

Santo Óscar Romero

Homilías - Ciclo C

Nota do Compilador

Há anos desejava ter acesso de modo fácil e online às homilias de Santo Óscar Romero em Português, entretanto, sempre que desejava isso, precisava buscar as homilias no site sical.net e traduzi-las com o auxílio do Google Translate, uma vez que não conheço suficientemente Espanhol para me fiar em minha própria tradução.

Então automatizei o processo: baixando todas as homilias de servicioskoinonia.org/romero/homilias/ e realizando a tradução automática. Como o resultado parece ter ficado útil, disponibilizo em formato PDF para todos na esperança que, embora seja um material temporário, possa disseminar o conhecimento do pensamento deste Santo; espero que no tempo oportuno traduções humanas e melhores cheguem a nós de forma online, fácil e gratuita.

Enquanto isso não ocorre, creio que seja possível utilizar esse material de maneira despretensiosa e, sempre que houver dúvidas quanto alguma palavra ou termo, consultar no original, pois todas as homilias seguem com link para o original online em Espanhol. Toda a tradução foi feita de forma automatizada, de modo que meu trabalho reduziu-se ao Processamento e à Compilação dos textos.

Peço perdão por todo e qualquer erro que possa haver neste compilado, dado que o volume de texto é grande não tenho condições de revisar como Santo Óscar mereceria, mas partilho confiando na misericórdia de quem lê.

Sob os auspícios de Carlo Acutis e Nossa Senhora do Silêncio
Compilado por um leigo qualquer

M. Romero: Funeral do Padre Rutilio Grande (ciclo C) (14/03/77).....	5
M. Romero: A Missa única (ciclo C) (20/03/77).....	8
M. Romero: Quinta-feira Santa. Missa Crismal (ciclo C) (07/04/77).....	11
M. Romero: Sexta-feira Santa (ciclo C) (08/04/77).....	15
M. Romero: 2º Domingo de Páscoa (ciclo C) (17/04/77).....	19
M. Romero: 5º Domingo de Páscoa (ciclo C) (05/08/77).....	22
M. Romero: Funeral de Mauricio Borgonovo (ciclo C) (11/05/77).....	27
M. Romero: Funerais do Padre Alfonso Navarro Oviedo (ciclo C) (12/05/77).....	30
M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (ciclo C) (15/05/77).....	33
M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (ciclo C) (15/05/77).....	39
M. Romero: Festa da Ascensão (ciclo C) (22/05/77).....	42
M. Romero: Vigília de Pentecostes (ciclo C) (28/05/77).....	46
M. Romero: Festa de Pentecostes (ciclo C) (29/05/77).....	50
M. Romero: Santíssima Trindade (ciclo C) (05/06/77).....	56
M. Romero: Corpus Christi (ciclo C) (12/06/77).....	61
M. Romero: 12º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (19/06/77).....	64
M. Romero: 12º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (19/06/77).....	69
M. Romero: Aos professores (ciclo C) (22/06/77).....	73
M. Romero: 13º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (26/06/77).....	76
M. Romero: 14º do Tempo Comum (ciclo C) (03/06/77).....	81
M. Romero: 15º do Tempo Comum (ciclo C) (10/07/77).....	86
M. Romero: A Virgem de Carmen (ciclo C) (16/07/77).....	91
M. Romero: 16º do Tempo Comum (ciclo C) (17/07/77).....	96
M. Romero: 17º do Tempo Comum (ciclo C) (24/07/77).....	101
M. Romero: 18º do Tempo Comum (ciclo C) (31/07/77).....	107
M. Romero: Festa do Divino Salvador do Mundo (ciclo C) (06/08/77).....	112
M. Romero: 19º do Tempo Comum (ciclo C) (07/08/77).....	117
M. Romero: 20º do Tempo Comum (ciclo C) (14/08/77).....	123
M. Romero: Assunção de Maria (ciclo C) (15/07/77).....	128
M. Romero: 21º do Tempo Comum (ciclo C) (21/08/77).....	131
M. Romero: 22 do Tempo Comum (ciclo C) (28/08/77).....	137
M. Romero: 23º do Tempo Comum (ciclo C) (04/09/77).....	143
M. Romero: 24 do Tempo Comum (ciclo C) (11/09/77).....	149
M. Romero: 25 do Tempo Comum (ciclo C) (18/09/77).....	155
M. Romero: Nossa Senhora da Misericórdia (ciclo C) (24/09/77).....	161
M. Romero: 26 do Tempo Comum (ciclo C) (25/09/77).....	165
M. Romero: San Miguel (ciclo C) (29/09/77).....	172
M. Romero: 27 do Tempo Comum (ciclo C) (03/10/77).....	177
M. Romero: 28 do Tempo Comum (ciclo C) (10/09/77).....	183
M. Romero: 29 do Tempo Comum (ciclo C) (16/10/77).....	191
M. Romero: 30 do Tempo Comum (ciclo C) (23/10/77).....	197
M. Romero: 31 do Tempo Comum (ciclo C)(30/10/77).....	204
M. Romero: Todos os Santos (ciclo C) (11/01/77).....	207
M. Romero: 32º do Tempo Comum (ciclo C) (11/06/77).....	211
M. Romero: 33º do Tempo Comum (ciclo C) (13/11/77).....	217
M. Romero: Funeral de Carlos Molina (ciclo C) (14/11/77).....	224
M. Romero: Festa de Cristo Rei (ciclo C) (20/11/77).....	226
M. Romero: Santa Catarina de Alexandria (ciclo C) (25/11/77).....	233
M. Romero: Coexistência de comunidades neocatecumenais (ciclo C) (22/11/79).....	238
M. Romero: 2º Domingo do Advento (ciclo C) (12/09/79).....	241

M. Romero: 3º Domingo do Advento (ciclo C) (16/12/79).....	254
M. Romero: 4º Domingo do Advento (ciclo C) (23/12/79).....	271
M. Romero: Natividade do Senhor (ciclo C) (24/12/79).....	283
M. Romero: Festa da Sagrada Família (ciclo C) (30/12/79).....	287
M. Romero: (ciclo C) (31/12/79).....	301
M. Romero: Epifania do Senhor (ciclo C) (01/06/80).....	305
M. Romero: Batismo do Senhor (ciclo C) (13/01/80).....	318
M. Romero: 2º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (20/01/80).....	332
M. Romero: 3º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (27/01/80).....	347
M. Romero: 5º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (02/10/80).....	361
M. Romero: 6º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (17/10/80).....	375
M. Romero: 1º Domingo da Quaresma (ciclo C) (24/02/80).....	390
M. Romero: Ordenação sacerdotal de Jaime Paredes Osorio (ciclo C) (01/03/80).....	405
M. Romero: 2º Domingo da Quaresma (ciclo C) (03/02/80).....	409
M. Romero: 3º Domingo da Quaresma (ciclo C) (03/09/80).....	423
M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (ciclo C) (16/03/80).....	437
M. Romero: 5º Domingo da Quaresma (ciclo C) (23/03/80).....	455
M. Romero: Última homilia (ciclo C) (24/03/80).....	471

M. Romero: Funeral do Padre Rutilio Grande (ciclo C) (14/03/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770314.htm>

HOMILIA NA MISSA FUNERAL DO PADRE RUTILIO GRANDE

14 de março de 1977

Excelentíssimo representante de Sua Santidade o Papa, queridos irmãos bispos, sacerdotes e fiéis.

Raramente, como esta manhã, a Catedral me parece ser o sinal da Igreja universal. Aqui está a convergência de toda a rica pastoral de uma Igreja particular que se conecta com a pastoral de todas as dioceses e do mundo inteiro, e sentimos então que a presença não só dos vivos, mas destes três mortos, dá isto. A figura da Igreja abre a sua perspectiva ao Absoluto, ao Infinito, ao além: Igreja universal, Igreja para além da história, Igreja para além da vida humana.

A MENSAGEM DA IGREJA

Se fosse um simples funeral falaria aqui – queridos irmãos – das relações humanas e pessoais com o Padre Rutilio Grande, de quem sinto um irmão. Nos momentos mais culminantes da minha vida ele esteve muito próximo de mim e esses gestos nunca são esquecidos; Mas o momento não é de pensar no pessoal, mas sim de colher daquele cadáver uma mensagem para todos nós que continuamos em peregrinação.

Quero retirar a mensagem das próprias palavras do Papa, aqui presentes no seu representante, o núncio, a quem agradeço porque dá à nossa figura da Igreja aquele sentido de unidade que sinto agora na Arquidiocese, nestas horas trágicas; aquele sentido de unidade, como um rápido florescimento destes sacrifícios que a Igreja oferece.

A mensagem de Paulo VI, quando nos fala de evangelização, dá-nos a orientação para compreender Rutilio Grande. “Qual é a contribuição da Igreja para esta luta universal pela libertação de tanta miséria?” E o Papa recorda que no Sínodo de 1974 as vozes dos bispos de todo o mundo, representados principalmente pelos bispos do terceiro mundo, gritaram: “A angústia destes povos famintos, desamparados e marginalizados”. E a Igreja não pode estar ausente nessa luta de libertação; mas a sua presença nessa luta para elevar, para dignificar o homem, tem que ser uma mensagem, uma presença muito original, uma presença que o mundo não poderá compreender, mas que carrega o germe, o poder da vitória, do sucesso. O Papa diz: “A Igreja oferece esta luta libertadora ao mundo, libertando os homens, mas a quem dá uma inspiração de fé, uma doutrina social que é a base da sua prudência e da sua existência para ser traduzida em compromissos concretos e sobretudo toda uma motivação de amor, de amor fraterno”.

UM ENCONTRO DE FÉ

Esta é a libertação da Igreja. É por isso que o Papa diz: “Não se pode confundir com outros movimentos libertadores sem horizontes de outro mundo, sem horizontes espirituais”. Acima de tudo, uma inspiração de fé, e este é o Padre Rutilio Grande: um sacerdote, um cristão que no seu baptismo e na sua ordenação sacerdotal fez uma profissão de fé: «Creio em Deus Pai, revelado por Cristo, seu Filho, que ama e nos convida a amar. Acredito numa Igreja que é sinal daquela presença do amor de Deus no mundo, onde os homens apertam as mãos e se encontram como irmãos. Uma iluminação de fé que nos faz distinguir qualquer tipo de libertação política, econômica, terreno que não vai além de ideologias, interesses e coisas que permanecem na terra”.

Jamais ocorrerá a nenhum dos aqui presentes, irmãos, que esta concentração em torno do Pai Grande tem um sabor político, um sabor sociológico ou econômico; de forma alguma, é um encontro de fé. Uma fé que através do seu cadáver na esperança se abre aos horizontes eternos.

A LUTA LIBERATÓRIA DA IGREJA

A libertação que o Grande Pai pregou é inspirada na fé, uma fé que nos fala da vida eterna, uma fé que agora ele, com o rosto elevado ao céu, acompanhado por dois camponeses, oferece na sua totalidade, na sua perfeição.: libertação que termina na felicidade em Deus; a libertação que vem do arrependimento do pecado, a libertação que repousa em Cristo, a única força salvadora; Esta é a libertação que Rutilio Grande pregou e por isso viveu a mensagem da Igreja. Ele nos dá homens libertadores com inspiração de fé e junto com essa inspiração de fé. Em segundo lugar, homens que colocam uma doutrina como base da sua prudência e da sua existência: a doutrina social da Igreja; a doutrina social da Igreja que diz aos homens que a religião cristã não é apenas um sentido horizontal, espiritualista, esquecendo a miséria que a rodeia. É olhar para Deus, e de Deus olhar para o próximo como um irmão e sentir que “tudo o que você fez a um destes, você fez a mim”. Uma doutrina social que eu gostaria que os movimentos conscientes das questões sociais conhecessem. Não se exporiam aos fracassos, nem à miopia, a uma miopia que só os faz ver coisas temporárias, estruturas de tempo. E enquanto não se vive no coração uma conversão, uma doutrina que se ilumina pela fé para organizar a vida segundo o coração de Deus, tudo será fraco, revolucionário, temporário, violento. Nenhuma destas coisas é cristã, mas o que se encoraja é a verdadeira doutrina que a Igreja propõe aos homens. Quão iluminado seria o mundo se todos colocassem a doutrina social da Igreja na base da sua ação social, na base da sua existência, dos seus compromissos concretos, nas suas próprias atrações políticas, nas suas próprias atividades comerciais! Foi isso que pregou o padre Rutilio Grande; e porque muitas vezes é mal compreendido até ao homicídio, por isso morreu o Padre Rutilio Grande. Uma doutrina social da Igreja que se confundiu com uma doutrina política que atrapalha o mundo: Uma doutrina social da Igreja, que querem caluniar, como subversão, como outras coisas que estão muito longe da prudência que a doutrina da Igreja estabelece a base da existência.

UNIDADE DO CLERO COM SEU BISPO

Queridos irmãos sacerdotes, esta mensagem do Padre Rutilio Grande é extremamente importante para nós. Recolhamo-lo e, à luz dessa doutrina e dessa fé, trabalhemos juntos. Não nos desunimos de ideologias avançadas e perigosas, de ideologias inspiradas não pela fé no Evangelho. Demos à nossa doutrina, às nossas ações de bons samaritanos, de pregadores do mandamento de Cristo, esta iluminação que a Igreja, depositária da fé, como disseram ontem os bispos de El Salvador na sua mensagem, está tentando atualizar em esses momentos misteriosos, convulsivos, da nossa república.

Alegro-me, queridos sacerdotes, que entre os frutos desta morte que lamentamos e de outras circunstâncias difíceis do momento, o clero se reúna em torno do seu bispo e os fiéis compreendam que há uma iluminação de fé que nos conduz por caminhos muito diferentes. de outras ideologias, que não são da Igreja, para semear a terceira coisa que a Igreja oferece: uma motivação de amor.

Uma motivação de amor. Irmãos, não deveria haver nenhum sentimento de vingança aqui. Aqui não se grita vingança, como disseram ontem os bispos. São os interesses de Deus, que nos ordena a amá-lo acima de todas as coisas e nos ordena a amar os outros como a nós mesmos. E se é verdade que pedimos às autoridades que elucidassem este crime; que têm nas mãos os instrumentos de justiça do país e que têm de o esclarecer. Não estamos acusando ninguém. Não estamos fazendo julgamentos antecipados. Esperamos pela voz da justiça imparcial porque a justiça não pode estar ausente da motivação do amor. Não pode haver verdadeira paz e verdadeiro amor com base na injustiça, na violência e na intriga.

O verdadeiro amor é o que leva Rutilio Grande à morte, com dois camponeses de mãos dadas. É assim que a Igreja ama; Ele morre com eles e com eles é apresentado à transcendência do céu. Ele os ama, e é significativo que enquanto o Pai Grande caminhava pelo seu povo, para levar a mensagem da missa e da salvação, foi ali que ele caiu, crivado de balas. Um sacerdote com os seus camponeses, caminhou até à sua cidade para se identificar com eles, para viver com eles, não uma inspiração revolucionária, mas uma inspiração de amor e precisamente porque é o amor que nos inspira, irmãos. Quem sabe se as mãos criminosas que já caíram na excomunhão estão ouvindo essa palavra numa rádio aí no seu esconderijo, na sua consciência? Queremos dizer-lhes, irmãos criminosos, que os amamos e que pedimos a Deus o arrependimento para os seus corações, porque a Igreja não é capaz de odiar, não tem inimigos. Só é inimigo quem quer se declarar; mas ela os ama e morre como Cristo: “Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem”.

O amor do Senhor inspira a ação de Rutilio Grande. Queridos sacerdotes, recolhamos esta herança precisa. Quem o escuta, quem partilha os ideais do Padre Rutilio, sabe que ele é incapaz de pregar o ódio, que é incapaz de incitar à violência.

MORRE AMOR

Padre Rutilio, talvez seja por isso que Deus o escolheu para este martírio, porque nós que o conhecemos, aqueles que o conhecemos, sabemos que um apelo à violência, ao ódio, à vingança nunca saiu dos seus lábios. Morreu amoroso e, sem dúvida, ao sentir os primeiros impactos que lhe trouxeram a morte, pôde dizer também como Cristo: "Perdoa-lhes, Pai, eles não sabem, não compreenderam a minha mensagem de amor".

Queridos irmãos, em nome da Arquidiocese, quero agradecer a estes colaboradores da libertação cristã, Padre Grande e seus dois companheiros de peregrinação para a eternidade, que estão contribuindo para este encontro da Igreja, com todos os nossos queridos presbitérios e sacerdotes de outras dioceses, em união com o Santo Padre, aqui presente no seu senhor núncio, estão a dar-nos a verdadeira dimensão da nossa missão. Não vamos esquecer isso. Somos uma Igreja peregrina, exposta à incompreensão, à perseguição; mas uma Igreja que caminha com serenidade porque carrega essa força do amor.

SIM, HÁ UMA SOLUÇÃO

Irmãos, salvadorenhos, quando nesta encruzilhada da Pátria parece que não há solução e as pessoas querem procurar meios de violência, digo-vos, irmãos: Bendito seja Deus que na morte do Pai Grande a Igreja está dizendo : Sim, há uma solução, A solução é o amor, a solução é a fé, a solução é sentir a Igreja não como inimiga, a Igreja como o círculo onde Deus quer se encontrar com os homens.

Compreendamos esta Igreja, deixemo-nos inspirar por este amor, vivamos esta fé e garanto-vos que existe uma solução para os nossos grandes problemas sociais.

Por isso quero agradecer também, como Arcebispo, a todos aqueles que trabalham nesta linha da Igreja, iluminadores da fé, animadores do amor, prudentes com a doutrina social da Igreja.

Obrigado, queridos irmãos, a todos que nos acompanham nesta hora de dor.

M. Romero: A Missa única (ciclo C) (20/03/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770320.htm>

A ÚNICA MASSA

20 de março de 1977

Josué 5, 9.10-12

2 Coríntios 5, 17-21

Lucas 15, 1-3, 11-32

Queridos irmãos:

Bem-vindo à casa ancestral da diocese. O mais humilde de toda a família escolhida por Deus para ser sinal de unidade, este bispo agradece-te cordialmente por teres dado com ele ao mundo que espera a palavra da Igreja; a palavra da Igreja, que não só sai dos lábios, mas é proclamada através desta presença significativa na única missa deste dia.

Com isto queremos dar todo o valor que a missa tem em todas as nossas paróquias, em todas as nossas capelanias, o valor que a missa tem quando uma família enlutada a pede para o seu ente querido, que vai ser sepultado ou para agradecer Deus pela realização dos 15 anos de uma jovem ou que abençoe o casamento de dois que se amam até a morte. A massa recupera agora todo o seu valor; porque talvez, ao multiplicá-lo tanto, estejamos simplesmente considerando-o, muitas vezes, como um ornamento e não com a grandeza que atualmente está recuperando.

Acredito que daqui quem estiver participando desta missa única sentirá que é a missa. O fato é, irmãos, e sejam bem-vindos, também, aqueles que não têm fé na massa e estão aqui. Conhecemos muitas pessoas que estão aqui sem acreditar na missa, mas que procuram algo que a Igreja oferece; e a Igreja fica feliz por poder oferecer aquilo que a humanidade procura sem saber que está tão próximo, em cada missa que se celebra. Em cada missa celebrada há um duplo banquete: o banquete da Palavra que evangeliza e o banquete da Eucaristia, Pão da Vida que alimenta o homem. Não é outra coisa o que fazemos agora nesta Igreja peregrina, vestida de púrpura, de penitência, rumo à Páscoa, rumo a Cristo que ressuscita porque morreu por nós. A missa é Cristo. O que procuram aqueles que não acreditam na missa, ouçam de uma vez por todas, o que encontraram hoje é Cristo.

O DESEJO DO HOMEM DE FELICIDADE

Gostaria de comparar esta multidão com a primeira leitura de hoje. É o povo que sai da escravidão do Egito e canta a Páscoa ao chegar à terra prometida. E esta é a missa, um encontro com a terra prometida, um sopro de esperança e, melhor ainda, com o filho pródigo do Evangelho que acaba de ser proclamado. O filho pródigo é cada um de nós, ele é o povo, é aquele que muitas vezes vai em busca de falsas libertações, é aquele que vai em busca da felicidade porque Deus nos criou para a alegria, para a felicidade, e por não encontrar ele sai da casa do pai como o filho tolo para procurá-lo no mundo, vivendo na opulência, na vaidade, na desordem, na libertinagem, e não encontra nada além do vazio. Que bela figura de homem buscando a felicidade fora de Deus; Procurando emprego, ele não encontrou nada além de ser guardião de porcos. Assim, há muitos homens, como criadores de porcos, adoradores de falsos ídolos, homens que não encontram a plenitude do seu coração com as coisas da terra.

Esperemos que esta missa em que foi proclamado o Evangelho desta Quaresma, o filho pródigo, faça com que tantos pensem, talvez ao chegarem a esta missa única atraídos por algo surpreendente: "Não encontramos felicidade no mundo. "Essa missa, se naquela Igreja nos for oferecido algo que responda verdadeiramente a este desejo de felicidade". E nós lhes dizemos, irmãos, que se vocês tiverem fé, aqui encontrarão a resposta. A missa é Cristo que evangeliza; A missa é Cristo que dá seu corpo e sangue pela vida do mundo. Essas duas coisas são a massa. Estamos precisamente na primeira parte, a Palavra de Deus, chamando os homens a compreender que na sua Palavra só existe a solução para todos os problemas: políticos, económicos, sociais, que não vão ser resolvidos com ideologias humanas, com utopias. da terra, com marxismos sem

horizontes, com ateísmos que prescindem da única força. A única força que pode salvar é Jesus, que nos fala da verdadeira libertação.

PROBLEMAS DO MUNDO E A SOLUÇÃO DE CRISTO

E quero recordar aqui com gratidão, quando o atual Papa Paulo VI, há dois anos, aos bispos reunidos em Roma, todos da América Latina, nos disse: "Queridos irmãos bispos da América Latina, estais ansiosamente à procura de a língua para evangelizar aquele continente tão admirável, aquele continente tão cheio de esperança; e o Evangelho de Cristo é a resposta. E o Papa disse que esta preocupação de procurar a linguagem que as pessoas compreendem para lhes levar a mensagem de Jesus e essas novas dimensões que o Evangelho está a encontrar, porque são irradiações que iluminam a atividade do homem na terra, o Papa disse estas palavras : "Essa preocupação de evangelizar o homem com as suas preocupações de hoje não é interrompida, que não é interrompida por aqueles que perderam a sensibilidade aos problemas atuais do mundo e que não é aproveitada por aqueles que querem introduzir, em o Evangelho de Cristo, outras soluções que não são cristãs". Aqui temos o equilíbrio saudável da evangelização. Que ninguém nos detenha nesta linguagem que a Igreja fala, para dizer aos homens que há esperança na Igreja; Mas que ninguém abuse também da nossa linguagem, querendo justificar com o Evangelho outras doutrinas que não são as de Cristo.

Estamos neste equilíbrio agora, queridos irmãos, e quero agradecer aqui em público, diante da Arquidiocese, a unidade que hoje reúne em torno de um único Evangelho, todos estes queridos sacerdotes. Muitos deles estão em perigo, até à imolação máxima do Grande Pai... (aplausos)... Obrigado, e esses aplausos ratificam a profunda alegria que sente o meu coração ao tomar posse da Arquidiocese e sentir que a minha a fraqueza, as minhas próprias incapacidades, encontram o seu complemento, a sua força, a sua coragem, num presbitério unido. Queridos sacerdotes, permaneçamos unidos na verdade autêntica do Evangelho, que é a forma de dizer, como Cristo, o vosso humilde sucessor e representante aqui na Arquidiocese: quem toca num dos meus sacerdotes, toca-me... (aplausos).

LINHA EVANGÉLICA DO ARCEBISPO

Tenham a certeza, irmãos, de que a linha evangélica que a Arquidiocese empreendeu é autêntica e todos aqueles que colaboram com os amados sacerdotes, religiosos e leigos, estão firmes na sua posição, enquanto estão em comunhão com o seu Bispo. E este é o sentido de hoje, uma autorização do bispo, autêntico mestre da fé, para que todos aqueles que estão em comunhão com ele saibam que pregam uma doutrina que está em comunhão com o Papa e, portanto, verdadeira doutrina da nossa Senhor Jesus Cristo. ...(aplausos).

Queridos irmãos, mas porque estamos seguindo as verdadeiras orientações do Papa, Vigário de Cristo, dizemos-vos com o último documento, a Carta Magna da evangelização, que a evangelização não está completa, assim como esta Missa não estaria completa se terminasse aqui apenas com a palavra; que a evangelização termina quando se celebra o sacramento da Igreja, quando a Igreja se sente como um sinal de Cristo presente, obediente à hierarquia e também com sinais concretos que são os sacramentos. Neste momento entramos na segunda parte da missa, onde Cristo se torna alimento, onde Cristo se torna hóstia, onde Cristo repete a sua imolação na Quinta-feira Santa à noite: "Tomai e comei; isto é o meu corpo, este é o meu sangue que é derramado por você." Uma evangelização que fosse apenas palavras sem sacramentos não construiria a verdadeira Igreja. Uma Evangelização que fosse apenas a Bíblia e a palavra, perdoem-me, queridos irmãos separados, a nossa doutrina católica ficaria mutilada, como aconteceu quando os sacramentos foram dispensados.

Nós sacerdotes pregamos a palavra e damos-lhe vida na comunhão: Sinal precioso, aqui os sacerdotes cercam o altar com os cibórios prontos para serem consagrados no corpo do Senhor e depois distribuí-lo ao povo como alimento de vida. Os batismos, os outros sacramentos, o matrimónio, são sinais de um Cristo que santifica a vida. E é isso que a Igreja faz.

BISPO E SACERDOTE

Portanto, irmãos, os sacerdotes têm esse poder recebido de Cristo, mas em comunhão com o bispo. E esta concelebração é um gesto precioso, sabendo que os sacerdotes consideram o bispo como o centro da sua liturgia, como o centro da sua vida sacramental. Eles são o canal, junto com

o bispo, para levar a Palavra de Cristo e a vida de Cristo às pessoas que nos esperam. E também quisemos dar o testemunho dos povos sem missa, para que compreendessem o que significa a perseguição a um sacerdote. Qual seria o dia em que este pequeno grupo de sacerdotes fosse tirado das nossas mãos? Como seriam as cidades sem missa, as paróquias sem batismos? Irmãos, creio que todos compreenderam a linguagem desta missa. Não há nada de demagogia nisso. Não está sendo usado por um partido político. Ele não está proclamando um protesto contra a humanidade. Ele está simplesmente dizendo o que significa a missa, seja ela celebrada pelo Papa no Vaticano, ou pelo bispo na sua catedral, ou pelo humilde pároco na mais humilde das aldeias da diocese.

E isso queremos dizer a todos, que saibam apreciar a missa porque na missa vocês poderão encontrar... (aplausos)... Queridos irmãos, comecei por recebê-los, agora estou feliz por ter explicado-lhe com palavras humildes o que significa uma missa. E espero que aqueles que não tiveram fé nele sejam doravante seguidores deste Cristo que está presente na missa de cada domingo, na missa de cada circunstância humana. Muito obrigado por nos ajudarem a dar este sinal que a Igreja quis dar... (aplausos).

M. Romero: Quinta-feira Santa. Missa Crismal (ciclo C) (07/04/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770407.htm>

A UNÇÃO DO ESPÍRITO

QUINTA-FEIRA SANTA. MISSA DE CRISMA

7 de abril de 1977
Isaías 61, 1-3a. 6a. 8b-9
Apocalipse 1, 5-8
Lucas 4, 16-21

Queridos irmãos:

“Hoje se cumpre esta palavra” foi a homilia de Cristo após a leitura do profeta Isaías, anunciando uma efusão do Espírito Santo sobre o povo. E tenho a imensa honra de dizer também nesta manhã de Quinta-feira Santa: hoje esta palavra se cumpre. E quão lindamente isso está sendo cumprido. Aqui no presbitério da Sé, rodeado de uma boa representação dos sacerdotes que trabalham na Arquidiocese; com meu irmão, o bispo auxiliar, monsenhor Rivera; e enchendo a nave, o povo que recebeu a efusão do Espírito: Preparamo-nos para celebrar o tríduo pascal. Foi assim que nos convidou a catequese introdutória desta cerimônia, como síntese que a Igreja nos oferece esta manhã, de todo o conteúdo pascal que se vai desenvolver nestes três dias: A morte, sepultura e ressurreição de Cristo.

Tudo isto não faz sentido se não começarmos por lembrar que tudo isto é obra do Espírito Santo e esta missa é uma homenagem ao Espírito que unge Cristo, aos sacerdotes que presidem a Semana Santa e às pessoas que celebram a sua redenção. Se não fosse pela força de Deus inundando Cristo, o mundo não teria sido salvo. E se não fosse porque esse Espírito de Cristo é transfundido na Páscoa aos ministros que devem trazer a sua redenção ao mundo, e esse mundo o receberá através dos sacramentos, a morte e ressurreição redentora do Senhor também não teria sentido. . Em outras palavras, esta Missa Crismal, como a chama a liturgia crismal, pela unção do Espírito Santo, é um belo resumo de toda a Páscoa. Hoje começa a Páscoa de 1977 na nossa história e começa desta forma solene, suspendendo todas as missas da Arquidiocese, para concentrar todas as atenções em torno do sacerdote escolhido por Deus, não pelos seus méritos, mas talvez pela sua pequenez, pelas suas limitações, para ser o sinal de fé, de unidade na diocese, e sentir que através daquele com quem todos os sacerdotes partilham a responsabilidade, o Espírito de Deus continua a ser a redenção pascal nas pessoas que acreditam em Jesus Cristo.

1. CRISTO, OBRA DO ESPÍRITO

Três grandes obras do Espírito Santo evocam hoje esta cerimônia e vocês as ouvirão, em bela síntese, no prefácio que será cantado daqui a pouco. A primeira obra do Espírito Santo é o próprio Cristo, isto é, que a segunda pessoa da Santíssima Trindade se fez homem, se uniu a um corpo e a uma alma humana no ventre virginal de Maria, sem perder a virgindade. É obra do Espírito Santo, não tanto pelo milagre virginal daquela concepção, mas sobretudo porque aquele ambiente virginal foi o que correspondeu ao grande mistério de uma Palavra de Deus que unge pela obra do Espírito Santo. Espírito a natureza humana daquele homem que nasceu de Maria, ao mesmo tempo Deus. Homem e Deus, obra do Espírito Santo. Por isso o anjo diz a Maria: “O que nascerá de ti será obra do Espírito de Deus, e ele salvará o mundo dos seus pecados, porque vem ungido com o poder de Deus”. E aquele menino que nasce de Maria, ungido pelo Espírito Santo, é homem e Deus, que quando atingiu a plenitude da sua idade, é pendurado num madeiro para sacrificar a sua carne ungida com o Espírito de Deus para a redenção do mundo; e fez dele pontífice da Nova Aliança.

Este Cristo que morreu na cruz e ressuscitou, carregando na sua glória as cicatrizes da paixão, é um homem ungido por Deus, mas com uma unção única. Não haverá outro sacerdócio além do dele. O único sacerdócio é o de Cristo Redentor, é a aliança que Ele restabelece entre Deus e os

homens. Não há mais nenhum outro nome dado na terra pelo qual os homens possam ser salvos, exceto o nome de Jesus. Esta é a obra-prima do Espírito Santo, tendo unguido aquela humanidade do homem com um poder de Deus para ser o pontífice da aliança eterna, para ser a causa da nossa redenção. Mas este pontífice eterno e único não permanece isolado da história.

2. O POVO UNGIDO PELO ESPÍRITO

A segunda obra do Espírito Santo que hoje comemoramos nesta Missa Crismal é que este sacerdócio único de Cristo, ao mesmo tempo que é rei e profeta, transmita a todo o povo redimido a capacidade de ser também um povo de sacerdotes, de reis, de profetas. E assim a missa de hoje começou com aquele canto do Apocalipse colocado nos lábios de todos nós: Tu fizeste de nós um povo de sacerdotes, um povo de reis, um povo de profetas, porque a unção do Espírito que ungiu a Cristo se torna a nossa unção.

No dia do nosso batismo, queridos irmãos, quando a água e o Espírito lavaram o nosso pecado original, o sacerdote, para simbolizar a grandeza positiva daquele momento, unge as nossas cabeças com o sagrado crisma, que aqui será consagrado com ele. a todas as crianças e batizados da diocese, porque por meio dessa unção manifestamos que o batismo incorpora o filho da carne na Igreja, que é o povo de Deus, o povo dos sacerdotes, o povo dos profetas e dos reis.

Este é um momento abençoado para lembrar nossa pia batismal. É um momento em que não só nós, sacerdotes, vamos renovar os nossos compromissos, tendo sido ungidos. Gostaria, irmãos, de convidá-los, na crisma de hoje, a recordar o crisma que cada um leva unguido na alma naquela pia batismal da pequena cidade ou cantão; Ali nascemos, ali chegou o sacerdote com a água do batismo e o santo crisma trazidos da catedral, consagrados naquele ano para nos ungir membros deste povo, profeta, sacerdote e rei. E então carregamos, como povo de Deus, essa tripla responsabilidade, essa tripla honra, que hoje, graças a Deus, os leigos estão compreendendo cada vez mais; Ou seja, vocês que não são religiosos nem sacerdotes do altar, mas que são sacerdotes no mundo, vocês são profetas no mundo, vocês são reis que devem trabalhar para que o império de Cristo reine na sociedade, nas estruturas, no mundo. E têm que anunciar como os profetas, como povo profético unguido pelo Espírito que ungiu a Cristo as maravilhas de Deus no mundo, encorajar o bem que se faz no mundo e também denunciar com vigor o mal que se faz no mundo. É para isso que servem os profetas: para anunciar e encorajar o bem e para denunciar e condenar o mal. E isto é cada vez mais compreendido por estas pessoas que carregam a poderosa unção do Espírito Santo para que não apenas olhem para o bispo e para os sacerdotes para ver o que estão fazendo, mas que eles próprios se sintam responsáveis por esta Igreja profética, real e sacerdotal.

E estou feliz, irmãos, por fazer esta reflexão convosco, recordando o nosso batismo comum, que já existem muitas comunidades na nossa diocese onde está a despertar este sentido do batismo, onde se vive esta responsabilidade de ser membros da Igreja, de Povo de Deus unguido com o poder pascal de nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuemos a trabalhar e a tomar consciência, e não sejamos simplesmente espectadores da actividade da Igreja, mas sintamo-nos Igreja, porque o somos, porque o Espírito de Deus nos ungiu e nos tornou capazes de realizar, como Cristo, uma missão sacerdotal que consagra o mundo a Deus, uma missão profética que anuncia Deus ao mundo, uma missão de reis que faz Cristo dominar sobre tudo o que existe na terra.

3. O PRESBITÉRIO, OBRA DO ESPÍRITO

E finalmente, e principalmente, esta é a celebração desta manhã, a terceira obra do Espírito Santo é que, daquele povo profético, real e sacerdotal, escolheu alguns membros para lhes dar uma missão especial, e aqui estamos nós. Sinto-me feliz e feliz, irmãos, por ter chegado à Arquidiocese num momento em que o presbitério, os sacerdotes, se tornaram tão intimamente ligados ao bispo. E nesta Quinta-feira Santa podemos apresentar, como fruto desse trabalho e dessa união do Espírito Santo, este sacerdócio unido ao bispo.

Qual foi a nossa unção sacerdotal, queridos irmãos sacerdotes? E esta manhã é lindo recordar aquele altar tão diferente para cada um de nós, quando um bispo nos impôs a mão para nos dar o poder de celebrar a santa missa pelos vivos e pelos mortos e, soprando como Deus o sopro de o Espírito Santo, Ele nos disse: "Receba também o poder de perdoar pecados em nome de Deus." E então a nossa capacidade, o nosso poder sagrado, foi estabelecido por aquele caráter indelével que

nós, sacerdotes, carregamos. Nós o levamos, diz o prefácio da missa desta missa crisma, para reunir o povo numa unidade de amor e celebrar diante dele o sacrifício perene da redenção humana e alimentar o povo com a palavra de Deus e fortalecê-lo com os sacramentos. Que bela síntese do que é a nossa missão no mundo: unir as pessoas.

MINISTÉRIO DA UNIÃO

O sacerdócio é feito para unir, não para dividir, e sente alegria quando a Igreja transborda, porque cumpriu a sua palavra para criar aquela comunidade de fé, esperança e amor. E quanto mais as comunidades se tornam íntimas no amor e na fé, mais enchem de satisfação o coração do sacerdote, que é um ministério de união, de unidade no mundo. E foi por isso que senti uma alegria imensa quando disse ao Santo Padre, há apenas nove dias, que lhe apresentei um sacerdócio unido ao seu bispo e que trabalha pela unidade do povo de Deus. Que dom mais precioso o Santo Padre teria considerado, a meu ver, o dom precioso da unidade do presbitério, para que cada sacerdote que trabalha na unidade da sua paróquia não faça a sua Igreja individual, ao seu gosto, segundo os caprichos do mundo ou os seus critérios pessoais, mas fá-lo em união com o bispo, na santa disciplina com aquele que é o pontífice responsável por toda a diocese; assim como o bispo não cria uma diocese ao seu gosto, mas em comunhão com o Papa, para formar a grande comunidade: a Igreja universal.

Este ministério de unidade é o que celebramos hoje reunindo aqui, nesta concelebração, os sacerdotes de todas as paróquias, pelo menos aqueles que puderam e quiseram vir; e também representando aqueles que não vieram, aqueles que estão aqui.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

Queridos irmãos, o sacerdote também neste encontro de amor, de esperança, de fé, distribui a Palavra de Deus ao povo. Tem que ser a Palavra de Deus. A palavra que salva não é a palavra do homem, mas a Palavra de Deus; e por isso é preciso ter cuidado para estar em perfeita harmonia com o que Deus quer, com o que Deus pede. E esta hora, que nós, bispos, dissemos há poucos dias, é uma hora de conversão. Cabe a nós, sacerdotes, converter-nos à verdadeira Palavra de Deus, para que nem por excesso nem por defeito ela se torne palavra do homem. Tem que ser uma conversão ao que Deus quer, ao que Deus diz. Aquela Palavra de Deus tem uma missão religiosa, disse o Concílio, mas portanto também uma missão humana e, porque é religiosa, procura Deus; mas, por ser humana, procura também resolver e ajudar os homens nos seus grandes problemas na terra. Ou, como disse o Papa, é uma evangelização que tem uma relação íntima com a promoção, com a libertação. E é aqui que vem a conversão dos sacerdotes a uma verdadeira busca daquilo que Deus quer nesta pregação: que seja a verdadeira evangelização de Deus e que seja também a autêntica promoção que Deus quer no mundo, porque separá-los seria esquecer o grande preceito do amor: amar o próximo e cuidar das suas necessidades, das suas situações específicas, ajudando-o como o Bom Samaritano ao pobre ferido que estava no caminho.

Irmãos, esta palavra é o que ilumina agora a unidade dos sacerdotes. É uma palavra divina mas humana, porque vem de Deus, tem também as suas raízes humanas e tem as suas aplicações nas coisas concretas da terra. Desencarnar e não pensar nas coisas da terra não seria a Palavra de Deus. Incorporá-la demais e esquecer que ela vem de Deus também não seria a Palavra de Deus. Esta alimentação da palavra divina difunde-se e culmina quando se encontra, diz Paulo VI, no grande sinal do encontro com Deus que é a Igreja e nos sinais sacramentais; Em outras palavras, o sacerdote é obrigado a distribuir sacramentos que são frutos de uma consciência convertida a Deus e lugar de encontro com o Senhor.

SINAL DA PRESENÇA DE CRISTO

E depois de nos alimentarmos com a Eucaristia, renovando o sacrifício da redenção, e com os demais sacramentos que estarão simbolizados nas ânforas dos santos óleos que hoje vamos abençoar e consagrar, o sacerdote está servindo a Deus e sabe que a sua Vida não pode ser melhor gasto em outra coisa senão em ser sinal da presença do amor redentor de nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, é um grande dia para nós sacerdotes, é a nossa manhã sacerdotal; tal como à tarde haverá a inauguração da Eucaristia de Cristo, mas confiada a este grupo de sacerdotes. Hoje celebramos a grande ideia de Cristo de encontrar um grupo de homens que não só anunciem a sua

redenção com palavras, mas que a realizem através da santa missa que celebram, através dos sacramentos que administram, através da graça que levam aos corações.

Queridos irmãos, antes desta tríplice obra do Espírito Santo, já sabemos o que significa a nossa Missa Crismal, e já sabemos o que significa a obra de Cristo morto na cruz; e a sua ressurreição é a vinda do Espírito, porque a vinda do Espírito Santo não foi no Pentecostes, foi na Páscoa, foi quando Cristo soprou sobre os apóstolos na mesma noite da ressurreição: "Recebei o Espírito Santo". Se cinquenta dias depois celebramos o Pentecostes, é como uma manifestação pública desta Igreja que já existe silenciosamente, ungida pelo Espírito Santo.

Celebremos, então, na Missa Crismal, no símbolo do crisma e do óleo dos enfermos e dos catecúmenos, a unção do Espírito Santo que desceu da vida de Deus para nos dar um pontífice eterno, Cristo Jesus, e junto com Cristo, pontífices temporários que servem o povo para conduzi-lo a Deus e para celebrar, queridos irmãos, como povo consagrado pelo batismo, uma missa de ação de graças ao Senhor, ao Espírito Santo, que quis nos ungir como um povo sacerdotal, como povo de profetas e como povo de reis.

Assim seja.

M. Romero: Sexta-feira Santa (ciclo C) (08/04/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770408.htm>

MENSAGEM DE MONSENHOR ROMERO, NO TRÍDUO DE PÁSCOA, DE Y.S.A.X.

SEXTA-FEIRA SANTA

8 de abril de 1977
Isaías 61, 1-3a. 6a. 8b-9
Apocalipse 1, 5-8
Lucas 4, 16-21

Tive a honra e o prazer de acompanhar a procissão do Santo Sepultamento. Foi uma multidão incontável que, saindo de El Calvario, fez o percurso, passando depois em frente à Catedral e seguindo em direção a El Calvario. Queria visitar estes nobres trabalhadores da YSAX nos seus próprios estúdios, aos quais devemos a fecundidade da mensagem da Semana Santa que vocês, queridos ouvintes de rádio, têm sintonizado e, sem dúvida, pedindo-a no fundo dos seus corações. Também participei muitas vezes nesta mensagem da Semana Santa; e recebi impressões de todos os lugares sobre o fervor com que em nossa Arquidiocese e em toda a república se celebra este solene tríduo pascal. Assim se chama, porque é a Páscoa dos cristãos, desde a Ceia do Senhor em que nos deixou o memorial da sua paixão, da sua morte e da sua ressurreição, até à noite do Sábado Santo, com a solene Vigília Pascal. De tal forma que o Santo Sepultamento não passa de um episódio, muito solene mesmo, e o nosso povo dá-lhe toda a importância, mas não é toda a Semana Santa. O Santo Enterro em San Salvador é uma bela procissão e termina em El Calvario. Ali, El Calvario, fica o santo sepulcro durante todo o Sábado Santo.

SÁBADO SANTO

Seria bom se visitássemos aquele lugar sagrado, El Calvario, assim como em cada paróquia, em cada cidade, em cada ermida, convido-vos, queridos ouvintes da Rádio Católica, a viver o Sábado Santo como a Igreja quer que o vivamos. Não é dia de caminhada, não é propriamente sábado de glória. Na nova liturgia, que recuperou o sentido pleno da verdadeira celebração pascal, o sábado é ainda um dia de luto, é um dia de silêncio junto ao túmulo do Senhor. É a expectativa da esposa viúva, Igreja; a Igreja que espera a ressurreição do Senhor, a Igreja que junto com a Virgem de Soledad espera com serena tristeza, depois da morte trágica do seu marido, a ressurreição do Senhor. Maria e a Igreja estamos todos nós junto ao túmulo do Senhor, aguardando a hora solene da Páscoa.

Depois do Santo Sepultamento, esta é a situação, a atuação, a psicologia, a fé, a esperança da Igreja. É por isso que convido você, então, a partir dos próprios estudos do YSAX, a compartilhar esses sentimentos de tristeza serena, de esperança na glória do Senhor depois de sua trágica morte que foi para o bem do mundo, que foi voluntária, porque Ele teve disse assim.: "Eu dou minha vida e a aceito." Esperando aquele momento em que ele tirará novamente a vida, vivamos este Sábado Santo, naquela santa expectativa da ressurreição do Senhor.

CRISTO, TAMBÉM REDENTOR DO ANTIGO TESTAMENTO

Um pensamento muito típico depois de Cristo morrer na cruz e ser levado ao santo sepulcro, e junto ao túmulo ficarmos consternados com tudo o que aconteceu, é o pensamento que o credo expressa com estas palavras: "Ele desceu ao inferno". Há nesta frase toda uma teologia do que aconteceu nestas horas, quando a alma de Cristo é separada do seu corpo enquanto o seu corpo rígido é levado ao Sepulcro. O que aconteceu com aquela alma abençoada? Se a alma dos homens que morrem vai para Deus, para onde foi a alma de Cristo?

Nosso credo nos diz: "Ele desceu ao inferno". Inferno sendo entendido como aqueles lugares misteriosos onde esperavam os santos, as pessoas boas do Antigo Testamento, desde Adão até aqueles que morreram no tempo de Cristo: João Batista, São José. Havia uma cidade que, para eles, a tarde de Sexta-Feira Santa e o Sábado Santo eram como um verdadeiro Domingo de Ramos. Os espíritos se alegraram, a redenção chegou, os céus se abriram. Com Cristo, que ressuscitaria na noite do Sábado Santo, eles também iriam sair deste limbo, deste lugar de felicidade certamente; mas ainda não a glória, todo o bem e santo que a humanidade produziu até o tempo de Cristo.

Todos os homens encontram a sua salvação em Cristo, mesmo aqueles que viveram antes Dele, e é por isso que Ele também é o Redentor do Antigo Testamento. Quando o credo assegura que Cristo "desceu ao inferno", significa que nestas horas de separação da sua alma e do seu corpo, a sua alma se unirá às almas de todos aqueles que esperaram. Imaginemos que alegria a de Adão, a de Eva, a dos patriarcas, a dos profetas, a dos santos que esperaram no Senhor. Se para nós é uma grande alegria sentirmo-nos redimidos por Cristo, aquela hora do encontro das almas com Cristo deve ter sido muito maior.

Este pensamento pode ocupar a mente de todos os católicos junto ao túmulo do Senhor no Sábado Santo e acompanhar Jesus Cristo em espírito, naquele encontro que deveria ter sido clamado também como em Jerusalém no Domingo de Ramos: "Bem-aventurado aquele que entra o nome do Senhor." Toda aquela procissão de almas redimidas por Cristo o acompanhará como uma bela procissão até ao túmulo onde jaz inerte o seu corpo. Y cuando el alma de Cristo vuelva a introducirse en aquel cadáver y va a operarse la resurrección, y Cristo completará su paso de la muerte a la vida, no va solo, va con su cortejo de redimidos que inician la gran procesión de los redimidos del Novo Testamento.

Aí já estamos na esperança da nossa própria salvação. E um dia, todos os homens, desde Adão até ao último homem da história, formarão o cortejo da redenção de Cristo como o Apocalipse viu naquelas multidões incontáveis e que cantavam: "Glória e honra, poder e louvor ao Cordeiro". que foi morto e que morreu para nos redimir." Viveremos esta alegria, irmãos, se formos fiéis àquela redenção que Cristo nos trouxe.

A VIGÍLIA PASCAL

Aqui estão, então, os grandes pensamentos da noite de Sexta-Feira Santa e do Sábado Santo, até que chegue a hora em que a bênção do fogo novo nos anuncie que chegou a hora da ressurreição do Senhor. Vamos celebrá-lo na nossa Catedral no Sábado Santo, às 20h30. Será a solene Vigília Pascal, que terá início com a bênção do fogo novo. Esperamos organizar uma linda fogueira da qual tiraremos o fogo para acender a vela e iniciar a procissão do Cristo ressuscitado, simbolizado na vela, que acenderá as velas de todos nós que vamos participar. Por isso convidamos cada um a trazer a sua vela para que possamos participar desta luminária de Cristo, que no meio da noite ilumina como um dia as esperanças de todos nós que acreditamos Nele.

E dará continuidade às leituras de episódios bíblicos que se referiam a esta noite santa e ao nosso batismo; porque também vamos renovar os nossos compromissos batismais, e assim, redimidos, batizados, na graça de Deus, em nossas próprias vidas, celebraremos a ressurreição do Senhor. Passemos este Sábado Santo já iniciado, até ao momento da Vigília Pascal, nesta preparação espiritual para participar intimamente da alegria de Cristo Ressuscitado.

Este outro pensamento também pode nos ajudar: durante a Quaresma, os catecúmenos, ou seja, aqueles que se preparavam para o batismo, recebiam a próxima preparação e era justamente na noite do Sábado Santo que iam ser batizados. O Concílio Vaticano II, recordando esta história dos catecúmenos e do batismo na noite do Sábado Santo, da Quaresma que os preparou, convida-nos a deixar que a Quaresma nos prepare para renovar o nosso batismo. Graças a Deus já somos batizados; Mas quantos batizados precisarão de um bom catecumenato que os faça pensar na grandeza, na responsabilidade, no que significa este ato do batismo? Aqueles que iam ser batizados na noite do Sábado Santo compreenderam, melhor do que muitos católicos de hoje, a imensa honra que significa morrer e ressuscitar com Cristo. Isto é o batismo.

Por isso os antigos batistérios eram como um túmulo onde desciam, um a um, os que formavam a procissão dos catecúmenos, como se fossem sepultados; e ali o pontífice os batizou e confirmou, e eles saíram como quem sai de um túmulo, vestidos de branco, preciosa representação de Cristo que sai ressuscitado do túmulo; e aquela linda procissão de túnicas brancas se formava com a vela

batismal acesa em suas mãos. Eram os neófitos, eram os batizados que depois iam em procissão cantando as alegrias da redenção para celebrar a solene Páscoa, a sua primeira comunhão. E vestidos de branco, passaram toda a semana pascal fortalecendo os seus compromissos batismais, visitando os túmulos dos mártires, daqueles homens e mulheres que souberam viver os seus compromissos batismais até a morte.

Por que não aproveitamos nós, queridos ouvintes, queridos católicos, o Sábado Santo para fazer uma revisão sincera de como estamos vivendo os nossos compromissos batismais? Quais são esses compromissos? Ainda são ditas diante das crianças batizadas, mas muitas vezes sem perceber a gravidade de dizer: Você renuncia a Satanás, à sua pompa, às suas seduções? Sim, eu renuncio. Você crê em Deus Pai, em Cristo, no Espírito? Sim, nós acreditamos. Essa renúncia ao que se opõe a Deus e essa consagração a Deus pelo credo, isso é o batismo.

Como seria bom, na Vigília Pascal do Sábado Santo à noite, que todos trouxéssemos, arrependidos por não termos sido fiéis ao nosso batismo e no firme propósito de viver esse batismo com mais intensidade, a melhor participação na festa de Cristo ressuscitou. Não há melhor felicitação ao nosso Divino Redentor do que gravar profundamente em nossa alma sua morte e ressurreição. Isso é o batismo, participar da morte de Cristo para morrer para tudo de ruim na vida, para banir de nós todo egoísmo, toda injustiça, todo ódio, toda violência, tudo de ruim, tudo de diabólico, toda a perversidade que vem com isso. ; e por outro lado, ressuscitar para uma vida nova, uma vida de santidade, de simplicidade, de humildade, de castidade, de todas aquelas virtudes que formam o namoro das almas santas. Cada pessoa batizada tinha que ser santa. Esta é a noite de sábado, que nos convida novamente a um propósito de santidade de sermos fiéis, coerentes com o nosso batismo.

EXIGÊNCIA DESTE TEMPO

Então, aqui, enquanto estamos junto ao túmulo de Cristo, aguardando a sua ressurreição, estamos revendo a nossa vida, os nossos compromissos com Ele. Não queremos ser Judas, não queremos ser apóstolos cobardes; Queremos ser fiéis de agora em diante. O tempo exige isso. Não são tempos para viver um catolicismo adormecido, não são tempos para acomodar o cristianismo à nossa maneira de pensar, aos nossos caprichos. É necessária a hora em que Cristo disse: "Quem não está comigo está contra mim. Quem comigo não ajunta, espalha". É o momento da integridade, é o momento da entrega. Juntamente com Cristo, que morre e é sepultado, esta memória, esta experiência, deve florescer em nós no propósito de um catolicismo integral e fiel até às últimas consequências. Esta é outra reflexão muito fecunda junto ao túmulo do Senhor, enquanto esperamos a hora da sua ressurreição.

Queríamos transmitir esta mensagem que pode encher o vosso pensamento nestas horas solenes em que muitos cristãos não sabem o que fazer e pensam que o Sábado Santo já era o fim da Semana Santa. É uma expectativa e vamos vivê-la até a hora em que a Igreja nos diga que sim, agora é a hora da glória, da alegria, a hora solene em que vamos assistir à ressurreição de Nosso Senhor. Queremos informar que esta solene Vigília Pascal terá lugar às 8h30 na Sé Catedral, mas que quem não puder comparecer à Sé Catedral poderá informar-se nas suas paróquias - os horários são conforme os párocos acharem mais conveniente , em alguns até à meia-noite, mas nunca poderão ser celebradas antes do pôr-do-sol - verifiquem nas vossas paróquias a que horas é a Vigília Pascal e participem. E se esta mensagem chega também a quem por aqui passa, a quem ainda não viveu a Semana Santa litúrgica, convidamo-lo a aproximar-se ainda mais deste acontecimento, o mais solene da Semana Santa. Aos que apenas assistiram à Procissão do Silêncio ou ao Santo Sepultamento e depois realizaram os seus passeios, pedimos que regressem por um momento à solene Vigília Pascal, que na Sé Catedral terá lugar às 20h30, convidando todos a trazerem uma vela para que na hora da bênção do fogo novo eles também participem, com este gesto que expressa que esta luz de Cristo se tornou muito nossa, como aquela vela que é muito nossa para levarmos depois para nossa casa. Será aquele que iluminará a hora da nossa aflição, talvez da nossa agonia, da nossa morte, como aquela que nos foi dada no batismo com as palavras que devemos carregá-la acesa em sinal de fé até nos encontrarmos o Senhor.

A ESPERANÇA DE CRISTO

Seria bom ver que no final da Vigília Pascal, por todas as ruas de São Salvador e das cidades e cantões, aquelas luzes nas mãos dos fiéis iluminam uma esperança nas estradas do país: a esperança de Cristo , a única esperança que pode nos salvar.

Então, queridos ouvintes de rádio, no sábado à noite, às 20h30, nos veremos na Catedral e quero ter o prazer de dizer a todos que estão presentes nesse horário: Feliz Páscoa. Habituemo-nos também a esta saudação, cristianizemos o que há de mais bonito que é esta noite, uma noite muito mais alegre que o Natal porque Cristo nasceu não para morrer, mas para que a morte já não o domine. A ressurreição de Cristo, a noite pascal, a maior da história, é o que vamos viver, o que já está diante de nós, no Sábado Santo.

Quando essa hora chegar, queridos ouvintes, você e eu, vamos fazer muitas orações. Graças a Deus, foi uma Semana Santa muito fervorosa; De muitos lugares recebi relatos muito consoladores, frequências que duplicam, comunhões intermináveis, os confessores não têm conseguido dar resposta a tantos pedidos de penitência. Como floresceu verdadeiramente o catolicismo nas nossas paróquias, como pedimos uma hora pascal. De minha parte, quero também informar que estou preparando uma carta pastoral para a próxima semana que terá esse título: A Igreja da Páscoa. É a nossa Igreja que floresce na ressurreição de Cristo; tal como sofreu na sua cruz, na sua Quaresma, uma Quaresma e uma cruz da qual deriva a alegria serena, a alegria fecunda de uma Igreja que oferece verdadeira esperança aos homens. Rezemos muito; A oração será a nossa força. Deus está conosco, Deus nos prova e sabe que a prova é fecunda, que a dor da cruz floresce na Páscoa.

Queridos ouvintes de rádio, desde os estúdios YSAX, esta voz da Igreja falou a você, seu humilde servo e amigo, o Arcebispo de San Salvador.

M. Romero: 2º Domingo de Páscoa (ciclo C) (17/04/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770417.htm>

A IGREJA DE PÁSCOA

SEGUNDO DOMINGO DE PÁSCOA

Paróquia da Ressurreição,
Colônia Miramonte
17 de abril de 1977
Atos 5, 12-16
Apocalipse 1, 9-11a
João 20, 19-31

Queridos irmãos sacerdotes, fiéis:

Neste dia do padroeiro da paróquia de La Resurrección, quero ter o prazer, respondendo ao gentil convite do Padre Navarro, de fazer desta paróquia Ambon, cátedra do bispo, cátedra da diocese. Neste momento sentimos, portanto, que esta Igreja é a Catedral da Arquidiocese; E nesta celebração pascal que se encerra, quero entregar à diocese, através desta paróquia, a minha primeira carta pastoral, que fala precisamente da Igreja da Páscoa. Não vou cansá-los com a leitura, prefiro convidar cada um a estudá-la. No final, recomendo a todos aqueles que trabalham na nossa pastoral que dediquemos todo este tempo pascal, que vai da ressurreição ao Pentecostes, cinquenta dias, a maior festa da liturgia, porque celebra o centro da vida de a Igreja: Cristo morto e ressuscitado.

HORA DA PÁSCOA

Aproveitemos este tempo para aprofundar a nossa fé, precisamente aquele mistério pascal que inspirou este humilde documento que, com todo o carinho, como acaba de dizer João e um sucessor dos apóstolos o diz com mais razão: "Eu, teu irmão." Como irmão, como amigo, como quero ser considerado no meu ministério, é assim que falo nesta carta, para me alegrar justamente por Deus ter preparado um pórtico inesperado para eu entrar no meu novo ministério hierárquico. Louvo o maravilhoso legado que nos deixa Monsenhor Luis Chávez y González, ao deixar, com suas mãos dignas e cansadas, esses 38 anos de nossa movimentada história. Ele soube governar o navio da Igreja com tanto sucesso.

E se eu quisesse dar esta hora de alívio, em que todo esse trabalho pastoral vem fluir para minhas mãos, desde 1842, quando nasceu a República de El Salvador, como diocese sufragânea da Guatemala, uma diocese única, até 1913, quando Foi elevada à categoria de Arquidiocese, tornando-se independente da Guatemala como província eclesiástica; Nasceram as dioceses de San Miguel e Santa Ana, e San Salvador como metropolitana; Começou a série de Arcebispos: Monsenhor Pérez y Aguilar, Monsenhor Belloso y Sánchez e Monsenhor Chávez y González. Esta hora de alívio chega, eu digo, e se eu quisesse chamá-la com um qualificador, eu a chamaria: Hora de Páscoa. Sim, vivemos um lindo tempo de Páscoa, que coincide com a Páscoa do nosso ano litúrgico. E nesta paróquia, que leva o nome de Páscoa, de Ressurreição, quero confessar esta alegria e agradecer ao Senhor, porque só o Espírito de Cristo ressuscitado, que vive e constrói a Igreja no tempo, pode explicar aquela herança fecunda que o venerado predecessor Arcebispo nos dá. Só o impulso divino do Espírito da Páscoa pode explicar este início inesperado.

E a reflexão que se segue, irmãos, nos leva de volta à Páscoa, que também nos leva a Cristo, confessou a nossa Páscoa, porque toda aquela força libertadora que o Antigo Testamento trouxe com as maravilhas que Deus estava fazendo para expressar seu desejo de libertar sempre o povo ., dar a sua salvação precisamente na história do povo, em Cristo nosso Senhor se torna uma realidade, não só para Israel, mas para todos os povos que acreditam Nele. De tal forma que

possamos dizer: Cristo salva a República de El Salvador na sua própria história, e todas essas maravilhas do Antigo Testamento estão presentes nesta Páscoa, salvadorenha, a nossa.

O meu pensamento sobre a pastoral enquadra-se nas leituras que acabais de ouvir hoje, porque é esta tradição dominicana outrora chamada "in albis", das túnicas brancas, quando os batizados na Páscoa do Sábado Santo à noite, depois de passarem pelo durante toda a semana com as suas túnicas brancas para reforçar ainda mais os seus compromissos baptismais, neste dia renovaram esse compromisso e deixando as suas túnicas brancas, vestindo os trajes habituais da vida, do trabalho, da sociedade em que viviam, sabiam que mesmo que viveram entre os homens, pessoas comuns do mundo, traziam consigo uma fé e uma esperança que os faziam sentir-se como sal da terra, luz do mundo.

E isso sempre foi o cristianismo. Por isso, nesta hora pascal do nosso país, da nossa Arquidiocese, estou feliz, queridos irmãos, por ver que em muitos renasceu este sentido autêntico de ser batizado, e gostaria que esta fosse a recepção que dais ao meu humilde documento., um propósito de viver o que uma comunidade deveria ser. Ouvistes, na primeira leitura de hoje, como os primeiros cristãos se apresentaram ao mundo como comunidade testemunha; e havia tanto amor um pelo outro, e havia tanta autenticidade cristã que viviam no meio de um ambiente pagão, que eram admirados por todos. Foi realmente a luz elevada. E muitos estavam se juntando e crendo no Senhor. Acreditavam no Senhor, porque a comunidade não é simplesmente uma sociedade humana; A paróquia, a diocese, é uma comunidade que traz dentro de si aquele sopro que Cristo exalou precisamente na mesma noite da ressurreição. Exalando o seu fôlego sobre aquela comunidade nascente, disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo".

CRISTO CONTINUA SALVANDO

E naquele momento, irmãos, que me parece tão semelhante àquele outro momento em que no paraíso o Criador soprou o sopro de vida no homem e o tornou inteligente, capaz de amar, uma maravilha da criação; Da mesma forma, a redenção que veio para restaurar a destruição que o pecado causou na criação e para elevar essa criação a um ambiente divino, para dar à amizade humana um sentido de filiação e de família divina, para dar aos grupos humanos um sentido de comunidade. Cristo continuará no mundo; Cristo continua a salvar o mundo agora através da sua Igreja. A paróquia é a sua Igreja, e a paróquia unida ao seu bispo é a diocese, e o bispo unido ao Papa é a grande comunidade católica internacional. A partir daí, então, vivemos este momento, enfim, esse sopro de Cristo.

Quero felicitar-vos, queridos sacerdotes do Vicariato, querido pároco da paróquia de La Resurrección, queridos colaboradores, comissão paroquial e todas as forças vivas que aqui trabalham e todos vocês, amigos que vieram a esta missa do encontro da paróquia com o seu Bispo, felicito-vos e agradeço-vos por construir esta Igreja, não tanto a material, mas sobretudo esta comunidade, que continua a fazer crescer no mundo aquele sopro de Jesus, aquele sopro que lhe deu o presença do Espírito Divino, a presença da força redentora. Esta é a Páscoa. A Páscoa que a Igreja continua a viver como comunidade é aquela que deve reinar naquela transformação que Cristo nos soprou com o seu profundo suspiro de criação da Igreja. Transmitiu-lhe toda a sua força pascal, isto é, aquela transição, aquela passagem da morte à vida, com tudo o que estas duas palavras implicam.

A morte, que é pecado, que é mediocridade, que é injustiça, que é desordem, que é violação de direitos, que é desordem em todas as coisas humanas; Tudo isto deve ser sepultado no túmulo do Senhor e ressuscitado: passar da morte para a vida.

Vida significa justiça. A vida significa respeito pelo homem. Vida significa santidade. Significa todo esse esforço para sermos melhores a cada dia, para que cada homem e cada mulher, cada jovem, cada criança sinta que a sua vida é uma vocação que Deus lhes deu para tornar presente no mundo. Não só a maravilha da criação é a imagem de Deus, mas também a maravilha da redenção, que é a elevação da natureza, a elevação da sociedade, a elevação da amizade. Essa é a Páscoa; e uma paróquia que leva o nome pascal da Ressurreição deve viver intensamente este sentido comunitário da passagem da morte à vida, da imperfeição à perfeição, à santidade cada vez maior.

Porque só assim, queridos irmãos, poderemos aproveitar esta Páscoa que Cristo nos dá. E as leituras de hoje diziam que estavam acrescentando algo a essa comunidade, porque a viam como

muito atrativa para o amor. Esta é a força da Igreja, queridos irmãos, não a violência, não o ódio, não o ressentimento, não a calúnia. A Igreja está a ser caluniada neste momento de uma forma tão grosseira; e essa não é a Igreja, mesmo que em nome da Igreja se queira caluniar a Igreja, o absurdo da Igreja se destruir. A Igreja ama, a Igreja redime, fazendo violência contra si mesma, até permanecer como Cristo, talvez, sacrificado na cruz, mas salvando o mundo com a força do amor, que é dedicação e é força missionária. Atraia o mundo.

E espero que a comunidade paroquial em que estamos neste momento seja cada vez mais uma tocha luminosa que atraia, que reúna, que unifica todas as forças maravilhosas da colônia e da freguesia; porque temos que chegar a isso, queridos irmãos. Não nos contentemos com uma sociedade simplesmente humana, com uma amizade simplesmente de simpatia. Elevemo-nos ao amor que Cristo nos inspirou. Pelo amor de Deus, amar o irmão, mesmo aqueles que são mais difíceis, com quem menos podemos nos entender, perdoar, nos entender, esta é a força que faz a comunidade de Cristo ressuscitado.

ALÉM DA HISTÓRIA

E por fim, um sentido escatológico, isto é, um além da história, trabalhando no presente por um mundo melhor; mas sem esquecer, como os israelitas não esqueceram quando celebraram a sua Páscoa, que as Páscoas da história são imperfeitas, que entre os aleluias da terra há muitas dores e muitos espinhos, que a ressurreição que se celebra na terra leva sempre em consideração. considere o centro a cruz do sofrimento; mas através dessas imperfeições, desses espinhos, dessas dores, desses problemas, abriram-se horizontes. Os israelitas pensaram numa Páscoa do banquete perfeito, da alegria com Deus, e o próprio Cristo disse: Não comerei mais esta Páscoa convosco até que a comamos juntos no reino do Pai." Peregrinamos com Ele para que esta festa da Páscoa que cada ano celebrado na paróquia seja um convite a trabalhar para tornar este mundo mais humano, mais cristão; mas saber que o paraíso não está aqui na terra, não se deixar seduzir pelos redentores que oferecem paraísos na terra - eles não existem - mas sim o além com uma esperança muito firme no coração: trabalhar o presente, sabendo que a recompensa daquela Páscoa será na medida em que aqui também tenhamos tornado mais felizes a terra, a família e as coisas terrenas.

Este é o santo equilíbrio ao qual a própria Virgem nos convida, e o meu documento termina com esta invocação a Maria: «O nosso Divino Salvador não decepcionará a nossa esperança. Coloquemos a Rainha da Paz, padroeira celeste do nosso povo, como intercessora diante de nós. Ele, mãe do Ressuscitado. Que ela proteja a nossa Igreja, sacramento da Páscoa. Que, como Maria, a Igreja viva aquele feliz equilíbrio da Páscoa de Jesus, que deve marcar o destino da verdadeira salvação do homem em Cristo: sentir-se glorificado já nos céus, como imagem e princípio da vida futura e, ao mesmo tempo, estar aqui na terra, luz do povo peregrino de Deus, como sinal de certa esperança e consolação até que chegue o dia do Senhor ."

Irmãos, fica, portanto, nas mãos da paróquia de La Resurrección a prestação da minha pastoral a toda a diocese; e peço-te que quem receber este furo saiba assimilá-lo, não porque seja meu, mas porque foi a Páscoa de Jesus que inspirou as suas páginas e é isso que deve inspirar aquele sentido de paróquia, de conversão, de comunidade, para que sejamos verdadeiramente, na nossa Arquidiocese, aquela Igreja viva, com a qual sonhamos cada vez mais.

M. Romero: 5º Domingo de Páscoa (ciclo C) (05/08/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770508.htm>

MISSÃO DA IGREJA

QUINTO DOMINGO DE PÁScoa

8 de maio de 1977
Atos 14, 21b-26
Apocalipse 21, 1-5a
João 13, 31-33a, 34-35

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Este momento é um momento familiar para a Arquidiocese. Graças a esta maravilha da rádio sentimo-nos como uma única família, não só aqueles que neste momento se sentem abrigados sob o teto da Catedral, símbolo da unidade e da verdade da Igreja no mundo. A catedral tem algo muito especial: a Catedral onde fica a sede do pároco responsável pela unidade de toda a diocese e também responsável pela verdade que se prega na diocese. Mas através da rádio sentimos que a catedral se expande por todos os cantos e estamos muito satisfeitos que esta mensagem se multiplique através da rádio.

ATAQUE À MÍDIA DA IGREJA

Quando chamamos precisamente o milagre da rádio, é porque fazemos eco à voz do Concílio Vaticano II, que consagrou um dos seus documentos aos meios de comunicação social - a rádio, a imprensa, a televisão e quer despertar na sua crianças, católicos, a responsabilidade de sustentar os próprios meios da Igreja. E um dia do ano - que será, hoje, domingo, 22 de maio: Daqui a quinze dias - é dedicado ao dia das redes sociais, para despertar essa consciência da importância dessas mídias. Mas quero antecipar esta notícia e este apelo, embora nesse dia quinze vamos intensificá-lo, porque como todos sabem, os meios de comunicação da Igreja - o nosso jornal Orientación e esta estação YSAX - são objecto de especial perseguição.

Esta semana, uma bomba, como todos sabem, explodiu, destruindo algumas máquinas da nossa Critério Gráfica. E esta semana também recebemos ameaças de que esta estação poderia ser encerrada. Quem sabe se esta é a última vez que me comunico com vocês pelo rádio? Se Deus quiser, não.

UMA CAMPANHA DE DIFAMAÇÃO CONTRA A IGREJA

Deus conceda que se entenda que a missão da Igreja não é apoiar campanhas caluniosas contra a Igreja. Que fique entendido que é necessária apenas uma voz para negar todas essas campanhas difamatórias que agora assolam como uma tempestade sobre a Igreja. Não é justo que ela fique sem voz quando tem que dizer a sua palavra de defesa, para orientar os seus fiéis nesta hora de confusão. E a este apelo estou feliz por começar a receber respostas, como esta, das comunidades cristãs de Ciudad Arce. Uma carta muito bonita onde diz: "Sentimo-nos fortes ao ouvir as vossas mensagens tão cheias de otimismo e que ao mesmo tempo são a própria verdade. Pedimos a Deus nas nossas comunidades que permaneçam sempre fortalecidos por esse mesmo espírito. " Muito obrigado, queridos cristãos. Eu sei que esta voz que fala não é uma voz solta. Acontece que quando um homem fala, todo o organismo se expressa pela boca. E assim também o corpo místico da Igreja é um organismo do qual participa até o último cristão, mesmo o cristão perseguido, silencioso e torturado.

A MISSÃO DA IGREJA

Mas existe uma voz em nome de todo esse organismo que sofre, que clama e fala a verdade, a força, o incentivo. E sinto, irmão, que sou essa voz e certamente - como dissemos na mensagem

que todos devem ter lido nos jornais esta semana – cumprimos uma missão. Por um lado, solidarizemo-nos com as angústias e as esperanças dos homens do nosso tempo, especialmente dos mais pobres, daqueles que sofrem. E por outro lado, note bem que não é política quando falamos assim. O Concílio - coloquei essa frase entre aspas diz: “O dever da Igreja é dar o seu julgamento moral mesmo em questões relativas à ordem política quando os direitos fundamentais da pessoa ou a salvação das almas o exigem”. Uma frase muito bonita do Papa Pio Os direitos do homem interessam à Igreja. A vida em perigo interessa à Mãe Igreja. As mães sofredoras estão no coração da Igreja neste momento. Aqueles que não podem falar, aqueles que sofrem, aqueles que são torturados, silenciosos, interessam à Igreja. Não é política. A política é simplesmente tocar o altar, é tocar a moralidade, e a Igreja tem o direito de pronunciar a sua palavra de orientação moral.

ABERTO AO DIÁLOGO

Dir-se-á que é o marxismo. Queremos dizer também - não vou ler a mensagem inteira agora porque é muito longa, no final da missa os nossos leitores vão - mas diz assim (e quero que levem em conta estas palavras): “Queremos lembrar que mesmo dentro das nossas limitações e dos erros que nós, como seres humanos, podemos cometer”. Reconheço, irmãos, que sou homem e posso errar. É por isso que abri o diálogo. Quem discorda de mim venha e vamos conversar, me convencer dos meus erros. Mas não me critique, não se cale sem me ouvir. Temos consciência das nossas limitações, da nossa capacidade de errar. Como seres humanos, todos podemos cometer erros. Porém, diz a mensagem, todos os sacerdotes conversando com o Arcebispo; “Queremos ser fiéis à nossa missão profética de guiar os homens em meio a tanta confusão”. Esta é a nossa intenção; não o deturpe. Queremos orientar e colocamos como testemunhas o povo de Deus, que nos ouve, que nos lê: procura orientação. Não vamos silenciar esta voz orientadora. Vamos corrigir seus possíveis erros. Estamos dispostos a dialogar e a saber onde estamos abusando, onde estamos errados. Serão coisas acidentais que podem ser corrigidas. Mas vamos conversar e orientar. É por isso que reiteramos o nosso juramento de fidelidade à palavra de Deus e ao ensinamento da Igreja. Esta é a orientação do sacerdote: a palavra de Deus e o ensinamento da Igreja.

E diante desta inspiração da palavra de Deus e do ensinamento da Igreja, devemos dizer como São Pedro diante das autoridades de Jerusalém: “Não nos é lícito obedecer aos homens diante de Deus” e ao ensinamento da Igreja. Portanto, temos consciência – prestem muita atenção a este equilíbrio que aqui se propõe –: temos consciência de que não estaríamos em comunhão com a nossa Igreja se anunciássemos e trabalhássemos por uma libertação meramente política e socioeconómica. Isto é, se a libertação, a redenção que a Igreja prega através dos seus sacerdotes, apenas procurasse redensões económicas e políticas, ao estilo do marxismo, que não tem fé em Deus nem esperança no céu. Não seria a mensagem da Igreja. Que fique bem claro, então, que a Igreja que prega a justiça social, a igualdade e a dignidade dos homens, defendendo aqueles que sofrem, aqueles que são abusados, não é subversão, não é marxismo. É autenticamente o ensinamento da Igreja. Gostaria, queridos irmãos, que estivessemos interessados em saber o que diz a Igreja desde o Concílio Vaticano II.

E isso não é romper com as tradições de vinte séculos, mas fazê-las evoluir até aos tempos modernos. E verá que é fácil confundi-lo com o marxismo, se não tiveres em conta que a Igreja vive da esperança, de Deus, do espiritual, da oração. E isto dá-lhe mais ímpeto do que os comunistas, para trabalhar pela libertação da terra, porque sabe que nesta terra não existe paraíso como anunciam os comunistas. El paraíso está consumado allá en la eternidad, pero ya se hace aquí en la tierra el reino de Dios, como nos ha dicho hoy el Apocalipsis, que ya Cristo vino a establecer con su resurrección una situación nueva del hombre: De santidad, de justicia, de amor. Você não precisa esperar ou morrer para possuir o céu. O amor já é pregado na terra. E enquanto não houver amor, não haverá nada mais do que aquela triste realidade: Homem um lobo para outro homem.

É assim que eles são quando o amor de Cristo se manifesta em seus corações. E a Igreja prega precisamente o amor, mesmo àqueles que a perseguem e caluniam. Como disse Cristo: “Amái os que vos perseguem e caluniam, fazei o bem aos que vos odeiam”. Isto é o que pregamos. Não vingança. Não luta de classes. Não violência. Se ao menos quem é cego não consegue ver que nestas circunstâncias de violência, de perseguição, estivemos com aqueles que sofrem, sejam eles pobres ou ricos. Defendemos a vida do Chanceler Borgonovo Pohl e queremos defendê-la. Não queremos que eles se tornem vítimas de violência. Mas junto com aquela mãe de Borgonovo Pohl

que sofre, estamos com as mãos de todos os presos, de todos aqueles que sofrem. Não somos, portanto, a favor de uma classe social.

Também quero que isto fique bem claro, irmãos, porque alguém disse que o novo Arcebispo não quer ser bispo dos ricos, mas dos pobres. É mentira. Essa frase pertence à campanha difamatória. Desde o início todos me ouviram: estou com todos, aberto ao diálogo com todos, disposto a corrigir os meus erros, de qualquer setor que venha falar comigo. Eu amo todos vocês e é minha visão amar vocês para salvá-los. Não há espaço para exclusão em meu coração, irmãos, quero dizer-lhes com total franqueza. Portanto, não se confunda a missão da Igreja com o marxismo, com a subversão, com o ódio, porque a Igreja trairia a sua missão. E se algum padre está convencido da subversão, do marxismo, também temos que lançar contra ele a separação da Igreja. Mas deixe-o ser convencido em julgamento, verdadeiramente.

MENSAGEM EQUILIBRADA DA IGREJA

Por outro lado – note-se também o equilíbrio da Igreja ao dizer que não é marxista, que não é subversiva – “temos consciência de que não estaríamos em comunhão com a nossa Igreja se anunciássemos uma libertação meramente política e socioeconômica. Além de uma libertação, o sacerdote e o católico que, em nome de uma tradição sem evolução e sem imanência, isto é, sem encarnação nos problemas históricos temporais, rejeitariam o ensinamento do Concílio Vaticano II, da Conferência Episcopal Latino-Americana Conferência, estaria fora da comunhão da fé católica. de Medellín, do atual Papa, do Bispo diocesano em comunhão com o Papa. Visto que o Bispo, em comunhão com o Papa, é o único professor autorizado a ensinar e autorizar o ensinamento autêntico da Igreja na sua diocese.

Sim, irmãos, porque se por um lado acusam a Igreja de ser marxista, de subversiva, por outro querem forçar a Igreja a uma tradição sem imanência, isto é, a uma espiritualidade desencarnada, a uma pregação de tipo protestante que só permanece nas nuvens., que canta salmos, que reza, mas que não se preocupa com as realidades temporais. E estes também não são católicos, porque toda a documentação moderna da Igreja se inspira precisamente no Evangelho de hoje: “Nisto saberão que sois meus discípulos, que vos amais uns aos outros”. E a pregação moderna da Igreja acentua este amor fraternal. Talvez tenhamos enfatizado demais o amor de Deus e pensado que amávamos a Deus enquanto tratávamos mal os nossos irmãos. E hoje a Igreja exige: se você ama verdadeiramente a Deus, trate bem o seu próximo, o seu trabalhador, o seu subordinado, o preso. E então teríamos que mesmo na prisão haveria amor e em todos os lugares não haveria aquele ódio, aquela violência que se nota no nosso tempo.

A Igreja, então, está nesse equilíbrio e dá a conhecer aos católicos que não querem compreender este ensinamento moderno da Igreja, como até foi escrito por um padre que já não está em comunhão com a Igreja. Porque a Igreja não prega um amor desencarnado a Deus, mas antes prega um amor a Deus que se manifesta no amor ao próximo. Recomendo que você reflita bastante sobre esta mensagem, pois não há nada de subversivo nela, mas simplesmente uma palavra de orientação.

A IGREJA TEM QUE FALAR

E para concluir, queridos irmãos, queremos dizer que a Igreja não pode viver silenciosamente. Você tem que falar e se infelizmente a emissora também nos silenciar, procure a palavra de Deus no pároco da sua paróquia; Não perca a missa aos domingos. A cúria diocesana também terá o cuidado de continuar a publicar o seu boletim informativo. Procurem-no nas suas paróquias. Não permaneçais isolados desta comunhão da palavra. Porque enquanto as forças persecutórias e difamatórias da Igreja possuem todos os jornais, todas as rádios, toda a televisão, há uma luta desigual. Mas não é que a Igreja procure a luta, a Igreja quer dizer o que é. Então vamos conhecê-la. Até para condená-lo, é justo que o conheçamos antes de condená-lo. Não o condenem, especialmente os seus filhos, sem o terem ouvido, sem o terem escutado, sem terem esclarecido as notícias que muitas vezes são dadas de forma muito distorcida. Por favor, então, permaneçamos na comunhão da palavra, queridos irmãos. A Igreja lança uma campanha para ajudar os meios de comunicação. E junto com esta cartinha de Ciudad Arce veio a primazia desta contribuição: ₡ 39 arrecadados dos pobres. São o sinal esperançoso de que a Igreja não está sozinha. Assim como de outro padre e de outro camponês também já recebi os primeiros socorros. Você pode entregá-los através do seu pároco ou trazê-los ao Arcebispado, mas mantenhamos os meios de comunicação da Igreja.

A ORAÇÃO VEM EM PRIMEIRO LUGAR

Em segundo lugar; Queria implorar a vocês, irmãos, muita oração. E não é porque seja o segundo, mas o primeiro. Mas na ordem em que apresento minhas ideias lhes digo: Mês de maio, mês da Virgem, mês de muita oração. As escolas católicas reunidas esta semana também, num gesto de solidariedade, entendem que uma campanha terrível está sendo desencadeada sobre elas. Sabemos que já está planeada uma campanha de destruição contra a escola católica. E até se pensa em criar uma escola para uma comissão nacional de defesa da doutrina católica do ensino. Acabamos de dizer que só o bispo está autorizado a indicar o ensino católico da diocese. Ninguém mais pode assumir a responsabilidade de supervisionar a doutrina cristã das escolas. Então surgiu a ideia de orar. E convocaram para o dia 13 de maio, dia da Virgem de Fátima, um dia muito lindo, para um dia de oração. Faço eco desta iniciativa das escolas porque gostaria que esta iniciativa não permanecesse apenas nas áreas das escolas, mas transcendesse toda a diocese.

Vamos ter na Sé Catedral, com actuações das escolas, convidamos também actuações das paróquias – às 10 da manhã, dia 13 de Maio, uma missa solene. Também no mesmo dia, como sabem, na pitoresca montanha de Las Pavas, em Cojutepeque, houve muita oração à Virgem de Fátima. E em La Rábida, que é consagrada à Virgem de Fátima. E em Los Planes de Renderos, também consagrada à Virgem de Fátima, as igrejas serão centros especiais de oração. Mas, é feito um apelo a todas as paróquias para que no dia da Virgem de Fátima os padres organizem uma hora santa para que todo o povo, nesse dia, possa segurar as mãos da Virgem. Para que rezem muito pelo nosso país, pela nossa Arquidiocese. Haverá, portanto, hora santa em todas as paróquias e não nos contentemos com o 13 de maio. Peço-vos que durante todo o mês da Virgem tragamos de volta aquelas belas tradições do nosso povo: as procissões pelas estradas dos nossos cantões, com pequenas flores do campo. As florzinhas que enchem a ermida, imagem da Virgem, são sinais de oração pelo nosso povo. Tanto nas escolas como no seminário, o mês de maio é celebrado com todo fervor. E neste plano de oração, irmãos, quero recordar-vos que a catedral exhibe solenemente o Santíssimo Sacramento todos os dias. Quando vieres das cidades e cantões, quando passares aqui perto da Catedral, venhas visitar o Santíssimo Sacramento, para perguntar pelas necessidades da Igreja e do país.

SOLIDARIEDADE COM OS JESUÍTAS

Outra ideia, irmãos, nesta comunhão familiar, é a solidariedade da Arquidiocese com a Companhia de Jesus. A Companhia de Jesus, ou seja, os Jesuítas. Podemos dizer sobre eles o mesmo que dizemos sobre os sacerdotes: eles podem cometer erros. Contudo, na sua doutrina substancial, peço-vos que estudem a história da Companhia de Jesus desde a sua fundação no século XVI por Santo Inácio de Loyola face aos perigos de então, muito semelhantes aos de hoje, de formar um bravo exército de homens que sempre estiveram na vanguarda da Igreja. Por isso a chamou de Companhia, termo militar naquela época, que significava a coisa mais arriscada em uma batalha. E por isso é natural que o foco esteja sempre neles nos ataques à Igreja.

Mas saiba que a Companhia de Jesus – os Jesuítas – não são uma seita separada da Igreja Católica: eles são a Igreja Católica. E quem toca num jesuíta toca a Igreja. É por isso que nos arrependemos. E será publicado esta semana, se for permitida a publicação, um campo pago que se intitula assim: “Os Jesuítas antes da captura, detenção e deportação do Padre Jorge Sarsanedas”. Eu mesmo fui receber o Padre Sarsanedas no Quartel da Guarda Nacional para levá-lo de lá ao aeroporto do Panamá, de onde ele é originário. Quero afirmar que não pude assinar a ata desta entrega devido a certas falsidades que ali constatei. Mas digo que sou totalmente solidário, como pastor da Igreja, com esta Companhia de Jesus, que significa para a nossa Igreja um baluarte muito forte, muito poderoso, muito corajoso.

Quero agradecer-lhe porque a nossa Arquidiocese foi banhada no sangue de um jesuíta: Padre Rutilio Grande. E agora traz também o sinal do exílio em outro jesuíta. E não sabemos o que mais virá. Primeiro Deus, peçamos à Virgem que os compreenda. Que compreendam a mensagem que a Igreja quer transmitir. Que não se trata apenas de limpar o campo banindo as pessoas, mas também de compreendê-las para aproveitar o bem que pode haver em cada povo. É necessário, queridos irmãos, que tenhamos esse sentido de diálogo, de compreensão. Mesmo no inimigo pode haver algo de bom, existe boa vontade.

SAUDAÇÕES ÀS MÃES

Quero terminar felicitando calorosamente as mães. E como dissemos no início da missa: Mães que sofrem como Maria aos pés da cruz, saibam que não estão sozinhas. A Igreja está convosco, não por subversão ou intenções desonestas, mas pela mensagem que hoje ouvistes na própria Palavra de Deus: Por amor. É o sinal de que Cristo nos deixou. E quero dizer a todos vocês, irmãos ouvintes, presentes na Catedral, que mesmo que todos os meios de comunicação social fossem silenciados, permaneceria sempre um grande microfone no mundo: a mãe cristã, a comunidade cristã. Sim, nos tempos de São Paulo e Barnabé que nos leram a primeira leitura, não havia rádios nem jornais. Mas diz-se que São Paulo, se viesse hoje, seria jornalista. Porém, Pablo, que não tinha rádio nem jornal, estava plantando comunidades cristãs e elas falavam. A mãe é como o sacramento do amor de Deus. Os árabes dizem que Deus, como não podemos vê-lo, fez a mãe que podemos ver. E nele vemos Deus, vemos amor, vemos ternura.

Ah, se todas as mães tomassem partido deste amor que a Igreja prega. Se soubessem dizer aos homens: não, não é subversão, não é política, não é ódio. É um amor como o que temos pelos nossos filhos. Quando poderia a influência da mãe, da esposa, no homem político, no homem do governo, no capitalista, no empresário. As relações humanas seriam humanizadas se as mães influenciassem mais o coração dos homens que controlam as rédeas da história. Lembre-se daquela mãe romana: quando Roma ia ser destruída por um traidor, o Senado enviou a mãe desse traidor para convencê-lo. E Roma foi defendida graças a uma mãe. Mães: este é o seu papel nesta hora. É por isso que a Igreja vos compreende e vos ama e está convosco. Esteja também com a Igreja. Se, como resultado desta difamação universal da Igreja, você também duvida do amor universal da Igreja, faça-lhe uma pergunta: você ficaria feliz se duvidássemos do amor que você tem pelos seus filhos, só porque um inimigo seu vem te difamar e te dizer: aquela mulher não ama os filhos, ela os odeia, ela os persegue? Seria uma difamação horrível distorcer o amor de uma mãe. Pois bem, a Igreja é mãe, entendam. A Mãe Igreja compreende as mães dos lares e diz-lhes: sejamos solidários, mulheres, porque eu também sou Igreja, sou mulher, sou mãe e amo e defendo a verdade que meu Divino Marido me confiou. transmitir aos meus filhos. Eles não querem me deixar traduzi-lo. Me ajudem, pessoal.

Quando o Concílio Vaticano II estava terminando, os padres do Concílio entregaram os documentos a uma mulher que representava todas as mães da terra. E você pode ler aquela linda mensagem do Conselho às mulheres. Ele lhes diz: vocês que têm o sentido do berço, vocês que frequentam o início da vida, vocês que têm a qualidade de tornar a verdade doce e acessível por mais difícil que seja, recebam esta doutrina e transmitam-na aos seus filhos. . Mães cristãs: como o rosto de El Salvador se transformaria nesta hora de violência, sangue, suspeita, incompreensão, se a mãe cuja missão é amar e unir seus filhos unisse todos os salvadorenhos.

Vamos oferecer esta Eucaristia, portanto, por estas intenções, pedindo de maneira especial pela mãe. Se erre em alguma coisa do que disse, irmãos, sou humano. Reconheço meu erro, se alguém vem falar comigo, para me convencer. Mas se eu disse a verdade, mesmo que doa, aceitemos, porque "só a verdade vos libertará", disse Jesus Cristo.

M. Romero: Funeral de Mauricio Borgonovo (ciclo C) (11/05/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770511.htm>

A IGREJA DIANTE DA DOR E DA VIOLÊNCIA

FUNERAL DO ENGENHEIRO MAURICIO BORGONOVO

11 de maio de 1977

Queridos irmãos:

A nossa fé descobre neste encontro solene que o protagonista, o personagem central deste encontro, é Cristo nosso Senhor.

Convido-vos a elevar o olhar para Ele, porque só Ele pode pronunciar uma palavra de Deus que seja necessária neste momento; Só com uma fé muito grande de que a Igreja não fala palavras da terra, mas palavras do céu, prolongando a mensagem de Cristo aos homens, poderemos compreender a sua linguagem, que é a linguagem eterna de Cristo num diálogo eterno com os outros homens. , homens que veem o absurdo, que não conseguem encontrar explicação para as coisas, como Marta, que diz a Jesus, quase repreendendo-o: "Se você estivesse aqui eu não teria morrido!" E Jesus, que a acalma com a serenidade de quem tem nas mãos o eterno, os corações, a vida, para lhe dizer: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, ao vivo."

A PALAVRA DE CRISTO

Quão grande é a palavra que Cristo tem a dizer neste momento! Grande pela dor desta morte do nosso querido Chanceler, Engenheiro Mauricio Borgonovo Pohl, que descanse em paz.

Grande é a palavra que Cristo tem a dizer, porque é grande o crime e a violência que este cadáver aqui significa. A palavra deve ser grande, porque nenhum homem, nenhum poder, nenhum irmão pode agora dizer a palavra de concórdia, de amor, que o povo salvadorenho necessita neste momento.

UMA PALAVRA DE CONFORTO DIANTE DA DOR

Essa palavra realmente tem que ser ótima por causa da dor. Nós entendemos, querida dona Sarita (e nela nos sentimos toda a família), porque temos estado muito próximos de você. E para a Igreja é uma satisfação ter partilhado a dor, esta agonia sangrenta e terrível. É difícil encontrar alguém que tenha morrido com uma agonia que é a expectativa de todo um povo. Que dor!

Comprendemos esta angústia, e só Cristo pode dizer uma palavra adequada de conforto. Graças a Deus que Cristo vive na sua Igreja; Mesmo que as suas intenções sejam distorcidas, a Igreja é Cristo, que continua a consolar, que continua a consolar a dor. A Igreja, que não tem outra palavra senão a de Cristo, pode dizer essa palavra, porque é imortal; composta por homens frágeis, mas carrega o espírito de Cristo. Quanta esperança esta palavra eterna desperta!, esperança do céu que convida a querida família Borgonovo Pohl e todos nós que sentimos intimamente esta dor a elevar nossos corações rumo àquela meta suprema onde vive Mauricio, onde, junto com o Cristo ressuscitado, deixando Aquele esconderijo onde esteve, não sabemos onde, ele percebe que havia mil corações com ele, que havia angústia de muitas almas; e a consolação no seu céu resulta numa torrente de luz e consolação para a família que ouve esta palavra de vida eterna.

E esta esperança não é alienação, como diz o comunismo. A nossa religião, ao pregar a esperança, não aliena o homem; A igreja não é comunista, mas é a esperança de Deus, a esperança da vida eterna; Ele prega aos homens o que é a esperança, a alegria daquilo que esperamos, e diz aos homens que vale a pena lutar, ser honesto, morrer mesmo sendo vítima desses ataques cruéis, mas você tem a satisfação de ter servido. com honra à família, ao país, à humanidade.

Deus não se deixa vencer na generosidade; A recompensa do Maurício será grande e para a família esse consolo também deve ser muito grande.

REJEIÇÃO DA VIOLÊNCIA

Ele também disse que somente Cristo pode dizer a palavra dura, a palavra grande diante do crime. A Igreja, que continua a lição de Cristo, rejeita a violência. Ele repetiu isso mil vezes, e nenhum dos seus ministros prega a violência. A Igreja prega como Cristo: "Quem mata à espada, à espada morre"; a Igreja continua a voz da Bíblia: "O sangue do teu irmão clama"; Deus nosso Senhor exige contra a injustiça, contra o crime, contra a violência, e graças a Deus a Igreja também tem estado muito determinada, nesta situação do nosso querido Engenheiro.

Esteve com quem sofre, rejeitou a violência e neste momento diante do cadáver do nosso querido chanceler também repete: "A violência não é cristã, a violência não é humana... nada de violento pode durar". E disse também que o homem é, antes de tudo, vida, sentimentos humanos, "que o homem não é pela lei, mas a lei pelo homem". Que é necessário considerá-lo desta forma, humanamente, cristãmente, e só quando estas considerações forem esquecidas, poderemos chegar a esse crime horrendo de matar o homem, por quaisquer que sejam as motivações. O mandamento "Não matarás" está sempre gritando de Deus ao coração do homem.

Aqueles que levam a violência a estes extremos horríveis não podem continuar a viver em paz.

UM CHAMADO À CONCÓRDIA

Por fim, queridos irmãos, e esta gostaria que fosse a voz mais alta neste momento: um apelo à harmonia. Só Cristo pode dizer neste momento ao nosso país: "Amai-vos uns aos outros". Só Cristo vivendo na sua Igreja pode dizer: "A força do cristão é o amor, a força do cristão não é o ódio, a vingança, o ressentimento". Longe de nós então, queridos irmãos, aquela onda que muitos esperam, de crimes, de vingança. De maneira nenhuma! Não é respondendo violentamente à violência que a paz do mundo será consertada. É como diz melhor São Paulo: "Não retribua o mal com o mal, afogue o mal com o bem", uma onda de bem, uma onda de amor, uma atmosfera de compreensão.

Querido Mauricio, o seu céu, depois de tão horrível purgatório, seja este: peça ao nosso Senhor, Deus que é amor, que faça chover o seu amor sobre todos os seus conterrâneos, sobre todos os salvadorenses, que saibamos perdoar, que saibamos partir a vingança ao único que pode vingar, Deus nosso Senhor, e que todos nós nos dediquemos à construção deste país que está rachando. E todos nós, de uma Igreja que leva uma mensagem de amor, saibamos dar ao mundo a solidez que o mundo precisa.

UMA ORAÇÃO

Queridos irmãos: esta oração ao nosso querido Engenheiro Borgonovo Pohl, uma oração necessária porque cada alma que emigra para a eternidade, não conhecemos o mistério das suas faltas, do perdão que necessita da misericórdia de Deus; Mas temos a certeza de que Deus contempla este espetáculo de oração, de sofrimento e, esperançosamente, também de corações dispostos ao bem.

E esta oração não é apenas pelo descanso eterno do nosso querido amigo, é também uma oração muito fecunda sobre o nosso país, que ele esteja unido ao Mauricio que nos contempla do céu. Como seria lindo o mundo se todos nos amássemos! Se não existisse a violência de que foi vítima, se compreendêssemos melhor as relações humanas! Uma oração que nos faz sentir mais irmãos, uma oração que é descanso para ele; Não vamos perturbar o seu descanso. Ao nos odiarmos, podemos impedir o seu descanso; ao nos amarmos, podemos acelerar o seu céu. Não conhecemos este mistério do além, mas é em relação ao que está aqui: na medida em que aqui o mundo se torna antecâmara do céu através do amor, através da compreensão, através da esperança, através da fé, que o céu também se faz aberto para a felicidade, para recompensar. Existe um relacionamento mútuo.

Irmãos, depois de ver este crime, que a nossa terra se torne um prelúdio do perdão de Deus nosso Senhor.

Vamos celebrar a nossa Eucaristia. Que esta palavra divina, não porque seja pronunciada por uma pessoa humana, que nada mais é do que o instrumento tosco da palavra eterna de Deus, encontre eco nos vossos corações, e já unida ao Criador que está presente na Eucaristia, no corpo e no sangue que é dado por vocês, seja uma oração que nos faça sentir mais irmãos, e que dê a Mauricio o descanso eterno e a sua família o consolo cristão.

M. Romero: Funerais do Padre Alfonso Navarro Oviedo (ciclo C) (12/05/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770512.htm>

FUNERAL DO P. ALFONSO NAVARRO OVIEDO

12 de maio de 1977

Queridos irmãos sacerdotes e fiéis, queridos ouvintes de rádio:

Dizem que uma caravana, liderada por um beduíno vindo do deserto, estava desesperada e com sede, e procurava água nas miragens do deserto; e o guia lhes disse: "Lá não, aqui". E assim várias vezes, até que, farta, aquela caravana sacou uma arma e disparou sobre o guia, já moribundo, ainda com a mão estendida para dizer: "Lá não, mas aqui". E então ele morreu, apontando o caminho.

A lenda torna-se realidade: um sacerdote, crivado de balas, que morre perdoando, que morre rezando, conta a todos nós que nos reunimos nesta hora para o seu funeral, a sua mensagem que queremos recolher. E esta pintura, diríamos, do apocalipse é linda. Estão aqui pelo menos duzentos sacerdotes de todas as dioceses de El Salvador, acompanhando fraternalmente a dor da Arquidiocese e, sobretudo, recolhendo esta grande mensagem de Alfonso Navarro, um sacerdote falecido, mas sempre pregando, porque a voz do sacerdote faz não morrer. E uma paróquia aqui também reunida sob a cúpula da significativa Paróquia da Ressurreição, onde tudo canta vida, alegria, esperança, e onde também os paroquianos, comunidades de outras partes, vieram recolher-se e sentir-se como que embrulhados, como se num sopro de alegria, de esperança, de aleluia. Numa provação de sangue, uma ressurreição de esperança.

NÃO À VIOLÊNCIA

Irmãos, o que nos diz este episódio, esta apoteose desta tarde, estes aleluias pascais da Ressurreição? Encontro na mensagem de Alfonso depois de ser crivado de balas, antes de tudo, um protesto, uma rejeição à violência: "Eles me matam porque eu lhes mostro o caminho". E nós, Igreja, repetimos mais uma vez: que a violência não resolve nada, que a violência não é cristã nem humana; aquela violência, especialmente quando espezinha o quinto mandamento: "Não matarás", em vez de trazer o bem, traz angústia, lágrimas, ansiedade.

E neste caso, não esqueçamos que há uma família também de luto ao lado da família do Padre Navarro e de toda a sua família espiritual, que é a diocese e a Igreja; A família de Luisito, que também agoniza e morre com seu padre. Para ela também as nossas condolências e deste cadáver inocente, o grito de protesto contra a violência porque, a vida, irmãos, é tão sagrada num leigo como num sacerdote.

E agora o dizemos aqui diante do Padre Navarro da mesma forma que o dissemos ontem diante do Chanceler Borgonovo Pohl; A vida é sagrada até para o camponês mais humilde, até para o padre. Mesmo sendo considerado um criminoso, é sempre uma vida sagrada, sem falar quando esse título é produto de calúnia, de difamação que deveria horrorizar quem provoca a morte, não só pelo disparo da arma, do pelotão ou do estilhaço, mas também àqueles que fazem pressão nesta campanha difamatória contra a Igreja.

A VIDA É SAGRADA

A violência é produzida por todos, não só por quem mata, mas também por quem os incentiva a matar. A partir daqui gostaria de dirigir as minhas palavras ao Presidente da República: se forem sinceras as suas declarações que me disse ontem ao telefone, de que ia preocupar-se em investigar este crime, tal como se preocuparia e está preocupando, Suponho que seja sobre o nome de seu chanceler. Porque é tão sagrada a vida do Eng. Borgonovo, tão sagrada é a vida do padre que hoje perece, tão sagrada é a vida do Padre Grande, que há dois meses também morreu baleado, e apesar das promessas de investigação, ainda estamos longe de saber a verdade.

Queridos irmãos: a violência, mesmo naqueles que não fazem todo o possível para descobrir as suas origens, é criminosa. Tão pecadores como aqueles que empunham armas para matar, nesta hora de campanha difamatória. E como é possível que você se permita dizer que isso é apenas o começo? Como é possível que você se permita ameaçar matar mais vidas? A vida é sagrada. A Igreja está do lado da defesa da vida, sem considerar motivações políticas ou outras, apenas porque é pecado tirar a vida, um pecado contra a Lei de Deus.

A EXCOMUNHÃO

O quinto mandamento pesa agora como uma excomunhão também sobre os autores intelectuais e materiais deste assassinato. A pena de excomunhão, que para muitos incrédulos pode parecer ridícula, pode surpreendê-lo ao saber que não é apenas uma pena espiritual. É a rejeição de todo um povo. É a marginalização do povo de Deus, que diz ao criminoso: "Você agora não tem nada a ver com este povo que caminha na esperança, na obediência à Lei do Senhor, que não quer sangue, que quer amor, que "ele quer paz, ele quer reconciliação." E este gesto do povo que excomunga é sem ódio, assim como o grito de rejeição à violência é sem ódio. É um grito como o de Cristo que disse: "Arrependei-vos, voltai ao caminho certo".

MORRE PERDOANDO

É o grito do beduíno que, como o Padre Navarro, morre perdoando quem o abateu. Quero agradecer o testemunho daquela boa mulher que o pega morrendo no sangue, e quando questionada se alguma coisa a machuca, ela diz: "Não me machuca mais do que o perdão que quero dar aos meus assassinos, a aqueles que atiraram em mim, e a dor "Sinto pelos meus pecados. E que o Senhor me perdoe." E ele começou a orar. E assim morrem aqueles que crêem em Deus, mesmo com suas deficiências humanas e seus pecados.

Nós, sacerdotes, vivemos de esperança; e não podemos ser comunistas, porque o comunismo mutilou a esperança da vida após a morte. Acreditamos em Deus, pregamos a esperança e morremos convencidos dessa esperança. E esse é o segundo aspecto da mensagem de Alfonso Navarro: é um ideal que não morre, é uma mão estendida como a do beduíno que no deserto continua a dizer: "Lá não, não pelas miragens do ódio. , não por causa dessa filosofia." "dente por dente e olho por olho, isso é criminoso"; mas para este outro: "Amai-vos uns aos outros". Um novo mundo não se construirá pelos caminhos do pecado e da violência, mas pelos caminhos do amor.

UMA MENSAGEM AOS SACERDOTES

E para todos nós, queridos irmãos sacerdotes, esta hora é solene; Esta hora ratifica a nossa ordenação sacerdotal.

Parece-me ver Alfonso Navarro aqui prostrado, não sob a unção da morte, mas na sagrada unção daquela cerimônia solene que se celebrou no Ginásio Nacional, quando o Clube da Serra quis dar a ordenação dele e dos seus companheiros todos o significado para a República de El Salvador dos novos jovens sacerdotes que se consagraram ao serviço de Deus. Quão diferente é aquele ambiente, quando se compreende e se ama o que significa a sagrada vocação!

Queridos irmãos sacerdotes, mas naquela hora de glória e de felicidade da ordenação sacerdotal, a emoção enche-nos de ilusões, de esperança para ir trabalhar pelo povo de Deus, para a glória de Deus; Também agora esta unção de morte com que Alfonso Navarro antes de baixar o seu cadáver ao túmulo, enquanto o seu espírito já ascendeu ao céu. Este triunfo do sacerdócio, o ideal que a ele nos une, é um ideal que não perece, e em cada sacerdote assassinado há um novo impulso de esperança, de alegria e de fervor em que vive o sacerdócio. É um ideal que não pode murchar, é um ideal que faz a vida emergir da própria morte, é o ideal de Alfonso Navarro, que diz como se sentisse a sua morte: "Não chore por mim, cante, dê-me cravos vermelhos porque será a minha alegria." emigrar com este ideal para o céu"

Quem lhe diria que o assassino de quem ele é objeto tinha que ser uma bandeira para nós que acompanhamos a peregrinação! Sintamos que este ideal que sustentou a vida de Alfonso Navarro não morre. Que purificando as imperfeições humanas que possa ter tido, a transmissão desta mensagem divina ninguém pode impedir, e aqui prometemos diante do cadáver de um sacerdote morto, nós sacerdotes, o que dissemos no comunicado há poucos dias: nós queremos ratificar o nosso juramento de fidelidade à Palavra de Deus, de fidelidade ao ensinamento da Igreja. E dada

esta motivação da Palavra de Deus e do ensinamento da Igreja, sentiremos a coragem dos primeiros apóstolos para dizer: "Não nos é lícito obedecer aos homens antes de obedecer a Deus".

E esta é a bandeira que não pode cair. E se vamos enterrar um dos nossos irmãos, não estamos derrotados; Sentimos que falta um soldado nas nossas fileiras, mas sentimos que qualquer um tem que preencher esse espaço que ficou, porque esta pregação da palavra e do ensinamento tal como a Igreja de hoje quer, como a Igreja de sempre, é uma exigência como aquela que fez tremer os profetas diante da sua tremenda missão, mas sejam fiéis a Deus e nunca traiam a sua mensagem.

UM CHAMADO PARA TODOS

E finalmente, queridos irmãos, a mensagem deste beduíno a caminho da eternidade é um apelo a todas as forças morais. Irmãos: se Alfonso Navarro é a figura da Igreja crivada neste momento, a Igreja como aquela beduína continua a apontar, como se chamasse a todas as outras: "Fiquem assim".

Se não se acredita na Igreja, se os padres se confundem com guerrilheiros, se a nossa missão evangélica se confunde com o marxismo e o comunismo, não é justo irmãos. Mas se a calúnia se espalha, dizemos então às outras forças morais: "E vocês que ficam no mundo, o que fazem?"

Um apelo ao protestantismo. Um apelo às organizações nobres. Um apelo a todo o bem que permanece em cada família, em cada coração. Por que deveríamos ser pessimistas, queridos irmãos, nesta hora em que a violência parece desfilar a sua bandeira? -Como me disse ontem à noite um paroquiano desta Igreja: "Monsenhor, tenha muito cuidado, porque a fera está solta com sede de sangue". Então, irmãos, como os beduínos, dizemos a vocês, aqueles que não estão em perigo: "trabalhem, vocês são a Igreja". E é um prazer pensar nesta hora quanta força espiritual a perseguição à Igreja está despertando em muitas famílias, em muitas comunidades. Esta hora, irmãos, não é para nos dividir entre duas Igrejas, é a hora de nos sentirmos uma única Igreja que luta por aquela ressurreição de Cristo, que traz a redenção não só além, mas aqui na terra para lutar por um mundo mais justo, mais humano. Lutar por uma sensibilidade social que se faça sentir em todos os ambientes. Lutar contra a violência, contra o crime. Ah, se todos nós propuséssemos como propósito sincero esta tarde, unir forças morais! Não só nós que pertencemos à Igreja Católica, mas também todas as forças que, mesmo sem acreditar na Igreja, têm medo de morrer como morre Alfonso Navarro e querem que não seja hasteada a bandeira do ódio e da violência.

E por favor, pare de espalhar calúnias. Pare de perseguir a missão da Igreja. Pare de semear discórdia e ressentimento. Pare de espalhar essa filosofia do mal, da vingança. E vamos todos nos unir para fazer do nosso país um país mais calmo e onde não haja tanta desconfiança entre si. Que não fujamos como se estivéssemos numa selva nos salvando das feras. Que vivamos verdadeiramente como irmãos, se não pela fé na ressurreição de Cristo, pelo menos no sentido nacional; pelo menos no sentido humano; por um sentimento de fraternidade.

UMA MENSAGEM DE AMOR

Esta é a mensagem, queridos irmãos, que creio receber daquela boca desfigurada pelas balas do Padre Alfonso Navarro. Peço-lhes que levem a sério, queridos irmãos sacerdotes, esta força de amor que a Igreja prega. E longe de nós, já que os repudiamos completamente, o sentimento de ódio, de violência. Longe de nós estão aqueles sentimentos que destroem e matam, mas não podem construir ou fazer ninguém feliz, nem melhorar o mundo. Que o Senhor nos conceda como fruto desta Eucaristia, na qual não só sacerdotes da terra, mas um Sacerdote que já emigrou para a eternidade e está, diríamos, com um pé na paróquia de Miramonte e outro pé no Céu. A nós, seus irmãos, querido Alfonso, que continuamos a temer o que você temia, mas esperamos que um sentido humanitário direcione o coração dos homens, para que a sua morte, em vez de ser um incitamento à violência, seja antes uma mensagem dos cristãos e nova força de amor na vossa Igreja.

M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (ciclo C) (15/05/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770515.htm>

A IGREJA É CRISTO NA NOSSA HISTÓRIA

SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA

15 de maio de 1977

Atos 15, 1-29

Apocalipse 21, 10-23

João 14, 23-29

Queridos irmãos:

Parece uma garoa suave, como a doçura de algo que vem diretamente de Deus, ao ouvir estas leituras nesta época do ano litúrgico que coincide com o nosso ano civil cheio de tempestades.

O ANO LITÚRGICO

Aquele ciclo espiritual que a Igreja desenvolve, desde a expectativa de um Redentor, passando pelo Natal, pela preparação para a obra da redenção, que floresce numa Páscoa que é cruz e é alegria de vida e prolonga aquela Páscoa: cruz e glória, morte e ressurreição, tragédia e esperança, faltam cinquenta dias desde o Sábado Santo, na noite em que cantamos o triunfo da vida sobre a morte, as esperanças da Igreja, até Pentecostes, que será dentro de quinze dias; cinquenta dias, Pentecostes, plenitude da mensagem da ressurreição.

Quinta-feira desta próxima semana, é celebrada a Quinta-feira da Ascensão; Quarenta dias depois de ressuscitar, Cristo vai para o céu. Por uma razão prática, esta celebração é transferida para o próximo domingo para que aqueles que não podem assistir à missa durante a semana possam receber a bela mensagem de Cristo que parte temporariamente, mas que dez dias depois nos envia o Espírito Santo, ou melhor, Ele o mostra. a nós porque Cristo, desde o momento em que ressuscitou, quando a sua vida física já não estava nesta terra, deu-nos a sua vida mística, o seu Espírito, soprando sobre eles; respirando sobre eles; Respirando como o Criador quando deu vida inteligente ao barro, Cristo, no mesmo dia da ressurreição, sopra o seu Espírito novo, a sua ressurreição, a sua Páscoa, naquilo que é a Igreja: "Recebe o Espírito Santo". Mas cinquenta dias depois essa presença se manifesta em forma de furacão e línguas de fogo, para mostrar que o Espírito silencioso que sempre acompanha a Igreja é um furacão, é o fogo, é a força que move a Igreja, é o Espírito ao qual Cristo É referido como preparação para sua despedida.

Este é então o último domingo que está entre nós, agora entre a vida celestial e a vida terrena; Ele nos promete que não nos deixará sozinhos e nos diz estas belas palavras: "Quem me ama guardará a minha palavra, e meu Pai o amará e viremos para ele. você, mas eu lhe enviarei o Espírito consolador que o Pai lhe enviará em meu nome".

IGREJA DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO

Veja nestas frases a origem da Igreja: O Pai, o Filho e o Espírito. Se Cristo não tivesse subido ao céu para ser glorificado como homem e como Deus, o Pai não teria podido ratificar, com o envio do seu Espírito divino, esta obra de redenção, esta instituição que é a Igreja.

As três pessoas divinas desempenham um papel na origem da Igreja; É a Igreja da Trindade, é a Igreja da terra composta por nós, homens imperfeitos, homens frágeis, mas que recebemos o sopro da redenção, o Espírito da Santíssima Trindade. Viremos, diz Cristo, e habitaremos nesta Igreja e no coração de cada um daqueles que acreditam nesta redenção. É maravilhoso! Alegrar! Muitos nesta hora vivem em pânico, em terror; Eles acabarão com a Igreja? Vão matar todos os pais?... O que

isso importa? O Espírito de Deus não nos deixará perecer. Não podemos ser derrotados pelas armas, pelo terror, pela psicose dos homens. Que este Espírito de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, que vibra como Gênesis diz da criação, dê vida e força a esta Igreja onde ela pulsa.

Não tenhamos medo, irmãos, esta é a origem da Igreja, por isso Cristo pôde dizer a Pedro, e aí vem o elemento humano: Você é uma pedra, você é um homem frágil, eu te constituo Pedro, você vai ser chamado Kefas (Rocha) porque sobre essa pedra, eu, Deus, edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

É um canto de vitória que a Igreja carrega dentro de si, irmãos, para não enfrentar os poderes humanos. Entenda bem, quando tentamos definir a Igreja e apresentá-la em toda a sua beleza, apesar da sua fraqueza, é a alegria de nos sentirmos obra de Deus e de dizermos também a todos os homens que Ela é Deus no meio de nós.

A MENSAGEM DIVINA DA IGREJA

Que bela descrição faz São João no Apocalipse!, quando diz que o anjo o transportou em Espírito para um monte muito alto e lhe mostrou a Cidade Santa, figura da Igreja, que desceu do céu enviada por Deus, trazendo a glória de Deus. (Segunda palestra).

A Igreja é Cristo que vive entre nós, é Deus que quer nos dar o seu amor, a sua paz. É Deus quem nos redime e se ele rebaixa os homens não é para se colocar em competição com as organizações dos homens. É dar o Espírito de Deus às coisas dos homens; É para que o político que acredita em Deus e pertence a esta Igreja, transforme essa política num instrumento de Deus; É para que o capitalista que acredita verdadeiramente na Igreja, transforme, humanize, dê sentido de caridade, justiça e amor ao seu capital; É para que o trabalhador, o pobre, o marginalizado, o operário, o diarista, veja nesta Igreja algo que transforma a sua pobreza em redenção, que não o deixa ser levado pelos caminhos do ressentimento e da luta de classes, nem oferece-lhe paraísos nesta terra, mas ele quer dar este sopro de Deus à sua situação.

Quão bela será a hora em que todos os salvadorenhos, em vez de desconfiarem uns dos outros, em vez de verem a Igreja como emissária da subversão, olharem para o mensageiro de Deus, a cidade de Deus que desce para dar santidade aos homens, para libertá-los do ressentimento, do ódio, para tirar armas assassinas de suas mãos! Não teríamos que lamentar histórias tão tristes como as que nos deixam esta semana: um chanceler assassinado, um padre crivado de balas na sua própria casa, uma criança que também é inocente, com os miolos atirados pela bala homicida; o ódio, a campanha difamatória, como se a Igreja fosse a culpada por toda esta desordem: não são mais culpados aqueles que escrevem essas páginas tendenciosas? Não são aqueles que no bairro Escalón divulgam o slogan: "Faça um país, mate um padre" colocando armas nas mãos? Isso é provocador. E, no entanto, isto não se chama subversão! É semelhante aos tempos de Hitler, disse ontem a nossa rádio, quando disse: "Faça um país, mate um judeu". Hoje o sacerdote é o estorvo, é a causa de todos os males; mas aí vem, irmãos, o elemento humano que aparece nas leituras de hoje em toda a sua beleza.

O MAGISTÉRIO DA IGREJA

Peço-lhe que reflita muito sobre a primeira leitura de hoje; É um conflito dentro da Igreja, e nós que pertencemos à Igreja examinamo-nos à luz desta palavra.

Foi uma luta entre o que poderíamos chamar nos termos de hoje: tradicionalistas e progressistas. Os tradicionalistas eram os judeus que se converteram ao cristianismo e que queriam que as leis de Moisés continuassem a ser cumpridas e, caso contrário, os gentios não poderiam ser salvos. E os progressistas, representados por Paulo e Barnabé, disseram que "a Lei de Moisés não é necessária, basta ser batizado em Cristo, para se arrepender dos seus pecados". E eles trazem o conflito de Antioquia para Jerusalém. Observem este detalhe: o ensino da Igreja estava em Jerusalém: Pedro estava lá. Vamos consultar Pedro, e Pedro consulta os seus sacerdotes e os seus anciãos, como se hoje também nos cercássemos de sacerdotes, de leigos, para consultar a Palavra de Deus.

Foi o primeiro concílio da Igreja. É lindo recordar hoje, quando não querem admitir o Concílio Vaticano II, nem a reunião dos bispos de Medellín autorizada pelo Papa; Contudo, como no primeiro concílio de Jerusalém, o Vaticano de hoje, a Medellín de hoje, é a consulta do magistério da Igreja. E

eles enviaram uma carta. Foi o primeiro decreto conciliar, uma carta, enviando Paulo e Barnabé de volta com testemunhas de Jerusalém para dizer àqueles tradicionalistas que a lei de Moisés não é mais necessária, mas que, no entanto, para ter acesso à paz e ao amor, guarde as coisas substanciais; e eles estabeleceram algumas regras com as quais concordaram. O principal: -paz e amor-.

Não brigemos por ninharias dentro da Igreja quando temos que apresentar uma frente unida no amor, na paz. Não hesitemos, queridos católicos, não nos radicalizemos em conservadorismos exagerados nem em avanços exagerados; estejamos com o magistério da Igreja. Não duvidemos dos documentos do Vaticano II ou de Medellín; São documentos da Igreja. Também não os interpretemos segundo os nossos caprichos, porque assim também eles queriam interpretar a Bíblia, cada um levando-a para o seu lado. Para que vejam que só a Bíblia não basta; es necesario cuidarla, presentarla por el magisterio vivo que Cristo dejó en la Iglesia, y por eso en uno de los recientes comunicados, el Arzobispado dice junto con todos sus sacerdotes: "Juramos de nuevo nuestra fidelidad a la palabra de Dios y al magisterio de la Iglesia".

A EXPERIÊNCIA DA NOSSA ARQUIDIOCESE

A minha viagem a Roma não teve outro significado (se alguns o interpretaram mal) do que a de Paulo a Jerusalém, para confrontar Pedro, com o Papa, com o seu sucessor, se o que ensino, se o que faço for correcto. E volto de Roma como Paulo regressou de Antioquia, com o testemunho de que estamos no caminho certo. Não duvidem da minha palavra, queridos irmãos, não a desfigurem. Muitos estão dizendo que estou pressionado e que estou pregando coisas que não acredito; Falo com convicção, sei que estou lhe contando a palavra de Deus. Confrontei a sua palavra e a profissão docente e acredito na minha consciência que estou bem.

Quero convidar a todos para dialogar comigo; Digo-vos desde o início, não ouço apenas um setor, ouço todos, recebo o bem de todos, mas esta é a grande missão, o difícil papel do bispo: discernir, escolher, deixar de lado o ruim e mantenha o bom.

Mas o Espírito Santo prometido por Cristo, como acabais de ouvir, auxilia o ensinamento da Igreja: «O Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome será aquele que vos ensinará tudo e vos lembrará tudo o que tenho. te disse." . Acredito que esta é a realidade deste momento: quero confessá-la, dando glória a Deus e agradecendo ao Senhor, que sinto esta própria experiência, esta palavra do evangelho de hoje: "O Espírito Santo nos ensina e se lembra de tudo o que eu te contei".

Uma das coisas que mais me deixa feliz hoje em dia é receber aquelas cartas que chegam aos montes de todos os setores. São muitos os testemunhos que me dizem que rezam por mim, que pedem ao Espírito Santo que me ilumine; Eu agradeço, irmãos. Talvez não consiga responder a todos, mas rezo ao Senhor para lhe agradecer e pedir-lhe que continue inspirando essa oração.

Quando na minha Missa rezo esta bela oração: "Senhor, não te preocupes com os meus pecados, mas com a fé da tua Igreja", penso naquelas humildes penas que escreveram aquelas cartas, em tantos católicos doentes, velhinhas, anónimos Cristãos que estão ali sem ninguém saber que estão orando; essa é a fé da Igreja. A Igreja reza, e o órgão que fala, que é o bispo; toda aquela santidade da Igreja transparece. Como é que Deus e aqueles de nós que servimos como seus instrumentos podem cometer erros?

A TENTAÇÃO DA DESUNIÃO

Ajuda-me para que eu possa sempre levar esta palavra de Deus como quero. E é por isso, irmãos, que todos nós fazemos a Igreja; e em unidade com este ensinamento da Igreja, quero dizer isto: nesta campanha de difamação, uma tática bem conhecida é esta: separar, dividir-nos. Alguns padres sim, outros não. O Arcebispo sim, o bispo auxiliar não, aquela comunidade, aquela paróquia sim, aquelas outras paróquias não... Se somos católicos, estamos todos unidos no ensinamento da Igreja, não numa pressão dos jesuítas, não numa pressão de padres esquerdistas, nem sob pressão de extremistas de direita. Não há direita nem esquerda na Igreja. Existe apenas um magistério ao qual todos devemos nos converter.

Aqueles que querem preservar as tradições, como os judeus que queriam preservar a circuncisão, têm que se converter a Pedro, que lhes diz: "A circuncisão não é mais necessária". Aqueles que

querem levar a obra da Igreja muito longe e que não querem admitir Cristo também são cortados pelo ensinamento da Igreja.

Aqueles que querem pregar a libertação sem se mexerem, aqueles que se irritam porque os seus interesses são afectados, aqueles que, perante a falta de "segurança do Estado", se ressentem do facto de a Igreja exigir os direitos daqueles que sofrem abusos de poder, e aqueles que, por outro lado, querem subverter a autoridade e querem pregar uma libertação sem Deus, e procuram o poder através da luta de classes, através do ódio, são impedidos pela Igreja, lembrando-lhes também que o comunismo não é uma solução, que a subversão é de jeito nenhum, o ódio que acaba matando homens importantes, ministros de Deus, cometendo sacrilégios tão horríveis para brincar com a vida humana, isso não é solução; É simplesmente crime. Eles também ficam chateados. Nem esquerda nem direita. No coração de Deus, sob a palavra de Deus, sob a palavra de Deus, sob o ensinamento do Senhor, essa é a Igreja.

E quero ratificar publicamente, até onde pode chegar a minha pobre voz, que a profissão docente da Igreja, o Arcebispo e o Bispo Auxiliar, não estão divididos, que ambos formamos um único corpo docente, quero também dizer que todos os padres que trabalham estão em comunhão com o bispo. E repito aqui o que disse numa reunião solene: quem toca um sacerdote em comunhão com o bispo, toca o bispo. E é por isso que me dói tanto que tenham feito de um padre querido, que trabalhava em plena comunhão com o bispo, vítima do crime. É como se o braço do bispo tivesse sido arrancado.

NOVO APELO À SOLIDARIEDADE

E é por isso que, também esta semana, não só houve resultados tristes, mas também resultados muito frutíferos. Tivemos um encontro de bispos e vamos continuá-lo na terça-feira, precisamente em apoio a este ensinamento da Igreja e a esta unidade, em repúdio à violência e à calúnia e para chamar a todos à colaboração, mesmo que não sejam católicos, como Sou. Disse na homilia do Padre Navarro, a todas as forças vivas. Se o padre Navarro naquela tarde foi o sinal de uma Igreja perseguida que não pode mais falar, o que estão fazendo as outras organizações, aquelas que criticam a Igreja? Aquelas organizações fantasmas que são sarcasticamente chamadas de católicas?

Não demonstre o seu poder apenas criticando a Igreja; Faça algo para jogar fora as armas dos criminosos, daqueles que matam. Não coloquem suas armas com mais força nesta campanha de calúnia. O que resta de nobre nessas pessoas?

Acredito, irmãos, no nobre poder de muitos corações, de muitas organizações que seriam impossíveis de enumerar, são obra de corações nobres para fazer o bem.

IGREJA E GOVERNO

Digo-vos, não sejam espectadores desta Igreja, como quando um grupo de crianças olha para duas brigas, para ver quem pode fazer mais: A Igreja ou o Governo. Não estamos brigando. O Governo e a Igreja querem procurar, têm que procurar, é seu dever procurar a paz, o verdadeiro progresso, a partir de diferentes competências. Lembro-me que, no final do Concílio Vaticano II, foi dirigida aos governantes uma mensagem onde a Igreja lhes dizia: «Deixem Cristo exercer esta acção purificadora sobre a sociedade. Deus; seria também um suicídio, porque Ele é o Filho do Homem; e deixemos que nós, seus humildes ministros, divulguemos por todas as partes, sem impedimentos, a boa nova do evangelho da paz que meditamos neste Concílio. O vosso povo será o seu primeiro beneficiário, porque a Igreja forma para vós cidadãos leais, amigos da paz social e do progresso (Mensagem do Concílio aos governantes).

COMPREENSÃO PARA NOSSOS SACERDOTES

Essa é a Igreja, irmãos; Então, por favor, esta nojenta campanha de difamação deveria parar. Felizmente, ninguém acredita, mas algo permanece. Se os nossos sacerdotes têm defeitos e nem todos falam tão baixo como alguns gostariam, resta a correção fraterna, em vez de lançar uma campanha de difamação contra o público. Vá e pergunte-lhe: "O que ele quis dizer, padre? Não gostei do que ele disse..." E corrija-o: mas saiba que enquanto ele estiver em comunhão com o bispo, a sua doutrina é verdadeira. Se houver um erro em algum detalhe, há espaço para correção ou há espaço para compreensão. O diálogo esclarece muitos mal-entendidos.

Quantas vezes vieram me dizer que tal Padre pregou contra o governo, e até o jogaram fora ao pobre. E quando se examina o caso de perto, verifica-se que foi pura calúnia. Poderia ter havido uma frase imprudente. Se tivesse sido apanhado, teria sido compreendido, teria sido corrigido; Mas acreditem, irmãos, a Igreja quer semear a paz, a concórdia; e eu acredito, tenho muita fé na oração, que vamos nos entender, porque a violência não pode durar. Tenhamos todos boa vontade. Apelo, com todo o poder que o meu ministério sagrado me dá, depositário da Palavra de Deus, do ensinamento da Igreja, a todos os religiosos católicos, religiosas, leigos, comunidades, sacerdotes, para que compactemos a nossa Igreja sob a luz desta doutrina autêntica, e que procuremos compreendê-la como em Antioquia; Quando foi semeada a discórdia, a paz voltou, porque foi dócil ao ensinamento de Pedro e ao primeiro concílio; e o Concílio Vaticano II está a responder, tal como o de Jerusalém, às necessidades do seu tempo. Vamos estudar. Há muitos que criticam o Vaticano II, Medellín, e não os leram. Estude-os e você verá que riqueza de espiritualidade, que mensagens de paz, como aquela que o Concílio disse aos governantes: "Não tenham medo da Igreja, entendam que ela está formando os melhores cidadãos leais se souberem como viva esse espírito de fé.

OBJETIVO E MOTIVAÇÃO DA IGREJA

Não suspeitem, irmãos. Quero terminar recordando a meta para a qual esta Igreja caminha; Assistida pelo Espírito Santo, ela leva uma mensagem muito original e muito renovadora. A descrição do Apocalipse é linda para nos dizer que somos peregrinos entre as tribulações da terra, mas que não temos medo dessas tribulações, porque o espírito de Deus vai conosco; e a meta é o Cordeiro, diz agora São João. Uma coisa muito linda, aí diz: "Não havia templo, porque Deus e o Cordeiro são quem o ilumina, o templo é o Senhor Todo-Poderoso".

Irmãos, aqui está um texto oportuno para a nossa hora de dessacralização e secularização. Tudo está profanado, e isso tem a sua razão; É que vivemos de forma muito sagrada. Damos uma importância exagerada ao templo material, aos meios técnicos e podemos esquecer que o principal é Deus, é Cristo, o Cordeiro.

Pois bem, vamos conversar, e quero agradecer-lhe muito pela ótima recepção que deu à minha homilia de domingo passado falando sobre rádio e imprensa. Só de sair daqui para Suchitoto, no domingo passado, na única viagem da sacristia até meu carro, foram arrecadados ₡100 colones. Espontaneamente me deram, lá em Suchitoto, onde ouviram a mensagem, também espontaneamente quase ₡ 200 colones, e aqui, ao longo da semana já estamos somando ₡ 5.000 colones.

O próximo domingo é o dia das comunicações da Igreja, da rádio, do jornal. A rádio recebeu ameaças, condições foram impostas e a comissão responsável vai responder para que as coisas fiquem claras. Mas se, infelizmente, por falta de compreensão, a rádio também nos silencia e também nos tira o jornal, não há necessidade, irmãos. Afinal, o que a Palavra de Deus quer nos dizer hoje é que nem o templo é necessário, nem os instrumentos que servem à Igreja para proclamar a sua mensagem, porque o Apocalipse nos apresenta a fase definitiva deste reino. Já vivi isso aqui embaixo: é a nossa fé em Deus, Deus que é o templo, a Palavra de Deus é o rádio, Cristo é a imprensa, a comunidade cristã que vive como uma tocha no mundo, está pregando mais do que o rádio e mais que o jornal. Todos os instrumentos de comunicação social serão inúteis se não tivermos comunidades de amor, com cristãos que vivam o verdadeiro Deus, o verdadeiro Cristo, e isto é o que há de melhor neste mundo.

A Igreja aparece hoje, não sustentada pelas coisas da terra, mas sustentada pela comunidade do amor, pela sua esperança, pela sua fé, pelo seu Deus, pelo seu céu, e é assim que se constrói. E estou feliz, irmãos, por ser bispo neste momento, em que a Igreja se define com tanta autenticidade, em que a Igreja se define sem ódio, sem ressentimento, perdoando aqueles que a caluniam e a matam, mas sendo o Igreja do amor, aquela que confia no seu Deus e por isso é tão superior a todas as ondas miseráveis que os homens podem levantar contra ela.

Vivamos esta fé, irmãos, esta é a Igreja que eu gostaria, uma Igreja do amor, da esperança, que confia plenamente no nosso Deus.

EM ORAÇÃO COM A VIRGEM

Esta tarde, nas pitorescas alturas de Planes de Renderos, assiste-se a um belíssimo espetáculo. Convido-vos, terei o prazer de presidir aquela homenagem folclórica, filial, mas sobretudo piedosa, em honra da Santíssima Virgem, “a Procissão dos Ramos”.

Assim como na sexta-feira houve um dia de oração em toda a diocese usando a Virgem como intercessora, esta tarde também faremos uma oração muito especial usando a Virgem como intercessora, verdadeira Mãe da Igreja, para acelerar a hora da compreensão e para que haja não há mais medos.

“Deixo-vos a minha paz”, diz Cristo. E assim concluo, irmãos, a paz de Cristo que não se confunde com a paz do mundo, porque é dinâmica, é ativa, porque é de fé, de esperança. Ele não se cala, ama, vive, mas é uma paz que caminha para a paz onde Deus é tudo para todos os homens.

M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (ciclo C) (15/05/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/781203.htm>

MARIA E A IGREJA

SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA

Planos Renderos

15 de maio de 1977

Atos 16, 11-15

Apocalipse 21, 10-14, 22-23

João 14, 23-39

Queridos irmãos:

Hoje a Igreja da terra peregrina encontra-se com a Igreja do Céu que desce naquela visão magnífica que se torna uma tarde pitoresca aqui, no cume de Los Planes de Renderos.

ESPÍRITO DE MARTÍRIO

Quase 400 palmeiras decoradas com arte tão típica deste lugar são o sinal de uma Igreja que marcha com o símbolo do martírio. A palma na liturgia significa martírio, mas também vitória. Esta é a vitória que vence o mundo, disse Cristo: a tua fé. E para encontrar esta Igreja peregrina pronta para o martírio, para o sofrimento, Maria sai para nos dizer na visão do Apocalipse que ela é o sinal das almas corajosas, das almas que não traem a sua fé, das almas que estão dispostas como aquelas que vieram aqui para encontrá-los, para o martírio, se necessário.

Nem todos, diz o Concílio Vaticano II, terão a honra de dar o seu sangue físico, de serem mortos pela fé; Mas sim, Deus pede a todos aqueles que Nele crêem, um espírito de martírio, ou seja, todos devemos estar dispostos a morrer pela nossa fé mesmo que o Senhor não nos conceda esta honra, mas estejamos dispostos para que quando o nosso chega a hora da morte, preste-lhe contas, podemos dizer: Senhor, eu estava disposto a dar a minha vida por ti. E eu dei, porque dar a vida não é apenas ser morto; Dar a vida, ter espírito de martírio, é ceder no dever, no silêncio, na oração, no cumprimento honesto do dever; Naquele silêncio da vida quotidiana, dar a vida, como dá a mãe que sem problemas, com a simplicidade do martírio materno dá à luz, amamenta, faz crescer o seu filho e cuida com amor do seu filho. É dar vida. Este espírito de dedicação é o que esta procissão de palmas significa para mim esta tarde.

PENITÊNCIA E ORAÇÃO

Espero que todos interpretemos para as nossas vidas o que é tão necessário agora: o sentido da dedicação à vida, à santidade, ao dever bem cumprido, porque este é o convite que a Virgem desceu fazer ao mundo. Hoje, em Maio, há 60 anos, a Virgem desceu a Fátima na figura que lhe trouxemos na procissão, com as mãozinhas juntas, com o rosário pendurado no braço, vestida de branco, uma beleza que aquelas crianças puderam nunca descrever. Como deve ser bela a mais bela, a bendita entre todas as mulheres, para nos trazer apenas duas palavras: penitência e oração. Este é o resumo da mensagem de Fátima que queremos recolher agora como uma maravilhosa oportunidade para o momento que vivemos: penitência e oração. É o que mais necessitamos neste momento em que o dragão que a Bíblia nos descreveu hoje quer engolir a mulher, e essa mulher é a Virgem e é a Igreja.

A Igreja e a Virgem são como raios gêmeos que brotam do coração de Deus. A história de Maria é a história da Igreja e a história da Igreja é a história de Maria. Maria e a Igreja são inseparáveis. A beleza de Maria pertence à beleza da Igreja. Os problemas da Igreja pertencem à vida de Maria. Como uma mãe identificada com a sua filha, Maria, Mãe da Igreja, elas percorrem o mundo

carregando sempre o mesmo coração. Elevando-se a Deus, o Magnificat, que o Evangelho acaba de nos recordar, é o Magnificat de Maria, como a Igreja engrandece o Senhor: "Aquele que é poderoso fez por mim grandes coisas", Maria pode dizê-lo e a Igreja sabe dizê-lo: é o canto da fé e da esperança depositada em Deus.

É lindo ser católico neste momento, irmãos, eu lhes digo: não fiquemos tristes, sintamos a alegria, o espírito de coragem, a nossa dedicação a Deus. Quanto menos encontrarmos apoio nas coisas da terra, maior será a proteção de Deus, como vimos no Apocalipse. Essa mulher inválida é a Igreja, ela é Maria; mas aquela deficiência, aquela fraqueza, aquela pequenez, aquela humildade, torna-se a força de um Deus que a protege e a salva do dragão, e a leva ao triunfo como cantava o Apocalipse: a vitória do Senhor está chegando. Nossa esperança está Nele.

CONVERSÃO

Então, o que Maria quer, identificar-se mais conosco e que nos identifiquemos com ela, é a realização dessas duas palavras. Penitencial foi a palavra com a qual Cristo começou a pregar o Evangelho e é a substância da pregação da Igreja: "Faça penitência, converta-se, deixe os maus caminhos". Quão oportuno é sair nesta hora por todas as estradas do país, onde encontramos tanto ódio, tanta calúnia, tanta vingança, tanto coração perverso, para dizer-lhes: "convertam-se".

Se a Igreja repudia a violência, se a Igreja nunca aprovará um crime como os que foram cometidos esta semana, não o faz com ódio a quem disparou uma arma, a quem matou, a quem sequestrou, mas com amor diz: "Converta-se". Quem me daria, irmãos, que esta palavra do evangelho com a ternura dos lábios da Virgem que ama os pecadores, chegasse àqueles lugares onde se escondem tantos criminosos, onde se forja tanta calúnia, até aqueles cantos de sombra e o inferno, para dizer a esses pobres pecadores: "Convertam-se, não semeem mais ódio, não matem mais gente, não caluniem mais; convertam-se, porque esses caminhos perversos levam ao inferno e a Virgem quer você no seu céu".

Como foi linda a morte do Padre Navarro. Quando uma senhora que o recolhia da poça de sangue lhe perguntou: "Padre, o que te machuca?" - ele disse: "O que me machuca é o pecado que cometeram contra mim, mas eu perdoo aqueles que me matam; e o que "Meus pecados me machucam, peço perdão a Deus." E ele começou a rezar com aqueles lábios dilacerados pelas balas, até morrer rezando e pedindo perdão. Isto é penitência. Recolhamos estes exemplos, e esperemos, irmãos, se alguém infelizmente se encontrar nesta multidão duvidando da Igreja, acreditando nas calúnias, amaldiçoando os sacerdotes, que agora são o alimento do dia, digo-vos, irmãos: "Converti-vos." A Virgem nos pede esta tarde: "Converti-vos". Conversão também dos pecados que cada um carrega no coração. Eu carrego meus próprios pecados e cada um de vocês. Quem entre nós aqui não é pecador? Peçamos perdão ao Senhor, convertamo-nos, deixemos o mau caminho; Este é o chamado da Virgem e a oração.

ORAÇÃO

A Virgem sabe o que a oração pode fazer. E esta tarde para mim é encantadora, é uma tarde de oração. Essas flores, essas palmeiras, essas mãos lindas que faziam orar aqui aquelas lindas flores de palmeira; Eles estavam orando enquanto amarravam as pétalas e aquelas palmas. Aqueles que caminharam nesta procissão ao redor da Virgem cantaram, rezaram e embora distraídos correram como crianças, essa também é uma forma de rezar. Viemos aqui talvez atraídos por algo folclórico, mas vendo este templo e a seriedade do momento, estamos rezando.

Que a oração não falte de nossos corações e lábios, eleve nossos corações a Deus, peça favores, agradeça a Ele, peça misericórdia. Tenho muita confiança, irmãos, nesta hora, porque há muitas almas em oração. Lamento enquanto houver almas que rezam; Digo ao Senhor na intimidade da minha missa, como dizem todos os sacerdotes: "Senhor, não te concentres nos meus pecados, mas na fé da tua Igreja". A fé da vossa Igreja é a velhinha que reza o seu rosário; a fé da vossa Igreja é o doente que se sente inútil, mas que oferece a sua dor a Deus; a fé da Igreja é o pai de família preocupado em sustentar a sua família, honesto e fiel ao seu lar; oração, fé da Igreja, santa religiosa que se santifica na própria vocação; o sacerdote, o seminarista, a criança, cada um vive a sua Igreja. Todos nós formamos a Igreja: e na medida em que oramos e nos santificamos, somos a força do mundo, a força que desce de Deus, porque de Deus derivamos esse poder da oração.

UMA IGREJA DE PENITÊNCIA E ORAÇÃO

Irmãos, esta é a mensagem da Virgem. Estou feliz por ter podido interpretá-lo com a minha pobre palavra e espero que encontre eco em cada coração. Façamos uma Igreja de penitência e oração. Façamos uma Igreja como a Virgem quer, e a Virgem se identificará conosco, não estamos sozinhos. Gosto muito de ouvir, neste momento, aquela palavra da Virgem quando desceu às nossas terras americanas no México, em Tepeyac, diante do índio que representava toda a nossa raça, a Virgem de Guadalupe dizer: "Não sou" Eu sou sua mãe aqui?" Que carinho lindo e poderoso.

Para essas criancinhas, se um infortúnio, uma aflição acontecesse com cada uma delas agora, para quem elas correriam? Para procurar sua mãe. Eles sabem que encontram nele toda a proteção. Somos uma daquelas crianças deficientes que se deparam com uma circunstância que não sabemos para onde vai, semeada de ódio pelos maus corações, aos quais pedimos à Virgem que converta. Mas nesta hora de aflição sentimos a voz da mãe que nos diz: "Não estou aqui, quem é a tua mãe?" E corremos para nos refugiarmos nele. Representante desta aflita diocese, esta tarde coloco a diocese aos pés da Virgem como uma criança para que ela a proteja; e tenho certeza que ele a está protegendo, ele a ama e não nos abandonará. Tenhamos grande confiança, irmãos, em Nossa Senhora e esta homenagem, tão pitoresca, tão bela, que lhe prestamos esta tarde, resultará sem dúvida, por parte da Virgem, numa protecção ainda maior.

Celebremos esta Eucaristia aos pés da Virgem para que ela a eleve a Deus. Nada pode rejeitar a Deus quando aquelas mãos virginais O apresentam a Ele. "Você encontrou graça aos olhos de Deus", diz o anjo; porque nada do que a Virgem pede ao Senhor pode ser negado. E ela o alcançará, portanto, oferecendo-lhe o corpo e o sangue de Cristo por meio de seus sacerdotes. Ela, que é mãe dos bispos, dos sacerdotes, das freiras, dos fiéis, obterá do Senhor que este sangue de Cristo "que é derramado por vós" se torne verdadeiramente uma chuva de paz, de tranquilidade, de concórdia, de reconciliação neste país tão necessitado da Virgem.

M. Romero: Festa da Ascensão (ciclo C) (22/05/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770522.htm>

A VIOLÊNCIA QUE LUTA O PAÍS

DOMINGO DE ASCENSÃO

22 de maio de 1977

Atos 1, 1-11

Efésios 1, 17-23

Lucas 24, 46-53

MENSAGEM DOS BISPOS SALVADORES

...é por isso que os bispos, na "Mensagem ao povo salvadorenho, diante da onda de violência que assola o país", começam por dar este testemunho de unidade, de solidariedade: "Nós, os bispos de El Salvador, - o bispo começa dizendo mensagem profundamente preocupado com a situação atual do país e da Igreja, queremos expressar à opinião de todo o povo salvadorenho o seguinte: Unimo-nos ao Arcebispo de San Salvador, e com ele nós Condenamos a onda de violência, de ódio, de calúnia e de vingança que assola o país. Compartilhamos a dor que assola o coração de seu pastor, diante do cruel assassinato de dois padres de seu presbitério e das vítimas inocentes que tombaram com eles. faça nosso o sofrimento dos pais, esposa e filhos do Engenheiro Mauricio Borgonovo Pohl, dos pais do jovem Luis Alfredo Torres, daqueles que choram a morte cruel do Sr. Roberto Poma e dos humildes funcionários que compartilharam sua desgraça; e de tantos pais, mães, esposas e filhos que nesta hora de horror - que nos enche de vergonha perante o mundo civilizado - choram impotentes pela morte e desaparecimento dos seus entes queridos. E mais uma vez declaramos que nem a violência, nem o ódio, nem a calúnia serão alguma vez a solução para os problemas que nos oprimem".

Quero agradecer aqui publicamente esta solidariedade dos meus queridos irmãos, os bispos salvadorenhos. À luz da palavra de Deus, São Paulo diz-nos que Cristo ascendeu ao céu, deixando uma Igreja na terra, acima dos homens da hierarquia, com uma mensagem de conversão e de perdão dos pecados: portanto uma Igreja, autorizada a denunciar o pecado, para anunciar o perdão dos pecados. E a conferência, composta por homens, porque apesar de sermos hierarcas da Igreja, somos humanos, iniciamos esta mensagem na sexta-feira da semana anterior, e a concluímos na terça-feira desta semana, começando com uma revisão interna de nós mesmos. Uma conversão, porque também os bispos, o Papa, todos os cristãos vivem esta tensão que Cristo deixou no mundo: a conversão; e aí do pastor que não vive esta tensão, que se acomoda num belo modo de viver. Temos que partilhar a conversão com o povo e se gritarmos contra o ódio, contra a desunião, contra a calúnia, contra todas essas forças infernais que dividem o mundo, temos que começar por nós mesmos. E tenho a satisfação de vos dizer, irmãos, que nós, bispos, reflectimos espiritualmente sobre a nossa necessidade de conversão, para evitar o escândalo da desunião perante o mundo e para vivermos juntos. E estou feliz porque os meus irmãos bispos me colocaram junto com todos aqueles que sofrem, ricos e pobres, e ao mesmo tempo me solidarizo com a voz da Arquidiocese, para rejeitar a violência, de onde quer que ela venha.

Nesta mesma semana denunciámos a violência em Aguilares; Denunciámos também a violência contra o Padre Víctor Guevara, levado à Guarda Nacional e tratado indignamente; Padre Vides, capelão da Guarda Nacional, enviado pelo Arcebispo para recolher o Santíssimo Sacramento na Igreja de Aguilares, e não lhe foi permitido, nem o próprio Arcebispo foi autorizado a ir cumprir este dever de trazer o Santíssimo Sacramento para evitar a sua profanação. Finalmente coube ao Padre Vides e espero que ontem à noite ele tenha vindo com o Santíssimo Sacramento. E assim, irmãos, por todos aqueles que sofrem torturas e humilhações, a Igreja não pode ficar calada, porque é a voz de Cristo que, desde a sua ascensão, manifestando a dignidade humana no seu céu glorioso, nos diz como ama a humanidade e como Ele censura que estas lacunas nas violações da dignidade humana ainda existam no mundo. E tenho o prazer de pensar nesta hora do episcopado, disse a Voz da América, muitos de vocês terão ouvido esta manhã que três bispos serão condecorados

pela Universidade de Notre Dame, nos Estados Unidos, e que o Presidente Carter deverá proferir o discurso de estilo em defesa dos Direitos Humanos para colocar essa condecoração no peito de três bispos que têm sido defensores desses direitos da humanidade. É para mim um grande prazer saber que os nossos bispos de El Salvador estão adotando esta linha.

Aí vem a mensagem para nos dar uma orientação doutrinária que eu imploro a vocês, irmãos, se vocês não têm na Orientação, hoje em dia vamos publicar mais exemplares e imploro às organizações católicas que multipliquem esta mensagem, porque sim na segunda parte há uma orientação muito útil, para que saibam distinguir entre a mensagem da Igreja e o comunismo, e como a Igreja, tal como rejeita o comunismo, também rejeita o capitalismo. Ouça esta bela declaração doutrinária: "A Igreja acredita em Deus Criador, em Jesus Cristo Redentor e no Espírito Santo Santificador. A Igreja acredita que o mundo é chamado a ser submetido a Jesus Cristo através de um estabelecimento gradual do reino de Deus, a Igreja acredita na comunhão dos santos e no amor que une os homens, a Igreja acredita no homem, chamado a ser filho de Deus e acredita no reino de Deus como uma mudança progressiva do mundo do pecado em um mundo de amor e justiça, que começa já neste mundo e tem o seu cumprimento na eternidade». Uma bela profissão de fé. Não vamos esquecer isso; e hoje, em vez do nosso credo, vamos pronunciar esta proclamação do episcopado salvadorenho da fé da Igreja em Deus e na eternidade; e da luz dessa fé, diríamos, de Cristo, que sobe ao céu, de um homem que ao mesmo tempo é Deus e está sentado à direita de Deus; A partir daí julgamos as realidades da terra. E é por isso que a Igreja não pode ser nem comunista nem capitalista, porque ambos são materialismos.

MARXISMO E CAPITALISMO

Ouçam o esclarecimento: primeiro "A Igreja" – por esta razão – condena o marxismo, o comunismo, que através da ideologia e da prática revolucionária nega Deus e nega todo valor espiritual, descrevendo-os como alienantes. "O comunismo não admite este encontro que estamos tendo na Igreja, o Chamam-lhe alienante, ópio do povo, dorminhoco, para que os homens não protestem; mas veremos como não é verdade "basear tudo na matéria", o comunismo é eminentemente materialista, enquanto a Igreja é eminentemente espiritualista. O comunismo "explode as diferenças de classe na sociedade para provocar a luta e usa o homem como um meio puro para alcançar o poder político de acordo com a sua ideologia". Esta é uma síntese do que é o comunismo. Mas com a mesma intensidade a Igreja condena o sistema liberal capitalista, que embora confesse a Deus, no entanto, na prática o nega, colocando a sua fé no lucro, como meta essencial do progresso humano; assume o homem como um puro instrumento para aumentar a riqueza, deixando-o na pobreza e assim promover diferenças de classe na sociedade; atropela os direitos do homem, a sua dignidade e até a própria vida para preservar o poder político, social e económico adquirido.

"Por que os capitalistas atacam hoje a Igreja? Por que o poder político ataca a Igreja? Precisamente por essa razão. Porque a Igreja não pode combinar-se com uma idolatria do dinheiro, com uma idolatria do Estado. Hoje São Paulo nos disse em sua carta: Só Cristo é Senhor e a missão da Igreja é pregar aos homens, especialmente aos que se ajoelham diante dos ídolos da terra, que não lhes é lícito idolatrar os bens da terra, que só Cristo é Senhor e diz aos seus cristãos: parabéns, cristãos na sua pobreza de espírito, no seu desapego, no seu esforço por um mundo melhor, vocês seguem o verdadeiro libertador, Cristo Senhor, aquele que dá ao homem a verdadeira dignidade. Nem o comunismo nem o capitalismo adoram Cristo : adoram os seus ídolos. A Igreja adora o seu Cristo e neste dia o proclama como a meta para a qual orienta os ideais de todos os seus cristãos. Cristo subindo ao céu é o ideal da verdadeira promoção do homem, que culmina na identificação com o próprio Deus.

A IGREJA E A LIBERAÇÃO

A mensagem diz então: qual é a contribuição da Igreja, neste corpo de libertação do mundo? Não pode ser nem comunista nem capitalista. Tomando as palavras do Papa, que recolheu precisamente na consulta feita em 1974 a todos os bispos do mundo, o Papa publicou um ano depois a célebre exortação Evangelii Nuntiandii, onde diz: «Ouvimos a voz dos nossos irmãos bispos, e os bispos destacados do terceiro mundo", isto é, destas desgraças da desnutrição, do analfabetismo, da marginalização, e o Papa disse que a Igreja não poderia ficar indiferente àquelas vozes de milhões de seres que precisam da ajuda da mensagem de redenção. E depois o Papa disse como são os colaboradores que a Igreja prepara para esta obra de libertação do mundo: nem marxistas nem capitalistas, mas cristãos. É assim: "A contribuição específica da Igreja e dos

cristãos libertadores não deve ser confundida com atitudes táticas ou com o serviço a um sistema político" palavras do Papa: não se confunda com atitudes táticas ou com o serviço a um sistema político sistema "A Igreja contribui fornecendo uma motivação de amor fraterno, uma inspiração de fé, uma doutrina social... à qual o cristão... deve dar a sua atenção e colocá-la como base da sua prudência e da sua experiência para traduzir plenamente dividi-lo em categorias de ação, participação e compromisso".

Irmãos, não há padres, nem deveria haver leigos, totalmente envolvidos nesta luta para se libertarem desta marginalização, o nosso povo não deveria pedir emprestado ao comunismo, nem deveria confiar no capitalismo. Ambos são materialismos. Deve receber da Igreja a inspiração da fé, a motivação do amor e uma doutrina social muito clara. Aproveite este momento para dizer a todos vocês, irmãos: quanto mais a fé em Cristo cresce em seus corações, mais cresce em seus corações o verdadeiro amor a Deus e aos homens, e melhor vocês estudam a doutrina social da Igreja. , constituiis verdadeiros instrumentos do verdadeiro progresso, da verdadeira libertação desta Igreja. E é hora de os sacerdotes e leigos recordarem esta motivação de amor, que a nossa palavra nunca foi inspirada pelo ressentimento, pelo ódio, pela luta de classes. Ouçam com atenção, a Igreja não pode pregar com ressentimento; É uma inspiração de fé e de amor que a motiva a sentir-se irmã de todos os homens, especialmente daqueles que sofrem pobreza, tortura e marginalização. São meus irmãos. Como posso não amá-los? E com base neste amor e nesta fé, estude a verdadeira doutrina social da Igreja. Já não é hora de confundir, por exemplo, os documentos de Medellín com o marxismo.

Há uma coluna venenosa num jornal da cidade, na qual se tenta interpretar Medellín com categorias marxistas; isso é pura calúnia. Medellín foi um encontro de bispos da América, autorizado pelo Papa, em 1968, a trazer a doutrina do Concílio Vaticano II a este continente. E é maravilhoso, lá também foi perguntado, lembro que Monsenhor Pironio, um santo bispo, disse: "Foi um sopro do Espírito em nosso continente". Mas se você não o conhece, se quer apresentar-lhe o desejo de caluniar a Igreja, isso explica porque Medellín é chamada de subversiva. Vaticano II, documentos escritos com a profundidade de uma Teologia para os nossos tempos modernos, as encíclicas sociais dos Papas, há soluções muito superiores a todos os sistemas. A Igreja não oferece um sistema único, mas oferece uma doutrina social, que os cristãos podem organizar com essa consciência, sem comprometer a Igreja como instituição, mas inspirada na Igreja, com a sua doutrina.

Depois, a mensagem dos bispos condena esta falsa forma de tradição, em virtude da qual querem apresentar uma Igreja meramente espiritualista, uma Igreja dos sacramentos, das orações, mas sem compromissos sociais, sem compromissos com a história. "Trairíamos a nossa missão de pastores se quiséssemos reduzir a evangelização a meras práticas de piedade individualista e a um sacramentalismo desencarnado. A evangelização não seria completa", diz o Papa, se não tivesse em conta a interpelação recíproca que em o curso do tempo Estabelece-se entre o evangelho e a vida concreta, pessoal e social do homem. É hora, irmãos, de não encurralarmos a nossa fé na vida privada e depois vivermos em público como se não tivéssemos fé. Este divórcio entre a fé e a vida prática é um dos grandes erros do nosso tempo, afirmou o Concílio. E um erro tão grande que, em nome deste erro, a Igreja é chamada de subversiva, porque precisamente quer levar o cristão a comprometer a sua fé com a sua vida concreta. Estudai, queridos católicos, esta justa e sábia doutrina da Igreja e vereis até que ponto o sacerdote, o cristão, que vive o seu compromisso cristão com o mundo, está longe de ser um comunista e de ser um marxista, um subversivo.

A mensagem termina com um apelo premente, um convite, principalmente a quem tem nas mãos o poder político e económico, "para que, juntamente com todas as forças vivas do país, procuremos um caminho que torne efectiva a justiça social como o único salvação para "evitar que o país caia na violência e no totalitarismo de qualquer tipo. Apegar-se cada vez mais aos seus interesses, esquecendo o clamor dos despossuídos, está criando o ambiente propício à violência totalitária".

"A verdadeira luta contra o marxismo" – disseram os bispos no Chile – "A verdadeira luta contra o marxismo consiste em eliminar as causas que lhe dão origem; em mudar o meio cultural em que se desenvolve; em oferecer uma alternativa que o substitua. Às vezes, porém, os próprios antimarxistas são, em última análise, aqueles que criam o mal que procuram combater. Também está ajudando o marxismo - certamente, sem querer - a considerar qualquer pessoa que luta pela dignidade do homem como marxista ou desconfiado do marxismo ., pela justiça e pela igualdade, aos que pedem participação, aos que se opõem à arrogância". E este apelo termina na confiança na solidariedade com os sacerdotes (a Companhia de Jesus, os Jesuítas, são aqui mencionados

especificamente), tão caluniados neste momento que a sua linguagem é compreendida; "e contra o Episcopado salvadorenho, uma campanha que, dirigida a partir da sombra do anonimato, procura afogar e silenciar a voz da Igreja e justificar os mais indizíveis abusos contra os direitos humanos".

Irmãos, aproveito esta oportunidade para vos dizer que entre os colaboradores deste verdadeiro progresso do mundo, a Igreja prepara os seus sacerdotes no seminário e que no próximo domingo, quando celebramos a vinda do Espírito Santo, se celebra o Dia do Seminário nas nossas país. Um dia antes, ou seja, sábado desta semana, os seminaristas organizaram um encontro; Quem quiser pode frequentar a Igreja de Maria Auxiliadora...

M. Romero: Vigília de Pentecostes (ciclo C) (28/05/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770528.htm>

VOCAÇÕES AO SACERDÓCIO

VIGÍLIA DE PENTECOSTES

28 de maio de 1977

Igreja de Maria Auxiliadora dos Cristãos

Irmãos sacerdotes, queridos irmãos todos:

Esta é uma cena que combina perfeitamente com a leitura da Bíblia. Como os apóstolos com Maria, mãe de Jesus, preparamo-nos para o nosso Pentecostes. O sopro virginal de Maria sente-se neste santuário onde Maria recebe tão amorosas honras. Mas esta manhã ela deve sentir uma sensação muito especial. Sinto, como acredito que cada um de nós aqui presentes, que vivemos uma pequena imagem da Igreja universal e sentimos que Maria nos abriga como Mãe da Igreja e que deste carinho e proteção, junto conosco, ela implora o Espírito Santo, que renova intensamente a nossa Igreja.

RENOVAÇÃO DA IGREJA

Quando o Concílio Vaticano II vai estudar o tema do seminário, começa com estas duas famosas palavras: "Optatam totius": "A renovação de toda a Igreja depende em grande parte do ministério dos sacerdotes, e é por isso que este Sagrado Concílio quer dar a máxima importância à preparação dos sacerdotes" no seminário.

O Espírito Santo, que renova a Igreja a partir de dentro, e os sacerdotes, instrumentos do Espírito de Deus, são os dois grandes agentes da renovação da Igreja e, portanto, da renovação do mundo. E todos os outros religiosos e religiosas, leigos, formam aquele povo de Deus que, dirigido, santificado, instruído pelo ministério sacerdotal, deve ser "sal da terra", "luz do mundo".

Por esta razão, os nossos bispos ancestrais quiseram unir a festa do seminário, o Dia do Seminário, com a festa do Espírito Santo. E por uma feliz iniciativa dos responsáveis dos seminários, vivemos esta manhã o nosso Pentecostes em torno destes jovens que se preparam para o sacerdócio. Estávamos fazendo as contas em El Salvador: cerca de 400 jovens do Seminário San José de la Montaña, ou dos vários seminários religiosos, são chamados por Deus, estão se preparando para esta renovação do mundo que agora pesa sobre nós que já assumem a responsabilidade do ministério sacerdotal. São hoje, portanto, os jovens seminaristas, os nossos seminários, o centro amoroso da família. Esta manhã vamos direcionar nossos pensamentos e reflexões em torno deles; sabendo que, como povo de Deus, todos estão interessados não só naquela intimidade santa do Espírito que chega no Pentecostes, mas também nestes instrumentos humanos do Espírito de Deus que somos nós, sacerdotes. E confrontados com uma perda implacável do nosso clero, sentimos mais do que nunca a necessidade dos nossos próprios sacerdotes.

Queremos prestar homenagem de gratidão e admiração aos sacerdotes que vieram de outras regiões para nos proporcionar esta colaboração necessária. Nós precisamos deles! É por isso que sentimos que esta presença colaborativa nos é arrancada; Acompanhamo-los com carinho, com gratidão, não só os seus irmãos sacerdotes, mas as comunidades que sentem vivamente a orfandade destes líderes. Esperamos que um dia voltem, justificadas as falsas acusações, defendidas de todas as calúnias. Como os apóstolos, continue pregando a palavra do Senhor. Mas eles estão cientes de nos dar um papel substituto. São os primeiros a compreender que quando houver sacerdotes suficientes entre nós, a sua presença já não será tão necessária, embora a Igreja universal precise sempre - assim como o organismo, da circulação do sangue que oxigena e dá vida a todo o corpo. - esta circulação também dos pastores, dos sacerdotes. É por isso que não

existem padres estrangeiros; Existem padres católicos, existem pregadores do reino de Deus, existem santificadores do povo; com mais mérito quando vêm de outras culturas, de outras regiões, para aprender a nossa idiossincrasia, o nosso modo de ser para nos transmitir, no veículo da nossa própria cultura, aquela santidade que Cristo quer de todos os povos, aquele evangelho que é vida, aquela graça que é santidade nos corações.

MISSÃO DO SACERDOTE

Porque esta é a missão do sacerdote: santificar, ensinar, conduzir a comunidade como pastores para a unidade, para a santidade, para Deus. Quando esta meta se perde de vista é quando são chamados sacerdotes estrangeiros, nacionais. Quando os objetivos sublimes da pregação na promoção da dignidade do homem, na defesa dos seus direitos, se confundem com outros interesses terrenos, políticos. Esperemos que um dia aprendamos esta linguagem sã, santa e legítima da Igreja para promover a pessoa humana e guiá-la, não só no seu espírito, mas em todo o seu ser e em todas as suas complicações, comunitárias, sociais, familiares e todas as exigências da vida nesta terra, santificando assim os interesses temporais; mas dando primazia àquela transcendência espiritual que traz consigo também a liberdade dos filhos de Deus: não só aos homens, mas a todas as instituições, a toda a terra. Porque o destino da criação é colocar todas as coisas aos pés do reino universal: Cristo, que um dia colocará o seu Reino aos pés do Pai. E é isso que fazem os sacerdotes, Mensageiros de Cristo Rei, querem acelerar a hora em que Cristo Rei é verdadeiramente respeitado, as suas leis são a norma da vida política, da vida económica, da vida social. Não é que nos envolvamos na política, mas que levemos o reino de Deus a esses reinos dos homens; porque sem Deus todo o humanismo se torna desumano, diz o Papa numa das suas célebres frases.

Portanto, irmãos, temos muito interesse que estes jovens, diocesanos ou religiosos, sejam formados nestas santas ideias da Igreja atual. Que sejam sacerdotes do seu tempo, que sejam sacerdotes que defendam os direitos de Deus entre os homens que são imagem de Deus, que sejam verdadeiramente arautos de um evangelho do qual Cristo disse: "A verdade vos libertará". De um evangelho sem amarras, de um autêntico evangelho de renovação; e ao mesmo tempo ser o exemplar, o autêntico exemplar daquele evangelho que pregam. Santos sacerdotes, sacerdotes cuja própria presença atraia os homens para Cristo, sacerdotes que são nas suas comunidades verdadeiro fermento de um cristianismo como o que temos hoje. Graças a Deus, irmãos, temos sacerdotes muito bons e gostaríamos que os nossos seminaristas estudassem o seu sublime ideal.

PESSOAS SACERDOTES

Um dia, diz o Concílio, todo este povo sacerdotal: freiras, casais, jovens universitários, profissionais, camponeses, operários, diaristas, senhores do mercado, tudo o que é o povo de Deus precisa para tornar divino aquilo que trabalha com as mãos; Eles são um povo sacerdotal. Você dá a cada trabalho em que ganha a vida um significado divino, oferecendo-o como um anfitrião a Deus. Vocês são sacerdotes; mas esse sacerdote fica como que truncado, fica inacabado, enquanto não houver um homem escolhido desse mesmo povo para que, unido com os poderes de Cristo e em seu nome, leve ao altar, no símbolo do pão e o vinho, o trabalho do trabalhador, o trabalho do profissional. Tudo é obra do povo de Deus, para poder dizer a Deus na patena e no cálice: "Nós te oferecemos esta hóstia; este vinho, fruto da terra, fruto do trabalho dos homens".

É então que o povo sacerdotal sente que o seu sacerdócio está completo, porque existe um ministro sagrado que vai transformar esse trabalho em pão e vinho; e esse pão e vinho, em corpo e sangue, no Senhor, na Glória de Deus, na salvação do mundo. É para isto que os sacerdotes se preparam, para dar um sentido divino à obra sacerdotal do mundo; e é por isso que uma comunidade não está completa enquanto não houver sacerdotes suficientes para que em cada cidade, em cada cantão, em cada comunidade, em cada bairro, os homens que nela trabalham sintam que há um representante de Deus que é dando-lhes orientação, sentido divino à sua vida, e sentido divino ao seu trabalho, oferecendo-o a Deus, sacerdote mediador entre Deus e os homens, daí o interesse de ter sacerdotes é o interesse de todo o povo de Deus.

PROMOÇÃO DE VOCAÇÕES

Gostaria, irmãos, que este dia fosse um dia de reflexão, mas na reflexão cada um segundo a sua vocação; Teremos grupos de seminaristas, aspirantes à vida religiosa, noviços; Teremos também os presbíteros, as freiras, os padres com os bispos; e as pessoas seculares: casais, estudantes,

jovens. Convidamos a todos a refletir a partir do seu papel, da sua vocação, do interesse, da necessidade que temos pelos sacerdotes, pelos sacerdotes que dão à vida religiosa, à vida laical, o seu verdadeiro sentido como Deus quer, como Igreja. É todo o povo de Deus, ensina-nos o Concílio, que tem o dever de promover as vocações, afeta a comunidade cristã, que deve buscá-la sobretudo com uma vida plenamente cristã. E continua listando as diversas categorias. Quero começar, então, expressando-vos o meu dever como pastor: é dever dos bispos encorajar o seu rebanho a promover as vocações e garantir que todas as energias e esforços sejam estreitamente coordenados; e depois ajudar, como pais, sem renunciar a nenhum sacrifício, aqueles que julgam ter sido chamados à herança do Senhor. Sou o primeiro a ser obrigado, porque o que seria eu sozinho na tremenda tarefa de uma diocese? Embora os nossos inimigos zombem da frase, é verdade, um padre que me falta é um braço que está cortado. Ratifico-o, como também ratifico: quem toca num sacerdote, toca no pastor; porque sem eles os pais, os párocos, o bispo fica mutilado. É perseguição à Igreja mutilar o bispo e precisamos pressionar; Quero dizer aos queridos seminaristas que vocês são a esperança da hierarquia.

Depois, o santo Concílio chama-nos a todos os sacerdotes para esta obra: "Todos os sacerdotes demonstrem zelo apostólico, especialmente na promoção das vocações; e pelo exemplo da sua própria vida humilde e laboriosa, conduzida com alegria, e pela caridade sacerdotal mútua, e a união fraterna no trabalho atraem o espírito dos adolescentes para o sacerdócio" (Optatum totius). Que mistério de nós sacerdotes! Sempre acompanhada da vocação sacerdotal está a figura do sacerdote. Se quiséssemos pedir a experiência de todos nós que aqui estamos já ordenados, contaria também a minha experiência pessoal e encontraria nas origens da minha vocação as figuras sacerdotais dos missionários que vieram à cidade, dos párocos que são carinhosos com as crianças. E assim cada um de nós pode dizer que sempre houve um pai, um sacerdote que gerou o sentido vocacional na nossa vida. E agora, quando nós, sacerdotes, somos perseguidos, caluniados e até assassinados, sentimos que estas figuras sacerdotais crescem e há muitos jovens que sentem o impulso da vocação.

Gostaria que este dia de reflexão fosse para muitos jovens que ainda não pensaram no seu destino; Se talvez Deus vos chame aqui, quando vedes tantas paróquias vazias, quando vedes sacerdotes assassinados, quando vedes que algo que vale a pena está a ser perseguido. Porque o que não tem valor não é perseguido. A missão do sacerdote tem que ser muito grande para que o tratem assim, como trataram Jesus, como trataram os apóstolos. O ministério da Igreja será sempre perseguido; Não deveríamos ficar surpresos em chamar a Igreja de: perseguida, se essa for uma de suas notas históricas. E nós, sacerdotes, devemos estar prontos para o martírio, para a perseguição; E gosto de ouvir os jovens seminaristas de hoje dizerem que hoje sentem mais desejo pelo seu sacerdócio, sentem-se mais atraídos por este trabalho que não é para preguiçosos, para consoladores, mas para heróis, corajosos, seguidores de Cristo até à cruz.

Portanto, queridos irmãos sacerdotes, aproveitemos esta hora e vejamos na nossa reflexão o que podemos fazer nas nossas paróquias, nas nossas escolas, com os nossos jovens para despertar muitas vocações. Depois, refere-se também aos professores e a todos os leigos: «A maior ajuda neste sentido é prestada, por um lado, por aquelas famílias que, animadas pelo espírito de fé, de caridade e de piedade, são como um primeiro seminário; e por outro lado, a outra, as paróquias, em cuja fecundidade de vida participam os próprios adolescentes. Os professores, e todos aqueles que de uma forma ou de outra se preocupam com a formação de crianças e jovens, principalmente as associações católicas, procuram educar os adolescentes que lhes são confiados, de uma maneira felizmente que estes possam perceber e seguir voluntariamente a vocação divina" (Ibid.)

Pensem também nas religiosas catequistas, nas religiosas que trabalham na pastoral, visitando as casas, exemplo delas. Como diz o Concílio, tornam Cristo presente tanto na oração como na caridade para com os enfermos. A vida religiosa é um rosto da Igreja que atrai também os jovens à entrega a Cristo; As escolas, os professores, as famílias, todos nós, irmãos, temos algo a dizer e a contribuir para esta obra vocacional. É um trabalho necessário; Sem sacerdotes, o povo fica sem guias, sem representação de Cristo, sem orientação divina.

Como ao longo deste dia continuaremos a refletir, estas pobres palavras são suficientes para inspirar nos corações de todos os que assistem a esta celebração o desejo de perguntar: O que fazemos? Esperemos que a resposta hoje possa ser aquela que o Conselho aconselha: uma organização mais vigorosa do trabalho vocacional, em múltiplos sentidos, não só no sentido económico - que é necessário, para ajudar o trabalho do seminário, que envolve muitas despesas - mas sobretudo a este trabalho que envolve lares muito cristãos. Incluiria, portanto, a santificação

das famílias, a orientação da nova pregação do evangelho sem cair em exageros de um lado ou de outro, apresentando o Evangelho de Cristo atrativo aos jovens, para torná-los agentes ativos desta obra evangelizadora de Cristo no mundo .

O ESPÍRITO NA IGREJA

Rogo-vos, irmãos, neste clima de Pentecostes, com Maria, esperando a vinda do Espírito Santo, que já carregamos; É antes uma manifestação externa, em forma de furacão e línguas de fogo, como para tomar consciência da força do Espírito que esta Igreja carrega. Na arquidiocese vivemos uma hora intensa de renovação eclesial, não duvidemos! Mas se o Concílio diz que esta renovação depende em grande parte dos sacerdotes e de quem se prepara para o sacerdócio, este milagre que o Espírito Santo fez entre nós: unir-nos, aproximar-nos, sentir-nos mais Igreja, vivamos este dia, é é um dia verdadeiramente, um dia privilegiado de Igreja; um dia em que, em torno da vocação sacerdotal, todos sentiremos que somos um povo sacerdotal e que Deus, o seu Espírito divino, nos pede muito, muito mesmo. Não o neguemos, porque na medida em que lhe dermos generosamente, sentiremos que esta renovação já iniciada chegará a um ponto culminante que fará da nossa diocese particular, da nossa Igreja, uma parte digna e bela da Igreja universal.

Amemos a nossa Igreja particular, irmãos, com o carinho de quem ama a sua família e quer que ela seja cada vez mais bela, mais rica, mais atraente e mais amiga. Façamos uma diocese amiga, uma diocese que já seja amiga; o espetáculo do continente e do mundo. Na medida em que nos rendermos a estas exigências do Espírito, que hoje conheceremos, seremos todos colaboradores, agentes, de uma Igreja que se renova, que se torna bela, e que fará uma tocha muito grande e muito luminosa para o nosso povo tão necessitado.

M. Romero: Festa de Pentecostes (ciclo C) (29/05/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770529.htm>

O ESPÍRITO DE DEUS NA IGREJA

DOMINGO DE PENTECOSTES

29 de maio de 1977

Atos 2, 1-11

1 Coríntios 12, 3b-7.12-13

João 20, 19-23

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Hoje celebramos a grande festa de Pentecostes. O nome já vem da história judaica quando eles celebravam uma Páscoa completa, cinquenta dias após a própria Páscoa. O número cinquenta na Bíblia representa plenitude. Hoje é o dia, então, que a Páscoa - a ressurreição de Cristo - depois de cinquenta dias de alegria na vida da Igreja, sem a fazer esquecer que a sua alegria vem da cruz e do martírio, hoje quer apresentar-nos aquele Espírito que Cristo infundiu esta Igreja com a sua ressurreição e a sua vida eterna; que pela mesma razão podem ser muito perseguidos, mas nunca poderão acabar com isso: "As portas do inferno não prevalecerão" - disse o eterno Ressuscitado - aquele que um dia venceu a morte e o pecado - Santo Luke acabou de nos contar - ele respirou.

É um gesto lindo! A Bíblia também narra isso, quando Deus soprou o fôlego de vida na lama da terra que fez da natureza o que somos todos nós que estamos aqui: inteligência, liberdade, capacidades sem precedentes que carregamos através do sopro de Deus. Que a criação se faça nova, seja redimida do pecado com a redenção de Cristo; e o Cristo recém-ressuscitado, como novo criador, sopra sobre os homens pecadores: "Recebi o Espírito Santo". Cinquenta dias depois, aquele leve sopro do ressuscitado torna-se um furacão. Furacão que atrai a humanidade para ouvir o que é esse sopro que vem de Deus. É a nova vida, a vida da redenção. A plenitude da Páscoa também se manifesta, muitos de vocês participaram da Vigília Pascal; Aquela vela acesa que iluminou a meia-noite do Sábado Santo e que se tornou luz nas velas de todos os presentes é agora uma língua de fogo que cai do céu para dizer que aquelas tochas pascais são um verdadeiro Deus que se encarna nos homens, um verdadeiro Espírito de Deus que ninguém pode apagar. Isto é plenitude!

Por feliz iniciativa dos nossos bispos ancestrais, este dia de plenitude pascal é o Dia do Seminário. É o dia em que o novo cenáculo, o seminário, que acolhe os novos apóstolos, junto com a oração de Maria, mãe de Jesus, se prepara para aquela plenitude do seu ser; e sair, como os apóstolos, iluminados pelo Espírito de Deus, para pregar aquela vida nova, aquela luz que Cristo trouxe com a sua redenção.

É o dia, então, em que a Igreja é inaugurada. Isso é importante, irmãos! Se para conhecer uma instituição é preciso ir ver as suas constituições, os seus regulamentos, a razão que a originou, hoje é uma oportunidade para saber o que é a Igreja? Para que tanto os sacerdotes e bispos que o pregam, como os seminaristas que se preparam nos seus seminários, bem como as freiras, os religiosos que já trabalham sendo o rosto da Igreja no mundo, e todos vocês, queridos leigos pessoas, que são vida e missão da Igreja, fazem-nos conhecer a nossa própria identidade. E este tem sido o meu desejo desde que a Igreja, com a minha chegada à sede arquiépiscopal, teve que suportar circunstâncias tão difíceis, que em nenhum momento quis ser um confronto de força contra força. Isso é calúnia! O que eu queria é definir o que é a Igreja. Porque na medida em que esta Igreja se definir, se conhecer, viver o que é, será forte... A Igreja não tem inimigos, apenas aqueles que voluntariamente querem declarar-se seus inimigos.

Hoje é um dia magnífico para conhecer as origens da nossa Igreja e saber quem somos. Não confrontemos ninguém, irmãos, não somos uma potência política, sociológica ou econômica. Numa das nossas declarações destes dias dissemos: "Somos o pequeno David, talvez enfrentando o

gigante Golias, que confia nas suas armas, nos seus poderes, no seu dinheiro. e poderoso na medida em que é humilde, amoroso e estabelecido em nome do Senhor". E isto é Pentecostes!

As origens da nossa Igreja contam-nos cerca de doze pescadores, gente rústica junto com uma humilde virgem de Nazaré, mas que recebe o batismo de fogo e furacão. E esses covardes, encerrados no cenáculo, sentem-se Igreja e saem pelo mundo para pregar. E quando lhes dizem: "Já lhes dissemos para não saírem por aí contando coisas sobre aquele falso ressuscitado". Eles asseguram: "Nós vimos! Somos testemunhas! Não podemos ficar calados e devemos obedecer a Deus diante dos homens!" E embora os mártires morram, deixam uma longa sucessão que continua até hoje: nos bispos, nos sacerdotes, em todo o povo cristão que continua a ser a mesma Igreja de vinte séculos atrás, a Igreja de Pentecostes. O que é a Igreja? O que é Pentecostes? É a mesma coisa. Eu apenas, dentre a grande riqueza doutrinária que esta festa nos oferece, só quero extrair três pensamentos, irmãos, como três mensagens que peço que guardem em seus corações e procurem vivê-las:

1. IGREJA, FENÔMENO DE ABERTURA HUMANA DIANTE DA FORÇA DIVINA

A primeira é esta: a Igreja é um fenómeno de abertura humana face à força divina.

E aqui estou respondendo a muitos homens que acreditam que hoje a oração está fora de moda, muitos que já não rezam, muitos que acreditam encontrar a solução para os problemas da terra sem subir a Deus. A Igreja - diz o Concílio - tem como missão principal uma missão religiosa: abrir-se a Deus, unir os homens a Deus. Daí derivarão todas as suas grandes consequências humanas, como veremos. Mas quero que fortaleçamos essa ideia, irmãos. Hoje há muito materialismo. Na última mensagem dos bispos denunciámos dois materialismos assustadores: o materialismo ateu dos marxistas e também o materialismo egoísta do capital liberal. Ambos são materialismos; Por isso ninguém entende a Igreja, porque a Igreja é espírita, é elevação a Deus, é transcendência, é dizer ao homem: "Tu tens uma grande capacidade, o mais bonito da tua vocação humana é falar com Deus, para entrar em diálogo com o teu Criador". Isso é lindo, irmãos! E Pentecostes deixa claro: Um Deus que abre um campo entre os homens para lhes dar a sua vida, a sua verdade, a sua essência.

São Paulo acaba de dizer: «Ninguém pode dizer: Jesus é Senhor, senão sob a inspiração do Espírito Santo». Medite nesta frase! Com os nossos lábios podemos dizer: "Jesus é Senhor"; mas sentir, aprofundar tudo o que isso significa, só se Deus me permitir o acesso para falar com Ele, só se eu sentir capacidade de orar. O homem que não reza não desenvolveu toda a sua força humana; o homem que não reza, porque acredita que Deus não existe, é mutilado; O homem que não reza, porque está de joelhos diante do seu materialismo - chame-o de dinheiro, de política, de outra coisa - não compreendeu a verdadeira grandeza do seu ser humano.

Rezar é compreender que esse mistério que sou eu, homem, tem limites e que então começam as infinitas essências daquele com quem posso dialogar. Se estivesse em minhas mãos fazer um amigo do meu agrado a quem pudesse transmitir todo o meu pensamento, toda a minha liberdade, tudo o que sou para poder estabelecer um diálogo com ele; Uma criatura sairia das minhas mãos e ao mesmo tempo eu faria dela meu interlocutor. Mas isto é impossível, entre os homens é impossível; mas para Deus, que fez o céu e a terra, existe também a capacidade de criar um interlocutor, de fazer ser daquele que o constituiu príncipe da criação, de interpretar a beleza dos sóis e das estrelas, de poder interpretar a alegria da vida, para que sinta a angústia da sua pequenez e fale com quem pode ajudá-lo, com o autor das coisas. Isto é a oração, a capacidade do homem de compreender que foi feito por alguém poderoso, mas que ele o elevou a ser seu interlocutor, a falar com ele.

Isto é Pentecostes, isto é a Igreja: levar esta mensagem aos homens. É por isso que a Igreja prega sobretudo a sua missão religiosa; ensina a orar. Fica angustiado quando os filhos não rezam: a oração, que tanto temos inculcado. Esta, irmãos, é a nossa Igreja, a alma da nossa Igreja. O Espírito Santo nada mais é do que aquele Deus que se comunica conosco e nos convida a usar a nossa liberdade, a nossa inteligência, para abri-la ao absoluto e entrar em diálogo com Aquele que me criou, me tornou capaz de me tornar seu filho, ele me espera no seu céu, me conforta na terra, me conduz por caminhos dignos de um filho de Deus.

SINAIS DE TRANSCENDÊNCIA

Deste sentido religioso, irmãos, deriva um grande dever na Igreja, terrível de ver; e é ela quem deve defender os seus sinais, os sinais da sua transcendência. Como não pode prejudicar a Igreja o facto de o mais belo sinal da presença de Deus nesta terra, a Eucaristia, ter sido pisoteado em Aguilares? Como pode não doer que eles tenham pegado um machado e quebrado seu tabernáculo? Seja quem for, porque também em Ciudad Arce houve profanação do Santíssimo Sacramento por vis ladrões, mas também em Aguilares; Não havia necessidade de atingir assim a santa relíquia da nossa fé: A Eucaristia! Um sinal da nossa presença divina no mundo são os nossos sacerdotes. Como pode não prejudicar a Igreja o facto de desconfiar deles? Você quer dividi-los entre bons e maus? Se estão em comunhão com o seu bispo estão pregando, estão sendo sinal de um evangelho que se anuncia no mundo como sinal do divino. E se não cumprirem o seu dever, o bispo deve chamar a sua atenção. E vocês, fiéis, e vocês, autoridades, em vez de colocar mãos sacrílegas diretamente sobre eles, vocês devem se dirigir aos responsáveis, seus bispos, para dizer-lhes: este Padre está falhando na fé. Mas ninguém, fora do magistério da hierarquia, tem o direito de dizer se aquele sacerdote prega o Evangelho ou não prega o Evangelho.

Sinal da presença divina de Cristo: o Papa. E por isso, irmãos, desde agora convido-vos como párocos a celebrar o Dia do Papa, 30 de junho, com belos eventos em todas as igrejas paroquiais, para que sintamos que o Papa, no qual se personifica o sacerdócio, é o sinal divino daquele homem que são as suas misérias humanas foi escolhido por Deus para ser instrumento da sua graça e da sua verdade. É por isso que o Dia do Seminário de Pentecostes faz com que todo o povo de Deus pense que estes jovens, escolhidos nas nossas famílias, são privilegiados. E que devemos amá-los, devemos ajudá-los, devemos amá-los, sobretudo agora, quando não encontram outro estímulo senão o de um sacerdócio perseguido, caluniado, assassinado. É um prazer que estes jovens sintam a alegria da sua vocação, porque a compreendem: o sacerdócio não é para preguiçosos, para preguiçosos, para guerrilheiros; mas sim sobre heróis que transmitem uma mensagem tão difícil que o mundo não consegue compreendê-la.

É necessário, então, que prestemos homenagens especiais na pessoa do Papa, no dia seguinte à sua coroação, que foi 30 de junho, para homenagear todos os padres e bispos, para reparar-lhe o sacrilégio que tem sido cometido. cometido por assassinatos, torturas, expulsões dos ministros de Cristo, para amar o Papa, e em sua pessoa amar o sacerdócio, compreendê-lo, ajudá-lo; E como disse da Eucaristia, nestes dias também temos uma grande celebração: Corpus Christi, isto é, a homenagem à hóstia consagrada, foi proclamada a partir deste momento como uma celebração de reparação ao Santíssimo Sacramento também vilmente profanado em esta perseguição. Façamos do Corpus Christi nas nossas paróquias uma esplêndida homenagem ao sinal sagrado da Igreja no mundo. Façamos do nosso Corpus uma expiação, como ensinou o anjo aos filhos de Fátima: "Quero reparar quem te ofende, quero amar quem não ama, quero ter fé em ti por quem já perderam a fé, e que o Santíssimo Sacramento seja mais uma vez a alma visível da nossa Igreja, da nossa fé".

2. SEGURANÇA DA VERDADE

O segundo pensamento, irmãos, que lhes trouxe do Pentecostes, é a segurança da verdade. Terei orgulho de dizer que tenho certeza da verdade, se Cristo não o tivesse dito quando disse aos apóstolos: "Eu vos enviarei o Espírito da verdade que vos ensinará tudo". Este Espírito de verdade é o que encoraja a Igreja a pregar, a escrever, a falar na rádio. Fale o Espírito da verdade diante das mentiras, desfaça as ambiguidades. Mas porque é que esta Igreja, inspirada pelo Espírito da verdade, não fala, quando ela própria é vítima de calúnias e incompreensões? Campos pagos onde a verdade é dita pela metade. É pior do que mentir! As páginas negras da Igreja são a parte humana e devemos vê-las no contexto histórico em que aconteceram. A Igreja não é tão criminosa! A perseguição aos Jesuítas é história e se soubéssemos que o seu fundador, Santo Inácio de Loyola, pediu o sinal de perseguição para a sua ordem, não nos surpreenderíamos.

A perseguição é algo necessário na Igreja. Você sabe por quê? Porque a verdade é sempre perseguida. Jesus Cristo disse: "Se me perseguiram, também perseguirão vocês". E é por isso que, quando um dia pediram ao Papa Leão apostólico; acrescentemos outro – diz-lhes o Papa –: perseguidos". A Igreja que cumpre o seu dever não pode viver sem ser perseguida. A Igreja prega a verdade como Deus ordenou aos profetas: anunciar a sua verdade diante das mentiras, das injustiças e dos abusos do seu tempo. E quão difícil foi para os profetas! Queriam até fugir de Deus, porque sabiam que contar a verdade era se condenar à morte.

Quando o profeta João Batista aparece no palácio de Herodes para lhe dizer: "Não te é lícito viver em adultério", naturalmente a adúltera, como uma víbora, extrai do rei a decapitação do profeta. E

assim também sempre que se prega a verdade, contra as injustiças, contra os abusos, contra os abusos, a verdade tem que doer. Já lhe contei um dia a simples comparação do camponês. Ele me disse: "Monsenhor, quando você coloca a mão numa panela com água salgada, se a mão estiver sã não acontece nada com ela, mas se tiver uma feridazinha... Ah! Dói aí". A Igreja é o sal do mundo e naturalmente, onde há feridas, o sal deve queimar. Por esta razão, a Igreja tem como nota essencial a perseguição e há momentos em que esta perseguição se intensifica. Não dizemos que vem apenas do Governo, a perseguição vem de outras fontes poderosas. A perseguição vem dos pecadores, a perseguição vem de todos aqueles que têm algo contra o Decálogo. Também magoa aqueles que promovem o aborto que a Igreja não esteja a favor do aborto; Dói também a quem utiliza meios artificiais de contracepção o facto de a Igreja, na sua Encíclica *Humanae Vitae*, afirmar que não é legal mutilar as fontes da vida. Quem mata, assassina, naturalmente lhe dói ser lembrado do quinto mandamento: não matarás. E aqueles que roubam e aqueles que mentem também são prejudicados pelos mandamentos que condenam essas ações.

A Igreja é perseguida, deve ser perseguida, se é defensora dos direitos de Deus e da dignidade humana. Esta missão profética da Igreja é difícil, mas é necessária, porque o Concílio diz que o Espírito de Deus deixou a verdade para dar testemunho da verdade. Como vamos ver com indiferença, irmãos, as cenas dolorosas de Aguilares, de El Paisnal, de Guazapa? Como pode a Igreja não dizer a sua palavra de dor para com aqueles que sofrem e de rejeição da violência contra todos estes abusos? Que as coisas sejam julgadas, que a justiça seja feita! Mas para aqueles que devem fazê-lo, porque acima dos homens existe um Deus que exige respeito pela vida e pela dignidade, e pela liberdade do homem e do seu lar. E a Igreja deve proclamar, portanto, a palavra do Senhor. Mas ao proclamar profeticamente esta rejeição do mal do pecado, a Igreja não o faz com ódio. Olhai com atenção o Espírito da verdade que ilumina a Igreja para dizer ao pecador, seja ele quem for: "Não seja pecador, não seja cruel, não atormente, não tortura, não trate mal"; Ele faz isso com amor; Ele procura o seu bem, procura a sua conversão.

Neste dia, a Bíblia nos conta que três mil homens se converteram à pregação de Pedro. Eles ouviram o Espírito de Deus nas palavras daqueles homens. E sei, irmãos, que todos aqueles que vivem nestas vicissitudes da nossa Igreja, se forem verdadeiramente homens de boa vontade, convertem-se. Veja quantas pessoas estão se convertendo diante da Igreja, firmes no cumprimento de sua missão. Muitos pensam que a fé está sendo perdida porque algumas pessoas estão partindo. Aqueles que têm que partir vão embora, mas aqueles que entendem que a Igreja não pode falar de outra forma permanecem com a Igreja e tornam-se profetas da sua verdade com a Igreja e unem-se a esta missão de defesa de Deus no mundo.

É então um apelo que a Igreja faz do Espírito de Pentecostes: não se deixar enganar. Caros leitores dos jornais, vocês já são pessoas maduras. Não é necessário que lhes digam: "Isso é mentira, isso é verdade". Discernam-se! Todos compreendem com que intenção são escritas certas páginas, como o ensinamento da Igreja é distorcido em certas colunas. Os leitores da imprensa do nosso país não são crianças, são homens cada vez mais maduros! E mesmo nos humildes camponeses vemos como a mentira e a verdade, a ambiguidade e a exatidão são discernidas. Um chamado para parar de escrever bobagens, meias verdades, mentiras, calúnias. Gostaria que o dinheiro fosse usado para esforços de unidade e compreensão. Apelamos a todos vocês, leitores, aqueles que não têm dinheiro para responderem com campos pagos, como a Igreja, que é pobre, que sabemos até dizer: "Isso é mentira!" Ou se tivermos dúvidas, deixemos nos aproximarmos de alguém que possa nos esclarecer, um especialista em história e teologia eclesial. A verdade da Igreja não é um tesouro escondido, como disse Cristo diante dos seus acusadores: "Preguei em público, pergunte a quem me ouviu".

3. GARANTIA DA UNIDADE

E finalmente, irmãos, e perdoem-me por demorar, mas o Pentecostes é uma bela oportunidade para ver o que a Igreja tem que fazer, o que somos, se realmente somos a Igreja.

Em terceiro lugar, Pentecostes, a Igreja é garantia de unidade.

Que linda a segunda leitura de hoje! São Paulo diz que o Espírito dá à sua Igreja uma diversidade de dons, ofícios e carismas. Aqui nesta Catedral tão lotada esta manhã, e através da rádio milhares e milhares de corações católicos que estão em reflexão, não há dois que tenham recebido os mesmos presentes. Deus é tão variado em sua criação que não há duas folhas iguais em uma árvore; muito mais na criação do infinito em sua Igreja, deu dons maravilhosos para que entre

todos os dons, observem com atenção, organizemos o Reino de Deus. É necessário um pluralismo saudável; Não queremos cortar todos na mesma medida. Não é uniformidade, que é diferente de unidade. Unidade significa pluralidade, mas todos respeitam o pensamento dos outros e juntos criamos uma unidade que é muito mais rica do que apenas o meu pensamento. Este é o Espírito Santo; unindo todos os filhos da Igreja numa só verdade, num só critério divino. Ele faz alguns bispos, outros sacerdotes, outros religiosos e religiosas, catequistas, pais, estudantes, profissionais, diaristas, etc. E em todos – diz São Paulo – o mesmo Espírito que faz convergir todos para a unidade. Este é um dos momentos mais bonitos da nossa Igreja, irmãos, justamente pela unidade. E como à luz do Pentecostes recordo acontecimentos específicos da nossa Igreja, permitam-me terminar recordando acontecimentos muito felizes.

Nem tudo é amargura; Esse pobre lixo da perseguição permanece como lixo quando se contempla a altura dos católicos que amam e tentam construir a verdadeira Igreja. Por exemplo, esta semana notou-se um despertar dos leigos. Os leigos são todos vocês; Aqueles que não são sacerdotes ou freiras são chamados leigos e pelo seu batismo são incorporados ao Corpo de Cristo e compartilham com a Igreja toda a responsabilidade de estar no mundo a verdade, a unidade, a luz, o sal, a saúde do povo. Tivemos o prazer de ver os leigos reunirem-se e prepararem um comunicado que está a ser difundido neste momento, e nesse comunicado chegam a dizer: «Compreendemos e admiramos que tenhamos deixado em paz os sacerdotes, que heroicamente tivemos que defender responsabilidades que pertencem a nós, leigos”. É uma bela confissão, um apelo a todos aqueles que vivem no mundo para que saibam que o sacerdote que não vive no mundo numa família como a vossa, vos inspira com a sua doutrina, com a sua graça, com a sua palavra, com seu ministério.; Mas vocês no mundo devem ser aqueles que conduzem à encarnação nas estruturas, na vida concreta do lar, do emprego, do armazém, da política, da fazenda, da vida do Reino de Cristo. Vocês, católicos, sem serem padres, são padres de sua própria casa, vocês têm que santificar seu próprio ofício e estamos percebendo esse despertar dos leigos agora quando faltam quinze padres que foram tirados de nós e que não podem mais trabalhar com nós. Cabe a vocês, leigos, assumir o seu papel como Igreja nesta hora em que todas as forças são necessárias no Reino de Deus.

Quero também recordar com admiração, gratidão e carinho o encontro de ontem em Maria Auxiliadora. Ao redor dos seminaristas – e enchamo-nos de alegria, cantando, os seminaristas que estudam no nosso seminário para serem sacerdotes, contamos 400 meninos. Que esperança! E em vez de ficarem angustiados com a situação do sacerdócio que aspiram, sentem-se mais encorajados porque veem que o sacerdócio vale a pena para um jovem com sonhos amplos. E ontem os sacerdotes, as religiosas e os leigos reuniram-se em torno dos seminaristas, como povo de Deus: o que devemos fazer para que não falem sacerdotes nas nossas comunidades? É um apelo no dia do Seminário para que neste dia ou nos próximos, com a sua oração e com a sua ajuda financeira, você nos ajude a sustentar os nossos seminários.

Outro acontecimento que merece destaque no Pentecostes é o encontro dos religiosos que, ouvindo esta realidade do nosso país, querem perguntar-se na sua consciência: Qual é o nosso papel como almas consagradas? Cada congregação religiosa tem o seu carisma recebido do seu fundador, que o herdou do evangelho. O que esse fundador faria agora aqui em El Salvador? É isso que a freira deve fazer, também agora aqui no Salvador, interpretando o seu fundamento na hora presente para não se desviar do Evangelho ou do seu Espírito, mas para ser atual, não para se desviar, mas para desenvolver a sua vocação em perfeita harmonia. com esta Igreja que está no mundo, para ser sal da terra e luz do mundo.

E, finalmente, há um fato, irmãos, com o qual quero coroar esta já longa homilia, mas é um exemplo que me encheu de alegria, de conforto e de ver que Deus ainda nos abençoa muito. Ele é o exemplo maravilhoso do nosso querido antecessor, Monsenhor Luis Chávez y González, de 75, quase 76 anos, que me diz que está disponível e que me sugere que vá para Suchitoto. "Estou comovido com o seu gesto, Monsenhor. O que você quiser" "Então vou fazer minha profissão de fé" "Mas, Monsenhor, quem vai duvidar da sua fé?" - "Não", ele me diz, "é a lei, tem que ser feito". E diante do crucifixo que está sobre a minha mesa, ele reza com a humildade do cristão mais humilde: "Creio em Deus Pai, todo-poderoso, acredito na Igreja..." E depois do credo ele me diz: "Eu juro obediência e fidelidade meu superior." Quem era superior lá, irmãos? Eu me senti tão pequeno diante desse exemplo maravilhoso. Aí está ele, a esta hora inaugura o seu ministério paroquial com outros jovens sacerdotes que vão ajudá-lo. Mas não devemos perder este gesto de Pentecostes, que é o sacerdote, que é o homem que, enquanto vive, mesmo com os males da velhice ou da doença, é sempre um sinal do divino na terra. Padre González morreu em San Miguel,

velho, quase parálítico, há três anos ou mais, cinco anos, creio, numa cama sem poder levantar-se; e ali vieram confessar-se, porque aquela mão dolorosa que se levanta para dizer: “Eu te absolvo dos teus pecados” é o sinal de Deus na terra. Enquanto houver sopro de vida num sacerdote, é a presença de Deus, o Espírito Santo que quer servir-se dos homens para ser sinal do divino entre os homens.

Não esqueçamos, irmãos, diante desta onda de difamação da Igreja: a Igreja é mais bela, assemelha-se àquelas rochas do mar que quando as ondas mais as atingem, embelezam-na com contas de pérolas; Com as belezas das ondas eles lapidam, deixam mais bonito. Esta é a Igreja do nosso tempo. Vamos viver isso! Agora que olhamos para o Espírito de Pentecostes para ver as origens da nossa Igreja e encontramos estas três notas: abertura ao absoluto, ensino à oração; segurança da verdade, missão profética de denunciar mentiras e ambiguidades e proclamar a verdade do Senhor; e terceiro, garantia de unidade, que unifica todas as línguas num só amor; esta é a Igreja; Dá-nos alegria, então, que quando a confrontamos com as suas origens, seja a mesma Igreja. Aqueles que querem viver esta abertura espiritual a Deus, esta segurança na verdade do seu ensinamento, esta unidade na variedade, sem se odiarem, mas amando-se: isto é o que somos a Igreja! Quem não quer isso, separa-se, excomunga-se; Eles não são Igreja, mesmo que se autodenominam católicos.

Vivamos a beleza, irmãos, desta hora em que ela nos define. Vamos nos definir; Somos Igreja se vivermos estas três características: abertura ao infinito, confiança em Deus; segurança na verdade que a Igreja prega, não duvideis; e garantia de unidade, integrando-nos cada vez mais à unidade hierárquica. Embora esta ação não seja chamada de católica, esta é a verdadeira ação católica. Vamos proclamar a nossa fé e pelo nosso Credo entendemos quão bela é a Igreja.

M. Romero: Santíssima Trindade (ciclo C) (05/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770605.htm>

A IGREJA, COMUNHÃO DOS HOMENS COM DEUS

SANTÍSSIMA TRINDADE

5 de junho de 1977
Provérbios 8, 22-31
Romanos 5, 1-5
João 16, 12-15

... pequenez que se confia Nele. Começamos por reconhecer sinceramente todas aquelas coisas que nos separam de Deus. Esse sentido de peregrinação, todos nós que estamos nesta reflexão, católicos, somos um povo peregrino, e ao longo do ano litúrgico a Igreja marca este itinerário com luzes de fé. Cada domingo é mais um passo neste caminho rumo ao encontro com o Senhor. E o mistério de Cristo desenrola-se ao longo do ano, desde as expectativas do Natal até ao culminar da cruz e da Páscoa. E desde a Páscoa a peregrinação continua cheia de alegria, mas com uma alegria que brota da cruz; e por isso a dor e a alegria são a característica desta Igreja da Páscoa, desta Igreja peregrina.

Terminamos assim, no domingo passado, como encerramento solene da Páscoa, com Pentecostes, vinda do Espírito Santo. Oito dias depois, a peregrinação pára como que para resumir todo este percurso e temos diante dos olhos a origem e o objectivo desta peregrinação. Viemos de Deus e caminhamos em direção a Deus. É Domingo da Santíssima Trindade. Domingo muito importante, porque vem nos dizer o motivo da nossa esperança, a explicação desta alegria íntima que o peregrino da terra carrega, sabendo que vem de Deus, que nasceu do amor e que caminha na esperança de um Deus imutável, eterno, que nos espera de braços abertos. É lindo que esta manhã, então, paremos para contemplar à luz das belas leituras que acabaram de ouvir.

O QUE É DEUS?

A primeira leitura dá-nos uma resposta filosófica, metafísica, que talvez não nos impressione tanto, como já não nos impressionava aquela explicação metafísica de Deus, e o Concílio chega a dizer que este fenómeno do ateísmo moderno - que existem tantas pessoas que se esqueceram de Deus - é porque nós que acreditamos Nele não sabemos como apresentá-lo. E muito mais grave, se não soubermos viver de acordo com essa fé.

Esta semana li uma frase tremenda quando ele diz: "O mundo e os homens ignoraram Deus, porque não acreditam num Deus sem mundo e sem homens". Isso é terrível. Talvez acreditemos num Deus isolado de nós, num Deus que quase ignora as nossas ansiedades e as nossas tribulações. Mas, graças a Deus, a Cristo e a toda a literatura do Novo Testamento e também do Antigo Testamento, recuperamos em nossos dias uma apresentação de um Deus que vive conosco, um Deus experiencial; um Deus, diríamos, funcional; um Deus como dizia o Antigo Testamento, o Deus de Abraão, o Deus de Jacó, o Deus de Isaque, o Deus de nossos pais, ou como escreve São Paulo, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo.

Isso torna esta figura divina mais interessante. Ele é um Deus que acompanha a nossa história. É um Deus que se manifesta na sarça ardente que Moisés viu: "Eu sou quem sou". O texto é difícil e talvez aquele que os exegetas cristãos mais estudaram. "Eu sou o que sou" pode ser entendido neste sentido metafísico, a própria essência de Deus, o seu ser que não pode deixar de ser. Mas é muito melhor apresentá-lo como o Deus da revelação; o Deus que não é produto dos meus pensamentos; o Deus que não é como a coroa dos meus esforços para descobri-lo, mas um Deus que vem ao meu encontro, um Deus que se revela. Um Deus que me diz em Moisés: Eu sou quem sou, aquele que está contigo, aquele que está com o teu povo, aquele que nesta hora em que se

ouvem os gritos de um povo atribulado, escravos dos capatazes do Faraó , está ouvindo aqueles gemidos e quer usar você para libertá-lo. Um Deus que se preocupa com a escravidão dos homens para libertá-los. Um Deus que convive com os subdesenvolvidos para que se desenvolvam na verdadeira imagem que Ele quis fazer de cada rosto humano. Um Deus que se preocupa conosco: assim nos apresenta e é o nosso reflexo esta manhã: desde a Igreja, sentimos precisamente como Igreja, uma comunhão com Deus.

Esta é a mensagem que gostaria de gravar esta manhã nos vossos corações: A Igreja é comunhão dos homens com Deus. É o primeiro nível desta comunhão, daí descerá naturalmente um segundo nível: A Igreja é a comunhão daqueles filhos de Deus marcados pelo batismo, unidos em Cristo, o Filho de Deus. E no terceiro nível: a Igreja em comunhão com o mundo inteiro, com a criação. E esta é a grandeza do nosso povo cristão. Como gostaríamos, irmãos, neste momento e sempre, quero repetir mais uma vez que o nosso trabalho na Igreja não é produto das circunstâncias; É a convicção de que um pastor da Igreja, alguns sacerdotes da Igreja, alguns cristãos que se sentem com a Igreja, devem identificar-se cada vez mais com a sua razão de ser. Quer haja perseguição ou não, edifiquemos a nossa Igreja na convicção de que a Igreja é uma comunhão de todos os homens para nos aproximarmos de Deus.

I. DEUS PRESENTE NA IGREJA

É assim que o Concílio Vaticano II sobre a Igreja inicia o seu primeiro documento magistral: "A Igreja é o sacramento no mundo", isto é, o sinal e o instrumento para unir intimamente os homens a Deus e unir todos os homens entre si". É para isso que existe a Igreja, esta é a sua primeira razão de ser.

Neste primeiro nível, então, da comunhão da Igreja, encontramos um Deus que está presente nesta Igreja. Recomendo vivamente a leitura daquele primeiro capítulo da Constituição da Igreja, onde nos apresenta a Igreja como um mistério do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Acontece que Deus não é um ser isolado e solitário. Cristo revelou-nos que Deus é comunhão, que Deus é três pessoas com aquela capacidade que toda pessoa criada à sua imagem deve ter, uma abertura para receber o outro e para se doar ao outro. O Pai é como o eu inicial. O Filho é como você, com quem se estabelece uma corrente de amor tão intensa que resulta num nós, a comunidade num amor indestrutível, o Espírito do amor: o Espírito Santo. Aquele nós que se pronuncia na Santíssima Trindade, a capacidade de dar e receber mutuamente, constrói a comunidade eclesial na terra.

Mas antes de tudo é um Deus que se entrega a esta comunidade que o encontrou em Cristo. Cristo é o homem em quem Deus se torna visível. Cristo é como a sarça que Moisés viu iluminada por Deus. "Vimos a sua glória como a do unigênito do Pai", disseram os apóstolos, "e revelamos-vos aquela vida que ele nos trouxe, para que também vós entreis em comunhão conosco e com o Pai e com o Filho e com o Espírito Santo".

A vida da Igreja deriva de Deus. Sua pregação na terra deriva da verdade divina. Da sua vida eterna deriva o perdão concedido aos pecadores arrependidos, a santidade das almas que crescem até às alturas da contemplação. De Deus deriva toda a sua força, toda a sua razão de ser. Esta é a relação maior e mais íntima da Igreja, uma relação com Deus. Daí deriva toda a sua missão e toda a sua razão de ser. É por isso que a Igreja canta no dia em que os reis magos vão adorar o menino Jesus, e Herodes - o governo da terra - tem a evidência de um novo rei que nasceu. A Igreja lhe diz: "Não tenha medo, Herodes. Ele não vem para tirar os poderes temporais. Ele vem para dar os reinos celestiais". Seria bom recordá-lo também nos nossos dias, quando a missão da Igreja é distorcida como competição política, como desejo de poder político. Este é Herodes, vendo em Jesus um rival; Este é Herodes, até mesmo ordenando que as pessoas matassem para preservar seu poder. Não vem remover poderes temporários! Não vem com os poderes da terra, uma Igreja que vem de Deus, para dar ao mundo amor, graça, verdade, perdão!

Como gostaria que fosse compreendida esta sublime missão da Igreja que deriva da comunhão com Deus. E todos nós, queridos irmãos católicos, compreendamos que esta é a nossa primeira obrigação: a nossa relação com Deus. Há momentos em que o Espírito de Deus nos pede um esforço maior para tornar mais visível a presença de Deus no mundo. E tornar-se-á visível na medida em que todos nós: bispos, sacerdotes, religiosas, leigos, casais, estudantes, profissionais, todos nós que nos dizemos católicos, procuremos intensificar esta comunhão com Deus através da renovação, através da conversão, através da santidade. . O pecado em todas as suas formas é a névoa que atrapalha. Tiremos de nós todo tipo de pecado, e então o povo de Deus, a Igreja de

Deus, os católicos unidos na comunhão com Deus, tornarão presente no mundo a santa figura de Deus. Deus é comunhão e a Igreja participa dessa comunhão de Deus.

2. IGREJA, COMUNHÃO DOS BATIZADOS

E este é o segundo nível, irmãos: é a comunhão dos batizados. Cristo, que nos trouxe a verdade e a vida de Deus, fundou uma Igreja. Quero ler-vos literalmente um parágrafo do Concílio - é o número 14 da Constituição sobre a Igreja - para que possais ver quem é verdadeiramente membro desta Igreja que está em comunhão com Deus. Quem preenche estas condições está em comunhão com a Igreja fundada por Cristo. Aquele que não tem uma destas condições não deve chamar-se católico se rejeitar voluntariamente essa condição. Ele já está excomungado por sua própria vontade.

Eis o texto do Concílio: "A esta sociedade da Igreja, fundada por Cristo, estão plenamente incorporados aqueles que possuem o Espírito de Cristo", esta é a primeira coisa: possuir o Espírito de Cristo, ou seja, não um Cristianismo ao nosso gosto, mas ao gosto de Cristo, que fundou a Igreja, o Espírito de Cristo. Em segundo lugar, eles "abrangem a totalidade da sua organização". A Igreja como humana é uma organização hierárquica: um pontífice, centro de toda a Igreja; um bispo em cada diocese; uma organização, padres em cada paróquia. Aquele que aceita esta organização, outra condição, "e também aceita todos os meios de salvação nela estabelecidos e no seu corpo visível está unido a Cristo". Todos os meios de salvação nela estabelecidos" são os sacramentos, são as leis da Igreja. É a sua verdade: "Cristo, que a governa através do Sumo Pontífice e dos bispos". não está de acordo com o seu bispo não pode ser chamado de católico, assim como o bispo que não concorda com o Papa não é mais ministro da Igreja.

Você conhece o famoso caso de Lefebvre, um arcebispo da França que declarou rebelião contra o Papa. Ele não pode ser chamado de católico, não está mais em comunhão com a Igreja. Se for proposto como modelo, significa que se deseja um cisma. Se eu próprio não estivesse em comunhão com o Papa, não seria digno desta honrosa dignidade de ser pároco da Arquidiocese; mas é o Papa quem tem que me dizer, e não outros. E o Papa acaba de me confessar a sua comunhão comigo e a minha comunhão com ele. Estamos em comunhão, irmãos, e ninguém duvidará que quem hoje vos prega é um verdadeiro pastor da Igreja, em comunhão com o Papa.

Podemos dizer que quem não está em comunhão com o seu bispo também não deve tomar a comunhão eucarística. A comunhão é um sinal de comunhão com a Igreja. Sei que há pessoas que comungam e depois destroem esta unidade da Igreja, focando sobre padres e bispos. Sim, todos aqueles que destroem a unidade, falam contra os sacerdotes, difamam os meios publicitários, colocam culpas que não temos, já estão a excomungar-se. A excomunhão do bispo nada mais seria do que uma sanção oficial daquele repúdio que o povo já lhe dá. A organização da Igreja sabe o que é, e assim como num organismo um corpo estranho é expulso, expulso, o corpo místico da Igreja sente a invasão dos corpos estranhos e os expulsa como células mortas.

Seguindo o texto do Concílio, "pelos vínculos da profissão de fé, dos sacramentos, do governo e da comunhão eclesial", aqui estão as características da nossa unidade de fé. Quem não admite o credo que o bispo professa com a Igreja já não está na unidade da fé católica. Quem não admite um dos sacramentos dos sete sacramentos já rejeita um dos sinais da unidade: não é católico. Quem não aceita o Governo da Igreja, como jurisdição, como poder, também não é católico. E aqueles que dificultam este governo da Igreja, não permitindo que ela administre a sua função numa cidade - por exemplo, não podemos agora ir a Aguilares para celebrar a nossa missa, para cuidar dos nossos católicos naquela cidade martirizada - estão a impedir-nos de nosso governo, você não pode dizer católicos. E a comunhão eclesial, esta é a comunhão plena que Deus transmitiu através de Cristo a este povo de Deus visível nos seus ministros, nos seus pastores, com um poder de governo, com uma unidade de fé, com alguns sacramentos, com uma organização. Quem quiser pertencer a este povo de Deus organizado por Cristo, que se chama Igreja Católica, tem que aceitar estas condições, e se não as aceitar e se as rejeitar voluntariamente, é um cismático, é um destruidor de a Igreja, moralmente excomungado por sua própria vontade.

Naturalmente, irmãos, esta comunhão a este nível dos batizados é precisamente como condição de salvação. Portanto, preste muita atenção a esta pergunta: Aquele que não está nesta Igreja não será salvo? Eu não disse isso. Eu disse que quem conhece as condições para pertencer a este povo de Deus e as rejeita voluntariamente é o poder da salvação; Mas se há algum não-católico, que pela sua convicção de consciência, acredita que está na verdade, seja no protestantismo, seja no

judaísmo, seja como muçulmano, como pagão, e aí ele tenta cumprir as leis de o Deus, tal como os concebe, está no coração de Cristo, no coração da Igreja, embora não esteja no corpo da Igreja. Assim como vice-versa, há muitos que, pelo batismo, estão no corpo da Igreja, mas pela sua atitude, pela sua rejeição das coisas, não estão no coração da Igreja; Eles se autodenominam católicos, mas não são católicos e estão além da salvação. E aqueles que estão fora da Igreja, mas com boa vontade vivem a sua religião, a sua congregação, estão no caminho da salvação, estão no coração da Igreja. Não fora de Cristo: Cristo transborda a Igreja Católica e torna-se presença de salvação no protestante, no muçulmano, no judeu, que está ali de boa vontade. É Cristo quem está salvando você.

A este respeito, quero dizer-vos que esta semana tive uma das minhas maiores satisfações, quando uma denominação protestante se aproximou de nós e conversamos profundamente para expressar a sua adesão a esta Igreja, e para me dizer que não querem engolir o isca que os perseguidores lhes apresentam da Igreja, como se fossem bons cristãos e a Igreja já tivesse se afastado da sua missão. Os protestantes aproximam-se da Igreja Católica para lhe dizer que esta não se afastou da sua missão e que aderem a esta Igreja e que não querem ser cúmplices na perseguição dos seus irmãos católicos. Quero agradecer-lhe publicamente. E uma das jovens que chegou me disse: "Insista naquele chamado que você fez no funeral do Padre Navarro", no qual você disse que se o Padre Navarro era a figura de uma Igreja que, devido à calúnia e à perseguição de o homem perdeu a credibilidade, já não se acredita nele, como o beduíno continua a gritar: siga o bom caminho. E chamamos todas as forças morais, chamamos os protestantes que têm o evangelho nas mãos, para pregar este Reino de Deus no mundo; Apelamos a todas as forças e agora voltamos a fazê-lo, para que em vez de semear a discórdia e a calúnia, semeemos o bem, façamos o bem no mundo. Uma ligação então.

Quero também apoiar o que a Voz dos Estados Unidos fez ontem, interpretando a Amnistia Internacional, que examinou 75 pessoas torturadas e encontrou nelas consequências horríveis, que mesmo quando as cicatrizes do corpo torturado cicatrizaram, a sua psicologia permanece danificada. Ele apela aos médicos de todos os países para que se declarem contra a tortura. Apoio essa voz e espero que os nossos médicos saibam testemunhar com a sua técnica, com a sua ciência, que a tortura não é apenas um atentado à dignidade humana, mas também uma destruição da saúde das pessoas e dos homens.

3. COMUNHÃO COM O MUNDO

E é por isso, irmãos, o terceiro nível desta comunhão da Igreja: a comunhão com o mundo. Você sabe que o Concílio tem todo um tratado chamado Constituição da Igreja no mundo. A Igreja não se identifica com o mundo. Cristo disse: "Vós não sois do mundo, mas estais no mundo", porque a Igreja é composta por homens deste mundo, como todos nós que estamos aqui. E a Igreja quer aprender a língua, a cultura dos povos do mundo para poder traduzir nessa língua, nesse modo de ser, a sua mensagem divina, que não se identifica com as culturas nem com os partidos políticos, nem com os partidos políticos. com os sistemas sociais, mas sim uma mensagem que é luz para iluminar os sistemas sociais, os sistemas políticos, a vida dos homens. É luz no mundo para dar à realidade humana a sua verdadeira elevação. Ela, ensinada pelo Criador que o homem é imagem e semelhança de Deus e ensinada por Cristo que tudo o que é feito ao homem é feito a ele, é a mais qualificada da humanidade para se aproximar do mundo e sentir como suas aspirações, o desejos nobres dos homens, e também sentir, do coração nobre, a rejeição da violência e de todas as coisas ruins do mundo e ser o consolo e a esperança da mãe que sofre, da esposa que permanece viúva, de todos aqueles que sofrem em todas as situações atuais.

A Igreja está em diálogo contínuo com o mundo. A Igreja sofre com as pessoas que sofrem. A Igreja sente a tortura e as formas como as cidades e as pessoas são crivadas. A Igreja anseia pelo verdadeiro progresso das pessoas, vive a realidade dos homens. Sem competência em política ou sociologia, porque não é a sua competência, a Igreja a partir da sua ciência humana, da sua revelação de Deus, quer tornar presente a luz de Deus no mundo; e ela também está, portanto, em diálogo íntimo com o mundo. Nada humano é estranho para ela.

Queridos irmãos, a nossa reflexão sobre a Santíssima Trindade nos trouxe até aqui. A Santíssima Trindade nada mais é do que Deus numa comunidade de pessoas, expressão de amor e de verdade, de luz e de felicidade, que quis associar-se numa família a todos os homens e o faz neste círculo de luz que é a Igreja, apelar a todos os católicos para intensificarem a santidade, a unidade e o relacionamento com Deus e, a partir daí, iluminarem o mundo com a luz de Deus. Aqui quero

fazer um apelo específico aos leigos. Com intensa alegria, este pastor expressa a sua gratidão a Deus porque está despertando nos leigos a consciência de viver o seu papel como Igreja no mundo. Porque se os ministros do altar, nós sacerdotes, servimos a Igreja, é com uma vocação específica; como os religiosos também; Mas vocês que estão no mundo, pais e mães, professores, profissionais liberais, operários, diaristas, empregados, feirantes, leigos em geral, como transformarão o mundo carregando aquela presença de Deus que vocês carregam no coração ?como uma tocha que ilumina aquela área de suas atividades.

Um apelo específico para que sintam, portanto, que a Igreja não é só o bispo e os seus sacerdotes e as suas freiras, a Igreja são todos os batizados em comunhão com o bispo, fortalecendo cada vez mais a unidade da fé, da verdade, dos sacramentos, do governo, como acabamos de dizer. Rejeite tudo o que nos une. Não acredite em toda essa campanha de calúnia. Aproxime-se do padre, do bispo, para esclarecer quaisquer dúvidas que possam existir e vivamos, intensifiquemos ainda mais, a partir da nossa posição no mundo, a comunhão hierárquica com o bispo, para tornar presente a luz de Deus, que se reflete em a Igreja a todos, ao mundo que os rodeia. Então teremos dado a Deus a explicação, o testemunho, o nosso serviço pessoal e profissional que o Senhor tem o direito de nos pedir, porque nos fez, nos redimiu, nos espera no seu céu e não quer que o façamos. chegue sozinho, mas que cada um de nós chegue, carregue uma constelação de almas conquistadas por ter sido a luz de Deus no meio dos homens.

M. Romero: Corpus Christi (ciclo C) (12/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770612.htm>

RESERVA A CRISTO

CORPUS CHRISTI

12 de junho de 1977
Gênesis 14, 18-20
1 Coríntios 11, 23-26
Lucas 9, 11b-17

A homilia desta ocasião é proferida por todos vós, esta bela coroa de sacerdotes, concelebrando em torno do altar da Catedral, que é sinal do nosso sacrifício eucarístico, da nossa unidade na fé e no amor. E uma Catedral lotada; e além da Catedral, milhares de ouvintes da rádio católica; e em torno desta missa da Catedral, todas as missas paroquiais, em toda a Arquidiocese.

Parece que a divina esposa de Cristo, a santa Igreja, que se forma nesta diocese de São Salvador, se ajoelhou com reverência para recolher com amor, entre lágrimas, algumas hóstias pisoteadas em Aguilares, roubadas em Ciudad Delgado e maltratadas por tantas comunhões mal feitas. : Uma esposa de Cristo, que recebeu esta primorosa herança, na noite de Quinta-feira Santa, como retrato vivo do seu Marido, para que se lembrasse de todos os filhos que lhe iriam nascer ao longo dos séculos. Quanto ele nos amou! É a Esposa da Igreja, na presença de todos nós, ajoelhada diante de Cristo, seu divino Esposo, para lhe dizer: Perdoa-me, amado!, como te tratamos! Mas recebam o amor destas crianças, que choram por abusos indignos.

É hora de reparação; E é por isso que gostaria apenas, de chamar a atenção para esta reflexão, de centrar-me no aspecto reparador, de reparação, que a própria Eucaristia contém; porque é maravilhoso que para pedir perdão a esse Cristo indignado não tenhamos outra palavra senão a sua própria Eucaristia. Somos capazes de insultá-lo, mas nenhum ser humano pode dizer a palavra adequada de reparação se o próprio Cristo não a colocar nos nossos lábios, nos nossos corações, nas nossas mãos. Quão bom é o Senhor! Ofendido, ele nos mostra o caminho para nos perdoarmos. Ofendido - e incapaz de se reconciliar - ele oferece o seu próprio sangue, porque é o único que pode dar satisfação ao ultraje brutal que os homens lhe podem fazer, mas que ninguém pode reparar. Por isso ele pensou com seu amor que não tem nome, um amor de loucura, sabendo como iríamos tratá-lo, deixe-nos agora, pronto a homenagem que poderá repará-lo. E é por isso que, diz São Paulo, recolhendo a tradição - e observem com atenção - São Paulo escreve vinte anos depois de Cristo ter instituído a Eucaristia, para aqueles que duvidam da presença real de Cristo ou do valor da missa - basta notar neste histórico detalhe, São Paulo, apenas vinte anos depois de Cristo, diz: "Recebi esta tradição"; Em vinte anos você não pode inventar nada: "E eu transmito para a posteridade"; E depois de vinte séculos temos a certeza, graças a estes testemunhos de fé, de que Cristo está presente na hóstia e de que aquilo que daqui a pouco será dito por todos estes sacerdotes unidos, como responsáveis por esta comissão de Cristo: "Tomai e comei, isto é o meu corpo, que é dado por vós; este é o cálice do meu sangue, sangue da nova aliança que é derramado por vós, para a remissão dos pecados", não é uma invenção humana. É uma invenção que tem origem em Cristo, na noite santa da Última Ceia. Antecipando o seu sacrifício no Calvário, na Sexta-Feira Santa, deixa-nos esta viva recordação: "Fazei isto em minha memória". É por isso que São Paulo acaba de nos dizer: sempre que celebramos a missa, anunciamos a morte do Senhor e proclamamos a sua ressurreição.

Irmãos, um povo que se alimenta deste misticismo, um povo cristão, o católico que vive desta fé, não pode desesperar-se, por mais que sofra violações da sua dignidade, da sua fé, da sua crença. É a cruz da Sexta-feira Santa, mas é também uma promessa de ressurreição.

A Eucaristia garante-nos a presença de um cristão que continua a salvar a humanidade; mas o aspecto da expiação de Cristo está nestas palavras: O corpo que é dado por nós, o sangue que é derramado para o perdão dos pecados. No símbolo da hóstia pisoteada em Aguilares, olhemos o rosto de Cristo na cruz. Aquele belo poema do Cristo Quebrantado descreve-nos a hora tremenda em que os pecados de todos os homens passavam pela face do Cristo crucificado: os blasfemadores, os adúlteros, os ladrões, aqueles que pisoteiam a dignidade dos homens, todos os pecadores; e nesta hora do país, quantos são os que odeiam, os que caluniam, e nós mesmos que pecamos, talvez, tantas vezes. Somos todos pecadores. Vejamos que o meu rosto e o rosto de cada um de nós e o rosto dos nossos perseguidores e o rosto daqueles que nos perseguem e caluniam passam como num filme cinematográfico, no rosto divino de Cristo, que morre, que está morrendo e a quem Ele nos diz: "Aí te espera meu sangue, meu corpo, que é dado para o perdão de todos esses pecados". E recolhemos naquela hóstia consagrada toda a dor daquele Cristo, todo o amor pelos pecadores, todos os seus sentimentos, que são muito diferentes daqueles que o ofendem. "Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem"; e o Pai olhou para a angústia agonizante do seu filho, para a depravação de todos os pecadores, daqueles que pisotearam as suas hostes, daqueles que comungam sacrilegamente, todos nós que ofendemos o Senhor. Sintamo-nos todos pecadores esta tarde, para dizer ao Senhor, invocando o seu poder restaurador da Eucaristia: Senhor, agora vamos venerar-te, numa bela procissão no final da missa. E esta mesma missa, uma homenagem da tua Igreja, olha Senhor: Pecador, necessitado de perdão.

As páginas negras que nos foram publicadas, como que para nos gloriarmos das nossas faltas, não são nem sombra das muitas faltas que temos também como Igreja, se o tivermos reconhecido, se no próprio Concílio existem algumas páginas que, com humildade, proclamam os pecados da Igreja. Nossos depravados perseguidores não nos dizem nada de novo, mas simplesmente nos lembram que já temos a necessidade de bater no peito, como fizemos no início da missa: "Por minha causa, porque pequei muito, em pensamento, palavra e ação." ". E aqueles que se instituem juizes para apontar os pecados da Igreja assemelham-se ao fariseu hipócrita: «Não sou como os outros homens»; e quem está sem pecado para atirar a primeira pedra? Todos nós precisamos, nesta hora de reparação, pedir perdão ao Senhor. E a santa vontade de Cristo, que vive na Igreja, não é de ressentimento, de vingança, de desejar mal a alguém, mas a de Cristo na cruz: "Perdoa-lhes, Pai". Reparação é amor, reparação é olhar para o pecador, para que ele se converta, olhar para si mesmo, para que nos convertamos. E nesta hora de conversão, irmãos, quanto mais humildes formos e mais apoiarmos a nossa incapacidade de sermos perdoados em Cristo, que morre por nós e permanece com o seu perdão na Eucaristia, mais estamos construindo a nossa Igreja.

Agradeço às comunidades paroquiais que atenderam a este apelo. Deus lhes pague. É uma bela comunidade que preenche a Catedral. É o símbolo de toda uma Arquidiocese inflamada de amor, de amar mais, quanto mais é perseguida, de estar no meio do mundo, resposta a todos os males; uma resposta de amor, uma resposta que sobe ao céu com a voz de Jesus: "Pai, perdoa-lhes, perdoa-lhes". E então, como pode o Senhor não nos abençoar! Continuemos construindo nossa Igreja; Continuemos a nossa Eucaristia esta tarde, com esse sentido de reparação, unidos a Cristo, porque Ele será o perdão dos pecadores, que todos nós somos; e para as almas generosas que sabem perdoar, fonte de maiores bênçãos.

O Coração de Jesus pediu este gesto de reparação. E se perguntássemos agora: Qual é a maior necessidade da nossa mãe Igreja?, eu lhes diria isto: a maior necessidade é a reparação. Reparar, porque cuspiu-se muito; limpe o rosto dela, deixe-a mais bonita; todos colaboram para torná-la uma esposa mais bela de nosso Senhor Jesus Cristo; torná-lo bonito: esta é a tarefa.

Para que esta cerimônia não seja um ato esporádico. Eu diria a vocês, irmãos: vamos iniciar uma campanha de reparação; Isto é, demos à nossa dor, à nossa pobreza, ao nosso sofrimento, ao nosso trabalho pela dignidade humana, ao cumprimento do nosso dever, à nossa luta para construir uma Igreja mais bonita, à nossa legítima aspiração por uma Igreja mais digna. pátria, um sentido de reparação... tudo para ti, Sacratíssimo Coração de Jesus.

Convido-vos desde já para que na próxima sexta-feira, na Basílica do Sagrado Coração, celebremos a festa do Sacratíssimo Coração, também como ato de reparação; Que tudo o que vivermos daqui em diante seja verdadeiramente uma vida de reparação; que não há vida mais bela do que aquela que abraça a cruz de Cristo e, a partir da cruz, pede perdão para ele e para os outros.

Neste sentido, então, vamos viver a nossa Eucaristia, nesta tarde primorosa... do Corpus do Senhor.

M. Romero: 12º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (19/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770619.htm>

O MISTÉRIO DE CRISTO

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

19 de junho de 1977

Zacarias 12, 10-11

Gálatas 3, 26-29

Lucas 9, 18-24

Queridos irmãos:

Depois de ter celebrado algumas festividades que eram como a coroa da Páscoa, como a Santíssima Trindade, a Festa de Corpus Christi e a sexta-feira que acabou de passar, a Festa do Coração de Jesus e ontem o Coração de Maria, festividades que são como a Páscoa flores, com as quais colhemos todos os frutos do ano litúrgico, recomeça agora o chamado Tempo Comum. Existem dois ciclos, duas seções do ano que são chamadas de Tempo Comum. Quando termina a Epifania – todo o ciclo natalino com a adoração dos Magos – começa um Tempo Comum que termina no início da Quaresma. O Tempo Comum é interrompido para dar lugar à celebração da redenção: Quaresma, Semana Santa, Páscoa, Pentecostes; e no final deste ciclo pascal é introduzida novamente a segunda parte do Tempo Comum, que dará continuidade àqueles domingos que foram interrompidos para dar lugar à Quaresma e que durará até ao Advento, ou seja, as semanas que já nos preparam novamente para Natal, para recomeçar o ano litúrgico.

E assim temos, então, que todos os anos é como se a Igreja estabelecesse um percurso de intensa espiritualidade. Desenvolve, ao longo do ano, o mistério de Cristo, no qual devemos crescer. Esse ciclo de 1977 tinha que significar para nós como quando na escola o aluno está fazendo um curso superior, um curso superior. É sempre o mistério de Cristo, mas como uma espiral que sobe, cada ano deveria significar maior altura no nosso seguimento, no conhecimento do nosso divino mestre e redentor: Jesus Cristo.

Por isso é interessante olhar a mensagem de cada domingo. Quem diz que não vai à missa já está entediado porque é a mesma coisa, não entendeu a profundidade do ano litúrgico. Todo domingo é diferente; e assim como o aluno interessado em aproveitar o curso não perde uma aula porque em cada aula aprende algo novo, também o bom cristão cresce a cada domingo na contemplação, na reflexão do mistério salvífico.

Vejam as leituras que ouviram hoje e creio que podemos tirar daí uma mensagem preciosa que poderíamos apresentar nestas três ideias: A figura central é Cristo nosso Senhor. No segundo ponto diríamos: Sua obra libertadora. E em terceiro lugar, o seu apelo à conversão.

1. CRISTO, NOSSO SENHOR

O que se destaca em primeiro plano, diríamos, na mensagem de hoje, é o interessante diálogo de Cristo com os seus discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?" E esta questão torna-se relevante para nós aqui na Catedral, para nós que estamos refletindo no rádio. Se Cristo nos perguntasse, se Cristo se voltasse para mim em particular e me dissesse: "Quem dizem que eu sou? O que você diz de mim? Você se diz cristão, o que você pensa de Cristo, de quem você tira o seu nome?" como cristão?" E quantos vacilariam na resposta como os apóstolos: "Como diz o boato popular, andam por aí dizendo que tu és um dos profetas". Mas eu lhe pergunto: "Quem você diz que eu sou, você que mora comigo?" E Pedro inspirado no Pai eterno, porque ninguém conhece o Filho senão o Pai, e a quem Deus quiser revelá-lo. Esta é uma graça, conhecer a Cristo. Por uma graça singular, Pedro o define em poucas palavras: "Tu és o Messias de Deus. Tu és o esperado, o

prometido nas promessas a Abraão e pelos profetas. é o coração das promessas de Deus. Você é o esperado. Os desejos de todos os homens são colocados em você e sem entender isso todas as pessoas desejam você. Você é o Messias. Você é o nome que Deus deu para salvar todo homem e fora dele não há salvação."

Esta é a essência do Cristianismo. É para isso que a Igreja vive. É por isso que eles perseguem a Igreja. Porque quando Cristo confessou que era o Filho de Deus, eles o consideraram um blasfemador e o condenaram à morte. E a Igreja continua a confessar que Cristo é Senhor, que não existe outro Deus. E quando os homens estão de joelhos diante de outros deuses, isso os impede de a Igreja pregar este único Deus. É por isso que a Igreja entra em conflito com os ídólatras do poder; diante dos ídólatras do dinheiro; diante daqueles que fazem um ídolo; aqueles que fazem da carne um ídolo; diante daqueles que pensam que Deus é supérfluo, que Cristo não é necessário, que se utilizam das coisas terrenas: os ídolos. E a Igreja tem o direito e o dever de destruir todos os ídolos e proclamar que só Cristo é Senhor.

Quanto sangue custou à Igreja! Quanta perseguição e humilhação esta fidelidade ao seu único Senhor! Imagine o que significou proclamar Cristo Senhor no meio do Império Romano, quando César se proclamou Deus. A Igreja sofre esta mesma dificuldade diante dos ídolos e dos Césares que se instauram como deuses, porque só temos um Deus: Cristo nosso Senhor. Esta é a primeira mensagem. Peço-lhe que o levemos profundamente em nossos corações para levá-lo ao redor do mundo depois da nossa missa, com a convicção sincera de que Cristo é o único Senhor e só temos que adorá-lo e dar-lhe todo o nosso coração.

2. OBRA LIBERTADORA DE CRISTO

A segunda mensagem hoje é que este Cristo aparece com a sua grande obra libertadora. Gostaria de esclarecer bastante esta palavra: Libertação. Muitos têm medo dessa palavra. Muitos também abusam dessa palavra. Pois bem, sem medo nem abuso, a verdade é que libertação é uma palavra bíblica e quer expressar toda a obra salvadora do Senhor do pecado. A primeira libertação que Cristo anuncia e que na segunda leitura de hoje São Paulo nos descreve maravilhosamente, é que Cristo veio para derrubar o pecado e que através do batismo lava o pecado dos homens e através da penitência os converte novamente. longe dele, o homem é incorporado a Cristo e se torna homem novamente.

Um novo homem, esta é a obra libertadora. Para fazer novos homens, homens que se desapegam do pecado, homens que expulsam o seu egoísmo, as suas idolatrias, a sua arrogância, o seu orgulho e se tornam humildes seguidores de Cristo Senhor. Todos são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Esta é a obra de Cristo, chamando todos os homens sem discriminação. E São Paulo disse que a discriminação não conta mais no Cristianismo: "Não há mais distinção entre judeus e não-judeus, escravos e livres, homens e mulheres, pois todos vocês são um em Cristo Jesus". Não existem mais classes sociais para o cristianismo. Não há mais discriminação racial. Por isso também o Cristianismo entra em conflito, porque tem que pregar esta obra libertadora de proclamar todos os homens iguais em Cristo Jesus. Renovação interior do coração, é isso que torna todos os homens iguais: Renovar-nos. Enquanto não houver um novo homem, haverá orgulho, haverá discriminação. Ricos e pobres, quando são verdadeiramente convertidos e lavados por dentro com este batismo de Cristo e crêem verdadeiramente no Senhor, os ricos e os pobres não se distinguem mais, porque só existe um sentimento de fraternidade em Cristo Jesus. Não existe superior e inferior, porque ambos sabem que nada são na ordem da graça sem Cristo Redentor. Existe apenas um grande, Cristo, que nos redime. Existe apenas um libertador.

E é por isso, irmãos, aqui também a distinção muito prudente, no nosso tempo, entre falsas e verdadeiras libertações. Isto é muito importante. Como a Igreja tem sido perseguida, confundindo a sua mensagem com a mensagem de subversão, de algo que atrapalha o país. A Igreja prega esta libertação em Cristo Jesus. A Igreja promove a dignidade do camponês, a dignidade do trabalhador. Promove a dignidade do homem humilhado nesta situação em que as pessoas vivem no campo, como se alguém não fosse homem. Se há vidas entre nossos irmãos que sejam verdadeiramente subumanas. E a Igreja prega a libertação destas pessoas, justamente banindo o pecado, denunciando as injustiças, os abusos, os abusos e dizendo a todos os homens que somos filhos de Deus, que fomos batizados por Cristo.

Uma libertação que põe esperança no coração do homem: A esperança de um paraíso que não existe nesta terra. Portanto, a Igreja não pode ser comunista. A Igreja não pode apenas procurar

libertações temporárias. A Igreja não quer libertar os pobres fazendo-os ter, mas fazendo-os ser. Que seja mais, que seja promovido. A Igreja está pouco interessada em ter mais ou em ter menos. O importante é que quem tem ou não tem, se promova e seja verdadeiramente um homem, um filho de Deus. Que valha a pena, não pelo que tem, mas pelo que é. Esta é a dignidade humana que a Igreja prega.

Uma esperança no coração do homem que lhe diz: Quando a sua vida terminar, você terá parte no reino dos céus. Não esperem aqui um paraíso perfeito, mas ele existirá na medida em que vocês trabalharem nesta terra por um mundo mais justo, no qual vocês procurem ser mais irmãos dos seus irmãos; Esta também será a sua recompensa na eternidade, mas nesta terra esse paraíso não existe. Aqui a diferença está entre o comunismo, que não acredita nesse céu ou nesse Deus, e a Igreja, que promove uma esperança nesse céu e nesse Deus.

3. O CHAMADO DE CRISTO À CONVERSÃO

E finalmente, queridos irmãos, Cristo nosso Senhor aparece-nos neste domingo chamando-nos à conversão. E quão difícil é esta palavra de Cristo. Quando aceita a definição que a revelação de Deus inspirou em Pedro: "Tu és o Messias de Deus", Cristo aceita; mas ele a complementa com uma definição de sua paixão e de sua morte. Porque imediatamente Pedro disse que Cristo é o Messias de Deus, ele acrescentou: "É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e estudiosos, seja executado e ressuscite no terceiro dia". E dirigindo-se a todos ele diz: "Quem quiser me seguir deve negar a si mesmo, carregar a sua cruz todos os dias e vingar-se comigo, pois quem quiser salvar a sua vida a perderá, mas quem a perder por mim a ganhará". salvar."

Que palavra misteriosa, que palavra dura. Todos nós queremos salvar as nossas vidas, mas existe uma salvação imediata e existe uma salvação definitiva e mediata após uma vida. Quem quiser salvar a vida aqui presente, quem não quiser se desfazer do seu conforto, quem quiser ficar bem sem se importar com o que acontece aos outros, perderá a vida. Quem quiser salvá-lo, perca-o por Cristo. O que significa perder a vida por Cristo? Esta é a parte difícil agora, irmãos.

Uma carta que chegou até mim analisando esta situação em El Salvador me diz: "Quem tiver que partir irá embora de você, mas quem tiver que ficar ficará com você". Esta me parece ser a expressão do evangelho de hoje, como se Cristo dissesse: "Quem realmente quer ser salvo, venha comigo, tome a sua cruz, não se apegue às vantagens da terra, deixe-se levar, viva pobre de coração, trabalhe comigo." a libertação do povo, mas quem quiser ficar bem...; -e que coisa triste se há pessoas que se aproximam de mim para dizer: "Monsenhor, estou contigo, mas entenda minha situação." Ele é um empregado, é um possuidor de coisas muito valiosas, e naturalmente isso é difícil para eles se entregarem a Cristo, mesmo ao custo de perder a vida. Bem-aventurados aqueles que nesta hora, hora de discernimento, hora de saber quem é quem, hora de enfrentar Cristo, que diz: "Quem não está comigo está contra mim", diz ao Senhor: "Mesmo que eu perca a vida, vou contigo, Senhor". é a conversão.

Quero felicitar, aqui em público, aquela manifestação de arrependimento e culpa que os padres jesuítas têm manifestado nos jornais. Confessam que talvez tenham servido ao poder e à riqueza, mas que agora compreenderam que têm que se livrar dessas vantagens, desses louvores, para servir com Cristo crucificado, onde Cristo quer que sirvam. Não é que a classe alta deva ser descartada; Nós os estimamos, nós os amamos, gostaríamos de dar a nossa vida por eles, gostaríamos de servi-los para que se desarraigassem e se entregassem a Cristo nosso Senhor. Nós vos amamos verdadeiramente e peço a todos que peçam muito para que todos os homens se convertam. Que não nos distingamos entre ricos e pobres, mas entre convertidos a Cristo, mesmo que se percam a vida e se percam os confortos, mas tenhamos a satisfação de continuar no amor do Redentor, que, sendo rico, tornou-se pobre para torná-los rico com a verdadeira riqueza do céu. Não nos deixemos enganar pelas ilusões sobre as vantagens da terra. Que não percamos o céu pelas coisas da terra. Que possamos acolher a verdadeira libertação, aquela que já é sentida na alma por quem não depende de elogios, de dinheiro, de vantagens políticas ou sociais, mas sim tem o coração livre para seguir a Cristo e dizer-lhe: Senhor, eu dou a minha vida para você, mesmo quando eu tiver que perdê-la entre os homens. Esta é a conversão que Cristo pede.

E agora termino com a bela profecia da primeira leitura, onde o profeta Zacarias apresenta um personagem misterioso e profético, que quando São João narra Cristo na cruz, perfurado no lado

pela lança de um soldado, lembra esta profecia: "Eles vão olhai para o que traspassaram: chorarão como choram pelo filho único e chorarão como quem chora pelo primogênito.

O que o profeta quer dizer? Está descrevendo depois de uma catástrofe do povo de Israel, Jerusalém desolada, mas com a esperança de que Deus terá misericórdia dela e a levantará. Um personagem misterioso. É Cristo quem já é vislumbrado como preço da redenção. As pessoas foram humilhadas, os homens foram atormentados; mas há alguém que os próprios homens traspassaram, é Cristo na cruz. Mas eles olharão para isso, e daquele lado aberto pela ingratidão dos homens, brotará a esperança. Somente ele, e as pessoas olharão para ele. Este é o olhar que gostaria de todos os salvadorenhos, que olhassem para aquele que todos atravessamos, porque somos todos pecadores.

Nesta hora em que a Igreja defende a dignidade do homem e os direitos de Deus, deve dizer que todos ofendemos o Senhor e todos devemos olhar para Aquele que traspassamos com os nossos pecados: Cristo, nosso Senhor. E que tenha misericórdia de nós para que cessem estas preocupações, estas ansiedades, estes abusos da dignidade humana. Há também esperanças humanas que são, sem dúvida, inspiradas por Deus, criador dos homens.

Hoje ouvi na rádio que amanhã, em Granada, os representantes da OEA vão apresentar a denúncia das violações da dignidade humana nos países latino-americanos. Eles vão protestar contra a tortura. Vão protestar contra longas prisões sem julgamento. Eles vão protestar contra tantos homens perdidos. Eles vêm ao pastor, e minha alma dói, esposas e mães que não sabem sobre seus filhos e seus maridos. Onde estão? O que eles fizeram? Que o Senhor faça com que a Organização dos Estados Americanos influencie e colabore também com esta preocupação da Igreja, para que esta situação de pecado e abuso não exista em nossos países. Ficamos felizes em saber que os homens se importam e que esperamos que esse longo pesadelo não seja mais sentido e como quem acorda para uma vida normal, sentimos que há paz, que há tranquilidade, que somos todos irmãos, que são todos iguais. Que não haja salvadorenhos que peguem em armas contra os irmãos salvadorenhos. Que não há salvadorenhos que maltratem indignamente os seus irmãos, talvez com conterrâneos do mesmo cantão. Que haja mais sentimentos, sentimentos de cristianismo. Que todos possamos olhar para aquele que transgredimos com essas coisas e que possamos tirar sanidade de Cristo Senhor, tirarmos sabedoria, para ser um país onde se possa viver verdadeiramente com a tranquilidade de quem vive no seu próprio país.

E a libertação de Cristo nos guia para a eternidade. Outra boa notícia: esta manhã (já em Roma, com sete horas de diferença, já é tarde, mas esta manhã em Roma) o Papa Paulo VI elevou à honra dos altares o primeiro santo da América do Norte: João Nepomuceno Neumann. É um bispo que também se dedicou à promoção humana, abriu muitas escolas, semeou sabedoria em muitos corações. Veja como a Igreja funciona. Não por um prêmio aqui embaixo, mas depois de um século de trabalho dele, não parece ser o trabalho dele. Na sua juventude, os Estados Unidos acolheram-na com dezenas de milhares de peregrinos, muitos deles formados nas escolas daquele santo bispo do século passado. A Igreja trabalha para a eternidade. A Igreja traz uma libertação que é o pecado, para promover o homem novo que viverá para sempre em Cristo, como nos disse São Paulo, ou como o próprio Cristo nos disse: "Quem quiser vir depois de mim, negue-se a si mesmo". tome a sua cruz e siga-me."

E irmãos, gostaria também de dar os mais cordiais parabéns ao sindicato dos professores que celebrará o seu dia no dia 22 de junho. Durante o meu sacerdócio, sempre senti muita simpatia por estes colaboradores da cultura, muitas vezes incompreendidos, mas que muitas vezes também entendem mal a Igreja e não permitem que ela entre nas suas escolas. Gostaria, queridos professores, na expectativa do seu dia, com os parabéns da escola, que houvesse um entendimento com a Igreja para que soubéssemos semear no coração das nossas crianças e dos nossos jovens os verdadeiros sentimentos por um futuro melhor para o nosso país. Que nas salas de aula, como na Igreja, se semeia profundamente o respeito a Deus, sem o qual também não haverá respeito entre os homens. Que neste Dia do Professor, gostaria de implorar aos párocos que se esforcem para chegar às escolas e que junto com os professores, diante de tanta violência e de tantos abusos que vivemos, proponham, párocos e professores, para criar uma nova juventude, uma infância criada num ambiente mais saudável e mais cristão. Naquilo que Cristo nos proclamou esta manhã, um ambiente em que só a escola da cruz e do sacrifício, do desapego da vida por Cristo, sem egoísmo, portanto, sem orgulho, sem arrogância, sem grosseria na vida, podemos verdadeiramente fazer de todo o nosso país uma casa onde todos nos sintamos irmãos, olhando

para o irmão mais velho que transferimos, mas de quem deriva toda a vida e o verdadeiro progresso de que o nosso povo necessita.

Celebremos então a nossa Eucaristia esta manhã, recolhendo esta bela mensagem da palavra de Deus. A figura central: Cristo; a sua mensagem libertadora, baseada na remoção do pecado dos homens e na transformação dos corações em homens novos e num apelo que encontra eco em cada coração, o apelo à penitência e à conversão.

M. Romero: 12º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (19/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/7706192.htm>

UMA TOCHA LEVANTADA

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

19 de junho de 1977
Aguilares

Zacarias 12, 10-11
Gálatas 3, 26-29
Lucas 9, 18-24

Queridas freiras, que representam esta porção de Deus que se consagram de maneira especial, ao serviço da Igreja, queridos fiéis, especialmente filhos muito amados de Aguilares.

É a minha vez de recolher abusos, cadáveres e tudo o que a perseguição à Igreja deixa.

Hoje é a minha vez de vir recolher esta Igreja e este convento profanado, um Tabernáculo destruído e sobretudo um povo humilhado, sacrificado indignamente. Por isso, vindo, finalmente - porque quis estar convosco desde o início e não me foi permitido - irmãos, trago-vos a palavra que Cristo me manda dizer-vos: uma palavra de solidariedade, uma palavra de encorajamento e de orientação, e finalmente uma palavra de conversão.

1. PALAVRA DE SOLIDARIEDADE

Em primeiro lugar, quero expressar uma solidariedade muito cordial; Estamos com você, estivemos em todos os momentos; e se a Igreja alguma vez pode dizer "estamos convosco" de uma forma muito especial, é nestas circunstâncias de Aguilares, porque entre as suas vítimas e à frente de todos: três amados sacerdotes algemados e levados ao exílio.

Mas como diz bem o padre Carranza: a voz rouca dos fuzis se apagará e a voz profética de Deus permanecerá sempre vibrante. Aqui está novamente aquela palavra de Deus para dizer a vocês, irmãos, como Deus nos ordena dizer que sempre rejeita a violência; que Deus não pode estar com quem mata, com quem persegue, com quem bate; que a terrível palavra do Senhor, "quem mata à espada, à espada morre", tem uma promessa terrível se não intervir primeiro uma conversão sincera do pecador.

Sofremos com aqueles que tanto sofreram. Estamos verdadeiramente convosco e queremos dizer-vos, irmãos, que a vossa dor é a dor da Igreja.

Na primeira leitura de hoje torna-se muito expressivo quando um profeta canta a desolação de Jerusalém, mas ao mesmo tempo anuncia uma chuva de misericórdia e de bondade do Senhor sobre o povo sofredor. Tu és a imagem do Divino Traspassado, de quem a primeira leitura nos fala numa linguagem profética e misteriosa, mas que representa Cristo pregado na cruz e traspassado pela lança. É a imagem de todos os povos, que como Aguilares, serão contrariados, serão indignados; mas se alguém sofre com fé e lhe dá um sentido redentor, Aguilares está cantando o precioso verso da libertação, porque quando olharem para aquele que traspassaram, se arrependerão e verão o heroísmo e verão a alegria daquele que o Senhor abençoa na dor.

Começamos por isso, irmãos, a nossa palavra de solidariedade centra-se também em tantos amados mortos assassinados, pelos quais pedimos nesta missa o descanso eterno, certos de que o Senhor lhes concederá e que do céu continuarão trabalhando neste santa libertação que Aguilares empreendeu.

Sofremos com quem está perdido, com quem não sabe onde está ou com quem foge e não sabe o que está acontecendo com sua família. Somos testemunhas desta dor, desta separação. Vivemos isso muito de perto porque, como pastores, sentimos aquela confiança dolorosa de quem busca através da Igreja o encontro com aqueles que a crueldade dispersou. Mas saibam, queridos irmãos, que aos olhos de Deus vocês não estão perdidos e que estão muito próximos do coração do Senhor, mais suas famílias sofrem porque não conseguem encontrá-los. Para Deus não existem perdidos, para Deus existe apenas o mistério da dor, que se aceita com sentido de santificação e redenção, será como o de Cristo nosso Senhor, também uma dor redentora.

Estamos com aqueles que sofrem tortura. Sabemos que muitos estão em suas casas sofrendo com essas doenças, com essas humilhações. Que o Senhor lhe dê coragem e saiba perdoar. Saibam, irmãos, que a violência, de onde quer que venha e principalmente quando provém daquela força armada, que em vez de ser uma defesa do povo, se transforma em um ultraje, é reprovada por Deus nosso Senhor; Ele não pode abençoá-la. Saiba que a dor e que todo o seu sofrimento é bem compreendido; e que a Igreja a interpreta, naquela primeira leitura, como uma dor redentora, como uma dor da qual derivarão novas fontes de bênçãos para Aguilares.

2. PALAVRA DE INCENTIVO

Irmãos, quero acrescentar uma palavra de incentivo e orientação: muito incentivo, não percam o ânimo. Aguilares, na Arquidiocese de San Salvador, já tem um significado muito singular, pois Padre Grande, com seus dois queridos camponeses, foi morto a bala. Então a perseguição aos sacerdotes, tão direta, aos catequistas, é sem dúvida um sinal da predileção do Senhor. Jesus Cristo nos disse hoje em seu evangelho que quem quiser segui-lo deve negar a si mesmo, tomar sua cruz e segui-lo. E quem quer salvar a sua alma, quem quer garantir a sua vida, muitas vezes através de intrigas indignas, muitas vezes entregando hipocritamente o seu irmão para se fazer bem, - houve muitas traições - mas quem quer salvar a sua a alma tem que perdê-la, você tem que entregá-la sinceramente ao Senhor. E aqui houve literalmente sacerdotes e leigos que entregaram as suas almas ao Senhor e não se preocuparam com o martírio e o sofrimento. E estão a dar um testemunho que estamos a recolher de Aguilares para apresentar a todas as paróquias. Vejam como é rápida a resposta: ontem nada menos que dois leigos de cada paróquia, cerca de 200 leigos comprometidos com a Igreja, estão fazendo um curso que terminará esta tarde no seminário, seguindo sem dúvida o exemplo heróico daqueles que dão o seu vive para Cristo e quer comprometer-se com a Igreja, porque essa é a condição para se inscrever neste movimento laical ao qual estão todos aqueles que receberam o batismo e com Cristo juraram segui-lo através da sua cruz, através do seu sofrimento. já obrigado. Este exemplo de Aguilares é então maravilhoso. É um avanço da Igreja, é um compromisso dos homens da Igreja de levar o que há de mais perigoso da sua doutrina, mas necessário.

Irmãos, porque creio que mutilamos grandemente o evangelho. Temos tentado viver um evangelho muito confortável, sem abrir mão de nossas vidas. Apenas por misericórdia. Somente um Evangelho que nos satisfizesse. Mas aqui em Aguilares começa um movimento ousado por um evangelho mais comprometido. Aquele que nas últimas publicações dos padres jesuítas vocês poderão ler e compreender, que é um compromisso gravíssimo com Cristo crucificado e que envolve renúncias a muitas coisas belas, mas que não pode ser ao mesmo tempo que aquele que abraça com a cruz de nosso Senhor.

É necessário então que aprendamos aquele convite de Cristo: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo". Negue a si mesmo, negue o seu conforto, negue as suas opiniões pessoais e siga apenas o pensamento de Cristo, que pode nos levar à morte, mas certamente também nos levará à ressurreição. Todos estes heróis: Padres e Catequistas de Aguilares, morreram pelo nome do Senhor, sem dúvida já participam da glória imorredoura da ressurreição.

3. PALAVRA DE ORIENTAÇÃO

Mas também lhes disse, irmãos, uma palavra de orientação neste sentido: não confundam a libertação de Cristo com falsas libertações meramente temporárias. Vocês, como cristãos formados no evangelho, têm o direito de se organizar, de tomar decisões concretas, inspirados no seu evangelho. Mas tenha muito cuidado ao trair essas convicções evangélicas, cristãs, sobrenaturais, na companhia de outras libertações que podem ser meramente económicas, temporais, políticas. O cristão, mesmo colaborando na libertação com outras ideologias, deve preservar a sua libertação original: aquela que hoje nos anuncia São Paulo: a partir de Cristo, inseparavelmente de Cristo.

O Batismo incorporou-me em Cristo e em Cristo sou um com Ele e não posso trair tudo o que dele deriva: um homem novo. Um novo homem que purifica o coração de todo pecado. Um novo homem que não fala com ressentimentos no coração. Um novo homem que nunca incentiva a violência, o ódio, o ressentimento. Como o coração de Cristo, ama, mesmo quando defende os seus direitos com amor, que é a força da nossa Igreja. Nunca com o ódio, nem com a luta de classes, que é a falsa força de outras libertações, que não conduzem a nenhuma libertação.

O Concílio disse que se trata de uma espécie de ateísmo moderno, que quer esperar da luta dos homens um reino futuro, no qual os próprios homens serão mais felizes. Irmãos: Se Cristo e sua Igreja não forem levados em conta, esse reino futuro nunca chegará. Não haverá nada além de lágrimas. Não haverá nada além de abusos. Só se ouvirá a voz dos estilhaços e a defesa violenta dos massacrados. Isso não leva à construção. Mas morrer com fé em Cristo e ter trabalhado à luz de Cristo é uma autêntica libertação.

Todo aquele que, já iluminado pela luz do Evangelho e pelo ensinamento da Igreja, tomou consciência do tratamento indigno que o homem, imagem de Deus, muitas vezes trata na terra e descobriu os seus direitos, que deve defender no luz de Cristo, vocês devem continuar essa luta, serem fiéis a essa iluminação da fé, serem sempre fiéis ao ensinamento da Igreja e não serão enganados. Isto o levará à verdadeira redenção.

Por isso quero admirar, e aqui quero agradecer de forma especial, a Companhia de Jesus, que iluminou estes caminhos de Aguilares. Muitos talvez não os entenderam, claro que aqueles que perseguiram a subversão e o evangelho no mesmo golpe não entenderam nada, o evangelho dos jesuítas é o evangelho de Jesus Cristo, o da Igreja, e não há razão para confundir isso com outras coisas. Quero agradecer aos padres jesuítas por terem iluminado tantos camponeses, por terem organizado tantas comunidades, com o espírito cristão, com aquele coração bom que recordamos com carinho: o Padre Grande e os seus colaboradores. Sabiam transfundir em muitos corações a luz do evangelho que não deveria ser apagada.

Por isso digo uma palavra de encorajamento, porque a luz do Senhor continuará sempre iluminando estes caminhos. Novos pastores virão, mas sempre o mesmo evangelho. E pedimos que os pastores que vêm para continuar este trabalho tenham essa iluminação e essa coragem, para saberem guiar os homens pelo verdadeiro caminho da libertação cristã, como quer a Igreja atual, especialmente neste continente latino-americano com os seus luminosos documentos de Medellín, que são doutrinas autênticas da Igreja e que não devem ser temidas, mas compreendidas, vividas, traduzidas na prática, porque dão as luzes que conduzirão estes povos da América Latina à salvação.

Aguilares, nesse sentido, é uma tocha erguida. Queremos realmente parabenizá-lo, apesar da sua dor, porque você ergue bem alto essa tocha de luz, e espero que não a deixe ser confundida com outros fogos-fátuos, mas que seja a autêntica luz de Cristo que brilha no meio da confusão e da escuridão.

4. CONVERSÃO DE PALAVRAS

E finalmente, queridos irmãos: uma palavra de conversão. Quando Jesus Cristo nos convida a perder a vida para ganhá-la, entregando-a a Ele, chama-nos à conversão; Quando a primeira leitura nos fala dos seus olhares fixos naquele que traspassaram, como que arrependidos dos seus pecados, mas esperando daí misericórdia, está a dizer-nos qual deve ser a nossa atitude. Gostaria de fazer um convite a vocês, queridos irmãos, entendo que é muito difícil perdoar, depois de tantos abusos; e, no entanto, esta é a palavra do Evangelho: "Amai os vossos inimigos, fazei o bem àqueles que vos odeiam e perseguem, sede perfeitos como o vosso Pai Celestial, que faz cair a sua chuva e ilumina com o seu sol os campos dos bons". dos ruins."

Que não haja ressentimentos no coração. Que esta Eucaristia, que é um apelo à reconciliação com Deus e com os nossos irmãos, deixe-nos em todos os nossos corações a satisfação de que somos cristãos e de que não restam vestígios de ódio e ressentimento nas nossas almas. Que seremos firmes na defesa dos nossos direitos, mas com muito amor no coração, porque defendendo assim, com amor, estamos buscando também a conversão dos pecadores. Essa é a vingança do cristão. Peçamos a conversão daqueles que nos bateram, peçamos a conversão daqueles que tiveram a audácia sacrílega de tocar o bendito tabernáculo. Peçamos perdão ao Senhor e novamente o

devido arrependimento de todos aqueles que transformaram uma cidade numa prisão e num lugar de tortura. Que o Senhor toque seus corações. Antes que se cumpra a tremenda sentença: "quem mata o ferro morre com o ferro", eles se arrependem verdadeiramente e têm a satisfação de olhar para aquele que traspassaram. E que daí chova uma torrente de misericórdia e de bondade, para que todos nos sintamos irmãos.

Quão abençoado será o momento em que esta terrível tragédia em que temos medo uns dos outros, em que há lugares onde nossos irmãos sofrem, desapareça de El Salvador. Que o Senhor a faça desaparecer com uma chuva de misericórdia e de bondade, com uma torrente de graças para converter tantos corações. Um paraíso, um país tão lindo que o Criador nos deu, que o Divino Salvador lhe deu o seu nome. Que se torne verdadeiramente um país onde todos nos sintamos redimidos e irmãos. Como diz hoje São Paulo: indiferentes agora, porque somos todos uma só coisa em Cristo nosso Senhor.

E esta é a palavra final que digo a vocês nesta mensagem, irmãos. Vamos levar essa palavra encarnada, transformada em hóstia que nos é dada: vamos celebrar a Eucaristia, nós sacerdotes que temos este poder misterioso que Deus nos deu. Vamos transformar o pão e o vinho no corpo e no sangue do Senhor. Vamos devolvê-lo ao sacrário de onde foi arrancado por mãos sacrílegas e vamos desfilá-lo nos corações de Aguilares e de todos aqueles que vieram solidários. No amor daquela hóstia abençoada, queremos amar. Nossos corações parecem tão pequenos, e Cristo nos empresta o seu, para que com um só coração no altar, todos os nossos corações, possamos nos unir para dar glória a Deus, gratidão por vivermos, perdão aos nossos inimigos e um pedido de perdão em nossos pecados e os pecados do nosso povo.

Com este desejo, irmãos, celebremos todos agora a divina Eucaristia.

M. Romero: Aos professores (ciclo C) (22/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770622.htm>

AOS PROFESSORES

22 de junho de 1977

...sua tarefa, a Igreja encontra grande simpatia, porque você ensina assim como Cristo nos ensinou o mandato de ensinar. E vejo em você o professor, não só da capital, vejo também o humilde professor das humildes cidadezinhas que também visitei, sentindo uma grande simpatia por esses padres da escola: pelo professor da vida incômoda do cantão, transmitindo também o seu ensinamento com muita paciência, mas ao mesmo tempo recebendo uma gratidão que talvez só lá no meio rural seja recebida com tanto carinho, com tanta sinceridade. Mas você sabe mais sobre tudo isso do que eu; São técnicos de ensino, não vou ser professor de professores, na área que vocês abordam com tanta competência e que admiro.

E justamente para parabenizá-los nós os chamamos, mas também para estender uma mão amiga. Para dizer a vocês, queridos professores: junto com vocês quero sentir aquele murmúrio profundo que se ouve na pátria, no continente, que é como um sinal dos tempos do nosso país... É um grito universal que grita : libertação! por todas as partes. E os bispos, retomando-o, em Medellín disseram: "A Igreja não pode ficar surda a esse clamor! É uma libertação, clama pela marginalização em vários sentidos. ...Quantas crianças sem escola e quantas escolas sem o ensino libertador que o continente exige!

Gostaria de convidar você, através dessa mão estendida, a sentir simpatia pela Igreja, nunca suspeita. Uma amizade que faz sentir que a escola é o campo adequado para responder a este continente, a este país, a esta nossa gente com um ensinamento como proclamaram os pais em Medellín; uma educação libertadora, que eles entendem assim: a proclamação da dignidade. Que a criança desde tenra idade compreenda que não é um brinquedo, uma massa, que saiba distinguir a sua grande dignidade pessoal e que saiba conhecer aquela grande capacidade que Deus colocou na sua alma para educar -educere- tirar de si todos os poderes, para fazê-lo. arquiteto do próprio destino, construtor da própria vocação, o santo orgulho de ser filho de Deus criador, que mais do que iguais as coisas, mas em cada homem cria uma diferente poema de vida, dignidade, lei, liberdade, justiça.

Ensine à criança a riqueza do nosso jeito salvadorenho de ser para incorporá-lo neste rico pluralismo da América Latina. Não cortando todos na mesma medida, mas sabendo respeitar o grande potencial de cada um. Faça-o sentir que também é um sujeito que um dia, voz e homem, tem que participar na construção do bem comum do país, tem direito a essa participação, que não deve ser marginalizado em nenhum sentido . Esta educação não é uma subversão, mas simplesmente um eco do Criador dos homens, que colocou nas mãos do professor o aperfeiçoamento da sua obra maravilhosa: tornar os homens dignos desse nome, Imagem de Deus!

Que coisa é a escola! onde as crianças, mesmo as mais humildes, já refletem essa imagem de Deus. Bem-aventurados os professores que olham com fé para uma criança porque ela não é um ser a ser distorcido ao nosso gosto, mas sim um filho de Deus que traz a imagem que o próprio Deus exige que se forme naquilo que ele colocou potencialmente naquele futuro, cara. E então entenderemos o futuro.

No final do Concílio Vaticano II, ao transmitir a mensagem aos jovens, os Padres do Concílio disseram aos jovens de todo o mundo: "Recolha como uma herança preciosa o melhor dos seus pais e dos seus professores". Professores, o melhor de vocês está sendo reunido nessas humildes salas de aula de escolas, faculdades e institutos.

E vocês podem contar ao professor o que disse o Concílio no Dia das Mães: vocês são chamados a se estender para o futuro, que vocês mesmos talvez não vejam, mas que carregado no coração de seus discípulos recordará com carinho o professor que os ensinou a ler, ao professor que lhes ensinou as humildes noções, e que ele, levado a uma técnica de um futuro que não conhecemos e

que se acelera tão rapidamente, se irá um fragmento da vida do professor nesse futuro que desejamos melhor. Não só porque se torna tecnicamente mais preciso, mas porque essa dignidade foi plantada na alma do homem futuro. Para que o futuro não veja o espetáculo constrangedor que temos que ver, de tantos abusos da dignidade humana, porque se esqueceram que o homem é imagem de Deus.

Mestres, vocês também são objeto dessa libertação. Saiba que a Igreja apoia plenamente as suas justas exigências. Saiba que a Igreja o apoia nas suas justas exigências, que ela o acompanha. Mas vamos juntos procurar para nós e para os nossos discípulos, para os nossos alunos, para os seguidores de Cristo nas nossas Igrejas, este desenvolvimento completo; porque ao dizer que a Igreja e a escola promovem o homem, quero dizer-vos, irmãos professores, que a Igreja está muito unida a todos os movimentos de libertação do nosso continente, mas carrega uma originalidade que gostaria de transmitir, e que os professores que com o seu batismo são membros desta Igreja, têm também o compromisso de desenvolver nos... discípulos que os rodeiam, não apenas uma promoção temporal, económica, política, mas também esta grande coisa que Cristo colocou em nós.

É por isso que, quando no evangelho de hoje, Cristo diante de vocês, queridos professores, diz uma palavra que parece fugir: "Não chamem ninguém de professor na terra"; Porém, é uma palavra que exalta "O Teu Mestre é um só: Jesus Cristo". E então significa que o professor é grande na medida em que se assimila a esse Mestre Divino. Isso não apenas transformou os professores em seguidores temporários, mas também os converteu de professores em redentores pregados na cruz, ele oferece aos homens a redenção em suas próprias raízes. Porque este Divino Mestre, quando carregou a cruz até o Calvário e nela morreu, carregou nas costas, segundo a nossa fé... Isaias, todas as nossas iniquidades, o perdão de todos os pecados. A partir daí vem a nossa verdadeira libertação. E como seria bonito se as nossas escolas, juntamente com a Igreja, ensinassem a criança ou o jovem e nós próprios estivéssemos bem convencidos de que a verdadeira liberdade começa no coração de cada um. Que enquanto o coração estiver acorrentado ao pecado, não pode ser um coração libertador; que só pode libertar e colaborar como Cristo, o libertador de todos os que lutam para quebrar a ignominiosa escravidão das paixões dos seus corações. E na medida em que um professor é santificado para se assemelhar a Cristo, o único livre (porque nem um só pecado o liga à terra), nessa medida o professor é mais amado, mais eficaz, mais santo, e os seus ensinamentos se aprofundam. .

O que... os santos professores! Conheci-os ao longo do meu sacerdócio e sei que são os santos mestres, os santos mestres, com aquela santidade do dia, com aquele cumprimento do dever, com o ensinamento como fez a primeira leitura: "com uma simplicidade que sejam os caminhos do bem"; Mas esses são os seus amados professores, e apelo para a sua própria experiência, que deixou uma marca mais profunda nas nossas vidas: os professores que mais se pareciam com Cristo.

Eu gostaria que fôssemos isso. Que eles sejam mestres construtores da liberdade e de todos os seus filhos, ensinando-lhes pela palavra e pelo exemplo que a verdadeira liberdade do nosso país e do nosso continente deve começar no coração do homem para daí fazer novos homens. Quando Cristo sai do túmulo, ele é o homem novo, o modelo, o ressuscitado, aquele que não está mais acorrentado a esta terra, aquele que sente a alegria de uma vida que brota de todos os seus poros e que nunca mais existirá. morrer. Estes são os construtores da verdadeira liberdade.

Não adianta protestar, denunciar estruturas injustas e querer criar estruturas novas e justas, enquanto aqueles que devem trabalhar nessas estruturas, dominá-las, governá-las, não renovaram o seu coração. Teríamos apenas uma mudança de números, mas sempre a mesma situação de pecado. Só os homens no governo mudarão, mas sempre a mesma situação de terror, medo, tortura e prisões.

Irmãos, isso não é viver. Neste momento eu disse ao governo da universidade quando vinha para cá: vamos trabalhar pela verdadeira liberdade, vamos dar ao nosso país um ambiente de mais tranquilidade verdadeira, vamos dar mais tranquilidade ao nosso país, vamos tentar fazer das nossas escolas um verdadeiro ambiente de uma sociedade futura como Deus quer, onde os filhos de Deus se sintam confortáveis, onde todos trabalhem não para ter mais, mas para serem mais. Onde cada pessoa descobre a sua própria dignidade "fazendo com que seja respeitada por si e pelos outros".

Esta, queridos professores, era a simples mensagem que eu queria transmitir-lhes em nome desta Igreja perseguida, que vocês compreenderam tão maravilhosamente. Juntamente com um agradecimento muito profundo, porque muitos de vós já o manifestaram aqui ou o manifestaram noutro lugar, sois solidários com esta Igreja; Esta sua presença encorajadora diz isso. Quero agradecer às pessoas e instituições que organizaram este encontro, talvez com deficiências por falta de tempo e experiência, agradecer-lhes o que fizeram com todo o seu amor, com toda a sua boa vontade.

E quando terminar a santa missa que oferecemos pela felicidade de vocês e de suas famílias, lembrem-se também com carinho de nossos falecidos professores para que o Senhor lhes dê esse céu, a merecida recompensa que a Bíblia diz: "Aqueles que ensinam justiça aos outros, eles brilharão no céu como estrelas na eternidade perpétua. Nossos queridos professores falecidos também estão aqui conosco, como estrelas que brilham com o exemplo, com o carinho com que trabalharam nas escolas onde fomos formados. Rezamos por todos: pelos professores de El Salvador, por aqueles que também sofrem perseguições, por todos aqueles tratados injustamente, por todos aqueles que se sentem felizes, competentes e ricos nesta riqueza da liberdade de Deus. Para todos aqueles que não encontraram o verdadeiro segredo da liberdade e que agora lhes insinuei a partir da figura de Cristo, o mestre que se torna redentor.

Irmãos, vivamos esta Eucaristia. Vamos oferecê-lo com os meus irmãos sacerdotes que têm esta capacidade de converter o pão e o vinho no corpo e no sangue do Senhor, para que o sacrifício da cruz se torne presente em todas as circunstâncias. Que prazer sentir Cristo, sentir que todo o seu amor com o qual pôde estar junto, oferecendo-se ao Pai pelos pecados dos homens e amando todas aquelas... obras, é oferecido neste momento de maneira especial para você , os queridos professores de San Salvador.

M. Romero: 13º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (26/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770626.htm>

RESPONSABILIDADE DO REINO DE DEUS

DÉCIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

26 de junho de 1977

Reis 19, 16b.19-21

Gálatas 4, 31b \x96 5, 1.13-18

Lucas 9, 51-62

...este nome dulcíssimo, que é como a constante de todo ensinamento evangélico. Porque Cristo quis fundar esta Igreja, que reunisse homens que acreditaram nele ao longo dos séculos, para fazer de todas aquelas pessoas protagonistas da sua obra redentora. Todos vós, queridos leigos, religiosos e religiosas, queridos irmãos sacerdotes, todos nós somos povo de Deus e a responsabilidade deste Reino de Deus repousa sobre as nossas costas. Ninguém precisa ser espectador. Todos temos que estar na arena lutando para implementar este Reino de Deus no mundo, cada um segundo a sua vocação.

DESTACAMENTO

E assim começa a consideração de hoje. Eliseu é chamado através de um profeta: Elias. E com um gesto simbólico, passando perto dele, cobre-o com o manto para lhe dizer que venha ser seu colaborador na sua difícil tarefa profética. Eliseu abandona tudo, apenas pede permissão para se despedir de sua família. Ele mata os bois do seu arado; queime o jugo, o arado e faça um holocausto a Deus. Que resposta nobre de um profeta que sabe que Deus não quer corações partidos! Ou tudo ou nada!

E diante das três vocações que o Evangelho apresenta: uma que pede licença para ir sepultar o pai, outra que quer ir com a família, Cristo lhe diz: "Deixa aos mortos enterrar os seus mortos". Na língua oriental a expressão não é tão dura. Sem dúvida, se o pai já tivesse morrido, Cristo teria permitido que ele fosse sepultá-lo. É uma espécie de dizer a ele: "Vou te seguir, mas quando não tiver compromissos familiares". E são essas mediocridades que enojam a Cristo. "Se você não for capaz de se desapegar agora, não será capaz de se desapegar mais tarde." E ao outro diz: "Todo aquele que põe a mão no arado e olha para trás" - expressão que significa, como se estivesse satisfeito com o seu passado, como se estivesse feliz com o que fizeram os preguiçosos, que não querem dê um passo com Cristo no desapego para um futuro difícil - "Você não é digno do reino dos céus!"

Neste momento, irmãos, quando há tantas necessidades na Igreja, é um prazer ouvir homens como Eliseu que se expressam em linguagem simples através de cartas; como se tivessem se convertido, como se tivessem sentido a presença da Igreja que os chama, que os espera no próprio ministério. Dou graças ao Senhor, porque nesta hora são muitos os corações que despertam da letargia. Assim como há muitos que, como os rejeitados por Cristo, são mediocridades. Querem ficar mais confortáveis com a família, com as coisas. Eles não são capazes de sair. E esta vocação cristã é de desapego.

Àquele que disse: "Seguir-te-ei, Senhor, para onde quer que fores", Cristo dá uma resposta misteriosa: "Olha bem, as raposas têm a sua toca, os pássaros têm o seu ninho, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar-se. " a sua cabeça". Aqui está uma expressão da condição que Deus impõe a quem quer segui-lo: não vos ofereço conforto, nem mesmo o ninho que o pássaro tem ou a toca que a raposa tem. O Filho do Homem vive desapegado das coisas. A Igreja que fundei não tem que se sustentar, como disseram os padres em Medellín, tem que ser uma Igreja desligada de todo o poder, seja económico ou político, ou de qualquer classe social. Ela deve confiar em si mesma. E sempre repetiremos isso, irmãos, e isso não significa ódio a nenhuma classe. Pelo contrário, significa amor por todas as classes. Deixe esta Igreja sentir que é necessário, que oferece ao povo o favor de salvá-lo, e não é o povo que oferece à Igreja o favor de apoiá-la.

A Igreja não necessita de apoio terreno, porque é de Deus, apresentada a todas as classes sociais para que quem quiser ser salvo possa entrar nela sem condições, como quem se entrega a Deus. Esta é a Igreja que queremos. E estou verdadeiramente satisfeito por esta Igreja estar a desfazer-se daqueles laços que talvez a condicionassem muito. A Igreja quer ser livre.

IGREJA LIVRE DA TERRA, CONFIANDO EM DEUS

E aqui está a outra lição que a palavra de hoje nos oferece. Ninguém que proclama a liberdade expressou esta ideia com tanta profundidade e eloquência como a que hoje se lê na Carta de São Paulo aos Gálatas. Esta carta de São Paulo trata da justificação, de que o homem não é justificado pelas obras terrenas, mas pela sua fé em Cristo. Quando ele realiza o seu trabalho, os seus afazeres, através de Cristo nosso Senhor, Cristo dá valor ao trabalho da terra. E aqueles judaizantes que acreditavam que a Igreja fundada por Cristo tinha que confiar nas obras de Moisés, nas coisas da terra, foram enganados. Cristo veio proclamar uma Igreja completamente livre das coisas terrenas, mas que confiasse apenas no poder que justifica: em Deus, na graça. É uma Igreja que transcende; uma Igreja que não oferece paraísos na terra; uma Igreja que, como Cristo, não oferece aos seus seguidores nem um ninho de passarinho, nem uma toca de raposa; uma Igreja que tem toda a sua alegria, a sua eficácia, na sua própria liberdade.

E São Paulo então diz: "Para viver em liberdade, Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes, não se submetam novamente ao jugo da escravidão". Irmãos." -Esta é uma frase lapidar- "sua vocação é a liberdade". Que lindo o lema da Igreja: Liberdade! É uma palavra que se repete muito hoje, mas analisando-a à luz do evangelho, do Palavra de Deus, é uma palavra que carrega um conteúdo muito difícil. E São Paulo começa esclarecendo: Mas "não é uma liberdade para o egoísmo aproveitar". ele a vence; a liberdade é a justificação, aquela de quem começou tornando-se independente do seu pecado. Aí está a raiz de todo o mal. Esta voz da liberdade está enquadrada na mensagem da justificação.

CRISTO DÁ LIBERDADE

Justificação, e aqui vamos dar uma olhada no evangelho de hoje. É a última parte do evangelho de São Lucas, quando começa a contar-nos que Cristo caminha em direção a Jerusalém, onde vai realizar a grande obra da liberdade. Por desígnio de seu Pai, ele caminha firmemente em direção ao sacrifício da cruz; mas daí, rumo à liberdade da ressurreição. Existem muitos testes para passar primeiro; Mas Cristo vai dar-nos a liberdade, porque só morrendo na cruz é que o homem alcançará a verdadeira liberdade, porque o pecado do homem só pode ser perdoado com a redenção de Cristo.

Irmãos, antes de mais nada, a liberdade que os cristãos devem desejar não pode prescindir de Cristo. Só Cristo é o libertador, porque a liberdade começa a partir do pecado: arrancar, remover o pecado, tornar-se independente do pecado. É por isso que a Igreja, espírita por essência, essencialmente religiosa, deve pregar sobretudo esta penitência, esta conversão. Se um homem não se converte do seu pecado, ele não pode ser livre nem pode libertar os outros. É por isso que a Igreja reafirma a sua libertação. Ele não é comunista. Que fique bem claro, porque já me acusaram de ser comunista. A Igreja nunca prega o comunismo, porque se a Igreja quer libertar os homens, está arrancada de Cristo; e é o que sempre pregamos: que a liberdade que a Igreja promove é sobretudo a liberdade na justificação, no arrependimento do pecado, na libertação do egoísmo, no abandono de tudo o que, sim, derivam as outras consequências do pecado. pecado.

A VIOLÊNCIA NASCE DO PECADO

Porque esta diferença de classes sociais, esta distribuição injusta de bens, esta não participação no bem comum da República a que todos os salvadorenses têm direito, estes abusos nos bares, estas torturas, estas humilhações do povo, são o produto do pecado. Se alguém vivesse justificado, se não tivesse pecado na alma, ninguém teria coragem de usar uma espingarda contra outro homem; Se você tivesse uma consciência cristã, se fosse verdadeiramente cristão, não abusaria do poder; Seriam políticos cristãos e, partindo de uma sinceridade de justificação, procurariam o verdadeiro bem do Reino de Deus, que torna as nações mais felizes. É por isso que a Igreja deve chocar, porque prega este reino de amor, de liberdade que começa com a libertação do pecado. Caso contrário, irmãos - e aqui está outro aspecto do evangelho de hoje - surge a violência. E a violência, como disse o Papa, não é evangélica nem cristã.

Por que vivemos neste ambiente de violência? Um ambiente de violência que nos faz temer até os passos que damos na rua? Com que direito pode uma organização – verdadeira ou falsa, não importa, mas o que importa é a mensagem – ameaçar matar os jesuítas ou abandoná-los? Esta é uma voz de violência! A violência não é justificada pelo Cristianismo. E já que toco neste ponto, quero dizer-vos, irmãos, que os Jesuítas, a Companhia de Jesus, não são uma seita separada da Igreja, não são um grupo de homens que nada têm a ver com a Igreja. Mesmo que assim fosse, já demos demonstrações suficientes de que estamos interessados na dignidade humana, no direito à vida; Defendemos a defesa desses direitos mesmo quando não eram membros da Igreja. Lembrem-se do caso do sequestro do Ministro dos Negócios Estrangeiros: a Igreja defendeu não porque ele era um homem da Igreja, mas porque era um homem, pois os homens também eram os prisioneiros reclamados, como os homens são todos aqueles que sofrem. E por esses direitos e por essa liberdade, a Igreja tem defendido. Embora os Jesuítas não fossem a Igreja, era dever da Igreja rejeitar esta violência indigna para os defender. Mas muito mais, quando o que quero dizer é isto: "Quem toca nos Jesuítas, toca a Igreja".

A Igreja é uma instituição fundada por Cristo, e no seguimento de Cristo surgem diversas vocações. Aqui mesmo no país temos tantas congregações: os Jesuítas, os Dominicanos, os Salesianos, os Somascos, etc., etc. Assim como na ordem feminina: os religiosos do Sagrado Coração, os religiosos oblatos ao Amor Divino, os Salesianos e uma infinidade de organizações que tanto bem fazem à Igreja. Tanto os religiosos como as religiosas mostram o rosto da Igreja, fazendo o bem nas universidades, nos colégios, nas escolas, no catecismo, nos hospitais. Tudo isso é a Igreja, e quem toca numa dessas congregações, toca o rosto da Igreja, põe a mão sacrílega no rosto, um tapa na cara da Igreja.

Se algo infelizmente acontecesse aos Jesuítas, toda a Igreja se sentiria ofendida. E a reação pode ser muito séria. Queremos muito implorar, um apelo à sanidade! Nem mesmo como uma piada! piada de lei ruim. E muito menos por uma ameaça grave, tingida de sangue, de violência. Muito mais feio ainda, quando é a resposta brutal à razão que fala. Porque quero dizer-lhes que os pronunciamentos que os jesuítas têm publicado nestes dias são doutrina da Igreja. E todos os católicos estão comprometidos com aquele ensinamento que os jesuítas levaram muito a sério e que outros católicos de lei terrível não querem adoptar.

VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL, VIOLÊNCIA DE RESPOSTA

Mas é o Magistério da Igreja que pede precisamente esta passagem do Evangelho de hoje. Observem como Cristo está a caminho de Jerusalém e ao passar por Samaria, sabendo que Cristo vai para a capital da Judéia, surge uma divergência política, uma paixão política. Os samaritanos eram inimigos políticos dos judeus; e como Cristo é um judeu que vai para Jerusalém, eles não querem dar-lhe alojamento. Abusam dos seus direitos de propriedade, não querem dar alojamento. Isto é violência: a violência de um direito que é abusado. Diante dessa violência, como disseram os pais em Medellín, violência institucionalizada, violência que se torna instituição, surge outra violência: a dos Boanerges.

Os apóstolos Tiago e João foram muito impetuosos e disseram a Cristo: "Eles não querem te dar hospedagem, não querem nos dar hospedagem. Você quer que peçamos ao céu que faça chover fogo sobre esta cidade?" Violência! Cristo não aprova nem um nem outro. O evangelho nos diz claramente: Cristo os repreendeu. E em outra palavra Cristo dá a razão, em outro lugar do evangelho: "Não, porque o Filho do Homem não veio para perder, mas para salvar". A única violência que Cristo admite é esta que vai realizar: dar o seu sangue, deixar-se violar, ser morto, porque só o seu sangue é o que pode dar vida ao mundo. Não há outro sangue legitimamente derramado além daquele derramado pelo amor para nos salvar.

Segundo isto, irmãos, existem três tipos de violência: a violência institucionalizada, a dos samaritanos, que, apropriando-se das suas casas, não querem dar alojamento ao peregrino; violência institucionalizada, aquela que oprime abusando de seus direitos.

Também quero esclarecer a questão da autoridade. Autoridade é um direito. E é verdade que a Bíblia diz que toda autoridade vem de Deus. E quando Cristo estava diante de Pôncio Pilatos, Pilatos lhe disse: "Você não me responde? Você não sabe que posso matá-lo ou posso libertá-lo?" Cristo responde: "Você não teria poder se ele não viesse do alto." Todo poder vem do alto, mas por isso mesmo, porque vem de Deus, quem o detecta tem que usá-lo segundo Deus. Quando uma

autoridade pisoteia os direitos de Deus, os mandamentos da lei de Deus; Por exemplo: não mate, não tortura, não faça o mal, essa autoridade ultrapassou o seu âmbito. É então que Pedro, um apóstolo que aprendeu a doutrina de Cristo, diz às autoridades de Jerusalém: "Não nos é lícito obedecer aos homens antes de obedecer a Deus". A autoridade vem de Deus, e é por isso que a obedecemos, mas desde que permaneça dentro do escopo da Lei de Deus. Se um sacerdote, por espírito servil, proclama que toda autoridade vem de Deus e é respeitável indiscriminadamente, a autoridade manipula essa frase. E é triste que as frases que lhe agradam sejam veiculadas em todas as redes sociais. É assim que se usa a ingenuidade quando a Igreja pode cair nesse defeito. Por isso temos que ser muito precisos, queridos irmãos, no estudo da doutrina do Senhor. E não, porque uma frase do evangelho diz isso, esquecemos as outras partes da revelação divina.

Essa é a violência que está institucionalizada, aquela que quer abusar de poder ou de direitos. Surge então o que emerge hoje na América Latina: "Existe – dizem os Padres de Medellín – como sinal dos tempos, um desejo universal de libertação". E a Igreja que sente que esta saudade do homem latino-americano vem do Espírito Santo, que inspira a sua dignidade e o faz ver a desgraça em que vive, a Igreja não pode ficar surda a esse grito. E ele tem que dar a resposta, uma resposta que não tenha violência alguma. Diante desta situação de violência que se torna instituição, surgem movimentos de libertação que não são a Igreja: luta de classes, ódio, violência armada. Isso também não é cristão. E a Igreja tem de preparar os seus homens - e estou a fazê-lo neste momento - para que possam viver uma verdadeira liberdade como filhos de Deus, para que saibam que a raiz desta inquietação no nosso continente está no coração da cada homem, no pecado, e essa deve ser então a violência que cada cristão faz consigo mesmo para viver segundo o evangelho.

VIOLÊNCIA DE CRISTO: DESapego

Jesus Cristo apela à violência, para si mesmo, quando diz a alguém que se vai despedir da sua família: "Deixe os mortos enterrarem os seus mortos". Uma violência contra si mesmo: Desapego de tudo. Ou quando diz ao outro: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é digno do Reino dos céus". É a violência que é preciso fazer consigo mesmo para nunca se contentar com as mediocridades da vida, para melhorar, para ser melhor. Que a liberdade que a Igreja defende não é a liberdade económica ou política, para que os homens tenham mais. Isso é muito secundário para a Igreja. A Igreja procura o bem-estar nesta terra, mas com esperança no céu. Por isso Cristo ensinou a Igreja a dizer que não se pode servir a dois senhores; que quem faz de uma coisa terrena um ídolo e a adora já virou as costas para Deus. E que temos que estar de joelhos diante de Deus e de costas para todas as outras coisas que não são Deus, ou usar as coisas - dinheiro, poder, riqueza - para servir o bem comum, para fazer o bem aos outros, procurando sempre Deus, a quem devemos servir. O fatal nestas situações é aquela idolatria que nos separa de Deus, mesmo quando nos chamamos materialmente de cristãos.

Queridos irmãos, nesta hora, então, em que a Igreja recupera toda a sua identidade, é necessário que todos nós examinemos se realmente compreendemos o que significa pertencer a esta Igreja pobre, peregrina, desapegada, sem depender das forças da terra, mas em Cristo, com a sua esperança colocada em Deus. Tentar construir assim um mundo melhor, porque o Reino de Deus tem que começar aqui, mas não com a violência que os homens inventam, institucionalizando-os ou querendo derrubá-los pela força. Assim não!. O chamado que Cristo nos faz é por amor. E é por isso que São Paulo na mesma carta termina nos dizendo uma frase que gostaria que tivéssemos em mente nestes dias, irmãos, São Paulo diz: "Atenção: se vocês se morderem e se devorarem, acabarão destruindo uns aos outros." Este é o suicídio do nosso país; Estamos mordendo uns aos outros e destruindo uns aos outros. qual é o remédio então? "Eu vos digo" - diz hoje a palavra de Deus - "amarás o teu próximo como a ti mesmo; andarás segundo o Espírito e não satisfarás os desejos da carne, porque a carne deseja contra o Espírito, e o Espírito contra a carne." Há um antagonismo tão grande entre eles que você não faz o que gostaria. Mas, se você é guiado pelo Espírito, você não está sob o domínio da Lei." Significa, então, que o amor é a força da Igreja.

Um esforço, irmãos, para perdoar; um esforço para amar. Começando por amar a Deus e não ofendê-lo, deixando o pecado e amando o próximo mesmo que ele tenha me ofendido. Esta é a força que fará um mundo melhor e que o Papa chamou de civilização do amor. Proclamemo-la e façamos todo o possível para construí-la: a Civilização. Mas hoje El Salvador não é civilizado! É que ameaças tão brutais, tão animais como a que tem surgido ultimamente, deveriam ser publicadas ou transmitidas na rádio! Isso é muito subdesenvolvimento da civilização! Não conseguir suportar a luz da razão em alguns escritos! Se a razão se combate com razões. Por que

ameaçar com armas, com mortes, quem escreve a razão, a mensagem da Igreja? Não há nada senão o caminho da conversão, não ao que dizem os jesuítas, mas ao que os jesuítas ensinam, porque aprenderam da Igreja e a Igreja aprendeu de Deus.

Aqui está, então, o único caminho pelo qual podemos sair desta incivilidade em que vivemos, em que nos destruímos e que São Paulo nos chama, portanto, a deixar-nos guiar pelo espírito, que ele resume naquela breve frase de Cristo: "Amai-vos uns aos outros".

Esforcemo-nos, irmãos, e faremos da nossa Igreja uma verdadeira tocha de liberdade, que a palavra de Deus hoje proclamou e que com fé cristã vamos professar agora.

M. Romero: 14º do Tempo Comum (ciclo C) (03/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770703.htm>

A PAZ

DÉCIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

3 de julho de 1977

Isaías 66, 10-14a

Gálatas 6, 14-18

Lucas 10, 1-12.17-20

Queridos Irmãos, e através da rádio, queridas pessoas que reflitam sobre a Palavra de Deus, que deve ser sempre inspiração e força do verdadeiro seguidor de Jesus Cristo:

Uma nova mensagem nos oferece essa palavra divina, cada vez que nos reúne em cada missa dominical. Não existe domingo igual. Ao longo do ano litúrgico - repito e continuarei a repetir - a Igreja tem um propósito: aprofundar na alma das pessoas aquela revelação divina que é a luz que esclarece todas as confusões e que nos dá o caminho certo para saber mais sobre o projeto divino de Deus sobre nós. Bem-aventurados os homens que captam essa luz e fazem dela a força motriz das suas vidas. Esta é a mensagem de hoje, sobre um problema que responde à angústia do nosso tempo: a Paz.

A paz. Sete séculos antes de Cristo, anunciando o clima da era messiânica, o profeta Isaías escreveu aquela bela página que hoje ouvistes. Ele nos apresenta Jerusalém como a idealização daquele ambiente que o Messias criará, como uma cidade alegre e feliz, porque nela Deus transbordou a paz como uma torrente. Estou muito feliz em proclamar esta palavra de Isaías, porque é a leitura que a liturgia aplica também à missa de Nossa Senhora da Paz, padroeira de todo El Salvador. E hoje invoco a ela, esta querida Mãe salvadorenha, porque ela dará à minha palavra e à sua inteligência a capacidade de captar aquilo que nela se encarnou, a Rainha da Paz; porque Deus quis dar a ela, à sua alma, uma belíssima expressão da Igreja completa em todas as suas virtudes, o que Deus quer dar a cada coração, a cada povo, a cada família, como uma torrente: a Paz.

CRISTO TRAZ PAZ

E quando Cristo veio para cumprir essas antigas profecias, ele resumiu toda a sua redenção nessa palavra. Hoje o evangelho nos apresenta as primeiras tentativas de evangelização no mundo. Não é exatamente o grupo dos 12 apóstolos que os prepara para serem inspiração de todo o povo de Deus; É antes um grupo de 72, no qual vejo, queridos irmãos, vocês, leigos, batizados, pais, professores, profissionais, estudantes. Vocês são os 72 que Cristo escolhe e os envia com uma missão semelhante à missão hierárquica: "Ide ao mundo e pregai isto que é o resumo da minha redenção: Paz a esta casa. E se lá houver pessoas de boa vontade, aí essa paz permanecerá. Mas se houver arrogância, se houver orgulho, se houver rejeição de Deus, essa paz não ficará aí, ela irá com você; e num gesto de alguém que sofreu rejeição, abale até mesmo suas sandálias na frente deles, como se lhes dissesse: Vocês não eram dignos desta mensagem de Deus. E a paz continuará com vocês e haverá pessoas que a acolherão. E sempre haverá pessoas que a rejeitarão também. ."

E quando São Paulo filosofa sobre esta paz, sobre este mistério da redenção de Cristo, sintetizado nesta breve palavra, paz, encontra a fonte da qual deriva essa paz. E sente-se instrumento daquela paz que deriva da cruz. "Sou um crucificado para o mundo. O mundo não me entende. Também não quero me reconciliar com o mundo, sou um crucificado para o mundo e o mundo é um crucificado para mim. E carrego este tesouro de paz em meu coração, distribuindo-o a todos que quiserem recebê-lo."

Esta é a Igreja, irmãos. Personificada em São Paulo, ela pode agora dizer muito claramente aos católicos da Arquidiocese de São Salvador e a quantos não querem ser católicos porque rejeitaram voluntariamente Cristo e a sua paz. Cada um dos que seguem esta Igreja pode dizer como São Paulo, hoje mais do que nunca: "Estou crucificado por Cristo. Longe de mim gloriar-me em outra coisa que não seja a cruz de Cristo". E repito com imensa alegria que para mim este é o momento glorioso da Igreja de São Salvador. Bem-aventurados aqueles que o compreendem e o vivem. Não busque suas glórias nos gloriosos artifícios do mundo. Não busque o poder e sua força na força do dinheiro ou nas coisas da terra. Todas essas coisas estão crucificadas para mim, são inúteis. Eu também sou um crucificado por eles. Bem-aventurado aquele que sabe desapegar-se para se tornar um verdadeiro instrumento de paz.

O Concílio Vaticano II veio dizer esta bela frase, os problemas do mundo de hoje, que reflecte esse sentido de comunidade, e nunca antes o mundo se sentiu tão unido por laços tão diversos; No entanto, enfrenta um problema insolúvel: não pode criar um mundo cheio de paz. E a palavra de Cristo permanece agora e é sentida como uma feliz bem-aventurança: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus". Esta é a grande angústia do nosso tempo e aqui estamos em El Salvador e sentimos isso: não há paz. E ficamos muito felizes em ouvir essa angústia nos lábios do novo presidente, gritando paz para o povo, paz para a família, paz para o próprio coração. Estamos contentes que o novo governo tenha este desejo de paz, mas estamos preocupados se ele não quiser seguir os verdadeiros caminhos para encontrar a paz. E aqui está a Igreja, pronta em diálogo com todos os homens, principalmente com aqueles que têm nas mãos o poder político e o poder económico, para lhes dizer o que é a paz e a grande capacidade de paz que tens se quiseres seguir a voz. do evangelho.

O QUE É PAZ

Vou abrir diante de vocês, irmãos – estudei-o esta semana para transmiti-lo – duas preciosas passagens dos famosos documentos que hoje iluminam o ensinamento da Igreja. Há um capítulo do Vaticano II que trata da paz e há um dos documentos da reflexão dos bispos junto com o Papa em Medellín, que também fala de paz. Desses documentos que iluminam o ensinamento atual da Igreja, quero extrair o comentário mais confiável para as leituras bíblicas de hoje, que querem ser precisamente uma mensagem de verdadeira paz.

Ambos os documentos afirmam que a paz não é a ausência de guerra. É uma noção muito negativa. Não podemos dizer que há paz quando não há guerra. Actualmente não há guerra em muitos países, em quase todo o mundo não há guerra e, no entanto, em nenhum lugar há verdadeira paz. Não basta, então, que não haja guerra. Nem o equilíbrio entre duas forças adversas é paz. A Rússia e os Estados Unidos estão ameaçados; o que existe entre as duas grandes potências não é propriamente a paz. O que existe é medo, medo de quem é mais poderoso. Isso não é paz. Dois meninos, dois homens que ameaçam com processo, ainda não há processo, mas também não há paz. Há medo entre dois poderes. E o Papa disse: "Ninguém pode falar de paz, com uma pistola ou uma espingarda na mão; isso é medo".

Também não há paz, diz o Conselho, na hegemonia despótica, querendo subjugar um povo, um homem. É a paz da morte, a paz da repressão. Também não é paz. O que é então a paz? A paz, diz o Concílio, é a definição de Isaías, profeta, e que Pio XII fez dela o lema do seu precioso escudo: *Opus justitiae pax* – a paz é fruto da justiça. Isto é paz. Só haverá paz quando houver justiça. E também gostamos de ouvir esse conceito na mensagem presidencial. Quando há justiça, há paz. Se não houver justiça, não há paz. A paz é o produto da ordem desejada por Deus, mas que os homens devem alcançar como um grande bem no seio da sociedade: quando não houver repressões, quando não houver segregações, quando todos os homens puderem gozar dos seus legítimos direitos, quando houver é a liberdade, quando não há medo, quando não há pessoas sufocadas pelas armas, quando não há masmorras onde tantos filhos de Deus gemem, perdendo a liberdade, onde não há tortura, onde não há abusos dos Direitos Humanos.

PAZ E JUSTIÇA

Portanto, o país enche-se de esperança quando o governante diz que não pode haver paz se não houver justiça. Mas, é preciso acrescentar obras a essas palavras. É necessário que tantas situações injustas desapareçam. Em Medellín foi descrita a situação da América Latina e foi dita esta palavra que escandaliza muitos: "Na América Latina há uma situação de injustiça. Há violência institucionalizada". Não são palavras marxistas, são palavras católicas, são palavras evangélicas.

Porque onde quer que exista um poder que oprima os mais fracos e não os deixe viver os seus direitos, a sua dignidade humana, existe uma situação de injustiça. E Medellín diz esta frase lapidar: “Se desenvolvimento é o novo nome da paz, as pessoas que vivem no subdesenvolvimento são uma contínua provocação à violência”. E se a violência existe, muitas vezes – diz o Papa – ela provém da aflição, da angústia. Não estamos dizendo que o legitima, mas que pode dar a sua explicação. E é natural, irmãos, que com a violência institucionalizada, que está institucionalizada e que se tornou um modo de vida e não se quer ver formas de mudar essa instituição, não é estranho que haja surtos de violência. Não pode haver paz. Está sendo provocado contra a paz. Se existe verdadeiramente um desejo de paz e se se sabe verdadeiramente que a justiça é a raiz da paz, todos aqueles que podem mudar esta situação de violência são obrigados a mudar.

Vimos na lista de novos colaboradores do governo muitos cristãos, até mesmo estagiários do cristianismo. Esperamos que saibam ouvir a voz do evangelho, que lhes diz que esta situação em El Salvador está a provocar violência e que são obrigados, desde os seus cargos de governo, a pressionar por aquelas mudanças estruturais que o país necessita para criar um ambiente propício à paz. Porque, diz também Medellín, quem pode fazer algo para tornar mais justa a ordem da América Latina, peca contra a paz, se não fizer o que está ao seu alcance. Agora vamos torcer para que esse pecado de omissão que acusamos no início da missa toque a consciência de muitos que poderiam fazer muito e não o fazem, talvez porque estejam ganhando a sua boa situação, pelo salário, por não cair falta da política, para não perder a graça dos poderosos. Seriam traidores da Lei de Deus, seriam pecadores da omissão, se, por medo de perder a vida na terra, não fizessem o que devem fazer para dar aos seus conterrâneos, ao povo, à sociedade, o bem comum, uma trégua de paz sobre uma justiça mais equitativa.

Nem justificamos a violência. A violência, dizem o próprio Concílio e Medellín com o Papa, não é cristã nem evangélica. O cristão é pacífico e não se envergonha disso. Não dizemos, pacifistas, porque existe um movimento de violência que não vem do cristianismo. Gandhi e outros seguidores da não-violência, que já são um movimento no mundo, têm as suas origens numa filosofia que é antes uma fuga à luta, um esquecimento dos direitos oprimidos do homem. O cristão sabe que pode lutar e o seu evangelho o convida a defender a justiça; Ele é corajoso. Mas ele sabe que a violência só gera violência e que só será, tal como a guerra, o último recurso, quando todos os recursos pacíficos já estiverem esgotados. Mas, entretanto, esgota os meios de paz, que são muito mais frutíferos e produtivos, porque não podemos ceder à paixão do ódio e do ressentimento tais resoluções transcendentais pela ordem da paz. É necessário, portanto, que a pacificação, os filhos da paz, os filhos de Deus, que trabalham por este mundo melhor, sejam inspirados, não pela violência, nem pela não-violência não-cristã, mas por uma paz que seja fecunda, que exige o cumprimento da lei, que exige o respeito pela dignidade humana, que nunca se contenta em não ter problemas com quem viola estes grandes direitos da humanidade.

E aqui o governo pode contar com grandes arquitectos de paz, desde que deixe à Igreja a liberdade de pregar o seu evangelho, a liberdade de pregar a promoção do homem. Nenhum governo do mundo encontrará colaborador mais eficaz e poderoso do que a Igreja, proclamadora da verdadeira liberdade, justiça e paz.

PAZ E AMOR

O outro conceito que retiramos dos documentos é este: Não basta a justiça, é necessário o amor. Sempre pregamos isso, irmãos. Apraz-me verificar que todas as pessoas que seguiram o pensamento desta hora da Igreja nunca ouviram uma palavra de violência dos meus lábios. A força do cristão é o amor, já dissemos. E repetimos: a força da Igreja é o amor.

Amor, que faz com que todos nos sintamos irmãos. Aquela que na segunda leitura de hoje proclama São Paulo, inspirado naquele que nos amou até à morte, e que por isso nos arrasta ao amor de nos sentirmos crucificados por Cristo e pelos nossos irmãos. Até alcançarmos esta força do amor, não poderemos ser verdadeiros pacificadores. Aquele que tem um coração ressentido, violento e odioso não pode ser o arquiteto da paz. Deve saber amar, como Cristo, também aqueles que o crucificam: «Perdoa-lhes, Pai, eles não sabem o que fazem. São idólatras do seu dinheiro, do seu poder. Por isso, mais do que o ódio e o ressentimento, tenho pena daqueles pobres idólatras que não conhecem a força deste amor que me deste. Dá-lhes amor, Senhor, a eles também. Quanto bem fariam os poderosos, quando amassem de verdade e não fossem egoístas e invejosos. Quão lindo seria o mundo, irmãos, se todos desenvolvêssemos essa força do amor.

A PAZ DA GRAÇA

E aqui, o Concílio Vaticano II teve o cuidado de distinguir dois tipos de paz; e é necessário que levemos isso em consideração. Uma paz que Cristo reservou para aqueles que lhe eram mais próximos, para aqueles que compreenderam a redenção, que compreenderam que deviam afastar-se do pecado; porque enquanto houver pecado num coração, não pode haver paz verdadeira: a paz divina, aquela que Cristo nos reconciliou com o Pai ao morrer na cruz, carregando no seu corpo os pecados de todos nós. E para nós, cristãos, católicos, este é o ápice da paz: a paz na graça de Deus, a paz de quem sai do pecado e não sente as suas paixões senão para adormecer, a paz das almas santas. Esta paz que Cristo disse: "A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou, não como a do mundo".

A PAZ DOS HOMENS DE BOA VONTADE

Y aquí distinguimos la otra paz, la paz que la Iglesia habla con el mundo, la paz que pueden tener también los no cristianos, la paz de los hombres de buena voluntad que cantamos en el gloria de la misa: "paz a los hombres de boa vontade". Significa aquela outra paz, a paz que vem de um amor natural; a paz do homem que, mesmo sem conhecer a Deus, é capaz de descobrir esta força íntima de solidariedade com quem sofre, de levar um pouco de bem-estar aos desconsolados, de denunciar a injustiça diante das riquezas injustas. Esta é a paz que todos os homens... E aqui faço um apelo, mesmo àqueles que não acreditam nesta fé que nos uniu na nossa missa dominical. Muitos estarão ouvindo ali na rádio, sem serem católicos, sem se importar com a missa diária; São impedidos até pela oração piedosa da sua esposa, da sua mãe, dos seres piedosos que encontraram a paz divina. Ainda não o encontraram, mas gostaria de dizer a vocês, queridos amigos: mesmo sem acreditarem nesse Cristo e nessa paz da alma, vocês não sentem a capacidade de perdoar? Você não sente forças para dizer não a esse ressentimento que há muito tempo carrega no coração? Vocês, incrédulos, sem Cristo, não sentem que não é necessário acreditar em Cristo, basta ser homem, sentir solidariedade com o coitado, com quem não tem, e sentir que há injustiças face às grandes desigualdades da nossa sociedade? Então, também apelamos para você. Você também pode ser chamado de pacificador.

Por isso, quando sepultámos o inesquecível Padre Alfonso Navarro, dissemos na paróquia de Miramonte que apelávamos a semear a paz, não só aos católicos, que, crivados de calúnias, podem ter perdido o crédito, mas que ainda tinham muito de força que resta. moram em El Salvador: os protestantes, a Cruz Vermelha, os escoteiros, todas as instituições de caridade, gentis, com tantos corações bons, mesmo que sejam seculares, mesmo que sejam ateus, mas eles podem fazer um muito bem para esta paz. É o desejo do evangelho de hoje. E aqui está que quando Cristo diz para amarmos uns aos outros, ele não está dizendo que é necessário ser cristão. Parece-me que aquela frase de Cristo: "Amem-se uns aos outros" é como um ponto de contato entre a fé e aqueles que não têm fé. Porque mesmo sem ter fé é-se capaz de amar o irmão e ser arquiteto de paz.

DIÁLOGO PARA A PAZ

Portanto, o meu apelo hoje brota do coração do Evangelho, do coração da Igreja; mas os seus braços estão estendidos a quantos não têm fé, para emprestar ao mundo uma colaboração sincera, colaboração para a verdadeira paz.

E este é o diálogo que a Igreja oferece. Se o novo presidente nos pediu para ter confiança nele e que iria demonstrar isso, aqui está a Igreja à espera desse diálogo. A Igreja nunca rompeu o diálogo com ninguém. Outros são aqueles que o quebraram; Outros são os que a maltrataram. Diríamos a ele que há muitas palavras que não saem da boca, mas que devem sair das obras, para mostrar sinceridade nesta busca pela paz para o nosso país. Por exemplo, a Igreja precisa do regresso dos seus sacerdotes que lhe foram tirados. Muitas famílias precisam do retorno de entes queridos que não sabem onde estão. Muitas obras são necessárias para conquistar a confiança e buscar verdadeiramente de todos, com sinceridade, a paz que nosso país necessita.

Precisamos, irmãos, de uma grande confiança mútua e isso é justiça. E se isso não acontecer, El Salvador continuará a desejar a paz que canta no seu hino nacional, mas que não soube preservar. Nosso Senhor, então, que hoje nos dá este desejo de paz, mostrando-nos os caminhos através da sua Igreja, diz-nos que todos sejamos arquitetos de paz.

ARTIFÍCIO DE PAZ

E vou terminar com aquela afirmação de Cristo no início do evangelho de hoje: "Rogai ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua messe, porque a messe é grande e os trabalhadores são poucos". O grande problema da paz é imenso e precisa de muitos arquitectos de paz: sacerdotes, religiosos e religiosas, leigos situados em todas as situações políticas e económicas, todos são chamados agora. A colheita é imensa, El Salvador tem um vigor, uma exuberância maravilhosa. Que cidade maravilhosa seria El Salvador se cultivássemos os salvadorenos num ambiente de paz, justiça, amor e liberdade. Cultivemos, irmãos, pelo menos cada um, na medida das suas capacidades, para tentar ser um arquiteto de paz. E Jesus Cristo descreve no Evangelho, e São Paulo na sua epístola de hoje, as condições do homem que quer ser o arquiteto da paz. Seria bom revermos aquela página do evangelho onde Cristo nos prega a pobreza de espírito, o desapego, como condição indispensável. "Não leveis bolsa nem túnica dupla; ide como peregrinos". Esta é a grande aventura do homem de hoje. Todo homem que quer se estabelecer confortavelmente, e não quer correr o risco da pobreza e não quer se livrar de suas situações prósperas, pelo menos no coração, não quer colaborar com Deus.

Mas esta pobreza externa não é suficiente. Quero dizer também àqueles que pregam a pobreza ou uma Igreja dos pobres apenas por demagogia, sem coração, apenas por ostentação: isso também não serve para nada. A pobreza que o Evangelho nos prega hoje é a de São Paulo: "Estou crucificado para o mundo". Ou seja, uma pobreza que vem do amor de Jesus Cristo. Uma pobreza que, ao olhar para Cristo nu na cruz, lhe diz: «Senhor, te seguirei por onde quer que fores, pelos caminhos da pobreza, não por demagogia, mas porque te amo, porque quero ser santo. na minha própria santidade." ". Esta pobreza que me faz sentir as riquezas do mundo crucificadas por mim e estou crucificado por todos os critérios do mundo, esta é a verdadeira pobreza. Bem-aventurados os pobres de coração, aqueles cujo coração necessita de Deus, aqueles que encontram na cruz e no sacrifício a alegria da vida, aqueles que aprenderam no Crucificado o verdadeiro segredo da paz, que consiste em amar os outros. ao excesso de se deixar matar por ele, e de amar o próximo, a ponto de ser crucificado pelo próximo. Este é o amor dos redentores modernos, o de Cristo, o de sempre. Somente estes serão verdadeiros arquitectos da paz, dos quais Cristo disse no sermão das bem-aventuranças: "Bem-aventurados os que semeiam a paz, porque serão chamados filhos de Deus".

Prometamos ao Senhor, ao proclamarmos a nossa fé nele.

M. Romero: 15º do Tempo Comum (ciclo C) (10/07/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770710.htm>

A INTERIORIDADE

DÉCIMO QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

10 de julho de 1977
Deuterônimo 30, 10-14
Colossenses 1, 15-20
Lucas 10, 25-37

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Hoje a palavra de Deus nos convida à interioridade. É como se Cristo dissesse a todos nós que vamos fazer esta reflexão: "O Reino de Deus está dentro de vocês". Vivemos muito fora de nós mesmos. São poucos os homens que realmente entram em si mesmos e por isso existem tantos problemas, porque se olharmos realmente para a nossa própria intimidade e compreendermos que a voz do Senhor, a lei que nos santifica, não está lá, assim como termina-nos explicar a primeira leitura, lá nas alturas do céu; e então perguntaríamos: "Quem pode subir ao céu, trazer-nos e proclamar-nos o que Deus quer?" Ou era uma lei que estava do outro lado do mar, e diríamos: "Qual de nós atravessará o mar e trará isso para nós e nos proclamará para que possamos fazê-lo?"

CONVERTER DENTRO

Estamos procurando maneiras de melhorar nossa República? Como haverá mais compreensão entre os salvadorenhos? Como se estivéssemos à espera que algo de fora nos chegasse, e culpamos o Governo, a riqueza, as coisas. Mas de que serviria, dizem-nos os documentos da Igreja, mudar todas as estruturas sociais, políticas e económicas, se não mudar os corações daqueles que têm de viver e gerir essas estruturas? Enquanto quem se preocupa com os problemas não entra em si mesmo e no próprio coração, ouça o que hoje nos diz a palavra divina: "Volte para o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma". Ou melhor, se não escutamos a palavra de Cristo, que ele nos diz com mais clareza diante do doutor da lei que lhe pergunta qual é o mandamento principal: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o coração". sua alma, com todas as suas forças, com todo o seu ser". O homem não é grande enquanto não olhar para dentro.

O Concílio, que iniciou para o mundo moderno, a partir do coração da Igreja, um novo humanismo, um humanismo cristão, diz-nos que desde a sua própria interioridade o homem compreende que a sua vocação máxima é a intimidade com Deus e que no coração de cada homem existe como uma pequena cela íntima, onde Deus desce para falar a sós com o homem. E é aí que o homem define, decide o seu próprio destino, o seu próprio papel no mundo. Se cada um de nós que estamos tão perturbados neste momento entrasse nesta pequena cela e, a partir daí, ouvisse a voz do Senhor, que nos fala em nossa própria consciência, quanto cada um de nós poderia fazer para melhorar o meio ambiente, sociedade, a família em que vivemos. E se todos os salvadorenhos, neste domingo em que a palavra de Deus é palavra de amor, se decidissem, verdadeiramente, a viver o mais importante dos mandamentos e dessem à intimidade do nosso ser a sua própria razão de ser, garanto-vos, irmãos, que este domingo marcaria a mudança total e não haveria necessidade de esperar de fora, porque cada um está contribuindo do seu interior, com o que o país e o mundo precisam. Porque o mundo, a história, não se construirão sem nós. Somos participantes da construção da história e é para isso que a humanidade está evoluindo atualmente.

PARTICIPE PARA O BEM COMUM

Portanto, um dos sinais dos tempos atuais é este sentido de participação, este direito que cada homem tem de participar na construção do seu próprio bem comum. Por isso, uma das violações

mais perigosas da atualidade é a repressão, é dizer: só nós podemos governar, outros não, devemos separá-los. Cada homem pode contribuir com muito bem e então a confiança é alcançada. Não é distanciando-nos que se constrói o bem comum. Não é expulsando quem não me convém que vou enriquecer o bem do meu país. É tentar obter todo o bem que há em cada homem, é tentar extraí-lo num ambiente de confiança, com uma força que não é uma força física - como quem lida com seres irracionais - mas uma força moral que atrai todos os homens., especialmente dos jovens inquietos, o bem, para que cada um contribuindo com a sua interioridade, a sua responsabilidade, a sua maneira de ser, eleve aquela bela pirâmide chamada bem comum, o bem que fazemos juntos e que cria condições de bem, de confiança, de liberdade, de paz, para que todos construamos o que a República, a coisa pública, o que é de todos e o que todos temos a obrigação de construir.

Qual é a essência daquele homem salvadorenho, ou de qualquer parte do mundo, mas que Deus criou justamente para fazer o mundo feliz? É lindo o trecho da segunda leitura, onde São Paulo nos convida a olhar para uma perspectiva cósmica a partir de Cristo. "Cristo é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura. Através dele foram criadas todas as coisas: celestes, terrestres, visíveis e invisíveis. Ele é anterior a tudo. Tudo foi criado por ele e para ele".

CRISTO O RESUMO DE TUDO

Irmãos, quão bela é a perspectiva cristã. Cristo é o homem-Deus e como homem vemos que no homem ele é capaz de amar muito a si mesmo, e como Deus sabemos que ele é o começo e o fim de todas as coisas. Cristo, então, como homem e como Deus, nos dá coisas. Cristo, então, como homem e como Deus, dá-nos a síntese, o resumo acabado de tudo o que existe. Somente nele pode haver felicidade, prosperidade, amor, liberdade, paz. Se Cristo for eliminado - disse o Concílio - é suicídio. E disse isso aos governantes, porque quem despreza a Cristo e o que representa Cristo no mundo, que é a sua Igreja, porque é a cabeça do corpo que é a Igreja, e quem despreza essa cabeça e esse corpo, comete suicídio, porque perde a visão universal das coisas e perde o sentido de ver o homem: e no homem só vê um rival, um obstáculo, uma fera e o espanca brutalmente. Mas, se em cada homem, como quando o Papa disse no final do Concílio: Que este Concílio nos ensinou a olhar para Cristo e a partir de Cristo para cada homem, e depois olhamos para o rosto de cada homem, tanto mais transparente e belo - quanto mais se purifica da dor, da pobreza, da angústia, do sofrimento - o rosto de Cristo, que é também o rosto de um homem sofredor, o rosto de um crucificado, o rosto de um pobre, o rosto de Um santo. E no rosto de cada homem aprendemos a ver o rosto de Cristo. E amamos cada homem, com aquele critério com que nos julgará no fim dos tempos. "Tive fome e você me deu de comer; tive sede e você me deu de beber." E quando, assustados, os homens lhe perguntam: "Quando, Senhor, te vimos na terra e te ajudamos?" Ele lhes dirá: "Tudo o que vocês fizeram a um destes meus pobres, vocês fizeram a mim". Será uma tremenda surpresa, irmãos, que muitos bons samaritanos, mesmo sem ter fé em Cristo, mesmo sem se autodenominarem católicos e perseguirem a Igreja, se encontrarem nesse julgamento final de que serão salvos; enquanto muitos cristãos serão expulsos, porque não cumpriram esta lei do amor, da misericórdia.

O que torna o rosto e a situação de um homem excelentes? É precisamente esta visão da fé: ver em cada homem o rosto de Cristo e então o Senhor poderá contar-nos a bela parábola do Samaritano. Para mim, sacerdote, é um tremendo chamado de despertar. Eu que estou no cumprimento da palavra de Deus, denunciando tudo o que não está de acordo com a palavra de Deus, me olho no levita, no sacerdote, que passou de longe pelo ferido e não prestou atenção para ele. . Quem denuncia também deve estar disposto a ser denunciado. E já vos disse mil vezes, queridos irmãos, que quando houver algo na nossa atitude sacerdotal indigna deste amor que deveria inspirar o pregador da palavra de Deus, denuncie-nos, mas também com amor, com caridade. Não cometa o mesmo pecado que denuncia: dizer ao padre que ele é marxista, que é terceiromundista, que é escandaloso. Se for feito com caridade e corrigido, ganha-se uma alma para Deus. E é um dever dos cristãos cumprir. Mas, se isso for feito com a crueldade com que muitos campos pagos são escritos e até com ameaças de morte, não se trata de defender a verdade ou o amor. Este é o egoísmo mais grosseiro, e eles estão pecando mais gravemente do que as deficiências que podem encontrar em nós, pregadores da palavra de Deus, que, como humanos, também estamos expostos a cometer erros. Mas se os cometemos, não é com maldade, com aquele espírito criminoso de ameaçar de morte o pregador.

Convertamo-nos de coração. Nós, sacerdotes, também temos que nos converter, e a parábola do Samaritano é um toque direto de Cristo ao povo da Igreja, não apenas aos sacerdotes. Pensemos

também aqui, queridos religiosos, queridos religiosos, movimentos cristãos, casais cristãos, todos vocês que vêm à Missa aos domingos, todos devemos examinar a nossa consciência à luz desta parábola sincera do Bom Samaritano. Não temos prazer em denunciar os pecados e as deficiências do mundo pecaminoso. Temos que começar, como começa a missa, a bater no peito para reconhecer as nossas próprias faltas, porque é a partir de um começo de sinceridade e amor, de onde deve começar o amor ao próximo e o conhecimento de nós mesmos.

HOMEM, CORAÇÃO DA CRIAÇÃO

Mas o que o homem tem que nos faz ter tanto respeito por ele? Irmãos, gostaria que hoje lembrássemos esta página de São Paulo, que a vivêssemos pensando em nós mesmos. Se se diz que pela eterna palavra de Deus todas as coisas foram criadas e são criadas para ele, uma dessas criaturas sou eu, sou cada um de vocês. Fomos criados por Deus e o que ele não fez nas outras coisas, fez comigo, com você. O santuário íntimo da criação é o homem. Porque em nada mais Deus colocou tanto de si como no coração de um homem, de uma mulher, de uma criança, de um velho, de um jovem.

Qual é esta originalidade do homem no meio da criação? Seja livre, seja inteligente; mas, sobretudo, aquela imensa capacidade de amar. A Lei de Deus é amor; e é por isso que o escritor do Antigo Testamento nos diz: Não é preciso ir procurá-lo do outro lado do mar ou nas alturas do céu; Em seu próprio coração está o Reino de Deus. Você sente que ama, mas não de forma alguma. Amai com aquele amor que tornou santos os santos. Quão feliz eu seria, irmãos, se como resultado desta palavra que estou transmitindo a vocês da parte de Deus, eu despertasse na intimidade de cada coração que me escuta, a preocupação de fazer com que aquela capacidade de amor que vocês carregam, que o respeito pelo seu Deus floresça mais a própria dignidade; e a partir da sua própria dignidade e do seu próprio amor, respeite a dignidade dos outros, ame os outros, porque estamos nesta capacidade de amar. Não somos nós, nós recebemos de Deus. É assim que a Bíblia chama aquela doação de uma família ou de amigos próximos: naquela mordida, naquela partilha da felicidade de comer, eles estão se doando. Deus faz-nos este "ágape", dá-nos o seu amor, para que também nós, de coração, dêmos a Deus e ao próximo também como convite para um jantar, um ágape, no qual nos sintamos felizes porque partilhamos com Deus e com todos os homens, sem exceção, esta imensa capacidade de amar.

Amamos porque somos o coração da criação. Nem a estrela, nem a flor, nem o pássaro, nem a aurora, nem o mar, nem a paisagem, têm o que o homem tem: a capacidade de amar. Ele dá sentido ao amanhecer, ao pássaro e à flor; porque é o homem com capacidade de amar quem corta uma flor e lhe dá o seu sentido de amor para dá-la a um ente querido. É ele quem dá sentido ao concerto dos pássaros e ao amanhecer, para subir a Deus e dizer: "Como são belas as tuas obras, Senhor, como és digno de louvor!"

Portanto, quando o homem não ama, quando o homem não usa aquela capacidade de coração que Deus lhe deu no meio da criação, ele já é um réprobo. E o inferno começa, quando você começa a odiar. Uma das cartas mais bonitas que recebo, entre tantos desses momentos, é a de uma pessoa que me diz: "Agradeço porque meu coração era um inferno de ódio. tive confiança; mas quando comecei a refletir sobre o quanto Deus é bom, sobre a necessidade de perdoar que você nos prega, sinto que estou me transformando e estou me sentindo mais feliz".

Eu sei, irmãos, que esta palavra está alcançando muitos corações que são o inferno, corações que odeiam. Aqueles que escreveram essa ameaça contra os jesuítas são canetas do inferno. Aqueles que mataram os nossos amados sacerdotes são almas infernais enquanto eles odiaram e mataram. Aqueles que não conseguem ver a Igreja sem sentir rancor, ressentimento, são corações conquistados por Satanás. Satanás é ódio, inveja, maldade. São muitos os corações, fico triste ao pensar que ainda têm tempo para se encher de amor, arrepender-se e voltar-se para Deus, depor as armas, as atitudes belicosas. Qualquer um que tortura outro homem é um inferno. Quem despreza a dignidade humana e a viola é inspirado por Satanás, não é amor.

O AMOR TRANSFORMA O MUNDO

O amor é a única coisa que pode transformar o mundo. É por isso que dissemos, no domingo passado, que se existe verdadeiramente um desejo de paz no governo, este tem que ir às raízes da paz: justiça e amor. Um amor que nos faz perdoar, que nos faz largar as armas para nos darmos o abraço de irmãos. Um amor que nos faz elevar-nos a Deus e dizer: Obrigado, Pai, porque me deste

a capacidade de amar; Não quero perdê-la no sufoco do inferno; Deixe-o acabar com esse ódio, essa inveja, essa má vontade. E depois Paulo VI disse que quando olhamos para o homem com amor, já atingimos os limites de Deus; porque aquele homem que amamos e respeitamos é a imagem de Deus. E então, não é difícil cumprir o primeiro dos mandamentos: amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua mente, com toda a tua alma, com todo o teu ser. Tanto é verdade, irmãos, que a nossa ocupação na eternidade será essa: amar para glorificar, ser feliz com Deus nosso Senhor.

E é por isso que, nesta terra, não há maior alegria ou ocupação mais nobre do que a dos santos que trabalham com o coração voltado para Deus. Isto não significa uma piedade que só pensa em Deus e não pensa nos deveres da terra. Se na parábola do Bom Samaritano temos a condenação de todo aquele que pensa que honra a Deus e se esquece do próximo; Nem o sacerdote, nem o levita, nem qualquer homem que, indo à missa, indo adorar a Deus, pensando em Deus, se esquece das necessidades do próximo. E este é um dos movimentos que a Igreja atual está promovendo; e muitos, quando falam do homem, pensam que a Igreja já se afastou do seu destino eterno. O Papa, no final do Concílio Vaticano II, negou esta acusação. Se nos curvamos diante do homem necessitado, angustiado, na sua pobreza, na sua miséria, é porque o nosso coração está posto em Deus.

E na medida em que cumprimos o nosso dever, ganhamos a vida com o emprego que temos, com o salário que recebemos, de qualquer forma; Mas não vamos fazer isso pelo salário, não vamos fazer isso para parecer bem a ninguém, vamos fazer pelo amor de Deus. Uma das reivindicações mais belas da essência do homem é a da mão do mendigo que se estende e diz: "Uma pequena esmola pelo amor de Deus". Que sino de santidade aquele mendigo nos dá. Quando você faz coisas pelo amor de Deus, essa ação é santa. Na intenção do homem está o seu modo de ser. Se um homem dá esmola a uma jovem por seduzi-la e pecar com ela, ele é pervertido. Mas se ele coloca essa mesma esmola nas mãos daquela jovem necessitada pelo amor de Deus, ele é um santo. E é por isso que os maus olhos dos homens não conseguem ver boas intenções naqueles que o fazem por amor de Deus. Mas isso é santidade. Isso é santidade, irmãos; É por isso que a santidade não está do outro lado do mar ou nas alturas do céu, está dentro do seu próprio coração. Quando você faz o que faz pelo amor de Deus, todo esse trabalho é santo.

AMOR NO TRABALHO

Eles estavam construindo uma catedral e não desses homens observadores, perguntou-se aos trabalhadores enquanto lascavam as pedras de uma bela catedral gótica: "E por que você trabalha?" Um materialista lhe diz: "Porque se eu não trabalhar não comerei, porque o salário de quebrar essas pedras é suficiente para ganhar o pão e comer". Ele pergunta outro: "por que você trabalha?" "Porque não há nada mais bonito do que catedrais góticas e cada pedra que escolho acho que é uma colaboração com a arte." Ele era um homem um pouco mais espiritual, mas não havia chegado ao topo. Ele pergunta a outro humilde trabalhador: "E você, por que quebra pedras e não fica entediado de quebrar essas pedras o dia todo?" E o santo obreiro responde: "Porque é para uma catedral, porque daí muitas orações serão elevadas a Deus, e já antecipo a oração no meu trabalho. Estou quebrando pedras e rezando". Isto é santidade. Três homens fazendo a mesma coisa, mas um perdendo os méritos para Deus e o outro ganhando tudo para Deus.

Queridos irmãos e irmãs, quantas tarefas estamos realizando nesta reflexão. Eu, pároco de uma diocese, meus queridos irmãos sacerdotes colaboradores neste trabalho pastoral, religiosos que santificam suas vidas, trabalhadores, maridos, mães, profissionais, estudantes, poderia perguntar: Por que vocês trabalham? E neste momento, por que você está pregando? Se eu fizesse isso para ganhar aplausos, estaria perdido. Pero si yo lo hago, hermanos, con la sinceridad con que quiero hacerlo, de llevar una palabra de Dios a conmovir los corazones para elevarlos hacia Dios y para que todos juntos, deponiendo odios, rencores, malas voluntades, construyamos un mundo según el corazón de Deus; e cada um da sua vocação, faz o seu trabalho por mais humilde que seja - vender vassouras, varrer as ruas, atizar o fogão, tudo isso é um trabalho nobre, é feito pelo amor de Deus - teríamos um país de santos e não haveria tantos criminosos. Tantos ódios serão retirados do coração, haveria mais amor. Que conta mais severa Deus nos pedirá a nós salvadorenhos, que nos deste coisas tão belas, corações tão capazes de heroísmo; mas que muitas vezes a colocamos ao serviço do ódio, da divisão, da repressão, da desunião, da indignação, da tortura. Que relato severo será feito daquele que poderia ter amado e odiado!

Na tarde da vida, vão te pedir contas do amor, diz um lindo poema de São João da Cruz. Não nos esqueçamos: no entardecer da sua vida, quando ela declinar como o sol ao pôr do sol, o Senhor pedirá que você preste contas disso. Não sobre o quanto você fez, nem sobre os trabalhos externos – que muitas vezes são propensos à vaidade – mas sobre o amor que você colocou em cada uma das suas coisas. Esta é a mensagem de hoje, queridos irmãos. Por isso sempre repetimos: a violência não é evangélica nem cristã. A força da Igreja é o amor.

Ontem compartilhei uma tarde inesquecível com mais de mil professores de escolas e faculdades, mas o mais inesquecível é uma frase de uma professora que ainda vibra em meu coração. Ele me disse: “Como você semeou amor entre os professores, você está colhendo esse amor”. Não foi nada demais o que eu fiz; Mas se eu, que mal semeio um pouquinho de amor, tenho a alegria de colecionar tão grande quantidade de amor, irmãos, quero dizer-lhes a mesma coisa. O que não é semeado não pode nascer, o que não é semeado não pode ser colhido. Como vamos colher amor na nossa República, se apenas semeamos o ódio? Semeemos amor, aproveitemos todas as circunstâncias, as mais difíceis, como perdoar o inimigo; e os menores, como fazer as coisas mais comuns. Vamos dar às nossas vidas um sentido de inspiração de amor e veremos como o mundo se transforma sem tantas coisas externas, porque o Reino de Deus não está do outro lado do mar ou nas alturas do céu, mas na intimidade de seu próprio coração.

M. Romero: A Virgem de Carmen (ciclo C) (16/07/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770716.htm>

A VIRGEM DE CARMEN

16 de julho de 1977
Botão sagrado

Zacarias 2, 14-17
Lucas 2, 15b-19

... à Igreja de Carmen de Santa Tecla, no dia 16 de julho, é uma graça de Deus; porque este lugar, assim como tantos Carmelos populares da nossa república, nos é dado por Deus para que nós, pastores do povo salvadoreño, encontremos um apoio direto, uma confirmação do nosso trabalho, da nossa pregação, que é abençoada por nada menos que as mãos bondosas da Virgem Maria. Não há pregador mais atraente que a Virgem de Carmen no meio da nossa cidade; porque assim como vemos aqui a Igreja de Carmen de Santa Tecla cheia de fiéis, imagino também as paróquias, as cidades, onde neste dia os sacerdotes são incapazes de satisfazer o anseio espiritual das almas que procuram a Deus. É como disse o Papa Paulo VI, falando aos responsáveis dos santuários marianos, que estes lugares tornam visível o poder invisível que conduz esta Igreja de Deus. E nesta hora em que a Igreja salvadoreña se renova, precisamente por causa da perseguição, como é doce encontrar os olhares da Virgem, olhares de aprovação, olhares de consolação, olhares de encorajamento. Aqui, então, a nossa presença neste santuário carmelita deve despertar em nós o que a Virgem quer despertar nesta Igreja de 1977.

Imagino, irmãos, que a piedade de cada um de nós que viemos honrar a Virgem de Carmen carrega a angústia e a esperança que carregava aquela oração de Simón Stock, o superior dos Carmelitas, que vendo sua ordem perseguida, Ele levanta os olhos ao céu para dizer à Virgem que lhes desse um sinal de proteção. E através de Simão Stock e do escapulário remontamos esta devoção às origens quase lendárias do Monte Carmelo, onde a tradição recorda que alguns homens piedosos - ainda no Antigo Testamento, sem Maria viva, sem existir Cristo, nada mais do que nas promessas de a Bíblia - sentiram a ternura e o poder daquela mulher tão intimamente ligada ao prometido Redentor da Bíblia; e eles a amaram sem conhecê-la e foram seus primeiros devotos. E a partir daí, do Monte Carmelo, começa a origem desta congregação, a Ordem do Carmelo, que floresceu, mas foi perseguida e um dia Simón Stock, vendo-a assim assediada, pediu à Virgem a sua proteção. E a tradição nos conta que a Mãe do Céu desceu com o escapulário nas mãos para dizer a Simão Stock: "Este é o sinal de proteção que te trago. Quem morrer com este santo escapulário não verá as chamas do inferno." E a proteção da Virgem foi sentida tão poderosa que ainda hoje, a séculos de distância e mesmo onde não há Carmelitas, existe o santo escapulário, como proteção da Virgem, chamando o povo e sentindo que o povo é um filho predileto. da Virgem Maria.

É por isso que vos digo, irmãos, nesta hora de 1977, que todos conhecemos como uma hora de perseguição à Igreja; com os seus sacerdotes assassinados, expulsos, torturados; com tanto terror que entra nas fileiras da Igreja que trabalha; Em suma, é desnecessário recordar estas coisas tristes, mas é para vos dizer que é uma hora em que os Carmelitas, como todo católico que sente verdadeiramente com a Igreja, levantam o olhar para a Virgem e lhe pedem um sinal. de proteção. E nesta igreja, que os padres jesuítas governam com tanto fervor, a oração de súplica, de proteção, torna-se concreta.

Gostaria que esta oração eucarística em honra da Virgem de Carmen, pedindo proteção para a Igreja em El Salvador e para a paz da República, fosse realizada de forma especial, pedindo aos padres jesuítas, precisamente nesta hora, criminalmente ameaçado de morte. Ficamos comovidos com a serenidade destes homens de Deus; Compreendemos agora o que significa esta formação do Jesuíta na escola dos Exercícios Espirituais, onde ele pede a Cristo aprovação, humilhação, cruz, sacrifício. E quando ele os vê chegando, ele não fica com medo; Ele os pediu, ele os desejou. Porque o Jesuíta é outro Cristo que deve esperar, em troca da sua bondade dada ao mundo, a ingratidão.

Mas, irmãos, nós que sentimos que os Jesuítas são uma parte viva da Igreja e que nesta hora de prova do seu ministério estão a dar o exemplo maravilhoso da sua serenidade, da sua dedicação à causa da Igreja, mesmo quando necessário Para morrer como Cristo, pedimos a Deus com toda a alma, à Virgem de Carmen, um sinal de proteção para estes soldados de Cristo e sua Igreja. E depois a Virgem responde-nos com o seu escapulário, a promessa habitual, que gostaria de interpretar na mensagem desta manhã: A Virgem oferece-nos uma promessa de salvação. Mas, em segundo lugar, não é uma salvação apenas após a morte. É uma salvação que o trabalho nos exige também aqui nas coisas temporais, na história. E então a renovação interior exige de nós o Reino de Deus que já começa nesta terra, em nossos próprios corações.

1. A VIRGEM OFERECE-NOS UMA PROMESSA DE SALVAÇÃO

Sim, antes de mais nada, digo que o escapulário da Virgem de Carmen é um sinal da esperança de salvação que cada homem leva na alma, no coração, na vida. Quem morrer com esta libré não verá as chamas do inferno. É uma promessa de salvação. Mas gostaria de decepcionar muitos e dizer-lhes que não é uma promessa falsa, ou seja, não se baseia na realidade de cada um de nós. A promessa da Virgem quer despertar no coração do homem aquele sentido escatológico, isto é, aquela esperança do além: trabalhar nesta terra com a alma e o coração postos no céu, para saber que ninguém se instala neste mundo, mas antes peregrina rumo a uma eternidade, que as coisas da terra passem, que o eterno seja o que permanece. É, acima de tudo, isto: Transcendência!

A Virgem, como a Igreja, como Cristo, oferece-nos uma mensagem transcendente e isso já confere à Igreja uma originalidade que nenhuma outra promessa de libertação tem.

Os marxistas, os movimentos de libertação da terra, não pensam em Deus, nem na esperança do céu; e é por isso que eles diferem enormemente. Embora a Igreja fale também de libertação, fala também de uma exigência, de uma ordem social mais justa, não põe a sua esperança num paraíso na terra. A Igreja quer um mundo melhor, mas sabe que a perfeição nunca ocorrerá nesta história, que está além, uma salvação de onde veio a Virgem, um destino naquele céu onde a mãe nos espera, um destino naquele paraíso de onde o escapulário teve sua origem, um laço que nos liga a essa eternidade. Ninguém veste o escapulário pensando apenas nos paraísos da terra; Pelo contrário, pensando na salvação eterna, que quando eu morrer serei salvo. Isso é muito bom, vamos cultivar, não vamos perder isso de vista; É a primeira coisa da mensagem da Virgem: espiritualidade.

E quando o Santo Padre, recolhendo a opinião de todos os bispos do mundo, expressa no Sínodo de 1974, escreveu a famosa exortação sobre a evangelização do mundo de hoje, o Papa diz que é o grito das imensas misérias do mundo. E os pais e o Papa falam em libertar o mundo dessas misérias. Mas o Papa também insiste com os bispos que a primazia da salvação cristã é o espiritual, o celestial, o eterno. Que um homem que trabalha pela libertação na terra nunca deve esquecer a esperança do céu.

Irmãos, reafirmemos nesta manhã carmelita a nossa esperança naquele céu de que nos fala tão eloquentemente o santo escapulário da Virgem, e levemo-lo sempre, pensando naquela eternidade onde seremos chamados a prestar contas da obra de esta terra.

2. UMA SALVAÇÃO QUE EXIGE TRABALHO NA HISTÓRIA

Mas, em segundo lugar, e isto é o que muitos não entendem neste momento, e isto é necessário compreender, porque é também uma mensagem da Virgem. Desde muito jovem acredito que todos vocês, como eu, também receberam com carinho e gratidão um privilégio da Virgem de Carmen, um privilégio de sábado, que diz que todos aqueles que morrerem com o escapulário, a Virgem descerá para tirá-los do purgatório, se você já ouviu falar lá, no sábado seguinte à sua morte. Este não é um dogma de fé; Quem não quer acreditar não é obrigado a acreditar, não peca se negar. Mas, quem gosta da Virgem, sabe que para a Virgem, que tudo pode diante de Deus, é muito possível. E mesmo teologicamente, isto é, de acordo com os princípios e critérios com que a Igreja procede, também vemos a possibilidade.

Além disso, o que é uma indulgência plenária, que a Igreja pode conceder e concede abundantemente? A indulgência plenária é o perdão total dos pecados e da dívida que o pecado contraiu, de tal forma que, se uma pessoa morrer após obter a indulgência plenária, não terá purgatório; Ele nem vai esperar até o sábado seguinte. No mesmo momento em que alguém morrer

completamente perdoado de suas faltas e dívidas, já terá parte no reino dos céus. O Purgatório existe para purificar dívidas que não foram pagas nesta terra. Mas, se uma indulgência que a Igreja administra a redenção de Cristo se aplica a uma alma que emigra para a eternidade, o céu é certamente ganho imediatamente. E a indulgência plenária envolve o perdão dos pecados, o arrependimento de uma alma que deve desapegar-se de todo afeto pelo pecado. Não pode obter a indulgência plenária, nem será digno do céu, quem morre carregando no coração um afeto pecaminoso; porque tudo o que ofende a Deus e nada manchado pode entrar no reino dos céus. Aquele que ganha a indulgência plenária tem um coração desapegado de todo pecado, separado de todo vínculo que o prende às coisas pecaminosas, e uma alma arrependida do pecado, desapegada de toda paixão desordenada. Com o desejo de obter essa indulgência do céu, você certamente terá algo mais do que um privilégio de sábado; e a Virgem saberá preencher esse coração, libertando-o de tudo o que há de ruim.

Mas, sempre como crianças, também aprendemos uma coisa, e é o que quero inculcar aos irmãos, especialmente esta manhã: que não se trata da Virgem se comprometer a salvar-nos sem o esforço desta terra. Falando do privilégio do sábado, foi dito que cada um mantém a castidade de acordo com o seu estado de vida, e na castidade gostaria de entender todos os deveres temporais, toda a moralidade, tudo o que Deus nos ordena e nos aconselha. Portanto, se o santo escapulário é uma mensagem da eternidade, uma mensagem do escatológico, do além; O escapulário é também uma mensagem daqui, o escapulário é também uma reivindicação desta terra, do cumprimento dos deveres deste mundo; e tudo é o que a Igreja está acentuando nesta hora. E quando a Igreja exige uma sociedade mais justa, uma riqueza melhor distribuída, uma política que respeite mais os direitos humanos, a Igreja não está a entrar na política, nem a tornar-se marxista-comunista. A Igreja diz aos homens a mesma coisa que o escapulário: só será salvo aquele que souber administrar as coisas da terra com o coração de Deus. E como há muitas pessoas injustas nesta hora e há muitas violações da dignidade humana, e há muitas injustiças contra os pobres e os pobres também as cometem contra os ricos, há muitas situações de pecado.

Assim disseram os bispos autorizados pelo Papa que se reuniram em Medellín: na América Latina existe uma situação de pecado, existe uma injustiça que se torna quase ambiental e é necessário que os cristãos trabalhem para transformar esta situação de pecado. O cristão não deve tolerar o inimigo de Deus, o pecado, reinando no mundo. O cristão tem que trabalhar para que o pecado seja marginalizado e o Reino de Deus seja estabelecido. Lutar por isso não é comunismo. Lutar por isso não é entrar na política. É simplesmente o evangelho que exige do homem, do cristão de hoje, mais compromisso com a história. Um carmelita que usa o escapulário: "Como a Virgem prometeu me salvar, não trabalho mais nesta terra", não será salvo. Quem lhe garante que você morrerá com o escapulário? Quantos pecadores que estavam tão imprudentemente confiantes na hora de morrer arrancaram o escapulário e morreram sem o santo escapulário.

OBRIGAÇÕES DE TRABALHAR PARA O BEM

O Concílio diz: quem não trabalha no fiel cumprimento da Lei de Deus, na gestão das coisas temporais, está ofendendo a Deus. É também ofender o amor ao próximo. Ele é preguiçoso, não faz nada pelo próximo e põe em risco a sua própria salvação. Não existe apenas o purgatório, mas também o inferno, para aqueles que, embora pudessem ter feito o bem, não o fizeram. É a bem-aventurança que a Bíblia diz de quem se salva, dos santos, porque poderia ter feito o mal e não o fez; e o contrário se dirá do condenado: poderia ter feito o bem e não o fez; Ele tinha em suas mãos riquezas que poderiam ter feito felizes seus irmãos e por egoísmo não o fez; Tinha nas mãos o poder que poderia mudar o rumo da República e torná-la mais feliz, mais justa, mais pacífica, e não o fez. Todo aquele que teve a capacidade e a responsabilidade nas mãos e não soube aproveitá-la também será reivindicado no julgamento final e no julgamento da própria vida. O escapulário da Virgem, portanto, não pode desviar-se do evangelho de Cristo, e a Virgem não pode dizer nada diferente do que diz a doutrina da Igreja, porque a Virgem é membro da Igreja, Mãe da Igreja, e não tolerar qualquer coisa que seja pregada ou feita contra a Igreja.

Queridos irmãos, nesta manhã, quando a Virgem de Carmen responde ao nosso apelo de proteção com o seu santo escapulário a este povo salvadoreño, como a Simón Stock, este é o sinal de salvação. E o Concílio Vaticano II explica o que é a salvação.

EVOLUÇÃO DA TRADIÇÃO DA IGREJA

Irmãos, em certos ambientes tradicionais não queremos ouvir que a salvação é um conceito, como todas as coisas que evoluem na tradição evangélica. A tradição é a mesma, aquela que Cristo deu aos apóstolos. Não pode mudar. Mas evolui de acordo com as necessidades das pessoas e dos tempos. Quando Cristo fala de salvação, deve ser entendido como, a Igreja de 1977, assistida pelo Espírito Santo, entende o que é salvação.

Quando a Virgem apresentou, há mais de oito séculos, o escapulário como penhor de salvação, a Virgem entendeu essa palavra, como a Igreja a entende, na medida em que em cada momento se torna necessário explicar o que é a salvação. E a salvação segundo a doutrina atual da Igreja autêntica, inspirada pelo Espírito Santo, diz: não basta dizer "a salvação da alma". Observe bem, muitas pessoas dizem: "Enquanto eu salvar minha alma, mesmo que eu viva de alguma forma". Não, mas você não vai salvar sua alma sozinho; O Concílio diz: não basta salvar a alma. Está salvando o homem; alma e corpo, coração, inteligência, vontade. O homem como indivíduo e o homem como membro de uma sociedade. É a sociedade que deve ser salva. É um mundo inteiro, disse Pio XII, que deve ser salvo da natureza selvagem para torná-lo humano, e do humano, divino. Isto é, todos os costumes que não estão de acordo com o evangelho devem ser eliminados se quisermos salvar o homem. É necessário salvar, não a alma no momento da morte do homem; Devemos salvar o homem que já vive na história. Devemos dar aos jovens, às crianças de hoje, uma sociedade, um ambiente, condições onde possam desenvolver plenamente a vocação que Deus lhes deu, e que por serem pobres não fiquem marginalizados e não possam entrar na universidade. Devemos dotar o ambiente de situações em que o homem, imagem de Deus, possa verdadeiramente brilhar no mundo como imagem de Deus, participar no bem comum da República, participar naqueles bens que Deus criou para todos. Esta é a doutrina da salvação.

Se a Virgem falasse com um Simão Stock de 1977, ao entregar-lhe o escapulário, ela lhe diria: este é o sinal de proteção; sinal da doutrina de Deus, sinal da vocação integral do homem, para a salvação de todo o homem, já nesta vida. Todo aquele que usa o escapulário tem que ser um homem que já vive a sua salvação nesta terra, tem que sentir-se satisfeito, ser capaz de desenvolver as suas capacidades humanas para o bem dos outros.

MUDANÇA DE ATITUDE

Irmãos, peço-lhes que procurem compreender esta hora solene em que a Igreja se renova. Precisamente porque não querem compreendê-lo e pregando esta doutrina como tentei apresentá-la hoje, distorcem-na, dizem: estão a entrar na política, estão a tornar-se comunistas. E depois vem a perseguição, a repressão contra os cristãos, contra os sacerdotes. Enquanto não compreenderem esta linguagem de salvação no sentido atual da Igreja, estaremos sempre naquele mal-entendido de quem não quer compreender a Igreja.

Que a Virgem de Carmen, então, nesta manhã, não fortaleça apenas os seus fiéis seguidores que encham o templo e os templos carmelitas de todas as igrejas. A partir daqui, gostaria de saudar com todo o entusiasmo as comunidades que seguem a Virgem de Carmen e que se reúnem em torno dos altares da Virgem em todas as áreas da nossa República. E gostaria de dizer-lhes que recebam hoje o escapulário como Simon Stock, mas com a compreensão de 1977, para que cada carmelita se torne um verdadeiro seguidor do evangelho atual, que hoje é necessário à Igreja redentora dos homens de hoje; E também, irmãos, que a Virgem de Carmen e o seu santo escapulário sejam um toque de graça para aqueles que não nos compreendem, para que se convertam, para que saibam que não os odiamos, mas que os amamos, que não queremos que eles se percam porque não colaboram para a construção de uma ordem temporal mais justa, queremos que a Virgem os chame também, aqueles que podem transformar uma sociedade, porque têm o poder nas mãos; ou aqueles que apoiam a perseguição à Igreja, pagos pelos interessados em manter esta situação que não pode continuar a ser mantida; Que todos estes que se opõem a este reinado de Cristo de Justiça, de paz e de amor no mundo, sintam que Deus os chama também, há lugar para todos, mesmo para os perseguidores que, como Saulo, se convertem para serem verdadeiros apóstolos do evangelho nesta hora em que celebramos a mãe de todos os Carmelitas. A mãe tem um coração tão amplo que não só abraça aqui os presentes que vieram com carinho, mas sente o perdão - também, talvez mais amor por aqueles que não estão com a sua Igreja, por aqueles que a ofendem, por aqueles que Eles atiraram nela. Ela sabe, como bem sabem as mães, que os filhos mais perversos, mais infelizes são aqueles que estão mais próximos do seu coração, e gostaria que eles se convertessem para se sentirem irmãos de todos aqueles que ela ama e quer no seu céu.

Esta é a mensagem, segundo meu humilde pensamento, irmãos, e agradeço-lhes por terem atendido a ela com tanta atenção. Quero agradecer aos pais de Carmen pela honra e imensa alegria que me deram por poder partilhar com esta tão fervorosa comunidade carmelita de Santa Tecla a homenagem que prestamos a Nossa Senhora; e agora, junto com a Virgem, porque Ela é também uma criatura, uma mulher da nossa raça, unamo-nos no espírito da Virgem para oferecer a Deus o sacrifício que recolhe o trabalho de todos vocês: amor, devoção, preocupações, a angústia de todas as pessoas aqui representadas por você. Quantas lágrimas, quanta dor!, mas colocadas no altar, nas mãos da Virgem, tornar-se-ão, pela virtude do mistério eucarístico, o sacrifício de Cristo; e sabemos que Maria é grande, porque foi ela quem nos levou a Cristo. Do seu ventre, do seu coração, arrancou a redenção do mundo e agora, quando celebramos a Eucaristia numa hora tão solene de angústia e de esperança, que esta Eucaristia celebrada nesta bela Igreja do Carmo resulte numa copiosa bênção de paz para todos nós, República. Assim seja.

M. Romero: 16º do Tempo Comum (ciclo C) (17/07/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770717.htm>

A ORAÇÃO

DÉCIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

17 de julho de 1977

Gênesis 18, 1-10

Colossenses 1, 24-28

Lucas 10, 38-42

Queridos ouvintes de rádio, quero começar hoje com uma profunda gratidão aos bispos do Panamá que publicaram uma declaração da Conferência Episcopal e se referem expressamente à nossa situação em El Salvador. Denunciam um relatório de guerra (nº 6 da União dos Guerreiros Brancos), e dizem: "...seu tom e conteúdo causam horror e, certamente, merecem o mais forte repúdio de qualquer ser que se considere humano e, mais ainda, cristão". Segundo este comunicado, este grupo, seja quem for, pretende fazer justiça com as mãos e acaba por atropelá-la. Isto é mais do que um acto isolado de terrorismo, pois perturba toda a ordem jurídica (governo representativo e constitucional) e desrespeita os direitos humanos. Nenhuma acusação contra o próximo pode justificar esta atitude, nem a nível individual, nem muito menos a nível colectivo e social.

O arcebispo do Panamá colocou este documento nas mãos do embaixador de El Salvador com a tarefa de enviá-lo ao nosso presidente, e por isso a mensagem é dirigida a ele: "Nossas vozes querem chegar às autoridades superiores do governo salvadorenho, para que toda a força da lei seja aplicada aos autores de tal declaração, o que em si é uma ameaça contra a própria lei. Esperamos, durante estes primeiros dias do novo governo de El Salvador, por uma posição definida a ser tomada em relação a toda esta situação: "Pensamos que isto é o que é exigido, não só pelos cidadãos daquela nação irmã, mas por todos nós, em solidariedade com eles, como ístamos e como cristãos".

Queremos estar muito gratos por esta solidariedade dos nossos irmãos bispos que também, recentemente, fizeram declarações contra estes abusos na Secretaria do Episcopado da América Central. Mas o Panamá recebe uma atualização urgente, porque todos sabem que os nossos queridos irmãos, os padres jesuítas, vivem hoje em dia uma terrível ameaça. Peço-lhe que reze muito por eles; e tomemos também o exemplo da sua serenidade, que só pode ser inspirada por um grande amor à verdade e a Jesus Cristo. No jornal Orientação, elogio esta mensagem viva que os Jesuítas nos oferecem hoje; bem como uma mensagem de lealdade dos Padres Salesianos que, na pessoa do Padre Contreras, me apresentaram a sua solidariedade com o episcopado. A sua acção, que todos desaprovavam, foi antes o resultado de uma ingenuidade que se explora pela manipulação das notícias, um sistema verdadeiramente vergonhoso em que não importa a honra da pessoa, mas sim a salvaguarda de outros interesses. Eu gostaria que houvesse mais honestidade em nossas postagens. Mas o Padre Contreras apresentou, portanto, a sua adesão inabalável ao episcopado, que em nenhum momento pretendeu ser um anti-sinal da linha pastoral que a arquidiocese segue. E repete, portanto, o seu espírito de fé salesiana, aprendido com um santo como Dom Bosco, que se caracteriza pela adesão e firme fidelidade ao ensinamento da Igreja.

E tudo isso, irmãos, e outras coisas mais lindas que nos chegam através de diversas cartas; reclamações de mães, de esposas, até de uma noiva que ia se casar com seu querido namorado, justamente quando ela está sendo objeto dessa injustiça: ela desapareceu.

Gostaria, não só de anunciar coisas tristes – mas a realidade prevalece – mas gostaria de anunciar, como deve fazer um profeta, as maravilhas de Deus, a bondade dos corações, o bem que o nosso povo salvadorenho tem como condição inata; depois, por exemplo, uma carta de Aguilares que, lembrando com carinho nostálgico os ensinamentos do Padre Grande numa comunidade, diz esta frase: "Ele soube descobrir a grandeza dos homens e sentiu compaixão pelos seus sofrimentos".

Que bela característica do que é a Igreja! Precisamente, irmãos, é isso que eu gostaria, porque entre as letras uma das características mais bonitas é: "Estamos rezando... na nossa comunidade... na nossa família, rezamos muito..." Acredito que nunca se orou tanto, tanto se orou. E gostaria, nesta homilia de hoje, de incutir e, espero, de ser compreendido por todos (mesmo por aqueles que assumiram a tarefa de odiar, de ameaçar, de matar, de caluniar), que um pequeno raio desta luz que a palavra de Deus nos traz hoje. E naqueles onde a fé e a confiança estão desaparecendo, que essas consciências sejam iluminadas com a grande confiança do poder da oração; e aqueles que se distinguem pela sua oração – comunidades piedosas, reuniões de grupo, onde a oração espontânea brota do coração – devem ser encorajados a viver essa força.

Nada é impossível para a oração; e se todo esse povo cristão da arquidiocese tomasse a atitude de Maria para com Cristo, e Cristo nos dissesse como disse a Marta: "Não se preocupe com muitas coisas; só uma coisa é necessária". O que é essa coisa necessária? É aquela que já se pode ver séculos antes de Cristo, com a qual termina a primeira leitura de hoje que nos foi descrita, como transfigurando Deus nos homens que visitam Abraão; e Abraão, o feliz objeto desta teofania, está diante de Deus e tem a oportunidade de acolher a Deus e serve como temor de sua escavação; e dá tudo o que um homem generoso pode dar a um amigo que vem visitá-lo. Hebron, lá na Palestina, tem um nome em homenagem a Abraão; Essa cidade se chama El Kalil, que significa "o amigo". Nenhum nome mais honroso pode ser dado a um homem do que aquele dado a Abraão: "o amigo de Deus, aquele que tratou com Deus como a um amigo, um homem de oração."

Por que todos nós, aqueles que estamos fazendo esta reflexão, não nos propomos também a ganhar um pouco desse título: amigos de Deus? Mas quando termina este interessante encontro entre Deus e Abraão, como amigos que comem juntos, que partilham juntos, a frase termina dizendo: "... diga a Sara que dentro de um ano, quando ela voltar, lhe nascerá um filho." Esta é a essência da mensagem da primeira leitura. Porque aquele filho de Abraão, já velho, e de Sara estéril e velha, é o filho da promessa. Dali nascerá um povo que terá a honra, na história, de ser o veículo de sangue que dará origem ao Redentor dos homens. Jesus é descendente de Abraão, que honra, o Filho de Deus é descendente de um velho e de uma mulher estéril!

Esta é a grande maravilha, o grande desígnio de Deus. Nada é impossível para o Senhor, diz também o anjo a Maria, falando-lhe de outra esterilidade que se torna fecunda: Isabel, mãe de João Baptista. E São Paulo, na leitura de hoje, descreve-nos a única coisa necessária: o mistério de Cristo, mistério escondido em Deus que foi revelado aos homens. E bem-aventurado aquele que compreende que Deus se fez homem para salvar os homens; e que cada vida humana que se incorpora nessa corrente de redenção / e se torna Cristo, sua vida é divinizada. Porque Deus veio feito homem em Cristo, para fazer Deus toda a humanidade que nele cresça. Esta é a única coisa necessária.

Portanto, parando, olhamos para Maria extasiados diante das palavras de Cristo, enquanto Marta anda de um lado para outro pela casa preparando comida, e afirma a Jesus: "Olha, minha irmã não me ajuda; diga a ela para ir me dar uma mão." Jesus defende Maria: "-Marta, Marta, você se preocupa com muitas coisas, só uma coisa é necessária; e Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada."

Quem chega a compreender a única coisa necessária (Maná, nas Palavras de Cristo é ouvir o plano de Deus, o amor de Deus), é uma alma em oração, é uma alma contemplativa. Martha é a figura da alma ativa. Assim interpretaram em todos os séculos esta bela passagem do Evangelho de hoje. E à luz de Marta que vai e vem, podemos ver a Igreja nas suas atividades multiformes. Quão maravilhosa é a Igreja! Porque Jesus, ao elogiar a atitude de Maria, não está desmentindo a atitude de Marta; O que ele está lhe dizendo é: espero que toda a sua atividade venha também da única coisa necessária; porque não basta ser contemplativo, ser orante, é preciso também trabalhar; Mas quando você vai trabalhar, você leva no coração a unidade de tudo o que vai fazer, uma perspectiva de fé que ilumina toda a sua ação. E é aqui, irmãos, que quero recomendar a necessidade de encontrar aquela única coisa necessária, a necessidade de orar.

Nestes dias visito belas comunidades de cristãos, e garanto-vos que, à luz da Bíblia e da reflexão que aí surge, as orações são levantadas de forma tão bonita que o trabalho que a Igreja está a realizar em El Salvador, em tudo através de pequenos comunidades, não há nada de subversivo, não há nada de político nisso; v se tem algo político, é a grande política do Reino de Deus despertar nos homens a consciência para com Deus e de Deus para com todos os homens. Que oração! Que

contemplação! É necessário orar e trabalhar. Mas o trabalho tem que vir da oração. Eles não podem ser dissociados.

Todos souberam pela mídia que esta semana, quarta-feira, houve um apagão que durou muitas horas em Nova York; e quando o prefeito reclama com a companhia elétrica, a empresa lhe diz: "É um poder superior, foi Deus quem o fez". Mas o prefeito alega negligência. Ambos estão certos. É como quando quem preparou uma viagem à Lua disse: Tecnicamente está tudo preparado; Agora só nos resta orar; reze e ponha em jogo todas as energias humanas".

Não apenas trabalhar sem Deus, não apenas orar sem trabalhar. "Ora et labora" foi o grande lema de São Bento, o fundador dos beneditinos, que não descansava na vida, rezando e trabalhando. Aqueles mosteiros onde os monges parecem abelhas ocupadas. Eles não descansam um só momento, mas em seus corações estão sempre orando. Como Maria, contemplam a única coisa necessária; e como Marta, eles trabalham: vão e vêm.

Como era linda a nossa cidade, os campos, as cidades; onde profissionais, comerciantes, estudantes, mulheres do lar, do mercado, todos nós tínhamos no coração um grande sentido de oração, e ao mesmo tempo honestidade no trabalho, diligência!

Quando Paulo VI encerrou o Concílio Vaticano II, fez uma análise tão preciosa que é um dos mais belos discursos do atual pontífice - recomendando-o como um discurso do novo humanismo cristão - o Papa mostrou como o Concílio reafirmou o religioso a missão da Igreja, isto é, a sua união com Deus, e dessa união com Deus ensinou aos homens de hoje que a oração, a contemplação, é a atividade mais nobre do homem que o faz encontrar Deus; e dá unidade a toda a variedade pluriforme do mundo e faz-nos compreender o segredo da verdade, da firmeza da Igreja; e faz-nos descobrir no rosto do homem a verdadeira figura de Deus, que torna o homem respeitoso dos deveres humanos. E disse: "Os humanistas do século XX que dispensam a transcendência para Deus, admiram este Concílio que, precisamente porque parte de Deus, oferece ao mundo um humanismo mais completo, mais exato que os humanismos sem Deus". Sim, a primeira coisa que nos dá sentido à oração é a descoberta de Deus. E o Papa disse: "E em que momento este Concílio proclamou a existência de Deus! Quando o mundo está mais ansioso por procurar o reino da terra do que o Reino dos Céus; quando as técnicas e as ciências humanas parecem querer dar ao homem o direito de se tornarem independentes de Deus; quando a filosofia dos homens atinge tais alturas que eles se sentem quase o objeto e o centro de toda a criação; quando todo profissional vai contra esse sentido espiritual transcendente, é quando o Conselho em oração ele disse: Deus existe, ele é bom, cuida de todos nós, é pessoal, podemos dialogar com ele. Isto revela a oração, queridos irmãos; um encontro pessoal com Deus.

O exemplo de Abraão falando com Deus como um homem fala com outro homem, o exemplo de Maria com o rosto colado nas palavras de Cristo, é o exemplo das almas que o mundo hoje precisa. Muitos fecharam sua comunicação com Deus. Muitos não acreditam. O ateísmo é um fenômeno muito difundido entre nós, pelo menos o ateísmo prático. Não existe Deus se forem almas que não rezam. Mas como pode um homem viver sem acreditar num Deus, se o que dá força ao homem é esse encontro com o Poderoso? Minha origem e meu destino, minha razão de ser, a luz da minha inteligência, o amor do meu coração, a força da minha vida, a perseverança nos meus propósitos; só Deus pode dá-los para mim. Qualquer moralidade, qualquer libertação, qualquer sentido de humanismo que não leve em conta esta contemplação, esta oração a Deus, é falso. Se não for, é hipócrita.

Queridos irmãos, desejo que as minhas pobres palavras despertem no homem que não reza nem sequer uma tentativa de contacto, porque basta que Deus veja na sua criatura o primeiro impulso de querer aproximar-se dele, e ele se inclina para diálogo com o homem. Diríamos que Deus quer falar conosco mais do que nós queremos falar com ele, e que basta um pequeno impulso para orar.

Retire-se como Abraão, à sombra do mambré. Ali debaixo de um carvalho, debaixo de uma árvore amate; ali às margens de um rio, diante de nossas belas paisagens. Por que não parar por um momento e ascender dessas belezas ao Criador? Que esta semana não passe sem fazer ensaios profundos desta busca, de Deus; E garanto-vos que no próximo domingo, quando voltarmos à Missa, chegaremos mais embebidos nesta visão, com mais fervor na alma para nos encontrarmos na Missa com este Deus que procuramos em todo o lado e que podemos encontrar em todo o lado.

Além do encontro com Deus, a oração me dá a unidade e a razão de ser: a explicação da minha Igreja. É uma hora de Igreja que estamos vivendo. Não há lábio salvadorenho que não tenha pronunciado mil vezes a palavra "a Igreja", mas muitos não o sabem. Para alguns, é a maior praga e temos de acabar com ela; e eles a perseguem e a caluniam e a difamam; e muitos se autodenominam filhos da Igreja, de associações católicas. ; Que sentido de Igreja têm os perseguidores? Mas o mais lamentável é que as pessoas que vivem na Igreja não compreenderam; porque o Concílio assim o diz, e o Concílio reuniu-se durante vários anos em reflexão, como se a Igreja tomasse consciência de si mesma. É semelhante àquele momento em que o jovem, ao chegar à adolescência, descobre no seu corpo e no seu espírito os mistérios mais profundos do seu próprio ser, da sua própria vida. É como quando o homem reflete sobre si mesmo e descobre a maravilha da sua consciência, da sua liberdade, da sua inteligência. Esse foi o Concílio, um reflexo da luz de Deus, no próprio ser daquilo que é a Igreja fundada por Cristo. E então você descobre que é precisamente na sua oração que a Igreja se une a esse Deus, que lhe dá as correntes da vida, que lhe dá a sua juventude perene, que lhe dá a verdade da sua palavra, que lhe dá a serenidade do seu sofrimento. , o que a faz enfrentá-lo sem medo, como quem carrega Deus diante de todas as tribulações. Não é uma sociedade humana; Há algo de divino neste organismo humano que tudo preenche e tudo transcende, e se faz sentir como sacramento de Deus no mundo, oferecendo forças de salvação, oferecendo-se ao homem de hoje, com todas as energias do Ressuscitado, para dar vida aos homens que morrem, que envelhecem, que adoecem, para encontrar esperança. Por isso, quando comecei esta situação da Igreja em El Salvador e tive a alegria de dirigir as minhas primeiras palavras a esta querida arquidiocese, disse-vos - e vós compreendestes - que aquilo que o homem procura no mundo, aqui ele encontra. A Igreja deve oferecê-los; e o que mais me encheu de profunda satisfação neste episcopado, tão cheio de circunstâncias interessantes, é que muitos homens se aproximaram de mim. Eles disseram lá que encontraram na Igreja o que não encontraram; que sentiram a Igreja como uma força de Deus. Como me enche quando alguém se aproxima de mim e me diz: "Eu tinha me distanciado da Igreja, mas agora conte comigo; quero ser um verdadeiro católico!"

Estão descobrindo nesta Igreja o que a Igreja carrega em seu núcleo: a força de Deus. E na medida em que um filho da Igreja reza, torna-se também um instrumento de Deus. Na sua exortação sobre a evangelização do mundo de hoje, o Papa Paulo VI chega a dizer: O que é evangelização? É um homem ou grupo de homens que encontra a mensagem de Cristo e se senta para refletir sobre ela, e assimilá-la e sentir que é alegria, que é vida, que é satisfação. E não cabe dentro deles, mas eles vão expandir. Eles evangelizam e depois evangelizam. A vida é recebida para dar vida. Todo católico que sabe rezar será isso: uma fonte, como as fontes que se enchem de água e transbordam para regar e fertilizar um campo. Cada cristão que reza, cada filho da Igreja que entra em contato com esta força da oração, cada católico que quer ser como Maria, ansioso por receber as palavras de Jesus, está cheio de espiritualidade, e transborda e rega, e faz santo à sua família e converte os pecadores, aproxima as almas de Deus, e onde quer que vá leva o testemunho que só Deus pode dar.

É maravilhoso o exemplo de muitos santos que viveram esta plenitude de Deus; e ninguém como eles registrou a história. Os verdadeiros protagonistas da história são aqueles que estão mais unidos a Deus; porque de Deus é melhor ouvirem os sinais dos tempos, os caminhos da Providência, da construção! a história. Ah! se tivéssemos homens de oração entre os homens que gerem os destinos do país, os destinos da economia. Se entre os homens, mais do que confiar nas suas técnicas humanas, confiassem em Deus e nas suas técnicas, teríamos um mundo como aquele com que a Igreja sonha: um mundo sem injustiça, um mundo de respeito pelos direitos, um mundo de participação generosa acima de tudo, um mundo sem repressão, um mundo sem tortura. E me perdoe por sempre mencionar a tortura, porque há um peso no meu pobre espírito quando penso em homens que sofrem chicotadas, chutes, pancadas de outro homem. Se tivessem um pouco de Deus no coração, viam naquele irmão, um irmão, uma imagem de Deus; e digo isto porque as situações continuam; As capturas e desaparecimentos continuam. Espero, irmãos, que um pouco de contato com Deus, daquelas masmorras que parecem um inferno, traga um pouco de luz e nos faça entender o que Deus quer dos homens. Deus não quer essas coisas. Deus repreende o mal. Deus quer o bem, amor.

Somente rezando você pode descobrir o que Deus quer; e esta é a terceira consideração com a qual quero terminar: só a partir da oração, da contemplação de Deus, podemos descobrir a verdadeira grandeza do homem. Aquele pensamento que li para vocês na carta de Aguilares: Padre Grande nos ensinou a "descobrir a grandeza dos homens e sentir compaixão pelo seu sofrimento...". Ele não ignorou o homem; Pelo contrário, criticaram o Concílio, porque disseram:

“Ele foi muito dedicado ao homem de hoje, à sociedade de hoje; foi quase infiel ao Evangelho”. De forma alguma ele foi infiel ao Evangelho, disse o Papa; Precisamente, extrair do Evangelho o mandato de Cristo, de amar os irmãos, fez deste Conselho, o Conselho da caridade, o Conselho que se aproxima do homem de hoje com os seus problemas tão difíceis de compreender: o homem em grande parte, que se eleva acima das suas invenções, acima da sua grandeza; mas por outro lado, deprimido pelas próprias desgraças, um homem amargurado com a vida, um homem sem ilusões. E o que acontece – diz o Papa – quando o Concílio se encontra com este homem? Não lhe dá diagnósticos de morte, não o pune com anátemas. Tem sido uma característica deste Concílio que quer ser o espírito da Igreja hoje. Uma grande simpatia é derramada sobre o homem; porque descobre no homem alguém oprimido pela sua descrença, pelos seus pecados, pelos seus crimes, a imagem de Deus que deve ser embelezada, que deve ser devolvida à sua grandeza primitiva. E esta é a Igreja atual, queridos irmãos, é a Igreja da simpatia, a Igreja do diálogo, a Igreja que se aproxima do homem na sua grandeza ou na sua miséria. Aquela que descobre a dignidade e ensina ao homem que deve respeitá-la em si mesmo e nos outros. Aquela que lhe diz que deve sair das condições subumanas por condições mais humanas, até mesmo as condições divinas da fé, da oração, do contato com o Deus que criou os homens para dialogar com eles e torná-los sua família por toda a eternidade.

Esta preciosa vocação do homem é algo que a Igreja não pode esquecer. E quando dizem à Igreja – a certas pessoas tradicionalistas ou a certos interesses egoístas que não gostariam de tocar neste ponto; que esqueceu a sua missão religiosa e só se ocupa de questões políticas e sociais, é porque se esquece que a política e os elementos económicos e sociais são onde o homem se desenvolve. Mas a Igreja não está interessada em interesses políticos ou económicos; mas na medida em que se relacionam com o homem para torná-lo mais homem e não torná-lo um ídola do dinheiro, um ídola do poder; ou do poder, torná-los opressores; ou do dinheiro, torná-los marginalizados. O que interessa à Igreja é que estes bens que Deus colocou nas mãos dos homens – a política, a matéria, o dinheiro, os bens – sirvam para que o homem possa cumprir a sua vocação de filho de Deus, de imagem do Senhor. E a Igreja só aprende tudo isto quando, afastando-se de tantos perigos dos ídolos da terra, se coloca como Maria diante do único Senhor, o único necessário, de quem deriva a única razão e a esperança, a fé, a grandeza que os homens podem ter.

Por isso, irmãos, a mensagem da palavra de hoje é vital. Gostaria que saíssemos daqui levando conosco a imagem daquelas duas mulheres que caracterizam a Igreja – Marta e Maria. Não vamos parar de trabalhar. Intensifiquemos nosso ir e vir como Marta; Mas tome cuidado se esquecermos a única coisa necessária que Maria entendeu. Que haja no coração uma força que una toda a nossa atividade e que descubra a razão de ser de tudo o que fazemos: Deus, Cristo, a dignidade humana. Nunca trabalhemos perdendo Deus de vista. Tal como o Concílio, curvemo-nos perante o homem, perante a terra; mas com o coração cheio de esperança, fé e amor, muito unido a Deus. Este é o equilíbrio da verdadeira santidade moderna: ser como Marta, muito comprometida, muito ativa na atividade da terra. O compromisso das coisas temporais que Deus colocou em nossas mãos, vamos lidar bem com isso. Vamos trabalhar, vamos nos esforçar pelos outros; mas nunca o façamos apenas pela filantropia, isto é, apenas pelo homem, apenas pela terra. Façamo-lo por uma verdadeira caridade que se inspira em Deus e que, como Maria, aprende na linguagem, na meditação do Evangelho: continuamente almas de oração, almas de leitura bíblica, almas de reflexão em comum para subir a Deus; e de Deus descemos para trabalhar no mundo. Estes são os verdadeiros equilíbrios evangélicos que, graças a Deus, muitos vivem hoje, e que espero que sejam a orientação da vida moderna para todos.

M. Romero: 17º do Tempo Comum (ciclo C) (24/07/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770724.htm>

IGREJA DA ARQUIDIOCESE

DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

24 de julho de 1977

Gênesis 18, 20-32

Colossenses 2, 12-14

Lucas 11, 1-13

Esta missa, transmitida pela rádio desde a Catedral e celebrada por aquele servo do povo de Deus que tem a responsabilidade de ser o sinal de unidade em toda a Arquidiocese, parece-me sempre uma reunião de família. Gostaria que neste momento de reflexão nos sentíssemos assim: uma família, sem pressa, que chega em casa um fim de semana para ver como vão as coisas da família, para ajudar, para colaborar. Entendo que ao mesmo tempo que a família se reúne, se esta família é muito importante tem muitos inimigos, que a observam para criticá-la, ou quem sabe, o que mais peço ao Senhor, que se converta. O que daríamos porque todos aqueles observadores que nos ouvem pela sua rádio não nos ouviriam com a ansiedade dos fariseus, para ver o que estamos fazendo, mas com o carinho da família, para ajudá-los, para o ampliação desse Reino de Deus, que nada de mal pode trazer ao país. Pelo contrário, quanto mais cristão for um homem, melhor cidadão ele será. Por isso, neste ambiente familiar, irmãos, quero que compartilhem as alegrias, as esperanças, bem como as ansiedades e os problemas que deveriam ser comuns a todos. Todo mundo tem seus próprios problemas; e bem-aventurado o homem que tem problemas, porque quem diz que não tem problemas é tão pobre que nem percebe que vive, porque todo mundo que vive tem problemas.

Mas em relação a esses problemas íntimos de cada família, aqueles que você e eu trouxemos como coisas pessoais para confiar ao Senhor, em geral nós os confiamos; Eles são nossos, nada de humano é estranho aos seus corações, diz o Concílio, falando da Igreja. A Igreja é tão humana que sente como seus esses problemas, a dor de estômago do filho em casa, a dívida que não consegue pagar, o emprego que não consegue arranjar, tudo isto nos toca plenamente; Os sensíveis, a angústia de quem sofre injustamente são problemas.

Mas, como Igreja, como comunidade, esta semana foi muito rica. Quero destacar o testemunho de santidade, de serenidade, que os nossos irmãos, os padres jesuítas, nos deram. Já se passou uma semana em circunstâncias de ameaças trágicas e, ainda assim, ninguém fugiu. Dizem que um jesuíta muito jovem, seu nome era Luis Gonzaga, durante o recreio surgiu a conversa: "Se o julgamento final viesse neste momento, o que faríamos?" E alguns diziam: "Eu correria para a Capela para que ele me encontraria orando." ; outra: "Eu iria para o ateliê para trabalhar"; e Luis Gonzaga disse: "Eu continuaria jogando, porque essa é a vontade de Deus". Parece-me que esta frase de Luís Gonzaga tem sido o tema dos jesuítas desta semana: Onde gostaria que eu o encontrasse no dia 21 de julho? Ninguém fugiu. Todos disseram: "nos nossos postos". Muito obrigado, Padres Jesuítas, porque é assim que se ama a verdade, é assim que se ama o seu dever, é assim que se ama a vida quando ela é uma vocação. Deixe a morte chegar, não importa, ela me encontra na minha casa. Desejo que todos os cristãos vivam nesta hora aquela coragem serena que só pode ser herdada por aqueles que sabem que trabalham para o verdadeiro bem, mesmo quando abundam as calúnias que querem desfigurar todo o seu nobre trabalho.

E sempre no que diz respeito aos Jesuítas, quero destacar e agradecer ao povo cristão pelas muitas manifestações de solidariedade. Entre eles, fiquei muito comovido com os milhares de assinaturas, que constituem quase um volume, que foram enviadas ao Presidente por todas as pessoas pobres que beneficiaram da Habitação Mínima. Que lindo exemplo! E a carta do Padre Ibáñez é o testemunho de homens que sentem que nem tudo está perdido, que há gratidão, que o nosso povo é nobre, que nem tudo é calúnia, que há verdadeira nobreza no coração do pobre, que é grato e sente Quem são seus verdadeiros amigos? Fiquei também comovido com o apoio de jovens, jovens

estudantes, muitos deles, sem dúvida, de alto nível. Acontece que a nobreza em qualquer categoria social que se encontre tem que ser aquela, aquela que valoriza o bem que lhe é feito, e não aquela que se esquece de ter sido o que é, justamente graças àqueles que agora perseguem. Também aos religiosos e religiosas que se manifestaram em solidariedade com os irmãos jesuítas, a minha gratidão como pai desta família, como alguém que sente todos os seus irmãos unidos. É uma nova alegria que senti esta semana que os jesuítas não estejam sozinhos e se talvez uma palavra ignóbil, de pouco amor e pouca solidariedade, tenha surgido de uma voz cristã, isso me entristece. Mas o Senhor conceda que estes cristãos que nos momentos de prova não sabem mostrar a sua unidade de solidariedade, porque o problema não lhes diz respeito pessoalmente, se convertam e saibam que não há católico, muito menos sacerdote, muito menos ainda um bispo que não sente como seu o que diz respeito a um irmão, mesmo que pessoalmente não simpatize com ele. É a minha família, e eles tocam nela, tocam em mim.

Gostaria que aproveitássemos esta circunstância para aproximar esta unidade. Bendito seja Deus. E em relação à solidariedade quero também agradecer e destacar um lindo estudo. Quero dizer ao seu querido autor: que me trouxe lágrimas aos olhos, quando li aquele estudo sobre a correspondência que estou recebendo aos montes e que agradeço ao Padre Guevara, encarregado deste conselho sobre as notícias e a reportagem do cúria, foi levado a um estudo psicológico, profundo, pastoral, como aparece nesses milhares de cartas, a maioria dos camponeses: mas não exclusivamente, também pessoas da sociedade, que entendem e vivem o problema e não se fecham em um egoísmo que é frio, mas que tenta compreender. E mais ainda dos religiosos, das confederações de sacerdotes de fora do país, das conferências episcopais, isto é, reuniões de bispos nacionais, de cardeais, de vozes da Europa, de bispos que viram ali na imprensa, nos relatórios, a triste figura que El Salvador, perseguidor da Igreja, está dando.

E graças a Deus, figura galante deste Reino de Deus, destemido e sereno diante da perseguição, que querem negar, mas que vive na sua própria carne. É um testemunho, irmãos, que me enche de profunda satisfação, porque é a melhor aprovação, embora haja pressões contra ele e duras críticas à atuação do Arcebispo e da Arquidiocese; entretanto: "Vox populi, vox Dei." Aqui sinto sim que é a voz de Deus que na humilde mensagem de uma carta feita com erros ortográficos, com lápis, ou com a delicadeza de uma máquina IBM dos Estados Unidos ou da Europa, vem o testemunho de admiração, de Solidariedade à nossa Igreja, aos nossos sacerdotes, aos nossos religiosos e religiosas, às nossas escolas católicas, à posição da Igreja. Que já foi dito, por ninguém menos que o Primaz da Inglaterra: "A sua figura na Arquidiocese é um encorajamento para a Igreja em todo o mundo".

Irmãos, longe de nós está o orgulho, porque nada do que está acontecendo é nosso. É uma coisa de Deus. Foi o Espírito Santo quem encontrou o terreno fértil na Arquidiocese.

Apenas convido você a continuar vivendo essa solidariedade. No número de hoje da Orientação, começou a ser publicado este lindo estudo, sobre quem são aqueles que me escreveram, para quem escrevem, sentindo nesta pessoa humilde a presença de uma Igreja que é a esperança do camponês, que dá capital, o governo, algo para pensar, quando é sincero na escuta deste diálogo de reflexão e que coloca a Igreja na sua verdadeira posição, como diz - e este é outro rico resultado desta semana: li o estudo esta semana sobre os trágicos dias publicados na ECA, revista da Universidade José Simón Cañas. Recomendo (é um estudo) como leitura teológica analisando o que a Igreja tem feito nestes dias - E diz claramente, para finalizar; A Igreja quer que o nosso país supere a crise actual, quer que a ordem e a justiça sejam restauradas, quer também poder unir todas as forças realmente interessadas na construção de um país mais justo e quer ser compreendida, e por isso quer ser compreendida. parar com tanta difamação e perseguição contra ela. A Igreja também quer vencer a sua batalha, mas mesmo que a tenha perdido, acreditamos que ganhou a batalha fundamental, porque a história recordará que nos momentos de maior crise do país, com todas as suas limitações e erros, a Igreja humanizou o país com a limpeza de sua palavra, a honestidade de suas ações, a força no sofrimento e a opção pelos despossuídos." (Estudos Centro-Americanos (ECA), XXXII, p. 316).

Um belo estudo, depois de nos contar como a Igreja restaurou a confiança, a esperança, a história, a palavra, a honestidade. Graças a Deus, católicos, temos vivido na intimidade da nossa Igreja o que é verdadeiramente nobre, a verdade, a sinceridade, enquanto ao nosso redor uma cortina de fumaça, mentiras, distorções de notícias, falsidades, calúnias. A Igreja viveu, graças a Deus, e a história irá recordá-la, uma hora de sinceridade, mesmo quando não quis ser compreendida. Você

sim. E agradeço-vos, queridos sacerdotes, religiosos e religiosas, movimentos católicos, grupos de base, paróquias promovidas. Como você viveu esta hora preciosa! Digamos, cultivando.

Outro balanço que quero recordar e agradecer é a resposta à pergunta que fiz num diálogo na Rádio: Como pretende que seja comemorado o próximo dia 6 de agosto? E esse sentimento de fé, de verdadeira piedade em torno do nosso Divino Salvador, tem-me dado um enorme prazer. Todos querem que esta festa que deveria ser a mais bela evocação do Libertador do nosso povo e da verdadeira libertação que a Igreja prega, o Divino Salvador, seja purificada deste sentido profano! Vamos recolher todas essas sugestões e, a partir da próxima quinta-feira, nossos dirigentes de rádio vão ocupar os horários da Assessoria de Informação e Imprensa para pregar, na rádio, uma novena do Divino Salvador, motivados por essas sugestões, por esses tópicos atuais. Peço-lhe, portanto, que a partir de quinta-feira às 13h00, às 8h00 da noite e às 5h45 da manhã, sintonize esta estação YSAX e reflitamos sobre o que ela significa para o país ter um patrono tão lindo, tão divino quanto o Divino Salvador do Mundo. E vamos nos preparar.

E no dia 5, véspera da grande festa, que será uma festa de oração, muitos disseram. Vamos intensificar a oração. Quero convidar todos os queridos párocos para que o dia 5 em todas as suas paróquias seja um dia de preparação, oração e penitência, que o maior número de homens, mulheres, crianças e jovens se confessem, para que possam vir a peregrinação, dos 6 à comunhão a maioria. E no dia 5, lá na Basílica do Sagrado Coração, onde está a imagem que depois vem na tradicional procissão da Bajada, convidamos todo San Salvador a ir rezar; Os grupos de oração que já existem, graças a Deus, nas nossas paróquias, concentrem-se na Basílica, intensifiquemos a oração pelo país.

A descida, naquela maré alta que vem de toda a República, graças a Deus, essa atração que ninguém tem mais que o Divino Salvador, torna-se um grito de esperança para este país, que se transfigura, nas horas de dor e sofrimento, na grande esperança do Transfigurado. E dia 6 será campanha nossa missa solene, lá no portão principal, em frente à praça. Gostaríamos que todas as paróquias trouxessem o seu estandarte para que na hora da comunhão os seus párocos - queremos que todos os párocos estejam nesta Concelebração, que nenhum pároco fique para trás - seria um sinal de pouco adesão à fé do povo e da hierarquia e do Divino Salvador a ausência muito significativa de um único sacerdote. Que estamos todos aqui juntos com o Divino Salvador do país. Se não houver uma ausência verdadeiramente justificada, o povo interpretará muito mal a ausência de um único sacerdote. Queremos que seja a festa popular do Divino Salvador, uma concelebração onde tudo é a piedade e o fervor da nossa nação.

DEVER DE RELATAR O PECADO

Porque, queridos irmãos, quero concentrar-me nesta riqueza de experiência da nossa semana que encerramos ou iniciamos a partir das palavras de Deus que hoje foram lidas. É muito fácil dizer: "Não há perseguição". Mas, quando se analisa à luz da palavra de Deus qual é a missão da Igreja, há perseguição. À luz da palavra de hoje, parece que a Igreja tem o dever de denunciar o pecado. A primeira leitura é uma página do pecado social, e das outras leituras surge a outra missão da Igreja: elevar os homens na oração à verdadeira promoção, cuja pirâmide, diz o Papa, consiste na relação do homem com Deus. O homem verdadeiramente livre é Moisés, é Abraão, é o líder do povo ou do povo que fala com o seu Deus. Vejamos a primeira página: os pecados que se denunciam contra este povo são gravíssimos, diz Deus a Abraão e "venho ver", com os meus próprios olhos. É uma bela imagem antropomórfica, Deus como se tivesse se tornado homem; Naturalmente, é uma figura retórica, bíblica, que representa Deus como um homem que chega a perceber, como que a inspecionar-se, a ver os pecados do seu povo.

Estes são os pecados de Sodoma e Gomorra. A Bíblia não diz corretamente o que eram; mas sim, parece haver uma interpretação bastante autêntica de que estes são distúrbios de luxúria muito feios, o pecado da carne. Os pecados sociais mudam, mas a substância é a mesma. Os bispos reunidos em Medellín em 1968 disseram que na América Latina também existe um pecado social, "situação de pecado" são as palavras literais. Eles parecem duros, mas quando você pensa, o que é pecado? O pecado é a morte de Deus, é o que conseguiu levar Deus a morrer na cruz, porque só assim pode ser perdoado. O pecado é a violação da lei de Deus, é como pisotear o plano de Deus, o pecado é o desrespeito ao que Deus quer; e então o homem que quer buscar a sua felicidade fora de Deus, ou contra Deus, coloca a sua felicidade nas criaturas, no dinheiro, no poder político, na carne, na luxúria, num amor adúltero. É virar as costas a Deus por causa de uma criatura, seja ela dinheiro, política ou luxúria, seja o que for. O que acontece é que este Deus, desprezado, ofendido,

exige deste povo: "Os pecados deste povo são muitos e eu vim ver", e o castigo já paira sobre o povo pecador. E, foi dito em Medellín, é uma situação de pecado, de injustiça social que clama ao céu.

Acredito que todos sentimos que esta realidade clama ao céu. El pecado social, hermanos, Monseñor Pironio- y que conste que yo estudio la teología de la liberación a través de estos teólogos sólidos, como es el Cardenal Pironio, que actualmente es prefecto de una de las congregaciones del Papa, hombre de la plena confianza del Papa- analiza el pecado social de América Latina y dice: la ofensa a Dios en esta desigualdad social que viven nuestros países se puede explicar, primero: porque los hombres no comprenden su dignidad y no se promueven y viven un conformismo que verdaderamente es opio do povo. Há muito disso, irmãos. Os ricos que não pensam que só eles são culpados de pecado social; também os preguiçosos; também os marginalizados que não lutam para conhecer a sua dignidade e trabalham para serem melhores; Quem adormece e fica tranquilo, permitindo que os outros cumpram o seu próprio destino, também está pecando.

Por isso a Igreja tem que promover este homem adormecido, e é por isso que os centros de promoção camponesa, os grupos de reflexão bíblica, tudo isso promove; e graças a Deus vemos muitos trabalhadores, camponeses, pessoas marginalizadas que estão conhecendo a sua dignidade. E na medida em que conhece a sua dignidade, desperta também para a grande injustiça que o marginaliza. Se também sou filho de Deus, se também tenho que acordar, também tenho que ser participante da política do bem comum do meu país, também tenho direito aos bens que Deus criou para todos. Não por causa da luta de classes ou da violência, porque a Igreja, repetimos, não prega o comunismo. Certamente, ao lado de todos aqueles que lutam pelas reivindicações sociais, económicas e políticas, ela carrega no seu coração uma mística muito diferente de outros libertadores. Por verem a Igreja compartilhando uma tarde feliz com os professores da escola, já a chamam de colaboradora da ANDES. A Igreja concorda com as justas exigências dos professores, mas do ponto de vista cristão, de Cristo, e a Igreja nunca renunciará ao seu Deus, à sua promoção como filho de Deus, porque simpatiza com um movimento terrestre.

NA LINHA DO EVANGELHO

Tenhamos isto em conta: que a posição da Igreja promotora do homem não segue as linhas do comunismo, mas as linhas do evangelho. Isto é uma espécie de pecado e a Igreja tem que lutar. E se a Igreja, promovendo os camponeses, promovendo as pessoas marginalizadas, é considerada subversiva, e por isso é expulsa e por isso as perseguições contra eles, a Igreja está a ser perseguida. Porque a Igreja não pode deixar de promover o homem, de lhe dizer: "Não durma, você é filho de Deus, trabalhe pela sua dignidade, seja o arquiteto do seu próprio destino, trabalhe pelo seu bem comum". A Igreja não pode parar, não pode renunciar a esta missão de promoção que o próprio Evangelho a obriga a pregar. E as escolas e os centros juvenis católicos devem despertar a verdadeira consciência do homem que foi muito marginalizado e que foi cúmplice do pecado social.

Mas há outra fonte de pecado, diz Monsenhor Pironio, é também o pecado pessoal de quem monopoliza o que Deus criou para a felicidade de todos. Não se diz que vão distribuí-lo; É uma objeção estúpida que muitas vezes foi lançada contra a Igreja, como vai ser distribuída igualmente e amanhã todos terão acabado com tudo. Não se trata disso, trata-se de uma transformação da propriedade privada, que, ao respeitar a propriedade privada, lhe confere um verdadeiro sentido social que não consiste apenas em produzir mais, mas em produzir mais para o bem comum de todos; É sobre o que Deus criou e faz frutificar em nossas terras levando felicidade a tantas pessoas que não têm o que precisam. Esta é também uma fonte de pecado social que, como em Sodoma e Gomorra, clama ao céu e também faz Deus vir investigar como vão as coisas.

Pecado social que também clama ao céu, marginalização na política: todos os homens receberam de Deus a capacidade de contribuir para o bem comum. Não permitir que o homem se realize, contribuindo para o bem da nação com o que pode dar, é também um abuso de poder. É também como um acúmulo de bens que Deus deu a todos. Aqui a Igreja não pode ficar calada diante destas injustiças da ordem económica, da ordem política, da ordem social; Se a Igreja se calasse, seria cúmplice de quem marginaliza e dorme com um conformismo doentio e pecaminoso ou de quem se aproveita desta dormência do povo para abusar e monopolizar económica, politicamente e marginalizar uma imensa maioria do povo. Esta é a voz da Igreja, irmãos; e enquanto ele não tiver a liberdade de reivindicar essas verdades do seu evangelho, haverá perseguição. E estas são coisas

substanciais, não coisas menores; É uma questão de vida ou morte para o Reino de Deus nesta terra, onde Cristo quis instituí-lo. Portanto, pecado institucionalizado, pecado feito ambiente.

Já sabemos, irmãos, que o pecado depende do coração de cada pessoa, mas é do coração de cada pessoa que procede a organização de uma sociedade com estruturas injustas, onde o homem não pode desenvolver-se como imagem de Deus. Portanto, todos os ricos na política, os ricos na economia, os líderes sociais, os profissionais, os formados, a Igreja também, como acabei de ler, querem, temos que contribuir, para fazer o que Deus quer que façamos. Os projetos não são frustrados pelo pecado dos homens. O que aconteceu em Gomorra e Sodoma foi precisamente que os homens procuravam a felicidade fora de Deus, como também a América Latina procura hoje, uma felicidade sem Deus, contra Deus, destruindo a imagem de Deus na terra, que é o homem.

ORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL

E o outro papel da Igreja, na outra bela página do evangelho: "Mestre, ensina-nos a orar", e Jesus lhes ensina: "Pai" a bela palavra que consertaria tudo, se todos soubéssemos dizer "Pai" ao Criador de todas as coisas, e sentiríamos que todos os homens são irmãos, e lhe pediríamos: "venha o teu reino", o desejo supremo do coração do homem, porque quando o teu reino vier à terra haverá mais justiça, mais amor, haverá mais igualdade entre as pessoas, homens, mais fraternidade. Perdoe-nos, porque somos pecadores. Irmãos - e isto é lindo - a oração é o ápice do desenvolvimento do homem. O homem não vale o que tem, mas sim o que é. E o homem é, quando se depara com Deus e entende as maravilhas que Deus fez com ele. Deus criou um ser inteligente, capaz de amar, livre.

Se algum de vocês que está acompanhando comigo esse desenvolvimento de pensamento não ora e diz que não tem fé na oração, convido-o a fazer este exercício intelectual: desenvolva sua capacidade pessoal, amplie suas qualidades, colete todos os seus elogios e aplausos que você recebeu. Olha como você é grandioso, você é quase um Deus. É por isso que você pensa que é Deus, é por isso que você não ora. Mas por mais que você amplie seu ser e suas capacidades, se você sente que há um mistério além, e que essa sua imensidão se sente abrangida por essa outra grande imensidão; Naquele momento você está orando. Orar não significa perder a grandeza; Orar significa expandir sua grandeza. Orar não significa que você vai esperar de Deus o que você pode fazer. Faça o que puder, coloque toda a sua técnica em ação, invente a irrigação para seus campos, fertilize sua terra, alimente seu gado da melhor maneira que puder e, quando tiver feito tudo isso, reze. Você não espera tudo de Deus, porque fez tudo o que podia, mas deixa o resto nas mãos de Deus. Façam como já dissemos aqui uma vez, aqueles que prepararam todo um sistema para uma viagem à Lua, e um técnico cristão diz: "A técnica fez tudo o que podia ser feito. Esperamos que seja um sucesso. Mas agora temos que orar para que Deus abençoe nosso trabalho? Isso é orar, irmãos. Não é menosprezar. Quando você ora, esperando que Deus faça tudo e você cruza os braços e quer que Deus faça isso, isso é um falso Deus. Mas quando você trabalha, você desenvolve sua mentalidade, sua capacidade de organização, e então você diz a Deus: "Senhor, apesar de todo esse mistério de grandeza que eu sou, entendo que você é maior, que você me abrange, que você me entende, que você me completa".

Quando o homem reconhece esta limitação, ele está no auge do seu desenvolvimento. Por outro lado, quando o homem não reza e quando o homem põe toda a sua confiança no seu capital, no seu dinheiro, ouça esta frase da encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI: "Um dos indícios mais seguros do subdesenvolvimento moral do homem é a avareza ", querendo ter, quando o homem confia em si mesmo e se acredita capaz de tudo, e no seu dinheiro e nas coisas da terra e lhe sobra muito. Meu Deus, coitado, ele é moralmente subdesenvolvido. Quando o homem sabe rezar e confiar em Deus, é superdesenvolvido, o homem que encontrou a sua verdadeira vocação.

ORE COMO DEVE

Pois bem, é para isso que serve a Igreja, irmãos, para ensinar a rezar. Mas para ensinar a orar como deve, não aquela oração que te deixou com sono, estar contente, viver pobre, na hora da morte Deus te dará o céu. Isso não é cristianismo, por isso disseram a nós, cristãos, que estávamos dando ópio ao povo, e aí o comunismo estava certo, porque eles trabalham enquanto os cristãos apenas rezavam e não faziam nada. Mas aqui o Cristianismo vence o comunismo: quando você trabalha como comunista e espera em Deus como cristão, você vê que diferença, irmãos, porque a Igreja tem que trabalhar nesta dupla promoção, de despertar o homem que desenvolve suas habilidades e fazendo-o esperar em Deus, o transcendente, sem o qual, dissemos na oração de

hoje, nada é válido, nada é poderoso. Esta liberdade: se esta liberdade for dada à Igreja. Por isso dissemos ao governo que o diálogo será precisamente para aprender a falar a mesma língua: um grupo de reflexão por parte do governo e um grupo de reflexão por parte da Igreja, para não chamar subversão e política, o que é promoção evangélica e cristã, para não expulsar os sacerdotes só porque ensinam a trabalhar e a rezar naquele verdadeiro sentido moderno de evangelização. Quando se dá reflexão e se dá um clima de confiança à Igreja, que trabalha para esta promoção, a Igreja está perfeitamente disposta a colaborar para esta humanização do homem, humanização do capital e do trabalho, que nada mais é do que o que a Igreja quer.

Creio que a mensagem é bastante clara e a palavra de hoje apoia plenamente o exemplo de Sodoma de procurar a felicidade de costas para Deus; com o exemplo de Abraão, procurando até dez justos e não os encontrando num ambiente de pecado, com o exemplo de Cristo. E terminemos aqui, irmãos, com a segunda leitura onde São Paulo nos diz que Cristo é como o grande documento onde estão escritos todos os pecados dos homens e que, pregado na cruz, permaneceu sem autorização para que os homens pudessem ser perdoados. Não encontro figura mais bela e mais eloquente do que esta de São Paulo que descreve Cristo na cruz, como papel do diabo que se encarrega dos pecados dos homens, mas que Deus apaga com o sacrifício do seu filho.

O pecado não tem mais direito sobre o homem. O diabo não precisa mais reinar no mundo. É o Reino de Deus, que Cristo conquistou com a sua cruz e com o seu sangue, e os cristãos devem trabalhar com esse Cristo, morrer se for necessário naquela cruz; mas não recuem, trabalhem, irmãos, por uma verdadeira promoção que continue a fazer desta Igreja da Arquidiocese, uma Igreja verdadeiramente fiel ao Evangelho, que saiba trabalhar e que saiba rezar, que saiba como promover homens que saibam estar com Deus construtores de um mundo melhor.

M. Romero: 18º do Tempo Comum (ciclo C) (31/07/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770731.htm>

SINTA-SE COM A IGREJA

DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

31 de julho de 1977

Eclesiastes 1, 2; 2, 21-23

Colossenses 3, 1-5. 9-11

Lucas 12, 13-21

Caros ouvintes de rádio:

Neste domingo, que segundo a linguagem litúrgica se chama 18º Domingo do Tempo Comum, não tive a alegria de celebrar convosco a Eucaristia, porque, como já vos avisei, tive que partir para a Costa Rica para celebrar ali um encontro episcopal com representações dos episcopados da América Central, do México e do Caribe. Mas, graças à técnica, posso deixar minha voz gravada em um gravador, para estar com vocês também nestes momentos de reflexão sobre a Palavra de Deus que se lê justamente neste domingo.

Vou oferecer-lhes, em primeiro lugar, as leituras que a Igreja oferece hoje à nossa consideração, e depois refletiremos juntos como comunidade, como diocese que se alimenta da Palavra de Deus.

A primeira leitura é retirada do Livro do Eclesiastes, no primeiro capítulo:

"Vazio sem sentido diz o pregador. Vazio sem sentido, tudo é vazio. Há quem trabalhe com habilidade, habilidade e sucesso, e tenha que legar sua parte a quem não trabalhou para isso. Isso também é vazio e grande infortúnio. O que o homem ganha com todo o seu trabalho e com o cansaço com que trabalha sob o sol? Durante o dia, dor, tristeza e cansaço; à noite o coração não descansa. Isso também é vazio.

Palavra de Deus.

Nós te louvamos Senhor.

A segunda leitura é da carta do apóstolo São Paulo aos Colossenses no capítulo 3.

Irmãos, já que ressuscitastes com Cristo, buscai os bens do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Aspire aos bens do alto, não aos da terra. Porque você morreu e sua vida está com Cristo, escondida em Deus. Quando Cristo, nossa vida, aparecer, então vocês também aparecerão com ele em glória. Faça morrer tudo o que há de terreno em você; fornicação, impureza, paixão, cobiça e avareza, que é idolatria. Não continuem a enganar uns aos outros. Despoje-se da velha condição humana com suas obras, e revista-se da nova condição que já se renova como imagem de seu criador, até conhecê-lo. Nesta nova ordem, não há distinção entre judeus e gentios, circuncidados e incircuncisos, bárbaros e citas, escravos e livres; porque Cristo é a síntese de tudo e está em todos.

Palavra de Deus.

Nós te louvamos Senhor.

O senhor esteja com você.

Leitura do santo evangelho, segundo São Lucas.

Naquele momento, um dos presentes disse a Jesus: Mestre, diga ao meu irmão que divida comigo a herança. Ele lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou árbitro entre vós? E ele disse ao

povo: Tenham cuidado para se protegerem de todo tipo de cobiça, pois mesmo que um homem tenha abundância, sua vida não depende de seus bens. E propôs-lhes uma parábola: Um homem rico fez uma grande colheita. E ele começou a fazer cálculos. Que farei? Não tenho onde guardar a colheita. E ele disse para si mesmo: farei o seguinte. Derrubarei os celeiros e construirei outros maiores e armazenarei ali todos os grãos e o resto da minha colheita. E aí direi para mim mesmo: Cara, você tem bens acumulados há muitos anos; deite-se, coma, beba e tenha uma boa vida. Mas Deus lhe disse: Tolo, esta noite vão exigir a sua vida. O que você acumulou, de quem será? Assim será aquele que acumula riquezas para si e não é rico diante de Deus.

Palavra de Deus.

Nós te louvamos Senhor.

Consagrando uma reflexão sobre esta palavra divina que ouvimos, quero pensar especificamente nesta Arquidiocese, na qual fazemos esta reflexão para alimentar a nossa comunidade. E antes de tudo, uma saudação a todos os queridos ouvintes de rádio, um cordial convite para que nos preparemos espiritualmente para a celebração do dia do nosso padroeiro, o Divino Salvador do Mundo, no dia 6 de agosto.

Quero também dedicar um pensamento muito amoroso à comunidade que vive e se nutre desta palavra divina lá na Citalá. É uma simpática cidadezinha na fronteira da nossa república com Honduras, onde tive a alegria de celebrar Corpus Christi, com as religiosas e aquela fervorosa comunidade, na última segunda-feira. Agradeço-vos o amável acolhimento que me destes e que não foi mais do que um sinal do acolhimento que sempre dais a esta palavra. Ali tomei conhecimento de um traço generoso que gostaria de propor como exemplo a muitas comunidades. E aos domingos, como não têm padre, reúnem-se na Igreja convocando o povo com o toque; e na hora da missa na nossa Catedral sintonizam ali o rádio, ouvem a missa até a hora da comunhão, quando as irmãs distribuem a comunhão àquela comunidade e terminam fazendo suas próprias orações. Desta forma esta palavra, da homilia da Catedral, chega àquela comunidade que a recolhe com o mesmo fervor com que o fazemos aqui no nosso templo máximo. Felicito-vos por este gesto tão original; E espero que muitas comunidades nos cantões e nas cidades onde não há sacerdotes sejam alimentadas desta forma pela reflexão espiritual da Palavra de Deus.

Quando regressamos, com o querido pároco de La Palma, Padre Vito Guarato, visitamos a sede paroquial, La Palma. E percebemos o fervor que alimenta o espírito daquela comunidade paroquial ali existente. E uma coisa muito original é uma vida espiritual que se traduz em gestos práticos de vida, como o workshop intitulado "A Semente de Deus". Sob a direção do Sr. Fernando Llorc e seus colaboradores, cresce ali uma comunidade que, ao mesmo tempo que desenvolve suas habilidades manuais, cresce no Espírito, na reflexão da palavra de Deus na oração. Que o Senhor abençoe esta obra suscitada pelo Espírito Santo e que toda a comunidade de La Palma cresça. Tem sido nutritivo para o meu espírito pastoral ter visto o que uma comunidade pode fazer quando compreende a personificação da Palavra de Deus na vida prática. E como gostaríamos que todos estes conflitos e situações sociológicas, económicas e políticas no mundo fossem resolvidos tal como estão a ser resolvidos em La Palma: com muito amor e um grande sentido de trabalho e um grande espírito de oração.

Queremos também receber com gratidão o esforço que estão sendo feitos pelos responsáveis pelos vários aspectos da preparação da próxima celebração do Divino Salvador do Mundo. Existe um comité activo de sacerdotes e leigos que se encarregaram dos vários aspectos desta complicada celebração. Dizemos complicado porque queremos torná-lo esplêndido, para que o Divino Salvador do Mundo receba a homenagem da Arquidiocese e do país e nos abençoe copiosamente. O programa já é conhecido e os responsáveis pelo desenvolvimento dos diversos detalhes estão trabalhando intensamente e com muito amor pelo nosso Divino Redentor.

Anunciamos para o dia 5 de agosto pela manhã um encontro do Apostolado da Oração na Basílica do Sagrado Coração de Jesus. Convocamos também todos os católicos para a tradicional "Bajada" que será às 4 da tarde e será transmitida pela rádio. Aqueles que não puderem comparecer, por favor, utilizem seus dispositivos receptores sintonizando YSAX e aqueles que assistem a esta tradicional "Bajada" também tenta colocar seus receptores a serviço da multidão, sintonizando-os nesta estação.

Na noite do dia 5, chamamos à catedral todos aqueles que querem rezar pelo país. Ali, juntamente com os grupos de oração do Movimento Renovação no Espírito, intensificaremos, sob a orientação e inspiração do Espírito Santo, uma oração pela nossa Igreja e pelo nosso país. E no dia 6, às 9h, esperamos todas as paróquias sob suas bandeiras na Praça Barrios, em frente à Catedral, onde teremos a alegria de homenagear o Divino Salvador do Mundo com uma solene concelebração.

Repetimos os propósitos puramente espirituais desta celebração e pedimos a todos os salvadorenses que não se deixem guiar pela má vontade e, portanto, não interpretem mal as intenções da Igreja, que só quer ser a de honrar o Divino Salvador do Mundo e atraia suas bênçãos sobre este povo querido, tão felizmente colocado sob o dulcíssimo nome do Divino Salvador.

E junto com estes acontecimentos que recordámos e que fazem parte do tecido da nossa vida eclesial, pensemos em tantas outras coisas que compõem a nossa vida quotidiana. Pensemos nos nossos campos que precisam de chuva; pensemos nas colheitas que esperamos; pensemos em toda a beleza das nossas paisagens; na vida do nosso país. Eu gostaria que pudéssemos ver isso em toda a sua profundidade. E, justamente para isso, a palavra de Deus deste domingo nos convida, para que saibamos ver as coisas na sua verdadeira perspectiva.

Esta é a mensagem que gostaria de enfatizar hoje para você e para mim, queridos ouvintes de rádio, a mensagem da transcendência. Transcendência é uma palavra que significa a perspectiva para o eterno, para Deus, para o divino. Só quando olhamos para o mundo, para as coisas, para as riquezas, para a terra, para Deus que lhes deu origem, é que as coisas fazem sentido. Quando olhamos para as coisas, para as riquezas e para os bens da terra, sem levar Deus em conta, as coisas tornam-se vãs. É assim que o Concílio o descreve numa das suas frases lapidares da Constituição da Igreja no Mundo de Hoje. "A criatura, sem o Criador, desaparece." E vou ler-vos todo esse parágrafo do Concílio, que me parece ser o melhor comentário das leituras de hoje. Está na Constituição da Igreja no Mundo Moderno no número 36, e diz assim:

Muitos dos nossos contemporâneos parecem temer que, devido a uma ligação excessivamente estreita entre a actividade humana e a religião, a autonomia do homem, da sociedade ou da ciência sofra obstáculos.

Se por autonomia da realidade terrena entendemos que as coisas criadas e a própria sociedade gozam de leis e valores próprios, que o homem deve descobrir, utilizar e ordenar pouco a pouco, esta exigência de autonomia é absolutamente legítima. Não é apenas que os homens do nosso tempo o exijam imperativamente. É que também responde à vontade do Criador. Pois, pela própria natureza da criação, todas as coisas são dotadas de uma consistência, verdade e bondade próprias e de uma ordem regulada própria, que o homem deve respeitar, com o reconhecimento da metodologia particular de cada ciência ou arte. Portanto, a investigação metódica em todos os campos do conhecimento, se for realizada de forma autenticamente científica e de acordo com as normas morais, nunca será realmente contrária à fé, porque as realidades profanas e as realidades da fé têm a sua origem no mesmo Deus. Além disso, quem com perseverança e humildade se esforça para penetrar nos segredos da realidade, carrega, mesmo sem saber, como se fosse pela mão de Deus, que, sustentando todas as coisas, lhes dá todo o ser. A este respeito, são de lamentar certas atitudes que, por não compreenderem devidamente o significado da autonomia legítima da ciência, por vezes ocorreram entre os próprios cristãos atitudes que, seguidas de amargas controvérsias, levaram muitos a estabelecer uma oposição entre ciência e fé.

Mas se a autonomia do temporal significa que a realidade criada é independente de Deus, e que os homens podem usá-la sem referência ao Criador, não há crente que perca a falsidade envolvida em tais palavras. A criatura sem o Criador desaparece. Além disso, aqueles que acreditam em Deus, qualquer que seja a sua religião, sempre ouviram a manifestação da voz de Deus na linguagem da criação. Além disso, ao esquecer Deus, a própria criatura fica obscurecida.

Isto é o que diz o Concílio, e digo que este é o comentário de maior autoridade das leituras bíblicas deste domingo, porque, quando o Antigo Testamento nos diz: "Vazio sem sentido, vazio sem sentido, tudo é vazio" É uma perspectiva de criação, independentemente do criador. Tudo é realmente em vão. As coisas não fazem sentido por si mesmas. Só aquela autonomia que o Concílio nos disse, ou seja, as coisas têm o seu ser, a sua beleza, o seu valor, porque Deus lhes deu isso. E neste sentido, recuperam toda a sua beleza quando as coisas são olhadas com essa transcendência, com essa orientação, com essa perspectiva em direção a Deus. Então eles não

estão mais vazios, mas têm uma beleza própria, mas levando em conta que estão recebendo tudo de Deus.

Neste sentido devemos analisar também o precioso evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo neste domingo. Quando ele diz àquele homem que pedia a sua colaboração para que o seu irmão pudesse distribuir a sua herança, e Jesus lhe diz que ele não é o juiz destas coisas temporais, está a dizer-lhe que olhe para a origem das coisas, que são não a fonte da Felicidade, que não está em ter como os homens são felizes, mas em ter coisas, mas em olhar para Deus e para a vontade de Deus em relação a essas coisas. "Olhem", diz-lhes Cristo, "cuidado com todo tipo de cobiça, porque mesmo que alguém seja rico, sua vida não depende de seus bens".

Aqui está uma advertência sobre os bens terrenos dada por Cristo. A Igreja, como Cristo, não está colocada no mundo para ser juíza ou árbitro dos bens temporais. A missão da Igreja, afirmou claramente o Concílio, não é de natureza social, política ou econômica, mas é uma missão religiosa. A missão da Igreja é dar às coisas, à política, aos bens da terra, a sua dimensão religiosa, a sua transcendência. Por isso a Igreja sente as coisas da terra como mais íntimas, porque sabe uni-las à vontade do seu Criador. E tem que denunciar quando os homens estão subordinando essas coisas criadas ao pecado.

Não é assim que Deus quer que as coisas sejam tratadas. A ganância não é a lei das coisas da terra. Não é egoísmo, não são bens mantidos apenas para fazer felizes alguns. É a vontade de Deus, que criou as coisas para a felicidade e o bem de todos, que exige que nós, na Igreja, demos às coisas a sua transcendência, o seu significado de acordo com a vontade de Deus.

O que acontece quando o homem perde esta visão de transcendência é maravilhosamente descrito na parábola do evangelho de hoje. Aquele rico que fez com que sua felicidade consistisse em ter colhido muito, cheio de celeiros e planejado ter uma vida ótima aproveitando suas coisas. Ele havia esquecido a morte, ele havia esquecido Deus; e é por isso que o evangelho lhe lembra: "Tolo, esta noite vão exigir a sua vida. O que você acumulou, de quem será?" Esta é a vaidade que diz a primeira leitura: ter trabalhado tanto, adquirir tanto e ter que desistir. Não são necessárias coisas materiais, basta apenas ter usado as coisas materiais de acordo com a vontade de Deus. Somente suas atitudes internas acompanharão o julgamento eterno do homem: ter administrado as coisas da terra, sem perder a perspectiva da transcendência, unindo Deus.

E esta é então a missão da Igreja no mundo de hoje: exigir que os homens olhem com transcendência para todas as suas atitudes, para todas as suas coisas; o político, o econômico, o social, tudo na terra; deveres temporais, direitos humanos, tudo na terra, a Igreja tem muito a ver com isso, não porque esse seja o fim da sua missão. Porque a sua missão deve ser, precisamente, dar-lhe um sentido transcendente, orientar o coração dos homens para Deus. E a partir dos corações dos homens, convertidos a Deus, criem um mundo melhor, um mundo mais conforme à vontade de Deus, no qual todos nos sintamos irmãos, todos com sentido de transcendência para com o Criador.

Queridos irmãos e irmãs, queridos ouvintes de rádio, esta é a palavra do Senhor neste 18º Domingo do Tempo Comum. Foi uma satisfação para mim ter lembrado, junto com você, que a vida e as coisas que a vida nos dá não têm sentido. São vazios, dissipam-se, diluem-se, enquanto não os vemos na sua origem, que é Deus, que lhes dá ser, beleza, consistência. E se a sua beleza e consistência vêm de Deus, as coisas que gerimos na terra não podem ser geridas sem termos os olhos fixos em Deus para lhe perguntarmos como quer que as administremos. Que não esqueçamos de Deus, que não esqueçamos que um dia teremos que prestar contas a Ele, e que a nossa atitude, diante das coisas da terra, receberá uma resposta de Deus, que será uma recompensa ou um castigo. Deixe que as coisas da terra sejam tratadas como Deus deseja que sejam tratadas e não de outra forma.

Por cumprir este dever, a Igreja sofre perseguições e incompreensões. Mas a Igreja não pode falar de outra forma e tem de preocupar os homens que querem dormir sobre os seus bens, sobre os seus triunfos, sobre os seus poderes. E a Igreja tem que lembrá-los como Cristo no evangelho de hoje: Tolo, quem não sabe que devemos prestar contas destas coisas a Deus? Você esqueceu que as coisas têm a sua razão de ser, a sua existência, a sua consistência, o seu valor, a sua beleza, só porque Deus lhes dá essas coisas?

Lide com eles então, como Deus quer que os tratemos, com um senso de transcendência. E subindo a Deus, terminamos a nossa reflexão com uma bênção que com o carinho de Pastor quero transmitir-vos.

Que a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre você. Amém.

M. Romero: Festa do Divino Salvador do Mundo (ciclo C) (06/08/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770806.htm>

A IGREJA, O CORPO DE CRISTO NA HISTÓRIA

FESTA DO DIVINO SALVADOR DO MUNDO

6 de agosto de 1977
Daniel 7, 9-10. 13-14
2 Pedro 1, 16-19
Lucas 9, 28b-36

Querido irmão, Monsenhor Rivera Damas, queridos irmãos sacerdotes, queridos fiéis, salvadorenses que enchem esta praça junto à fachada da alma mãe da Arquidiocese ou que, através da rádio, acompanham com interesse esta homenagem do país ao divino padroeiro.

Para se ter uma ideia do que foi aquele episódio que acaba de ser proclamado, a transfiguração de Cristo, que o apresenta luminoso e branco diante da humanidade, belo e atraente até extrair da ambição de Pedro uma permanência definitiva com ele: "Como é bom estar aqui!" -para se ter uma ideia- basta olhar para esta cidade. E eu diria a vocês, queridos católicos, que todos nós, a Igreja, somos aqui a transfiguração de Cristo: um povo iluminado pela fé, animado por uma grande esperança, unido por um grande amor. Somos verdadeiramente a glória do Senhor, principalmente quando tomamos consciência de que este nome glorioso do nosso país é um dom de predileção do Senhor. Procuramos homenageá-lo, recebê-lo com carinho e prestar-lhe esta linda homenagem na manhã do dia 6 de agosto de cada ano. E não é uma fantasia poética dizer que esta cidade é a transfiguração de Cristo; É a realidade teológica e evangélica do sublime ideal de Cristo ao fazer a sua Igreja.

APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA CARTA PASTORAL

Datada desta linda data de 6 de agosto, terei o prazer de entregar à Arquidiocese minha segunda carta pastoral, que terá como título: "A Igreja, Corpo de Cristo na História". E as reflexões que agora quero apresentar-vos aqui são um resumo dessa pastoral, que gostaria de recomendar o vosso estudo a partir de agora, para que algumas dúvidas sejam dissipadas, e para que a confiança daqueles que deram incondicionalmente adesão à linha da Arquidiocese, que sabe que está certamente seguindo os caminhos de Jesus. E para aqueles que ainda têm reservas, que amam a Igreja, mas que ainda desconfiam se o bispo se tornou comunista, se os padres pregam a subversão e a violência e, sobretudo, para aqueles que a odeiam e caluniam, saibam que estão caluniando o Corpo do Senhor e se converter.

Começamos por perguntar se estas mudanças evidentes na Igreja moderna são uma traição ao evangelho ou são uma mudança exigida pela sua fidelidade ao evangelho. E quais são essas mudanças? Nós os apresentamos de duas maneiras.

IGREJA NO MUNDO

Em primeiro lugar, a Igreja compreendeu que vivia um pouco de costas para o mundo e converteu-se ao diálogo com o mundo. E, no Concílio Vaticano II, ele escreveu uma bela constituição chamada: A Igreja no Mundo de Hoje. A Igreja não é estranha ao mundo. Tudo o que é humano toca o seu coração e ela sente que deve converter-se a um diálogo mais evidente com este mundo que deve interessá-la. São vocês, especialmente os pobres, que sofrem, que são pisoteados, os marginalizados, os que não têm voz. E a Igreja identifica-se com aquele mundo que sofre, mas não exclusivamente. Com todos os homens que constroem o mundo.

UNIDADE DE HISTÓRIA

Porque (esta é a segunda forma de apresentar a mudança atual) vivemos como duas histórias paralelas que só aí se encontrarão depois da morte. E foi pregado à história da terra, à história do país, como um conformismo, como algo que não me interessava, olhando para o céu. Mas a Igreja, refletindo que a própria Bíblia nada mais é do que a história de um povo, mas toda ela entrelaçada com a história da salvação, toda ela penetrada pelo plano salvífico de Cristo, concluiu que não há história profana e a história da salvação, mas a história de cada povo, é o quadro concreto no qual Deus quer salvar esse povo através da sua Igreja. E a Igreja identifica-se com essa história, e a Igreja marcha com a história, e diz aos salvadorenses: devemos salvar-nos com a nossa própria história, mas com uma história toda penetrada pela luz da salvação, da esperança. E toda a história de El Salvador, e toda a sua política e toda a sua economia e tudo o que constitui a vida concreta dos salvadorenses deve ser iluminada com fé. Não precisa haver divórcio. Tem que ser a história do país, penetrada pelo desígnio de Deus, para ser vivida com fé e esperança, como uma história que nos conduz à salvação em Cristo.

FIDELIDADE DA IGREJA A CRISTO

Para onde leva a Igreja esta mudança extraordinária? Até o Papa, ao encerrar o Concílio, já acusava aqueles que diziam: "O Concílio esqueceu o evangelho ao se converter aos homens". A mesma coisa que se diz agora aqui: "A Igreja esqueceu a sua missão, tornar-se política; tornar-se marxista, pregar a revolução e o ódio". Acusam a Igreja daquilo que mais a magoa, porque precisamente esta nova linguagem da Igreja é imposta pela sua fidelidade ao Evangelho, a Cristo. Graças a Deus, ano após ano, no dia 6 de agosto, podemos ver, no rosto de Cristo Transfigurado, a sua complacência com a sua Igreja e a sua rejeição a uma Igreja que o traiu. Mas, acontece que no dia 6 de agosto de 1977, encontrou um povo atraído por Cristo, na solene Bajada de ontem à tarde, na vigília noturna de oração que encheu a Catedral e hoje com esta bela missa de campo, em que as paróquias vêm digam à Igreja que estão no caminho de Cristo, que o rosto iluminado de Cristo é como a bússola do peregrino, que lhe mostra que o seu caminho vai bem.

A Igreja volta-se para Cristo, para lhe perguntar como Paulo: "Quem és tu?" E se a Igreja se esquecesse de perguntar a Cristo: "Quem és tu para te seguir, para te emprestar os meus pés e percorrer os caminhos da história do meu país e a minha boca para proclamar a tua mensagem e as minhas mãos para carregar e trabalhar o teu reino?" Se a Igreja de Cristo fosse esquecida, o próprio Cristo se encontraria com ele no dia 6 de agosto de cada ano para perguntar, como seus apóstolos: "Quem dizem que eu sou os salvadorenses?" E a Igreja terá que lhe dizer com lágrimas nos olhos, com cuspidas no rosto, manchando o seu manto virginal: "Trataram-me como traidor, rasgaram a minha túnica, cuspiram na minha cara com campos pagos, eles me mancharam e "Eles me disseram a pior coisa que uma pessoa infame pode dizer a uma esposa fiel: que fui infiel ao meu casamento com você, que me vendi a ideologias estranhas". E o Senhor a consola dizendo-lhe: "Se você diz que sou eu quem o Pai apresenta esta manhã, você está trilhando caminhos verdadeiros".

E assim é, irmãos. Acabamos de ouvir a palavra do Pai eterno: "Este é meu Filho, o amado; ouvi-o". E sabemos que, seguindo esta Igreja de 1977, não nos distanciamos do amado Filho de Deus, e que neste 6 de agosto, como aqui, o primeiro 6 de agosto que Pedro de Alvarado fundou, no alvorecer desta cidade, agora convertida numa grande metrópole, é a mesma fé, a mesma fé que veio de Espanha para ser pregada aos corações, a mesma fé que em 1977, naturalmente com as mudanças do Vaticano II e da conferência que se reflectiu em Medellín, é dizendo que um Cristo autêntico e verdadeiro continua sendo o Cristo desta Igreja, um Deus e um verdadeiro homem. Deus, que é o único que pode explicar o início e o fim de cada vida humana, que pode conhecer melhor do que ninguém o mistério do homem e a história de El Salvador, rei da nossa história. E o homem, que encarnou há vinte séculos, Deus que se fez homem na história de um país dominado por uma potência estrangeira, e que vive a sua Palestina, a sua Nazaré, como um salvadorense, deveria viver a sua própria história de El Salvador. E a partir daí Cristo nos ensina que a sua encarnação é precisamente aquela mensagem, aquela pregação, que São Marcos resume no início com esta frase lapidar: "Chegou a hora.

Converta-se às boas novas. A boa notícia que Cristo trouxe foi o anúncio de uma grande esperança, a configuração de uma humanidade onde todos se sentissem irmãos e Deus, Pai de todos os homens. E no esforço para conhecer esse Deus verdadeiro, eles saberiam que o irmão homem é a imagem de Deus. E no esforço de amar uns aos outros e de não se dividir em classes sociais, no ódio, na vingança, nesse esforço o homem também se aproxima de Deus.

A IGREJA, CONTINUANDO A OBRA DE JESUS

Esta mensagem, do Reino de Deus que se aproxima, é o que a Igreja continua a pregar. O Reino de Deus se aproxima, e quando os homens entendem esta mensagem de vinte séculos atrás, nos lábios dos evangelizadores de 1977, amam-se, formam uma comunidade e odeiam as diferenças. E eles sabem que não pode haver o Reino de Deus onde reina o pecado. E eles dizem converter. E a conversão é a palavra de ordem da Igreja. Ele não prega contra os poderosos com ódio ou ressentimento, mas com o amor de quem quer que eles sejam salvos, que se convertam. É por isso que o Filho de Deus veio. E os ricos do tempo de Jesus converteram-se, poucos, mas converteram-se, para fazer da sua riqueza um sentido de fraternidade com os outros. E os pecadores se converteram, e encontraram em Cristo a alegria de se sentirem irmãos sem diferenças, nada mais que todos filhos do mesmo pai. Isto é o que a Igreja continua a pregar.

Portanto, quando a Igreja é acusada de ser subversiva, é acusada de pregar o ódio, de dividir as classes sociais, está a ser caluniada na parte mais dolorosa e delicada da sua consciência. A Igreja nunca prega o ódio. A Igreja sempre prega o amor. E a Igreja, quando exige o que a assembleia episcopal de Medellín chamou de "violência institucionalizada", tem que gritar violentamente como os profetas, quando pessoas violentas gritaram contra a ordem injusta do seu tempo. Não é que a Igreja pregue a violência, mas que outros provocaram violência, ódio, tortura, dor, desigualdade social, e a Igreja tem que ser forte na sua linguagem, porque é a de Cristo, que sem ódio nem vingança, ele quer arrancar as almas do reino do pecado, para colocá-las no Reino de Deus.

Isto, ao longo da história, a Igreja tem pregado. E tem a alegria de sentir-se fiel a Jesus Cristo, mesmo quando em certas circunstâncias da história não foi tão fiel e teve que pedir perdão. Porque, como dissemos nós, bispos, na mensagem de 5 de março: "Quem denuncia também está disposto a ser denunciado". E eu disse muito especificamente que estou aberto ao diálogo, e todos aqueles que encontram algo inconveniente ou inapropriado na nossa pregação e na mensagem que a Igreja lhes prega, venham à frente, corrijam-nos, ajudem-nos a pregar melhor. Mas saberemos que se houver coisas inconvenientes e imprudentes na linguagem ou na forma, estaremos convencidos de que, na substância da mensagem, estamos do lado de Cristo.

Como Cristo, uma preferência por quem sofre, não para nos influenciar, mas para indicar a todos o caminho da caridade, o caminho do amor, e para dizer a todos que também os pobres devem converter-se. Que a situação de injustiça social que reina no nosso continente não é culpa apenas dos ricos e dos poderosos. Que também aqueles pobres que não querem promover-se, que vivem na preguiça, que não procuram reconstruir as suas vidas e viver como filhos de Deus, também contribuem para a situação de injustiça social, e a Igreja prega a promoção. E para pregar esta promoção do homem, para despertá-lo do seu conformismo doentio e torná-lo activo, como arquitecto do seu próprio destino, a Igreja deve sofrer; porque todos aqueles que querem ter massas sonolentas, homens incapazes de criticar, pessoas incapazes de se reconstruir, de fazer a sua própria história, sentirão que lhes é tirada esta triste situação de exploração do homem pelo homem. Portanto, a Igreja, pregando esta mensagem de autêntica libertação em Cristo, promove alguns e arranca outros do egoísmo, e diz a todos, como Cristo no seu tempo, que devemos deixar o pecado, que devemos nos converter a Deus, que o Reino de Deus está próximo e que seremos culpados se não colaborarmos com a sua construção neste mundo.

A ARQUIDIOCESE DO DIVINO SALVADOR

E assim chegamos, irmãos, à última parte da pastoral que muito em breve lhes vou oferecer, e que esta manhã já ofereço ao Senhor, como precioso ofertório da Arquidiocese, a mais bela destas hóstias, que junto com meus queridos irmãos sacerdotes, colaboradores desta tão difícil evangelização, vamos oferecê-la ao Pai eterno. O fato é que essas hóstias representam toda uma Arquidiocese, uma Igreja particular, que pode dizer esta manhã à divina transfigurada que ela é sua esposa fiel. Que se manchou o seu vestido com alguma coisa, se purifique na penitência, na conversão, e que volte a ele para querer ser-lhe fiel. E que considera injusto tudo o que foi caluniado contra a Igreja e que apela aos fiéis católicos para que peçam a Deus a conversão daqueles que a odiaram e caluniaram. Que o que a Igreja prega não é o ódio, mas o amor. E se alguma vez a palavra é violenta, é para arrancar o pecado do reino e convertê-lo ao Senhor. Que não é marxista, que a Igreja não se comprometeu com nenhum sistema social. Que nos sistemas a Igreja apenas defende a sua ética religiosa, e assim como diz que o comunismo ateu é incompatível com a sua transcendência e a sua fé em Deus, também disse que o materialismo do capitalismo liberal é ateu, é idólatra, porque adorando o seu dinheiro e defendendo o seu

dinheiro, ele não se importa em caluniar a dignidade dos outros. Ele também está pecando gravemente.

A Igreja defende a ética da sua religião, do seu amor a Deus, e em qualquer sistema é isso que lhe interessa. Não para se tornar um marxista ou capitalista, mas para dizer aos marxistas e aos capitalistas que se convertam do seu materialismo, para que com isso adorem o único Deus verdadeiro e as suas preocupações sociais se tornem um desejo de construir o verdadeiro Reino de Deus, o que nos faz sentir como irmãos para todos. Que a Igreja não se envolva na política, porque aprendeu no Concílio Vaticano II que existe autonomia da autoridade civil. E ela, a Igreja, também tem a sua autonomia. E que, cada um na sua área, tenha que colaborar para o bem-estar comum. Esta é a grande política da Igreja: o bem comum. E tem o direito, pela sua função moral no mundo, de denunciar os abusos da política e dizer aos poderosos que não é Deus, que se tem algo a ordenar é porque Deus o permitiu e, portanto, que ele tem que medir suas leis, suas ações, de acordo com a lei do Senhor. Mas, que a nenhum poderoso, como disseram os primeiros cristãos aos seus céсарes, aos seus imperadores, não era lícito queimar incenso diante deles, porque não eram deuses, e que então era obrigação do cristão, do pregador, do sacerdote, obedecer a Deus diante dos homens e não se deixar acorrentar pelas condições impostas pela autoridade civil. Foi Deus quem lhe disse o que ele deveria pregar; e ele suportará melhor essa santa liberdade permanecendo em silêncio, mas não se dando bem, compartilhando honras; quando essas honras, esses privilégios, essas empresas poderiam servir para desacreditar a Igreja e perder um pouco daquela autoridade moral que, graças a Deus, a Igreja tem.

A UNIDADE DA IGREJA

Irmãos, a Arquidiocese pode agora oferecer ao Pai Eterno, juntamente com o divino transfigurado, uma Igreja unida, bendita seja Deus. Aqui a presença deste presbitério, raramente vista na história da nossa Igreja, é o sinal de que nós, pregadores da palavra de Deus, concordamos que o que o seu bispo está orientando, herdado do meu venerado antecessor, Monsenhor Luis Chávez e González, é uma linha de pastoral que não estamos inventando hoje. Vem do Concílio Vaticano II, vem das mudanças necessárias de uma Igreja que, precisamente porque é o corpo de Cristo na história, deve perguntar a Cristo: "Como queres que eu fale nesta hora da história?" E Cristo me diz: "Você tem que falar diferente de como falavam há quatro séculos, na Idade Média, nos primeiros anos. Eu sou Cristo, que vai com você."

"Preciso da sua boca para pregar aos homens de 1977 a linguagem de que eles precisam."

É a unidade que se sente, irmãos, de múltiplas maneiras. Acabo de chegar de um encontro vindo do estrangeiro, onde os meus irmãos bispos da América Central e através de cartas de todo o continente expressaram comovente solidariedade para com esta Igreja da Arquidiocese de São Salvador. O que nos diz, junto com aquelas cartas humildes do nosso povo, ou cartas de profissionais, de estudantes universitários, que todos se reúnem em torno desta Igreja evangélica, que, longe de ter traído o evangelho, é hoje a Igreja do divino transfigurado.

O TESTEMUNHO DE UMA IGREJA PERSEGUIDA

E dizemos também a Cristo que lhe oferecemos uma Igreja manchada de sangue, uma Igreja com as suas vestes brancas mas manchada de perseguições. Houve perseguição, há perseguição, porque teologicamente perseguição significa: impedir a mensagem da Igreja. E isso aconteceu. A mensagem autêntica da Igreja foi impedida. Querem colocar restrições, colocar medidas, como deveriam pregar. E é a Cristo que devemos ouvir, como esta manhã nos disse o Pai Eterno: "Ouvir; tudo o que ele vos disser é o que deveis pregar". E sofremos perseguições entre sacerdotes. Não há necessidade de repetir. Todos sabem e estão conscientes de que a Igreja é perseguida também nos destinatários da sua mensagem, no seu povo, nos seus camponeses, nos seus grupos de reflexão, onde o medo e o terror são semeados e muitos com medo não podem aproximar-se; que, em linguagem autêntica, deveria ser chamada de perseguição. Mas a Igreja levanta esta manhã o olhar para o esposo divino para dizer: "Agradeço-te, porque a minha esperança em ti e a minha dedicação a ti despertam na perseguição mais coragem nos meus filhos", e todos ainda estão dispostos a dar a vida para defender aquela fé que devem professar.

A ESPERANÇA DA IGREJA

E finalmente, irmãos, é a Igreja da esperança. Que grande esperança a Igreja despertou nos nossos corações, precisamente porque já não encontra a sua força nas coisas da terra. Porque lhe faltou a força que os homens lhe ofereceram com juros, e ela soube despedir-se de tudo para ser fiel ao Evangelho e, na sua pobreza, saber que está com os pobres e que quem quiser viver com ela e ser feliz com ela. Ela e vivendo as esperanças que vive, tem que confiar na fraqueza do Cristo indignado, na fraqueza da Igreja como esposa de Cristo, na sua pobreza, no seu evangelho, no seu seguimento autêntico do Senhor.

E assim sentimos, como São Paulo, que na nossa fraqueza somos fortes, porque Cristo, o Onipotente, é mais forte que todas as forças do mundo. E temos esta esperança, esta esperança que queremos estender também como patriotas, porque somos filhos de um país. E como não sentir, irmãos, que este país tem uma cara tão feia no exterior. Acabei de verificar. Enquanto a Igreja exhibe a sua beleza e fidelidade, o nosso pobre país sofre a feiúra de uma figura que deve compor, e a Igreja quer oferecer essa cooperação: a defesa da dignidade humana, dos direitos humanos, da dignidade de Deus respeitada em no meio da cidade; porque só assim, respeitando a lei de Deus, o país poderá receber a verdadeira face de beleza que merece, aquela que recebeu de Cristo o mais belo nome, o país do Divino Salvador.

Acalentamos esta esperança, a esperança de que não só a Igreja continue a trabalhar na sua autenticidade, na sua beleza, na sua unidade, mas também a esperança de que esta Igreja, embelezada na perseguição, compreendida pelos próprios perseguidores, sem ódio, sem ressentimento, Ele saberá colocar todo o rico potencial que Cristo lhe oferece, para santificar as famílias, para santificar a política, para santificar a economia, para fazer com que também em El Salvador Cristo possa dizer. "O Reino de Deus está próximo. Converta-se."

Divino Salvador do Mundo!, colocando como intercessora a tua santíssima mãe, a Rainha da Paz, que também é padroeira de El Salvador, pedimos que esta esperança da Igreja, que este povo que hoje representa a tua transfiguração, desfrute da alegria que suas esperanças sejam cumpridas. Assim seja.

M. Romero: 19º do Tempo Comum (ciclo C) (07/08/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770807.htm>

O DIVINO SALVADOR DO MUNDO

DÉCIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

7 de agosto de 1977

Sabedoria 18, 6-9

Hebreus 11, 1-2.8-9

Lucas 12, 32-48

Queridos irmãos:

Esta semana, a Igreja da Arquidiocese viveu a apoteose do seu grande padroeiro. Quero felicitar o povo pelo seu fervor, pelo seu entusiasmo pelo seu divino padroeiro, e agradecer de modo especial a todas as pessoas, sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos, que contribuíram de uma forma ou de outra para esta esplendorosa festa de o Divino Salvador. .

Além disso, esta semana deixa-nos um balanço de luto, na quinta-feira sepultamos em Cojutepeque, um venerável sacerdote do nosso presbitério, Padre Manuel Guardado, 79 anos. Uma vida escondida como a violeta, mas como a violeta cheia de uma beleza muito espiritual. Um homem muito inteligente; Ele era médico e passou a vida estudando. Um exemplo de velhice atual no pensamento da Igreja. Entre os testemunhos do seu enterro, gostei muito de ouvir o pároco de Cojutepeque, Padre Ayala, dizer que apesar da diferença de idade, o Padre Guardado foi um guia para ele, e comentaram com ele. Ele viveu intensamente esta renovação da Igreja no Concílio Vaticano II e em Medellín e em vez de se escandalizar, como muitos mais jovens que ele, sabia que a Igreja não pode cometer erros. Amava a sua Igreja e por isso a seguiu até o fim da vida; e apesar dos oitenta anos, o Padre Guardado era um homem atualizado com o pensamento da Igreja. Como gostaríamos que esse espírito de presbítero fosse transferido para toda a comunidade e para todas as idades, para acompanhar o pensamento da Igreja. Que esta é precisamente a maior pena do nosso tempo, não querer compreender esta Igreja.

E apesar de todas as coisas desta semana, e antes, usando a história concreta do nosso país, das nossas famílias, das nossas dioceses, Deus está operando a sua salvação. Ontem anunciei que vai ser publicada uma pastoral. A carta pastoral é o ensinamento com o qual os bispos apresentam as diretrizes à diocese, e nesta carta pastoral queremos justamente orientar muitas mentes confusas, aquelas que, por boa vontade, se surpreendem com estas mudanças atuais na Igreja, como se a fé deles está tremendo., e eles duvidam. E queremos te dizer aí que não há motivo para dúvidas. Aqueles que perseguem a Igreja com má vontade são pecadores contra o Espírito Santo, e isso, sim, não é uma graça muito especial de Deus. É uma pena, será difícil convertê-los.

A pastoral dirige-se, portanto, às pessoas boas, às pessoas de boa vontade ou aos que duvidam com boa vontade, buscando a luz e a verdade. E também não perdemos a esperança de que os de má vontade, os que perseguem e caluniam, aqueles que, como diz a Sagrada Escritura, perverteram o coração para servir mais as criaturas que o Criador pede, irmãos, para que todos converta-se verdadeiramente ao Senhor. E naquela pastoral está o pensamento de que hoje está maravilhosamente iluminado pela palavra de Deus.

HISTÓRIA PROFANA E UNIDADE DE HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Uma das mudanças na Igreja atual é ter quebrado essa dicotomia, essa separação entre a Igreja e o mundo; porque compreendeu também a unidade da história profana com a história da salvação. Estava criado na nossa espiritualidade, na nossa forma de pensar como Igreja, que o mundo era desprezível. Que a história profana dos homens era como um paliativo, como um tempo de provação, e que corria paralelamente à história espiritual da salvação de Deus. Havia uma separação quase intransponível entre o material e o espiritual, entre o profano e o sagrado; e

aconselhava-se uma espécie de conformismo: vamos percorrer a vida, a história, o melhor que pudermos, e o céu virá, a salvação eterna; Procuremos não nos condenar ao inferno. E então tivemos uma história separada de nós.

Mas quando a Igreja atual, aprofundando a sua meditação - especialmente na palavra de Deus escrita na Bíblia - descobre que Deus tem um plano para salvar os homens, recorrendo precisamente à sua história profana, que está na história do seu povo de Israel onde Deus está tecendo o seu plano de salvação, e esse paradigma se realizará nas histórias de todos os povos. A história de El Salvador, com os seus heróis, com a sua política, com os seus flagelos, com as suas coisas boas, com as suas preocupações, é a história dos salvadorenhos, e nessa história dos salvadorenhos é onde Deus quer encontrar o salvadorenhos e salvá-los.

MISSÃO DA IGREJA: SANTIFICAR A HISTÓRIA

Por isso a Igreja, como Reino de Deus nesta terra, ama esta história, ama a Pátria mais do que qualquer outra. Mas, como Reino de Deus, quer que o Reino de Deus se reflita em todas as páginas da história. E por isso, porque se identificou mais com este mundo, com esta história, a Igreja tem que ver as sombras do mistério da iniquidade, que é o pecado. Porque se a história profana, por sua vez, não coincide com a salvação, com os desígnios salvíficos de Deus, a culpa é sua, é porque os homens, os salvadorenhos, a tornaram pecaminosa, fizemos o pecado reinar na história, e a Igreja que é com Deus, e não com o pecado, tem a missão de tirar o pecado da história. Portanto, devem existir momentos muito conflitantes entre a Igreja e a história, porque ela não pode tolerar o pecado e sabe que a sua missão é santificar a história de El Salvador, libertá-la de tudo o que a torna escrava do pecado. Esta é a missão da Igreja e de nós que formamos a Igreja, não só dos sacerdotes, mas também de vós, queridos católicos. Os batizados são o Reino de Deus.

E assim ouvimos no evangelho de hoje a palavra mais doce de Cristo aos seus apóstolos, aos seus católicos: "Não tenhais medo, pequeno rebanho". Que título lindo. Parece depreciativo, como quando se pensa: mas será que na multidão da Bajada e na missa de campanha do dia 6 de agosto só havia gente? Não havia pessoas ilustres? Sim, houve muitas pessoas ilustres, mas o que interessa à Igreja não é, não depende, da categoria social, económica ou política do povo. As pessoas, precisamente aquelas pessoas que seguem Cristo com entusiasmo, essa é a história autêntica. Não aqueles que colocam ídolos na história para separar a adoração do Deus verdadeiro. E é por isso que o autêntico povo de Cristo, o autêntico povo de Deus, embora seja descrito assim: o povo é o pequeno rebanho. Não é a quantidade de pessoas, nem a qualidade das pessoas que interessa a Deus, mas sim aquele pequeno rebanho escolhido por ele, porque lhe deu o reino. "Não temas, pequeno rebanho, pois o reino foi dado a vocês."

A FÉ DE ABRAÃO: INÍCIO DA SALVAÇÃO

E na primeira leitura, precisamente, é aquele povo eleito de Deus. Quão bela aparece a história da salvação nas três leituras de hoje! Seria uma bela catequese que gostaria de fazer agora, uma revisão da história da salvação, que começa com aquela vocação de Abraão. São Paulo - se for dele, porque hoje os críticos estudam muito a fundo a carta aos Hebreus - mas seja qual for o autor, a carta aos Hebreus é uma análise da história de Israel na qual está injetada a história da Salvação.

Um israelita, um pastor humilde, é escolhido por Deus (sempre o pobre) e a este pastor de Israel, Deus diz: "Eu escolhi você. Deixe seus parentes e sua terra e vá para a terra que eu lhe mostrarei." E este homem acredita. Esta palavra, para este domingo, é um apelo à fé, e o personagem mais bonito desta fé é Abraão, pai dos crentes. Porque ao ouvir Deus dizer-lhe: "Eu te escolhi, vem, vou mostrar-te uma terra", sem saber onde fica essa terra, ele abandona o que é certo, desapega-se e começa a acreditar na palavra. Isto é fé: acreditar na palavra de um Deus que não pode enganar. Ele sabe onde fica aquela terra, não sei onde. Mas deixa minha terra, minha segurança, meu gado e vou com ele. E começa a peregrinação, começa a peregrinação da fé, sem rumo, sem destino. O destino mais seguro é a palavra de Deus. E Abraão caminha sem rumo, somente dirigido por Deus.

O Senhor vai lhe dar outro teste. Ele lhe prometeu que dele nascerá um povo onde todas as nações do mundo serão abençoadas. Mas ele já está velho e sua esposa, Sara, está velha e estéril. O impossível! No entanto, Deus disse isso e acredita. E quando um dia a esterilidade de Sara se combina com a de seu filho Isaque, Abraão salta de alegria, porque desse filho descenderá o povo

que Deus prometeu. E que coisas absurdas sobre Deus! Ele lhe diz: "Você vai sacrificar seu filho para mim", e Abraão, obediente, vai com Isaque para a montanha, e já está pronto para enfiar a adaga para sacrificar o próprio filho de suas esperanças. Porque, diz São Paulo comentando aquele momento, Abraão sabia que Deus é capaz de ressuscitar até os mortos. É a fé que é impossível. E neste momento, quando Abraão vai matar o seu filho e Deus o impede porque ele só queria testar a sua fé, ele compara-o com a fé dos cristãos que acreditam naquele que morreu na cruz e ressuscitou e vive. Isaque é a figura do Cristo morto, porque Deus lhe pediu que estivesse morto e ressuscitasse, porque Deus o trouxe de volta à vida.

Abraão é o primeiro crente no mistério pascal. Aquele filho da sua esperança emergiu quase da morte, uma morte que já lhe tirou a obediência e a fé em Deus. E São Paulo elogia essa fé, como a fé dos cristãos que acreditam num Cristo morto, mas num homem morto que ressuscitou e vive para sempre. Assim, a fé de Abraão é o sinal da nossa fé; e quando Abraão morre mesmo sem conhecer a terra que Deus lhe havia prometido, seus filhos, os patriarcas do Antigo Testamento, vivem por essa fé, sabem que Deus não pode enganar. Parecem iludidos no meio de povos profanos, mas essa fé dá consistência a essa história.

DEUS SALVA SEU POVO

Quando no Egito um prisioneiro dos patriarcas é o principal nas horas difíceis da história do Egito - e vejam como Deus carrega a história não só do seu povo Israel, mas do Egito, porque do Egito mais um capítulo precioso da história: Moisés. Ele é o confidente de Deus, e Deus lhe disse: "Ouvi o clamor do meu povo, quero redimi-lo. Você vai se apresentar ao Faraó para dizer-lhe que deixe meu povo ir para a terra que prometi. eles." Até quando Deus cumprirá a promessa da terra prometida a Abraão? Ainda não há terra no mundo e, no entanto, a fé de Israel continua a esperar, essa fé, mas a liberdade de um povo oprimido já se vislumbra. E Moisés, apesar da sua incapacidade - "Quem sou eu para me apresentar ao Faraó", com todo o seu poder político, com o seu exército, com os seus carros - a arrogância humana face à pequenez humana, esses são os momentos da história de Deus .

E a esperança e a fé encorajam Moisés, e Deus está com esse povo. E começa o êxodo, o segundo livro da Bíblia. Leiam, irmãos. Nos momentos de repressão em El Salvador, na nossa terra, não nos desesperemos: muito mais difícil foi a situação de Israel no Egito. E o êxodo é o cântico de vitória de Deus. E a primeira leitura de hoje do Livro da Sabedoria capta precisamente aquele momento em que o povo de Israel, naquela noite santa em que o anjo do Senhor vai passar, matando todos os primogênitos de Israel, para punir o crime do Egito , que matou os homens de Israel.

Irmãos, não há crime que fique impune. Quem fere com a espada morre com a espada, diz a Bíblia. Todos estes abusos do poder do país não podem ficar impunes. E o anjo exterminador passou pelas terras do Egito, e naquela noite houve choro nas casas do Egito, porque Deus puniu os crimes do Faraó. Quão terrível é a autoridade quando não cumpre o seu dever, quando quer fazer prevalecer a força das armas contra a impotência indefesa do povo. Todo Israel chorou e, em vez disso, o povo oprimido inicia o seu êxodo e o livro sagrado leu-nos hoje uma das páginas que comentam aquela noite santa. O Livro da Sabedoria nos contou que naquela noite os israelitas sentiram que Deus cumpriu sua palavra. Eles então começaram a celebração da Páscoa. Aquele comer alface e cordeiro morto foi a primeira Páscoa. Desde então, todos os anos, Israel celebrava aquela noite de liberdade, e transmitia aos cristãos a Páscoa cristã em Cristo, que continua a ser a memória de um povo oprimido, mas a quem Deus liberta através da sua esperança e fé no Senhor.

EM CRISTO, SALVAÇÃO PARA TODAS AS PESSOAS

E em Cristo, São Paulo e o Evangelho de hoje recolhem toda aquela história, a história sagrada, que em Cristo começa a tornar-se história de todos os povos. Bem-aventurados os povos que acolhem Cristo como Redentor. Nele está o cumprimento da promessa de Abraão. Nele está a realização da liberdade feita por Moisés. Nele se cumprem todos os profetas e todos os patriarcas. Aquele povo que Deus prometeu, Abraão, e que Abraão começou a buscar sem rumo, só na fé em Deus, foi o povo de Israel, que liderado por Moisés chega à terra prometida, que não é tanto uma geografia, mas é mais do que todo um povo de santos, de profetas, que floresce numa virgem que será mãe e será Virgem, Maria, de cujo ventre nasce finalmente a promessa feita a Abraão, o verdadeiro Redentor não só do Egito, mas de todos os povos: Cristo nosso Senhor.

Por isso, ontem, dia do Salvador do Mundo, El Salvador estremece porque sente que toda a emoção de Israel, toda a riqueza das promessas de Deus, todo o anúncio dos profetas, se cumpre em Cristo, nosso padroeiro, nosso Salvador e nele todas as nações serão salvas, disse Deus. E El Salvador também será salvo, e todas as pessoas que nele confiam. “Não tenham medo, pequeno rebanho”, diz Cristo ao seu povo, porque embora possam parecer insignificantes, pequenos, a vós foi dado o reino. Você é Abraão; você é Moisés; você é o novo Israel; você carrega liberdade em suas entranhas como vida; você carrega a canção da vitória. Embora pareça oprimido, sofrendo o desprezo dos outros, a grosseria dos poderosos, você vai com Deus.

A FÉ E A ESPERANÇA SALVARÃO O MUNDO

O que a palavra de hoje quer, irmãos, é semear fé e esperança em cada coração. Portanto, a esperança deve ser, juntamente com a fé, o que nos torna diferentes, verdadeiros católicos, daqueles que perderam a fé e a esperança e as colocaram nas coisas da terra. Não é o poder político, não é a sabedoria dos homens e da tecnologia, não é a arrogância do dinheiro que vai salvar o povo. Esta fé na pequenez e na humilhação de Cristo salvará o povo; salvará esta esperança no poderoso salvará esta fé em Deus nosso Senhor. Nenhuma revolução na terra que queira construir um mundo melhor apenas baseado no ódio, na violência, nos sequestros, nos ressentimentos, pode ser o verdadeiro Reino de Deus. Deus não anda por aí, em poças de sangue e tortura. Deus caminha por caminhos limpos de esperança e de amor.

Querido povo salvadorenho, que as festas do padroeiro do Divino Salvador despertem em nós a fé de Abraão, a esperança de Moisés, a fé e a esperança do povo que, mesmo no meio da opressão, confiou no Senhor; e o Senhor chega, chega quando tem que chegar, não quando queremos. Vamos viver esta esperança.

Há um belo capítulo do Vaticano II que me parece ser o mais belo comentário destas leituras de hoje, quando Cristo Nosso Senhor diz que o reino dos céus é como aquele que espera durante a noite o patrono que há de vir. Ai dele se for descuidado naquela noite, se pensando que nada mais virá, ele começa a bater nos garçons e nas empregadas e se sente o dono da casa. Quando o Senhor vier, ele irá surpreendê-lo; Ele não era o dono da casa, não passava de um simples criado. Por outro lado, aqueles servos fiéis, que estão preparados e, segundo a pomposa vestimenta oriental, cingem a cintura para estarem prontos para o trabalho e quando o Senhor vier só lhes resta correr e abrir e servi-lo; bem-aventurado, diz Cristo, porque o próprio Senhor será teu servo, pela alegria de ter servos tão fiéis.

ESPERAMOS A PLENITUDE DO SENHOR

Esta noite, esperar por aquele amanhã, esperar pela vinda do patrão, é a história do mundo. O Concílio diz: “A Igreja, que já há vinte séculos iniciou a renovação do mundo em Cristo ressuscitado, espera a plenitude desta perfeição com a vinda do Senhor”. Não esqueçamos, queridos católicos, que somos os servos que esperam o Senhor que há de vir. Espero que ninguém se esqueça disso! Nem mesmo aqueles que já se sentiram donos do mundo, porque têm o poder nas mãos. Eles também são servos do Senhor que há de vir. E o evangelho termina terrivelmente: aquele a quem foram dadas mais, maiores responsabilidades, será julgado com maior severidade - aquele que recebeu mais e foi capaz de alegrar o mundo com os seus bens, e só viveu do seu egoísmo, como o servo da noite em que se sentiu dono de tudo o que tinha, como se estivesse sonhando. Eles estão sonhando. Chegará o dia, ele os acordará; e se encontrarão diante do dono das coisas, diante do dono do povo, diante do Senhor da história.

Estamos esperando, e esta esperança não é uma ilusão. O Conselho convida-nos a fundamentar a nossa esperança. Não é uma esperança irracional. Não é uma esperança que prega a conformidade: “Fique contente, você terá a felicidade do céu”. A Igreja não prega assim - a Igreja, precisamente nas leituras de hoje, dá-nos o sentido escatológico da Igreja. Não como São Mateus: o primeiro evangelho também nos apresenta aquela escatologia, esta vinda de Cristo, mas quase como se não se preocupasse com este lado da história. Por outro lado, São Lucas, que escreveu num ambiente pagão, onde se dá sentido às coisas presentes, continua a dar valor às coisas presentes. As coisas da terra são lindas; Dinheiro, ouro, é precioso. Essa ambição, autoridade, poder, tudo isso vale muito. Mas São Lucas diz: sim, vale muito. Lidar com isso, mas como quem espera alguém que tem que prestar contas. Assim diz o Concílio, que aprendeu a dialogar com o mundo atual e diz ao mundo: sim, todas as coisas da terra são preciosas. O amor do casamento é lindo. A beleza das criaturas, Deus a deu. Tudo é belo, mas quando você tem o sentido de sua

transcendência, de um Deus que as criou e de um Deus que deve pedir contas no uso dessas coisas.

ESPERE E CONSTRUA O REINO DE DEUS

Tanto é assim que o julgamento final não será apenas da conduta individual de cada homem, mas pedirá contas do pecado social, daquele pecado que, nascido do coração do homem, se cristaliza em situações injustas, para ser punido não apenas no homem que o comete, mas na sociedade que fez desse pecado um pecado social. E assim também o bem, a virtude do homem, não só será recompensado nele, mas na sociedade feliz que reflete o Reino de Deus nesta terra. E é por isso que nos chama a trabalhar por um mundo mais justo, mais equitativo, onde todos nos sintamos verdadeiros filhos de Deus em peregrinação rumo ao Reino. Não é uma esperança ingênua, esperar que nesta terra nós, homens, construamos esse mundo definitivo. Para a Igreja não existe nesta terra, nesta história, esse mundo definitivo; mas pede que este mundo definitivo que esperamos se reflita nesta história.

Que se formos lógicos com essa esperança de um mundo onde amaremos uns aos outros como filhos de Deus e não haverá inimizades, violência ou ressentimentos, devemos tentar transferir essas qualidades para esta história da terra e de todos - governantes, ricos, poderosos, sobretudo Aqueles que têm nas mãos as capacidades de transformar uma nação, que estão mais obrigados a refletir essa esperança e essa fé. E nós, pequeno rebanho, a história da Igreja, a mais humilde entre as sociedades de El Salvador, porque não vale a categoria do seu dinheiro ou da sua política, mas pela esperança do coração dos seus filhos, os mais humildes camponesa, a mulher mais humilde do povo, vivendo esta esperança e esta fé, pedindo ao Senhor, educando os seus filhos, dando testemunho desta esperança, está também a colaborar com os poderosos para construir o Reino de Deus nesta terra, como Cristo fez. querido. O Reino de Deus já chegou; Está em seus corações.

NOSSA ESPERANÇA É A VERDADEIRA REALIDADE

Quão bela seria a fé e a esperança dos cristãos se fossem traduzidas, não apenas na oração individual, mas também nesta proclamação pública de que Deus quer o seu reino nesta terra! Gostaria que todos os meus queridos irmãos, sacerdotes, religiosos e religiosas, escolas católicas, comunidades cristãs paroquiais vivessem esta certeza da nossa fé e da nossa esperança. Que não estamos com uma quimera, com uma conformidade, estamos vivendo a realidade que diz São Paulo sobre aquelas coisas que não se veem; mas não porque não possam ser vistos, pois não são as coisas mais reais. A realidade, embora não se veja, embora não brilhe como o ouro, embora não seduza como a lisonja dos poderes, é a verdadeira realidade, aquela que esperamos, não para nós mesmos - isto é o que é grande e neste consideração isto termina.homilia- é que não estamos iludidos; É que confiamos, como Abraão, na promessa que já não é apenas uma promessa, mas, desde que Cristo ressuscitou, é uma realidade. O Cristo Ressuscitado que na noite da vigília aqui, na Catedral, ouvimos os grupos de oração gritarem: "Cristo vive!" Cristo vive, irmãos. O Divino Salvador do Mundo não é uma ilusão na piedade do coração, é um personagem, um Deus-homem vivo, centro da história, e que nos impulsiona a todos a construir um mundo verdadeiramente digno daquela vida que não perecer. Nossa esperança está nele.

Se riem de nós, como sei, riem cruelmente quando torturam os nossos catequistas e os nossos padres, "Onde estão as suas esperanças?", e acreditam que a espingarda que os atinge e o calcanhar que os chuta são mais fortes que a esperança eles carregam em seus corações. A esperança será depois de tudo isso. Tudo o que restará, tal como aquele exército foi enterrado nas águas do Mar Vermelho. O exército que se acreditava ser arrogante contra o povo de Deus foi sepultado no Mar Vermelho e a esperança do Senhor cantou a vitória naquele cântico de Moisés: sinal da vitória eterna que todos cantaremos se vivermos verdadeiramente com o humildade de Abraão, de Moisés e de todos os santos que viveram na terra sabendo que em Cristo ressuscitado a transformação do mundo já foi decretada e que ninguém pode detê-la.

Cristãos, trabalhemos com Cristo, fortaleçamos profundamente esta esperança e esta fé, na santidade e na oração. Que as atuais circunstâncias da nossa Igreja e do nosso país, em vez de extinguir esta chama, façam com que ela brilhe mais lindamente e nos faça sentir mais próximos de que Deus está mais perto daqueles que nele esperam e daqueles que nele acreditam. Assim seja.

M. Romero: 20º do Tempo Comum (ciclo C) (14/08/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770814.htm>

A MENSAGEM DO PROFETA

VIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

14 de agosto de 1977
Jeremias 38, 4-6.8-10
Hebreus 12, 1-4
Lucas 12, 49-53

QUADRO DA HOMILIA

\x85 partilhar convosco as preocupações, alegrias e esperanças da diocese e também partilhar os problemas de todos vós, iluminará toda esta realidade da nossa história, a palavra de Deus, o verdadeiro caminho que devemos seguir.

Amanhã é o grande dia da Assunção do corpo e da alma de Maria ao céu. Esta marcha triunfante de Maria depois de uma vida dedicada a Deus é uma mensagem e tanto. Procuremos, se tivermos tempo, assistir à santa missa, ou pelo menos em nossas casas refletir sobre nossa mãe, que ao subir aos céus, se torna rainha do universo; Porém, ele sempre tem o olhar bem encarnado nesta terra, preocupa-se com a nossa vida e por isso, é motivo de muita confiança e esperança: Maria coroada no céu, como recompensa pelas suas virtudes.

Às 11 da manhã teremos aqui uma missa na qual um jovem que já concluiu os estudos teológicos, Jorge Benavides, será ordenado diácono. Nesta ocasião da Festa da Assunção, queremos felicitar os católicos da paróquia de Mejicanos que a celebram como padroeira e a congregação das freiras da Assunção, que também celebram a sua festa principal no dia 15 de agosto.

Quero também informar-vos, para confiar as vossas orações, que terça, quarta e quinta-feira da próxima semana, os sacerdotes e freiras dedicados à pastoral directa nas cidades, vão reunir-se para estudar um documento que gostaria que todos conhecia, conhecia-o, escrito pelo Papa Paulo VI. É chamado, segundo documentos eclesiais, que leva o nome das duas primeiras palavras latinas, língua oficial da Igreja. Ele escreve estes documentos em latim, depois são traduzidos para todas as línguas; mas o nome desse documento continua a ser chamado de acordo com as suas duas primeiras palavras. Chama-se Evangelii Nuntiandi e trata da evangelização do mundo de hoje. É uma compilação que o Papa fez de uma grande consulta feita em 1974 a todos os episcopados do mundo, à Igreja preocupada em levar a sua mensagem eterna ao homem de hoje, tão complicado, tão difícil. E nós, portanto, recolhendo essas sábias orientações do episcopado do mundo e sobretudo do mestre supremo da Igreja, o Papa, vamos nos aprofundar para que a nossa evangelização na arquidiocese corresponda a toda esta série de iniciativas maravilhosas. Esperamos, portanto, que todos os sacerdotes e religiosas que se dedicam à pastoral direta unifiquem os nossos critérios, exponham as nossas dificuldades e para que a diocese não se sinta como duas Igrejas. Assim, às vezes, dá-se a impressão de que certas pessoas criticam as atitudes, os critérios do Arcebispo e dos sacerdotes que estão com ele, como se formassem uma outra Igreja, capaz de criticar a Igreja hierárquica. Este não é o momento para essas desuniões. É tempo de dialogar e aqui estão estes três dias para dialogarmos em profundidade. Nas coisas em que discordamos, vamos ver se estamos errados. Não se trata de impor nenhum capricho, mas de realizar a nossa grande tarefa evangelizadora com critérios que, embora o mundo possa não gostar deles, agradem a Deus e às almas que querem ser fiéis ao plano de Deus.

Quero também anunciar-lhes com alegria que nesta próxima semana, se Deus quiser, já terei editado a pastoral que lhes anunciei no dia 6 de agosto e que trata da Igreja como corpo de Cristo na história, ou seja, o A Igreja de cada tempo nada mais faz do que o que Cristo faria neste tempo; Se Cristo fosse salvadorenho em 1977, o que ele faria? Essa é a questão da Igreja e é isso que a Igreja faz.

Quero também transmitir a preocupação de várias comunidades cristãs, que denunciam e demonstram a sua solidariedade para com a catequista Filomena Portillo Puerta, uma jovem de 21 anos, que foi capturada no dia 30 de julho em Ciudad Delgado e encontrada morta ali em Tejutla em Chalatenango. O que está acontecendo? As coisas estão melhorando ou continuam iguais? Porque também um catequista do Padre Salvador Colorado, em Ciudad Delgado, foi capturado e torturado, e ameaçado de morte junto com o Padre Colorado, que teve, bem, um colapso nervoso que tenta curar. Isso também é perseguição.

Solicitam-se notícias de presos, de desaparecidos; e a Igreja, que não pode deixar de mostrar solidariedade com os direitos humanos, com os sofrimentos dos lares que vêem o seu povo desaparecer, não pode ter confiança até que uma maior atmosfera de confiança seja falada com os factos. Anuncio também a publicação, já em circulação, dos documentos de Medellín, que é um esforço da Universidade Centro-Americana José Simeón Cañas para colocar à disposição do nosso povo aqueles documentos que nenhum católico hoje deveria ignorar. É uma pena que muitos estejam a tomar conhecimento destes documentos através de óculos falsos; Os óculos distorcidos são aquelas publicações tendenciosas, dispostas a fazer o mundo acreditar que a Igreja é marxista, e muitos não conhecem os documentos de Medellín, exceto através dessas colunas venenosas.

Por favor, creio que já temos católicos maduros na opinião deles e não porque são impressos nos jornais ou porque são vistos na televisão ou no rádio, acredita-se que sejam dogmas de fé. Vá para as fontes. Use seu senso crítico das coisas. Quando você lê um jornal, mesmo em editoriais, você tem seus critérios para dizer: isso é mentira; Você pode ver que tem suas tendências. É assim que se mostra a maturidade de julgamento do homem que lê e vai ao cinema. Nenhum filme seria mau se quem vai ao cinema tivesse critérios próprios e soubesse condenar a imoralidade, tudo o que é condenável. Você não precisa que lhe digam: permitido para essa idade. Seu principal critério é a idade. E então se trata desses documentos de Medellín, devemos conhecê-los pela própria fonte. Essas fontes já estão disponíveis. Implorei-lhes que os trouxessem hoje à Catedral. Presumo que no final da missa eles estarão disponíveis; e se não, bem, procure-os nas livrarias católicas, nos escritórios do Arcebispo.

E outros atos de violência, irmãos, que aconteceram nestes dias, a Igreja não pode aceitar qualquer forma de violência, tanto esses crimes como essas capturas e essas torturas são atos de violência tanto quanto uma bomba que explode em San Salvador, como também o sequestro do Dr. Carlos Emilio Alvarez. Nenhuma dessas coisas pode ser aprovada pela Igreja. A violência é desumana. Não constrói. Destrói, sobretudo destrói as esperanças de melhoria. Peço, portanto, com toda a autoridade que a Igreja me dá, diante do meu amado povo, que pensemos com Deus, o Deus da paz, o Deus que nos ama, o Deus que perdoa os próprios pecadores se eles se arrependem.

Uma das cartas mais bonitas que chegam esta semana é a que diz: "O que mais me admira hoje na Igreja é que, apesar de ter sofrido tantos abusos e até assassinatos, nem uma palavra de ódio ou de vingança, mas sempre uma palavra de amor e de conversão". Quão bem as almas humildes compreendem as intenções da Igreja! E estou feliz que você se sinta assim, enquanto outros continuam a acusar obstinadamente a Igreja de ser violenta e causadora do mal. Quem escuta sem preconceitos, sem interesses egoístas, ouve a verdadeira linguagem da Igreja: Não à violência; um apelo à conversão dos pecadores, como disse aqui no dia do funeral do Pai Grande: "Quem sabe se os assassinos desta vítima estão me ouvindo no rádio? que se arrependam «e venham um dia conosco receber o pão que Deus dá com um beijo de amor, até aos pecadores, até aos assassinos. Que alegria sentiria a Igreja no dia em que todos aqueles que escreveram ou pagaram por escritos ou usaram armas, para humilhar pessoas, ou torturar pessoas com um sentido de vida tão brutal, se convertessem, vissem que isso não pode ser e voltassem arrependidos para Pedir Deus pelo perdão, que ainda está esperando por você. É claro que Deus dá vida aos pecadores; É porque ele está esperando. Espero, queridos amigos que me escutam (talvez humilhados pelo que fizeram, porque a violência nunca é motivo de orgulho, e quem bate em outro sempre sente vergonha; é mais humilhado do que aquele que é atingido) você realmente sente que isso é vergonhoso, principalmente em um país que se diz civilizado e que se realmente queremos dar uma cara bonita ao nosso país, vamos lavá-lo no íntimo da consciência, principalmente daqueles que são culpados, responsáveis, patrocinadores, tolerantes, cafetões, com esta situação que não pode continuar.

O SEGREDO DA FELICIDADE

E aqui estamos agora na palavra de Deus, queridos irmãos. Encontro na mensagem do profeta Jeremias e na carta aos Hebreus, e sobretudo nas palavras divinas de Cristo no seu Evangelho, o segredo da felicidade. Talvez alguns tenham ficado surpresos com a forma como Cristo se apresenta hoje precisamente dizendo: "Vocês pensam que vim trazer a paz ao mundo?" Não, mas divisão." Não vá dizer que Cristo está pregando a violência. Sim, ele está pregando a violência, mas a verdadeira violência que precisa da verdadeira paz. "Não pensem que vim trazer uma paz superficial." Esta é a primeira ponto desta mensagem de hoje. Em que consiste então a paz? A paz consiste na harmonia com o plano de Deus. Quando uma vida, uma família, um povo está em harmonia com a vontade de Deus, há paz verdadeira. Paz verdadeira - e na minha pastoral quero enfatizar este conceito - é quando a história dos homens reflete fielmente a história da salvação. Não há duas histórias. A história dos homens, de cada homem e de todos os homens que formam uma pátria, que a história não está separada da história da salvação, do plano de Deus. É como um projeto que Deus tem, como o projeto que um arquiteto apresenta para construir um edifício. Enquanto se constrói nessas linhas arquitetônicas, O edifício se constrói solidamente. Mas se ocorrer a um mestre de obras, a alguns trabalhadores, abrir as valas em outro lugar, pregar vigas em outro lugar, fazer a construção conforme seu capricho, então o projeto do arquiteto falhou. E por isso dizemos que também Deus, a sua história de salvação, o seu projeto para os homens, se arruina quando os homens querem construir o mundo segundo os seus caprichos, segundo o seu egoísmo e não segundo o projeto de Deus.

A paz consistirá, então, em saber o que Deus quer desta sociedade, o que Deus quer da minha vida, o que Deus quer da República. E é isso que devem ter visto os governantes e todos os construtores, e aqueles que podem mudar os destinos do país, com o seu dinheiro, com a sua capacidade política, com a sua técnica, não confiando nos seus caprichos. Como bons construtores, devem ter ampliado continuamente o plano arquitetônico deste país e construído de acordo com essas linhas. Então há paz. O resto é como diz o Conselho: a paz não é a ausência de guerra. A paz não é o equilíbrio de duas forças que estão em conflito. A paz acima de tudo não é sinal de morte sob repressão quando não se pode falar, paz dos cemitérios. A verdadeira paz é aquela que se baseia na justiça, na equidade, no desígnio de Deus que nos criou à sua imagem e semelhança e deu a todos os homens a capacidade de construir o bem comum da República. Não foi um pequeno grupo que Deus escolheu, mas todos os salvadores. Todos temos o direito de participar no nosso próprio destino, no nosso bem comum. Não há então espaço para exclusão. É um direito humano.

POR QUE A DIVISÃO

Quando a história é assim construída - que belo - coincide com a história da salvação; há paz Mas isto é muito profundo e nem todos o compreendem, e por isso, diz Cristo, o que surgirá imediatamente diante desta doutrina é a divisão. Numa família de cinco pessoas, diz Cristo, dois estarão contra três e três contra dois. E até o mais íntimo: uma filha e sua mãe não vão concordar, porque uma entende e a outra quer uma paz fictícia; E numa sociedade, sim, haverá divisão, enquanto houver aqueles que são teimosos à sua maneira caprichosa de pensar, e querem construir a paz com base nas injustiças, no egoísmo, na repressão, nas violações de direitos. Não é assim que a paz se constrói. Haverá uma paz fictícia, uma paz que não é a que Cristo dá. "A minha paz vos dou" - disse o Cristo ressuscitado - mas não como o mundo a dá. O mundo é um falso irenismo, assim se chama aquela aparência de paz, quando apertamos a mão e sabemos que não concordamos com as suas ideias. Por isso, no passado existia sanção social, e dizem que as pessoas que iam a um casino tinham um tal sentido da sua nobreza que, se chegasse um assassino ou um ladrão, mesmo que aparentemente fosse um grande Senhor, iriam não apertar sua mão, porque o aperto de mão é um sinal de que concordamos plenamente. Desejo que ressurgisse esse nobre sentido de sanção social e que recuperássemos aqueles que não concordam com os projetos de Deus. Respeite a forma de pensar deles, mas saiba que isso não constrói a verdadeira paz.

E foi aqui que entraram em conflito: o papel dos profetas. A segunda consideração desta homilia poderia ser o personagem da primeira leitura, Jeremias, e o personagem central da segunda leitura, Jesus Cristo. Jeremias foi uma das figuras mais belas que prefiguraram Cristo na sua missão, porque como Cristo, para pregar a verdadeira paz, que muitas vezes vai contra os caprichos e o egoísmo dos homens, morreu crucificado numa cruz; o profeta Jeremias também era um homem de dores. Durante quase cinquenta anos a sua missão profética não foi senão sofrimento e tristeza. A gota d'água foi essa que lemos na leitura de hoje. Seus inimigos conseguiram arrancar do rei autorização para jogá-lo numa cisterna, num poço. Apenas outra influência daquele rei fraco,

Zedequias, veio e obteve a autorização contrária. "Tire-o da cova", e Jeremias, que confia em Deus, salva a sua vida.

O PROFETA ANUNCIA O PROJETO DE DEUS

Eu recomendaria, irmãos, para aqueles que gostam de ler a Bíblia, que leiam o livro de Jeremias esta semana. Que interessante! Mas, acima de tudo, leia-o nos seus contornos históricos. Ele tinha ficado um pouco feliz, porque no reinado de Josias o profeta e o rei andavam bastante de acordo, porque procuravam restaurar a verdadeira figura de Deus no povo de Deus. Era dever do rei; e o profeta, quando viu no rei a boa vontade e a atitude de ações para defender os direitos de Deus, ele aprovou, estava com ele.

A Igreja não está brigando com o governo. Ele está apenas dizendo a ele para, como o rei Josias, olhar para Deus e fazer o que Deus quer. Este é o papel dos profetas do Antigo e do Novo Testamento; anunciar o projeto de Deus. E quando os homens aceitam isso, não há conflitos. Há alegria. E o profeta Jeremias tinha esperança de que sempre seria assim. Mas quando o rei Josias morreu e o rei Joaquim e depois Zedequias, que aparece na leitura de hoje, foram eleitos, começaram os conflitos, porque os reis que eram complacentes com a idolatria a que o povo tendia, permitiram que o povo se prostituísse. Afastou-se de Deus, adorou falsos deuses - também os sacerdotes do templo - porque então a profecia não coincidia com o sacerdócio e os profetas também podiam queixar-se aos sacerdotes pelo seu servilismo ou pela sua religião demasiado segura: "Não confiem nisso eles têm o templo de Deus; se não fizerem uma conduta mais digna da vontade de Deus, estarão ofendendo o seu Senhor e este templo será destruído, e os exércitos da Babilônia virão e destruirão Jerusalém e levarão embora os líderes do templo para o exílio pela segunda vez: cidade". E foi isso que incomodou os idólatras, que um homem quisesse purificar a história de Deus no povo. E o profeta Jeremias não pôde dizer mais nada. O profeta tem que incomodar a sociedade quando a sociedade não está com Deus. E o profeta o exige. E foi assim que Jeremias perdeu a vontade. Eles não queriam isso. Hoje ouvistes na primeira leitura as acusações: «Que morra este Jeremias; está desmoralizando os soldados e todo o povo com estes discursos. Este homem não procura o bem do povo, mas sim a sua desgraça». Eles vêem como as acusações contra os profetas de todos os tempos são as mesmas. Quando incomoda a consciência egoísta ou que não está construindo o plano de Deus, ela incomoda e deve ser eliminada, assassinada, jogada na cova, perseguida, não é permitido dizer essa palavra chata. Mas o profeta não lhe podia dizer mais nada; e muitas vezes o profeta Jeremias em sua oração, lendo a Bíblia, como ele pede a Deus: "Senhor, tira de mim esta cruz. Não quero ser profeta. Sinto que minhas entranhas estão queimando, porque tenho dizer coisas que nem consigo dizer." eles gostam."

OS PROFETAS CHAMAM À CONVERSÃO

E é, irmãos, sempre o mesmo, denunciar o pecado da sociedade, apelar à conversão, o que hoje faz a Igreja em São Salvador, denunciar tudo o que quer entronizar o pecado na história de El Salvador e chamar o pecadores à conversão, a mesma coisa que Jeremias fez: "Converti-vos; caso contrário, aquele templo em que confiais irá ruir. Converti-vos, porque os exércitos do norte estão chegando e vão nos levar para o exílio". E foi uma situação política. A Palestina quis então ir ao Egito para contar com isso. Mas Deus tinha o plano. Que desígnio terrível de Deus quando o povo não quer obedecer para sempre. Existem homens tristemente famosos na história dos povos, escolhidos por Deus para serem flagelos da sociedade. Isto é o que está acontecendo conosco, homens que são chicotes, homens que são capatazes. Deus precisa deles, infelizmente, porque o povo não quer se converter para sempre. Mas Deus espera, e o profeta espera, que na conversão a felicidade possa voltar. E mesmo quando ele sabe que o infortúnio virá, e o infortúnio veio, eles destruíram o templo. Suas paredes ainda estão lá como testemunho.

Agora que os israelitas são donos de Jerusalém, os judeus de todo o mundo voltam a chorar naqueles muros de Jerusalém; porque ali, lembrem-se desta página de Jeremias, o povo não quis obedecer e teve que perecer e foi deportado para a Babilônia, humilhado sob os estrangeiros por sua própria culpa, pelo seu pecado social, pela sua idolatria, pelo mau cumprimento do seu dever ... autoridades, que não quiseram chamá-lo à ordem. Por causa do pecado da injustiça social, que Jeremias também denunciou naquela época, por causa da segurança religiosa que muitos depositaram nas suas antigas tradições sem inová-las, sem prestar atenção à vontade de Deus, até os sacerdotes foram deportados, porque eles também foram palavras servis e anunciadas. Você lisonjeia o rei, o exército, o povo que queria continuar em suas idolatrias.

E Deus também pune os sacerdotes quando eles não cumprem o seu dever. Dissemos que esta denúncia do pecado inclui também os sacerdotes; Nós também temos nossos pecados e pedimos perdão a Deus. Na minha pastoral digo que se a Igreja conseguiu compreender melhor o mundo hoje, é questionar o mundo sobre os seus pecados, mas também deixar-se questionar por si mesma, a Igreja, sobre os seus próprios pecados eclesiais. Nós também somos homens e podemos pecar e precisamos de conversão, porque não é para nós que chamamos pessoas, mas para Deus, e também temos que nos converter a Deus. É o plano de Deus que talvez nós mesmos, bispos e sacerdotes, possamos impedir. É uma correção universal que o Reino de Deus pede à sua Igreja e ao seu mundo.

OS PROFETAS TAMBÉM ANUNCIAM ESPERANÇA

Mas há esperança, e aqui termina a minha humilde palavra, comentando a palavra de hoje. Os profetas anunciaram infortúnios que vieram; mas também anunciaram esperança. No meio das suas lamentações, Jeremias anuncia que aquele povo, agora corrigido, retornará; E ele ainda fala uma coisa muito linda, reparem nos que são perseguidos. Depositou as suas esperanças precisamente nos expatriados, nos deportados, naquele resto de Israel que também deixou alguns exemplos na Palestina, homens fiéis que cumpriram a sua palavra. Eles esperam que esta mensagem não caia no vazio. Sinto, irmão, uma grande esperança, porque sei que esta palavra da homilia dominical chega a muitos corações. Espero que todos o vejam com a intenção com que o pronuncio, uma denúncia do pecado, que a Igreja não pode tolerar, mesmo nos seus próprios membros da Igreja, e um apelo à conversão do pecado: sacerdotes, religiosos e religiosas. , católico escolas, instituições eclesiais, associações piedosas, todos nós, a começar pelo Arcebispo, temos que rever profundamente as nossas vidas, para ver se estão de acordo com a vontade de Deus, e depois enfrentar o mundo, também como Jeremias, o testemunho de uma santidade que exige com a própria vida como se deve viver mesmo quando todos os ultrajes vêm desse modo de viver.

Felicito todos aqueles catequistas, pregadores da Palavra de Deus, que, apesar das perseguições, permanecem fiéis, como Jeremias. Há esperança, e Jeremias manifestou-a com um gesto, como faziam os profetas, que não só falavam com palavras, mas com gestos.

M. Romero: Assunção de Maria (ciclo C) (15/07/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770815.htm>

SERVIÇO DA IGREJA

FESTA DA ASSUNÇÃO

15 de agosto de 1977
Apocalipse 11, 19a, 12, 1-6.10ab
1 Coríntios 15, 20-26
Lucas 1, 39-56

SEU ANIVERSÁRIO

\x85 todo este gesto gentil da sua presença e sobretudo da sua oração, por este seu servo, que está emocionado com esse carinho do povo e por quem estou disposto a continuar dando os anos que o Senhor me concede. E considero este novo diácono que vamos ordenar um lindo presente de aniversário que a Igreja se dá.

A ASSUNÇÃO DE MARIA

E no clima de mistério que hoje celebramos, como toda esta celebração da Arquidiocese na sua Catedral recupera o seu encanto. A assunção de corpo e alma da Virgem ao céu não é uma opinião piedosa. É um dogma de fé, o dogma mais recente, diríamos, da moda. Foi no final do ano de 1950 aquele grande Ano Santo, que levou multidões a Roma e foi recebido por aquele grande Pontífice que foi Pio XII. Durante aqueles anos, uma pergunta muito interessante foi feita a todos os bispos do mundo: Como era a crença do povo nesta verdade, de que Maria foi elevada de corpo e alma ao céu? Ao mesmo tempo que recolheu a tradição da liturgia, da teologia e de tudo o que a Igreja tem de profundo nos seus estudos, pôde ter a segurança, no dia 1 de novembro daquele Ano Santo, de proclamar como dogma de fé, e que, portanto, é obrigatório que todos os católicos acreditem que Maria, após completar sua trajetória mortal na terra, foi assumida, como se fosse recolhida por Deus, em corpo e alma. Podemos dizer, irmãos, porque uma verdade que corresponde às origens do nosso cristianismo, às origens do próprio Cristo, dificilmente é proclamada no nosso tempo como um dogma de fé, não é que o Papa Pio XII inventou que Maria foi acolhida corpo e alma, como se tivesse inventado essa verdade hoje em 1950. Os dogmas não são feitos pelo Papa. O que o Papa faz é colocar o selo da sua autoridade, do seu ensinamento, para dar garantia ao povo de que esta verdade está contida na revelação divina. E acreditamos nisso não só porque o Santo Padre o diz, mas sobretudo porque Deus o disse e revelou na Bíblia Sagrada e na tradição viva da Igreja.

Celebramos, então, uma verdade que não é inventada pelos homens. Através da segurança de uma fé verdadeiramente católica, sentimos hoje a profunda alegria de que Maria esteja realmente no céu, não só com o seu espírito, como estão todos os nossos mortos, mas com o seu corpo glorificado já nesta forma definitiva em que também nós vamos. ser glorificado, quando se cumprir aquele dogma do nosso credo: creio na ressurreição do corpo, na ressurreição dos mortos. Mas Deus deixou esse dogma para atualizá-lo em 1900, neste século tão propenso, tão inclinado ao materialismo, como disse o Papa Paulo VI no Concílio: "Este Concílio não fala de um Deus e de um reino dos céus, quando os "só os homens falar sobre reinos da terra e conquistas da terra."

A mensagem, portanto, deste dia é muito atual, porque aquela viagem de Maria em corpo e alma ao céu é o índice mais vigoroso para toda a humanidade dizer-lhes que o destino da alma e do homem que busca não está neste terra, a verdadeira felicidade, que existe um reino definitivo dos céus, para além das nossas vidas, mas que se consegue precisamente trabalhando nesta vida, entregando-se ao cumprimento dos desígnios de Deus; tal como Maria fez da sua vida terrena uma realização exacta, uma colaboração íntima com o divino Redentor para salvar o mundo. E é por isso que o Concílio Vaticano II, quando recolhe para os nossos dias, ainda mais recente, o dogma da assunção nos diz: "Maria levada de corpo e alma ao céu, está lá no reino definitivo, o modelo e o

começo de uma Igreja que deve ser totalmente glorificada". (GS 68) Ou seja, esta Igreja que ainda é peregrina entre perseguições e dores na terra, olha para Maria e nela contempla o seu destino imortal e é encorajada a sofrer todas as dores e perseguições, porque sabe que através desta dor, Tal como a dor de Maria, Deus está a esculpir as pedras vivas daquele glorioso templo no qual Deus funcionará para sempre em toda a sua majestade e toda a sua beleza.

Maria, então, é o início daquele reino celeste que todos nós também formaremos, se tivermos a felicidade de sermos salvos como ela e, depois do julgamento final, em nosso corpo glorificado. Mas, ao mesmo tempo, o Concílio, que olha para aquela perspectiva celeste onde Maria mostra toda a sua beleza, inclina-se para a terra e diz: E aquela Virgem colocada no céu em corpo e alma, não é apenas uma figura do nosso eterno destino, mas é também "uma estrela de esperança certa para as pessoas que ainda são peregrinas na terra". Que bela definição de Maria, "estrela de esperança certa". Assim, olhemo-la desde a nossa peregrinação na terra, desde os nossos caminhos poeirentos ou lamacentos no mundo, desde as nossas atribulações concretas da vida, rumo a Maria, esperança certa.

O SERVIÇO

Irmãos, quero tirar deste dogma um ensinamento ainda mais concreto, que é que Maria e a Igreja peregrina estão apresentando um serviço. E quero enfatizar esta palavra, porque vamos ordenar um diácono. "Diácono" deriva de "diaconia", que significa serviço. Quando o cristianismo primitivo já crescia muito, e os apóstolos não eram suficientes para servir aquele povo nascente e crescente, o povo de Deus escolheu sete homens virtuosos para apresentar aos apóstolos para que impusessem as mãos sobre eles e o Espírito Santo viesse sobre eles, para serem colaboradores íntimos dos apóstolos, servos, diáconos.

Os primeiros sete diáconos aparecem na Bíblia. A partir daí se estabeleceu aquela ordem de colaboração, que hoje em dia recupera toda a sua relevância, quando são necessárias tantas armas porque a colheita é grande e os trabalhadores são poucos, quando nos perseguem e expulsam os sacerdotes, quando ficam comunidades sem direção sacerdotal. Precisamos de homens virtuosos, dispostos a entregar-se completamente ao serviço da Igreja; Recebam o Espírito de Deus, e venham emprestar e dar à Igreja aquela característica que é tão característica de vocês: servir.

Lembro-me quando o Papa Paulo VI chegou às Nações Unidas e no meio daquela assembleia de homens das grandes potências do mundo, lhes disse: "Vocês que nesta sala estão habituados a resolver grandes problemas, não lhes trago mais nada do que um apelo: "Dê-me permissão para servi-lo. A Igreja está no meio das pessoas que você representa como servo". Esta é a Igreja, uma serve, e de que forma ela serve? Servir como Maria, elevada ao céu, é servir a humanidade, porque Maria e a Igreja não podem ser separadas.

O DESTINO DO HOMEM

Como Maria serve? Em primeiro lugar, indicando aos homens o seu destino eterno e, portanto, desde aquela luz do céu, iluminando a dignidade do homem, os direitos do homem, e é por isso que se apegava com tanta determinação a defender a dignidade, a liberdade, os direitos de homem, porque sabe que este homem não deve ser um brinquedo da terra, mas está destinado como Maria ao reino dos céus, que é um filho de Deus que é peregrino nesta terra, mas que o seu destino não é esta terra. E esse é o grande serviço da Igreja, antes de tudo, como Maria em corpo e alma no céu, contar a todos os espíritos e a todos os corpos o elevado destino da humanidade.

Neste dia esta é a mensagem da Igreja ao mundo, apresentar uma Virgem, um corpo de mulher subindo ao céu na beleza de uma feminilidade consumada pela beleza de Deus, dizer a todas as mulheres e a todos os homens quão elevado é o destino do corpo humano.

CERTA ESPERANÇA

De que outra forma Maria e a Igreja servem? Maria inclina-se sobre a esperança dos homens, para lhes dizer que a sua esperança é verdadeira, que se ela, filha desta terra, foi assumida por Deus e colocada num trono no céu, é possível que toda a carne humana também viva isso. ter esperança. E depois no mundo que é peregrino, que tenha esperança no homem, que seja firme nos seus propósitos, que no meio das perseguições não desanime. Quero agradecer, irmãos, nesta ocasião e

através da rádio, a quantos me escreveram suas lindas cartas, que são uma inspiração de esperança. Dizem que a Igreja os mantém esperançosos. Esta é a bela confissão do homem que sofre, do lar perseguido, da comunidade que encontra a razão da sua pregação numa certa esperança que a Igreja transmite, porque Maria a transmite a essa Igreja. E Maria e a Igreja sabem que esta esperança vem da redenção de Cristo, porque Maria não subiu ao céu pelos seus próprios méritos, nem a Igreja trabalha pelas suas próprias forças. A questão é que tanto a Igreja como Maria nada mais são do que os instrumentos, os belos reflexos da redenção de Cristo.

Maria, elevada em corpo e alma ao céu, proclama que o último inimigo a ser derrotado, como diz São Paulo, é a morte; e que se em Maria a morte já foi derrotada para ser assumida na vitória do céu, também em todos nós a esperança, mesmo quando a morte extingue a vida, permanece sempre palpitante no túmulo, porque é amparada pelo Espírito de Deus, que nos tornou imortais e nos fará ressuscitar de nossos túmulos.

FILHOS DE DEUS

Finalmente, a Igreja como Maria serve a humanidade, sentindo que em cada homem e mulher há um filho de Deus, um irmão a quem cuidar. E Maria não se cansa de exercer essa proteção, essa mão estendida de mãe e rainha para nos guiar no caminho do céu, no caminho do dever. E é isto que a Igreja faz também na terra, encorajando os homens a cumprir o seu dever, a sair do pecado, para que saibam viver a verdadeira dignidade dos filhos de Deus. E ele os protege na medida dos seus méritos aqui na terra; e Maria no seu céu, que é todo-poderosa através da sua oração, os protege.

Elevamos neste dia o olhar para Maria, irmãos e de uma Igreja, irmã gêmea de Maria, confiamos naquela Virgem poderosa que reina e vive no céu em corpo e alma e se faz sentir através de uma Igreja peregrina na terra, com todos o encanto de uma princesa caminhando em direção ao seu reino, aguardando a revelação de sua grandeza. É por isso que a instituição Igreja, composta por Papa, Bispos, Presbíteros, Diáconos e outros ministérios leigos, religiosos, catequistas, celebradores da palavra (nós somos a instituição Igreja) não desanimemos; Pelo contrário, sintamos que esta armadura de Deus no mundo carrega o espírito imortal de Maria. Vamos semear muito essa devoção à Virgem.

Querido diácono, vamos impor as mãos sobre você e ver em você uma imagem da Igreja serve, o diácono. Espero que compreendam que toda a sua teologia, todos os seus estudos, a beleza da sua vocação significa trazer ao mundo o rosto daquela Igreja que serve, que ama e que espera. Vamos transmitir-vos, através da nossa autoridade episcopal, aqueles poderes que os apóstolos transmitiram aos vossos primeiros sete companheiros, que se multiplicaram ao longo da história e escreveram belas páginas da Igreja: os diáconos, quais vamos incorporar .

M. Romero: 21º do Tempo Comum (ciclo C) (21/08/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770821.htm>

CARACTERÍSTICAS DA NOSSA IGREJA

VIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

21 de agosto de 1977

Isaías 66, 18-21

Hebreus 12, 5-7.11-13

Lucas 13, 22-30

Queridos irmãos:

A palavra de Deus é anunciada concretamente à comunidade que nela reflete. Como através da rádio esta comunidade se expande imensamente, gostaríamos que esta palavra fosse luz, esperança, fé nos acontecimentos de todo este conglomerado, grande parte do povo salvadorenho, e que da fé da nossa Igreja vivamos, não importa quão trágicas e difíceis são as situações, a verdadeira alegria de pertencer a este Reino de Deus que se alimenta da sua palavra e que caminha com firmeza, porque sabe quem vai com ele, o Senhor, e para onde vai.

VIDA DA IGREJA

Entre os acontecimentos desta semana, sem dúvida são muitos, mas posso destacar com sentimento de gratidão, a celebração do meu aniversário, onde compreendi mais uma vez que a minha vida não me pertence, mas sim a ti. E neste sentido, como descreveu a nossa rádio, foi uma celebração eclesial. O bispo já não é uma pessoa privada, mas um sinal de unidade. E estou feliz que este acontecimento – pessoalmente não faz sentido – tenha sido uma ocasião para expressar a solidariedade, o carinho, a unidade da nossa Igreja. Quero agradecer, portanto, todas as manifestações de amizade e solidariedade que me foram oferecidas naquela ocasião e as recebo como bispo e coloco toda esta homenagem aos pés de Cristo para que tudo redunde em sua glória.

Pela delicadeza e ternura da mensagem, quero destacar as muitas cartas que chegaram do Colégio San Luis, em Cuscatancingo. Tão lindos que os inscrevi em um concurso e quando já estiverem qualificados irei pessoalmente agradecer-los e premiar os melhores cartões.

Outro acontecimento de grande significado para a diocese foram os três dias de reflexão desta semana; que nós, sacerdotes, compartilhamos com as religiosas dedicadas à pastoral de muitos povos, para estudar na Domus Mariae, a exortação do Papa Evangelii Nuntiandi. É um documento moderno que traça as orientações para uma adequada evangelização do mundo de hoje. Conseguimos uma presença maravilhosa, mais de 100, cerca de 125 entre sacerdotes e religiosas. Procuramos nos alinhar com a Igreja atual, porque a linha que estamos seguindo no Arcebispado não é um capricho, nem uma lavagem cerebral, como muitos dizem. Trata-se simplesmente de tentar alinhar-nos com o Vaticano II e com Medellín, que são orientações autorizadas e que o Papa ratifica na Evangelii Nuntiandi, onde nos fala de uma evangelização do mundo que não pode ser separada da promoção dos homens. E neste sentido, graças a Deus, a Arquidiocese já caminha há muito tempo. Tem sido a causa das suas dificuldades e dos seus conflitos, mas não pode ir de outra forma senão promover o homem, defender a sua dignidade, os seus direitos, proclamando, portanto, um evangelho que não esteja de costas para o mundo, mas bem no mundo. ..., não para se tornar mundano, mas para santificar o mundo. Foram tiradas conclusões muito bonitas, muito eficazes, e esperamos que pouco a pouco sejam postas em prática, já que este encontro de sacerdotes, párocos e religiosas na pastoral não terminou. Para mim é um ponto de partida, um novo impulso na Arquidiocese para continuar a especificar os caminhos para evangelizar a nossa Arquidiocese.

Um dos propósitos mais específicos é direcionado a Chalatenango. Chalatenango, que é uma mina de vocações. Os padres e freiras daquele departamento tiveram a feliz ideia de realizar reuniões

específicas para ver que solução era dada a esse departamento. E foi bom ver quantas pessoas de Chalatenango estão no clero e na vida religiosa. Uma grande parte da Assembleia Geral, portanto, reuniu-se sob este título; e concluíram, de acordo com o bispo, criar ali o que se chama vicariato episcopal. Ou seja, um sacerdote com poderes episcopais sobre todo o departamento para organizar as forças da Igreja e continuar a cultivar aquelas terras férteis que são a esperança do nosso clero e da nossa vida religiosa, devido às suas vocações. Para este cargo foi eleito o Padre Fabián Amaya, natural de lá, e o Pró-vigário será o Padre Efraín López, atual pároco de Comasagua.

Agora não é hora de nos alongarmos em mais detalhes desse dia de estudo, porque você os conhecerá, antes de tudo, a Deus, na prática. Anuncio também que esta semana as paróquias de Tenancingo foram dotadas de novos párocos, sendo o Padre Francisco Díaz; paróquia de Carmen, para onde o Padre Miguel regressou, apesar da idade e das doenças, para testemunhar que o sacerdócio não é feito para o descanso, mas para o trabalho. Agradeço e desejo muito sucesso. O mesmo na paróquia de San Sebastián, Ciudad Delgado, Padre Ernesto Barrera.

Esta manhã iremos a Jicarón, em El Paisnal, para visitar aquela comunidade; e na sexta-feira desta semana, dia 26, em Tres Ceibas, cantão de Aguilares.

Desde ontem e ao longo deste dia celebra-se uma convivência de leigos, a comissão laical, que foi recentemente criada para promover o laicato de todas as paróquias da Arquidiocese. Leigos são todos os batizados que não são religiosos nem clérigos, mas que através do seu batismo têm um sacerdócio, que infelizmente não é exercido, porque muitos foram batizados sem saber o que é o batismo. Mas graças a Deus, do Concílio Vaticano surgiu um grande movimento para despertar essa consciência do povo de Deus e fazê-lo sentir o seu sacerdócio, a sua responsabilidade como Igreja. Para promover esta consciência, então, a própria comissão leiga está a tomar consciência das suas grandes responsabilidades, lá em Planes de Renderos. Saudamos você e desejamos muito sucesso.

Em relação ao batismo ignorado, lembre-se que nestes dias, a partir de amanhã, terá início uma série de palestras e orientações nas paróquias de María Auxiliadora, Corazón de María e Planes de Renderos, um movimento denominado Catecumenato. Antigamente, antes de receber o batismo, havia um curso chamado catecumenato e só depois de instruído a pessoa era batizada. Hoje, a família cristã pode levar os seus tenros filhos, mas esqueceu o dever de que baptizar uma criança significa que vai educá-la na fé, e temos crescido nas nossas casas sem que as nossas casas cumpram esse dever. E é por isso que temos tantas pessoas batizadas que não compreenderam a dignidade e a responsabilidade do seu batismo. Então, foi mais uma iniciativa do Concílio Vaticano: restabelecer o catecumenato. Mesmo que você já seja batizado, você tomará consciência do que recebeu. Conheça então estes discursos de catecumenato e convido-vos a participar neles.

Quero alegrar-me com muitas comunidades que não têm sacerdotes nem religiosas, mas há leigos onde sentiram este sentido pastoral e reúnem as suas comunidades nas suas ermidas. Neste momento eles estão me ouvindo, porque me contaram como sintonizam esta missa da Catedral. E quando chegam à comunhão, de acordo com os seus párocos, são autorizados a deixar de ouvir rádio e a fazer um ato ao vivo com a comunidade, com as orações típicas daquele cantão. É uma iniciativa que pode ser realizada em todos os cantões e cidades onde não há sacerdotes, mas o pároco pode promover a comunidade, utilizando este meio maravilhoso que é a rádio. Pela minha parte, sinto-me muito feliz por estar presente através da rádio em tantas comunidades que estão sob a minha responsabilidade e a dos queridos irmãos sacerdotes.

Por outro lado, irmãos, queremos enviar as nossas mais sinceras condolências à mãe e à esposa que me escreveram com imensa dor ao pobre Tomás Orellana, de San Martín, que além de o assassinar, querem implicá-lo com o título de subversivo e revolucionário, do qual não há nada, simplesmente uma calúnia, e é uma pena que as nossas redes sociais se prestem a manchar a fama de um morto. Gostaria que nossos jornais refletissem e antes de publicarem páginas que mancham a dor de uma família como essa, tivessem mais cuidado. Eles nem calam a boca. E eu gostaria que eles não silenciassem o que é a verdade. Todos já sabem do caso e através da nossa rádio foi denunciada a injustiça que foi cometida com este pobre homem. Portanto, para a sua família enlutada, saiba que a Igreja os compreende e não cede à injustiça que foi cometida contra ele.

Também circulou esta semana um boletim muito perigoso, mas há factos aí, factos que não podem ser negados. E cabe à justiça investigar para que os verdadeiros autores de tanto crime, de tanto

terror, de tantos sequestros sejam responsabilizados. Quem são os culpados, então? Até quando continuaremos a manchar a face do nosso país? Apelo desta plataforma da Igreja à justiça no nosso país, que a justiça seja feita.

E nesta linha quero colocar as reflexões que a palavra de Deus nos proporciona. Creio que posso extrair das três belas leituras de hoje três características da nossa Igreja. A nossa Igreja, e sintamo-la nossos queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio, se somos verdadeiros católicos. Sintamos o orgulho de pertencer a uma Igreja que se caracteriza, primeiro, por ser missionária e peregrina; segundo, uma Igreja escatológica, vou explicar-vos esta palavra; e terceiro, uma Igreja em processo de conversão.

1. IGREJA MISSIONÁRIA E PEREGRINA

Quando Isaías nos anuncia, seis séculos antes, o que será a Igreja fundada pelo Redentor, fala de uma chegada de todos os povos do mundo a Jerusalém, que foi o século do Reino de Deus, sinal que passou para a Igreja fundada por Cristo. E vindos de terras distantes e de todos os confins do mundo, Deus vai dar-lhes uma ordem, que agora disseram no salmo responsorial: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho". E esta lista que já começa em Isaías: Társis, Etiópia, Líbia, Massach, Tubal, Grécia e até "as terras distantes que nunca ouviram a minha fama". Como já são ouvidos aqui nas costas da América, descobertos dezesseis séculos depois dessas palavras. Como se ouvíssemos aqui os nomes específicos desta Igreja que agora está em peregrinação. E quando hoje vos contei Tenancingo, San Sebastián de Ciudad Delgado, Carmen e todas as paróquias e comunidades dos cantões sobre as quais estamos agora a reflectir, são nomes que se vão entrelaçando como pérolas do Reino de Deus. Cidades, comunidades, devemos levar o reino a todos. E quando o evangelho de hoje nos apresenta Jesus caminhando em direção a Jerusalém - "percorreu as cidades e as aldeias" - é a Igreja peregrina que se anuncia, é a Igreja que, como direi na pastoral que vai ser dado esta semana já à publicidade, distribuição: corpo de Cristo na história.

A Igreja é Cristo, que continua caminhando rumo a Jerusalém através das cidades e aldeias. É lindo pensar, irmãos, nesta Igreja missionária e peregrina, que dá a todos nós que a integramos um sentido de peregrinação. Ninguém precisa se acomodar. Todos temos que ir com o cajado do peregrino, embora tenhamos que fazer feliz a terra onde vivemos, mas sabemos que estamos apenas de passagem. Hoje nós o ocupamos; Ontem os nossos avós, que já não existem, ocuparam-no; Amanhã as gerações futuras irão ocupá-lo e nós não existiremos mais. A humanidade é uma peregrinação contínua. E Cristo quer caminhar com essa história, com a história de todos os tempos. De tal forma que Cristo esteve com nossos antepassados, está conosco agora e estará com a posteridade. Mas estamos em peregrinação e uma das principais preocupações da Igreja tem de ser o estabelecimento da Igreja em todas as áreas do mundo. Como a bela frase de Isaías: até naquelas praias desconhecidas.

No próximo Dia Missionário, que é sempre o penúltimo domingo de outubro, o Papa já lançou a mensagem, quer apelar a todos os católicos para que formem a sua consciência missionariamente. Porque ser missionário não é uma característica exclusiva de quem é chamado a ir à frente das missões. Eles são os heróis: padres, freiras, médicos, enfermeiros, todo tipo de gente que quer passar alguns anos nos perigosos postos avançados das missões. Eles estão lá e se alguém quiser se cadastrar, lá tem campos para todos. Mas nem todos temos a alegria de ir até essas vanguardas missionárias. Não conhecemos as línguas dessas terras, temos medo desses novos costumes, não conseguimos nos adaptar. Devemos admirar os missionários neste desejo de adaptação. Mas nós da retaguarda, este exército que conquista o mundo para Deus, para a fé, também temos que ser missionários. Lembre-se que a padroeira das missões foi Santa Teresa do Menino Jesus, uma freira de contemplação que nunca saiu do seu claustro em Lisieux na França e, no entanto, aqui está o segredo para ser missionário do claustro, do lar, do a loja, a banca do mercado, a profissão, como Santa Teresa de Jesus, oferecem todas as suas dores, os seus sacrifícios, pelas missões.

Quando a pobre menina, acometida pela tuberculose e que tinha que passear no pátio do convento, se cansou, sentando-se num pedaço de barro, disse: "Ofereço ao Senhor este cansaço pelo missionário que neste momento irá estar viajando por terras desconhecidas." Como é lindo ser missionário, irmãos, saber que a conquista das almas que agora não conhecem a Cristo e o conhecerão através da pregação do evangelho, está a nossa contribuição de oração, de sacrifício, oferecendo doenças por elas, para os missionários e para aqueles que ainda não são cristãos. Um missionário é, portanto, qualquer pessoa que sente que a Igreja precisa ir e estabelecer-se em todo o mundo pela ordem de Cristo: "Vá e pregue em todos os lugares". De tal forma que o Papa afirma

na mensagem para o próximo Dia Missionário, que a educação missionária, o sentido missionário do cristão, não é um acréscimo, mas pertence à própria constituição da sua fé. Quem desconsidera este sentido missionário não pode ser um verdadeiro cristão, especialmente quando o nosso país é uma terra de missões. Talvez nem mesmo nas terras de missão aconteçam as coisas selvagens que acontecem em El Salvador.

Comecemos, então, por fazer da nossa pátria um testemunho missionário. Este é o grande problema da América Latina, que se chama oficialmente cristã, uma comunidade cristã continental, porém, não é uma tocha de fé, porque os seus cristãos se perverteram, porque os seus cristãos caminharam como peregrinos pelo deserto em direção à terra prometida, como Aqueles israelitas que regressaram ao Egito da escravidão, para continuarem a comer as cebolas do Egito, para continuarem a adorar os ídolos do dinheiro, para continuarem a promover a grosseria do abuso de autoridade. Como será esta a luz que brilhará no mundo? É triste pensar que muitos daqueles homens que assassinam, que torturam, que pisoteiam o país, são cristãos. Precisam de uma reconversão; todos nós precisamos disso.

Gostaria, irmãos, que esta palavra, então, do domingo de hoje, com aquele sentido de Cristo peregrino, semeando por toda parte a fé, a esperança, a alegria cristã, o evangelho, a sua mensagem de paz, fosse levada por todos nós; E se não vamos às próprias missões dos infiéis, aqui no nosso país, procuremos ser missionários da nossa própria família, missionários da nossa profissão. Missionários do cargo público que ocupam; Quanto bons ministros, funcionários, professores, profissionais fariam se todos sentissem o trabalho da sua vida, ao mesmo tempo necessário para ganhar a vida, o cumprimento de uma missão: missionários dos próprios amigos.

2. IGREJA ESCATOLÓGICA

E o que será dito nessa missão? A segunda mensagem da palavra de hoje, que nos apresenta uma Igreja "escatológica". O que significa isso? É o que provoca a pergunta que se faz a Cristo no evangelho. "Serão poucos os que serão salvos?" Aqui está uma preocupação escatológica. A escatologia é uma característica desta Igreja que, através da sua esperança, sabe que a história não se consuma nesta terra. A sua esperança faz-lhe ver novos céus, uma nova terra, onde prevalecerão a justiça, o amor e a paz. O cristão sabe que por mais que trabalhemos pelo bem desta terra, ela será sempre provisória, peregrina, missionária, de passagem, mas que devemos trabalhar para isso. Mas não precisamos esperar a consumação nesta terra, mas na eternidade, onde o Reino de Deus é perfeito. Aquela perspectiva de salvação eterna, do Reino de Deus consumado na glória, aquela Igreja com os braços estendidos, aquela Igreja com o olhar fixo no céu, isso é a escatologia, é a Igreja escatológica.

Por esta razão, a Igreja não pode ser cúmplice de nenhuma ideologia que tente criar, já nesta terra, o reino onde os homens sejam completamente felizes. Portanto, a Igreja não pode ser comunista. A Igreja também não pode ser capitalista, porque o capitalismo também está com o olhar míope só vendo a felicidade, a sua paixão, o seu céu, nas suas terras, nos seus palácios, no seu dinheiro, nas suas coisas terrenas. Eles estão instalados. E esta instalação não cabe na Igreja. A Igreja é escatológica. E é aqui que a Igreja se dirige aos pobres para lhes dizer: vós sois os mais qualificados para compreender esta esperança e esta escatologia.

E recorreremos a eles para não torná-los conformistas, porque a escatologia, à espera de um céu, não serve para nos embalar no sono. Também aqui o comunismo acusou-nos falsamente quando nos disse que pregávamos o ópio do povo e que, ao pregar aos homens um reino do além, tirávamos o seu controlo sobre a luta nesta terra. Quem sabe quem pressiona mais os homens, o comunismo ou a Igreja? A Igreja, porque ao pregar uma esperança para o céu, está a dizer ao homem que este céu deve ser conquistado, e que é na medida em que ele trabalha aqui e cumpre bem os seus deveres que ele será recompensado - a sua vida - para a eternidade. E que um homem que cumpriu melhor seus deveres na terra terá uma escatologia, um céu mais amplo e mais rico. Ninguém tão ambicioso como os santos e os cristãos, porque desejam não um reino daquela terra, onde os homens morrem, mas um reino da eternidade, onde os homens viverão para sempre a alegria de terem colaborado na antecipação, já neste mundo, do reino de Deus.

Os inimigos da Igreja aqui em El Salvador ficaram uma vez escandalizados quando lhes disseram que o reino dos céus, a Igreja, que é o início do reino dos céus, já deve ser estabelecido neste mundo. Que não precisamos esperar a morte para sermos felizes, que Deus nos quer felizes já nesta terra, porque tenta refletir esse reino dos novos céus e da nova terra nesta terra de

peregrinação, que portanto já vislumbra na sua peregrinação, um céu lindo, do qual esta terra já é reflexo. E a palavra do ensinamento de Cristo hoje está nos dizendo que esse reino de Deus já começou nesta terra e somente aqueles que quiserem entrar pela porta estreita irão para ele, para sua base definitiva, mas já nessa terra aqueles que têm não lutando para entrar neste reino, eles ficarão de fora. O que significa que quem não trabalhou na sua vida pela porta estreita, o Reino de Deus, não precisa esperar na hora da morte que a porta lhe seja aberta.

Veja o evangelho de hoje: "Vocês ficarão do lado de fora. Baterão à porta e dirão: 'Senhor, abrenos'. E Ele te responderá: 'Não sei quem és'. Então começarão a dizer: 'Comemos e bebemos, e vocês ensinaram em nossas ruas.' Mas Ele lhe responderá: 'Não sei quem vocês são. Afastem-se de mim, seus ímpios.' Não basta levar o nome de cristão e viver como pagão para se apresentar ao céu e dizer: 'Jesus, ele me conhece'. Aqui Jesus diz que renega quem não quis fazer do seu título cristão uma profissão de vida, um chamado cristão a viver esta escatologia, esta esperança, este céu.

O significado escatológico da Igreja foi maravilhosamente iluminado pelo Concílio Vaticano, e também pelos documentos de Medellín, como um convite aos homens para trabalhar nesta terra, para fazer desde que Cristo ressuscitou e faz parte da história deste mundo. uma realização daquele reino que será consumado na eternidade. Mas o Cristo ressuscitado, em quem acreditamos, já combina os deveres desta terra com as recompensas da eternidade. E se realmente acreditamos em um Cristo ressuscitado que nos espera e que na sua vinda na glória dará a recompensa a todos nós, aqueles que trabalhamos com Ele, isso significa que devemos trabalhar, irmãos. E que quem atrapalha o reino também está traindo a sua vocação de homem.

O Concílio diz esta frase: "Todo cristão que negligencia os seus deveres temporais, negligencia os seus deveres para com o próximo, também não ama a Deus e põe em perigo a sua própria salvação". Respondamos, então, à pergunta que foi feita a Jesus: "Senhor, serão poucos os que se salvarão?" E Cristo não dá importância ao número, porque o que se segue é um grande ensinamento de força estreita e de necessidade de cumprimento da vida cristã. Diremos, não nos importamos se são muitos ou poucos, o que deveria importar para nós é se cumprimos bem o nosso dever nesta terra. Que estamos tentando entrar pela porta estreita e não estamos caminhando pelo caminho largo do vício, do egoísmo, das injustiças desta terra. E daí surge a terceira condição, com a qual terminarei, que nos é apresentada na leitura de hoje: uma Igreja em conversão.

3. IGREJA EM PROCESSO DE CONVERSÃO

Não me cansarei de gritar esta palavra, irmãos: conversão, é uma pena que muitas vezes falamos pensando que já nos entendemos e acontece que às vezes as palavras mais simples não são compreendidas. Ele me perguntou esta semana, e esta foi uma grande revelação para mim, uma pessoa humilde: "O que é conversão?" E agradeço-lhe porque quando você não entende um termo da minha pobre pregação, você tem a confiança de perguntar.

Conversão é como dar meia-volta. Conversão à direita, os militares dizem para converter para um lado, para converter para o outro. Meia volta. A conversão é voltar-se para Deus e cada vez mais para Deus. A conversão foi apontada por Cristo quando disse: "Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celestial". Quando nos tornaremos perfeitos como Deus? O que significa que Cristo inspirou um movimento sem limites: a conversão. A conversão é pedir a cada momento. O que Deus quer da minha vida? E se Deus quer o contrário do que quer o meu capricho, fazer o que Deus quer é me converter, fazer o meu capricho é me perverter. O que Deus quer com o poder político, por exemplo, num país? Ele quer que estas forças unam moralmente, através de uma lei sã, as vontades de todos os cidadãos para o bem comum; mas Deus não quer que o poder seja usado para pisotear, para bater nos homens, para atingir cidades, vilas: isso é perversão. O que Deus quer do capital, do homem que lhe dá dinheiro, propriedades e coisas? Deixe-o se converter; Significa que ele sabe dar às coisas criadas por Deus o destino que Deus deu às coisas, que o bem-estar de todos, a partilha da felicidade com todos, é sempre de Deus. E isso é grande; Também em pequena escala, o que Deus quer da sua vida doméstica? Bem, que a sua união com a sua senhora seja abençoada pelo santo sacramento do casamento. O que Deus quer da intimidade, do relacionamento conjugal? procriação. Se o homem interrompe maliciosamente a procriação com meios artificiais, está bloqueando a vontade de Deus. Tem que ser convertido. O que Deus quer do homem em comparação com a bebida alcoólica? Que ele se abstenha, que ele não abuse. Que ele não abuse; O uso é correto, mas o abuso é sempre pecado. Deixe-o ser convertido.

Converter-se, portanto, é um apelo ao qual alude a segunda leitura da carta aos Hebreus: "Vocês esqueceram a exortação paterna. Não rejeitem o castigo do Senhor. Não se irritem com a sua repreensão".

Irmãos, quando a Igreja tem que cumprir este dever, porque ela mesma está em processo de conversão. Eu, que falo com vocês, preciso me converter continuamente. O pecador, o religioso, a escola católica, a paróquia, o padre, a comunidade, a Igreja, portanto, devem converter-se ao que Deus quer neste momento da história de El Salvador.

Se se vive num cristianismo que é muito bom, mas que não se adapta ao nosso tempo, que não denuncia as injustiças, que não anuncia com coragem o Reino de Deus, que não rejeita o pecado dos homens, que tem consciência de estar bem com certas classes, os pecados dessas classes, ele não está cumprindo o seu dever, está pecando, está traíndo a sua missão. A Igreja foi criada para converter os homens, não para lhes dizer que tudo o que fazem é bom e por isso naturalmente corre mal; Todos que nos corrigem, não gostamos. Sei que muitas pessoas não gostaram de mim, mas sei que fui muito querido por todos aqueles que procuram sinceramente a conversão da Igreja, que somos todos nós.

A partir deste ponto, irmãos, convido todos à conversão. Naquele post desta semana, muitos crimes são anunciados. Quem os cometeu? Eles sempre permanecerão ocultos? Na justiça dos homens, sim, parece que a morte do Padre Grande, a morte do Padre Navarro, e tantos assassinatos e tantos desaparecidos e tantas coisas feias estão se tornando um mistério. Mas sei que alguém o cometeu, que é pecador e que se não se converter não entrará no reino dos céus. E esta vida passa. Poder, os homens passam. Tudo passa, só a Igreja permanecerá com seu índice escatológico dizendo: o que não passa é a eternidade e o que vale a pena é ser verdadeiramente salvo. Salvação que já começa nesta terra, porque quem aqui luta pelo reino de Deus implantando-o na sociedade, na história, também será participante do Reino de Deus nos céus. E quem aqui se opõe, rejeita, repudia a Igreja, o Reino de Deus, os seus ministros, aqueles que o pregam, está a dificultar o Reino de Deus, e isso é perseguição à Igreja, porque o seu ministério está impedido.

Então, queridos irmãos, concluamos na mensagem de hoje, que não é invenção minha, mas palavra de Deus, o propósito de ser Igreja missionária e peregrina. Não vamos nos estabelecer na terra. Vamos nos preocupar em caminhar com Jesus. Vejam que significativo, todo este trecho do evangelho, onde o fragmento de hoje nos colocou, é de São Lucas, que quer descrever a missão de Cristo como uma caminhada rumo ao Calvário. A Igreja caminha para o Calvário, para a Cruz, mas sabe que atrás da Cruz, três dias depois, está a ressurreição, a alegria, o reino, os novos céus, a nova terra. Vamos caminhar com Jesus, então. Não tenhamos medo da amargura do Calvário. Saibamos renunciar a tudo o que é pecado e se opõe ao Reino de Deus. Não façamos com que a felicidade e a salvação consistam apenas nesta terra, nem apenas naquele céu, mas na mais sábia e maravilhosa combinação de cumprir bem a lei de Deus, nesta terra para merecer a recompensa naquele céu. E que saibamos, então, ser cristãos corajosos, pois a Igreja, através destas características, é aquela que se mantém elevada e semeia esperança, alegria, em todos os corações dos salvadorenhos.

digno, enquanto o povo cantava a conhecida estrofe: Louvemos o santíssimo sacramento do altar. Ninguém pode remover essa voz dos corações do nosso povo. Crer em Cristo presente na hóstia e nem mesmo num tabernáculo metralhado é o testemunho de temer o povo. Pelo contrário, quando compreenderão que a fé enraizada nos nossos corações se intensifica à medida que os abusos ocorrem?

No nosso diálogo de quarta-feira passada (que infelizmente foi mal registado, e por isso muitos não o puderam acompanhar na íntegra) aludimos a Aguilares, precisamente no apelo que fazemos a todos os fiéis para que ajudem muitas pessoas que estão em verdadeira miséria. Pedimos a todos que continuem essa generosidade que, graças a Deus, foi despertada. Lá no Arcebispado estão chegando muitas sacolas com roupas, sapatos, alimentos e também dinheiro, que a comissão das religiosas e cristãs de Aguilares irá arrecadar para ajudar as pessoas que precisam.

Também nesse diálogo nos referimos à campanha vocacional. Neste momento, quando o curso está terminando, Padre Ledislao Segura, um Jesuíta incansável no trabalho vocacional - para que vocês vejam que os Jesuítas não estão semeando subversão, mas ajudando a Igreja em todos os seus aspectos - Padre Segura Ele é um Peregrino incansável que vai de paróquia em paróquia para conversar com os párocos, com as escolas, com os colégios, com os meninos que têm vocação e muitos dos jovens sacerdotes são fruto daquela coleta do Padre Segura. Compreendemos, naturalmente, irmãos, que a Igreja está amadurecendo para outra forma de recrutar vocações, porque o verdadeiro processo seria cada comunidade (ou famílias, que são as células da comunidade) ser tão piedosa, respirar tal espírito cristão atmosfera, que daí, como emergem a videira, a flor, o fruto, naturalmente surgirão vocações para as nossas comunidades. As comunidades precisam de sacerdotes; Que Deus suscite vocações nas comunidades. Só falta o cultivo. Mas, graças a estas comunidades eclesiais de base, a este diálogo que se torna mais íntimo nas paróquias e que infelizmente é interpretado como subversão, como entrar na política, é o amadurecimento da fé que procuramos, despertando o sentido da dignidade de ao homem, da família, para dizer ao homem que se promova cristãmente, que viva o seu próprio destino, que o construa com os seus próprios esforços.

Quando as autoridades amadurecerem nestas ideias e nos compreenderem verdadeiramente, verão que não têm nada a temer deste trabalho, mas sim muito a esperar, porque o país esperará muito de grupos humanos que se conscientizem, que se dignifiquem e isso naturalmente tem que ser crítico em relação aos atos de injustiça. E é isso que dói e incomoda. Mas precisamente por esta razão a Igreja deve continuar a sua missão para não ter mais um povo adormecido na ignorância e não continuar a carregar aquela calúnia do comunismo, que a Igreja vende o ópio do povo, mas pelo contrário, que a Igreja desperta a consciência, muito melhor do que todas as ideologias da terra para a eternidade, uma esperança que faz do homem um trabalhador mais esforçado pelo seu destino, pela sua comunidade.

E assim surgirão também os verdadeiros sacerdotes de que as nossas comunidades necessitam. Mas entretanto, em substituição, lá o Padre Segura vai de paróquia em paróquia. Já pedi aos queridos sacerdotes que o atendessem e espero que se aproximem dele os jovens com preocupações vocacionais. Não use a desculpa de que não tem dinheiro, de que é pobre. Quase todos os sacerdotes vêm da pobreza e é a nossa maior alegria recordar a nossa sofrida e pobre mãe, o nosso pai que luta para sustentar aquele pobre lar e daí surge uma vocação que mais tarde se torna a voz dessa pobreza digna, para fazer com que todos saibamos como guiar o mundo pelos caminhos de Deus.

Também vos disse no diálogo e vou dizê-lo hoje porque foi anunciado precisamente para este domingo, segundo a tradição do meu venerado antecessor Monsenhor Luis Chávez y González, que este último domingo de agosto foi dedicado ao catecismo, Dia do Catecismo. Muitas vezes consistia em pedir esmolas para ajudar na catequese da paróquia e da diocese. A esmola não me interessa tanto, porque ela virá em acréscimo quando for melhor compreendida, e este é para mim o Dia do Catecismo. E é por isso que o digo aqui, sem pedir dinheiro, mas pedindo uma consciência muito viva de que graças ao catecismo estamos aqui na Catedral. Nossos pais eram nossos catequistas. Um bom padre da paróquia faz-nos recordar aquela infância feliz. Uma senhora, uma menina, uma jovem ensinou-nos o Pai Nosso, ensinou-nos a pesignar. A Igreja evolui. A catequese será precisamente o tema do Sínodo dos Bispos que se reunirá em Roma, representando o episcopado do mundo inteiro, para responder a uma pergunta do Papa: como deve ser a catequese no nosso tempo? Os tempos mudaram muito desde aquela infância estrangeira em que éramos atraídos ao catecismo com doces ou cartões. Gostaria que essa ingenuidade fosse preservada; Mas resumindo,

a televisão, o cinema, os meios de comunicação modernos mudaram a mentalidade até das crianças e o que é preciso conseguir é não almejar um doce ou um selo, mas sim ter um amor verdadeiro pelo conteúdo, por uma revelação que Deus trouxe para dentro de nós. o mundo para tornar os homens divinos. E graças a essa fé que amadurece na catequese, há uma esperança muito grande no nosso tempo. Pais, a vós estão confiados os primeiros passos desta tradição. Tradição: "tradere", transmitir, dos avós aos netos, de geração em geração, uma doutrina que Deus revelou e que os apóstolos ensinaram na catequese. O que são os quatro evangelhos senão uma catequese: contar como era Jesus, o que Jesus ensinou? Diga à criança, ao jovem, ao adulto que um Deus veio se fazer homem para salvar os homens, para que nós, homens, pudéssemos nos tornar irmãos, filhos de Deus, e sermos salvos. Esta coisa simples, este conteúdo de amor, de revelação de Deus, transmite-o com amor, para que viva em cada homem, em cada mulher, em cada jovem, em cada casamento, em cada sociedade. Este é o catecismo, a transmissão de uma revelação de Deus dirigida à fé dos homens.

Por isso a catequese se diferencia da teologia, da apologética, da história sagrada e de tantos sistemas científicos auxiliares da catequese, que têm por objeto não a ciência, nem o conhecimento, mas a fé e a vida. Portanto, não se contente com fórmulas didáticas: quem é Deus, quem te criou? Respondê-las de memória é bom, mas não é catecismo. Catecismo é viver essas coisas. Se Deus me criou, minha fé então me diz que devo viver como filho de Deus. Se Cristo te salvou, não saiba isso apenas de cor, viva-o, entregue-se a Cristo, que se entregou por você. Quão feliz será a Igreja quando amadurecerem estas ideias modernas, quando o conteúdo da catequese for transmitido para amadurecer a fé do nosso povo.

Por fim, irmãos, quero dizer-lhes com satisfação que a mensagem pastoral que tanto vos anunciei já está sendo divulgada e que na editora do Secretariado Social Interdiocesano foi editada com clareza, com beleza, não porque é um documento meu, mas porque o tema é Igreja, corpo de Cristo na história. Uma resposta a tantas calúnias e difamações e distorções que em muitos campos pagos, durante muito tempo, foram sendo publicadas e talvez envenenando a alma de quem não tem fé, mas abrandando a fé de quem tem. Aqui você tem a melhor resposta. Com a serenidade de uma reflexão teológica, quero apresentar-lhes que certamente houve mudanças na Igreja e que quem não as compreende hoje não é católico. Na segunda parte respondo porque há mudanças na Igreja. Resposta: porque a Igreja é o corpo de Cristo na história, ou seja, tem que ser Cristo neste tempo e neste país. Ele tem que falar como Cristo falaria hoje, aqui, no púlpito da Catedral. E se o faz, é a autêntica Igreja de Cristo e deve suscitar rancor contra todos aqueles que ofendem a lei de Deus e que tentam impedir o projecto do Reino de Deus no mundo. Uma política que abusa do seu poder, um capital egoísta, como idólatra do dinheiro, alguns pobres que também não querem se promover como autores do seu próprio destino, todos estes são pecadores do tempo atual; e a voz de Cristo, que denunciou o pecado do seu tempo, dos seus Herodes, dos seus Pilates, dos seus fariseus, seria aquela que denunciaria, hoje, a autoridade de hoje no seu abuso e o poder de hoje em todas as suas manifestações como um obstáculo ao único Senhor da história: Cristo, Deus, Rei dos nossos corações.

Quero também anunciar com alegria que foi publicado um folheto muito útil para compreender o pensamento social da Igreja. Chama-se Orientações Sociais da Igreja à Luz do Evangelho. É um arsenal de textos evangélicos, de santos padres, de encíclicas de papas atuais, ensinando, portanto, aos homens de hoje, o que Deus quer da sociedade de hoje. Você pode obtê-lo e estudá-lo para ser católico atualizado nos tempos atuais.

Esqueci-me de vos dizer, irmãos, os nomes dos nossos três irmãos que morreram em Tejutla e pelos quais peço que rezem, bem como pelas suas famílias pobres e desamparadas: Felipe de Jesús Chacón Vásquez, fervoroso cursilista cristão, como vai ele vai ser guerrilheiro?, Serafín Vásquez Escobar e um senhor Pablo, cujo sobrenome não me lembro.

Coloquemo-nos nesta situação concreta da nossa Igreja e do nosso país para iluminá-la com a luz daquela palavra divina que hoje foi lida. Quero apenas apresentar dois aspectos que me parecem ser as duas grandes mensagens das leituras de hoje: em primeiro lugar, a Igreja da aliança de Deus e dos homens; em segundo lugar, a Igreja da verdadeira pobreza.

1. A IGREJA DA ALIANÇA DE DEUS E DOS HOMENS

Aqui somos guiados pelas leituras de hoje, que não são palavras de homens, mas palavras de Deus, para nos apresentar a Igreja como diz São Paulo, comparando as duas alianças. A aliança

que Deus assinou com Moisés no Sinai e no Monte Horebe, uma aliança de terror, medo, relâmpago, trovão; onde se sentiu a majestade de Deus a tal ponto que os peregrinos no deserto disseram a Moisés: "Fala-nos tu, para que Deus não fale conosco, para que não morramos". E São Paulo, falando aos cristãos, diz-lhes, recordando aquela velha aliança: "Não vos aproximastes de uma montanha tangível, de um fogo ardente, de nuvens densas, de uma tempestade, ou do som de uma trombeta". Qualquer um se lembra aqui das lindas páginas do Êxodo, de como Deus se apresentou para fazer um povo propenso à idolatria temer que ele seja o único Deus verdadeiro, o Deus vivo e que esse Deus vivo queira fazer uma aliança com um povo que só o adora. Para aquele que, no meio de tantos povos idólatras, preserva o seu único culto ao Deus verdadeiro. E por isso assinou as tábuas da lei naquele monte, cheio desta majestade de Deus. Os dez mandamentos da Lei de Deus, que continuam em pleno vigor na era cristã, foram promulgados sob o Deus temido, sob um Deus assustador. Vocês não ouviram aquela voz que o povo ao ouvir pediu para não continuar falando, eles ficaram com medo.

Assim a fé no único Deus foi preservada. e o pacto da lei antiga foi respeitado por aquele povo, enquanto viam aquelas manifestações de Deus. Mas quando a tentação da idolatria lhes foi apresentada, essas pessoas caíram na idolatria. E quando esse povo se sentiu influenciado pelo ouro, pelo dinheiro, pelo poder político, fez uma aliança com os reis da terra, se vendeu por dinheiro e vieram os castigos de Deus.

A exportação de Israel para a Babilônia, os castigos de Deus com as doenças, com diversas manifestações no povo, são apresentados na Bíblia como o sinal de um Deus que reivindica a sua aliança. Deus havia dito através de Abraão e Moisés, os profetas: "Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo". Pessoas sacerdotais, pessoas com leis específicas para um culto que Deus quer, pessoas que conseguiram cristalizar as suas ideias no templo mais bonito daquela época, o templo de Jerusalém. De tal forma que ele via aquele templo como a personificação de Deus, tanto que quando consagraram aquele templo, ele estava cheio de fumaça, da majestade de Deus. Deus se fez sentir e aquelas pessoas sentiram a necessidade de estar unidas a esse Deus. Suas idolatrias, seus pecados, distanciaram-no de Deus e Deus o puniu, não para afastá-lo para sempre, mas para atraí-lo novamente. Quantas vezes Deus comparou a antiga aliança com a aliança do casamento! Deus é o marido, seu povo é a mulher. Quantas vezes aquela mulher cometeu adultério, saiu com outros homens! É assim que Deus se compara, como o marido desiludido, como o marido que continua a amar a sua esposa adúltera. Ele espera por ela, volta arrependido, torna-a sua esposa novamente. Comparações que atingem o coração da humanidade.

Mas o Concílio diz: "Toda esta velha aliança não tinha mais do que uma objetividade. Era um sinal da nova e definitiva aliança que Deus queria concluir com os homens em Cristo Jesus. nós Para nós, ouvi-o, queridos católicos que vieram à Catedral em números tão consoladores, como estou feliz em olhar para esta Catedral lotada para poder dizer-vos como sinal de uma diocese inteira, fiel apesar da perseguição : "Você se aproximou do Monte Sião, cidade do Deus vivo, Jerusalém do céu, à assembléia de inumeráveis anjos, à congregação dos primogênitos inscritos no céu, ao Deus justo de todos, portanto, às almas dos justos que chegaram ao seu destino, ao mediador da nova aliança: Jesus".

Queridos irmãos presentes na Catedral ou presentes moralmente através desta rádio, ali ao lado de seus aparelhos em ermidas distantes ou ao lado dos leitos dos enfermos ou em suas casas, posso dizer a vocês, que meditam naturalmente com boa vontade, porque Sei que muitos não me escutam com boa vontade; Eles me ouvem apenas para ver o que me pegam, para ver o que entendem e encaram isso como uma reclamação. Eu os perdôo e peço a Nosso Senhor que toque seus corações, e você também esteja entre aqueles que vieram aqui para dizer, para ouvir a palavra de São Paulo, que lhes diz: Vocês são os companheiros daqueles anjos que adoram Deus eternamente. Vocês fazem parte da humanidade mais nobre que seguiu a Deus, primogênitos do céu que já nasceram para a eternidade, almas de justos que já alcançaram seu destino. Creio que conto ali os nossos mártires da arquidiocese, aqueles que hoje morrem, vítimas da injustiça e da calúnia. Já estais chegando ao vosso destino, em busca daquela procissão de anjos, de nobres, de bem-aventurados, seguindo esta longa procissão da Arquidiocese que é mencionada nas paróquias, nas ermidas, nos cantões que permanecem fiéis à sua fé. A sua esperança está segura porque repousa no mediador da nova aliança, Jesus. Jesus é a razão da minha esperança.

Irmãos, nunca sigamos a Igreja pelos seus homens, pelos seus bispos, pelos seus padres; somos pecadores. Pede por nós para que sejamos fiéis como tu, mas a minha fé de bispo repousa em Jesus e pede que a fé dos meus queridos sacerdotes repouse em Jesus, e que a fé das minhas

queridas freiras, tão unidas agora, empenhadas em tão muitos compromissos, repousa em Jesus, e que a fé de tantos leigos que agora encontraram na Igreja uma razão para acreditar e esperar, aqui está a razão da fé e da esperança: Jesus vivo, ressuscitado, que é a cabeça de todos esta longa peregrinação dos anjos e dos bem-aventurados, e dos fiéis que ainda são peregrinos no mundo.

Esta é a nova aliança. Em breve você ouvirá no altar: "Este é o cálice do meu sangue que é derramado por vocês, sangue da nova aliança". Esta é a aliança definitiva. Aquele que Deus assinou com Abraão, com Moisés, com os profetas, não era mais que uma figura. Ele estava se preparando para o que estamos vivendo, definitivo agora, porque conheceu o grande mediador. O grande mediador, Cristo Jesus. Quero fazer um esclarecimento, quando no dia 5 de agosto foi noticiada a procissão do Divino Salvador por estes microfones, um dos locutores disse que esta cidade estava seguindo seu verdadeiro líder até o Divino Salvador, isso é compreensível, mas havia aqueles que me desinformou dizendo que eu os havia incitado a dizer que eu era o líder desse povo. Veja como eles distorcem as coisas. Nunca acreditei ser o líder de nenhum povo, porque só existe um líder: Cristo Jesus. Jesus é a fonte da esperança, o que prego é baseado em Jesus, a verdade do que digo está em Jesus. Sim, eu seria louco, queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio, querer ser eu, frágil, mortal, que vai acabar morto como todos vocês, querer ser o sustentáculo de todo um povo e de toda uma esperança. Graças a Deus que a minha humilde palavra consegue descobrir aquele em quem devemos ter esperança e fé. A Igreja, digo na minha pastoral, nada mais é do que o Corpo de Jesus. Jesus é a força da Igreja, porque não é um homem, mas um Deus que se fez homem, vive e reina para sempre.

2. A IGREJA DA VERDADEIRA POBREZA

Por isso, irmãos, termino com esta segunda consideração: a palavra de hoje convida-nos, na primeira leitura e no Evangelho, a viver a verdadeira pobreza. "Meu filho, proceda com humildade nos seus negócios", diz o sábio a todos que lêem a Bíblia. E no Evangelho, Cristo continua a proclamar: "Quando fores convidado para um casamento, não ocupes os primeiros lugares, não te orgulhes, não sejas corajoso, por conta própria, aja com humildade, seja humilde, não torne-se humilde. Ocupe o último lugar. E quando você convidar para um jantar, não convide quem pode lhe devolver o jantar, você já está pago. Quando você convidar para um banquete, convide os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos, porque eles não podem pagar a você e pagarão quando ressuscitarem. Humildade e pobreza, são duas irmãs gêmeas. Melhor, eu diria, eles são uma coisa. Os humildes são os verdadeiros pobres. O verdadeiramente pobre é aquele que não tem nada e sabe que não tem nada e que tem tudo em Deus.

Quando a Virgem diz no seu belo cântico do Magnificat: "Encheu de coisas boas os humildes e enviou coisas vazias aos ricos", o que ela quer dizer? Não é que a Virgem despreze os ricos, mas os autossuficientes, os orgulhosos, os que não precisam de Deus, os que idolatram as coisas da terra como Deus. Eles confiam mais no seu dinheiro do que em Deus, mais do que no amor ao próximo. Confiam no seu poder, porque hoje têm armas, pisam e são orgulhosos. Estes são aqueles que Deus manda embora vazios. Mas quem é humilde, mesmo que tenha poder, mesmo que tenha dinheiro, mas não confia nisso, sabe que essas coisas vão com o vento. Os homens não são estáveis no poder, eles vão embora. A verdadeira humildade consiste em esperar tudo de Deus; E se agora tenho poder na terra, reconheça que ele vem de Deus e que devo usá-lo de acordo com Deus. Que Deus também possa, como o rei Saul, dizer: "Este rei já não me satisfaz, mando-o embora vazio e em seu lugar colocou este humilde pastorzinho, David, um rei segundo o meu coração".

O Poder da terra está perdido, irmãos; que a humildade é a verdade. Que é verdadeiramente rico aquele que confia na riqueza de Deus, e estes são os verdadeiros membros da aliança eterna com Cristo. Por isso, sinto que esta Igreja da aliança, esta Igreja da Arquidiocese, herdeira da aliança de Abraão e Moisés e de Cristo, é agora verdadeiramente autêntica, porque agora a Igreja não depende de nenhum poder, de nenhum dinheiro. Hoje a Igreja é pobre, hoje a Igreja sabe que os poderosos a rejeitam, mas que aqueles que confiam em Deus a amam. E convido vocês, queridos filhos da Igreja, a nunca traírem esta aliança com o nosso Deus, porque foi isso que irritou Deus. Quando o seu povo desconfiou do seu próprio valor e passou a confiar na Babilônia ou no Egito, Deus rejeitou-os e eles foram vítimas da sua própria desconfiança. Mas Israel estava cercado por inimigos poderosos, depositando a sua confiança no único Deus, Israel venceu. Esta é a Igreja que eu quero, uma Igreja que não tenha os privilégios e os valores das coisas terrenas, uma Igreja cada vez mais desligada das coisas terrenas, humanas, para que possa julgá-las mais livremente a partir da sua perspectiva do evangelho, da sua pobreza. Não pobreza demagógica, porque isso não é

pobreza. Quem se finge de pobre para fazer a revolução, para semear o ódio, não é pobre; Ele carrega dentro de si uma confiança na sua revolução, e isso já não o torna verdadeiramente pobre. Pobre é a Igreja, que não confia em nenhuma revolução na terra, que não semeia o ódio, porque lá não encontra nada. Que semeia o amor a Deus e o amor ao próximo, o Reino de Deus na terra, a verdadeira pobreza, a verdadeira humildade. Esta é a Igreja com que sonhamos, irmãos, e aquela que creio que está sendo construída em nossa Arquidiocese.

Agradeço a todos aqueles que celebram a palavra, sacerdotes, religiosas, leigos, porque compreenderam esta mensagem. E aqueles que desconfiavam da Igreja e a achavam cada dia mais autêntica, acreditam que esta é a verdadeira Igreja. Se um dia eu mesmo te trair, não me escutes, segue aquela Igreja que agora vislumbramos tão claramente. Mas espero com a sua ajuda nunca trair esta Igreja. E é por isso que também quero fazer um esclarecimento, quando no jornal disseram que não há perseguição à Igreja e que está tudo bem, que o governo se entende dialogando comigo: é falso. Continuo dizendo: haverá diálogo quando se criar um ambiente de confiança com os fatos. Que parem estes crimes, que parem esta desconfiança do povo, porque a Igreja se sente comprometida com estes nobres interesses do povo. E enquanto não houver esse clima de confiança, queridos irmãos, eu seria um traidor para vocês se pelas suas costas me desse bem com alguém que não respeita os direitos dos homens.

Entretanto, a Igreja continua à espera do diálogo, à espera do clima de amizade que lhe foi tirado, à espera que a confiança perdida lhe seja devolvida; e a Igreja, como digo na minha carta pastoral, está disposta a ter esta cooperação saudável, não para procurar vantagens próprias, mas para melhor servir o verdadeiro bem comum de um povo que o merece.

M. Romero: 23º do Tempo Comum (ciclo C) (04/09/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770904.htm>

IGREJA DO ESPÍRITO SANTO E DA CRUZ

VIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

4 de setembro de 1977

Sabedoria 9, 13-19

Filemom 9b-10, 12-17

Lucas 14, 25-33

Junto ao altar vêm agora um grupo de crianças e jovens. É o grupo de cruzados montanhistas, que hoje comemora dez anos da sua fundação por Monsenhor Alférez, na Igreja da Candelária, de onde se espalhou por outras freguesias, onde grupos de crianças e jovens promovem, no recreio saudável, a sua vivência cristã. Educação. . Quero parabenizá-los e desejar que continuem progredindo nas paróquias agora, quando toda forma pedagógica de levar os princípios de austeridade do evangelho ao coração dos jovens e das crianças é tão necessária. Precisamente hoje ele nos proclama.

Também esta semana, tivemos de lamentar novas publicações difamatórias contra a Igreja, chegando mesmo a caricaturar o bispo como encorajador daqueles que semeiam a guerrilha. É uma calúnia vil e de todo o coração eu os perdô e peço ao Senhor que se convertam verdadeiramente. Sem dúvida que me ouvem, porque são os nossos perseguidores que seguem com mais interesse a nossa palavra. Por favor, ouça-a, mas com a boa vontade com que um homem honesto quer encontrar a verdade e não o pretexto para continuar a semear o mal e a confusão. Tem havido muita confusão nos dias de hoje. Mas a Igreja sente a serenidade de amar a verdade e de anunciá-la; e o povo encontra nela cada vez mais aquela coluna de verdade que Cristo quis dela.

E precisamente por este desejo de colocar em todos os cargos da diocese sacerdotes que, em comunhão com o bispo, trabalhem na verdadeira missão atual da Igreja, disponibilizamos novas paróquias: na colônia da Costa Rica, Padre Arturo García Velis. O pároco daquela colônia foi para Quezaltepeque, e continuaremos estudando como cobrir os campos deixados pela perseguição vazia de cerca de vinte e cinco padres. Rogo-vos sinceramente que rezeis muito ao Senhor da messe, para que envie trabalhadores para a sua messe.

Os leigos, por sua vez, estão compreendendo o seu papel; e enche o coração de satisfação ver como os leigos em todas as camadas profissionais, estudantes universitários, estudantes, agricultores, trabalhadores se promovem, sentindo-se uma Igreja cada vez mais autêntica, que exige dos seus batizados a cooperação que deve dar nesta hora difícil. Grupos de comunidades eclesiais de base emergem por toda parte e são verdadeiros colmeias da obra de Cristo. É para mim um grande prazer receber as impressões de todas estas pessoas, que estão surgindo em toda a Arquidiocese. As novas comunidades religiosas também ocuparão campos de apostolado direto nas cidades, principalmente onde não há sacerdotes.

Acredito, irmãos, que vivemos, como disse na minha primeira carta pastoral, uma hora pascal da Igreja, uma hora pascal que começa na cruz de Cristo, que é sofrimento, mas que é também fecundidade. E a isso nos convida a preciosa Palavra de Deus, hoje proclamada. Gostaria de reduzi-lo a estas duas ideias, procurando sempre definir a posição, a natureza desta Igreja, à qual temos a felicidade de pertencer, pedindo a todos os que dela pertencem, queridos católicos, que tomem consciência de que esta A Igreja que possuímos, que conhecemos pela graça de Deus, não pelos nossos méritos, e que temos a imensa honra de servir, não é uma invenção da sabedoria humana, mas é a realização dos ideais de Deus na terra. E para compreendê-los, nunca os compreenderemos nesta terra, mas tentamos pelo menos não nos opor a isso como um pecado

contra o Espírito Santo, mas tentamos aprofundar cada vez mais esse mistério, todos os domingos em que a palavra de Deus, nós Ele desenha com mais clareza o que quer da Igreja no mundo, no meio de uma humanidade que Ele ama e que envia a sua Igreja para salvar, para iluminar. E as duas ideias são estas: primeiro, a Igreja do Espírito Santo, e segundo, a Igreja da Cruz e do desapego. É o que me ocorre destacar nesta leitura que acabaste de ouvir. E como exemplo, a segunda leitura, uma breve carta de São Paulo a Filemom, que nos apresenta a figura do cristão autêntico, do autêntico promotor da libertação humana e da justiça social na Igreja.

1. A IGREJA DO ESPÍRITO SANTO

Em primeiro lugar, a primeira leitura convida-nos a elevar-nos segundo a sabedoria de Deus, porque: «Os pensamentos dos mortais são mesquinhos e os nossos raciocínios são falíveis. as coisas do céu? Quem conhecerá o seu plano se não lhe deres sabedoria, enviando do céu o teu Espírito Santo? "E esta é a Igreja, um foco da humanidade onde Deus derrama o seu Espírito divino, para que a partir desse foco, ilumine todo o seu contorno, que é toda a humanidade.

Quando o Concílio Vaticano II analisa a natureza complicada e profunda de cada homem, ao se referir à inteligência, diz: "O homem pensa muito bem quando acredita que a sua inteligência o torna superior a todos os seres criados. fez progressos maravilhosos nas ciências positivas, nas artes liberais; e modernamente, a técnica do material é tão dominada pelo homem" que hoje existe o perigo de que o homem permaneça apenas nos fenômenos que Ele conseguiu dominar com sua matemática, com sua ciência, com sua técnica. Quão preciso, por exemplo, é o de uma organização para fazer uma viagem à lua. Que técnica linda! E no entanto, diz o Concílio, hoje mais do que nunca o homem deve ter a ideia de que, para além dos fenômenos concretos das suas ciências técnicas, existe uma verdade que ele sabe na sua consciência e que pode adquirir com certeza; e que, mesmo para além das suas capacidades intelectuais, existe um dom do Espírito Santo que o torna capaz de partilhar com o criador os desígnios divinos que tem com a sua criação.

Convido-vos, queridos irmãos, a colocar em jogo esta capacidade de cada homem e quanto mais científicos vos sentirdes, mais vos convido e desafio-vos a encontrar uma verdadeira oposição entre a vossa ciência e o vosso orgulho, e a fé humilde de nosso Deus, que nos revelou o plano da salvação eterna. A ciência não é autêntica enquanto não for consistente com esta fé humilde. E o verdadeiro sábio é aquele que alcança essa sabedoria em prol da sua ciência. O humilde consegue-o com a sua oração e a sua simplicidade. Os sábios e os rústicos, se forem homens de fé, deverão encontrar-se nesse Deus e deverão ser humildes para obedecer a esses desígnios da sabedoria divina que quer nos salvar, não pela ciência humana, mas pela sabedoria de humildade, da cruz, da austeridade, do sacrifício.

Além disso, quando Paulo VI encerrava o Concílio Vaticano II, disse, desafiando esta civilização moderna: «Hoje, quando os homens apreciam as coisas apenas pelo que valem, nós os convidamos a estimar o nosso Concílio, porque vale a pena, porque vale a pena. foi colocado ao serviço da humanidade e, descobrindo na sua revelação divina o mistério do homem, deu ao homem moderno a chave para saber o que é o homem, como deve ser servido, qual é a sua natureza, qual é o seu destino, o que é a sua origem "Em Deus, só em Deus, podemos descobrir o mistério, o enigma do homem". E citando uma palavra de Santa Catarina de Sena numa oração: "Na tua natureza divina, conheço a minha própria natureza", o Papa disse: "Isto é o que o Concílio fez num tempo de ateísmo quase universal. homens mais inclinados a conquistar o reino da terra do que o reino dos céus, o Conselho teve a audácia de pregar uma religião que prega que Deus existe, que é inteligente, que é criador, que só nele podemos compreender a natureza , "o mistério do homem. Mesmo quando o homem termina sua pesquisa com toda a sua ciência, ele mesmo permanece um mistério." Para que Deus me criou? Qual é a razão das minhas lutas na terra? Por que trabalhar tanto, se às vezes as pessoas más vivem melhor do que as pessoas boas? Qual é o esforço de ser honesto? E como o Salmo, o Concílio responde que quem serve a Deus é verdadeiramente feliz e na luz de Deus, na infinita sabedoria do Senhor, entende-se que vale a pena lutar, para ter esperança, mesmo quando o mundo inteiro parece para ele perdeu.

E portanto, é a glória da Igreja de São Salvador nesta hora ter mantido a esperança, quando muitos a perdem, dizer-lhes que há esperança de um país melhor, quando parece que tudo conspira contra o país, contra o seu verdadeiro bem-estar, quando há tanta hipocrisia, tanta bobagem que o leva a tornar-se cada vez mais feio.

Vejam só, a Igreja manteve a sua serenidade apesar da calúnia. Ele manteve a sua doutrina de fé e esperança, nunca de violência, nunca de vingança. Embora tenham sido feitas muitas ofensas a ele, ele sempre perdoa, sempre apela à conversão, porque sabe que não depende do ir e vir das coisas políticas, terrenas, sociais, mas que está descobrindo mais e mais e Ele está se tornando cada vez mais entrincheirado naquela sabedoria de Deus. E o Papa nesse mesmo discurso disse: "E nesta hora de ateísmo, em que parece anacrônico, ridículo, falar de um Deus e chamar as almas a rezar-lhe, é quando o Concílio disse que a actividade do homem é mais enobrecido." e atinge o ápice da sua dignidade, quando fixa os olhos e o coração naquele Deus, num ato espiritual chamado contemplação.

Os contemplativos, aqueles que deixam todos os afazeres materiais para se dedicar à grande obra de contemplar a beleza de Deus e a partir daí nos trazer as belezas que encantam a humanidade, são um trabalho atual na Igreja. Quem diria que hoje, na era do ativismo, existem mosteiros de homens e mulheres contemplativos, e que as comunidades religiosas têm horas profundas em que deixam os seus afazeres para se dedicarem à contemplação e que os sacerdotes, se quisermos ser fiéis a nossa missão, sabemos que nem tudo consiste em pregar e trabalhar, mas que nossas melhorias vêm quando estamos de joelhos diante do Senhor, na oração contemplativa. É daí que deriva o que dizemos depois, como experiência de felicidade, de profunda satisfação, e é o que a Igreja hoje chama de irmãos.

O Cardeal Pironio, grande promotor da autêntica libertação da América Latina, chega a dizer que se este desejo de libertação dos povos oprimidos, marginalizados na pobreza, na fome, no analfabetismo, clamam por uma libertação à qual têm o certo, é o Espírito Santo quem clama daquelas multidões famintas, e que a Igreja não pode ficar surda àquela voz do espírito que clama nessas pessoas. Por que então a Igreja será chamada de subversiva e todos os outros adjetivos conhecidos, quando é atraída pela voz do Espírito que clama da miséria do nosso mundo, clama por uma justiça melhor, clama por um sentido fraterno entre os homens? É a voz do Espírito que a chama e para saber escutar essa voz do Espírito e saber dar-lhe a resposta verdadeira, a Igreja deve colocar-se em oração diante do espírito, do Espírito Santo. E graças a Deus também há muita oração em nossa Igreja. O equilíbrio daquela voz do Espírito que clama pela miséria humana do nosso povo e da voz do espírito que clama pela contemplação e pela oração é o que faz da Igreja a autêntica libertadora da América Latina, uma libertadora sem demagogia, sem ódio, sem lutas de classes, libertador baseado na força da sabedoria de Deus, libertador do Espírito Santo.

Irmãos, esta é a Igreja do Espírito Santo, é a nossa Igreja. Não o compreenderemos, como nos disse a primeira leitura de hoje, se quisermos concebê-lo com critérios humanos, por isso a linguagem política nunca o compreenderá, porque a política tece tudo entre intrigas humanas, e a Igreja é muito alheia a essas intrigas. E se pregam a verdade à luz do Espírito, não é porque seja subversiva, mas porque aqueles que provocam a subversão com a sua intriga, com a sua alma, com o seu orgulho, são os que estão tentando o Espírito de Deus.

Mas a Igreja quer prosseguir com sinceridade, à luz do Espírito. Convido a todos vocês que estão nesta reflexão da palavra de hoje, da sabedoria divina, do Espírito Santo, que todos nós, se quisermos honrar esta Igreja, sejamos pessoas de oração. É isso que mais incutimos, irmãos, a oração. Eu disse a eles uma vez que há quem já tenha desistido da oração, como algo antiquado, a oração ainda é válida, eu disse a eles, que poderíamos fazer esse teste, repito agora, de acreditar que você é o maior você imagina; Tudo é pouco para aquilo que é imagem de Deus, o que é você, você é imagem de Deus, você tem muito do infinito, muito do imensurável, você é grande, não há dúvida. A oração não vai te diminuir, a oração só te pede uma coisa, que quanto mais você analise as suas qualidades, e as reconheça verdadeiramente, porque o humilde não é aquele que esconde as suas qualidades, o humilde é aquele que, como Maria, a humilde, diz: "O Poderoso fez grandes coisas por mim". Cada um de nós tem a sua grandeza, Deus não seria meu autor se eu fosse uma coisa inútil. Eu valho muito, vocês valem muito, todos nós valemos muito, porque somos criaturas de Deus, e Deus fez maravilhas em cada homem.

É por isso que a Igreja valoriza o homem e luta pelos seus direitos, pela sua liberdade, pela sua dignidade. Esta é uma luta autêntica da Igreja, e enquanto houver violação dos direitos humanos, enquanto houver detenções arbitrárias, enquanto houver tortura; A Igreja sente-se perseguida, sente-se incomodada. Porque a Igreja valoriza o homem e não pode tolerar que uma imagem de Deus seja pisoteada por outro que se brutaliza pisoteando outro homem. A Igreja quer precisamente embelezar essa imagem, e é por isso que lhe digo: quanto mais você imagina a sua capacidade intelectual, volitiva, organizacional, de beleza, etc., chega um momento em que você

diz: "Mas tudo isto tem um fim. " Naquele momento em que você entende a sua limitação, você sabe que resta algo mais de você, você já está orando, você está reconhecendo que você não é Deus, que por mais grande que você seja, existe um limite em que Deus começa ser sua necessidade. Você precisa e então começa: "Senhor, pelo que me falta, pela minha pequenez". Entonces comienzo a ver, desde el límite de mi grandeza, la infinita grandeza de Dios, y comienza mi contemplación, mi oración, mi súplica, mi petición de perdón porque le he ofendido, sobre todo la petición de gracias que necesito: "Sin ti Não sou nada".

Fazer isso, irmãos, muitas vezes, viver disso, é responder à palavra de hoje, quando ela nos diz, no final da leitura de hoje: "Os caminhos dos homens só serão retos quando aprenderem o que lhes agrada ; "Aqueles que te agradam, Senhor, desde o início serão salvos pela sabedoria." Como é fácil agradar a Deus. É reconhecer sua infinita sabedoria e inspirar nela minha própria sabedoria, desenvolvendo todas as minhas habilidades, mas sempre me sentindo necessitado de Deus. Este é o serviço que a Igreja presta à humanidade moderna, e porque a Igreja quer purificar esta sabedoria de Deus de toda a brutalidade, que quer tornar-se sabedoria dos homens, e porque a Igreja apela à conversão e aponta o pecado contra a sabedoria divina para os pecadores, para aqueles que depositam sua esperança em falsos ídolos, por isso é perseguido, mas bem perseguido, porque é devido à sabedoria de Deus, e porque fica mais estabelecido em seus corações que não vale a pena agradar aos homens, sobretudo quando são orgulhosos, quando são idólatras, quando corremos o risco de perder a simplicidade da sabedoria divina.

Um dos belos pajens de João XXIII, quando era representante da Santa Sé lá no Oriente Médio, escreveu esta oração: "Senhor, concede-me conservar sempre a simplicidade que aprendi em minha casa, que não perderei isso, porque muitas vezes se perde nestes ambientes diplomáticos e políticos, preserva para mim, Senhor, a simplicidade da tua sabedoria. Tivemos que pedir isso ao Senhor, "guarda-nos, Senhor, a simplicidade da tua sabedoria", para que não a percamos, irmãos, tornando-nos intrigantes, querendo vencer socialmente, politicamente, querendo ascender na terra. "Ai daqueles", diz Cristo, "que querem salvar suas vidas. Eles a perderão. Por outro lado, aquele que expõe sua vida por mim a salvará". E há muitos destes na nossa Arquidiocese, homens que expõem a sua vida mesmo quando a perdem, como a perderam e continuam a perder os nossos queridos sacerdotes, catequistas, pessoas que, permanecendo fiéis à sua missão de sabedoria de Deus, torne-se desagradável, perseguido pela sabedoria humana e pereça de forma cruel, como vimos nos últimos dias.

Queridos irmãos, esta é a Igreja do Espírito Santo, a Igreja que com o Espírito, diz o Concílio, clama: "Vinde" a Jesus, seu divino esposo, que a espera, que a vê lutar e que está ali para dar-lhe o abraço definitivo da eternidade feliz, onde a sabedoria resultará em toda a exploração do seu sucesso. Era por isso que valia a pena viver. Já havíamos vislumbrado a terra, por isso andávamos na luz desta sabedoria, e não nos importamos com as intrigas e perseguições. Que sejamos cristãos que iluminem o seu trabalho nesta sabedoria de Deus, no Espírito Santo, que sejamos uma Igreja muito devotada ao Espírito Santo, que lhe peçamos muito, irmãos.

Quero aproveitar este momento para agradecer as muitas cartas em que me dizem: "Pedimos ao Espírito Santo que te dê sabedoria, que te dê luz, que te dê força", e faço aqui uma alusão especial ao lindas cartas das crianças do Colégio San Luis, que submetemos a um concurso, onde Deus fala verdadeiramente pelas crianças. Que belas expressões que a infância ali oferece, como o melhor incentivo a um pastor. Um incentivo que muitas vezes não recebe dos grandes, recebeu de crianças e de pessoas humildes e simples. Muito obrigado, queridos filhos do Colégio San Luis e queridos irmãos que me recomendam às suas orações. Confiemos-nos uns aos outros, para que juntos, bispos, sacerdotes, religiosas e fiéis, possamos formar uma autêntica Igreja do Espírito Santo, um círculo luminoso na República, que seja a luz do céu, para iluminar os caminhos dos nossos país, para embelezar o rosto deste país que amamos sinceramente e por isso queremos que seja mais feliz, mais iluminado com a luz de Deus.

2. A IGREJA DA CRUZ E O DESapego

E a leitura do Evangelho, onde Cristo nos convida a segui-lo, parece uma página de loucura: "Quem não - diz o original - odeia", - uma tradução mais benigna propõe "adiar", mas na sua língua original Cristo , entendido naturalmente no sentido oriental. "Quem não odeia seu pai e sua mãe, sua esposa e seus filhos, seus irmãos e irmãs, até mesmo a si mesmo, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz atrás de mim, não pode ser meu discípulo". E faz as duas comparações, quem quer construir uma torre ou fazer uma guerra não se lança sem premeditação

se pode terminá-la, se pode levar à vitória. É como se nos convidasse. E observe como o evangelho começa: "Muitas pessoas acompanhavam Jesus". Ao longo deste trecho do evangelho, São Lucas descreve a viagem de Jesus a Jerusalém e já sabemos como terminou, e muitas pessoas o seguiram. Mas, para não enganar ninguém, ele fala claramente: "Vocês podem me seguir, mas cada um de vocês deve se perguntar" qual é a condição para seguir Jesus.

Assim como pede quem vai construir uma casa; "Tenho dinheiro suficiente para terminar?" Ou como um rei que vai liderar uma guerra; "Terei exército suficiente para levar à vitória?" Se não, eles vão rir dele. Assim diz Jesus Cristo: «Começa a meditar sobre a tua capacidade de desapego, a tua capacidade para a cruz. Não te ofereço uma coroa de rosas, nem vantagens sociais ou políticas. Só ofereço a cruz. ser tão desapegado que o mesmo amor por sua mãe, por sua esposa, por si mesmo, não seja um obstáculo para Me seguir."

Você me perguntará: "E você não pregou tantas vezes que o amor é a força da Igreja? E aqui Cristo prega o ódio contra o pai, a mãe e a esposa. fala, e o Evangelho que foi lido traduziu bem: "adiar". O amor de Cristo é tão absoluto, a luz da sabedoria divina que Cristo trouxe ao mundo é tão clara, que para segui-lo, não é preciso segui-lo até a metade; e se é legal amar sua mãe, sua esposa, seus filhos, seu país, e você pode amar tudo na terra, tem que ser em um sentido hierárquico, sob a hierarquia do amor. absoluto, sob a disponibilidade para entregar tudo, quando Cristo chama para deixar tudo. Acredito que, diante desse convite, a multidão que seguia Jesus fica reduzida a um pequeno grupo. Quando Cristo também pergunta ao pequeno grupo: "E vocês também querem partir?" E quando Pedro responde à resposta dos valentes: Para onde iremos, Senhor, se ao menos tens palavras de vida eterna?", a multidão dispersa-se, buscando esta terra, na segurança, na proteção.

Quão fácil é buscar proteção na terra, quão pouco parecemos confiar na cruz. E, no entanto, este é o desapego que a fé nos pede. A Cruz de Cristo é a chave para a verdadeira libertação. Se hoje se fala muito de libertação, se há muitos falsos libertadores, o libertador cristão deve compor, como prática e como chave, a cruz de Cristo. Assim diz lindamente o Concílio: "Entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus, a Igreja peregrina pelo mundo, apontando para a Cruz até que o Senhor volte". É então que a Cruz florescerá na Páscoa, assim como a Cruz de Cristo na Sexta-Feira Santa floresce na ressurreição, para nos dar uma ideia do que é a vida: Cruz e martírio, mas depois ressurreição e vida eterna. Só os amigos da Cruz, só aqueles que a abraçam sem medo de perder o amor nesta terra, só aqueles que se dedicam a seguir o absoluto, com sentido, só estes serão os valentes com quem Cristo conta.

Esta é a Igreja que estamos tentando forjar, queridos irmãos, e é por isso que vos repito: estou feliz por viver numa Igreja que não depende das forças da terra, mas sim das forças que devem converter-se. para ser salvo. Porque a Igreja também não ama o conflito, mas aceita o conflito quando as forças da terra a desprezam e não confiam nela. Mas quando a terra se volta para a cruz e se torna verdade o que Cristo disse: "Quando for elevado ao alto, atrairei tudo para mim", a Igreja aceita com amor qualquer pessoa, mesmo que seja o maior pecador, se ele abraçar. a Cruz; e a Cruz é a salvação. Mas a Cruz não precisa depender de coisas terrenas, porque traz a sabedoria e a força de Deus. Ela oferece proteção; Não pede, não precisa da proteção da terra, oferece proteção a quem quiser aceitá-la, para a eternidade, para o absoluto; Mas ela sabe que quando o testemunho daquela Cruz desapegada, perseguida, amada por Deus, com o apoio da terra que torna menos eloquente a sua credibilidade, ela deve estar disposta, diz o Concílio, a renunciar a todas as vantagens da terra, para manifestar-se nu, cru como é a autêntica Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Irmãos, esta é a Cruz que o evangelho de hoje oferece. É a isto que o nosso divino Redentor e Salvador convida. Esta é a sabedoria que todos os cérebros devem iluminar para serem verdadeiramente felizes e leais ao seu Deus. Que o Senhor queira, portanto, que esta linguagem, que, como diz hoje o Livro da Sabedoria, não pode ser compreendida pelos homens da terra, possa ser compreendida por nós pela fé e pelo Espírito Santo. Nosso Senhor, na Eucaristia que hoje vamos celebrar, vai renovar, para nos mostrar neste domingo de setembro de 1977, que o seu amor e a sua Cruz e a sua sabedoria continuam a ser o que ele oferece ao mundo. Do Calvário de cada altar da Missa dominical, ele continua a dizer-nos: "Este é o pão que se torna o meu corpo, o cálice do meu sangue, que dá perdão aos homens. esperem a libertação da América Latina e dos povos. Quem quer ser meu colaborador? Quem quer abraçar esta Cruz para levá-la ao mundo e apresentá-la como sinal da única salvação?" Espero, irmãos, que do fundo do coração cada um de nós que faz esta reflexão diga ao Senhor que abraçamos inteiramente a sua Cruz e queremos viver

uma Igreja que seja verdadeiramente um sinal, um sacramento de salvação para o nosso país e para o nosso tempo. .

M. Romero: 24 do Tempo Comum (ciclo C) (11/09/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770911.htm>

A IGREJA DA VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA, A IGREJA DA LIBERDADE AUTÊNTICA

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

11 de setembro de 1977

Êxodo 32, 7-11. 13-14

Timóteo 1, 12-17

Lucas 15, 1-32

VIDA DA IGREJA

Queridos irmãos:

Queremos agradecer a solenidade que a senhora Teresa Sánchez Yanez proporcionou a esta missa, que quer assim antecipar uma oração pelo país e ao mesmo tempo pelo descanso eterno de sua falecida, Antonia Yanez. Também nos unimos à dor do nosso querido Monsenhor Luis Chávez y González, que atualmente estará ao lado do corpo de sua irmã Carmen Chávez, viúva de Hernández, lá em Rosario de Cuscatlán. Até aqui vão as nossas condolências, de todos vocês, queridos ouvintes de rádio e irmãos presentes na Catedral, aos quais peço uma oração pelo descanso eterno destas almas. Elogiemos também a angústia da casa da senhora Lima de Chiurato. Como você sabe, ela foi sequestrada e nada se sabe ainda. Tudo o que é sofrimento humano, a Igreja sente como seu.

E neste mesmo sentido também temos recordado coisas muito tristes: neste dia marcam seis meses desde o assassinato do Padre Rutilio Grande e quatro meses desde o assassinato do Padre Alfonso Navarro. Embora estes crimes permaneçam um mistério, a realidade é que há dor na Igreja e há mãos manchadas de sangue. Que não será conhecido perante a justiça dos homens, não importa. Mas diante do coração da Igreja e sobretudo diante do pensamento de Deus, é um martírio que trará muitas bênçãos do Senhor e é um pecado grave, contra o quinto mandamento, "não matar", que exige a conversão sincera dos pecadores, antes que se cumpra a terrível sentença: "Quem mata o ferro com ferro, morre". Outra dor também, amanhã às 18h30, o Movimento de Cursilhos de Cristianismo na Basílica do Sagrado Coração, celebrará um funeral para o descanso eterno do nosso irmão, Felipe de Jesús, grande catequista e cristão, também assassinado, em El Salitre nos últimos dias.

Amanhã, às 11, vou celebrar uma missa na capela do Hospital Rosales, para David Agustín Cristales. A mãe, que veio me confiar, me diz: "Não sei se devo celebrá-lo como falecido, porque ele desapareceu. Era um estudante que ia estudar e não tive notícias dele; talvez ele já esteja morto." Eu digo a ele: "Não, tenha confiança em Deus, vamos fazer uma missa de oração para que ele apareça e, se já morreu, para que descanse eternamente". É um novo tipo de mortos que apareceu na nossa sociedade salvadorenha, os desaparecidos.

Em Aguilares haverá hoje uma manifestação, ao mesmo tempo que se prepara uma operação militar. Que o Senhor evite mais sangue, mais violência. E a Igreja, diante de todas estas coisas, só tem uma palavra que continua a repetir, como disse segunda-feira ali na missa campestre de El Salitre, num evento eclesial verdadeiramente belo. A dor e a angústia daquela família tornaram-se uma alegria pascal, diante de um povo que sabe que quem morre acreditando em Cristo não morre, mas vence. Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé cristã.

Quero também aludir, nestes avisos e notícias que fazem parte da nossa vida eclesial, da Arquidiocese, à bela liturgia da noite de sexta-feira desta semana, na Igreja de Ilopango. O seu pároco, Padre Fabián Amaya, foi nomeado responsável pelo Vicariato Episcopal de Chalatenango; isto é, um cargo em que o bispo lhe delega os seus poderes episcopais, para que possa organizar e

realizar a pastoral daquele departamento. Digo que destaco este facto, porque enquanto noutras paróquias onde houve mudança, a reacção é de repugnância contra o bispo que muda, e até de insultos e ofensas. Esta comunidade de Ilopango deu graças a Deus e prometeu ao seu pároco acompanhá-lo espiritualmente, para trabalhar também ali em Chalatenango, e sentiram que era a comunidade missionária, como naqueles tempos de San Pablo. Aquela bela passagem foi até lida, quando São Paulo, se despede de uma comunidade porque tem que ir para outra comunidade: todos o amam, sentem a dor da separação, mas a solidariedade da Igreja que vai com ele.

As paróquias que reagem com tristeza à mudança de pároco parecem não ter compreendido a Igreja e trabalham para um homem. Se o Pai não for assim, eles não querem mais trabalhar. Isto não é Igreja, Igreja é o que vi em Ilopango na noite de sexta-feira, a adesão ao bispo, a adesão ao seu missionário que vai, o sentimento de que toda a comunidade vai com ele e que a comunidade não fica sozinha; porque o pároco soube trabalhar com um laicato que amadureceu e que sente: "Mesmo que você não esteja conosco, continuaremos trabalhando nesta Igreja". Bendito seja Deus porque nem tudo é desconsolação na vida pastoral, mas há imensas consolações. E desde já convido, portanto, que no sábado dia 24, às 10 horas da manhã, estejamos em Chalatenango, entregando a posse ao vigário episcopal daquela região.

E, irmãos, estamos também diante do feriado nacional, 15 de setembro, e antes da visita do rei da Espanha, que em circunstâncias muito difíceis da colônia espanhola, então muito diferentes, mas substancialmente iguais. Na Orientação você poderá ver uma carta que na própria Espanha é dirigida ao rei, para que ele reflita sobre sua viagem a El Salvador, onde encontrará abusos contra seus próprios espanhóis - os jesuítas que daqui foram expulsos foram espanhóis - e o rei vem, bem, apertar a mão do governo que expulsou os seus jesuítas. Acreditamos que haverá muito de positivo na visita do rei, como também terá havido na visita do nosso Presidente a Washington, contacto com outros presidentes da América Latina. Mas quando nos deparamos com estas personalidades de destaque, questionamo-nos: Será que se compreenderá realmente que representam um povo inteiro, que é dor, que é angústia? As coisas ficarão claras, como as pessoas realmente vivem aqui?

E antes da celebração do país, quero concentrar-me precisamente nas leituras de hoje, antes de todos estes acontecimentos que mencionei, seis meses de caminhada pela provação da Igreja da Arquidiocese, recolhendo os mortos, consolando os lares, gritando "não à violência como uma voz se perde no deserto. É que não entendemos, irmãos, que a "Igreja" a que hoje podemos intitular esta homilia: "A Igreja da Verdadeira Independência, a Igreja da Liberdade Autêntica" - é aquela que nos proclama nas suas três mensagens as belas leituras de hoje.

PECADO SOCIAL

A primeira é o fato de ser um povo com imenso pecado social. Existe pecado social. Quando os bispos da América Latina denunciam o pecado da injustiça social, como um pecado institucional da América Latina, estão a fazer eco a esta página do Êxodo. O próprio Deus diz a Moisés: "O teu povo pecou. Há um pecado no povo. O povo se desviou do caminho que lhe estabeleci. Vou destruir este povo." E é a intervenção de Moisés, verdadeiro libertador diante de Deus: «Não, Senhor, tem piedade deste povo. Tu os tiraste do Egito. Por amor do teu nome, perdoa-lhes». E a história termina lindamente: "O Senhor arrependeu-se da ameaça que pronunciou contra o seu povo". A Bíblia se expressa dessa forma antropomórfica, fazendo de Deus um homem que se arrepende. Deus não se arrepende, mas para dizer a expressão do perdão divino, ele se expressa na forma de alguém que ameaçou e que retira essa ameaça: Deus perdoou.

PECADOR ARREPENDIDO

E a segunda leitura é o exemplo de um pecador que se confessa. Ele não se envergonha do seu pecado, que permanece como uma cicatriz gloriosa quando ele se converte. Este exemplo de Paulo pode ser o exemplo de todos nós, pecadores, irmãos. Sou o primeiro - poderia dizer -, imitando São Paulo, que vos prego, não como exemplo de santidade, mas como modelo de pecador que Deus perdoou e que se confiou este ministério, para dizer esta palavra de salvação. Precisamente quanto mais pecador sou, como São Paulo, sinto que sou o testemunho mais eloquente de um Deus bom, para quem o passado não importa. Só conta o amor presente com que se quer servi-lo.

E por isso gostaria de convidar todos os salvadorenhos, qualquer que seja o seu pecado, qualquer que seja a sua situação atual. Neste momento em que celebramos o aniversário do país, quantas crianças pobres deste país, afogadas no vício, rastejando pelo chão, ignorando a sua dignidade

humana e salvadorenha, quantos casamentos em conflito, quantos maridos adúlteros, quantos degenerados crianças, quantos jovens perdidos no vício, -em vez de se alimentarem para o futuro de grandes ideais-, quantas famílias destruídas, quantas angústias dos desaparecidos, quanta dor naqueles cadáveres ambulantes nas masmorras das nossas prisões, torturados, açoitados horrivelmente, injustamente, desapareceram, mortos-vivos, do nosso próprio país. Esta é a imagem de um povo ao qual Deus poderia aproximar-se no dia 15 de setembro e dizer novamente a Moisés: "Meu pobre povo salvadorenho, o pobre povo que se desviou dos caminhos de felicidade que lhes tracei". E um retorno é o que é necessário, irmãos.

Portanto, o tema da minha homilia tem como pano de fundo a triste realidade do nosso povo e as grandes esperanças da palavra de Deus para este mesmo povo. Vamos nos concentrar nesta linda parábola do filho pródigo. Eles a chamaram de margarida do evangelho. É a jóia preciosa da misericórdia de Deus. Mais do que pregar, gostaria de ficar em silêncio com todos vocês e convidá-los à introspecção. Que cada um encontre, também eu, a história do filho pródigo na minha vida, na sua vida; porque esta parábola de Cristo escreveu a história universal do homem. Nenhum homem pode sentir-se excluído desta bela parábola. Vamos analisar em qual das três fases estamos.

DISTÂNCIA

Existem três fases na parábola: Primeiro, o afastamento de tudo; Deus é tudo, Deus é felicidade. Aquele filho que pede ao pai: "Dá-me a herança porque vou embora", é o homem, a mulher, o jovem que acha pesada a lei de Deus. E ele quer ir embora e se aposentar. Ninguém respeita a liberdade do homem tanto quanto Deus. Só Deus, que me libertou e respeita minha liberdade: "Se você quiser ir embora, se não estiver satisfeito com minha lei, se não se sentir feliz em minha casa, se encontrar o conselho que sua mãe lhe deu em meu nome é chato, se a honestidade de sua esposa que culpa seus adultérios lhe parece irritante, se lhe parece constrangedor que seus irmãos denunciem seu vício como irmão mais velho; então vá, vá e aproveite sua vida. E o pobre filho pródigo vai, feliz porque tem dinheiro. Ele se distancia daquele que é tudo, daquele que realiza as aspirações mais profundas do homem.

O homem foi feito para Deus – dizia Santo Agostinho – e o seu coração fica inquieto até que descanse em Deus. Quando você descansa em Deus. Bem-aventurado o inocente que nunca traiu a lei de Deus, quão poucos são, mas existem alguns, graças a Deus. Deus me fez para ele e toda a minha razão de ser, o cultivo das minhas qualidades, o desenvolvimento das minhas faculdades, toda a minha vida será felizmente desenvolvida, se tiver a glória de Deus como centro. Santo Inácio de Loyola deu aos jesuítas o lema: "Ad maiorem Dei gloriam", (para maior glória de Deus). É por isso que o Jesuíta trabalha, avança até às perigosas fronteiras da Igreja, trabalha mesmo sendo ameaçado de morte se não sair; e fica e não sai. Porque ele está trabalhando para a glória de Deus e se a morte o surpreender ali, a morte não tirará a glória de Deus, da qual ele continuará desfrutando para sempre, na medida em que a cultivou aqui em vida. Bem-aventurado o homem que sabe trabalhar para a glória de Deus, que sente que em nenhum lugar do mundo será mais feliz do que sob a lei do Senhor. "Um dia na tua casa, Senhor, vale mais", diz o salmo, "do que mil anos nas casas dos pecadores".

Mas há muitos que pensam o contrário e a primeira fase acabou. São muitos os que estão nesta primeira fase: os que já se cansam da fidelidade ao Senhor, os que começam a ter os primeiros conflitos no seu lar, os que começam a sentir uma névoa na fé. Cuidado, irmãos! Não vá. Se você ainda não rompeu seu relacionamento com Deus, com a Igreja, fique, estude, aguente um pouco. A paixão daquele momento passa. A eternidade de Deus permanece. A Igreja, dando-se vida, o será sempre até o fim dos séculos. Você não o prejudica com suas calúnias, com suas perseguições. Você se machuca, como quando Cristo disse a Paulo: "Como é difícil chutar contra o aguilhão". A besta tola que chuta uma pedra não está prejudicando a rocha, está prejudicando a si mesma. Esse é o pecador. O perseguidor da Igreja está chutando. Quem mata padres, quem expulsa padres, quem tortura catequistas está chutando contra o aguilhão. A Igreja não se move. A Igreja permanecerá, mesmo que não apareça nos jornais, mesmo que seja criticada. Será a Igreja da rocha, a Igreja que permanece para sempre. Portanto, é melhor ser fiel a esta Igreja do que ser pago para ser espião da Igreja. É melhor ser um humilde filho da Igreja do que estar rico política e economicamente, mas pisoteando a pobre Igreja. Chegamos na hora, irmãos, nós que ainda saímos da casa do pai. Nesta primeira parte você tem que pensar muito.

DESIGUALDADES

Mas muitos, a maioria, partiram, e começa a segunda fase do filho pródigo, parte que podemos dividir em duas formas: A primeira, enquanto tinha dinheiro; a segunda, quando ele estava com fome e o infortúnio veio. Este é o mundo de hoje, um mundo de desigualdades sociais, onde a riqueza faz com que muitos sintam a euforia do filho pródigo. Não havia necessidade do pai, não havia necessidade da casa paterna. Aqui há amigos, aqui há banquetes, aqui há festas, todas as portas estão abertas ao dinheiro. É por isso que Cristo deu as suas advertências mais severas contra as riquezas, não porque as riquezas sejam más, mas porque o homem, imitando o filho pródigo, coloca todo o seu prazer, todo o seu poder, toda a sua alegria no dinheiro, e é como Deus. a Moisés - vejam como o Senhor definiu bem na primeira leitura de hoje a posição de riqueza que se transforma em idolatria: "Vejo este povo de dura cerviz. Desviaram-se do caminho que eu lhes havia indicado. Fizeram um touro de metal", um bezerro de ouro.

O que mais é riqueza quando você não pensa em Deus? Um ídolo de ouro, um bezerro de ouro, e eles o adoram, prostram-se diante dele; Eles lhe oferecem sacrifícios. Que enormes sacrifícios são feitos face a esta idolatria do dinheiro; não apenas sacrifícios, mas iniquidades. Você paga para matar, você paga pelo pecado e ele é vendido, tudo é comercializado, tudo é legal diante do dinheiro. E proclamam: «Este é o vosso Deus, Israel, aquele que vos tirou do Egito. Não deveis nada a essa falsa religião. Ela perturba a nossa paz. É comunista, desviou-se da sua missão; deveria pregou-nos uma espiritualidade que nos acalma, que nos embala na felicidade dourada." Aqui está a idolatria do dinheiro denunciada pela própria palavra de Deus, que se irrita porque Deus é zeloso: "Não quero outros deuses além de mim".

E porque a Igreja quer permanecer fiel ao seu único Deus, e fala como Moisés contra os falsos deuses que os homens idolatram, a Igreja tem que sofrer. A sua missão profética é dolorosa, mas é necessária. Ore como Moisés a Deus: "Senhor, tem misericórdia deste povo. Faz com que sintam a vaidade das suas coisas. Não os condene, Senhor." Queridos irmãos, nunca pregamos com ressentimento ou ódio. Estamos pregando com piedade, com amor, com dor; porque a idolatria do dinheiro está fazendo com que muitos dos nossos irmãos se percam; porque o coração do homem está se metalizando. O próprio Presidente disse: "É necessário humanizar o capital". É preciso humanizá-lo, porque um capital sustentado com esse sentido do Êxodo que hoje se lê, transformado em bezerro de ouro, escraviza o homem.

O filho pródigo, quando tinha dinheiro, sua felicidade enganava. A segunda forma de viver longe do pai demonstrou isso. Quando todo o seu dinheiro acabou, ele começou a sentir fome, tanta fome que teve que procurar trabalho e não encontrou outro senão como guardião de porcos, e sua fome era tão grande que ele invejou a comida dos porcos e quis saciar seu dinheiro. barriga com bolotas, que davam aos porcos, e mesmo essas eram levadas pelo patrão. A situação do pecador, criador de porcos, alimentando-se de ração suína, não poderia ser descrita com golpes mais amargos.

SEM FELICIDADE

Irmãos, o evangelho é difícil. E gostaria que não tivéssemos tido a experiência triste, amarga e amarga de termos provado que as bolotas dos porcos não satisfazem a felicidade do homem. Jovens que me escutam, a felicidade não está: nas drogas, nas bebidas, na prostituição, no roubo, no crime, na violência. Não, são bolotas de porco; Você nunca se sentirá satisfeito. Observe como existe pobreza pecaminosa; A pobreza do filho pródigo foi o resultado de sua própria cabeça ruim.

E quando a Igreja é chamada de Igreja dos pobres, não é porque consente nessa pobreza pecaminosa. A Igreja aproxima-se do pobre pecador para dizer: "Converta-se, promova-se, não adormeça. É preciso compreender a sua própria dignidade". E esta missão promocional que a Igreja realiza também atrapalha; porque é conveniente que muitos tenham massas sonolentas, homens que não acordam, gente conformista, satisfeita com as bolotas dos porcos. A Igreja não concorda com esta pobreza pecaminosa. Sim, ele quer a pobreza, mas a pobreza digna, a pobreza que é fruto da injustiça e que se luta para superar, a pobreza digna da casa de Nazaré. José e Maria eram pobres, mas que pobreza santa, que pobreza digna. Graças a Deus também temos entre nós pobres desta categoria, e dessa categoria de pobres dignos, pobres santos, Cristo proclama: "Bem-aventurados os que têm fome, bem-aventurados os que choram, bem-aventurados os que têm sede de justiça". A partir daí a Igreja clama também, a exemplo de Cristo, que é esta pobreza que vai salvar o mundo; porque ricos e pobres devem tornar-se pobres a partir da pobreza evangélica, não da pobreza que é fruto da desordem e do vício, mas da pobreza que é desapego, que é esperar tudo de Deus, que é virar as costas ao bezerro de ouro. o único Deus, que partilha a felicidade de

ter com todos aqueles que não têm, que é a alegria de amar. Aquele pobre pecador, no fundo da sua miséria, sente o apelo do amor.

MOVIMENTO DE CONVERSÃO

Irmãos, dissemos muitas vezes que a Igreja clama pela conversão, que quando proclama contra o pecado, contra os abusos, contra tantas formas de pecado no nosso ambiente, não o faz com triunfalismo, como se se sentisse superior; mas ela também o faz como pecadora, mas sentindo o chamado do amor, da conversão, da casa do pai que me espera. Ouviram o grito de angústia do filho, mas ao mesmo tempo cheio de confiança: "Quantos trabalhadores da casa de meu pai têm pão suficiente, enquanto eu estou aqui morrendo de fome. "Pai, pequei contra o céu e contra você; não mereço mais ser chamado de seu filho." Esta é a hora da conversão. Como gostaria, irmãos, que em vez das minhas palavras fosse a voz da sua própria consciência. Que ali, na cova do seu pecado, seja como um adorador do bezerro de ouro; isto é, como pobre vítima da sua própria cabeça má, lamentando a sua situação de pecador - sintam que Deus te chama, o amor te espera, o amor que triunfa; porque lá no outro extremo, no solar, todos os dias, o pobre velho saía para esquadrihar as estradas para ver se o infeliz filho voltaria. E um dia ele vê uma figura emaciada, esfarrapada e abatida movendo-se pelas estradas distantes e seu coração bate. "É meu filho.!" e corre ao seu encontro.

Feliz aquele momento. O evangelho nos descreve isso com palavras incomparáveis: "Estando ele ainda longe, seu pai o viu e comoveu-se e, correndo, caiu em seu pescoço e começou a beijá-lo". Esta é a vingança de Deus. E quando o filho quis se desculpar: "Pai, pequei", não o deixou falar. Ele chama seus servos para que venham vesti-lo novamente. É seu filho que morreu e ressuscitou. E há alegria, porque Cristo diz nas parábolas deste capítulo: "Há mais alegria no céu por um pecador que se converte do que por 99 justos que não precisam de penitência". E a Igreja é para pecadores. Cristo veio pelos pecadores, primeiro por mim, disse São Paulo. E agora temos o filho pródigo na terceira fase, na qual desejo para todos vocês e para mim, queridos irmãos: o retorno, onde o amor espera de braços abertos. Ele não me rejeitará, não importa quão grandes sejam os meus pecados. E repito, irmãos, porque nestes dias recebi confidências muito profundas de pecadores que me dizem: "E o Senhor me perdoará, se os meus pecados são tão grandes?" -E eu lhes disse, irmãos, o que lhes digo aqui em público: "É claro que ele os perdoa. Se as suas faltas são grandes, a bondade dele é maior", como cantam os missionários. Nenhum pecado pode afogar o fogo do amor de Deus. Pelo contrário, esse amor de Deus, como um fogo, extinguirá todas as ervas daninhas do pecado que existem no mundo.

MUDANÇAS NAS ESTRUTURAS E CORAÇÕES

Gostaria, queridos irmãos, como fruto desta reflexão nas vésperas do Dia Nacional, recordar-vos o que a Igreja ensina: que as estruturas sociais, o pecado institucional em que vivemos, devem ser mudados. Tudo isso tem que mudar, não pode continuar assim. Todos os abusos que mencionei no início. As vítimas mudam de nome; mas a causa é a mesma. Vivemos numa situação de desigualdade, de injustiça, de pecado; e não é remédio reprimir com a força das armas, pagar para matar a voz que fala. Isso não resolve nada; piora, faz florescer mais o grito profético da Igreja. O que funciona é mudar a posição de cada um, do governo, do capital, do trabalhador, do trabalhador, do dono da fazenda: mais justiça, mais amor.

Mas, como a mudança de estruturas não será suficiente, Medellín afirma: "Enquanto não tivermos novos homens, não teremos um novo continente". Enquanto não tivermos novos salvadorenhos, não teremos uma pátria melhor, livre e verdadeiramente independente; porque a verdadeira escravidão está no coração do salvadorengo. Preso pelo pecado, não pode ser um agente de libertação. Você tem que quebrar a corrente do pecado. Ele tem que imitar o filho pródigo, sentindo que a situação injusta do país não pode ser preenchida com bolotas de porco. Não é remendar, remendar, chicotear, torturar, reprimir; há bolotas de porco. É necessário voltar sinceramente a Deus: o povo, como Moisés conduz Israel, arrepende-se, pede perdão a Deus; e o indivíduo, cada homem, responsável pelo seu próprio destino; e todos juntos somos responsáveis pela realidade da Pátria. Que cada salvadorengo entre na intimidade do seu coração e diga verdadeiramente: "Sou um agente de libertação do meu país? Não é necessário agrupar-me, associar-me, gritar libertação; não sou um agente de libertação.

Por isso, a Igreja traz a esta hora de libertação necessária do povo a mística da sua libertação do pecado, do fundo do coração do filho pródigo - e quantos filhos pródigos há em El Salvador! - para

voltar sinceramente . E não importa que tenhamos sido o que fomos; o filho pródigo nos braços do pai desaparece como o pecador e volta a ser o filho bom. E Paulo, perseguidor, violento e blasfemador como ele mesmo se lembra, não passa de apóstolo; Porque amou a Cristo, deixou-se inundar pelo amor. Acreditemos no amor, irmãos, no amor que me espera, no amor que quer que este país seja mais feliz, no amor que quer cada salvadoreño mais digno, no amor que espera o filho pródigo que ainda se alimenta de bolotas ., e que quer dar-lhe o verdadeiro pão da sua dignidade humana, o verdadeiro despertar de uma consciência digna. Desejo a todos, portanto, que o próximo 15 de setembro seja verdadeiramente um dia de encontro do filho pródigo e da pátria pecadora com Deus, que é amor e que perdoa, e que nos quer felizes.

M. Romero: 25 do Tempo Comum (ciclo C) (18/09/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770918.htm>

A PALAVRA DE DEUS, NO MUNDO DE HOJE

VIGÉSIMO QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

18 de setembro de 1977

Amós 8, 4-7

1 Timóteo 2, 1-8

Lucas 16, 1-13

A LUZ DA PALAVRA ETERNA

O objetivo da pregação da homilia nada mais é do que dizer a todos nós que refletimos sobre a Palavra de Deus que ela hoje se cumpre. É uma atualização da palavra eterna do Senhor. É, portanto, pregado na massa, não por demagogia, como alguns me acusaram, nem porque tenhamos mania de perseguição; mas porque queremos iluminar com a palavra eterna do Senhor a realidade em que se move a Igreja da nossa Arquidiocese e para que todos nós que formamos esta Igreja saibamos julgar as coisas da história, não com os nossos critérios pessoais, mas com a luz da palavra eterna do Senhor, que é a que prevalece para sempre.

Nossas opiniões, nossos julgamentos humanos são falíveis, são humanos; mas a palavra do Senhor não pode falhar. Portanto, o cristão deve aprender ao longo de toda a sua vida a iluminar a passagem da história, os acontecimentos da sua vida, com a palavra eterna do Senhor. Quantos acontecimentos nesta história vertiginosa do nosso país nos nossos dias precisam ser iluminados com esta palavra de sabedoria eterna. Quantos comentários, por exemplo, foram ouvidos sobre o assassinato do reitor da universidade e de seus dois companheiros.

Não são os julgamentos humanos, mas o julgamento de Deus, que um cristão deve buscar. Quantos comentários humanos sobre a fundação de uma nova universidade em nossa pátria. Quais são os critérios, as motivações? Não são os julgamentos humanos que tornam uma obra correta, mas à luz do pensamento de Deus.

Continuamos a lamentar, por exemplo, treze dias após o sequestro da senhora Chiurato, sem saber de nada, a sua família angustiada, como tantas famílias de desaparecidos. O coração de um cristão não pode ser insensível ao sofrimento de outro cristão, de outra família. Se esta voz chegasse através da rádio aos responsáveis por esta angústia, peço-lhe, em nome da caridade de Cristo, que negocie a liberdade daquela pobre senhora. Enquanto, por um lado, rezamos, os doentes do Hospital de la Providencia, por exemplo, fazem orações especiais nestes casos de angústia. É o coração da Igreja que, através da doença e do sofrimento, cumpre o que São Paulo nos disse: "Rezai pelas necessidades dos homens".

É assim que também queríamos rezar na segunda-feira na capela do hospital, celebrando uma missa por aquele desaparecido, cuja mãe está chorando, não sabe se ele está vivo ou morto, sofrendo como, e aliás uma missa que queriam proibir-nos, como se fosse proibido rezar pela angústia da humanidade. Se alguma responsabilidade quiser recair sobre os participantes daquela missa, peço que toda a responsabilidade seja colocada sobre mim, porque com toda a consciência celebrei o sacrifício do Senhor pedindo misericórdia pela desolação de uma família e pelo aparecimento de um pessoa desapareceu injustamente.

E assim poderíamos analisar muitos outros acontecimentos, irmãos. Não estamos alheios às preocupações de cada um de vocês, de suas famílias. As suas tribulações, as suas esperanças, as suas alegrias e tristezas não são estranhas ao coração da Igreja. Mas na impossibilidade de iluminar uma a uma as circunstâncias de uma vida tão exuberante, como a dos salvadorenos, apenas convido-vos a analisar, não à luz dos sentimentos de vingança, nem de ódio, nem de violência, mas à luz da luz do amor cristão, da palavra de Deus. Saiba interpretar os acontecimentos de sua própria vida. Para o cristão não existe outro critério senão a sua fé, o seu

amor, que ilumina a palavra do Senhor. É por isso que vamos à missa aos domingos, para aprender, não o que o bispo diz, mas o que o padre diz; mas, através daquela palavra humilde do homem que fala, a mensagem eterna de Deus é o que temos que descobrir, e não tomar a atitude de desprezo pelo homem que fala, porque o desprezo que eles podem fazer não termina comigo. às minhas ações ou às minhas palavras, mas trago a garantia de um Cristo, que disse aos seus pregadores: "Quem vos despreza, a mim me despreza, e quem vos ouve, a mim ouve".

Sua fé, irmãos, saberá até discernir alguma interferência humana com a qual você não concorda. Convidei-vos mil vezes a discutir e corrigir este caso, como manda o evangelho; E assim teremos que à luz de um diálogo, de uma reflexão sincera, descobriremos o que Deus pensa. É por isso que a Igreja procura construir-se cada vez mais autêntica. Os passos que estamos dando nesta construção da nossa Arquidiocese em colaboração com os amados sacerdotes, religiosos e leigos cada vez mais comprometidos, cada vez mais conscientes de que são a Igreja, podemos destacar nestes pontos.

No próximo dia 26 de setembro será o octogésimo aniversário do Santo Padre. Paulo VI completa oitenta anos com plena lucidez de espírito, com especial assistência do Espírito Santo. Todas as reflexões nos jornais sobre se ele vai renunciar, se é velho demais, não cabe ao homem discernir. Como São Paulo, o Papa pode dizer: "apóstolo de Jesus Cristo, não pela vontade do homem, mas pela vontade daquele que me escolheu". E saberá no devido tempo depositar com aquela clareza de consciência que sempre teve, a sua autoridade, quando julgar necessário, ou carregar a pesada Cruz do pontificado até o fim da vida.

No próximo domingo aqui nesta mesma hora, às 8, vamos oferecer a nossa missa pelo aniversário do Papa, para que o Senhor o preserve, especialmente com a lucidez e a responsabilidade dessa difícil posição. Durante toda esta semana convido você a oferecer orações especiais por ele.

No próximo sábado, dia 24, será a inauguração do Vicariato Episcopal de Chalatenango. A partir desta manhã, às 9h, nove freiras vão levar uma motivação espiritual evangélica para toda a cidade. Os centros de evangelização estarão localizados em três igrejas: El Calvario, San Antonio e a igreja paroquial e culminarão na sexta-feira com uma celebração penitencial. Apelamos, portanto, a todos os católicos da cidade e departamento de Chalatenango para que participem nesta purificação de consciência, na próxima sexta-feira à noite na igreja paroquial de Chalatenango, e às 10 horas da manhã de sábado convidamos todos a irem inaugurar esta novidade em a pastoral, que é um vicariato pastoral, como já expliquei, em que o bispo, descentralizando a sua autoridade, delega grande parte do seu episcopado a este sacerdote, que neste caso será o padre Fabián Amaya, para que, sempre em comunhão com o bispo e em colaboração com os sacerdotes, organizar e realizar uma pastoral mais eficaz naquele fervoroso departamento que tantas vocações nos deu.

Também o Vicariato da Ressurreição, que abrange grande parte das paróquias da cidade de São Salvador, é extremamente vivo e ativo. Na Igreja de São Francisco realizou-se um percurso de comunidades de base, onde muitos leigos foram promovidos para criar o que hoje constitui a unidade básica da Igreja, pequenas comunidades onde o reflexo do evangelho, a vida de amor do cristão, a vida comunitária torna-se mais humana, mais próxima. Todos os católicos são agora chamados a colaborar deste modo, a criar comunidades, a viver o sacerdócio do seu batismo, em comunhão com outros cristãos com quem partilhar a responsabilidade de estar comprometidos com o Evangelho de Cristo.

Existem muitas outras atividades, mas o que foi dito é suficiente para nos dar uma ideia de como a Igreja na nossa Arquidiocese, apesar das dificuldades, quer ser uma Igreja que responde à sua vocação, ao chamado que o Senhor faz precisamente nestas circunstâncias, ser cada dia mais a autêntica Igreja de Jesus Cristo, que não se apoia nas forças humanas, mas eleva o humano às forças do Evangelho que se expressam naquela liberdade, naquele espírito de pobreza, naquele sentido de confiança e de amor em Deus, que é precisamente o seu valor, a sua força.

FOCO DE TUDO EM CRISTO

E aqui quero focar as leituras de hoje. Como vedes, todas estas realidades e aquelas que cada um de vós poderia elencar não podem ficar fora da luz do Evangelho. Toda a obra da história tem um vértice para o qual se dirige, ao Senhor da história, Cristo nosso Senhor. Por Ele e para Ele todas as coisas foram criadas, e São Paulo diz aos seus cristãos: "Todas as coisas são vossas, mas vós sois

de Cristo e Cristo é Deus". Esta é a hierarquia que a leitura da palavra divina esta manhã quer nos ensinar.

INJUSTIÇA

Em primeiro lugar, um contexto de injustiça; Não é uma invenção dos bispos de Medellín. A voz da primeira leitura de hoje é mais vigorosa, mais forte. Este é um profeta nascido na solidão do deserto da Judéia, um camponês; e ainda assim, apesar de não querer ser profeta de Deus (o ofício de profeta é tão difícil), ele obedece, porque o Senhor insiste nele. E assim vai para o reino do norte de Israel, onde esse reino talvez floresça no auge da sua glória sob o reinado do rei Jeroboão II. As temíveis vozes da Assíria, no norte, e do Egito, no sul, foram silenciadas e há florescimento, há paz, há tranquilidade. Mas os homens não sabem usar a paz que Deus nos dá, mas apenas para a desordem. Tempos tranquilos se prestam a abusos nos negócios; e aí chega o profeta, num tremendo ambiente de extorsão, em que os ricos querem monopolizar tudo, e os pobres são cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos. Neste ambiente de negociações injustas, onde até a religião foi comercializada, aproveitam as luas novas e os sábados, que a lei de Moisés ordenou para descansar e não negociar, justamente para estarem tramando melhores negócios, como explorar melhor. A essas pessoas injustas, que até fazem da religião um trampolim para o seu dinheiro, Amós parece dizer: "Ouçam isto, vocês que espremem os pobres, espoliam os miseráveis, dizendo: Quando passará a lua nova para vender o trigo?" , e no sábado para oferecer grãos". Eles não pensavam em Deus. Pensaram no que o trigo, o grão, iria produzir para eles, pensaram em como explorá-lo, como continua dizendo o profeta: "Você diminui a bebida, aumenta o preço, usa balança fraudulenta, compra os pobres por dinheiro, o coitado por um par de sandálias., vendendo até o farelo de trigo", até o arroz e o mato de trigo, até as colheitas, diríamos, eles dão negócio. Nessa atitude, o profeta lembra uma coisa: "O Senhor jura pela sua glória que nunca esquecerá os seus atos".

Este é o apoio do profeta, que atrás dele está Deus que manda denunciar as injustiças. Por isso, irmãos, diante da dificuldade de denunciar a injustiça, os profetas tiveram medo, porque a vingança é terrível. Mas, ao mesmo tempo, sentiram a confiança de um Deus que os apoiava. "Eu irei com vocês", disse Deus aos profetas, "porque sou eu quem fica ofendido quando eles ofendem e extorquem os pobres, os necessitados, quando os exploram". É Deus quem sofre, porque o seu amor também é ofendido.

Jesus Cristo também fala no evangelho de hoje, para denunciar a injustiça de um administrador infiel. Muitas vezes os administradores são mais cruéis que os próprios proprietários. Quem já compartilhou a vida dos pobres nas fazendas em dificuldade percebe o quanto certos administradores são fanáticos para agradar aos patrões, mimam, pisoteiam os pobres necessitados, dos quais tiram o emprego. Como dizem agora lá em Aguilares: "Deixe o bispo te dar trabalho, deixe os padres te darem trabalho", o escárnio da ofensa à própria dignidade do homem.

Queridos hermanos, como los obispos en Medellín en el documento de justicia, dicen: "Ya mucho se ha estudiado la situación de América Latina. No es necesario decir más, únicamente concluir que se ha creado una miseria de masas que es una injusticia que clama ao céu". Estas são palavras dos ensinamentos da Igreja na América Latina. Uma situação de injustiça que clama ao céu e que não pode continuar. É a necessidade de transformação, de mudanças necessárias nas quais, trabalho, todos temos que contribuir. Nem todos com a mesma eficiência, porque nem todas as rédeas das situações, mas cada uma, pelo menos. As leituras de hoje apontam-nos meios muito eficazes, sobretudo ideias. Um cristão tem que ser um homem que luta com ideias e não com violência. Não me cansarei de repetir: se há violência, a única é a de Cristo na cruz, que já se deixou matar para que o mundo fosse mais justo, e é isso que devemos levar para nós, fazendo violência ao nosso egoísmo, à nossa ganância; à nossa inveja - ter que superar este flagelo do nosso coração com estas ideias salvíficas que as palavras divinas de hoje nos oferecem.

VALOR DO TEMPORÁRIO

Em primeiro lugar, o valor relativo dos bens, dos bens temporais e do julgamento de Deus sobre eles. Observe como começa a parábola de hoje: "Um homem rico tinha um administrador e chegou-lhe uma queixa de que estava esbanjando os seus bens. sua gestão., porque você está demitido." É a alusão que Cristo faz: os bens da terra pertencem a Deus; O homem os possui como administrador e o proprietário perguntará a cada administrador, a cada coproprietário, a cada proprietário de muito ou de pouco, como administrou os bens que Deus criou para o bem de toda a

humanidade. Há um julgamento de Deus pela frente: e quando Cristo traça a moral de sua parábola, ele diz que o mestre felicitou o mordomo injusto pela astúcia com que havia procedido, pois "os filhos deste mundo são mais astutos que os filhos de luz." ", e nos convida: "Ganhe amigos com dinheiro injusto, para que, quando lhe faltar, eles os recebam em lares eternos."

Os bens temporais têm valor, não vamos negar. O Concílio Vaticano II afirmou que tudo o que o Criador fez tem autonomia, tem um valor, mas autonomia no sentido de que cada coisa é válida em si, mas não no sentido em que Deus deve ser dispensado. Diante de Deus todos os valores da história e do mundo são valores relativos. Eles valem tanto quanto cumprem o desígnio de Deus. E qual é o plano de Deus?

CRISTO RIQUEZA ABSOLUTA

A segunda leitura de hoje está deliciosa, irmãos. Convido-os a refletir muito sobre isso em seus lares, onde Deus descreve seu plano para nós: "Deus é um e um só é o mediador de Deus e dos homens, o homem Cristo Jesus, que se entregou em resgate por todos. " Esta é a verdadeira coisa absoluta do cristão: Deus e seu Cristo. Cristo é a riqueza absoluta do homem. Para ganhar a Cristo você tem que perder tudo. Ele mesmo nos contou num destes domingos; "Aquele que não renuncia nem mesmo à sua própria família, para me seguir, não é digno de mim." Quem dá ao dinheiro um sentimento de idolatria já o está absolutizando. Ele está fazendo um deus, um bezerro de ouro, e diante dele ele se prostra e faz sacrifícios. Ele não se importa que pessoas sejam mortas para preservar essa situação. O único valor para o cristão é Deus, é Cristo. A única riqueza pela qual vale a pena perder tudo é aquela que pagou o preço da minha redenção com a vida. Mas de que adianta um homem ganhar o mundo inteiro se o perder no final da vida? De que adianta aquele que usufruiu de todos os bens da terra extorquindo como disse hoje o profeta Amós, se agora lamenta, como o rico Epulon afundado nas chamas do inferno, as suas riquezas mal geridas? E por isso, irmãos, porque a Igreja está estabelecida para a salvação de todos, como nos disse São Paulo: esta é a vontade de Deus, a salvação de todos os homens. Isto é o que Deus quer, salvação para todos.

Dói à Igreja, ao evangelho, que haja pessoas idolatrando o dinheiro e virando as costas para Deus, porque estão no caminho da perdição, vão ser condenados. E porque quer que eles se convertam ao único Deus verdadeiro, prega-lhes a falácia das coisas da terra, que tudo fica, como diz a parábola de hoje: quando tudo ficar aqui, encontrem amigos lá onde possam recebê-los no eterno moradas. Dirão: "Isso é muito longe, é aqui que se aproveita a vida". Parecem crianças quando lhes perguntam: O que é maior, a lua ou o vulcão de São Salvador?" e quando olham tão perto do vulcão vêem-no maior e dizem: "O vulcão é maior", e a lua, por estar tão longe, não deriva da distância que é imensamente maior, o que acontece também com esta miopia dos bens temporais.

À medida que os mantemos presentes, como antes do dinheiro, todas as portas se abrem, como o filho pródigo nos dias de prosperidade: enquanto houver, todos são amigos; mas quando todos estão perdidos, entende-se que a lua era maior, que no coração do homem existe um valor muito infinito, superior a todos os bens criados e temporais e que é por estes que devemos lutar, por este coração isto é, Ele ganhou Cristo precisamente na medida em que se desligou das coisas da terra, usando-as como Deus as quer.

VOCAÇÃO DO LEIGO

Quero aqui fazer um apelo aos leigos, a vós, irmãos, à maioria que me escuta, aos que não são sacerdotes, que por vocação devem servir o ministério de Deus e aos homens e mulheres não religiosos, que por vocação renunciam aos seus três votos para buscar bens superiores. Você fica no mundo. O Concílio diz que a sua vida está como que entrelaçada de bens temporais; daí a necessidade de ter critérios muito finos para dar às coisas o seu verdadeiro sentido e o grande perigo de que vivendo entre as coisas da terra elas também acabem se tornando terra. A necessidade então de que o batizado, o leigo que tem que administrar as coisas temporais, tenha critérios muito saudáveis e colaborativos para que este mundo esteja de acordo com o desígnio de Deus e os bens sejam melhor distribuídos e todos os homens se sintam filhos de Deus.

Porque isto também deriva daquela aliança que Deus com a sua Igreja. Como diz Amós, o profeta de hoje, que é chamado precisamente no Antigo Testamento de profeta da justiça social, o que mais lhe dói é porque este povo, com estas diferenças sociais, está a ser uma anti-testemunha da aliança que foi assinada com os seus Deus. E isto podemos dizer do povo cristão. Estas

desigualdades injustas, estas massas de miséria que clamam ao céu, são um anti-sinal do nosso cristianismo. Estão dizendo diante de Deus que acreditamos mais nas coisas da terra do que na aliança de amor que firmamos com ele e que pela aliança com Deus todos os homens devem se sentir irmãos. Se fizemos uma aliança de um povo com Deus, esse povo tem uma ética de que Deus está vivendo no relacionamento que temos com ele; e o homem é tanto mais filho de Deus quanto mais se torna irmão dos homens, e menos filho de Deus quanto menos irmão o seu próximo se sente, porque o extorque, porque não o considera como a imagem de Deus e como seu irmão. Eis então uma lógica da verdadeira teologia que deriva de Deus para os homens, e a Igreja se intitula assim: o sacramento da unidade, da unidade dos homens com Deus e dos homens entre si.

TRABALHE E ORE POR UM CAMINHO MELHOR

Finalmente, queridos irmãos, há outra grande mensagem na leitura de hoje e é mais uma força com a qual o cristão, a Igreja, também deve trabalhar para fazer um mundo melhor; e sem esta força todos os esforços dos homens são inúteis. É o que São Paulo nos lembrou hoje com palavras muito sérias: "Em primeiro lugar, peço-vos que façam orações, súplicas, súplicas, ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão no comando, para que possamos liderar uma vida tranquila e pacífica com toda piedade e decoro." E no final, voltando ao mesmo convite à oração, diz: "Ordeno aos homens que rezem em qualquer lugar, levantando as mãos limpas de raiva e divisões". Esta é a colaboração do cristão acima de tudo. O cristão colabora colocando sua força em Deus, sem o qual o homem nada é.

Ore "pelos reis e pelos que estão no comando". Irmãos, a posição da Igreja perante o governo não significa que o tenha excomungado e não reze por ele. Peço orações agora aos governantes, e justamente quanto mais o país precisa de tranquilidade para viver com honra, para não vivenciar essas angústias, porque não há uma semana em que não anunciemos atos de sangue, violência e crime. Portanto, é necessária uma autoridade que tenha a ajuda de Deus, como diz o salmo "Se o Senhor não cuida da cidade, todos os que dela cuidam vigiam em vão". Se o Senhor não constrói a nossa civilização, os projetos são realizados em vão nas costas de Deus. Que possamos ter em mente nosso Senhor, vocês também os governantes e nós o povo. Todos nós, queridos irmãos, temos que rezar muito ao Senhor, mais difíceis se tornam as situações. É como se Deus estivesse nos testando para ver se ainda temos confiança nele ou se já cortamos o relacionamento com o Senhor.

Mas uma oração, diz São Paulo, que levanta mãos limpas, uma oração de mãos limpas. Deus também ouve o pecador que levanta as mãos manchadas de sangue. E eu gostaria que tantas mãos manchadas de sangue em nosso país se levantassem ao Senhor horrorizadas com sua mancha para pedir que Ele as limpasse. Mas aqueles que, graças a Deus, têm as mãos limpas, as crianças, os doentes, os que sofrem, levantam ao Senhor as suas mãos inocentes e sofredoras, como o povo de Israel no Egito. E o Senhor se compadecerá e dirá, como no Egito a Moisés: "Ouve o clamor do meu povo que geme". É a oração que Deus não pode deixar de ouvir. Esta, irmãos, é a palavra sobre a qual refletimos hoje; e, como você vê, perfeitamente atual. Embora seja de um profeta sete séculos antes de Cristo, torna-se atual diante das injustiças do nosso povo hoje. Embora seja uma parábola num sistema dos tempos de Cristo, torna-se atual hoje, como um alerta de que há um julgamento de Deus que aguarda a vida de cada homem para lhe pedir contas da sua administração e que o homem deve imitar algo a sagacidade daquele administrador que conquistou amigos até praticando fraudes. Não é que o evangelho elogie aqui a fraude; há muitas interpretações desta passagem. Por exemplo, que os administradores no tempo de Cristo eram escravos e seu lucro era o alto interesse que colocavam nas coisas que administravam e então um escravo poderia renunciar ao seu interesse: "Eu te perdô o interesse, devolva apenas o que você deve ao meu Senhor", e portanto não houve fraude. Mas mesmo que tenha havido fraude aqui, isso não se justifica. O que aqui se justifica, o que se elogia, é a sagacidade, a astúcia de ter clarividência nas horas de crise para quando me faltarem estes bens temporais que não serão eternos mas que devo usar agora para fazer a caridade, para fazer o bem, para administrar de acordo com Deus, e então considerarei benigno o julgamento de Deus e haverá aqueles que intercederão por mim.

Queridos irmãos, não poderia ser mais prático porque a palavra de Deus é a nossa vida. Estamos preocupados com as coisas temporais, sem as quais não podemos viver, e por isso é necessário que sejam melhor organizadas segundo o pensamento de Deus. Mas a Igreja não é sociologia. É luz do evangelho, é luz da fé; mas a partir da fé ilumina a sociologia, a política e a economia, para que os homens que gerem estas coisas sejam inspirados, não pelos seus interesses egoístas, mas pelo

juízo de Deus, pelos desígnios de Deus ao criar um mundo para todos nós. que somos seus filhos.

Agora, como filhos de Deus, aproximemo-nos do altar do Senhor e, unidos a Cristo, nosso irmão, que por amor a nós se fez homem e se fez vítima, levantemos as mãos, limpas ou manchadas, mas com um apelo de humildade: "Senhor, tem piedade de nós".

M. Romero: Nossa Senhora da Misericórdia (ciclo C) (24/09/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770924.htm>

A IGREJA HIERÁRQUICA

NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA

24 de setembro de 1977

Chalatenango

Queridos irmãos sacerdotes, religiosos e fiéis:

PREOCUPAÇÃO DA IGREJA

Quem nos diria que a Virgem das Mercedes iria patrocinar este acontecimento histórico em Chalatenango no seu dia, 24 de setembro? E Maria, virgem mãe de Cristo, é também a mãe desta Igreja, que de forma tão emocionante enche o templo paroquial, hoje convertido em vicariato episcopal. É esta multidão que proclama que Maria sempre caminha como mãe amorosa, como rainha poderosa com esta Igreja ao longo da história. E se há vários séculos, já na Idade Média, ela inspirou, segundo as necessidades do momento, aquela ordem dos padres mercedários, agora inspira também, nesta hora de Chalatenango, a criação deste vicariato. Depois, a Virgem, que sofre sempre com quem sofre, consola as lágrimas, enxuga as dores da humanidade, despertou a vocação de alguns homens para ir libertar aqueles cristãos cativos nas masmorras dos maometanos, dos sarracenos. E a história conta sempre como uma página gloriosa da Igreja a sua preocupação por quantos sofrem, seja na prisão ou na cidade. A Igreja sempre foi a defensora da liberdade, da dignidade e dos direitos do homem criado à imagem e semelhança de Deus.

Hoje, como acabamos de ouvir no Evangelho, a Igreja olha com preocupação para este maravilhoso departamento de Chalatenango, que tem sido uma mina de vocações fervorosas, sacerdotais e religiosas, tanto de homens como de mulheres consagrados a Deus. E aqui está a resposta de Deus através da sua Igreja. O Concílio Vaticano II diz: "Deus feito homem quer transmitir a sua verdade e a sua vida a todos os homens"; e explica: "Esta Igreja é, ao mesmo tempo que sociedade visível, é também condutora de bens invisíveis". Se for uma sociedade hierárquica composta por homens específicos que a governam, que a ensinam, que a servem, nada mais é do que o envoltório humano para transmitir através desse canal que é a hierarquia, o sacerdócio - a organização da Igreja para transmitir a verdade e a vida eterna que Cristo trouxe ao mundo - e usando uma comparação que é bastante teológica, ele diz que a Igreja é a continuação da encarnação de Cristo. Qual é a encarnação de Cristo? É o mistério pelo qual um Deus com a sua vida infinita veio a tornar-se homem, a manifestar através dos seus gestos humanos a transmissão daquela vida, daquela verdade, daquela potência, daquela consolação; de tal maneira que quando a mão de Cristo tocou os olhos de um cego foi a virtude de Deus que restaurou a vista ao cego, e quando a voz humana de Cristo grita diante do túmulo de Lázaro "Lázaro, venha para fora!", É a virtude de Deus que através daquela voz humana chama à vida um morto.

DANDO A MÃO A CRISTO

Assim a Igreja: um elemento humano que a encarna somos nós, tanto a hierarquia colocada ao serviço desse povo de Deus, como vós, povo de Deus, povo dos batizados, que através do vosso batismo, através da vossa confirmação, leveis a participação do sacerdócio, eterno de Cristo. E assim o povo e a hierarquia, o povo e os sacerdotes, formam essa assembleia visível de homens e mulheres. Mas, não é essa coisa visível que é tão interessante, mas que através desta organização visível - Papa, bispo, padres, freiras, fiéis, leigos comprometidos com a missão da Igreja não fazemos outra coisa senão dar a nossa mão, a nossa boca, nossos pés, ao Cristo eterno, que é Deus, para levar a verdade e a vida eterna pelos caminhos.

Quando a hierarquia pensa em delegar seu poder ao padre Fabián Amaya como vigário episcopal de todo o departamento de Chalatenango, está sendo realizada uma ação hierárquica. É o governo visível da Igreja que quer utilizar este novo instrumento denominado vicariato episcopal. É necessário, porque sem a hierarquia humana não veríamos de forma sensível a mão de Cristo que continua a perdoar, a voz de Cristo que continua a falar, mas esta mensagem eterna, a divina, que interessa a todas as pessoas. E noto a vossa intuição, queridos católicos, em aceitarem com tanto entusiasmo este arranjo hierárquico da criação de um vicariato, que poderíamos dizer é um novo episcopado na Arquidiocese, que, juntamente com o bispo, outro sacerdote com poderes episcopais, Ele vai se dedicar à organização, à vida, a um melhor caminho desta Igreja de Chalatenango e de todo o seu departamento; É Cristo quem, como diz o evangelho de hoje, sente diante da multidão faminta de Deus, diante do povo sem sacerdotes, sem freiras, apesar de ter feito surgir aqui tantas vocações sacerdotais e religiosas, a necessidade de que essas pessoas sejam recompensadas. aquelas casas que souberam cristalizar vocações tão belas como as que consideram agora neste presbitério ou aquelas que estão em seus locais de trabalho, em suas comunidades, estão honrando esta terra fértil de Chalatenango.

CUIDADOS COM A IGREJA

Que o cuidado daquela Igreja chegue a este ponto de forma mais vigorosa. Isto significa que esta manhã histórica em Chalatenango é o momento em que a Igreja amplia a sua organização hierárquica e a torna mais presente no meio do povo de Chalatenango, para que se sintam mais vivas aquela ação de Cristo que dá a verdade na sua revelação, que dá a vida eterna nos seus sacramentos, no seu ministério sacerdotal, e que eleva a santidade das famílias cristãs que abundam nestes horizontes para que, em vez de se apagar aquela chama do fervor cristão, ela se acenda mais e haja mais santidade nos lares, e haverá mais fervor nas nossas cidades, e haverá muitas vocações sacerdotais para o serviço de toda a Arquidiocese e de toda a Igreja universal, porque o sacerdote é ordenado para toda a Igreja do mundo. E também possam surgir da juventude deste Chalatenango e de seus povoados subsidiários as vocações de homens e mulheres que queiram consagrar-se a Deus e assim dar um sentido tão belo e divino às suas vidas a serviço da humanidade, mas consagrados tchau tchau.

Esta é a motivação que tivemos, queridos irmãos, quando vimos que um departamento que é capaz de produzir tantas vocações, não é justo que seja como tem sido até agora, talvez, o tenhamos tido um pouco negligenciado. Perdoa-nos, porque no aspecto humano da Igreja sempre há deficiências. Perdoe o aspecto humano da Igreja. Mas saiba também olhar para o aspecto humano da Igreja; o instrumento que Deus quis, de tal maneira que se não houver aqueles homens concretos, que se chamam bispos, papas, sacerdotes, vigários, não circula a vida de Deus que quis confiá-la a esses canais humanos, porque ele continua a viver sua encarnação. Quer continuar a transmitir a sua voz, os seus milagres, o seu perdão, a sua graça, através do gesto humano do sacerdote, que por isso deve ser tão santo, porque é a figura de Cristo no meio da humanidade.

Felicito-vos, queridos Irmãos de Chalatenango, de todo o departamento convertido em vicariato episcopal, felicito-vos e agradeço-vos o acolhimento afetuoso e fervoroso que destes a esta disposição. E saiba que, em troca deste serviço que este humilde servidor da Igreja prestou ao departamento, ele lhe agradece pelo poderoso estímulo que a sua presença heterogênea, a oração de tantas famílias, o fervor de tantas pessoas, está dando ao bispo da diocese, porque uma resposta como esta, irmãos, não se sabe o que é mais, se o favor que Deus nos faz através de um ou a resposta do povo a Deus, passando também pelo coração humano do bispo. Saiba que você deixou uma marca indelével no coração do meu pastor esta manhã. E se sempre senti uma grande admiração, um grande carinho, uma imensa gratidão pelas famílias, pelo povo de Chalatenango, por esse fervor de resposta a Deus, a partir de agora sob os cuidados diretos do Padre Fabián, do Padre Efraín e de todos os sacerdotes que servem nas paróquias do departamento, que a minha presença episcopal se sinta mais viva, pois conto com a cordialidade e a lealdade de tantos bons sacerdotes que, em comunhão com o bispo, estão construindo esta igreja de Chalatenango.

POVO DE DEUS

Gostaria de fazer uma menção muito especial às religiosas, que souberam encontrar uma nova dimensão na sua vocação consagrada. E já temos algumas congregações no departamento e já oferecemos, claro, duas que virão em breve e esperamos que cheguem também outras, para cobrir as necessidades espirituais do povo, junto com os sacerdotes. E não apenas padres e freiras; Queridos irmãos, o meu apelo pastoral dirige-se agora a todos vós, leigos. Os leigos são todos

crístãos baptizados, marcados com o sinal de Cristo, pertencentes ao povo de Deus, responsáveis pela história da Igreja, porque também sobre os seus ombros repousa a responsabilidade pastoral. A vós, que nas vossas casas, como pais de família, como mães de família, como jovens no mundo, viveis a beleza desta hora cheia de esperança, sede protagonistas da história da Igreja. Emprésthe todos os seus braços, todas as suas forças, todo o seu coração, para que, seguindo o exemplo daqueles católicos que compreendem o seu compromisso - dando catecismo, celebrando a palavra, atraindo pessoas ao serviço da Igreja, ao serviço de Deus - não ficará para trás, apenas baptizado, sem responder a esta hora em que a Igreja vem desafiá-los a dizer-lhes em nome da hierarquia: «Fazemos tudo o que está da nossa parte; agora cabe ao povo responder generosamente a esta Igreja que é instrumento de Deus, para levar santidade, vida, graça e tudo o que deriva desses grandes valores eternos, também para grandes compromissos temporais.

A Igreja hoje também está empenhada em garantir que os católicos saibam extrair da sua espiritualidade cristã as grandes implicações sociais, económicas e políticas, não porque a Igreja se empenha na política, mas porque tem a responsabilidade de apontar às pessoas e aos homens os caminhos retos de Deus e denunciar também os caminhos tortuosos, os abusos da dignidade humana, os abusos da liberdade e tudo o que há de sagrado no homem. A Igreja não deve ser considerada como tendo se afastado da sua missão porque agora também prega estes outros aspectos sociais. Procurem compreender a nova mentalidade da Igreja e desde a sua posição de leigos, sem medo, mas com um grande amor pela verdade, por Cristo, pela Igreja que os ama muito, saibam dar o rosto por Cristo. Não tenham medo e muito menos traidores desta Igreja, porque infelizmente, no departamento temos que lutar para estabelecer um autêntico Reino de Deus, e nesta luta temos que enfrentar, com piedade, aqueles que São Paulo disse: que foram outrora crístãos, mas agora por uma vantagem política, por uma vantagem social ou económica, por um salário talvez miserável, traem o seu baptismo e tornam-se espíões e perseguidores dos seus próprios irmãos.

TAREFA DA IGREJA

Deixemos a nossa Igreja caminhar, não deixemos que ela seja desconfiada. É uma Igreja que prega o amor, e se prega contra o pecado do mundo sente que vai ferir os pecadores, mas não para ofendê-los, mas para convertê-los e também salvar aqueles que buscam a verdade e o Reino de Deus. Espero, irmãos, que todos compreendamos esta mensagem limpa de amor e que ela não seja distorcida com aquelas vis calúnias que circulam pela cidade nestes dias. Não se engane ninguém, que a Igreja tem intenções muito claras de implementar o Reino de Deus nos corações, nas famílias, nos povos; e é isso que você está procurando. Para isso chama sacerdotes, religiosas, leigos, jovens. Através do batismo, todos os setores humanos têm esse compromisso de trabalhar pela implementação do Reino de Deus.

Neste contexto, irmãos, de grandes riscos, de muitos perigos, mas de grandes esperanças, e de grandes consolações espirituais e pastorais, Padre Fabián traz todo o seu entusiasmo de apóstolo a este ambiente, quero reconhecer nele, o homem trabalhador do Reino de Deus, ao seguidor não casado de uma Igreja que a quer cada vez mais autêntica segundo o espírito do Evangelho. O Padre Fabián conta com todo o apoio do Arcebispado, como todos os párocos; Padre Efraín que é pároco de Chalatenango e todos os demais párocos do departamento que aqui estão, bem como todos os párocos da Arquidiocese que aí estão em posição paroquial; precisamente porque o bispo conta com eles, tem confiança neles e pede ao povo que também tenha confiança neles, pois são um com a hierarquia. O padre é o bispo da sua cidade e o vigário episcopal é como o bispo do departamento. Lá no jornal Orientação vocês poderão ver os poderes, a autoridade, do vigário episcopal. É uma autoridade igual ao bispo, de tal forma que se o vigário episcopal negar a permissão e essa pessoa, querendo contorná-lo, for pedir licença ao Arcebispado e não mencionar o Padre Fabián, essa permissão é inválida. Da mesma forma, se o bispo negar algo e eles vierem zombeteiramente ao bispo para perguntar ao vigário episcopal, ele deve mencionar que o bispo negou essa permissão. Caso contrário, a licença também é inválida. O que indica a comunhão íntima entre o vigário episcopal e o bispo. Vivem em comunhão perpétua; e em comunhão perene, juntamente com os seus sacerdotes, são a hierarquia, são os pastores que, com o evangelho de hoje, chamam freiras e fiéis, pedindo ao Senhor da messe que envie colaboradores, porque a messe é abundante. Na verdade, a colheita de Chalatenango é imensa, é muita, e são necessárias muitas mãos para colher esta colheita que nos deixaram os pastores que aqui trabalharam. Símbolo deles, está entre nós Monsenhor Araujo, que aqui trabalhou durante vinte anos; como também houve outros párocos, aos quais prestamos a nossa admiração e a nossa gratidão. Como disse Cristo, você colhe o que os outros plantam; Outros colherão o que você planta. Temos que

trabalhar com essa perspectiva de finalização. Nunca, queridos irmãos, trabalhemos para o Pai Tal e se não for o Padre Tal não queremos mais trabalhar. Que nunca haja aquele personalismo que tira todo o mérito no tempo da Igreja. Quando trabalhamos para um homem, não trabalhamos mais para Cristo; e se trabalharmos para Cristo, olharemos para o homem como um instrumento, como a encarnação de Cristo que é o único que importa.

Irmãos, esta é a palavra, a mensagem que esta circunstância nos transmite hoje, e para lhe dar todo o apoio oficial, vamos agora ler as nomeações do Padre Fabián como vigário episcopal do departamento de Chalatenango e do Padre Efraín como pároco desta cidade.

M. Romero: 26 do Tempo Comum (ciclo C) (25/09/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770925.htm>

O USO CERTO DOS BENS QUE DEUS CRIOU

VIGÉSIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

25 de setembro de 1977

Amós 6, 1a. 4-7
1 Timóteo 6, 11-16
Lucas 16, 19-31

VIDA DA IGREJA

Queridos irmãos:

Como anunciamos, convido-os a direcionar toda a intenção desta Missa e todas as orações que estão sendo feitas em pequenas ou grandes comunidades unidas a esta reflexão através da rádio para rezar pelo Santo Padre. O Papa Paulo VI completa oitenta anos amanhã. O Senhor preservou-o para nós em plena lucidez, com as doenças naturais de oitenta anos, mas com a lucidez de quem é um verdadeiro instrumento do Espírito Santo para guiar a Igreja nestes tempos difíceis. Portanto, como demonstração de comunhão com o Papa, de adesão filial, de que os nossos povos se caracterizam por esse amor ao Papa, direcionemos a nossa oração de hoje, a nossa missa, a nossa comunhão, para pedir ao Senhor como a Igreja sabe fazer. pergunte-lhe esta bela ejaculação que desejo que todos aprendam: "Rezemos pelo nosso Santo Padre, Papa Paulo VI" - E o povo responde: "Que o Senhor preserve a sua vida, o faça feliz na terra e não o deixe cair nas mãos de seus inimigos." Uma belíssima oração litúrgica, que através dos séculos exprime a comunhão do povo de Deus com Aquele que foi colocado como cabeça visível deste mesmo povo. Acredito que prestamos homenagem ao Santo Padre e estamos em plena sintonia com o coração do seu pastor, quando nos referimos às realidades do nosso povo.

Coisas muito desagradáveis aconteceram esta semana; por exemplo, a tomada de estações de rádio, o tiroteio em que alguns policiais aparecem feridos, manifestações universitárias de crítica ao reitor assassinado. E sobretudo nos dói que os desaparecidos não apareçam; A senhora de Chiurato sequestrada ainda está em mistério. Mais uma vez, em nome da caridade, pedimos aos responsáveis que negociem e não abusem da liberdade de uma pessoa.

Assim, pedimos também em nome da angústia de tantas mães que alegam o desaparecimento de filhos. Recebi com angústia, até às lágrimas, a visita de mães que vão como mendigas de porta em porta aos centros de segurança, perguntando pelos seus filhos. E é quase uma zombaria contra sua dor: "Não está aqui, procure em outro lugar". Estes são Amadeo Recinos Quintanilla, Salomé Rodríguez Carrero, Antonio Alvarez Rodríguez, todos jovens, nossos catequistas. Somos criticados por chamá-los de catequistas humildes, e eles os chamam de criminosos. Não estou defendendo a inocência; O que peço é que você os observe. Ou eles estão mortos ou estão vivos. E se estiverem vivos, que sejam levados à justiça. E se forem criminosos, devem ser punidos conforme exige a lei. Mas que este crime horrendo de angustiar os corações de tantas mães não seja cometido.

Também chegam muitas notas da Amnistia Internacional queixando-se da professora Emma Rosales de Alegría, que foi capturada no dia 17 de julho quando saía da escola em Soyapango com a sua filha pequena, que foi espancada por não querer separar-se dela.

E finalmente devo lamentar, irmãos, a publicação e a abundante divulgação da folha, que muitos de vocês viram, na qual me colocam à frente da subversão. O povo desconfia de onde vêm essas coisas, e há indícios pouco inteligentes de quem são os que relatam minhas aventuras pelos cantões. Uma meia verdade é pior que uma calúnia, é verdade que passei por El Jicarón, El Salitre e muitos outros cantões; e orgulho-me de estar no meio do meu povo e de sentir o carinho de todas aquelas pessoas que olham para a Igreja, através do seu Bispo, em busca de esperança. Mas nunca

fiz o que diz naquela folha, de apelar à subversão, de distribuir folhas subversivas. Essa é a calúnia. Eu mesmo lhes disse nesses lugares: "E eu sei que aqui há observação, há vigilância. Sejam até leais ao relatar o que está acontecendo". E há milhares de pessoas que podem testemunhar que tudo o que aquela folha diz é pura calúnia. O que mais nos preocupa, os padres que aparecem nessa lista, é se isso já é um indício de preparação de novos crimes. Mas o povo sabe quem vai culpar, porque o povo não está mais enganado.

Por outro lado, queridos irmãos, sentimos a imensa alegria da Igreja que se organiza cada vez mais como povo de Deus. Quero parabenizar Chalatenango e seu departamento; porque ontem ele deu uma demonstração preciosa de comunhão com a Igreja, quando fui entregar a posse ao Padre Fabián Amaya e ao Padre Efraín López; como vigário episcopal, isto é, delega-se a autoridade do Bispo para que este departamento, tão fecundo no cristianismo, possa ser organizado com mais carinho e mais cuidado pastoral; e Padre López como Pároco da cidade. Há um entusiasmo entre religiosos e leigos em fazer de Chalatenango o que dizemos no acordo em que é nomeado o vigário episcopal: "Uma reserva moral da Igreja, uma mina preciosa de vocações, um recanto de fé cristã em tantos lares que há muitos bem organizados lá." Daqui, queridos filhos de Chalatenango e de todo o departamento, as minhas mais cordiais felicitações e o meu pedido para que colaborem com os novos pastores que, em comunhão comigo, tentarão dar-lhes a melhor vida eclesial que merecem.

Houve também um encontro muito consolador em Santa Tecla no domingo passado, no qual sacerdotes, religiosas e fiéis querem coordenar as forças admiráveis que Santa Tecla tem, não só para a cidade, mas para toda a diocese. Também uma saudação e um agradecimento aos católicos de Comasagua, que, celebrando o seu padroeiro, São Mateo, no dia 21, também me deram uma demonstração de afetuosa comunhão com todos os seus sacerdotes. São coisas que enchem o coração.

Também tive grande consolação na terça-feira, um grupo de jovens, já estudantes do ensino secundário, devidamente preparados no Externado San José, recebeu a Confirmação. Aproveito esta circunstância para dizer aos pais que a idade da confirmação tinha que ser aquela, a da juventude. É um sacramento da juventude. Como é bonito ouvir, depois da confirmação, alguns jovens que me entregaram esta carta, jovens do Externado San José, para que vejam que o verdadeiro espírito da Igreja pertence a todos os corações nobres de qualquer categoria social, desde que sejam sinceros na escuta da mensagem salvadora de Cristo. Os jovens dizem: "Estamos muito felizes por tê-lo entre nós neste dia, que é quando aceitamos verdadeiramente e conscientemente o nosso compromisso com o Senhor e com o seu povo".

Também fiquei muito satisfeito ao receber uma carta da Colônia San Benito. Ao lado de cada assinatura está escrito: "Sou uma humilde cozinheira, sou uma babá, sou uma infiltrada, sou uma lavadeira", tudo isso expressando uma comunhão fervorosa, portanto, com a Igreja e agradecendo pela missão salvadora que a Igreja se desenvolve.

Quero também felicitar a comunidade de Zacamil e da Colonia del Porvenir, onde também tive a alegria de celebrar com eles um encontro e uma Eucaristia, o que nos mostra como está verdadeiramente amadurecendo - em várias comunidades onde os sacerdotes trabalham com uma sentido de Igreja - esta fé que professamos.

Haveria muitas outras coisas, queridos irmãos, mas gosto sempre de ilustrar, com estes fatos da vida cívica e da vida eclesial, a Palavra de Deus. Depois encontra, como o sol, objetivos específicos; como o sol que se traduz na cor das flores, na energia vital e em tudo o que o sol significa para a natureza. Isso significa a palavra de Deus para minha vida, para sua vida, para sua sociedade. Façamos com que esta luz, que todos os domingos nos ilumina a partir da Sagrada Bíblia, não seja ouvida como livros que já faleceram há muito tempo. Um profeta, Amós, que viveu sete séculos antes de Cristo, mas que se encontra numa situação social muito semelhante à nossa: a sua voz não pertence aos séculos perdidos; A sua voz torna-se corrente para São Salvador em 1977. Um Cristo que nos conta uma parábola tão terrível, do destino que transforma os ricos e os pobres nesta vida e na próxima; Não é uma pequena história que Cristo contou para adoçar os ouvidos de vinte séculos atrás; É a advertência séria de um Deus que nos diz por que nos criou e que uso deve ser feito das coisas.

O USO CERTO DOS BENS

E é precisamente este o tema desta Homilia de hoje: O correto uso dos bens que Deus criou. Há abuso, vamos nos referir primeiro a esse aspecto negativo, não porque seja o principal. Na mensagem de Deus, irmãos, procuremos sempre buscar o positivo. Mas ao lado do positivo, que é a lei de Deus, o plano amoroso do Senhor para nós, os homens entronizam sempre um aspecto negativo, o pecado, a luta contra o reino de Deus. E isso durará ao longo dos séculos. E ninguém deveria ficar surpreso que a Igreja se autodenomina perseguida. Se ela tiver que ser perseguida pelo reino das trevas. Sim, enquanto a Igreja proclamar esta vontade de Deus, encontrará sempre a vontade do antideus, do anticristo, das sombras do pecado, do mistério da iniquidade que também tenta entronizar-se. Aqui, o profeta Amós descreve esse império das trevas sob o aspecto do luxo; Aquela vida simples, como bem a descreve o profeta, apesar de ser um pastor do deserto da Judéia enviado contra a sua vontade pelo próprio Deus ao reino do norte de Israel, onde sob o império de Jerobaão II, uma sociedade em prosperidade, em paz, não não sei aproveitar este sinal de paz para adorar a Deus e agradecer-Lhe, mas sim para viver uma vida muito luxuosa.

"Vocês ficam deitados em camas de marfim, deitados nas camas. Vocês comem os carneiros do rebanho e os bezerros do estábulo." São aqueles bezerros que só se alimentam de leite e naturalmente a sua carne é muito macia e é disso que gostam os gourmets do norte; "Vocês cantam ao som da harpa, bebem vinhos generosos, ungem-se com os melhores perfumes e não se lamentam pelos desastres de José".

PROPRIEDADE PRIVADA

E Cristo Nosso Senhor na sua parábola, como que ecoando aquela vida simples: "Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho e festejava esplendidamente todos os dias". Irmãos, vocês não acham que estes não são traços escritos em 1977; Mas são realidades de séculos que também existem hoje em 1977, aqui entre nós? O rico epulon e as pessoas ricas do norte da Galiléia, e todos aqueles que levam uma vida confortável e confortável, podem perguntar: Que pecado há nisso? Parece não haver pecado. E o primeiro dos pecados é ter subvertido o sentido de propriedade. Como diziam os pagãos, definindo propriedade privada; "Jus utendi et abutendi", direito de uso e abuso; Se é meu, por que não deveria fazer o que quero? Não, o direito de propriedade tem limites, que são indicados aqui na sagrada leitura de São Paulo a Timóteo. Deus dá vida às coisas do mundo e você tem que ver para que Deus as criou. E se é verdade que a propriedade privada é um direito, ela tem, no entanto, como muito bem diz a nossa constituição, uma função social. Uma função social que não é precisamente, como se disse quando os interesses foram defendidos contra os perigos da lei ISTA, apenas para produzir mais. Essa não é a função social: produzir mais. Produzir mais sim, mas para o bem comum. Os bens que Deus criou para todos devem ser canalizados através de estruturas para o bem, para a felicidade de todos, e que não ocorra este terrível contraste apontado pelas leituras de hoje: enquanto festejava, um pobre nem comeu as migalhas que caíram da sua mesa.

A INSENSIBILIDADE

E aqui temos, irmãos, as consequências desta vida dócil, os erros tremendos. Além deste falso conceito de propriedade, o mais terrível é isto: metaliza, torna os homens insensíveis. O que é que aqui denuncia Jesus Cristo - quando diz - que enquanto o rico festejava, Lázaro «estava deitado no seu alpendre coberto de feridas e querendo contentar-se com o que era atirado da mesa do rico, mas ninguém dava isso para ele. Até os cachorros vieram lambe suas feridas?" Os cachorros ficavam mais felizes, pois podiam comer as migalhas com que o rico limpava as mãos ou a louça e jogava para o cachorro, e o pobre nem queria isso e nem isso lhe deram. Ou como diz a primeira leitura, também, depois de descrever essas orgias; "E não sofra com os desastres de Joseph." José era a tribo considerada a mais pobre, a mais necessitada; e os necessitados de José, porque eram como a expressão da pobreza extrema, da miséria. Enquanto alguns, por terem abundância, são insensíveis.

Este é o pecado grave, a insensibilidade. Y aquí hermanos no lo estoy diciendo sólo de los grandes ricos, lo digo también de todos nosotros, que cuando tenemos algo que comer, un sorbete siquiera, una migaja, una tortilla, tal vez comiendo nosotros nos hacemos insensibles al pobre que no tiene ni isso. Por que não partilhar, como dizem os profetas, também a nossa pobreza? É uma traição, segundo o profeta Amós, contra a aliança com Yahweh. Se Deus tivesse feito uma aliança com este povo, "vocês serão o meu povo e eu serei o seu Deus", mas com a condição de que todos se sentissem povo de Deus, irmãos uns dos outros. Tanto é que lemos uma lei em Levítico, capítulo 25, que diz: "A terra não pode ser vendida para sempre, porque a terra é minha, visto que vocês

são para mim como estranhos e hóspedes". O conceito dos ricos de Israel era que eles eram como arrendatários de Deus, como se Deus lhes tivesse alugado algumas terras; Eles consideravam a propriedade privada à luz de Deus e os pobres eram os representantes de Deus a quem a renda da terra tinha de ser paga. Conseqüentemente, os ricos e os pobres tiveram que sentar-se e compartilhar juntos como dois mendigos. Deus dá esmola aos ricos e Deus, para os ricos, também quer dar esmola aos pobres.

COMPARTILHE OS BENS

Quão lindo seria esse conceito bíblico de pobreza e riqueza. Não é ruim ter. Eu gostaria que fôssemos todos ricos. O ruim é a insensibilidade. O bonito é que quem tem dá e partilha como irmão, como companheiro de mendicância com os pobres. Você é um mendigo. Também sou um mendigo; porque o que eu tenho, Deus me emprestou, emprestou. Na hora da morte tenho que devolver tudo a ele. Compartilhemos, então, isto que é um dom mútuo de Deus. Vamos ambos louvar ao Senhor. Como a violência, o ódio e as lutas de classes desapareceriam. Jamais, irmãos, da minha posição de pastor, iluminado por uma teologia que, graças a Deus, continuo estudando, jamais pregarei a luta de classes. Estas calúnias são-me ainda mais ofensivas porque querem criticar-me por ser ignorante na minha sublime missão de pregar o amor e nunca a subversão.

Isto é o que a Igreja prega: que Deus deu a todos para que todos possamos fazer do mundo, criado por Deus para a felicidade de todos, uma antecâmara desse reino dos céus. Digo na minha pastoral: A Igreja tem consciência de que neste mundo não teremos um paraíso perfeito, mas sim, temos a obrigação de refletir neste mundo imperfeito, algo do reflexo amoroso da eternidade. E os cristãos que vivem verdadeiramente a esperança desse céu, vivamos à espera dessa vida após a morte, tentando conquistá-la precisamente fazendo justiça e amor nesta terra. Porque o Concílio diz, e já o repeti muitas vezes, contra a calúnia do marxismo, o que significa que a Igreja é o ópio do povo; porque ao pregar a eternidade ele esquece a terra: mentira! A Igreja, pregando a eternidade, diz com o concílio que o homem que não trabalha pelos bens temporais, nem os administra segundo o coração de Deus, não colabora com Deus nem faz o bem aos seus irmãos e põe em perigo a sua própria salvação. De modo que hay que una relación bien directa, entre la salvación de esperanza del más allá de mi muerte y el trabajo presente temporal, y que nadie que sea injusto en esta tierra tendrá parte en el reino de los cielos, donde reina la justicia y o amor.

INSENSIBILIDADE DIANTE DE DEUS

E estes dois episódios de Amós e de Jesus Cristo contam-nos, como os profetas, como a voz de Deus veio anunciar precisamente aquela esperança e tornar os homens mais justos, mais humanos, mais compreensivos; porque além disso, queridos irmãos, e isto é ainda mais grave, outra grande derivação do luxo, deste abuso da propriedade privada, deste desejo de ter e viver confortavelmente e não se importar nem um pouco com o próximo, esta outra insensibilidade muito mais horrível e trágica, insensibilidade para com Deus. Ouviram o final da parábola, quando o rico do inferno pede ao Pai Abraão que envie um profeta, um mensageiro aos seus cinco irmãos que ainda estão na terra abusando de suas propriedades, para que se convertam e não caiam naquele lugar onde estão. ele teve a infelicidade de cair. E a resposta de Abraão é terrível: "Lá têm Moisés e os profetas." Lá tem a Igreja Católica que prega; Lá eles têm os seus pregadores da justiça social e do reino de Deus, que os ouvem. "Não, Padre Abraão", diz ele do inferno, "se um morto for, eles cuidarão melhor dele". E a resposta é tremenda, quando diz, no final da parábola: "Se não ouvem a Moisés e aos profetas, não ouvirão, mesmo que ressuscite um morto". Que frase terrível.

Não sei se vocês já meditaram, irmãos, quando Cristo, amarrado diante de Herodes, o luxuoso, o sensual, o lascivo, o adúltero, que quer ouvir uma palavra de Cristo para rir dele, mesmo que seja é, qual é a atitude de Cristo? O silêncio; Nenhuma palavra. Ai daqueles corações onde Cristo já está mudo. Ai daqueles lares onde Cristo não sente mais. Ai dos pecadores ou criminosos que não sentem mais o remorso de consciência. Mesmo que uma pessoa morta seja ressuscitada, eles não irão atendê-la. Eles já estão petrificados. Que sentença tremenda, irmãos. Gostaria que gravássemos isto em nossos corações para nunca sermos insensíveis à caridade e ao amor, e assim, pouco a pouco, nos tornarmos insensíveis ao próprio remorso de Deus que nos chama na consciência.

Como gostaria que a minha humilde palavra, em vez de ser tão distorcida por interesses egoístas, por aqueles que bajulam para parecer bem, levasse a sério que é a palavra de Deus e que o

desprezo daquelas folhas voadoras não é para mim nem para meus amigos ... queridos sacerdotes. "Quem vos despreza - diz Cristo a mim e aos meus sacerdotes - despreza-me e quem me despreza, despreza o Pai que me enviou". É que eu, que falo neste momento, sou a voz de Deus. E se em vez da minha figura houvesse aqui a figura de um destes mortos recentes, de um destes assassinados; Por exemplo, um daqueles que morreram sob tortura e não se sabe sobre eles, que ficou aqui nesta cadeira e falou, acredito que a situação não mudaria, porque os corações não querem ouvir mesmo que seja uma pessoa morta quem lhes diz, vem dizer: estamos muito mal em El Salvador, que essa figura feia do nosso país não precisa ser pintada de bonita lá fora. Você tem que deixar bonito aqui, para que fique bonito lá fora também. Mas enquanto houver mães que choram o desaparecimento dos seus filhos, enquanto houver tortura nos nossos centros de segurança, enquanto houver abusos por parte de sibaritas na propriedade privada, enquanto houver esta horrível desordem, irmãos, não haverá não pode haver paz e os acontecimentos de violência e sangue. Nada termina com a repressão. É preciso ser racional e ouvir a voz de Deus e organizar uma sociedade mais justa, mais segundo o coração de Deus. Todo o resto são patches. Todo o resto é repressão no momento. Os nomes dos assassinados mudarão, mas sempre haverá assassinados. A violência continuará mudando de nome, mas sempre haverá violência, enquanto não for mudada a raiz da qual brotam, como de uma fonte fértil, todas essas coisas horríveis em nosso ambiente.

O BOM USO DOS BENS

Qual é então o bom uso da riqueza, dos bens? Ah!, se fosse levada em conta a palavra de Deus, que ilumina as sociedades, os povos, os homens, as famílias, como faríamos da terra um paraíso? Na segunda leitura de hoje, temos algumas normas muito preciosas que, se fossem a inspiração para uma mudança de estruturas em El Salvador, veríamos como desapareceriam todas aquelas coisas que não gostaríamos que existissem. Paulo diz primeiro a Timóteo, seu discípulo: "Servo de Deus". Temos que nos considerar assim. Deus é Senhor e todas as coisas, diz São Paulo, foram feitas por aquele Deus que dá vida ao mundo através de Jesus Cristo, que deve mais uma vez prestar contas aos homens de como administraram este mundo criado por Deus. Ele é o "único possuidor da imortalidade. Ele habita em uma luz inacessível e nenhum homem viu ou pode ver. Para ele, honra e império eterno".

Quando a nossa vida é assim, teocêntrica, Deus no centro da minha vida e de Deus eu tiro minhas relações com meu próximo, de Deus eu tiro o uso das coisas que Deus criou, de Deus, o centro que ilumina minha ética, seria honroso, honesto, não mentiria, não distorceria a notícia, não caluniaria; porque sei que Deus vai me pedir contas. De Deus, e daí, São Paulo deriva: "Praticai a justiça, a religião, a fé, o amor, a paciência, a mansidão. Combatei o bom combate da fé". Irmãos, é um combate em que estamos engajados, um combate de fé: não de armas ou de violência; mas de ideias, de convicções, de violência antes de tudo contra nós mesmos, sob a inspiração da fé, sob as exigências daquilo que São Paulo diz lindamente: "Insisto em que guardéis o mandamento sem mancha nem censura". O mandamento é o conjunto de coisas que Deus revelou e ordenou, e o homem como servo de Deus tem a obrigação de obedecer. Mas quando o jugo de Deus for sacudido, e Deus não for mais ouvido na consciência, então, nada mais nos resta senão que cada um queira ser um Deus. E o cataclismo acontece, como se o sol perdesse o centro de gravidade e os planetas que giram em torno dele, cada um se chocando loucamente. É assim que é. O sol é Deus e enquanto os homens girarem em torno desse sol com uma ética de ver Deus, os homens viverão como irmãos.

Por isso dizemos que a religião, pregando a paternidade divina, cumprindo a sua missão estritamente religiosa, ou seja, encaminhando os homens para Deus, a partir daí está fazendo um grande bem à sociedade, porque não existe homem mais honesto, mais honrado, mais digno. fé, do que aquele que teme a Deus e coloca como prática central de sua vida, uma ética de respeito ao mandamento sem mancha nem censura. Graças a Deus, temos pessoas assim entre nós e não gostaríamos que se tornassem pessimistas. Ouvi com muita tristeza as palavras de um padre, num desses encontros a que me referi antes, e ele me disse: "É uma pena que não acreditem no amor". Digo-lhe: "Mas não nos cansemos de pregar o amor. Se esta é a força que vai conquistar o mundo. Não nos cansemos de pregar o amor. Mesmo que vejamos que as ondas de violência vêm inundar o fogo do amor cristão, tem que vencer." "amor. É a única coisa que pode vencer."

DEUS É O CENTRO DA VIDA

Queridos irmãos, levemos a admoestação de São Paulo ao seu discípulo Timóteo dirigida a cada um de nós. Façamos da nossa vida um sistema solar, cujo sol é Deus, e façamos da nossa vida uma vida teocêntrica e, finalmente, uma vida com um profundo significado escatológico. O que quer dizer? Já o ensinamos aqui: a escatologia é o último, a esperança que esperamos, a vida após a morte que é lindamente iluminada nas leituras de hoje. Como terminou a primeira leitura de Amós, anunciando não um inferno da vida após a morte, mas um inferno desta terra. Poucos anos depois dessas denúncias de Amós veio o império da Assíria e se cumpriu o que Amós diz no último versículo de hoje: "Por isso irão para o exílio à frente dos cativos. Se não pararmos este abuso com a nossa vontade humana, será Deus quem o impedirá, muitas vezes usando os impérios desta terra. O anticomunismo com que muitos querem defender a sua propriedade privada não é um anticomunismo de amor a Deus, é um anticomunismo de amor à sua riqueza. Mas Deus pode usar o comunismo, como usou o reino da Assíria para punir a desordem do seu reino de Israel. Deus não permita que caia sobre o nosso povo o terrível flagelo, mais terrível que a situação atual, de um Império sem Deus, sem lei, mas reivindicando junto de Deus os direitos que não soubemos respeitar. Jesus Cristo é mais tremendo quando não fala de um castigo de um povo nesta terra, mas quando diz: morreram os ricos e morreram os pobres, um foi sepultado no inferno e o outro foi levado para descansar, expressão bíblica, no seio de Abraão, uma comunhão com o pai da fé; E já ouvimos o resto na leitura de hoje.

Mas é terrível, irmãos, o resultado das desordens da vida. Ninguém ri de Deus. Sua lei prevalecerá para sempre. E este Deus, que é amor por nós, torna-se justiça quando não conseguimos captar o convite do amor. É por isso que Dante, às portas do inferno, ao descrever o inferno na Divina Comédia, diz esta palavra paradoxal: "Amor mi fecece que mi fa parlare", ele fez de mim o amor que me faz falar. É possível que o amor de Deus tenha feito o inferno? Aqui temos na leitura de hoje, o amor de um amante subestimado. Acho que apelo à experiência de muitos de vocês, que estiveram apaixonados e são culpados pelo objeto do seu amor. Eles te desprezam, eles não querem mais com você. Você não sente que seu coração já está mudando muito, e o que você gostaria de fazer com aquele que desdenhou tanta ternura? Este é Deus, que nos ama enquanto vivemos, que espera a conversão. Mesmo que seja o maior pecador, como dissemos nos domingos passados, pedindo penitência, Deus espera. Mas quando a paciência de Deus termina em amor, começa a sua justiça. E então nem um dedo molhado em água para acalmar um pouco o ardor da língua no inferno lhe foi concedido; o que indica, segundo os comentaristas, que não há consolo no inferno. Irmãos, não é voltar à Idade Média quando se fala em inferno. É colocar diante dos nossos olhos a justiça infinita de Deus, da qual ninguém ri. Vamos organizar nossa pátria no tempo. Organizemos os bens que Deus nos deu para a felicidade de todos os salvadorenhos. Façamos desta República, tão bela nos seus dons naturais de Deus, uma bela antecâmara do paraíso do Senhor, e teremos então a alegria de ser recebidos como o pobre Lázaro.

POBREZA INTERNA

E quando dizemos pobres, irmãos, dizemos a atitude interna do coração. Lembremo-nos bem desta ideia, de que pobre não é todo aquele que carece de bens materiais, assim como rico não é todo aquele que tem bens materiais abundantes. Segundo a Bíblia, ricos e pobres obedecem a duas atitudes internas do coração. É a única parábola que tem nome, o personagem principal, Lázaro; e Lázaro, em sua raiz hebraica, significa: "Aquele que confia em Deus". Este é pobre, aquele que confia em Deus. Rico, por outro lado, quando Cristo se dirige aos seus ouvintes nesta parábola do rico, dois versículos atrás do que lemos hoje, diz isto, referindo-se à parábola do administrador injusto: "Os fariseus, que amavam as riquezas, e eles zombaram dele. E ele lhes disse: "Vocês são aqueles que afirmam ser justos diante dos homens, mas Deus conhece os seus corações; pois o que é precioso para os homens é abominável diante de Deus". Aqui Cristo define o que é rico de acordo com a Bíblia. O rico que Deus despreza não é aquele que possui bens; É quem ama esses bens a ponto de zombar de Deus: "Se Deus não me ajuda, meu dinheiro é meu Deus"; Quem coloca o coração na idolatria desse dinheiro, quem serve - como diz Cristo - não pode servir a Deus e ao dinheiro. Mas uma atitude como a de Lázaro, de não confiar nas coisas da terra, mas confiar em Deus, essa é uma atitude de pobreza. E porque há muitos pobres que não têm materiais, mas não confiam em Deus, também não são pobres. E queremos promovê-los; porque estão perdendo uma situação que Deus lhes oferece para torná-los pobres da Bíblia, quando mudam a atitude interna do seu coração. Que eles coloquem sua confiança em Deus. Não é um conformismo sem luta para melhorar. Todos têm que se promover, e Deus não abençoa a preguiça ou a preguiça, mas Deus abençoa os esforços daqueles que confiam Nele.

Queridos irmãos, escolhamos nesta manhã ser os pobres de Yahweh. Não sei quem está ouvindo aqui e fora da Catedral, mas seja você quem for, tenha muito ou não, o que lhe peço é que converta seu coração a Deus e não coloque sua confiança nas coisas da terra ou resente-se por não ter o que os outros têm, mas coloque sua confiança em Deus. E ninguém, por mais luxos que tenha em sua casa, pensa que aquela casa é imortal. Tudo isso acabou, e só vale a pena confiar no Deus que é o único imortal, em quem agora professaremos o nosso credo.

M. Romero: San Miguel (ciclo C) (29/09/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/770929.htm>

SÃO MIGUEL ARCANJO

SÃO MIGUEL

29 de setembro de 1977

Huizúcar

Daniel 7, 9-10.13-14

Apocalipse 12, 7-12a

João 1, 47-51

Queridos irmãos, sacerdotes, religiosos e fiéis:

Venho visitá-los como pastor, mas também venho como cristão, assim como você, em peregrinação em homenagem ao Arcanjo São Miguel. Como acaba de dizer o seu pároco, o pároco, venho trazer-lhe a mensagem, a palavra que Nosso Senhor ordena que seja dita a esta comunidade de Huizúcar, celebrando o dia do seu padroeiro. E como peregrino de São Miguel Arcanjo, tenho sentido a força da luta em que a Igreja está empenhada no mundo e sinto em primeira mão as forças do inimigo, que gostaria que este reino de Deus se aproximasse e não se movesse avançar. . E viemos dizer-vos, com o povo fiel, aquela oração: que ao longo dos séculos deposita confiança em São Miguel Arcanjo: "São Miguel Arcanjo, defende-nos na batalha;

E por isso penso, irmãos, que a nossa missa, a nossa oração nesta bendita paróquia de Huizúcar, colocada sob as poderosas asas do Arcanjo São Miguel, é uma oração que beneficiará toda a Arquidiocese, porque aqui temos que rezar, neste momento, para todos os interesses, para todos os sacerdotes, para todas as comunidades, para todos os cristãos que formam o que se chama Igreja particular da Arquidiocese de São Salvador. Cada vez que celebramos um padroeiro, o nosso olhar cheio de esperança dirige-se para aquele céu onde o padroeiro já reina com Deus. Mas no presente caso, São Miguel Arcanjo, não saudamos um peregrino desta terra que foi para o céu, como fazem os santos padroeiros, mas sim saudamos um príncipe daquele outro mundo que Deus envia para proteger este povo de Deus. Por isso, a nossa oração e a nossa confiança tornam-se mais devotas, mais respeitadas, mais confiantes; porque sabemos que estamos diante de uma presença misteriosa que não surgiu desta terra, mas sim do que diz o nosso credo: "acreditamos naquele Deus criador das coisas visíveis e invisíveis. São Miguel pertence àquele reino do mundo invisível onde para nós não há mais conhecimento do que aquele que Deus quis nos revelar.

E deu-me muito prazer, irmãos - confesso a minha emoção - ser recebido por vós com aquele carinho tão típico do nosso povo e, quando vim acompanhando-vos, encontrar esta paisagem tão pitoresca, este cume onde os nossos antepassados pensaram em criar este templo. Parecem aquelas defesas espirituais, diríamos, as catedrais, os templos, que os cristãos de todos os séculos construíram nos lugares mais requintados que a nossa natureza pode proporcionar. E depois daquela pitoresca paisagem à entrada da praça, entre neste templo e os seus olhos ficarão surpresos com a presença não só de São Miguel, no centro deste altar, mas em ambos os lados dele, os dois grandes arcanjos que com ele Eles formam aquelas três majestades que vieram do céu para visitar a terra e cujos nomes significam o grande relacionamento que têm com Deus.

São Rafael, que significa remédio de Deus porque acompanhando Tobias, como você pode ler no lindo livro bíblico de Tobias, curou a família daquele peregrino que não imaginava que estava sendo acompanhado por um arcanjo de enfermidades espirituais e materiais. até que, após terminar sua missão na terra, ele desaparece dizendo-lhe: "Eu sou um dos sete espíritos que estão diante do trono de Deus". contato com o divino, através do pensamento infinito de Deus, e eles caíram de joelhos e se prostraram no chão com o rosto encostado no chão para adorar, porque

havia estado com um arcanjo sem entendê-lo. Acho que essa também é a nossa atitude, adorar um dos sete espíritos que estão próximos ao trono de Deus.

Gabriel, a Bíblia nos apresenta isso, nada menos que eles trouxeram de Deus a mensagem da redenção do mundo. Gabriel significa poder de Deus, porque era ele quem iria manifestar, na encarnação do Filho de Deus no ventre de Maria, o poder da redenção: salvar o mundo do pecado. Era necessário um poder de amor infinito, por isso enviou o arcanjo que se caracteriza por esse nome, São Gabriel. E o Arcanjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade de Nazaré e começa a preciosa história do diálogo da Virgem com o Arcanjo, já anunciando a proximidade da redenção dos homens.

Mas acima destes dois príncipes, Gabriel e Rafael, destaca-se esse nome: Miguel, que significa em hebraico: "Quem é como Deus?" Porque foi constituído príncipe, justamente por defender os direitos de Deus contra as pretensões do inferno, de Satanás, que naquele momento se converteu em demônio, príncipe das trevas. Dizem que ele era o mais lindo dos anjos, mas naquela luta ele foi subjugado e transformado em demônio.

Mas Gabriel estava então encarregado desses direitos de Deus, não só no céu, onde é o príncipe das milícias celestiais, mas a sua relação com a terra é mais conhecida, mais frequente do que os outros dois arcanjos conhecidos pelos homens. O Antigo Testamento apresenta-nos isso em relação contínua com a sinagoga, isto é, com a Igreja do Antigo Testamento. Ele é o protetor de Israel, é quem o defende na sua fé e nas suas batalhas nesta terra. E a leitura que o Padre Alvarenga nos fez no início apresenta-nos a primeira faceta que quero destacar, o arcanjo da esperança. A segunda leitura, o Apocalipse, o arcanjo nas batalhas de Deus, no reino de Deus nesta terra. E no evangelho, onde o próprio Cristo nos fala dos anjos que sobem e descem ao redor do Filho do Homem, ele nos apresenta este arcanjo, ressaltando que toda a sua força não vem dele, porque ele é uma criatura e é humilde, vem dele, de Deus e de Cristo, que é a força que salva o mundo. Vamos nos concentrar nesses três pensamentos, irmãos, para tirar uma mensagem clara da festa de São Miguel Arcanjo, padroeiro desta cidade abençoada.

O ARCANJO DA ESPERANÇA

Conta-nos o primeiro livro que se lê hoje, o livro de Daniel, o homem das grandes visões, que viu que no céu estava sendo preparado um trono para o Eterno, para Deus; Mas assim que se sentou naquele trono, ele viu "alguém semelhante ao filho do homem" aproximando-se. O que o profeta quer dizer aqui? Quando também diz muitas vezes "o Filho do Homem", tira esse nome desta profecia de Daniel. Quando Cristo chama o Filho do Homem, quando Daniel diz que o Filho do Homem se aproximava do trono de Deus, como explica a Sagrada Escritura, isto significa todo aquele Reino que Cristo vai conquistar na terra. Ele não é apenas o Filho do Homem. Ele é o Filho do Homem porque ele e todos os homens e todas as mulheres que querem deixar-se redimir por Cristo, vamos formar, primeiro Deus, lá no céu, um único caráter, um único Reino, Cristo no cabeça, e todos aqueles que nos deixem ter a alegria de ser salvos (façamos o nosso melhor para que assim seja) formaremos com Cristo um povo glorioso, um único Filho do Homem, uma nação formada, como a passagem que foi lido hoje diz aqui: "Um como um filho avançou em direção ao venerável velho. do homem, e todos os povos, nações e línguas os serviram." Que alegria, irmãos, fazer parte dessa procissão de Cristo, o Cordeiro que vai para a cidade eterna do céu. Ali nesse Reino, todos aqueles que tiverem a alegria de serem salvos formarão com Cristo, o Filho do Homem, os filhos desta terra convertidos em um Cristo glorioso da eternidade. Já existem os nossos mortos que foram salvos, já existem os nossos mártires, existe a cidade triunfante do céu. Quantos da nossa família já fazem parte daquele Filho do Homem que triunfa no céu, aproximando-se do esplendor do Eterno, Deus que os coroa para sempre.

E é aí que Miguel Arcanjo, naquele reino misterioso que está além da história, para o qual caminhamos e onde sabemos que no final da nossa vida na terra começa o Reino, a felicidade. Aí vem São Miguel Arcanjo dizer-nos, a nós que ainda peregrinamos, que aquele reino existe e que ele é o príncipe desse reino estabelecido por Deus, pela coragem com que um dia defendeu os seus direitos. Existe o Arcanjo da esperança. Deve ser isso para nós. Cada vez que pensamos no padroeiro desta cidade, São Miguel Arcanjo, reacendamos a nossa esperança. E quando o sofrimento da terra, a dor, a perseguição, a angústia quiserem tirar o nosso espírito, olhemos para aquele filho do homem que é a cidade do céu, todos nós glorificados e protegidos por aqueles seres celestiais que não teve que peregrinar nesta terra, mas que Deus os criou para formar a sua procissão, como também diz aqui a leitura: "milhões e milhões de seres espirituais o serviram",

para expressar a maravilha daquele céu onde o pensamento de Deus preenche tudo , onde Deus é tudo em todas as coisas.

Que grande cidade de eternidade se abre nesta manhã de São Miguel Arcanjo! Que grande e bela paisagem, que descrevi antes, abre diante do olhar esperançoso dos cristãos a visão de São Miguel Arcanjo e de todo o seu exército celeste.

O ARCANJO, NAS BATALHAS DE DEUS, NO REINO DE DEUS NESTA TERRA

Vejamos agora a segunda leitura, o Apocalipse. É o famoso capítulo 12, onde São João, arrebatado na contemplação, vê o espetáculo de uma tremenda luta lá no céu, em que o dragão de sete cabeças e coroado de diademas, para expressar o poder, para expressar como os governos coroados da terra pode ser aquela besta que luta contra o Reino de Deus, quando se esquece que todo o seu poder vem de Deus, quando o anjo Luzbel, sentindo-se poderoso, coroado de diademas, acredita que pode destruir Deus, então começou sua ruína , e de Luzbel ela se torna o dragão feroz, a fera que arrasta todos aqueles que se deixam enganar. Ai daquele momento, queridos irmãos, quando o poder, quando o governo quiser se divinizar. João escreveu estas páginas quando o imperador de Roma acreditava ser um Deus e os cristãos não podiam adorar outro Deus que não o Senhor. E porque não adoravam os imperadores, muitos cristãos morreram mártires, porque é sempre causa de martírio, como quando Cristo confessa que é Deus, então é quando os sacerdotes do templo rasgam as vestes e dizem: "Ele tem blasfemado, ele é culpado." de morte". Porque diante do poder da terra, quando outro se proclama Deus, ele atrapalha e tenta persegui-lo e destruí-lo.

A luta da Igreja é precisamente esta: manter, face aos poderes da terra, a única majestade de Deus. E por esta defesa de Deus a Igreja é caluniada; e aqueles que propagaram este reino de Deus na terra são considerados subversivos e os perseguem e denunciam. Muito cuidado, irmãos, com a reclamação! Você notou que nestes dias foi espalhada uma pequena folha na qual se diz que o bispo, eu, estava pregando esta subversão nas cidades e cantões. O que estou pregando para você agora é o que sempre preguei. E se alguém aqui denunciasse, dissesse que preguei a subversão em Huizúcar, diz isso falsamente; É uma calúnia. O que estou dizendo é que a Igreja prega o único reino de Deus e que diante desse único Senhor da história, a Igreja tem que defender o seu Deus, mesmo quando isso custa a sua vida.

E este dragão foi derrotado por Miguel e lançado à terra; e esses vencedores cantam o precioso cântico do Apocalipse, que a vitória do nosso Deus já chegou. Mas há um espetáculo aqui, neste capítulo 12 do Apocalipse, que por brevidade não foi lido, mas é aquela famosa passagem onde quando o dragão cai na terra, aparece no céu o grande sinal: uma mulher vestida com o sol com a lua sob os pés e uma coroa de doze estrelas. Ela está grávida, vai dar à luz, e o dragão de mandíbula aberta quer engolir o fruto do ventre daquela mulher. Mas quando chegou a hora do seu nascimento, a criança foi salva e a mulher também; mas a perseguição desse dragão continua ao longo da história.

O que essa visão significa? Os intérpretes compreenderam que se trata da Igreja. Embora muitos apliquem isto também à Virgem Maria, Mãe da Igreja, é a mesma coisa, porque Maria, a Mãe de Cristo, é a figura da Igreja, é a mãe da Igreja, e tocar a Igreja é toque em Maria e mencione a Igreja. Esta mulher misteriosa, entendamo-la aqui, é a Igreja, filha de Maria; a Igreja, que foi fundada por Cristo para dar aos corações, para fazer nascer Cristo naqueles que o convertem e o aceitam como Redentor.

É a Igreja que sofre as ameaças do dragão que quer matar o fruto do seu ventre, que não quer que Cristo nasça na terra, nos corações, na história. E aqui está a tremenda luta entre o Arcanjo São Miguel, que veio até aquele dragão e defende aquela Igreja e aquele Cristo que nasce nos corações e nas pessoas, graças à pregação e ao ministério dos sacerdotes, dos catequistas. das freiras que semeiam a doutrina de Cristo, fazendo-a nascer no coração das crianças, dos pecadores que convertem. Impede o diabo, impede que este Cristo nasça cada vez mais na terra, e por isso persegue a Igreja, que dá à luz este Cristo e o Cristo que nasce nos corações. E essa luta durará ao longo da história.

E é por isso que não devemos ficar surpresos quando se diz que a Igreja é perseguida. Se é da sua natureza ser perseguida, se nas mesmas páginas da Bíblia ela está profetizando sob a figura daquela mulher que é perseguida pelo dragão que quer engoli-la junto com sua criatura. São as

forças óbvias do inferno que muitas vezes tomam como ministros os agentes desta terra, as pessoas que apoiam a perseguição, não ouvem a Igreja, caluniam-na, perseguem-na. Mas a Igreja carrega a garantia de que existe um príncipe das milícias celestiais protegendo-a, defendendo-a. E no final dos tempos – diz-nos o Apocalipse – o dragão foi definitivamente derrotado, e a criatura de Maria triunfa, com aquele povo que mencionamos antes, no reino dos céus. Bem-aventurados todos os que estão na hora da batalha. Hoje, que é a hora da luta, aqui na terra, nos agarramos à bandeira de Cristo, e seguimos essa doutrina do Senhor, e não temos medo da perseguição, e nos abrigamos nas forças celestiais simbolizadas por Miguel, o Arcanjo, e mantemos a nossa fé e a nossa esperança, e não desanimamos apesar da dureza da luta.

Irmãos, esta é a atual fase em que nos encontramos na história. A todos aqueles que lotam este templo, este espetáculo é verdadeiramente emocionante, transbordando de homens de todas as idades, mulheres, crianças. Que lindo espetáculo do reino de Deus! Você acredita, você faz parte daquela mulher que dá à luz Cristo, você é o testemunho daquele Cristo que vive na terra graças à confissão, à fé, à esperança dos corações cristãos. Se Cristo vive, é porque nós o encarnamos.

Acho que você notou minha carta pastoral intitulada. A Igreja, o Corpo de Cristo na História, o que significa que todos nós que agora vivemos somos a Igreja, encarnamos com a nossa carne o Cristo que agora vive aqui, em El Salvador, em 1977, nesta Igreja hoje. Assim, como a Igreja de outros séculos, foi encarnada pelos nossos antepassados, e a Igreja que virá depois, quando já tivermos morrido, será encarnada por outras gerações. Cristo continuará a encarnar nesta Igreja, e é por isso que Cristo e a sua Igreja, profetizados nesta página do Apocalipse, perdurarão na sua luta, mas também cantarão a sua vitória ao longo da história do mundo.

TODA A FORÇA DE SÃO MIGUEL ARCANJO VEM PARA ELE DE DEUS

E por último, irmãos, o terceiro pensamento em homenagem a São Miguel é o que Cristo diz a Natanael. É a leitura preciosa do Evangelho que nos foi dada hoje. Padre Fewblood estava lendo sobre o encontro de Cristo com um homem chamado Natanael, e quando Cristo lhe diz que conhece todos os seus segredos: "Eu te vi quando você estava debaixo da figueira." O que você estava fazendo Natanael debaixo da figueira? Ninguém sabe, mas sabe-se que deve ser algum segredo. Ele estaria pensando, talvez meditando em coisas que só ele conhecia. E quando se surpreende com o seu segredo, diz-lhe: "Rabi, vejo que tu és o Filho de Deus. Tu és o rei de Israel que esperamos". E Cristo lhe diz: "Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, você ficará surpreso. Você verá coisas muito maiores. Você verá os anjos de Deus subindo e descendo ao redor do Filho do Homem".

O que Cristo quer dizer? Porque nesses anjos que sobem e descem, temos que ver o nosso Arcanjo São Miguel. Os anjos, segundo o pensamento bíblico, são a presença de Deus. Quando Cristo diz que ao redor Dele, o Filho de Deus, Seus apóstolos verão uma abundância de anjos subindo e descendo, Ele está lhes dizendo: "Aquele que crê em mim compreenderá que a vida de Deus veio comigo a este mundo. Os anjos são as minhas palavras que vos prego; os anjos são a minha redenção pela qual pagarei pelos pecados do mundo inteiro. Anjos ao redor do Filho de Deus. É tudo maravilhoso o que estamos vivenciando neste templo. Aqui cada um de nós é um anjo ao redor do Filho de Deus, que é o que significa neste lugar. Aqui está a visão de Natanael sendo realizada. E ao longo dos séculos no Cristianismo, é Cristo o centro do nosso amor, é Cristo quem constrói a Igreja, é Cristo quem prega contra as injustiças e contra os pecados do mundo, é Cristo através da sua Igreja que avança em história para torná-los mais felizes, para pregar-lhes o seu reino. Cristo então, com o seu pensamento, com a sua mensagem, com a sua Igreja, é a visão prometida naquela página do Evangelho. Gostamos de Natanael, porque já vivemos na era cristã, estamos vendo coisas muito mais maravilhosas do que olhando aqueles milagres em que Cristo adivinha o pensamento dos homens, descobre os segredos dos seus corações. Há algo maior, e é isso que Cristo fala conosco.

Queridos irmãos, esta é a imensa honra que sinto, que, através das minhas palavras, é Cristo quem vos fala, como quando o padre vos prega aqui, é Cristo quem prega através do sacerdote e através do catequista e através pela presença do pai e da mãe de família que ensinam aos filhos o bom caminho, a conhecerem Cristo, a fazerem a primeira comunhão - como estes que agora vão se aproximar. Anjos são todos aqueles que aproximam as almas de Deus e pregam Cristo no mundo. A hora actual da Igreja chama-nos a isto, a realizar este milagre do apostolado que Cristo anunciou a um dos seus apóstolos que acreditou Nele, precisamente porque lhe disse: «Verás coisas muito grandes na tua pregação, em seu ministério». Nós os estamos vendo, irmãos. Estas são as coisas

maravilhosas sobre muitas pessoas que estão se convertendo à Igreja nestas horas, sobre muitas que estão recuperando na Igreja uma grande esperança, uma grande confiança. Estamos vendo Cristo vivendo neste mundo e os anjos de Deus, o poder de Deus, que está vindo a esta terra e desta terra também está emergindo nas orações, nas ações de graças, nas súplicas, no perdão.

Tudo isso, irmãos, é a mensagem de São Miguel. Por isso, quando a Bíblia nos apresenta um ministério muito próprio ao Arcanjo São Miguel, descreve-o como vos disse no início desta missa: "Vi junto ao altar de Deus - diz uma das profecias - um arcanjo, o Arcanjo Miguel que recolheu, como num grande incensário, as orações de todos os fiéis e foi queimado como incenso que sobe perfumado ao céu" - as súplicas, as orações, o trabalho, os sofrimentos, as esperanças de todos aqueles que vieram à missa, de todos aqueles que se aproximam do altar para rezar. Essas orações não estão perdidas. Estamos vendo que, através do Arcanjo, sobem as orações; e ao redor do Filho de Deus, São Miguel Arcanjo está realizando essa obra de ser mediador junto com Cristo, subordinado a Cristo, naturalmente, porque só existe um mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus. E São Miguel, porque só existe um mediador entre Deus e os homens: Cristo Jesus. E São Miguel Arcanjo é ministro, é funcionário desse ministério de redenção.

Queridos irmãos, este é o sentido da minha peregrinação junto com todos vocês. Sou mais um cristão que vim, nesta hora perigosa da nossa Igreja, implorar ao Arcanjo São Miguel, arcanjo da esperança, que nos apresente o espetáculo daquele céu para o qual caminhamos, para que a esperança dos corações não se perca de todas as suas cidades. Arcanjo na batalha de Deus, defensor da Igreja contra o dragão que a quer engolir, defendendo-nos na batalha com o teu poder que não vem de ti mas de Cristo, como nos disse o Apocalipse: venceu no sangue de Cristo e no seu testemunho de que deu a vida por nós.

O triunfo de São Miguel não rouba nada de Cristo. Pelo contrário, faz da vitória de Cristo a vitória de todos os homens. Ele o distribui, junto com Maria, junto com o ministério da sua Igreja, a todos os que querem ser salvos.

E por fim, arcanjo que nos dá a presença de Cristo, porque da tua força distribuis força aos seus cristãos, enche-nos de mais convicção. Que possamos acreditar cada vez mais em Cristo Salvador, que possamos acreditar mais e nunca caluniar ou desconfiar desta Igreja fundada por Cristo, mas que possamos sentir o orgulho de pertencer a uma Igreja protegida por ti, poderoso arcanjo, e que pertence plenamente ao corpo de Cristo nosso Senhor.

Agora, então, irmãos, coloquemos neste humilde, mas grande altar de Huizúcar, a oração das festividades do seu padroeiro. Coloquemos aqui toda esperança, toda aflição, toda angústia e alegria, tudo o que significa a presença de todos vocês. Quantas coisas cada um traz no coração. Trago os meus também e queremos colocá-los no caldeirão, no incensário do Arcanjo São Miguel para que... (incompleto).

M. Romero: 27 do Tempo Comum (ciclo C) (03/10/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771002.htm>

A IGREJA, COMUNIDADE DE FÉ

VIGÉSIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

2 de outubro de 1977

Habacuque 1, 2-3; 2, 2-4

2 Timóteo 1, 6-8. 13-14

Lucas 17, 5-10

A palavra divina, queridos irmãos, deve ser para nós que nela acreditamos a luz que ilumina os nossos passos; aquela que também ilumina com consolação as nossas aflições, aquela que dá razão às nossas esperanças. Por isso gosto de evocar com todos vocês aqueles acontecimentos que vivemos durante a semana para iluminá-los junto com aqueles acontecimentos públicos, acontecimentos íntimos familiares, que também devem ser iluminados com a palavra de Deus, e porque para a Igreja tudo o que é humano está interessado. Ela, como disse um dia o Papa, é a vida da humanidade.

Por exemplo, esta semana lamentamos a catástrofe da aviação militar em que morreram os nossos irmãos, para os quais pedimos o descanso eterno. Além disso, no cumprimento do seu dever de ganhar a vida, alguns trabalhadores são enterrados sob uma ravina. Uma criança é arrastada por uma corrente, e que angústia será aquela mãe se não conseguir encontrá-la. Mas, acima de tudo, como agradecimento às redes sociais, quero expressar o fracasso da nossa vontade de intervir na descoberta da senhora Elena Lima de Chiurato. Vimos de perto a angústia desta família. O marido me disse entre lágrimas: "Temo o pior, vinte e cinco anos de casamento terminando assim; mas nem mesmo que me entregassem seu cadáver." Rogo em nome de Jesus Cristo nosso Senhor e de sua Igreja, que tenho a honra de representar, em nome dos mais nobres corações que estão nesta reflexão, talvez até os mesmos que cometeram este crime de sequestro de pessoa, que simpatizem com a dor humana e dêem notícias. Por favor contacte-me, seja comigo, que se ofereceu para mediar, ou directamente com a família da senhora Chiurato. Eu imploro sinceramente.

Queridos irmãos, é esta dor desta família que ressoou no meu coração com outras pessoas desaparecidas, que apesar do nosso apelo continuam nesta horrível tortura, que não é só deles, mas também das famílias que procuram ansiosamente os seus entes queridos. O respeito que sentimos pela casa de Chiurato, sentimos por todos os lares onde se lamenta esta nova classe do povo salvadorenho, os desaparecidos.

Entretanto, a Igreja continua a trabalhar na sua organização, revendo a sua missão, para ser mais eficiente no serviço à humanidade. O Sínodo Mundial dos Bispos começou ontem em Roma, onde o Papa preside a grande consulta mundial sobre catequese. Este é o tema que desde o ano passado foi enviado a todos os bispos do mundo para que, em consulta com os seus sacerdotes, religiosos e fiéis, possam contribuir com o Papa, o mestre responsável pelo ensinamento universal, o modo de evangelizar, catequizar, levar a Boa Nova a todos os jovens, crianças e adultos. Há, então, nestes dias até finais de Outubro, a grande consulta pela qual devemos pedir para que a catequese, uma necessidade da Igreja, recupere novos impulsos, novas orientações. Em nome do episcopado salvadorenho, compareceu Dom Marco René Revelo, bispo auxiliar de Santa Ana, responsável pela catequese em nosso país.

Destaca-se também a notícia eclesial desta semana, a nomeação de Monsenhor Dr. Arturo Rivera Damas como bispo residencial de Santiago de María. No nosso jornal Orientação, expressei os sentimentos que esta nomeação provocou em mim. Por um lado, a impressão que nos deixa um colaborador muito valioso da nossa cúria arquidiocesana; mas por outro lado, é uma grande alegria, porque a promoção de um bispo auxiliar a residencial pressupõe, antes de mais nada, a

confiança do Papa naquela pessoa, e com este gesto todas as calúnias, difamações, que contra o nosso amado Monsenhor Rivera são negadas, como muitos ousaram inferir.

Sua figura, então, se destaca acima desse emaranhado de calúnias e mal-entendidos. A vontade do Papa que o escolhe para governar uma jovem diocese cheia de esperança, onde sem dúvida as suas grandes orientações de pastor, adaptadas à nova mentalidade da Igreja, poderão fazer maravilhas. E fico feliz que a linha da vossa pastoral seja precisamente a linha que se segue na nossa Arquidiocese, de uma promoção inseparável da evangelização. Portanto, regozijemo-nos e elogiemos grandemente o Senhor pelo facto de, na sua nova posição, Monsenhor Rivera dar testemunho a esta Igreja preocupada com os actuais problemas do mundo.

Nos dias de hoje, também, ocorrem encerramentos solenes de cursos e formaturas de alunos do ensino médio nas escolas. Tivemos a alegria de participar de alguns. Para outros não é possível, apesar do convite, que muito aprecio. Mas quero, a partir daqui, dar um voto de felicitações e de confiança a todas as escolas católicas. Este ano, a par do baptismo de dor da Igreja da Arquidiocese, as nossas escolas católicas também reagiram para se colocarem na linha que a Igreja deseja no ensino actual. Também houve reacções contra isso, querendo dividir a linha da Igreja. Infelizmente, houve um eco destas reacções, que não podem ser correctas, quando toda a Igreja apela a todos os seus meios de evangelização, entre os quais estão as suas escolas católicas, para realizar uma evangelização que esteja em sintonia com os nossos tempos.

Já estão a começar novas matrículas, e espero que não seja verdade que certos grupos católicos estejam a tentar minar o trabalho das escolas, chamando-as para outro lugar. Se isso acontecesse entre os católicos, eu denunciaria essa deslealdade. Nenhum católico, mesmo que organize uma escola, tem o direito de receber alunos de outra escola com o pretexto de que aqui será melhor ensinada a linha da Igreja. As escolas católicas são todas autorizadas pela hierarquia da nossa Arquidiocese, e o que elas seguem deve ser respeitado, por qualquer grupo, muito menos anticatólico, mas muito mais pelos próprios católicos. Que não demos a impressão de sermos duas Igrejas, mas que somos uma Igreja na linha proclamada pelo magistério daquela Igreja, especialmente para os novos tempos no Concílio Vaticano II e nos documentos de Medellín.

Esta semana vi de perto as comunidades de Huizúcar e Nejapa por ocasião das festividades da sua padroeira; Monsenhor Rivera também levou esta presença episcopal a Guazapa, onde também se celebrou o Dia de São Miguel. E quero felicitá-lo pelo seu fervor e por saber unir a essa história das festas do seu padroeiro, a essa tradição de anos e avós, as novas linhas da Igreja, ou seja, a Igreja como uma árvore velha e secular; mas, apesar do seu velho tronco, florescendo com novos rebentos e novas esperanças. É a vida da Igreja. Se apenas respeitássemos as tradições e não quiséssemos mudá-las, seríamos como um tronco seco, como um museu de antiguidades, mas não seria a vida da Igreja que, carregando os séculos, ligando-os no seu fio dourado de a vida de Cristo, torna-a verde, para novas necessidades, novas comunidades alimentadas com o velho tronco da nossa fé cristã, mas esverdeadas nas novas visões do mundo de hoje.

E, irmãos, não posso deixar de vos lembrar, com uma insistência muito filial para com a Virgem, que desde ontem iniciamos o mês do Rosário, o mês de outubro; e desejo que aquele antigo costume de rezar o terço em família volte a todos os lares. Aqueles que não sabem deveriam tentar aprender; e aqueles que o esqueceram, lembrem-se novamente; e quem o pratica sabe que também está em sintonia com a Igreja, que respeita esses costumes populares, essas tradições de amor e carinho pela Virgem. Ele apenas pede que não se tornem costumes rotineiros, que não seja uma máquina para repetir o Pai Nosso e as Ave-Marias, mas que seja o que era no início, a mensagem do Evangelho. Os mistérios do rosário são um precioso resumo do evangelho, que até a criança mais pequena compreende, que nas suas mãos fracas desfia as contas do rosário enquanto medita no menino Jesus, no Jesus que morre por nós, no Jesus ressuscitado e na Virgem que acompanha este Cristo na sua infância, nas suas dores e na sua ressurreição. Quem reza o terço com sentido do evangelho torna-se cristão na melhor escola, na escola da Virgem, que é o melhor cristão.

Portanto, irmãos, exorto-os a voltarem a esse costume que muitos acreditam estar ultrapassado, fora de moda. Mas só as coisas que não são mais amadas saem de moda. E quem tem problemas com o Rosário, tem problemas com a Virgem; e quem tem problemas com a Virgem, tem problemas com Cristo; e quem tem problemas com Cristo, procure-os na sua própria consciência, são problemas da sua própria vida. Emendai-vos, convertei-vos e encontrareis a alegria na companhia da Virgem e de Jesus, na companhia simples da família que reza com amor essas

orações imortais. E é precisamente isto que nos diz a palavra de Deus nesta bela manhã do vigésimo sétimo domingo do Tempo Comum. O ano avança para o encontro de um novo ano, e a Igreja preocupa-se que os seus cristãos, como numa universidade, aprendam cada vez mais a mística do seu reino, a sua doutrina e, sobretudo, a sua experiência.

Hoje poderíamos descrever a nossa homilia como "a comunidade de fé da Igreja". A fé é o tema das três leituras: a fé que ilumina o problema insolúvel na mente do profeta Habacuque; a fé que Paulo dá como solução secreta ao seu discípulo Timóteo, talvez numa crise da sua vocação; e fé é o que Cristo responde quando os apóstolos lhe perguntam com um apelo, que deve ter sido o nosso esta manhã: "Senhor, aumenta a nossa fé".

1. A FÉ DO PROFETA HABAKKUC

A resposta de hoje é linda. O profeta Habacuque possivelmente viveu na época da invasão caldeia e assíria da Terra Santa. Ele, como os profetas que olham para o futuro, parece confundir dois planos: o plano da injustiça interna do seu povo e o plano do justo castigo de Deus, através de um exército invasor que vai punir, como um flagelo, os pecados de Israel. E ele entende que Deus pune o povo pelo pecado, mas o que ele não entende é como um povo mais pecador que Israel é escolhido por Deus para cometer injustiças muito maiores do que aquelas que ele vai punir. E é aí que, com este pobre problematizado, ele confronta Deus com um problema semelhante ao do reino do livro de Jó, o problema do mal, que agora poderíamos traduzir também nos nossos problemas nacionais e poderíamos como Habacuque perguntar: "Até "Quando vou clamar, Senhor, sem que você me ouça? Gritarei violência contra você sem que você me salve? Por que você me faz ver infortúnios, me mostra trabalho, violência e catástrofes, surgem brigas, surgem conflitos? " O livro é lindo. Possui apenas três capítulos. Se você puder lê-lo esta semana, preste atenção principalmente no segundo capítulo, onde o profeta amplia essa preocupação e, em forma de queixas contra Deus, escreve cinco imprecações.

A primeira contra a exploração econômica: "Ai de quem acumula o que não é seu e se carrega de penhores". Ele está denunciando aqui o abuso dos pobres, da pobre mulher que não tem nada para alimentar os filhos e vai penhorar ou emprestar dinheiro e eles lhe dão com usura: "Eles acumulam itens penhorados".

Em segundo lugar, ele reclama da pilhagem avassaladora: "Ai daquele que obtém ganhos imorais para a sua casa, para estabelecer o seu ninho no alto e escapar das garras do mal". Aqui, diz o profeta, clamam os próprios palácios erguidos com esta usura. Suas pedras, seus ornamentos são testemunhas daquela sanguessuga humana que é o usurário. De que adianta ter um belo palácio se ele é fruto de saques, roubos?

Em terceiro lugar, ele queixa-se do genocídio: este exército invasor vem e mata o nosso próprio povo. "Ai daquele que constrói" – são palavras do profeta que parecem escritas para os nossos dias – "Ai daquele que constrói uma cidade com sangue e funda um povo na injustiça". Sobre bases de injustiça e sangue, abuso e tortura, uma cidade, uma civilização, não pode ser firme.

Em quarto lugar, o profeta queixa-se da corrupção dos povos oprimidos: "Ai daquele que dá de beber aos seus próximos e lhes acrescenta o seu veneno até que se embriaguem para ver a sua nudez". E ele descreve aqui com, diríamos, traços pornográficos, os vícios da concupiscência da carne em que se divertem os nossos povos. Ai da corrupção do povo. Nesta palavra do evangelho, irmãos, não denunciemos apenas a injustiça, mas também a imoralidade. Dos motéis surgem grandes negócios que são verdadeiros bordéis, surgem bordéis, vende-se carne. Existe corrupção. Há corrupção dentro do próprio casamento, que também se tornou um bordel quando os filhos são evitados e os prazeres da carne são desejados. Existe imoralidade e Deus não pode tolerar essas coisas. Recebemos privilégios de direitos humanos, mas com a condição de que sejam consumidos meios contraceptivos artificiais. As fontes da vida são mutiladas, as mulheres são esterilizadas e os homens são esterilizados. A carne está governando. Tudo isto ofende a Deus, e o profeta sente como se fosse na sua própria vida o abuso do seu povo em todas estas formas. Aborto, que é legalizado; e apesar de nós, bispos, termos pedido ao mesmo Presidente e na mesma Assembleia que respeitasse a vida no ventre de uma mulher, as leis estão aí. Esta é uma verdadeira perseguição à Igreja, desde as leis contra a moral que a Igreja prega e apesar de ter prometido a todo o episcopado que seria respeitado o direito à vida, o direito de nascer, como diz o filme, nem mesmo o direito de nascer. . E diz-se que os direitos humanos são respeitados em El Salvador e há muitos, milhares de abortos nos mesmos hospitais, nas mesmas clínicas médicas, e viagens ao

estrangeiro, incluindo um aborto, são pagas. Você já pode ver a maldade dessas excursões. É terrível, irmãos. Nós realmente vivemos sob esta maldição do profeta. Ai dos povos subjugados que bebem o veneno até ficarem bêbados e olharem para a sua nudez.

E, por fim, o profeta sanciona a idolatria: "Ai daquele que diz à árvore: acorda; e à pedra muda: levanta-te". Sim, eles estão cobertos de ouro, mas nem um sopro por dentro. Naturalmente não temos mais aquelas idolatrias dos caldeus e dos assírios, mas o ouro ainda é um bezerro que muitos adoram. E ao adorarem esse bezerro de ouro, as suas riquezas, são capazes de atropelar todos os direitos, ordenando matar, destruir e caluniar, dizendo todos os epítetos contra uma Igreja que nada mais faz do que reivindicar o que o profeta tem: Ai de vocês, idólatras, que fazem do seu ouro um deus, mas ele não tem vida dentro dele. É o metal que se metaliza também a partir do coração, quando se prostram diante dele.

Diante destes fatos, desses problemas que são a realidade da história, do pecado no mundo, a resposta de Deus já se ouve na primeira leitura: "O Senhor me respondeu: Escreva a visão. seu fim e não falhará; se demorar, espere, porque deve chegar sem demora. O injusto tem a alma inchada, mas o justo viverá pela sua fé.

Irmãos, esta é a mensagem que gostaria que ficasse gravada em cada coração. Os justos vivem pela sua fé. A fé é a única que pode nos dar uma resposta adequada a tantas injustiças. Onde parece que reinam a injustiça, o abuso, a força bruta, os justos sentem-se desamparados. Quão pouco podemos, desde a Igreja, fracos, refutar os abusos da dignidade do homem. Contudo, temos a força poderosa de Deus, a fé. Os justos vivem pela fé. Esta é a vida que eu gostaria para todos os corações.

2. A FÉ QUE CRISTO PEDE

Quando Cristo, nosso Senhor, em seu evangelho também nos convida à fé: "Ah, ele diz – se você tivesse fé como um grão de mostarda, faria maravilhas semelhantes a esta". – que nada mais é do que uma figura retórica do evangelho, mas que quer exprimir uma realidade – "dirias a uma amoreira, arranca-te e vai para o mar, e ela te obedeceria".

Não é necessário mover a vara até o mar, mas há coisas que parecem mais impossíveis; Por exemplo, como é que esta situação em El Salvador vai mudar? Por exemplo, famílias que choram os desaparecidos: Como vai aparecer meu filho, meu marido, meu irmão? Diante desse poder das armas e da força, quão pequeno parece o homem indefeso. Porém, se aquele pequenino com as forças do mundo tem a fé de Deus, ele é mais poderoso que todos os exércitos.

Qual é a fé? Irmãos, meu maior medo neste momento é que muitas pessoas estejam perdendo a fé. E o maior crime que os criminosos cometem com tantos abusos de violência é colocar a fé das pessoas na tentação e depositar a sua confiança nas brutalidades da violência. Tenham cuidado, irmãos, há muitos, especialmente entre os jovens, que já não acreditam nas forças espirituais e se lançam na guerrilha, e se lançam no sequestro e na violência, como se houvesse a solução. Como eu gostaria de distorcer todas essas falsas idolatrias, que no fundo não passam de fraquezas da carne e que não levam a nada de bom, para, em vez disso, colocar no coração dos guerrilheiros, dos violentos, dos que abusam, dos que torturam, dos que colocam a força no dinheiro, na política, essa força só vem de Deus; e que só a fé é capaz de mover montanhas e tornar felizes as pessoas e a história.

Qual é a fé? Queria copiar o pensamento do Concílio Vaticano II, quando no documento sobre a revelação divina depois de nos contar como Deus se revela não só na natureza, de tal forma que mesmo alguém que não é cristão, que é simplesmente um homem racional, pode descobrir nas flores, nos frutos, nas estrelas, na natureza, a existência de um Deus; mas isso é chamado de revelação natural. Mas além desta revelação natural, diz-nos o Concílio, Deus quis revelar-se a si mesmo e aos seus planos de misericórdia e de amor através da sua palavra, que é o Filho de Deus, que se fez homem e que deixou também aquela revelação confiada a uma Igreja. Assim, o Concílio pergunta: O que deve fazer o homem quando sabe que Deus falou? Aqui está a resposta: Quando Deus revela, o homem tem que se submeter com fé. Pela fé – aqui vem uma bela descrição da fé – pela fé "o homem se entrega inteira e livremente a Deus. Oferece-lhe a homenagem total de seu entendimento e de sua vontade, auxiliando gratuitamente o que Deus revela". (D V, 5). Olha que beleza, irmãos. Talvez tivéssemos tido, desde a infância, um conceito de fé muito intelectual. E antes do Vaticano II vivíamos a doutrina do Concílio Tridentino, que teve que enfrentar os abusos

da fé pregados pelos renovadores de Lutero, que, dizem, ensinavam que enquanto tivéssemos confiança em Deus seríamos salvos, mesmo que pecássemos ...fortemente. É atribuída a Lutero aquela frase que, historicamente, não sei se é verdade, mas que dizia: "Peque fortemente; enquanto você acreditar fortemente, você será salvo". Contra este erro desastroso, que pode levar muitos pecadores a uma confiança ilusória, o Concílio de Trento condenou esta confiança imprudente e ensinou que a fé era aceitar as verdades de Deus, as coisas que Deus ensina. E assim tivemos um conceito de fé intelectual. E um rei disse, quando lhe perguntaram: "Como está o seu cristianismo?" - "Bem, em matéria de fé, muito bom, porque nada mais é do que acreditar; mas em matéria de moralidade sou muito mau." Fé e moralidade foram separadas.

Superado este erro protestante, o Concílio Vaticano II - vejam a coerência do ensinamento da Igreja - voltou a ensinar a fé bíblica, a fé que Lutero quis interpretar, mas que interpretou falsamente, com abusos. A Igreja interpreta-o nesta frase que li para vós: "Pela fé, o homem entrega-se inteira e gratuitamente a Deus. Oferece-lhe a homenagem total do seu entendimento e da sua vontade, consentindo livremente ao que Deus revela". Não é apenas aceitação das verdades, é aceitação da vontade de Deus. Não é apenas a entrega da minha mente às verdades de Deus; É a entrega da minha mente e do meu coração ao que Deus quer.

Você quer um ato de fé que seja muito precioso aos olhos de Deus? Escute Maria, quando Deus lhe pede consentimento para colaborar na redenção. "Eis que sou a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra." Este é um ato de fé, uma aceitação do mistério de Deus sem compreendê-lo; mas uma aceitação daquele que é onipotente e sabe tudo. Não entendo, mas aceito. Nas suas mãos não passo de um pequeno instrumento. Portanto, não compreendo o mistério da história; Portanto, não entendo que a injustiça seja improvisada e que outras injustiças maiores sejam escolhidas por Deus para punir injustiças menores. Não entendo, mas entendo que me entrego a Deus e que Ele é o dono da história e que os próprios flagelos de Deus também serão lançados ao fogo quando não forem mais inúteis para os Seus desígnios amorosos.

Mais tarde, o Concílio Vaticano II diz que a fé não é algo que brota apenas de nós. Prestemos muita atenção nisso, irmãos, porque a fé não depende de vocês. Para dar esta resposta de fé, afirma o Concílio, «é necessária a graça de Deus que se apresenta e nos ajuda, juntamente com a ajuda interior do Espírito Santo, que move o coração. o espírito e conceda a todos que aceitem e acreditem na verdade." (D V, 5). Portanto a fé é um dom sobrenatural, é um dom de Deus. Bem-aventurado aquele que tem fé. Isto explica o apelo dos apóstolos: "Senhor, aumenta a nossa fé". Quem não tem fé, e eu sei que muitos dos que me ouvem não têm fé, ou pelo menos se gabam de não ter fé. Não é graça, querido irmão, quem não tem fé. Coitado, você é um mendigo, você é cego. Enquanto quem tem fé contempla as belas paisagens da vontade de Deus, você míope, cego, você não vê, você não tem fé. Peça a Deus que restaure a sua visão, peça ao Senhor que o tire daquela escuridão e escuridão em que você vive. É um dom de Deus, e esse dom de Deus não é negado a quem o pede. Além disso, diz o Conselho, é a ajuda que se apresenta. Antes de você pedir, ele já está dentro do seu coração, querendo que você peça aquele presente.

Irmãos, peçamos este presente. Que seja a súplica desta semana: "Senhor, aumenta a nossa fé". E finalmente, o Concílio diz que essa fé nunca acaba. Para que o homem possa compreender cada vez mais profundamente a revelação, o Espírito Santo aperfeiçoa constantemente a fé com os seus dons. Há uma obra primorosa do Espírito Santo no coração de cada homem, de cada comunidade. E quero agora alegrar-me, irmãos, para felicitar os sacerdotes e cristãos, freiras e catequistas, que estão formando essas comunidades de fé, comunidades de base, pequenos grupos a partir dos quais a Bíblia orienta, reflete e faz crescer a fé. Esses grupos, que são justamente os chamados subversivos, que são perseguidos, são os que estão amadurecendo na fé. Não se deve desconfiar de um grupo legitimamente bíblico, legitimamente convocado pela Igreja. É a fé de Deus que cresce através da iluminação da graça e do Espírito Santo nos corações dos homens.

Espero que cada família tenha uma Bíblia: na hora das refeições ou antes de dormir, pai, mãe, irmãos, junto com a oração do terço, lendo uma página bíblica que alimente a fé das crianças, dos jovens, dos idosos; porque a fé não para de crescer ao longo da vida. Aqueles que dizem: "Já fiz o catecismo na primeira comunhão" e não se preocuparam mais, ficaram com uma fé fraca. Faça crescer, irmãos. Que cresça, porque dentro de você está o espírito de batismo, de confirmação, exigindo crescimento nessa fé, para compreender melhor os mistérios do país, as injustiças da ordem, tudo o que aqui não entendemos e queremos resolver com base em de violência e força, de repressão e tortura. As coisas não se resolvem assim, é a partir da profundidade da fé, dos

desígnios de Deus na história, que o homem deve colaborar, e não impedir esses desígnios do Senhor.

3. A FÉ DE PAULO E TIMÓTEO

E é uma pena, o tempo já passou, faço apenas uma breve alusão à segunda leitura, para vos dizer que esta fé que Deus nos dá e faz crescer em nós foi confiada à Igreja. Gostaria que lêssemos aquela segunda carta de São Paulo a Timóteo, ouvindo na voz de Paulo a voz da Igreja, que no fundo é a voz de um bispo e Paulo era um bispo como aquele que vos fala, naturalmente com a enorme diferença entre a sua santidade e a minha mediocridade; mas São Paulo como bispo e eu como bispo somos a voz da Igreja. E quando Paulo escreve, é a Igreja quem fala, nestes termos: "Reacenda o fogo da graça de Deus que você recebeu quando eu impus minhas mãos sobre você". São os gestos da Igreja: quando um sacerdote é ordenado, impõem-se-lhe as mãos e o bispo tem o poder de transmitir o poder sacerdotal; Quando um jovem é afirmado, são impostas as mãos sobre ele para invocar o Espírito Santo. Em breve, com um pão nas mãos direi: "Este é o meu corpo"; e quando eu vier dar-lhes a comunhão, vou contar-lhes. "O corpo de Cristo". Todos estes são gestos humanos da Igreja, mas são ações de Cristo; É Cristo quem continua falando. Através da fé a Igreja continua a transmitir a mensagem de Cristo e a dar a vida de Cristo às almas.

Os sacramentos nada mais são do que o contacto, a presença, o encontro do homem com o próprio Cristo, através do seu ministro.

E então a Igreja, irmãos, está dizendo esta palavra a nós, salvadorenhos; porque Deus não nos deu um espírito covarde, mas um espírito de energia, de amor, de bom senso. "Não tenha medo de defender nosso Senhor e por mim" -a igreja- "Para mim, seu prisioneiro". Paulo estava preso em cadeias e sentia que a Igreja era perseguida, presa; mas das cadeias ele pode dizer a todos os seus filhos: "Eu, Igreja perseguida, sou o rosto de Cristo. Não tenha vergonha de ser meu filho". Ai daqueles que têm vergonha da Igreja e daqueles que continuam a campanha difamatória contra a Igreja. Eles riem da própria mãe.

"Participe das árduas obras do evangelho segundo a força que Deus lhe dá. Tenha a visão diante de você" -Olhe novamente para a palavra que Deus diz a Habacuque: "Escreva a visão, e no seu tempo você verá que Eu cumpro. Bem-aventurado o justo que vive pela fé."

Assim, Paulo, a Igreja, também diz aos católicos: "Mantenham diante de vocês a visão que eu lhes dei com minhas palavras sensatas e vivam com fé e amor cristão". Amor, amor verdadeiro que se inspira na fé, amor sereno que não teme a violência, nem recorre à violência, porque não precisa dela. Basta que ele acredite, se entregue a Deus, não entenda as suas horas, os martírios que ele nos testa na vida, para saber que a sua hora chegará. Vai demorar mas vai chegar. Esta é a esperança que a Igreja quer preservar, e é por isso que São Paulo, falando pela Igreja, diz: "Guarda este tesouro com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós".

Irmãos, guardem este tesouro. Não é a minha pobre palavra que semeia esperança e fé. É que eu nada mais sou do que o humilde eco de Deus neste povo, dizendo àqueles que foram escolhidos pelos flagelos de Deus e usam a violência de maneiras tão diversas, para terem cuidado, para que quando Deus não cuidar mais deles, ele os cuidará. deixe-os jogá-los no fogo, para que se convertam melhor com o tempo; e aos que sofrem as chicotadas e não entendem o porquê das injustiças e desordens, tenham fé, entrega, vontade e cérebro, coração, tudo inteiro; que Deus tem a sua hora, que os nossos desaparecidos não faltam aos olhos de Deus e aqueles que os fizeram desaparecer, também estão muito presentes diante da justiça de Deus. Peçamos uns pelos outros e pelo mundo que sofre com as incertezas, a segurança da fé. Guardai este tesouro que agora vamos proclamar no nosso credo.

M. Romero: 28 do Tempo Comum (ciclo C) (10/09/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771009.htm>

A IGREJA DA PROMOÇÃO INTEGRAL

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

9 de outubro de 1977

2 Reis 5, 14-17

2 Timóteo 2, 8-13

Lucas 17, 11-19

Queremos agradecer, sobretudo, a presença ativa da juventude de Santa Tecla com o seu conjunto musical. Você realmente sente a alegria e a esperança que os jovens depositam em Cristo. Todos os domingos temos aqui a oportunidade de conhecer estes grupos musicais, parte viva da liturgia da Igreja, e queremos agradecer agora, portanto, a todos os que têm participado e convidar todas as comunidades que têm os seus coros a junte-se a eles, anuncie para organizá-los e participe desta missa, que é a missa principal da Arquidiocese; e a Catedral, que é sinal de unidade, reúne aquelas vozes que em toda a Arquidiocese cantam a glória do Senhor.

E a respeito de Santa Tecla, quero lembrar que esta tarde nos reunimos com todas as forças vivas, para planejar um esforço pastoral conjunto com tantas forças que existem ali por parte da Igreja: padres, religiosas, escolas; uma maravilha da vida da Igreja, que poderia fazer muito bem não só no trabalho urbano, mas também em toda a Arquidiocese. Por favor, então, todos os que participaram da última reunião e todos os que estão interessados em trabalhar na vida da Igreja são convidados esta tarde para a Escola Masarello em Santa Tecla, às 3.

Seguindo esta notícia das comunidades, quero alegrar-me com as paróquias de São Francisco e Concepción, onde tive a alegria de celebrar o dia de São Francisco, dia do padroeiro, e perceber o fervor que os sacerdotes e fiéis estão experimentando em essas comunidades; como espero ver hoje, depois desta missa, em Soyapango, onde se celebra a Virgem do Rosário.

Padre Samuel Orellana foi nomeado pároco de Ayutuxtepeque; Em breve iremos compartilhar com ele suas primeiras impressões. Tal como no próximo domingo, às 19 horas, inauguraremos o novo pároco da Candelária, Padre Próspero Díaz. A comunidade da Arquidiocese também se sentirá muito própria na posse de Monsenhor Rivera, no dia 5 de novembro, às 10h, em Santiago de María. Convido pessoas que possam participar, porque acredito que, tal como nos primórdios do cristianismo, quando um membro de uma comunidade era escolhido por Deus para levar a mensagem a outra comunidade, toda a comunidade se sentia unida a ele; E assim sentimos, então, que com Monsenhor Rivera, que pertenceu tão ativamente a esta comunidade da Arquidiocese, é toda a Arquidiocese que participará na sua nova responsabilidade.

A comunidade da Igreja de La Merced sofre com a doença do seu pároco, padre Torruella, que, como sabem, sofreu um acidente na semana passada e está na Policlínica, junto com sua mãe. Esperamos que ele se recupere bem logo.

Também em termos de comunidades, quero alegrar-me com as comunidades de San Antonio, Colonia América; a comunidade do Santuário de Fátima, nos Planos; de Maria Auxiliadora e do Coração de Maria; onde, nestes dias, aconteceu o movimento do novo Catecumenato. Três apóstolos do Catecumenato, Padre José Ángel, espanhol; e os Irmãos Tino e Lucía, italianos formando uma equipe, promoveram esta nova forma de instrução religiosa. Antigamente, antes do batismo, os candidatos ao batismo frequentavam uma escola chamada Catecumenato. Agora, infelizmente, não o temos, e por isso temos tantos batizados que não vivem a responsabilidade e a glória do seu batismo. Isto responde ao desejo do Concílio de que sejam instituídos os Catecumenatos para que os batizados ou os adultos que se preparam para o Batismo tomem mais consciência desta incorporação em Cristo e na sua Igreja. Nestas semanas, o Catecumenato celebra a entrega das Bíblias. Já participei em alguns deles, e a solenidade com que a Palavra de

Deus é entregue ao cristão é verdadeiramente emocionante, para que ele possa fazer dela o código da sua vida, a norma da sua existência. Isto acontecerá esta semana também em Corazón de María e María Auxiliadora. Felicito todos os participantes e faço votos a que os que vão ser promovidos continuem a criar comunidades catecumenais em todas as paróquias da Arquidiocese e que os batizados que queiram ser fiéis, coerentes com o seu baptismo, procurem ser parte destas comunidades, onde aprenderão esta grande missão do cristão no mundo.

Esta semana também houve duas participações de salvadorenhos em assembleias internacionais. O Ministro das Relações Exteriores de El Salvador, nas Nações Unidas, referiu-se aos direitos humanos, dizendo que eles são respeitados em El Salvador e chamando de interferência a vigilância de outro país sobre este aspecto. Quero apenas esclarecer, queridos irmãos, que a perspectiva política é muito diferente da perspectiva da Igreja. Politicamente, nós, como católicos, como Igreja, não partilhamos muitos pontos de vista, nem ficaríamos surpreendidos se os próprios Estados Unidos, por razões políticas, amanhã já não mencionassem os direitos humanos. Não confiamos em conveniências políticas. Queremos dizer, e deixar bem claro a cada católico, que o respeito, a exigência, a defesa da liberdade, da dignidade e dos direitos humanos, para a Igreja são uma missão que está acima de toda a política. É seu dever, como enviada de Deus, como profetisa do mundo, defender a imagem de Deus que é cada homem. Portanto, ignoremos sempre as opiniões de presidentes, ministros e políticos; Infundamos profundamente em nossos corações a lei de Deus, a visão evangélica. Nunca, irmãos e eu, dizemos isso para muitas coisas, usemos o momento religioso para nossas conveniências políticas; e vice-versa, que a política não utiliza os momentos religiosos para as suas conveniências políticas. E o religioso, bom, vai acima de tudo isso. Os seus padrões são muito elevados; e quando a Igreja defende estas causas, não se envolve em política partidária, mas antes, a partir da lei de Deus, defende claramente o que Deus lhe ordena defender.

Neste mesmo sentido, gostaria também de esclarecer a preocupação de muitos relativamente à intervenção do delegado do episcopado salvadorenho, Monsenhor Revelo, no Sínodo dos Bispos, onde o jornal El Mundo destaca, como sempre, o que é conveniente, algo que a Igreja não pode servir para você. Convido você a aguardar esclarecimentos pessoais e não julgar antecipadamente. Mas uma coisa podemos antecipar. Como prelado da Arquidiocese, quero dizer aos queridos sacerdotes e a todo o povo fiel, bem como aos catequistas que colaboram conosco nos cantões, que cada sacerdote e cada catequista que trabalha pela difusão do Reino de Deus, em comunhão com o Arcebispo, tem o apoio total do Arcebispo e não há razão para duvidar, apesar das campanhas difamatórias, da ortodoxia, da fidelidade à Igreja, dos sacerdotes e catequistas que trabalham em comunhão com o Bispo. Não somos tão ingênuos a ponto de acreditar que os padres se tornaram comunistas. Quanto custou esta afirmação a Monsenhor Chávez: uma calúnia, uma zombaria. Pois bem, embora me exponha à mesma coisa, quero dizer aos queridos sacerdotes que procurem manter a sua fidelidade ao ensinamento da Igreja, à comunhão do seu bispo, e não temam as interpretações erradas que possam ser feitas dos seus missões, desde que esteja claramente na linha recta onde vão o Concílio Vaticano II e os documentos de Medellín. Já nos cansamos de ser chamados de comunistas, quando defendemos estes direitos que o Concílio e Medellín chamam de verdadeiro trabalho cristão dos pastores da Igreja.

A Rádio Vaticano manifestou a sua surpresa pelas declarações de Monsenhor Revelo e declarou se, ingenuamente, se surpreende que o bispo de El Salvador não conheça o heroísmo, a autenticidade com que a catequese no campo não é tão fácil como ele disse, porque precisamente lá no campo é onde estão as nossas vítimas, até padres mortos, precisamente por causa da catequese no campo. O trabalho dos nossos catequistas rurais é admirável. Eu te parableno. Aproveito esta oportunidade, assim como as comunidades cantonais, para que não se deixem vencer pelo medo, para que saibam que ao estudar a palavra de Deus, que precisamente cria no homem a consciência crítica cristã, eles formar e amadurecer essa fé. E se por causa dessa maturidade e desse critério, que não engole tudo, mas sabe discernir a justiça da injustiça à luz do evangelho e exigir precisamente um mundo melhor, se for necessário morrer por essa causa, então é será a morte dos mártires que morreram defendendo precisamente aquela fé. Não se deixe vencer pelo medo. E se for necessário, como dizem numa determinada comunidade, viver uma vida de catacumbas, viva essa vida de catacumbas. Não é clandestino; É simplesmente a Igreja do silêncio, que continua a trabalhar a sua consciência, mas que não se deixará derrotar, como disse antes, pelas conveniências políticas ou económicas do momento. Sede fiéis a Cristo, como nos diz hoje São Paulo.

Quero também dizer que esta semana assistimos a uma manifestação da Maçonaria e lembrar aos nossos católicos o cânon 2335, as leis da Igreja ainda em vigor dizem o seguinte: "Aqueles que dão o seu nome à seita maçônica ou a outras associações do da mesma espécie que conspiram contra a Igreja ou contra os poderes civis legítimos, incorrem ipso facto" - se pelo próprio facto de se registarem, ipso facto isso significa - "incorrem na excomunhão simplesmente reservada à Sé Apostólica". Saiba então que os maçons, aqueles que deram o seu nome, estão inscritos nessa seita, estão excomungados; E espero que a euforia daqueles momentos triunfantes da Maçonaria não engane os nossos católicos, que saibam permanecer fiéis à Igreja, que os repudiará como filhos da Igreja, ipso facto que dêem o seu nome a essa seita.

Além disso, irmãos, lamento que o desaparecimento da Senhora de Chiurato ainda não dê sinais de se tornar mais claro. Muitas comunicações foram recebidas, mas nenhuma foi identificada. Em acordo com a família, quero informar aqueles que estão com a senhora em sua posse que se identifiquem, para que possamos ter certeza de que são eles que a possuem e a família está disposta a negociar de qualquer forma. Já faz muito tempo e esperamos, portanto, que a tranquilidade volte a esta casa; mas com demonstrações legítimas de que não se trata de um engano, mas de uma verdade.

Por fim, quero agradecer e recomendar a todos a leitura de um artigo publicado na revista UCA, no qual comenta a atitude do Arcebispo, que, portanto, não tem nenhuma tentativa de apresentar conflitos, mas é o cumprimento do seu dever. que procuro viver com toda sinceridade, para que todos entendam, bem, a atuação. E longe de dar crédito a esta campanha difamatória que continua (estou recebendo muitas cartas anônimas, verdadeiramente rudes), saibam, irmãos, que a posição que tem sido tomada é baseada na consciência. Não se trata apenas de pressão, como dizem, mas simplesmente do dever de um pastor que sente a alegria, ao mesmo tempo que a angústia, de viver com o seu povo e do povo, fiel à vontade de Deus, caminhando um caminho Que sejam verdadeiramente os caminhos do Senhor. Continuem fiéis, irmãos, continuemos unidos. E isto nos dará, não uma vitória efêmera da terra (não pretendemos isso), mas o triunfo do Reino de Deus. E neste contexto, para viver precisamente estas realidades da semana e que continuam vertiginosamente nas semanas seguintes, interpretações erradas, realidades cruéis, tudo isto, se não houver critérios muito finos, muito claros na consciência, vive-se por conveniência. E quando as conveniências já não são conveniências, temos católicos que dão as costas à Igreja, que têm vergonha desta Igreja. Portanto, meu desejo de pregar não é porque gosto de falar no rádio, como me diz um anônimo, nem porque quero aborrecer as pessoas. Quem está cansado de me ouvir, bom, é muito fácil; Ele não vai à missa na Catedral nem desliga o rádio. Mas sinto o dever de pregar o que deveria ser pregado.

Por exemplo, hoje e não partindo dos meus critérios, mas da palavra de Deus, intitularia a homilia de hoje assim: a Igreja da promoção integral, o que significa? Tomei um texto do Padre Paulo VI, precisamente na encíclica *Populorum Progressio*, O Desenvolvimento dos Povos. O Papa diz que não basta o desenvolvimento económico, que o desenvolvimento, a promoção que a Igreja promove, leva em conta antes de tudo o homem. E aí soam as famosas palavras de Paulo VI: "O homem inteiro e todos os homens". É por isso que hoje intitulo esta homilia: A Igreja da Promoção Integral, a promoção do homem inteiro e de todos os homens; porque é assim que dou unidade às belas leituras de hoje.

A MARGINAÇÃO

A primeira leitura e o Evangelho introduzem-nos no triste mundo da doença, numa das suas expressões mais dolorosas, a lepra; e da lepra, doença consequência do pecado, o profeta Eliseu e o próprio Cristo tomam atitudes de libertação. Se a doença é uma triste consequência do pecado, o homem deve ser libertado do pecado e das suas consequências. Esta é a norma da Igreja na promoção humana. As massas de miséria, disseram os bispos de Medellín, são um pecado, uma injustiça que clama ao céu. A marginalização, a fome, o analfabetismo, a desnutrição e tantas outras coisas miseráveis que entram por todos os poros do nosso ser, são consequências do pecado, do pecado de quem acumula tudo e nada tem para os outros; e também, do pecado daqueles que, não tendo nada, não lutam pela sua promoção. São conformistas, preguiçosos, não lutam para se promover. Mas muitas vezes eles não brigam, não por culpa deles; É que existe uma série de condições, de estruturas, que não lhe permitem progredir. É um conjunto, então, de pecado mútuo. E desse pecado, que Medellín chama de injustiça institucionalizada, injustiça feita ao meio ambiente, daí derivam estas situações que as leituras de hoje plastificam para nós na

figura do leproso da Síria que vem buscar a redenção ao lado de um profeta de Deus e na angústia de dez leprosos que clamam a Cristo: "Senhor, tem misericórdia de nós".

Nestes doentes podemos ver hoje esta multidão lânguida que grita, desde a sua marginalização, uma libertação que não lhes chega de lugar nenhum, dizem os Documentos de Medellín. E a Igreja fiel a Jesus Cristo seria cruel se, como os sacerdotes do Evangelho, se virasse, se afastasse e não prestasse atenção ao pobre ferido no caminho. Cristo enfrenta, e o profeta Eliseu também, a situação. A lepra inspirou leis terríveis entre o povo de Deus. Leia em Levítico: quem é marcado por essa doença horrível tem que deixar a comunidade humana e ir morar nas montanhas e cada vez que se aproxima de uma pessoa tem que gritar: "Imundo, impuro". Parecia um grito vindo do túmulo, aquela voz dos pobres leprosos que gritavam das estradas para quem se aproximava para fugir: "Imundo, sujo, não se aproxime, vamos contaminar você". Essa angústia os obrigou a se encontrarem, uma sociedade em sofrimento. O homem tem o direito de associar-se, mesmo que seja leproso, agricultor, trabalhador. Um homem que precisa sair da sua prostração depende dos outros. Por que, então, a organização será condenada? Cristo vê uma organização de leprosos se aproximando. Aliás, um deles era samaritano, e os samaritanos e os judeus não se entendiam. Fazemos uma comparação, talvez não tão exata, mas como se hondurenhos e salvadorenhos, distanciados politicamente, mas sofrendo, sentissem a necessidade de se unir; As fronteiras desaparecem, só se sente dor. Este samaritano não se sentiu mal, mas pelo contrário, sentiu-se como um irmão dos seus inimigos políticos, os judeus, e com eles vai ao encontro do Senhor.

Naamã era estrangeiro e por causa da notícia de uma menina, serva de sua casa que era judia, que lhe disse: "Na minha terra há um profeta, ele pode te curar", aquele homem com todo o orgulho de sua casta, sua situação social, ele finalmente escuta a vozinha daquela empregada. E o que foi lido hoje vem e acontece. Quando ele chega ao profeta Eliseu, Eliseu lhe diz: "Vá banhar-se sete vezes no rio Jordão". A primeira reação de Naamã é de arrogância: "Será por isso que fiz uma viagem tão longa? Não há rios melhores na minha terra? E o servo de Naamã lhe diz: "Se eu lhe tivesse ordenado algo mais difícil, você o faria pela sua saúde. Quando mais, seria simplesmente entrar sete vezes no rio. Obedeça". E obedeça; e quando sai do rio já purificado da lepra, este homem corre até o profeta Eliseu para lhe dizer a palavra da fé: "Agora reconheço que não há Deus em toda a terra, exceto o de Israel. presente." E Eliseu não queria receber nada.

Eliseu é uma figura simpática. Pertence ao livro dos Reis. Os profetas ainda não são os protagonistas da história de Israel. São os reis, entre os quais se destacam Salomão e David, que deram a constituição política ao Reino de Israel. Mas sempre ao lado destes reis estavam homens como os confessores, como os pregadores que os reis católicos tinham atualmente. Um deles foi Eliseu, uma espécie de confessor do rei, cujo sopro da palavra divina chegou à política dos reis através de seus profetas. E bem-aventurados os governantes que deram ouvidos à voz dos seus profetas e pobres foram os governantes que desprezaram as vozes dos profetas. Estas páginas do livro dos Reis estão cheias disso. Um daqueles profetas que partilharam a sua vida entre o Conselho da Corte, onde aconselharia o rei Jeroboão, e a sua vida comum dos irmãos profetas (eram chamadas aquelas comunidades onde os profetas em oração, em meditação, ouviam a palavra de Deus para depois levá-lo ao mundo), Eliseu, que entendeu em sua meditação e em sua própria atuação perante a Corte que nada mais era do que um instrumento de Deus, tinha um conceito tão humilde de si mesmo que quando este assunto do milagre quer que ele ofereça grandes quantias de dinheiro que trouxe para recompensar quem lhe fez o favor de limpá-lo, ele não recebeu nada. O profeta lhe diz: "Juro por Deus, a quem sirvo, que não aceitarei nada". Que lindo gesto. Irmãos, se a Igreja teve suas deficiências e seus enormes pecados, porque muitas vezes transformou sua instrumentalidade de Deus em um negócio, isso é repreensível; e o padre que usa o seu poder sacerdotal para ganhar dinheiro está a abusar. Desta cátedra, de onde se denunciam injustiças e desordens, também estamos dispostos a ser criticados por tudo o que não é correto. O sacerdote como Eliseu teve que sentir: tudo o que dou vem de Deus. A palavra que estou dando hoje é de Deus. Se me elogiam por isso, me aplaudem e eu mantenho esses aplausos, roubo de Deus. Eu, irmãos, ofereço ao Senhor todo esse acolhimento que vocês dão à minha palavra; porque não é meu, é de Deus. E se necessitamos de dinheiro, porque somos homens e temos que comer e nos vestir, e também temos que atender aos ofícios, aos templos onde os atendemos, isso é diferente. Mas se alguém quisesse enriquecer egoisticamente, utilizando o seu ministério sacerdotal, estaria cometendo um sacrilégio. "O que você recebeu de graça", a Bíblia nos diz, "dai de graça". E o povo sabe responder, e digo isso por experiência própria, à sua generosidade em nos ajudar nas nossas obras, nas nossas súplicas e também nas nossas necessidades pessoais. Não podemos reclamar. E como São Paulo, dizemos, desde que tenhamos o que comer, o que vestir, onde morar, basta.

Então o profeta ouve uma confissão mais humilde daquele que é assírio. Então – diz ele – permita que dêem ao seu servo uma carga de terra deste reino que possa transportar um par de mulas, porque de agora em diante o seu servo não oferecerá holocaustos ou sacrifícios de comunhão a outro Deus que não o Senhor. Aqui está um convertido, um pagão que não conheceu o Deus de Israel, e através da atitude de um profeta o conhece e se torna um adorador do Deus verdadeiro. Esta é uma das minhas maiores satisfações destes tempos, irmãos. Quantos corações foram convertidos, quantos, e não apenas da classe humilde. Ouço confissões que me enchem de profunda satisfação, de pessoas ricas que me dizem: "Sim, você tem razão. Sim, quem não quer entender isso é porque é muito egoísta." E tenho grandes esperanças, irmãos, de que a Igreja, que ofereceu o diálogo da sua sinceridade, sem trair esta verdade do Evangelho, encontre eco não só nas pessoas humildes, mas também nas classes poderosas; porque quem ouve a verdade fica muito cego se não quiser segui-la.

CRISTO CURA LEPROSOS

Neste mundo de doenças e conversões encontramos os dez leprosos do evangelho. Que figura triste! E quero pensar, neste encontro que este domingo nos proporcionou a todos nós com dores humanas, que pensemos, irmãos, na desgraça da humanidade, que os nossos corações neste dia voltem aos hospitais. Moro em um hospital e sinto muito a dor de perto, os gemidos de sofrimento à noite, a tristeza de quem chega tendo que deixar a família para ir para um hospital. Pensemos nas longas filas de doentes que esperam nos nossos hospitais à procura de um pouco de saúde, mas não a encontram. E pensemos também no doente da família, aquele que me ouve talvez ao lado do seu rádio. Espero que esta palavra lhe traga conforto. Estamos pensando em você, querido irmão doente.

O Papa num dos seus últimos catecismos, quando diz que a sociedade civil organiza e pode deslocar a Igreja na sua obra de caridade, isso não importa; A Igreja terá sempre uma mística muito especial para o sofrimento, que não pode ser dada por todas as técnicas dos médicos e dos hospitais doentes e bem equipados. Esses centros, essas técnicas, muitas vezes reificam, isto é, fazem do paciente uma coisa. Quase não é mais chamado pelo nome, só pelo número, pelo número da doença, como se fosse algo irracional. Esquece-se que o doente é antes de tudo uma pessoa, que precisa de carinho, que precisa de caridade, que precisa da ternura de um coração, que não basta uma enfermeira altamente técnica em dar injeções e transfusões, mas que trata os doentes de qualquer forma. Esta hora de compaixão pelos enfermos chama ao médico, ao enfermeiro, ao hospital, para humanizar com cada vez mais delicadeza aquela missão de quem trata não de um animal ou de uma coisa, mas de um ser humano, que tem o seu coração partilhado com uma família com quem ele não está, que precisa do carinho daquelas mãos que sabem tratá-lo bem em casa. Aqui está o ambiente do paciente. Ele também tem que chegar à compreensão de que a sua dor não é inútil, que mesmo que o tratemos como um ser inútil - e, irmãos, a teoria que Hitler já usou e o seu sistema na Alemanha, de eliminar todos os seres inúteis, já é chegando. . Um velho, um doente que não tem mais utilidade, é eliminado. Que desumano!

Isso pode ser alcançado quando não se cuida também da vida que está começando. Se o germe do homem que está no ventre de uma mulher grávida for tratado desta forma e for causado aborto, é homicídio; e, o pior de tudo, a mãe que assassina o próprio filho. Desse passo, da falta de amor a um ser já concebido, falta apenas um pequeno passo para o velho, o doente, o inútil. Se um feto, que já é vida humana no ventre de uma mulher, está no caminho, um velho também está no caminho quando não há senso de caridade no lar, e há apenas um processo lógico. Se o aborto é lógico, este processo de eliminação também é lógico.

É preciso humanizar as relações com quem sofre, com quem parece inútil. O grande mistério nos é deixado por Cristo: no dia do julgamento ele nos julgará pela medida em que tratamos os necessitados, porque "tudo o que você fez com um deles, você fez comigo". É por isso que eu lhes disse no início que as considerações políticas, higiênicas e técnicas de tais homens estão muito abaixo das considerações cristãs de um cristão que sabe que o que faz a uma pessoa doente, a uma pessoa pobre, a uma pessoa miserável, Cristo ele está recebendo como se estivesse em sua própria pessoa.

Do mundo da doença, irmãos, quero tirar esta conclusão: disse que Paulo VI disse: é preciso promover o homem inteiro. E aqui temos, quando Cristo cuida dos enfermos no corpo, ele o está salvando não apenas em sua alma. Existe uma espiritualidade perigosa no nosso tempo, como

reação contra a nova linguagem da Igreja, que fala de libertação, de direitos humanos, que protesta contra os ultrajes da pessoa, que apela aos abusos do poder político. Há uma reação contra esta atitude leal da Igreja, dizendo que a Igreja tem que pregar apenas a espiritualidade, apenas um Deus, um reino dos céus, e que não devemos nos preocupar com a terra. Eles não percebem que estão perturbando o evangelho, que Cristo que veio para salvar os homens também cuidou de seus corpos; e os dez leprosos, como Eliseu, curaram Naamã, usando o ministério dos sacerdotes: "Vão mostrar-se aos sacerdotes".

Leia em Levítico a bela cerimônia do sacerdote que reintegra um leproso já curado; tudo uma consagração para se juntar ao povo de Deus. Cristo respeita as leis eclesásticas do seu tempo, como todos devemos respeitá-las. Se os sacerdotes de hoje caíram nas tremendas deficiências do sacerdócio no tempo de Cristo, aí está Cristo nos dando o exemplo, respeitando as leis que estão nas mãos dos sacerdotes: "Vá mostrar aos sacerdotes". E enquanto caminhavam, foram curados pela sua obediência. Certamente eles continuaram a vir ao sacerdote para que ele pudesse impor as mãos sobre eles e incorporá-los, agora saudáveis, ao povo de Deus.

Mas este samaritano, precisamente o inimigo político do povo de Jesus, volta diante de Jesus judeu, mas que é Deus, e de joelhos, sobre o seu rosto, cantando glória a Deus, agradece-lhe por tê-lo curado. Aqui está o homem que sente que a promoção da Igreja não é apenas o perdão dos seus pecados, mas também deu saúde ao seu corpo. A Igreja está hoje empenhada – acaba de sair um documento da Santa Sé, que vou dar a conhecer na Orientação – sobre como hoje a promoção humana, o cuidado dos corpos, não podem ser separados dos direitos humanos da terra. , desta obra de evangelização da Igreja; de tal forma que não há razão para colocar uma dicotomia entre os direitos de Deus e os direitos do homem, como se quem fala dos direitos de Deus se esquecesse dos direitos do homem ou vice-versa. Quando falamos dos direitos do homem, estamos pensando no homem à imagem de Deus, estamos defendendo Deus.

Portanto, repito que a perspectiva da Igreja é religiosa, é para Deus, não é uma conveniência política. Isto significa, bem, a frase de Paulo VI, "a promoção do homem inteiro", alma e corpo, coração e inteligência, relações sociais; que sintamos a igualdade que Deus quis para todos os seus filhos, que organizemos um mundo mais de acordo com esta promoção integral do homem inteiro, que todo homem sinta a capacidade de desenvolver a sua plena capacidade, de superar as doenças, de encontrar hospitais onde possam curar-se, encontrar escolas para todos os seus filhos, para que não permaneçam analfabetos, para promover, portanto, em todos os sentidos, o desenvolvimento humano integral de todo o homem.

E em segundo lugar, "a promoção de todos os homens". Quero salientar, e estamos no mês das missões, que este leproso que o profeta Eliseu curou veio de um país estrangeiro. Cristo ressalta esse ponto uma vez em seu evangelho, quando diz: "Havia muitos leprosos em Israel no tempo de Eliseu; porém, a nenhum deles foi enviado, exceto a Naamã, o sírio". Um sírio, um pagão, que vivia além das fronteiras, e naquela época não ser judeu era ser considerado um cachorro, um estranho. Se um cachorro, um estranho, vem ao profeta inspirado por Deus, ele sabe que Deus é o pai de todos os homens, que para Deus não há quem se sente à mesa e quem fica como cachorro para receber as migalhas, que para Deus todos Eles são comensais no grande banquete da vida que ele nos serviu; e portanto, para todos aqueles que pensam em promoção, para todos os homens; Este é o significado missionário. A Igreja desde todos os tempos, diz a encíclica *Populorum Progressio*, tem-se preocupado em levar a promoção a todos os povos da terra – e não em tomar o poder de ninguém. Que os políticos sejam muito claros: a Igreja não reivindica o poder da terra, mas pretende estabelecer no poder da terra o reino de Deus, o que tornará o poder da terra mais justo e tornará os povos governados mais compreensão quando os ilumina, sentido de justiça e verdadeira promoção, quando se sente que a participação na política é um direito respeitado por todos os cidadãos; porque a Igreja prega a todos os homens a sua participação como filhos de Deus, com os talentos que cada um recebeu para o bem de todos. Todos temos o direito de construir o bem comum de todo o país.

E assim a Igreja está promovendo em todos os lugares. Se isto é subversão, a Igreja sabe que não é; mas sim é promoção, de todos os povos, respeitando as idiossincrasias de cada país. E se alguma vez, diz a encíclica *Populorum Progressio*, os missionários imersos na cultura do seu país sentiram que algo da mensagem de Cristo estava a passar, a partir da sua própria maneira de pensar como europeus, agora a Igreja está a tentar corrigi-la e sabe que isto foi um erro, e tenta identificar-se tanto com o povo missionário, que já não se interessa tanto pelos interesses do seu país, mas sim pelo povo cuja arte, ciência, idiossincrasia, raça, modo de ser, promove-o, diviniza-o.

É isso que estamos fazendo em El Salvador. Não somos uma potência estrangeira; Somos a alma do povo, somos a vida da nação. É por isso que a Igreja prega e sente que tem o direito de pregar um evangelho que não traga uma potência estrangeira, mas que venha injetar vida em nossas próprias vidas, para que o salvadoreño possa ser mais salvadoreño e amar mais o seu país e trabalhe para promovê-lo. Isto é o que a Igreja faz nas pessoas; É por isso que não queremos compreendê-lo, por mais clara que seja a sua missão.

PROMOÇÃO DO ESPÍRITO

E por último, queridos irmãos, - um terceiro pensamento - vou terminar com o facto de que toda esta promoção do homem todo e de todos os homens não é para o bem da terra, não é apenas para tornar saudável Naamã, o Sírio. em sua carne, não é. É apenas para dar alegria de saúde corporal a dez leprosos. O maior de tudo é que, através desta promoção do corpo, Cristo conseguiu a promoção do espírito. Você já reparou como terminaram os dois milagres, o milagre de Naamã, com esta belíssima palavra: "Agora reconheço que não há Deus em toda a terra, exceto o de Israel, e deixe-me tomar a terra deste reino, para que como não adorar de agora em diante mais do que ao verdadeiro Deus". Aí termina a promoção, na união do homem com Deus. E vocês notaram como termina a promoção do leproso agradecido: ele voltou, dando glória a Deus, com grandes gritos e caiu por terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe. Assim termina a promoção da Igreja, prostrando os homens diante de Cristo

Para estes momentos de provação na história do país e na história da família, São Paulo, escrevendo a Timóteo, já está preso, está acorrentado, mas das suas cadeias São Paulo pode dizer esta manhã: "A palavra de Deus não está acorrentado." Que liberdade esta fé cristã produz. Uma Igreja perseguida, torturada, assassinada pode dizer como São Paulo: "Mas a palavra de Deus não se extingue". O fato é que quando quiseram calar a voz do Pai Grande para que os sacerdotes tivessem medo e não continuem falando, despertaram o sentido profético da nossa Igreja, que está desencadeado, porque sabe que não pode matar a palavra em seus lábios, que continuará a vibrar através de uma Igreja que carrega a promessa de Cristo até a consumação de os séculos. E o que tem para pregar o pregador dessa palavra, que não se deixa amarrar? Fidelidade a Deus, diz São Paulo. Esta é a doutrina segura: que Cristo nasceu da linhagem de Davi; Como homem, ele pertence à raça dos reis; mas isso não é o mais importante. A maior coisa é que ele ressuscitou dos mortos.

Irmãos, que medo pode ter um homem que acredita naquele que, quando foi morto, ressuscitará para sempre? Muitos perderam a esperança nesta ressurreição e é por isso que têm medo. Mas despertou a esperança de muitos que gostariam de ser mortos para participar com Cristo no seu martírio e ressuscitar com Cristo numa glória que nunca terá fim. E é por isso que o lema de São Paulo, para finalizar: "Se morrermos com ele, viveremos com ele. Se perseverarmos, reinaremos com ele." E observe bem: "Se o negarmos, ele também nos negará". Quão terrível será a negação de Cristo na hora em que as coisas estiverem definitivas: "Eu tinha medo de ti, Senhor, é por isso que me tornei maçom, é por isso que me tornei uma ORDEM, é por isso que entrei em tal situação política." negado: bem; aqui está a sentença." "Se o negarmos, ele também nos negará. Se formos infiéis" - isto é outra coisa - "se formos infiéis, ele permanece fiel". Que consolo. Mesmo quando o traímos, se o procuramos, o encontramos de braços abertos. Nada aconteceu. ... Como Pedro em Na manhã da ressurreição, Cristo, que testemunhou as negociações covardes da noite de Quinta-Feira Santa, agora apenas lhe pergunta: "Você me ama?" E Pedro, envergonhado e arrependido, diz: "Sim, eu amo você Senhor. Se o que aconteceu naquela noite foi pura fraqueza. Eu sou digno de punição." E Cristo não o repreende pelo pecado. Ele o considera fiel. Todo pecador, todo traidor que se distanciou de Cristo, sabe disso: "Se lhe fomos infiéis, ele permanece fiel." Que consolo, irmãos, para mim, pecador, e para cada um de vocês, pecadores, que depois de nossas fraquezas e deficiências o tenhamos encontrado, ele nos perdoou, nos ama, nada aconteceu; "porque ele não pode negar a si mesmo". razão profunda: deixaria de ser Deus, deixaria de ser redentor.

Portanto, irmãos, com isto encerramos, então, a nossa humilde explicação sobre a Igreja da promoção integral, uma Igreja que se preocupa em salvar as almas, mas que também se preocupa em salvar os corpos, em defender os direitos históricos dos homens. mas isso não se esgota apenas nos aspectos políticos terrenos, mas antes faz prevalecer com primazia absoluta a relação do homem com Deus. Busquem a conversão de cada coração, porque não adiantaria uma libertação econômica em que todos os pobres tivessem sua casa, seu dinheiro, mas todos fossem pecadores, seus corações separados de Deus. De que serve? Há nações que estão actualmente bem promovidas econômica e socialmente, como por exemplo as do Norte da Europa. E ainda

assim, quanto vício, quanta desordem. A Igreja tem sempre uma palavra a dizer: conversão. A promoção não estará terminada mesmo que organizemos idealmente a economia, a política e a sociologia do nosso povo. Não está terminado. Seria a base para culminar naquilo que a Igreja procura e prega, o Deus adorado por todos os homens, o Cristo reconhecido como único salvador, a alegria profunda do espírito de estar em paz com Deus e com os nossos irmãos.

M. Romero: 29 do Tempo Comum (ciclo C) (16/10/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771016.htm>

IGREJA EM ORAÇÃO, IGREJA MISSIONÁRIA

VIGÉSIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 de outubro de 1977

Êxodo 17, 8-13

2 Timóteo 3, 14 \x96 4, 2

Lucas 18, 1-8

É como uma reunião de família, não só com quem frequenta e lota a Sé Catedral (estou muito feliz por ver a assistência, que é cada vez mais consoladora para o pároco), mas também através das comunidades que existem nas paróquias, nos cantões. , unidos a esta emissão da nossa rádio católica, reunimo-nos para ver a realidade pela qual peregrina a nossa Igreja particular, que deve ser como Cristo a ordenou, sal da terra e luz do mundo. E a partir daí a gente, bem, orienta a nossa história pessoal, os nossos problemas familiares e os nossos problemas sociais. Devemos aprender a iluminá-los com a palavra do Senhor. Por isso gosto de lembrar aqui, nem todos os acontecimentos que nesta época acontecem com uma velocidade tão vertiginosa, que de um dia para o outro já diminuem a importância do que é realmente importante.

Por exemplo, esta semana, destacando os principais acontecimentos, todos testemunhamos conflitos laborais nas fábricas entre empregadores e trabalhadores, greves onde o sangue correu, onde as dignidades humanas foram pisoteadas, onde talvez não tenha sido dado todo o crédito ao diálogo, que é a maneira racional de resolver conflitos. Com este Arcebispado, portanto, sempre teve a honra de receber informações, de pedir intervenções. E a Igreja entende que a sua competência não é de natureza sociológica, não é técnica em matéria laboral; mas ele sabe que existe um Ministério do Trabalho e que também existe uma vontade de harmonia nos homens que pode ser explorada. E só poderia afirmar, como pastor, que devemos garantir que a justiça, o respeito pela dignidade dos homens, mesmo que sejam os trabalhadores mais humildes, seja respeitado, porque essa é a vontade do Senhor.

Também neste sentido estou feliz por estar em sintonia com algumas confissões fora da Igreja. Alguns protestantes, pastores, vieram mostrar a sua solidariedade com a Igreja no seu desejo de pregar a justiça e também de trabalhar de forma colaborativa nestes assuntos. A Igreja aceita plenamente este trabalho, porque não se trata de uma questão de confissão católica, mas de humanidade, de justiça. E neste sentido podeis sempre ter a certeza de que a Igreja estará com os justos, com os pobres, com os sofredores; mas ao mesmo tempo reivindicará aquelas coisas em que pode haver abusos. Na perspectiva de Deus, então, a Igreja ilumina estas realidades e chama os homens à sanidade, à compreensão, a não querer consertar as coisas pelas forças irracionais dos mais fortes, mas pela força da razão, que é a força de Deus.

Saiba também que a Igreja apoia plenamente as justas reivindicações dos camponeses. Aproximam-se as épocas de colheita do café, da cana-de-açúcar e do algodão; e também temos visto nos jornais o desejo daquelas pessoas que só encontram suas fontes de renda nesses dias de trabalho. Quem vive de perto essas tremendas realidades sabe que o salário do café ou do cortador de cana ou de algodão muitas vezes já tem tudo o que ganhou ou o que vai ganhar comprometido. porque ele teve que viver de fé durante todo o ano para comer. E agora, como estes produtos que a nossa terra, abençoada por Deus, atingiram preços elevados, é justo que também participem aqueles que colaboram neste enriquecimento. E isto é simplesmente justiça cristã. Que seja partilhado, que saibamos agradecer a Deus pelo dom recebido, pelos altos preços das coisas, para que todos os homens se sintam, não só em sentimentos, mas em verdade, irmãos. Também aqui direi: a Igreja não é técnica na fixação de preços; Não é sua competição. Mas sabemos que há um mistério no governo, que tem de ser justo e não imitar o juiz da parábola de hoje, que não tinha respeito por Deus nem pelos homens, mas apenas respeito, muitas vezes pelos poderosos da terra, e pelos eles não dá atenção à viúva necessitada, a quem pede que lhe faça justiça.

Que haja, então, mais diálogo, não só entre empregadores e trabalhadores, mas também entre os interesses do povo e os do governo responsável por estes vários aspectos.

Somos testemunhas, creio que todos nós, dos espetáculos tristes e deprimentes que vão começar a ser vistos novamente naquelas terras onde se produz o café e outros produtos da nossa terra; onde o pobre trabalhador, então, tem que recuperar as forças do dia dormindo ao ar livre, no frio, às vezes nas coisas de um parque público. É um espetáculo que não diz bem. Se queremos realmente ter um país com um rosto bonito, tem de haver mais justiça, mais compreensão.

Peço então que, se a Igreja não quiser prestar atenção, como disse no funeral do Padre Navarro, existem instituições que se gloriam na filantropia. Se quiserem, pelo amor do homem, estas instituições devem agora estar ativas e tentar apoiar as justas reivindicações daqueles que não pedem esmola, mas como resultado do seu trabalho, um pouco de bem-estar.

Pelas nossas comunidades católicas, irmãos, compartilhemos também alegrias: 12 de outubro, dia de Nossa Senhora do Pilar, como vocês sabem, dia da descoberta da nossa América. E segundo a história, como não havia padre na primeira tripulação de Cristóvão Colombo, foram os leigos que plantaram uma cruz na praia e cantaram salve à Virgem. Uma oração à Virgem foi a primeira saudação cristã que as nossas terras ouviram. Sem dúvida a Virgem, que reservou precisamente um dia tão celebrado em Espanha, para descobrir estas terras da América, quis apresentar-se desde o primeiro dia como a mãe de todo este continente. E aqui na Arquidiocese celebramos este acontecimento numa localidade que leva o nome daquela cidade espanhola onde se conserva a padroeira de Pilar, Saragoça. E em Saragoça também tive a alegria de lhes pregar como esta fé cristã que nos reúne agora aqui, no domingo, e que nos faz esperar em Deus e rezar com confiança é uma fé apostólica; Pela vocação do Pilar remonta ao apóstolo Santiago – isto é, apostólica porque é a mesma fé que Cristo nos deixou através dos apóstolos. E também lhes disse que é uma fé missionária, porque foi assim que os espanhóis descobriram a América. Nos corações dos reis católicos havia um sentido missionário de colocar as novas terras aos pés de Cristo; embora mais tarde, como costuma acontecer, os sujeitos dessas leis abusaram e cometeram tantos abusos contra nossos pobres índios. Mas a ideia central era uma ideia missionária, de modo que nós, cristãos do continente, nascemos à luz desta grande mensagem e deste empreendimento missionário; das missões; sobre o qual também quero falar com você agora. Mas antes quero recordar-vos que esta fé apostólica e missionária é uma fé mariana - uma fé mariana - que fez, como disse o Papa Pio XII, das terras latino-americanas como um céu repleto de estrelas, onde cada santuário dedicado a Maria está uma estrela e os santuários formam constelações, não só das Virgens padroeiras de todos os países latino-americanos, mas nas humildes ermidas, nas belas Igrejas, o nome de Maria deu à nossa fé uma cor tão material, tão terna, que vale a pena revendo a nossa fé na Virgem durante este mês do rosário. Não deixemos de agradecer ao Senhor que a nos deu com a ternura da sua própria mãe, Maria, e que do cume do Tepeyac diz ao inacreditável Juan Diego, representante de todas as nossas raças: "Não estou aqui". Eu sou sua mãe?" Que lindo nos sentirmos irmãos, irmãos não só por sermos filhos de Deus, mas por carregarmos em nossos corações o carinho e a ternura da mãe de Cristo, que é a mãe da nossa Igreja.

O pároco da comunidade paroquial de San José Las Flores me escreve um telegrama muito triste. Eles mataram seu melhor catequista. "Estou muito triste", diz o Padre Cofragua, porque era como se fosse o seu braço direito na catequese da sua paróquia. Queremos expressar as nossas condolências àquele querido pároco e pedir a todos nós que estamos neste momento de oração as suas orações pelo descanso eterno desta nova vítima da nossa violência criminoso, e também pedir a conversão dos pecadores.

Ontem fomos deixar San Martín ao seu pároco, padre Rutilio Sánchez. A decisão foi o resultado de grandes deliberações, e deu-me grande prazer ver que aquelas pessoas ratificaram com uma reunião - que ontem descrevi como Domingo de Ramos - a decisão do bispo. Alguém quer interpretar isso como uma provocação; mas digo-vos que não passa de uma medida pastoral. O trabalho que o padre tem feito naquela cidade é grande e é conhecido por uma certa maturidade na fé. E como esta obra não está concluída e está a decorrer muito bem, quisemos, portanto, apoiar com a nossa própria presença, e a presença de muitos padres, freiras e fiéis de outras paróquias, esta dedicação - como disse o padre - "uma nova entrega ao meu povo", que resultará em muita glória. E recomendo a todos vocês em suas orações, para que esta nova etapa da paróquia de San Martín seja de muita glória a Deus e de muito bem para as almas, para a Igreja;

isso nada mais é do que o que buscamos em nosso trabalho pastoral do que a implementação do Reino de Deus na terra.

No último domingo de outubro, Cojutepeque reunirá todos os Cavaleiros de Cristo Rei organizados na Arquidiocese, por volta das 15h. A partir de agora, é feito um apelo a todos os homens que compõem este grupo para celebrarem uma espécie de revisão do exército de Cristo Rei lá em Cojutepeque, no último domingo de outubro, daqui a quinze dias.

E esta manhã, às 10, inauguraremos o novo pároco de Ayutuxtepeque, Padre Samuel Orellana; tal como hoje, às 19 horas, na Igreja da Candelária entregaremos o novo pároco, ao Padre Díaz.

Irmãos, queremos iluminar estes fatos da nossa história e da nossa Igreja com duas reflexões retiradas das leituras de hoje. Poderíamos intitular esta homilia: Igreja em Oração e em segundo lugar: Igreja Missionária.

1. IGREJA EM ORAÇÃO

Na primeira leitura de hoje destaca-se uma figura que gostaria que interpretássemos como a figura da Igreja em oração. Ali na planície houve uma luta liderada por Josué, líder do povo de Israel, contra os amalequitas, que se opunham à passagem dos israelitas em sua peregrinação rumo à terra prometida; porque dominaram a situação daqueles que eram peregrinos para o sul e tiveram que ser derrotados para que o povo de Deus passasse. Foi, portanto, uma daquelas guerras justas, quando se esgotam os meios humanos e naturais. É como a greve. A guerra é o último recurso. Quando houve uma tentativa de diálogo e não se pode compreendê-la de forma simples, a guerra justa é precisamente a reivindicação de um direito que não se pretendia que fosse acordado. Assim o povo de Israel deve passar sob as ordens de Deus rumo à Terra Prometida; mas há um obstáculo, os amalequitas. E com toda a santidade de Moisés e Josué, a guerra é declarada. Mas é o que há de belo no momento: enquanto Josué lidera os exércitos, Moisés na montanha está em oração com o cajado que Deus lhe deu como sinal do poder divino, com o qual ele fez tantas maravilhas, elevando-se ao alto com as mãos dele. Ao levantar os braços o exército de Israel venceu e quando, cansado, seus braços caíram, ele recuou. Então, dois assistentes de Moisés, Aarão e Hur, seguraram seus braços para que ele não caísse.

E esta é a figura que gostaria que gravássemos em nossas almas, irmãos. O pastor da Igreja, os líderes deste povo de Deus, precisam manter continuamente os braços levantados em oração. E aqui está a necessidade de todas as pessoas que se tornaram esses ajudantes, Aarão, Hur, com senso de oração, orem e estejam em oração. Não há nada mais bonito do que uma Igreja em oração. E creio que nunca antes a nossa diocese foi esta figura, a Igreja em oração. Enche-me o coração conhecer tantas pessoas que me dizem: "Nós confiamos-te a Deus; rezamos por ti". Ainda ontem, quando uma piada de mau gosto espalhou a notícia de que eu havia sido sequestrado, chegaram muitos telefonemas confirmando essa oração. Não sei o que se pretende com estas ameaças, com estes noticiários. Quero denunciar a tempo, irmãos, que a Igreja vive em perigo, de uma batalha contra as forças do mal e que as forças do inferno, o diabo não é uma ilusão, e na terra ele tem muitos ministros, muitos que o servem, colaboradores. Portanto, Deus também deve ter as forças do povo de Deus que clama em oração.

Logo na Missa há uma frase que me comove profundamente, quando digo ao Senhor: "Não se concentre nos meus pecados. Concentre-se na fé da sua Igreja". E penso precisamente nesta Igreja que sois vós, almas em oração. Penso naquele momento como as orações de tantos sacerdotes, de tantas freiras, se tornam presentes no altar ao lado de Cristo, o divino Moisés. E é lindo saber que em certos noviciados, em certas congregações, existem outras formas explícitas de oração, o Santíssimo Sacramento exposto e o religioso como um anjo ajoelhado diante de Deus. E é lindo pensar que numa capelinha, por exemplo, a do Hospital da Divina Providência, o dia todo com o Santíssimo Sacramento exposto, os enfermos, as freiras e os benfeitores desfilam para rezar pela Igreja, pela sua precisa. E é lindo pensar que mesmo sem a mística de um templo existem milhares de almas em oração. São vocês, queridos doentes, que não puderam comparecer à missa e que junto com seus aparelhos de rádio estão unidos em oração com esta oração da catedral. São as comunidades de agricultores ou de famílias que neste momento deixam os seus afazeres e se reúnem em torno do seu raio para estar em comunhão de oração com a Igreja Catedral, mãe de todas as igrejas da diocese. E é a oração das crianças que, no catecismo e na primeira comunhão, levantam as mãos limpas e inocentes: como poderia o Senhor não acolhê-las? Esta é a Igreja em oração. Igreja em oração também a do pai de família que não tem tempo para se ajoelhar e rezar,

mas está trabalhando, para encontrar trabalho, para encontrar como alimentar honestamente a sua família, procurando trabalho, confiando em Deus. É o povo de Deus em oração. E seria interminável descrever este espetáculo que só pode ser apreciado com a força do olhar de Deus, com a fé.

Mas irmãos, convido todos vocês a serem almas em oração. Hoje é necessário integrar este sentido transcendente de promoção neste movimento de promoção, que a Igreja leva adiante como força principal. Se uma pessoa quer promover a sociedade econômica, social e politicamente e não reza, só procura coisas da terra; É uma promoção imanente, uma promoção terrestre, uma promoção que só durará enquanto as coisas correrem bem, mas que depois cansará, porque não depositou a sua confiança naquela transcendência que é a força do cristão. Transcendência, ou seja, embora trabalhem o máximo possível ao alcance da terra, nada conseguiremos se Deus não construir uma nova ordem de coisas, que é Deus que se ofereceu como salvador, que é Deus o único. que pode redimir a nossa situação, que nos pede colaboração e que temos que colocar toda colaboração da nossa parte, como Josué no vale, sangrando, lutando, enfrentando o perigo; mas ao mesmo tempo, Moisés orando e pedindo a Deus. Uma só causa: a imanente, a que luta nesta terra; e o transcendente, aquele que com as mãos levantadas pede a Deus: "Só tu, Senhor, podes trazer a vitória da justiça, da paz, do amor a este mundo tão necessitado".

Assim como devemos construir, com oração e trabalho. "Ora et labora", como é o belo lema dos beneditinos, que passam o dia inteiro trabalhando; mas fazendo do seu trabalho uma oração contínua ao Pai: Igreja em oração. Devemos incorporar este valor da oração à promoção humana, porque se não rezamos, olhamos as coisas com grande miopia, com ressentimento, com ódio, com violência; e só mergulhando no coração de Deus, de onde compreendemos os planos de Deus para a história, só mergulhando em momentos de oração íntima com o Senhor, aprendemos a ver no rosto do homem, especialmente os mais sofredores, os mais pobres, o mais esfarrapado, a imagem de Deus e trabalhamos para ele. Só a partir da contemplação da oração podemos perceber uma força do Espírito, que é o que tece a história, e da qual os homens podem abusar como flagelos de Deus, mas até certo ponto Deus nos diz: basta. E é a hora em que nós, talvez impacientes, pensamos que isso não vem, mas virá.

E através da oração entendemos que é necessário perseverar, como a viúva do evangelho, mesmo diante dos juízes iníquos, mesmo diante daqueles que deveriam governar as coisas da terra com justiça, mas só têm medo do poder do dinheiro, do poder das armas, ao poder político, e esquecem que são forças muito relativas, que tudo vem de Deus. Como a viúva do evangelho de hoje, não temamos nem a iniquidade dos juízes apenas em favor de certas classes que podem influenciar e não dialogam com o pobre que, como a viúva, vem pedir um salário melhor para poder comer, uma casa até para dormir nas horas vagas. Para chegar ao fim, que a perseverança traz a vitória, diz o evangelho de hoje, não através da violência, mas através da oração, através da confiança em Deus. Convido-vos, irmãos, a fazer da nossa Igreja uma Igreja em oração; Esta é a maior força da Arquidiocese.

Esta semana ouvi uma frase que me encheu muito o coração, me contou uma pessoa que não é do nosso país. "Você quer que eu dê um título à sua diocese?" -Ele me diz-: Eu a chamei de Igreja dos meus sonhos. "E por que", eu digo, "Igreja dos sonhos?" "Porque vim encontrar aqui nesta Arquidiocese uma Igreja que colocou a sua força no poder de Deus, no desejo de ser Igreja autêntica, na coragem de se livrar daquelas coisas que talvez a tornassem poderosa antes, mas que não era a força de Deus". Essa frase me fez pensar muito; E não vos digo isto por vaidade, mas para informar a todos vós, meus queridos irmãos, nesta meditação familiar, que continuemos a fazer da nossa diocese a Igreja dos nossos sonhos, aquela com que Cristo sonhou quando a colocou todos abrigados na própria fraqueza, protegidos pela força de Deus que vem da oração. Santo Agostinho disse uma frase muito bonita que gostaria que todos recordassem: "A oração é a força do homem, porque é a fraqueza de Deus". Ele é como um pai diante da fraqueza de um filho, sente-se fraco e se aproxima dele e o ajuda em sua fraqueza. Esta é a nossa Igreja: fraca, mas com a força de Deus. Rezemos muito, porque assim atrairemos para nós aquele Deus que se faz fraco quando os fracos pedem a sua proteção. "Em ti, Senhor, coloquei a minha esperança e não serei confundido."

2. IGREJA MISSIONÁRIA

E o outro pensou, irmãos, Igreja missionária, o que quero apresentar brevemente como anúncio para o próximo domingo. O penúltimo domingo de outubro, que hoje será dia 23, é celebrado como

Dia Mundial das Missões. Mas não é só nesse domingo que temos que ser missionários. O próximo domingo é como uma batida no coração de cada cristão para dizer: "Como está o seu espírito missionário? Toda a sua vida tem que ser missionária". E encontro o fundamento de tudo isto na carta de São Paulo a Timóteo que hoje foi lida: «Permanece no que aprendeste e no que te foi confiado, sabendo de quem o aprendeste e que desde criança conheces o Escritura sagrada." Timóteo pertencia a uma família convertida e havia aprendido com a avó e a mãe a religião que professava e que Paulo mais cultivava. Era, portanto, uma família missionária. Cada família que catequiza os seus filhos está cumprindo a missão, transmitindo a grande mensagem da salvação. E falando desta revelação, São Paulo diz-lhe: "Esta Escritura pode dar-te a sabedoria que, pela fé em Cristo, conduz à salvação". Esta é a grande coisa sobre a nossa fé. Não é uma filosofia ser feliz nesta terra. Não é um daqueles cursos de psicologia que hoje em dia formam bons vendedores. Não se trata de uma psicologia apenas para fazer o homem feliz e eliminar as preocupações da terra. É uma sabedoria que vem de Deus. Aqui novamente está a transcendência. Só o que vem de Deus pode dar a salvação, porque a salvação vem do Senhor. E é por isso que São Paulo lhe diz: "Toda a Escritura inspirada por Deus é útil também para ensinar, para repreender, para corrigir, para educar na virtude".

Irmãos, se a Igreja se preocupa em levar o seu evangelho a todos os horizontes, não é com vontade de interferir nos Estados, como se um país quisesse interferir no nosso país. Aqueles que falam de uma Igreja que é uma potência estrangeira não compreenderam absolutamente o que é a Igreja. A Igreja é como aquela estrofe que se canta no dia dos reis magos que vão adorar o menino Jesus, e que o rei Herodes tem inveja porque nasceu outro rei, e a Igreja canta para ele: "Não tenha medo Herodes ... Ele não vem para remover os poderes temporais daquele que vem para dar o Reino dos céus." Isto é o que a Igreja dá aos reinos e poderes da terra, o espírito do céu. Assim disse hoje São Paulo: "A Escritura é útil para repreender, para corrigir, para educar na virtude". A Igreja que leva o seu evangelho respeita a história, a natureza, o modo de ser de cada povo; mas corrige-o, eleva-o, enche-o de virtude, para que o salvadorenho seja um salvadorenho melhor, para que o africano seja um africano melhor. É um Reino de Deus que se injeta como um enxerto em todas as raças, em todas as culturas; e sem retirar a cada cultura a sua originalidade, eleva cada homem tornando-o sempre igual. Então eu, cada um de vocês, diante de uma religião bem vivida, seus defeitos desaparecem e o cristão se vê destacando-se mais. O cristão nada mais é do que o homem perfeito. As virtudes humanas são necessárias, porque o cristianismo não destrói as virtudes humanas de nenhum homem, de nenhum povo; respeito, e esta é a missão.

A missão é trazer, como recomenda São Paulo a Timóteo, esta revelação que eleva, santifica, dignifica e fortalece os modos de ser de todos os povos. Por isso lhe diz: "Diante de Deus e diante de Cristo, que deve julgar os vivos e os mortos, eu te conjuro - olha que forma solene; é um imperativo - a proclamar a horta, com toda compreensão e pedagogia. " Quando eu, desta cátedra, denuncio injustiças, reprovos abusos, não concordo com certas atitudes: não sou eu quem fala. Não sou mais do que o mensageiro daquela palavra enviada a todos os povos para repreender, para censurar, para exortar. Quem cuida de mim não cuida de mim, cuida de Deus, que quer que sejamos salvadorenhos mais honestos, que quer mais justiça, que quer mais respeito. Todas as pessoas têm que ouvir a palavra de Deus com aquela atitude que tanto me emociona aqui na Catedral. É a voz de Deus que, através da minha rude palavra humana, chega a cada coração de vocês. E você ouvindo e eu também aprendendo, procuramos ser melhores, cada um na sua vocação; Eu como pastor; os sacerdotes que me escutam, como sacerdotes; às monjas, agradeço-lhes a sua presença também na Catedral, e a quantos aí sintonizam esta meditação nos seus aparelhos de rádio; os jovens; os casamentos; os profissionais; Amo muito os ricos, que não são excluídos, mas quero que se convertam a esta verdade que salva; porque não quero que, depois de felizes na terra, se condenem por não serem melhores administradores dos bens que Deus lhes deu; aos pobres marginalizados, com os quais também sou solidário, mas não com os vícios, não com as suas ordens, mas também para lhes dizer: "Corrijam-se, promovam-se, trabalhem, deixem os seus vícios", para que possam ser verdadeiros homens. Isto é o que a Igreja prega.

É por isso que me magoa esta calúnia quando dizem que quero ser bispo de uma só classe e desprezo outra classe. Não, irmãos, procuro ter um coração tão amplo como o de Cristo, imitá-lo de alguma forma para chamar todos a esta palavra que salva, para que todos nos convertamos, eu o primeiro, a esta palavra que exorta, que encoraja, que eleva. ; e esta é a missão da Igreja.

Irmãos, ajudar as missões é ajudar aqueles homens e mulheres, sacerdotes e leigos, que naquelas terras onde Cristo ainda não é conhecido, talvez onde a religião natural, onde se adoram falsos deuses, talvez com uma atitude mais honesta que os nossos cristãos elevem essas crenças ao

único Deus verdadeiro para que sejam mais fiéis, mais felizes, porque "as missões" não significa que só seremos salvos aqueles que estamos na Igreja e que devemos trazê-los todos para a Igreja. A missão proclama também que há muitas luzes de Cristo, também, em terras pagãs, muita verdade e muita graça, que Cristo e o Espírito Santo também estão levando às pessoas que não conhecem a Deus e serão salvas na fidelidade. Ieis; Mas a Igreja sente que ela, depositária de uma redenção integral através de Cristo, todos aqueles valores religiosos que se encontram no judaísmo, no islamismo, nas falsas religiões, são como reivindicações à verdade integral, à única Igreja que Cristo quer. E esta é a missão, aproveitar esses valores humanos, valorizá-los mas elevá-los a Deus; esta é a missão. Assim, a obra missionária da Igreja é uma obra de promoção humana a nível global, para realizar o grande projecto de Deus: que todos os homens sejam uma só família, Cristo seja a única cabeça e um dia que Cristo possa colocar aos pés de Deus toda a humanidade composta por diferentes raças, com diferentes formas de pensar, mas todas aceitando a verdadeira fé em Cristo.

É para isso que a Igreja nos chama no próximo domingo, e quis avançar este conceito porque a palavra de São Paulo o chamava hoje e porque gostaria de vos pedir, queridos irmãos, que ao longo desta semana pensais muito sobre as missões, sobre os missionários e se possível, avaliem as crianças, os jovens, as jovens de suas próprias casas; porque Deus tem um plano para esses jovens de El Salvador. Quantos missionários poderiam vir das nossas famílias se este espírito, deste grande empreendimento missionário, fosse vivido. Não podemos propor ao jovem uma obra heróica, uma aventura tão maravilhosa como a de ser missionário, mesmo quando não é sacerdote. Lá também são recebidos médicos, enfermeiros, profissionais liberais, engenheiros, catequistas, por um curto período de tempo, por alguns anos. Quantos estão trabalhando nessas terras! Mas, se não temos pessoas com esse espírito heróico de sermos missionários, pelo menos, irmãos, sejamos missionários de retaguarda, desde nossa casa cumpramos nossos deveres; a fidelidade do matrimónio, a santidade da família, o sofrimento da doença, a oferta de tudo pelas missões, porque quando no Credo dizemos: "Creio na comunhão dos santos", expressamos esta verdade. O bem que você faz em sua casa passa a ser o bem-estar de todo o organismo. É oração pelos missionários.

E também, irmãos, lembrem-se de que nas missões é necessário dinheiro. No próximo domingo, em todas as paróquias, será feita uma coleta especial para enviá-la através do sagrado dicastério, a Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos, que administra aqueles imensos territórios de missão onde há tantas obras para apoiar. Não digamos que somos pobres e que precisamos de todo o nosso dinheiro aqui, porque além dessa injustiça que muito dinheiro de El Salvador vai para bancos estrangeiros, o melhor banco estrangeiro será este, ajudando com a nossa pobreza, com sentido de solidariedade, à obra da nossa fé, para agradecer ao Senhor pela fé que já recebemos, possibilitando que outros também a recebam. E em troca de alguns centavos que possamos enviar, gostaria de lembrar a vocês, irmãos, que o catolicismo em El Salvador está recebendo imensamente mais de outros países. A Alemanha, por exemplo, envia-nos milhares e milhares de subsídios para as nossas obras católicas. Os Estados Unidos e vários países que têm projectos de ajuda internacional compreenderam esta solidariedade para com os pobres. E nós, o povo, também expressamos a solidariedade de partilhar a nossa pobreza. Não vamos enriquecer as missões com os nossos centavos; Mas vamos mostrar-lhes que em El Salvador a missão é compreendida e que mesmo com uma pequena coisa podemos ajudar as missões.

Irmãos, falamos da Igreja na oração e da Igreja missionária. São dois grandes aspectos dos quais não podemos prescindir se queremos ser uma Igreja autêntica. E vamos agora iniciar a sublime oração da nossa Eucaristia para oferecer a Deus, juntamente com Cristo, o divino Moisés que no alto do altar levanta os braços ao Pai, para pedir misericórdia para este País que tanto precisa dele. muito.

M. Romero: 30 do Tempo Comum (ciclo C) (23/10/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771023.htm>

AS MISSÕES

TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM
DOMINGO MISSIONÁRIO

23 de outubro de 1977

Isaías 60, 1-6

Romanos 10, 9-18

Mateus 28, 16-20

QUADRO DA HOMILIA

Hoje celebramos, queridos irmãos e queridos ouvintes, o Dia Mundial das Missões. Todos nos sentiremos, portanto, membros vivos de um povo que recebeu de Deus a tarefa de levar a sua luz a todos os homens da terra. Mas este povo de Deus se configura em cada comunidade e vive na história concreta, no seu ambiente, e a partir daí deve ser missionário. Por isso, mesmo que seja um pouco prolixo, sempre faço um pouco da nossa história, do ambiente em que se movimenta esse povo de Deus chamado Arquidiocese de São Salvador com suas preocupações, com seus problemas específicos.

Todo mundo, por exemplo, sabe que amanhã é Dia do Hospital. O arcanjo São Rafael, que é comemorado no dia 24 de outubro, seu nome significa "remédio de Deus", deu origem a esta bela tradição em El Salvador, de celebrar o Dia do Hospital em seu dia. Portanto, todo o nosso carinho, a nossa compreensão, vai para os queridos pacientes de todos os hospitais e também para os médicos, enfermeiros e demais colaboradores, que devem ter a dor humana como centro de suas vidas naqueles seres específicos de quem Cristo diz: "Tudo o que você faz com eles, você faz comigo."

Também temos que lamentar que as greves, as manifestações exigindo direitos, não acabem. São uma indicação de um profundo mal-estar que a Igreja tem denunciado e que os responsáveis pelo bem comum devem apressar-se a procurar as causas no diálogo mútuo com os interessados. A Igreja também oferece generosamente as suas luzes, uma doutrina que parte do Evangelho e sem a qual teremos sempre estes surtos de descontentamento. O mal é muito profundo em El Salvador; e se a sua cura não for tomada integralmente, estaremos sempre, como dissemos, mudando de nome, mas sempre o mesmo mal. Neste sentido, também me sentiram, também me pediram para informar que a ocupação das terras em Asacualpa não pode ser fixada, porque houve vários diálogos, desde julho, agosto, setembro e ainda hoje em outubro; e apesar das promessas esperançosas com que terminam todos os diálogos, há sempre uma retratação, há um conselho que impede a obtenção de uma solução pacífica. Não gostaríamos que a triste história de Aguilares se repetisse em Asacualpa. Portanto, cabe também às autoridades, competentes na matéria, resolver estas situações de forma justa. Tenho certeza de que quem ocupa a terra não é usurpador. Eles não querem roubá-los. Eles estão respeitando a propriedade privada. Eles só querem um entendimento para terem onde plantar e dar alimento para suas famílias. Não sou especialista no assunto, já repeti, nem a Igreja tem competência para dizer o que deve ser feito. Mas sim, à luz do Evangelho, apela aos competentes, aos que têm autoridade para incentivar o diálogo, para serem justos e para resolverem com justiça estes problemas que são tumores de inquietação no nosso país.

Várias mães, esposas e familiares contactaram o Arcebispado perguntando se é verdade que uma comissão de investigação dos direitos humanos está a chegar e como podem falar directamente com eles. Também aqui esperamos que, se for verdade que se aproxima uma investigação, esta seja justa e entre em diálogo directo com as partes interessadas. Há tantas casas que têm muito a dizer.

Quero também denunciar uma pesquisa tendenciosa da Universidade; Em nossa Orientación semanal você pode ver um exemplo de como existe uma filosofia -entre aspas- que não é um amor pela ciência, como é sua etimologia, mas sim uma tendência perversa de desacreditar a Igreja, uma pesquisa que está orientando para um maior ódio e difamação contra a nossa Igreja. Chamo a sua atenção para que você não se deixe guiar por esses pseudocientistas, cegos que guiam outros cegos.

Além disso, no final de setembro (esqueci de informar, porque não recebi as informações autorizadas) foi realizada uma reunião em nome da Igreja para analisar a Lei FOCCO. Quarenta e quatro organizações de inspiração cristã trabalham, seja no campo católico ou no campo protestante, para promover o nosso povo, principalmente o campesinato, e vêem na Lei FOCCO um perigo de monopólio, uma supressão da inspiração, para dar um único ideologia política a estas organizações às quais a Igreja, como qualquer entidade e indivíduo, tem o direito de se organizar (o direito de se organizar, portanto, é um dos direitos humanos), especialmente quando recebeu de Cristo a comissão de realizar a sua missão evangélica. promoção aos sectores do nosso povo. Não gostaríamos de lamentar, portanto, uma ingerência nos direitos da santa Igreja. Já nos arrependemos o suficiente. Por sua vez, a nossa Igreja, que leva a mensagem missionária a todas as partes do mundo, procura viver e organizar-se cada vez melhor na nossa Arquidiocese.

Dada a despedida de Dom Rivera (no dia 5 de novembro irá tomar posse de Santiago de María, às 10 da manhã) foi necessário nomear um vigário geral, que, junto com o bispo, dirige a direção da diocese em seus aspectos mais responsáveis. Para já foi nomeado Monsenhor Ricardo Urioste, que os padres já reconheceram, em todos esses problemas de jurisdição de toda a diocese.

Fazendo um passeio pelos nossos vicariatos, nos alegamos com o vicariato da Assunção (este é o nome de todo o setor oeste da capital). Os párocos, seguindo as instruções da pastoral da Arquidiocese, reuniram-se e estão se reunindo as forças vivas de todo o vicariato, que nesse setor são admiráveis; muitas escolas, muitas instituições que trabalham sem ligação, com uma pastoral conjunta. Graças a Deus todos estes setores conseguiram responder; e esperamos que aquelas paróquias, onde a Igreja deve levar a sua autêntica mensagem evangélica, encontrem muitos agentes pastorais, nos sacerdotes, nos religiosos, nas religiosas e nos fiéis, que têm a ver com o facto de não serem párocos ou instituições de um setor social., mas da Igreja e que devem estar em coordenação ideológica com o pároco e com toda a linha pastoral da Arquidiocese. Estou muito feliz e parabeno a você. Espero que estes encontros promovam essa unidade de critérios na nossa diocese e que não apresentemos o espetáculo de duas Igrejas, porque só existe uma Igreja, a do Evangelho de Cristo.

Através do Vicariato de Cuscatlán tivemos a alegria de ouvir a voz de Monsenhor Chávez, como sabem, arcebispo há 38 anos, que com um gesto de serviço e humildade conduz a paróquia de Suchitoto. Os párocos daquele vicariato encontraram-se com ele e partilharam momentos muito fervorosos que também foram ouvidos na rádio. Quero aproveitar para apresentar um novo testemunho de admiração e carinho por esse querido ancestral. Também em Cuscatlán, está sendo preparada uma convenção do Cristo Rey em Cojutepeque, no próximo domingo, às 15h.

Do vicariato de Chalatenango também recebemos notícias muito interessantes sobre como está progredindo a pastoral daquele departamento tão interessante, sob a direção de um vicariato episcopal. Uma das coisas mais bonitas do vicariato esta semana foi o festival do milho. Ontem e hoje comemora-se o milho. E lá foi promovida uma indústria muito interessante de produtos de milho, espigas, espigas, etc. Vimos exemplares lindíssimos e vale a pena conhecer e conhecer esta indústria, justamente em San Antonio Los Ranchos do vicariato de Chalatenango.

Nas minhas visitas por ocasião da posse de novos párocos ou por outros motivos pastorais, tive a felicidade de partilhar momentos muito fraternos com as comunidades de Ayutuxtepeque, Candelaria, Colonia Dolores, Colonia Luz; também com uma comunidade muito interessante de senhoras do mercado que atualmente estão realizando um curso de promoção. Estou muito feliz que este setor das senhoras do mercado tenha encontrado apóstolos específicos para lhes dar o verdadeiro valor divino desse trabalho árduo, exposto a tantas coisas, mas que tem tanto valor para a nossa sociedade: o mercado.

Quero também parabenizar e ficar muito feliz com o seminário. Esta semana os seminaristas da Arquidiocese, da Arquidiocese que estudam Filosofia e Teologia, juntamente com o seu bispo, avaliaram a sua formação espiritual, intelectual e pastoral. Foi uma tarde cheia de esperança e

digo-vos, queridos irmãos, como povo de Deus, vale a pena promover a formação destes jovens que serão os sucessores dos atuais sacerdotes que, com tanto trabalho, realizam o pastoral do nosso país nesta hora difícil. Arquidiocese. O seminário é uma esperança; Porque, também, quero anunciar-vos com alegria que a campanha vocacional que o Padre Segura está a liderar é um sucesso total, e ele mesmo me disse, não é mérito humano, aqui está uma bênção de Deus neste momento de nossa Arquidiocese. Já temos nove inscritos no ensino médio, além de muitos que vão cursar o ensino médio no seminário menor. O acolhimento de tantos jovens que, perante esta situação da Igreja, deram mais uma vez testemunho daquela frase imortal de Tertuliano, o sangue dos mártires é a semente das vocações, a semente do cristianismo, a semente de um florescimento na a Igreja. Os perseguidores da Igreja não sabem o grande bem que fizeram, regando-a e fazendo florescer enormemente este despertar da nossa Igreja, que vai se manifestar, especialmente, em vocações muito promissoras.

Quero também agradecer aos leigos que trabalham para ajudar a hierarquia a uma organização de governo eclesialístico mais atual e mais funcional.

UM EVANGELHO CONCRETO

Irmãos, perdoem o prolongamento deste noticiário, mas a Igreja, ao anunciar a sua palavra, não pode prescindir deste ambiente específico. Caso contrário, corremos o risco de anunciar um evangelho etéreo, sem projeções para a história e para a terra. E agora compreendemos, neste ambiente difícil da Arquidiocese, o que significa o Dia Mundial das Missões.

Nas três leituras de hoje encontrareis os três pensamentos que delinearão, diante das nossas mentes, mais uma vez aquela figura que já apresentei várias vezes, a Igreja missionária.

AS MISSÕES

Em primeiro lugar, o que são missões? No documento do Concílio Vaticano sobre as missões, que o Papa acaba de recordar na sua mensagem ao Domingo Mundial que celebramos, explica-nos que as missões propriamente ditas são aquela empresa para ir evangelizar e implantar a Igreja de Cristo naqueles comunidades e cidades onde esta Igreja ainda não se estabeleceu. Repito, este é o conceito de missões, levar a palavra do evangelho e organizar a Igreja naqueles países ou comunidades que ainda não têm uma Igreja organizada.

Por isso a Igreja, na sua grande obra de evangelização, divide-se em duas partes: A Igreja já organizada; Por exemplo, El Salvador já tem as suas cinco dioceses, é uma evangelização que já alcançou uma organização. A instituição Igreja já se vê, se vive. Existem cinco dioceses. Não há territórios missionários em El Salvador. Por outro lado, aqueles territórios onde as dioceses ainda não foram organizadas são chamados de territórios de missão. Na América Central, por exemplo, temos, na Nicarágua e na Costa Rica, dois territórios que ainda não têm diocese; e em países distantes, imensos territórios onde os missionários dependem diretamente da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos. Este é o nome daquele ministério do Papa que o ajuda nesta tarefa de levar o Evangelho ao mundo inteiro; É chamada de Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos. Um cardeal como perfeito e um grupo de pessoal, missionários, tanto na Santa Sé como nos territórios de missão, trabalham para organizar a Igreja nesses países. E é para lá que o nosso pensamento se dirige esta manhã, para aqueles territórios de missão, onde homens, mulheres, sacerdotes, religiosos, leigos procuram levar a notícia do Evangelho e organizar-se com a sua própria hierarquia, os seus próprios bispos, os seus próprios sacerdotes, uma Igreja, uma instituição que continua a anunciar o Evangelho, como continua no Salvador, através dos seus bispos já organizados e das suas paróquias, esta mensagem de Cristo.

Estas são as missões. Mas não é uma invenção do nosso tempo; A Palavra de Deus hoje ilumina-nos nas suas três leituras; Isaías, sete séculos antes de Cristo, aquela visão universalista do Reino de Deus; São Paulo aos Romanos, dizendo-nos que não adianta organizar a Igreja em instituição se não houver conversão do coração naqueles que se dizem cristãos; e o evangelho de Cristo, São Mateus, que acabamos de ler, nos dizendo que existe um instrumento chamado Igreja para realizar tanto este panorama universal do Reino de Deus como a conversão íntima de cada coração. E estes são os três aspectos deste domingo missionário que descubro nas leituras de hoje.

1. VISÃO UNIVERSALISTA DO REINO DE DEUS

Isaías, antes de tudo, apresenta-nos o belo panorama que ouvimos: as trevas cobrem a terra, a confusão reina no mundo quando Deus não brilhou. E assim ele olha desde Jerusalém, não uma luz que vem de fora, mas um Deus que se encarna em Jerusalém, faz de Jerusalém uma luz que ilumina os caminhos da história e do mundo. E todos os povos estão chegando por esses caminhos iluminados de Deus, trazendo seus tributos para formar um único reino, o Reino de Deus. Que poema preciso, não inventado por um poeta, mas pela mente de Deus, que criar os homens, as raças, os povos, não é para que se confundam na diversidade de línguas que não podem ser compreendidas, na diversidade social que marginaliza alguns enquanto outros estão bem. O que Deus queria é fazer do mundo uma grande fraternidade.

Mas o mundo sozinho não conseguirá isso. No mundo não há nada além de escuridão e confusão. Basta olhar para a atmosfera em nosso país quando a luz de Deus se apaga. O que sobrou? Sequestros, ódio, tortura, violência e o triste panorama, quando Deus não visitou Jerusalém. Pode-se dizer de todos os povos quando Deus também os abandona, porque os homens não foram dignos dele: tudo se transforma em confusão, escuridão, medo, terror. É necessário que Deus venha iluminar. E esta é a missão. É por isso que se chama missão. Missão, palavra de origem latina, significa enviar (mittere, enviar) porque é o envio de Deus ao seu Filho. E quando o seu filho enviado tiver redimido o mundo e lhe ensinado a sua doutrina e voltar ao Pai, do Pai, Pai e Filho envie o Espírito Santo.

Portanto, a Igreja é o produto de um duplo envio, de uma dupla missão que tem origem no coração de Deus, o envio do seu Verbo feito carne, Cristo nosso Redentor, que Deus quis como cabeça de todo o género humano. "Quando eu for elevado ao alto, atrairei tudo para mim", disse Cristo. E quando Cristo termina a sua obra com um pequeno grupo na terra santa, ele parte; Mas ele lhes diz: "Eu vos enviarei o Espírito, que vos ensinará a verdade e vos guiará por todos os caminhos do mundo. Assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio no poder do meu Espírito. portanto, por todo o mundo, por todos os caminhos, por todos os tempos e ensina a todos os homens o que eu te ensinei, e ensina-os a também guardar os preceitos que eu te ensinei. Quem os aceitar será salvo, e quem não os aceitar. aceitá-los será salvo. Condenará." Aqui está a grande missão: aquela enviada pelo Pai, o Filho; aquele enviado pelo Pai e pelo Filho, o Espírito Santo; e a Igreja, a enviada de Cristo. "Assim como meu Pai me enviou, eu lhes envio missionários, mensageiros".

O que o mundo faz então? Você começa a sentir uma luz como a que Isaías profetizou. Não há mais escuridão. Aqueles povos que acolhem esta luz de Cristo começam a sentir-se irmãos. Na bela mensagem de Paulo VI sobre a evangelização das pessoas no mundo de hoje, ele diz: alguns homens aceitam essa mensagem de Cristo, reúnem-se em comunidade para vivê-la e, a partir da sua comunidade, sentem-se inquietos em levar essa mesma mensagem a todos os outros. Esta é a missão que desempenhamos aqui na Catedral, que parece verdadeiramente emocionante nesta hora cheia de fiéis vindos de tantos lugares, de tantas comunidades paroquiais. Estamos evangelizando. Neste momento tenho a alegria de ser missionário desta comunidade; Mas quando você receber minha mensagem, você não irá guardá-la egoisticamente em seu coração, em sua família, em sua comunidade. Eu sei que eles vêm daqui; E lá, muitas comunidades estão ouvindo a minha mensagem na rádio. Quando termino de falar, essas comunidades começam a analisar o que eu disse, evangelizando-se, aprofundando a mensagem e tomando palavras de ordem para levar esta mesma luz ao seu cântico, aos seus irmãos.

É por isso que dói a Igreja, irmãos, quando encontra obstáculos nesta luz, quando se suspeita da sua missão, quando se quer confundi-la com missões subversivas e revolucionárias. O que pregamos é a luz de Deus que os homens precisam. O que é subversivo, o que é revolucionário, é apagar a luz de Deus, não deixar circular a mensagem de Cristo, o amor, e, em vez disso, semear o ódio e a violência. Mas sinto a alegria íntima que a comunidade da Arquidiocese evangeliza, recebe o envio do Filho, do Espírito Santo através da sua Igreja que continua a falar com ele.

E assim, irmãos, esta Igreja que recebe esta luz de Deus não é apenas passiva. Observe quão bela é a descrição que Isaías faz: "E eles virão: olha ao teu redor, todos vieram, tuas filhas carregadas nos braços, outras multidões trazidas em dromedários". Os antigos meios de comunicação, aqueles utilizados por São Paulo, os primeiros cristãos, tornaram-se hoje meios de comunicação modernos. o rádio, os aviões, os automóveis, para onde vão os missionários e de onde vêm as missões trazendo os dons de Midiã e Efé, não só do Oriente como os reis magos adorando o menino Jesus, mas de todos os povos da terra . Porque, irmãos, a Igreja é bela, a Igreja é o conjunto das suas dioceses organizadas, e cada diocese contribui com o seu valor individual, o seu valor indígna. A Igreja não mata iniciativas.

Acabei de mencionar o festival do milho em San Antonio de Los Ranchos. É uma cena missionária, é a Igreja que diz aos plantadores de milho como podem tirar proveito da luz do evangelho, como podem iluminar os seus caminhos de tristeza com a alegria de uma festa dada pelas espigas e espigas de nossa terra. E assim na África e na Ásia descobre os valores, as culturas, e não os mata, como se fosse uma colonização daqueles que na história destruíram os valores dos povos. A Igreja não é colonizadora. A Igreja é inspiradora dos valores que existem em todas as latitudes da terra. E depois trazem, contribuindo para a oferta da missa: "Recebe, Senhor, este pão e este vinho, fruto da terra e do trabalho do homem". Aqui, então, valoriza-se a mão que trabalha para ganhar a vida. Cuantas industrias, cuántos valores veo yo en vuestras manos, queridos católicos, unos que trabajan la plata, otros que trabajan la madera, otros que labran la tierra, otros que amasan la harina para darnos de comer, otros que manejan las cosas que se venden no mercado. Como é bela a humanidade. É isto que o Senhor quer, que todas estas coisas sejam trazidas nos dromedários, nos meios de comunicação que possuem, para que no altar o sacerdote as eleve a Deus no sinal do pão e do vinho que, convertidos em corpo do Senhor, tornam divina a obra da terra. Isto é o que a Igreja faz: dar valor divino aos valores humanos, trazendo da diocese como um todo uma harmonia que nenhum outro império inventou, apenas o império de Deus.

Portanto, irmãos, é ridículo suspeitar da Igreja. Repito-vos aquela frase que vos lembrei no domingo passado, que a Igreja canta no dia da adoração dos Magos quando Herodes, com inveja do nascimento de outro rei, temeroso de que lhe tirasse o seu poder político, a Igreja canta para ele: "Não tenha medo, Herodes, pois aquele que vem para lhe dar reinos eternos não vem para tirar seus poderes temporais". Ah, se os governos entendessem que a Igreja não vem numa espécie de competição política para tirar os seus camponeses, para tirar o seu povo. De maneira nenhuma. Ele vem injetar o seu povo, o seu poder político, o seu poder sociológico, todas as suas técnicas, não para tirar-lhes os poderes, mas para dar-lhes um sentido cristão para que sejam mais justos, para que sejam mais leais, para que sejam são mais nobres., para que tanto os governantes como os governados sejam melhores. Porque desde as profundezas do Evangelho a Igreja prega a verdadeira paz, a verdadeira justiça, que não se quer ouvir; e a Igreja é caluniada – como Cristo foi caluniado – não porque pregasse a subversão, mas porque queria uma ordem melhor e mais justa. A Igreja nada mais faz, então, nas suas missões, do que trazer valor divino a tudo o que é humano.

2. CONVERSÃO DO CORAÇÃO

Mas na segunda leitura, São Paulo diz aos romanos que seria inútil pregar se os corações não se convertessem. São Paulo escreve no contexto em que a pregação foi ouvida. Diríamos, pregue para a nação salvadorenha onde todos ouviram pregar. "Se não ouviram", diz São Paulo, "ouviram, se a palavra do Evangelho for ouvida em todo o mundo". Mas o que acontece é que eles não querem acreditar em seus corações. Portanto, não basta a organização de estruturas externas, diz o documento de Medellín. Enquanto este continente não tiver novos homens não teremos uma nova ordem. A necessidade de acreditar – diz São Paulo – porque só a fé em Deus é que salva. A libertação que a Igreja prega baseia-se na crença em Deus. A libertação não será trazida pelos homens. Vamos nos desiludir. A libertação só deve vir de Deus, mas contando com a conversão do coração do homem; e não adianta que Deus nos ofereça a sua redenção, a sua libertação, um mundo melhor, se os responsáveis pela construção deste mundo na terra não querem colaborar com esse Deus.

E aqui a necessidade do missionário. São Paulo conclui com um argumento tão bonito; "Como eles vão acreditar se não houver ninguém para pregar para eles e como eles vão pregar se não houver ninguém para enviá-los?" A missão. A Igreja tem uma constituição muito mais forte do que todas as constituições estaduais. As constituições que regem a vida das pessoas foram feitas por legisladores. Uma assembleia constitutiva deu-nos leis, que muitas vezes são alteradas ao sabor dos governantes. Por outro lado, esta constituição que Cristo deixou, no momento solene da despedida dos homens, parte visivelmente de Deus: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra, e em nome deste poder, vai e pregai esta conversão".

Irmãos, queridos irmãos protestantes, a culpa é sua. Agradeço-lhes muito, porque se aproximaram de mim e me manifestaram sentimentos de solidariedade; Mas sinto que você não tem essa missão que nós, católicos, desde os nossos pastores, sabemos que realizamos. Nós admiramos seu evangelho. O evangelho que vocês pregam é o mesmo evangelho que o nosso e por isso nos sentimos irmãos; Mas gostaríamos, irmãos protestantes, que em vez de tantas seitas em nosso ambiente pregando o verdadeiro cristianismo, fizéssemos um esforço para nos unirmos na única

missão que Cristo deixou, um único rebanho e um único pastor. Não é que eu pretenda submeter tantas seitas ao domínio do catolicismo. Já disse que a Igreja não é o imperialismo. Mas sim, é uma verdade que espalhará a sua verdade no mundo quando o mundo vir que os cristãos são uma coisa; E se existem obstáculos à evangelização do mundo, um dos maiores obstáculos está sendo causado por nós, queridos irmãos protestantes e por vocês, católicos, que também temos divisões. A divisão na Igreja, a divisão das seitas protestantes, é isso que impede esse reinado de Cristo. E é por isso que pedimos, e sei que vocês também, queridos irmãos protestantes, peçam aquela sublime oração de Cristo: "Pai, que aqueles que acreditam em mim sejam um, para que o mundo acredite que você me enviou ."

E é aí que haverá conversão na intimidade de cada coração, quando não professarmos um cristianismo interessado, e porque estou interessado permaneço nesta seita, e porque estou interessado nesta forma de crer não aceito o autêntico evangelho, parece-me que é o marxismo e o que ele prega é a justiça social, mas como não me convém - digo - "O bispo não tem razão, esses pais são revolucionários", e assim estamos semeando a divisão em vez de nos unirmos na conversão autêntica e humilde do coração. Todos nós precisamos nos converter, eu que estou pregando primeiro para vocês que preciso de conversão, e peço a Deus que ilumine meus caminhos para não dizer ou fazer coisas que não sejam da vontade dele, que devo me converter ao que ele quer, que devo dizer o que ele quer, não o que convém a determinados setores ou o que me convém se for contra a vontade do Senhor; converta-nos àquela missão de Cristo: "Ide por todo o mundo e pregai o que eu vos preguei; quem crê nisto será salvo e quem não crê nisto não será salvo". Não há outra salvação senão aquela que Cristo trouxe; daí a necessidade de converter todos nós: católicos, protestantes e até ateus. Todos os que buscam a salvação não a encontrarão fora de Deus.

3. MISSÃO DA IGREJA

E finalmente, queridos irmãos - com todo o respeito que a última leitura merece, o evangelho de Cristo nosso Senhor nada mais fez do que selar o que estou dizendo a vocês, estabelecendo uma Igreja. A missão que Cristo trouxe e depois o Espírito Santo trouxe, vive hoje, em 1977, embora tenham passado vinte séculos, graças à Igreja, que é o corpo de Cristo na história, como intitulei a minha segunda carta pastoral. A Igreja é o corpo de Cristo na história. A Igreja é o envio de Cristo e do Espírito Santo aos homens de todos os tempos. E hoje queremos saber o que Cristo diria aos salvadorenhos, ricos e pobres, governantes e governados. Não temos que trazer o evangelho literal de vinte séculos atrás, mas o evangelho que a Igreja, a partir daquele evangelho de Cristo, aplica às circunstâncias de cada época. A fidelidade a esse evangelho, a essa missão, é o que constitui a tarefa contínua da missão da Igreja. A Igreja é missionária. Como o Papa acabou de dizer, não se trata de levar a mensagem de Cristo a regiões cada vez mais extensas geograficamente, mas antes de impregnar as culturas modernas, as indústrias modernas e as pessoas de hoje com o Evangelho de Cristo.

Ontem à noite, numa bela cerimônia de formatura dos formandos do ensino médio salesiano, que lotou a Igreja de Maria Auxiliadora, disse aos jovens: "Jovens, a Igreja não vai tirar a sua cultura e a sua técnica. É o primeiro a respeitar a autonomia de todas as culturas e de todas as técnicas, mas gostaria de lhe dizer, como mensagem da Igreja, que se vanglorie não só da sua técnica, mas que se glorie por ter sido educado numa escola católica, e dar inspiração cristã a tudo o que você vai fazer e valer no mundo. Que você não seja mais a velha civilização de valer tanto quanto você tem. O homem hoje não vale o que tem, mas pelo que ele é. E o homem é na medida em que é cristão, porque cada homem se realiza na medida em que se realiza segundo o modelo do Filho do Homem, Cristo nosso Senhor. E deixou esta Igreja para que os homens de todos os tempos poderíamos modelar-nos segundo Ele. Ouvindo a Igreja, ouço Cristo. Recebendo a Eucaristia de um sacerdote, recebo Cristo. Levando o recém-nascido ao batistério para ser batizado por um sacerdote, é Cristo quem o batiza por mim. Na escuta da Palavra de Deus transmitida hoje pelos modernos meios de rádio, é Cristo quem continua a pregar.

Irmãos, como é bela a Igreja. Continuar cumprindo a missão que levou a verdade e a vida de Deus aos homens. Bem-aventurados aqueles que, como disse São Paulo, acreditam de coração; Se você acreditar, você será salvo. Queridos irmãos, esta é a reflexão que me ocorre no Dia Mundial das Missões.

Agora, formando esta Igreja concreta; Eu, seu bispo; meus queridos colaboradores, párocos de hoje em cada paróquia, vocês, homens e mulheres concretos que vieram à missa da Catedral ou que ali

estão refletindo na rádio; Nós somos a Igreja de hoje. Foi-nos confiado levar esta verdade e esta vida àqueles que não acreditam. Quantos talvez na nossa própria família, no nosso bairro, precisam que sejamos seus missionários. E mesmo lá na vanguarda das missões, onde a Igreja não está organizada, é necessária a nossa colaboração. É por isso que o Dia Mundial das Missões vem para dizer a nós que já temos a alegria de acreditar, que agradecemos a Deus por já ter esta luz, mas que tentamos traduzi-la em nossas vidas, e que a partir de nossas vidas iluminamos com nossos colaboração aos pobres que ainda não o conheceram. Daí a necessidade de ter a mão de um mendigo.

Terei o prazer de ser hoje um mendigo das missões para lhe pedir, sobretudo, oração; porque é uma empresa que consiste em converter os homens à fé em Cristo, é uma empresa na qual se deve pedir perseverança a tantos heróis missionários que devem sentir-se desanimados nesses ambientes não cristãos. Antes de mais nada, então, oração, sacrifício, para que não se cansem de rezar pelos missionários, pelos incrédulos que ainda não conhecem Cristo; e também, irmãos, a mão estendida para pedir dinheiro. Seria um ultraje estender a mão para pedir esmolas a um povo tão pobre como o nosso, mas não estou pedindo os milhões que os Estados Unidos poderão dar, estou pedindo o centavo da viúva, nem tanto que com esse dinheiro vamos resolver o problema, mas para expressar a solidariedade, para expressar o carinho, a minha gratidão que sinto a Deus, que me deu fé, e que quero compartilhar meus pequenos lucros com os missionários que dão não um real, meio, mas eles dão a vida inteira. Eu, que não posso ir às missões - talvez um filho da casa, talvez um jovem, uma jovem da família tenho vocação missionária, mesmo que não seja para todo o tempo, oferecendo-me um serviço de cerca de cinco ou dez anos.: vocações. Talvez eu nem consiga fazer isso então; Mas posso deixar de lado um pouco da alegria deste dia ou talvez da necessidade. Se você precisa tanto que ficaria sem comer, não dê; Ofereça sua boa vontade ao Senhor. Mas sim, você pode, dê algo.

Irmãos da Catedral e das comunidades que escutam através da rádio, é hora da coleta global. A nossa Arquidiocese, assim como contribuí com os seus valores nativos para a Igreja universal, hoje também contribuí com o seu dinheiro, a sua oração, o seu sacrifício, para que este empreendimento de estabelecer o Reino de Deus em outros países que ainda não o possuem se torne um realidade. Então vamos ajudar as missões.

M. Romero: 31 do Tempo Comum (ciclo C)(30/10/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771030.htm>

SINAIS DOS TEMPOS

TRIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

30 de outubro de 1977

Sabedoria 11, 23 \x96 12, 2

2 Tessalonicenses 1, 11- 2, 2

Lucas 19, 1-10

Além de ler a Bíblia, que é a palavra de Deus, o cristão fiel a essa palavra deve ler também os sinais dos tempos, os acontecimentos, para iluminá-los com essa palavra. Vou apontar alguns sinais e depois pedi ao Monsenhor Rivera que nos desse a interpretação bíblica, a própria homilia. E antes de tudo, quero que analisemos e vejamos à luz da fé este espetáculo de dois bispos celebrando a Eucaristia. Somos os sucessores dos apóstolos, que ao longo dos tempos levam a revelação de Deus ao povo, à história. Nós, bispos, somos os responsáveis, os professores autorizados a cuidar do depósito da fé e transmiti-lo e, ao mesmo tempo, tornar presente a redenção de Jesus Cristo.

Portanto, ao ser nomeado nosso querido irmão, Monsenhor Rivera Damas, bispo residencial de Santiago de María, olhemos com fé para este sucessor dos apóstolos, que liderará aquela porção da Igreja. E como aqui na Arquidiocese prestou dezessete anos de serviço episcopal, é justo que expressemos por ele, não apenas os sentimentos humanos de gratidão, apreço, admiração, solidariedade; mas com uma visão de fé é a comunidade inteira, como quando Paulo, quando um dos apóstolos, saiu de uma comunidade para outra comunidade, carregou o coração de toda aquela Igreja que continuou a regá-lo e continua a acompanhá-lo; Então sinto que iremos, então, com Monsenhor Rivera, que é toda a Arquidiocese, que já se manifestou numa belíssima manifestação de carinho, na quarta-feira desta semana, numa homenagem de todos os padres da Domus Mariae, e que agora é Missa da Arquidiocese também quer ser para ele uma amorosa homenagem de solidariedade, para lhe dizer que não está sozinho, que com ele vão todos os seus irmãos, bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e fiéis, para trabalhar em aquele trabalho árduo e difícil, incompreendido., de proclamar uma palavra ao mundo que não a queria ouvir. E como sinal dessa comunhão, hoje celebramos juntos esta Eucaristia.

Outro sinal dos nossos tempos, esta semana, para a qual alguém ligou, foi uma semana trágica; e a Catedral onde estamos foi palco de sangue. José Roberto Valdez veio morrer baleado aqui. Aqui o tivemos em vigília, e aqui também, irmãos, quis celebrar pessoalmente a missa corporal antes do seu sepultamento. A partir daí anunciei o que já está acontecendo, as críticas contra quem queria se solidarizar com a dor; e eles disseram que eu tinha cometido um ato apolítico. Eu não me importo com política. O que importa para mim é que o pastor tem que estar onde está o sofrimento; e vim, como fui a todos os lugares onde há dor e morte, para levar a palavra de consolo aos que sofrem, para expressar condolências à família enlutada, como também o expressei à família da vendedora que também morreu naquele ato de sangue, como também envio hoje aos familiares dos policiais mortos. Para a Igreja não existem categorias diferentes. Só existe sofrimento, e ele deve ser expresso em dor onde quer que seja encontrado. Como estive perto da morte do Chanceler Borgonovo, como estive perto da dor dos camponeses, penso que é a voz da Igreja, uma palavra de condolências na dor. Queria também que fosse uma palavra de repúdio ao crime, de repúdio à violência. Quando vamos acabar com esta onda de sangue e tormento para o nosso país?

Queria também que a minha palavra fosse, naquele funeral, uma palavra de apoio às justas reivindicações do nosso povo. As exigências justas, eu disse a eles. Que pecado há num pobre café, ou cana, ou cortador de algodão, que tem fome e pede oito colheres de sopa, um ovo, uma refeição que mal repõe a energia que ele gasta para ajudar a cultivar aquelas colheitas que o fazem feliz? o país e deveria ser uma obra de Deus, para a felicidade de todos?

Fiquei muito satisfeito, ao final da homilia, quando uma senhora se aproximou de mim para me dizer: "Sou um pequeno cafeicultor, e venho dizer-lhe que sempre o ouvi e concordo com essas exigências, que todos temos que participar." na felicidade do país". Agradei e disse-lhe: "Sua palavra me encoraja, me dá esperança de que ressoe no coração dos salvadorenses".

Assim como também fiquei magoado com um telegrama de um plantador de cana-de-açúcar, que diz: "O Arcebispo não sabe o que se gasta. Por isso está exigindo pelos trabalhadores". Esclareci que não é como técnico que falo, que não sei quanto se gasta, nem quanto se deve pagar. Mas sei que Deus dá o fruto da terra para todos. E como pastor, em nome de Deus que cria as coisas, digo a quem tem e a quem trabalha e aos governantes: sejam justos, ouçam o clamor do povo, que com sangue e violência as situações não serão resolvidos problemas económicos, sociais e políticos, que devem ser aprofundados, para que não haja mais semanas trágicas nem mais dores. Precisa ser ouvido a tempo.

As pessoas estão esperando há muito tempo. E creio que é justo que seja estudado a fundo, com técnicos, não desperdiçando fundos do Estado, nem dando outros usos aos produtos da nossa terra, mas antes dando-lhes aquilo para que Deus os criou, para o bem-estar dos toda a comunidade., com justiça, respeito pela propriedade privada e tudo o que a Igreja também defende. Mas que seja sempre com o que diz São Paulo: salvar a criação da opressão do pecado, que geme, esperando a libertação dos filhos de Deus.

Além disso, nesse contexto, quero agradecer e parabenizar a carta de uma professora, que chega com um cheque de 1.407 colones. Ele diz: "Isso representa três meses da minha aposentadoria. Quero dá-lo com alegria, para ajudar aqueles que precisam e que dizem ter dívidas devido às circunstâncias atuais". E na cúria diocesana temos um fundo de caridade que se vê inchado com estas esmolas e presentes, que são mais como uma ajuda de irmão para irmão; e quando esse dinheiro está indo bem. Que Deus abençoe este professor com sentimentos cristãos.

E, por fim, disse diante do cadáver de José Roberto: "A Igreja não pode ficar calada aqui: uma palavra de esperança, uma palavra do além. A luta pela reivindicação de direitos na terra não deve esquecer que existe um Deus que juízes e que existe uma morte que nos coloca para além da história; que existe um céu e existe um inferno; que existe uma justiça de Deus, o que se chama a visão escatológica da Igreja". Gostaria de semear nestas horas de tragédia, de sangue, de dor, esta visão de esperança, do além, não como um ópio do povo, como diz o comunismo, criticando a Igreja, mas como um encorajamento para que nesta terra podemos ser mais justos, sabendo que existe um juiz que vai responsabilizar cada um de nós; e com esta esperança gostaria de encher o coração de quantos foram vítimas de violência nestes dias.

E esta é a minha terceira visão da realidade; uma vítima de violência manifesta solidariedade com esta semana de tragédia; Don Luis Chiurato se aproxima em meio às lágrimas. Toda a sua família lamenta, como você sabe, o misterioso desaparecimento de sua esposa e mãe. "Tenho quase certeza", diz-me ele, "que ela já morreu; deixo-vos esta esmola para que possam oferecer uma missa por ela e por aqueles que morreram esta semana, e por tantos que morreram, vítimas desta tragédia sem fim."

Como lhe agradeço, Dom Luis, e como sinto junto à sua família, sabe, a angústia de um desaparecimento de forma tão misteriosa. Junto com vocês há muitas famílias que choram desaparecidas, sem aparecer. Por todos eles, aqueles que não se sabe que estão vivos ou mortos, e por aqueles que certamente foram mortos pela violência, elevamos as nossas orações. A oração da Arquidiocese desta manhã é assim, uma oração votiva ao Senhor, para levar conforto, esperança, a tantas famílias angustiadas e também conforto eterno a tantos que já cruzaram os umbrais da vida.

E finalmente, irmãos, tive outras notícias sobre a vida da nossa Igreja: como os vinte e cinco anos de sacerdócio de vários dos nossos irmãos; Também os meus parabéns pela cerimónia de confirmação na comunidade de Lourdes, onde os jovens foram preparados para receber um

sacramento tão importante como é a confirmação; e obrigado pelas muitas felicitações recebidas por ocasião da nomeação de Monsenhor Urioste para suceder a Monsenhor Rivera no Vicariato Geral.

Esta semana, enfrentando dois dias de esperança: terça-feira, dia 1, e quarta-feira, dia 2, Dia de Todos os Santos e Dia de Finados, o cristão olha para esta terra com aquela perspectiva da vida após a morte; morte que não termina em algumas sepulturas que vamos fazer florescer. Florescemo-los porque são quartos, à espera de uma ressurreição e de um Dia de Todos os Santos, em que contamos tantos santos sem termos sido elevados à honra dos altares: familiares, nossos amigos, nossos companheiros. Juntemo-nos a este exército de bem-aventurados e a toda aquela escuridão da morte, para que possamos pensar que a vida peregrina do cristianismo não acaba, que existe um Deus de braços abertos que nos espera para dar o verdadeiro sentido a esta vida que, enquanto a vivemos, não a compreendemos em toda a sua grandeza.

Depois de ouvir estes sinais dos tempos, nosso querido irmão, Monsenhor Rivera, irá interpretá-los à luz do Evangelho.

M. Romero: Todos os Santos (ciclo C) (11/01/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771101.htm>

OS CAMINHOS DAS BLEATITUDES

TODOS OS SANTOS

1º de novembro de 1977

El Paisnal

Apocalipse 7, 2-4. 9-14

1 João 3, 1-3

Mateus 5, 1-12a

Quis vir com muita devoção, com muito carinho, a esta celebração que se realiza na Igreja de El Paisnal. Foi um convite, um convite, uma iniciativa, das queridas monjas Oblatas ao Sagrado Coração que, em colaboração com os catequistas convalescentes e assessorados pela pastoral da Arquidiocese, estão mantendo esta chama da fé, neste difícil ambiente de Aguilares, de El Paisnal e de todos os cantões.

A minha presença aqui quer, portanto, ser um apoio para esta pastoral, nesta hora heróica, para aqueles que não se envergonham da Igreja nestas horas de provação, como acaba de ser dito no Apocalipse, "a grande tribulação".

PALAVRA DE ENCORAJAMENTO

Quero ser a minha presença como pastor, junto com as freiras e vocês, queridos catequistas, quase como a presença do Padre Grande aqui que morreu entre dois camponeses: Manuel e Nelson Rutilio. Embora Padre Grande, Dom Manuel e Nelson já tenham terminado a sua tarefa, e agora se juntam àquela multidão de santos no céu, para que possamos contemplar - pastor e fiéis olhem através destes túmulos, não só no Dia de Finados, que será celebrada amanhã, mas aos santos do céu, a grande multidão vinda da grande tribulação pelos caminhos das Bem-aventuranças, que acabam de ser proclamadas no evangelho. Dizer também, não só às irmãs e aos catequistas, mas aos fiéis, especialmente aos que se encontram um pouco intimidados, com medo, em fuga: não tenham medo, que vale a pena seguir estes caminhos que não terminam na sepultura mas aberto ao horizonte do céu.

E venho, queridos irmãos, dizer-lhes neste ambiente onde a perseguição, os abusos, a grosseria de alguns homens contra outros homens marcaram o sangue e a humilhação, para lhes dizer a linguagem clara da Igreja. Que esta linguagem, esta mensagem de esperança e de fé da Igreja, não se confunda com a linguagem subversiva, com a linguagem política da má lei, de quem luta pelo poder, de quem disputa as riquezas da terra, de quem fala de libertações apenas ao nível do solo, esquecendo as esperanças do céu, daqueles que depositaram as suas ilusões nos seus bens, nos seus bens, nos seus capitais, no seu poder; dizer a todos vocês, irmãos, que a linguagem da Igreja não deve ser confundida com estas idolatrias; e que os ídólatras e aqueles que servem aos ídólatras não têm motivos para temer esta linguagem clara, sincera e clara que a Igreja prega.

E nenhum dia me parece tão bonito para vos contar na linguagem clara da Igreja do que este dia, 1º de novembro, Dia de Todos os Santos, e na véspera do Dia de Finados, lembro-vos também do fim da vida humana: tudo acaba - e só resta a alegria de ter sido fiel à lei do Senhor, de ter amado o próximo, de ter se doado pelo próximo, de ter se doado na generosidade, no amor, no serviço - e não ter tomado aproveitar a própria vida para espezinhar a dignidade e os direitos do homem, mas para que na hora em que a nossa morte nos apresenta perante o tribunal, saibamos receber daqueles infalíveis lábios divinos um: "Adianta-te! Vem, bendito de meu Pai, para possuir o reino dos céus, porque você foi caridoso, porque você não foi rude, porque tudo que você fez com um

dos meus irmãozinhos você fez comigo. Você me bateu quando me torturou, você me matou quando cometeu esse crime, você também me serviu com amor quando me defenderam, quando deu seu rosto por mim, quando ensinou o catecismo às crianças, quando cuidou dos enfermos, quando deu aos necessitados por amor. E você ficou confuso pensando que estava fazendo outra coisa! "Você me serviu!"

Esta é a linguagem clara da Igreja; Não vamos confundir, por favor. Gostaria de vos contar, irmãos, neste Dia dos Mortos, a linguagem sublime que o Padre Grande, Dom Manuel Solórzano e o menino Nelson Rutilio Lemus nos falam hoje neste túmulo. Que língua eles estão falando conosco? A linguagem que tudo acaba, o temporal termina na sepultura: o temporal mas é aí que começa o eterno; e que o eterno já foi recolhido no temporal quando no temporal, ou seja, nas coisas da terra, se teve em mente que aqui na terra começa um reino dos céus.

E é por isso que neste Dia de Todos os Santos incorporo neste túmulo dos bem-aventurados no céu estes três mortos, e também os nossos queridos falecidos, que morreram nesta onda de perseguição. Quero recordar aqui o nosso querido irmão, Padre Alfonso Navarro, os nossos queridos irmãos catequistas - seria impossível enumerá-los - mas recordemos, por exemplo, Filomena Puertas, Miguel Martínez, tantos outros, queridos irmãos, que trabalharam, que morreram, e que na hora da sua dor, da sua dolorosa agonia, enquanto foram esfolados, enquanto foram torturados e deram a vida, enquanto foram metralhados, subiram ao céu. E eles estão lá vitoriosos! Quem ganhou? Como a Bíblia, podemos perguntar do céu aos nossos mártires, àqueles que os mataram e continuam a persegui-los, aos cristãos: "Onde está a tua vitória, ó morte?" A vitória é a da fé. Os mortos pela justiça saíram vitoriosos.

E os derrotados, os humilhados, os que agora não mostram a cara, são os que mataram. Nós não os odiamos. Do altar pedimos a Deus: dá-lhes, Senhor, o arrependimento, que retornem aos caminhos da piedade, que percebam o crime horrendo que cometem, para que um dia também sejam santos como bem-aventurados no céu. Porque, irmãos, o cristão não odeia. Imagino o Pai Grande e os mártires da nossa perseguição, no céu, pedindo muito ao Senhor pelos seus algozes para que se convertam e venham um dia desfrutar desta alegria que vem de terem sido fiéis ao Senhor. Não podemos imaginar o Pai Grande - disse-o ali no seu funeral na Catedral - um Pai Grande odiando, pedindo vingança, incitando à violência, pois foi caluniado. Quem o conheceu sabe que aquele coração era impossível para estes sentimentos de ódio, que os assassinos vulgares podem imaginar e imaginam, nos seus corações de sacerdotes e apóstolos.

Incorporo-os aos nossos mortos, não só para que rezemos por eles pedindo o seu descanso eterno, mas no Dia dos Santos também disse, pensando neles, a oração que acaba de ser feita aqui no altar: " Senhor, reuniste numa única celebração os méritos de todos os santos", isto é, de todos os sacerdotes, cristãos, catequistas mártires, que sofrem dores e perseguições, para nos dar a alegria de celebrá-los numa multidão inumerável ali em o querido.

AS BEM-AVENTURAS

E irmãos, nesta reflexão que estamos fazendo aqui na querida igreja de El Paisnal, convertida em túmulo muito querido, esta meditação nos leva a pensar no evangelho que acabo de ler para vocês: as Bem-aventuranças. São os caminhos por onde caminham os verdadeiros cristãos. Prometi falar-vos hoje aqui, neste ambiente de confusão em Aguilares e El Paisnal, neste ambiente de espionagem, de ouvidos, de falsos informadores, para que compreendais a linguagem clara da Igreja. Estão percebendo que não estou aqui incitando ninguém à vingança, ao ódio, à violência. Ouvistes com voz clara a leitura que acabo de vos fazer dos caminhos que desejo para todos aqueles que caminham nesta terra, em El Paisnal, em Aguilares: os caminhos das Bem-aventuranças. Estes são os caminhos que eu prego, estes são os caminhos pelos quais a Igreja leva os seus filhos, isto é o que se ensina nos nossos grupos de reflexão, isto é o que os catequistas ensinam na celebração da palavra, no ensino do catecismo às crianças: "Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus." Se pregassem algo diferente dos caminhos da Beatitude, não seriam católicos, não seriam reuniões católicas. Mas estejam atentos, irmãos, aos caminhos que a Igreja vai ensinando aos seus filhos, quando nas suas escolhas pessoais eles são livres para ingressar nos grupos que quiserem; Mas se você quiser levar seu nome cristão a esses grupos, você deve levar esses sentimentos das bem-aventuranças bem fundo em seu coração.

E foi isso que fizeram o Padre Grande e os seus companheiros que trabalharam nestas terras. Ensinaram o que o Papa acabou de dizer no Sínodo sobre a catequese e muitos bispos da América

Latina, que o catecismo que deve ser ensinado hoje ao nosso povo não precisa ser um catecismo que esqueça os grandes problemas sociais em que vivem os cristãos. tem que ser uma catequese que recorde as dimensões históricas, isto é, os compromissos de um cristão que vive hoje e aqui nestas terras altamente problemáticas, e que os verdadeiros catequistas, como estes jesuítas que passaram por Aguilares, tenham que ensinar essa linguagem de o compromisso da fé também fazendo escolhas na vida concreta do seu povo, mas sempre como cristãos, nunca a violência, nunca o ódio, nunca outra coisa senão o evangelho que acaba de ser contado por onde caminham os santos.

A LIBERTAÇÃO PREGADA PELA IGREJA

E também há santos nos grupos onde se luta pela libertação do nosso povo. Nem todo mundo, é claro, é santo. Há muitos que pregam o ódio e pregam a violência e não acreditam no caminho do amor. Gostaria, se algum deles estiver me ouvindo, dizer-lhes que se convertam aos caminhos cristãos. Lembro-me muito bem no funeral do Padre Grande, citando o pensamento de Paulo VI na sua exortação Evangelii Nuntiandi, dizendo que estes, como o Padre Grande, são os homens que a Igreja oferece em colaboração com a libertação do mundo de hoje, que a Igreja deve lutar por esta libertação da escravidão e do pecado, mas esta libertação que a Igreja prega tem três características que encontrei no Pai Grande e nos libertadores que, como o Pai Grande, se juntam à luta libertador do nosso povo:

1º. Uma inspiração de fé;

2º. Uma inspiração de amor;

3º. Uma doutrina social da Igreja colocada na base da sua prudência e da sua ação.

1. INSPIRAÇÃO DE FÉ

Estas três coisas fazem do homem cristão de hoje o verdadeiro libertador do seu povo. Que sua luta seja iluminada pela fé. E o que mais é o Dia de Todos os Santos? Uma fé que nos abra o horizonte onde aqueles que lutam de forma limpa, iluminados na fé, irão dar para tornar um povo mais digno, para libertar o homem da escravidão, do analfabetismo, da fome, da miséria em que vive a maioria do nosso povo. A Igreja não pode ficar indiferente a tanta dor, a tanta injustiça; e ela luta, mas com os olhos fixos na fé. Somente a partir da bem-aventurança, da esperança daquele céu iluminado pela fé, os verdadeiros libertadores cristãos colaborarão com a verdadeira linguagem da Igreja. Esperemos, irmãos, que não vos deixeis confundir com outras ideologias, com o ateísmo, com uma luta apenas pela terra, pela aquisição de poderes políticos, mas com uma luta que coloque acima de tudo a vossa esperança na grande recompensa que Cristo disse hoje: Bem-aventurados os que sofrem pela justiça, porque ficarão satisfeitos. Bem-aventurados aqueles que agora choram a fome, a pobreza, a miséria, a marginalização, porque serão consolados. Bem-aventurados os libertadores que colocam a sua força não nas armas, nem nos raptos, nem na violência ou no dinheiro, mas que sabem que a libertação tem que vir de Deus, que será a maravilhosa conjugação do poder libertador de Deus e do esforço cristão de homens. Que se convertam, que não adorem o ídolo da riqueza ou do poder político, e para mantê-lo são capazes de cometer qualquer ultraje. Convertam-se para que, juntamente com os trabalhadores, os pobres, os pobres e os ricos, os empregadores e os trabalhadores, os proprietários agrícolas e os trabalhadores, todos nós construamos esse novo mundo, esse novo céu de esperança cristã.

2. INSPIRAÇÃO DO AMOR

E então, irmãos, não apenas uma luz de fé, mas uma inspiração de amor. O verdadeiro libertador cristão, aquele que um dia desfrutará da pátria do céu, será aquele que luta na terra com o poder da justiça, mas com a inspiração do amor. Ele não odeia, não mata, não faz o mal, mas ama e espera no Deus que é o Deus do amor e que ouve o clamor do seu povo e no devido tempo também virá dar aquele amor que é necessário no mundo. Suspiremos por esse amor, irmãos. Do túmulo do Pai Grande elevemos ao céu uma oração: Senhor, envia amor a esta terra. Você que trouxe fogo para queimar no coração dos homens, olha quanto ódio, olha quanta frieza, olha quanto materialismo, quanto egoísmo, quanta inveja. Senhor, que o teu amor queime tanto lixo no coração dos homens e não façamos santos, porque a santidade que celebramos agora, Dia de Todos os Santos, é aquela que fez a obra, cada um no seu dever, cada um na sua própria vocação:

eu como bispo, outros como sacerdotes, como freiras, como catequistas, como diaristas, como trabalhadores cada um, mas cumprindo com amor a sua tarefa: servir os outros por amor de Deus.

3. A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

E também, além dessa inspiração de fé e dessa inspiração de amor, conheçam a doutrina social da Igreja. A Arquidiocese publicou um livrinho no qual estão contidas as diretrizes sociais à luz do ensinamento dos pontífices, do evangelho. Exorto-vos, irmãos, especialmente a quantos se preocupam com os problemas sociais, a estudarem a doutrina social da Igreja, como a Igreja sabe combinar o respeito pelos direitos e as exigências dos deveres. Fica aqui, então, a orientação, para que nesta reflexão possamos sair desta peregrinação que fizemos ao túmulo do Pai Grande e dos seus companheiros no martírio, para celebrar o Dia dos Mortos e o Dia dos Santos. Porque deste túmulo do Pai Grande vamos rezar, irmãos, por todos os sacerdotes falecidos, por todos os religiosos e religiosas falecidos, por todos os catequistas, por todos os cristãos, por todas as nossas famílias que já dormem o sonho de paz. Não visitaremos cemitérios, mas desde o túmulo deste símbolo dos mortos, o Pai Grande e seus dois companheiros de assassinato, vamos rezar por todos os mortos. Já estamos fazendo isso. E pensando nos nossos mortos, pensamos neles como santos. E enquanto isso, também queremos ser santos com a santa preocupação da libertação cristã. Santifiquemo-nos!

Agora, irmãos, ninguém é santificado se não entrar nestas exigências do evangelho no tempo atual. É por isso que os conservadores não devem ter medo, principalmente aqueles que não querem falar da questão social, das questões espinhosas de que o mundo necessita hoje. Não tema que aqueles de nós que falam sobre estas coisas se tornem comunistas ou subversivos. Não somos mais do que cristãos, tirando do Evangelho as consequências que hoje, nesta hora, a humanidade, o nosso povo, necessita. E aqui caminhamos, pela pobreza de espírito, pela luta pela justiça, pelos semeadores da paz. Os caminhos da Bem-aventurança hoje são caminhos muito perigosos, e é por isso que são poucos os que querem percorrê-los. Não tenhamos medo. Continuemos este caminho que nos levará a um dia estar mortos, para que orem por nós, mas também santos no céu, participantes da glória de Cristo ressuscitado.

Celebremos esta Eucaristia, irmãos. A Igreja de El Paisnal é convertida esta manhã em catedral, porque é na catedral que o bispo, centro de unidade de toda a diocese, eleva a hóstia e o cálice, que é Cristo, como sinal de unidade de todo um povo, toda a Arquidiocese, ao Senhor, para pedir a Deus que em troca deste sacrifício de Cristo no altar, ao qual se juntam os sacrifícios de todos aqueles que trabalham pelo Reino de Deus, nos abençoe, nos torne santos, com aquela santidade visão moderna dos cristãos comprometidos com os tempos de hoje. Saiamos daqui, irmãos, com mais coragem e para que aqueles que ainda não se aproximaram (talvez esta voz lhes chegue através da rádio) saibam que do túmulo do Pai Grande saiu um grito da Arquidiocese: Cristãos, valem! As horas difíceis não importam, porque também para nós, se formos fiéis, se fará ouvir a voz do Apocalipse, que acaba de ser cantada como liturgia da palavra: "Estes são os que vieram da grande tribulação e agora desfrute da alegria dos escolhidos do Pai." Assim seja.

M. Romero: 32º do Tempo Comum (ciclo C) (11/06/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771106.htm>

A IGREJA ESCATOLÓGICA

TRIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

6 de novembro de 1977

2 Macabeus 7, 1-2. 9-14

2 Tessalonicenses 2, 15 \x96 3, 5

Lucas 20, 27-38

QUADRO DA HOMILIA

Esta Missa, queridos irmãos, parece-me cada vez mais uma reunião de família, a família da comunidade arquidiocesana que, reunida na Catedral, templo da comunidade, e através da rádio o pároco está presente também em muitas comunidades paroquiais, comunidades de base, nos eremitérios ou nas casas, compartilhem as alegrias, as esperanças, as ansiedades, os ideais, que devem ser comuns a todos nós. E por isso, este tipo de noticiário ou aviso que inicia a homilia não é simplesmente informativo. É partilhar, para que quem simpatiza com a Igreja sinta a unidade destes ideais, ou destas esperanças ou tristezas, e quem não partilha connosco pelo menos conheça o caminho pelo qual caminha o nosso povo de Deus. Mas dá-me prazer saber que a cada dia há mais e mais pessoas que simpatizam com a vida da Igreja - não comigo, sou muito secundário como pessoa, mas com a Igreja, que represento indignamente, sabendo que todos que me aprecia, a Jesus Cristo, a quem represento, e a todos aqueles que me caluniam, que me desprezam, que me perseguem, não é na minha pessoa que termina esta atitude de rejeição, mas antes rejeitam aquele mesmo que me enviou. Alegro-me, portanto, com todos aqueles que a cada dia se convertem mais ao Senhor. E desejo que o fruto da minha palavra seja aproximar os homens de Deus. Como disse João Batista, este é o meu ideal, que ele, Jesus Cristo, cresça e eu diminua, desapareça. Neste sentido, digo-vos, irmãos, quase o meu diário desta semana.

No domingo passado, a grande satisfação de partilhar com os paroquianos de Cojutepeque a sua tradicional festa de Cristo Rei, apesar do impedimento que foi colocado em algumas peregrinações. Sou testemunha, porque ao chegar em Cojutepeque vi algumas armas impedindo uma peregrinação. Mais tarde eles chegaram, mas não há necessidade de suspeitar de pessoas piedosas que vão participar desses grupos. Desejo que evitemos essas provocações e que a nossa religião, então, seja livre em suas reuniões, que as manifeste claramente, são propósitos piedosos, evangélicos. Não há razão para detê-los com essa ameaça. Mas a festa acabou esplêndida. Quero felicitar os cavaleiros de Cristo Rei de Cojutepeque e todos os seus peregrinos, o seu pároco, por este amor e por este entusiasmo por Cristo Rei da nossa Igreja.

Uma visita inesperada na segunda-feira ao bairro de Amatepec e arredores encheu minha alma de grande alegria. Apesar de ser uma coisa improvisada, senti o calor acolhedor daquela gente que o padre dominicano, Luis Bouguet, cultivava com tanto zelo. Garanto-vos que ali construireis uma comunidade, entre áreas muito pobres, mas com corações muito ricos.

A missa organizada pelas Irmãs Oblatas ao Sagrado Coração, ali no túmulo do Padre Grande, em El Paisnal, no Dia de Todos os Santos e como prelúdio do Dia de Finados, também encheu meu espírito de grande satisfação. A partir do símbolo daquele túmulo do Padre Grande e dos seus dois companheiros que morreram com ele naquele assassinato de março, tive a intenção de rezar por todos os paroquianos falecidos da Arquidiocese, e a partir daí elevar também o meu olhar para a perspectiva de tão muitos santos que fazem parte daquela procissão internacional que o Apocalipse nos fala de todas as raças, povos e nações. E vi, junto com o Grande Pai e aqueles que morreram dando suas vidas por sua fé, por seu evangelho, um número incontável de todos os tipos de nosso povo, que cercam ali, entre a multidão cosmopolita do céu, o Cordeiro Redentor de homens.

Naquela mesma tarde, Dia de Todos os Santos, organizado pelas Irmãs do Bom Pastor, na reabilitação juvenil, uma belíssima cerimônia de confirmação. E confirmo-me que este sacramento da força do Espírito Santo, que é a confirmação, deve ser melhor preparado, como as irmãs do Bom Pastor o prepararam naquela tarde. Como é impressionante ver aquele grupo de jovens, precedidos pelo círio pascal, que representa Cristo ressuscitado, e em torno daquele círio, renovando os compromissos batismais e recebendo o novo dom do Espírito Santo que é a confirmação. Esta manhã teremos uma cerimônia semelhante na paróquia de Colón e daqui gostaria de apelar a todos os pais para que preparem melhor os seus filhos para a crisma. Digo-lhe francamente, não gosto daquela multidão de crismas na cripta da Catedral. Não gosto porque muitos não sabem o que estão ganhando e as crianças pequenas não precisam dessa força, vão precisar, sim, quando crescerem. Mas é melhor que se preparem, e os párocos já estão colaborando com isso, para preparar melhor esses grupos de confirmação, para que seja verdadeiramente o que diz a palavra, a confirmação da sua fé batismal. É fortalecido no Espírito Santo, sacramento para os jovens.

Na paróquia de Lourdes, na escola das Irmãs da Assunção, tivemos também, na quarta-feira, um encontro muito interessante, em que se tratou de planejar a pastoral daquela paróquia. Este trabalho que esta comunidade de religiosas realiza há muito tempo vai ser muito esperançoso.

Em Quezaltepeque também tive a felicidade de celebrar o humilde e bom santo San Martín de Porres, no dia 3 de novembro à tarde: uma comunidade que representa muitos meninos e meninas vestidos de San Martín, com sua vassoura, o chamado, a mensagem de São Martinho, que não são as posições elevadas e privilegiadas que atraem as melhores bênçãos do Senhor, mas as almas humildes que, como Martinho de Porres, sabem fazer da sua vassoura, das suas tarefas mais humildes ou maiores, o instrumento de sua santificação. Mas, o destino do homem não é ter muito dinheiro, ter muito poder, ser muito vistoso, mas saber cumprir a vontade de Deus. Esta é a mensagem que deixamos em Quezaltepeque, junto com o santo negro San Martín de Porres.

Quero também alegrar-me, irmãos, e partilhar convosco a profundidade da reflexão que tivemos com a equipa dirigente do seminário, jovens sacerdotes, preparados para formar o nosso futuro clero. Percebi a seriedade e a profundidade com que eles assumiram o seu ministério. Peço a todos nós que tenhamos confiança no nosso seminário e rezemos muito para que ele seja um verdadeiro forjador dos apóstolos que a Arquidiocese, a nossa Igreja, precisa hoje.

E finalmente, o ponto áureo da nossa semana foi ontem de manhã, em Santiago de María, em comunhão com toda a hierarquia, na presença de muitas comunidades religiosas e paroquiais; a inauguração do nosso querido irmão, Monsenhor Arturo Rivera Damas, da diocese de Santiago de María. Usando as suas palavras na homilia, naquela multidão que rodeava o quiosque do parque central, posso dizer-vos que raramente se viu em Santiago de María uma presença tão eloquente da Igreja como ontem. Além de toda a hierarquia e de muitos sacerdotes de todas as dioceses e de muitos leigos, aquele aspecto de muitos religiosos e religiosas deu, portanto, uma fisionomia de que a Igreja está muito viva e muito presente em nosso país, e ontem especificamente em Santiago de María. Quero reiterar a Monsenhor Rivera todos os desejos que lhe foram expressos ontem e que no domingo passado, aqui nesta mesma cátedra, lhe expressamos, de permanecer unidos na oração e no trabalho.

Irmãos, quero comunicar-lhes também duas cartas, entre as muitas que chegaram esta semana. Uma do Cardeal Bernardo Alfrink, presidente internacional da Pax Christi. Da Holanda escreve que está informado da situação da Igreja e diz: "Peço-lhe que expresse aos seus colaboradores e ao povo do seu país os nossos sentimentos de simpatia e solidariedade. estabelecer o respeito pelos direitos humanos".

Também outra carta importante. Já ouviste falar do irmão Roger, do famoso mosteiro de Taizé. Não é um mosteiro católico. Também não é um mosteiro protestante. É da comunhão cristã em geral. Lá na França as portas estão abertas para todos os que amam a Cristo em qualquer confissão, católica ou protestante. Ele prometeu fazer uma visita a El Salvador. Viste publicada na Orientación uma carta aberta que o irmão Roger escreveu ao Presidente da República, pedindo-lhe, portanto, a sua colaboração efectiva no respeito dos direitos humanos, e a sua vinda será possivelmente, diz a sua carta, "para que possamos rezar juntos, para ouvir e também para obter do Presidente a certeza de que os atos de perseguição cessarão.

Porque, isso é triste, irmãos, a perseguição continua. Esta semana tivemos notícias muito tristes do departamento de Chalatenango. Mas o mais triste, que nos chegou no fim de semana, é o ataque

contra o pároco de Osicala, Padre Miguel Ventura. Certamente não pertence à nossa diocese (é da diocese de São Miguel), mas um sentido de solidariedade leva-me a protestar contra este ultraje de um irmão sacerdote. Tenho detalhes muito grosseiros de como o amarraram, como um vil assassino, o atropelaram, o mantiveram prisioneiro na polícia de Gotera. Junto com ele, outros catequistas também sofreram e desapareceram. Não há tempo para entrar em detalhes, mas certamente há tempo para dizer que isto não encoraja a opinião de que as relações com a Igreja estão a melhorar. E quero lembrar que o cânon 119 das nossas leis eclesiais prevê: "Todos os fiéis devem reverência ao clero, de acordo com os seus graus e ofícios, e cometem o crime de sacrilégio se lhes infligirem danos reais". Quem tocar num sacerdote, muito mais no espírito com que tocou no Padre Miguel Ventura, é culpado de sacrilégio, sendo também punido no cânon 2343: "Quem impor mãos violentas à pessoa de clérigos ou religiosos de um sexo ou de outro, cai ipso facto em excomunhão, reservada ao próprio Ordinário, que, se o caso o exigir, deverá puni-lo também com outras penas, segundo o seu prudente arbítrio." Quero dizer, então, que todos aqueles que amarraram o Padre Miguel ou atropelaram algum padre são excomungados pelo simples facto de o fazerem, e só o seu próprio bispo pode levantar essa sanção. Neste caso, cabe a Monsenhor Álvarez suspender a pena de excomunhão cometida contra um dos seus sacerdotes, ou punir com penas maiores os condenados por sacrilégio.

A IGREJA ESCATOLÓGICA

Penso que o que foi dito é suficiente, irmãos, para entendermos, então, para onde vamos neste momento em nossa Igreja. E a partir deste momento histórico elevamos o olhar, para contemplar a homilia de hoje, à luz das belas palavras que a Igreja nos leu e poderíamos intitular esta homilia: A Igreja Escatológica. A palavra "escatológica" – ciência das coisas últimas – recorda-nos que a Igreja aponta para o homem, para o povo, para as coisas últimas, para o seu destino, por onde caminha, como homem, como país, como comunidade; O escatológico constitui um dos temas mais importantes da teologia atual. E eu diria, irmãos, que a escatologia, essa ciência, esse conhecimento, essa experiência, essa esperança que o cristão carrega das coisas últimas, dá à nossa Igreja uma dinâmica muito original, a dinâmica da esperança, que só pode nascer de uma fé muito grande. E São Paulo disse-nos hoje com tristeza: "A fé não é para todos".

A fé não é para todos; Que pena seria para mim pensar que alguns dos meus ouvintes pertenciam a esta marginalização, que a fé não era para eles, não por causa de Deus, mas por causa da má vontade, por causa do coração que rejeita a pregação ou o pregador. Não olhe para mim, repugnante para muitos; Observe o que lhe digo em nome de alguém que fala com profundo conhecimento de escatologia. Porque, queridos irmãos, queridos sacerdotes, se alguns – religiosos e religiosas, catequistas, colaboradores do Reino de Deus – me escutarem, no dia em que como católicos compreendermos a escatologia, muitas pequenas coisas e divisões desaparecerão de nós.

Tal como dissemos há dois domingos, sobre as missões, o dia em que compreendemos esta obra universal da Igreja, esta missão que Deus confiou ao nosso povo para levar a mensagem salvadora ao mundo inteiro, às divisões. Apelei aos meus irmãos protestantes para lutarem, não para semear mais seitas, não para fazerem mais barulho com o cristianismo, mas para se unirem; que nós, protestantes e católicos, ao estarmos divididos, e ainda mais por vocês, protestantes, ao nos dividirmos em tantas seitas, todos se autodenominando cristãos e todos professando a Bíblia, estamos dando um testemunho assustador, como se Cristo estivesse dividido, Santo Paulo disse. Se existe um só Cristo, e temos a obrigação de nos unirmos na sua mensagem, matando em nós o egoísmo, os modos de pensar pessoais, para apresentar a única fé, no único Cristo, formando o único rebanho que salvará o mundo inteiro. Bom, também, se essa perspectiva universal não é necessária para nos unir mais, acredito que outra dinâmica, outra força que nos uniria tremendamente seria essa perspectiva escatológica, o conhecimento de que estamos caminhando na mesma direção, o conhecimento de que somos tripulantes de um mesmo navio, sabendo que é o mesmo farol que se ilumina com a mesma luz, para atrair o navio em meio às tempestades do tempo e da vida.

O que este domingo nos ensina sobre escatologia? E gostaria que prestassem atenção a esta circunstância: é praticamente o último domingo do ano eclesial; O outro domingo é propriamente o último, mas a Igreja quis coroar o ano eclesial com a festa de Cristo Rei, no outro domingo celebraremos o Domingo de Cristo Rei, como coroação de todo o ano litúrgico, o O Rei do tempo, o Rei de todos os anos, coroa e inicia os anos de vida, por isso hoje, domingo 32 do Tempo Comum, é praticamente o fim do ano, a última das nossas reflexões sobre a Igreja. Quão oportuno é este final de ano eclesial para a Igreja, assim como para nós no dia 31 de

dezembro, analisarmos o que fizemos no ano, para onde se dirige o nosso pensamento no novo ano, a escatologia, então, é como uma bússola em nosso navio para ver se estamos caminhando bem; e é por isso que as leituras nos falam daquele além: a ressurreição.

A RESSURREIÇÃO

A primeira leitura é uma das passagens mais heróicas, uma bela epopeia da Bíblia. A partir de Alexandre, o Grande, em suas conquistas no Oriente, iniciou-se um período muito perigoso para a Terra Santa, que foi continuado pelos reis, os Eleucidas; e no caso da leitura de hoje, um rei chamado Antíoco. Foi o processo de helenização; É a isso que se chama querer introduzir os costumes gregos na Palestina. Isso significa helenização. Helênico é igual ao grego, costumes gregos, pagãos: ginásios, estádios. Tudo isso ia contra a lei sagrada de Moisés de muitas maneiras, e houve conflito. Sempre que querem impor outros critérios ou os sentimentos autênticos das pessoas, há conflito, não há bem-estar. A imposição helênica de Antíoco desencadeou uma revolta na cidade. Uma família de Matias com os seus sete filhos, o mais famoso dos quais foi Judas, o Macabeu, conseguiu organizar o exército contra esta invasão pagã da Terra Santa e, à luz desse heroísmo, surgiram belíssimos acontecimentos na Palestina.

Quem leu a primeira página hoje nos conta o caso de uma mãe que teve sete filhos. Mãe fiel à lei do Senhor, não quis sacrificar carne de porco aos falsos deuses helênicos; e, por não obedecerem, seus sete filhos foram martirizados um a um. E naquela página do segundo livro dos Macabeus - leia o capítulo 7 do segundo livro dos Macabeus - aí você tem uma teologia do martírio, uma teologia que o nosso povo tem hoje grande necessidade, a teologia do testemunho de fidelidade à Lei de Deus antes do que obedecer àqueles que profanam a lei do Senhor, os direitos do Senhor. Tomando todas as respostas dos sete filhos - ou filhos, alguns eram mais velhos - conclui-se que o pensamento de Israel, despojado destas ideias: Devemos obedecer à Lei de Deus, mesmo quando isso implica o risco de morrer.

Que começo corajoso. Mas isto se baseava numa grande esperança, o segundo princípio: Porque aquele que é mutilado, cuja língua é cortada, que lhe são cortados os braços, que é despedaçado, pela Lei de Deus, ressuscitará com todos os seus membros, e aquela vida que lhe foi tirada pelos seus poderes da terra, o Senhor a devolverá glorificado. Os algozes também ressuscitarão, diz a Bíblia, mas não para receberem a glória, mas sim o castigo que merecem, a ignomínia se não se arrependerem do seu pecado.

Esta teologia também nos leva a este pensamento: não é que os mártires sejam os santos e os outros sejam os maus. Dizem também os Macabeus: Deus castiga os pecados dos seus filhos através do flagelo dos injustos. Mas enquanto seus filhos punidos pela providência de Deus receberão galardão e recompensa pela sua emenda, aqueles que serviram de flagelo aos filhos de Deus, se não se arrependerem de seus crimes, serão lançados na ignomínia eterna.

CRISTO E A RESSURREIÇÃO

Que bela teologia. É o que mais tarde vemos aplicado no evangelho, que nos apresentou o curioso caso dos sete maridos. Eram irmãos que se casaram sucessivamente com uma mulher solteira. Um morreu, o outro se casou. E perguntam - o ridículo, porque os saduceus não acreditavam na ressurreição, e para zombar da ressurreição propuseram a Cristo esta passagem, este caso de consciência: de qual dos sete, se é verdade que todos ressuscitaram, de qual dos sete será a mulher naquela ressurreição? O caso parece bem explicado; Contudo, Cristo aproveita aqui a oportunidade para pregar a relatividade das coisas temporais. "Vocês estão errados", diz ele, "vocês não sabem como será a vida da ressurreição". Se é verdade que nesta vida, por uma lei de Moisés que se chamava Lei do Levirato - a Lei do Levirato ordenava que se um homem morresse sem deixar filhos, o seu irmão solteiro tinha a obrigação de casar com a viúva para dar o nome de seu irmão para um filho daquela viúva. O caso é legítimo para os sete que morreram sem ter filhos, mas a resolução é esta: todas essas leis matrimoniais, o próprio casamento, têm um significado relativo, histórico, temporal; Só é necessário que o homem e a mulher tenham filhos nesta terra onde é necessário preservar a raça humana, mas na ressurreição onde serão imortais, essa relação sexual não será levada em consideração. Não existe casamento. Todos serão como anjos de Deus. Os corpos ressuscitados com todos os seus membros existirão naturalmente, mas a razão das funções dos membros corporais será transformada. Leia aqueles capítulos de São Paulo aos Coríntios onde ele lhe diz que uma coisa é o corpo que morre e é sepultado, e outra categoria é o

corpo que é ressuscitado para a vida eterna, um corpo espiritual. A necessidade sexual da carne que a procriação exige por estas leis não ocorre no céu. Não há necessidade.

Aqui vamos tirar uma linda consequência, irmãos. Esta homilia dá-nos a oportunidade de ver as aberrações de quem abusa dos prazeres sexuais: evitar os filhos, a homossexualidade, as relações pré-matrimoniais, o aborto, a prostituição é apenas utilizar as funções corporais ao serviço do prazer, o egoísmo; e essas coisas foram dadas por Deus para propósitos muito grandes. Aqui está o propósito escatológico deste último. Se, diante das relações humanas, pensássemos sempre no propósito da minha vida, não existiria aquela desordem que chamamos aqui de explosão demográfica, que não é justamente no casamento, mas fora do casamento - o machismo, o homem que deixa crianças em todos os lugares. , esse é o culpado da explosão em El Salvador. Um casamento ordenado, El Salvador todo com casamentos ordenados, não teríamos esse fenômeno horrível de tantos filhos órfãos de pai, frutos nada mais do que o prazer de um momento de relação sexual.

O TEMPORÁRIO E O ETERNO

E assim por diante para o resto. Se o relativo ao temporal fosse levado em conta, os detentores do poder não o absolutizariam, mas o utilizariam para o bem comum. Devem ter em mente que existe um julgamento de Deus que responsabilizará os governantes e os governados pelo exercício dos seus poderes. E as riquezas: se levarmos em conta que o bezerro de ouro nada mais é do que um ídolo, que desaparecerá, que quando alguém morre sai de mãos vazias de todas as coisas temporais. O escatológico: se a ideia escatológica estivesse presente no uso do dinheiro, nas relações entre empregadores e trabalhadores, no tratamento dos cortadores, se a escatologia iluminasse essas relações, quão relativo pareceria tudo o que é temporal. Dinheiro, prazeres, poder são relativos. O casamento em si, que parece tão estável, é relativo. O celibato sacerdotal e religioso é relativo. Se nós, sacerdotes, aceitamos a renúncia ao matrimônio, devemos ser fiéis precisamente porque devemos testemunhar entre os casados que as relações sexuais só têm um valor relativo, e que os homens e as mulheres celibatários, ou que não se casam, os solteiros que vivem sua solteirice na castidade já estão testemunhando como será a vida após a morte. Serão como anjos, diz Cristo no evangelho de hoje. Eles não morrerão, serão imortais. Eles não precisarão das coisas da carne.

Espero, irmãos, que isso me faça compreender, para que um sopro de espiritualidade seja a melhor resposta para tantos problemas que fizeram do sexo o centro da vida, o centro das preocupações. A sexualidade não é o principal no casamento. É formação mútua, preparando-se para um dia ser anjos no céu, santificando esposa, marido e filhos no uso casto e honesto, segundo a Lei de Deus, daquela instituição chamada casamento. E por isso, irmãos, como centro desta escatologia, São Paulo, na sua carta aos Tessalonicenses, propõe Cristo, nosso Senhor. Cristo é a explicação do cristão.

A PESSOA DE CRISTO

Irmãos, como gostaria de gravar esta grande ideia no coração de cada um: o cristianismo não é um conjunto de verdades que devem ser acreditadas, de leis que devem ser seguidas, de proibições. Isso torna tudo muito nojento. O Cristianismo é Cristo. Ah, à luz de Cristo, quão castamente o casamento é conduzido. À luz de Cristo, como se entende o escatológico, um irmão mais velho que me espera, ainda mais, que já vai comigo. Porque quando falamos de escatologia, gostaria de registrar esta outra ideia: O escatológico não é só o que se espera; O escatológico é o que você já tem, quando você tem fé em Cristo no coração. Não esperamos morrer para sermos felizes; Já somos felizes quando temos o Reino de Deus, como disse Cristo: "nos vossos corações". Quando Cristo veio, há vinte séculos, começou a escatologia. É o último ato de Deus dar à história seu significado final. O sentido último da história, o sentido relativo de todas as coisas, é dado por Cristo; estabelecer todas as coisas em Cristo. Somente aquilo que se apega a Cristo já é escatológico. O jovem, o casal, o idoso, o doente, aquele que cumpre o seu dever ou sofre um castigo, se já o sofre intimamente unido a Cristo, Rei dos tempos, já está na escatologia. Por isso, na Igreja é clássico este movimento, que se expressa com estas palavras: "Agora, ainda não", como um pêndulo num relógio; "sim, ainda não", "ainda não". Isso é o cristianismo: agora, agora devo viver como se vivesse no céu; ainda não, porque o que sou ainda não se manifestou; Agora sinto o meu compromisso com este Cristo, encarnando neste povo a quem devo servir e dar a minha vida, embora não veja o esplendor da glória que carrego escondida em mim. Todo aquele que agora está na graça de Deus e que vai se aproximar

da comunhão, já vive o Reino de Deus, mas ainda assim, não se vê o que é, mas já está escondido em seu coração. Isto se chama escatologia presente, ou seja, a escatologia tem dois momentos: um presente e um futuro; O presente é vivido por pessoas de fé, de esperança. Na marginalização, na pobreza, na humilhação, na tortura, o homem já vive esse paraíso, essa esperança. E se ali morre, não foi mais do que o vidro de barro que se quebra e a luz esplêndida que ilumina toda a sua vida.

Vivamos, irmãos, esta escatologia. Vamos agora viver no reino dos céus. E esta será então a grande esperança do evangelho, aquela que quero pregar com todas as minhas forças e gostaria de gravar profundamente no coração de todos. Não nos desesperemos, não procuremos soluções de violência, não odiemos, não matemos. E repito isto claramente, porque ontem aprendi lá em Santiago de María, que, segundo alguns amigos meus, mudei, que agora preguei a revolução, o ódio, a luta de classes, que sou comunista. Você sabe qual é a linguagem da minha pregação. Uma linguagem que queira semear esperança, que denuncie as injustiças da terra, os abusos de poder, mas não com ódio, mas com amor, chamada à conversão, para que todos possam agora viver este movimento escatológico, que é alma e essência desta Igreja animada pelo Espírito de Deus que vive e reina para todo o sempre.

M. Romero: 33º do Tempo Comum (ciclo C) (13/11/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771113.htm>

A PERSPECTIVA ETERNA

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

13 de novembro de 1977

Malaquias 4, 1-2a

2 Tessalonicenses 3, 7-12

Lucas 21, 5-19

Queridos irmãos:

FATOS DA SEMANA

Enquadramos a homilia, que nada mais é do que a palavra de Deus aplicada a nós que hoje a reflectimos, em acontecimentos que nos comoveram, seja na vida nacional, familiar ou privada. Em primeiro lugar, quero juntar-me às condolências da família de padre Raúl Molina, assassinado ontem na tentativa de o raptar, como todos sabem. Mais uma vez o repúdio à violência, e a Igreja unida ao sofrimento das vítimas da violência: Esta é a posição clara porque fere o coração do pastor, que suas intenções são distorcidas e ele é caluniado a ponto de ser considerado o instigador de assassinatos. Vocês lembrarão que, também, enviamos nossas condolências aos familiares dos policiais mortos e também repudiamos o crime que acaba com suas vidas. Para Dom Raúl, bem, a nossa oração desta manhã pedindo o seu descanso eterno, a misericórdia do Senhor, e para todo o país, o desejo, então, de que estas cenas violentas desapareçam. O outro grande acontecimento que preenche a nossa semana foi a manifestação operária-camponesa que o Ministério do Trabalho sentiu. Foi solicitada a mediação da Igreja. Oferecemo-lo de bom grado com o mesmo espírito de serviço e de busca de justiça para o nosso povo. A princípio ele recusou. O Presidente disse-nos que não negociaria com organizações ilegais. Para tanto, foi comunicado na rádio um comunicado expressando a nossa boa vontade e, apesar da rejeição, convidando ao diálogo e à sanidade, para que não houvesse violência naquela situação. Graças a Deus a medida foi posteriormente aceite e através do nosso estimado Vigário Geral, Monsenhor Urioste, foi possível chegar ao acordo que todos sabem. Esperamos que as promessas feitas ontem sejam cumpridas com justiça, que as greves acabem e que a voz dos agricultores também seja ouvida.

A este respeito, irmãos, comentando estes acontecimentos, lamentando também outras notas dolorosas da semana; Por exemplo, a visita de duas mães que procuram José Julio Ayala Mejía, Víctor Manuel Rivas Guerra, capturado por cinco policiais fiscais, desde 24 de abril e o mais recente desaparecimento, em 9 de novembro, de José Justo Mejía, natural de La Ceiba em Las Vueltas de Chalatenango, também capturado pela polícia da fazenda. A sua esposa, com nove filhos pequenos, sofre deste desamparo, tal como as mães da orfandade. Reitero, portanto, o apelo à justiça, que se faça justiça, que se forem criminosos, sejam julgados, sejam punidos, mas que a família não seja punida com esta situação de incerteza, em que também perdurou até ao final do ano. Família Chiurato; porque estas violências e estes abusos, venham de onde vierem, ofendem a Deus, ferem a convivência nacional, fazem mal, não fazem bem.

DIA DA PAZ

Na Orientação desta semana apresento, na Palavra do Arcebispo, o lema do próximo Dia Mundial da Paz. O Papa quer que o celebremos como Dia da Paz todo dia 1º de janeiro e dá-lhe um lema. O lema para 1978 é este: "Não à violência. Sim à paz." E no boletim que apresenta esta vontade do Papa há uma análise que gostaria que não só lessem, mas que reflectissem - diz: "A violência pode vir de indivíduos ou grupos dedicados a um frenesim de dominação (poder) ou um frenesi de consumo (ter)" -(o desejo) de ter, ganância, avareza "frenesi que tende inevitavelmente a limitar ou suprimir a vida de outras pessoas ou sociedades humanas (racismo, genocídio) e até mesmo a imposição de "manutenção por força de uma estrutura política ou económica injusta e discriminatória".

Estas são palavras da Santa Sé. Estas não são palavras demagógicas do bispo de San Salvador. Estas não são palavras subversivas dos bispos do continente em Medellín. O que os bispos fizeram em Medellín foi dar um nome ao que a palavra da Santa Sé acaba de descrever. Os bispos de Medellín disseram: há uma injustiça, uma violência institucionalizada, um desejo, um frenesim que vale o poder, - como diz o comunicado - um frenesim para manter o poder, para manter a economia, e eles são capazes, nesse desejo de manter, de atropelar vidas e toda a sociedade. Isso é violência, violência institucionalizada. Contra esta violência, não é estranho que surja a violência reacionária, e a declaração do Vaticano continua: "A violência também pode caracterizar a forma de reagir daqueles que são ou acreditam ser oprimidos, e cujo desejo de vida e justiça termina". exploração, violência contra os mais fracos, contra aqueles que estão privados de certos direitos fundamentais. Existem, portanto, duas formas de violência: aquela que oprime de cima, política e economicamente, e aquela que reage contra essa violência. "Os dois aspectos - continua dizendo o Vaticano - "os dois aspectos podem ser difíceis de separar, e a injustiça pode ser recíproca". Em ambos pode haver injustiça. "Evidentemente, no primeiro caso" - estas são as palavras do Vaticano - "Obviamente há injustiça na primeira violência, ou seja, aqui o documento da Santa Sé chama de injusta esta situação de opressão, de repressão, de querer ter mais, de querer ser poderoso, reprimindo até os fracos - "evidentemente, no primeiro caso é válido, mas também frequentemente no segundo caso". Nunca defenderei, nem ninguém católico poderá defender, a violência injusta, mesmo que venha dos mais oprimidos. Será sempre uma injustiça ultrapassar os limites da Lei de Deus.

E o comunicado termina dizendo: "O pecado se introduz e tende a colocar um tom diabólico nas relações das pessoas em conflito: (ódio, engano, crueldade, tortura, negligência dos inocentes, retaliação)". Em ambas as formas de violência o diabo introduz o pecado e se a Igreja fala contra ambas as formas de violência, não é porque esteja do lado dos ricos ou dos pobres, dos poderosos ou dos fracos. Ele está do lado de Cristo, que luta contra o pecado, onde quer que o pecado esteja, seja no poder, na riqueza ou também nos pobres e oprimidos. O pecado é contra Deus, e a violência manchada pelo pecado é uma violência que a Igreja não pode tolerar.

NECESSIDADE DE DIÁLOGO

Neste sentido, então, celebraremos: "Não à violência. Sim à paz". Todos aqueles que disseram que eu iniciei actos de violência, que levaram mesmo à morte de pessoas, são caluniadores. E tenho o direito de levá-los a tribunal por calúnia; o que, se necessário, farei. A posição da Igreja é clara, então. Além disso, irmãos, dadas as razões que podem opor-se ao diálogo, quero recordar uma frase talvez muito engraçada, mas eficaz, do Papa Pio XI, um homem que não pode ser criticado por ser fraco, um homem que teve que enfrentar Hitler e Mussolini. Foi a época do seu pontificado. E Pio XI disse: "O diálogo é o caminho para muitas soluções; e se fosse para o bem da Igreja, eu dialogaria até com o próprio diabo". Não invoque razões legalistas, porque tal instituição, tal organização é ilegal. Como diz a Imitação de Cristo. "Não preste atenção em quem diz; preste atenção no que dizem." Vamos conversar com quem quer que seja. Isto não significa que sejam solidários, cúmplices dos pecados de um grupo. Vamos apenas ouvir. Pode haver muita justiça nas suas reivindicações, e mesmo as mais ilegais podem ter uma voz que também clama pela ilegalidade no interlocutor. A nossa rádio católica já comentou: Por que não foi dito que as instituições da FARO e tantas assinaturas falsas que apareceram em publicações contra a Igreja são ilegais? Cristãos legais com tantas coisas religiosas autênticas, por que tantas vezes que insultaram e ofenderam a Igreja também não são descobertas com cautela sobre a ilegalidade?

A necessidade de um diálogo no qual a Igreja intervenha, irmãos, não é oportunismo. Por 75 anos ou mais, quando Leo Copiei estas palavras da encíclica para a vossa reflexão. Replitamos todos sobre eles e olhemos para esta presença de Monsenhor Urioste ontem no Ministério do Trabalho, entre o Governo representado pelo Ministro e os partidos que reivindicam, que representou as greves na fábrica León, a fábrica Inca e os desejos de os camponeses com melhor salário nas derrubadas, naquela presença dos três elementos - também a parte patronal - governo, parte patronal e parte operária, e a Igreja presente, vejo um sinal de esperança; porque coincide com este pensamento de Leão XIII. Na Rerum Novarum diz: "Porque é que a Igreja fala sobre estes assuntos, porque é que tem de se envolver nestes assuntos?" A verdade é que esta situação gravíssima exige a cooperação e o esforço dos chefes de Estado, dos empregadores e dos ricos. , e até dos próprios proletários cujo destino está em questão. Mas sem dúvida afirmamos que todos os esforços que os homens fazem serão em vão se negligenciarem a Igreja; porque quatro razões, observem com atenção: Primeira: "a Igreja é a aquele que tira do Evangelho a doutrina que é

suficiente ou para resolver completamente as disputas ou pelo menos para tirar toda a esperança e assim amenizá-las". Esta é a primeira razão pela qual a Igreja deve estar presente nestas situações de conflito: porque ela é a portadora do Evangelho e do Evangelho ele tira razões que podem resolver os conflitos ou amenizá-los, que não terminam na violência ou no ódio.

Segunda razão: Porque a Igreja "trabalha não só para instruir o entendimento, mas para governar com os seus preceitos a vida e os costumes de cada homem". O ministro, os trabalhadores, os camponeses, todos nós, se somos verdadeiramente católicos ou pelo menos acreditamos em Cristo, sabemos que existe uma ideologia e uma moral que devemos obedecer individual e colectivamente e a Igreja é a pessoa de dessa doutrina e dessa moralidade.

Terceiro: "A Igreja promove, com muitas instituições muito úteis, a melhoria da situação dos proletários". Se houvesse tempo aqui, faríamos uma longa lista do trabalho que a Igreja realiza nos bairros, nos marginalizados, entre os pobres, entre os trabalhadores camponeses. É a glória da Igreja estar presente promovendo. E justamente porque promove, é criticado, caluniado e desinformado. Mas, irmãos, tenho grande prazer em pertencer a esta Igreja que desperta a consciência do camponês, do trabalhador, não para torná-lo subversivo (já dissemos que a violência pecaminosa não é boa), mas para que ele saiba como ser sujeito do seu próprio destino, que não seja mais uma massa adormecida; Que sejam homens que saibam pensar, que saibam exigir. Esta é a glória da Igreja, e ela não se envergonha de forma alguma quando é confundida com outras ideologias, porque já se vê que é uma calúnia, que é querer espalhar fumaça para confundir e desacreditar esse papel promotor da Igreja.

E em quarto lugar: "A Igreja está presente porque "une os pensamentos e os esforços de todas as classes sociais para suprir as necessidades dos trabalhadores e para que se acredite que o peso da lei também deve ser usado e deve ser aceito, mesmo quando que a lei tem que ser dada com peso e medida"; ou seja, com justiça, que as leis não são apenas porta-vozes de uma classe abastada e o trabalhador não quer ser ouvido, mas a lei ouve a ambos. a Igreja diz às leis justas: elas vêm de Deus; deixem que os trabalhadores e os empregadores as obedçam. Mas, então, devem ser leis como São Tomás de Aquino as definiu: a lei - diz ele - "é uma ordem da razão por parte daquele que tem poder para o bem comum." Enquanto essas condições não forem cumpridas, a lei não é lei. É parcialidade.

E é por isso que esperamos, queridos irmãos, que as promessas feitas ontem no Ministério do Trabalho não permaneçam simplesmente como um recurso para acabar com essa situação. As nomeações que foram feitas para esta semana de empregadores e trabalhadores, presente a Igreja, e também de camponeses, presente a Igreja, não significarão uma demagogia da Igreja, mas uma presença, como dissemos hoje, presença do Evangelho, presença da paz, presença do chamado justo, mesmo que custe, mas que se aceita; e que espero, como dizia a declaração de ontem, que os conflitos que surgiram sejam resolvidos nessas sessões.

VIDA DA IGREJA

Irmãos, na vida da Igreja tivemos acontecimentos muito bonitos, mas o tempo passou quase completamente por mim.

Quero felicitar as comunidades que tive a sorte de visitar esta semana: Comunidade das Carmelitas de Plan del Pino, a festa da crisma e primeira comunhão em Colón, a visita à comunidade das Monjas Eucarísticas de San Martín, juntamente com o pároco, para planejar um ministério pastoral da Igreja naquela cidade. O mesmo que o dia do padroeiro, San Martín, 11 de novembro. E ontem as Bodas de Prata do Padre Teodoro Alvarenga e bênção da nova Igreja lá em Ojos de Agua, por isso não pude estar pessoalmente no Ministério do Trabalho, mas fui muito bem representado pelo nosso Vigário Geral. Quero também felicitar o seminário, que está prestes a entrar em férias - o mais novo já saiu e sobretudo pela promoção vocacional que superou as nossas esperanças. Foi também um sinal dos tempos, que muito anima o meu coração, ver o imenso número de jovens. Nem todos foram aceitos para ocupar os cargos do seminário, muitos deles já formados no ensino médio.

A PERSPECTIVA ETERNA

A Palavra de Deus, irmãos, que ilumina tudo isso, nos enche de muito conforto. É domingo XXXIII do Tempo Comum. No próximo domingo será Cristo Rei, o encerramento do ano litúrgico, pois

termina esta época do ano eclesial, a perspectiva da Igreja é o que dissemos no domingo passado. E vou sublinhar essa ideia, porque é muito importante tê-la em conta, o sentido escatológico da Igreja (já vos expliquei essa palavra) significa o último, a finalidade da história e do homem, onde esta sociedade, esta Igreja está indo, porque todo homem, toda organização que não tem um senso de propósito é irracional. Como podem os homens viver sem fé, como podem os homens organizar-se apenas para as coisas da terra, sem um propósito escatológico? La Iglesia por eso habla en los conflictos, por eso tiene también una palabra eficaz en las situaciones difíciles de la tierra, porque ella no pierde nunca de vista su perspectiva eterna: ¿Para qué han sido creados los hombres?, ¿Para qué se organizan os países? Para que são organizados os grupos? Por isso, Paulo VI, falando da libertação e da contribuição que a Igreja dá para a libertação do homem, exorta os libertadores a não perderem de vista este sentido escatológico, porque é o que dá força e originalidade à participação da Igreja. nas forças libertadoras.

Nesta perspectiva escatológica define-se a Igreja; Não se confunde com movimentos de libertação de terras. Portanto, é ridículo dizer que os padres são comunistas. É ridículo dizer que um catequista que prega a doutrina da Igreja se torna marxista. Em termos de ateísmo, materialismo, luta de classes apenas pela terra, é impossível que a Igreja possa ser assim. Naturalmente, da perspectiva da terra, onde reinam o pecado e a injustiça, as reivindicações do comunismo, das organizações de trabalhadores, de camponeses e da Igreja podem ser confundidas; mas a Igreja mantém sempre o olhar elevado para ver até onde vai esta libertação. De que adiantaria os cortadores ganharem muito dinheiro se isso vai acabar com as cantinas, os bordéis, como infelizmente está acontecendo? De que serviria pregar a promoção dos homens se os homens se promovessem apenas para terem mais dinheiro? De que adianta ir para a universidade, se formar, ser profissional, se você só coloca a esperança de ganhar, de ganhar mais, o frenesi de ter, como diz o documento que li hoje? Muita gente estuda para isso, trabalha para isso, para ter dinheiro. Eles perderam a visão escatológica.

O DIA DO SENHOR

Hoje a primeira leitura nos fala, do profeta Malaquias, uma palavra que é clássica entre os profetas, o dia do Senhor. Foi apresentado antes do exílio babilônico, como um dia de castigo: estas pessoas abusam, esqueceram a aliança com o Senhor, há injustiça, os poderosos abusam do seu poder, os ricos exploram os pobres; O dia do Senhor chegará. E quando chegou o dia em que os israelitas seriam levados para Babilônia, reis e povos poderosos foram todos levados embora. O dia do Senhor havia chegado. Depois os profetas dão outro tom ao dia do Senhor. É esperança. Os profetas pregam ao povo exilado: chegará o dia da esperança. Vamos viver a esperança. O dia do retorno chegará. E Deus visitou o povo oprimido e sofrido como no Egito ou na Babilônia através dos seus pregadores, dos seus profetas, semeando esperança; e o povo voltou para Jerusalém. O templo era como o símbolo daquele Deus que ajudava nas necessidades. O dia do Senhor então se tornou esperança. Um dia de justiça foi feito. A justiça foi feita. E isso significa basicamente a expressão bíblica: chegará o dia do Senhor, o dia do julgamento, o dia em que Deus julgará a história, o dia em que cada homem aparecerá na hora de sua morte para prestar contas de seus atos. . tocam. Este é o dia do Senhor. O dia da nossa morte não precisa ser temido. Devemos esperar por ela, como esperava Francisco de Assis, a morte, "minha irmã morte", a grande libertadora, se vivemos como Francisco de Assis, se vivemos com sentido de escatologia, esperando o dia da libertação, esperando o regresso da Babilônia, esperando a libertação do Egito, esperando a redenção eterna daquele Cristo ressuscitado que não pode morrer. Este é o dia do Senhor que as leituras de hoje anunciam.

Irmãos, o dia do Senhor está sobre todos nós. É para mim uma imensa honra repetir aqui as palavras dos profetas anunciando o castigo ao povo que não se quer converter e anunciando a esperança ao povo que, como no Egito e na Babilônia, vive à espera de mais justiça, mais amor, mais paz. . Chegará, esperemos; Ele virá, não vamos nos desesperar. Esta espera, que Jesus Cristo também menciona no Evangelho de hoje, diante de um aparente impossível, imagine que alguém lhe diga: esta bela Catedral vai ruir e não ficará pedra sobre pedra. Foi a impressão que tiveram os apóstolos quando Cristo lhes falou do templo de Jerusalém, muito mais bonito que a nossa Catedral, um templo que era o centro da teocracia de uma nação, um templo que era o símbolo não só da religião, mas da pátria., que um Cristo aparece e lhes diz: "Olhai as belas pedras, olhai a construção mais admirável. Porém, eu vos digo, não ficará pedra sobre pedra." Eles diriam que ele era louco. E então eles aceitaram, porque, diz o evangelho, eles não entenderam até que ele ressuscitou dos mortos e aconteceram as coisas que aconteceram no ano 70. Acredita-se que São Lucas poderia ter escrito depois do ano 70, quando os exércitos romanos cercaram Jerusalém,

tomaram e destruíram o templo; Não sobrou uma pedra sobre pedra. Os apóstolos, que não viviam aquela hora, quando Cristo lhes anunciou, ficaram surpresos e perguntaram-lhe: "Mestre, quando vai acontecer isso? Qual será o sinal de que tudo isso vai acontecer?" E então Cristo se aproveita, como os profetas, de um fato histórico, da prevaricação do povo, da exportação para a Babilônia. Dessa história remontam ao fim definitivo dos tempos.

SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Depois, é quando Cristo anuncia o julgamento que virá para julgar os vivos e os mortos, como diz o nosso Credo. Veja a dupla perspectiva do evangelho e das profecias da Bíblia, os acontecimentos históricos que vivenciamos devem nos levar de volta ao objetivo da história, à morte de cada um de nós, ao fim da nossa existência. Isto se chama escatologia, e a teologia chama esta espera pelo dia do Senhor de Parousia: a esperança da segunda vinda de Cristo.

Cristo retornará. Esta é a dificuldade do Cristianismo, vivendo entre as duas vindas de Cristo: ele veio humilde, fez uma criança sofrer, para salvar o mundo; Ele ressuscitou e agora vive presente na sua Igreja, mas de forma invisível. Esta Igreja, como a esposa que mantém o marido longe, anseia por ele. A Igreja vive esta esperança. Tu, voz da Igreja, dirás isso quando eu levantar a hóstia, que é Cristo ainda escondido, e te disser: "Este é o mistério da nossa fé", a nossa esperança, este Cristo que te ensino e que nós não vejo. Então o povo grita como a esposa apaixonada: "Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição – isto é, tu vives – vem, Senhor Jesus".

Vinde: este é o grito pelo qual vive a Igreja. Venha, a esperança do coração. Bem-aventurados aqueles que podem dizer que estão esperando, como comparou Cristo: o guardião que está em casa à noite, esperando a hora que o patrão virá da festa, não dorme; está esperando. Assim deveria ser a vida cristã. Esta segunda vinda de Cristo foi pregada tão intensamente nos primeiros tempos que muitos chegaram a pensar que já estava próxima, mas o Evangelho de São Lucas, falando do próprio Cristo, nos desilude: "Quando, ninguém vos engane, pois muitos venha usando meu nome e dizendo: eu sou; ou: o momento está próximo. Não vá atrás deles. Quando você ouvir tudo isso, saiba que primeiro haverá guerra, revoluções", e ele também continua anunciando a perseguição.

Esta é a dificuldade do Cristianismo: quando o Senhor virá? Quando essa amada esposa que já anseia pela felicidade de viver com o marido realizará seus ideais? Até que chegue esse momento, irmãos, São Paulo denuncia o mesmo erro na comunidade de Salónica. A carta, são duas cartas de São Paulo aos Tessalonicenses e são as duas cartas da Bíblia que contém a melhor doutrina sobre escatologia, porque o erro que São Paulo tenta corrigir é que essa espera pela volta do Senhor não é tão próximo e que muitos enganados por essa proximidade já não trabalham. Que erro grave! E São Paulo ainda diz aquela palavra dura: "Trabalhe, porque quem não trabalha não come".

DEVERES TEMPORÁRIOS

Venha aqui, como a Igreja, esperando o seu céu, não esquece a terra. Proclama a necessidade do trabalho e da remuneração justa ao trabalhador, para fazer desta terra, que não sabemos quanto tempo durará, um prelúdio daquela espera, daquele céu. Aquele que, com a esperança do céu, negligencia os seus deveres temporais, diz o Concílio Vaticano II, ofende a Deus, não faz o bem ao próximo e põe em perigo a sua própria salvação. O preguiçoso não entrará no céu. Quem não se promove e não trabalha não entrará neste reino de diligência de amor, porque a primeira caridade é não ser fardo dos outros. E São Paulo disse: "Aprendam de mim, como apóstolo eu poderia exigir que vocês me ajudassem a me dedicar exclusivamente à minha pregação. Vejam como eu trabalho". E São Paulo trabalhou; Ele era um tecelão. E enquanto não estava pregando, estava tecendo, fazendo seus tecidos para depois vendê-los, e com isso podia comer e dar esmola e não ser um fardo para ninguém. Por esta razão, a Igreja não prega a subversão. Uma manifestação que não tivesse por objeto a exigência de coisas justas, mas simplesmente fosse fazer o mal, a Igreja desaprovava.

Irmãos, a Igreja, neste tempo de espera que não sabe se será amanhã ou depois de muitos anos ou séculos, o que faz é manter os seus cristãos alertas, alertas porque o dia do Senhor chegará quando menos esperarem. O Evangelho está cheio destas surpresas, como o ladrão que chega quando menos se espera, como as virgens que adormeceram e quando o noivo chegou levaram

consigo as suas lâmpadas. "Vigiai", diz-lhes Cristo, "porque não sabeis o dia nem a hora". O que fazemos enquanto isso?

Enquanto isso, irmãos, trabalhem, como diz São Paulo; e também o trabalho íntimo de cada um, que é Cristo nos prega: viver fiéis ao Reino de Deus. E se é por isso que deve vir a perseguição, que belo é recordar estas palavras de Cristo à Arquidiocese de São Salvador: "Antes de tudo isto, antes do dia do Senhor, impor-vos-ão as mãos; perseguir-vos-ão, entregando-vos aos tribunais, à prisão; e eles far-vos-ão comparecer perante reis e governadores por causa do meu nome. Assim terá oportunidade de dar testemunho."

PERSEGUIÇÃO

Por que têm medo que a Igreja diga que é perseguida, se é anunciado pelo próprio Cristo que a sua vida será uma perseguição, que a Igreja não pode ser lisonjeada quando prega contra os abusos, os abusadores têm que persegui-la? Aqui na afirmação que a Santa Sé faz do lema do Papa, não à violência, sim à paz, eu, apresentando isto (você leu no La Prensa Gráfica de sexta-feira, que teve a gentileza de publicar também o artigo para mim) digo você: Quando acusam o Arcebispo dos seus sermões subversivos, quando até têm a coragem de dizer que por sua causa mataram dois policiais no cemitério, quando acusam a Igreja de ser violenta, pois conhecemos os dois tipos de violência, quem é mais violento? Será que aqueles que tentam manter esta violência institucionalizada e querem desacreditar a voz da Igreja que não concorda com ela, não dizem com essa mesma calúnia que pertencem ao grupo dos violentos?

A Igreja, irmãos, sabe que deve ser perseguida. Mas há uma coisa muito bonita, quando Cristo agora nos diz: "Decida não preparar a sua defesa, porque eu lhe darei palavras e sabedoria, que nenhum adversário seu poderá enfrentar ou contradizer". Esta é outra alegria da Igreja em El Salvador. O que pregamos foi transmitido pelo rádio. Quem quiser ouvir e, se for imparcial e justo, nunca poderá criticar-me por um crime, como aquele que iniquamente me quiseram atribuir. "Eu preguei ao público", disse Cristo, "pergunte aos que me ouviram", nunca uma palavra de violência. Graças a Deus, o Espírito do Senhor me ajuda a dizer o que tenho a dizer e tenho a consciência tranquila de que estou dizendo o que tenho a dizer.

Um alto funcionário dos Estados Unidos passou por aqui esta semana e quando lhe contei toda a situação e a minha posição, santo homem, ele esperou muito tempo para dar a sua opinião. "Que pensa?" ok, eu digo. "Afinal", ele me diz, "vejo as coisas com mais clareza e acho que você está certo." "Agradeço-lhe", disse-lhe, "porque não ouço essa palavra nem no meu próprio país" - da parte do povo, que está cada vez mais solidário com esta voz que anuncia a verdade. O Espírito de Deus realmente coloca o que o evangelho de hoje diz, as palavras que devem ser ditas. É natural que a interferência humana, os meus defeitos, os meus erros, as minhas limitações, possam inferir com pensamentos falsos, talvez palavras dissonantes; Mas então, irmãos, façam-me a gentileza de me corrigir, digam-me o que vocês não acham, vamos discutir isso, como já fiz muitas vezes. E espero poder ser mais fiel ao pensamento que devo transmitir, o de Nosso Senhor. E fico ainda mais feliz quando o evangelho termina dizendo: "Até seus pais, parentes, irmãos e amigos irão traí-los, e matarão alguns de vocês, e todos irão odiá-los por causa do meu nome".

TOQUE

Irmãos, vocês querem saber se o seu cristianismo é autêntico? Aqui está a pedra de toque: com quem você se dá bem, quem te critica, quem não te admite, quem te elogia? Aprenda aí que Cristo disse um dia: "Não vim trazer paz, mas divisão; e haverá divisão até na própria família", porque alguns querem viver com mais conforto, segundo os princípios do mundo, do poder e dinheiro, e outros, por outro lado, compreenderam o chamado de Cristo e devem rejeitar tudo o que não pode ser justo no mundo.

E o evangelho termina: "Mas nem um fio de cabelo da vossa cabeça perecerá. Com a vossa perseverança salvareis as vossas almas". Que o dia do Senhor chegue quando quiser, o que importa é ser perseverante com Cristo, fiel à sua doutrina, para não traí-lo. Tenho pena de vocês, irmãos: muitos traidores, cristãos que agora são espiões, cristãos que agora nos perseguem, cristãos que se afastam envergonhados do seu bispo e dos seus sacerdotes. Mas a confiança daqueles que permanecem fiéis realmente me enche de coragem. E eu lhes digo, irmãos: não tenhamos medo. A palavra não é minha, mas do evangelho do último domingo do ano eclesialístico, como se lançasse uma perspectiva para o futuro. Não sabemos quando virá o Senhor que

esperamos, e bem-aventurados aqueles que permanecerem fiéis a essa espera, porque os receberá com o carinho com que um marido abraça sua esposa distante para viver para sempre e não mais se separar dela. Esta é a igreja. No coração de cada um de vocês está a Igreja. Você deve viver a esperança, a alegria, a coragem, a força para não trair seu marido para que, quando ele vier, sejamos felizes no abraço do Senhor. Assim seja.

M. Romero: Funeral de Carlos Molina (ciclo C) (14/11/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771114.htm>

NÃO À VIOLÊNCIA

FUNERAL DE CARLOS MOLINA

14 de novembro de 1977

Querida família enlutada, queridos irmãos:

Mais uma vez, a Igreja cumpre o seu dever de mãe ao acolher uma nova vítima de violência; e com ele reunido nos braços grite: "não" à violência; e uma palavra de consolação para aqueles que choram este novo ataque à vida.

A Catedral volta a ser o sinal daquela Igreja mãe, que tem aquela palavra de amor, de ternura, de consolação para quem sofre a orfandade, para quem chora a separação da morte, porque a sua palavra não é uma palavra humana. É a palavra daquele por quem todas as coisas foram feitas. É a palavra eterna que hoje se repete, como um moribundo na cruz, para dar o céu a quem pede: Hoje estarás comigo no paraíso." Não importa, diante de Cristo, quem é quem volta a Ele para pedir perdão. O que importa é o sentido sincero de se converter a Ele. E diante da grandeza de Deus, quão pequena aparece a grandeza humana!

Esta Catedral, já habituada, infelizmente, a recolher vítimas de sangue e abusos, vê quão pequeno é o homem preso entre as quatro tábuas de um caixão; mas a partir daí, seja quem for, ela tem um olhar cheio de fé para a eternidade, acompanhando o filho que vai embora; Ela continua a sua peregrinação na terra, e daquela porta do céu que marca o limite entre a vida e a morte, um outro olhar para a terra que resta, para dizer daí, de Deus, a mensagem a nós que ainda continuamos a peregrinar . : "Peregrinos, aqui, junto à porta da eternidade, todos nós viemos despedir-nos deste querido amigo e irmão. Os lenços de despedida acenam quando ele entra naquele além. E a súplica do povo de Deus, peregrino, é não pode ser outro: diante de ti, Senhor, não há direitos, mas apenas humilde súplica. Da humildade do caixão, pensamos na nossa própria pequenez. Quão pequenos somos nós, homens, mas quão grandes quando nos apoiamos na tua misericórdia, dizer: Senhor, tem piedade. E a súplica é por algo grande, para que esta vida que termina na terra, apesar das suas manchas e pecados, possa encontrar um lugar no teu céu. E sem dúvida que o Pai que enviou o seu Filho , não para perder, mas para salvar, abre os seus braços bondosos para recolher aquele que todo o povo lhe confia.

O show desta tarde está lindo. Não cabíamos dentro da Catedral e tivemos que improvisar o altar aqui em frente ao parque, no meio de cuja multidão está o cadáver do homem assassinado, do homem violado no seu direito mais sagrado, a sua vida, toda a voz de um povo que se eleva a Deus para dizer: Senhor, a nossa presença aqui é, antes de tudo, uma presença religiosa. É a presença de uma súplica pela alma do nosso irmão companheiro até o dia anterior à nossa peregrinação. Hoje eles precisam da sua misericórdia, pois todo esse povo te implora que lhes dê o descanso eterno, a luz perpétua; e para que do teu trono de misericórdia desça uma onda de consolação, para aqueles que sofrem com a orfandade deixada por este querido falecido, para a sua família, para os seus companheiros de ideais, para os seus trabalhadores, para todos os seus amigos, que agora é aquela praça cheia de gente.

E agora, irmãos, a Igreja, depois de rezar pelos defuntos, dirige-se aos peregrinos que chegaram à porta da eternidade, para nos contar, na palavra de São Paulo, os dois grandes aspectos de onde nascem todo o bem e todo o mal. E acaba de mencionar naquela teologia precisa de São Paulo: "Pelo crime de um só homem veio a morte ao mundo", e com a morte, toda aquela consequência dos modos como morrem os nossos mortos. Não só a morte natural que é dolorosa, sobretudo a morte com que caiu esta vítima: a violência. A violência é fruto do crime. De onde quer que venha, a violência que mata é pecado. A violência que mata não vem de Deus. A violência é uma derivação do pecado, e o pecado foi o que entrou no mundo quando Adão, e todos os seus descendentes que são homens, carregaram maus instintos em nossos corações. Ai daquele que

não reprime esses instintos a tempo. O que será, irmãos salvadorenhos, nesta hora desse instinto de assassinato, de crime. Está subindo como uma onda, na qual não existe mais uma categoria social segura. Todos nós estamos expostos a sair um dia com os ideais de trabalho e ser crivados de balas. Estamos todos expostos porque a onda do mal cresceu. Ninguém plantou. Através do primeiro crime, o pecado entrou no mundo, mas nós, homens, podemos analisar esses instintos do mal, que são sempre maus, quaisquer que sejam os motivos da violência.

Mas por outro lado, queridos irmãos, São Paulo apresentou-nos o lado positivo da vida: "Assim como o pecado entrou no mundo por meio de um homem pecador" – o assassinato, a violência e todos os crimes – através da obediência do Redentor. a santidade de Cristo, Filho de Deus, a redenção e a vida entraram no mundo. E é este o trabalho que este trágico episódio da nossa história nos chama agora a fazer. Não há mais crimes. Não há mais violência.

Irmãos – se realmente somos: irmãos – trabalhemos para construir o amor e a paz, mas não uma paz e um amor superficial, de sentimentos, de aparências; um amor e uma paz que têm raízes profundas na justiça. Sem justiça não há amor verdadeiro, sem justiça não há paz verdadeira. Aqui então, se quisermos seguir o aspecto do bem que nos torna solidários com Cristo, procuremos matar em nossos corações os maus instintos que levam a estas violências e a estes crimes, e aqueles de nós que partilhamos a vida, o amor, paz, mas uma paz e um amor baseados na justiça. Então, irmãos, nesta porta da eternidade, ao olharmos para lá, vemos nosso irmão saindo e nos despedimos dele, ele retorna com esta Igreja que traz a voz de Cristo para dizer: "Irmãos, chega de vítimas de violência. Eu sou a última vítima que caiu assim sangrenta na rua. Que daqui surja uma lição para todos: "Amai-vos uns aos outros".

M. Romero: Festa de Cristo Rei (ciclo C) (20/11/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771120.htm>

CRISTO, REI MESSIÂNICO

JESUS CRISTO REI

20 de novembro de 1977

2 Samuel 5, 1-3

Colossenses 1, 12-20

Lucas 23, 35-43

UMA VILA ENQUADRADA NA TERRA

Queridos irmãos:

O povo peregrino na terra que marcha guiado pelo Espírito do Senhor e pelo seu guia divino, Cristo, rei das nações, chega ao final do ano litúrgico. Como termina, então, um objetivo desta peregrinação. O ano litúrgico é o desdobramento, ao longo dos doze meses, da personalidade deste rei e do seu reino, das suas características. Portanto, neste ponto, todos nós que nos gloriamos no título de cristãos deveríamos estar mais conscientes do personagem que seguimos, Cristo Rei, e das características do reino para o qual ele nos convocou e nos admitiu através do batismo. Este reino e este rei estão bem incorporados nesta terra. O seu reino é um reino para os homens, específico da história. E é por isso que, ao chegarmos a este final litúrgico do ano de 1977, estou feliz por termos percorrido a nossa peregrinação através dos factos concretos da nossa pátria, da nossa sociedade, da nossa família, das nossas preocupações pessoais.

Este é o objetivo de enquadrar a homilia de cada domingo, mesmo que deva ocupar um pouco do seu tempo. Agradeço a paciência em me ouvir, mas é necessário que o evangelho do Reino de Deus pareça o nosso evangelho, salvadorenho, que levemos em conta essas realidades em que o Reino de Deus se desenvolve e vive aqui em El Salvador em 1977. Por exemplo, aquela semana poderíamos caracterizá-la por um clima de violência e medo. E seria bom analisar um pouco as características desta violência e deste medo e voltar, se possível, às suas origens. Os homens criam obstáculos ao Reino de Cristo no mundo. Cristo não quer violência. Cristo não quer terror. Cristo não quer ambientes de desconfiança mútua, de acusações, de calúnias. Estes são obstáculos ao Reino de Cristo.

Esta semana foi dada uma interpretação perigosa a um assassinato; Quem matou Dom Raúl Molina Cañas? Este é o papel do Supremo Tribunal de Justiça. Que estes crimes não fiquem assim, para que possam ser interpretados atribuindo culpas e daí retirando causas para pedir repressão talvez contra quem não tem culpa. Que tantos crimes cometidos sejam investigados para que não suscitem ambiguidades muito perigosas, entre as quais querem envolver até a santa missão da Igreja.

Penso que também em torno deste assassinato houve uma escandalosa profanação da dor. A Igreja, como mãe, é solidária (disse-o no seu funeral) com a família enlutada, com quem sente verdadeiramente a dolorosa separação de um membro querido; mas ele não pode concordar que uma situação dolorosa deva ser usada para provocar violência. Pelos sinais conheço o grupo que estava instigando aquela manifestação. Caracteriza-se por um exagero que poderíamos chamar de fanatismo, e é perigoso. Alguns dias antes, quando também saíam daqui do funeral de um camponês, exortei-o que o silêncio na dor é muito mais comvente. Se depois não for feito à voz calma da Igreja, a pregação da Igreja não é responsabilizada pelo que acontece quando as paixões são assim excitadas, mesmo recorrendo à dor, à angústia de uma família e de uma pessoa falecida.

Gostaria também de denunciar, portanto, esta provocação temerária à repressão contra o clamor do povo. Já vos disse, numa ocasião, hoje mais do que nunca necessitamos daquele dom do Espírito Santo chamado dom do discernimento. Discernir, distinguir entre o mau e o bom. Não foque em quem faz, mas em quem diz, mas no que dizem. O clamor por justiça foi o clamor do

povo no Egito, e a Bíblia diz: "O clamor do povo chegou aos meus ouvidos". Deus ouve o povo clamar por mais justiça foi o clamor do povo no Egito, e a Bíblia diz: "O clamor do povo chegou aos meus ouvidos". Deus escuta quando o povo clama por mais justiça, por mais caridade, por mais ordem, mais fraternidade.

E não se trata, portanto, de reprimir todo grito, mas sim de discerni-lo. Os gritos que não merecem ser ouvidos, sejam reprimidos. São as vozes do crime, dos sequestros, das infinitas coisas que ficaram impunes. Esses, sim, os reprimem, onde quer que estejam, mesmo que seja no exército. Os abusos devem ser punidos. Portanto, invoque a justiça do nosso país para discernir, e não simplesmente para reprimir sem distinção. E o que é justo, que seja ouvido, que seja ouvido o grito justo que pode ser respondido com justiça, principalmente por aqueles que têm o poder da política e do dinheiro nas mãos. Eles poderiam ouvir tantos gritos e fazer tantas pessoas felizes, se isso não fosse usado apenas para incitar a repressão a todo custo.

Disto também resultou uma campanha injusta de difamação contra a Igreja. A Igreja protesta novamente, porque a sua pregação não é ódio nem violência. Já repeti mil vezes: como Cristo nosso Senhor, a minha palavra ressoou em público e desafio quem me diz que incitei a vingança, o ódio e a violência. A voz da Igreja sempre foi a voz do Evangelho; Não pode ser outro. Que este evangelho toque muitas vezes a ferida viva, é natural que queime e doa; mas é a voz do evangelho, e a resposta não deve ser a difamação contra a sua mensagem, que não pode ser outra senão a de Cristo Rei.

Por isso, queridos irmãos, neste ambiente que já nos encontra enfrentando as estações em plena colheita das lavouras, a Igreja chama, como representante de Deus na terra, a louvar ao Senhor, que nos dá chuva de rubis em nossos corações. ; aquelas nevascas em nossas terras tropicais, que são os campos de algodão; aqueles juncos que, como disse o nosso poeta, quando cortados, "dão mel pelo sangue". Que coisa linda é a nossa terra! Em vez de tudo isso ser motivo de discórdia, apelo à compreensão aos donos das plantações de café, dos campos de algodão, dos canaviais e de tudo o que a terra produz, e aos que também vão colaborar no corte, na coleta. Ambos são filhos de Deus, abençoados por esta terra pródiga. Um pouco de amor, nada mais, não apenas legalidade. As leis (chamam-se salários mínimos ou como você quiser chamá-las) não são suficientes. Porque aquele ditado tem uma grande verdade: "a lei está feita, a armadilha está feita", e há muitas injustiças quando a lei é simplesmente seguida sem amor. O amor é a alma da justiça cristã. O amor é o que dá sentido divino à lei dos homens. Se não há amor, as leis são supérfluas.

Portanto, irmãos, mesmo que não faça leis, deve haver diálogo, deve haver compreensão, deve haver fraternidade. Que não vamos nos arrepender da violência em nossas fazendas nesta temporada. A Igreja chama, portanto, à sanidade, à compreensão, ao amor. A Igreja não acredita em soluções violentas. Acredite em apenas uma violência, a de Cristo, que foi pregado na cruz, como o evangelho de hoje nos apresenta. Queria receber dentro de si toda a violência do ódio, da incompreensão, para que os homens se perdoassem, se amassem e se sentissem irmãos.

Quero também informar-vos, à luz de Cristo Rei: no domingo passado falei-vos do desaparecimento de José Justo Mejía, lá em Dulce Nombre de María. E esta semana meu coração ficou horrorizado quando vi a esposa, com seus nove filhos pequenos, vindo me apresentar. Segundo ela, o encontraram com sinais de tortura e morto. Há aquela esposa e aqueles filhos indefesos. Acredito que quem comete um crime dessa categoria é obrigado a fazer a restituição. É necessário que tantas casas que ficaram desabrigadas como esta recebam ajuda. O criminoso que abandona uma casa tem a obrigação consciente de ajudar no sustento dessa casa.

Quero também informar, nesta festa de Cristo Rei, com imensa satisfação, que a greve na fábrica de León foi resolvida no primeiro diálogo. Monsenhor Urioste, que representou a Igreja, expressou a sua admiração pela abertura de ambas as partes, e quero agradecer-lhes e felicitá-los. Por outro lado, lamento que a greve na empresa Inca de Santa Ana ainda esteja sem solução. O mediador da Igreja denuncia que não há compreensão, que há dureza, que há teimosia. Irmãos, o diálogo não deve caracterizar-se pela defesa do que se tem. O diálogo é caracterizado pela pobreza: tornar-se pobre para encontrar a verdade, a solução, entre os dois. Se os dois lados de um conflito quiserem defender as suas posições, só sairão como entraram.

Que o Senhor ilumine os conflitos sociolaborais desta semana, para que o Senhor Ihes dê aquela riqueza que se encontra no diálogo sincero. Na leitura hodierna de São Paulo, apresenta-nos Cristo

Rei, não só Rei do universo, mas de modo especial Cabeça da Igreja. E desta Igreja, que aqui se chama especificamente Arquidiocese de São Salvador, queremos agradecer a Cristo Rei por esta notícia, e entregá-la a ele em homenagem no dia do seu reinado, desta Igreja que trabalha para ser cada hoje Igreja mais autêntica, corpo daquela cabeça divina.

Neste sentido, informo-vos e peço as vossas orações, em primeiro lugar pelos sacerdotes. Pela primeira vez, cada vicariato, ou seja, cada grupo de párocos, organizou os seus exercícios espirituais, aquela semana de intensa reflexão em que o sacerdote revê e avalia o seu trabalho. E nesta hora de sinceridade, peço a todos, especialmente àqueles que não estão satisfeitos com o nosso clero, que peçam muito ao Senhor para que o Espírito do Senhor os ilumine para serem fiéis à sua verdadeira missão. Pela minha parte, digo-vos que cada sacerdote que trabalha em comunhão é um autêntico representante da mensagem de Cristo. Procuremos compreendê-lo e dialogar com ele quando não concordamos com as suas coisas, mas não difamarmos desta forma os sacerdotes "comunistas do terceiro mundo". Gostaria que fossem denunciados casos específicos, gostaria que fosse denunciado o Padre Fulano de Tal, que em tal e tal missa disse algo que não está de acordo com o evangelho. E sou responsável por chamar a atenção e sinto que, nesta hora de sinceridade dos nossos amados sacerdotes, eles buscam à luz da revelação divina, a força e a orientação da sua missão na terra. Os companheiros, então, com nossas orações e eu peço a todo o povo de Deus nestes dias muita oração pelos nossos amados sacerdotes, em dias de reflexão.

Uma grande notícia também é sacerdotal, que no dia 10 de dezembro, às 10 da manhã, aqui na Catedral, vamos ordenar dois novos sacerdotes, os diáconos Héctor Figueroa e Jorge Benavides, duas novas forças que chegam ao nosso presbitério. Bendito seja Deus.

Por outro lado, dou uma triste notícia, também sacerdotal, e é que um padre, que já não exerce funções, em comunhão com o bispo, tentou usurpar a paróquia de Quezaltepeque, atacando o verdadeiro pároco, e o Padre Roberto, que está em comunhão com o bispo. Daqui envio a minha voz a Quezaltepeque para lhes dizer que o autêntico pastor é o Padre Roberto e quem trabalha com ele é quem constrói a Igreja. O pequeno grupo político que apoia o Padre Quinteros procura outros interesses; Não constitui a Igreja. Quero agradecer ao Vigário, Padre Nieto, às religiosas e aos leigos em comunhão com a Igreja por terem se unido à verdadeira Igreja com coragem e verdadeiro sentido hierárquico. Deus deve abençoar aquela paróquia, que também hoje enfrenta esta prova.

No seminário, esperança da Igreja, esta semana houve um retiro de fim de ano. Foi lindo ver estes jovens estudantes, já de filosofia e teologia, analisando à luz da revelação divina, da espiritualidade sacerdotal, o seu caminho como jovens rumo ao sacerdócio. E ontem uma coisa emocionante: a capela do seminário, depois de ter refletido com as famílias, pais dos seminaristas, agradeceu a Deus por encerrar o ano. Também foi lindo ver cada seminarista, seu grupo familiar, saindo juntos do seminário. Quão bem se compreende que o primeiro seminário é a família e que das famílias organizadas cristãmente temos a esperança de novas e boas vocações. No seminário menor as matrículas estão lotadas com 52 alunos, algo que nunca se esperava, muitos já próximos do ensino médio.

Em Chalatenango é organizado um pré-seminário para reunir os jovens daquela região que desejam concluir o ensino médio, já orientado para o sacerdócio. Da mesma forma, funcionará uma escola para religiosos e leigos comprometidos com a pastoral da Arquidiocese do departamento de Chalatenango.

Finalmente, irmãos, um passeio pelas comunidades: em Santa Tecla, na Casa San Vicente, está sendo celebrada a novena da Medalha Milagrosa, e quero agradecer às irmãs da caridade pela atenção que deram a este dia de orações para o bispo e pelos sacerdotes. Em San Marcos, a entrega de Bíblias ao grupo catecumenal aconteceu na quarta-feira. Peço desculpas por não ter podido estar com você, como havia prometido. Em Panchimalco, também esta tarde, entrega de Bíblias a mais um grupo de estudo da Sagrada Escritura. Em Ilopango uma bela convivência juvenil, que concluiu que a renovação do mundo não pode ser feita enquanto cada jovem e cada homem não tentarem ser um homem renovado a partir de dentro. É o que sempre dissemos: que a renovação do mundo não é uma mudança de estruturas, mas a mudança sincera do homem. Lá também lamentamos a morte do pai do Padre Fabián, a cujo funeral assistimos. Na Academia de São Vicente de Paulo, uma bela cerimônia de confirmação para os jovens e uma emocionante carta

das idosas que me contam que oferecem todas as suas enfermidades da velhice por esta Igreja que atua em El Salvador.

Em La Palma publica-se um boletim muito bonito: A Voz do Espírito e quero agradecer ao pároco pelo apoio que sempre dá ali à palavra do bispo, chamando-os à escuta.

Também veio de Suchitoto a visita da comissão de construção da fachada da Igreja para apelar à comunidade para que os ajude. Também recebi uma ajuda generosa do cantão de Teteytenango. Deus te pague.

Quero anunciar também a vocês, irmãos, que na quinta-feira desta semana, terceira quinta-feira de novembro, segundo a tradição, se celebra o dia de ação de graças. Aqui na Catedral a missa das 12 horas terá esse objetivo: agradecer a Deus por todos os benefícios. Aqueles que não podem vir à missa, em suas casas, elevam o coração a Deus, agradecendo-lhe por todo o bem que Deus nos faz.

Por fim, quero agradecer que este ano o concurso de presépios de Natal será realizado como sempre. Você pode se inscrever na Livraria Cultural Católica ou na Livraria Ercilla. Os párocos das colônias são convidados a promover este concurso e a dar os nomes dos seus vencedores, para que no dia 6 de janeiro, Dia da Epifania, possamos entregar os prêmios aos melhores presépios de São Salvador e das suas colônias.

CRISTO, FILHO DE DAVI

Irmãos, como vedes, é um quadro muito denso de realidades históricas e eclesiais, no qual lemos a palavra de Deus. A primeira leitura remete-nos às origens terrenas de Cristo Rei, Filho de David. Um momento solene na história de Israel reúne o povo em Hebron para ungir em nome de todo o povo e proclamar como seu rei e pastor aquele que será o início de uma dinastia, David, da qual Cristo, verdadeiro rei, vai nascer. Quando você aclama o evangelho "Jesus, Filho de Davi", você está dizendo "Rei de Israel". A segunda leitura, de São Paulo aos Colossenses, capítulo 1. 12-20, é uma bela teologia do apóstolo São Paulo sobre as origens divinas, não terrenas, como Davi, mas divinas, deste Filho de Deus que se torna homem e que é, portanto, o verdadeiro começo e subsistência de todas as coisas, propósito para onde converge todo o cosmos e de onde deriva toda a força do universo e da Igreja, naturalmente. E o evangelho, que nos apresenta um raro trono deste rei, uma Cruz, em meio à zombaria, o Rei morre. Mas quem não descobre as perseguições dos poderosos do seu tempo, um malfeitor arrependido descobre: "Jesus, lembra-te de mim quando estiveres no teu Reino". E Cristo lhe oferece: "Hoje, porque eu, embora você me veja desfazendo a dor da Cruz, sou o rei que está conquistando o mundo através da dor da expiação da Cruz. no meu paraíso".

REALIDADE PROFÉTICA

Irmãos, se à luz destas leituras explorarmos a bela perspectiva do ano litúrgico, encontremos as características deste reino e deste rei. O ano litúrgico começa no próximo domingo: os domingos do Advento, preparação para o Natal; o Natal, que dura até a Epifania; Advento e Epifania, tempo do ano em que a liturgia nos proclama que esta criança nascida em Belém se torna como o germe de um reino que já está começando nesta terra. É verdade que ele veio para se tornar um homem. Por isso vemos que a característica do reino de Cristo é o Verbo que se fez homem, a palavra, a verdade, o profeta; Cristo é um profeta. Sua realeza é profética. Ele é um rei que fala a Palavra de Deus e deixa uma mensagem: "Vai por todo o mundo e prega o que eu te ensinei". O que estou pregando agora na Catedral de São Salvador e, através dos microfones da Voz Pan-Americana, está chegando às diversas comunidades que estão refletindo conosco, que é a voz profética do reinado de Cristo.

É Cristo, o rei, quem fala como profeta as verdades do reino de Deus, as belezas de sua verdade e a escuridão do pecado; denúncias para que na história os homens sejam purificados e dignos deste reino de verdade. Ele não quer homens mentirosos. Ao se deparar com Pilatos, ele pergunta: "Você é rei?" Cristo responde que sim e declara imediatamente que é um reino de verdade; "É por isso que vim ao mundo, para proclamar a verdade." E o poderoso Pilatos, cético, porque não acreditava na verdade, como muitos homens não acreditam na verdade, pergunta-lhe com ceticismo, deixando-o já: "Qual é a verdade? É assim que muitos vivem, irmãos, com de costas para a verdade., desprezando a verdade. E é por isso que, neste ano litúrgico que hoje encerramos, dá-me

grande alegria que o povo tenha compreendido que o reino de Cristo que ele prega é o reino da verdade ... E a situação e as ações do Arcebispo e dos seus sacerdotes, para dizer que a Igreja manteve a verdade, o reino de Cristo, o reino da verdade, o reino do profeta.

Terminada a Epifania, começaram os dias chamados Tempo Comum. São 34 domingos, que começam entre a Epifania e a Quaresma e depois são interrompidos para dar lugar à Quaresma e à Páscoa, e continuam depois da Páscoa, até este domingo, quando o domingo 34 coincide com o dia de Cristo Rei.

Ao longo deste longo período do Tempo Comum, enquanto caminhamos e refletimos juntos aqui na Catedral, vocês perceberam que é um ensinamento contínuo de Cristo: sua doutrina, seu modo de pensar, como ele ama os homens. O Evangelho que ficou escondido para este ano, o de São Lucas, é precioso; apresenta-nos este ensinamento de Cristo, caminhando em direção a Jerusalém. Se recordarmos agora os vários evangelhos que temos acompanhado nestes anos, todos foram episódios que o Evangelho de São Lucas nos apresenta numa viagem rumo a Jerusalém. E agora chegamos, e o cume de Jerusalém é o Calvário. Cristo está crucificado; mas a sua meta, o seu caminho, foi um longo ensinamento de um mestre, de um profeta que ensinou aos homens as bem-aventuranças, o perdão, o amor, a compreensão. O evangelho é o único caminho iluminado, irmãos, para encontrar a solução das coisas. E a interrupção que se fez na Quaresma, na Semana Santa e na Páscoa, é precisamente para dar a outra característica a este reino de Cristo, um reino sacerdotal. Cristo é o Filho de Deus que se encarna, torna-se homem no puríssimo ventre da Virgem Maria, e quando a natureza de Deus se une à natureza humana proporcionada por uma mulher, este grupo é denominado Cristo, Filho de Deus e Filho do Homem. E como homem, ungido pela personalidade de Deus, pelo Espírito Santo, é um sacerdote eterno.

REINO SACERDOTAL

Maria concebe no seu ventre um Deus que, ao tornar-se homem, torna-se sacerdote, mediador das causas humanas. Portanto, Maria é também Mãe da Igreja. E nesta festa de Cristo Rei, o nosso olhar torna-se filial e afetuoso para a Virgem Maria, Mãe de Cristo, Mãe do rei, Mãe do profeta, Mãe do eterno sacerdote. E como sacerdote, Cristo sobe silenciosamente a Jerusalém; Ele já falou, já ensinou com a boca. Agora, um exemplo é a entrega sacerdotal absoluta e silenciosa. Na cruz, Cristo morre, Cristo morre como sacerdote, um sacerdote que dá a vida pela glória de Deus e pela salvação dos homens. Não podemos conceber o reino de Cristo sem este grande conceito salvífico e messiânico.

Quando os profetas do Antigo Testamento anunciaram a vinda de Cristo, confundiram uma dupla perspectiva: a perspectiva messiânico-temporal de Cristo e a medida escatológica, a eterna, onde o reino de Cristo alcançará a sua consumação, ou seja, Cristo, vir ao mundo como sacerdote, dá um sentido sagrado à criação, dá um sentido de orientação para Deus de tudo o que foi criado. Cristo encarnado, nascendo, vivendo entre os homens, é Deus que dá à história e ao universo o seu significado divino, a sua verdadeira orientação.

Cristo, sacerdote e redentor. A sua primeira fase é a que vivemos, desde a sua primeira vinda, há vinte séculos, até ao tempo do fim do mundo, que não sabemos quando será. O tempo não importa, o que importa é que já estamos naquela fase em que as promessas do Antigo Testamento se tornaram realidade no rei que nasceu da Virgem Maria e esse rei já vive eternamente, porque morreu na Cruz e foi ressuscitado. Ele ressuscitou e está cheio de vida e está oferecendo sua vida a essas pessoas que o seguem. Este reino então de verdade e de vida, reino sacerdotal. Todos os pecadores encontram Nele o perdão, porque o Seu sangue derramado na Cruz é o sacrifício que alcançou o perdão de todos os crimes. Portanto, quando a partir daí denunciarmos os pecados que mancham a nossa história, chamamos os pecadores à conversão. Nunca chamamos as vítimas à vingança, isso não é cristão, mas sim apelamos a quem cometeu o crime que se converta, porque Jesus também morreu por você, ele está esperando para te perdoar.

Quem me daria, irmãos, esta palavra do eterno sacerdote, Cristo Rei, chegaria àqueles covis onde se escondem tantas mãos criminosas, tantos que deixaram em mistério homens mortos e desaparecidos e a graça de Cristo os tocaria: convertido, voltemos ao reino deste amor onde não cabem aquelas situações sangrentas? Cristo, sacerdote, nesta primeira fase está nos dando tempo até a hora da nossa morte, até a hora em que Ele vier julgar os vivos e os mortos. Depois, quando a história terminar, Cristo terminará também a sua missão sacerdotal, messiânica, temporal, para então começar aquele julgamento final, que já está descrito no evangelho de São Mateus,

tremendo, separando à direita aqueles que não quiseram obedecer. : "Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino; um reino que conquistarei na terra e que agora entrego ao Pai para que Ele seja tudo em todas as coisas."

Irmãos, predigo a todos vocês que naquele dia estaremos à direita do Juiz para sermos chamados bem-aventurados pelo Pai através do perdão sacerdotal de Cristo. E, por outro lado, aos réprobos, a quantos não aproveitaram a sua misericórdia, a quantos, em vez de ouvirem a voz misericordiosa da Igreja, a caluniam e a desacreditam, a todos aqueles que erguem muros à reino de Deus, todos aqueles que pecam contra o Espírito Santo, todos aqueles obstáculos ao reino de Cristo na terra, se não se converterem a tempo, a sentença já está aí, já estão julgados, Cristo diz: "Partam, malditos, no fogo eterno, preparado para o diabo, o rebelde e seus seguidores. Porque tive fome e vocês não me deram de comer. Tive sede e vocês não me deram de beber. Eu estava nu e vocês não me cobriram. Eu estava preso, desaparecido, assassinado, e você não teve piedade de mim, e assustados, os réprobos perguntarão: "Quando, Senhor?" E Ele dirá: "Sempre que você atropelou um dos meus irmãozinhos, você atropelou-me."

Ah, se fosse sabido, irmãos, que nesta hora do messianismo temporal de Cristo, Ele está encarnado em cada homem, como nos respeitáramos, como nos amaríamos, como desapareceria esta exploração do homem pelo homem. Não havia classes sociais antes de Cristo. Ele é tudo em cada homem, mesmo no mais maltrapilho, até no mais rico. Cristo está em todos e não é justo odiar os ricos ou desprezar os pobres, que é a lei do amor que Cristo quer estabelecer na terra. Este é o reinado temporal de Cristo. E quando Ele diz diante de Pôncio Pilatos: "Meu reino não é deste mundo", e quando ele foge das turbas que querem fazê-lo rei, não é porque ele não tenha poder nas coisas da terra, mas porque que o deixou para que os homens possam administrá-los de acordo com seus pensamentos. O governante, o legislador, o juiz, não é dono do país, nem das leis, nem da justiça. É um administrador do reino de Cristo que deve administrar a justiça, o governo, o bem comum, segundo o pensamento do rei justo, do rei do amor, do fraterno. E se um governante não cumprir esta lei soberana do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, ele também será o flagelo inútil, pois puniu um povo mas é lançado no fogo eterno.

REINO ESCATOLÓGICO

Irmãos, esta é a história à luz de Cristo Rei. E quando chega a consumação final, o reino escatológico, que já explicamos em outro domingo, quando Cristo caminha naquela luminosa peregrinação rumo ao reino dos céus para possuir a felicidade para sempre (e enquanto os réprobos também estão a caminho do seu castigo eterno), quão feliz será que esta Igreja que já iniciou o reino de Deus na terra, todos reunidos pelo seu divino pastor, esteja entre esse número dos que são salvos. Não estou dizendo que apenas os da Igreja são salvos. Nele se diz, muito lindamente: "Ó Deus, que estendeste a tua mão misericordiosa para que todo aquele que te procura a encontre". Já vos expliquei uma vez que existem religiões pagãs, que não são cristãs, não conheceram a Cristo, mas os seus homens vivem com uma moral impecável, melhor que a de muitos cristãos, e serão salvos, e não muitos cristãos, porque não podem Basta estar no corpo da Igreja que é o reino de Cristo (mas muitos estão apenas no corpo em pecados, mas é preciso estar no coração da Igreja. E aqueles que estão fora do geográfico ou limites visíveis, hierárquicos, da Igreja, mas cumprem a lei de Deus através da iluminação de Cristo que misteriosamente chega até eles, são o coração dessa Igreja de Cristo, melhor do que muitos que vivem na Igreja, mas não viver a Igreja.

Portanto, irmãos, é necessário que à luz de Cristo Rei, examinemos que estas três categorias de Cristo, profeta, sacerdote e rei, são características que o batismo deu a cada batizado, para que colabore com Cristo. Como sacerdote, cada cristão deve colaborar para que o mundo seja consagrado a Deus. O pai de família, a mãe de família, os jovens, as crianças, os batizados, todos devem sentir-se povo sacerdotal e fazer da sua casa, da sua empresa, da sua fazenda, da sua fazenda, do seu negócio, do seu trabalho, sua oficina, tudo iluminado por esta realeza de Cristo nosso Senhor.

Quão lindo será o dia em que cada batizado compreender que a sua profissão, o seu trabalho, é um trabalho sacerdotal, que assim como vou celebrar a missa neste altar, cada carpinteiro celebra a sua missa no seu banco de carpintaria, cada funileiro, cada profissional, cada médico com seu bisturi, a senhora do mercado em sua banca, fazem ofício sacerdotal. Quantos motoristas que conheço ouvem essa palavra aí em seus táxis; Pois bem, você, querido motorista, ao lado do

volante, é sacerdote se trabalha com honestidade, consagrando seu táxi a Deus, levando uma mensagem de paz e amor aos seus clientes que andam em seu corpo.

UM POVO SACERDOTAL

E assim, irmãos, quanto bem faríamos se em vez de difamar, desacreditar e odiar-nos uns aos outros, trabalhássemos como um único povo sacerdotal, orientando com Cristo para Deus esta natureza criada para Deus. E como profeta, Cristo também nos tornou participantes da sua missão de levar a palavra, a mensagem. O pai de família é sacerdote em sua casa e profeta. Você tem que corrigir, você tem que orientar. O padroeiro, o profissional também tem, todos, irmãos, não tem ninguém aqui na Catedral, nem quem está ouvindo na rádio, não há quem não tenha uma missão profética, a missão profética de anunciar o reino de Cristo, de denunciar os pecados contra este reino e de atrair o mundo inteiro a Cristo.

E finalmente, a função de Cristo Rei; Sua realeza significa um reino social, um reino de justiça cristã, amor e paz. Todos temos que colaborar para que os bens criados por Deus, as colheitas que agora se cultivam, as leis, as estruturas sociais, económicas e políticas, respeitem os direitos dos filhos de Deus. Que o reino de Deus seja verdadeiramente uma realidade que abre caminho à pregação do evangelho.

Obrigado, irmãos, por me ouvirem e por refletirem. Convido-vos a celebrar esta missa intimamente unidos, com aquela presença que ainda é invisível. Na hóstia e no cálice Cristo não é visto, mas está ali. E isso é suficiente para um cristão. Cristo está aqui no meio da sociedade cristã; No meio dessas comunidades de base, onde agora estão reunidos refletindo, está Cristo. Aqui na Catedral Cristo são vocês, irmãos. Este Cristo vive. Coloquemos nossa esperança Nele. Não vamos nos desesperar. É verdade, eu lhes disse que vivemos uma semana que começa, ao que parece, uma nova fase de terror, medo e violência, se Deus quiser. Os cristãos, claro, não se deixam levar pelo medo, vivem no coração a certeza de que Cristo vive. Ele vive nos oferecendo todas as soluções para os problemas. Ele apenas nos pede para não sermos surdos e muito menos seguirmos a sua mensagem, mas para a escutarmos e procurarmos, sobretudo, vivê-la. Não apontemos a culpa dos males para os outros. Vejamos a nós mesmos se realmente vivemos como verdadeiros seguidores de Cristo Profeta, de Cristo sacerdote, de Cristo rei.

M. Romero: Santa Catarina de Alexandria (ciclo C) (25/11/77)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/771125.htm>

IGREJA PERSEGUIDA

SÃO CATARINA DE ALEXANDRIA

25 de novembro de 1977

Apopa

...25 de novembro de 1977, nesta mesma manhã, então, esta rica tradição de Apopa de ver sua comunidade que tem fé em Cristo reunida ano após ano para homenagear sua padroeira, Santa Catarina de Alexandria. É uma circunstância que nos convida a refletir sobre uma vida que não acaba, que vive até a consumação dos séculos: a Igreja. Nós somos a Igreja. E mesmo quando nem sempre estamos aqui no templo, cada um aí na sua casa, na sua fazenda, nos seus afazeres, no seu cantão, ali carregamos a fé no coração. E quando chega esse momento ou outra circunstância na vida da Igreja como vida espiritual que está neste mundo, nos reunimos e damos esse show que estamos dando nesta manhã. Isto nos convida a refletir, e vamos refletir, irmãos, depois de termos ouvido a palavra do Senhor, que nos fala de uma sobrevivência sobre a morte, de uma coragem que flutua acima das perseguições, de um triunfo cada vez maior para na medida em que eles querem se livrar de nós. É impossível contra Deus, e a vida de Deus anima esta santa Igreja, que é a bela esposa do nosso divino Redentor.

Quem diria àquela jovem do século III, Catarina de Alexandria, que o seu nome não ficaria apenas ali, no carinho da sua família e dos seus conhecidos, naquela cidade de sabedoria, onde grandes pessoas se encontravam? , grandes teólogos? A escola de Alexandria é famosa na história. As filosofias mais profundas da Grécia se encontraram ali. E ao mesmo tempo, os maiores teólogos do cristianismo tentaram ligar esta ciência filosófica dos homens com a sabedoria revelada de Deus, que é a palavra divina, que se lê na Igreja. E surgiram aqueles belos catecismos de Alexandria, esses tratados teológicos, esses comentários e obras bíblicas, que mesmo depois de séculos, continuam a ser a admiração dos estudiosos.

Naquela Alexandria, famosa pela ciência, pela reflexão, pela filosofia que se chama teologia; Ali nasceu esta jovem, a princípio pagã, mas reflexiva como todas as almas que se aprofundam em seus pensamentos, ela sabe que muito mais belas que o pensamento dos grandes filósofos da terra aparecem as simples parábolas de Cristo, sua vida, sua evangelho, suas bem-aventuranças Ela descobriu a margarida do evangelho e se agarrou a ela e foi cristã e, um dia, perseguida.

POR QUE A IGREJA É PERSEGUIDA

Irmãos, não devemos nos surpreender quando falamos da Igreja perseguida. Muitos ficam escandalizados e dizem que estamos exagerando, que não existe Igreja perseguida... mas é a nota histórica da Igreja; Sempre tem que ser perseguido. Uma doutrina que vai contra a imoralidade, que prega contra o abuso, que prega sempre o bem e ataca o mal; É uma doutrina estabelecida por Cristo para santificar os corações, para renovar as sociedades, e naturalmente, quando naquela sociedade ou naquele coração, há pecado, há egoísmo, há podridão, há inveja, há ganância, enfim, pecado salta, como a cobra quando tentam derrubá-la, e persegue aqueles que tentam perseguir o mal, o pecado. Portanto, quando a Igreja é perseguida, é sinal de que está cumprindo a sua missão. É banir o pecado do mundo, e naturalmente o mundo se levanta contra a bondade da Igreja para rejeitá-la, caluniá-la, difamá-la, desacreditá-la, tal como está acontecendo hoje em dia. Você lê os jornais: campos pagos, nos quais se insinua que a Igreja é a culpada pela agitação. Televisão, rádio: que campanha infernal contra a nossa Igreja! É o pecado que surge contra o reino de Deus que está tentando ser estabelecido.

Assim foi nos tempos de Catarina de Alexandria, quando aquela simplicidade do evangelho, das parábolas, pregava a bondade dos corações, ela exigia: "Retornai dos vossos pecados". Naturalmente, o Império Romano, o Imperador Maximino, que segundo a teoria dos imperadores

eram deuses e queriam ser adorados, governantes, deuses. Os cristãos não podem adorar outro Deus que não o único Deus verdadeiro, e quando um governo, como quer que fosse chamado - naquela época chamava-se Maximino - o Império Romano quis deificar os seus governantes - a Igreja, o Catolicismo disse: "Não. Nós temos um só Senhor, um só Deus, Cristo nosso Senhor". E então os falsos deuses perseguiram aqueles que não os adoravam. E assim se espalharam aquelas perseguições, das quais surgiu aquela multidão gloriosa de homens e mulheres que são chamados de mártires.

Uma dessas mulheres martirizadas é Nossa Padroeira, queridos irmãos de Apopa. Santa Catarina era sábia naquela sabedoria do seu ambiente e cristã, profundamente cristã, não conseguiu escapar a esta perseguição. E ela foi levada ao tribunal. E ela ficou lisonjeada; porque primeiro a perseguição tenta bajular, domesticar, e quando alguém se curva diante dessas lisonjas, bom, não há necessidade de persegui-lo, ele já está derrotado. Portanto, tenham muito cuidado, queridos irmãos, não se deixem lisonjear. Quando a bajulação vem do pecado, e quando se trata de não incomodar, de não sacrificar, de estar bem, de se instalar confortavelmente na terra, isso é ruim, porque então a pessoa também se tornou perseguidora.

Depois Catalina, que não se deixou dominar pela bajulação. Aí começou a segunda parte, as ameaças, as ameaças tremendas, e de uma forma muito sutil, a discussão científica. Veja, assim como Deus entra no coração do homem pelos seus caminhos: pela sabedoria ele entra nos sábios, pela simplicidade ele entra nos simples. Catarina, que era sábia, muito inteligente, tentou entrar em Deus através da sabedoria. Foi assim que ele conheceu Deus. Mas também o diabo, a perseguição entra pelos caminhos que lisonjeiam o homem, e Catalina também tentou entrar pela sabedoria. E ele nos conta sobre seu martirologio, seu estudo de sua vida, que o imperador lhe disse: "Você vai discutir com os sábios do império". E trouxeram-lhe os filósofos que eram os conselheiros, os sábios de Alexandria. E Catalina temos ali no meio de sábios que tentaram levantar objecções às suas crenças, que tentaram arrancar da sua mente a ideia de Deus, que tentaram ridicularizá-la por acreditar num Cristo que é Deus e homem em ao mesmo tempo, que tentaram arrancar-lhe a fé numa Igreja que pretende chegar ao fim dos séculos. E lhe disseram: "Você não vê que tudo isso é ridículo, que não há mais sabedoria do que a ciência humana, e ainda mais quando o império lhe oferece grandes vantagens, se você renunciar a esse credo ridículo dos cristãos".

Catalina respondeu a uma das objecções dos seus adversários e convenceu-os. E a tradição diz-nos que em vez de a convencer a renunciar ao cristianismo, ela convenceu os sábios a tornarem-se cristãos. Veja como é a sabedoria de Deus. A Ciência, quando Deus a iluminar e quando os homens a ouvirem com a boa vontade com que tão gentilmente me escutais... Espero que todos, espero que não haja ninguém que me ouça só para ver o que eu estou entrando, para dar informações ruins mais tarde. Tenha muito cuidado, porque quem vem ouvir a palavra de Deus com o mal, com a malícia da espionagem, já está pervertendo o seu coração. E Deus pode puni-lo rejeitando-o e não admitindo-o neste conhecimento da ciência divina.

CRISTO CONTINUA PREGANDO

Vamos ouvir a palavra do Senhor, como Santa Catarina foi aos teólogos e sábios cristãos do seu tempo, para aprender a doutrina de Deus, nunca para espiar, nunca para perseguir; receber sempre com amor o que Deus nos revelou. E assim, aqueles sábios, que começaram talvez de forma maliciosa, mas cujos corações Deus, com a sua graça, preparou, acabaram por acreditar na fé em que também acreditava Catarina. Este, irmãos, o belo exemplo da vossa padroeira, leva-me a pegar numa página do Concílio Vaticano II e aplicá-la a vós, queridos e gentis ouvintes desta santa missa da igreja paroquial de Apopa, em honra de Santa Catarina. . Ouvi este belo pensamento do Concílio, que esta manhã vos é dirigido: «Cristo, o profeta que vem de Deus para pregar o Reino de Deus com o testemunho da sua vida e a força da sua palavra, continua pregando no mundo até ao consumação dos séculos, não só através do ministério dos seus bispos e sacerdotes, mas também através do testemunho da vida dos seus cristãos, aos quais consagra testemunhas da sua fé e dá-lhes também a força da sua palavra.

Gostaria de repetir isso, porque aqui está, irmãos, a explicação da pergunta que lhes fiz no início: Por que hoje, 25 de novembro de 1977, a comunidade Apopa se reúne, com amor e fé, para homenagear sua padroeira, Santa Catalina, como fizeram os pais e avós desta comunidade? Você sabe por quê? Porque Cristo continua a pregar, não só através do seu pároco, mas através de todos os pais, através das mulheres piedosas e boas desta comunidade, através de tudo o que é cristão.

A comunidade, os homens e as mulheres que constituem a Igreja, foram ungidos por Cristo desde o nosso batismo para serem profetas; isto é, preservar no mundo, (através do testemunho da nossa vida, com o nosso bom exemplo e com a força da nossa palavra) o bom conselho, a iluminação do pai de família aos seus filhos, à sua esposa. A comunidade é preservada, não porque Cristo fale com sensibilidade, mas porque Cristo usa cada um de nós, cada um de vocês, para continuar pregando o reino de Deus. E é por isso que existe o reino de Deus em Apopa; É por isso que existe cristianismo e há fé nas famílias e nos corações desta população e dos seus cantões, porque Cristo continua a cumprir a sua missão profética através do seu povo santo, não só dos seus ministros, que são os sacerdotes, o bispo com quem colabora não só com os sacerdotes, em comunhão com o bispo, mas também com os batizados, em comunhão com o bispo. O bispo é como o professor autorizado, como a pedra de toque para confrontar se a doutrina pregada por um sacerdote ou por uma família é a verdadeira doutrina do reino de Deus ou a falsa doutrina.

Aqui, bem perto, você tem o caso. Em Quezaltepeque, um sacerdote, em rebelião contra o bispo, já se confronta com o facto de estar fora da comunhão, de que a sua doutrina não é o reino de Deus, de que as suas ações não edificam a Igreja. E pobres homens e mulheres que acompanham a pregação, as ações de um padre rebelde que já quebrou a excomunhão com o bispo. Espero que esta palavra possa chegar também a Quezaltepeque, e que aquele pequeno grupo político que tentou fazer do pobre Padre Pineda Quinteros, não um ministro em quem procuram a palavra, mas um pobre e estúpido instrumento para os seus propósitos políticos de perturbar a Igreja, converta-se e não brincar com o santo reino de Deus. Espero que não caiam no engano de se sentirem apoiados politicamente; porque isso é muito fácil enquanto durar a vida, mas quando chegar a hora do julgamento do reino de Deus, aqueles que construíram com Ele, o verdadeiro reino autêntico, mesmo que seja perseguido, perseverará para sempre. Por outro lado, aquele que quis salvar a sua vida, aproveitando as vantagens desta terra, ele, diz Cristo, perderá a sua alma para sempre. Então, irmãos, esta missão profética tem que ser enfrentada. E aqui é fácil distinguir se a minha palavra, se a crença do meu lar, se o ensino da minha doutrina é verdadeiro ou falso. Se estou em comunhão com o bispo e esse bispo está em comunhão com o Papa, não há dúvida, esta é a verdade, este é o reino de Deus que Cristo trouxe à terra e que o entregou à força do palavra de Deus, a sua Igreja e a grandeza do testemunho cristão.

TODOS CARREGAM A PALAVRA

Por isso, irmãos, convido-vos, como Santa Catarina de Alexandria, a que cada um de nós se torne um obreiro dessa evangelização. O que mais a Igreja está fazendo no mundo? Essa palavra diz tudo: evangelização, isto é, levar o evangelho ao lar, às pessoas, em todos os lugares. De que maneira? Com a força da palavra e com o testemunho de vida. São os dois grandes instrumentos de evangelização. O poder da palavra. A palavra é força. A palavra, quando não é mentira, carrega a força da verdade. Por isso há tantas palavras que já não têm força no nosso país, porque são palavras mentirosas, porque são palavras que perderam a razão de ser. Para que a palavra não carregue a verdade, essa palavra não precisa mais existir. A palavra existe quando é veículo da verdade: e então a palavra é força. E a palavra é força quando carrega uma doutrina que vem de Deus, que carrega a palavra do reino de Deus.

Irmãos, espero que nesta ocasião vocês (queridos pais, queridos catequistas, celebradores da palavra, aqueles que colaboram com Cristo para difundir o seu reino pelo poder da palavra) revejam o conteúdo desta doutrina... É necessário. Sabeis que em Roma os representantes dos bispos de todo o mundo acabam de se reunir, juntamente com o Papa, para estudar o problema da catequização, isto é, como transmitir às crianças e aos jovens o tesouro da verdadeira doutrina. E qual é a verdadeira doutrina? Pois bem, aquela que Cristo trouxe: que existe um Deus, um Deus que nos criou; e que Deus enviou seu Filho para salvar o mundo; e que não há salvação sem Cristo nosso Redentor; e que esta redenção de Cristo não é apenas uma redenção que esperamos depois da morte, é uma redenção que já acontece nesta vida; e a palavra que incomoda a muitos, libertação, é uma realidade da redenção de Cristo; que a libertação significa dos homens, não só depois da morte para lhes contar; "Fique contente enquanto você vive." Não, uma libertação que é uma redenção que já começa nesta terra; libertação, o que significa que a exploração do homem pelo homem não existe no mundo. Libertação significa redenção, que quer a libertação do homem de tantas escravidões. Escravidão é analfabetismo. Escravidão é fome, por não ter como comprar comida. Escravidão é falta de moradia, não ter onde morar. Escravidão, miséria, tudo isso anda junto. E quando a Igreja prega que Cristo veio para redimir os homens, e que em virtude dessa redenção não deveria haver escravidão na terra, a Igreja não está pregando a subversão, nem a política, nem é comunista. A Igreja prega a verdadeira redenção de Cristo, que não quer escravos,

que quer que todos os homens sejam redimidos, que ricos e pobres se amem como irmãos, que a libertação deve atingir todas as situações e que não existe neste mundo uma escravidão... nenhuma. Nenhum homem precisa ser escravo de outro, da miséria ou de qualquer coisa que represente o pecado no mundo. Este é o conteúdo desta revelação, desta doutrina, desta evangelização. E a Igreja continua a pregar que este reino de Deus que prega a evangelização quer formar a comunidade.

EVANGELIZAÇÃO DA COMUNIDADE

\tIrmãos, enquanto a evangelização não terminar numa comunidade, a evangelização não estará completa. A evangelização que termina em comunidade significa que eu, que acredito em Cristo e na sua redenção, que acredito em Deus e na minha salvação eterna e temporal, partilho esta fé com outros homens que acreditam no mesmo e entre estes homens que acreditam no mesmo. Nós mesmos formamos a comunidade: comunidade de fé, comunidade de amor, comunidade dos redimidos. Isto é o que a Igreja está fazendo na terra: criando a Igreja. Portanto, irmãos, quando se trata de dispersar comunidades, quando o terror é semeado naqueles que pregam a palavra de Deus e naqueles que se reúnem para meditá-la, a Igreja está sendo perseguida. E temos o direito de nos encontrarmos para nos completarmos, para nos ajudarmos na nossa reflexão comunitária, para que a nossa fé cresça, o nosso culto a Deus se torne mais profundo, mais unido com os outros homens. Construir comunidade é um mandamento de Cristo: "Vá e pregue o evangelho, reúna todos aqueles que acreditam na mesma fé". Esta é a Igreja: o encontro, a convocação de todos nós que acreditamos num só Deus e num só Cristo Redentor.

E esta comunidade, irmãos, manifesta que Cristo é a sua vida e que Cristo realiza naquela comunidade gestos que tornam presente a sua redenção no meio de nós; e estes são chamados de sacramentos. Quando uma criança nasce numa família cristã, é levada ao batistério da Igreja paroquial, onde o gesto do sacerdote derramando água sobre a cabeça da criança diz: "Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo." É um gesto de Cristo presente em Apopa, que acolheu este menino, um filho da carne, para torná-lo filho do reino de Deus. Quando alguém, oprimido pelo pecado, precisa de perdão, vai ao confessionário, onde uma pessoa arrependida diz ao padre: "Padre, eu me acuso de ter cometido este pecado" - e o padre diz: "Eu te perdô em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". É Cristo quem está presente em Apopa, através do ministério, através do gesto do sacerdote que perdoa naquela comunidade chamada paróquia de Apopa. E este momento em que eu, como bispo, e os meus queridos irmãos sacerdotes que rodeiam este altar vamos tirar-vos, em nome do vosso trabalho e das vossas terras, as vossas preocupações, as vossas esperanças, as vossas alegrias, o pão e os vindos e vamos consagrá-lo no Corpo e no Sangue do Senhor - "Este é o meu Corpo; este é o meu Sangue" - é Cristo que através dos nossos lábios humanos faz a sua presença nesta comunidade de Apopa, para alimentar todos aqueles que querem aproximar-se da sagrada comunhão.

CRISTO CONOSCO

Queridos irmãos, é lindo saber que a comunidade eclesial não caminha sozinha. Ela não deveria ter medo, Cristo está com ela. E neste momento em que o bispo da diocese explica a palavra de Deus, não vos concentreis, irmãos, na pobreza desta palavra. Observem a mensagem celestial que, através do meu humilde ministério, Cristo, eterno mestre, está dirigindo a vocês, que são seu povo amado. E bem-aventurada o povo, a comunidade, que se reúne para ouvir o seu bispo, ouvir o seu sacerdote, porque neste momento se alimenta, não de uma palavra do homem, mas de uma palavra de Deus. Sinto esta imensa responsabilidade, irmãos, que cada vez que prego, sinto que não sou mais do que o humilde canal, como o microfone que está transmitindo, ampliando a minha voz. Eu sou o microfone, nada mais que Deus, para fazer chegar aos seus ouvidos o que Deus quer mandar você dizer. E aí, cada um de vocês no coração, a sinceridade com que estão recebendo esta palavra de Deus para se converterem a Ele e Lhe agradecerem e estabelecerem seu diálogo pessoal com Deus, ou para rejeitá-Lo; porque quando me criticam, quando me caluniam nos jornais dizendo que prego a subversão, quando me chamam do que queriam me chamar, irmãos, sinto pena de mim mesmo, não de mim, mas porque sei que isso acontece não termine comigo: "Aquele que te despreza" - Cristo me manda dizer - "me despreza". Quem paga campos pagos nos jornais, na rádio, na televisão, para insultar a Igreja, não está a insultar os homens, está a voltar-se para Deus; e com Deus eles terão que se entender. Estas ofensas, de tão baixo sentido, tão vulgares... como não ofender a Deus nosso Senhor, as ofensas contra os seus ministros?

Irmãos, porque a Igreja é então Cristo presente na terra, e quando Catarina de Alexandria pertencia àquela comunidade de Alexandria que dizem ter sido fundada pelo evangelista São Marcos - ela compareceu, como hoje assistimos a esta festa, para ouvi-la bispos, seus sacerdotes, ela sabia que se alimentava de uma doutrina que lhe dá a vida eterna, e a sua memória durará para sempre, porque todo aquele que se alimenta da palavra eterna imortaliza também a sua alma. E então, irmãos, quando a comunidade...

M. Romero: Coexistência de comunidades neocatecumenais (ciclo C) (22/11/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/791122.htm>

Homilia de Dom Oscar A. Romero, Arcebispo de San Salvador, na convivência entre catequistas e líderes das comunidades neocatecumenais do Instituto Rinaldi

22 a 25 de novembro de 1979

Queridos irmãos:

Estou feliz que no nosso país, especificamente nestas duas dioceses, este impulso do Espírito Santo esteja florescendo. Agradeço ao Senhor em vosso nome por terem sido escolhidos para isto no nosso país: a renovação de algo que pertence intimamente à Evangelização, mas que pelas vicissitudes da história se perdeu, e entre as renovações que o Concílio Vaticano II irá dê ao Catecumenato o lugar de honra que sempre teve na evangelização, porque o Catecumenato, a catequese, faz parte dessa evangelização.

Portanto, para lhe deixar uma mensagem sobre a minha visita, convido-o a viver essa catequese, esse Catecumenato no sentido que a Igreja propõe. Vocês sabem que há dois anos houve em Roma um Sínodo dos Bispos precisamente sobre a Catequese. E hoje o Papa expôs o resultado dessa consulta sinodal num documento sobre a Catequese, que creio ser um documento de primeira qualidade para vocês e que devem assimilar. E o Papa diz que o sentido da catequese envolve estas conexões:

1. CATEQUESE E QUERIGMA

O Kerygma é o primeiro anúncio, como vocês sabem, o primeiro anúncio da Mensagem de Cristo que entra no coração do homem e alcança a conversão, ele se entrega a Cristo. É o primeiro anúncio, aquele "vem e segue-me" de Jesus, mas depois não basta aquele primeiro fervor, mas depois a catequese continua, formando aquela fé que foi despertada no Batismo e no seguimento de Jesus. E os Bispos reunidos em Roma disseram que em muitos países, e entre eles o nosso na América Latina, se perdeu aquele vínculo de primeiro ser a vocação percebida pelo homem e seguir a Cristo, e depois tentar conhecer melhor Jesus Cristo, que é o mesmo que a sua mensagem, que seria a Catequese, o Catecumenato.

Portanto, propõe-se, então, que como não houve Catecumenato para preparar este seguimento de Cristo e que muitos de nós fomos batizados e vivemos talvez sem ter ouvido o Kerigma e tenhamos o nosso Batismo, mas como numa vida pagã, é necessário e urgente cumprir aquele chamado que antes não se sentia e que agora, com um Catecumenato bem feito, se torna o verdadeiro encontro com Cristo. Não vamos negar esta triste realidade de quantos batizados não ouviram o Kerygma, batizados apenas por um rito, por um costume. E é por isso que insistimos tanto na nossa Arquidiocese na necessidade de preparar este grande Sacramento com palestras pré-batismais, para que não se presuma que o Catecumenato terá lugar antes do Batismo. Mas graças a Deus que algo que deveria ter sido ao contrário foi recuperado. Nunca é tarde para conhecer o Senhor e tentar reparar com uma vida mais fervorosa o que antes não foi feito. Não o tínhamos seguido, não o tínhamos conhecido, não tínhamos tido o Kerygma, mas agora o Catecumenato dá-nos a oportunidade não só do Catecumenato, que deve seguir o Kerygma, mas de uma formação que ao mesmo tempo é o encontro, o Querigma.

Acredito que no movimento catecumenal se cumpre perfeitamente este desejo, que é substituir aquele anúncio do Evangelho ao qual não havíamos dado a devida atenção, junto com uma formação já sistemática que é a Catequese.

A segunda junção é esta:

2. CATEQUESE E SACRAMENTO

É também algo que devemos insistir na nossa pastoral, na nossa evangelização. A prática de receber sacramentos sem catequese apresenta um ritualismo vazio. Para muitos, o Batismo nada mais é do que uma cerimônia social, a procura dos padrinhos, a preparação da festa, mas para poucos, o Batismo significa a incorporação da criança, do homem, na vida de Cristo, na sua Morte e na sua ressurreição. E assim os outros sacramentos. Quantos se casam sem conhecer o sentido pleno da união de Cristo com a Igreja que está presente na união do homem e da mulher no casamento.

A catequese deve então conduzir ao sacramento, porque, pelo contrário, uma catequese sem sacramento resulta em especulação, nada mais do que racionalização; Mas quando a catequese encontra o sacramento, a catequese se prepara para receber um sinal daqueles que são encontros com Deus, quão rico se torna então um catecumenato, uma catequese que nos leva a sinais eficazes da presença de Deus e da sua graça, do encontro com Deus. .

Sois elementos muito valiosos, nas paróquias que o Padre mencionou, para que possais revitalizar toda uma Catequese que não consiste apenas em refletir, em aprender de cor, mas numa Catequese que orienta para o Sacramento e para alguns Sacramentos que são receber com plena consciência, com respeito, com adoração ao Senhor que se encontra nesses sinais sacramentais. Não pode haver simplesmente evangelização e, como foi dito antes, sacramentalização, mas sim ambas; A verdadeira evangelização leva ao encontro com Cristo no sinal da Igreja e dos seus sacramentos.

Outra conexão que queria deixar para vocês, aqui como minha mensagem é a conexão entre:

3. CATEQUESE E COMUNIDADE.

Não se trata de viver uma religião individualista, mas sim de vivê-la em comunidade. O catecumenato foi preparado antes e hoje, graças a Deus, essa prática regressa, como comunidade (o Padre mencionou paróquias e dioceses). É a Comunidade que apresenta os seus filhos e parecia tão bela que a Igreja se assemelha à Virgem que, sendo virgem, é continuamente fecunda com os filhos que dá à luz nos sacramentos, no Batismo. A noite da Vigília Pascal é o nascimento da Igreja, Virgem e Mãe, que no Batismo se enriqueceu com uma nova geração, com novos filhos. E a Igreja como Comunidade, como Paróquia, como Diocese, sente a obrigação de cuidar da fé das crianças que dela nasceram e de lhes dar também aquele calor de lar para viverem a fé e a vida cristã em comunidade. . Nunca se pode conceber um catecúmeno, um cristão que queira viver a sua fé isoladamente. Você tem que se preocupar em ter uma comunidade, tem que fazer com que sua comunidade cresça em profundidade de fé e de alcance missionário. É preciso ficar insatisfeito enquanto vemos tantos batizados que não perceberam a riqueza do seu Batismo. O que os Apóstolos fizeram foi, portanto, pegar esse tesouro e expandi-lo criando comunidades, vivendo em comunidade.

Precisamos urgentemente desse sentido de comunidade hoje no país. Às vezes há confusão entre a Comunidade Cristã e o grupo político e às vezes não é possível distinguir porque os membros de uma Comunidade não aprofundam a sua fé e ficam confusos. Na minha carta pastoral digo que muitas vezes o nosso povo, especialmente os jovens, atingiu a maturidade política mais cedo do que a maturidade cristã, e dá à sua vida uma dimensão mais política - como se fosse a única dimensão da vida política - e eles não tenho tempo para o cristão; Quando é o contrário, o que é cristão vem em primeiro lugar e a partir do que é cristão, cada pessoa deve procurar a sua situação no país, na vocação que Deus lhe dá. Se Deus lhe deu uma vocação política, que a viva como cristão, e assim teremos aqueles homens que são necessários agora, que amadurecem numa comunidade cristã, amadurecendo no evangelho, na sua fé, no seu compromisso com Cristo , no seguimento do Senhor que não permitirá traí-lo nem nas leis nem nos costumes da Pátria, da política, poderão então tornar-se grandes agentes das transformações que a Pátria necessita agora, que necessita mais do que nunca, portanto , cristãos bem comprometidos com Cristo, e de uma comunidade que, como povo de Deus, é o que diz a Bíblia, que é como uma luz na montanha.

Hoje, quando há tanta confusão, tantos grupos, tantas reclamações, a Comunidade Cristã deve ter-se sentido muito luminosa, dando luz e orientação a todas as coisas que acontecem no nosso ambiente.

Desejo-lhe e peço-lhe de todo o coração como Pastor, que onde quer que vá, às paróquias onde vive e se espalha, procure levar o Catecumenato, a sua reflexão bíblica, o seu sentido do

sacramento, o seu compromisso cristão para fazer uma comunidade, mas uma comunidade que não feche, na autocomplacência, uma comunidade que é a Igreja e conduz a Jesus Cristo, mas para servir o mundo, uma comunidade que tenta iluminar-se com a luz de Deus, mas para dar essa luz ao seu redor: uma comunidade que a cada dia está mais comprometida com Cristo para estar cada vez mais comprometida com a redenção de Cristo no meio das pessoas, no meio do mundo.

Estas são as três sínteses que gostaria de deixar-vos como uma tarefa muito valiosa e que corresponde plenamente ao espírito do movimento catecumenal: -Entre o Kerygma, que é conversão, encontro com Cristo, e formação catequética e aprofundamento da fé (ordenou a catequese sistemática).

- Em segundo lugar, então, o Catecumenato e o Sacramento.

Que um catecúmeno nunca se afaste da sua vida sacramental, que encontre na sua Eucaristia, na sua confissão, em todos estes santos sacramentos e nos quais muitos de vós, portadores dos sacramentos do Matrimónio que são permanentes em vós, saibais vivê-la para que a formação catecumenal seja ao mesmo tempo vida vivida com vida sacramental.

- E em terceiro lugar, catequese, catecumenato e comunidade.

Comunidade ao serviço da sociedade, comunidade-luz, comunidade-fermento, comunidade-sal da terra e luz do mundo.

Vamos viver isso juntos com Jesus Cristo, porque aqui está o centro da nossa vida, na Eucaristia, e daqui Jesus Cristo torna cada vez mais real para nós a frase: "aquele que dá a vida" para ser capaz de transmiti-lo àquele mundo tão necessitado, tão frio porque lhe falta Cristo, e é nossa missão dá-lo a ele.

M. Romero: 2º Domingo do Advento (ciclo C) (12/09/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/791209.htm>

DEUS VEM SALVAR NA HISTÓRIA E COM A COLABORAÇÃO DOS HOMENS

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

9 de dezembro de 1979

Baruque 1-9

Filipenses 1, 4-6. 8-11

Lucas 3, 1-6

Queridos irmãos:

Introdução: Significado do Advento:

- Início do Ano Litúrgico;\n

Que conforto é saber que Deus vai conosco na história! Este é precisamente o significado deste tempo do Advento. Ao mesmo tempo que começa o Ano Litúrgico, celebramos aquele grande acontecimento: "de Deus conosco", como anunciou o profeta Isaías quando disse que: uma virgem conceberia e daria à luz um filho que se chamaria "Emanuel, Deus com nós".

- História da salvação na história dos povos\n

Com este título celebramos o Advento, a vinda de Deus à nossa história. Deus queria tecer a história da salvação dos homens na nossa própria história humana. Assim, a nossa história humana será salvação para os homens se reflectir os projectos da história da salvação de Deus, e os homens na história dos povos têm de saber que a história não termina com o tempo, mas já está inserida na eternidade de Deus e que Deus é, portanto, dono da história.

- A Igreja mantém o plano de Deus\n

O tremendo papel da Igreja é manter o projeto da história de Deus na história dos homens. Refletir esta história de Deus nos acontecimentos concretos do povo para aprovar tudo o que reflete este projeto de salvação de Deus na história; e com a santa liberdade de Deus, também, rejeitar na história dos homens tudo o que não corresponda ao projeto, ao plano de Deus que quer salvar a humanidade.

É por isso que a Igreja deve permanecer sem identificação com os projetos históricos dos homens, embora deva iluminar todos eles. Mas a libertação que a Igreja prega tem que ser na perspectiva da libertação de Deus Nosso Senhor.

É por isso que o Papa Paulo VI explicou - e gostaria que todas as comunidades cristãs que nos encontramos esta manhã na reflexão deste Advento tivessem em conta esta orientação necessária hoje mais do que nunca. - "Muitos cristãos generosos, sensíveis às questões dramáticas que traz consigo o problema da libertação, ao quererem envolver a Igreja no esforço de libertação, sentiram muitas vezes a tentação de reduzir a sua missão às dimensões de um projecto puramente temporal, de reduzir os seus objectivos a uma perspectiva antropocêntrica - isto é, , que tem o homem como centro da história - a salvação, da qual a Igreja é mensageira e sacramento, para o bem material. A actividade da Igreja, esquecendo todas as preocupações espirituais e religiosas, gostaria de reduzi-la a uma iniciativa de uma ordem política ou social. Se assim fosse, a Igreja perderia o seu significado mais profundo, a sua mensagem de libertação não teria originalidade e prestar-se-ia a ser monopolizada e manipulada pelos vários sistemas ideológicos e partidos políticos. Ele não teria autoridade para anunciar a libertação de Deus. Por isso quisemos sublinhar

no mesmo discurso do Sínodo a necessidade de reafirmar claramente a finalidade especificamente religiosa da evangelização. A evangelização perderia a sua razão de ser se se desviasse do eixo religioso que a dirige sobretudo: o Reino de Deus no seu sentido plenamente teológico.

- O projeto de Deus é explicitado\n

O Advento vem, então, lembrar-nos - com a riqueza das suas leituras que se fazem nestes domingos - qual é o projeto de Deus, qual é a sua história de salvação para a qual devemos dirigir as nossas forças reivindicativas, as libertações, os esforços. o tempo dos homens. Portanto, todos estes quatro domingos nos explicarão o projeto de Deus.

- Resumo da história da salvação\n

No domingo passado - que não tive a alegria de partilhar convosco nesta catedral, mas cuja representação guiada pelo Padre Fabián Amaya foi autenticamente a voz da liturgia e da Palavra de Deus - apresentou-nos a síntese da história da salvação do começo ao fim. No início, uma iniciativa de Deus e uma promessa de extrair de um descendente de Davi um filho no qual o Filho de Deus se encarnaria. E o Filho de Davi apareceria como o redentor dos homens.

Este é o início da história da salvação: a promessa e a iniciativa de Deus que na história usa um filho de um rei para torná-lo o redentor dos homens. O final desta história nos foi apresentado pelo evangelho no último domingo, quando Cristo; em frente ao templo de Jerusalém, conta o fim daquele tempo e o fim da história. Então ele diz: "Vereis o Filho do Homem vindo com grande poder e majestade". E a segunda leitura apresentou-nos como aquele Filho de Deus, que já vem na sua fase definitiva de redenção dos homens, encontrará uma humanidade santa redimida. Somos nós, e temos a alegria de ter vivido e desenvolvido em nós a história da salvação.

João Batista, sinal dos homens que Deus precisa

O segundo e o terceiro domingo do Advento - isto é, este de hoje e o que virá - apresentar-nos-ão, no símbolo de João Precursor, como Deus se serve dos homens para colaborar na história da salvação. Este domingo e o outro domingo serão as condições que Deus pede aos homens para os incorporar na história da salvação.

- Preparativos imediatos para o nascimento de Deus na História.\n

E o quarto domingo, já na véspera do Natal, apresentar-nos-á os preparativos imediatos em que Maria tem um papel tão preponderante para que este Rei da glória, Senhor da eternidade, possa tornar-se também Senhor da história. nascido em Belém para a nossa história. Todo o Natal será uma celebração da vinda de Deus para se tornar um caminhante com os homens na história de todos os povos. Daí a importância desta época, sobretudo, para aqueles de nós que sentimos o desejo profundo da libertação do nosso povo, mas não confundindo o grande projecto de Deus com os projectos terrenos, mas antes iluminando com esse projecto de Deus os projectos redentores dos homens. .

Gostaria, queridos irmãos - aqueles que estão aqui na catedral e aqueles de nós que através da rádio vamos reflectir sobre esta presença de Deus que quer usar os homens para salvar o mundo - que se quisermos realmente ser cristãos comunidade que Cristo quer organizar ao seu redor com a sua fé, com o seu amor, com a sua esperança, para ser luz do mundo e salvação dos homens, prestemos muita atenção às reflexões que a Palavra de Deus nos sugere, para que possamos fazer verdadeiramente as nossas comunidades paroquiais, as nossas comunidades eclesiais de base, as nossas reflexões bíblicas em família, a nossa vivência cristã, verdadeiramente a comunidade de Cristo da qual São Paulo nos vai falar hoje na epístola.

DEUS VEM SALVAR NA HISTÓRIA E COM A COLABORAÇÃO DOS HOMENS.

1º Deus vem para salvar na história dos homens.

2º O Precursor, símbolo da colaboração humana na história da salvação

3º Nossa Igreja e nossa história.

1- DEUS VEM SALVAR NA HISTÓRIA

Encontro nas leituras de hoje duas descrições extremamente expressivas.

a) O quadro histórico-político em que se introduz o ministério de João.

Você acabou de ouvir no evangelho de hoje um quadro histórico político: "No décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, Pôncio Pilatos sendo governador da Judéia" E então descreve a situação política da Palestina sujeita ao Império Romano e governada por quatro Tetrarcas - Tetrarquia significa distribuição entre quatro. Quatro reis governaram a terra em que Jesus viveu sob o Império Romano.

E nesse quadro histórico político, também uma história eclesial: "sob o sumo sacerdócio de Anás e Caifás" Aqui está o quadro, a história em que São Lucas começa precisamente a descrever-nos a Palavra de Deus. Nesse quadro: "a Palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias, no deserto". Um prólogo mais solene e mais encarnado não poderia ser colocado na história do momento precioso em que Deus vem se tornar caminhante na nossa história. É sempre assim: Deus operará a sua salvação contando com os imperadores, os reis, os governantes, os sacerdotes do tempo; São os homens que enquadram o momento de Deus na história da terra.

- A história que intrigas tecem serve a Deus para tecer a sua salvação.

Nestes quatro reis da Palestina, entre aquelas intrigas dos palácios, entre aquelas superficialidades de uma religião que se tornou tão legalista que já tem que perguntar qual é o primeiro mandamento para honrar os homens vítimas dessas intrigas, dessas subordinações, de alguns impérios sobre outros povos.

Os momentos mudarão, mas o projeto de Deus será sempre o mesmo: salvar os homens da história. Portanto, a Igreja encarregada de realizar este projeto de Deus não pode identificar-se com nenhum projeto histórico. A Igreja não poderia tornar-se aliada do Império Romano, nem de Herodes, nem de nenhum rei da terra, nem de qualquer sistema político, nem de qualquer estratégia política humana; Iluminará a todos, mas permanecerá sempre autenticamente aquilo que a história da salvação anuncia: o projeto de Deus.

b) Uma cidade de geografia humana, torna-se sinal da capital do Reino de Deus.

É outro traço precioso que confirma o meu pensamento: Deus salva na história, é a primeira leitura de hoje. Baruc, um profeta que recolhe os sentimentos religiosos que os profetas deixaram como herança, recolhe aquele momento em que, depois do cativo da Babilônia, quando outro império, o da Pérsia, fez prisioneiros os filhos de Israel que choram o seu cativo; Os profetas anunciaram o retorno do exílio a Jerusalém.

- As vicissitudes de um povo que regressa do exílio, sinal da redenção de Deus.

Aqui reaparece a história de um povo humilhado no exílio, mas animado pela história da salvação. Precisamente esse exílio será o sinal da necessidade de salvação dos homens; Por causa da sua força eles não podem, Deus virá. Este foi o anúncio dos profetas. Neste tempo do Advento em que se anuncia a salvação em Cristo, estes episódios são recordados para ver como Deus salva os homens na história.

- Desde que David fez dela a sede do seu reino, Jerusalém teve uma projecção messiânica.

E a bela comparação da capital de Israel: saqueada, destruída, desfeita, faz-nos sonhar com uma nova Jerusalém. Os profetas falam da nova Jerusalém, aquela que os exilados encontrarão quando vierem. E no regresso pelo deserto será anunciado com uma voz - aquela voz dos arautos que anunciaram a passagem do rei -: "Preparai os caminhos porque Deus vem guiando o povo. Endireitai os caminhos tortuosos - e como obra de arquitetura, a engenharia, fazer uma bela estrada, uma avenida, descreve lindamente esse retorno na história -, Deus ordenou que todas as altas montanhas, todas as altas colinas, fossem abaixadas, ele ordenou que as ravinas fossem

preenchidas até que o solo fosse nivelado . . , para que Israel caminhe com segurança, guiado pela glória de Deus\85

Jerusalém, a cidade desta terra, é ocupada pela Santa Revelação de Deus para nos descrever as maravilhas do seu reino e da sua redenção.

Seu nome será: "Paz na justiça, Glória na piedade".

Ele faz um convite à Capital do reino de Deus simbolizado em Jerusalém: "Levanta-te, Jerusalém, sobe ao alto, olha para o oriente e eis os teus filhos, reunidos de oriente a ocidente, à voz do Espírito, regozijando-se , porque "Deus se lembra de você. Eles partiram a pé, liderados pelo inimigo, mas Deus os trará a você com glória, como se fossem carregados em uma carruagem real."

Você vê como a história da salvação aproveita os acontecimentos dos povos para semear nos homens a esperança, o arrependimento, o retorno a Deus, a alegria de se sentir acompanhado por Deus na história? Este é o ensinamento deste primeiro pensamento, queridos irmãos, neste tempo de Advento. Uma grande esperança de que Deus acompanhe a nossa história. Deus não nos abandonou, Deus está se aproveitando até das injustiças dos homens, esperando o retorno para que a salvação, aqui em El Salvador, também possa ser chamada pelo nome mais doce que a Palavra de Deus hoje a chama: "Paz em a justiça, Glória na misericórdia." Façamos então todo o possível para que a nossa história salvadorenha seja verdadeiramente uma história de salvação.

2- O PRECURSOR, SÍMBOLO DA COLABORAÇÃO HUMANA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

a) A pessoa\

Neste tempo de Advento e, principalmente, neste domingo e no vindouro, quando a Igreja quer apresentar-nos a figura providencial e maravilhosa de João Baptista.

- Anunciado pelos profetas\

Um arauto havia sido anunciado pelos profetas, um anjo que anunciaria, antes da vinda de Cristo, que os tempos se aproximavam. Alguns o confundiram com Elias que havia sido arrebatado para o céu e se acreditava que ele viria anunciar a vinda de Deus ao mundo.

Mas Cristo interpreta essa tradição e diz: "Elias já veio" e refere-se a João Baptista.

As leituras de hoje interpretam aquele caráter misterioso da tradição judaica encarnado em João Batista. João é a figura central do Advento porque é o anjo, o Precursor, aquele que anuncia que Jesus já veio.

b) A missão\

O evangelho de hoje de São Lucas - que será o evangelho de todo o ano - identifica aquela voz que Isaias anunciou: "Ele percorreu toda a região do Jordão, pregando um batismo de conversão para a remissão dos pecados, como está escrito em o livro de oráculos do profeta Isaias: "Uma voz clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas; deixe os vales subirem, deixe as montanhas e colinas descenderem; o que é torto é endireitado, o que é áspero é igualado. E todos verão a salvação de Deus".

- Conversão de batismo\

Foi a voz da esperança, mas criou as condições para aquele encontro com Deus, do qual falaremos mais explicitamente no próximo domingo, mas que já hoje são sugeridas na pregação e no batismo de João: "Converti-vos, sede batizados". O batismo era um rito de penitência. Todo homem que reconhecesse os seus pecados iria purificar-se, manifestar de alguma forma o seu desejo de limpeza espiritual: sem mais manchas, sem mais sujeira moral no coração; e então eles se converteram. E só quem se converter verá; O Senhor retorna ao seu povo.

c) A comunidade cristã contém a obra do Precursor\

Por isso, agora nos interessa tornar presente a missão de Juan Bautista aqui em El Salvador. E está presente, porque o bonito da liturgia desta manhã é que nós, comunidade cristã, somos aquela missão profética de Deus que anuncia a salvação do Povo.

- Povo e Povo de Deus\n

Quero insistir, queridos irmãos, numa distinção que deve ser muito bem esclarecida no nosso tempo: Dizer o povo não é o mesmo que dizer o Povo de Deus. Que diferença há? O povo é tudo o que habita a Pátria. Todos estes são o povo salvadorenho, inclusive os que não acreditam, os indiferentes. Todos esses, acreditem ou não, são o povo. Mas quando dizemos Povo de Deus, referimo-nos à comunidade cristã; entre os salvadorenhos, aqueles que receberam a mensagem de Cristo, que se converteram e para manifestar essa conversão foram batizados e estão preparando - como disse João Batista - "um povo perfeito para a vinda do Senhor". Portanto, o povo de Deus é uma seleção.

Não o dizemos com orgulho ou arrogância porque, talvez, não somos Povo de Deus quando não estamos verdadeiramente convertidos. Povo de Deus são também, mesmo fora dos limites da Igreja, todos aqueles que não conheceram Cristo, mas depositaram a sua esperança e confiança em Deus. É por isso que podemos dizer: "nem todos os que estão, nem todos os que estão".

- Colaboradores na obra do Evangelho\n

Dá a necessidade de sentirmos verdadeiramente, esta manhã, que Deus quer fazer a história da salvação com os homens e as mulheres que nele acreditam e que formam com Ele a comunidade de amor - como hoje a chama São Paulo. Devemos procurar em nós mesmos a identificação do Precursor, de João Batista, e que São Paulo, na sua epístola desta manhã aos Filipenses, lhes diz: "Vocês foram meus colaboradores na obra do Evangelho, desde o primeiro dia até hoje. "Esta é a comunidade que salva o povo: aqueles que colaboraram na evangelização.

- Que sua comunidade de amor cresça\n

"Deus é minha testemunha\x85 E esta é a minha oração - diz São Paulo -: que a vossa comunidade de amor continue a crescer cada vez mais na penetração e na sensibilidade para valorizar os valores". poder afirmar a todos aqueles que querem sentir a imensa honra de se autodenominarem Igreja, comunidade cristã, que o título ou a aparência de reunião em torno da Bíblia não basta. Que o que Deus nos pede é algo mais profundo: são sentimentos de precursor, conversão de João Batista, identidade de um homem que no meio de impérios e reinos, e sistemas políticos, permanece autenticamente o missionário de Cristo.

E cara, no tempo de João Batista não havia uma grande confusão política! Havia grupos políticos como há hoje. Havia aqueles que eram a favor do império, aqueles que eram contra o império; e na facção de oposição do império existiam vários partidos, o que também chamaríamos hoje de organizações políticas populares. Havia também braços armados dessas organizações. A história do tempo de Jesus é maravilhosamente igual à do nosso tempo. E João Batista não se torna uma facção, mas sim um arauto do Rei.

A todos - como veremos no próximo domingo - ele dirá uma palavra de salvação. Não há exclusividade em seu coração, o Senhor chama a todos para formar o seu povo. Mas, sim, ele também é corajoso em rejeitar mesmo que aquele que comete pecado seja chamado de rei. E, justamente para chamar a atenção de Herodes ele paga com a cabeça pela coragem de reivindicar o pecado do próprio rei, mas João não se identificou com nenhuma facção.

- Como João Baptista no seu quadro histórico-político, a comunidade cristã ilumina o povo com o seu amor e comunica a salvação, a conversão, o batismo\x85 sem se identificar mas salvando\x85 transcendendo a partir de dentro\x85 \n

A comunidade cristã deve ser aquela que cresce no amor, na fé, na palavra de Deus. O Povo de Deus deve ser nas suas comunidades a expressão deste amor que salva. A comunidade salva hoje o país na medida em que é uma verdadeira comunidade cristã.

Queridos irmãos, queridos sacerdotes, queridos agentes de pastoral, queridos religiosos que trabalham na pastoral, queridos catequistas, celebradores da Palavra, tantas pessoas que

trabalham na pastoral! Bendito seja Deus! Mas tenhamos em mente fazer verdadeiramente a Igreja; Que ele seja o Precursor do Senhor, que ele seja verdadeiro. Que o nosso trabalho como Igreja esteja tão intimamente identificado com Cristo que o seu amor seja o amor da comunidade, que a sua iluminação seja a iluminação da comunidade, que pensemos como Cristo pensa e procuremos a libertação do nosso povo a partir dessa perspectiva: da história da salvação que deve iluminar todas as salvações da história.

Só existe uma história de salvação e a partir dela iluminaremos as salvações, as libertações, as demandas de todos os homens; que será autêntica na medida em que se identifiquem ou aspirem, que sejam orientados para a salvação em Cristo. E serão espúrias, serão falsas, na medida em que se distanciarem dos sentimentos de Cristo. E distanciam-se de Cristo por causa do ódio, por causa da vingança, por causa de preconceitos, por causa do radicalismo. Não pode haver salvação de Cristo senão aqueles que buscam a salvação na força do Senhor, no bem comum do povo, e não no bem de apenas uma facção popular.

Como João Baptista, no quadro histórico-político a Igreja deve ser o grito do Senhor, a voz que clama sempre no deserto: "Preparai os caminhos do Senhor!" Um apelo a todos os corações para que procuremos verdadeiramente o encontro que nos fará felizes nesta terra.

Porque quero sublinhar também isto, queridos irmãos: na medida em que procuramos esta história de salvação, também nos encarnamos na história do nosso povo.

Muitas vezes queremos pensar que este sentido religioso da comunidade cristã nos distancia, nos aliena – como dizem hoje – das realidades da terra. Mas estamos, precisamente, ensinando esta manhã que Deus quer salvar na história e que quanto mais a história de El Salvador for nossa, mais Cristo estará em nosso ventre. Não precisamos, portanto, de importar imperialismo de qualquer tipo para El Salvador. Aqui está a salvação de Deus no nosso povo, aqui está Cristo, ele é salvadoreño, ele é a história do nosso povo. E quem entender melhor esta história compreenderá melhor como Deus quer libertar e salvar este povo de El Salvador. Não precisamos aprender de outros lugares o que já temos aqui por causa da nossa fé no nosso próprio povo.

3- NOSSA IGREJA E NOSSA HISTÓRIA

Vocês mesmos, analisando esta tão providencial Palavra de Deus que hoje nos foi dada, vejam o que há em nossa Igreja e em nossa história que reflete em El Salvador a história da salvação de Deus. E, inversamente, que coisas pode haver na nossa história salvadoreña e mesmo dentro da nossa Igreja salvadoreña, que não refletem esse Reino de Deus e que, portanto, devemos erradicá-lo como pecado. Porque pecado é tudo o que se opõe ao plano salvífico de Deus na história.

COMO FOI NOSSA SEMANA ECLESIAL NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Ontem celebramos a solenidade da Imaculada Conceição. Diversas comunidades e todo o povo de Deus, em geral, celebram naquele mistério da Virgem Maria o alvorecer da libertação do povo. Maria sem pecado, elevada ao céu, limpa, depois de passar pela história do mundo, é a imagem perfeita de uma Igreja que quer ser colaboradora no mundo da salvação de Deus como Maria foi. Ninguém como Maria colaborou para salvar o mundo, mas ninguém como Maria também permaneceu tão solidário com o seu Deus; e por isso ela é a força salvadora e ela mesma é a imagem na sua pessoa da libertação humana.

O Papa disse em Puebla: "Na América Latina, a devoção à Virgem faz parte da sua própria identidade". A história latino-americana não pode ser compreendida se não for com devoção à Virgem. E sentimos isso no dia da Imaculada Conceição; talvez não tanto como na Nicarágua, onde é quase feriado nacional, mas Maria neste mistério é muito amada nas nossas comunidades.

Quero evocar aqui, como se vivesse a nossa história, a imagem da Imaculada Conceição de Cojutepeque; A Capital da República estava ali quando o Papa Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição em 1854. A coroa, que ele usa lá em Cojutepeque, foi colocada nele como sinal da fé e crença do povo salvadoreño no dogma da Imaculada Conceição de Maria. Mas muitos outros lugares celebram-no com grande piedade.

Tive a alegria de celebrar a festa da Imaculada Conceição numa cidade da Guatemala, junto ao pitoresco lago de Amatitlán, onde a Congregação dos Missionários Carmelitas de Santa Teresa tem uma casa de retiros espirituais e onde 8 jovens fizeram a profissão religiosa, assim dedicando-se ao serviço de Deus numa tão simpática festa da Virgem. Tive a agradável surpresa de que naquelas alturas do Carmel Juyú se ouve perfeitamente nossa rádio Y.S.A.X e sem dúvida estão me ouvindo. Receba uma saudação e um agradecimento pela gentileza da hospitalidade que você me ofereceu e pela alegria que senti ao celebrar a festa da Virgem em meio a tanta generosidade de dedicação a Ela.

Falando em freiras, Madre Marta Alicia Reyes comemorava ali 2 anos de vida consagrada a Deus.

Assim como entre nós a Irmã Irmã celebrou ontem suas bodas de prata religiosas. Nelly Rodríguez da Escola Sagrado Coração.

Padre Alejandro Pineda Rodríguez celebrou sua primeira missa em Ahuachapán. Mais uma homenagem à Virgem da nossa cidade.

A Festa Patronal de San Nicolás Obispo foi celebrada em Tonacatepeque. E ali está sendo preparada uma festa de Crisma para o dia 30 de dezembro, quando muitos jovens receberão o sacramento do Espírito Santo.

Na Diocese de Santiago de María mais um acontecimento eclesial, sinal da presença redentora de Cristo entre nós: 25 anos de vida daquela diocese governada por Dom Rivera y Damas. No dia 2 de dezembro de 1954, Pio XII sonhou com o que hoje é realidade: uma presença da Igreja que, precisamente no 25º aniversário, refletisse sobre a teologia da Igreja particular e do Bispo. Onde há uma sé episcopal e há um bispo sucessor dos apóstolos, há uma presença especial da salvação de Deus na história: a Igreja. E a Igreja tem trabalhado intensamente lá, graças a Deus. Nestas comemorações lamentamos a atitude desrespeitosa e ridícula do BPR que, em plena festa, foi ocupar o quiosque do parque e decidiu fazer barulho; mas o partido não poderia falhar graças à organização. Verificou-se que não eram jovens de Santiago de María. Lamentamos verdadeiramente que atitudes tão ridículas ofendam tanto os sentimentos simples de um povo.

Dom Rivera e Dom Urioste partiram esta semana para a Holanda para representar nossa Arquidiocese, que foi convidada por uma instituição de Solidariedade Ecumênica, a fim de trazer a voz da América Latina na promoção de uma coleta que está sendo feita na Holanda para ajudar os promoção do nosso povo. Na próxima semana nossos queridos irmãos Dom Rivera e Dom Urioste trabalharão neste sentido. Confio-os às vossas orações para que as suas vozes expressivas sobre a situação do país latino-americano produzam nos corações generosos dos cristãos da Holanda um sentido de comunhão e de ajuda ao nosso povo.

Em relação a estas organizações, esta semana tivemos visitas de duas instituições da Alemanha: ADVENIAT e MISEREOR, cujos dois representantes perceberam a utilidade que aqui se dá aos generosos subsídios que nos chegam dos cristãos da Alemanha. Uma dessas obras é o trabalho das freiras nas cidades. O representante da ADVENIAT pôde cumprimentá-los a todos, pois estavam realizando os exercícios espirituais. Ele percebeu o imenso trabalho que, graças a esta ajuda alemã, podemos fazer entre nós. Como vocês podem ver, o sentido missionário da Igreja é atual.

Em Chalatenango vários jovens fazem curso de nivelamento cultural. Fiquei satisfeito, na visita que lhes fiz, ao constatar o sentimento otimista de poder encontrar possível a sua promoção ao sacerdócio. Peçamos muito ao Senhor para que estes jovens, já com vocações tardias, possam ser verdadeiramente sacerdotes que serão muito generosos porque entendem que a sua vocação é duplamente meritória.

Existem comunidades catecumenais em nossa Arquidiocese que continuam seus programas atualmente. São também a vida desta comunidade que se alimenta da palavra de Deus e da experiência cristã de fé.

Esta noite encerra-se um Cursilho de Cristianismo. É um método de espiritualidade laical que não perdeu a sua atualidade e que, graças a Deus, incentiva a conversão e o apostolado de muitos leigos.

Outra atividade da nossa comunidade de amor e fé são as escolas FE Y ALEGRIA. Na semana passada encerraram o trabalho em cinco academias onde jovens de ambos os sexos são promovidos a profissões. Ele está comemorando o dia 10. aniversário e este trabalho promocional entre todos nós é digno de todos os elogios.

Na comunidade paroquial de Quezaltepeque, o cisma que incomoda aquela população já está sendo resolvido. Quero lembrar que, graças a Deus, o Padre Roberto tem sido fiel ao seu ministério paroquial, apesar das dificuldades. Espero a ajuda daquela comunidade para que isso se resolva logo e não haja mais que um único rebanho sob um único Pastor.

Na Paróquia de San Martín houve um alarme falso. Foi relatado que o Pároco, Padre Rutilio Sánchez, tinha um esconderijo de armas. Isto ia provocar uma operação da Polícia Nacional, mas tiveram a prudência de dirigir-se primeiro ao Arcebispo, que interveio, de acordo com o Pároco, para que fosse feita uma busca no convento paroquial. Assim, o próprio Padre Tilo e duas testemunhas do Arcebispado revistaram a casa, concluindo que se tratava de pura calúnia. Assim, a fama daquele convento fica apagada. Alguns erros de interpretação tentaram complicar-me, responsabilizando-me pela entrega do Padre Tilo à polícia. Quero protestar contra estas interpretações tendenciosas porque entendo que hoje há uma vontade de desacreditar o Arcebispado, mas posso colocar aqui como testemunha o próprio Padre Tilo e a Cúria Arcebispada: que foi precisamente uma defesa do Padre Tilo e não uma traição de ele

A nossa comunidade cristã trabalha organizando crismas como a que celebramos no templo do Coração de Maria, organizada por todos os párocos do Vicariato da Assunção Flor Blanca.

Comemoramos com fervor o aniversário de dois pais assassinados na data de 28 de novembro. Há nove anos o padre Nicolás Rodríguez e há um ano o padre Ernesto Barrera. Coincidência de um duplo crime que deveria nos fazer refletir: "uma sociedade que mata seus padres".

Padre Mariano Brito, Chanceler da Cúria e pároco de Colônia Luz, retornou de sua viagem de saúde. Além da saúde recuperada, traz muitos testemunhos de solidariedade, bem como experiências pastorais de comunidades cristãs da América do Sul.

Com tristeza quero dizer que as Religiosas do Bom Pastor, que têm sido verdadeiros anjos na Prisão Feminina, vão ter que abandonar aquele serviço da Igreja por motivos que para elas são intransponíveis. Mas sempre prometeram cooperar no ministério penitenciário da Arquidiocese. Espero que o Ministro da Justiça, de quem dependem as prisões, consiga o milagre de as irmãs não saírem.

Irmã Rosa Beatriz Vaquerano, que trabalhou com tanto zelo pastoral no Plan del Pino, deixa a nossa diocese. Ele está de partida para Espanha, mas esperamos que também regresse.

Duas freiras belgas sofreram ferimentos graves num acidente; e peço suas orações por sua rápida recuperação.

Os Padres Passionistas já consagraram o primeiro jovem salvadorenho da sua Congregação. Esperamos que mais freiras passionistas venham atrás dele.

A presença entre nós do Abade Roger de Taizé está confirmada na comunidade juvenil de Natal que prepara o nosso Seminário, para sábado, dia 22, e domingo, dia 23, celebrando uma vigília inteira da noite de sábado para domingo. Os detalhes serão dados, mas quero alertar a todos os jovens para que não deixem de participar e de entrar em contato com este homem providencial que atraiu a juventude de todo o mundo e que atualmente está na América do Sul. Ele teve que mudar seu plano de trabalho para poder passar o Natal conosco nos dias 22 e 23 de dezembro. Nele, alguns seminaristas serão promovidos a ministérios; isto é, um passo adiante em seu desejo pelo sacerdócio.

Vamos celebrar o dia da Paz, como quer o Santo Padre, no dia 1º. de Janeiro.

O Papa, que tanto trabalhou pela unidade neste tempo, dá-nos o exemplo de que também nós devemos trabalhar por este dom da unidade das Igrejas cristãs. A partir de agora aviso os católicos e também os protestantes da boa vontade: que nos preparemos para celebrar a Semana da Unidade, que tradicionalmente é de 18 a 25 de janeiro.

O Papa fez nestes dias intervenções que são muito valiosas para nós. Quero recordar seus pensamentos porque eles iluminam maravilhosamente a nossa história de El Salvador. O Papa, Pastor desta Igreja que mantém a história da salvação no mundo, ilumina a história de todos os povos porque é o Pastor do mundo inteiro. Assim, podemos tirar muita luz de seus discursos para a história de El Salvador, como quando afirmou qual é o verdadeiro significado do progresso.

O Papa disse: "No Evangelho há um convite ao progresso. Hoje o mundo está cheio de convites ao progresso; ninguém quer ser um 'não-progredista'. Deve e pode ser feito." ser progressivo"; em que consiste o verdadeiro progresso". E em resposta, o Papa comentou com os textos litúrgicos do Advento, precisamente, que: "o verdadeiro progresso é aquele que traz em si o significado profundo da verdade de Cristo. Não pode haver progresso sem Cristo". É por isso que o Advento nos coloca numa situação maravilhosa nesta hora de El Salvador, quando se anuncia que Deus salva o povo da história, e será salvo e progredirá na medida em que o povo aderir, se unir a esse Cristo que Ele é. o Deus salvador.

O Papa também deu uma interpretação maravilhosa que combina o conceito de público e privado. O Papa, apelando aos homens de direito e, em geral, ao mundo, diz: "Enquanto em certos países existem sistemas jurídicos em que o público tem prioridade a ponto de reduzir o privado a quase nada; noutros há, pelo contrário, sistemas jurídicos que submetem as demandas e os interesses coletivos, mesmo os fundamentais, aos interesses privados e individuais. Em ambos os casos - disse o Papa - o homem é vítima, na sua dimensão privada ou social, do uso do poder legislativo. como instrumento de dominação do indivíduo ou da comunidade, e não como instrumento de justiça. Por isso o Papa afirmou que é urgente deter com coragem o preocupante fenómeno da exploração do privado para fins públicos, por um lado; e a manipulação do público para fins privados, por outro lado. Você vem? Quão relevante é este conceito quando aqui alguns querem legislação apenas a seu favor e as maiorias não importam? Quão conveniente é levar em conta o que disse o Papa: "O critério", diz ele, "para orientar-se nesta questão complexa é um só: o respeito pela pessoa humana". Quer seja pobre ou rico, o homem é o principal elemento do sistema social de um país.

O Papa também se referiu ao papel da mulher no mundo e à missão dos professores. Em relação às mulheres, o Papa afirma: «Que a contribuição essencial nesta situação da sociedade é sobretudo um compromisso e um testemunho - não ambíguo - a favor de tudo o que fundamenta a verdadeira dignidade do homem, do seu sucesso a nível pessoal e nível comunitário. E o Papa chamou a atenção para não manipular o significado das mulheres, subordinando-as a causas por vezes egoístas.

Quanto aos professores, disse-lhes que: era um dever estar atualizados nos seus conhecimentos e na sua pedagogia, e saber ser os realizadores do ideal de homem nas crianças e jovens que lhes foram confiados.

Um encontro de bispos e cardeais de 44 países está sendo realizado em Manila para ver como a Igreja está em sintonia com as preocupações do continente asiático. Fico feliz em pensar que na nossa América Latina as reuniões de Medellín e Puebla anteciparam o que hoje mal se consegue em outros lugares. Gostaria apenas de pedir a vocês, cristãos da América Latina, que soubessem honrar os esforços de uma Igreja que quis alinhar a mensagem da história da salvação com a salvação do nosso povo. E que saibamos ser verdadeiramente o que os bispos da Ásia procuram: uma Igreja no momento em que vive o povo.

O Conselho Mundial de Igrejas, segundo os nossos jornais, manifestou o seu interesse em fazer dos Direitos Humanos um tema do seu trabalho pastoral também nos campos protestantes. A senhorita Marta Benavides, que veio com uma missão especial do Conselho de Igrejas junto com o senhor Pineda, fez esta declaração: Nos últimos dias vocês viram manifestações populares sem incidentes, grupos populares se expressam através da mídia, eles resolvem conflitos trabalhistas, mas também na mesma imprensa viram posições de setores que não concordam com certas mudanças. "Sem dúvida", dizem eles, "é necessário muito trabalho aqui, há também fascismo e algumas brasas de corrupção administrativa".

O que quero comentar sobre estas avaliações do campo protestante é: como, também, entre os nossos irmãos separados existe preocupação pelos direitos humanos. E lamentamos, ao mesmo tempo, que muitas confissões cristãs não-católicas entre nós tenham partido para um cristianismo

tão espiritualista que acreditam que é trair o evangelho preocupar-se com as coisas da terra. Infelizmente, o protestantismo que mais se difundiu em El Salvador é este, que quase considera que a Igreja Católica se tornou comunista e se distanciou do evangelho.

Também nos entristece que, seguindo esta linha alienante, que não incomoda nem perturba as injustiças da terra, muitas confissões protestantes tenham encontrado no regime oficial o apoio que foi negado à Igreja. A Igreja foi perseguida porque pregava a justiça e a ordem entre o povo, e nada mais do que vantagens foram dadas aos protestantes, precisamente acalmando o povo para dormir. Espero, então, que esta missão que foi enviada a El Salvador e para a América Central o Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos, acordem nossos irmãos protestantes do sono de uma falsa espiritualidade. E digo isto com ainda mais razão sobre os nossos católicos que ainda pensam que o evangelho pode prescindir da justiça no mundo, e não é um verdadeiro evangelho de Cristo que não se preocupa com a realidade em que os homens vivem na terra.

FATOS DA NOSSA HISTÓRIA DE EL SALVADOR

O que eu disse, queridos irmãos, é como o alimento da nossa comunidade cristã. Mas a partir daqui, esta comunidade – que projeta ao povo a história da Salvação – tem que olhar para os acontecimentos da semana com a perspectiva salvífica de Deus. Mas os direitos destes últimos dias são tão complicados, tão densos, que em vez de narrar aqui uma crônica, direi antes um conjunto de princípios que iluminam a realidade de El Salvador.

Porque, por outro lado, estou muito feliz que a Igreja já não seja necessariamente a voz daqueles que não têm voz. Hoje muitos podem falar e estão falando. Muitos dos quais hoje servimos como vozes são vozes autênticas que comentam os acontecimentos das pessoas. Muitas vozes covardes já se atrevem a sair. Desejo que a coragem invada o nosso povo e que se organize verdadeiramente, que haja pressão mas com inteligência legítima para que o povo caminhe em direção ao seu progresso.

Esperemos que um dia - como disse o Papa na OEA - a Igreja não tenha mais que se preocupar com os direitos dos homens porque a sua civilização os torna capazes de viver eles próprios esses direitos, e que a organização do país se torne um dia a expressão de respeito pelos direitos humanos. Então a Igreja poderá dedicar-se mais diretamente à sua tarefa específica de evangelização. É isso que já estou tentando fazer aqui, porque sempre será necessário iluminar os homens da história a partir da história da salvação para que possam ser salvos. É isso que pretendo ao apresentar agora não fatos separados, mas princípios esclarecedores desses fatos.

O conflito mais marcante desta semana é aquele que surgiu entre os interesses das maiorias e os interesses das minorias. Este conflito manifestou-se esta semana tanto na ordem econômica como na ordem política.

No que diz respeito à economia, o setor oligárquico, tal como algumas organizações populares, também decretou paralisações na produção para defender os seus interesses. Os produtores de algodão fizeram isso até que as forças de segurança despejaram o campus "Entre Ríos". Entre parênteses quero dizer que a intervenção que implorou à Igreja nesta ocupação de "Entre Ríos" não teve outro propósito senão colaborar numa solução pacífica, para evitar violências sangrentas; e, graças a Deus, a Igreja conseguiu fazer algo neste sentido. Mas o estudo de base tem de ser iluminado por estes princípios.

Para a próxima semana, as 35 associações agrícolas, industriais, comerciais e de serviços que compõem a ANEP, decidiram organizar uma greve de meio dia na área metropolitana para se solidarizarem com aqueles que sofrem pressões mais ou menos violentas que de uma forma mais ou menos menos defende adequadamente os interesses do sector maioritário. Por seu lado, os camponeses e os trabalhadores organizados também declararam greves nas explorações agrícolas e nas indústrias, por vezes mantendo reféns até que as suas reivindicações sejam satisfeitas. Os primeiros, ou seja, o sector da oligarquia, solicitaram a intervenção das forças de segurança para salvar os seus interesses e a propriedade privada. Estes últimos, isto é, os sectores operário e camponês - em algumas ocasiões confiaram em grupos populares armados - para pressionar as suas reivindicações.

É provável - espero estar errado - que as forças de direita, vendo que as forças armadas já não estão à sua disposição, tentem formar grupos armados e assim defender os seus interesses. Certos

panfletos e campanhas em bairros elegantes indicam algo deste perigo por parte das forças armadas de direita. Onde está a justiça? Você tem que estudar cada caso específico. Seria interminável se quiséssemos analisar aqui. Quero apenas recordar os princípios que o Papa já expôs: Qual é o fim do progresso? Não que uns tenham tudo e outros nada, mas o progresso é que todos alcancem a verdade de Cristo, a salvação. O Papa também nos disse que o critério em todas estas relações é o homem, o critério de justiça que deve prevalecer não deve ser garantir a conservação do que foi adquirido, mas garantir que as riquezas da sociedade e da própria propriedade privada, cumpram sua função social; que as propriedades nos permitam satisfazer as necessidades fundamentais de todos os salvadorenses.

Com relação à diferença que o Decreto do Salário Mínimo estabeleceu e que tem sido causa de vários desconfortos, é preciso lembrar que certamente o critério tem sido que o salário mínimo dos cortadores de café possa ser pago pelo produto café, mas nem tanto ...algodão e cana-de-açúcar. Mas perguntemo-nos se esta razão objectiva justifica uma diferença tão grande de ₡6,25 entre eles, dado que todos os que trabalham têm as mesmas necessidades? Com isto não quero dizer que ao igualar os salários a ₡14,25, isso deva recair apenas sobre os produtores. Tenho testemunhado o que, sobretudo, os pequenos produtores sofrem com as pressões e exigências impossíveis de satisfazer. Mas é aqui que entra a intervenção do governo, que deve procurar redistribuir a renda que Deus dá para o bem de todos os salvadorenses.

Caso semelhante é uma carta da Associação Empresarial de Ônibus Salvadorenha na qual afirmam ter apresentado uma plataforma de pedidos, e apenas recebem palavras, mas não foram concebidos o que estão pedindo. Eles se lembram de como o Conselho Revolucionário se comprometeu com o Bloco Popular Revolucionário a reduzir as taxas atualizadas em cinco rotas principais. E os transportadores dizem: "Concordamos em baixar as tarifas, mas deixem que nos dêem o que pedimos". É o caso, então, em que o bem comum pode solicitar a intervenção do governo para subsídios, para que haja justiça no povo. Mesmo em países com maiores recursos económicos sabemos que há até hotéis turísticos que têm de ser subsidiados com subsídios do próprio Estado. Quanto mais quando não se trata de luxo, mas sim da subsistência do nosso camponês que não tem outra renda durante o ano além do salário da colheita de café, algodão e cana. Que o bem comum leve tudo isto em conta para que o desconforto que agora existe em toda esta situação seja rapidamente resolvido.

Surge sempre a necessidade de estruturas de justiça distributiva, melhores do que aquelas que nos dominam. É urgente e espero que os homens do governo sejam fortes nisso para levar a cabo estas mudanças apesar de todos os chapéus e ameaças da classe rica; que não parem como os regimes anteriores pararam quando viram a necessidade de mudar as estruturas, mas não ousaram porque o poder do dinheiro era mais forte que a vontade do governo. Gostaria que a principal preocupação da ANEP e de todos aqueles que Eles defendem os seus interesses não para manter a sua posição, mas para ver como a economia do país permite que todos os salvadorenses possam sustentar com dignidade as suas próprias famílias com o fruto do seu trabalho. Este é o ideal que todos devemos buscar.

Por outro lado, quero também implorar aos trabalhadores e trabalhadoras agrícolas que não recorram à violência para defender os seus interesses, especialmente quando têm à sua frente interlocutores que lhes falam das suas grandes dificuldades, quase impossibilidades. Deixe-os fazer todo o possível para o diálogo e para esgotar todos os meios pacíficos.

Houve medidas muito positivas esta semana, como o congelamento de terras, que proíbe a transferência de terras maiores que 100 hectares. Com esta medida queremos garantir a possibilidade de uma futura Reforma Agrária.

No campo político: Também este conflito entre maiorias e minorias. Tem-se manifestado através de muitas declarações de diferentes organizações, partidos e sindicatos apoiados por diversas manifestações. De diferentes formas, pretende-se pressionar o Conselho a optar por medidas político-económicas que favoreçam mais alguns interesses do que outros. Para resolver os conflitos neste campo político devem prevalecer os critérios que mencionamos anteriormente: o homem em primeiro lugar e a busca da verdade como ápice do verdadeiro progresso.

Em relação às manifestações, tenho visto que diversas organizações populares, bem como as da própria burguesia, estão promovendo mobilizações femininas. Não esqueçamos o que disse o Papa: que a participação das mulheres na política é válida, mas deve ser uma participação crítica. Que as

mulheres não se prestem à exploração em benefício de interesses, especialmente se forem egoístas. Que as mulheres sejam críticas para analisar o que devem participar e o que não devem. A mulher salvadorenha sempre foi uma mulher muito digna. Espero que ele honre a sua tradição e não se deixe manipular, especialmente quando for contra a sua vontade.

O outro problema que gostaria de focar é o dos desaparecidos e dos presos políticos. Algumas medidas foram tomadas. O primeiro relatório da Comissão faz algumas recomendações muito valiosas, como quando diz que devemos levar à justiça os verdadeiros responsáveis por esta situação. E quando ele fala em proibir a existência dessas misteriosas prisões para o futuro.

Duas recomendações são de grande valor para mim hoje. A primeira é: que a voz que temos clamado sobre o Sacristán de Soyapango encontre eco na própria Comissão de Investigação quando diz, na terceira recomendação: "Que seja iniciado imediatamente um processo contra o responsável pela detenção e desaparecimento do Sacristán Tomás Flores García, que no dia 16 de outubro deste ano foi capturado pela Polícia da Fazenda na cidade de Soyapango e ainda não apareceu. E de acordo com as provas coletadas podemos estabelecer a grave presunção de sua morte nas instalações de desse órgão. Essas provas ficam à disposição do Tribunal que instrui o respectivo processo." Temos, portanto, uma luz muito clara daquilo que temos clamado. Sabemos - através de provas da mesma Comissão de Investigação - onde desapareceu o sacristão de Soyapango.

Também ficamos satisfeitos com a quinta recomendação: "Que os familiares dos desaparecidos políticos cuja morte seja presumida ou comprovada sejam indenizados na quantia que for restituída como resultado de um estudo socioeconômico realizado sobre o assunto". Por sua vez, acredito que o Conselho tomou medidas sobre o assunto e está pronto para cumprir estas recomendações. Esperemos que com total eficácia.

Quero agradecer-lhe a resposta que a própria Comissão de Investigação me enviou numa atenciosa carta datada de 3 de dezembro à minha reclamação ou sugestão na homilia de há 15 dias. Em que me explicam qual é o objetivo da Comissão e como o que pedi na homilia já estava de facto nas recomendações que fizeram à Direção. Muito obrigado pela atenção e pelo esclarecimento!

Há um receio em tudo isto e é: que os passos que estão a ser dados nos pareçam passos muito pequenos e a um ritmo demasiado lento. É urgente que os procedimentos sejam céleres para que num espaço de tempo relativamente curto possamos ver resultados concretos na solução destes problemas tão sentidos pela população. Acho que eles estão lidando muito com legalismos e legalidades. Por que não havia tanto respeito pela Constituição antes? A Constituição foi pisoteada como desejado e agora que se trata de restabelecer, precisamente, o respeito pelos direitos humanos, não devem ser as leis que dificultam este processo de dignidade humana. Quero lembrar aqui a grande frase de Jesus Cristo quando falou sobre o sábado: "O homem não é para a lei, mas a lei para o homem". E espero que um governo de facto tome medidas de facto. E não se deixe envolver em tantos legalismos para devolver em breve a paz ao país.

Outra aproximação da história da salvação à história do nosso povo: os sequestros. Esta semana o Sr. Adolfo Mc Entee foi sequestrado pela segunda vez. O embaixador sul-africano a quem também ofereci os meus serviços, nem os senhores Jaime Batlle e Jaime Hill, também foram libertados. Mais uma vez faço um forte pedido aos captores para que respeitem a dignidade e a liberdade destes nossos irmãos.

Neste capítulo dos sequestros, lamento também o ataque ao menino Fidel Angel Argueta Morales, de 13 anos, para cujo resgate foram solicitados 250 mil euros a uma família cujas condições económicas não permitem uma soma tão elevada. Graças a Deus o caso já foi resolvido positivamente. Mas quero parar e comentar para felicitar a família de Fidel por tê-lo recuperado; e pela unidade, coragem e espírito cristão com que enfrentaram o problema. Quero também felicitar os seus vizinhos, os seus amigos, os meios de comunicação, os Escoteiros, etc., pela forma espontânea e generosa como colaboraram com a família para que a criança raptada pudesse ser recuperada. A própria família de Fidel me pediu para agradecer a todos que os ajudaram, para convidar todos os cristãos a refletir sobre o que significa sequestrar uma criança de 13 anos e o sofrimento que tudo isso causa. Colaboremos para evitar que esses acontecimentos se repitam, principalmente quando têm aparência de crimes comuns.

Por isso quero unir-me também à solidariedade cristã com a família do menino Douglas Vladimir Fuentes, vítima em Apopa junto com um vigia noturno. Recebi um depoimento que esclarece as deturpações do "El Diario de Hoy". E diz que o menino estava sentado na arquibancada com a mãe às 8h30. O vigia veio buscar, chegou um carro e dois rapazes desceram dele e o vigia ficou entre a mãe e a criança. O menino recebeu a bala que perfurou sua cintura na lateral. Ele morreu antes de chegar à clínica. Outros detalhes são contados, mas me interessa muito esta observação da carta: "Monsenhor, não sei se neste processo morrerão mais pessoas assim por não expurgarem rapidamente as equipes de segurança e continuaremos vendo nosso povo lentamente morrerem de doenças sociais já que muitos soldados "Só tentam salvar o feudalismo em benefício próprio. Acredito que as Forças Armadas devem aderir à revolução popular para que realmente desapareça o aparato que ainda se sente forte de repressão do Estado"

Para isso existem alguns relatos confidenciais de caminhões, rádio-patrolhas, que têm sido vistos como aquisições das Forças Armadas. Qual a finalidade de tudo isso?

Por fim, a nossa Assistência Jurídica denunciou mais locais de cemitérios clandestinos e colocou ao serviço da Comissão de Investigação vários detalhes e capturas que foram reveladas posteriormente por medo de que não tivessem sido feitas antes.

A Assistência Jurídica também ajudou a resolver alguns conflitos laborais, como a fábrica LEON e está a fazê-lo na HILASAL, ARCO e IMES.

Por último, quero agradecer à família de Don. Carlos Ayala e Doña Cecilia de Ayala doaram um órgão à nossa catedral. A generosidade com que o doaram me impressionou muito e Deus vai retribuir esta doação.

Quero terminar agradecendo as felicitações que me foram recebidas por ocasião do grau de Doutor Honoris Causa que a Universidade de Leuven me vai conferir no dia 2 de Fevereiro. Como já disse repetidamente: não sinto que todas estas honras são minhas, nem me inspiram vaidade, mas dão-me a alegria de partilhar convosco, queridos irmãos, uma linha pastoral de defesa evangélica da dignidade humana e dos direitos humanos. E é você quem recebe todas essas honras. E em seu nome irei recebê-lo se Deus quiser

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Finalmente, para terminar o pensamento evangélico de hoje, vemos como a variedade de acontecimentos que tão intricadamente tecem a nossa história não consegue enredar o fio de ouro da salvação de Deus que é anunciada ao povo.

O que dissemos tão claramente nas leituras de hoje: que Deus salva as pessoas na sua história, é também uma realidade para El Salvador. Deus está salvando El Salvador em sua história. Tenhamos muita esperança, vivamos o nosso Natal não como um Dezembro sem Natal, mas como um Dezembro negro mas que na sua escuridão revela a clara esperança de um Salvador da história que virá salvar o nosso País. Assim seja

M. Romero: 3º Domingo do Advento (ciclo C) (16/12/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/791216.htm>

DEUS TRAZ A ALEGRIA DE SUA LIBERTAÇÃO A TODOS OS HOMENS. VAMOS CONVERTER-NOS A ELE

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

16 de dezembro de 1979

Sofonias: 3, 14-18a

Filipenses: 4, 4-7

Lucas: 3, 10-18

Queridos irmãos:

INTRODUÇÃO

Domingo Gaudete = Alegrem-se. É uma liturgia de alegria e esperança

No ano litúrgico este domingo assume um nome que é sinal de alegria. O Intróito começava – seguindo a palavra de São Paulo – “gaudéte”. E assim se chamava: Domingo Gaudéte, que significa: “alegrai-vos!” Este domingo é uma liturgia de alegria e esperança. A oração que foi cantada no início da missa pede a Deus que possa alcançar as alegrias da grande salvação e celebrá-la com fervorosa alegria.

- Parece que é uma saudação de Natal antecipada.

Pode-se dizer que neste ambiente em que já circulam os cartões de Natal, a Igreja também nos dá as suas saudações. Mas não de uma forma superficial, de conveniência, de relacionamento social; mas uma mensagem que nos leva a aprofundar o motivo desta alegria e que mesmo quem, sem acreditar em Cristo, vê o Natal aproximar-se, sente que algo de alegria se aproxima do mundo.

- Alegria de ser sujeito-objeto da história da salvação

Alegria é o que celebramos pela vinda de Deus à história. Alegria de termos sido os confidentes do Senhor que nos faz conhecer o seu projeto de salvação para todos os homens. E faz de nós, homens, objeto e sujeito desse projeto; e chama-nos, homens, a colaborar com ele na salvação do mundo.

- João Batista, símbolo do homem que Deus tem para essa história

Por isso, no domingo passado já antecipei o tema deste domingo sob o mesmo sinal de João Batista, que no domingo passado apresentámos como o Precursor e o modelo de todos os homens de que Deus necessita para tornar presente no mundo a sua Boa Nova. salvação. A Igreja, a comunidade cristã, todos nós continuamos a ser precursores no mundo da vinda do Senhor para salvar o mundo.

O pregador das exigências morais que nos prepara para sermos destinatários da vinda de Deus

Mas hoje João Batista apresenta-se como o educador, o moralista, o pregador que nos vai dizer as exigências morais que a aceitação daquela salvação que Deus traz exige no homem. É uma mensagem de austeridade, mas ao mesmo tempo uma condição para uma alegria profunda.

DEUS TRAZ A ALEGRIA DE SUA LIBERTAÇÃO PARA TODOS OS HOMENS, CONVERTE-MOS-NOS A ELE

1º) Deus veio à nossa história

2º) Libertação sob o signo da alegria

3º) Conversa com Deus, único caminho para a alegre Libertação

1- DEUS VEIO À NOSSA HISTÓRIA

Em primeiro lugar, ratifiquemos esta ideia que foi celebrada durante todo o Advento preparatório ao Natal: a presença de Deus na História.

- Essa vinda é o objeto da celebração do Advento

O título desta temporada "Advento" celebra, precisamente, o advento: o Deus que vem aos homens. Foi o anúncio dos profetas que culmina naquele nome que Isaías dá ao Deus que vem para nos salvar: "Emanuel", Deus conosco.

- Essa notícia é a mensagem de João Batista no Evangelho de hoje

O evangelho apresenta João precisamente num momento histórico: "Tibério sendo Imperador, Pôncio Pilatos sendo Procurador da Palestina." Mencionando os quatro Tetrarcas e os pontífices da época. Neste quadro histórico-religioso, o Espírito Santo fez com que João, filho de Zacarias, que crescia no deserto, ouvisse a sua voz e dali saiu por toda a região do Jordão anunciando a vinda de Deus: "O Reino de Deus tem já chegado. Entre vocês está alguém que vocês não conhecem, ele é ótimo" É a Boa Nova que o evangelho nos contou hoje pela boca de João Batista. Ele anuncia a grande notícia: que Deus veio! E esta continua a ser a grande notícia para os cristãos. O cristão que não sente com alegria aquela proximidade de Deus na história não compreendeu a essência da sua fé.

a) Já do Antigo Testamento; Ideia da presença de Deus

- Não é uma ideia abstrata, estática e metafísica de Deus

Esta é a convicção que a primeira leitura também quer que reforcemos. Um dos profetas anuncia-nos que Deus vem, que existe não como algo estático, metafísico, um conceito catequético de Deus. Mas ele é um Deus vivo, um Deus que se anuncia na primeira leitura de hoje como Rei de Israel: "está no meio de ti, e não temerás mais. Naquele dia dirão a Jerusalém: Não tenhas medo, Sião. , não falhe: "O Senhor teu Deus está no meio de vocês, ele é um guerreiro que salva".

- Ele é um Deus vivo, que acompanha a história

A ideia de Deus no Antigo Testamento. É bom que em nosso tempo - e graças a Deus isso está acontecendo - se liberte uma ideia estática de Deus; e ofereça-nos um Deus dinâmico, um Deus que caminha com o seu povo, um Deus que age e que inspira os homens nos seus esforços libertadores, um Deus que não olha com indiferença para o grito de quem sofre, que, como no Egito , escuta a escravidão, chicotadas, marginalização, humilhação. E ele está pronto na hora para enviar um guia, um redentor; Está em nosso meio. Esta é a grande notícia que João Batista nos comunica.

b) No Novo Testamento Cristo é o Deus visível na história

- Concílio Vaticano II

No nosso tempo. O Concílio Vaticano II, depois de nos contar como Deus se revela na sua criação, através de uma natureza tão eloquente da presença de Deus entre nós, enviou o seu próprio Filho para nos dar uma revelação mais íntima e sobrenatural. E em Cristo também não veio de forma estática - apenas para contemplar - mas veio para entrar na história, para salvar a história, para colocar o germen da salvação nas histórias de todos os povos e semear a sua esperança e a sua fé no coração de todas as raças. Que Cristo é a plenitude da revelação, é o sinal de que Deus está no meio de nós, amando-nos, compreendendo-nos, fazendo sua toda a experiência dos homens em qualquer sentido, exceto no pecado do qual, precisamente, Ele tenta libertar nós para que sejamos o que temos que ser.

"Deus está conosco", diz o Concílio, "por meio de Cristo para nos libertar das trevas do pecado e da morte e para nos ressuscitar para a vida eterna". (DV4)

- Juan o anuncia dinâmico, salvador

João Batista pregou tanto essa presença de Cristo que o evangelho nos diz: "muitos pensavam: senão Ele mesmo será o Messias que há de vir?" Y Juan Bautista supo identificarse: "No, yo no soy. Yo no soy más que la voz que lo anuncia. Yo no soy digno ni siquiera de soltarle la correa de su sandalia. Yo apenas anuncio penitencia para que se preparen a recibirlo; y por eso bautizo pero con agua -despertando una disposición moral en el corazón-. Pero viene alguien que no sólo bautiza con agua sino que va a poner un germen de vida eterna. El bautiza en fuego y en Espíritu Santo y ya está en medido de nós".

- São Paulo: O Senhor está próximo

A segunda leitura que dá nome a este domingo exorta-nos, precisamente, à alegria porque: "O Senhor está próximo". Vocês veem, queridos irmãos, como a presença de Deus na história é uma tese substancial da Bíblia, da revelação de Deus? Nenhum cristão deve sentir-se sozinho no seu caminho, nenhuma família deve sentir-se desamparada, nenhum povo deve ser pessimista mesmo no meio de crises que parecem mais insolúveis como a do nosso país, Deus está no meio de nós.

Tenhamos fé nesta verdade central da revelação sagrada. Deus está presente, não dorme, é ativo, observa, ajuda e age adequadamente no seu tempo. É por isso que a presença de Deus desperta a verdadeira alegria no coração: "Alegrai-vos no Senhor!; mais uma vez vos repito: alegrai-vos porque Deus está próximo!" É o grande apelo deste domingo feito por São Paulo não só à comunidade dos Filipenses, mas aos cristãos de todos os tempos: Deus está próximo, fonte de alegria.

2- LIBERAÇÃO SOB O SINAL DA ALEGRIA

a) Seja sempre feliz

É a nota típica deste domingo: que Deus oferece a libertação sob o sinal da alegria. Como gostaria, queridos irmãos, e todos aqueles que através da rádio estão comigo neste momento de reflexão da Palavra de Deus, que trouxessemos neste domingo o sentimento otimista da verdadeira alegria: "Sede sempre alegres no Senhor !"

- Base: O Senhor está próximo

Em que se baseia? Na proximidade de Deus. Deus é alegria, Deus não quer tristeza, Deus é otimista, Deus é possibilidade de tudo de bom, Deus é onipotência para fazer o bem e amar. Quem pode ficar triste com a presença de um Deus que tudo preenche?

- Está expresso nisso

Não deixeis que nada vos preocupe - diz São Paulo -. Manifestar essa alegria na oração, na ação de graças, solicitando o que precisamos, reconhecendo nossas limitações, mas sabendo que alguém pode preencher o que me falta."

- Equivalente à paz de Deus

Nas crises do povo, sabendo que Deus tem a chave da história nas mãos e saberá trazer à luz toda esta tremenda situação do país, esta alegria equivale à Paz de Deus que supera todo julgamento. E assim diz São Paulo: "que ela guarde os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus".

b) Qualidade desta alegria.

- Não é uma alegria no mundo

Dos prazeres, as falsas alegrias que os homens chamam de felicidade e que nada mais são do que amargura, ansiedade, nojo.

É a alegria que produz a paz de Deus no coração.

Alegria que se pode ter mesmo no meio das tribulações porque é uma alegria que vem da redenção. E a redenção foi feita com uma cruz, a dor do homem é uma cruz e como cruz traz a redenção, e deve dar a paz, a alegria pascal, a esperança da ressurreição. Não é conformismo porque conformismo também não é alegria. O conformismo é um homem pessimista, um homem determinista que acredita que tudo lhe é imposto de cima e que ele não tem ação. Esse é um conceito falso, eu diria: "blasfemo!", da vontade de Deus. Quem não quer sair da sua situação de opressão, de marginalização, acreditando que esta é a vontade de Deus, está ofendendo a Deus. Deus não quer injustiça social!

A alegria deve dar encorajamento e ser um impulso para a ação no homem.

E quanto mais necessitado, mais marginalizado e mais oprimido, deve responder não com ódio, nem ressentimento, mas com a santa alegria de quem confia no onipotente, como quando Maria, pertencente a um povo oprimido sob a Império Romano, disse com santo otimismo e com santa alegria: "Ele enche de coisas boas os humildes e os pobres, e manda embora vazios os autossuficientes. Ele, se necessário, destronará do trono os poderosos e exaltará os humildes. " Esta é a alegria santa, a de Maria, a da Virgem, a dos verdadeiramente felizes mesmo quando estão ao lado da cruz. Saibamos distinguir, portanto, esta grande força de Deus que nos dá alegria.

- Esta alegria deve ser um testemunho para toda a humanidade. São Paulo diz: "Seja a vossa medida conhecida por todo o mundo" Queridos cristãos, a nossa atitude cristã perante as situações e conjunturas das pessoas não deve ser confundida com atitudes revolucionárias que não acreditam em Deus. Tem que ser a alegria da esperança que atua mesmo junto com quem não tem fé nem esperança, mas acrescentando-lhe um elemento novo: não se deixar subordinar, mas promover a luta da terra com novas motivações; que não será eficaz até que tenha esta transcendência de quem dá otimismo e alegria, e pode comunicar fermento e força a todas as lutas da terra.

É triste que os cristãos, em vez de serem fermento de organizações políticas populares, fermentos do cristianismo, impulsos de alegria e do sobrenatural, sejam tão covardes que se deixem manipular e percam a fé, quando deveriam ter dado fé ao forças libertadores do mundo.

Quero, irmãos, com esta mensagem deste domingo, que recuperemos verdadeiramente o nosso santo orgulho de sermos cristãos e de confiarmos com otimismo no Senhor e na nossa fé. E a partir dessa fé sabemos incorporar a luta do nosso povo na grande libertação de Cristo. Não somos contra a luta prolongada, já a temos há mais de vinte séculos em que lutamos contra todas as tiranias e contra toda a escravidão, mas em nome dAquele que não está satisfeito com nenhum projeto concreto da terra porque Ele é disposto a criticar sempre para dar melhores horizontes aos homens que amam verdadeiramente a humanidade e querem sempre um mundo melhor. Você sempre encontrará isso em uma fé otimista e alegre como a professada pelo nosso cristianismo.

c) Descrição da transfiguração do estado de pecado para celebração da amizade com Deus

A primeira leitura de hoje é típica de cantar a verdadeira alegria de quem acredita em Deus. O profeta em todo esse terceiro capítulo - que recomendo que você leia na íntegra e não apenas na passagem que foi lida hoje - descreve a tristeza de um povo que caiu no pecado, e foi deportado para o exílio, e é humilhado ... mas ele não perde o otimismo. E ele entende que o que está sofrendo é um castigo de Deus e pede perdão a Deus e se converte.

A conversão que constituirá o resto de Israel e o espírito de pobreza

Há nesta conversão uma promessa de salvação quando o Profeta anuncia o grande dia do Senhor. Ele diz: "Naquele dia você não terá que se envergonhar de todas aquelas vezes em que me traiu. Pois dentre vocês arrancarei aqueles que se vangloriam de seu orgulho e vocês não continuarão a se vangloriar no meu santo monte. permitirá subsistir dentro de você "um povo humilde e pobre que buscará seu conforto e força somente em Deus. Os que permanecerem em Israel não se comportarão injustamente, nem contarão mais mentiras, nem palavras enganosas serão encontradas em suas bocas. "

Pela primeira vez na Bíblia, o profeta Sofonias nos diz em que consiste o espírito de pobreza. É aquele povo humilde e simples que depositou a sua esperança só em Deus, é aquele povo em que já não estão inseridos os orgulhosos, os vaidosos, todos aqueles que tornavam o povo desprezível. São as pessoas selecionadas pela dor e pelo sofrimento que se converteram a Deus e que entre o povo de Israel constituem esse remanescente de esperança.

Queridas comunidades cristãs, aí está o retrato do que devemos ser. Algumas comunidades nas quais colocamos toda a nossa confiança em Deus. E aqueles de nós que acreditam que colocam sua força nas coisas da terra não participam do falso orgulho. A verdadeira pobreza é cuidar preferencialmente dos pobres como se fosse a nossa própria causa. E por isso, também, sentir-se pobre e necessitar da força de Deus em todas as situações.

Portanto, as leituras de hoje nos esclarecem e este é um tema que podemos encontrar abundantemente na Bíblia, nos salmos, nos evangelhos: "Alegrai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, porque ninguém pode tirar a sua alegria de você." Como eu gostaria, irmãos, sim, este seria verdadeiramente o maior desejo da minha mensagem desta manhã, de alegria e de esperança: que o pessimismo e a depressão diminuíssem de todo o coração. E que, por outro lado, quanto mais sombria parece a perspectiva, mais clara sentimos a nossa confiança naquele que tudo pode.

3º. CONVERSÃO A DEUS, ÚNICO CAMINHO PARA A ALEGRIA LIBERTAÇÃO

- Aponto agora o caminho pelo qual podemos adquirir aquela alegre libertação que todo cristão deve agora desfrutar.

Porque quero dizer o seguinte: que quem tem essa alegria e está internamente livre de todas essas depressões já é um homem promovido e está mais disposto do que qualquer outro a trabalhar pela promoção de todos os outros. Enquanto houver um coração oprimido pelo ódio, pela vingança, pela violência, estes não são autênticos instrumentos da libertação que Deus quer. Sois vós, queridos cristãos, purificados nos vossos pecados, otimistas na espera, confiantes na vossa pobreza, apoiados na cruz, que oferecem a verdadeira salvação ao país e ao mundo. E já aproveitam, já são livres, ninguém é tão livre quanto quem não está preso às paixões e ao pecado. Quanto mais graves, mais injustas, mais constituem as estruturas injustas do nosso povo, todos aqueles acorrentados às juntas, é hora de que sobretudo daqui venha do Senhor a força libertadora.

O caminho não é outro senão a conversão. Conversão para Deus

Lembre-se do domingo passado, quando eu disse naquele cenário histórico da Palestina que o Espírito do Senhor inspira João Batista a deixar o deserto e ir pregar. E ele disse isso, ele era a voz do profeta clamando no deserto: "preparem os caminhos, que todo monte seja nivelado, todo buraco seja preenchido, todo caminho tortuoso seja endireitado". São imagens orientais para expressar situações morais.

- John disse para a multidão

Portanto, o evangelho então diz ali: "Então ele disse às multidões que vinham a ele de todos os lados para serem batizadas: 'Raça de víboras, quem vos disse que evitais o castigo que está por vir? Mostre os frutos de uma conversão sincera em vez de pensar: somos filhos de Abraão. Porque garanto-vos que daquelas pedras Deus pode tirar os filhos de Abraão. "O machado já atingiu as raízes das árvores e toda árvore que não der fruto será cortada e lançada ao fogo".

- Conversão-Batismo

- Que fazemos?

E aí cabe a períclope que se lê no evangelho de hoje: "Então o povo lhe perguntou: 'O que fazemos?' E ele respondeu: 'Quem tem duas túnicas, reparta-as com aquele que não tem nenhuma e com aquele que não tem nenhuma. quem tem comida, faça o mesmo.

- Eles se aproximam dele de todas as esferas da vida. Juan não rejeita ninguém

Também vieram alguns publicanos - eram cobradores de impostos que cometeram muitas injustiças - E a eles João disse: "Não exijam mais do que está estabelecido". Corrupção governamental, corrija-a! Estradas sinuosas - Alguns soldados lhes perguntaram: "O que fazemos?" Ele lhes respondeu: "Não extorquem ninguém, nem se aproveitem com denúncias, mas contentem-se com o pagamento".

E assim Juan ia indicando a cada categoria os seus deveres, a conversão. E então o homem que se converteu verdadeiramente os levou às águas do Jordão e os batizou. Era um sinal de purificação, mas que expressava uma atitude interior. Se um homem não quisesse abandonar seus maus caminhos, não poderia ser batizado. João Batista então, pregou e batizou, deu sinal de conversão.

- Todo mundo estava procurando por redenção

Veja esta leitura que fizemos: "Todos procuravam redenção". A redenção é universal, Deus entra na história oferecendo a salvação a todos os homens. Preciosa é aquela oração da nossa missa, a quarta oração eucarística que diz: "Deus tem a sua mão para ser encontrada por todo aquele que a procura com coração sincero". Não é necessário, às vezes, ter conhecido o Cristianismo. Aqueles que não puderam conhecê-lo, mas em suas religiões pagãs buscam com sinceridade de coração o serviço a Deus entendido à sua maneira. Deus os está salvando. Quem sabe se a fé e a busca de Deus não existem dentro da nossa Igreja como existem, talvez, fora dos limites da nossa Igreja. Graças a Deus temos pessoas muito santas em nossa Igreja!

Quando rezo na Eucaristia: "Não te concentres nos meus pecados, mas na fé da tua Igreja", penso em tantos corações anônimos, pobres e simples que são a força da nossa Igreja.

Mas esta manhã estamos compreendendo como João, sinal da pregação da Igreja, foi procurado em todos os lugares, em todos os ambientes onde chegaram até ele. E foram mencionados dois ambientes muito difíceis quando se leva em conta a história de Israel: os publicanos e os militares.

Os publicanos eram homens desprezíveis, num outro aspecto, tal como as prostitutas, pessoas cuja honra não era considerada para se aproximar delas, pelo contrário. E a estes seres moralmente marginalizados, João ensina que também existem caminhos de salvação para eles. E Cristo disse um dia: "pode ser que entrem no reino dos céus publicanos e prostitutas e não vocês, fariseus hipócritas que fazem a religião consistir em aparências; e como vocês são os bons, vocês desprezam os outros que são os maus "Quem sabe quem é mais mau e mais bom na presença de Deus!

Há também apelos à conversão dos soldados. Quantos hoje dizem: "Nada de bom pode ser esperado dos militares". Acredito que aqui está um desafio no evangelho de hoje saber que não existe nenhum homem condenado na vida e que todo homem, por pior que tenha sido, e não importa quanto fardo tenha carregado, há um chamado de Deus chamando ele à conversão. E é uma esperança quando um broto de boa vontade emerge da mesma podridão. E é um sinal de que uma cidade não foi completamente perdida quando há pelo menos uma centelha de salvação no meio das crises mais sombrias da cidade.

Portanto, irmãos, e isto não é um apoio a nenhuma opção política, mas simplesmente um apelo de João para que também deixem que os soldados se aproximem para lhes dizer o que devem fazer, se realmente querem entrar no Reino de Deus. João não se vende a ninguém, a Igreja não se vende a ninguém, a Igreja está comprometida apenas com o Reino de Deus e exige as exigências do Reino de Deus de todos os que dela se aproximam. Ela não deve rejeitar ninguém se a procurarem com um coração sincero.

- Juan ligou para todos e exigiu um compromisso pessoal com a justiça

A conversão é uma coisa pessoal. Assim como o pecado é algo pessoal e o homem só tem que ser purificado quando o próprio homem se arrepende e busca os caminhos da justiça.

Mensagens e proclamações de boa vontade não são suficientes. João só batizou homens que realmente romperam com o passado.

E desse passado que quebrou a conversão exigida por João Batista, muitos se encontravam no grupo dos apóstolos do Senhor. A Igreja nasceu de pecadores, não esqueçamos disso, queridos

crístãos. A Igreja é santa porque carrega o espírito de Deus que a anima, mas é pecadora e necessitada de conversão porque é composta por nós, homens mal-intencionados e, às vezes, com um passado que talvez nos envergonhe, mas depois de convertidos, lidamos com isso. !, tentamos! para seguir o Senhor. Não é que já o sigamos perfeitamente, mas o esforço para segui-lo torna o verdadeiro discípulo de nosso Senhor Jesus Cristo.

- Esta é a diretriz da Igreja que quer que as pessoas se libertem de coisas irresponsáveis em seu próprio ambiente

Paulo escreveu aos romanos: "Quem mentiu, diga a verdade; quem roubou, mãos à obra" Como poderíamos continuar estas frases de São Paulo: Quem era mau, pode começar a ser bom; e ficará feliz com a felicidade que não encontrou roubando, nem extorquindo, nem praticando o mal torturando; Todo esse passado não poderia trazer felicidade, nem poderia ser uma solução para a Pátria. Converter! E descobre que a felicidade é colaborar com o amor para o bem de todos.

A conversão leva ao compartilhamento

Quem tem duas túnicas, dê a quem não tem nenhuma; e quem tem o que comer, participe nem que seja com o pouco que tem.

Esta é uma sociedade solidária, é o que a Igreja promove, preocupada em dar a todos o que necessita e não aceitar cegamente a diferença nascida do dinheiro ou da força. "Não abusem das pessoas" -disse João Batista- e a Igreja repete: "Não abusem". Não existem homens de duas categorias. Não há quem nasça para ter tudo e deixe os outros sem nada. E uma maioria que não tem nada e não pode desfrutar da felicidade que Deus criou para todos. Esta é a sociedade cristã que Deus quer, na qual partilhamos o bem que Deus deu a todos.

Vocês acreditam, irmãos, que a atitude de algo que me ocorreu quando vim hoje à missa, um telegrama, é cristã: "Rogue-lhe na homilia dominical como defensor da justiça que ataque o pecado da usura segundo o evangelho ; a um casal de funcionários públicos "Por trezentos colones, um advogado os apreendeu em quatro anos, apesar de ter deduzido \$ 2.574,00 e não quer atender aos seus apelos para retirar o sequestro". Isso é infernal, quanta conversão é necessária em tudo isso!

- A conversão será duradoura e profunda se soubermos criticar a nossa falsa maneira de ver o mundo e os homens.

Quero insistir nisso, irmãos, porque acredito que o que um salvadoreño maduro mais precisa hoje é de senso crítico. Não fique esperando a opinião do bispo, ou o que os outros dizem, ou o que a organização diz. Cada um deve ser um homem, uma mulher crítica: "a árvore se conhece pelos frutos". Vejam o que produz e critiquem conforme as obras: o governo, a organização política popular, o partido político, tal grupo. Não se deixe levar, não se deixe manipular. São vocês, o povo, que têm que dar a sentença de justiça ao que o povo precisa!

É por isso que cada um tem que ver o mundo com os seus próprios olhos. E você tem que prescindir do ambiente em que se encontra. Eu penso: quantos empregados pobres têm que pensar como pensam as suas esposas! Não precisa ser assim, eles têm que pensar livremente. E é assim que as multidões são manipuladas porque muitas pessoas são apanhadas pela fome.

É preciso saber criticar e ver o mundo e os homens com os seus próprios critérios e um cristão tem que aprender a refinar os seus critérios cristãos.

Os ricos têm de criticar no seu próprio ambiente rico: a razão da sua riqueza e por que há tantas pessoas pobres ao seu lado. Se você é um cristão rico aí encontrará o início da sua conversão, numa crítica pessoal: Por que sou rico e por que há tantos famintos ao meu redor?

O marido infiel se tornará e será um marido modelo quando assumir a responsabilidade por seu machismo e porque não for capaz de ter relacionamentos adultos cristãos maduros com sua esposa!

O que quero dizer com tudo isto é que não vivemos de acordo com o que os outros dizem, que não vivemos de acordo com o ambiente. A conversão que João Batista pede a cada homem foi: "De

onde você vem? Do exército? Bom, se você quer entrar no Reino de Deus, pense nisso e converta-se ao Senhor. Dos publicanos, das meretrizes, não importa, comece a ver o mundo com seus olhos de filho de Deus e não continue fazendo o que está fazendo.

Irmãos, quantos estão se perdendo pelo pecado do meio ambiente que priva os homens do próprio julgamento! Quantos são levados a suspeitar dos outros, até mesmo do bispo, porque querem que ele pense como eles ou querem que ele pense como o outro! Não!, ofereço aqui algumas reflexões sobre a Palavra de Deus para que cada um de vocês possa assimilar e a partir de sua personalidade agir como cristão se realmente deseja honrar a fé que professa e não ser vítima do manejo ou do ambiente. .

- Outra característica da conversão de Juan que não é apenas pessoal, mas busca a renovação social

Não basta a conversão de um publicano, de um soldado, de um bêbado. Devemos descobrir a rede de cumplicidades que permite a prostituição em larga escala. Se um sistema já foi feito! E quando você diz quem são os donos de certos motéis e de certas casas de prostituição, você fica horrorizado. Às vezes, os mesmos puritanos que condenam a imortalidade do povo fazem parte desse sistema: de corromper o povo na embriaguez e na prostituição\x85!

A conversão que João pede é – traduzida em termos modernos – que cada homem descubra o circuito econômico que surge do alcoolismo. Que pena que até o próprio Estado tenha que ser bartender, vendedor de guaro para se sustentar\x85!

Nesta hora de revisões, os responsáveis pela economia do país tiveram que limpar as fontes da nossa economia e não permitir que os pobres, para contribuir para a economia do país, tivessem que se envenenar comparando o guaro deixando outras coisas que poderia vir sem impostos para substituir as já podres fontes de renda do país\x85

Uma verdadeira conversão cristã hoje tem que descobrir os mecanismos sociais que tornam o trabalhador ou o camponês marginalizado.

Por que só há renda para o agricultor pobre durante a temporada de café, algodão e cana-de-açúcar? Por que esta sociedade precisa de camponeses sem emprego, trabalhadores mal remunerados, pessoas sem salário justo? Estes mecanismos devem ser descobertos não como quem estuda sociologia ou economia, mas como cristãos, para não sermos cúmplices dessa maquinaria que torna as pessoas cada vez mais pobres, marginalizadas, indigentes\x85

Só através deste caminho de conversão se poderá encontrar a verdadeira paz na justiça. Por eso, la figura de Juan Bautista en pleno Adviento es la figura de la Iglesia y la figura de la comunidad cristiana, que lejos de andar buscando soluciones por proyectos de venganzas y violencias, busca en la raíz el verdadero mal de nuestra sociedad: en pecado. E busque uma conversão que resulte também na conversão do povo, não de cada indivíduo sozinho.

E João Batista, quando ao pregar tudo isso se perguntavam: "Será ele o Messias?", disse: "Não, não sou mais que um simples precursor. Eu batizo nas águas". É um rito apenas para expressar a interioridade do homem. Mas assim como a água, uma vez escoada, deixa o homem seco como antes, esta atitude moral, se não for perseverante, será apenas conveniência e às vezes oportunismo: como hoje as coisas políticas vão assim, os mais morais da população são. Mas se as coisas mudarem mais tarde, mudarão novamente.

Aí estão as redes sociais prestando-se à manipulação e ao apoio de um pecado de injustiça social que não pode ser defendido com nada\x85

É por isso que a Igreja apoia tudo o que promove mudanças estruturais. Não para aí, naturalmente, porque a Igreja disse na voz de Paulo VI: "mudar as estruturas sem mudar o coração dos homens é simplesmente colocar novas estruturas ao serviço de novos pecados". "O que é necessário é o novo homem", disse Medellín."E para ter um novo continente, não basta mudar as estruturas, mas sim mudar os corações".

Esta é a intenção que tenho, queridos irmãos, como Pastor! Não estou defendendo aqui numa situação ou outra estar bem, ou estar bem com o governo ou com esta ou aquela categoria. O que

procuro fazer é iluminar qualquer situação com a Palavra de justiça do Senhor e exigir de todos os sistemas, de todos os partidos, de todas as organizações, de todos aqueles que amam verdadeiramente o bem do país: o que é converter-se! E na perspectiva de uma conversão evangélica, saber dar ao povo o remédio que esse povo precisa\

FATOS DA SEMANA

Neste ambiente, então, nesta mensagem do evangelho de hoje, cujos três pensamentos desenvolvi à minha maneira - espero que com a compreensão de todos vocês - olhamos para a vida da nossa Igreja para ver se ela está realmente caminhando por esses caminhos do Precursor anunciando o Reino de Deus e alegrem-se. Ou se desviamos o sentido da nossa comunidade, o meu pensamento cristão terá, talvez, sido misturado com ideias da terra, não só para iluminá-las, mas porque já influenciaram a minha maneira de pensar. É hora de conversão, é hora de purificação, é hora de ser como João Batista, a voz clara que anuncia aquele que virá para salvar o mundo. Neste ambiente ofereço-lhe as novidades da nossa Igreja e você, julgue quais caminhos ela percorre.

NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Da Holanda recebi um telegrama de Monsenhor Rivera e Monsenhor Urioste, que, como sabem, foram representar a Arquidiocese convidados à Holanda para promover uma arrecadação que ali beneficia os povos do Terceiro Mundo. Honra à nossa Arquidiocese ter sido porta-voz desta promoção! Resumidamente, o telegrama diz: "Viagem solidária muito positiva. Hoje almoçamos na reunião completa do Episcopado Holandês". Tiveram a honra de partilhar este passeio de Solidariedade com todos os bispos da Holanda.

Quero agradecer ao jornal "El Independiente" que no dia 8 de dezembro dedicou sua edição aos nossos seis padres assassinados com um título muito sugestivo: "Pregaram a verdade e por isso os mataram" Uma página estava repleta de fotografias de os padres, e o editorial foi dedicado a eles. Quero agradecer este gesto de solidariedade que tanto nos encoraja e lamento que o Diretor do "El Independiente" Don. Jorge Pinto h., encontra-se com a saúde debilitada num hospital desta cidade. Que Deus lhe conceda saúde em breve. Aproveito também esta oportunidade para lhe agradecer a prestação constante do seu serviço de informação.

Refiro-me aqui à vida de diversas comunidades que me manifestaram, para minha consolação, um testemunho de solidariedade, de adesão firme à linha do Arcebispado. Lamentam que: "existam comunidades que se tornam cúmplices dos seus adversários ao apoiarem a dúvida, interpretando a sua atitude como uma opção política" Quanto conforto isto me dá porque nunca tive a intenção de liderar a minha linha pastoral, mas simplesmente uma opção pastoral ilumine todas as comunidades. Fiquei muito satisfeito, portanto, porque muitas comunidades expressaram a sua harmonia e compreensão com o seu bispo.

Além disso, fiquei comovido com o que disse uma certa comunidade: "o seu serviço a este reino de irmãos é de tais dimensões que é difícil criticá-lo com responsabilidade, porém, esse é o feliz risco que aqueles que tentam anunciar o Reino de Deus; ajudar seus irmãos cristãos a crescer, encorajando-os a serem corresponsáveis pelo Reino de Deus proposto pelo Senhor. Seu radicalismo cristão nos mostrou claramente uma coisa: o Reino de Deus só avança com a radicalidade de Cristo etc."

Também fiquei muito satisfeito com esta carta porque vem de um membro do Bloco Popular Revolucionário que me escreve: "Lamentei quando ouvi a notícia de que você não foi admitido pelo Bloco quando ofereceu certa mediação. Eu senti isso e ofereço trabalho com você, até terminarmos de resolver esses problemas, porque também com toda a coragem e força da minha alma estou disposto a ajudá-lo a terminar nosso caminho. Estou disposto e consciente de que você e eu estamos trabalhando para tal justiça de Deus e recomendo-lhe, com todas as minhas forças, que faça como sempre nos disse para continuar lutando por uma justiça que liberte todo o nosso povo da injustiça social e espiritual etc."

Esta carta é muito instrutiva para mim porque o que disse na minha Quarta Carta Pastoral: sinto como Pastor que tenho um dever para com as organizações políticas populares. Mesmo quando eles desconfiam de mim, o meu dever é defender o seu direito de organização, apoiar tudo o que é justo nas suas reivindicações. Mas também quero manter a minha autonomia para criticar todos os seus abusos organizacionais, para denunciar tudo o que já significa uma idolatria da organização; e

convocá-los, em vez disso, a um diálogo profundo entre todos. As forças organizadas são poderosas numa sociedade e podem fazer tudo quando são capazes de dialogar. Mas a sua força também diminui quando são fanáticos e não querem nada mais do que a sua própria voz. A palavra do Arcebispo, portanto, não é uma oposição sistemática às organizações. E fico satisfeito quando um deles reconhece onde caminhamos juntos para saber também compreender as diferenças quando a Igreja não está de acordo.

- As freiras pastorais paroquiais fizeram seus exercícios espirituais e no final escreveram uma carta muito bonita da qual tiro este pensamento: "É maravilhoso ver que estar inseridos na cidade é como podemos colaborar com vocês para cumprir sua missão e continue. É esta força que também enriquece a nossa espiritualidade".

Falando em freiras, as Dominicanas da Anunciata que trabalham em El Salvador: no Colégio de Fátima, no Colégio Masferrer de Santa Tecla, na promoção de Santa Tecla, e no Colégio San Martín de Porres, Quezaltepeque e Suchitoto, receberam a visita do seu Superior Geral. Celebraram o seu Capítulo Provincial, reelegeram Madre Nieves como Inspetora. Há muito entusiasmo numa Congregação que deu muito à Igreja e promete dar muito mais. Nossas felicitações!

Duas freiras belgas de Quezaltepeque que sofreram um grave acidente ainda estão na policlínica. Esperamos que em breve ele retorne à saúde e ao trabalho na paróquia de Quezaltepeque.

As Mercedárias Eucarísticas celebraram, como outras congregações, os seus exercícios espirituais, que são um período de renovação neste período de férias das suas atividades educativas.

As Oblatas do Sagrado Coração celebraram 25 anos de consagração, três freiras; e 50 anos de vida fiel, um Oblato secular que estimamos muito e a quem desejamos muitas felicitações.

Para as comunidades. Os Cursos de Cristiandad realizaram uma série de cursos para senhoras; e esta semana outro para homens na Diocese de Santiago de María. Que Deus faça florescer cada vez mais este encontro de tantos homens e mulheres com o Senhor.

Na Paróquia da Divina Providência, Colônia Atlacatl, uma linda primeira comunhão. Os Padres Redentoristas, os Eucarísticos e os catequistas merecem todos os parabéns

No cantão El Espino de San Pedro Perulapán, também se realizou uma bela festa da Imaculada Conceição, organizada pelo seu Pároco, Padre Solórzano e seus colaboradores, muitos leigos que já avançaram a ermida daquele cantão.

A Colônia Delicias del Calvario de Santa Tecla celebrou a festa de Guadalupe na noite do dia 11.

Por outro lado, no próprio dia 12, a Colonia Guadalupe de Soyapango e a paróquia de Dulce Nombre de María onde fui partilhar as alegrias destas festas populares que me fizeram perceber o que Puebla diz sobre a devoção a Maria: Que é parte da identidade do nosso continente latino-americano. E graças a Maria, o nosso povo traz a história do nosso país para iluminá-lo com a fé da nossa Igreja. Lindas ocasiões, então, que devem ser mantidas.

Como também o de Suchitoto com a festa de Santa Lucía e a Igreja repleta de fiéis.

No Centro Ana Guerra de Jesus, onde as feirantes são muito bem divulgadas, houve ontem à tarde uma confraternização especial.

Quero avisar que os jovens têm encontro marcado para os dias 22 e 23 de dezembro, ou seja, no próximo sábado à tarde, toda a noite e madrugada de domingo. Aqui na Catedral vários jovens seminaristas receberão os seus ministérios. A convivência pode possivelmente ser em San José de la Montaña. No final da missa um seminarista irá informá-lo melhor.

Estarei na próxima terça-feira em San Laureano em Ciudad Delgado, em Quezaltepeque no dia 19 onde se celebra San José; e em Santo Tomás no dia 21 onde se celebra São Tomé como padroeiro.

Quero informar-vos que a transmissão das homilias completou o seu primeiro ciclo do Ano Litúrgico. E você pode adquirir uma coleção completa na venda de materiais pastorais.

Na Y.S.A.X. existem programas muito bons onde você pode vê-los, na edição de Orientação desta semana.

Recomendo também a divulgação do nosso jornal ORIENTACIÓN. É um gesto de ser um bom católico colaborar na divulgação dos meios de comunicação da nossa Igreja.

A senhorita Evelyn Verónica López agradece ao amigo Jesús - assim o chama - pela saúde recuperada. E Dona Clotilde Pineda de Mejía confia uma oração especial nesta missa.

Quero fazer um apelo da minha parte também. Fui informado que a Cruz Vermelha se encontra numa situação financeira muito difícil e todos aqueles que conhecem o bem que esta instituição faz fariam bem em ajudá-la para que uma instituição de tanto bem para o nosso povo não seja suprimida.

NA IGREJA UNIVERSAL

Olhando para os horizontes mundiais, tive o prazer de ler no jornal que a influência da Igreja Católica foi sentida este ano. E para mencionar, juntamente com a atitude maravilhosa do Papa João Paulo II, que a Igreja assumiu um papel muito mais activo na solução dos grandes problemas latino-americanos, é mencionada a Igreja na Nicarágua e em El Salvador, onde os Arcebispos falaram abertamente contra os regimes autoritários desses países

A Hierarquia Episcopal que se reuniu em Manila também deixou uma expressão de sentir-se mais obrigada a partilhar a sua missão de Igreja identificando-se com os pobres. E com humildade confessam e arrependem-se da incongruência entre palavras e acções que fizeram com que a Igreja tivesse um reputação na Ásia de não estar apaixonadamente preocupado com os direitos dos pobres nem comprometido com a sua libertação total da injustiça e da opressão. Nesta manhã, quando falamos de conversão, desejamos também a todos os membros da nossa Igreja que se convertam aos pobres com sinceridade

Um facto também glorioso para a nossa Igreja, o famoso bispo da América do Norte, Dom Fulton Sheen, terminou os seus dias neste mundo com grande fama. Com mais de 80 anos, carregado de méritos, foi receber do Senhor sua recompensa. Vamos orar por ele.

O Papa exortou os bispos do Equador a iluminarem os desafios colocados pelas exorbitantes desigualdades de riqueza, dizendo-lhes que diante destes desafios devem dar orientação e resposta do Evangelho, seguindo a tradição dos grandes princípios da doutrina social de a Igreja. .

NA VIDA CIVIL

Em vez de vos apresentar esta manhã um conjunto de factos que foram tão abundantes esta semana, prefiro cumprir esta recomendação do Papa aos bispos do Equador, apoiando o acontecimento principal desta semana. Sem dúvida e em torno disso tentarei mencionar os outros fatos que a Igreja também deve iluminar na sua história.

REFORMA AGRÁRIA

Sem dúvida, o acontecimento central desta semana foi o anúncio da Reforma Agrária. Essa promessa despertou grandes expectativas na maioria da população: os trabalhadores rurais; e também muito medo e até agressividade na pequena minoria poderosa: os grandes proprietários de terras.

Relativamente a esta medida governamental e às diversas reacções que suscitou, não me cabe comentar do ponto de vista técnico-económico. Não tenho opinião, portanto, sobre as vantagens ou riscos económicos que uma reforma agrária pressupõe ou sobre o método que deve ser seguido. Isso não é da minha conta, não sou técnico. Mas é meu dever expressar o meu ponto de vista como Pastor baseado no Plano de Deus sobre os bens da terra.

1) A realidade dos trabalhadores agrícolas. Não há dúvida de que a situação dos trabalhadores agrícolas é muito dolorosa e alarmante. Os últimos dados fornecidos pelo próprio Ministro da Agricultura devem fazer refletir não só aqueles que estão diretamente envolvidos com este

problema agrário, mas também todos os salvadoreños. De acordo com as notas - você. Eles os ouviram-:

67% das mães rurais dão à luz sem qualquer assistência médica.

60 em cada 1.000 crianças nascidas no campo morrem.

Apenas 37% das famílias camponesas têm acesso a fontes de água.

73% das crianças rurais estão desnutridas.

50% da população rural não sabe ler. Mais de 250 mil famílias rurais vivem em casas de um cômodo, sendo o número médio de 5,6 membros por família. Esta situação escandalosa sofrida pelos nossos irmãos camponeses é em grande parte explicada quando percebemos a distribuição injusta e desproporcional de terras que ainda existe no país.

Segundo dados do próprio Ministro, por um lado, 99% dos proprietários possuem apenas 51% de todas as terras. Significa que quase todos distribuem metade de El Salvador; e por outro lado, nem 1%, 0,7% dos proprietários possuem 40% das terras. E certamente este terreno é da melhor qualidade.

II-) Posição da Igreja

Qual é a posição da Igreja neste momento? Já foi determinado pelo Concílio Vaticano II. Tenho a satisfação de que estas coisas que prego têm sempre o apoio do solene Magistério da Igreja.

- Concílio Vaticano II

«Em muitas regiões economicamente menos desenvolvidas», afirma o Conselho, «existem extensas e mesmo muito extensas possessões rurais, mediocrementemente cultivadas ou reservadas sem cultivo para a especulação, enquanto a maioria da população carece de terras ou dispõe apenas de parcelas irrisórias e do desenvolvimento de A produção agrícola apresenta características urgentes. Não é raro que os trabalhadores rurais ou arrendatários de alguma parte dessas posses recebam um salário ou benefício indigno do homem, carecem de alojamento digno e são explorados por atravessadores. Vivem na mais total insegurança e em tal situação de inferioridade pessoal que dificilmente têm a oportunidade de agir livre e responsabilmente, de promover o seu nível de vida e de participar na vida social e política. Portanto, -diz o Conselho-, são necessárias reformas que tenham como objectivo, de acordo com aos casos, aumentando os salários, melhorando as condições de trabalho, aumentando a segurança no emprego, incentivando a iniciativa no trabalho; mais ainda, a distribuição de propriedades insuficientemente cultivadas em favor daqueles que são capazes de fazê-las valer. Neste caso, devem ser-lhes assegurados os elementos e serviços essenciais, em particular os meios de educação e as possibilidades oferecidas por uma gestão cooperativa justa. Sempre que o bem comum exija expropriação, a indemnização deve ser avaliada de acordo com a equidade, tendo em conta todo o conjunto de circunstâncias." (GS.71)

Portanto a transformação que agora se projeta em El Salvador é apoiada pelo Concílio Vaticano II\85

- João Paulo II Oaxaca

Ainda mais claro – porque é mais moderno – é o pensamento de João Paulo II quando falou em Oaxaca. Vejam as frases do Papa: "Aos camponeses de Oaxaca. O mundo deprimido do campo, o trabalhador que com o seu suor rega também a sua tristeza, não podia mais esperar que a sua dignidade fosse plena e efectivamente reconhecida, nada menos que isso. de qualquer outro." setor social. Têm o direito de ser respeitados, de não serem privados de manobras que às vezes equivalem a um verdadeiro roubo do pouco que possuem. De não ter sua inspiração impedida de fazer parte de sua própria elevação. Eles têm o direito a que sejam removidas as barreiras à exploração, muitas vezes feitas de um egoísmo intolerável e contra as quais colidem os seus melhores esforços promocionais. O camponês tem direito a uma ajuda eficaz que não seja esmola nem migalhas de justiça para que tenha acesso ao desenvolvimento que o seu dignidade de homem e de filho de Deus. Para eles devemos agir com rapidez e profundidade. Devemos pôr em

prática transformações ousadas e profundamente inovadoras, devemos empreender, sem esperar mais, reformas urgentes. Não se pode esquecer que as medidas a tomar devem ser adequadas. A Igreja defende, sim, o direito legítimo à propriedade privada, mas ensina com não menos clareza que toda propriedade privada onera sempre uma hipoteca social para que os bens sirvam a finalidade geral que Deus lhes confiou. E se o bem comum o exige, não há que hesitar diante da mesma expropriação feita na devida forma"85"

Não quero cansá-los com mais citações, mas também mencionei aqui a nomeação do Papa em Puebla, a citação do Episcopado da Guatemala, do Episcopado de Honduras e vários textos de Medellín que apoiam plenamente a necessidade e a obrigação de uma transformação agrária em nosso país .

- Carta Pastoral dos Bispos da Nicarágua

Aos que querem chamar esta medida de comunismo, quero também recordar - e para não perder tempo não os lerei - a Carta Pastoral dos bispos da Nicarágua onde têm uma secção, que parece extremamente original para eu, sobre o socialismo: "Às vezes ouvimos expressar o medo de que o processo atual esteja caminhando para o socialismo e nos perguntam o que pensamos"85 "E os bispos dizem o que pensam: "Há um tipo de socialismo que não pode ser tolerado porque não é evangélico, nem cristão"85 Mas há outro tipo de socialismo que não contradiz nada, mas sim, é a realização de um evangelho de justiça social no mundo." Você pode lê-lo, então, e eu recomendo fortemente esta avaliação do socialismo, que hoje é um problema muito atual também em nosso ambiente. Essa é a doutrina da Igreja.

III-) Posição da Arquidiocese

Quero perguntar-me agora diante de vocês: Qual é a posição da Arquidiocese? Você já a conhece. Não pode ser outra coisa senão tentar aplicar esta posição geral da Igreja, apontando os direitos e obrigações dos diferentes protagonistas desta transformação agrária:

a) Em primeiro lugar, quero dizer que ao defender esta linha da Arquidiocese, que é a linha da Igreja, muitos que tentam identificar-se com este pensamento sofreram e deverão sofrer.

Tal é o caso do Padre De Sebastián, com cujos conceitos substanciais a Arquidiocese concorda plenamente. E lamenta que, ao defender interesses egoístas, tenham tentado ofendê-lo e criar precedentes para uma possível ameaça mais grave. Mas, em substância, repito, o Padre De Sebastián está na linha pastoral da Arquidiocese no que diz respeito ao assunto que estamos tratando. Podeis, portanto, contar plenamente com o apoio da nossa Arquidiocese.

b) Referindo-se ao Governo e às Forças Armadas: que não acreditem em falsas esperanças no povo. Se prometeram uma Reforma Agrária, cumpram-na apesar das reações daquela minoria de 2.000 grandes proprietários que possuem 40% das terras. Não se deixe intimidar"85 Muito menos se deixe subornar. O dinheiro é poderoso e milhões são contados nele.

Um perigo positivo e destaco-o porque também pode ser uma frustração para o nosso povo. Não dividam, unam-se quando a luta é dura e quando não se devem procurar vantagens políticas dentro do Governo. Eles não estão lá para lutar pelo poder, mas para defender o povo"85

Não é que o Conselho tenha o direito de realizar uma transformação agrária, TEM A OBRIGAÇÃO DE FAZÊ-LO"85 A palavra de João Paulo II é um lema e tanto: Que as barreiras da exploração sejam removidas dos camponeses e dos pobres.

Também me parece importante que o actual Governo realize as reformas não como um presente que o Conselho dá ao povo para obter o seu apoio. A reforma agrária é uma conquista que o povo mereceu com seu sangue derramado"85

É por isso que dizemos às organizações: que valorizamos as suas lutas e que em tudo isto elas estão nesta longa luta que não foi iniciada por elas mas pela Igreja durante 20 séculos, para trazer maior justiça ao mundo"85

Devem, portanto, fazer com que o povo sinta que não é um dom que lhes é dado para que permaneçam passivos, mas que é o fruto que alcançaram porque começaram a ser activos e a participar mais na economia e na economia. processo político do país\85

O Conselho de Governo não iniciou um processo, mas sim tem que aderir a um processo que o povo já estava a levar a cabo\85 E esse é o grande desejo; que as pessoas e o governo se entendam pelas suas justas demandas. Sempre dissemos assim no Governo anterior: o problema não é entre a Igreja e o Governo, mas entre o Governo e o povo e a Igreja está com o povo\85

Também que a reforma agrária não deve ser feita com a intenção de encontrar uma saída do modelo económico capitalista que lhe permita continuar a desenvolver-se e a continuar a acumular e concentrar riqueza em poucas mãos, agora do sector industrial, comercial ou financeiro. Nem deveria ser feito para adormecer os camponeses e impedi-los de continuarem a organizar-se e a aumentar a sua participação política, económica e social. A reforma agrária não deveria tornar os camponeses dependentes do Estado, mas deveria deixá-los livres do Estado\85

Hoje, mais do que nunca, se o Governo quiser ganhar a confiança do povo, tem de estar muito vigilante com os resquícios da repressão que ainda se fazem sentir em muitos lugares. Fique de olho nele. Sabemos que elementos da ORDEN e de outros partidos no poder não querem apoiá-la se for sinceramente oferecido ao povo um descanso de liberdade e se estiverem a ser vividos episódios de repressão oficial em algumas partes.

Finalmente, a reforma agrária salvadorenha deve ter uma perspectiva ampla, não só voltada para a redistribuição de terras, mas também de recursos sociais. Que haja o suficiente para todos os camponeses e pobres: médicos, escolas, hospitais, electricidade, água, etc.\85 Numa palavra, tendam para o desenvolvimento humano integral.

c) Quero também dirigir-me neste momento e neste assunto tão sério e delicado aos setores economicamente poderosos que serão afetados pela reforma agrária.

Quero dirigir-me a vocês, queridos irmãos, não como juiz ou como inimigo, mas como pastor e como salvadorenho, irmãos de todos os salvadorenhos. Tenho interesse em convidá-los a perceberem a grande responsabilidade que têm neste momento de colaborar para que a crise económica, política e social do país seja superada sem recorrer à violência.

Essas manifestações de tiroteios e, sobretudo, o medo que existe – se não for verdade – de que a direita traga armas para o país e vá pagar mercenários. Não é assim que se defende o bem-estar.

- Medellín.

Quero recordar-vos o que diz Medellín a este respeito: "Se mantiveres zelosamente os teus privilégios e, sobretudo, se os defenderes com os teus próprios meios violentos, tornar-te-ás responsável perante a história por provocar "revoluções explosivas de desespero" - são ainda palavras de Medellín dirigidas à oligarquia\85 O futuro pacífico dos países da América Latina depende em grande parte da sua atitude." (2, 17)\85

Através do clamor do povo salvadorenho, através da tentativa de reforma agrária, através destes sinais dos tempos, Deus os está chamando como chamou neste domingo pela voz de João Batista: "Aquele que tem duas túnicas, dê-lhe ao que não tem; e quem tem o que comer, dê-o ao que não tem." \85

- Nestes dias nos deu o exemplo Madre Teresa de Calcutá, que foi receber o Prêmio Nobel da Paz. Desistiu do banquete de gala com que aquela entrega deveria ter sido celebrada. E eles dedicaram os 30.000,00 dólares que uma refeição iria custar para serem gastos no serviço dos pobres da Índia\85 Agora refletimos com a mente de Madre Teresa: "Que insulto é para o mundo que seja gasto no banquete de uma noite que pode servir 400 pessoas em um ano!\85

Queridos irmãos, economicamente poderosos, é provável que neste momento, diante da ameaça de uma reforma agrária, haja desânimo, medo e talvez ódio, e até mesmo a decisão de se opor por todos os meios possíveis à sua implementação. Provavelmente há quem ainda prefira destruir tudo, prejudicando radicalmente a economia do país para não a partilhar com aqueles que durante muitos anos se aproveitaram da sua força de trabalho\85

A Igreja que tanto vos serviu, diz-vos hoje: este é o momento de manifestar-vos como cristãos generosos e de amar como nos amou Jesus, que, sendo rico, se fez pobre por nós\

-Puebla.

Lembremos que o apelo de Puebla à opção preferencial pelos pobres não é uma demagogia para semear distinção de classe. Puebla diz-no claramente: é um apelo a todas as classes sociais para que assumam como seu o problema dos pobres, que é o problema de Jesus que dirá no julgamento da nossa vida: "Faz tudo com um deles, com eu você faz isso." "

Sua experiência produtiva, seus talentos que em parte lhe permitiram acumular tantas riquezas, continuam a desenvolvê-los. Mas agora não só para o benefício de vocês mesmos, mas de toda a comunidade salvadorenha\

d) Por outro lado, quero também dirigir-me aos trabalhadores rurais que ainda não estão organizados e que estão bastante inclinados a permanecer passivos nesta conjuntura decisiva.

Aos que se contentam em esperar para ver se têm oportunidade de beneficiar desta reforma, aos que querem ser apenas espectadores para ver como o Governo cumpre as suas promessas. A todos vocês, lembro também o que diz Medellín:

-Medellín.

"Sois também responsáveis pela injustiça todos aqueles que não agem em favor da justiça com os meios à sua disposição, e permanecem passivos por medo dos sacrifícios e dos riscos pessoais envolvidos em qualquer ação ousada e verdadeiramente eficaz". , a paz é alcançada por uma acção dinâmica de sensibilização e organização dos sectores populares, capaz de exortar o público pobre, muitas vezes impotente nos seus projectos sociais sem apoio popular." (2, 18)\

Simpatizo com a esperança do Ministro da Agricultura que confia que o camponês deixou de ficar calado e vai defender os seus direitos há tanto tempo negados, ou seja, vai defender o processo de Reforma Agrária e não vai permitir-se Este processo não poderá desviar-se, promovendo novas reformas de dependência, opressão ou exploração do camponês\

e) Outra palavra que quero dizer aos membros das organizações políticas populares e também das organizações militares populares.

Durante esta semana as lutas de protesto intensificaram-se; e grupos armados, pelo menos alguns, levaram a cabo acções militares violentas. E parece que estão formando um Exército Popular. A Igreja em Medellín reconheceu o direito que têm de pressionar e instar os poderes públicos, pois muitas vezes sem essas pressões são impotentes para realizar projetos sociais. Além disso, neste momento em que também existe um setor interessado em parar a reforma agrária, as organizações têm uma responsabilidade especial de pressionar para que ela seja realizada e em benefício dos mais necessitados\

Mas não deveriam fazê-lo através de métodos armados violentos. Medellín reconhece que colocar a sua esperança na violência face à gravidade da injustiça e à resistência ilegítima à mudança "frequentemente encontra a sua motivação última em nobres impulsos de justiça e solidariedade". Mas devem considerar, como também diz Medellín, que o conjunto das circunstâncias do nosso país, a enorme dificuldade da guerra civil, os males atrozes que engendra, a preferência dos cristãos pela paz devem levá-los a colaborar para que o progresso da consciência povo e organizado é colocado ao serviço da justiça e da paz.

A posição da Arquidiocese em relação às lutas e justas reivindicações destas organizações será a mesma que disse Paulo VI: "Procuraremos ser capazes de compreender a sua angústia e transformá-la não em raiva e violência, mas em energia forte e pacífica de obras construtivas." "

Não aprovamos os assassinatos cometidos esta semana, muito menos o acto repugnante de Nejapa. Essa população está horrorizada. Não faça justiça a si mesmo, exorte o Governo a cumpri-lo, pois é sua obrigação. Mas aquele que derramar o sangue de seu irmão por conta própria, saiba

a sentença do Senhor. "Quem mata ferro com ferro morre. E o sangue dos assassinados clama ao céu."

- Quero também referir-me neste momento às forças de pressão que têm sido exercidas no campo do algodão. Um apelo de várias pessoas que trabalham nesse sector, para agilizar o diálogo entre os empregadores dos cotonicultores e o Bloco para sair do canal que o povo precisa.

No mercado fomos convidados a dizer uma palavra para que também possam agilizar um diálogo que em breve normalizará a vida onde tantas famílias da nossa cidade ganham a vida: o mercado.

- Também tenho um apelo especial do Peace Corps em nome de uma jovem que está entre os reféns no mercado de San Jacinto. Convido cordialmente as Ligas Populares do 28 de Fevereiro a tentarem chegar a um acordo com as respectivas autoridades para esta situação embaraçosa.

- Quanto a uma intervenção no sequestro do Sr. Batle, quero dizer que da minha parte tenho sempre a boa vontade para o fazer. Mas também não serei ingênuo em acreditar em qualquer afirmação. Identifique-se adequadamente e farei tudo o que puder para devolver o dom da liberdade a alguém que lhe foi injustamente tirado.

- Também a carta de agradecimento da família Hill, a propósito do sequestro do senhor Jaime Hill Argüello: "Queremos expressar a nossa gratidão pelo seu gesto em relação à situação que atravessa o nosso irmão. Ameaça e por isso você veio em sua defesa. Nosso irmão foi sequestrado no dia 31 de outubro deste ano. Não pretendemos dramatizar sentimentos, mas você poderá compreender perfeitamente os momentos que nossos pais, esposa e filhos estão vivenciando. Nosso irmão e que todos vivamos o que o amamos" "Isso mesmo, e, mais uma vez, em nome desta família o mesmo que os parentes das outras pessoas sequestradas: quero implorar - como disse o Papa na Irlanda - de joelhos se for necessário, para que devolvam a liberdade aos nossos seres irmãos e a tranquilidade a esses queridos lares.

f) Por último, quero referir-me também a este respeito aos cristãos e especialmente ao sector do clero e dos religiosos e religiosas.

Queridos irmãos: neste momento em que peço a todos os salvadorenhos que participem numa redistribuição mais justa das riquezas e dos recursos, parece-me importante que nós: sacerdotes e religiosos e religiosas, sem nos servir de mãe em instâncias que não lhes correspondem, em comunhão com o bispo, iluminemos o povo a partir do evangelho e do ensinamento autêntico da Igreja, sobre os direitos e deveres que lhe são impostos pelo tempo atual. E vamos também rever como devemos redistribuir os nossos rendimentos e recursos ao serviço do povo.

"O que temos que fazer", perguntaram a Juan Bautista. Teríamos também que perguntar ao Precursor: O que devemos fazer para que os sacerdotes que trabalham nas áreas pobres tenham as mesmas oportunidades que aqueles que trabalham nas áreas ricas; para que haja proporcionalmente o mesmo número de sacerdotes e serviços pastorais para os cristãos que vivem no campo e na cidade? Como diz Medellín: "A situação atual exige dos bispos, padres, freiras e leigos o espírito de pobreza, que, rompendo os laços da posse egoísta dos bens temporais, estimula o cristão a organizar organicamente a economia e o poder em benefício da comunidade. A pobreza da Igreja e dos seus membros na América Latina deve ser um sinal e um compromisso, um sinal do valor inestimável dos pobres aos olhos de Deus, um compromisso de solidariedade com aqueles que sofrem."

Desejo que continuemos a envidar esforços para que possamos viver o ideal sugerido por Medellín aos religiosos quando lhes disse: Que possamos partilhar cada vez mais os nossos bens com os outros, especialmente com os mais necessitados, partilhando com eles não só o que é sobra., mas o que é necessário e disposto a colocar ao serviço da comunidade humana, os edifícios e instrumentos das suas obras.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR.

A mensagem deste domingo é uma mensagem de alegria. Que a necessidade desta austeridade não nos tire a alegria. Não pode haver alegria profunda sem uma cruz de austeridade.

Acredito que o nosso povo que sabe sorrir, que sabe ser feliz, que não é naturalmente propenso ao ressentimento e ao ódio, exceto quando está envenenado. Estas pessoas aprenderão a sorrir, a ser verdadeiramente alegres quando se realizar uma verdadeira transformação, que, como diz São Paulo: "Tira da escravidão do pecado uma natureza que Deus fez para partilhar com todos os seus filhos". Assim seja\85

M. Romero: 4º Domingo do Advento (ciclo C) (23/12/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/791223.htm>

ATRAVÉS DE MARIA DEUS QUER SALVAR NA HISTÓRIA

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

23 de dezembro de 1979

Miquéias 5, 2-5a.

Hebreus 10, 5-10

Lucas 1, 39-45

Queridos irmãos:

Quatro seminaristas acabam de ser chamados para receber o que hoje se chama "os ministérios". Ou seja, duas autorizações que a Igreja confere aos membros do seu povo que vão se formar para o Leitorado e para o Acólito. Estes quatro jovens são como uma imagem da Igreja no seu desejo de servir – ministério é serviço.

- Pintura central de duas mulheres grávidas por milagre: Maria e Isabel\n

Mas ao lado deles – como que os envolvendo de força, de ternura, de amor pastoral – as figuras centrais deste IV Domingo do Advento estão duas mulheres grávidas: Isabel e Maria. Os dois férteis pelo milagre. Isabel, idosa e estéril, já está no terceiro mês de gravidez e vai ser mãe do Precursor. E Maria, sem perder a virgindade por obra do Espírito Santo, conceberá aquele que nascerá em Belém como o Redentor dos homens.

- Maria é a bela figura do Advento\n

Como uma grande honra para as mulheres, gostaria de dizer: que toda gestante é Advento. É um anúncio de uma vida que chega. E por isso, como é que a Igreja vai difamar e insultar a figura da mulher? Pelo contrário, exalta-o e engrandece-o, e quer defendê-lo de tudo o que o insulta e o torna menos grande.

No Advento, estas duas figuras: Maria grávida para ser Mãe de Jesus: e Ela mesma, a Igreja, fecunda com tantos filhos que como Maria, também Virgem e Mãe, se prepara para dar à luz na eternidade, na Igreja definitiva de do céu, evocam no coração do cristão todo o sentido desta preparação natalina: a vinda da vida de Deus para se tornar vida dos homens: e a segunda vinda a daquele Jesus que no esplendor da sua glória virá consumir sua Igreja definitiva. Entre estes dois Adventos, entre estas duas vindas da vida, o Cristianismo se move.

Maria se destaca na primeira vinda de Cristo, mas a sua missão não termina aí. Ao longo de toda a história do cristianismo, Ela acompanhou os ministérios da Igreja: a obra dos seus apóstolos, dos seus bispos, dos seus sacerdotes, dos seus catequistas, das suas freiras, dos seus pais; tudo o que a Igreja tem feito ao longo dos séculos. Maria é a mãe de toda esta fecundidade que nós – humildes trabalhadores do Evangelho – procuramos semear e fazer fecundar no povo.

Que este domingo sirva, então, em que vamos expressar este serviço da Igreja na promoção destes quatro jovens para que todos nós possamos reacender o nosso carinho pela Virgem e senti-la como foi proclamada em Puebla: " Estrela da evangelização, sempre renovada na Igreja".

PARA MARIA DEUS QUER SALVAR NA HISTÓRIA

1º Jesus é a salvação de Deus na história

2º Através de Maria temos Jesus

3º Maria continua sendo sinal de salvação para todos os tempos

1- JESUS É A SALVAÇÃO DE DEUS NA HISTÓRIA

a) Jesus é o nome que o Arcanjo de Deus mandou dar ao futuro Filho da Virgem

No evangelho nos é dito que aquele fruto do ventre de Maria receberá um nome imposto pelo próprio Deus. Ele instrui José: "Você o chamará de "Jesus". Contração hebraica que significa: "Deus salva!"

Este é Jesus: Deus salva! É a salvação de Deus que se faz menino em Belém, que se torna crucificado no Calvário, que se torna Igreja, prolongando a vida de Jesus na história.

Ele salvará o povo dos seus pecados. É interessante o que diz sobre Maria o documento de Puebla: Maria é o ápice da história que se junta ao céu e traz a vida de Deus à humanidade.

Maria grávida de Jesus

Maria é apresentada no evangelho de hoje como fecunda desta salvação que já veio e que está no seu ventre.

Agora libere a força salvadora do Espírito em Israel e em João

Ao chegar à casa de sua prima Isabel, ocorre a santificação de João Batista, ainda por nascer: "Assim que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criatura que estava no meu ventre pulou de alegria!" João Batista nascerá sem pecado porque já foi santificado pela salvação de Deus que veio no ventre de Maria à sua própria casa.

Isabel a chama de Mãe do meu Senhor

Que encontro maravilhoso entre essas duas mulheres!

"Bem-aventurada porque acreditaste", diz o Evangelho que Isabel saúda Maria, "porque se cumprirá o que o Senhor te disse":

O projeto de salvação.

O que o Senhor disse a Maria? revelou-lhe o plano da salvação.

- A salvação que pregamos não deve ser distorcida com projetos parciais

A salvação que pregamos na Igreja de Cristo não é outra senão aquela em que Maria acreditou e começou dando o seu consentimento e tornando-se fecunda da salvação de Deus. É por isso que a Igreja tem tanto zelo em cuidar daquela fé de Maria, desse projeto de Deus na salvação dos homens. E é por isso que não tolera a sua mistura com projetos meramente humanos, santifica todos eles, penetra todos eles. Todo esforço de libertação do povo só será eficaz e segundo o coração de Deus se for permitido penetrar na fé do projeto de Deus para salvar. Nossos tempos são propícios para felicitar Maria e ouvir de Maria o que Deus quer na libertação de nossos país e do nosso povo, e não nos deixarmos seduzir por falsas libertações, para sermos sempre - no prolongamento da história - a salvação de Deus que veio através do ventre de Maria, na fé de Maria, para dar vida a todos os esforços salvadores da terra.

b) Miquéias - o profeta deste domingo - refere-se a esse projeto salvífico de Deus

Quando ele diz: "Sua origem remonta a tempos antigos, de tempos imemoriais".

- Anuncia naquela memória da antiguidade o local de nascimento de David

"E você, Belém de Efrata, não é a menor, porque de você sairá aquele que governará meu povo Israel". É uma iniciativa de Deus! Naquela humilde aldeia de Belém onde nasceu David, deverá

nascer o seu descendente, que deverá ser o protagonista da salvação que Deus planeia para os homens: uma dinastia da qual nascerá o Rei da fé de nós que o seguimos com fé. . fé verdadeira.

- O estilo desta obra libertadora\n

É relatado na primeira leitura de hoje quando diz que:\xa0" os homens são entregues por seus pecados à escravidão da terra até que dê à luz aquela que vai dar à luz - outra alusão preciosa de Maria -".

Cerca de trinta anos antes, o grande profeta Isaias ofereceu um sinal ao rei Acabe, que tremia de medo antes da invasão da Assíria, de que Deus estava com o seu povo: "Uma virgem conceberá e dará à luz, sendo sempre virgem". "Este é o maravilhoso sinal da maravilha de Deus que já se realiza quando aquela que vai dar à luz está pronta para dar à luz. No próximo Natal está chegando o momento em que o profeta anuncia: " que quebrará a escravidão de todos os homens".

Como deve soar a esperança para o nosso país salvadorenho neste Natal que muitos encaram com pessimismo! Se Deus está conosco, se aquela que vai dar à luz está lembrando, mais um ano, que nesta véspera de Natal Ela marcou o início da salvação que Deus quer! Por que tememos? Aproxima-se agora uma noite de esperança, a noite de Natal em que ela dará à luz, dará à luz e porá fim à escravidão da terra e dos habitantes que foram escravizados sob a tirania e o poder dos ídolos do pecado. das paixões.

O profeta anuncia: "Eles viverão em paz porque parecerá grande até os confins da terra". É um reino universal, é uma salvação que se oferece a todos os que a procuram com coração sincero.

Esta profecia de Miquéias chama aquele que vai nascer daquela mulher misteriosa: " ele será a nossa paz" ele é a paz! Por que há falta de paz na terra? Pela distância dos homens de Deus e pela distância do ódio que separa alguns homens de outros. Cristo é paz porque aproxima Deus dos homens e porque chama todos os homens a abraçarem-se num abraço fraterno. Esta é a salvação que Cristo traz.

c) Razão Teológica\n

- Salve os homens\n

Quando na segunda leitura de hoje encontramos a explicação de porque Cristo é o Redentor, Jesus é a salvação do mundo, ela também nos é apresentada como numa noite de Natal que entra na história.

- Você preparou um corpo para mim\n

Vejamos o momento precioso de Deus entrando na história, conforme narrado na carta aos Hebreus: "Quando Cristo entrou no mundo, ele disse: 'Vocês não querem sacrifícios nem ofertas, mas prepararam um corpo para mim'".

"Aqui estou para fazer a tua vontade" E segundo essa vontade somos todos santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feito uma vez por todas."

Significa que o filho nascido de Maria é a carne que Deus necessita para se oferecer em holocausto. O mundo começou a ser salvo a partir do momento em que o Verbo se fez carne. No ventre de Maria começou a salvação do mundo, que se consumará na cruz do Calvário; ainda mais quando triunfa sobre a morte e é glorificado no céu.

- Cristo salva da encarnação, da cruz, da ressurreição e da glória = Kenosis\n

Ou seja, aqui está aquele circuito de salvação "Vim do Pai e me submeti à humilhação da morte, agora volto novamente ao Pai trazendo a salvação dos homens". Este é o projeto salvífico de Cristo, que implica o que em Teologia se chama Kenosis, ou seja: a humilhação daquele que, sendo Deus, se despoja da sua condição de Deus para se tornar um homem, e mais ainda, um executado. Um homem que sofre injustiças na sua própria carne e oferece a Deus o holocausto do seu sofrimento para que todos os que nele crêem sejam salvos. Maria é a autora daquela carne do Filho de Deus que, por vontade do Pai, oferece no holocausto da cruz o sacrifício que salva o mundo. \t

- Se uma libertação não leva Cristo no seu seio, não pode ser completa nem eficaz.\n

Irmãos, conhecendo assim o projeto salvífico de Deus, podemos dizer que a partir desse momento não há libertação na história se não estiver incorporada na grande libertação que Deus projeta para todos os homens. Qualquer libertação que não contenha o projeto de Deus é uma falsa libertação. Qualquer libertação que não comece pela fé na salvação em Cristo é uma salvação mutilada, temporal, político-econômica; Até a mais perfeita pode ser, mas se não estiver inserida na salvação de Cristo, que parte do pecado e eleva a Deus, não podemos dizer que é a salvação integral que Deus quer.

Além disso, esta carta de São Paulo condena até mesmo o quão pouco libertadora é uma religião quando se esquece do plano de Deus. Quando São Paulo, na carta aos Hebreus, diz claramente: "Deus não se agradava dos sacrifícios e holocaustos do templo porque não levavam a profundidade da dedicação de Cristo à salvação dos homens", está denunciando um falso sentido religioso .

De nada adianta oferecer muitas penitências, muitas orações a Deus se não se tem o sentido profundo desta libertação que Deus quer da escravidão do homem, se não se introduzem na entrega de Cristo que, sendo rico, se torna pobre e ao despojar-se de tudo humilha até a cruz. E a partir daí dá o sentido de sacrifício e salvação à própria religião cristã.

Espero que esta manhã, quando estivermos refletindo que somente em Jesus há salvação de Deus, veremos se nossa religião realmente adora o verdadeiro Jesus ou se nos mistificamos em Cristo que não é a verdadeira salvação de Deus que Maria nos ensina com sua fé para conhecer a verdadeira salvação.

2- ATRAVÉS DE MARIA TEMOS JESUS

a) Jesus e Maria unidos no projeto de salvação\n

- Através de Maria (Puebla)\n

Jesus e Maria no projeto de salvação de Deus nos é apresentado pelo documento de Puebla nesta bela expressão: "Através de Maria, Deus se fez carne; tornou-se parte de um povo; constituiu o centro da história. ligação entre o céu e a terra. Sem Maria, o Evangelho desencarna-se, desfigura-se e transforma-se em ideologia, em racionalismo espírita". (301) Maria, então, dará à redenção o sentido que Deus deseja.

- A voz de Isabel será a voz de toda a eternidade\n

O evangelho de hoje coloca nos lábios de Isabel a saudação de todos os séculos. O esperado já é fruto do ventre de Maria: "Bendita és tu entre todas as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre".

- Virgílio\n

Até os pagãos sentiram a chegada daquela mulher admirável. Por exemplo, quando o poeta romano Virgílio, num dos seus poemas que quase parece uma profecia de Isaías, diz ao filho daquela mulher misteriosa: "\x85 incipe parvae puer rusum cognoscere matris\x85"

- Criança terna começa a conhecer o riso de sua mãe. Ela é uma mãe abençoada na qual tudo o que é humano, todas as necessidades da humanidade se uniram.\n

Quando Maria recebe o anúncio do anjo: "Se queres ser mãe do Salvador!" Maria será responsável por toda a humanidade. Aquele "fiat", "faça-se em mim segundo a tua palavra!", não é apenas o daquela menina de Nazaré, é a voz da angústia de todos os povos que precisam de redenção. Poderíamos dizer que esta ansiedade, esta crise, este horror de El Salvador em 1979 pesava com toda a sua angústia nos lábios trêmulos de María; "Aqui está o escravo, venha salvar esta cidade. Venha, El Salvador precisa de você, a história precisa de você, o povo precisa de você!" Maria é, portanto, aquela que dá à luz o ser misterioso que Deus prometeu como sinal da sua onipotência, como sinal da sua salvação.

b) Você preparou um corpo para mim\n

Quando Cristo entra hoje na história, na segunda leitura, diz a Deus: "x85 preparaste-me um corpo. Este corpo será o holocausto de que necessitas!" E aí temos Maria dando o seu corpo, a vida humana; Como toda mulher dá a vida humana ao seu filho, Maria dá o ser humano inteiro àquele que é também Filho de Deus, para que nos seus membros humanos carregue a responsabilidade por tudo o que é humano e o purifique com o seu sangue que, ao pertencer para Deus, é sangue divino, é a redenção de Deus.

- O humano unido ao divino\n

Irmãos, este é o grande mistério que a Teologia chamou com um nome um tanto estranho, mas que expressa toda a profundidade da natureza do Verbo e da natureza humana unida numa união "hipostática". Hipostático significa "pessoal", uma única pessoa, a Segunda da Santíssima Trindade: o Verbo, não só terá uma natureza divina, a natureza de Deus, mas poderá dizer desde uma natureza humana: Minhas mãos de Deus, meu clamor de Deus, minhas lágrimas de Deus, meu sangue de Deus; porque no aspecto humano Jesus não tem pessoa.

Segundo a Teologia só existe uma pessoa que é a pessoa divina que sustenta a natureza divina que viveu desde os tempos antigos, desde a eternidade; e a nova natureza humana que nasce desde o ventre da mulher e como todo ser humano. Esta união pessoal e hipostática é o segredo da salvação dos homens. Por isso repito: já não pode haver salvação do homem se não for pela hipótese de Jesus, pela pessoa de Cristo, pela fé no Senhor.

Esta manhã devemos pedir à Virgem que todos aqueles que trabalham pela libertação do povo não se afastem desta fé, mas sintam que esta fé lhes dá a verdadeira grandeza, o verdadeiro destino, a origem e o fim de tudo o que Deus deseja a felicidade do povo. Que não haja pretensões na terra além das de Deus. e que, longe de nos distanciarmos do movimento salvador de Cristo, sintamos quão mais generoso ele é para salvar o povo, que só Deus, Deus em seu Cristo, Deus feito homem, pode nos dar o verdadeiro sentido libertário pelo qual ele trabalha e morre.

3- MARIA CONTINUA A SER SINAL DE SALVAÇÃO PARA TODOS OS TEMPOS

a) Maria não é apenas mãe do Cristo físico, mas também do Cristo histórico\n

Esse momento do seu nascimento passou e vamos comemorá-lo na noite de Natal, mas Deus quis identificar Maria com a sua Igreja. Mãe da nossa vida espiritual Ela vive preocupada que a vida de Deus se encarne em todos os homens. Maria não é apenas mãe do Cristo físico, mas também do Cristo histórico. Maria considera Cristo como a cabeça de todo o Corpo Místico que somos todos nós e enquanto resta um homem para nascer para a vida divina, Maria está grávida. A Igreja grávida está dando à luz, o nascimento de Maria e a Igreja continua até a consumação dos séculos.

Não é mentira nem figura o que se diz em horas tremendas como as que vive o nosso país, que vivemos uma hora de trabalho. É verdade, na história há momentos de parto para as pessoas, momentos em que dar à luz é difícil. Deve nascer um homem novo, deve nascer um país novo, deve nascer um país segundo o coração de Deus, e sem nos darmos conta estamos todos colaborando na dor deste nascimento, todos com fé no destino da história que Deus colocou

Maria conhece este destino e por isso procuramos o que diz São Paulo: "que Cristo ofereceu o seu corpo em holocausto de uma vez por todas e que esse ato continue a santificar aqueles que uma vez foram redimidos por Cristo". O que significa: o ato salvífico foi consumado no Calvário e na ressurreição, mas a aplicação desse mistério para salvar o mundo é obra da Igreja ao longo dos séculos.

O que estou fazendo neste momento, o que estes futuros sacerdotes devem fazer no seu ministério, o que a Igreja faz hoje através do seu trabalho pastoral, nada mais é do que tornar fecundo aquele sacrifício de Cristo no coração de cada homem: converter os incrédulos, fazer com que a fé de quem já crê cresce, santifica quem já é santo. Este trabalho nunca termina.

Gostaria que todos nós que formamos a Igreja tivéssemos uma ideia tão clara desta visão de transformação do mundo que Deus nos confiou, que não tenhamos que mendigar pelos projetos políticos da terra, mas que somos tão compreensivos com tudo isso que digamos sem inveja, mas com carinho: "o que vocês estão fazendo para um novo nascimento do país não é suficiente se não

corresponder a uma santificação de todos os salvadorenses". Acompanhem, sim, estes esforços libertadores, mas levando-os como Igreja, como mãe fecunda da vida de Deus que vem ao mundo até aquela promoção do verdadeiro Filho de Deus.

b) A contribuição da Igreja para El Salvador Maria, uma devoção libertadora

É por isso que quando escrevi a Quarta Carta Pastoral e ofereci ao país o que a Igreja pode oferecer para que não seja mal compreendida e para que todos os seus membros saibam o que podemos e devemos dar e o que não podemos ou não devemos dar apenas esta vida fecunda de Deus à vida do país, disse entre as coisas que podemos dar: a coisa mais terna e bela na colaboração da Igreja com El Salvador é Maria, "Mãe de Cristo, Mãe da Igreja e América. Puebla também deu uma rica interpretação do papel de Maria na obra libertadora da Igreja e da sua presença providencial na devoção do nosso povo". (99).

Aqui citei o pensamento do Papa de que para a América Latina a devoção a Maria é uma experiência vital e histórica que pertence à identidade destes povos. Hoje, por ocasião das festividades da Virgem, tão belas neste mês de dezembro, recordamos como Ela é a "mulher forte que conheceu a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio; situações das quais não se pode escapar à atenção de aqueles que querem apoiar, com espírito evangélico, as energias libertadoras do homem e da sociedade". (302) (99).

Recordámos também como Maria no seu cântico, precisamente no Evangelho de hoje, «se manifesta como modelo para quem não aceita passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e social, nem é vítima da alienação como hoje se diz, mas que proclamai com Ela que Deus "exalta os humildes" e, se necessário, derruba os potentados dos seus tronos. (297). (99). Maria, então, não é uma devoção sentimental e fraca.

Maria nos ensina o projeto de Deus e a colaboração que ele pede aos homens

Neste domingo que dedicamos com tanto carinho à Virgem, gostaria que todos os cristãos que estão nesta reflexão soubessem viver a experiência poderosa e suave da devoção a Maria que não nos leva ao conformismo e à alienação como o Papa, mas sabe dar ao sofrimento, ao exílio e à opressão o seu verdadeiro significado, não de desespero, nem de violência, nem de ódio, nem de vingança, mas o sentido da redenção. O significado de Cristo que diz: Deste-me um corpo para te oferecer em holocausto. E ele é a salvação do mundo. Esta é a salvação e o projeto de Deus que vivemos e que gostaríamos de viver mais intensamente.

FATOS DA SEMANA

Portanto, queridos irmãos, contemos a nossa semana à luz destas reflexões. E celebremos também, à luz desta reflexão evangélico-mariana, a promoção destes jovens ao ministério que os aproxima do seu sacerdócio.

ECLESIAL NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Em primeiro lugar, a Igreja que hoje vive acontecimentos concretos aqui em El Salvador, na nossa Arquidiocese, quer ser precisamente a Filha de Maria, a Igreja que prolonga na história o projeto de salvação de Deus de Jesus.

É assim que vivemos, na segunda-feira desta semana, com os formandos da Cristiandad e as suas duas novas turmas, uma linda Ultreya de Natal. O Cursilho de Cristiandad, graças a Deus, foi promovido para ser um grupo de cristãos muito comprometidos com a salvação de Deus no mundo. Aquele que não entendeu desta forma foi embora. Mas aqueles que compreenderam que promover-se num Cursilho para ser cristão significa ocupar o seu lugar na história da salvação, ficaram. Tem aquele grupo corajoso que a gente tem, graças a Deus.

Este foi o encontro de Natal do clero que realizámos na terça-feira e no qual fizemos uma avaliação corajosa e sincera da nossa pastoral global, vendo os aspectos positivos e também os negativos. No final daquela preciosa reflexão e daquela convivência fraterna, convidei os queridos sacerdotes a viver em toda a nossa vida o duplo mistério do Natal: mistério da imanência, Deus que se faz homem e assume em si as realidades da história; Ele não tem medo dos altos e baixos do mundo, de santificá-los. Por isso o mistério da transcendência: é um Deus que entra na história para

transcender a história a partir da sua intimidade, do seu âmago. O sacerdote, a comunidade, a Igreja que vive a sua fé como imanência de Deus na história e transcendência da história em direcção a Deus, cumpre a missão salvífica, o projecto de Jesus de salvação.

Assim vivemos também a doce experiência da Virgem dos Remédios no Cantão San Laureano, onde santificamos vários casamentos e fortalecemos, com a Confirmação, vários jovens.

O mesmo em San José Quezaltepeque, uma bela confirmação e verificação da vida da Igreja, principalmente, do seu autêntico pároco, Padre Roberto, e das duas comunidades religiosas que estão funcionando muito bem. Anunciamos com alegria que o cisma que perturbou a tranquilidade de Quezaltepeque está prestes a terminar, graças a Deus.

Comemoramos - não pude fazê-lo pessoalmente, mas Dom López fê-lo em meu nome - o dia do padroeiro de São Tomás. Também no cantão La Esperanza de San Pedro Perulapán. Trouxe a presença da Igreja no representante do Arcebispo e dos párocos e vigários daquele lugar, num cantão que sofreu e que se sente aterrorizado pelas forças da esquerda armada. Sofre o pobre cantão, antes aterrorizado pelos órgãos oficiais, hoje pela força da esquerda. Mas o efeito é o mesmo: terror, angústia em tantas famílias. Em nome da paz e da justiça também lhes digo, como antes, que respeitem a paz desses lares.

Neste dia à tarde abençoaremos a nova Igreja do Calvário de Cojutepeque.

Dom Rivera e Dom Urioste regressaram de uma bela viagem de solidariedade pela Holanda, Bélgica e Alemanha. Encontraram muita solidariedade, muito amor e muita generosidade para a nossa Arquidiocese. E agradeço a eles, bem como às comunidades que nos dão seu amor.

Os numerosos membros que compõem o Opus Dei na nossa Arquidiocese ficarão muito satisfeitos com a carta que recebi do seu Presidente Geral, Dom Álvaro del Portillo, na qual diz: "Os membros e associados do Opus Dei ali, como em todos os lugares - graças a Deus - trabalham com determinação e motivados apenas pelo desejo de servir a Igreja. Conheço bem o carinho que têm por ela e a fidelidade com que vivem o espírito de trabalho que os leva a seguir as instruções do bispo em todas as dioceses onde trabalhamos. "E puxar o carro, como disse o nosso fundador, na mesma direcção que o prelado diocesano." Estou muito feliz que esta força do Opus Dei não esteja à margem, nem paralela, mas antes Está em plena sintonia com a nossa pastoral arquidiocesana e esperamos que os factos confirmem esta orientação que lhe foi dada pelo Presidente Geral do Opus Dei.

Recebi um telegrama pedindo-nos que rezemos pelo Jubileu de Ouro que o Padre Genaro Godoy, da diocese de Santa Ana, celebra nestes dias da sua ordenação sacerdotal: cinquenta anos de sacerdócio que o Senhor os torne cheios de mérito e de santidade.

Quero também anunciar-lhes, com carinho fraterno, que estas homilias que estão sendo coletadas e editadas em panfletos semanais através do trabalho muito paciente e inteligente da Srta. María Julia Hernández, já completou um ano. E teve a gentileza de me entregar encadernadas, em três volumes, as homilias de todo o ano que encerrou este ciclo antes do Advento. A coleção completa de homilias do Ano Litúrgico de 1979 está à disposição de todos que desejarem.

Quero cumprimentar o locutor salvadorenho que comemorou seu dia no dia 20 de dezembro. Ouvi uma conversa entre dois locutores na rádio e fiquei muito solidário porque entre outras coisas um disse ao outro: "Facilidades neste dia, mas não esqueçamos o Art. 17," E ali mesmo ouvi o que é o Art. 17, é o que proíbe denegrir as pessoas. Que boa lembrança no dia do locutor eles lembram do grande poder dos microfones que dominam tanta comunicação social; O maior pecado não é usá-los para a verdade, para informação, mas sim usar as redes sociais para distorcer a verdade, para mentir. Queira Deus que esta conversa entre dois oradores indique o espírito com que as redes sociais são servidas no nosso país.

NA IGREJA UNIVERSAL

Olhando para a Igreja universal, dar-vos-á tanto prazer como a mim, que o Papa João Paulo II tenha sido designado como a figura mais proeminente de 1979. Numa pesquisa entre jornais e estações de rádio e televisão, a sua viagem a 6 países, a sua participação na Conferência dos Bispos da América Latina, a sua visita à ONU, as suas mensagens aos governantes do mundo nas quais

defendeu a paz, os direitos humanos, os despossuídos, as suas 100 horas de voo, eles têm feito dele o Pontífice Viajante e o número um entre as pessoas mais notáveis do ano.

O Natal do Papa será muito ativo. Procuremos nos unir a ele no espírito natalino, cheios de esperança e fé. Se infelizmente o Natal nos é tirado como está ameaçado, saibamos que ninguém pode tirar a alegria, a luz e a paz do coração do homem que sente que Jesus nasce não precisamente entre as alegrias mundanas, mas na tribulação. de um povo que precisa de salvação.

Os bispos da Polónia censuraram o sistema comunista precisamente porque é difícil, ou não se presta a avaliação, as avaliações objectivas e as soluções são dificultadas. Digo isto para aqueles que talvez sintam entusiasmo por um regime comunista, para olharem a tempo para a experiência de outros países.

NA VIDA CIVIL

O ambiente histórico em que a Igreja alcança a salvação

A partir desta vida da nossa Igreja e à luz desta mensagem de Natal, vejamos como no nosso ambiente nacional existe um contraste entre morte, ódio, vingança, sangue, violência, dor, por um lado. e por outro, alguns tímidos raios de esperança. e sejamos como o Messias de quem Isaías disse: "Não apaguemos o pavio que ainda fumeja, não quebrems a cana mesmo que já esteja machucada". Como bons seguidores de Jesus, encorajemos a esperança onde quer que ela se encontre e também denunciemos a sementeira do mal onde quer que ela se encontre.

Se fazemos estas reflexões como cristãos, junto ao berço de Belém, sob o olhar meigo de Maria que traz a salvação à história, sejamos solidários com este pensamento do desígnio de Deus para as coisas da terra. Não acreditamos neles só porque os dizem ou é assim que a maioria das pessoas os diz, mas como Maria, que tem uma revelação tão profunda do que Deus quer, ela persiste em seguir o seu Deus. Este é o critério pastoral com o qual gostaria sempre de abordar estas realidades e com o qual gostaria que trabalhassem todos os meus queridos irmãos: sacerdotes, religiosas, catequistas e fiéis.

Começo com um acontecimento que afetou o normal desenvolvimento do nosso trabalho de serviço na Arquidiocese. Refiro-me à tomada do nosso Arcebispado. Há um boletim e não preciso de dizer nada de novo que: "1º) No dia 19, às 12 horas, um grupo das Ligas Populares do 28 de Fevereiro tomou posse dos gabinetes do Arcebispado. Ocupação que depois alargaram a o Seminário da Montanha San José, informando que sua estadia seria por tempo indeterminado.

2ª) Os ocupantes afirmaram que o motivo da apreensão foi pedir ao Arcebispado que denunciasse a forma repressiva como foram realizados vários despejos ocorridos nos dias anteriores e a sua intervenção para conseguir a liberdade dos detidos nos referidos despejos realizada por diversas forças de segurança. Bem como a devolução dos desaparecidos e a entrega dos corpos dos falecidos.

3º) Diante destes fatos esclarecemos:

a) Que consideramos esta ação desnecessária e abusiva dado que a nossa Igreja Arquidiocesana sempre defendeu as causas justas do povo a partir da sua opção preferencial pelos pobres sem necessidade de coerção externa. -Então tentaram dizer que era não pressão sobre o bispo, mas sobre a junta, mas sou testemunha pessoal da agressividade ideológica com que um dos ocupantes me disse que eu já não servia o povo, que tinha dado uma volta de 180 graus e que estava no poder. Eu disse a ele que isso me ofendeu muito e que pedi provas. Mas aí você vê a mentalidade que alguns têm e que a agressão era um fato naquela ocupação.

Em relação às pessoas que estavam lá, a situação delas mudou. Desde serem considerados reféns, até deixá-los livres para permanecerem voluntariamente ou abandonarem as instalações - Isto foi feito através de uma consulta que foi feita às lideranças das Ligas, pois, certamente chegaram fazendo reféns. O telefone de uma secretária foi tirado de sua mão. E só quando ficou claro à noite que não havia ordem com os reféns é que começaram a dizer que quem quisesse poderia partir. Sobre este ponto informamos que -: Apenas dois sacerdotes permaneceram responsáveis pelo Património do Arcebispado e do Seminário por ordem do Arcebispo.

b) Que por iniciativa própria - por iniciativa própria e não por pressão - a Assistência Jurídica do Arcebispo já denunciava os despejos e suas consequências e tomava providências para a libertação dos detidos - O diretor da Assistência mostrou aos ocupantes o documento que ele já havia preparado para denunciar aqueles que disseram que iriam pressionar para denunciar.

c) Dom Romero, atendendo a razões humanitárias e dentro da sua habitual posição pastoral, conversou com os ocupantes e nomeou uma comissão especial que está mediando para uma solução pacífica e justa do conflito".

Graças a Deus, ontem ao meio-dia o Arcebispo, que funcionava temporariamente na sede da paróquia de San José de la Montaña, estava desocupado. Mas foram quatro dias em que o trabalho da Arquidiocese foi prejudicado de uma forma desnecessária, eu diria ridícula.\x85

Quero agradecer, entre os muitos sinais de solidariedade que recebemos, aquele que o Partido Democrata Cristão publicou e precisamente porque não sou político, deixo a palavra a quem possa analisar esse facto com linguagem política. A declaração política da Democracia Cristã diz: "\x85 este é um facto verdadeiramente incomum, verdadeiramente inconcebível no quadro de uma análise política racional, já que é do conhecimento de todo o povo salvadoreño que quem defendeu os direitos humanos com mais coragem que ninguém neste país é Dom Romero e que não é necessário assumir a sua Sé para interceder pelos detidos, pois ele faz isso há muito tempo e o nosso povo sabe disso muito bem e apoia a atitude corajosa do Arcebispo\x85 "Esta linguagem política continua, criticando politicamente onde não cabe, mas onde também tenho que ouvir. Diz: "Ao indizível facto de ocupar a Sede do Arcebispo, do lugar que se tornou casa do Povo para denunciar as injustiças, símbolo da luta pelos pobres e refúgio dos nossos compatriotas perseguidos por procurarem uma vida melhor Pátria, o que as ditaduras anteriores não ousaram fazer, agora fizeram aqueles que se autodenominam a vanguarda da luta pela libertação do nosso povo.\x85 "

Que Deus os perdoe, assim como eu perdoei de todo o coração a ignorância com que procederam.

A este respeito, a Assistência Jurídica informa: "1º) que trabalhadores de diferentes locais de trabalho, apoiados por membros das Ligas Populares do 28 de Fevereiro, em diferentes datas recentes assumiram duas fazendas de café e o Telediario Salvadoreño. pagamento integral da primeira quinzena de trabalho e segundo eles eram obrigados a trabalhar mais uma semana sem serem remunerados.

2º) Na fazenda El Porvenir de Opico, além de solicitar o pagamento correto, solicitaram o cancelamento de cem por cento do bônus.

3º) El Telediario Salvadoreño, os trabalhadores apresentaram um documento de 22 pontos entre os quais os mais importantes foram aumentos salariais, bônus de 100%. Sabemos que neste centro, bem como na propriedade de Berlim, ambas as partes já estavam em diálogo para resolver o conflito.

No dia 18 de Dezembro, as forças de segurança evacuaram vários locais de trabalho, incluindo os três mencionados, com os seguintes resultados: nas quintas de Berlim, pelo menos duas mulheres foram oficialmente reconhecidas como mortas, 25 capturadas, 5 feridas por arma de fogo. Segundo as informações, Berlim também sofreu outros ataques e que chegou uma equipe de guerra muito forte.

Dos 25 capturados após serem apresentados em tribunal, 18 deles foram libertados, 7 ainda estão detidos. Por outro lado, organizações populares denunciam o desaparecimento de pelo menos 8 pessoas nesta ação.

Pelo menos 5 pessoas foram capturadas no Telediario Salvadoreño e foram libertadas ontem após serem levadas a tribunal.

E terceiro, na fazenda El Porvenir, Opico, o resultado foi sangrento. Oficialmente, 26 pessoas são reconhecidas como mortas, aquelas que não foram identificadas. Vários moradores locais dizem que há várias mulheres e crianças. 16 pessoas capturadas e 5 feridas por tiros internadas em hospitais. As 16 pessoas foram libertadas ontem. Esta ação ocorreu no dia 18 de dezembro, quando estavam reunidos cerca de 900 trabalhadores agrícolas. Testemunhas da zona disseram-

nos que além dos 26 mortos, foram encontrados pelo menos mais 10 corpos no interior da propriedade, o que foi impossível de verificar devido à cerca militar que ainda permanece. Estes, segundo vizinhos, estão sendo enterrados sem reconhecimento legal.

A Assistência Judiciária tem trabalhado nisso, tem feito representações nos tribunais de justiça, perante as autoridades de Defesa e Segurança e perante a Comissão Especial de Investigação de Presos Políticos e Desaparecidos, para que pudessem ser realizadas investigações exaustivas sobre a dor causada, resultando que 25 pessoas capturadas foram libertadas. As autoridades judiciais prometeram realizar uma fiscalização imediata na fazenda El Porvenir, os corpos serão exumados e entregues aos seus familiares. Sobre isso quero alertar os familiares que estão ouvindo na rádio, ou quem quiser avisá-los, que através desta emissora será avisado o dia da exumação para que os familiares possam ir; Possivelmente será dia 26 de dezembro, fique ligado.

Aproveito esta informação da Assistência Jurídica a respeito dos acontecimentos do LP -28 para agradecer à Assistência Jurídica e elogiar o imenso trabalho ali realizado pelo Dr. Roberto Cuéllar e seus colaboradores. Em resumo, li isto para que vocês vejam como trabalhamos com muito amor e esforço:

Desde a sua fundação, em 1975, até ao mês de Junho deste ano: processos de exposição pessoal 294. Processos tratados em matéria de ordem pública, quando vigorava a fatídica Lei da Ordem Pública: 115 defenderam Apoio Judiciário; casos tratados em matéria penal 194; casos em questões trabalhistas individuais 75; no trabalho coletivo 35; em matéria civil 82; em termos de arrendamento 45 casos; em matéria de trânsito 10 e em matéria civil transferências para Habitação Mínima 15 casos. Este é o trabalho que o Socorro Jurídico faz e para o qual não precisa de pressão, mas o faz com muito prazer\

Também devo relatar aqui outras prisões arbitrárias ocorridas esta semana. Sempre fizemos isso e continuaremos a fazê-lo quando necessário. Por exemplo: Jorge Elio Portillo para a Guarda Nacional em Comasagua; Manuel Antonio Marroquín Arteaga, trabalhador da Goldtree, e José Rubén Abrego, Rodrigo Alvarenga e Luis Octavio Anduray, camponeses capturados em Chalatenango.

Assim, neste carácter incorruptível da Igreja, continuamos e continuaremos a realizar a nossa defesa dos direitos humanos.

Esta semana também tivemos ocupações de templos e digo o mesmo que disse com o Arcebispo, não são necessárias se se trata de fazer pressão; Agora, se se trata de se defender por questões de segurança, sempre o fizemos, mas nesses casos a atitude do hóspede tem que ser mais respeitosa e até pedir autorização e saber em que condições estará\

Agora quero referir-me com a mesma energia pastoral aos grupos populares e às suas forças armadas que também cometeram uma série de acontecimentos que deixaram muitas famílias em luto e lançaram uma sombra sobre o país com ruínas e medo, tais são os massacres que foram praticados contra muitas pessoas simplesmente porque se considera que eram da ORDEN ou colaboradores do regime anterior; Segundo relatos de 1º de novembro, já havia cerca de 40 assassinados por esses grupos de esquerda. Vizinhos de vários cantões anunciam o perigo temerário com que são publicadas listas e ameaças de pessoas muitas vezes inocentes; e, em qualquer caso, ninguém pode vingar-se sozinho.

Denuncio também o sentido anárquico com que se fazem as demonstrações exibicionistas de força militar, tentando fazer justiça com as próprias mãos e provocando a insurreição popular, etc. Igualmente repreensíveis são aqueles que provocaram incêndios em armazéns, fábricas, veículos, etc. e que deixaram muitas famílias, funcionários, sem suas fontes de trabalho.

Também não podemos admitir os motivos que inspiram as estratégias de alguns destes grupos quando indicam, entre outras coisas, por exemplo: "temos que impedir que o governo tire as massas", temos que levar a economia do país à falência para desestabilizar para o governo", porque a longo prazo, tais slogans e estratégias estão nos levando à ruína e a uma guerra fratricida. Nunca concordaremos com objetivos que levem a mais derramamento de sangue. A linguagem política de todos aqueles que querem politicamente trabalhar para o nosso povo só existe um, o bem comum do povo.

A este propósito quero citar as palavras que o Papa dirigiu esta semana por ocasião do dia da paz: «Enquanto as ameaças continuarem, enquanto certas formas de violência forem apoiadas porque ajudam interesses ou ideologias, enquanto apoiarmos aqueles que dizem que o progresso da justiça é produzido em última instância através da luta violenta; enquanto todas estas coisas ocorrerem, a bondade, a prudência e a seletividade perderão periodicamente para a lógica simples e brutal da violência. "Lógica que pode ir tão longe quanto a exaltação suicida da violência por si só."»

O Papa diz que devemos chamar as coisas pelo seu próprio nome e o homicídio chama-se homicídio, mesmo que razões ideológicas ou políticas o façam mudar de natureza, isso só agrava a situação.

Além disso, aproveitando a intervenção do Papa contra os sequestros em Roma, repetirei as suas mesmas palavras àqueles que neste momento são os protagonistas dos sequestros, na esperança de que a graça do Natal comova o coração dos sequestradores. O Papa João Paulo II fez um apelo pela libertação das vítimas de sequestro na Itália e citou especificamente alguns casos que para mim não são necessários agora como o são os nomes dos salvadorenses sequestrados: Sr. McEntee e o embaixador sul-africano Archibal Dunn. A este último caso quero referir-me de maneira especial y directamente a las F.P.L., para decirles: que me he enterado de lo perentorio de sus condiciones y suplicarles en nombre de la humanidad de Navidad, que sean más racionales en sus peticiones y más de acuerdo con la realidad. Quero me tornar a voz da Igreja angustiada, a voz desta esposa doente do Sr. Dunn. "Natal", diz esta esposa, "é a época que desperta o espírito de boa vontade em todos os homens. Eu, como uma esposa enlutada, mãe, e como você, um ser humano, imploro, com os olhos de todo o mundo. mundo sobre você, para mostrar que "Eles são capazes de um ato humanitário, devolvendo meu marido para sua casa, onde seus netos, seus filhos e eu o esperamos". A minha feliz intervenção em nome de todas estas pessoas para alcançar a sua liberdade.

Peço, como vos disse no ano passado e hoje com mais angústia do que antes: "vamos celebrar um Natal sem faltar ninguém em casa!"

Encorajado por esta mensagem do Papa e por estes apelos, quero exortar todos os homens que trabalham nas lutas políticas populares a procurarem ser iluminados pela fé e por estas motivações do projecto de Deus, para que o seu trabalho seja solidário e a sua força social e política seja verdadeiramente construtivo. Quero também cobrar com todo carinho e apreço aos queridos sacerdotes, religiosos, religiosos e religiosas e demais agentes pastorais que aceitem com coragem o desafio que este momento do país nos apresenta para realizar uma verdadeira pastoral de acompanhamento. Recomendo a leitura do editorial de Orientação desta semana, no qual chegamos precisamente a este limite da nossa atividade pastoral. O que precisamos hoje não é simplesmente de acompanhar, mas de um acompanhamento pastoral a todas as organizações e outras forças políticas.

Por último, quero dirigir-me novamente àqueles que apoiam o poder económico do país e que serão necessariamente afectados pelas reformas e nacionalizações que se pretendem realizar. E aqui quero também fazer um gesto de aprovação e alegria pelo principal acontecimento político desta semana, que foi o anúncio da nacionalização do comércio exterior de café e açúcar no que benefício isso pode trazer para o país. Serão os técnicos que desenvolverão tecnicamente esta lei; Cabe apenas ao pastor incentivar esse progresso dos nossos governantes com justiça e amor, para o bem comum.

Devo também dizer tudo isto com franqueza pastoral cristã, o que me faz pensar que há boa vontade no país, na parte saudável que pode salvar o nosso país e por isso lamento que seja prejudicado por este regresso à violência. da repressão no nosso ambiente. Não se pode admitir que existam forças de repressão quando, por outro lado, se oferece bem-estar ao nosso povo. Tenho, portanto, de gritar estes abusos que trazem luto a muitos lares, alimentam o ódio de muitos grupos e trazem desconfiança ao coração do país. Por que tivemos de recorrer novamente à resolução dos problemas laborais no campo e na indústria com soluções militares e não políticas? Você já não queria romper com o passado? Voltar ao sangue não estará a dar credibilidade a quem diz que este governo é a continuação do regime anterior, perdendo assim credibilidade junto do povo?

Deixaram-se seduzir pelas pressões daqueles que não querem de forma alguma mudanças? Cumprir as promessas de não ceder às pressões do extremismo é a única forma de manter a honra, de recuperar a honra de uma instituição que perdeu muita credibilidade. Ou será que ainda existem elementos dentro daquela instituição que, seguindo o jogo de interesses, estão a cometer ações que desacreditam o exército e põem em causa as boas intenções e esforços do governo?

Neste mesmo sentido, ao dirigir-me aos economicamente poderosos, convido-vos, no espírito do Natal, a proclamar com Jesus o evangelho: que só existe um Deus que não pode admitir ídolos, e que Deus não pode ser servido. é por isso que se trata de salvar os pobres da austeridade. O bem do país exige sacrifícios, já exigiu sacrifícios de nós e em grande escala das maiorias que há tanto tempo convivem com a fome e a miséria. É justo que outros tenham que fazer algum sacrifício. Não querem defender privilégios e interesses com violência, nem procurar armas e criar exércitos; Seria pior, não leva a nada de bom porque não pode criar bem-estar e progresso em bases tão frágeis. A exigência evangélica de justiça social é difícil, mas é a única forma sólida de criar paz e trabalho. O resto é assumir a responsabilidade pela história das explosões de violência e desespero e acelerar o governo de uma ditadura que ninguém quer.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

- Esta é a hora da Maria

Queridos irmãos, perdoem a demora e terminemos desejando como fez Puebla, juntamente com a imagem de Maria que foi central nesta reflexão. É a hora de Maria, tempo de um novo Pentecostes que Ela preside com a sua oração. Quando, sob a influência do Espírito Santo, a Igreja inicia uma nova etapa na sua peregrinação. Maria está aqui com o Natal e com Ela nos sentimos como crianças que buscam, como Ela, a verdadeira felicidade que Jesus nos traz.

Vamos agora assistir a este ato da Igreja para promover estes jovens no seu desejo heróico de trabalhar pela libertação do povo mas a partir da projeção da salvação de Jesus. Estes jovens, juntamente com outros que frequentam os nossos seminários, esperam que em El Salvador exista o poder salvador de Deus encarnado também nos homens. Assim seja

M. Romero: Natividade do Senhor (ciclo C) (24/12/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/791224.htm>

NATAL DO SENHOR

24 de dezembro de 1979

Queridos irmãos:

Parabenizo você não só porque é Natal, mas porque você é corajoso. Enquanto muitas pessoas têm medo e fecham as portas e até mesmo muitos dos nossos templos se deixam dominar pela psicose, a Catedral aberta é imagem de confiança e esperança no Redentor que nos nasceu.

Esta noite, nesta Catedral, viveis como deveria ser o Natal. No meio do mundo e apesar dos perigos, das vicissitudes, das psicoses, dos medos, há esperança, há alegria. E não se trata simplesmente de uma pretensão de coragem sem razão e sem sentido, mas é a profundidade de uma realidade que se aninha no coração da Igreja e que deve ser o poderoso motor da vida de cada cristão.

Procurando refletir sobre este fato maravilhoso, como as leituras sagradas acabam de nos apresentar, creio que no evangelho há três ideias que deveriam ser a nossa mensagem este ano aqui em El Salvador.

1º O Anjo diz aos pastores: "Anuncio-vos uma grande notícia: Nasceu-vos um Salvador. (Este pensamento significa: Hoje se introduz na história um início de novidade, de renovação, de novidade sempre eterna).

2º Os Anjos dizem aos pastores: "Este será o sinal: O achareis envolto em panos numa manjedoura". (Aqui encontro a imagem de um Deus que se rodeia da miséria humana e dá sentido divino ao sofrimento e à dor)

3º A multidão de anjos que desce cantando: "Glória a Deus nos céus". (É o convite que Cristo nos vem fazer: que o homem tem um destino ao lado da glória de Deus e por isso a sua vida deve ser otimista e nunca vacilar).

1º O ANJO DIZ AOS PASTORES, ANUNCIO-VOS UMA GRANDE NOVA, NASCEU-VOS UM SALVADOR

Em primeiro lugar digo: o nascimento de Cristo representa, da parte de Deus, um germe de novidade na vida, na história. Desde que Cristo nasceu, a história que envelheceu se renova. É semelhante ao momento em que um agricultor coloca um rebento, um enxerto num tronco moribundo.

Isto é o que os profetas anunciaram

Nesta mesma noite ouvimos o profeta Isaías falando enquanto o deserto floresce: "E aquela que era chamada de "Abandonada" agora será chamada de "Amada!" E tudo que parecia morrer e entristecer, hoje é alegria!"

- Motivo da nossa alegria natalina

Se procurávamos uma explicação profunda para a alegria natalina que muitos experimentam e muitos não entendem, aqui está o motivo da nossa alegria natalina: "uma coisa nova veio ao mundo". O Natal é sempre novo, é sempre novidade. Todas as noites de Natal, embora já tenham passado vinte séculos, o anjo continua a senti-la como uma grande notícia: "Anuncio-vos uma grande notícia". O mundo se renova por este germe enxertado na história!

Como gostaria, queridos irmãos cristãos, que assimilássemos esta notícia e fizéssemos dela a nossa experiência, o nosso testemunho, a nossa confiança, a nossa segurança. E que ao nosso

redor, em vez de inspirar pessimismo, tristeza, psicose, medo, preferimos inspirar a confiança do anjo: anuncio uma ótima notícia! Mesmo que venham todas as catástrofes, há renovação. Deus veio e o Espírito de Deus faz novas todas as coisas.

Quantas mudanças ocorreram na história desde que Cristo nasceu. E sempre este Reino de Deus que Cristo trouxe ao mundo é inspiração de novos tempos. Não há tempo esta noite para narrar as profundas mudanças na história que são, precisamente, inspiradas por aquilo que há de mais puro e santo que é preservado na Igreja de Jesus Cristo.

- Hoje também participamos de uma hora de renovação em El Salvador

Muito se comparou à dor do parto

O país está a dar à luz uma nova era e por isso há dor e angústia, há sangue e sofrimento. "Mas como no parto", diz Cristo, "a mulher cujo tempo chega sofre, mas quando nasce o novo homem ela esquece todas as suas dores".

Esses sofrimentos passarão! A alegria que permanecerá conosco será que nesta hora do nascimento éramos cristãos, vivemos agarrados à fé em Cristo, ele não nos deixou sucumbir ao pessimismo.

Como gostaria de gritar esta noite por todos os campos de El Salvador a grande notícia dos anjos: "Não temas, nasceu um Salvador!" O que agora parece insolúvel, um beco sem saída, e Deus o marca com esperança. Esta noite é para viver o otimismo de que não sabemos onde, mas Deus trará nosso país à tona, e na nova hora a grande notícia de Cristo que faz novas todas as coisas sempre brilhará e que quando os períodos, as idades envelhecerem, o grande sempre flutua notícias, a grande renovação do Espírito de Cristo que já enxertou para sempre desde aquela noite que hoje comemoramos.

2º OS ANJOS DIZEM AOS PASTORES: "ESTE SERÁ O SINAL: O ENCONTRARÃO ENVOLTIDO EM FRALDAS NA MANJEDOURA"

Mensagem de Jesus

O evangelho nos anuncia Cristo envolto em panos e deitado numa manjedoura. E quando João Batista o manda perguntar ao Redentor: "É você quem vem ou devemos esperar outro?" Cristo ordena-lhe que responda: "Diga a João Batista o que você está vendo: "Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os mortos ressuscitam. -E o maior de todos- o evangelho é anunciado aos pobres. E bem-aventurado aquele que não se escandaliza comigo."

Esta é a mensagem de Jesus: envolto em panos, reclinado numa manjedoura, pobre como o mais pobre dos pobres. Acredito que nem o mais pobre nasceu numa caverna, na grama, porque não havia para ele nem uma cama onde sua pobre mãe o desse à luz. Cristo, o mais pobre, envolto em panos, é a imagem de um Deus que se aniquila. O que a teologia chama de kenosis: o Deus que se esvazia de toda a sua glória para aparecer como escravo e depois se deixa crucificar e sepultar como malfeitor.

- Esta descida de Deus tem um grande significado

Esta noite não procuremos Cristo entre as opulências do mundo, entre as idolatrias da riqueza, entre os desejos de poder, entre as intrigas dos grandes.

Deus não está lá. Busquemos a Deus com o sinal dos anjos: recostados numa manjedoura, envoltos nos pobres panos que uma humilde camponesa de Nazaré poderia fazer para ele, alguns pobres cobertores e um pouco de grama como descanso do Deus que se tornou homem, do Rei dos séculos que se faz acessível aos homens como uma pobre criança.

Era hora de olhar hoje para o Menino Jesus, não nas lindas imagens das nossas manjedouras, tivemos que procurá-lo entre as crianças desnutridas que esta noite foram dormir sem comer. Entre os pobres vendedores de jornais que vão dormir enrolados em jornais ali nas portas. Entre o pobre polidor que talvez tenha ganhado o suficiente para levar um presente para a mãe, ou aquele que conhece o vendedor de jornais que não conseguiu vender os jornais e receberá uma tremenda

reprimenda do padrasto ou da madrasta. Quão triste é a história dos nossos filhos! Jesus assume tudo isso esta noite.

Ou o jovem camponês, operário, aquele que não tem emprego, aquele que sofre com a doença esta noite. Nem tudo é alegria, há muito sofrimento, há muitos lares desfeitos, há muita dor, há muita pobreza.

Irmãos, não olhemos tudo isso com demagogia. O Deus dos pobres assumiu tudo isto e ensina à dor humana o valor redentor, o valor que a pobreza, o sofrimento e a cruz têm para redimir o mundo. Não há redenção sem cruz.

Mas isto não significa um passivismo dos nossos pobres, a quem mal doutrinamos quando lhes dizemos: "É a vontade de Deus que vocês sejam pobres, marginalizados e não tenham mais esperança". Isso não! Deus não quer essa injustiça social; mas, sim, uma vez existente é visto como um tremendo pecado dos opressores, e a violência maior está naqueles que privam da felicidade tantos seres humanos e que fazem passar fome tantas pessoas desnutridas. Deus exige justiça, mas diz aos pobres como Cristo aos oprimidos, carregando a sua cruz: vocês salvarão o mundo se derem à sua dor não uma conformidade que Deus não quer, mas uma preocupação pela salvação se morrerem na sua pobreza ansiando por tempos melhores, fazendo da sua vida uma oração e lembrando de tudo que tenta libertar o povo dessa situação.

O Papa recordou-o no México quando disse que a devoção a Maria não é uma devoção para os fracos; que Maria, que soube suportar a fuga e o exílio, a marginalização, a pobreza, a opressão, Maria, filha de um povo dominado pelo Império Romano, que vê morrer injustamente na cruz o seu Filho preso e torturado, Maria eleva o seu grito de santa rebelião a diga a Deus: que ele mandará embora os arrogantes e orgulhosos de mãos vazias e se necessário derrubará os potentados do trono, e em troca dará sua graça aos humildes, aos que confiam na misericórdia do Senhor .

Este é o Cristo que nasce, ensinando aos países pobres, às pousadas, nessas noites frias nas lavouras de café, ou nas noites quentes junto às lavouras de algodão, que tudo isso tem um sentido. Que não percamos o sentido do sofrimento. Queridos irmãos, se há uma coisa que me entristece nesta hora em que El Salvador se redime, é pensar que muitos falsos redentores estão estragando aquela força de redenção que tem o nosso povo: o seu sofrimento; e transformam a sua marginalização e a sua fome em demagogia. Não devemos criar desespero ou ressentimento, mas devemos esperar pela justiça de Deus, sabendo que isto tem que mudar; e, se necessário, morrer como tantos já morreram, mas com a esperança de uma fé cristã.

Como gostaria que neste Natal falasse daquela Criança entre palha e fraldas humildes, sobre o valor sublime da pobreza. Como gostaria que nós, que estamos fazendo esta reflexão, déssemos um valor divino aos nossos pequenos ou grandes sofrimentos. Que a partir desta noite intensifiquemos a nossa intenção de oferecer a Deus aquilo que sofremos. Que ela se torne, juntamente com o sacrifício do altar, uma hóstia que redime e santifique a nossa vida, a nossa casa, a nossa sociedade.

Se não houvesse tanta demagogia e houvesse mais santidade nos pobres, o nosso país veria em breve a salvação. Se soubéssemos recolher hoje a mensagem da criança pobre, da criança humilde, daquela que se esvaziou para salvar o mundo!x85!

Como nós, salvadorenhos, nos parecemos com Jesus em Belém esta noite, quando temos uma sociedade que pode ser apresentada como a pobreza consumada da Belém de Maria, José e Jesus.

3º A MULTIDÃO DE ANJOS QUE DESCEM CANTando GLÓRIA A DEUS NOS CÉUS.

O chamado é a meta eterna da nossa vida\n

Vamos dar às coisas da terra o seu valor relativo. Não absolutizemos a riqueza, nem a luta, nem o partido, nem a organização. Nada tem valor absoluto nesta terra, tudo é relativo comparado ao único Absoluto, aquele que deve roubar a glória de todos os homens para com Deus. Longe de nós todo orgulho, toda arrogância, querer divinizar algo ou alguém nesta terra, longe de nós.

O Menino de Belém interpretado pelos anjos diz-nos que só existe um Deus e que não se pode servir a esse Deus e aos ídolos da terra. Que caminhemos na terra sempre fazendo com a nossa vida, com o nosso esforço, com o nosso trabalho, o que Cristo fez.

Quando Cristo já se despedia deste mundo no dia da sua ascensão, disse aos apóstolos: "Vim do Pai e agora volto do mundo para o Pai". Este é o circuito que deve ser seguido: venho de Deus e vou trabalhar no mundo uma vocação que Deus me deu fazendo-me nascer nesta hora, nesta época, neste país, com esta vocação, nesta situação. Complete essa jornada e então, quando chegar a nossa morte, diga: "Agora volto para o Pai".

Ter vivido sempre lembrando a nossa origem de Deus e nunca perdendo de vista o nosso destino, a glória do Altíssimo.

Tendo sempre vivido encorajando a nossa vida como Cristo animou a sua: "Tenho um plano que é fazer a vontade do meu Pai que nos ensinou a orar em todas as circunstâncias da vida. ". Nada é feito além da vontade de Deus. E bem-aventurado o homem que sabe sintonizar cada momento da sua vida com essa vontade do Pai. Esses são os heróis, esses são os santos, esses são os imortais, esses são os felizes, aqueles que sabem recolher a mensagem do Natal cantando ao único Deus e ordenando a sua vida para a glória do único Deus: "Glória a Deus nas alturas dos céus!" É aí que minha vida surge quando dou esse sentido às minhas ações, por mais humildes que sejam.

Queridos irmãos, estes são os três pensamentos que gostaria de recordar-lhes para que os possamos viver não só nesta noite de Natal, para encontrar o segredo da alegria: O Menino que trouxe novidade à história, à nossa vida, a El Salvador, a tudo o que é vida e natureza. O Menino que foi envolto em panos e nasceu numa manjedoura para dar sentido à pobreza, à dor, ao sofrimento. E o Menino é cujo berço lembra a todos os homens o destino de todos os homens, a glória de Deus no mais alto céu.

Que esta Eucaristia nos faça encontrar Jesus que vive todos os dias na nossa missa, recordando-nos precisamente esta grande mensagem do Natal. Assim seja

M. Romero: Festa da Sagrada Família (ciclo C) (30/12/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/791230.htm>

A FAMÍLIA, ENCARNAÇÃO E EPIFANIA DE DEUS

FESTA DA SANTA FAMÍLIA

30 de dezembro de 1979

Eclesiástico 3, 3-7. 14-17a.
Colossenses 3, 12-21
Lucas 2, 41-52

Queridos irmãos:

INTRODUÇÃO. UMA FAMÍLIA VAI AO TEMPLO \x85 VIGÍLIA JUVENIL

Em primeiro lugar, quero dar as boas-vindas aos 400 jovens que passaram esta noite em oração e reflexão. Uma vigília que sem dúvida fortaleceu o seu ânimo e, sobretudo, agradou a Deus porque fortaleceu o sentido de Igreja.

Ao ver-vos, queridos jovens, penso precisamente na personagem central desta manhã: o jovem Cristo. Uma família que vai ao templo e quando perde o filho de 12 anos, o encontra novamente no templo e volta para eles depois daquele misterioso diálogo para compartilhar em Nazaré, a humilde vida familiar que nos descreveram em breves esboços do evangelho: "Ele crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e diante dos homens".

Que bela figura do jovem Jesus para levar no encerramento daquela noite de oração pelos jovens vindos de diversas comunidades da Arquidiocese.

- Tempo de novidade. Celebra-se o mistério da encarnação: Deus vem à história e manifesta-se aos homens \n

Y que hermoso ejemplo para todos nosotros, queridos hermanos, estimados radioyentes, en este tiempo de navidad seguir profundizando la idea que hemos tratado de estudiar durante el tiempo del adviento y que es hoy luminoso idea de Navidad: Dios visita a los hombres y se queda com eles. O Verbo se fez carne e viveu entre nós.

Todo o mistério do Natal, que vai desde a véspera de Natal do dia 24 até ao domingo seguinte à Epifania, reduz-se a esta reflexão: Deus vem à história e manifesta-se aos homens.

- Mistério de imanência e transcendência \n

É um mistério de imanência. Deus desce à história, assimila todos os problemas da humanidade, encarna-se em todos os povos, em todas as famílias, mas não para ficar aí, mas para transcender. É também um mistério de transcendência.

Se Deus se faz homem, é para que nós, homens, possamos nos tornar Deus, possamos nos elevar; e todos os problemas humanos, políticos, sociais, históricos, sejam levados nessa corrente de transcendência em busca daquele Verbo que se fez carne para dar vida divina aos homens e torná-los companheiros da felicidade de Deus por toda a eternidade, deixem-se levar afastado por esta corrente de Cristo é celebrar o Natal.

- Sinal da encarnação de um membro de uma das muitas famílias\n

E como uma das manifestações de Deus feito homem, no mistério da imanência e da transcendência, é precisamente a família, ele não seria um verdadeiro homem se não tivesse família. Também não seríamos humanos se não tivéssemos a memória de uma mãe, de um pai, de irmãos, de tios, de avós, de tudo o que compõe a família. Por isso, quando o Verbo se faz homem, começa a santificar aquela realidade: a família. E a Igreja, que recolhe o mistério de Deus feito homem para o oferecer na sua reflexão natalícia, convida-nos hoje a celebrar a festa da Sagrada Família.

A FAMÍLIA, ENCARNAÇÃO E EPIFANIA DE DEUS

Isso é tudo família. O conceito de Deus encarnando na família e a família que tem que ser uma epifania, uma manifestação de que Deus vive no mundo.

1º. Presença de Deus na família.

2º. A Igreja Doméstica Familiar de Cristo.

3º. A Família, prioridade pastoral da Igreja na América Latina.

1ª PRESENÇA DE DEUS NA FAMÍLIA

"Eles costumavam ir a Jerusalém todos os anos para os feriados da Páscoa." \n

Em primeiro lugar, nas leituras de hoje o que se destaca é aquela relação íntima entre Deus e a família; entre família e Deus. O que mais é o evangelho senão a encarnação de Deus em uma família e a transcendência dessa família: Maria, José, a criança, transcendendo em direção a Deus? Já dissemos onde a família de Nazaré nos mostra caminhando, em direção ao templo, centro religioso nacional de Israel. Todas as Páscoas eram feriados religiosos nacionais para os judeus e esta boa família de israelitas, como todas as famílias, vai ano após ano, como as nossas famílias do campo, celebrar as festas dos padroeiros. É o sinal de que a família caminha para Deus.

Como é lindo ver as famílias vindo à missa dominical! Desejo que o espetáculo do evangelho de hoje se repita em nossas cidades e em nossos campos. A família em busca de Deus.

a) A natureza sagrada da família é acentuada. = Obediência ao Pai \n

Há um diálogo entre Cristo e os seus pais, para lhes dizer que acima do pai e da mãe da terra, existe um Pai do céu, cuja vontade cada membro da família deve fazer. O jovem não precisa ser manipulado pelo pai ou pela mãe, quando se trata da vontade do Pai que está nos céus. "Filho", diz a Virgem a Jesus, "por que fizeste assim?" E Cristo, com toda a ternura de filho, mas também com a coragem de filho de Deus, diz-lhe: «Por que me procuravas? Não sabias que eu deveria cuidar das coisas de meu Pai?» Todo homem tem que dizer esta realidade. Se é verdade que existe um amor muito grande entre os cônjuges, amor até à morte, santificado por Deus, este deve estar sempre subordinado à vontade de Deus. A Lei de Deus acima de tudo.

Outro dia me disseram que me criticaram porque me referi à doutrina da Igreja sobre a fertilidade, sobre a proibição de certos atos pecaminosos no casamento, e disseram: "por que você tem que se envolver nessas coisas íntimas?" É verdade que eu não me envolvo em coisas íntimas, Deus se envolve, o autor da natureza, o autor dos sexos, o dono da família é quem faz uma lei à qual o marido, a esposa e os filhos devem se submeter. "Você não sabia que eu deveria cuidar das coisas do meu pai?" ele, acima de tudo. Ele é a paternidade da qual deriva toda família, todo amor, todo relacionamento.

Cristo é o exemplo da família orientada para Deus. Obediência ao Pai. Há também a vocação, porque esta Missa está a tornar-se uma missa para os jovens, isto é o mais importante nas vossas vidas, queridos jovens. "Para que Deus me quer?" E saber discernir sobretudo as considerações económicas e familiares: "para que é que Deus me quer?" Quantas vezes você ouve dizer: "Gostaria de ser padre, mas sou muito pobre". Não importa, busque o Reino de Deus e sua justiça, a obediência à sua vocação e tudo mais virá em acréscimo: a maioria de nós que somos sacerdotes não somos pobres? Não sentimos o lamento nos lábios da nossa mãe: como eu gostaria de te

agradar mas não posso, sou pobre? E aqui estamos nós, muitos sacerdotes que encontraram essa dificuldade, mas graças a Deus, seguindo a vontade do Senhor, os meios foram apresentados. Deus quer coisas e muitas vezes testa nossas próprias faculdades.

E depois, quando regressaram àquela casa de Nazaré, onde um dia Paulo VI, recentemente eleito Pontífice, foi visitar a Terra Santa e ali na casinha de Nazaré - onde hoje está uma bela Igreja - disse: "Quem poderia viva aqui com aquela santa companhia da família de Nazaré e aprenda aqui a simplicidade da vida, do silêncio, do trabalho, da oração". Quem poderia, queridos jovens, queridos irmãos, que a nossa casinha, por mais humilde que fosse, fosse verdadeiramente a casinha de Nazaré. E aí, a primeira leitura de hoje oferece-nos aqueles deveres familiares rotineiros, mas convertidos em culto a Deus.

b) Valor religioso do cumprimento dos deveres familiares\n

Meditemos muito naquela primeira leitura do livro do Eclesiástico, onde une estreitamente o dever para com os nossos pais com as bênçãos de Deus. Começa dizendo que tudo vem da iniciativa de Deus.

- Deus faz o Pai (iniciativa de Deus)\n

Deus torna o pai mais respeitável que os filhos e afirma a autoridade da mãe sobre a prole. Hoje está na moda o conflito geracional, quando o filho ou filha diz ao pai ou à mãe: você não entende os jovens de hoje, eles quase querem ser mais sábios que os próprios pais, lembre-se deste princípio: Deus faz mais respeitável para o pai. Não porque ele é agricultor e você é estudante universitário, não porque ela é uma humilde feirante e você é um profissional, você quer ser superior a ele. Deus deu a ele autoridade que você não tem. Toda autoridade vem de Deus quando você sabe usá-la segundo Deus e seus pais têm esse dom do Senhor que deve ser respeitado.

- Quem honra seu pai expia seus pecados, é um dever familiar com significado religioso\n

Perdoar os pecados é uma questão de religião, pois honrar o pai se torna uma questão de religião, quando honrar o pai se torna o perdão dos meus pecados. É por isso que os filhos que respeitam os pais são tão felizes, porque, sem dúvida, mesmo que tenham os seus defeitos e os seus pecados, sabem que é o amor ao pai, à mãe, que purifica; porque se realmente os amarem, evitarão tudo o que possa envergonhá-los. E diz: "quem honra a seu pai se alegrará com seus filhos; quando orar, será ouvido".

- Outro aspecto religioso e outro dever familiar. Honrar pai e mãe equivale a receber uma audiência com Deus.\n

Deus ouvirá você quando você respeitar seus pais. Aquele que respeita seu pai e sua mãe, o Senhor o ouve. E assim repete quando diz: a esmola do pai não será esquecida, será levada em conta para pagar pelos seus pecados. A ajuda dada ao pai é uma esmola que Deus recebe. Dos pobres diz Cristo: "Tudo o que fizerdes a ele, a mim o fazeis", ainda mais a estes veneráveis membros da família: os nossos pais. Ele recebe como pagamento pelos seus pecados tudo o que você oferece ao seu pai e à sua mãe.

Ele se lembrará de você no dia do perigo\n

Esta frase bíblica: "o dia de Deus", é o dia do julgamento de cada pessoa, o dia em que devo prestar contas ao Senhor. A conta acabará bem se tivermos um bom relacionamento com nossos pais.

- Deus é família (João Paulo II)\n

Neste momento gostaria de recordar a bela frase do Papa João Paulo II falando sobre a família no México, e sobre a qual estamos agora refletindo. A família e a sua relação com Deus, o mais profundo que se pode dizer é isto: "Foi dito de maneira bela e profunda que o nosso Deus no seu mistério mais íntimo não é uma solidão, mas uma família, pois carrega a paternidade dentro de si mesmo., a filiação e a essência da família que é o amor. Este amor na família divina é o Espírito Santo." O tema da família, portanto, não é estranho ao tema do Espírito Santo. É lindo saber que

Deus é família. Que em Deus há Pai, Filho e o que une essa relação, o amor que se torna pessoa, o Espírito Santo, como a unção, o vínculo que une essas relações familiares.

Portanto, na terra, quando Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança", ele o fez homem e mulher, para que amando-se no casamento prosseguisse a fecundidade da família e tudo fosse ungido pelo amor, o espírito de Deus.

Bem-aventurados os lares onde esta relação com Deus não foi esquecida e fazem da família uma verdadeira comunidade religiosa que reza, dá graças e se santifica na veneração do Senhor. Quanto mais a família se lembrar deste relacionamento com Deus, mais Deus estará na terra. Sim, Deus no céu é família, Deus na terra é família. Por isso intitulamos esta homilia: "a família, epifania de Deus".

2. A FAMÍLIA, A IGREJA DOMÉSTICA DE CRISTO

a) Conceito do Conselho

O segundo pensamento nos remete ao conceito cristão: família, Igreja Doméstica. Esta palavra não é minha, é do Concílio Vaticano II que diz que: a família é uma Igreja doméstica onde os pais são os primeiros sacerdotes dos filhos e onde se santificam e se elevam mutuamente a Deus.

João Paulo II

"Fazer de cada família cristã uma verdadeira Igreja doméstica, com todo o rico conteúdo desta expressão, é a maior necessidade da América Latina", disse o Papa no México.

b) O mistério da Igreja é introduzido na família

A segunda leitura de hoje é a que me inspira porque São Paulo, escrevendo aos Colossenses para alertá-los sobre possíveis erros sobre Cristo, apresenta-lhes nesta carta uma cristologia maravilhosa do que é Cristo. E para que não o vejam como distante, este Cristo encarna-se, é o cabeça de todos aqueles que querem ser membros dele e unir-se a ele através do batismo.

Através do batismo eles se tornam participantes de sua morte e ressurreição

De tal forma que a vida de Cristo circule na vida de todos os cristãos. Isto é o que se chama Igreja, o corpo de Cristo; Igreja, família de Deus; Igreja, povo de Deus; Igreja vivificada pelo espírito de Deus. Este conceito de povo de Deus, rico em todas as suas consequências, é o que confere à família uma elevação na era cristã, porque é uma família cristã onde o pai, a mãe, os filhos, pertencem a outra grande família que é a Igreja, mas a Igreja tem essa célula familiar. De tal forma que a Igreja seja produto da família cristã. Quando houver na Diocese mais Igrejas domésticas, verdadeiras comunidades de fé, de caridade, de amor, de esperança, de oração, esta será também a riqueza da nossa Igreja; e, também, quanto mais Igreja for a nossa Arquidiocese, mais Igrejas serão as famílias.

* Como termos intermediários estão aquelas comunidades que se chamam paróquias, que se chamam comunidades eclesiais de base, que se chamam grupos de jovens, todos aqueles grupos com espírito de Igreja para refletir sobre a Bíblia, para se alimentar dos sacramentos, para estar em comunhão com o Bispo, isto é essencial na família da Igreja. Quanto mais crescem estes vínculos, mais há Igreja e os jovens, pais e mães levarão o sentido da Igreja para as suas casas.

Assim, com o cristianismo, introduz-se o mistério da Igreja na família. Por isso, quando um casamento é abençoado na Igreja cristã, revela-se o grande panorama que eles não conheciam como o simples amor de um homem e de uma mulher. Quando lhe dizem que não passa de uma figura do amor com que Cristo ama a Igreja e o marido se torna Cristo e a esposa se torna Igreja, e o amor inseparável de Cristo e da Igreja que atravessará a história superando as dificuldades, tentações, violências, unindo-os sempre mais, sempre fecundos na santidade, sempre Igreja de Cristo, isto deve reflectir-se também na fidelidade do matrimónio, apesar das tentações, das dificuldades, de tudo o que quer quebrar a maravilha da unidade na Igreja.

- Elementos eclesiais

São Paulo, na epístola que hoje foi lida, enumera primeiro os elementos eclesiais para concluir aí, no final da epístola, os deveres familiares. Como se dissesse: a família está submersa naquele mar da Igreja, que deve ser uma pequena Igreja no conjunto de toda a Igreja. Quais são os elementos que a epístola de hoje nos propõe?

* Povo escolhido de Deus, sagrado e unido

São Paulo diz aos cristãos de Colossos: "Povo escolhido de Deus, povo sagrado e amado". Vocês não sentem aqui, queridos irmãos, o eco do Antigo Testamento quando Deus escolhe Israel como seu povo preferido? Esta é a Igreja no Cristianismo, por isso Paulo a chama: "o novo Israel, o Israel de Deus", e assim como o Israel do Antigo Testamento, Deus fez dela sua família e foi comparado no marido e na esposa que apesar das traições, é-lhe sempre fiel, assim a Igreja do Novo Testamento é um povo sagrado, isto é, consagrado a Deus, um povo amado por Deus, um povo escolhido por Deus. É por isso que repito para vocês, queridos irmãos; Nestas horas de agitação e confusão política, não confundamos o conceito de povo em geral com o conceito de povo de Deus.

Esta confusão é a causa de muitos erros mesmo nas comunidades cristãs. A comunidade cristã é o que dizia São Paulo: eleita, sagrada, amada por Deus. A partir daí, daquela comunidade escolhida, deve santificar, iluminar, orientar, acompanhar o povo em geral, mas sem se confundir com o povo em geral; sendo fermentado sem perder a força de fermentação.

A partir daí, queridos jovens, se vocês pertencem a organizações políticas populares, ótimo, mas sejam cristãos. Não esqueçam que ao se confundirem com o povo em geral, com as organizações populares, vocês carregam um compromisso especial: além de serem o povo de El Salvador, vocês são o povo eleito de Deus, o povo sagrado, consagrado a Deus, o povo amado de Deus. Não perca esse amor fazendo loucuras que outras ideologias possam impor a você. Saibam ser fermento nas suas organizações, saibam dar o seu compromisso político sem trair o amor que Deus tem por vocês como povo de Deus, saibam ser, onde quer que vão, família de Deus. Assim como não temos vergonha da nossa casa onde quer que estejamos, não devemos ter vergonha nem sentir menos, porque somos cristãos diante de outros que se vangloriam da sua pouca fé.

É muito importante conceber assim neste dia a Sagrada Família, a comunidade, família de Deus, o que deveria ser. Numa comunidade, família de Deus, convergem todos os filhos; Como uma família, todos aqueles que estão trabalhando em diferentes pontos da república chegam no fim de semana, mas ali, ao lado da mãe, ao lado da casa na mesa de comida, na memória da infância, as divisões desaparecem, aí você não está uma facção, aí você é família e daí você tira o entusiasmo, o amor, o orgulho da família, para levar essa convicção para cometê-la politicamente sem trair esse amor da minha família.

Esta deveria ser cada comunidade cristã, onde convergem as diversas opções políticas. Homens do governo também, soldados também, homens do Bloco Popular Revolucionário, da FAPU ou das Ligas também, desde que lá vão alimentar a sua fé cristã e que diante do Pai comum, da família comum, jurem diante Deus não traia suas convicções familiares, sua fé, seus compromissos com Cristo.

A comunidade cristã não deve recusar encarnar-se na realidade do povo, pelo contrário, não seria um bom cristão quem não vive a realidade do seu país, mas sabe vivê-lo a partir da sua fé e da sua fé, pertencendo a esta família sagrada, amada de Deus, escolhida por Deus, será confundida com todos aqueles que não são escolhidos nem sagrados, nem amados por Deus, talvez inimigos de Deus, talvez ateus; mas não perca a fé. Você não é ateu, não é criminoso, não deve se entregar à violência que vai contra a sua consciência

Acredito, irmãos, que este é precisamente o conflito em nosso país, na medida em que todos os salvadorenhos são batizados, pertencem a este povo sagrado, mas na prática são esquecidos. É por isso que as comunidades eclesiais de base do nosso tempo procuram despertar o verdadeiro compromisso do Baptismo e sentir o santo orgulho de pertencer a este povo eleito de Deus, um povo sagrado e amado.

- Acima de tudo, o amor da unidade

E daí derivam São Paulo os deveres deste povo e de todos os seus membros quando diz: "Como uniforme do povo de Deus, revesti-vos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão,

de compreensão; suportai-vos mutuamente e perdoai-vos uns aos outros". quando alguém tiver queixas contra outro. O Senhor te perdoou, faça o mesmo e sobretudo o amor que é o cinto da unidade consumada. Que a paz de Cristo atue como árbitro em seu coração, para isso você foi convocado em um único corpo".

Este é o grande privilégio dos cristãos, vestir este uniforme de virtudes e ser chamados a ser um só coração com o coração de Cristo. Por esta razão, muitas estratégias que serão solicitadas ao cristão nos seus compromissos na terra não podem ser combinadas com o significado autêntico do cristão. Saiba então ser a honra da sua família, do Povo de Deus.

* Adoração e celebração de ação de graças\n

É assim que a nossa família eclesial e a nossa família humana se tornam um culto espiritual do Senhor quando São Paulo nos diz: "Celebrem a ação de graças. A palavra de Cristo habita entre vós em toda a sua riqueza; Cante a Deus, dê graças de coração com salmos, hinos e cânticos inspirados; e tudo o que você fizer, por palavra ou de outra forma, seja tudo em nome de Jesus, oferecendo ações de graças a Deus Pai por meio dele.

Que bela descrição daquilo que vocês, leigos, são no mundo: sacerdotes do batismo. Através do batismo todos vocês, família de Deus, devem celebrar a sua missa no mundo. Você celebra a missa, aqui São Paulo disse o que é a missa do leigo: "Tudo o que você fizer, faça-o em nome do Senhor Jesus". O que um leigo faz? É maravilhoso. Quando penso nesta multidão da Catedral e através dela nas comunidades que estão em reflexão, quantas formas de ganhar a vida. Alguns são profissionais em seu escritório de advocacia, ou no consultório médico, ou em casa, onde trabalham em seus projetos de engenharia; outros são trabalhadores, em diversas fábricas. Quanta habilidade em suas mãos! Outras são funcionárias, outras são feirantes, outras trabalham a serviço de uma família, ou são babás; outros são diaristas, plantam o milharal, carregam o arado; Tudo isso é a massa do leigo. Portanto, quando o sacerdote, servo de vocês, Povo Sacerdotal, recolhe tudo isso na hora da Missa Eucarística, ele faz algo que só ele pode fazer, o seu ofício; mas é para dar sentido a todos os seus trabalhos. Receba este pão, fruto da terra e do trabalho do homem. É por isso que não celebro a missa dominical sozinho, nem só com os padres quando concelebramos como hoje com o padre Rafael Urrutia, a missa que eu celebro e os padres celebram aqui ou em qualquer paróquia é a missa de todos vocês, daqueles que assistem à missa para oferecer a Deus o trabalho da semana, as preocupações, as ansiedades, em todos os campos. Por isso é grande a responsabilidade do sacerdote para poder fazer deste momento tão sagrado a verdadeira missa dos leigos, o verdadeiro culto do povo de Deus.

Família as quatro faces do amor\n

O documento de Puebla resume tudo o que vos digo neste pensamento quando fala da família, diz: "O casal santificado pelo sacramento do matrimônio é um testemunho da presença pascal do Senhor", ou seja, não é mais simplesmente o casamento do Antigo Testamento, é o casamento dos batizados que trazem a marca da Páscoa, a morte e ressurreição de Cristo. Onde quer que haja um casamento cristão, há um testemunho da presença pascal do Senhor. A família cristã de amor e serviço é o que torna felizes as verdadeiras famílias cristãs.

Quatro relações fundamentais da pessoa encontram o seu pleno desenvolvimento na vida familiar: paternidade, filiação, fraternidade, nupcialidade." Ou seja, relação de pai com filho, paternidade; relação do filho ou filha com pai e mãe, relação de filiação; relação entre os nascidos do mesmo casamento, os irmãos, a irmandade e os dois princípios da família: marido e mulher, relação nupcial. Que bela síntese!

- Famílias com o espírito da Igreja\n

"Essas mesmas relações constituem a vida da Igreja, experiência de Deus como Pai. Também aqui há um pai que nos chama a todos de filhos; experiência de Cristo, como irmão. Sentimos que Cristo é nosso irmão numa grande família de o único Deus pai; experiência dos filhos com e através do filho, unidos a Cristo. Por isso é tão interessante na comunidade eclesial que Cristo se destaque acima de tudo. Cristo é o principal em nossos encontros, perto dele nos sentimos irmãos e estabelecemos relações de filhos com nosso Pai. E a experiência de Cristo como marido da Igreja, o que o marido e a mulher são no lar, está na Igreja, em Cristo e na Igreja que é o grupo de todos os fiéis.

“A vida familiar reproduz estas quatro experiências fundamentais e delas participa de pequenas maneiras; são as quatro faces do amor humano”. Com apenas este resumo teríamos a homilia completa. As quatro faces do amor humano que se vivem na Igreja de forma grandiosa com Deus, com Cristo, vivemos em casa de forma pequena com os nossos pais, com a nossa mãe, com os nossos irmãos.

São Paulo continua então o que não foi lido hoje: as relações com os servos, com os escravos, com os trabalhadores para o bem da família. Quanto poderia ser dito aqui, num momento em que a sensibilidade social às vezes não é tão exata em seus conceitos, para voltar à palavra de Deus quando diz aos trabalhadores, aos trabalhadores, às classes que ganham a vida servindo o outros: “Servi-os, mas como o Senhor, servi como quem serve a Deus! E aos mesmos patrões diz: “Servi também como quem tem que prestar contas a Deus!” Ah! Se fosse levado em conta isto relacionamento com Deus Pai de todos, dos patrões e dos trabalhadores, dos ricos e dos pobres, perante quem devemos prestar contas ao Senhor, não teríamos este conflito entre duas classes de homens no nosso país. homens de classe e homens de segunda classe. O que queremos, irmãos, em suma, são famílias com o espírito da Igreja.

Igreja com espírito de família

Muitas paróquias, diz Puebla, depois de ter falado também das comunidades eclesiais de base, que gostaria que levassemos muito a sério e trabalhássemos. Estou feliz por estar aqui hoje celebrando com os jovens provenientes de diversas comunidades, para que possam levar este espírito de família e infundi-lo nas suas comunidades e nas suas paróquias. Não esqueçam que a comunidade eclesial de base não tem que ser uma ilha, um clube, mas tem que estar aberta à paróquia, assim como a paróquia tem que estar aberta à diocese, assim como a Diocese tem que estar aberta à Igreja Universal e a toda a Igreja Universal celebrando como uma só família. grande dia da Sagrada Família é muito evocativo de tudo isso.

Pois bem, Puebla diz: “Muitas paróquias e dioceses também valorizam a família. Eles sabem que os latino-americanos – nós, salvadorenhos – precisamos e procuramos uma família”. . Todo salvadorenho precisa procurar uma família e muitas vezes erra e forma famílias ruins. Mas que lindo seria que hoje saíssemos desta festa da Sagrada Família agradecendo a Deus por esse sentido de família que o salvadorenho tem, mas também pedindo a Deus que saiba orientar bem esse sentido de família para construir famílias como Deus quer.

“Dizemos isto”, diz Puebla, “porque nesta busca de uma família, a Igreja, que é uma família, pode dar a resposta às suas necessidades. Não se trata de uma questão de tática psicológica, mas de fidelidade à própria identidade, porque a Igreja não é o lugar onde os homens se sentam, mas onde eles se tornam família de Deus, real, profunda e ontologicamente”.

Não passamos a nos sentir como uma família, mas a nos tornarmos verdadeiramente uma família. Tornam-se verdadeiramente filhos do Pai, em Jesus Cristo, que com eles partilha a sua vida pela força do Espírito através do Baptismo. Esta graça da filiação divina é o grande tesouro que a Igreja deve oferecer aos homens do nosso continente. Esta graça da filiação divina. Por isso, irmãos, insisto tanto que sejamos uma Igreja autêntica. Que não distorçamos os propósitos da comunidade. Para a Igreja, para a comunidade cristã, vocês se tornarão filhos de Deus e, como filhos de Deus, trabalharão como irmãos com todos os homens pelo bem comum da outra família que é a pátria

3. A FAMÍLIA, PRIORIDADE PASTORAL DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA

a) Aos Bispos

João Paulo II tem um conceito rico de família na América Latina. O Papa confiou-nos muito em Puebla, no seu discurso aos bispos. Entre as três prioridades da pastoral na América Latina, a primeira foi a família; a segunda, vocações sacerdotais e religiosas; e o terceiro, juventude. Esta manhã obedecemos ao Papa de uma forma muito bonita, pois estamos aqui com os jovens da nossa diocese e estamos em família também.

Falando aos bispos, o Papa disse-lhes: «Fazei todos os esforços para que haja uma pastoral familiar nas vossas dioceses. Atendei a um campo tão prioritário com a certeza de que a evangelização no

futuro depende em grande parte da Igreja doméstica. escola do amor, do conhecimento de Deus, do respeito pela vida, da dignidade do homem”.

Vou repetir estas quatro frases que definem a família: O Papa disse que a família é a escola do amor, do conhecimento de Deus, do respeito pela vida, da dignidade do homem. Esta pastoral familiar é tanto mais importante quanto a família é objecto de tantas ameaças. E tornou este conceito mais explícito quando disse: “em defesa das famílias contra males imensos porque os resultados mais negativos do desenvolvimento reflectem-se particularmente na família, taxas de insalubridade verdadeiramente deprimentes”.

Pensemos neste dia da família em tantas crianças doentes e em tantos pais e mães desnutridos: “Pobreza e até miséria, ignorância e analfabetismo; condições de habitação desumanas, desnutrição crónica e tantas outras realidades não menos tristes”. Você vê como o grande problema que temos martelado está intimamente ligado ao problema da família: a justiça social? O facto de existirem famílias destas que o Papa descreveu é o resultado da injustiça social

E porque não queremos que haja algumas famílias sobrealimentadas e outras famílias desnutridas, estamos a defender e a apoiar tudo o que transforme esta injustiça social numa ordem para o país

“Em defesa da família contra estes males, a Igreja compromete-se a dar a sua ajuda e convida os governos a fazerem uma política sociofamiliar inteligente, ousada e perseverante como ponto chave da sua ação, reconhecendo que não há dúvidas sobre o futuro, a esperança deste continente”

Sua Santidade tornou-se ainda mais eloquente quando disse que gostaria daquela plataforma de Puebla de se dirigir a todas as famílias do continente e descreveu como se sentia ao entrar em tantas casas, casas onde as famílias vivem modestamente, “casas onde pão e não falta bem-estar, mas talvez falte harmonia e alegria; casas onde as famílias vivem modestamente e na insegurança do amanhã, ajudando-se mutuamente a levar uma existência difícil mas digna. Linda frase da família pobre: “uma existência difícil mas digna”

Continuemos a viajar com o Papa: “Quartos pobres nas periferias das vossas cidades onde há muitos sofrimentos escondidos, embora no meio deles esteja a alegria simples dos pobres. humildes cabanas de camponeses, de indígenas, de imigrantes. Para cada família em particular, o Papa, gostaria de dizer uma palavra de encorajamento e de esperança. Vocês, famílias que podem desfrutar do bem-estar, não se fechem na sua felicidade. Abram-se aos outros para partilhar o que lhes resta e aos outros o que eles não têm”

E uma palavra muito sábia do Papa: “As famílias oprimidas pela pobreza, não desanimem e sem terem o luxo como ideal, nem a riqueza como princípio de felicidade, procurem, com a ajuda de todos, superar os difíceis passos da espera. melhores dias

As famílias visitadas e angustiadas pela dor física ou moral, testadas pela doença ou pela miséria, não acrescentam a esse sofrimento, amargura ou desespero, mas sabem amortecer a dor com esperança”

FATOS DA SEMANA

Vimos como a Igreja, a família e Deus são um todo. Dado que este momento para nós aqui, na reflexão da homilia, é um momento de família, quero recordar aquelas coisas que fizemos como povo sagrado, consagrado a Deus, a nossa actividade eclesial.

VIDA ECLESIAL

Domingo passado fui abençoar a Igreja do Calvario em Cojutepeque. É um belo santuário que, com a ajuda da senhorita Mercedes Barriere, que descansa em paz, foi construído em homenagem ao Senhor da Misericórdia, imagem muito antiga e venerada daquela cidade.

Na Paróquia del Carmen, o Natal foi celebrado com uma bela Primeira Comunhão, principalmente para as crianças pobres.

O mesmo em Huizúcar, primeira comunhão e crismas.

Tivemos o prazer de saudar o Padre Provincial do PP. Agostinianos, que têm a paróquia de Miramonte e Miralvalle e gostamos da alegria que ele sente por ter sacerdotes da sua congregação nesta Igreja que ele vê como muito viva e muito cheia das bênçãos de Deus.

Por outro lado, em Quezaltepeque não foi possível cumprir o compromisso do ex-padre Quinteros, quando este não quis cumprir a promessa de deixar a paróquia no dia 26 de dezembro. Com o qual se esgotam os meios pacíficos que queriam ter com ele.

A Cooperativa Sacerdotal celebrou esta semana sua festa de Natal.

Num belo cantão de Volcán, jurisdição de Quezaltepeque, Volcán San Juan, Los Planes, existe um exemplo do trabalho dos cristãos numa comunidade de base. Dois casais, Carlos e Rosi, se comprometeram a ir construir ali uma comunidade e já trabalham há muitos meses e vê-se que a comunidade onde tive a alegria de celebrar minha primeira comunhão e apresentar hoje este exemplo do que o que a comunidade pode fazer é florescer.

No Dia da Mentira, nossa diocese tem uma bela tradição lá em Antigua Cuscatlán que foi celebrada com todo esplendor.

Na Candelaria de Cuscatlán também foram realizadas confirmações.

Em San Antonio Los Ranchos acontece a tradicional Festa do Milho. Pela terceira vez falhei com você, não pude ir, mas você me perdoará porque entendeu meus motivos e, por mais generoso que seja, me enviou um lindo chapéu feito de esquilos e decorado com pelos de milho; Quem o vê à primeira vista, parece que se trata de um lindo chapéu de junco. Como eles conseguiram administrar o que é jogado fora do milho lá: esquilos, pêlos de milho, espigas! Tudo é utilizado numa arte que vale a pena lembrar. Parabenizo vocês, queridos habitantes de San Antonio Los Ranchos, por este esforço para superar a situação de pobreza e apresentar um desejo

Junto com o presente recebi uma carta muito simpática da comunidade Potónico, na qual também vejo um exemplo digno de ser imitado em outras comunidades. É que conseguiram tornar as celebrações religiosas do padroeiro independentes das celebrações profanas foi a festa da Imaculada Conceição: "Fizemos tudo o que pudemos para torná-la solene e estamos felizes por termos conseguido oferecer uma verdadeira festival religioso que foi separado das profanações que ele teve antes "

También agradecen a Y.S.A.X., por sus programas y de manera especial yo les agradezco también que les agraden las reproducciones parciales de la homilía a lo largo de la semana que se hacen a las 6 y media de la mañana, a las 11 del día y a las 5 da tarde.

Da comunidade de Santa Tecla recebi uma carta muito encorajadora, da qual gosto muito deste pensamento: Neste contexto definiram o que é uma comunidade cristã. "Neste contexto o vemos, Monsenhor, e aqui lhe exigimos que coordene todas as forças criativas do nosso compromisso de proclamar e realizar a libertação e a fraternidade cristã. esfera cristã sem esquecer os seus compromissos com a terra.

Recebi cartas de diversas comunidades denunciando abusos cometidos por organizações populares que exigem sua adesão e as ameaçam. Repito-vos que devemos começar por respeitar a liberdade do homem e que ninguém pode ser obrigado a fazer uma opção se não a quiser fazer livremente.

Também me enviam denúncias de algumas pessoas que fazem listas de "subversivos" – entre aspas – e depois dizem que são culpados de queimadas de canaviais, assaltos, roubos e assassinatos; e que isso põe em perigo as pessoas mencionadas nessas folhas publicadas. Dizem que já sabem quem são os que fazem essas folhas e que lhes imploram que não ponham em perigo indivíduos inocentes e que podem perecer por causa destas piadas de mau gosto. Não se trata apenas de piadas, mas de tendências muito más.

Quero lamentar a destruição causada por uma bomba plantada na UCA, a Universidade Centro-Americana. Danificou parte da Administração e da Máquina Informática. Esperamos que os outros

danos não sejam tão graves, mas vemos aqui como o irracional sempre usa a força bruta! Razões devem ser combatidas com razões!

Em Planes de Renderos, o Espírito Santo tem feito maravilhas esta semana na casa dos Religiosos da Assunção, um grupo de comunidades catecumenais no processo de continuar a sensibilizar para a vida cristã.

Na casa salesiana, três dias de convivência da Renovação no Espírito. Nosso querido amigo Monsenhor Talavera, que veio do México, o dirige e hoje às 17h30 encerrarão no Ginásio Nacional, com grande público e uma grande celebração eucarística. Aos que puderem comparecer, convidamos a rezar ali ao Espírito Santo pelo nosso País.

Também os Encontros Conjugais que celebram hoje no dia da Sagrada Família, celebram esta noite, às 8h, na Igreja de Carmen, uma missa e um convívio.

E sobre o encontro de jovens no Seminário San José de la Montaña, não preciso dizer que os tive principalmente em mente ao longo desta reflexão.

Convido-vos para que amanhã, às 19 horas, - vamos antecipar um pouco - amanhã às 19 horas, aqui na Catedral, demos graças a Deus na última missa do ano e saudemos o ano novo. Amanhã aqui na Catedral às 19h. Quem quiser um pouco mais tarde terá oportunidade no Hospital da Divina Providência onde celebrarei às 20h.

No Hospital Divina Providência como de costume, no primeiro dia de cada mês, dia 1º. Janeiro, às 5 da tarde, se Deus quiser, teremos a nossa Hora Santa, que também consagramos pela paz do nosso país.

NA IGREJA UNIVERSAL

Elevando o olhar desta Igreja particular para os horizontes do mundo, o próprio Papa faz-nos ver, no seu discurso de fim de ano, um panorama da realidade do mundo. O Papa insistiu, antes de tudo, em proclamar que: defender os direitos inalienáveis dos indivíduos, das comunidades e dos povos é um dever da Igreja.

"Esta missão, disse o Papa, não é uma ingerência nos assuntos internos dos Estados, mas sim o seu dever devido ao Evangelho". Além disso, falando da família, o Papa afirmou que em todos os seus contactos com os líderes políticos, tanto no Vaticano como nas suas viagens, insistiu na importância de um apoio concreto à família e aludiu à próxima reunião do Sínodo que está saindo para se dedicar justamente à família.

No cenário mundial, o Papa referiu-se aos reféns americanos na Embaixada do Irão e descreveu esse acto como uma violação dos princípios inquestionáveis do direito internacional. O Papa também sancionou os preços exorbitantes do petróleo como uma culpa por causar sofrimento às pessoas anónimas e humildes de todos os países. "La Iglesia considera su deber levantar su voz en defensa de los Derechos Humanos" dijo el Papa hablando de los exorbitantes precios que a su vez provocan aumento de costos de las cosas más elementales de la vida diaria y causan serias aflicciones a la familia y a la vida social.

Referindo-se ao Médio Oriente, o Papa também falou dos perturbadores focos de inflamação, das sombrias e terríveis conspirações terroristas em Itália e noutros lugares, e apelou aos grupos guerrilheiros para acabarem com a violência, apelou à solidariedade internacional com as infelizes caravanas de refugiados. A respeito dos refugiados, o Papa leu uma carta comovente de alguém que testemunhou de perto aquele espetáculo e diz: "Diante de nós estava um acampamento de 235 mil pessoas amontoadas umas sobre as outras, dejetos humanos, desnutridos, esqueléticos e assim por diante. os limites do Não podemos descrever-lhes as cenas de deterioração e mutilação: as crianças com feridas horríveis em cujos olhos não havia mais lágrimas. E pediram ao Papa, através deste testemunho, que rezasse por eles. O Papa, depois de ler esta carta na Praça de São Pedro, disse: Esta é a nossa resposta, esperando a resposta do povo, precisamente.

Como sabem, em fevereiro o Papa fará uma viagem às Filipinas, precisamente, para beatificar um santo daquele país. Referiu-se também no Natal aos direitos e à dignidade da criança: "O respeito pela criança deve começar ainda antes do seu nascimento, desde o primeiro momento da sua

concepção". E acrescentou que hoje o nosso coração está voltado para o recém-nascido de Belém, para cada criança, para cada menino, para cada novo homem nascido de pais humanos, para aquele que deve fazer e para aquele que já nasceu. Mas devemos perguntar-nos se a ameaça de um extermínio comum continuará a acumular-se sobre as cabeças desta nova geração de crianças." E o Papa condenou esta corrida armamentista louca nos países do mundo\

O Papa deu-nos o lema para o primeiro dia do ano. Ele quer que o dia 1º de janeiro seja celebrado como o Papa anterior, Paulo VI, ordenou, o Dia Mundial da Paz, e como Paulo VI, ele dá a cada ano um lema. O lema do 1º. de janeiro de 1980 é esta: "Verdade, força da paz". A verdade, força da paz.

NA VIDA CIVIL

E como comentário a esta grande ideia de que não pode haver uma paz forte se não houver uma verdade que a sustente, quero apresentar-vos este panorama que, desde a nossa Igreja, olhamos para o país. Deste povo eleito de Deus, a Igreja, ao povo geral de El Salvador. Analisemos à luz desse princípio do Papa, se a verdade é a força da paz, onde estão as fraquezas da nossa paz? em mentiras, em hipocrisias, em falsidades\

Encontramos, graças a Deus, fatos positivos esta semana: caminhos de paz.

Primeiro, foi aprovada uma lei para prevenir o abuso da liberdade de expressão\ Era altura de serem desmascaradas tantas associações anónimas e fantasmas que, na escuridão do seu anonimato, indignam pessoas e instituições e fomentam o ódio. Já dissemos numa homilia por carta que recebemos\ que, se você realmente queria romper com o passado, aqui estava um desses fios mais perigosos. Que sejam responsabilizados os meios de comunicação social, responsáveis por tantas calúnias\ Hoje a nova lei exige que jornais, jornais de rádio, televisão, etc., não possam publicar nada se não for acompanhado de assinaturas suficientes para identificar quem é o autor de um campo pago e não fique impune\

Consideramos o decreto que congela os preços dos aluguéis um passo positivo, no momento em que é anunciada uma lei para prevenir abusos de usura. Pecados de usura\ Outro dia relatamos como, por uma dívida de ₡300,00 colones, uma casa foi confiscada e um pobre ainda ficou endividado. O compromisso do Ministério da Justiça é lutar contra toda corrupção moral. Dizemos sempre a mesma coisa, esperamos que os fatos corroborem as palavras\

Talvez o facto da libertação de alguns detidos dos despejos e da exumação e devolução dos cadáveres identificados possa ser considerado positivo, outros negativos. Digo que também tem muita coisa negativa porque tudo isso poderia ser evitado, ao invés de ter que fazer esses apelos depois. Quero trazer aqui o depoimento de nossa Assistência Jurídica: "No dia 29 de dezembro, foi verificada a exumação dos corpos que foram sepultados em Joya de Cerén em decorrência dos tristes e dolorosos acontecimentos em El Porvenir, Opico, na semana passada. Além das autoridades, estiveram neste processo o diretor da Assistência Judiciária e outros auxiliares; no total, foram 26 cadáveres, alguns deles de mulheres. Muitas famílias se reuniram naquele local para identificar seus familiares, o quadro era macabro. Alguns jornalistas Estrangeiros comentaram: que lindo é o interior de El Salvador, mas vejam para que serve! A mãe de um dos camponeses mortos, chorando, disse: "meu filho, em busca de pão, pegou a morte". foram destruídos na cabeça, vários estavam com os bolsos do lado de fora, sinal de que foram revistados antes de serem enterrados.O LP-28 havia relatado que o dinheiro que carregavam antes de serem enterrados foi roubado. Eles também iniciaram uma campanha para solicitar indenização para tantas vítimas\ "

Continuando o relatório de Assistência Jurídica: "No dia 24 de dezembro ocorreu o funeral dos trabalhadores Raúl Humberto Martínez e Manuel Antonio Marroquín; o primeiro, trabalhador da Conelca, e o outro da Goltree Liebes; ambos foram sequestrados no dia 19 de dezembro em sua casa e em seu local de trabalho respectivamente, e seus corpos foram localizados no dia 23 de dezembro na rua que leva ao cantão Las Granadillas, em direção a Puerto de la Libertad. Eles apresentavam sinais diretos de tortura física: queimados, membros rasgados, costelas quebradas. Na semana anterior, outros dois dirigentes sindicais de Santa Ana, Gerardo Antonio Hererazo e Salvador Sánchez Hidalgo, foram brutalmente assassinados. O líder da subseção Tropical

Embotelladora também foi capturado e libertado em 24 de dezembro." . Esta nova perseguição contra os trabalhadores, materializada na tortura e morte dos seus dirigentes, ataca os direitos mais básicos dos trabalhadores salvadoreños, o direito à vida, à liberdade e à associação sindical.

Também recebi um telegrama do Partido UDN, que diz: A UDN condena e protesta pelo assassinato do senhor Manuel Carranza Chávez, 56 anos, tio do camarada Mario Aguiñada Carranza, Secretário Geral da UDN. Ele foi violentamente sequestrado em sua casa em Ayutuxtepeque no sábado, 22 de dezembro, às 10h, e levado a Coatepeque para ser assassinado, onde seu corpo foi encontrado na manhã de domingo. A UDN considera este crime como mais uma expressão da ofensiva reacionária que está em curso e como um ataque direto ao nosso partido e ao nosso camarada Mario Aguiñada.

O Socorro Jurídico também informa: ainda não sabemos se os camponeses José Rubén Abrego, Rodrigo Alvarenga e Octavio Anduray, capturados em Chalatenango no dia 20 de dezembro, foram libertados. Também não sabemos nada sobre o camponês Jorge Elio Portillo, capturado em 17 de dezembro. Esta semana, Gloria Martínez, moradora de Tugurios, foi capturada no dia 28 de dezembro, depois que várias famílias pobres foram despejadas de terrenos ocupados perto do Colégio Salvadoreño, por não terem onde morar. O problema da habitação é grave e deve ser dada uma solução humana e cristã

Relativamente à situação nas Favelas, apesar de toda esta miséria, quero felicitar o Ministério da Saúde pela forma eficaz, imediata e humana como está a lidar com a situação de insalubridade e higiene nestas zonas marginais. É assim que deve ser enfrentado o complexo problema da moradia e dos moradores de favelas

Por tudo isso concordamos com a nota do Dr. Roberto Lara Velado. Acho muito claro e muito corajoso quando ela se dirige à Junta Revolucionária do governo para dizer: "não há dúvida de que o clima difícil que o nosso país atravessa se agravou nos últimos dias. Acima de tudo, ocorreram acontecimentos que perturbaram os cidadãos , uma vez que as forças de segurança pública e talvez alguns militares causaram a morte de um grande número de cidadãos, o que sugere que voltámos à repressão de antigamente. É verdade que se pode dizer que foram provocados, mas as respostas devem limitar-me-ei a manter uma proporção racional dos fatos Como cidadão, sinto-me na obrigação de apresentar meus pontos de vista àquela honorável Diretoria. Além disso, quando concordei em fazer parte da Comissão Especial de Investigação sobre Presos Políticos e Desaparecidos , tornei públicas as minhas condições que foram aceitas por aquela Diretoria, entre as quais estava a cessação de toda repressão. Tudo isso me obriga a enviar esta carta. Acho conveniente dizer que ninguém pode concordar com a desordem e sem razão, portanto, enquanto os agentes de segurança se limitarem a estabelecer a ordem utilizando os meios utilizados em todos os países civilizados, tais como gás lacrimogéneo e similares, eles merecem o apoio de todos os cidadãos. Acredito que os crimes devem ser punidos, mas para eles existem procedimentos legais e penas estabelecidas. A maioria dos atos cometidos não é punível com a morte, o que torna criticável a ultrapassagem dos meios, utilizando aqueles que podem causar a morte. Por isso considero muito conveniente que se prossiga uma investigação que dê a conhecer aos cidadãos a verdade dos factos e que sejam punidos os culpados de actos criminosos, sejam eles quem forem "

São estes acontecimentos que mais uma vez colocam El Salvador em descrédito. Não há outra forma de compreender o facto de a Embaixada dos Estados Unidos estar a reduzir o seu pessoal. É o receio de que as expectativas em El Salvador não sejam tão claras.

Nesta mesma semana houve esclarecimentos das Forças Armadas de que não estão inclinadas para a direita, afirma. O Ministro da Defesa afirma: "Negamos enfaticamente que as Forças Armadas sejam objecto de direita ou instrumento do grupo oligárquico; pelo contrário, temos a certeza de que estamos a fazer esforços sinceros para interpretar a vontade geral e que não estamos ao serviço de nenhuma das minorias extremas". Gostaria de apelar para esta afirmação, não para a linguagem das palavras, mas para a linguagem dos factos: que não só as palavras e as boas intenções, mas que os factos que acabamos de mencionar sejam investigados onde há verdadeiramente sangue, desaparecido e capturado

Por outro lado, a manifestação realizada no dia 27, com demonstração de propaganda, poder e provocação por parte de quem quer ressuscitar a ORDEN, foi, como foi declarado, de apoio às Forças Armadas. Eu me pergunto em apoio a quê? Em apoio aos infelizes acontecimentos em que

eles se encheram de sangue novamente? Em apoio de quê? Continuar a defender os seus interesses económicos ou a apoiar as mudanças que se anunciam nas estruturas do país? Este é o apoio que todos os salvadorenhos devem dar porque buscamos o verdadeiro bem do país. É fácil cair na tentação, prefiro dizer na armadilha desses cantos de sereia, mas hoje mais do que nunca, quando se constatou que há uma crise dentro do Governo, hoje mais do que nunca, são as Forças Armadas que é responsável por tornar realidade a proclamação do 15 de outubro para evitar que o país caia no caos com consequências incalculáveis.

O bem do país pede neste momento, que esta perigosa crise do governo seja superada, não só a direita com a sua sedução e a sua ameaça é o perigo neste momento, embora seja sem dúvida o maior perigo, o da extrema direita ; mas a ambição pelo poder também é perigosa e muito grande. Quem sabe se na base desta crise é isso que está em causa, uma luta pelo poder. Todos os homens do Governo e das Forças Armadas devem ser superiores a essa tentação que os divide e devem também ser perspicazes para descobrir as manobras de que podem estar sujeitos.

Iluminados, excitados por essa mesma tentação de poder, os grupos de esquerda e as organizações populares cometem também muitos erros que perdem de vista o objectivo legítimo das suas pressões, que deve ser o bem comum do povo e não o fanatismo do seu grupo ou a obediência de slogans estrangeiros. Uns aos outros, o governo, a oposição e a extrema direita, tiveram de abandonar todo o partidarismo, todo o fanatismo, toda a ambição de comando e privilégios, todo o egoísmo de qualquer espécie e oferecer a generosidade e a dedicação com que trabalham nos seus próprios campos para o único objectivo justo e nobre que todos os salvadorenhos têm hoje diante de nós: a promoção da justiça social para o nosso povo, para derrubar o que o Papa claramente chamou de barreiras de exploração

Dirijo-me, portanto, de forma especial aos homens de governo e às Forças Armadas que devem ter como único objetivo: o povo. Mas para entender as coisas com clareza, as pessoas na sua expressão de pobreza, de marginalização, para se promoverem à dignidade dos homens em El Salvador.

Quero agora, irmãos, reafirmar novamente e na perspectiva do Ano Novo, o que disse no dia 16 de outubro naquele Golpe de Estado: que vi na proclamação da Junta do Governo Revolucionário clareza de visão e boas intenções, mas que eram os fatos que iriam confirmar. É o povo que deve julgar o Governo pelos factos. Disse também naquela ocasião que estava disposto a dialogar e até a colaborar, com uma condição: que estivesse ao serviço do povo. O serviço ao povo é a única razão da existência da Igreja no mundo e do governo que deve servir o povo. Naquela ocasião, aqueles que são opositores de profissão, de preconceito ou de posição política, viram uma guinada de 180° em minhas palavras. Quero mais uma vez oferecer o meu serviço, o meu diálogo e a minha colaboração para que se os factos são os que confirmam a boa vontade, que rompamos verdadeiramente com um passado ignominioso, que superemos a imagem feia que o processo iniciou que em vez de avançar, retrocede. Hoje eles têm que superar uma crise e toda crise é superada morrendo ou vivendo. O momento é transcendental e devemos saber vivê-lo ao nível de um país civilizado, de homens de boa vontade. A verdade é a força da paz, disse o Papa.

E em nome do evangelho da paz, peço a todos nós que trabalheemos na verdade, com sinceridade, que não apenas digamos palavras e promessas, mas que realmente coloquemos todo o nosso esforço para colocar em realidade o que vemos que deveríamos e podemos fazer. Para o bem do país.

Finalmente, neste ambiente familiar, quero dirigir-me aos ausentes da família: os sequestrados. E melhor dito para aqueles que os têm em cativeiro: que sejam livres para desfrutar da felicidade das suas famílias e, especificamente, tenho uma mensagem especial sobre o rapto do Sr. Dunn, Archibald, ex-embaixador da África do Sul. As condições que foram estabelecidas para o seu resgate parecem impossíveis, seria bom facilitar as negociações e não prosseguir sem ter resolvido as condições que talvez possam ser cumpridas e dissuadido-se das condições que não podem ser cumpridas. E mais uma coisa urgente: estou autorizado a oferecer a este querido sequestrado, o ex-embaixador da África do Sul, os serviços de um médico. Peço a quem o tem em cativeiro que dê facilidade a este médico que nobremente quer contactar o ex-embaixador da África do Sul, e se necessário os meus serviços, pois bem, volto a dizer: estou à sua disposição.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Irmãos, esta é a nossa família, uma família que é peregrina no mundo e onde há todos os tipos de membros, mas do ponto de vista cristão nos sentimos como um núcleo muito próximo de Deus e somos a pequena Igreja em casa e a grande Igreja universitária no mundo: a paróquia, a diocese, a comunidade de base. Vivamos intensamente este dia em que a liturgia nos oferece a bela mensagem da Sagrada Família, cada um na sua posição de família universal, sinta-se irmão e colabore com todos os outros irmãos para que este mundo não seja um bando de medo, mas um paraíso, antecâmara dos filhos de Deus. Assim seja\85

M. Romero: (ciclo C) (31/12/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/791231.htm>

CELEBRAÇÃO DE FIM DE ANO

31 de dezembro de 1979

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

No final de 1979 e já celebrando a liturgia do 1º. Janeiro de 1980, a reflexão parece flutuar entre as águas do tempo e o oceano da eternidade. Olhando apenas para o tempo, vemos como ele passa, como passam os anos. E olhando especificamente para o ano que termina, há tantas coisas que é impossível abordá-las na nossa reflexão. Indicaria apenas cerca de três capítulos que cada um de nós teve que preencher, como tem sido para ele, o ano que termina.

1º.) As coisas boas pelas quais devemos agradecer a Deus.

2º.) As coisas ruins, o pecado que ofendeu a Deus e pelo qual devemos pedir perdão.

3º.) A incerteza do tempo futuro. O que o Senhor tem reservado para elevarmos nossos corações em um ato de súplica a Deus?

1. AS COISAS BOAS PELAS QUAIS VOCÊ DEVE AGRADECER A DEUS

- Sejamos gratos a Deus\n

No capítulo das coisas boas te convido a ser grato a Deus. Nem tudo é mau. A visão otimista do cristão encontra mais coisas boas do que ruins. Talvez por causa daquela psicologia do homem que, quando sofre, vê tudo sob cor e sofrimento, esquece todo o bem que existe apesar do sofrimento. Mas, por exemplo, o facto de nos encontrarmos aqui, saudáveis, gozando a vida, é um bem que Deus nos deu, o bem da vida, o bem do tempo. Demos graças ao Senhor porque, embora tantos dos nossos irmãos não tenham conseguido chegar ao último dia do ano, estamos aqui olhando desde o último dia do ano, para todo o caminho de bem que Deus fez para nós.

Vejam aquele acúmulo de felicidades e alegrias que foram desfrutadas em família, na amizade. Toda a solidariedade. E do ponto de vista da Igreja como Pastor, agradeço a Deus porque vivemos uma Igreja que realmente nos faz felizes. As perseguições, as provações, tudo o que a nossa mãe Igreja sofreu aqui em El Salvador, na nossa Arquidiocese, só serviu para torná-la mais florescente. Dou graças a Deus por tudo o que fizeram os sacerdotes, os agentes de pastoral, as comunidades, as escolas, todas as instituições que trabalham na Igreja, independentemente do ambiente hostil ou difícil, incompreensível. A Igreja tem sido fiel a Jesus Cristo. Cada um da sua família, pequena Igreja doméstica, tem tantas coisas pelas quais agradecer a Deus. Para o pai, para a mãe, para os irmãos, para todo aquele grupo que constitui a memória da vida. Memórias de 1979.

Vamos tirá-los do ambiente geral que todos lamentamos e encontrar um cesto de ofertas para o Senhor, como aquelas lindas ofertas que tenho recebido nas cidades e cantões. Que expressão de gratidão a Deus!: os frutos da nossa terra, os cachos de banana, as frutas, os legumes, as flores, a indústria das mãos daquele povo; Em suma, é incontável o número de coisas boas que a nossa terra deu e o nosso povo viveu. Isso só merece parabéns, no final do ano, a todos aqueles que souberam aproveitar o tempo não para se arrepender, mas para trabalhar, para produzir, para fazer o bem, para construir, muito bem foi feito. Agradeçamos a Deus por nos contar entre aqueles que constroem, entre aqueles que vêm com otimismo, entre aqueles que recolhem com gratidão a obra de Deus e do homem, aqueles que vêm no bem o esforço do nosso país, agradeçamos ao Senhor pelo boa vontade de todos aqueles que amaram a Pátria e quiseram fazê-la e trabalhar por ela mesmo com incompreensões à frente e em toda parte.

Deixemos isto, irmãos, como nada mais que um princípio, uma sugestão para cada um entrar na intimidade da sua vida. Nesta reflexão de final de ano. Convidaria cada um, no seu coração, a ver

os bens pessoais pelos quais deve dar graças a Deus. Deveria ser o primeiro sentimento porque Deus faz tudo bem, e sem dúvida que embora tenhamos chorado e sofrido, há muito bem para agradecer ao Senhor.

2. AS COISAS RUINS, O PECADO QUE OFENDEU A DEUS E PELO QUAL VOCÊ DEVE PEDIR-LHE PERDÃO

- Devemos reconhecer o pecado

Por outro lado, devemos também reconhecer o pecado para dizer ao Senhor, em solidariedade com todos os pecadores, nós também pecadores: Perdão, Senhor, por não ter colaborado contigo para fazer felizes os nossos irmãos! Desculpe pelo ódio que reside em muitos corações! Perdoa-me, Senhor, pela violência que muitos fizeram disso uma religião, um fanatismo de tal forma que acreditam que não há outro caminho senão a violência, a vingança, as coisas, a destruição! Desculpe por aqueles que professam essa filosofia do niilismo, do nada, e se dedicam a destruir, queimar, desfazer; Eles não colaboraram na tua obra, Senhor! Perdão por todos os negativos, de onde quer que venham, por aqueles que querem manter a situação injusta do país, e por aqueles que não permitem que se trabalhe a melhoria do país, e por todos aqueles que sofrem as consequências da crise social. e pecado individual!

Com efeito, ao entrar hoje na Catedral, uma mãe em lágrimas entrega-me um pedaço de papel e diz-me para fazer algo pelo seu filho que foi preso no dia 30 de dezembro. É Sergio Doroteo Chávez, do sindicato CONELCA; E ela, naturalmente, nesta noite de tantas lembranças familiares, gostaria de ter o filho e o levaram sabe-se lá para que destino, com que propósito. No final do ano, pensemos em tantos lares que estão órfãos de maridos, pais, filhos, ou torturados ou que sofreram de alguma forma as consequências desta situação que não pode continuar: a situação de pecado.

Deus não quer que sejamos infelizes, Deus não quer o choro que é resultado da injustiça, da violação da dignidade do homem. A dignidade do homem foi muito ofendida este ano. Muito foi destruído, não houve colaboração com Deus e este capítulo da escuridão de 1979 parece dar o tom para o ano.

E para quem se deixa levar pelo pessimismo, eu diria que em 1979 não há nada de bom; mas por isso quis adiantar o quanto de bom existe para que também tenhamos a coragem de olhar com olhos sinceros e claros para o que é ruim e que deve ser removido pela força do Cordeiro de Deus que tira o pecado de o mundo, e que a nossa Igreja tem que trabalhar para tirar da face do país todo esse império de iniquidade, o império de Satanás, esse império do inferno que reina, infelizmente, de formas muito diversas e que está tirando a posição do único que deveria reinar no tempo: o Senhor, o Deus da história.

E por isso também o nosso final de ano deve significar no coração o propósito de não colaborar com o mal, nem de nos organizarmos para não fazer o mal, de levar o fermento de amor que todo cristão de justiça e renovação deve levar. .a uma sociedade, a um povo tão necessitado destes valores que o cristianismo trouxe e de quem podemos dizer o que tristemente diz o evangelho de Jesus Cristo nos dias de hoje: "Veio para os seus e os seus não queriam. receba-o."

Entre as coisas boas e más, teríamos que mencionar a voz da Igreja que gritou claramente, a bondade de Deus que continua a iluminar-nos com a sua revelação, com a sua palavra, mas ao mesmo tempo o mal daqueles que preferiram escuridão para a luz e rejeitaram a voz da Igreja. E durante o ano, em vez de se converterem, fecharam-se à voz da Igreja, não quiseram ouvi-la e neste final de ano, espero que as suas consciências os censurem por terem sido cúmplices em não terem quisemos receber Deus em nosso país e em nossas casas e em nossas vidas

Por tudo isso pedimos perdão ao Senhor. E é lançado também como iniciativa para o resto desta noite, cada um analisa também na sua vida, eu também faço isso na intimidade do meu dever de pastor: o que eu poderia ter feito e não feito? O que eu fiz de errado? Porque sou o primeiro a reconhecer, como todo ser humano limitado, que nem tudo que fiz é bom. Que ao dizer ao Senhor na missa que me perdoe os pecados de omissão, estou apontando o capítulo mais misterioso do mal de cada coração, o que poderia ter sido feito e não foi feito. Quanto vazio na vida, quanto bem deixamos de fazer.

Neste final de ano, todos nós que estamos nesta Catedral e aqueles que estamos refletindo no rádio, dada toda a bondade de Deus para conosco, Deus tinha o direito de esperar nesta noite de Réveillon, a figueira carregada de frutas. E quem sabe se o Senhor entra na minha vida e não encontra nada além do que encontrou na figueira que amaldiçoou porque não deu bons frutos. "Rasgue-o", diz ele ao administrador, "por que ocupa espaço?" Tantas vidas em El Salvador que quase não temos espaço suficiente, segundo dizem. Por que se não produzem Santidade, por que se não fazem o bem, se vivem apenas para lutar, para fazer o mal, para destruir uns aos outros? Senhor, nós somos a figueira estéril, tenha piedade de nós. E queremos começar este final de ano com a meta de que no próximo ano, tal como o administrador disse ao dono do terreno: "Não comece ainda, deixa estar, vou adubar bem e se ano que vem, quando você voltar e não encontrar fruta, aí você vai cortar."

Peçamos tréguas ao Senhor, mas aproveitemos. O que quer que nos queiram dar na vida, queremos aproveitar para produzir mais. Não queremos ser vidas sem deixar vestígios, não queremos ser vidas nocivas, inúteis, vazias. Gostaríamos de estar com as mãos ocupadas hoje. Que felicidade ter aproveitado os 365 dias para levar ao altar do último dia do ano uma oferta que foi uma verdadeira colheita de um ano fecundo na santidade, no bem, no amor, no trabalho.

3. INCERTEZA DO TEMPO FUTURO

Os jornais e a mídia de hoje nos falam sobre o momento incerto e crítico que se vive na privacidade do governo e diante de um povo que vê esse governo como uma força que Deus envia para salvar e não para destruir. Ele está pedindo esta noite, e se os responsáveis do governo estão me ouvindo, que não briguem entre si, que diante do futuro do novo ano esperamos deles: nobreza, superando seus próprios sentimentos para que o prevalece o bem que tanto nos interessa, o bem da nossa pátria comum.

Queremos dizer a todos os salvadorenhos que é verdade, vivemos num tempo muito incerto. O que nos espera em 1980? Será o ano da guerra civil? Será o ano da destruição total? Não merecemos a misericórdia de Deus com tanto sangue que já foi derramado, porque talvez tenha sido derramado com ódio, com repressão, com violência? Que o Senhor tenha misericórdia de nós neste futuro incerto. Não quero ser pessimista porque quero dizer-vos que a força que nos deve sustentar é a oração.

Portanto, depois desta perspectiva do tempo, olhando para o passado, o bom e o mau, e olhando para o futuro, a incerteza do novo ano, quero subir convosco, irmãos, às leituras bíblicas que nos dizem que não Nós os homens fazem tudo, porque uma força misteriosa vem do alto, porque precisamente o primeiro de janeiro é o dia em que a Bíblia recorda a ordem de Deus a Moisés para dizer aos seus sacerdotes a fórmula para abençoar o povo: «O Senhor te abençoe e te proteja; ilumine seu rosto sobre você e conceda-lhe seu favor. O Senhor notou você e lhe concede paz. Esta forma de invocar o nome de Yahweh era para lembrar ao povo a sua aliança com Deus e, portanto, despertar no povo a sua confiança no Senhor.

Todas as leituras de hoje dizem-nos que esta confiança não é um simples sentimento ilusório, mas é a resposta a uma iniciativa do amor de Deus, que hoje nos disse São Paulo: «Cumprido o tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, para resgatar os que estavam sob a lei, para que recebamos a filiação por adoção e sejamos herdeiros, e possamos chamar a Deus no espírito que ele nos deu: Pai! E o evangelho nos fala daquela criança que nasceu e que os pastores encontraram, anunciada como o Salvador do mundo que dá alegria a todos.

Convido vocês, irmãos, neste final de ano, mesmo diante das perspectivas de dor e sofrimento, e das incertezas que o tempo humano nos proporciona, a subirmos à eternidade de Deus e vermos sua bênção, seu Filho, vem daí., o seu perdão, a sua adoção divina que nos torna seus filhos, seus herdeiros do céu, a oferta da sua vida eterna, o destino eterno ao qual somos chamados.

E aqui o ano recupera toda a sua grandeza que é uma peregrinação. Percorremos apenas uma pequena distância na grande peregrinação da história por onde caminha toda a humanidade. Também os dos nossos avós que já não estão conosco, e também os da posteridade que ainda não vieram ao mundo, todos nós formamos a grande humanidade, a grande peregrinação da história na qual Deus está a fazer conosco estas maravilhas maravilhosas. El Salvador não é o mundo inteiro nem 1979 é a história toda, nada mais são do que pequenos episódios das maravilhas que Deus está fazendo com os homens.

A Providência do Senhor é uma realidade. Providência divina! Dizemos isso com tanta facilidade, mas pressupõe isso: o governo de Deus, aquele que não nos abandona e que continua a nos amar apesar das nossas infidelidades. O Deus do nosso povo, o Deus dos nossos pais, o Deus da nossa história vai conosco, não duvidemos. E esta certeza de que Deus veio e se tornou companheiro da nossa história, faz-nos olhar para o futuro, não só dependente do governo, ou das suas crises, ou das suas intenções, mas faz-nos olhar até para os próprios governantes como instrumentos. nada mais do que Deus Nosso Senhor. E a todos os homens, colaboradores de Deus que quer que os homens estejam com ele, arquitetos do nosso próprio destino.

Portanto, olhando para Deus desde as idas e vindas do nosso tempo, olhemos com serenidade: Deus existe, Deus não nos abandonará, Deus vai conosco, Deus veio!

E é por isso que termino com este outro pensamento. Como Deus veio ao mundo? É primeiro de janeiro, festa de Maria, Mãe de Deus. E o evangelho nos contou hoje, como os pastores descobriram que correram para Belém e encontraram o Menino na manjedoura; e Maria, que ao ouvir as maravilhas que os pastores contavam, guardou todas aquelas coisas, meditando nelas no seu coração. Maria conduziu-nos a Deus, a mulher cheia de fé que concebeu Cristo antes dele no seu ventre, na sua mente e na sua fé. Aquela que acreditou, aquela que colocou toda a sua esperança no Senhor e sendo pobre, a mais insignificante de Israel, Ela é hoje a maior, porque foi a porta pela qual Deus entrou no mundo. Dia da Virgem, que dia lindo para começar o ano! Maria, história de Deus que se torna história do homem no seu próprio seio. Maria, que, como lhe chamou o Concílio, é a estrela do Povo de Deus peregrino; e lá na eternidade é a alegria de quem já alcançou a meta definitiva.

Ainda nos movemos no ir e vir do tempo, ainda vemos os anos passarem, vemos morrer 1979 e esperamos nascer 1980. Lá no céu não há trânsito contínuo do tempo. O tempo é uma imperfeição, o tempo é o transitório, a eternidade é o eterno presente e Maria vive aquela juventude eterna, aquela beleza eterna que nunca desaparece, aquela vida que nunca morre, a vida eterna; e a partir daí nossa Mãe, mãe da nossa vida espiritual, já está nos alimentando, nos amamentando para que um dia sejamos dignos de participar daquela eternidade que já vivemos na medida em que aqui nos tornamos mais cristãos e nos tornamos mais incorporados em nós mesmos., o que Cristo trouxe no ventre de Maria, a eternidade de Deus oferecendo-o aos homens para que mesmo que o tempo passe, os homens já sejam eternos. Já são eternos, porque recebem pela fé, pelo amor, pela Igreja, pela oração, pela confiança em Deus, a eternidade que Deus trouxe ao tempo.

Demos graças ao Senhor por este grande dom de Cristo e de Maria. E nesta passagem de ano, como os pastores, encontremos nos braços da Virgem a garantia da nossa segurança, o Cristo que nos diz para confiar. Que ele ganhou. Pela fé o homem também se torna dono daquela segurança de Cristo. Muita fé, queridos irmãos, que o novo ano se distinguirá, sobretudo, justamente por mais incerto ele for, por uma grande confiança no coração, que não estamos marchando sozinhos na história e que o ano não morre, mas sim. não foi nada mais do que um passo para ganhar ainda mais aquela eternidade que Cristo trouxe para nós.

O cristão vê os anos passarem não com nostalgia e sentimentalismo, mas com a alegria de quem caminha rumo ao encontro da vida verdadeira, da eternidade que não passa. Assim seja

M. Romero: Epifania do Senhor (ciclo C) (01/06/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800106.htm>

EPIFANIA, REVELAÇÃO E DOAÇÃO DE DEUS A TODAS AS PESSOAS

EPIFANIA DO SENHOR

6 de janeiro de 1980

Isaías 60, 1-6

Efésios 3, 2-3, 5-6

Mateus 2, 1-12

Queridos irmãos:

1- Os Magos perdidos em Jerusalém... Herodes e Jerusalém assustados... imagem da nossa situação nacional. \n

Hoje a época do Natal termina com uma festa que tem sol para iluminar o mundo inteiro, é a Epifania. Encontramos no evangelho de hoje alguns traços que coincidem com a nossa situação e que, portanto, podem iluminar o nosso caminho na história nacional a partir da palavra de Deus.

- Os sábios procuram um Rei \n

Quando os magos, perdidos em Jerusalém, perguntaram: "Onde está o rei que há de nascer?", o evangelho diz uma frase: "Herodes se assustou e também toda Jerusalém ficou confusa." Poderíamos dizer: houve uma crise no processo.

Uma crise, que como toda crise, se transforma em bem naqueles que buscam com sinceridade e boa vontade; e isso se resolve na petrificação, na obstinação de quem busca com má vontade. Para os sábios foi aquela ocultação da estrela e aquela questão em Jerusalém para reencontrar o caminho e chegar felizes ao final do seu processo para reencontrar a sua alegria profunda. Por outro lado, para Herodes, onde se aninhava a ambição pelo trono e onde junto com outros tremiam diante das perspectivas políticas que poderiam tirar-lhe o poder, tremem e planejam o assassinato daquela criança.

No país, também nos encontramos hoje numa crise do processo, e é o momento em que, como os Reis Magos, com boa vontade todos os salvadorenhos deveriam pedir. "Onde encontrar o rei que procuramos, o verdadeiro salvador do nosso país?"

2. Consulta... Responda na palavra de Deus \n

E encontramos isso, se consultarmos a palavra de Deus e vivermos pela fé. Hoje, precisamente na liturgia da Epifania, o Senhor dá-nos chaves maravilhosas e luminosas de soluções.

- Significado da Epifania \n

O significado de Epifania, palavra grega que significa manifestação. O mistério do Natal é o mistério de um Deus que está presente no mundo e que se manifesta a todos os povos. Não basta tê-lo conhecido no silêncio da véspera de Natal com os humildes pastorinhos, na intimidade de Maria e José, Cristo nasce para salvar todos os povos e depois precisa dar-se a conhecer, manifestar-se, tem que seja uma epifania. Esse é o significado de hoje.

Portanto, esses mágicos que o evangelho nos lembra hoje, vemos os primeiros frutos de uma longa procissão da qual nós, aqui na Catedral ou nas comunidades onde esta mensagem se reflete, somos os continuadores, somos os mágicos de hoje, de 1980, aqueles que foram os sábios de

vinte séculos atrás, início deste conhecimento de Cristo: Bem-aventurados os homens, bem-aventurados os povos que O encontram!

3. O principal não é uma solução política... isso virá em adição \n

\nIsto significa a festa da Epifania: a revelação de Deus para que os homens o adorem, o reconheçam, esperem nele porque só nele pode haver salvação. Por isso disse que para o nosso país, esta festa que chama todos os povos ao culto do verdadeiro libertador, pode ser o dia em que a nossa crise seja resolvida, pode ser o dia em que a palavra de Deus ilumina aqueles que a procuram com sinceridade. Que o Senhor permita que esta festa da Epifania seja uma estrela do nosso povo, seja uma consulta à palavra de Deus que ilumina os caminhos, seja verdadeiramente uma saída para a crise e para que o processo chegue ao seu resultado final.

Mas quero dizer-vos que nesta Epifania, assim como em todas as festas litúrgicas e em todos os domingos do ano, chegamos à nossa Catedral não com uma curiosidade política transitória; Como se torna interessante a história do nosso país quando domingo após domingo encontramos situações diferentes! Se essa fosse a nossa tarefa na terra, quão variável, quão inconsistente, quão inconstante seria o nosso caminhar humano, como caminham os oportunistas, como aqueles que se movem no fluxo e refluxo das situações. Mas repito: a Igreja não vive das circunstâncias, a Igreja segue um caminho sereno que a guia pela estrela da sua fé, um destino superior aos projetos da terra, objetivos que devem persistir mesmo quando as filas da política passarem. .

Quão inconsistente é o homem quando confia no homem! Aqueles que confiavam que o Gabinete que acabou de renunciar iria resolver tudo agora ficarão desapontados; Acabou completamente. Aqueles que confiam noutro regime sentem-se caídos, talvez vítimas de vingança. Irmãos, não vivamos segundo estes critérios, iluminemos-os com o eterno. A Epifania inspirou a liturgia da Igreja com um belo hino no qual se diz ao rei Herodes: "Por que você teme Herodes? Aquele que vem para dar reinos eternos não vem para tirar de vocês os reinos temporais". Esta é a grandeza do Cristianismo; Não vivemos do ir e vir das conveniências da terra. É por isso que insisto nas queridas comunidades cristãs: mantenham, acima de tudo, a sua fé em Cristo; Manter, sobretudo, a sua transcendência e a partir daí iluminar o imanente, o transitório.

Se não acertarmos num julgamento de impeachment, não importa; o homem é falível. O que importa é não cometer erros em questões de fé. O que importa é ser fiel à palavra do Senhor que norteia todas as situações, o que importa é ter homens tão intimamente renovados em seus corações que ao servirem o povo desde a política e as coisas temporais, o que os inspira é a sua fé. É isso que peço ao Senhor: "Senhor, dá-nos políticos, governantes, homens que tenham fé!" Porque de nada serviria a mudança das estruturas, por mais profundas que sejam, se não as gerirem, aqueles estruturas, homens de fé, que conhecem os aspectos relativos das situações e estruturas e conhecem o caráter absoluto do Reino de Deus.

O que agora vem brilhar, iluminar como o sol, os passos dos sábios e os passos de todos os homens, é a fé que nasce no coração e a alegria de ter conhecido Cristo; e saiba que ele nunca falha, e que em todas as crises e até nos fracassos, há sempre a alegria de não ter falhado porque depositamos a nossa confiança naquele que pode nos salvar. Por isso quero dar à minha homilia de hoje este título, que espero que sirva de inspiração para todos nós que fazemos esta reflexão.

EPIFANIA, REVELAÇÃO E DOAÇÃO DE DEUS A TODAS AS PESSOAS

Compreendemos o espírito deste feriado. Isto é Epifania: é revelação e doação. Deus que se revela e se dá a todos os povos.

1º Os Magos, os primeiros de uma vocação universal

2º O que Deus oferece e dá a todos os povos

3º Os magos, exemplo de quem busca e encontra a verdadeira libertação.

1. OS MAGOS, OS PRIMEIROS FRUTOS DE UM CHAMADO UNIVERSAL

a) "O mistério me foi revelado por revelação... que também os gentios são..."\n

Precisamente na segunda leitura, São Paulo sente-se feliz por ser o apóstolo dos gentios. Lembremo-nos da enorme divisão que se marcou inclusive no culto do templo de Jerusalém com um grande muro, o muro dos gentios. A divisão entre o povo judeu, os amados, os filhos de Deus, os filhos de Abraão, os que vão ser salvos; e os gentios eram chamados de cães, os estrangeiros, gentios e judeus não podiam se reunir.

"...mas eis que Cristo – diz São Paulo – quebrou aquele muro e fez dos dois povos um só". E o grande mistério que Paulo anuncia, ele diz muito claramente na epístola que lemos hoje: "O mistério me foi dado a conhecer por revelação, o qual não havia sido revelado aos homens em outros tempos, como agora foi revelado por o Espírito aos seus santos apóstolos e profetas - aos encarregados da pregação. Que mistério é esse? -: que os gentios são também co-herdeiros, membros do mesmo corpo, participantes da promessa em Jesus Cristo, através do Evangelho. "Esta é a grande notícia!".

Irmãos que lotam a Catedral, somos gentios, não pertencemos à raça judaica, somos descendentes dos pagãos que povoaram estas terras há apenas cerca de cinco séculos; selvagens, mas Deus pensou em nós. Quem diria a Cristóvão Colombo que naquelas terras virgens cheias de selvas, animais e índios, as nossas catedrais, os nossos santuários, os nossos templos, a civilização cristã iria florescer? Este é o grande mistério.

Vocês, índios da América, também são chamados a participar da herança de Cristo, vocês, negros da África, vocês da Ásia e do mundo inteiro também são chamados.

b) O significado da festa da Epifania \n

- Dois mundos judeu-gentios\n

* Alguns Magos do Oriente \n

\n Os mágicos, justamente daquelas terras asiáticas, possivelmente daquele problemático Irã, de lá possivelmente levaram esses homens, esclarecidos pelas notícias que vinham dos judeus que emigraram para outras terras ou dos judeus que estavam acompanhados, talvez, por gentios para as grandes festas do templo de Jerusalém. Ali foi ouvido como um profeta do Antigo Testamento havia dito que uma estrela surgiria da casa de Jacó. Aí está a origem daquela estrela para a qual não podemos procurar explicações naturalistas.

São tradições daquelas pessoas que conheciam uma estrela. Eles também tinham ouvido falar de como havia sido anunciado um rei que viria de Davi, ou melhor, da linhagem de Abraão e que em Belém: "E a tua Belém, terra de Efrata, tu não és a menor porque de ti virá aquele quem governará." para o meu povo, Israel." E há ali uma profecia do profeta Miquéias que anuncia que este reino que nascerá na humilde cidadezinha de Belém se estenderá até os confins da terra. Talvez tenha sido isto o que os sábios ouviram e esta seja a estrela que vislumbraram na sua pequena aurora de fé. E chegava a notícia de alguns anjos e de alguns pastores e eles partiram em busca do Senhor.

- As pessoas caminharão na sua luz...\n

"Sábios do Oriente..." é a expressão do evangelho, mas nós, à luz da festa da Epifania, comentamos com o profeta Isaías, já é o cumprimento daquela grande profecia: "O povo caminhará à tua luz, o povo te trará as suas riquezas; vêm os dromedários de Midiã e de Efá; de Sabá te trazem incenso para queimar nos teus altares. Todas essas figuras dos profetas que anunciaram um império universal, um mundo misterioso dividido entre pequenos reis, em impérios, fizeram sonhar os nobres de coração: "onde nascerá este grande Rei?" E quando estes homens, iluminados talvez segundo a sua ciência astrológica, procuram aquele que vai nascer, nada mais são do que as primícias do cumprimento desta promessa.

- Os sábios iniciam uma peregrinação do povo em direção a Deus\n

\nÉ por isso que esta festa da Epifania é grande, porque é o dia em que celebramos que aquele muro que tinha os judeus como favoritos e o resto como espúrio, foi quebrado e que a fé passou sobre a geração carnal. Eles não são mais filhos de Abraão segundo a carne, aqueles que vão ser o povo de Deus são filhos de Abraão porque têm a fé de Abraão. E aqui estão as primícias, os sábios,

também filhos de Abraão, embora nascidos no Extremo Oriente, porque encontraram a mesma fé e encontraram o Rei.

Parece que o que o apóstolo São Mateus quer desenhar neste evangelho é como Cristo se revela, e é conhecido, seguido e amado mais pelos gentios do que pelos judeus. Porque os judeus, Herodes e os que rodeavam o seu trono, podiam dar o índice onde ele se encontraria, mas permaneceram indiferentes e os que não o foram, permaneceram indiferentes; Herodes queria saber onde ele nasceria para poder matá-lo. "Ele veio para os seus e os seus não o receberam. Mas aos que o receberam – mesmo que fossem gentios – ele deu o poder de se tornarem filhos de Deus".

2. O QUE DEUS OFERECE E DÁ A TODAS AS PESSOAS

O que oferece este Cristo que nasce e se manifesta e se dá a conhecer como primícias dos gentios e que será dado também a todos os outros, aos gentios que o conhecerem e tiverem a alegria de segui-lo e amá-lo? O que Deus oferece, o que dá a todos os povos: três coisas, ou melhor, coloco o meu pensamento em três capítulos porque são três coisas tão grandes que não devem ser confundidas: Em primeiro lugar, os dons individuais; em segundo lugar, as dádivas sociais; e em terceiro lugar, uma Igreja que administra estes dons do Senhor.

a) Presentes individuais \n

As leituras de hoje nos falam sobre dons individuais

-Vocação \n

Porque eu, no Evangelho, quando os sábios perguntam: "Onde está o Rei dos Judeus que nasceu, porque vimos a sua estrela nascer e viemos adorá-lo?", encontro a mais bela expressão de uma vocação que quer ser fiel à sua vocação. Esta é a primeira coisa que Deus dá: uma vocação.

Queridos irmãos, especialmente vocês, queridos jovens e crianças, perguntem-se como os sábios: esta é a minha estrela? Onde está a plenitude da minha vida? Onde o Senhor me quer? Todos temos a vocação; Nenhum homem ou mulher nasce sem uma vocação de Deus. Todos nós temos uma posição na história, conhecer essa posição e desenvolver-se nela é perceber a própria personalidade. Sejamos felizes sempre buscando: para que Deus me quer?

- Fé \n

O que mais os sábios expressaram quando encontraram a criança?: "Eles se prostraram e o adoraram". É fé. Só a fé pode descobrir num filho colocado no colo de uma mulher que ele é um Deus, um Redentor, o rei que procuram. E os presentes: ouro, incenso e mirra, são expressões de fé, são as primícias da liturgia cristã. Também em nosso altar usaremos incenso, ouro para nossos cálices e mirra, também, sinal de redenção que pede sacrifício ao povo. Não pregaremos sermão sem mirra, sem amargura, sem desapego. É por isso que é tão difícil entendê-la.

- Alegria \n

\nO que mais os mágicos recebem? O evangelho diz isso explicitamente: "...quando viram novamente a estrela, ficaram cheios de imensa alegria". A grande ausência do nosso tempo: alegria? Porque não há fé, porque não conhecemos Deus que é fonte de alegria. Este é um dos sinais de estar com Deus mesmo no meio das dificuldades da história: ser feliz porque o Senhor está próximo. Os mágicos sentiram isso.

- A graça da redenção... \n

São Paulo, na segunda leitura de hoje, completa este quadro dos dons pessoais.

Co-herdeiros... \n

Tornamo-nos co-herdeiros das promessas de Deus a Abraão, elas já são nossas quando temos fé: que somos filhos de Deus, que Cristo nos redimirá, que teremos a vida eterna. Não é uma ilusão, os pobres que não têm fé não entendem, mas para nós é a razão das nossas lutas, dos nossos

esforços, que trabalhemos na terra mais arduamente do que qualquer outra pessoa porque a recompensa é maior do que todos espera.que não têm fé nem esperança.

* Membros do mesmo órgão \n

São Paulo diz; "Este é o grande mistério que vos revelo: que também vós, gentios, sois membros do mesmo corpo". Eles vão se juntar a Cristo. Através do batismo que os missionários trouxeram para estas terras, nossos antepassados, nossos povos indígenas, também começaram a se tornar membros de Cristo. E nós também estamos; Não importa a raça, o que importa já é ser membro de Cristo. Não há mais judeu, grego, escravo ou livre, nem mesmo sexo, homem ou mulher; Só uma coisa vale a pena: ser membro de Cristo. A grande igualdade que o cristianismo prega e que o nosso problema nacional tanto necessita: a igualdade dos filhos de Deus.

*Participantes das promessas... \n

"Diz São Paulo, participantes das promessas de Jesus Cristo, através do Evangelho. Amemos cada vez mais o Evangelho, porque é o sinal de que a procissão dos Magos continua também entre nós, porque nos deixamos levar por a palavra do Evangelho. Numa palavra, irmãos, os dons de natureza pessoal, cada um de vocês, assim como eu, devemos senti-los na intimidade da nossa personalidade.

Convido você a fazer um exercício semelhante ao dos mágicos deste dia. O Concílio diz que cada homem tem, na intimidade do seu ser, a sua consciência como uma câmara secreta onde Deus desce para falar com o homem e onde o homem decide o seu próprio destino. Que possamos descer hoje, como os sábios, à intimidade para encontrar Cristo aqui, no coração! Não o procuremos fora, procuremo-lo dentro e veremos que ali poderemos falar sobre o papel que podemos desempenhar no esta hora histórica de El Salvador! Temos muito para dar porque Deus está com cada um de nós.

b) Presentes de natureza social \n

- Limpar caminho do histórico \n

Quão belo os descreve hoje a primeira leitura de Isaías: "O povo que anda nas trevas, levanta-te, resplandece, Jerusalém, vem a tua luz! surgirá sobre você!" O maior bem que Deus pode fazer a um povo é a sua fé. Pobres que não têm fé andam nas trevas. "As trevas estão sobre eles, mas a luz brilhará sobre você."

- Sabedoria de seus reis... \n

As pessoas caminharão na sua luz; os reis no brilho do seu amanhecer. Bem-aventurados os povos que têm governantes cristãos! Felizes os povos, cujos reis adoram o rei da história, o Senhor, e descubrem nele o que Deus quer para o seu povo, e não se tornam tiranos do povo, mas sim administradores da vontade do Senhor que quer a felicidade e paz! luz do povo!

- Unidade Universal \n

Que outros dons existem de natureza social? Unidade universal quando Isaías diz: "Veja como todas as pessoas trazem seus filhos e filhas em reconhecimento à sua única soberania e trazem riquezas".

* Riqueza \n

Quando se pensa que a fé católica que se injeta nas pessoas não é para tirar os aspectos físicos dessas pessoas, mas para purificá-las, para elevá-las, para dar um valor divino e eterno às culturas, aos modos de ser.

A Igreja em El Salvador não quer nos padronizar com uma Igreja de Roma, ou da Ásia, ou de qualquer outro lugar; Respeita a natureza dos salvadorenhos e ser salvadorenho eleva o que é salvadorenho, a sua história, os seus valores, os seus frutos, o seu trabalho. Nós, cristãos salvadorenhos, estamos habilitados a dizer, somos autenticamente nacionais, a nossa fé não nos aliena, pelo contrário, purifica-nos o de grande e de bom que cada raça e cada povo têm! É por isso

que a Igreja prega as suas missões e ensina os seus missionários a não levar uma espécie de imperialismo a outros povos, não a impor outras culturas, mas a dar esta fé que purifica as culturas de todos os povos.

Os libertadores que gostariam de nos impor ideologias trazidas de outros lugares traem a nossa nacionalidade. A Igreja nunca trairá o povo como uma inspiração marxista ou uma inspiração de natureza alienante e alheia à natureza do nosso povo pode trair. Graças a Deus que no fundo da alma dos salvadorenses, da vida cristã e do cristão, estão os germes da sua autêntica promoção, da sua autêntica libertação. Isto dá a fé cristã ao nosso povo: uma unidade universal que respeita a natureza da variedade.

c) A Igreja \n

O que Deus nos dá através das promessas que ouvimos hoje? Uma Igreja encarregada de administrar esses dons de Deus ao povo.

- Maria com Jesus, imagem da Igreja \n

Adoro neste dia olhar para a figura de Maria com o Menino Jesus nos braços entregando-lhe os Reis Magos para adorar. Parece-me uma bela imagem da Igreja dando Cristo ao povo. Maria e a Igreja são uma coisa. Maria é a mais bela imagem da Igreja, e a Igreja vê em Maria o modelo do que deveriam ser todas as almas redimidas, a meta da sua obra. É por isso que a Igreja e Maria estão presentes neste dom de Deus, nesta Epifania de Deus, para dizer aos homens: Se queres encontrar Cristo, não te separe da Igreja.

- São Paulo disse hoje que: este mistério de Deus que se dá a todos os povos foi revelado pelo Espírito aos seus apóstolos e profetas \n

Significa: através dos ministros da Igreja, através da Igreja, o povo conhecerá a Deus e será redimido com a redenção de Cristo.

É bom levar em conta esta grande doutrina, porque há uma ideia de que não se deve levar em conta o hierárquico, o ensinamento, mas sim o povo, a Igreja do povo. É claro que as pessoas são o objeto do nosso trabalho; e ele, para o povo, Cristo fundou uma Igreja: "Mas a Igreja - diz o Concílio - é o germe do Reino de Deus que salvará todos os povos". É o instrumento de Deus para anunciar o seu Reino a todos os povos.

Como gostaria, queridas comunidades cristãs, que fossem muito claras esta ideia com um santo orgulho de que: ser dóceis e estar em comunhão com o Bispo e com o Papa não é trair o povo, mas antes dar ao povo a garantia de trazê-lo o Reino de Deus...

Por favor, queridos irmãos católicos, e sobretudo as comunidades eclesiais, não se desliguem dos santos, apóstolos e profetas, do ensinamento que recebeu do Espírito Santo a missão de anunciar que: todos os povos são chamados a redimir-se em Cristo e para receber estes grandes dons da Redenção.

No dia em que um sacerdote, ou uma comunidade, ou um catequista, um agente de pastoral preferir os caprichos do povo às inspirações do Magistério da Igreja, já não é a Igreja, já está pregando algo muito terreno, muito humano. Se você realmente quer ser uma conexão com a doutrina que desceu do céu através de Cristo Jesus, e dar a vida e a santidade que Cristo trouxe ao mundo, você tem que usar aquele canal que Cristo estabeleceu e que disse: "Ele quem te ouve, ele me ouve; e quem te negligencia, negligencia a mim." Nisto Cristo quis, portanto, unir o ministério da sua Igreja à felicidade do povo, à fidelidade a Deus. Apenas, sim, peço-vos, que peçamos muito ao Senhor para que esta Igreja seja verdadeiramente serva e fiel, e que todos nós sejamos, embora pecadores, esforçando-nos por uma conversão que nos torne todos os dias instrumentos mais fiéis de uma Igreja de Deus que quer salvar o mundo.

3. O EXEMPLO DOS MÁGICOS DE QUEM PROCURA E ENCONTRA O SENHOR

Rapidez no atendimento da chamada \n

Nem todos encontram o Senhor, mas os sábios nos dão exemplos maravilhosos que acredito estarem nos dando a chave para encontrar até mesmo a felicidade temporária. Todos aqueles que sentem intimamente este momento de crise política no país, olham-se no espelho dos magos e pode ser que mesmo sem pensar na festa da Epifania, mesmo sem serem cristãos, simplesmente porque querem tirar o país da o atoleiro, acredito que você pode encontrar neste exemplo cristão dos Magos o exemplo político, o exemplo que fará feliz o nosso país, o único que pode redimi-lo.

a) Desapego, desinstalação \n

Os sábios veem a estrela, sentem o chamado de Deus e põem-se a caminho. Isso é importante. Acredito que muitos falam de mudanças em El Salvador mas não querem mudar nada. Acima de tudo, os mais culpados, aqueles que têm poder econômico, não querem desfazer-se dos seus bens em busca da felicidade do país e, portanto, ela não será encontrada. Além disso, aqueles que têm a idolatria do poder, querem manter o poder e não querem partilhá-lo com civis que, talvez, sejam mais chamados do que eles para o bem do povo... Também aqueles que dizem que iniciaram o marcham e estão caminhando. Não é suficiente! Partidos políticos, organizações populares, o que procuram nas suas táticas? Desapegaram-se da sua própria maneira de pensar para poder dialogar e poder buscar entre todos o bem que o país necessita? Vocês adoram a si mesmos ou adoram o povo?...

Essa desconstrução é necessária. Os magos nunca teriam encontrado a felicidade de terem conhecido o rei do universo se não tivessem abandonado os seus confortos, os seus palácios, os seus tronos - se fossem realmente reis -, se não tivessem enveredado por um caminho distante e desconfortável - especialmente - naqueles tempos.

b) Pesquisa \n

\nSe não tivessem também uma segunda condição, não apenas o desapego... a busca. Busca humilde. Ninguém deveria fingir que sabe tudo. Os magos chegaram a Jerusalém e lá ficaram confusos e sentiram a necessidade de perguntar a ninguém menos que Herodes. E Herodes também não sabia, teve que consultar os intérpretes da Bíblia. Ninguém tem a verdade, somente Deus. E quem quer andar na verdade tem que ser humilde e buscar a verdade com os outros. Minha maneira de pensar não vai prevalecer no diálogo. O diálogo se encontrará na resposta do outro, o que me falta: busca. Onde está o rei que vai nascer?

Vale a pena, sobretudo, quando o que se busca é tão grande quanto o bem do país - Como os mágicos, conhecendo o rei do universo -, vale a pena matar o amor próprio e para o bem do Senhor prevalecer, o bem da cidade.

c) Adoração\n

E por fim, um terceiro exemplo dos sábios, além da desinstalação, da busca, da adoração. Quando encontramos Cristo, como homens humildes diante da majestade de Deus, eles entregam coroas e presentes e, prostrando-se, o adoram. Só este deve ser adorado, só Cristo é Senhor. Bem-aventurado aquele que está de joelhos diante do único que precisa estar de joelhos! Como isso é útil diante das idolatrias da nossa sociedade. Já os denunciei muitas vezes e basta lembrar que há muitos idólatras da riqueza e do dinheiro que não poderão adorar a Deus porque estão adorando o seu dinheiro. Idolatradores do poder que são capazes de manipular as consciências dos outros para as suas ambições de poder. Idolatradores da sua forma de pensar, só o meu partido, só a minha organização. Idolatrias que impedem o único Deus de salvar. O único que pode salvar.

FATOS DA SEMANA

Aqui temos, queridos irmãos, os critérios evangélicos para viver a nossa comunidade eclesial e olhar a realidade nacional a partir da nossa comunidade eclesial.

FATOS ECLESIAIS

*EM NOSSA ARQUIDIOCESE

Como realidades eclesiais desta semana, quero alegrar-me com a comunidade de Tonacatepeque que no domingo passado celebrou uma tão bela festa de primeira comunhão e crismas. Uma

oferenda tão original que parecia uma procissão de magos, depositando no altar frutos da terra, dádivas generosas.

Quero me alegrar com a concentração do movimento Renovação no Espírito que reuniu mais de oito mil cristãos no Ginásio Nacional.

Além disso, com os Encontros Conjugais que celebraram no domingo passado, Dia da Sagrada Família, uma bela festa em que avaliaram e planejaram mais pastoral familiar.

Não pude comparecer, mas foi muito bonita a cerimônia do Movimento Catecumenal, também no domingo passado.

Nota muito eclesial, a visita do Cardeal Luis Lorscheider, Arcebispo de Fortaleza no Brasil que passou três dias conosco, sem dúvida, a pedido do Santo Padre, fazendo um relatório do que está acontecendo na América Central. Ele veio da Nicarágua, estava indo para a Costa Rica e sua aprovação ao trabalho que estamos realizando me deu muita satisfação. Ele me disse: li também suas Cartas Pastorais, algumas de suas homilias e vejo que está tudo correto. Sinto nesta visita deste novo enviado do Papa, uma nova confirmação daquilo que a nossa Arquidiocese está a fazer...

É por isso que também fiquei muito feliz por ter recebido ontem um telegrama que é uma honra para vocês. Aqueles que me comunicaram oralmente estão presentes aqui na nossa missa. Ainda não tinha recebido o telegrama, mas pessoalmente – deles – quero dizer-lhes para verem como foi recebida a notícia na nossa Catedral. É de um telegrama de Estocolmo: "Dom Romero, San Salvador. A Ação Ecumênica Sueca decidiu conceder a você e à sua Igreja o Prêmio da Paz de 1980 por contribuições significativas para a justiça, a reconciliação entre os homens e os Direitos Humanos.

Notas mais de natureza pessoal, mas para pedir suas orações. Em San Miguel faleceu um grande amigo meu, Dom Joaquín Ernesto Cárdenas, escritor, historiador e grande colaborador da nossa Igreja Migueleña. Também em San Salvador, a mãe do Embaixador junto à Santa Sé, Dr. Prudencio Lach. Para eles, nossas condolências aos seus familiares e nossas orações pelo repouso de suas almas.

NA IGREJA UNIVERSAL

Esta Igreja, em comunhão com a Igreja Universal, também encontra esta semana apoio para o seu trabalho pela paz. É maravilhoso como esta semana existe no Papa e no Magistério dos Bispos, como característica: um apelo à paz.

O Papa mal terminou de ouvir o Presidente na televisão dar-lhe o seu apoio no que acabara de dizer condenando o terrorismo e a corrida aos armamentos.

O Papa, falando no Dia da Paz, 1º de janeiro, referiu-se ao pesadelo da guerra nuclear. O Santo Padre disse que: "Uma guerra reduziria cidades e aldeias a uma pilha de escombros e exporia o homem a grandes perigos desconhecidos, como as mutações genéticas". Palavras do Papa: "A guerra é sempre travada para matar, é contrária à humanidade. As pessoas do mundo devem ser informadas do terrível pesadelo que uma guerra nuclear pode trazer". Ele apontou alguns dados estatísticos quando diz que: "A ação direta ou retardada dessas explosões poderia levar à morte de 50 a 200 milhões de pessoas. A guerra nuclear também causaria uma redução drástica nos recursos alimentares ao espalhar resíduos radioativos sobre terras aráveis. e causar alterações substanciais nas camadas da atmosfera." Não somos técnicos em matéria de guerra ou de armas, mas o Pastor pode olhar para a sua humanidade, sobretudo para a sua Igreja, responsável por levantar também a sua voz, para que os homens não cometam a loucura de libertar essas forças destruidoras.

Os bispos do Brasil, também, por ocasião do Dia da Paz e diante de vários abusos contra a Igreja, pediram que os homens se sentissem mais irmãos.

Um Cardeal do Brasil, Dom Vicente Scherrer, também foi pessoalmente agredido e ferido. E ele diz, no hospital: "Eles queriam dinheiro, mas eu não tinha mais de US\$ 50,00, só para comprar gasolina". Insatisfeitos com essa quantia, os agressores começaram a espancar e esfaquear o

prelado enquanto este se afastava. Deixaram-no nu - você já sabe pelo jornal, pelas notícias - como graças a alguém avisando a polícia ele pôde ser recuperado.

O irmão Arcebispo da Nicarágua, por ocasião do 1º de janeiro e do lema do Papa, "a verdade é a força da paz", condenou todo tipo de exploração do homem pelo homem ou pelo Estado; e condenou a manipulação das redes sociais como contrária à liberdade individual. Monsenhor Obando disse que: "quem retribui ódio com ódio não é um homem, é uma fera. Nem o ódio, nem a brutalidade, nem a vingança vão nos trazer a paz".

Os bispos da Espanha também, numa carta conjunta de 1º de janeiro; Referem-se ao problema da violência: "sentimos o dever de nos dirigir a vós na medida em que podemos ser úteis para a pacificação do nosso povo. Que Deus torne esta oferta eficaz para alcançar a paz plena!"

Fíjense bien en esto y ojalá lo escuchen los que se sienten devotos de la violencia: "A quienes han llegado a creer entre nosotros que la violencia armada es necesaria para la transformación de la realidad socio-política según sus ideales, les decimos que depongan esta actitud. No podemos aceptar que el futuro de nuestro pueblo, sea el resultado de la imposición de los violentos, solamente porque tienen fuerza para lograrlo. Abran, más bien, al campo de la crítica y a los caminos racionales para establecer el orden justo que necesitan os povos".

E esta Epifania que encontra um mundo tão convulsionado, uma ameaça internacional representa a invasão do Afeganistão pela Rússia. E também no nosso país a espiral de violência que se manifestou esta semana em assassinatos, incêndios, ataques ao Quartel-General da Guarda, operações militares, faz-nos perguntar ao Senhor como os Magos: "Onde está o Rei da Paz, Nosso Senhor? estamos diante de uma situação que também vale a pena analisar para tirar lições.

* FATOS DA VIDA CIVIL

Todos conhecem os factos mas vamos resumi-los brevemente: Lembrem-se que no domingo passado na homilia, ele destacou que havia uma crise dentro do Governo porque foi acusado de influência de direita por parte das Forças Armadas e da Oligarquia ? Na noite de domingo, dia 30, já ouvimos o documento de grande parte do Gabinete e de outros dirigentes dirigido ao Conselho Permanente das Forças Armadas, condicionando a sua permanência e colaboração no Governo ao cumprimento, em nome das Forças Armadas, de certas exigências: corrigir o carácter direitista do Governo e devolvê-lo à linha da proclamação de 15 de Outubro, com a qual os Ministros se tinham comprometido.

O pensamento dos Ministros é claro: "O atual comando efetivo das Forças Armadas não é o comando com o qual foi originalmente acordado para a implementação de um novo projeto político. os militares estão na prática exercendo o poder militar acima da Junta e contra as propostas do movimento originado pelo Movimento da Juventude Militar." Entre outras exigências, o que o Gabinete pediu aos jovens soldados para definir quem estava no comando. A denúncia da existência de um governo paralelo ao Governo e à Junta explicava muitas das atitudes deploráveis daquela época.

Na segunda-feira, dia 31, vários membros do Governo pedem a intervenção do Arcebispo, e o Arcebispo convoca o Conselho de Governo e os responsáveis que assinaram o documento para uma reunião no dia 2 de janeiro.

No dia 2 de janeiro - como vocês podem ler hoje em ORIENTACIÓN - aconteceu aquele encontro amigável e informal, uma simples troca de impressões. A minha posição era a de representante de grande parte das pessoas que confiam na Igreja e na minha qualidade de representante da Arquidiocese. Mi actuación fue la de una iluminación rectilínea que desde el evangelio pide que con toda franqueza se examinen dónde está la raíz del problema, cuáles son los puntos de convergencia y de divergencia y como se puede superar la división en aras de un ideal por el bien do povo.

Pedi que este compromisso assumido com o povo fosse cumprido, para que as pessoas que viveram tão desiludidas durante tanto tempo não se decepcionassem, mais uma vez. Fiquei grato pela boa vontade com que aceitaram o meu convite. E, claro, presumo que a minha intervenção possa ser mal interpretada, mas afirmo-se que o que pretendi - e é minha satisfação - é ter prestado um serviço pastoral e evangélico num momento crítico do país. A minha última

recomendação a essa honrosa reunião foi a seguinte: não deveriam agir por emoção ou por gregário, mas sim que deveriam ouvir a sua própria consciência, e com consciência crítica cada um deveria decidir o que tem de fazer e que respeitaríamos a sua decisão.

Mas enquanto terminava esta Reunião, já se ouvia pela rádio a resposta do Conselho Permanente das Forças Armadas que havia concordado em falar em reunião naquele mesmo dia, às três da tarde. E acho que nem mandaram a resposta para eles, mas sim os próprios ministros que mandaram para eles.

Seguiram-se então demissões. Na nossa rádio católica Y.S.A.X., as demissões foram comentadas assim: "Por que se demitiram? A minoria disse: "para deixar ao Governo a livre disposição dos seus cargos na reestruturação do Gabinete da Junta". demissão por cortesia ou bons costumes políticos. Mas a maioria dos membros do Conselho; Ministros, Subsecretários e funcionários do Estado, renunciaram em protesto e em recusa. Em protesto contra o Alto Comando das Forças Armadas que, segundo eles, havia abandonado o espírito do 15 de Outubro e a proclamação das Forças Armadas, para continuar a servir os interesses da oligarquia económica.

A demissão de todas estas pessoas é uma demissão dirigida às Forças Armadas em protesto contra a forma como o seu alto comando está a conduzir o processo. Foi assim que foi concebido e é assim que deve ser entendido. A demissão é também uma recusa em continuar a participar num projecto eticamente duvidoso, um projecto que coloca a repressão do povo à frente das reformas para resolver os seus problemas. Os renunciantes recusam-se assim a continuar a participar num projecto político que se torna cada vez mais impopular. Este é o tom geral expresso com maior ou menor força nos documentos de demissão. "Expressam o protesto e o repúdio à atuação de alguns dirigentes militares bem identificados no decorrer dos acontecimentos e a opção por um projeto político verdadeiramente popular e sinceramente radical".

Praticamente então, depois destas demissões, só temos um governo militar que está reduzido aos dois coronéis da Junta e ao único Ministério que não quis renunciar, o da Defesa; o que também é muito significativo.

Entre os factos, finalmente, ficámos a saber que o Partido Democrata Cristão foi convidado a oferecer uma solução alternativa e propôs uma série de condições: primeiro, politicamente; segundo, no âmbito económico-social e terceiro, no militar. Que, segundo as palavras do partido, "não contradiz a proclamação das Forças Armadas, mas antes a desenvolve e concretiza. Nem contradiz o documento ministerial de 28 de dezembro. Estes são os factos.

Tendo em conta estes factos, surgem naturalmente várias questões. A porta que foi aberta já foi fechada? Durante dois meses esta porta, - como comparou Y.S.A.X. - foi apoiado por um grupo de pessoas honestas e limpas embora o vendaval da esquerda para a direita o fizesse balançar. Não haverá mais esperança? -O que acontecerá com o processo iniciado de Reforma Agrária? O novo Gabinete continuará a colocá-lo em prática? Será que o novo Ministro da Agricultura terá isso como objectivo principal? Ou temer as ameaças que foram feitas quando a casa do ex-ministro, Sr. Enrique Alvarez, foi metralhada? -Notícia que nenhum jornal publicou: O que acontecerá com a nacionalização do comércio exterior de café e açúcar? O que acontecerá especialmente com a famosa abolição da ORDEM? Continuará ativo ou ressuscitará com outro nome, como anunciou um General? Na verdade, continuou a funcionar e, ultimamente, com o apoio de alguns postos de guarda, intensificou os seus ataques. O que acontecerá ao já sufocante problema dos presos políticos e das pessoas desaparecidas?

Também ficamos angustiados quando a Comissão de Investigação diz que está apressando um relatório porque "...dado o desenvolvimento dos acontecimentos ocorridos nos últimos dias, a missão que nos foi confiada é inútil. Por esta razão, temos considerado oportuno concluir o mais rapidamente possível" o nosso trabalho e declarar esta Comissão dissolvida". Em suma, o povo é quem permanece sempre na sua angústia.

Diante destas questões, neste momento, quero reafirmar a minha convicção, como homem de esperança, de que um novo raio de salvação virá. E quero encorajar aqueles que são gentis o suficiente para me ouvir. Ninguém tem o direito de cair no desespero, todos temos o dever de procurar juntos novos canais e de esperar ativamente, como cristãos. Acredito que estes fatos e estas questões nos colocam no caminho de um chamado pastoral, que é o que quer ser para mim esta palavra que agora vou lhes dizer: Que o que deve ser salvo acima de tudo é o processo de

libertação de nosso povo. O povo empreendeu um processo que já lhe custou muito sangue e que não pode ser arruinado. Que a crise deste processo deve ser salva num sucesso do processo, e é isso que devemos procurar.

Diríamos, comparando com os evangélicos de hoje, que a estrela que guia o povo, o governo e os vários setores hoje tem que ser esta: Como garantir que este processo do povo rumo à justiça social não estagna, não se atrofia, mas salve-se e siga em frente?

Nessa perspectiva, dirijo a minha palavra, em primeiro lugar, aos responsáveis do governo, ao Conselho de Governo que está neste momento, juntamente com as Forças Armadas, que têm o poder no país: que deve haver uma atitude sincera e maior clareza do objetivo pretendido. O dever de cada autoridade é ser uma força moral que faça com que as diversas forças sociais conspirarem para um bem comum, respeitando a liberdade e o pluralismo dos povos. Esta é a grande tarefa que temos pela frente. Quero lembrar ao Governo que neste momento há dois eixos sobre os quais pode assentar a unidade: um são as Forças Armadas, e querer fazer com que tudo consista em salvar as Forças Armadas, isso não é autêntico para o povo...

O outro eixo é o do bem comum do povo. Há também um apelo à unidade nas organizações populares. Se responder a esse eixo do que o povo quer, então sim, todos unirão forças para salvar o nosso povo...

Quero então dirigir-me aos ministros e outras funções que se demitiram. Foram acusados no início de serem precipitados, de terem agido por emoção, de terem sido surpreendidos por alguma manipulação política das ambições de comando. Em primeiro lugar, eu diria, temos de lhes agradecer pelo seu serviço, pela sua capacidade ao serviço do processo popular, e para julgar a sua acção é necessário entrar na sua própria consciência, o que só eles podem fazer. Pela minha parte, creio que as abordagens que fizeram na sua demissão, que alguns deles, os da minoria, também foram diferentes, para deixar lealmente o Governo no poder para que este possa escolher melhor, mas concordaram que não pode continuar a trabalhar onde existe um governo paralelo, onde estão a decorrer "reformas e clubes", onde houve um desvio do processo iniciado. Reafirmam o seu desejo de mudança no âmbito de uma ordem democrática e pacífica. A demissão do gabinete e dos altos funcionários do governo, Dr. Ungo e Eng. Mayorga Quirós, foi vista por muitos, mesmo por aqueles que durante muito tempo os chamaram: traidores, traidores, agora vêem neles pessoas honestas e limpas. .

Para tanto, quero ratificar o julgamento que essas pessoas mereceram desde o início: de uma carreira honesta e limpa. E que estava convencido de que com sua honestidade não se deixariam manipular e que no momento certo saberiam dizer NÃO. Obrigado a eles por este testemunho...

Aqueles que o fizeram por lealdade também oferecem uma esperança que deverá encorajar o Governo a procurar uma solução nos moldes empreendidos. Por isso creio que também por honestidade e testemunho de que se procura o verdadeiro bem, o Ministro da Defesa deve demitir-se... A sua permanência, além de representar uma má figura para o Governo e para as Forças Armadas, pode também significar uma verdadeira um obstáculo para o próprio governo...

Respeito – respeito, digo – a opção dos ministros que julgaram por dentro; Podemos julgar de fora, mas eles viveram esses dois meses e podem ter um julgamento melhor. E o seu julgamento é um apelo claro para não enganar o povo, o que significa que eles são chamados a estar dispostos a apoiar o povo nas suas lutas pelas reivindicações e que a sua demissão do governo não parece um fracasso, mas sim um recuo estratégico. para voltar ao fardo do processo do nosso povo...

Uma palavra específica também para as Forças Armadas. No fundo de todo o conteúdo das respostas da Força Armada aos civis, parece-me que há uma idolatria exagerada da própria Instituição. Devemos ter presente, queridos soldados, que todas as instituições, incluindo a instituição militar, estão ao serviço do povo. É o bem do povo que deve governar uma mudança nas infra-estruturas e nos regulamentos em todas as instituições. Cada instituição deve ser suscetível de mudanças conforme o bem do povo exige, e não porque cânones absurdos de hierarquia sufoquem as aspirações de um povo.

O mesmo se pode dizer das leis e de outros códigos, que podem parecer anacrónicos, estagnados e sem sentido numa altura em que não existe uma verdadeira adaptabilidade aos tempos que vivemos e às necessidades actuais das pessoas que servimos. Este serviço abnegado ao povo, com

verdadeiras mudanças estruturais, é o que criará a verdadeira unidade a que se exige nas Forças Armadas. Acredito que enquanto houver essa tentação e essa tendência de direita, essa instrumentalização da oligarquia, mal acostumada a gerir o exército como bem entende para defender os seus interesses contra o povo, todo o resto será um mito, porque estou convencido de que nas Forças Armadas há pessoas nobres, sinceras e justas, que poderão vencer estas tentações e que saberão sentir com o povo antes de sentir exclusivamente com a sua instituição. Quero dizer também que não bastam proclamações de inocência e de não-direitismo, o que esperamos ver são factos e os factos têm falado de repressão e manipulação, muita manipulação por parte da oligarquia...

A Assistência Judiciária, neste sentido, tem recebido diversas denúncias e que é necessário continuar a denunciá-las em nome dos Direitos Humanos, que para a Igreja será sempre a sua estrela norteadora.

No sábado, 29 de dezembro, militares do Exército, da Guarda Nacional, da Polícia do Tesouro e elementos da ORDEN invadiram os cantões de El Terrero, Conacaste, San José el Amatillo e outros cantões da jurisdição de Las Vueltas, no Departamento de Chalatenango. Um grupo de esquerda assassinou antigos membros da ORDEN e essa vingança é condenável, mas igualmente condenável é uma operação que excede a capacidade de defesa necessária. A ocupação militar durou até 31 de dezembro, tendo assassinado os camponeses José Alas e Amanda Rodríguez do Cantón El Terrero, e Próspero Guardado e Víctor Manuel Guardado do Cantón La Laguna. Da mesma forma, capturaram o senhor Próspero Melgar, Josefina Guardado, uma menina de dois anos e outra menina de 8 anos, levando-os a destino desconhecido. Também destruíram suas fazendas e vários fazendeiros, hackearam porcos e outros animais domésticos com facões, roubando milho, feijão, roupas, etc. Pedimos a apuração dos fatos, a punição dos culpados e também a liberdade dos detidos.

Além disso, por ocasião da operação, em defesa do ataque à Guarda Nacional, ficou um resultado trágico de muitos feridos e alguns mortos. Na Igreja da Divina Providência, na Colônia Atlacatl, uma porta do convento foi arrombada desnecessariamente e a casa dos padres foi revistada, também desnecessariamente.

Também uma palavra às organizações políticas populares e também militares. Vocês são forças sociais e políticas. Já recordei o texto de Medellín onde se diz que o povo deve organizar-se para pressionar aqueles actos do Governo que muitas vezes não podem ser realizados sem o apoio das forças sociais. Acredito, portanto, que as organizações, como defendemos nas nossas Cartas Pastorais, são um direito do nosso povo que deve encontrar uma forma de participar na política. Mas, por isso mesmo, quero ratificar o apelo que fiz: não abusar da força da organização, medir as suas táticas e estratégias ao serviço do bem comum, nunca de vingança ou idolatria da organização. O apelo que foi feito e daqui o repeti muitas vezes, pela capacidade de diálogo, é hoje muito atual. Gostaria que todas as organizações que sentem o desejo de colaborar para a libertação do povo contribuíssem num diálogo franco para procurar o verdadeiro bem com todos os homens de boa vontade. Eles viram nos homens do governo que houve sinceridade. Acredito, então, que isto também nos abre os olhos para não sermos tão dogmáticos, mas para sabermos abrir-nos à capacidade de diálogo no amor pelo nosso querido povo.

E ao povo em geral, que não é exatamente de extrema direita ou de extrema esquerda. E nisto quero também felicitar as pessoas que, apesar da necessidade de forças sociais, não confiaram naqueles grupos que promovem a violência e a loucura. Nosso povo é muito são, nosso povo sabe discernir e sabe que uma falsa redenção não é uma verdadeira redenção e espera, justamente, por quem lhe ofereça a verdadeira libertação de que necessita.

Por isso, apelo a todos aqueles que formam essa enorme faixa que se encontra entre os dois extremos a procurarem a sua posição de participação na tarefa política comum do nosso povo. Busque sua vocação, reflita à luz da palavra. Agora é o momento em que o povo tem que fazer essa inventividade, novas iniciativas. Não é apenas necessário adoptar os canais já criados, mas há outros através dos quais a inspiração cristã pode conduzir o nosso povo profundamente cristão. Mas nisto estou fazendo o que Medellín recomenda: sensibilizar as pessoas para a necessidade de organização e participação das pessoas para que não sejam passivas, espectadores, mas sim arquitetas do seu próprio destino.

Acredito que quem realmente quer governar o povo para o verdadeiro bem tem que contar com a participação sincera do nobre povo de El Salvador e não usar esse nome apenas como escada para subir, e então o verdadeiro não é levado em conta. povo, que é o que o Governo tem que servir.

Finalmente, um apelo à oligarquia. Repito o que disse da outra vez: não me considerem juiz ou inimigo. Sou simplesmente o Pastor, o irmão, o amigo deste povo que conhece os seus sofrimentos, a sua fome, a sua angústia; e em nome dessas vozes levanto a minha voz para dizer: não idolatrem a vossa riqueza, não a guardem de uma forma que deixe outros morrerem de fome. É preciso compartilhar, para ser feliz. O Cardeal Lorscheider fez-me uma comparação muito pitoresca: é preciso saber tirar os anéis para que não se soltem dos dedos.» Acho que é uma expressão muito inteligente. anéis corre o risco de ter a mão decepada; e quem não quer dar por amor e justiça social, é obrigado a mandá-la embora pela violência...

Temos um caso específico para relatar esta semana e é que no dia 3 de janeiro, os trabalhadores das empresas Grival, S.A. de C.V., foram publicamente alertados que as empresas já não conseguiam sustentar-se e que, por isso, mais de uma centena de famílias tiveram de ficar desalojadas, fechando aquela fonte de trabalho. Sei que os responsáveis por estas empresas podem sustentá-las. Não é necessário lucrar com os melhores momentos. Mas o que uma vez ganharam, porque não colocá-lo no sacrifício comum que hoje é exigido na história salvadorenha para que este povo possa sobreviver, para que não haja mais fome e mais infortúnios, mas sim para que procuremos caminhos para uma solução? !

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Tal como Jerusalém, o nosso país também está perturbado. Os governantes e os povos estão perturbados pelo futuro, mas como Igreja da esperança, nós, imitando os sábios, sabemos que ele está em algum lugar. Hoje apontamos vários caminhos que os especialistas políticos devem seguir se quiserem encontrar o verdadeiro libertador do povo.

Digo isto, em primeiro lugar, a todos os sacerdotes do país: abram o campo a Jesus Cristo, deixem entrar o Rei da Paz, submetam-se diante dele, com a humildade dos mágicos, o coração humilde que o busca, e nós encontrar verdadeiramente a solução do nosso país.

Isto significa para El Salvador a festa da Epifania. Deus nos chamou para a salvação e a felicidade e não pode nos enganar, mas nos pede para nos desinstalarmos, buscá-lo, sermos humildes, consultarmos e podermos abrir mão até do que mais queremos para encontrar o que há de mais valioso : O Senhor e a felicidade do nosso povo. Assim seja...

M. Romero: Batismo do Senhor (ciclo C) (13/01/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800113.htm>

BATISMO, EPIFANIA DAS RIQUEZAS MESSIÂNICAS

BATISMO DO SENHOR

13 de janeiro de 1980

Isaías 2, 1-4. 6-7

Atos 10, 34-38

Lucas 3, 15-16. 21-22

Queridos irmãos:

Teremos a participação que seria anunciada após a homilia. Este é um convite para a Semana do Ecumenismo. Ainda dentro da homilia teremos mais uma participação de uma freira que tem um testemunho para dar.

INTRODUÇÃO

1º. A serenidade e a alegria de pertencer a uma família de Deus\n

É a festa do batismo do Senhor. Ao falar do batismo, queridos irmãos, sinto aquela serenidade e alegria de quem chega em casa e se lembra, junto com a família, da sua infância, da sua origem e até olha para o presépio. Quanto precisamos hoje desta serenidade familiar, quando há tanta agitação ao nosso redor! É então que a necessidade de estarmos unidos como família é mais sentida quando a perseguição, a tempestade, chega.

- O Batismo é o berço daquela família onde nasce o Povo de Deus. \n

Convido-vos, neste dia em que celebramos o dia do baptismo do Senhor, a sentir que este baptismo de Cristo é também o berço de toda esta família de Deus. Ali nascemos como Povo de Deus, como família de Deus. E vir à missa no domingo tinha que ser como aquele fim de semana em casa com o nosso pai Deus, com o nosso irmão Jesus Cristo, todos irmãos. Precisamos muito respirar essa atmosfera de amor, serenidade, alegria, lar!

2º. Cidadãos de um país da terra, o batismo nos torna cidadãos do Reino de Deus\n

Por outro lado, o batismo torna os cidadãos de um país na terra cidadãos do Reino de Deus. Nossa certidão de nascimento está no gabinete do prefeito porque somos cidadãos das cidades daqui. Mas também temos certidão de batismo na paróquia. Existe uma pia batismal que é como o berço onde nascemos na nossa paróquia. Isto não significa um contraste entre o civil e o cristão; Pelo contrário, marca uma complementaridade que estou tentando muito esclarecer neste momento em que o povo! o povo!.

Nós, como cristãos, temos que distinguir o Povo de Deus das pessoas naturais. Não para nos separar, para não nos alienar dos problemas civis, políticos, sociais, económicos, que também temos de enfrentar como cidadãos desta terra; Como salvadorenhos não podemos marginalizar-nos desta realidade. Mas além dessa realidade dos salvadorenhos, com certidão de nascimento aqui na pátria, pertencemos a outro reino que não nos afasta da nossa pátria, mas antes nos forma, nos dá conhecimentos especiais, nos dá critérios novos e originais, para que , Trabalhando com todos os nossos conterrâneos da terra, saibamos ser fermento do Reino de Deus na sociedade, no povo salvarenho.

Meditar hoje sobre o batismo de Cristo e sobre o nosso próprio batismo tem que significar isto: a nossa própria identidade como nascidos para o Reino de Deus no batismo. Não devemos trair essa cidadania do Reino de Deus. Ainda assim, e precisamente porque trabalham no reino da terra, aqueles que querem ver uma contradição entre ser cristão e ser cidadão político não compreenderam devidamente a natureza das coisas. Eles não sabem o que é ser cristão.

Este dia do batismo é muito importante para que todos os batizados, mesmo que estejam envolvidos na política, saibam honrar o seu ser cristão. É um ser que carrega o seu espírito imperecível, cujo caráter batismal não pode ser apagado.

3º. Epifania. O batismo manifesta quem é Jesus, qual é a sua missão, quem somos nós como cristãos. \n

Este domingo encerramos o período natalício que culminou no domingo passado com a Epifania. A criança que nasce no Natal manifesta-se porque não veio para ficar escondida, mas para se manifestar e para que todos os homens a conheçam e a sigam, porque nenhum outro nome foi dado aos homens em que possam ser salvos, além do nome daquele Menino que nasceu em Belém. E é por isso que é exibido, apresentado e levado ao público, é nossa missão levá-lo a todo o lado, para ser a sua epifania, a sua manifestação.

E a festa de hoje, o batismo de Cristo, insere-se no quadro litúrgico da Epifania. No batismo é onde Jesus se manifesta novamente como veremos hoje. É assim que quero apresentar a minha homilia desta manhã, aplicando a palavra de Deus lida à nossa realidade, à nossa vida concreta aqui em El Salvador.

BATISMO, EPIFANIA DAS RIQUEZAS MESSIÂNICAS

1º. O batismo de João preparou as origens do povo messiânico

2º. O batismo de Jesus é uma epifania de sua missão messiânica

3º. O batismo dos cristãos, participação vital nas riquezas messiânicas

1. O BATISMO DE JOÃO PREPAROU AS ORIGENS DO POVO MESSIÂNICO

Neste dia tocamos em três conceitos de batismo muitas vezes confundidos, e isso servirá como catequese, como palestra pré-sacramental, tão necessária hoje que nenhuma paróquia deve batizar uma criança sem ter instruído seus pais e seu padrinho. dignidade batismal.

a) Missão de Juan \n

Vejamos primeiro o batismo de João, porque nas leituras de hoje aparece que enquanto João batizava o povo, Jesus também iria ser batizado. E aqui temos a primeira confusão do povo: "Não estou batizando meu filhinho porque Cristo já foi batizado adulto". Que confusão! Nem mesmo o batismo de João é o que damos hoje na Igreja Católica.

- Ambiente psicológico\n

O batismo de João. Coloquemo-nos naquele ambiente psicológico em que nos colocam as leituras de hoje, precisamente o evangelho. O povo estava na expectativa e todos se perguntavam se não seria João, o Messias.

- A resposta de João especifica sua missão e o escopo de seu batismo\n

Ele falou e disse: "Eu te batizo com água, mas aquele que é mais forte do que eu vem, e eu não mereço desatar as tiras de suas sandálias. Ele te batizará com o Espírito Santo e com fogo". Foi um movimento que surgiu na cidade. Um movimento espiritual que João Batista conseguiu arrastar pessoas de todas as categorias para o rio Jordão e ali batizar.

Com esta palavra do evangelho de hoje o povo estava na expectativa e todos se perguntavam. A psicologia daquele momento em torno de Juan se expressa. Um movimento popular que busca resposta, busca, alguma coisa. Esperamos aquele que há de vir, aquele anunciado pelos profetas. "Será que isso, Juan, será maravilhoso, com sua pregação, com seu arrasto, com sua humildade, com sua austeridade."

b) Missão de João: "Preparar para o Senhor um povo perfeito"\n

E João vem nos dizer: eu não sou o Messias. O Messias está aqui, o que me cabe é preparar um povo para ele conforme profetizado. Esta é a missão, preparar o povo para ser o início do povo messiânico. Aquele que virá fundar o povo messiânico, aquele que virá cumprir a promessa de tantos profetas, já está entre vocês, mas eu não. Não sou nada mais que seu precursor, estou preparando o caminho para você; "A minha missão é converter as pessoas, o meu batismo não é um batismo que dá vida eterna, o meu batismo é um rito externo para expressar, com aquela lavagem das águas do Jordão, o arrependimento do coração".

-Qual foi o batismo de João?\n

\n "Meu batismo, então, mais do que tudo, é um ato interno da pessoa que quer ser batizado. Ninguém pode ser batizado aqui se não fizer primeiro um ato de conversão dos seus pecados." E aqui temos – diz-nos o Evangelho – todos os tipos de pessoas que se aproximaram dele para lhe perguntar: "O que estamos fazendo?" E ele lhes disse: "Quem tem duas túnicas, dê a quem não tem nenhuma; e quem tem muito para comer, reparta com quem não tem". E os publicanos lhe perguntaram: "O que fazemos?" "Convertam-se! Vocês, cobradores de impostos, não sejam injustos, cumpram o que é avaliado. E os soldados também se aproximaram - nos diz o evangelho - e ele também disse: Não abuse da sua força, contente-se com o seu golpe; seja ele para ser força armada, não abuse disso."

E assim, com a coragem de um homem que prepara os caminhos de Deus, em nome da Lei de Deus disse a cada um o que tinha a dizer, mesmo que fosse o rei. E ao rei Herodes ele diz: "Não te é lícito viver com a mulher do teu irmão, eles estão pecando". E embora isso lhe vá custar a cabeça, porque não há besta mais horrível do que uma mulher ferida no amor próprio, a esposa de Herodes, adúltera de Herodes, ordena, usando a graça de sua filha dançarina, que sua cabeça seja removida. João Batista. Morra mas triunfe porque a verdade sempre triunfa...!

Este é o batismo de João: dizer a verdade, pregar contra o pecado, clamar ao arrependimento. E se fez uma escola ao redor de João, uma cidade de gente convertida, de gente que buscava o Reino do Senhor. Este foi o verdadeiro batismo de João. Li num comentário este belo pensamento: "João conduziu os homens ao momento da salvação do mundo, eles agora estão preparados para se tornarem o povo messiânico e escatológico de Deus". Diríamos que João preparou a matéria-prima para Cristo vir infundir com o seu batismo de espírito, a vida de Deus que João não pode dar. Mas ele preparou as massas, preparou as consciências. Que horror! Não fazemos mais nada na nossa evangelização porque nenhum pregador pode dar a graça de Deus, mas Deus pode, mas pode abrir os caminhos da conversão.

Que honra seria para mim, queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio, se vocês me ouvissem não por curiosidade, mas para me ouvirem como ouviram João Batista: "O que fazemos para encontrar o Reino de Deus?" E eu sei e agradeço ao Senhor quantos se converteram porque buscam verdadeiramente na palavra de Deus o que a palavra de Deus tem a dizer: NÃO ao pecado e à virtude. Não quero ser mais nada; E se neste púlpito temos que denunciar abusos, abusos, pecados, injustiças, é porque queremos continuar cumprindo a missão de João: preparar o povo para receber Cristo, para fazer parte do povo messiânico.

c) Espírito das pessoas que recebem o Reino \n

- Comunidade (Vaticano II)\n

O espírito deste povo foi lindamente definido pelo Concílio Vaticano II. Para que vocês possam ver que a pregação de João mantém uma tremenda relevância, pode-se dizer que o Vaticano II recolhe a doutrina do Batista para preparar o seu povo para Cristo, que em 1980 ainda é o povo necessitado daquele Cristo que ele procurava no margens do Jordão, o Reino de Deus que não encontrou em João, mas que João lhe mostrou onde estava. "Em todos os momentos – diz o

Concílio – Deus salva o homem de boa vontade, mas a sua vontade tem sido a de salvar não isoladamente, mas constituindo um grupo que confesse a verdade e o sirva santamente..." (LG.9).

- Sobrenatural \n

Quando o Papa Pio O Papa diz: "O seu reino não é deste mundo. Isso não significa que ele não tenha direito sobre os reinos deste mundo, significa que não é um reino de estilo mundano, significa que é um reino especial. entra nela pela penitência e pelo batismo. Opõe-se ao reino de Satanás, professa justiça e outras virtudes, exige abnegação." O Reino de Deus, irmãos, todos vocês sabem, porque Cristo disse a nós, cristãos: "o Reino de Deus está dentro de vocês".

Quão diferente é o simples facto de ser salvadoreno, um povo natural, de ser Povo de Deus, exigente nestas virtudes, nestas renúncias, nesta santidade! Podemos dizer em El Salvador: todos os que compõem o Povo de Deus são salvadorenos; mas não vice-versa; Nem todos os salvadorenos são Povo de Deus. Tenhamos isso em mente porque João Batista, também na sua cidade, também era cidadão da Palestina, mas nem todos os palestinos estavam convertidos e preparados para receber Cristo. Aquelas primícias que Cristo pôde encontrar quando veio pregar, foram o Povo de Deus, palestinos de todo o coração, mas cristãos convertidos de todo o coração.

d) João emenda os preparativos do Antigo Testamento com as primícias do Novo Testamento \n

Que lindo aquele espetáculo que o evangelho de São João nos conta no primeiro capítulo, no versículo 35. Precisamente João Batista rodeado de seus seguidores! E Jesus passa por ali, e apontando para ele João diz: "Esse é o Cordeiro de Deus".

-Os primeiros discípulos deixaram a escola de João\n

E quando os discípulos ouviram isso, eles o seguiram. Jesus voltou-se e, vendo que o seguiam, perguntou-lhes: "O que procurais?" Eles lhe responderam: "Professor, onde você mora?" Jesus disse-lhes: "Vinde e vede". Foram ver onde ele morava, eram quatro da tarde e ficaram com ele o resto do dia. André, irmão de Simão Pedro, era um desses dois. André foi procurar seu irmão Simão e disse-lhe: "Encontramos o Messias, o Cristo, e o apresentamos a ele". Li esta passagem para você porque ali você pode ver como João, pregando a conversão, preparou para Cristo o material precioso para iniciar seu Reino. Estes primeiros discípulos de Cristo: João, André, Simão, ele encontrou na escola de João Batista. E sem dúvida essas primeiras comunidades cristãs foram esses seguidores da penitência que João pregava.

Por isso lhes disse: este primeiro pensamento tem o seguinte título: João Batista com o seu batismo preparou as origens do povo messiânico. Ele não criou o povo de Deus, mas preparou-se para que Cristo fizesse o Reino de Deus com esses homens convertidos.

2. O BATISMO DE JESUS, EPIFANIA DA SUA MISSÃO MESSIÂNICA

a) Ele não precisava ser batizado\n

Este Cristo se aproxima para ser batizado entre os pecadores que vão para o rio Jordão. Foi um dos problemas das primeiras comunidades cristãs: como explicar que Cristo será batizado se não é pecador? Se você ler os evangelhos verá que não é dada muita ênfase ao problema do batismo de Cristo. Agora mesmo, no evangelho de São Lucas, diz quase indiretamente: "Enquanto João batizava o povo, Cristo foi batizado". E então o apresenta orando, como se passasse por aquele problema que não sabiam resolver. Contudo, a teologia nos dá uma solução preciosa. Ele não precisava ser batizado, seu batismo não era para vir e receber algo como vamos receber o batismo. Não é uma expressão de arrependimento receber o perdão porque ele não precisa desse perdão, ele é o santo por excelência.

-Seu batismo revela o que ele já tem

O que era então o batismo? É por isso que o celebramos hoje neste segundo domingo da Epifania, porque é o batismo de Cristo: mais que um ato penitencial, é uma epifania gloriosa, é uma revelação, é uma manifestação.

- Este é meu filho\n

Esta manifestação do batismo de Cristo pode ser resumida nas palavras que hoje foram lidas. Quando o Evangelho de São Lucas nos dizia: "Enquanto ele orava, o céu se abriu, o Espírito Santo desceu sobre ele em forma de pomba e uma voz veio do céu - Esta é a Epifania -: "Tu és meu Filho, o amado, o favorito."

"Cristo é batizado não para se tornar filho de Deus, mas para revelar-se como Filho de Deus. Cristo é batizado não por uma necessidade dele, mas por uma necessidade que temos de nós, de se revelar, de se apresentar.

Por isso Ihes disse: Que pretensão ignorante de quem diz: "Vou batizar meu filho quando ele tiver a idade de Cristo". Mas se o seu filho não é filho de Deus, ele é filho da carne, ele precisa ser filho de Deus o quanto antes! Por outro lado, Cristo já é desde a sua concepção, no ventre de Maria, um Filho de Deus que não necessita do batismo. Se foi às águas do Jordão foi para expressar o que já era e contar aos homens as suas riquezas messiânicas: "Em mim se cumpre tudo o que os profetas do Messias anunciaram". O batismo de Jesus, então, é um batismo de Epifania.

Nas três leituras de hoje encontramos o comentário daquela breve revelação:

- Você é meu Filho, o amado, o favorito\n

\n - O testemunho da inferioridade de Juan \n

No mesmo evangelho há o testemunho de João Batista, que quando foi confundido com Cristo, disse: "Não, ele é maior do que eu, eu só batizo na água, ele é quem batiza no Espírito; ele o único que pode dar a Deus é Deus e ele é Deus. Eu não sou digno nem de afrouxar as tiras de suas sandálias. Não sou digno nem de ser seu escravo.

- O testemunho de Juan. Ele batiza em Espírito e Fogo\n

Ele marca com o fogo do julgamento todos os que se permitem ser batizados. Ele marca o homem com a eternidade do julgamento de Deus, isso significa ser batizado no fogo. Esta expressão: "o fogo", na Bíblia significa não só purificação, que o fogo purifica, mas significa o julgamento de Deus. Que assim como o fogo distingue o que queima do que não queima, o que não queima permanece; O fogo tem que ser para o homem como a sua consciência, para fazer coisas sólidas, não para fazer só para este mundo, não para ser apenas vida transitória.

O batismo que Cristo dá é um batismo de fogo, que purifica o homem e também lhe dá consistência para poder resistir ao julgamento de Deus. E batiza no Espírito Santo porque o espírito que o ungiu, fazendo-o Filho de Deus no ventre de Maria Santíssima, é o mesmo Espírito que santifica a criança que vai ser batizada. E aquela criança cristã que cresce fiel ao seu batismo carrega o sopro do Espírito Santo, o sopro da verdade. O cristão que se deixa levar pelo batismo torna-se um santo, um herói; Não há homem mais valioso entre os cidadãos de um país do que os cidadãos batizados quando são fiéis ao seu batismo...

Estes são os cristãos salvadorenhos que queremos, por isso pregamos assim, porque gostaríamos de sacudir uma rotina que paira sobre os nossos batizados, que os torna pagãos praticamente batizados, pagãos idólatras do seu dinheiro, do seu poder. Que batizados são estes?... Quem quiser levar a marca do espírito e do fogo com que Cristo baptiza, tem que arriscar renunciar a tudo e procurar apenas o Reino de Deus e a sua justiça... o salvadorenho que está marcado com o batismo de Cristo, que é espírito e fogo, deve ser um salvadorenho de esperanças eternas; Você não deve se deixar vencer pelo pessimismo. Nem deveria ele permitir que os seus ideais de eternidade e triunfo na fé fossem esgotados por um projecto político da terra. Tem que flutuar acima de tudo o desespero dos políticos da terra, a grande esperança dos salvadorenhos batizados...

Por esta razão, também, queremos concluir daí que todo salvadorenho batizado que está trabalhando na política nesta tremenda situação em El Salvador, deve olhar para a amplitude do Reino de Deus. Não se deve fanatizar em pequenos grupos, em partidos políticos; Você não precisa se fanatizar sem olhar pelas frestas da sua única organização, do seu único projeto, de todo o panorama político do bem comum do nosso povo. Tem que ser um cidadão que, na perspectiva da

esperança cristã, compreenda o outro que tem outro projeto político, e, entre todos, busque o Reino de Deus para que ele se encarne, entronize-se em El Salvador...

- O testemunho de Pedro \n

Temos também nas leituras de hoje o testemunho de Pedro que comenta aquela revelação, aquela epifania do Batismo: "Tu és meu filho".

* O senhor de todos \n

Na leitura de hoje, São Pedro diz: "Cristo, Senhor de todos"

*Ungido por Deus com o poder do Espírito Santo\n

Ele também o chama de "aquele ungido por Deus com o poder do Espírito Santo".

E aquele que diz: "Deus estava com ele. Ele era Deus"

- O testemunho dos profetas\n

Mas, sobretudo, irmãos, quero que prestemos muita atenção ao testemunho da primeira leitura de hoje. A preciosa leitura do profeta Isaías é o melhor comentário sobre a revelação de Deus sobre Cristo no Jordão: "Tu és meu Filho", diz Deus.

*Servo... Filho Escolhido\n

E o profeta Isaías havia dito: "Tu és o servo, o servo de Yahweh, o que equivale a dizer: o filho escolhido, sobre quem coloquei o meu espírito, é o ungido".

É por isso que estas palavras de Isaías são citadas neste dia do batismo de Cristo: "Coloquei sobre ele o meu espírito". Esta é a unção que faz de Cristo um ungido. Isso significa Cristo, ou Messias. Messias é uma palavra de origem oriental que significa o mesmo que a palavra grega Cristo ou a palavra espanhola ungido. É tudo igual: Messias, Cristo, Ungido. O Espírito Santo o unge, isto é, o impregna de divindade, eleva-o ao divino.

- Forte para trazer o direito às nações\n

Portanto, a primeira leitura apresenta Cristo como o forte. Tão forte que lhe foi confiado o estabelecimento da lei. Promova a lei, implemente-a em todo o mundo com as suas leis e seja a esperança dos povos mais remotos. Você vê que conforto, em Cristo, Deus colocou seu poder? A incumbência do seu Reino é implantar em todos os povos a lei, a justiça, a verdadeira lei. Não nos desesperemos quando tivermos um servo de Deus tão poderoso que será capaz de transformar todas as sociedades quando os homens se dedicarem a ser verdadeiros colaboradores dele. Mas essa colaboração deve ser no estilo do Senhor.

-Mas suave... \n

Na leitura de hoje, quero que prestemos muita atenção, queridos irmãos, à característica deste Cristo: "Ele não gritará, não gritará, não gritará nas ruas". Quão diferente da gritaria demagógica que se ouve entre nós neste momento. A propósito, gostaria de implorar aos líderes políticos que falam ao microfone que não comentem o erro que cometo: gritar demais quando temos um microfone à nossa frente. Se por alguma razão essas invenções nos ajudam a não desgastar tanto a garganta! Porque quando você ouve pessoas com microfones na frente elas gritam como um demagogo, dizem: E para que serve o microfone para esse homem? Se ao menos pudéssemos ter a serenidade com que Cristo deve ter falado: "Ele não gritará, nem clamará, não voltará às ruas". Existe um ditado que diz: "não levante a voz, reforce os seus motivos". Muitas vezes gritamos quando não temos motivo.

Ouvindo hoje em dia alguns discursos, de natureza política, não encontrei ideias construtivas. Muita gritaria e muito dizer: para pesar e bater mais, mas nenhuma expressão de qual é o seu projeto, quais são as suas ideias serenas para construir o bem no país. Esta deve ter sido a voz de Cristo falando com uma serenidade que o profeta Isaías já anunciava: não gritará.

E então ele diz a atitude de Cristo. Que lindo!: "Ele não quebrará a cana quebrada, nem apagará o pavio que ainda fuma". Ficamos impacientes, se uma cana quebra, simplesmente quebramos e jogamos fora. Se um tição se apaga, ficamos com raiva e jogamos fora. Cristo não apagou o pavio; "Se ainda estiver fumegando!" Ainda há uma centelha de esperança, ainda há algo a fazer. Não digamos que todas as portas já estão fechadas quando ainda há homens que sabem raciocinar.

Imitemos Cristo que veio precisamente para nos redimir, que éramos a cana quebrada. E se Cristo tivesse agido como desejamos impacientemente proceder com os outros? Quanto Cristo teve que nos aturar em nossos longos anos, e não nos corrigimos. E continua esperando e esperando, porque talvez na última hora o filho pródigo volte e o abraçe com o mesmo carinho com que abraça o Filho que sempre foi fiel em sua casa. É assim que Deus ama, é assim que devemos amar. Nesta hora em que você tem vontade de jogar tudo fora, de sair do país, de abandonar tudo, lembre-se disto de Cristo: "Ele não quebra a cana que está machucada, nem apaga o pavio que ainda fuma". Vamos ainda atacar, vamos solidificar ainda.

Irmãos, nunca sairá um paraíso celestial desta crise em El Salvador! Um patch terá que sair. Se tudo o que acontece na história é uma colcha de retalhos de humanidade pecadora! Existe apenas uma frase de renovação absoluta e é "eternidade". Os novos céus e a nova terra, essa será a verdadeira transformação. À medida que avançamos na história teremos que fazer como Cristo: consertar a cana que já está quebrada e sacudir um pouco o pavio que ainda fuma. Não queremos fazer um paraíso na terra, porque é impossível.

- Traga a segurança de Deus \n

Este é o Cristo que se apresenta na Epifania de hoje, mas aquela força levada com ternura e mansidão tem a segurança de Deus: «Eu, o Senhor, chamei-te em justiça, tomei-te pela mão, chamei-te fiz uma aliança do meu povo, luz das nações." Como pode não ser seguro ir com Cristo se ele anda de mãos dadas com Deus e nós, sendo um com ele, com o nosso batismo?

- Líder da Libertação\n

Ele é o verdadeiro líder da libertação, é assim que a primeira leitura de hoje nos apresenta: "Eu te formei e fiz de você uma aliança do meu povo para que você possa abrir os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão e as masmorras para aqueles que habitam nas trevas." É uma linguagem que podemos compreender e que se traduz numa linguagem que podemos compreender e que se traduz numa linguagem moderna: os oprimidos! Cristo veio para os oprimidos de todos os tipos. E quem quiser libertar o povo da opressão não pode encontrar outro líder maior que Cristo, o único libertador...

d) Cristo é batizado não por necessidade, mas para colocar na água toda a sua riqueza messiânica: o poder da sua cruz e da sua ressurreição\n

Porque é Deus quem vem com essas tarefas que acabo de explicar: fazer justiça, fazer redenção, salvar o mundo com a ternura de um redentor, e por isso sofrerá a mais terrível humilhação de ter que morrer em uma cruz.; mas também a glória que ninguém pôde receber: a de ser ressuscitado e colocado à direita de Deus. Essa morte humilhante e essa ressurreição gloriosa são a fonte da nossa esperança, e o batizado é marcado por essa morte e por essa ressurreição. Que honra pensar que todos vocês, que estão antes de mim, são Cristo! Até o camponês mais humilde que talvez esteja refletindo ali ao lado do seu rádio, você é Cristo, porque o seu batismo foi identificado com a morte e ressurreição do Senhor.

3. O BATISMO DOS CRISTÃOS PARTICIPAÇÃO VITAL DAS RIQUEZAS MESSIÂNICAS

Você vê como o nosso batismo não é aquele que aqueles que se arrependem de seus pecados receberam de João, nem aquele que Cristo recebeu, que não precisava dele, exceto para manifestar o que ele era? O nosso batismo é para os pecadores, filhos do pecado que vão à pia baptismal e que aqui encontram o perdão e, além disso, todas as riquezas de Cristo que se tornam nossas.

a) O primeiro batismo dos cristãos gentios \n

A segunda leitura de hoje conta-nos precisamente o caso do primeiro pagão que foi batizado. Um pagão chamado Cornélio orou à sua maneira, e Deus lhe revelou que deveria chamar Pedro porque tinha uma mensagem para lhe transmitir. Mas ele tem medo porque os judeus não podem misturar-se com os gentios. Pedro é judeu e o centurião Cornélio é romano, ele é gentio. Contudo, porque o Espírito ordenou a Pedro, entre e converse com ele.

- Modelo pastoral batismal

Temos no livro de Atos, no capítulo 10, todo o discurso que Pedro proferiu naquela família e do qual hoje foi retirado um fragmento.

Pedro diz: "Vejo que Deus não faz divisão entre judeus e gentios. Vejo que Deus quis tornar todos os homens participantes dos seus dons". E ele fala com eles, então, sobre Cristo. Se você quer saber como os apóstolos pregavam e ver se hoje pregamos como os apóstolos, pegue aqueles discursos que se encontram nos livros de Atos; Aí você encontra hoje, no capítulo 10, todo o discurso de Pedro contando ao centurião Cornélio como é a religião cristã, que devemos crer em um Cristo Filho de Deus que veio, que morreu, que ressuscitou. Todo o catecismo! Ele deu um discurso pré-batimal.

- Antes da fé, do batismo e da manifestação do Espírito

"E quando terminou - diz a Sagrada Escritura - o Espírito Santo desceu sobre aquela família; então, Pedro, maravilhado que o Espírito Santo veio sobre pessoas que não eram mais judeus, mas gentios, diz: "Como podemos negá-lo batismo a estes, se o Espírito Santo desceu sobre eles?" E ele os batizou. O batismo, então, é a vinda do Espírito Santo depois de aceitarmos pela fé a redenção que nos é pregada.

Este é o esboço da obra evangelizadora: anunciar o Reino de Cristo. Aqueles que querem aceitar; e para mostrar que o aceitam, deixam-se batizar.

b) Efeito do batismo

No batismo existe o Espírito Santo; Toda a riqueza messiânica de Cristo que se exibiu no Jordão é comunicada à criança que é batizada. Por isso lhes disse: a pia batismal é como o berço onde nasce um novo homem no Reino de Deus. O efeito do batismo é o que a Bíblia nos diz hoje: "o Espírito Santo caiu sobre eles". Significa que o espírito que encorajou Cristo à santidade, à redenção, a tudo o que o profeta Isaías nos disse, também o fará conosco.

Irmãos, todos nós somos batizados, somos povo profético, povo sacerdotal, somos Cristo. Honremos esta participação que o nosso batismo nos proporcionou.

c) Duas imagens das leituras de hoje interpretadas pela mais genuína tradição

Quero focar esta reflexão no terceiro ponto; o batismo dos cristãos, em duas belas figuras das leituras de hoje.

- O Servo de Yahweh... não é apenas Jesus, mas a comunidade que Israel representa... o povo cristão.

A primeira é aquela que fala do servo de Javé, é uma figura muito típica nas leituras de Isaías, o servo de Javé, o servo de Deus. Ele é um personagem misterioso, mas os intérpretes chegaram a identificá-lo com Cristo, mas um Cristo não apenas um Cristo individual, mas um Cristo comunitário. O servo de Yahweh é Cristo e a comunidade cristã é o povo cristão. O servo de Javé, quando o lemos com este critério, nos dá muita luz no livro de Isaías. Quando ele sofre, aí estão os cristãos de El Salvador, servos de Yahweh. Cristo sofrendo com seus cristãos perseguições, dificuldades.

-Toda aquela nossa epifania

Quando ele estiver alegre e feliz, um servo de Yahweh que recebeu a epifania, a alegria de Deus e quando tivermos a alegria de ir com Cristo para o céu, seremos com ele um único servo de Yahweh, um único povo dos redimidos, um Cristo cabeça gloriosa, e todos nós, membros de um

Cristo glorioso. Que honra, que destino sublime para o homem que foi batizado e incorporado a Cristo! Não está mais separado dele nem por toda a eternidade, a menos que ele queira se separar pelo pecado.

- A pomba (não o Espírito Santo) é a Comunidade que rodeia Jesus. \n

A outra figura mais preciosa nas leituras de hoje é a pomba que desce para pousar sobre Cristo. Geralmente é interpretado que é o Espírito Santo, mas não fique chocado com o que vou lhe dizer: em nenhum lugar da Bíblia o Espírito Santo se expressou na forma de uma pomba. Pelo contrário, a tradição de interpretar aquela pomba que desce diz que é a comunidade. Já temos nos escritos dos primeiros Padres da Igreja, analisando algumas frases bíblicas, que comparam o Povo de Israel como uma pombinha nas mãos de Deus, à comunidade. Assim parece que no batismo de Cristo aquela pomba significa que este título: "Filho de Deus", ele participará com toda a sua comunidade. Todos nós somos como o envoltório, como o adorno de Cristo Nosso Senhor. Somos o seu povo, somos verdadeiramente o que São Paulo chama, o pleroma, o complemento, o que cobre, o que veste Cristo Nosso Senhor.

d) Através do batismo, as riquezas da cruz e da ressurreição tornam-se riquezas dos homens.\n

\nNeste sentido, esta interpretação nos diz que o batismo nos incorpora a Cristo e nos torna uma comunidade de Cristo e que a vida de Cristo circulará através de nós. Todas as belas comparações da Igreja, corpo místico de Cristo, tudo o que significa para a vida de Cristo circular através de nós. Através do batismo, tornamos nossa a riqueza messiânica do Senhor.

Lembre-mos então do que significa quando o sacerdote toca a pia batismal: com o polegar unge o topo da nossa cabeça com o Santo Crisma e diz-nos que a partir desse momento somos membros do Povo de Cristo: sacerdotal, profético e real. . Participamos de Cristo sacerdote, profeta e rei. No dia da confirmação - por isso queremos sensibilizar para a confirmação - o jovem, já consciente do que vai fazer, apresenta a testa para que o bispo também a possa marcar com o sinal de Cristo para se tornar conscientemente colaborador de Cristo, redentor, profeta, sacerdote e rei.

Isso é o que nós, cristãos, somos em El Salvador. Onde quer que haja cristãos, há um Povo de Deus que não se distingue do povo natural, mas dentro do povo vive realidades e esperanças que quem tem fé não tem, ou quem, mesmo sendo batizado, vive aquele batismo que é tão incolores, tão mortos, tão mortos que seria a mesma coisa serem sempre pagãos batizados.

FATOS DA SEMANA

NA VIDA DA ARQUIDIOCESE

Esta é a Igreja que queremos construir, queridos irmãos, e quando neste momento quero começar a contar-vos a vida da nossa Igreja, peço-vos que não percais de vista esta perspectiva teológico-evangélica.

O que fazemos nas nossas comunidades é, precisamente, tentar tomar consciência da comunidade em Cristo. Quero dar prioridade às minhas histórias desta manhã ao testemunho da Irmã Beatriz, que trabalha em Arcatão e que, justamente por ter trabalhado pelo Reino de Deus, sofreu e vai pedir o que agora vai falar pessoalmente para você sobre.

Depoimento da Irmã Beatriz: \n

\n "Ontem, na área de Arcatão, um guarda, José Elías Quintanilla, foi capturado. Mais tarde, as irmãs foram capturadas e ameaçadas de morte se o guarda não aparecesse. No final houve serenidade e fomos enviadas para perguntar ao Monsenhor por este pedido de libertação do guarda José Elías Quintanilla. Como não tivemos tempo de avisar bem o Monsenhor, por isso lhe expressamos: Pedem aos captores que capturaram o referido guarda que o libertem. Confiamos que as pessoas que o capturaram serão guiadas pelos princípios cristãos, agirão com reflexão, concordarão com este pedido. Mas se infelizmente algo irreparável aconteceu, pedimos aos membros da Guarda que não atuem com vingança, que pensem sobre tanta dor espalhada em muitos lugares da cidade de El Salvador; que há muitos camponeses que perderam a vida e que, portanto, agora não agem com vingança; que não vão cometer abusos naquela área de Arcatão porque são pessoas pobres. E confiamos que aqueles que levaram a guarda de Arcatão, que se

sabe não serem pessoas daquela instituição, por o solicitarem, que são civis - não está confirmado quem são - o libertarão. É uma chamada que é feita. E dizemos também à Guarda Arcatão que as Irmãs não precisam de pressões de morte nem de tantas ameaças para cumprirem uma missão cristã que é interceder pela vida de qualquer ser humano..."

Agradeço-lhe, Irmã Beatriz, e espero que esta situação tão conflituosa que se criou lá em Arcatão, em torno do guarda José Elías Quintanilla, seja resolvida favoravelmente. Os pedidos que a Irmã fez, pois, ratifico-os tanto a quem capturou esta Guarda, para que não provoquem incêndio, como também aos guardas, para que não procedam à vingança ... em que muitos inocentes podem perecer. E da nossa parte, juntamente com as irmãs, perdoamos-lhes aquela explosão de raiva que sem dúvida foi inspirada por tê-las feito prisioneiras. Quero felicitar as Irmãs porque hoje podem dizer como os apóstolos; "eles estavam felizes por terem sofrido algo pelo nome de Jesus..."

Na paróquia do Coração de María, na quinta-feira à meia-noite, ocorreu um tiroteio em frente à Igreja. Não se sabe por quem, nem com que finalidade. Uma interpretação simples poderia dizer: "é o diabo quem está solto contra a imagem de Deus na terra, que são os seus templos".

Em San José Ojo de Agua, também nas regiões de Chalatenango, o pároco Padre Héctor Figueroa me escreve uma carta muito pastoral. É muito longo e por isso não vou lê-lo para vocês, mas daqui quero dizer que agradeço o seu trabalho e entendo o seu sofrimento como pastor em uma cidade que esfriou, tem foram divididos, porque há muita sementeira de ódio e divisões. Que o Senhor tenha compaixão do nosso povo e que colaboremos para semear o amor e não a vingança e a divisão.

Na comunidade Santiago Aculhuaca tivemos uma confirmação muito bonita de jovens e uma convivência com agentes pastorais.

Na comunidade de Rosário de Mora, as Irmãs Oblatas ao Divino Amor prepararam uma linda Primeira Comunhão com uma liturgia muito significativa.

Em San Pedro Perulapán há hoje um encontro de agentes de pastoral, espero poder visitá-los esta tarde.

Em Guazapa, pede-se ajuda aos paroquianos para concluir as obras do templo e, sobretudo, para construir a comunidade.

Na Colônia Santa Margarita de Cuscatancingo me informaram em uma carta muito simpática da inauguração de uma clínica de saúde.

No cantão San José Cortez de Ciudad Delgado, os catequistas pedem maior ajuda para que o templo lhes seja aberto para que possam trabalhar na comunidade.

Em São Francisco Mejicanos, as comemorações de um ano da morte do Padre Octavio Ortiz serão celebradas nestes dias, às 19h. Y el domingo próximo, 20 de enero, celebramos el aniversario de este doloroso asesinato en El Despertar de San Antonio Abad con una misa, allí junto a la tumba del P. Octavio, en la Iglesia de San Francisco Mejicanos, a las 11 de la Manhã. Eu tinha dito a algum jornalista que era neste domingo, mas me corrijo, é no outro domingo, às 11 da manhã, em São Francisco Mejicanos.

Em Aguilares o dia do padroeiro do Senhor da Misericórdia será celebrado no dia 15 de janeiro, às 9h.

No dia 15 de janeiro, quando se celebra o famoso Cristo de Esquipulas, temos em nossa diocese dois santuários que também são muito populares: Esperamos que a devoção popular aproveite esta visita ao Santo Cristo em San Bartolomé Perulapía e em Colón.

Pessoalmente, fiquei muito grato pela simpática carta das vendedoras do Cine México. Eles enviaram uma contribuição financeira de acordo com sua pobreza e dizem: "Receba nossos parabéns e que Deus sempre os ilumine para continuarem em frente com seus esforços e amor nesta luta pelo povo salvadorenho. para o que você acha mais conveniente." Agradeço-te por um gesto tão simpático...

Orientación teve a gentileza de publicar a homilia do domingo passado na íntegra. Agradeço às pessoas que quiserem analisar e me dar sugestões também, vocês podem conseguir na edição desta semana.

Temos um novo gerente na rádio Y.S.A.X, o senhor Napoleón Navarro. Agradeço-lhe a sua colaboração e confio profundamente na sua fidelidade à Igreja para guiar esta voz no verdadeiro sentido da nossa pastoral arquidiocesana.

Peço-lhes que rezem por David Agustín Cristales Elías, que esqueci de fazer no domingo passado, pois seu aniversário é 11 de janeiro. Ele teve que cumprir, não se sabe se ainda está vivo, pois é um dos desaparecidos em 7 de março de 1977. De vida ou de morte, rezaremos por ele e por todos os desaparecidos.

NA REALIDADE NACIONAL

Agora, irmãos, desta Igreja que tenta construir o seu batismo, a sua fidelidade ao seu batismo como povo sacerdotal, profético e real, temos que tomar consciência da realidade em que vivemos a nossa fé. Mas essa mesma coisa dá-nos os critérios com os quais devemos ver as realidades políticas que nos rodeiam.

As comunidades eclesiais de base, o bispo, têm que viver a realidade em comunhão, porque não somos competentes como comunidade eclesial para fazer opções concretas. Atualmente, creio que se apresentam três opções: a do governo, a da oligarquia e a das organizações populares. Cada um é livre para fazer a opção que quiser. Mas como Igreja devemos apontar qualquer opção, o critério evangélico, de orientá-lo para o bem do povo. Que não se faça opção por vantagens pessoais ou grupais e muito menos por querer manter o egoísmo que atropela o povo; sino que desde esta tribuna de la comunidad cristiana, el Pastor y las comunidades cristianas tenemos la obligación de no parcializarnos sino ser conciencia cristiana en medio de nuestro pueblo, precisamente, para orientarlo todo a que este pueblo sea un reflejo del Reino de Dios aquí en a terra.

a) Quanto à opção de Governo: esta semana o Conselho de Governo foi novamente restaurado e já surgiram alguns nomes do próximo Gabinete de Ministros que esperamos para a próxima semana. "A Democracia Cristã assumiu este papel depois de as Forças Armadas se terem comprometido publicamente a promover o caminho da mudança e da democracia, desenvolvendo um projecto popular e antioligárquico - são as palavras das próprias Forças Armadas -. Considerem as Forças Armadas - diz o texto - que esta é a alternativa histórica de El Salvador e está determinado a torná-la realidade, colocando todo o entusiasmo na tarefa e fazendo os sacrifícios que forem necessários. E propõe especificamente, de acordo com as condições que lhe foram apresentadas, quais seriam essas linhas desse projeto no campo económico, no campo social, no campo político e no campo militar. Não vou parar para ler porque todos já sabem quais são essas linhas do projeto de governo acordado entre os Democratas-Cristãos e as Forças Armadas.

Praticamente vejo em tudo isto que foram aceites as condições que os ministros do anterior Gabinete estabeleceram para continuarem nos seus cargos. O que me surpreende é por que hoje é aceito até com grande detalhamento e não houve tentativa de resolução com os ministros anteriores? Esperemos que ter aceitado hoje o que antes parecia não ter sido aceito seja o reflexo de uma conversão e de um reconhecimento sincero de um erro. Porque quando você é humilde e se reconhece, também pode esperar eficácia na emenda.

Espero que isto não fique apenas em palavras, é o meu outro aviso, porque são os factos e não as declarações e acordos escritos, são os factos que esperamos. Se for verdade que as Forças Armadas e esta nova Junta estão dispostas a enfrentar a oligarquia e a garantir que a terra e os rendimentos sejam distribuídos de forma mais equitativa, os factos dirão. Devido à falta destes factos, também falta credibilidade. A grande tarefa do Governo é ganhar credibilidade e isso só se ganha com factos.

Uma das coisas que implementaria rapidamente esta credibilidade é criar as condições necessárias e adequadas no campo político, para que estas mudanças - como dizem alguns - dos factos e situações que motivaram a crise anterior, sejam verdadeiramente mais eficazes hoje. Para que isso aconteça, precisamos acabar com a repressão, esclarecer a situação dos presos políticos, investigar exaustivamente os acontecimentos sangrentos que vêm ocorrendo no campo, a correspondente punição aos culpados e a indenização aos prejudicados. Surpreende-me e dói como

está agora a situação dos desaparecidos. A Comissão encarregada da investigação deixou o trabalho, enquanto os Ministros também se aposentaram; e agora no novo acordo entre o partido político e as Forças Armadas não é mencionado o facto dos desaparecidos. Como Igreja que defende os direitos humanos, continua a insistir: têm que explicar este acontecimento dos desaparecidos...!

Ainda há sangue em nossos campos. Em Chalatenango, você já ouviu Irmã, gostaria que fosse dada atenção especial ao governo do Departamento de Chalatenango, o que está acontecendo lá? Também me disseram que foram encontrados 3 corpos em Aguilares. Também recebi uma nota da Cáritas onde dizem que no Cantão Los Pajales e no Cantão El Triunfo, jurisdição de Santa Tecla, no rio Chilama, foi encontrado um homem que aparentemente foi morto enquanto tomava banho. São estes factos que nos surpreendem porque em todo o lado vivemos esta ansiedade dos cadáveres que se encontram.

Fiquei muito comovido, como expressão de dor e sofrimento, com uma carta em que aquele menino que morreu vítima de bala, lá na jurisdição de Soyapango, me contava uma coisa: que enquanto sofria, contou ao seu mãe: "Vamos rezar mãe para que eu não morra, reze para Santo Antônio que eu tenha na cama." Claro, se ninguém quiser morrer e principalmente uma criança que seja uma verdadeira esperança! E é por isso que chamamos a ver como está acontecendo uma configuração de paz entre todos, mas que seja baseada na verdadeira justiça.

Espero, portanto, que os civis que agora entram no trabalho do Governo nunca se prestem a enganar ou a reprimir o povo. Saibam que contarão com o apoio da Igreja na medida em que realizarem as mudanças e reformas que beneficiem verdadeiramente os camponeses, os trabalhadores, os marginalizados, os despossuídos, com os quais esta Arquidiocese sente uma solidariedade muito especial.

Em nossa Orientação Semanal, em nosso Editorial, coletamos algumas reflexões retiradas do Documento de Puebla para incentivar o trabalho pacífico de nosso país. "Acreditamos", diz Puebla, "que a nossa responsabilidade como cristãos é promover, em qualquer caso, meios não violentos para restaurar a justiça nas relações sócio-políticas e económicas, de acordo com o ensinamento do Concílio que é válido tanto para os países nacionais e a vida internacional. Não Podemos deixar de elogiar aqueles que, renunciando à violência, ao exigirem os seus direitos, recorrem a meios de defesa que, por outro lado, estão ao alcance até dos mais fracos, desde que isso seja possível, sem ferir às suas vidas, aos direitos e obrigações dos outros e da sociedade".

b) A outra opção, existem grupos políticos e partidos políticos que declararam que não irão colaborar no novo governo. Entendo que uma coisa é não colaborar diretamente na gestão pública e ninguém é obrigado, e outra coisa é muito diferente quando se trata de apoiar ou pressionar para que sejam feitas mudanças que sejam verdadeiramente benéficas para o povo. E o bem comum do povo deveria nos levar a isso. A oposição ideológica que possa existir não deve impedir um projecto se este realmente beneficiar o povo.

Por outro lado, esta semana vimos os primeiros passos de unidade entre as organizações populares. Nasceu um coordenador nacional que convida todas as forças progressistas do país a participar. Congratulo-me por eles quererem finalmente romper com interesses sectários e partidários e quererem procurar uma unidade mais ampla. Sempre insistirei nisso: Não seja fanático, nem todo mundo é organizado ou pensa como você. Existem visões mais amplas da política do que a acção política concreta que alguém tomou.

Neste sentido, quero lembrar que também não devemos ofender os sentimentos das pessoas nas atividades políticas. Fiquei muito alarmado com a filhinha que foi usada como propaganda para as crianças em uma manifestação infantil, quando foi dito às crianças: "A você, que esperou em vão que o Deus lá de cima lhe enviasse o pão de cada dia". Acredito que não é assim que se faz um país. Não se trata de destruir os sentimentos religiosos, mas de colocá-los a um verdadeiro serviço às pessoas ativas e vivas, como a religião que queremos e que pregamos neste dia dos batizados. Não se trata de pedir pão e ser passivo, mas de trabalhar, mas também de rezar. Sem oração não pode haver redenção.

Por exemplo, surpreende-me: porque é que há tanto clamor contra o imperialismo e quando os jornais e por todo o lado anunciam a invasão do Afeganistão pela Rússia, nada foi dito? A questão é que o abuso também é injustiça, mesmo quando é cometido por quem simpatiza com as minhas

ideias. Se eu for verdadeiramente justo, terei que censurar as injustiças, mesmo que sejam do meu amigo...

Os efeitos muito nocivos de certas exigências violentas. Coletei alguns dados esta semana: que já são 8.200 pessoas que ficaram desempregadas por conta do fechamento de fontes de trabalho, causado por incêndios e outras loucuras que aconteceram - se cada uma delas representa em média 4 ou 5 pessoas - cerca de 40 mil pessoas sem o apoio que o trabalho lhes dava. Tenhamos isto em conta, para não cometermos violências que não conduzam propriamente à libertação do povo.

O que significa, por exemplo, assumir o controle da Embaixada do Panamá e violar a liberdade do Embaixador da Costa Rica ali, sem ter qualquer participação no assunto? Eu queria mediar, mas minha mediação não foi aceita. Espero que outros mais eficazes consigam encontrar uma solução para estas situações.

Acredito que positivamente esta coordenadora de organizações políticas pode desempenhar um papel muito importante e muito positivo para o país, se o seu contributo for garantir e pressionar para que as Forças Armadas e o novo Governo cumpram as suas promessas. Não deveria ser uma força que dificulta um projecto se este beneficia o povo, mas pelo contrário, uma força que pressiona o cumprimento para o bem do nosso povo.

Dentro deste capítulo, a nossa Igreja, em obediência a um evangelho que exige a pregação do amor e da paz, não pode concordar com a violência, desde que haja remédios racionais e pacíficos. É aqui que aproveito para dizer mais uma palavra sobre o caso do antigo Ministro da Educação na sua escolha de passar à clandestinidade com o grupo guerrilheiro F.P.L., embora já o tenha comentado no meu diálogo radiofónico de quarta-feira. A violência é um retrocesso da civilização, é a expressão do primitivismo do homem, quando os caminhos da racionalidade já não são desejados ou já não podem ser utilizados, mas sobretudo é a consequência lógica e deplorável da própria estrutura do pecado. . Portanto, no caso que mencionei, quero dizer essas três posições.

1º) Eles têm usado isso - este fato - como isca publicitária para a organização guerrilheira que quer se anunciar e entusiasmar mais jovens. Já disse muitas vezes: sejamos críticos e não gregários, e não é legal usar propaganda para pressionar a consciência dos outros.

A outra atitude é a da oligarquia, que, ao gerir as redes sociais, quer basicamente acrescentar água ao seu moinho. Neste sentido, gostaria que fossem mais honestos na gestão das redes sociais e não manipulassem as notícias para derivar ofensas e críticas contra aqueles que trabalham pela justiça social, confundindo as coisas...

Do ponto de vista cristão, penso que este facto pode dizer duas coisas. Primeiro, respeitamos a escolha pessoal que cada pessoa pode fazer em consciência. Acima de tudo, respeito pela consciência. O senhor Samayoa fez a sua escolha consciente, prestará contas diante de Deus pelos seus atos de consciência e nós respeitamos isso... Mas há outra coisa muito importante que como cristãos devemos comentar e é que temos condenar esta estrutura de pecado em que vivemos, esta podridão que lamentavelmente pressiona muitos homens a fazerem opções tão radicais e violentas. Os culpados são, precisamente, aqueles que mantêm aquelas estruturas de injustiça social que nos fazem perder a esperança de que possam ser resolvidas de outra forma, e não com violência... Eles têm que considerar que se quisermos evitar estes caminhos para a clandestinidade , diante da violência, diante de tantas desordens, devem começar por eliminar a grande desordem do seu egoísmo e da sua injustiça social...

Mas, para estes grupos políticos, invoco também os seus sentimentos humanos. É o caso, por exemplo, do rapto do Sr. Dunn, antigo embaixador da África do Sul. Fui aceito como mediador e quero lhe dizer: agilize a comunicação, uma esposa está morrendo e há um homem que sofre com a privação de sua liberdade! "Se realmente são forças populares para o bem dos homens, aqui estão destruindo a dignidade de um homem, e atropelando a dor de uma esposa, é urgente que este e outros problemas das vítimas da violência sejam resolvidos".

c) Finalmente, o outro projecto político é o da oligarquia que tenta organizar e expandir as suas forças para defender os seus interesses. Mais uma vez, em nome do nosso povo e da nossa Igreja, façam-vos um novo apelo para que ouçam a voz de Deus e partilhem voluntariamente o poder e as

riquezas com todos, em vez de provocarem uma guerra civil que nos afoga em sangue. Ainda dá tempo de tirar as alianças para não tirarem a mão...

Estas são, então, as três opções, os três caminhos pelos quais os políticos estão a orientar a solução do país. A Igreja não tem que se identificar com nenhum projeto, não é sua responsabilidade. Ela deve apoiar qualquer processo de benefício popular. Daí a minha voz, nos domingos anteriores, quando perguntei: salvemos o processo!, pretendia, precisamente, apoiar as nobres aspirações do povo, não traí-lo, empurrar o carro para a solução definitiva.

Acredito que o projeto, aquele que o país precisa, não é aquele que precisa de armas para se impor, mas sim aquele que realmente reúne o maior número de salvadorenhos, porque é aquele que representa objetivamente os interesses das grandes maiorias .

É aqui que me dirijo mais uma vez àquela massa silenciosa que ainda está à margem, e não acredito que aqui os esteja a pressionar para que se organizem nas organizações que já existem. Entenda-me bem, não é isso que quero dizer. Mas quero te dizer que todos somos protagonistas do futuro, que analisamos com objetividade, que não nos deixamos levar pela emotividade, pela euforia, pelo nervosismo, que sejamos críticos, com atitudes viris e maduras, que fazemos em nós mesmos aquela identidade tão necessária ao cristão que é fruto de um batismo que o compromete com Cristo e de ter nascido neste país que nos compromete com o país. Que saibamos conciliar fé e política a partir de uma crítica do pensamento, que seja verdadeiramente a realização da minha própria personalidade. Era isto que queria dizer hoje, quando disse que o batismo de que hoje falámos não nos aliena da nossa realidade nacional, mas dá-nos novos critérios, novas capacidades.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Vamos tentar conhecer a identidade da nossa religião. O que somos como batizados? Porque assim saberemos também dizer: o que somos nós como cristãos? E se temos vocação política, qual será a tarefa política sem trair esta identidade cristã? Há muitos homens, sobretudo jovens, neste trabalho da política actual do país. Estou feliz com esta sensibilidade social e política do país; É um dom pelo qual devemos agradecer a Deus, mas devemos saber canalizá-lo e aqui estão os canais da liturgia de hoje. Que cada salvadorengo honre não só o seu compromisso político concreto, mas o seu compromisso cristão, para que seja verdadeiramente, a partir da força salvífica de Cristo, um elemento vivo na salvação do seu próprio país. Assim seja...

M. Romero: 2º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (20/01/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800120.htm>

CRISTO MANIFESTA SUA GLÓRIA NA FELICIDADE DOS HOMENS

SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

20 de janeiro de 1980

Isaías 62, 1-5

1 Coríntios 12, 4-11

João 2, 1-12

Queridos irmãos:

Na palavra de Deus deste domingo ainda brilha a Epifania, ecos do mistério do Natal, que é que Deus veio à nossa história e se manifesta

Ele quer ser conhecido por todos os homens\n

- Três sinais da Epifania: os Magos. O batismo. Primeiro milagre\n

Na liturgia católica há três atos do Evangelho que são celebrados nestes domingos como manifestações da glória de Cristo. A primeira foi a que celebramos no dia 6 de janeiro: os reis magos do Oriente adorando Jesus, guiados por uma estrela; A segunda foi no domingo passado, o batismo de Cristo e a abertura do céu para dizer: "Este é o meu Filho amado em quem me comprazo"; e o terceiro facto é o deste domingo que São João o apresenta precisamente como o primeiro sinal que Cristo fez para manifestar a sua glória e os discípulos reforçarem a sua fé nele. Aí temos também o objetivo do nosso domingo: acreditar mais em Jesus Cristo para conhecê-lo mais neste domingo, que seja verdadeiramente uma nova epifania para a nossa fé.

- Leituras convidam à alegria \n

\nE como toda epifania, é um convite à alegria. O tom de nossas leituras é inspirado na alegria. Qualquer um diria que é sarcasmo quando em El Salvador há tanta aflição, tanto medo, tanta psicose, que somos convidados à alegria e, no entanto, acredito que nenhum apelo é tão oportuno para o nosso país e para os salvadorenhos, que o chamado litúrgico desta manhã: de alegria de otimismo.

Cenário da primeira leitura: um profeta rompe o silêncio deprimente de Deus. \n

\n Somos colocados no ambiente de Jerusalém quando o povo voltou do deserto, depois daquela horrível depressão de anos em que parecia que Deus estava em silêncio. E ao retornar a Jerusalém, encontra uma pátria destruída, ruínas, como se tudo fosse morte. Porém, diante desse silêncio, dessas ruínas, dessa depressão, dessa psicose, o profeta levanta a voz: "Pelo amor de Sião, não ficarei calado; Pelo amor de Jerusalém, não descansarei até que chegue o amanhecer da sua justiça e da sua salvação. Yahweh como uma tocha, e os povos verão a tua justiça e os reis a tua glória.

Se houver fé em Deus...\n

É o otimismo da fé, Deus esteve conosco mesmo na tribulação e agora que passou, o amanhecer da alegria, da libertação, está prestes a amanhecer. Não vamos ficar tristes. Esta é a segurança que a Igreja também hoje quer plantar em nós, de que Deus vai conosco. O Natal é um acontecimento real, Deus veio à história e quer dar-se a conhecer e deve despertar a fé nos seus discípulos.

- Se Cristo está nos casamentos onde surge o seu problema insolúvel \n

\n Que você também sinta como Maria que nos problemas insolúveis, como o do nosso país, como aquele que Maria sentiu: não têm vinho e essas pessoas vão sofrer a vergonha de uma festa que dura e que há não é mais a alegria que deve haver nas festas. Mas como Maria, no meio do problema que parece humanamente insolúvel, olhamos para Cristo e sentimos que Cristo é como o evangelho de hoje começa dizendo: "Havia Cristo e Maria também, sua mãe estava com ele".

Gostaria então, irmãos, de intitular esta reflexão de hoje desta nova Epifania assim:

CRISTO MANIFESTA SUA GLÓRIA NA FELICIDADE DOS HOMENS

Na medida em que um homem é feliz, a glória de Cristo se manifesta ali. No modo como um povo encontra os caminhos da paz e da justiça, da fraternidade e do amor, Cristo glorifica-se, Cristo está na história e a história reflecte-O, como alegria do povo, como confiança dos homens.

1º. Salvação sob o signo de uma festa de casamento

2º. Maria, figura de uma Igreja rica em carismas e poderosa na intercessão diante de Deus

3º. Pela fé, compartilhamos a alegria da glória de Deus

1. SALVAÇÃO SOB O SINAL DE UMA FESTA DE CASAMENTO

a) São João escreve o que chamamos de evangelho dos sinais \n

Para São João, os milagres que seu evangelho conta não são simplesmente histórias da taumaturgia de Cristo, nem de sua misericórdia mesmo com os que sofrem, para São João há algo mais profundo em cada milagre e por isso é chamado de "o evangelho". de sinais".

- Milagres são sinais que revelam o mistério de Jesus\n

E Ele mesmo diz no final da história das bodas de Caná: "...este foi o primeiro sinal". O sinal de São João nas histórias do evangelho é uma manifestação da personalidade e da missão que Cristo traz ao mundo. Sete sinais se destacam no evangelho de São João, sete milagres; e em cada uma delas São João está interessado em descobrir um novo traço de personalidade do mistério de Cristo.

* Eles prenunciam "sua hora"... e o conteúdo messiânico de sua glorificação. (morte e ressurreição)\n

\tHoje não vamos nos concentrar no sete, mas neste sinal, o primeiro sinal, que o une ao seu tempo: "Mulher, minha hora ainda não chegou". A hora de Cristo é uma expressão mesma do seu coração. Sua hora é quando pregado na cruz ele redime o mundo e ressuscitado é glorificado por Deus. Não separa a dor da glória: a Cruz e a Páscoa são o sinal, são a hora. E aquela hora não chegou cronologicamente quando Maria lhe pede algo, mas ela está fazendo: "O que vou fazer agora é um presságio, é uma antecipação da minha hora. Vou manifestar a minha glorificação que será consumada no dia em que eu morrer na cruz e ressuscitar, mas meus milagres já estão explicando o que significa essa morte e essa ressurreição. Depois dessa glorificação, Mãe, Colaboradora desta redenção, você terá uma parte muito fecunda, muito ativa. E agora vamos realizar essa hora, antecipando-a, mas será então quando vocês assumirem todo o fundamento da sua intercessão, do seu papel material na história dos homens.

*O milagre do vinho é um sinal rico em conteúdo\n

Para Cristo, então, aquele milagre é um sinal rico de conteúdo redentor, de conteúdo messiânico. O que esse sinal significa?:

Em primeiro lugar, mostra que Cristo tem poder criativo

Que ele manuseia os elementos da criação com a mesma facilidade com que disse: "Haja água". Agora diz: "que a água se transforme em vinho". Ele pode transformar a natureza, ele é um criador, está manifestando a glória de um criador em carne humana.

- Manifesta uma presença capaz de resolver o humanamente impossível\n

Manifesta também algo mais, uma presença capaz de resolver todos os problemas. A angústia de Maria exprime a angústia da humanidade: "eles não têm vinho". Poderíamos mudar essa frase para tantas necessidades humanas: "não temos pão"! Não conseguimos encontrar o caminho para a pátria! Angústia por toda parte! violência, desordem! Mas como Maria, a angústia é cheia de esperança porque sente no seu Filho que existe o poderoso, aquele que pode resolver o que humanamente não pode ser resolvido. Basta-lhe dizer: "eles não têm vinho!" a necessidade com um confiança da fé que sabe que o milagre deve acontecer.

Ah! Se nós salvadores soubéssemos contar a Jesus, com a confiança de Maria, a angústia desta hora, não com pessimismo ou desespero, mas com a confiança de uma onipotência absoluta que confia numa onipotência absoluta: Tu podes fazer tudo, só explico a você a necessidade, você verá o que tem que fazer. Maria saiu tão confiante, apesar de uma resposta que parece negativa, que diz aos servos: "escutem-no. Tudo o que ele disser, façam!"

E a glória de Deus se manifesta quando o professor sai, provando o delicioso vinho, e fala ao dono da festa: "Todo mundo coloca o bom vinho no início e quando os que estão na festa já estão inspirados, recebem o vinho pior." "Você fez o contrário, deixou o melhor para o final." Tão gostoso! Feito pelas mãos diretas de Cristo! É o testemunho de um poder que resolve, melhor do que gostaríamos, problemas insolúveis.

* Manifesta a transformação do rito judaico (jarros, purificação) para o culto cristão (vinho, presença de Jesus). \n

O que mais é o sinal? Manifeste uma transformação. Não foi só a água que se tornou vinho. Em São Paulo há sempre um sinal mais profundo e devemos procurá-lo. O Evangelho de São João não deve ser lido superficialmente, deve ser analisado e à medida que se adquire conhecimento teológico, sente-se mais profundidade neste evangelho, que é pura teologia.

No sinal da água, contida naquelas jarras dos judeus para purificação, não há dúvida de que Paulo quer nos contar todo o ritual do judaísmo, toda a lei antiga vai agora dar lugar ao vinho, que será o sinal do culto do cristianismo. Sinal da nossa missa: pão e vinho. Sinal de uma religião que se aperfeiçoa com a presença de Deus entre nós. Poderíamos encontrar tudo isto e muito mais no sinal desta transformação da água em vinho.

- A atmosfera do casamento manifesta a felicidade e a riqueza da salvação messiânica\n

Mas há um sinal muito precioso que não devemos perder e é o ambiente em que João quis contar esta história do primeiro sinal de Cristo. Atmosfera de casamento, atmosfera de casamento solteiro. Manifeste aqui que a felicidade é a glória de Deus. Assim, com a alegria de um noivo que se casa com a sua noiva – como nos disse a primeira leitura –, Deus quer que os homens desfrutem da felicidade da terra, da alegria de viver, da felicidade de amar, de partilhar, de fazer festa. Deus não é um Deus triste, Deus é um Deus de festa, um Deus de festa, um Deus de alegria e no coração do homem que tem fé não há espaço para pessimismo.

- Isto foi anunciado no Antigo Testamento\n

Para compreender melhor este sinal do casamento devemos voltar ao Antigo Testamento. É por isso que a leitura, para que possamos compreender melhor o evangelho de hoje, nos trouxe uma passagem de Isaías, onde é precisamente uma daquelas passagens em que Deus descreve as relações com a humanidade sob a figura de um casamento. Como é precioso saber que Deus nos ama assim, como os cônjuges se amam!

- A abatida Jerusalém entra numa nova situação que é descrita como intimidade nupcial\n

"Você será – ele diz a Jerusalém que é como o sinal da humanidade que Deus gosta de redimir – uma coroa brilhante na mão do Senhor". Era costume os reis às vezes se coroarem com coroas que simulavam os muros de sua cidade e aqui ele aparece como Deus, fazendo sua coroa dos muros de Jerusalém: "... diadema real na palma do seu Deus". Você vê como para Deus a glória é a felicidade dos homens? Tal como somos – que loucura de Deus! Sua coroa, nós somos o ápice de sua felicidade, ele nos criou para nos sentirmos felizes com nossa felicidade: "Não te chamarão mais de

abandonado, nem sua terra de "devastada", te chamarão de: "Meu preferido". carinho que um homem sente pela sua esposa - e pela sua terra "Casada", porque o Senhor te prefere, e a sua terra já tem marido. Assim como um jovem se casa com sua noiva, assim aquele que te construiu se casa com você. A alegria que o marido com sua esposa, Deus a encontra com você". É a felicidade de Deus, coincidindo com a felicidade dos homens.

Gostaria de tirar uma conclusão de passagem: a nossa religião é uma festa

As nossas missas dominicais devem ser caracterizadas pela alegria, pelo contacto com este Deus que nos ama. Tínhamos que cantar, tínhamos que participar. Esta saída do templo é uma inspiração para mim: a alegria, o amor, o carinho com que nos cumprimentamos, nos expressamos ao voltarmos para casa.

E gostaria também de tirar outra conclusão: todo casamento deve ser um sinal daquela alegria de Deus entre os homens.

Não deveria haver amargura entre marido, mulher e filhos. Deve ter havido tanta harmonia, tanta alegria e tanto amor, que ao olharmos para uma família todos pensaríamos: como é lindo Deus quando consegue formar grupos assim! Quando você realmente vê, por exemplo, uma família passeando, caminhando junta, é a alegria de Deus refletida na terra, é o grande mistério do matrimônio, um grande mistério", diz São Paulo. Digo isto de Cristo e da Igreja, cada homem e cada mulher que se casa e tem filhos, é a Igreja, é Cristo, é a Igreja, é a comunidade, é a família de Deus que se reflete na família da terra. A salvação, então, sob o signo de uma festa de casamento.

2. MARIA FIGURA DE UMA IGREJA RICA EM CARISMO E PODEROSA NA INTERCESSÃO DIANTE DE DEUS

a) Seguindo a simbologia, os símbolos do Evangelho de João, Maria não é simplesmente a mãe daquele Jesus aqui, Maria aparece em toda a rica simbologia desta passagem como a imagem da Igreja. \n

\n São João quer nos apresentar aqui entre Maria e Jesus, a relação de Jesus e a Igreja. Esta é uma das coisas mais bonitas do nosso Concílio Vaticano II, ter colocado a coroa das suas reflexões sobre a Igreja, trazendo o capítulo de Maria Mãe da Igreja e fazendo com que todo o trabalho pastoral eclesial, missionário, catequético consista em fazer homens que Eles se parecem com Maria. Colocar Maria como meta e inspiração de todo o trabalho eclesial, porque Ela é o modelo da Igreja que procuramos construir.

-A Mãe de Jesus estava lá onde Jesus estava\n

Maria está onde Jesus está, é o primeiro sinal de Maria. Nunca poderemos encontrar Maria separada de Jesus, nem Jesus separado de Maria. Querer um cristianismo sem Maria é retirar a pedra preciosa de um anel incrustado em ouro no qual brilha aquela pérola. Querer um Cristo sem Maria é querer um filho sem os braços da mãe. Um Natal sem Maria não faz sentido. Ou também ao pé da cruz, um morto abandonado sem o carinho dos braços maternos que o levantam da cruz. Maria é indispensável, não é divina, não é deusa, não é redentora, mas é algo que colabora tão intimamente com Deus que não podemos prescindir.

É por isso que o evangelho de hoje diz tão lindamente: "A Mãe de Jesus estava lá, e os seus discípulos também estavam lá". Uma coisa, Jesus, Maria e todos os cristãos.

- Intersessão Confiante\n

Mais um sinal da presença de Maria, intersessão confiante. A nossa oração ganha muito, quando a colocamos nas mãos de Maria e nós mesmos somos Maria, somos Igreja. Quando oramos uns pelos outros, quando dizemos a Jesus em nome da aflição nupcial: "eles não têm vinho!", quando nos preocupamos em pedir mais para os outros do que para nós mesmos. Que escola de generosidade, este sentido de comunidade!

- A resposta de Jesus não é uma rejeição, mas uma expressão do sinal de Maria \n

A resposta de Jesus também é um mistério. "Mulheres!". Não é um desdém, pois era certamente a forma original com que os orientais diziam Senhora. "Mulheres!" Significa também algo mais profundo, significa Eva! Significa mãe dos vivos! Significa: aquele ser maravilhoso que Deus fez para que a vida humana pudesse sair do seu ventre! Para Cristo, Maria é algo mais que sua mãe física, é uma mãe criada por Deus para gerar espiritualmente toda uma humanidade divina. "Mulher" significa o que Adão no paraíso chama de "Eva" àquela que será companheira da fertilidade que povoará a terra.

- E eu?... minha principal relação é com o Pai \n

E quando aquela misteriosa resposta: o que para mim e para você? Não é um desdém, é uma revelação profunda que a relação entre Cristo e Maria está subordinada a uma vontade superior. Esta resposta é semelhante àquela que o Menino Jesus deu a Maria no templo quando estava perdido: "por que você estava me procurando, não sabe que devo estar nas coisas de meu pai?" O que você e eu devemos fazer senão obedecer ao pai? A hora que ele designa é a hora dos milagres e não a hora que você me pede". Ou seja, a relação da Igreja com Jesus, obediente à hora do Pai, colaborando com Jesus na obediência a Deus. o que é maior, porque Maria não intervém para perturbar os planos de Deus, mas é escrava do Senhor e se colabora com Cristo, será sempre no papel não de mãe e filho, mas no papel de criaturas para o seu criador, sempre obedecendo à vontade do pai.

- Minha hora... \n

E quando Cristo lhe disse: "a minha hora ainda não chegou", ele está lhe dizendo: "é também a sua hora que vai chegar. Quando eu for glorificado, a sua missão também será glorificada e se agora vamos antecipar essa hora em um milagre, é porque vamos dar um sinal do que será a perpetuidade da história da Igreja. Você será sempre aquela hora em que redimi o mundo, o colaborador mais íntimo. Você alcançará das minhas mãos toda a graça que a humanidade necessita."

Você vê como a resposta, o diálogo misterioso deste Domingo de Jesus e Maria, está abrindo nossos horizontes para uma Mariologia profunda, a teologia de Maria, que São João, também eclesiólogo, teologia da Igreja, um homem profundo em teologia sob os sinais da vida de Cristo, revela-nos verdadeiramente que é sinal de tanto ensinamento para nós?

-A atitude de Maria\n

\n *confiante e ativo\n

A atitude de Maria deveria ser a atitude da nossa Igreja: confiante, mas ativa. Reze como se tudo dependesse dele, mas trabalhe como se tudo dependesse de nós porque assim que conta a Jesus a sua oração, Maria vai dizer aos servos: "vamos fazer a nossa parte, vamos encher os potes, vamos obedecer ao que ele diz". . Um milagre não pode ocorrer apenas esperando-o de Deus, devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance da nossa parte... Envolve, então, o milagre, mas envolve também ação. Maria é a maravilhosa combinação de fé e atividade. Isso é o que todo católico deveria ser também: uma maravilhosa combinação de fé que coloca toda a sua confiança em Deus e também uma combinação de valores humanos. Acredito também na minha atividade humana, e na necessidade de confiar, também, nos homens.

b) Relação carismática de Maria-Igreja com Jesus\n

- Maria, plenitude do carisma. \n

\n Na segunda leitura de hoje quero encontrar o que chamei: Maria, figura de uma Igreja rica em carisma.

- Paulo VI em Fátima = Plenitude hierárquica e plenitude carismática\n

Lembro-me de quando o Papa Paulo VI foi a Fátima; Há um retrato onde está entregando à imagem da Virgem de Fátima um rosário de ouro ou prata, e alguém, inspirado nesse retrato, diz: "é o encontro do cume do carisma, com o cume da hierarquia". A Igreja é hierarquia e carisma.

A hierarquia é composta pelo Papa, pelos bispos, pelos sacerdotes, tudo o que carrega uma missão daquele que disse: "assim como meu Pai me enviou, eu também vos envio". E o carisma é todo aquele conjunto de qualidades que surgem no Povo de Deus e que a autoridade hierárquica avalia e ordena para o bem comum. Carisma e hierarquia não podem ser separados.

Maria não é uma hierarquia, Maria não foi escolhida para ser Papa, Maria não foi nomeada por Cristo para ser sacerdote e celebrar os sacramentos, Maria permaneceu como vocês, queridas irmãs, mulheres, uma mulher do povo. Mas Maria tinha algo mais e essa é a riqueza dos carismas.

Carismas são todas as graças que Deus concede a uma pessoa para ser útil na comunidade como um todo. Maria é o modelo de todos os seres que necessitam de carismas para servir a comunidade. É por isso que nós, bispos, olhamos para Ela como modelo de pastoral; os casamentos, modelo de amor conjugal; os jovens, a alegria da juventude; filhos, a confiança de uma mãe.

Maria é tudo o que a Igreja pode necessitar no seu aspecto carismático. É por isso que Maria não pode estar ausente de nenhum coração, de nenhum lar; todos nós precisamos disso. Ele não tem poderes hierárquicos como tinha São Pedro: poder de perdoar pecados, poder de celebrar missa, Maria não os tinha. Esses poderes hierárquicos foram canalizados por Deus através de um serviço oficial, a instituição da Igreja; Não devemos desprezá-lo porque Cristo quis que estes canais oficiais da instituição hierárquica tivessem uma Igreja unida em comunidade, mas de nada serviria essa autoridade hierárquica se o espírito que me deu a vocação de ser sacerdote não tivesse também dados os carismas para que no Povo de Deus encontremos o que estou encontrando neste momento: uma fé maravilhosa que me escuta, uma boa vontade do Espírito Santo para colocar em prática o que estamos pregando, tudo isso é o carisma. Você dá vida à palavra que eu prego porque você leva a hierarquia, o ensinamento, para a vida, para o carisma para o mundo.

Pois bem, Maria é o sinal precioso desta epístola que hoje foi lida e peço-lhe que reflita muito sobre ela porque acredito que ela está aqui como diretriz para a resolução dos nossos problemas nacionais também. É claro que São Paulo fala da comunidade cristã, daquilo que tanto distinguimos: o Povo de Deus distinto do povo natural, mas daquela figura do Povo de Deus, dos batizados, daqueles de nós que constituem o Igreja, de lá também deve derivar a iluminação para a cidade natural.

Já vos contei como no início da Europa os mosteiros beneditinos eram o modelo de civilização, porque tal como os monges viviam nos seus mosteiros, com um sentido tão equilibrado de autoridade e liberdade, foi assim que a sociedade teve que se constituir como bem, e eles copiaram dessas comunidades cristãs o que era a civilização do mundo ocidental.

Se também em El Salvador os cristãos se propusessem a formar verdadeiras comunidades, Povo de Deus, inspirado pela fé, iluminado pela esperança, animado pelo amor fraterno, filhos do mesmo Pai, estas comunidades religiosas ou comunidades de base, comunidades de cristãos, estariam a dar o modelo, o projeto de organização da sociedade em El Salvador...

- O espírito e a diversidade dos carismas\n

Como não ser um modelo de nação, de Igreja que ponha em prática o que São Paulo disse hoje?... "há diversidade de dons, mas o mesmo espírito. Há diversidade de serviços, mas um só Senhor. Há diversidade de funções, mas o mesmo Deus que tudo opera em todos: em cada um se manifesta o espírito para o bem comum.

- Um exemplo de atitude pluralista convergente na unidade do bem comum\n

Vejam que princípio mais sábio, "em cada um se manifesta o espírito do bem comum". Nem todos somos bons para tudo, mas todos somos bons para alguma coisa. E esse conjunto de algumas coisas constitui o bem comum: Quando recebemos do espírito as qualidades que temos para colocá-las ao serviço do bem comum: "E assim uns recebem o espírito de falar com sabedoria, outros de falar com inteligência. Há quem, pelo mesmo Espírito, receba o dom da fé, etc.." e São Paulo prossegue dizendo os vários carismas, mas termina dizendo: "o mesmo Espírito opera tudo isso, distribuindo a cada um individualmente como ele achar melhor."

Irmãos, hoje chamamos isso de "pluralismo", diferentes formas de pensar, diferentes projetos políticos, diferentes opções, mas o bom seria que cada um, segundo as suas opções, buscasse o bem comum; Construamos, como recebemos do Espírito, a pátria comum; compartilhe o que cada um recebeu. Que solução maravilhosa a palavra do Senhor nos dá hoje para que vivendo não apenas uma Igreja unida no espírito servindo ao mesmo Senhor, sejamos a figura de um país. Infelizmente, digo-o com vergonha, nem sequer como Povo de Deus estamos unidos.

Mas é trabalho de todos. Que cada um saiba colocar, pelo menos nenhum, a causa da divisão; Que os dons que recebi sejam generosamente entregues ao serviço dos outros; Se os outros não quiserem recebê-lo, que a culpa seja deles, mas da minha parte, saibam que recebi tudo do Senhor para também entregá-lo ao serviço de todos.

3. PELA FÉ COMPARTILHAMOS A ALEGRIA E A GLÓRIA DA SALVAÇÃO

- Objeto da Epifania = Ele manifestou seus sinais... e a fé de seus discípulos cresceu\n

Termino a minha meditação com este último pensamento com que termina o evangelho de hoje, dizendo: "Assim Jesus começou os seus sinais, manifestou a sua glória e a fé dos seus discípulos cresceu nele". Isto é o que gostaria de dizer de todos nós que fazemos esta reflexão: que a nossa fé nele cresceu, que o nosso sentido de Igreja cresceu, que o nosso sentido nacional cresceu também; que hoje vamos sair da nossa reflexão com a alegria e o otimismo que Cristo quis colocar como quadro do seu primeiro sinal: a alegria de uma festa, a confiança nos momentos difíceis e a alegria de colaborar também com Ele.

-Os discípulos de João Batista ultrapassaram a fase do Antigo Testamento\n

Os discípulos de João Batista, que eram muitos daqueles discípulos que estavam com Cristo, já passaram de uma etapa. João Batista chegou às margens do Antigo Testamento; mas agora estes homens, que João Batista entregou a Cristo, descobriram em Cristo que Deus está na história.

Eles acreditam em Cristo como um Deus poderoso, eles acreditam em Cristo como o Salvador de Deus, a salvação de Jesus do Senhor. Eles viram, e São João escreverá mais tarde com profunda nostalgia: "vimos a sua glória como a do unigênito do pai, cheio de graça e de verdade. Comemos com ele, tocámo-lo". Que testemunho maravilhoso deveríamos dar nós, cristãos: sabemos disso, sabemos que existe na história, discutimos isso esta manhã na missa, ensinou-nos, deu-nos otimismo! Levaríamos por toda parte esta glória do Senhor, que é acreditar nele e também fazer o que temos que fazer da nossa parte.

Exige, portanto, à nossa atitude cristã, um sentido de confiança e responsabilidade no trabalho, que não há problema insolúvel que Cristo não possa resolver. Que neste momento o que o nosso país precisa, mais do que tudo, é de homens que depositem toda a sua confiança em Cristo e trabalhem com todo o seu ardor pelo país...

FATOS DA SEMANA

*EM NOSSA ARQUIDIOCESE

A primeira coisa é olhar para a nossa Igreja: se o que estamos fazendo e trabalhando é realmente construir aquela Igreja que Maria tão belamente prefigura hoje, como uma Igreja rica em carisma, poderosa em intercessão.

O que significa que neste dia vamos comemorar o aniversário da morte violenta do Padre Octavio Ortiz, com quatro jovens lá em El Despertar? Foi celebrada uma novena que culminou com a vigília da noite passada. O Padre Rafael disse-me que estava aí, que foi de profunda reflexão, fico feliz que estas mortes de padres e cristãos, em vez de extinguir o ardor da nossa fé, tenham entusiasmado as nossas comunidades... E culminará hoje, estarão se preparando em El Despertar, com uma procissão que terminará na Igreja de São Francisco, em Mejicanos, onde terei o prazer de celebrar a missa às 11 da manhã, ali ao lado do túmulo do P. Octavio.

Quero recordar com carinho que há um ano, no átrio da Sé, celebrámos diante dos quatro caixões, um funeral que mais parecia uma Páscoa. Em que, no clima do Octavário da Unidade dos Cristãos,

estive conosco uma amiga que vocês já conhecem: a Dra. Lara Braud, que também deixou a lembrança de algumas palavras ditas em homenagem aos nossos mártires.

Porque desde 18 de janeiro encontramos a nossa Igreja junto com as confissões cristãs protestantes, numa Oitava de Oração pela Unidade.

É triste que, ao mesmo tempo em que se esforçam pela unidade e pela compreensão, se desenvolvam atos como este descrito pelo Padre Interiano em Candelaria Cuscatlán: "Lamento informar que amanhã, sábado, a campanha de proselitismo da seita protestante de Cojutepeque termina com poderosos oradores em na praça pública todas as noites., desde o sábado anterior, coincidindo respeitosamente com Octavario Unidad Cristianos." Parece-me que é um anti-sinal, quando os cristãos chamados pela Igreja a apagar este pecado da nossa desunião, em vez de trabalharem para se unirem, estão a promover a desunião.

Convido-os a fazer intensamente esta Oitava de Oração, se não podemos comparecer aos eventos públicos, em particular façamos algo pela unidade dos cristãos, desejo de Cristo, para que todos aqueles que nele acreditam sejam um.

Hoje à noite acontece o ato de oração ecumênica na Igreja de São Francisco, em Mejicanos. Ali, ao lado do túmulo do Padre Otávio, protestantes e católicos se reunirão para rezar. Aqui, na Basílica, na quinta-feira desta semana. Agora, a partir de agora, convido você a vir também para este ato de oração ecumênica na quinta-feira, às 19h.

Partiram para o México, por ordem das suas superiores, as irmãs Nicolasa e Beatriz que trabalham em Arcatão e que vocês ouviram aqui no domingo passado. Eles têm a gratidão do nosso povo e o desejo de que voltem, porque tinham o coração voltado para Arcatão e sofreram mais para partir do que para ficar. Acho que elas têm que voltar para que esta comunidade que tanto as ama e que tanto sofre, receba o consolo das suas freiras. É bom que um período de descanso e distanciamento o ajude a recuperar o fôlego e a voltar ao trabalho com novo vigor.

Ontem foi realizado um encontro de todos os religiosos e religiosas de El Salvador, que estão agrupados sob uma instituição chamada CONFRES, Conferência dos Religiosos de El Salvador. É uma grande força pastoral em toda a América Latina, na vida religiosa. E isto significa para a nossa Arquidiocese e para as dioceses de El Salvador uma grande esperança; o esforço para aperfeiçoar e trabalhar em conjunto os vários setores da vida religiosa.

Enriquecendo essa vida religiosa, hoje três noviços somascos fazem a profissão na Basílica de La Ceiba. Parabenizamos vocês e estamos felizes que esta Congregação cresça hoje com três novos membros!

De quinta a sábado houve um estudo pastoral sobre as Comunidades Eclesiais de Base, no qual os agentes de pastoral aprenderam muito para colocar em prática esta linha que a nossa Arquidiocese tanto estima: Criar Comunidades Eclesiais de Base.

Nossa Secretaria de Comunicação Social foi obrigada a fazer um esclarecimento sobre o anonimato e as notícias falsas que foram divulgadas pela Rádio Sonora, como se um pseudo padre chamado Federico López Pérez trabalhasse no Arcebispado, e informasse que havia um projeto para incendiar esta Basílica. Dissemos que não existe sacerdote que seja funcionário da cúria, nem se conhece tal notícia. Vejo que existe aqui o perigo do anonimato nessas redes de rádio e nesses diálogos de rádio. Quero agradecer o convite que a YSU e a Rádio Sonora me fizeram, mas por isso, precisamente, pelo abuso de pessoas anônimas que também se presta a ofensas e distorções, não achei apropriado participar desde que tenha, graças a Deus, esses maravilhosos meios de minhas homilias e do diálogo do Y.S.A.X., sempre que quisermos, quando quisermos...

Seria bom se você levasse essas anomalias em consideração.

Estes nobres esforços, sem dúvida, para colocar os meios de comunicação ao serviço do povo mas para que não sejam abusados, devemos ter muito cuidado...

No domingo passado participei no encontro de leigos do Vicariato de Cuscatlán que se reuniram em San Pedro Perulapán. Muito encorajados por uma promoção laical que a nossa diocese está realizando em todos os lugares.

No Dia do Senhor de Esquipulas celebrei também em Aguilares um dia do padroeiro muito animado, pois ali existem comunidades eclesiais de base muito bonitas, que quando se reúnem assim em grandes reuniões paroquiais, dão um significado muito profundo à oração comunitária.

No dia seguinte estive no cantão San Miguelito de Chalatenango; onde senti a alegria de um Domingo de Ramos com aquelas crianças com ramos de pinheiro nas mãos, subindo até chegar à ermida para ali celebrar a festa de Corpus Christi.

Espetáculo semelhante foi o de San Ignacio em Chalatenango, onde o Padre Vito preparou as confirmações; e ainda mais pitoresca, a subida a Las Pilas, além do Miramundo, onde dizem ter 2.200 metros de altura, o pico mais alto de El Salvador. Encontramo-nos tão perto do céu, com uma comunidade tão cheia de Deus, que também escutam a nossa mensagem. Aproveito esta oportunidade para vos felicitar e saudar desde a catedral que hoje é a Basílica.

Também em La Palma, que é a sede daquela Paróquia, tivemos Primeiras Comunhões e Confirmações como nas outras missas; Mas o que foi típico aqui foram 18 camponeses que receberam autorização para levar a comunhão aos seus cantões, e aí cuidar da Eucaristia, e adorar o Senhor. Encheu-me de grande alegria ver homens tão santos, tão capazes de receber estes ministérios, estes serviços da nossa Igreja.

Outro serviço prestado à nossa Igreja foi o do Lic. Roberto Cuéllar, que representou a Assistência Jurídica da Arquidiocese no encontro sobre Direitos Humanos que se realizou na Costa Rica, de 2 a 16 deste mês, e contou com a participação de vários países centrais. ... América. O senhor Cuéllar já está entre nós, sempre trabalhando com o Arcebispo.

Nesta notícia da nossa Arquidiocese quero também anunciar-vos, como num ambiente familiar, que na próxima sexta-feira, se Deus quiser, partirei para receber o meu doutoramento em Louvain e regressarei dentro de cerca de 7 dias. Na sexta-feira da outra semana virei trazer novamente esta homenagem que vou receber em nome de toda esta querida comunidade. Para você. Sinto-me condecorado com esta homenagem que aquela Universidade teve a amabilidade de me prestar...

Vou suprimir as notícias globais, já que vocês sabem disso; Como sempre, está atento às situações do mundo e, como sempre, tem uma palavra oportuna que também nos encoraja para que possamos viver a nossa fé ao ritmo dos sinais da história. Acima de tudo, quero salientar como o Papa viu no caso do Afeganistão um perigo para a paz mundial, e exorta as grandes potências a cumprirem as suas responsabilidades de salvaguardar a paz. Disse que: a missão da Igreja inclui também o compromisso com a independência de todos os países e o direito dos povos de decidirem o seu destino, de acordo com os sentimentos patrióticos e religiosos...

FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Por isso, impelido pela palavra de Deus e por tantas violências que têm afetado os diversos setores do nosso país, sou obrigado também a fazer um novo apelo a todos os cristãos e homens de boa vontade, para que reflitamos sobre o momento presente de nosso país e ajamos com responsabilidade para salvá-lo de cair numa guerra civil total.

Vou apresentar-lhes os fatos e depois, com julgamento pastoral, tentaremos analisá-los.

I.) É evidente que existem atualmente três projetos político-econômicos em El Salvador que estão em conflito entre si e cada um quer ser o único que prevalecerá.

Primeiro) o projecto oligárquico: que procura utilizar todo o seu imenso poder económico para impedir a realização de reformas estruturais, que afectam os seus interesses mas favorecem a maioria dos salvadorenhos. Este sistema procura, através de pressões económicas e políticas e até de violência, manter a actual estrutura económico-oligárquica que é evidentemente injusta e se tornou insuportável. Até agora, conseguiu atrair um sector empresarial privado e também, evidentemente, um sector do exército para os ajudar a defender os seus interesses oligárquicos. Há rumores de que também contrataram mercenários para lutar sem escrúpulos contra qualquer outra força que tente redistribuir a riqueza e o rendimento nacionais. E já ordenou novamente as ações sangrentas e criminosas da UGB. Já está em ação.

Segundo) o projeto de governo promovido pelas Forças Armadas e pelo Partido Democrata Cristão. Apesar de ter publicado um manifesto que especificava ainda mais a proclamação das Forças Armadas com uma postura antioligárquica popular e apesar de ter prometido realizar reformas estruturais, até agora, na prática, não conseguiu congregiar os setores, as organizações populares, e dedicou-se antes a reprimir e massacrar indiscriminadamente e desproporcionalmente os camponeses e outros sectores da população, como está a acontecer, por exemplo, na área de Arcatão.

Terceiro) O terceiro projeto que se apresenta é o das organizações populares e político-militares. Este projecto tende rapidamente para a unidade e apelou a todas as organizações democráticas, aos povos progressistas, aos pequenos e médios empresários, aos militares consistentes, para formarem uma ampla e poderosa unidade de forças revolucionárias e democráticas que permita prevalecer no nosso país. ., democracia e justiça social. Projeto popular, que até agora teria iniciado um processo de unidade e coordenação entre as diferentes organizações populares e político-militares, mas que precisa materializar este convite aos setores democráticos e progressistas, numa unidade ampla que busque verdadeiramente o bem comum de o país e tentar evitar, tanto quanto possível, a violência, a vingança e todas aquelas atividades que prolonguem ou intensifiquem o derramamento de sangue.

II-) Em relação a estes três projetos político-econômicos, o julgamento pastoral que creio ser meu dever dar é este:

Acima de tudo, recordemos mais uma vez que não cabe à Igreja identificar-se com um ou outro projecto nem ser líder de um processo eminentemente político. Escrevi na Quarta Carta Pastoral, e hoje este pensamento me parece muito atual: "...o que realmente interessa à Igreja é oferecer ao país a luz do Evangelho para a salvação e promoção integral do homem. as estruturas em que o homem vive, para que não o impeçam, mas antes o ajudem a levar uma vida de filho de Deus. Esta é a missão da Igreja, claramente evangélica. Nenhuma comunidade ou agente pastoral pode dizer que este ou aquele projeto é daquela comunidade cristã. Só a ela cabe promover evangelicamente o homem e a partir daí procurar essa promoção do homem, também nesta terra, trabalhando, inspirando para que as próprias estruturas favoreçam esta promoção integral do homem. Portanto, a luz para iluminar estes projetos que mencionei antes são luzes de natureza evangélica e moral.

a) Especificamente, no que diz respeito ao primeiro projecto, o oligárquico: não pode aprovar, mas antes repudiar... repudiar a conduta daquelas pessoas que, defendendo os seus privilégios e riquezas acumuladas e não querendo partilhá-los fraternalmente com todos os salvadorenos, são cada vez mais alienante e a possibilidade de resolver pacificamente a crise estrutural. A este setor oligárquico permito-me recordar mais uma vez o ensinamento de Medellín. Dice Medellín: "Si defienden celosamente sus privilegios y, sobre todo, si los defienden empleando medios violentos se hacen responsables ante la historia de provocar las revoluciones explosivas de la desesperación..." De su actitud depende, en gran parte, el porvenir pacífico de El Salvador...

Além disso, os economicamente poderosos deveriam lembrar-se destas palavras do Papa João Paulo II no discurso inaugural em Puebla. O Papa disse: "a Igreja defende o direito legítimo à propriedade privada; mas ensina, com não menos clareza, que toda propriedade privada acarreta sempre uma hipoteca social..." A figura é bela: ninguém pode possuir propriedade sem ser hipotecados, hipotecam-no ao bem comum... "E isto, diz o Papa, para que os bens sirvam a finalidade que Deus lhes deu. E se o bem comum o exigir - nas palavras do Papa - não há senão hesitar diante da mesma expropriação feita na devida forma..."

b) Em relação ao segundo projeto, projeto governamental. Depois, em primeiro lugar, foram aprovados alguns julgamentos de antigos funcionários do Governo, para que você e o povo possam julgar objectivamente. Segundo estes ex-funcionários, já se esgotaram as possibilidades de implementar soluções reformistas em aliança com a atual liderança das Forças Armadas, hegemônica por elementos pró-oligárquicos e sem real participação popular. A solução que eles propõem, estes antigos funcionários, é estabelecer um regime democrático com autêntica justiça social... que exige como elemento fundamental - são as suas próprias palavras - "como elemento fundamental requer a participação e a direção do povo , suas organizações populares e democráticas, e realmente confrontam a oligarquia e seus aliados..."

Acredito que os membros do Partido Democrata Cristão e outros participantes no actual governo devem prestar muita atenção à opinião da experiência de antigos funcionários, que juntamente

com os militares que ainda não abandonaram as suas aspirações de mudança e justiça, têm de dialogar com organizações populares e outras organizações ou setores democráticos progressistas, para estudar como criar esse amplo governo proposto pelas mesmas organizações populares e alguns ex-funcionários, baseado, não nas atuais Forças Armadas, mas no consenso majoritário e organizado do povo. ... porque um Governo que, juntamente com as suas promessas de mudança e justiça social, se mancha cada dia mais com as informações alarmantes que nos chegam de todo o lado sobre cruéis repressões e sacrifícios do próprio povo, como Estes são os casos da área de Las Vueltas e Arcatão.

Você pode ler o fato hoje em Orientação. Não vou tomar o seu tempo, mas o que aconteceu naquelas regiões de Arcatão é algo cruel. Sob o pretexto de vingar ou procurar um Guarda desaparecido e detectar bolsas de guerrilheiros, a população rural está a ser ameaçada e morta indiscriminadamente. Reconheço que o assassinato de pessoas apenas porque pertencem à organização ORDEN ou à Guarda Nacional é injustificadamente condenável. Já denunciei esse crime no domingo passado quando liguei para não acender a fásca naquele local. E hoje reprovoo novamente, mas é igualmente repreensível devido ao castigo desproporcional que está a ser infligido aos camponeses, muitos deles inocentes.

*Recebi uma carta da esposa deste Guarda. E acredito que como humanos temos que sentir essa dor. Ela soube da tragédia do marido, justamente através da nossa homilia, no domingo passado. Não sabia nada. E então ele me escreveu, trouxe pessoalmente a carta: "com os olhos fixos em Deus e em você, venho com estas humildes palavras implorar-lhe mais uma vez, embora você já tenha feito isso uma vez, interceda por meu marido José Elías Torres Quintanilla, Guardia Nacional, que foi sequestrado em 12 de janeiro deste ano por elementos de uma organização clandestina, enquanto dirigia de Arcatao a Chalatenango e até o momento seu paradeiro é desconhecido. Espero que sua ajuda alivie minha angústia como esposa e mãe de um filho de 8 meses que precisamos do meu marido, Deus o retribuirá por toda a sua bondade e pelo que faz por nós. Ontem à noite surgiram rumores, não sei se foram confirmados, de que tinham encontrado o corpo desse guarda desaparecido. Isso, então, nunca aprovaremos, é crime. E o Papa diz: "Devemos chamar as coisas pelo seu próprio nome".

* Há um comentário presencial sobre o que acontece lá. Diz: "Nós – escreve-me um camponês – estamos muito tristes porque atualmente neste departamento foi desencadeada uma das mais cruéis perseguições e massacres contra camponeses, homens, mulheres, crianças, etc., que foram perseguidos pelas autoridades e elementos da ORDEM, dando origem a um pânico nunca visto nesta região norte. Confirmamos pessoalmente, porque aqui onde vivemos estamos rodeados de refugiados, que vieram apenas com as roupas que vestiam, sem lugar ou autorização para voltam para suas casas, onde deixaram tudo abandonado: suas casas foram saqueadas, outras queimadas, os animais foram roubados ou cortados com facões, os grãos destruídos, e uma infinidade de outras coisas contra esses pobres, além do único crime O que eles têm é ser pobres e organizados.

*Além disso, uma das freiras, ao sair, escreveu-me:

Sáímos tristes porque vemos que isto não só responde à acção de resposta de um membro da Guarda que foi capturado, mas que aproveitando esta situação, a repressão do povo está a ser levada a cabo ao nível de altas autoridades, já está planejado com antecedência. Estamos muito magoados com o preço do sangue que o povo tem que dar pela sua libertação, uma cota que como cristãos não podemos aceitar, mas que quando não há mais remédio, faz sentido colocá-lo ao lado do Senhor crucificado para que atinge seu valor redentor.

A Junta Governamental deve ordenar efectivamente a cessação imediata de tanta repressão indiscriminada, porque a Junta também é responsável pelo sangue e pela dor de tantas pessoas. As Forças Armadas, especialmente as forças de segurança, devem acabar com esta raiva e ódio quando perseguem o povo. Devem demonstrar com factos que são a favor das maiorias e que o processo que iniciaram é de natureza popular. Vocês, ou muitos de vocês, são de origem popular, então a instituição do Exército deveria estar a serviço do povo. Não destruam o povo, não sejam promotores de surtos de violência maiores e mais dolorosos com os quais um povo reprimido poderia precisamente responder...

*Tenho uma carta muito expressiva de um grupo de soldados. Muito revelador! Vou ler a parte que mais nos interessa: "Nós, um grupo de militares, pedimos-lhe se pode tornar públicos os problemas

que temos e as reivindicações que fazemos aos oficiais e chefes e à Junta de Governo, e com a sua ajuda ficaremos desde já muito gratos, o que queremos é tentar conseguir o aperfeiçoamento das tropas da FAES:

1º) Melhoria da fazenda;

2º) Que seja evitado o uso da clava e insultos à tropa;

3º) Que o vestuário da tropa seja melhorado;

4º) Que o nosso salário seja aumentado, pois o que acabamos recebendo é ₡20,00 ou ₡30,00 por mês, que se forem aproveitados todos os descontos que nos são dados, não dá em nada;

5º) Que não fomos enviados para reprimir a população... Queridos soldados, neste aplauso do povo, vocês podem encontrar uma mão estendida à sua angústia;

6º) Continuam a pedir que não seja descontada a manutenção das tropas;

7º) Que nos sejam dadas as razões pelas quais somos ordenados a lutar...;

8º) As Forças Armadas são formadas por tropas, chefes e oficiais, e somente os chefes e oficiais são responsáveis por toda a opressão feita ao povo...;

9º) Que seja aumentado o nosso seguro de vida, que atualmente é de ₡2.000,00

10º) E por último, faça um apelo ao povo em geral: trabalhadores, camponeses e estudantes e a todas as organizações sindicais revolucionárias e populares, para nos apoiarem na nossa luta para alcançar a nossa melhoria, e em troca, assumimos a responsabilidade de alcançar uma Armada Força que protege e defende os interesses do povo, e não dos ricos como tem sido feito até agora..."

Comento: "do humilde vem a luz". O projeto de governo que estamos discutindo, se quiser ser salvo, deve amputar o mais rápido possível e sem piedade a parte podre e manter a parte saudável... Um projeto que, por medo ou por considerações, quer continuar a ser honesto ou o que não pode ser honesto, é chamado à ruína, não encontrará estabilidade na cidade.

c) E vou referir-me em terceiro lugar, ao projecto popular. Vejo com esperança os esforços de coordenação, sobretudo porque são acompanhados de um convite aos demais setores democráticos do país, para criarem com eles uma unidade ampla e poderosa. Espero que este convite seja sincero e implique da sua parte uma atitude de abertura e flexibilidade que nos permita planear e levar a cabo em conjunto um projecto económico-político capaz de obter o consenso maioritário do povo e garantir o respeito e o desenvolvimento do a fé e os valores cristãos do povo...

O Papa disse: nos projetos políticos devemos respeitar muito os sentimentos das pessoas. E digo-o agora, aplicando-o a El Salvador, onde a propaganda - certamente muitas vezes hipócrita do anticomunismo - aponta para certas organizações, principalmente os líderes, que querem implantar entre nós ideologias que de forma alguma entram em conflito com a nossa natureza cristã. salvadorenho. Portanto, o projeto popular ao qual se chama a unidade, deve levar em conta, e como Igreja gritarei sempre isso, o desenvolvimento da nossa fé e dos valores cristãos do nosso povo...

Para eles, para o projeto popular, quero dizer o mesmo que digo para o governo: que palavras e promessas não bastam, principalmente quando são gritadas com frenesi e com sentido demagógico. São necessários factos; E de nossa parte, como pastor, estarei atento para ver se estes fatos demonstram realmente que as organizações populares são capazes de promover esta ampla unidade com as características que acabo de indicar.

A estas organizações populares e especialmente às de carácter militar e guerrilheiro, seja qual for a sua natureza, digo também: parem com estes actos de violência e de terrorismo, muitas vezes insensatos, e que provocam situações mais violentas. Digo-vos com Puebla: que a violência gera inexoravelmente novas formas de opressão e de escravidão, geralmente mais graves do que

aquelas das quais se procura libertar, mas, sobretudo, é um ataque à vida que depende apenas do Criador. "Devemos também enfatizar que quando uma ideologia apela à violência, está assim a reconhecer a sua própria insuficiência e fraqueza...

À luz destes critérios, devo apontar as violências e os acontecimentos que a Igreja lamenta, acompanha, solidariza-se e sofre.

A Igreja do Rosário, o Externado San José, a Catedral foram tomadas e outras igrejas de outras localidades também foram avisadas. Creio que posso dizer destas tomadas o mesmo que o nosso Y.S.A.X. comentou sobre a tomada da Embaixada do Panamá pelo L.P.28. A nossa estação disse: "neste momento em que a unidade popular procura apoio internacional, este movimento é um passo em falso que não beneficia em nada a credibilidade das organizações populares..." "Eu diria também, aplicando-me às nossas Igrejas: que nestes momentos em que as organizações estão clamando pela unidade do povo, por que ofender os sentimentos íntimos com que nosso povo entra nos templos?... Espero que as organizações amadureçam e não se enganem no que é tão sério e que nossos templos de Deus será respeitado se estivermos verdadeiramente com as pessoas que querem defender os seus direitos, sendo o mais sagrado o direito de entrar numa Igreja e adorar o seu Deus com a convivência da sua alma..."

Vamos colocar aqui também o capítulo dos sequestros. São também acontecimentos violentos que dificultam o processo pacífico do país. Tenho uma carta muito bonita de Dom José Antonio Morales, que me orienta a agradecer a Deus pelo resgate de seu neto Fidelito, sequestrado meses antes, e relata a tragédia a que foi submetido: "É angustiante saber que existem homens com um coração capaz de fazê-lo sofrer, como o menino que sofreu quando estava no cativeiro diz que foi obrigado a consumir entorpecentes, e o que mais o entristeceu foi ouvir aqueles indivíduos dizerem que se não pagássemos o dinheiro exigido, teriam que matá-lo. Então ele diz "Aquele que pensava em sua mãe e em seu pai e em todos nós que ele nunca mais veria. Por outro lado, sofreremos a mesma dor, nos vendo completamente incapazes de pagar o resgate e a única esperança que nos manteve em movimento foi um milagre de Deus." . E conta como esse milagre de Deus se realiza quando há fé na oração. É um testemunho que recolho para você e para mim, daquela confiança que pregamos no evangelho de hoje.

Agradeço, em nome dos Direitos Humanos, a atenção que o ERP prestou ao pedido de prorrogação do prazo para conclusão do caso do senhor Jaime Hill Argüello. Y.S.A.X. comentou: "Espero que o ERP seja realista, pois é isso que lhe podemos pedir acima de tudo, e aceita as condições nacionais e internacionais em que se enquadra a sua ação". Insisto na urgência de negociar possíveis condições para resolver esta dolorosa situação. A esposa e a família do Sr. Hill garantem que: "ao preço dessa vida, eles são capazes de tudo, mas estão fazendo o impossível. E que ninguém é obrigado ao impossível". Eles oram fortemente por uma negociação que esteja verdadeiramente ao seu alcance.

Também neste sentido, a família do Sr. Dunn, ex-embaixador da África do Sul, pede à FPL para agilizar os canais de negociação para acabar com este conflito. Garantir que os objetivos publicitários propostos pela FPL já foram alcançados; e eles imploram que você não seja tão intransigente ao exigir o que é impossível para eles. Pois bem, esta família praticamente não tem apoio nacional do seu país e está numa situação económica muito precária. De minha parte, como você teve a confiança de me colocar como mediador, peço que essas condições sejam levadas em consideração e que essa liberação seja acelerada.

Preocupa-me também os outros casos de sequestro que não mencionarei por uma questão de extensão, mas quem é o responsável por eles, peço-lhe que faça todo o possível para que, respeitando os direitos humanos, mereçamos também de Deus que haja são soluções para os nossos problemas nacionais.

Neste capítulo de denúncias e correspondências, refiro-me também ao relatório da comunidade de Tamanique, onde nos é dito que no dia 14 de janeiro, três Guardas da Liberdade entraram na fazenda San Alfonso, revistaram duas casas e realizaram outra série de atentados. Dói-me muito que eles também tenham sido cruéis com a Bíblia, um deles a jogou de lado, com palavras vulgares.

Parentes do senhor Julio César Quinteros Cortés, assassinado pelo ERP, acusando-o de ser membro ativo da polícia política, negam a acusação por ele se passar por Julio César Quinteros e por se

chamar Julio César Flores, que é não é verdade e afirmam isso com documentos que trouxeram ao nosso escritório. Pedem que este erro, que é trágico, seja corrigido naquela homilia.

Em nome da UDN, você também me pede que condene a captura do colega prefeito de San Cayetano Istepeque, Andrés Isabel Mejía Flores e de seu filho Napoleón Hernández Mejía, por agentes da Guarda Nacional e do Exército, na terça-feira, 15 de janeiro, às 14h30 da tarde, na casa dele. Também tenho recebido visitas e explicações da sua família, nas quais revelam a falsidade com que é acusado e o apelo urgente para a sua libertação antecipada.

A mesma UDN também denuncia o sequestro de Lorenza Guardado, ocorrido no dia 12 de janeiro, a um quarteirão da Guarda Nacional, em San Miguel. Além de denunciar o ataque do estudante Ovidio Martínez.

Mais tarde, chegou uma carta da UR-19 e da AGEUS, pedindo-me que denunciasses a repressão aos camponeses na área de Chalatenango e a lamentável situação dos moradores das favelas e dos trabalhadores das fábricas fechadas. Mas, como vós mesmos observais nas vossas cartas, podeis estar certos da solidariedade e da defesa da Igreja, em favor destes sectores sofredores do nosso povo.

Os trabalhadores das rotas 13, 14 e 15 da empresa SASHA, afiliada à ESTIMES, também partilham a sua exigência de um melhor tratamento da sua dignidade humana e de um aumento dos salários. Agradeço-vos as vossas expressões de solidariedade para com a Igreja e peço a Deus que num diálogo abrangente estes conflitos sejam resolvidos.

Sobre o Asilo Sara, alguém disse: "já não é o Asilo tranquilo dos idosos, podemos chamá-lo de Asilo do terror e da morte". E denunciam como no dia 3 de dezembro assassinaram a enfermeira Ana Isabel García Montoya em frente ao portão do asilo e no início deste mês de janeiro assassinaram o guarda Andrés Lemus na portaria. Eles também reclamam de muitas denúncias e acusações falsas feitas por telefone.

Todo mundo notou nos jornais a série de violência, mas essa informação me preocupou muito: 72 ônibus foram queimados de maio até hoje. E muitos eventos sangrentos.

Da Assistência Jurídica, foi reconhecida a informação de que foi reconhecido o corpo do alemão Flores Sañas, originário da Armênia. A Assistência Judiciária interpôs recurso de habeas corpus em setembro de 1979, quando foi capturado, e a Comissão de Investigação de Presos Políticos e Desaparecidos indicou que havia coletado provas suficientes sobre esta detenção e também informou a presunção de morte após a captura. O que foi confirmado quando seu corpo foi encontrado. Isto é lamentável, porque a lista de pessoas desaparecidas está a diminuir não porque pareçam vivas, mas porque estamos a encontrar cadáveres.

O problema da habitação de 40 famílias de bairros de lata: foram despejados das suas casas, queriam iniciar negociações com a Segurança Social, queriam construir perto da Segurança Social mas foram despejados; Para se refugiarem, abrigaram-se em El Externado San José e para protestar tomaram conta da Igreja do Rosário. O problema habitacional e marginal é grave e exige muita inventividade e amor de quem tem que resolvê-lo. Peço que façamos todo o possível por estes vários sectores do nosso povo.

Finalmente, queridos irmãos, quero apelar a todos os setores do país para que evitemos ter que chegar a uma guerra civil e, em qualquer caso, consigamos uma justiça autêntica no nosso país. Para isso é fundamental que todos estejamos dispostos a partilhar com os outros o que somos e o que temos; e participar, na medida das nossas possibilidades, na criação daquela estrutura político-económica que, de acordo com o plano de Deus, beneficia equitativamente todos os salvadorenhos.

Em particular, apelo ao sector desorganizado que até agora permaneceu à margem dos acontecimentos políticos mas sofre as suas consequências, para que, como recomenda Medellín, aja em favor da justiça com os meios à sua disposição e não continue passivo por medo dos sacrifícios e riscos pessoais envolvidos em qualquer ação ousada e verdadeiramente eficaz... Caso contrário, eles também serão responsáveis pela injustiça e pelas suas terríveis consequências...

Mas que fique bem claro, também, que ao fazer este apelo à organização do povo, não estou a dizer que eles se envolvam nesta ou naquela organização, mas quero simplesmente dizer-lhes que usem o sentido crítico de cada um e coloquem ao serviço do bem comum, tal como nos recomenda hoje São Paulo quando fala do espírito que dá os bens não para uso pessoal, mas para o bem de todos...

M. Romero: 3º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (27/01/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800127.htm>

A HOMILIA, UMA ATUALIZAÇÃO VIVA DA PALAVRA DE DEUS

TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

27 de janeiro de 1980

Neemias 8, 2-4a. 5-6. 8-10

Coríntios 12, 12-30

Lucas 1, 1-4; 4, 14-21

Queridos irmãos:

Ataque contra o Y.S.A.X. \n

Gracias a Dios puedo decir también: estimados radio-oyentes, porque esperamos que la bomba que quiso silenciar nuestra radio no lo ha logrado todavía y estamos haciendo llegar la voz de la Iglesia a través de esa emisora que quiere estar precisamente al servicio de la palabra de Deus...

Mensagem de solidariedade\n

Agradeço esta demonstração de solidariedade à qual quero acrescentar várias mensagens que chegaram; por exemplo, para não ir mais longe, o das Irmãs da equipe pastoral de Tepecoyo: "Lamentando a perda da estação, voz orientadora da Igreja, povo cristão, nos solidarizamos, Arquidiocese, oferecendo à paróquia um domingo oferta de união de orações". Quero também agradecer a diversas manifestações de solidariedade das emissoras que protestaram contra este gesto brutal de querer silenciar com força a verdade de Deus.

Uma bela oportunidade para prestar homenagem à palavra de Deus \n

E digo que as leituras fornecem precisamente o enquadramento para que, nesta situação de ultraje ao instrumento da palavra da Igreja, prestemos homenagem àquilo que constitui a alma das nossas mensagens: a Palavra de Deus.

Hoje as leituras nos apresentam o caso de duas homilias\n

A homilia de Esdras e dos levitas entre o povo de Israel ao retornar do exílio, lendo a palavra e explicando-a; e, sobretudo, o evangelho onde está a homilia mais sublime já pronunciada quando Cristo, fechando o livro, diz: "Estas coisas se cumpriram hoje". Esta é a homilia: dizer que a palavra de Deus não é uma leitura de tempos passados, mas uma palavra viva, um espírito que hoje se cumpre aqui. Daí o esforço para aplicar a mensagem eterna de Deus às circunstâncias concretas do povo.

É portanto uma bela oportunidade para comentar hoje o que é a homilia, pois, graças a Deus, através dessa palavra estamos fazendo uma catequese e tentando ser o que a homilia deveria ser: a simples explicação da palavra eterna e a aplicação concreta daquela palavra que é luz, é força, ilumina, consola, orienta.

Concílio Vaticano II: Papel da homilia\n

O Concílio Vaticano II, que promoveu a actual renovação da Igreja, diz-nos qual é o papel da homilia: "Recomenda-se fortemente, como parte da mesma liturgia - como parte da mesma liturgia, faz parte da missa -, a homilia, na qual são expostos os mistérios da fé e as normas da vida cristã durante o ciclo do ano litúrgico, com base nos textos sagrados. Ainda mais nas missas celebradas aos domingos e dias santos de preceito. com a ajuda do povo, nunca deverá ser

omitida, a menos que seja por razões graves." (SC 52) Aqui somos informados, então, como deveria ser, da palavra de Deus. O assunto não é inventado pelo pregador, mas sim a palavra de Deus o impõe: fale sobre isso, conte isso ao meu povo. O que o pregador faz é aplicar essa palavra ao povo, à assembleia que se reuniu para que as suas realidades sejam iluminadas; e sobretudo isto: que o povo celebre esta palavra no sacramento da Eucaristia. Toda a Bíblia e toda a pregação tratam do grande mistério salvífico de Cristo que culminou na sua morte e ressurreição.

A homilia atualiza Cristo\n

Na missa, onde Cristo nos deixou o memorial da sua morte e ressurreição, a leitura de qualquer parte da Bíblia centra-se nesse mistério. Portanto, o pregador deve, ao mesmo tempo que ilumina as realidades, os caminhos do povo, orientar como na homilia de Esdras para que no final diga: "amém, amém, louvemos e demos glória ao Senhor". !" e unamo-nos no Santo Sacrifício da Missa.

A homilia estabelece um diálogo com Deus e ilumina realidades\n

\n A homilia é um discurso de natureza sagrada, litúrgica, que conduz o coração do homem, do ouvinte, à fé em Deus, ao louvor de Deus, à celebração da redenção que está presente no sacrifício eucarístico: Pregamos e celebramos. Portanto, a missa não está completa se viermos apenas para ouvir e não ficarmos para a parte eucarística.

O principal não é a pregação, isso nada mais é do que o caminho; O principal é o momento em que adoramos a Cristo e a nossa fé lhe é dada, iluminada por essa palavra, e a partir daí vamos sair pelo mundo para realizar essa palavra. A palavra é ouvida, ajusta-se à realidade, é celebrada e alimentada na vida de Cristo e carrega o compromisso do homem com o seu dever, com a sua casa, com o seu serviço no mundo, para que seja verdadeiramente vida segundo Deus.

O ano litúrgico revela o mistério de Cristo\n

A homilia atualiza a presença de Cristo; e, por isso, ao longo do ano litúrgico a Igreja organizou de forma tão maravilhosa a celebração deste mistério em que agora nos encontramos: no Tempo Comum. O Tempo Comum é o momento em que não há celebrações especiais.

Tempos fortes \n

\n Há três momentos especiais do ano litúrgico: aquele que acabamos de terminar, o tempo do Natal; que iniciaremos dentro de poucos dias, o Tempo da Quaresma; e o que se segue à Quaresma, o Tempo da Páscoa, a Ressurreição do Senhor, que se celebra durante 50 dias.

Horário normal \n

Além desses três momentos fortes, todo o resto é chamado de Tempo Comum. Termina o ciclo do Natal e, enquanto não começa a Quaresma, começam as semanas e os domingos do Tempo Comum. Quando termina a Páscoa com a festa de Pentecostes, até recomençar a preparação para o Natal, o Tempo Comum continua. No Tempo Comum não há mistério especial, é o mistério global de Cristo que celebramos. E, por esta razão, diferentes evangelhos são colhidos todos os anos.

Hoje que a Igreja acomoda uma leitura mais abundante da Bíblia, este ano é a vez do evangelho de São Lucas, o terceiro evangelho. E justamente a partir daí, daquela leitura que foi feita, do prólogo; o início de São Lucas e o início do ministério de Cristo, vou pegar o tema desta homilia que nos torna mais conscientes do espírito deste evangelho que desejo, queridos irmãos, que seja o evangelho do ano para todos. Não só quando viermos à missa, mas também lá em nossas casas, leiamos, mas em profundidade, o terceiro evangelho, que é o deste ano. Eu o intitularia assim, para que possamos dar uma síntese ao pensamento:

A HOMILIA, UMA ATUALIZAÇÃO VIVA DA PALAVRA DE DEUS

A homilia, uma atualização, isto é, torna presente, atual, como se acontecesse agora, com toda a sua força viva, a Palavra de Deus aqui entre nós; É a realidade de Cristo que vive através da sua palavra. E vou apresentar essa ideia nesses três pontos.

1º. Jesus é a homilia viva da revelação do Pai: A própria pessoa de Cristo é como uma homilia perene da revelação do Pai, a vontade eterna de Deus torna-se humana, envolve-se na carne do homem e vive aqui, em Cristo, mesmo quando não fala, ele está falando, é a homilia perene de Deus.

2º. A Igreja é o prolongamento sempre atual e ativo da Homilia de Jesus: Jesus prega através da sua Igreja. A Igreja é a extensão da homilia que Cristo iniciou ali em Nazaré: "O espírito do Senhor sobre mim", a Igreja pode continuar a dizê-lo e em todos os momentos como posso dizê-lo agora neste domingo, 27 de janeiro de 1980, aqui na Basílica, às 8 da manhã: "isto se cumpre aqui hoje". A palavra de Deus está aqui presente, a Igreja são vocês, sou eu, nós somos a continuação da homilia viva que é Cristo Nosso Senhor).

3º. Os efeitos messiânicos e salvíficos da Homilia de Cristo sobre os homens: alguns aceitam-na e são felizes, outros rejeitam-na e persistem no seu mal)

1. JESUS É A HOMILIA VIVA DA REVELAÇÃO DO PAI

a) A homilia mais sublime do episódio

Digamos antes de tudo que Jesus é a homilia viva da revelação de Deus. O episódio é emocionante, o evangelho leu, vamos olhar com atenção. Cristo, chegando à sinagoga de Nazaré, seu povo, sentando-se na tribuna onde estão os mestres de Israel e conforme o costume - que agora se repete quando chamamos algum do povo para vir ler a leitura de Deus e se eles têm que explicar algo explica - eles convidam Jesus.

Expectativa de toda a sinagoga

E pegando o rolo - não eram livros como os modernos, mas rolos - escolheu ou fez o sacristão escolher uma passagem que iria comentar, a de Isaías. O próprio Cristo lê. Que honra para Isaías lido por Jesus Cristo, e honra ainda maior, quando enrolou o pergaminho - é uma expressão muito significativa que o evangelho diz hoje -: "E enrolando o livro, devolveu-o àquele que ajudou ele, e ele sentou-se, e toda a sinagoga tinha os olhos fixos nele.

É uma expressão que diz mais do que um momento histórico. Você sabe que no evangelho devemos procurar a profundidade teológica que o autor do evangelho quer dizer numa frase inspirada em um momento histórico. "Toda a sinagoga tinha os olhos fixos nele", é como dizer: cada um espera de Cristo apenas a palavra que pode salvar. Ele vai falar a verdade que o mundo precisa, todos nós temos esse desejo; Nós o vemos, esperamos que ele diga a palavra que o Senhor nos ordena dizer.

E o comentário de Cristo, muito simples mas muito profundo, diz-nos: "Hoje se cumpriu esta Escritura que acabais de ouvir". O que você acabou de ouvir? Pois o espírito do Senhor está sobre mim e ele me enviou no poder do Espírito, como diz o evangelho a seguir: "Indo para sua cidade no poder do Espírito".

b) Cristo completa a Revelação

Cristo é apresentado aqui como a revelação do Pai, o complemento de toda revelação. Cristo nos é apresentado pelo Concílio, no Documento da Revelação, como aquele que culmina a revelação. Li isto para você porque vale a pena saborear essas palavras insubstituíveis e sentir a honra e a alegria de ter conhecido Jesus Cristo. Diz: "O Pai enviou o seu Filho, o Verbo eterno, que ilumina cada homem, para que habitasse entre os homens e lhes contasse a intimidade de Deus. Jesus Cristo, Verbo feito carne, "Homem enviado aos homens", fala o palavras de Deus e realiza a obra de salvação que o Pai lhe confiou. Quem vê Jesus Cristo; pois ele, com sua presença e manifestação, com suas palavras e obras, sinais e milagres, especialmente com sua morte e ressurreição gloriosa, com o envio do Espírito da verdade, leva toda a revelação à sua plenitude e a confirma com o testemunho divino". (DV,4).

c) Através do espírito é o poder de Deus

Conhecer a Cristo é conhecer a Deus. Cristo é a homilia que nos explica continuamente que Deus é amor, que Deus é força, que está acima dele; O Espírito do Senhor, que é a palavra divina, é a presença de Deus entre os homens.

O Evangelho não é biografia\n

Portanto, Jesus Cristo e o evangelho não são duas coisas diferentes. O evangelho não é uma biografia de Cristo. Para São Paulo, o evangelho é a força viva de Deus. Ler o evangelho não é como ler qualquer livro, é preciso estar cheio de fé e fazer com que Jesus Cristo, revelação do Pai, se destaque vivo. Sinta, mesmo que seja em silêncio, sem ninguém falar, na fé profunda do coração, que Cristo é a homilia de Deus que me prega e que procuro encher-me daquela força divina que veio em Cristo Jesus.

Pelo Espírito - levemos em conta uma maravilhosa teologia do evangelho de São Lucas - é chamado de evangelho da oração e do Espírito Santo, porque é o evangelho que mais destaca Cristo na oração, na comunhão com o Pai; e é ele quem diz continuamente que Cristo foi levado pelo espírito.

Portanto, quando Lucas, o mesmo autor do terceiro evangelho, também escreve os atos dos Apóstolos, verifica-se que o mesmo Espírito que animou Cristo na redenção é o mesmo Espírito que Cristo transfundiu nesta Igreja que continua nas viagens de São Paulo, nas prisões de Pedro, na oração das comunidades cristãs.

Cristo vive graças ao Espírito. "O Espírito sobre mim, isto se cumpre hoje, começa a era do cristianismo, aqui começa uma fase da história que já é a plenitude dos tempos". O Espírito de Deus também se tornou o espírito do homem que deseja recebê-lo.

2. A IGREJA É A EXTENSÃO SEMPRE ATUAL E OPERACIONAL DA HOMILIA DE JESUS

a) A verdade da Igreja baseia-se na verdade dos fatos do Evangelho\n

Em primeiro lugar, a verdade da Igreja depende da verdade de Cristo. "Seríamos - diz São Paulo - grandes ilusões, grandes mentirosos se pregássemos Cristo e Cristo não fosse o que dizemos".

- Prólogo de São Lucas seguindo as tradições transmitidas\n

É por isso que, no prólogo de São Lucas, que lemos hoje, precisamente esta ideia é destacada. O que Lucas queria fazer quando escreveu o evangelho? Relate os fatos: "segundo as tradições transmitidas por aqueles que foram as primeiras testemunhas oculares... Portanto, quero também verificar tudo desde o início e escrevê-los em ordem, para que você conheça a solidez dos ensinamentos que recebeu. "

Nestas horas em que tudo parece relativo, quando tudo é confusão, quando nada é verdade, como soa sólida esta palavra do Evangelho! O evangelho dá consistência eterna à Igreja. Por isso repetimos: "a Igreja não vive de conjunturas, a Igreja vive da realidade eterna que se realizou, e que as testemunhas oculares testemunharam e que os homens transmitiram em tradições vivas, iluminadas pela presença do Espírito.

Relato dos eventos que ocorreram entre nós\n

Quais foram esses eventos? São eles que vão começar a contar. A partir daquela entrada na sinagoga, Cristo inicia uma pregação, completa uma redenção e ressuscita, e tudo o que constitui o "kerygma", o anúncio do Reino de Deus, da vinda de Cristo para salvar os homens, é precisamente essa realidade chamada a Igreja nasce da verdade dos fatos.

Mesmo historicamente, mesmo independentemente da inspiração divina, não existe livro tão comprovado cientificamente em sua autenticidade e veracidade no que diz, como o evangelho. Vinte séculos em que não só amigos, mas também inimigos o criticaram para desfazer o que diz, apenas deram mais brilho a estas palavras de São Lucas.

Depoimento daqueles que foram testemunhas oculares \n

As realidades que as testemunhas oculares testemunharam e que nos transmitiram, factos que comprovam a verdade, a solidez das coisas em que vocês acreditam.

Irmãos, nunca duvidemos da verdade do Evangelho, é perigoso confundi-lo com tantas falsas promessas dos homens e acreditar que o evangelho também nos deixará frustrados e desiludidos. Mas, na verdade, é uma palavra muito diferente, por isso vos disse que neste dia em que o YSAX regressa ao ar, pode dizer com honra que através das suas antenas, que quiseram desfazer as forças dos homens, há é uma palavra que ninguém pode impedir, quem vive na Igreja, que é uma realidade sólida na fé de todo um povo, ninguém pode terminar esta palavra...

b) A comunidade se torna homilia de Jesus \n

Mas assim como a Igreja nasce do Evangelho, outro aspecto precioso aparece no prólogo de São Lucas: a Igreja torna-se mensageira do Evangelho. Evangelizar é evangelizar.

É por isso que São Lucas nos diz que está a recolher os testemunhos. São Lucas não era apóstolo, nem sequer conhecia Cristo, mas era discípulo de Paulo e estava em Roma, e ouvia os apóstolos, e ouvia as comunidades. E isto é lindo: saber que os evangelhos foram feitos pelas comunidades.

Os evangelhos que lemos hoje: São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João, são a homilia das comunidades.

Os pregadores da palavra \n

Uma testemunha conversou com um grupo sobre o que tinha visto e atestou, até a ponto de sangue, que o que ele disse era verdade. E essas pessoas acreditaram porque o Espírito de Deus também as iluminou, foram evangelizadas. E tínhamos, então, uma comunidade que recebeu a fé e que se sentiu obrigada a levar a fé graças ao mesmo Espírito que a iluminou.

Estilo Lucas \n

Lucas, precisamente, nada mais é do que um elo nessa cadeia de tradição. Lucas não conheceu Cristo, nem viu pessoalmente os acontecimentos que narra; "... mas - como ele diz - convencido da realidade, da solidez destas coisas, sei que a comunidade em que vivo se alimenta desta fé"; e não pode haver dúvida sobre isso. E nos comentários com as comunidades os evangelistas escreveram os preciosos evangelhos que chegaram até nós. Por isso têm características muito diferentes, apesar de contarem a mesma vida de Cristo; São homilias, reflexões feitas em diferentes contextos históricos reais.

Lucas escreveu para os pagãos, Mateus escreveu para os judeus, Marcos escreveu para os romanos. Lucas, escrevendo para os pagãos, não está tão preocupado com as fórmulas judaicas, mas com os motivos que podem comover qualquer homem.

Características doutrinárias\n

E por isso as características doutrinárias do evangelho de São Lucas traçam um paralelo entre a atividade de Jesus e o ministério da Igreja. Eles apresentam Jesus não como o cumprimento das profecias judaicas, mas como um novo profeta que verá o que ele diz tornar-se realidade na posteridade da sua Igreja.

Lucas apresenta Cristo como o profeta que lança ao mundo um Reino que não terá fim e os anos são responsáveis pela confirmação deste profeta e fundador da Igreja. São Lucas destaca também a ação de Cristo entre os gentios, entre os pobres, entre os marginalizados. Isto toca mais um povo que não fez dessa religião um privilégio; mas faz do seu novo conhecimento de um Cristo a compreensão para aquele mundo tão desprezado pelos escravos, pelos marginalizados.

É chamado de Evangelho da misericórdia\n

O evangelho de São Lucas assumiu nomes muito preciosos; Por exemplo, é chamado de evangelho da misericórdia e do grande perdão. Em nenhum evangelho é contada a parábola do Filho Pródigo, o pecador arrependido. O evangelho de Lucas é o que melhor expressa a ternura do coração de Cristo quando os pecadores se aproximam dele e ele os perdoa.

É chamado de Evangelho dos pobres \n

A história de Belém é pitoresca porque em torno de Cristo que nasce estão os pobres, os pastores; aqueles que não têm futuro de acordo com o mundo, aqueles que cortejam o Rei que nasceu. Daí surge esta opção preferencial pelos pobres.

É chamado de Evangelho da renúncia absoluta\n

Lucas, escrevendo aos idólatras da honra e das riquezas da terra, diz-lhes que deixem tudo pelo Reino de Deus. Ninguém é tão absoluto nesta renúncia às coisas para tornar as pessoas verdadeiramente pobres, como o evangelho dos pobres.

Também se chama - já expliquei - Evangelho da oração e do Espírito Santo\n

\n Porque é o evangelho que melhor apresenta a transcendência desta mensagem evangélica e nos eleva a Deus e de Deus deriva na oração os momentos solenes em que Cristo escolhe os apóstolos, se transfigura e vai lançar a Igreja no mundo, fruto da oração e do espírito.

E o Evangelho de São Lucas também é chamado de Evangelho da Alegria Messiânica.

Se você quer uma mensagem de alegria e otimismo, leia São Lucas. Leia com que alegria se conta a grande notícia, a boa notícia de que Deus veio e que os pecadores, os marginalizados, aqueles que precisam de uma boa notícia, a têm lá no evangelho e por isso é chamada de boa nova.

A Igreja torna-se, então, uma comunidade que transmite Cristo, que segue a homilia de Cristo ao estilo de cada um. Isto é maravilhoso também, cada comunidade, cada pregador, cada catequista, cada congregação religiosa, cada fisionomia da Igreja tem o seu carisma, a sua maneira de ser, mas juntos contamos a maravilha que Cristo vive através do seu espírito, em nós .

É o espírito que constrói o corpo de Cristo com todos aqueles que o seguem\n

Aqui gostaria que relessemos ou simplesmente recordemos a segunda leitura de hoje, onde São Paulo, mestre de Lucas, se refere precisamente à constituição desta Igreja como corpo no qual somos todos membros uns dos outros. Cristo é a cabeça e o Espírito que anima essa cabeça também anima, como a mesma vida da cabeça e do corpo, todos os membros que constituem a Igreja.

Y por eso, vuelvo a decirles, hermanos, lo que una vez les dije, precisamente ante el temor de quedarnos un día sin radio: El mejor micrófono de Dios es Cristo, y el mejor micrófono de Cristo es la Iglesia, y la Iglesia son todos vocês. Cada um de vocês\85 da sua posição, da sua vocação: a freira, o casado, o bispo, o padre, o estudante, o universitário, o diarista, o operário, a senhora do mercado, cada um em sua posição Viva intensamente sua fé e sinta em seu ambiente "o verdadeiro microfone de Deus Nosso Senhor".

Assim a Igreja terá sempre uma pregação, será sempre uma homilia mesmo quando não temos a feliz oportunidade que sinto todos os domingos: entrar em comunhão com tantas comunidades que durante esta semana me manifestaram o desejo de ouvir novamente a esta estação que quase desapareceu, fez pão do nosso povo. Mas no dia em que as forças do mal nos deixarem sem esta maravilha que têm em abundância, e barganharem a Igreja até ao fim, deixe-nos saber que não nos fizeram nada de mal, pelo contrário, iremos então seremos mais "microfones vivos" do Senhor e pronunciaremos a sua palavra em todos os lugares...

3. OS EFEITOS MESSIÂNICOS E SALVÍFICOS SOBRE OS HOMENS DA HOMILIA DE CRISTO

Por fim, quero dizer na minha reflexão homilética, ou seja, a homilia, os efeitos messiânicos e salvíficos da homilia. Messiânico, isto é, todos os bens que Cristo trouxe. Salvífica, uma força de libertação como nenhuma outra palavra do Evangelho.

a) O Evangelho é a pregação de Jesus, e é apresentado no Evangelho de São Lucas como missão de graça, como oferta de salvação\n

Qual foi o texto que Cristo escolheu da abundância do Antigo Testamento para se apresentar nos tempos messiânicos? Lucas não quer apenas contar-nos o episódio de Cristo num sábado na sinagoga de Nazaré. Lucas, ao colocar este episódio ao lado do seu prólogo do Evangelho, tenta dizer-nos: "Será anunciado ao mundo inteiro quem é Cristo, qual é a sua obra, o que ele vem dizer".

E é por isso que Lucas escolhe e conta com lisonja a passagem que Cristo leu onde estão todas as maravilhas da libertação: "O espírito está sobre mim. Porque ele me ungiu! Ele me ungiu! Cristo é o Ungido, isso significa Cristo ; Cristo ou Messias. Messias é uma palavra hebraica que significa o mesmo que Cristo em grego, e em espanhol ungiu. O Ungido é aquele que é assumido, como se estivesse impregnado do Espírito Santo. Ele é a plenitude do Espírito de Deus, o Ungido."

Ele me ungiu e me enviou para dar boas novas aos pobres!\n

Esta é a missão de Cristo, levar a boa notícia aos pobres, a quem só recebe más notícias, a quem só sente o abuso dos poderosos, a quem vê as riquezas que eles fazem passar por cima deles. outros. Para estes o Senhor vem, para fazê-los felizes e dizer-lhes: não cobicem, sintam-se felizes e ricos com o grande presente que lhe é trazido por aquele que, sendo rico, tornou-se pobre para estar convosco e saiba que o melhor felicidade é compartilhar a alegria que Deus sente, com seus pobres.

Ele me enviou para anunciar liberdade aos cativos; para os cegos, a visão; liberdade para os oprimidos; para anunciar o ano da graça do Senhor\n

Era o ano sabático que todos ansiavam, porque naquele ano todas as coisas que lhes foram tiradas tiveram que ser devolvidas, e nesse ano também as dívidas foram canceladas e começou como uma nova sociedade. A hora que esperamos em El Salvador, não na graça de um ano sabático, mas na força de uma reestruturação que o povo almeja e que realizará com o Cristo que veio precisamente para anunciar as novas sociedades, a boa nova , os novos tempos...

É por isso que não me canso de dizer a todos os homens, especialmente aos jovens que anseiam pela libertação do seu povo, que admiro a sua sensibilidade social e política, mas que sinto pena deles por a gastarem em caminhos que não são verdadeiros; que a Igreja lhes diz: por este caminho, por aquele de Cristo. Coloque todo o seu esforço, toda a sua dedicação, todo o seu sacrifício, até o desejo de morrer, mas morrendo pela causa da verdadeira libertação que foi garantida por aquele que está impregnado do Espírito de Deus e que não pode nos dar caminhos de engano, aquele que pode assumir todas as preocupações libertadoras e reivindicativas do povo, que são gritos que clamam a Deus e que Deus tem que ouvi-los. Gostaria que todos ouvíssemos também que o grande líder da nossa libertação é este Ungido do Senhor que vem anunciar a boa nova aos pobres, dar liberdade aos cativos, dar notícias dos desaparecidos, dar alegria aos tantos lares de luto, para que a sociedade seja nova como nos anos sabáticos de Israel.

b) A homilia deve conduzir à adoração a Deus \n

Outro efeito da homilia é: despertar a adoração a Deus. Gosto de ouvir aqui a primeira leitura e o cenário histórico é comovente. Neemias e Esdras são dois nomes de judeus que retornaram do exílio na Babilônia. E quando voltaram, as várias caravanas encontraram uma Jerusalém destruída. Houve decepção, mas eles trabalharam para reconstruir. Sempre foi um esforço dos homens não se deixarem dominar pelo pessimismo; reconstruir, não destruir. E ao reconstruir estes homens, já terminando o seu trabalho, convocam todas as pessoas que estão recuperando o espírito patriótico. E é aí que se celebra esta assembleia solene.

Todo o povo ouvia Esdras que, de pé numa plataforma como no nosso ambão, lia o Pentateuco, o que foi escrito por Moisés, que Deus lhe ordenou que contasse ao seu povo. E explicou-lhes, em forma de simples catequese, o que Deus quer nisto, o que quer dizer aqui. A homilia ao povo, a simplicidade da palavra, sem pretensões retóricas ou oratórias, simplesmente o amor ao povo para que compreenda Deus e entre em contacto com Deus.

É isso que pretendemos: que eu não seja um obstáculo no seu diálogo com Deus, mas que em cada coração desperte a gratidão, o amor, a admiração, o arrependimento, o voltar-se para Deus. Para que, terminada a homilia, pudéssemos ver o povo, levantando as mãos, levantando-se,

respondendo: "Amém! Amém!, e curvaram-se e prostraram-se com o rosto em terra diante do Senhor".

Terminada a homilia, também rezamos e celebramos a Eucaristia. E hoje, cada vez que se celebra um sacramento, lê-se a Bíblia e faz-se uma homilia. Hoje a vida sacramental da Igreja é tão solene! Para realizar um batismo é importante que você se prepare com antecedência; e depois chegam, lê-se um trecho do Evangelho, explica o sacerdote. E só quando a fé é despertada, a criança é levada à pia batismal para que os adultos entendam o que vai acontecer. O mesmo no casamento, que é um rito sacramental, também se lê a palavra de Deus, para que aqueles que vão se amar para sempre se sintam inclinados a esperar de Deus a fidelidade nesse amor. Tudo está, portanto, aproximando-se de Deus.

Não reivindico mais nada, queridos irmãos, e fico muito feliz quando há pessoas simples que encontram nas minhas palavras justamente um veículo para se aproximar de Deus, ou de um pecador que se converteu a Deus. Este é o efeito da verdadeira pregação eclesial: a Igreja, homilia de Cristo, continuando a mensagem de Cristo.

Alegria e celebração no coração

E a homilia produz outra coisa, que também é contada no livro de Neemias quando diz: "E os sacerdotes acrescentaram: Ide, hoje é um dia consagrado ao nosso Deus. ouvi as palavras." da lei – E acrescentaram: Ide, comei boas fatias, bebei vinho doce e mandai porções aos que não estão preparados, pois é um dia consagrado ao nosso Deus. Diríamos que é o espírito do domingo, dia do Senhor, dia de alegria, mas de uma alegria não egoísta, de alegria que se partilha com quem não tem nada. O que temos, compartilhe para nos sentirmos mais felizes.

Quão belo será o dia em que uma nova sociedade, em vez de armazenar e poupar egoisticamente, distribuir, partilhar e dividir, e todos se alegrarem porque todos nos sentimos filhos do mesmo Deus! O que mais a palavra de Deus quer neste ambiente salvadorenho senão a conversão de todos para que nos sintamos irmãos?

O evangelho também nos faz ver outro efeito da homilia, um feliz e outro amargo. \n

O feliz é aquele que conta a passagem que foi lida hoje, quando depois nos conta que o povo o admirava e se sentia feliz com Cristo, porque tinha recebido dele a grande revelação.

Reclamação de pouca fé \n

Mas logo que Cristo começou a explicar na sua homilia a denúncia do seu povo, Nazaré, onde não podia fazer milagres apesar do quanto amava o seu povo, porque era um povo incrédulo, um povo que o confundia com um simples filho de Maria ., filho de um homem. Cristo lhes diz: "Também em outros tempos houve profetas em Israel, mas eles não foram enviados aos israelitas, mas vieram estrangeiros e aproveitaram a mensagem". Eles sentiram que ele estava denunciando sua descrença, sua falsa piedade.

A sinagoga, formalista na sua religião, não tolera que lhe digam que o culto que faz é mau e o que fizeram foi empurrar o pobre Cristo para fora, levá-lo para a altura que está na costa de Nazaré e de lá queriam atirar ele do penhasco. Mas ele, usando o poder de Deus, passando pelo meio deles - sua hora ainda não havia chegado - está salvo. O destino dos profetas! Terão sempre que dizer coisas boas, e para a felicidade do povo, também apontar seus pecados para que se convertam. Aqueles que são humildes atendem a ele e são salvos. Mas aqueles que não o fazem tornam-se teimosos e perdem-se.

FATOS DA SEMANA

Temos então a sua fonte, a homilia de Jesus de Deus. A Igreja, homilia de Cristo; e os homens, recebendo com amor ou rejeição. É hora de ver se a nossa Igreja da Arquidiocese, se as nossas comunidades e a nossa obra eclesial são realmente como um microfone de Deus: procuramos absorver o pensamento de Cristo?

Os acontecimentos eclesiais desta semana são talvez tão ricos como os acontecimentos trágicos da vida civil. Vejam como vai a Igreja, se fortalecendo na sua vida, porque as

circunstâncias precisam que ela seja forte. Yo les quiero suplicar, queridos hermanos presentes en esta homilía, y los que a través de la radio la han de escuchar, que si son de verdad cristianos, nos comprometamos a hacer de nuestra Iglesia, la Iglesia fuerte que relaciona su vida con la vida de Deus. E a partir daí ilumina, fala ao meio ambiente e é um verdadeiro povo de salvação.

NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Que linda foi a comemoração do último domingo, lá em São Francisco de Mejicanos! Para comemorar um ano da morte do Padre Octavio Ortiz e dos quatro jovens que morreram tragicamente com ele em "O Despertar" de San Antonio Abad! Que participação viva de comunidades vindas de tantos lugares! Ocorreu-me compará-lo a um Sermão da Montanha, pois não havia lugar para pessoas dentro da Igreja e tínhamos que fazê-lo debaixo de um arvoredor muito significativo.

Em Apulo, duas belas experiências eclesiais. Uma academia para vocações adultas, rapazes que já pensavam que o sacerdócio não era para eles porque o tempo de estudo foi gasto, e que lhes é dada a oportunidade de equilibrar as suas capacidades para colocar a formação sacerdotal acima dela. Um dia, Deus em primeiro lugar, esse grupo será de sacerdotes bem convencidos porque, apesar de tudo, amaram a sua vocação.

Também ali, naquela mesma tarde, descobri que eu estava com eles entre as comunidades da paróquia de Ilopango, uma comunidade de jovens com votos religiosos e que vivem no mundo. São inspirações do Espírito Santo. Com efeito, São Lucas diz: "o Espírito que animou Cristo continua a animar a sua Igreja". As comunidades de Ilopango são Igreja como qualquer comunidade. Bem-aventurado se todos se deixarem invadir pelo espírito do Senhor.

O Senado Presbiteral, que é o grupo de padres escolhido pelo próprio presbitério para assessorar o bispo, esteve muito ativo esta semana. Quero agradecer-lhe publicamente as muitas reflexões, sugestões e opiniões com as quais enriqueceu os meus critérios pastorais.

Na vida religiosa saudamos a Superiora Geral dos Religiosos Passionistas e a Madre Provincial dos Missionários Carmelitas Espanhóis. Precisamente esta Congregação de Carmelitas Missionárias vai fazer profissão neste dia das freiras já brotadas em nossa terra, as primeiras Carmelitas Missionárias de El Salvador.

As Irmãs Carmelitas de Santa Teresa também elegeram a sua nova Superiora Geral e desejamos-lhes novos sucessos no seu trabalho religioso e eclesial.

A semana da unidade foi celebrada esta semana, com muitas dificuldades mas com perseverança por parte de um grupo muito conspícuo. Em que católicos e protestantes, visitando vários templos de ambas as confissões, têm orado para que o ideal de Cristo se cumpra: que todos os cristãos sejam uma só coisa.

E esta semana aproxima-se o dia da Virgem da Candelária. Desde já quero apresentar as minhas felicitações à paróquia da Candelária, e à paróquia da Candelária de Cuscatlán, e a todas aquelas localidades, que são muitas, que celebram a Virgem da Candelária como sua padroeira.

Quero recordar aqui, como testemunho da Igreja, as abundantes expressões de solidariedade recebidas. Mas justamente para homenagear a comunidade de Plan del Pino, onde hoje se realizará a bela cerimônia da congregação presidida pelas Irmãs Carmelitas espanholas, li para vocês a carta que a Superiora Provincial me trouxe em nome da Irmã. Rosa Vaquerano, tão querida naquela comunidade. "Conheço os problemas que continuam e as vossas preocupações de sempre, e com estas Irmãs envio-vos a minha amorosa oração e os meus sacrifícios por esse país ao qual amo e devo tanto. espera algo de tudo isso, algo grande. Não acredito que tanta dor e sangue não germinem um dia em uma boa colheita. São tempos difíceis, se Deus quiser também entendemos aqui, onde tão casualmente vemos e interpretamos os sinais dos tempos. Continuo acreditando como sempre na Igreja da Arquidiocese e terei sempre o seu exemplo e a sua experiência como estímulo na minha vida. Que as forças do mal reconsiderem e finalmente esclareçam o que pretendem? E finalmente voltar ao caminho da concórdia e da paz. Do amor altruísta. Aqui no meu novo destino falarei sobre o que aprendi e com quem trabalhei. Pedirei ao Senhor a paz tão desejada." Esta é uma saudação, portanto, para as comunidades do Plan del Pino.

NA IGREJA UNIVERSAL

Recolhendo para a nossa Igreja o ensinamento universal do Papa, há pensamentos que vêm consolar-nos e iluminar-nos como uma verdadeira homilia de Deus que continua a ser a Igreja.

Quando o Papa fala em rezar pela unidade dos cristãos, também disse que a Igreja e o Papa, principalmente, devem ser mediadores sempre que for necessário para acalmar as tensões globais. "É nossa missão semear a paz em todos os lugares". O Santo Padre também defende a liberdade dos homens. Em vários países, o terrorismo está a crescer, a preocupação e o medo estão a aumentar. "Aqueles de nós que acreditam em Jesus Cristo estão destinados a ser os arquitetos da reconciliação, da pacificação e da fraternidade entre os homens". Lindas palavras, então, para que neste dia em que falamos da Igreja "microfone de Deus", cada uma seja expressão do amor que Deus tem por nós como Pai e que nos ama a todos como irmãos.

Falando aos diplomatas, o Papa referiu-se às dificuldades da fome no mundo. "No ano passado pude visitar a sede da FAO para partilhar com os responsáveis desta organização internacional a minha preocupação sobre a urgência que existe para aumentar e distribuir os produtos alimentares de forma mais equitativa. por uma série de obstáculos que dependem menos das possibilidades da natureza do que da falta dos próprios homens. Que triste esta observação! Há fome não porque a terra não dá, mas porque os homens acumulam o que a terra dá e deixam outros com fome. "É necessário que todos compreendamos que Deus criou para todos os homens, e que a fraternidade é necessária quanto mais o egoísmo se agudiza.

A sua falta de preocupação com este problema, a sua falta de solidariedade, o mau uso dos seus recursos, é isso que deve mobilizar os homens e unir os esforços de todos. Mas em vez disso, quantos fundos destinados à multiplicação de armamentos e de mortais ingênuos, quantas inconsistências nas trocas comerciais - Reparem nesta frase do Papa como se fossem feitas para El Salvador - Quantas! energias desperdiçadas em lutas ideológicas, em políticas de prestígio e poder, mas poder para quem? Para que bem comum? mas foi levado em conta que o poder é serviço e não o ápice das ambições? Espero que os homens da política e das organizações populares tenham em conta estas perguntas do Papa, que somos obrigados a procurar o bem para todos, não o prestígio de poucos...

Demonstrações de solidariedade

Quero expressar, em forma de condolências, a triste notícia que tanto afetou o querido irmão Padre Porfirio Martínez e a sua família. Assassinaram Chinamequita em São Francisco, seu pai, Don Catarino Martínez, e sua mãe, Dona Matea González de Martínez, e um irmão, e dois sobrinhos e um hóspede em sua casa. Alguns massacres, não exatamente perpetrados pelo exército. Eles também são criminosos, isso não pode ser tolerado.

Dirijo também uma saudação de condolências ao Padre Julio Menjívar, familiar destas dolorosas vítimas.

Quero expressar condolências à irmã do Hospital da Divina Providência, Irmã Teresa Alas, porque a mataram lá na região de Arcatao, seus familiares, Dona Concepción Alas de Mejía, seu filho Gregorio Mejía e os senhores Salvador Mejía, Damián Mejía e outro irmão. Foi no Cantão Yusique, perto de Sumpul.

Quero expressar minha solidariedade à dor da família do Dr. René Quintanilla, de San Miguel, que também parecia vítima de violência.

A comunidade de Aguilares está sofrendo e também quero mostrar-lhes solidariedade. Na noite de 24 para 25 de janeiro, José María Murillo, Anibal Corado Tejada, Emilio Estrada Alegría e outro menino não identificado foram repentinamente retirados de suas casas. Em outro cantão estão Santos Rivas Lemus, Antonio Alas Pocsangre, Fidel Américo González, Efraín Ernesto González e finalmente, em outro lugar, Juan Umaña. O triste é que no dia seguinte, os nove capturados pela Guarda aparecem mortos com horríveis torturas num local daquela região. E quando quiseram enterrá-los, os agentes de segurança acabaram com as famílias pobres que não lhes deram outro tempo senão para realizar aquela triste operação o mais rápido possível. Diz-se que a origem de tudo isto está na morte de dois Guardas Nacionais. Se for assim, é também outra vingança irracional.

Solidariedade com a comunidade de Arcatão, onde o terror, a ameaça e a crueldade continuam. No jornal você pôde ver a notícia de que apareceu o guarda que ali causou a violência e como ele também foi barbaramente assassinado. Não é justo que estas repressões sejam levadas a cabo por mais culpado que seja um homem. Assim como não é justo uma vingança tão desproporcional como a tempestade que os agentes da Guarda Nacional desencadearam em Arcatão.

Quero acrescentar a esta nota de Aguilares a minha solidariedade para com as freiras e o sacerdote que foram a presença corajosa da Igreja, pois acompanharam de perto estas famílias pobres daquela comunidade paroquial na dor e no sofrimento.

Já de Las Vueltas chega uma carta de camponeses que nem sabem assinar e colocaram todas as suas impressões digitais, algumas assinaturas sim, pouco legíveis justamente para reclamar de alguns cantões que tiveram que ir para abrigar a população porque organizações da FECCAS e UTC ameaçam matá-los se não se organizarem nas suas organizações. Também me parece uma tirania querer privar a liberdade daqueles que têm o direito de fazer escolhas pessoais.

Na escola diurna de San José, muitas famílias permanecem desabrigadas. A escola diurna serve de refúgio para eles, mas chegou a hora de abri-la para as aulas. Gostaria de apelar ao Presidente da Câmara para que resolva este problema de forma eficaz e rápida, o que beneficiará não só as famílias mas também a população estudantil daquela Escola...

A Associação dos Empregadores de Autocarros pede-me que manifeste as suas queixas sobre as injustiças a que estão sujeitos e o seu desejo de serviço. Eles solicitam que lhes seja fornecida a tecnologia de um sistema que realmente ajude esse serviço que prestam à população. Defendem alternativas como a cooperativização ou a nacionalização, e terminam com uma coisa que me preocupa, dizem que na segunda-feira, dia 21, fizeram uma assembleia e resolveram que se estas coisas não se resolvessem teriam que entrar em greve.

Expresso minha solidariedade ao senhor Juan Francisco Cerna Rodas, que me pede para fazer uma atração às pessoas que colocam seu nome entre os que compõem a UGB. Para ele é uma calúnia muito perigosa e espero que através desta voz se ouça a sua explicação e esclarecimento de que não tem nada a ver com aquela organização criminosas.

Quero terminar esta lista de solidariedade, com um novo apelo a favor dos sequestrados, Sr. Jaime Hill Argüello, Sr. Dunn, ex-embaixador da África do Sul; Sr. Jaime Battle, Sr. Mc Entee. Muito tempo se passou e acredito que devemos nos abrir às capacidades de negociação, buscando sempre, como em todo diálogo, a dignidade do homem. Esta é a orientação da Igreja, os direitos do homem, diante dos quais não devemos nos apaixonar pelas coisas impossíveis, mas saber subordinar à dignidade do homem - quem quer que seja, porque é filho de Deus - qualquer outro demandas e estratégias.

Julgamento pastoral do massacre de 22 de janeiro na vida civil\n

Houve muitos atos de violência esta semana e quero resumir tudo no comentário pastoral com que quero terminar, sobre o massacre de 22 de janeiro.

"Mais uma vez devo lamentar que a repressão contra um setor do povo salvadorenho continue e que se trate de encobrir a verdade destes acontecimentos sangrentos. Portanto, fui obrigado a nomear uma comissão para investigar como estes acontecimentos aconteceram, a fim de ser poder agora emitir um julgamento pastoral sobre eles.

Fatos\n

A conclusão a que esta comissão chegou, depois de ter ouvido testemunhas oculares fiáveis e de ter falado com numerosos correspondentes estrangeiros que estiveram no local, é a seguinte:

1.) A manifestação convocada pelo Coordenador Nacional das Organizações Populares de Massas foi realizada de forma pacífica e ordeira... Esta atitude, desde o início, contrastou com a atitude provocativa da direita, à qual a mesma Junta de Governo responsabilizado como a causa do distúrbio.

- 2.) Antes do início do tiroteio, veneno estava sendo atirado contra os manifestantes de um pequeno avião. Os efeitos desta ação criminosa não foram tão graves porque os participantes da manifestação conseguiram combatê-los e foram favorecidos por estarem ao ar livre.
- 3.) A atitude de alguns Guardas Nacionais que estiveram no interior do Palácio Nacional também foi provocativa.
- 4.) Há uma grande convergência de opiniões em apontar estes Guardas Nacionais no Palácio Nacional como os responsáveis pelo tiroteio...
- 5.) Alguns dos manifestantes defenderam seus companheiros também atirando com armas de fogo...
- 6.) O saldo foi de 21 mortos e 120 feridos.
- 7.) Embora posteriormente tenham ocorrido ações de repúdio por parte de alguns membros das Organizações Populares (queima de alguns carros, saques), a maioria deles não se deixou provocar como desejavam os da direita, mas refugiou-se em templos ou edifícios próximos. E vários milhares, sem se dispersar, foram se proteger de maneira ordenada nas dependências da Universidade Nacional...
- 8.) Este último fez com que as Forças Armadas, durante a noite, cercassem a Universidade para, segundo a versão da Junta, protegê-la dos ataques da direita e evitar que membros de organizações populares fossem enviados deste centro de estudos para fazer desordens em áreas residenciais. O cerco militar permaneceu até quarta-feira, dia 23, ao meio-dia. Durante este período foram frequentes os tiros disparados de fora e de dentro da Universidade, o que deu a muitos a impressão de que as Forças Armadas planeavam violar novamente a autonomia universitária.
- 9.) Toda a informação radiofónica sobre estes acontecimentos foi controlada pelo Governo, que ordenou que as rádios nacionais fossem mantidas por mais de 48 horas, transmitindo apenas a versão oficial.
- 10.) A imprensa nacional publicou apenas fotografias dos manifestantes armados, mas não das atitudes da direita e da Guarda Nacional que os atacou...

Julgamento pastoral \n

Sobre estes factos quero formular o meu juízo pastoral.

Tendo em conta estes acontecimentos tão dolorosos e os outros acontecimentos trágicos desta semana marcada por tanta violência - alguns dos casos que acabo de mencionar - quero, em primeiro lugar, dirigir-me a todos, sem excepção, às famílias das vítimas e àqueles que foram feridos ou espancados, para comunicar-lhes a palavra de esperança do Evangelho e a solidariedade pastoral e a oração da nossa Igreja...

Como pastor e como cidadão salvadorenho, estou profundamente entristecido que o setor organizado do nosso povo continue a ser massacrado apenas pelo facto de sair ordenadamente às ruas para pedir justiça e liberdade. Tenho certeza de que tanto sangue derramado e tanta dor causada às famílias de tantas vítimas não será em vão...

É o sangue e a dor que regarão e fecundarão novas e cada vez mais numerosas sementes de salvadorenhos que se conscientizarão da responsabilidade que têm na construção de uma sociedade mais justa e humana, e que dará frutos na concretização de medidas ousadas, urgentes e radicais. reformas estruturais. O que o nosso país precisa...

O grito de libertação deste povo é um grito que se eleva a Deus e nada nem ninguém o pode deter...

Aqueles que caem na luta - desde que seja com amor sincero ao povo e em busca da verdadeira libertação - devemos considerá-los sempre presentes entre nós.

Não só porque permanecem na memória daqueles que continuam as suas lutas, mas também porque a transcendência da nossa fé nos ensina que com a destruição do corpo a vida humana não termina... mas esperamos, que pela misericórdia divina, é depois da morte que os homens alcançarão a libertação plena e absoluta.

As libertações temporárias terão sempre de ser imperfeitas e transitórias, e só são válidas e pelas quais vale a pena lutar na medida em que refletem na terra a justiça do Reino de Deus...

Também parece desproporcional e, portanto, injusto, ter amordaçado o povo impondo-lhe durante tanto tempo a Rede Nacional de Rádio...

Até agora a imprensa e a televisão geralmente apenas difundiram a versão oficial e outras versões que curiosamente encobrem a participação da direita e das forças de segurança, e querem dar a impressão de que as causas de tantas mortes e feridos foram os manifestantes que foram armado...

Dado o horrível preço de sangue e violência que esta semana nos deixou, quero fazer, em nome do evangelho, um novo apelo a todos os setores salvadorenhos: a abandonar os caminhos da violência e a procurar com maior esforço soluções racionais de diálogo, que sempre São possíveis desde que os homens não renunciem à sua própria racionalidade e boa vontade.

Está provado, mais uma vez, que a violência não constrói, sobretudo a violência de uma direita recalcitrante que instrumentaliza a violência repressiva das Forças Armadas para violar, a seu favor, os sagrados direitos humanos de expressão e organização que o povo já conhece como defender...

Em relação à violência das Forças Armadas, devo lembrar o seu dever de estar ao serviço do povo e não dos privilégios de poucos... Gostaríamos de ver que reprimem com igual fúria a subversão da direita, que é pior criminoso que o da esquerda... e que pode ser melhor controlado pelas forças de segurança...

A esta violência intransigente da direita, repetiu mais uma vez a severa admoestação da Igreja quando a culpa pela raiva e desespero do povo... Eles são o verdadeiro germe e o perigo real do comunismo que denunciam hipocritamente. .

Lembre-se de que o suborno, mesmo que chegue a milhões, degrada; e que a cumplicidade na violação dos direitos humanos e a vingança desproporcional enfraquece as forças do governo, às quais devem unir-se nos seus nobres desejos de mudanças, o que aumenta a raiva do povo e sacrifica a vida em prol do egoísmo dos outros. a honra e a tranquilidade de muitos homens e lares que são igualmente amados porque também são da nossa mesma cidade...

À Junta de Governo, devo dizer juntamente com o meu povo, que é urgente demonstrar com a cessação da repressão que é capaz de controlar as forças de segurança que hoje parecem ter um governo paralelo que está a causar muitos danos à Junta ...

Cada dia que passa, marcado pela repressão das forças de segurança, é um novo enfraquecimento do governo e uma nova frustração do povo...

Finalmente, as organizações populares que esta semana deram uma demonstração de maturidade e bom senso ao não se deixarem provocar, mas recuando com dignidade, experimentaram a superioridade e a eficácia da razão sobre a violência... verificaram com essa atitude que a Igreja tem razão quando ensina que uma ideologia que se baseia na violência demonstra a sua própria fraqueza... Esta mesma Igreja, que defende o direito de organização e apoia tudo o que é justo nas suas reivindicações, não pode concordar com a violência desproporcional dos as forças da organização nem com as suas estratégias de destruição e crueldade que as tornam igualmente repressivas como as suas forças antagónicas, nem com uma ideologia quando atacam a fé e os sentimentos do nosso povo...

E, por outro lado, ele espera que vocês, os organizados, sejam forças políticas racionais para o bem comum do povo. Fazer a revolução não é matar um ou outro homem porque só Deus é o dono da vida. Fazer revolução não é pintar paredes ou gritar loucamente nas ruas. Fazer a revolução é refletir em projetos políticos que melhor estructurem um povo justo e fraterno...

Finalmente, no meu apreço pastoral, relato qual tem sido a intervenção da Arquidiocese nesta situação.

Além destas reflexões e denúncias proféticas, o Arcebispo de San Salvador, por razões humanitárias e a pedido da Comissão de Direitos Humanos, abrigou vários dos camponeses que foram protegidos dos fuzilamentos em Catedral e El Rosário, e posteriormente transferidos por a Cruz Vermelha. Permaneceram nas instalações do Arcebispo até terem garantias de poder regressar às suas casas sem serem reprimidos.

Também sugeri pessoalmente várias vezes ao Governo que retirasse a estação de rádio, até porque embora as rádios privadas funcionassem de forma independente, ofereciam um magnífico serviço social, dando os nomes dos feridos e mortos e reportando com pluralismo, desde o local dos fatos...

Quero repetir aqui o que tanto tenho insistido: que não se trata de tirar ao povo os meios de comunicação, mas sim de garantir que o povo tenha critérios de utilização dos meios de comunicação, que saiba ler, que saibam ouvir rádio para não acreditar em tudo o que se diz e assim não há necessidade de nos acorrentar, mas sim cada homem segue o critério da sua própria verdade...

Aceitei o pedido do Conselho Directivo para formar uma comissão que, juntamente com a Cruz Vermelha e a Comissão dos Direitos Humanos, facilitaria a saída pacífica e ordeira dos milhares de pessoas que ali se encontravam quando o cerco militar à volta da Universidade foi dissolvido. ali dentro, sem ter comido por mais de 24 horas.

Os representantes do Arcebispo, juntamente com os membros da Comissão dos Direitos Humanos, além de cumprirem esta missão, comunicaram directamente ao Conselho Directivo a versão que lhe parece mais credível sobre os acontecimentos de 22 de Janeiro, e solicitaram ao mesmo Conselho que garantisse a não intervenção das Forças de Segurança no sepultamento dos caídos nesse dia, pedido que foi aceite e cumprido. Nesse mesmo dia concelebramos com os sacerdotes uma solene missa corporal presente na Catedral, pelos falecidos deste triste acontecimento. É portanto claro que a voz da Igreja protestou contra o massacre irracional de 22 de Janeiro...

E pede ao Conselho de Governo que investigue mas eficazmente e puna os responsáveis, purifique as forças de segurança e evite de forma mais eficaz que atuem de forma repressiva e injusta, e indenize as famílias das vítimas, juntamente com os desaparecidos por razões políticas. em governos anteriores ou atuais, que foram capturados pelas forças de segurança..."

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

E como dissemos, a homilia, que é a aplicação da palavra de Deus para iluminar a realidade, creio que esta manhã cumpriu a sua missão.

O que a homilia pretende \n

E só falta uma coisa, o que a homilia pretende fazer: aproximar essa realidade e aqueles homens que refletem do culto ao verdadeiro Deus, para se unirem no sacrifício eucarístico do Senhor e do fundo da alma, rezemos e peça ao Senhor que salve a nossa Pátria, que dê aos homens salvadorenhos a capacidade da sua razão e da sua boa vontade para que encontremos caminhos que não sejam de sangue e de dor, mas os caminhos que Deus nos indicou ao nos tornar seres racionais.

Nós nos levantamos e proclamamos nossa fé...

M. Romero: 5º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (02/10/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800210.htm>

DEUS NOS CHAMA PARA CONSTRUIR NOSSA HISTÓRIA COM ELE

QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

10 de fevereiro de 1980

Isaías 6, 1-22, 2-9
1 Coríntios 15, 1-11
Lucas 5, 1-11

Queridos irmãos:

INTRODUÇÃO

1.- Retorno da minha viagem\n

\nEm nenhum momento me senti longe de você e fiz essa jornada que acabo de fazer com você e por você.

a) Contigo na comunhão da Igreja \n

Sempre acompanhei de perto as vicissitudes deste país, desta Igreja e procurei levá-la à oração; e compartilhei com vocês, ainda que de longe, as atribulações de todo esse povo querido. Procurei em todos os momentos estar presente, e o próprio facto de uma ausência física foi para trazer esta comunhão da Igreja para a comunhão da Igreja Universal, com o Papa, com outros pastores da nossa Igreja, para partilhar a comunhão.

- Encontro com o Papa\n

O encontro com o Santo Padre, sobretudo, senti que não o fazia pessoalmente, mas como se levasse comigo o trabalho, a colaboração de sacerdotes, religiosas e fiéis. E as palavras de encorajamento do Papa significaram também, para mim, um encorajamento para toda a Arquidiocese que gostaria de transmitir e dizer-lhes que: o Santo Padre conhece plenamente o nosso trabalho e está de pleno acordo na defesa da justiça social que estamos tratando aqui do transporte e do nosso amor preferencial pelos pobres.

As informações tendenciosas que às vezes se dão sobre as relações com o Santo Padre nada mais têm do que a malícia de querer desacreditar um plano pastoral que o Papa conhece muito melhor do que aqueles meios de comunicação que tentam distorcer as coisas aqui...

Em algumas comunicações pretendeu-se dizer que eu disse que o Papa estava mal informado. É falso, não disse isso em lugar nenhum. Eu disse que é responsabilidade de todos aqueles que transportam informações da América Latina ser muito objetivos e tentar dar a versão mais precisa possível dos fatos para que as coisas não sejam distorcidas...

O próprio Cardeal Martín, Arcebispo de Paris, me disse: "este problema não é sentido só por você, nem só na América Latina, é toda a Igreja... Existem, atualmente na Igreja, correntes que gostariam de deter os impulsos que "o Espírito Santo quis dar através do Concílio Vaticano II e tentam manipular o próprio Papa". E todos nos interessa saber que o Papa é quem mais promove o progresso do Concílio Vaticano II e que procuramos defender, precisamente, de todos aqueles travões e correntes que dentro da própria Igreja tentam travar estes impulsos de uma Igreja a cada dia mais comprometida em servir o mundo.

- Com as comunidades de Bruges\n

\nPor isso, também, senti que convosco experimentei a alegria de partilhar com algumas comunidades cristãs como, sobretudo, o encontro com as Comunidades de Base na Diocese de Bruges, onde Dom De Smedt - o Bispo que nos deu emprestou padres e freiras para o nosso trabalho - sente-se feliz. Como resposta à sua generosidade para com El Salvador, está o germe de Comunidades Eclesiais de Base que ali vivi quase sentindo aqui em El Salvador: a mesma fé, a mesma alegria; partilhar aquela modalidade de Igreja que se torna cada vez mais Igreja, mais íntima. Esta foi também uma alegria que vivi em nome de toda esta comunidade. E eu lhes disse lá, em Bruges, que me sentia como São Paulo trazendo saudações dos santos cristãos - como os chama São Paulo - de El Salvador, aos santos daquelas comunidades que também acompanham com tanto carinho a história do nosso povo .

- Com as famílias dos sacerdotes e religiosos\n

O mesmo acontece com as famílias dos sacerdotes e das freiras que vieram trabalhar aqui. Compartilhei a gratidão de todo o nosso povo em dizer-lhes: o quanto apreciamos o sacrifício que fazem ao se despedir de um ente querido para vir trabalhar entre nós.

- Com salvadorenos e latino-americanos \n

Carreguei também o carinho de todos vocês por tantos irmãos salvadorenos e latino-americanos em geral, que me conheceram. Vítimas do exílio, algumas; outros estudando; todos com muito amor pela nossa Igreja, à qual me esforço para corresponder com esta palavra de esperança que também procuro dar a vocês.

E disse também que continuou a viver aquela comunhão porque sabia que aqui o trabalho pastoral estava bem representado. Quero agradecer publicamente o trabalho sempre assíduo dos sacerdotes, principalmente dos Vigários, dos Vigários Gerais, do Padre Fabián que soube interpretar bem a Palavra de Deus no domingo passado... Das freiras, catequistas e outros agentes pastorais, que têm me fez pensar mais profundamente que o caminho da nossa Arquidiocese é agora uma comunhão inteira. Ele não é apenas mais um personagem, mas é o espírito de toda uma Diocese, e agradeço a Deus por desejar que crescamos a cada dia nesta comunhão eclesial...

b) Para você, defesa e apoio à causa dos direitos humanos, amor preferencial aos pobres \n

\n Eu também disse que essa viagem era para você. Só para mim, teria preferido ficar aqui, onde senti a angústia de situações tão difíceis. Mas eu estava convencido de que a causa que apoiamos e defendemos também tinha de ser levada para lá; e senti que não foi uma homenagem a mim pessoalmente, mas que tudo resultou num serviço a toda esta comunidade.

- Na Universidade de Leuven\n

E em seu nome, apresentei-me para receber a toga do Doutorado Honoris Causa...

- Não falei como especialista em política ou teologia\n

\n

E quando desenvolvi o tema que a Universidade de Leuven me tinha atribuído: "A dimensão política da fé a partir da opção pelos pobres", disse-lhes: "Não vou falar-vos como um especialista em política, nem mesmo em teologia; não vou lhe contar a conexão teórica entre fé e política. Vou simplesmente falar-lhe antes como um pastor que, junto com seu povo, tem aprendido a dolorosa e dura verdade que a fé cristã não nos separa do mundo..."

Contei a aventura que, junto com você, estamos vivendo nesta arquidiocese\n

Correr os mesmos riscos e destino que os pobres; e, justamente, para defendê-los, sofrem perseguições e calúnias. Mas em troca deste serviço voluntário da nossa fé na política do nosso país, especialmente no campo dos pobres, a Igreja recebe, em recompensa generosa, o crescimento da sua fé, o crescimento do seu amor por Jesus que se encarna. entre os pobres; e que

a partir dessa dimensão política da nossa fé, a nossa fé se aproxime dos mistérios da nossa religião e que aprendamos então a ser mais Igreja.

- Atenção e receptividade \n

\n Lembro-me da atenção que foi dada a este conceito por aquele corpo docente de professores e alunos, um jovem que encheu o auditório e que manifestou o quanto são compreensivos com a fé, quando esta fé cristã compromete verdadeiramente os riscos do mundo sem trair a sua fidelidade ao Senhor...

- Recepção e divulgação de jornalistas\n

Quero também dizer-lhes que esta aventura que você e eu estamos vivendo, de uma fé cada vez mais comprometida neste mundo a serviço deste mundo, encontrou grande simpatia nessas redes sociais. Trago uma pasta bem grossa de recortes e histórias de como essa mensagem foi recebida por lá.

Aqui... conspiração de silêncio ou distorção das notícias\n

\nE entristece-me ver, pelo contraste, os dois pequenos recortes dos nossos jornais onde, em vez de se referirem ao facto, o caluniam, distorcem-no e conjuram-no com o silêncio. Como parecemos atrofiados...!

2. Da Europa...\n

Hoje posso acrescentar à análise das nossas realidades nacionais a dimensão externa à nossa Diocese. A perspectiva da Europa. Muitos não nos conhecem mas há muitos que se interessam, há muito interesse em nos conhecer. A notícia vem fora do contexto e muitas vezes não é compreendida. Daí a urgência que disse de informações não só de notícias breves, mas de contextos históricos em que vive o nosso país para compreender os nossos acontecimentos.

- Este foi meu esforço de objetividade e espírito cristão em minhas declarações\n

\n Procurei fazer disso o meu trabalho: atração, e por isso entendi que muitos, sim, nos acompanham de perto. E continuam com simpatia e solidariedade a luta do nosso povo e mostram-se solidários pela nossa libertação e ficam maravilhados... que aqui ainda exista uma oligarquia tão fechada e egoísta. Tão insensível ao sofrimento da maioria. Os jornais não falaram isso aqui, e eu tentei dizer que essa era justamente a principal culpa dos nossos males.

Neste clima de simpatia e admiração, procurei contar a verdade sobre a nossa situação. Este foi o meu esforço de objectividade e de espírito cristão com que tentei apresentar estas declarações; não só perante o Santo Padre e os seus colaboradores em Roma, mas também perante o público em geral. Algumas declarações que considere foram verdadeiras revelações para muitos. E é por isso que repito o meu espanto porque aqui, onde as coisas são vividas, elas são distorcidas e se dá uma representação pobre da verdade da nossa realidade. Quero agradecer à Secretaria de Comunicação Social do Arcebispo, bem como aos nossos meios de comunicação, por terem feito ecoar a verdade da minha mensagem naqueles países.

Agora, no âmbito desta entrevista à Europa e confirmando o acolhimento que o coração humano dá à mensagem que aqui reflectimos, quero dizer-vos com imensa satisfação que, precisamente, as leituras de hoje ratificam esta doutrina. E eles nos dão hoje, a última razão pela qual a nossa fé. A nossa Igreja deve comprometer-se sem medo com as situações concretas, históricas, políticas do tempo, para ser sempre a Igreja e o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo... A fé em Deus compromete o homem com a história.

3. Ratificação dessa doutrina nas leituras de hoje\n

\nAs leituras de hoje nos oferecem os critérios de serenidade e eficácia para sermos o que todo salvadorenho deveria ser: arquiteto do destino do país, mas à luz da fé... Gostaria de ser sempre, especialmente nestas horas de confusão, de psicose, de angústia coletiva, mensageiro de esperança e de alegria, e há razão para isso: o horizonte claro que as palavras que a revelação de Deus nos apresenta não é algo para lamentar, é um horizonte no céu salvadorenho que o

marca ...a saída brilhante para a situação. Y ojalá que todos comprendiéramos a la luz de las palabras del Señor, esta mañana, cuánto podemos hacer cada uno, aún en la pequeñez del más pequeño de los que nos encontramos aquí, para dar una respuesta de esperanza, de alegría, a las aflicciones do momento.

Sobre as tragédias, o sangue e a violência, há uma palavra de fé e de esperança que nos diz: há saída, há esperança, podemos reconstruir o nosso País. Os cristãos carregam uma força única, vamos aproveitar isso! É por isso que quero intitular a minha homilia de hoje com estas palavras:

DEUS NOS CHAMA PARA CONSTRUIR NOSSA HISTÓRIA COM ELE

E realmente, não é uma consideração piedosa ou uma fantasia fugir, fugir da realidade; Pelo contrário, é mergulhar mais profundamente na nossa realidade; O que as leituras de hoje nos apresentam, resumo em três pensamentos:

1º O encontro do homem com Deus.

2º Deus oferece ao homem o projeto de autêntica libertação.

3º O compromisso cristão de construir a história segundo o projeto de Deus.

1º. O ENCONTRO DO HOMEM COM DEUS

a) Episódio de pesca. \n

\nÉ lindo saber que existe um encontro marcado para cada um de nós com Deus. O episódio da pesca é pitoresco. Eles passaram a noite inteira trabalhando e não pegaram nada. Pela manhã, Cristo lhes diz: "Vamos entrar, lançar a rede". E Pedro reclama: "Trabalhamos a noite toda e não pegamos nada. Mas pela sua palavra, em seu nome, vou lançar a rede".

- Pedro descobre o Senhor \n

E a pegadinha foi tanta que São Pedro sente que Deus está ali e então sente Deus se aproximando do homem e cai de joelhos e lhe diz: Senhor, Kire, Soberano!, Transcendente!, o Todo Poderoso!, eu nada mais sou do que pescador, afaste-se de mim. É o momento do encontro do homem com Deus.

- Teofania solene \n

Na primeira leitura, é preciosa a «teofania» que Isaías descreve como prólogo da sua grande missão. A descrição que ele nos dá da majestade de Deus é incomparável. Compare isso com a morte de um rei -Como são frágeis os reis!-. No ano da morte do rei Ozias, vi o Senhor sentado num trono alto e exaltado: a orla do seu manto enchia o templo. E eu vi serafins parados ao lado dele. E gritavam uns para os outros dizendo: "Santo, Santo, Santo, o Senhor dos Exércitos! A terra está cheia da sua glória!" E os batentes das portas tremeram ao grito da sua voz, e o templo encheu-se de fumaça – O sinal da presença de Deus –.

É a magnífica descrição de um homem que depois descobre também a sua pequenez: "Ai de mim, porque sou um homem de lábios impuros, sou um pecador!" Diante da majestade de Deus, o homem, que o encontra, sente a sua pequenez, a sua limitação.

- O Cristo ressuscitado aparece a Paulo.\n

E o mesmo poderia ser dito da segunda leitura. São Paulo conta como Cristo na glória da sua ressurreição aparece aos apóstolos; e por último, como um aborto - expressão para dizer algo repugnante - também me aparece alguém que não merece amor porque fui um perseguidor. Os pecados não importam, o que importa é buscar sinceramente a Deus. E Paulo, mesmo perseguindo os cristãos, acreditava estar servindo ao Deus verdadeiro, e o Senhor lhe apareceu: "E pela sua graça, sou quem sou. Em mim, a sua graça não permaneceu em vão." Você vê o que é o encontro do homem com Deus?

b) Análise dessas reuniões\n

\nSe analisarmos estes encontros a partir das três leituras de hoje, encontramos estas três coisas:

Antes de tudo, uma revelação de Deus ao homem \n

Ele aparece como o Senhor, o transcendente e fascinante; e, ao mesmo tempo, tremendo, exigente. Em Jesus, o poder suavizado pela encarnação, mas sempre manifestado como o poder de Deus e desdobrando-se em glória infinita em sua ressurreição. Esse é o nosso Deus. Bem-aventurado o homem que, não precisamente na expressão externa de uma teofania, como a de Isaias, mas na simplicidade da sua oração, na recordação da sua oração, da sua reflexão, encontra Deus.

Sempre gostei desta descrição que o Concílio Vaticano II faz da grandeza do homem.

Diz ele: «pela sua interioridade, o homem é superior a todo o universo; a esta interioridade profunda ele retorna quando entra no seu coração, onde o espera Deus, o escrutinador dos corações, e onde ele pessoalmente, sob o olhar de Deus, decide seu próprio destino." (GS. 14). Este é um convite a todos, irmãos, ninguém está excluído, todos nós temos aquele santuário íntimo de consciência onde Deus espera a hora em que você desce para falar com ele e decidir, à luz do seu olhar, o seu próprio destino. Como é lindo pensar que a qualquer hora que eu quiser tenho audiência com Deus. Que sempre que quero me reunir em oração, Deus está me esperando e me ouvindo. Isto é o que estas leituras querem revelar: que cada homem tem aquela revelação íntima de Deus no seu coração.

E na glória de Deus é revelada a dimensão do homem. Bem-aventurado o homem que, diante da majestade de Deus, não se torna arrogante, mas, como Isaias, como Paulo, como Pedro, se ajoelha para lhe dizer: "Senhor, sou um pecador!" Não é que Deus tenha prazer em nos humilhar pelos nossos pecados, mas Deus sabe que o homem sozinho não pode reivindicar amizade com ele, muito menos colaboração com o seu trabalho. E então desperta esse sentimento de humildade para chamá-lo do próprio Deus: "Não tenha medo, a partir de hoje você será um pescador de homens. Não tenha medo - seu lábio impuro diz a Isaias o que você sente, agora está purificado, tudo está perdoado." E também Paulo, reconhecendo-se sempre como pecador, tornou-se o grande colaborador da sua obra.

Esta é a segunda coisa na glória de Deus, o homem encontra a sua dimensão humana \n

Nenhum homem se conhece até encontrar Deus. É por isso que temos tantos egomaníacos, tantas pessoas orgulhosas, tantos homens apegados a si mesmos, adoradores de falsos deuses, não encontraram o Deus verdadeiro e por isso não encontraram a sua verdadeira grandeza... E que pena a vida é quando, em vez de encontrar o Deus verdadeiro, se adora o falso Deus: deus do dinheiro, deus do poder, deus do orgulho, deus do prazer; tudo isso: falsos deuses! Quem me daria, queridos irmãos, que o fruto desta pregação de hoje fosse: que cada um de nós fosse ao encontro de Deus e vivesse a alegria da sua majestade e da nossa pequenez! Nossa pequenez!

Porque a terceira coisa deste encontro com Deus é que Deus eleva esta pequenez, purifica-a.

\n A primeira leitura nos conta simbolicamente que um serafim pegou uma brasa do altar e foi esfregar os lábios de Isaias. O fogo purifica: não diga mais que você é, lábios impuros, você agora está limpo e pode ir e dizer minhas palavras: "a quem ordenarei?" E o profeta diz: "Aqui estou, envia-me". O homem agora se sente ao nível de Deus e pode ser colaborador do Senhor.

O mesmo acontece na segunda leitura, quando São Paulo se alegra com tudo o que fez: Mas pela graça de Deus está em mim. Deus comigo, não eu. Eu não era capaz de fazer esse trabalho, mas Deus estava comigo. "Não tenha medo", diz Cristo a Pedro, "de agora em diante você será um pescador de homens". A grande missão da pastoral entre os gentios, a grande obra de colaboração com o Senhor.

Por isso lhes disse, irmãos, que esta manhã podemos encontrar o melhor horizonte para a saída do país da crise. Na profundidade de uma oração, cada um de vocês, assim como eu, pode encontrar: o que queres de mim, Senhor? O que posso fazer nesta situação do país? E em vez de meramente especulações políticas, você encontraria o projeto de Deus.

2. DEUS OFERECE AO HOMEM O PROJETO DE LIBERTAÇÃO AUTÊNTICA

a) No Evangelho, Jesus é sempre a Revelação de Deus \n

A passagem que hoje nos foi lida é pitoresca quando diz que: "...sentado num barco, ele ensinava". Os intérpretes compreenderam que o barco de Simão, o primeiro Papa, é a Igreja; e dessa Igreja, Cristo continua a ensinar. Cristo trouxe a revelação do Pai. Cristo levou o projeto de Deus a todos os países do mundo. Só Cristo conhece o segredo profundo de todas as políticas e de todas as organizações. Só Cristo sabe onde todos os problemas e todas as crises podem encontrar uma saída. Bem-aventurado o homem que, na sua reflexão, se aproxima de Cristo para lhe perguntar: "Senhor, qual é o teu desígnio?"

b) Síntese do ensino\n

São Paulo, na segunda leitura de hoje, resumiu-nos o que Cristo deve ter ensinado naquele barco e o que depois disse aos apóstolos que ensinassem em todos os lugares: "Lembro-vos o Evangelho que vos anunciei, que vós acolhestes. sobre o qual estais fundados e que vos salva, se guardardes o Evangelho que vos anunciei; caso contrário, a nossa adesão à fé será arruinada. É uma verdade que vem de Deus e da qual o homem deve cuidar como uma relíquia sagrada. Não se deve brincar com o evangelho, não se deve interpretá-lo ou manipulá-lo, conforme sua conveniência. Tem que ser o evangelho que salva, aquele que Cristo trouxe e continua a dar-nos à Igreja.

Muitas vezes é duro contra os nossos próprios caprichos, contra os nossos desejos de prazer, contra o nosso egoísmo; Mas bem-aventurado aquele que não faz prevalecer os seus caprichos, mas o evangelho do Senhor. E antes ele diz: "Eu sou um pecador" diante da santidade do evangelho e não quer subjugar o evangelho aos seus próprios pecados.

"Qual é o evangelho que eu proclamei e que está salvando você?" E resume tudo o que nós, pregadores, pregamos em todos os lugares: "Pois a primeira coisa que vos transmiti, tal como a recebi - porque Paulo também foi transmissor de uma só mensagem - é que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; que foi sepultado e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; e que apareceu aos apóstolos; até a mim, que sou simplesmente um aborto porque persegui a Igreja de Deus. Só ele é a salvação dos santos e dos pecadores, só nele se fundam a nossa esperança e a nossa segurança.

Este é o nosso projeto de salvamento\n

Deus quis que a sua Igreja não se comprometesse com nenhum projeto específico. Hoje no país existem três projetos de construção da República. O projeto da direita, o projeto da esquerda e o projeto do governo. A Igreja não pode casar com ninguém. A Igreja só está casada com o pensamento do Senhor para poder julgar com autêntica liberdade os três projetos de El Salvador e todos os projetos de todas as políticas do mundo...

Por isso termino minha reflexão, que poderia ter sido muito mais profunda. Exorto-vos a que os cristãos leiam mais os pensamentos de Deus todos os dias. Procurai encontrar Deus e ver que o seu projecto é de salvação integral, e que todos os projectos políticos na terra são limitados, e que nenhum deles nos dá a plena dimensão de salvação que Deus quer para as pessoas e para os homens. Não importa quão ousada possa parecer uma transformação agrária ou uma nacionalização do sistema bancário, além disso, Deus está nos dando uma nacionalização dos filhos de Deus, uma libertação do pecado...

- O projeto de Deus é o projeto do reino de Deus \n

O evangelho nos dá o projeto de libertação integral e quero lembrar uma famosa frase do Concílio Vaticano II quando diz: "embora devamos distinguir cuidadosamente o progresso temporal e o crescimento do Reino de Cristo, no entanto, o primeiro - que isto é, o progresso temporal -, na medida em que pode contribuir para melhor ordenar a sociedade humana, interessa muito ao Reino de Deus..." (GS. 39).

O projeto de Deus é o projeto do Reino de Deus. E todos os projetos de progresso no mundo não devem ser confundidos com o projeto do Reino de Deus; Mas devem ser feitas, cada vez mais, como reflexo do Reino de Deus. E o nosso país resolverá o seu problema na medida em que tentar

refletir aqui, entre os salvadorenses, entre ricos e pobres, a justiça do Reino de Deus, o amor do Reino de Deus,... Assim como é impedindo também o verdadeiro progresso material de El Salvador, que nos opomos ao projeto do Reino de Deus. E se opõe ao projeto do Reino de Deus, de que poucos têm tudo e a maioria não tem nada...

3. O COMPROMISSO CRISTÃO DE CONSTRUIR A HISTÓRIA SEGUNDO O PROJETO DE DEUS.

Compromisso\n

Irmãos, é hora de decisões muito sérias em nosso país; e os homens têm de escolher um trabalho também no campo e no progresso humano, na política. Mas devem levar, se forem verdadeiramente cristãos, profundamente gravado nos seus olhos, nos seus corações, nas suas mentes e nas suas actividades, o projecto do Reino de Deus.

Qualquer político que esteja hoje no governo e se for cristão, deve estar se esforçando para refletir o projeto de Deus na realidade do país. Qualquer jovem de uma organização política popular, ou de qualquer organização que trabalhe pela política do país, deixe-os trabalhar; Mas se você é cristão, não mude por nada o projeto do Reino de Deus, e procure refleti-lo e ser sal da terra e luz do mundo. No seio da sua organização, do seu grupo político, procure refletir esse Reino de Deus, caso contrário, não se chame de cristão...

- Você pode aderir milagrosamente à fé \n

Porque São Paulo nos disse esta manhã para preservarmos o evangelho que ele pregou e para preservá-lo em todas as atividades humanas, incluindo a política, "...porque se não o preservarmos, diz ele, eles estragarão a sua adesão à fé. " Quanto São Paulo poderia dizer neste sentido: de muitos que preferem a sua identidade e traem a sua identidade cristã!

Sobre este projeto do reino de Deus, também nos foi dito\n

\n "A evangelização deve conter sempre - como base, centro e ao mesmo tempo culminação do seu dinamismo - um anúncio claro de que em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como um dom da graça e da misericórdia de Deus. Não uma salvação puramente imanente, adaptada às necessidades materiais ou mesmo espirituais, mas que se esgota no quadro da existência temporal e está totalmente identificada com desejos, esperanças, problemas e lutas temporais, mas uma salvação que ultrapassa todos estes limites para se realizar numa comunhão com o único Absoluto, Deus, uma salvação transcendente, escatológica, que certamente começa nesta vida, mas que tem o seu cumprimento na eternidade. (EN 27).

Este é o projeto de Deus, não contradiz os projetos da terra. Si se contradice con los pecados de los proyectos de la tierra, pero por eso la Iglesia tiene que predicar el Reino de Dios, para arrancar el pecado de todos los proyectos de la tierra y para animar la construcción de los proyectos a la medida del Reino de Deus. Esta é a grande obra dos cristãos na história, este é o grande compromisso ao qual as leituras de hoje nos convidam.

Isaías carregando o projeto de Deus \n

Quando na figura de Isaías, o Rei, Deus o envia ao mundo com os lábios purificados e as pupilas bem cheias da glória de Deus para que não se esqueça disso diante da majestade dos reis e diante das idolatrias do ouro e do poder , o único Deus que deve ser adorado e que não quer combinar seu poder com nenhum poder desprezível na terra não deve ser negligenciado.

- Um político cristão não deve negligenciar este critério, mas estar aberto ao pluralismo\n

\n Dentro deste trabalho há outro texto que também quero que levemos em consideração, queridos irmãos, porque agora que existem tantas opções no campo específico da construção da nossa história salvadorenha, esta observação pode ser muito útil: "Acontecerá muitas vezes - diz o Concílio - que a própria concepção cristã da vida incline os homens, em certos casos, a escolher uma determinada solução. sinceridade, julgam a mesma questão de maneiras diferentes. Nestes casos de soluções divergentes, mesmo independentemente da intenção de ambas as partes, muitos tendem facilmente a vincular a sua solução à mensagem evangélica - Ou seja, suponhamos

que um partido político ou uma organização política organização acredita que tem a solução segundo o evangelho, que eles são os mais cristãos de todos os cristãos e querem monopolizar o evangelho, diz o Conselho. Que todos entendam que nesses casos ninguém pode reivindicar exclusivamente favor de sua opinião a autoridade da Igreja. Procurem sempre iluminar-se mutuamente com o diálogo sincero, mantendo a caridade mútua e a preocupação primordial pelo bem comum." (GS. 43).

Devemos refletir sempre o Reino de Deus e a sua justiça para que os homens que trabalham nos projetos da terra tenham presente esta iluminação; e à luz desta fé, procurem também construir a sociedade da terra. Esta é a grande missão dos cristãos no mundo. E quando na Bélgica eu disse "a dimensão política da fé", referia-me a isto: para ser autêntica, uma fé deve estar imersa nas realidades do mundo, mas sempre preservada em Jesus Cristo...

- Como pastor de igreja e como comunidade cristã que somos. \n

\nVejam se o nosso trabalho a partir da nossa fé, a partir do crescimento da nossa fé, é precisamente o trabalho destes três grandes personagens que aparecem nas leituras de hoje: Pedro, ajoelhado diante de Cristo para aprender a sua libertação; Paulo, aprendendo também com o evangelho e pedindo que a fidelidade ao evangelho seja eficaz na libertação do povo; Isaías, também se sentindo desproporcional à grandeza da missão, mas ousado quando Deus o envia com sua palavra ao mundo.

Seremos verdadeiramente mensageiros do Reino de Deus? E aqueles que têm vocação política e estão envolvidos em organizações, ou em partidos políticos, ou no governo, ou no exército, ou em qualquer comando da realização política do nosso país, são verdadeiros cristãos? Eles estão percebendo sua fé, logicamente, nas realidades atuais?

FATOS DA SEMANA

A nossa Igreja procura construir-se sobre esse fundamento evangélico e ao fazer o relato da semana eclesial, esta é a alegria que sinto: Estamos trabalhando a nossa Igreja como Isaías, como Paulo, como Pedro, para sair encharcada do Reino de Deus para trabalhar com os trabalhadores políticos do mundo.

NOTAS ECLESIAIS

Abertura do curso no Seminário Maior. Uma grande esperança. Os jovens chamados a ser Isaías, Pedro, Paulo, devem mergulhar durante os anos de seminário naquele Reino de Deus para refleti-lo nas realidades da terra. Quero agradecer aqui publicamente uma belíssima carta dos seminaristas do Seminário Maior, que, ao me receberem e à notícia de já estarem no novo curso, mostram solidariedade ao bispo e ao trabalho da Arquidiocese e desejam sermos obreiros desta Igreja concreta de tantas maravilhas do Espírito Santo.

Temos, junto com o Seminário Interdiocesano, dois Seminários Menores, um em San José de la Montaña e outro em Chalatenango, onde os jovens vão para obter o bacharelado pensando na sua vocação sacerdotal.

Temos um ano de introdução à vida do Seminário, um novo ensaio para este ano em que Deus nos abençoou com tantas vocações de formandos do ensino médio de diversas escolas, para orientá-los para o que é a vocação sacerdotal. Teremos um ano dessa introdução.

Temos um ano de Diaconia. Uma experiência nova em nossa diocese, que faz com que o jovem interrompa a carreira, o estudo. Os que estão no quarto ano de Teologia vão suspender esse estudo para fazer um ano de experiências de vida pastoral, e no próximo ano terminarão os estudos e serão ordenados sacerdotes depois de uma experiência na nossa área.

Sinto-me feliz por poder oferecer-vos, como fruto da nossa pastoral, um grupo de vocações adultas, de que já falei noutras ocasiões e que são muito animados. Os jovens que já pensavam que pela sua idade, pela sua pobreza não poderiam ser sacerdotes, descobriram como Deus lhes abre o caminho e sem dúvida que serão muito bons sacerdotes.

No dia da Virgem de Lourdes, amanhã, saudamos as diversas comunidades que vivem sob a proteção desta Virgem, que reflete uma imagem da Igreja que desce do céu, para compreender a situação concreta dos homens e encarnada com afeto maternal, nas realidades e aflições da terra.

Era 11 de fevereiro, dia da Virgem de Lourdes, do ano de 1913, quando o Papa São Pio X criou a nossa Província Eclesiástica. Ou seja, o que era uma única Diocese, toda a República de El Salvador, fez três dioceses: a de Santa Ana, a de São Miguel e elevou San Salvador a Arquidiocese. Posteriormente, surgiram outras duas dioceses que ampliaram a província: San Vicente e Santiago de María. Assim temos, então, o dia da Virgem de Lourdes como o aniversário da nossa Providência Eclesiástica Salvadorenha.

Padre Ramiro, pároco desta Igreja, está sendo operado na Policlínica e pedimos que se recupere logo.

O Papa condena novamente a corrida armamentista. Ele se opõe à instalação de 572 mísseis fabricados na América do Norte na Europa. O Papa disse nesta ocasião: "A causa da paz e da justiça nunca foi alcançada quando esteve ligada à violência e à sufocação das aspirações mais profundas do homem". É uma palavra a ter em conta num ambiente de violência.

Quero agradecer uma bela solidariedade que me chega do Brasil para toda a comunidade da Arquidiocese, de Dom Claudio Humes, Bispo de San Andrés, no Brasil, que expressa solidariedade com a corajosa luta pela justiça social, e pela liberdade, e a participação do povo salvadorenho: "Jesus Cristo sustenta essa coragem e que Deus abençoe a Igreja e o povo de El Salvador..."

Para que vejam quão bela é a Igreja, junto com estes testemunhos universais recebemos o de um gentil pároco rural, Padre Proprawa de las Flores, Chalatenango, num telegrama que diz: "Muita gente, embora os mais pobres pedindo missas paz de uma república, um bom sinal. Profundo sentimento religioso. Estou feliz. Saudações..."

Quero aproveitar esta admiração do Padre Proprawa, para expressar também a minha admiração, porque muito se reza por El Salvador, a começar por aquela frase inesquecível de João Paulo II quando me sacudi em solidariedade à Igreja Universal e me disse: "Diga-lhes que rezo todos os dias em El Salvador". Por isso contamos com a oração do Papa, diariamente, assim como há muitas comunidades de religiosos cristãos lá na Europa e aqui na América, e, sobretudo, na nossa diocese, que vivem da oração. Acredito que um povo que reza não está perdido. Rezemos muito para que Deus nos dê aquela saída que encontramos na palavra de hoje, que o Senhor nos falou hoje.

Da nossa Igreja, quero expressar a nossa solidariedade ao povo e às Igrejas da Guatemala. Uma declaração da Província da América Central do PP. Os jesuítas e a reação violenta da direita fazem-nos pensar quão grave é a situação e quão tremenda é a responsabilidade da Igreja naquele país irmão, e como respondemos aos muitos sinais de solidariedade que daí nos chegam, também rezando muito e apoiando muito a luta do povo da Guatemala, pela sua própria libertação...

FATOS DA VIDA CIVIL

Uma perspectiva desta Igreja que não consegue ver o mundo com indiferença, sobre a situação desta semana.

Visão pastoral sobre a situação do país \n

\n Quero referir-me, em primeiro lugar, ao comunicado da UCA. Convido você a fazer uma reflexão séria, porque essa afirmação me parece muito válida.

Com uma visão menos técnica, porque não sou técnico nestas matérias, nem é da responsabilidade da Igreja, mas com uma visão mais pastoral como é meu dever, vou expressar as minhas impressões sobre o panorama do país que Eu descobri ao retornar. O que me interessa, como pastor de um povo cristão, é convidar todos vocês a adaptar o projeto de Deus com o trabalho que está sendo feito na construção da nossa história. Convido-vos verdadeiramente, como povo de Deus, a ser testemunhas deste projeto de Deus e colaboradores para que a construção, a criatura que nascerá deste nascimento doloroso em El Salvador, responda verdadeiramente ao projeto divino que nos quer felizes. e irmãos aqui em El Salvador.

O que expliquei em Roma e aos jornalistas belgas e franceses\n

Foi o esboço das minhas últimas homilias. Os três projetos que estão em jogo neste trágico jogo de violência: o do Governo, o das organizações populares e o da direita. Reafirmei minha total desaprovação a uma direita que se opõe às mudanças necessárias do povo... e é por isso que volto a me perguntar - aqueles que foram tão zelosos em dizer que eu defendi a violência, é uma calúnia. Por que não disseram isso, eu disse muito claramente?: Que repúdio a esse projeto de direita! E gostaria que isto aparecesse em todos os jornais de El Salvador, porque é a voz da Igreja...

E quanto aos outros dois, eu disse a ele ali, o apoio à parte saudável que existe em ambos e o meu repúdio à parte doentia, desumana e anticristã que também existe em ambos... Quando expliquei a ele assim, ao Cardeal Secretário de Estado, que conhece as políticas e orienta a Igreja, e eu lhe contei isso sobre os três projetos: o da direita, a Igreja repudia; e os outros dois, convoca a parte saudável de ambos a colaborar e a cortar a parte não saudável de ambos. O Cardeal me disse esta palavra: "Esse é o caminho!" Acredito que a Igreja proporciona isto: oferece não uma técnica para projetos políticos, mas uma orientação evangélica e pastoral; Esta é a orientação que a nossa Igreja dá.

O esforço de unidade da esquerda e a sua abertura às forças democráticas e outros sectores honestos do país indicam esta mesma solução, que, como afirma a UCA no seu comunicado, pode combinar a alternativa de uma guerra civil. Isto deve ser evitado e será evitado se os três projectos em jogo usarem a razão e abandonarem todo o fanatismo e teimosia. É por isso que volto ao esquema acima mencionado, para situar os acontecimentos desta semana.

a) Em relação ao projeto governamental\n

Não negamos o desejo de tentativas nobres e sinceras de viabilizar alguns projetos de mudanças estruturais de benefício popular, como a nacionalização dos bancos, a reforma agrária, a nacionalização do comércio exterior, a criação de um estatuto constitucional, o que, segundo eles, permitirá avançar com as mudanças anunciadas. O desejo e o propósito de que a tomada da Embaixada Espanhola não se resolva com a selvageria com que foi resolvida na Guatemala. O desejo de salvar a imagem do país. A solução para alguns problemas de trabalho. Querer dar uma garantia de que os preços dos bens de consumo populares não serão alterados, tudo isto é muito honesto e muito valioso, mas contra tudo isto, pesa negativamente a fraqueza demonstrada para travar a repressão desencadeada pelas Forças de Segurança...

Apoiados, sem dúvida, por elementos do Exército Nacional em contradição com o prometido no dia 15 de Outubro, as capturas ilegais, a demora nas investigações, uma certa impotência - para não dizer má vontade - para investigar todas as manobras e as acções dos criminosos continuam. da extrema direita... Aqui temos o testemunho diplomático de quem tem tentado resolver o problema da Embaixada: quão difícil é, precisamente, obter esta informação e estas acções em favor dos capturados e dos desaparecidos.

Ajuda jurídica\n

Para tanto, relatou os diversos acontecimentos destes dias, sobretudo, o traiçoeiro assassinato do Dr. Fernando Martín Espinoza Altamirano.

O sequestro por civis do engenheiro René Marroquín Arrazola, cujo corpo foi posteriormente encontrado na rua de Mariona. A UGB assumiu a responsabilidade pelo incidente.

Esta semana vários corpos foram localizados em vários locais e até hoje não foram identificados.

ANDES 21 de junho denunciou o assassinato de 5 professores na última semana de janeiro.

Denuncia também a recente captura do professor Vidal Elpidio Recinos.

Na terça-feira, 5 de fevereiro, foi encontrado o corpo do estudante Oscar Remberto García, cuja captura foi relatada aqui no domingo passado pelo padre Fabián.

Capturas ilegais também, conhecidas com todos os documentos pelo Socorro Jurídico, do trabalhador Rigoberto Antonio Melgar Fuentes.

Um doloroso caso da família Pablo Mendoza de San Pedro Perulapán. Uma família bem conhecida internacionalmente, porque 14 membros dessa família, nos anos 75-78, sofreram esta horrível repressão e foram até mortos. Um contingente combinado de soldados e guardas captura duas filhas desta mesma família. Laura Isabel e Rosa Paula Mendoza; Eles estavam saindo do cantão Carmen Monte, em Cojutepeque, com destino a sua casa em San Pedro Perulapán. Eles são contados entre os desaparecidos.

Jesús Menjívar, Fidencio Mejía e María Enma Aquino e dois jovens estudantes, Francisco Arnulfo Ventura e José Humberto Mejía, capturados perto da Embaixada da América do Norte e o trabalhador Albañil Peña Marín e os trabalhadores René Gilberto Gavidia e Juan Antonio Carrillo ainda não apareceram.

Também nesta onda de violência a casa do senhor Guillermo Galván Bonilla foi metralhada. Assim como também houve outras ameaças, telefonemas e outras formas de assustar. Uma dessas vítimas é nosso colaborador, Licenciado Roberto Cuéllar, Diretor de Assistência Jurídica.

É de última hora que nada se sabe sobre o destino dos agricultores José Eduardo Vásquez, Abílio Cruz e Rodolfo Vásquez, capturados no dia 3 de fevereiro no Rio Mineral de Santa Rosa de Lima. A situação piorou desde que o Sindicato alertou que ontem, sábado à noite, o município de Conchaguita foi alvo de buscas do Exército. Lá reside a família Vásquez e o irmão mais velho, Santos Domingo Vásquez, foi assassinado.

Também da comunidade de Aguilares, somando-se aos nove assassinatos que aqui já são relatados, continuaram a somar o número de 29, em vários cantões; um dos mais dolorosos foi o das duas jovens socorristas da Cruz Vermelha, Ana Coralía e María Ercilia Martínez, funcionárias da Clínica Paroquial de Aguilares. Sentimos e nos solidarizamos profundamente com a família, bem como também repudiamos o crime.

Chegam cartas muito tristes de famílias, por exemplo, aquelas que querem notícias de seu filho Alberto Carpio Miranda, capturado na cidade de Aguilares. A carta é angustiante quando diz: "Nós, fazendo tudo o que estava ao nosso alcance, apesar de sermos pobres e sofrermos nesta cidade, fomos embora e não encontramos resposta".

Semelhante é a carta solicitada pelo jovem José María Guevara, que era caixeiro numa fazenda de cana-de-açúcar e onde, segundo ele, um exército inteiro entrou em 31 de janeiro para matar, espancar e capturar os trabalhadores. Todos fugiram, inclusive meu filho, de quem nada se sabe. Suplicamos que nos ajude porque não aguentamos mais essa angústia de dor pelo nosso querido filho..."

Perante tudo isto, estamos a estudar o projecto do Governo que nos oferece mudanças estruturais. Quero fazer aqui a observação que a UCA faz em seu comunicado: "...não parece viável combinar a execução de reformas estruturais profundas, especialmente a Reforma Agrária, com a repressão massiva de organizações populares. todas as possibilidades devem ser negadas. que o actual governo dos Democratas-Cristãos desempenha uma função transitória. Esta função não consistirá em levar a cabo reformas estruturais profundas para as quais, dadas as circunstâncias, não há viabilidade e que, se tentadas, poderiam fracassar, dando novos pretextos para a oligarquia. Nem Esta missão do actual governo consistirá em alcançar eleições para as quais ainda não há condições. Em que consistiria? Consistiria sobretudo em acabar com a repressão e anular a capacidade de acção dos paramilitares e paramilitares. -grupos policiais da oligarquia e na neutralização do grupo de militares ligados ao projecto capitalista, uma vez que deveria ter autoridade sobre todos estes elementos. "Consistiria em última análise - a missão do actual Governo Democrata Cristão - em promover indirectamente uma aliança cada vez mais profunda de todas as forças democráticas, com a qual poderia colaborar na reestruturação de um novo projecto nacional."

Parece que o pensamento da UCA está correcto quando diz que no actual momento não é necessário falar em transformações profundas enquanto assistimos a esta onda de repressão criminosa nas populações, e o que o projecto do Governo deveria fazer agora é um passo, mesmo se for pequeno, no processo popular. É esse passo consistirá no que foi dito em ver como se

demonstra que realmente existe autoridade, impedindo uma cessação imediata da repressão que o nosso povo já não pode tolerar...

Isso equivale ao que eu disse antes: deixar a parte saudável fazer essa saúde prevalecer e amputar o mais rápido possível a parte podre que está atrapalhando o processo do nosso povo...

b) O outro projeto é o da direita\

Por parte da direita, como noticiado no domingo passado, foi desencadeada uma forte repressão e uma verdadeira provocação aos grupos organizados. Esta violência crua, cruel e impiedosa manifesta-se em assassinatos a sangue frio como os que já mencionamos. Como a captura da senhora Norma Guevara, membro do partido UDN; como o metralhamento da Igreja do Rosário, onde houve 3 mortos e 25 feridos. Todos estes actos foram praticados pela direita e protegidos, ao que parece, pelo menos com uma certa impunidade, com a qual um assassino comum em qualquer país do mundo não contaria. Alguns passam a acreditar na possibilidade de um entendimento entre as forças de segurança e estas forças armadas de extrema direita...

A nova aparição com outro nome da fatídica organização ORDEN que foi extinta por decreto mas que tão descaradamente se propõe como modelo de organização. A este respeito, quero relembrar o comentário YSAX e muitos viram a que se refere na televisão.

“Queremos destacar a intervenção do senhor D'Aubuisson pelo que tem na cara, como mentiroso e como deformador... Esperamos que as Forças Armadas tenham conseguido medir a falsidade deste homem que quer nomear um torturador como herói nacional, que não cuida dos desaparecidos, nem dos assassinados, nem dos torturados, o que confunde a letra dos estatutos da ORDEN, com a sua prática inveterada de intimidação e morte e que fornece falsas testemunhos que não enganam nem um pouco. estúpidos... como aquele que se autodenominava Nicarágua e confundiu o Caribe com o Golfo de Fonseca... ou com o outro cara que mal conseguia se expressar... Um projeto que precisa ser usar pessoas desta categoria agora podem ver que tipo de bem isso pode trazer para as pessoas...

Outra manobra certa. Recebo uma carta assinada com sua identidade, na qual ele diz que seu problema é o seguinte: “Nos dias 22 e 23 de janeiro, a Cruzada pela Paz e pelo Trabalho usou meu nome com um número de identificação falso para publicar um campo pago no Journal Today ; e no dia 5 de fevereiro publicou outro comunicado na Rádio Sonora, responsabilizando-me. Quero esclarecer que estou ciente da situação atual, mas não posso fazer essas publicações porque minha situação econômica não me permite lidar com essas Sempre me dediquei a cuidar dos meus filhos e da minha casa sem ter nenhuma ligação com nenhuma tendência política, por isso peço que esclareçam o que aconteceu, pois pode me prejudicar...

c) Por fim, referindo-se ao esquema proposto, ao terceiro projeto, o da esquerda. \

Encontramo-nos positivamente no esforço de superação do despotismo e do fanatismo das organizações e na busca pela unidade. Existem tentativas reais de alguns de seus líderes de se aproximarem e buscarem soluções racionais no desenvolvimento de um projeto popular.

Quando me referi a estes esforços pela primeira vez, disse que eram louváveis na medida em que significam superar a deificação das organizações e na medida em que podem ajudar a impulsionar projectos de mudanças estruturais em benefício do povo. Portanto, este esforço de unidade de abertura é uma esperança, não há dúvida... mas também pedi então e faço-o hoje de forma mais urgente, que estas organizações nos dêem a conhecer quais são os seus projectos políticos, o que são. postulados que devem reunir nessa unidade não apenas os organizados, mas um povo que os apoiará se apresentarem projetos verdadeiramente racionais para o bem comum. Direi-vos que apenas palavras não bastam, mas também é preciso mostrar factos, inteligência e boa vontade. Também insisti e volto a insistir que, acima de tudo, devem ser salvos os valores humanos, cristãos e evangélicos do povo. Isto é muito válido.

Quero aqui referir-me à conversa com o Papa João Paulo II, que não foi para mim uma bronca como dizem alguns, mas, pelo contrário, um confronto de critérios como quando Paulo foi a Jerusalém falar com Pedro sobre o que ele pregado e com a disposição natural para corrigir o que não está certo. Não nos apegamos caprichosamente, mas procuramos o Reino de Deus e o serviço autêntico ao povo. E falando com o Papa, disse-me precisamente isto: «Continue a defender a justiça social e

o amor aos pobres... mas na defesa dos direitos humanos, das reivindicações, devemos ter cuidado para não perder os valores cristãos que "Pode haver nessas lutas que podem ser perdidas e, a longo prazo, causar tantos danos quanto as ditaduras que tentam remover". Eu lhe disse: "Santo Padre, é precisamente esse o equilíbrio que tento encontrar, apoiar o que é justo nas reivindicações populares, mas ao mesmo tempo defender os interesses cristãos, os valores cristãos do meu povo..."

O Papa compreendeu muito bem o que lhe disse então: «Mas Santo Padre, no meu país é muito perigoso falar de anticomunismo porque o anticomunismo é proclamado pela direita, não por amor aos sentimentos cristãos, mas por egoísmo de cuidar dos seus interesses egoístas... O Papa observou-me com muita sabedoria: Que ele concordou, só que a Igreja não prega o anti, o da Igreja não é o anticomunismo." Eu lhe disse precisamente: "Santo Padre, por isso não apresento assim, mas de forma positiva, elogiando os valores espirituais, cristãos do meu povo, e dizendo que devem ser sempre defendidos e preservados". Qualquer um entende que me refiro ao perigo de outras ideologias que poderiam nos roubar esses sentimentos e que em troca desses sentimentos cristãos, sim, não há valor que possa ser comparado a eles.

Por isso, queridos irmãos, aproveito a oportunidade para dizer, sobretudo, aos queridos irmãos das organizações políticas populares: que as reivindicações do povo são muito justas e que devemos continuar defendendo a justiça social e o amor aos pobres. ... mas por isso, porque se amarmos verdadeiramente o povo e tentarmos defendê-lo, não vamos tirar o que há de mais valioso: a sua fé em Deus, o seu amor por Jesus Cristo, os seus sentimentos cristãos...

E é por isso que, sempre abordando este projeto da esquerda, lhes digo: acima de tudo, evitem a sede de vingança e a violência que não leva a nada. E neste sentido vemos que também são condenáveis acções dirigidas ou espontâneas, mas sem qualquer objectivo, e pelo contrário, provocam maior repressão, como os assassinatos de elementos da ORDEM ou de membros das forças de segurança, a tomada de vilas e a imposição de suas palavras de ordem, incitando a cidade à insurreição que é prejudicial ao nosso povo, o que fizeram quando diz o jornal: queimaram 3.500 quintais de milho em Zacatecoluca, e o prejuízo chega a \$200.000,00. Este milho será necessário para nosso povo. Também é doloroso quando se referem a 17 vagões de algodão queimados na cooperativa, na Hacienda de la Carrera, no valor de \$1.000.000,00; Precisaremos deste dinheiro e deste algodão. Não devemos esperar construir um país do zero. Vamos recolher o que temos e sobre essa injustiça construiremos, mas haverá algo por onde podemos começar.

As acções também de tomada dos templos, é hora de pensar diferente. São sinais... lá na Europa eles não os entendem. Eles me disseram, por que você se diz amigo dos pobres e os pobres ocupam as igrejas? Muita coisa precisava ser explicada. Mas para que quem assume igrejas veja que o seu sinal não é bem compreendido por aí. E num momento em que se esforçam pela unidade e pela conquista de prestígio internacional, devem ser muito selectivos nos sinais que fazem e não estragar os seus esforços, que por outro lado são muito nobres. É verdade que não concordo com a tomada dos templos, mas não vou cometer o crime de ir derrubá-los com metralhadoras...

Disseram-me que durante o assalto à Catedral um dos rapazes subiu à cúpula e disparou. Isto é uma loucura, isto é uma provocação; Se for verdade, eu te digo que sinal é esse? Portanto, evite tudo que o desacredite e faça você perder popularidade.

Não concordo com a apreensão de edifícios e embaixadas para quaisquer fins. A detenção de reféns, especialmente quando pertencentes ao Corpo Diplomático; São irmãos estrangeiros que realizam missões de amizade em nossa cidade. E mesmo que não fossem, são humanos, são membros de algum partido político, acima de tudo, são pessoas humanas. E em um cativeiro tão injusto e longo, os nervos ficam perturbados, há situações muito difíceis. Tive a oportunidade de visitar a Embaixada de Espanha e mostrar solidariedade para com aquelas pessoas que parecem estar a sofrer. Qualquer privação de liberdade é um abuso dos direitos humanos.

É lindo, porém, ouvir, diante desta situação de violência no país, gestos heróicos e belos como o daqueles jovens que se oferecem para vir e ficar reféns na Embaixada da Espanha, desde que os sequestrados as pessoas são libertadas. São jovens da Argentina, do Peru, do Chile, da Venezuela, do Panamá, da Costa Rica, que parecem ter partido da Costa Rica para o nosso país...

Para as organizações que praticam estes actos, transmito este telegrama da Amnistia Internacional: "Urgente" Através de vós, a Amnistia Internacional quer informar o público

salvadorenho e todos os grupos políticos, a sua total condenação da tomada de reféns com ameaça de violência, incluindo ocupação atual Embaixada da Espanha e escritório do Partido Democracia Cristã em San Salvador. Condenamos qualquer caso de execução de prisioneiros sequestrados ou mantidos como reféns por governos ou outras organizações de qualquer orientação política. Condenamos a ameaça de assassinato dos sequestrados Archibald Gardner Dunn, José Adolfo Jaime Hill Argüello e outros. Atenciosamente, Secretaria Geral."

Portanto, também não concordamos com as pessoas sequestradas. Fiquei feliz quando ouvi a notícia de que o Sr. Jaime Batle foi libertado. Mas ainda espero que a libertação do Sr. Dunn, do Sr. Hill e do Sr. McEntee seja efetivamente negociada. Todas estas ações retardam o processo do nosso povo, enfraquecem a unidade, quebram critérios e confiança, e também causam repressão. Não esqueçais que estes atos de violência muitas vezes resultam em desconforto, em aflições, precisamente para os inocentes. Não ignoramos a culpa da direita. Com Medellín lembramos muitas vezes que a responsabilidade que desencadeia a raiva do povo está aí, mas a esquerda deve amadurecer na busca de soluções que não sejam produtos de vingança, mas sim uma maturidade que a torne superior a qualquer outra tendência.

Concluo, irmãos, dizendo-vos que a Igreja, os seus pastores, sem se identificarem com nenhum projeto específico, procurarão sempre iluminar, manter a esperança; Não somos a favor da violência. Queremos tornar a guerra civil cada vez mais hipotética. E quero recordar aqui com satisfação o que diz o comunicado da UCA depois de analisar os projectos "...rejeitamos também - diz o comunicado - a guerra civil como única e imediata alternativa. É verdade que agora podemos falar de uma guerra surda civil, se olharmos para o número de vítimas, especialmente entre organizações populares. Mas tudo se tornará algo imensamente pior, se houver uma revolta popular armada ou um confronto aberto e total entre as forças armadas e os grupos armados de esquerda". O tremendo custo desta solução em vidas humanas e em recursos materiais tão essenciais para a sobrevivência do país significa que outro princípio de solução deve ser procurado."

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Acreditamos firmemente na paz e é por isso que vou terminar onde começamos. Deus nos chama para construir nossa história com ele e a construção de Deus não quer ser feita de sangue e dor. Quer ser uma construção de filhos de Deus que afirmam o traço mais característico do homem, a razão e a liberdade que o bem dá.

Acredito que em El Salvador temos elementos muito capazes, apesar da situação estar tão deteriorada, para oferecer ao futuro um país que seja verdadeiramente uma sociedade construída na história segundo o projeto de Deus. Assim seja...

M. Romero: 6º Domingo do Tempo Comum (ciclo C) (17/10/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800217.htm>

A POBREZA DAS BLEATITUDES, FORÇA DE VERDADEIRA LIBERTAÇÃO DO POVO

SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

17 de fevereiro de 1980

Jeremias 17, 5-8
1 Coríntios 15, 12. 16-20
Lucas 6, 17. 20-26

Queridos irmãos:

Circunstâncias: parabéns pela sua identidade como povo de Deus

Quero, acima de tudo, parabenizá-los porque vocês dão a este momento a verdadeira identidade do povo de Deus. Refiro-me a um comentário que me fez no domingo passado por um velho político da Venezuela que estava conosco e veio com alguma curiosidade. Eu acreditava que as nossas massas eram mais como comícios políticos e que as pessoas apareciam por curiosidade política. Eles haviam desfigurado nossa missa dominical.

Mas ao mesmo tempo que político este homem é um grande cristão e disse-me: «Mas percebi que é uma verdadeira Assembleia Cristã porque essas pessoas cantam, rezam e, sobretudo, quando chega o momento da comunhão, eu ficou tremendamente impressionado com aquela grande procissão de pessoas que se aproximavam da Eucaristia». Senti uma alegria muito intensa, porque o que estou tentando de forma alguma é fazer política.

Se por uma necessidade do momento estou iluminando a política do meu país, é como pastor, é a partir do Evangelho, é uma luz que tem a obrigação de iluminar os caminhos do país e contribuir como Igreja para a contribuição que como Igreja deve dar. Por isso agradeço que demos a este encontro toda a identidade de um Povo de Deus, que, sendo Povo de Deus, caminha entre os povos naturais, a Pátria, e sente a responsabilidade de meditar o Evangelho e depois ser, cada um no seu ambiente, um multiplicador desta palavra, um iluminador dos caminhos do país.

- Histórico, confusão... medo... incerteza

As circunstâncias são sempre muito apropriadas e que circunstância não o é se o Evangelho é uma encarnação de Deus em todas as circunstâncias humanas? Neste momento em que o país vive medo, confusão, insegurança, incerteza, quanto precisamos de uma palavra de serenidade, de alcance infinito: o Evangelho!

- Liturgia: o tempo comum é abreviado para entrar na Quaresma

Outra circunstância acontece neste domingo e é que já estamos nas vésperas da Quaresma. Como Povo de Deus não podemos esquecer o nosso itinerário litúrgico. Hoje chegamos ao Sexto Domingo do Tempo Comum; Quando a epifania terminou e a Quaresma ainda não começou, aqueles domingos, que agora são seis, são chamados de Tempo Comum.

Agora o Tempo Comum está interrompido, porque na próxima quarta-feira entraremos em mais um momento forte do nosso ano que inclui a Quaresma, a Páscoa e o Pentecostes. Quando terminarmos de celebrar todo este tempo, cinquenta dias depois de Pentecostes, voltaremos ao Tempo Comum com o sétimo domingo. Hoje permanecemos, portanto, no sexto, aguardando todo esse tempo precioso para então reiniciarmos o Ano Comum, no sétimo Domingo do Tempo Comum. Mas agora, ao despedirmo-nos do Tempo Comum e entrarmos na Quaresma, creio que a

circunstância é preciosa para fazer um apelo, como povo de Deus, a preparar-nos para entrar de todo o coração neste grande retiro espiritual de natureza universal. que se chama "Quaresma".

Na próxima quarta-feira, quarta-feira de cinzas, teremos a inauguração da Quaresma. Aqui, justamente, Deus em primeiro lugar, às 19 horas, da próxima quarta-feira, inauguraremos a Quaresma. Convido quem puder comparecer para que com esta impressionante cerimônia das cinzas que marca a nossa mortalidade, mas ao mesmo tempo a nossa sobrenaturalidade, possamos reflectir seriamente. E não há tempo mais precioso, creio eu, para ajudar a Pátria do que a Quaresma, vivida como uma grande campanha de oração e penitência. Não somos políticos para confiarmos em forças meramente humanas. Somos, sobretudo, cristãos e sabemos que se o Senhor não construir a nossa civilização, todos aqueles que a constroem trabalham em vão. Por isso sabemos que a nossa força vem da oração e da nossa conversão a Deus.

Quaresma, itinerário rumo à Páscoa e Pentecostes\n

Vivamos este tempo que nos permitirá nesta longa peregrinação que empreendemos na quarta-feira, rumo à Páscoa e ao Pentecostes, os dois grandes objectivos da Quaresma. O homem não fica mortificado por uma paixão doentia de sofrer. Deus não nos criou para o sofrimento. Se há jejuns, se há penitências, se há oração, é porque temos uma meta muito positiva, que o homem alcança com o seu vencimento: a Páscoa, ou seja, a Ressurreição para que não celebremos apenas um Cristo que ressuscita diferente de nós., mas durante a Quaresma nos treinamos para ressuscitar com Ele para uma vida nova, para fazer aqueles homens novos que o país precisa precisamente hoje. Não gritemos apenas mudanças nas estruturas porque novas estruturas são inúteis quando não há novos homens para gerir e viver aquelas estruturas que são urgentemente necessárias no país.

- Oportunidade para as leituras de hoje. As bem-aventuranças...\n

A ressurreição...\n

Então, Pentecostes, vinda do Espírito Santo, capacitemo-nos para que nossos corações sejam como vasos limpos, prontos para que o espírito de Deus venha, com todo o seu poder de santidade, para transformar a face da terra. Isto é o que falta no nosso país: muito espírito de Deus, muito sentido de ressurreição, muita renovação de vida.

Forjando libertadores cristãos e arquitetos do destino do país\n

\nA Quaresma nos convida a olhar para dentro e a nos renovar. É por isso que acredito que as leituras de hoje são precisamente um apelo a esta renovação interior. As leituras de hoje são um belo prólogo da Quaresma, porque creio que no documento de Puebla há uma afirmação que nos enche de esperança se realmente soubermos compreendê-la: "A pobreza é palpável na América Latina como um selo que marca as imensas maiorias ." , que ao mesmo tempo estão abertos não só às bem-aventuranças e à predileção do Pai, mas à possibilidade de serem verdadeiros protagonistas do seu próprio desenvolvimento." (1129).

Os pobres são um sinal na América Latina. A maioria dos nossos países são pobres e por isso estão qualificados para receber estes dons de Deus, e cheios de Deus para poderem transformar as suas próprias sociedades. Gosto que, junto com os pobres, Puebla diga que este sinal é também para os jovens. Queridos jovens, vós sois como os pobres da América Latina, sinais da presença de Deus.

Os pobres e os jovens constituem a riqueza e a esperança da Igreja na América Latina; e a sua evangelização é, portanto, uma prioridade. Isto é, a nossa Igreja sente um carinho especial, uma responsabilidade especial pela maioria pobre e pelos jovens. Os jovens e os pobres vão reconstruir a nossa Pátria, confiemos verdadeiramente que assim será se nos prepararmos como povo pobre e como jovens, que são a grande maioria, para que a ressurreição do Senhor aconteça. encontrar nesses dois grandes sinais de El Salvador, pobres e jovens, os elementos capazes de reconstruir. Não nos desesperemos, porque se esta é a esperança da América Latina, em El Salvador há muita esperança porque há muitos pobres e muitos jovens...

É por isso que hoje vou intitular a minha homilia com um texto que vou retirar também dos Documentos de Medellín quando fala de pobreza. Diz: que a pobreza é uma queixa, um espírito e um compromisso. E como título geral direi o tema da homilia:

A POBREZA DAS BLEATITUDES, A FORÇA DA VERDADEIRA LIBERTAÇÃO DO POVO...

Os três pontos indicados são os que Medellín marca, são uma força de libertação.

1º A pobreza é uma denúncia divina.

2º A pobreza é um espírito.

3º A pobreza é um compromisso.

E hoje teremos, se Deus quiser, uma ideia clara daquilo que tanto repetimos: que a Igreja assumiu uma opção preferencial pelos pobres... e que só a Igreja que se converte e se compromete com o povo sofrido pode ser uma Igreja verdadeira. e pobre...

1. A POBREZA É UMA QUEIXA DIVINA

Em primeiro lugar, diz Medellín, e vou reforçar este pensamento, com os textos litúrgicos de hoje. Como a pobreza é uma reclamação? Palavras de Medellín: "A pobreza como falta dos bens deste mundo é, como tal, um mal. fruto da injustiça e do pecado dos homens..." (14,4)

a) A denúncia de Jesus: ai de vocês, ricos...!\n

O que mais Jesus faz no Evangelho das Bem-aventuranças?

Como é encantador estar refletindo com aquele Jesus que desce, diz o evangelho! Nas suas expressões dos evangelhos eles têm formas profundas de ver Jesus. Vejamos ele descendo da montanha, descendo das alturas para se misturar na planície com o homem comum: descendo começou a falar-lhes e é assim que começa o evangelho: "Bem-aventurados os pobres, pelos vossos é o Reino de Deus." "

-Tem gente pobre... gente faminta... que chora porque tem gente rica\n

E, em contraste com estas quatro bem-aventuranças, denuncia porque há pessoas pobres, porque há pessoas que passam fome, porque há pessoas que sofrem. Aqueles que são abençoados porque sofrem, porque choram, porque têm fome, por que existem? O evangelho de hoje é tremendo quando aponta as causas dessas deficiências: "Ai de vocês, ricos, porque já têm a sua consolação! você vai chorar e chorar!" A ênfase de todos os profetas do Antigo Testamento ressoa na voz de Cristo. Como são tremendos os profetas quando denunciam quem junta casa em casa e quem junta terra após terra torna-se dono de todo o país...!

A existência, então, da pobreza como falta do necessário é uma denúncia. Irmãos, aqueles que dizem que o bispo, a Igreja, os padres causaram distúrbios no país, querem jogar poeira na realidade... Aqueles que cometeram o grande mal são aqueles que tornaram possível uma injustiça social tão horrível em que vive o nosso povo... Os pobres marcaram o verdadeiro caminho da Igreja. Uma Igreja que não se une aos pobres para denunciar as injustiças cometidas contra eles não é uma verdadeira Igreja de Jesus Cristo...

Resumo do meu discurso em Leuven\n

Quero aproveitar para vos dizer que este foi precisamente o tema da minha intervenção na Universidade de Leuven, quando me apontaram como tema aquele que é tema geral ao longo deste ano nas palestras daquela famosa Universidade: Política e Fé.

l) Os pobres marcaram a pastoral da nossa arquidiocese \n

E optei por qualificar esse conceito: a dimensão política da fé, desde os pobres. E tentei dizer como, para nós em El Salvador, a chave para compreender a fé cristã são os pobres.

a) Eles têm sido a chave para a compreensão da fé cristã\n

Eu disse ali: Nosso mundo salvadorenho não é uma abstração, não é apenas mais um caso do que se entende por mundo em países desenvolvidos como o seu, é um mundo cuja grande maioria é composta por homens e mulheres, pobres e oprimidos, e desse mundo, dos pobres, dizemos que é a chave para compreender a fé cristã, a ação da Igreja e a dimensão política dessa fé e dessa ação eclesial.

Os pobres são aqueles que nos dizem o que é o mundo e que serviço a Igreja deve prestar ao mundo... Os pobres são aqueles que nos dizem o que é a política. Na sua origem política é a "polis", que significa: Cidade. Os pobres dizem-nos o que é a "polis", o que é a cidade e o que significa para a Igreja viver realmente no mundo, na "polis" da cidade. Permitam-me, disse-lhes, desde os pobres do meu povo, que quero representar, explicar brevemente a situação e as ações da nossa Igreja no mundo em que vivemos." E comecei a contar-lhes a aventura do nosso Igreja, aqui em El Salvador: "O que estamos fazendo?"

Em primeiro lugar, encarnamo-nos nos pobres, queremos uma Igreja que esteja verdadeiramente ao lado dos pobres de El Salvador e assim notamos que cada vez, nesta abordagem aos pobres, descobrimos a verdadeira face do servo sofredor de Yahweh. É aí que conhecemos mais de perto o mistério de Cristo que se faz homem e se faz pobre por nós.

Anuncie as boas novas\n

O que mais a Igreja faz aqui? Eu lhes disse: Anunciem as boas novas aos pobres, mas não num sentido demagógico, como exclusão dos outros, mas pelo contrário. Aqueles que secularmente ouviram mal as notícias e experimentaram realidades piores estão ouvindo através da Igreja a palavra de Jesus: O Reino de Deus está se aproximando! Bem-aventurados vós, pobres, porque vosso é o Reino de Deus! E a partir daí tem também uma boa notícia para anunciar aos ricos: que se convertam aos pobres para partilhar com eles os bens do Reino de Deus que pertencem aos pobres...

Compromisso com a defesa dos pobres\n

\n Outra coisa que a Igreja faz em El Salvador, eu lhes disse, é o compromisso de defender os pobres. A maioria pobre do nosso país encontra na Igreja a voz dos profetas de Israel, há entre nós aqueles que vendem os justos por dinheiro e os pobres por um par de sandálias, como disseram os profetas... Aqueles que acumulam violência e saqueiam em seus palácios, aqueles que esmagam os pobres, aqueles que fazem com que um reino de violência se aproxime deles deitados em camas de marfim, aqueles que unem casa a casa e anexam campo a campo para ocupar todo o local e ficar sozinhos no campo. Estes textos dos profetas não são vozes distantes que lemos com reverência na nossa liturgia, são realidades quotidianas cuja crueldade e intensidade experimentamos diariamente.

Perseguido por defender os pobres \n

E é por isso – disse-lhes – que a Igreja sofre o destino dos pobres: a perseguição. A nossa Igreja orgulha-se de ter misturado o seu sangue de sacerdotes, catequistas e comunidades, com os massacres do povo, e de ter sempre levado a marca da perseguição. Justamente porque atrapalha, é caluniado e não se quer ouvir nele a voz que reivindica contra a injustiça.

II) Eles ensinaram à Igreja uma maior consciência do pecado\n

Mas por isso a segunda parte do meu discurso foi como a Igreja se enriquece nesta dimensão política para com o povo, para com os pobres.

Consciência mais clara do pecado

\n A partir daí ele recupera uma noção mais clara do que é o pecado. O que dizemos hoje é precisamente que a pobreza denuncia o pecado. Na sua abordagem aos pobres, a Igreja entende que o pecado é uma coisa grave. O pecado é o que matou o filho de Deus e o pecado continua a ser o que mata os filhos de Deus. Vemos esta verdade fundamental da fé todos os dias em situações do nosso país. Você não pode ofender a Deus sem ofender seu irmão. Não é, portanto, pura rotina repetirmos mais uma vez a existência de uma estrutura de pecado em nosso país. São pecado porque produzem os frutos do pecado, a morte dos salvadorenhos, a morte rápida da

repressão ou a morte lenta da opressão estrutural. É por isso que denunciemos o pecado da injustiça.

Maior clareza sobre encarnação e redenção

Este mistério da pobreza também nos faz compreender melhor a redenção de Jesus Cristo que se tornou semelhante a nós em tudo, para nos redimir dos nossos pecados e nos faz compreender melhor o significado de Deus. Deus quer dar-nos a vida e cada homem que tira ou estraga a vida, mutilando, torturando, reprimindo, revela-nos também, por contraste, a imagem divina do Deus da vida, do Deus que respeita a liberdade dos homens.

Este é o meu primeiro pensamento na homilia de hoje e estou feliz por tê-lo feito com estas considerações que num país muito organizado como a Bélgica, nos fizeram compreender um pouco o que é difícil de compreender nesses ambientes: uma Igreja que não se envolve na política., mas a partir da palavra profética de Deus ele está denunciando numa realidade que fala por si, nos pobres, a denúncia da injustiça do povo...

c) A pobreza é uma denúncia da própria Igreja

Além disso, a pobreza é santa porque também reivindica e denuncia a nossa própria Igreja. Este pensamento também é de Puebla. Quando nos diz: "O compromisso com os pobres e os oprimidos e o surgimento das Comunidades de Base ajudaram a Igreja a descobrir o potencial evangelizador dos pobres, porque o desafiam constantemente, chamando-o à conversão e porque muitos deles carregam exaltar na sua vida os valores evangélicos da solidariedade, do serviço, da simplicidade e da disponibilidade para acolher o dom de Deus... (1147)

Porque todo aquele que denuncia deve estar disposto a ser denunciado e se a Igreja denuncia a injustiça, você também está disposto a ouvi-la denunciada e é obrigado a converter-se. E os pobres são o grito constante que denuncia não só a injustiça social, mas também a falta de generosidade da nossa própria Igreja...

2. A POBREZA É UM ESPÍRITO

Então, primeiro, a pobreza é uma denúncia, mas a segunda coisa que quero dizer hoje é: a pobreza é um espírito. E isto me interessa mais quando Medellín diz: "A pobreza espiritual é o tema dos pobres de Javé. A pobreza espiritual é a atitude de abertura a Deus, a disponibilidade de quem espera tudo do Senhor. não se apega a eles e reconhece o valor superior dos bens do Reino» (14,4).

Pelo reino de Deus- proximidade de Deus, uma promessa...

A pobreza é, portanto, uma espiritualidade, é uma atitude do cristão; É uma disponibilidade de alma aberta a Deus. Por isso Puebla disse que os pobres são uma esperança na América Latina, porque são os mais disponíveis para receber os dons de Deus. Por isso Cristo diz com tanta emoção: Bem-aventurados vós, pobres, porque vosso é o Reino de Deus! Você é o mais capaz de compreender o que aqueles que se ajoelham diante dos falsos ídolos e confiam neles não entendem. Você que não tem esses ídolos, você que não confia porque não tem dinheiro nem poder, você desamparado de tudo, quanto mais pobre você for, mais donos do Reino de Deus, desde que você viva verdadeiramente isso espiritualidade porque a pobreza que aqui dignifica Jesus Cristo não é simplesmente a pobreza material, não ter nada, e isso é mau; É uma pobreza que se toma consciência, é uma pobreza que aceita a cruz e o sacrifício não com conformidade porque sabe que esta não é a vontade de Deus.

Mas sabe também que na medida em que fizer da sua pobreza uma consciência, uma espiritualidade, uma dedicação, uma disponibilidade ao Senhor, se tornará um santo e da santidade saberá ser o melhor libertador do seu povo. . A Igreja está forjando estes libertadores do povo. Vocês, cristãos, na medida em que a sua pobreza se torna espiritualidade, nessa medida também são libertadores do nosso povo.

- A história de Israel tem como cenário a terra prometida

Observe em que momento Cristo diz essa bem-aventurança para que possamos ver o alcance. Não vamos tirar isso do contexto de toda a história de Israel. Como nasceu Israel? A partir de uma promessa de Deus a um velho chamado Abraão, ainda por cima estéril, com a sua mulher também estéril, sem ter filhos, diz-lhe: da tua descendência farei um grande povo. Começa com um sinal de pobreza, uma limitação quase absoluta: não podem ter filhos e Deus lhes diz que lhes dará descendentes como povo. Aceite pela fé Abraão e que as pessoas realmente se tornem realidade.

E essas pessoas encontram uma promessa em Deus: vou te dar uma terra. E através de um motorista, Moisés, ele os leva até aquela terra prometida. Naquela terra prometida, Deus ofereceu-lhes a sua lei, a sua aliança.

- Conquistado... perdido para o pecado... dominado por Roma\n

Mas esse povo não é fiel, por isso por causa da sua infidelidade vão para o exílio e no exílio choram as saudades do povo que Deus lhes deu e que os tirou por causa do pecado. Sinal de pobreza também. "Agora, ele diz a ela, ele se arrepende." Os profetas clamam ao arrependimento e ao perdão de Deus, e o povo retorna da Babilônia e fica feliz por estar novamente no país. E nesse país acontecem tantas vicissitudes políticas! Aquela que nos interessa agora: quando um dia o Império Romano tomou posse daquela terra e a dominou sob a sua administração, sob o seu exército. Uma cidade dominada! Naquela cidade dominada por Roma chega Cristo e a esse povo politicamente submetido a uma potência estrangeira, ao imperialismo, Cristo prega hoje esta bem-aventurança: "Bem-aventurados os pobres, porque vosso é o Reino de Deus...!"

Lembrei-me deste contexto para não mistificarmos as bem-aventuranças do Evangelho, porque São Mateus, numa reflexão mais difícil de compreender, diz-nos: "Bem-aventurados os pobres de espírito". E muitos distorceram essa frase a ponto de significar que todos são pobres, mesmo aqueles que oprimem os outros. Não é verdade, no contexto do evangelho "pobre de espírito" e como Lucas simplesmente diz "pobre", é aquele que carece, aquele que está sofrendo a opressão, é aquele que precisa de Deus para sair da essa situação.

O libertador...\n

\nMas Jesus Cristo não aparece com armas ou com movimentos políticos revolucionários, embora dê uma doutrina para que todas as revoluções da terra caibam na grande libertação do pecado e na vida eterna. Ele dá horizontes a quem luta pela libertação do povo. Quando Cristo diz "os pobres de espírito", refere-se aos israelitas sem lhes tirar a pátria; É também dizer-lhes: vocês também têm que ser livres, têm que um dia se livrar do jugo daqueles que invadiram esta terra, mas têm que fazê-lo a partir desta espiritualidade dos pobres. Maria, a Virgem, a mais espiritual de Javé, assim o entende, e quando canta no seu Magnificat que Deus liberta os humildes, os pobres, esta dimensão política ressoa também quando ela diz literalmente: "Deus envia coisas vazias aos ricos e os enche de bens para os pobres..."

Maria também diz uma palavra que diríamos hoje "insurrecional": "Derrubar os poderosos dos seus tronos quando eles já são um obstáculo à tranquilidade do povo...!" Esta é a dimensão política da nossa fé: Maria viveu-a, Jesus viveu-a. Foi verdadeiramente um patriota de um povo que estava sob domínio estrangeiro e que, sem dúvida, sonhava ser livre. Mas, entretanto, teve de prestar homenagem a César: "Dêem a César o que é de César, mas não dêem a César o que é de Deus, a Deus o que é de Deus...!"

Esta é a espiritualidade que a primeira leitura nos contou de forma mais explícita neste domingo. Sem dúvida, quando Cristo falou, lembrou-se do eco dos antigos profetas.

- Confie em Deus... não no homem... \n

Assim como hoje a Igreja, ao trazer um texto do Evangelho de Cristo, cita uma palavra do Antigo Testamento, hoje junto com as bem-aventuranças aos pobres, aos que têm fome, aos que sofrem, aos que choram, o eco é também ouvido. de Jeremias: "Maldito aquele que confia no homem, e na carne busca sua força, desviando seu coração do Senhor. Ele será como um fardo na estepe, ele não verá o bem vindo; ele habitará a aridez do deserto, terra salobra e inóspita. visão da aridez para o homem que depositou sua confiança nas coisas da terra. Portanto, ai de você, rico! porque se agora você parece uma árvore frondosa, amanhã você será árvores secas como a estepe e

aridez devido ao seu próprio egoísmo. ...O contraste dos profetas, Bem-aventurado aquele que confia no Senhor!"

Vocês não acham que ouvem aqui o eco de Cristo: Bem-aventurado o pobre, aquele que confia no Senhor e no Senhor põe a sua confiança? Será uma árvore plantada junto à água que lança raízes ao longo dos riachos. Quando chegar o verão, você não sentirá, sua folha estará verde. E em ano de seca não se preocupa, não para de dar frutos. Estes são os verdadeiros pobres, a espiritualidade dos pobres é substancialmente uma grande confiança no Senhor, e a maldição dos ricos é quando eles se afastam do Senhor e colocam toda a sua confiança na carne, ou seja, nos valores terrenos.

Portanto, irmãos, não é um prestígio para a Igreja manter boas relações com os poderosos. Este é o prestígio da Igreja: sentir que os pobres sentem que é deles, sentir que a Igreja vive uma dimensão na terra que chama todos, também os ricos, a converterem-se e a salvarem-se do mundo dos pobres, porque eles são apenas os abençoados...

- Base sólida deste espírito... a ressurreição...\n

E neste ponto do espírito, da pobreza como espírito, quero situar também a segunda leitura de hoje, porque ela nos dá a base da nossa esperança. São Paulo escreve aos cristãos de Corinto, onde eram difundidas ideias erradas contra a ressurreição: "Não há ressurreição!" E eles riram de Paulo quando ele falou da ressurreição, e Paulo fortalece sua fé. Já desde o domingo passado ele nos diz que há testemunhas de que Cristo ressuscitou: Quinhentos discípulos e finalmente me apareceu quem está dizendo isso, eu que persegui a Igreja e não estava disposto a acreditar nas mentiras da Igreja, eu vi e me converti e estou pregando isso.

São Paulo é uma testemunha maravilhosa da ressurreição porque se houve um homem que não queria acreditar em Jesus ou na ressurreição, esse homem foi o perseguidor Saulo. Ele acreditava que os cristãos estavam enganando seus companheiros judeus e é por isso que os perseguiu. E a isto Paulo, convencido de que Cristo não vive, aparece o Cristo vivo; e já capaz de dar a vida por aquela grande verdade: "Não, ele diz aos Coríntios nos seus erros, Cristo ressuscitou...!" E se você diz que os mortos não ressuscitam, por que vi o Cristo ressuscitado?

E se Cristo ressuscitou, então há a ressurreição dos homens; e se essa ressurreição existe, nossa fé e esperança são fortalecidas ali porque se Cristo não tivesse ressuscitado seríamos os mais miseráveis dos homens que acreditam em uma mentira. Mas Cristo ressuscitou, Cristo vive e esta é a grande fé e confiança, a grande espiritualidade dos pobres, este é o nosso Deus, o Deus dos pobres, como Ihe canta a nossa canção popular...!

3. A POBREZA É UM COMPROMISSO

Por fim, no meu pensamento de hoje, quero deixar esta ideia: que a pobreza é uma força de libertação porque além de ser uma denúncia contra o pecado e, além de ser uma força da espiritualidade cristã, é, em terceiro lugar, um compromisso.

Cristão, esta palavra é antes de tudo para mim, que devo dar o exemplo de ser cristão, e para todos vocês, queridos irmãos sacerdotes, freiras e todos vocês batizados que se dizem cristãos, ouçam como diz Medellín: "A pobreza como compromisso, que assume, voluntariamente e por amor, a condição de necessitado deste mundo para testemunhar o mal que ele representa e a liberdade espiritual diante dos bens, seguindo nisto o exemplo de Cristo que assumiu todas as consequências da condição pecaminosa dos homens e que "sendo rico, tornou-se pobre, para "nos salvar".

Este é o compromisso de ser cristão: seguir Cristo em sua encarnação e se Cristo é um Deus majestoso que se torna um homem humilde até a morte dos escravos na cruz e vive com os pobres, assim deve ser a nossa fé cristã. O cristão que não quer viver este compromisso de solidariedade com os pobres não é digno de ser chamado de cristão...

-Este compromisso traz perseguição\n

Cristo nos convida a não ter medo das perseguições porque, acreditem, irmãos, quem se compromete com os pobres deve sofrer o mesmo destino que os pobres. E em El Salvador já

sabemos o que significa o destino dos pobres: desaparecer, ser torturado, ser capturado, aparecer cadáveres...

O dom de Cristo anuncia a Boa Nova aos pobres\n

\nE quem quer os privilégios deste mundo e não as perseguições deste compromisso, ouça a tremenda antítese do evangelho de hoje. "Bem-aventurados sois vós quando os homens vos odeiam e excluem, e vos insultam, e banem o vosso nome como infame por causa do Filho do Homem. Alegrai-vos nesse dia e saltai de alegria porque a vossa recompensa será grande no céu." Quero felicitar... com imensa alegria e gratidão os sacerdotes, precisamente quanto mais se comprometem com os pobres, mais são difamados. Precisamente, quanto mais comprometidos estão com a miséria do nosso povo, mais são caluniados. Quero alegrar-me com os religiosos e religiosas comprometidos com este povo até ao heroísmo em sofrer com eles: com as comunidades cristãs, com os catequistas, que enquanto os covardes fogem, ficam onde estão...

E para aqueles que querem escapar das consequências da perseguição, da calúnia, da humilhação, ouçam o que Cristo disse neste domingo: "Ai de vocês, quando todos falam bem de vocês, foi o que fizeram seus pais." com os falsos profetas! Quão triste é a adulação do mundo! Se os cristãos que sofrem calúnias e perseguições quisessem ficar bem, seria muito fácil para eles trair o seu cristianismo e viver de joelhos diante do dinheiro como vivem aqueles que vivem bem neste mundo; "mas ai de você!..."

Morte... pecado... expressão máxima da pobreza...\n

\n Na segunda leitura de hoje, confirma-se também esta verdade da pobreza como compromisso. As manifestações extremas da pobreza são o pecado e a morte; Não há pessoas mais miseráveis que aquelas que estão em pecado e não há pessoas mais pobres que um cadáver. Isto é o que Cristo confiou aos pecadores e aos mortos. E é por isso que a redenção de Cristo aponta para todas as libertações da terra que faltam, que não são completas até que consigam libertar também os pecadores do pecado, e da morte aos mortos; e é isso que o grande Libertador oferece. Bem-aventurados aqueles que trabalham pelas libertações políticas da terra tendo em conta a redenção daquele que salva do pecado e salva da morte.

- Cristo Ressuscitado, compromisso corajoso com os pobres\n

\nPor isso, a segunda leitura de hoje fortalece o coração de um povo que luta pela sua ressurreição. Acredite na ressurreição, não duvide que Cristo ressuscitou e que salvou, da sua cruz e da sua glória, o pecado dos homens e a morte dos homens. Todos morreremos, mas aqueles que acreditam em Cristo não morrerão para sempre e lá no céu cantaremos a vitória da imortalidade, diante da qual todas as lutas pelas libertações da terra são pequenas escaramuças. A grande libertação é a de Cristo e quem incorpora a luta libertária do seu povo à fé em Cristo traz consigo a garantia de uma libertação integral, completa, imortal. Quem quiser distanciar-se desta libertação cristã e apenas fazer com que a sua luta consista em coisas temporárias, em melhores salários, em insumos mais baratos, em mudar os homens na política, em mudar estruturas que amanhã serão velhas, tudo isto é temporário, transitório. O que fica na alma de tudo isso é ter funcionado assim mas com alma de cristão.

Portanto, quem vive em grupos organizados ou em partidos políticos, não se esqueça, se você é cristão: viva profundamente esta intensidade da espiritualidade da pobreza, viva intensamente este compromisso cristão com os pobres. São muitos, graças a Deus, porque muitos surgiram das nossas comunidades eclesiais, a pena é que muitos perderam a fé e já se mutilaram do principal.

Mas aqueles que continuam a lutar nas organizações políticas populares e não traem a sua fé, mas vão às suas comunidades cristãs para alimentar a sua luta com a fé e para confrontar os seus critérios políticos com a sua fé, estão muito bem. E é isso que queria dizer na minha Quarta Carta Pastoral quando disse que hoje uma das necessidades mais urgentes da pastoral da Arquidiocese é a pastoral do acompanhamento, ou seja, continuar, mas amadurecer estes jovens na fé., a estes homens, a estas mulheres que pertencem a grupos políticos; para que vivam esse compromisso a partir da fé, sem trair a fé, sabendo que a fé tem uma dimensão política, mas que é sempre fé na ressurreição eterna do Senhor e na libertação do homem do pecado.

Espero que a Igreja não seja desprezada quando se queixa nesta perspectiva, contra as imperfeições ou abusos, contra as estratégias, contra as limitações dos grupos políticos. Não a leve a mal, ouça-a como mãe e ouça-a como professora de fé se você realmente deseja honrar seu título de cristão. Viva verdadeiramente, porque é inútil chamar-se cristão apenas pelo título, se você não é realmente cristão...

FATOS DA SEMANA

No desejo de fazer uma Igreja como aquela que Cristo nos apresentou hoje, uma Igreja dos pobres, mas não por causa da classe social, mas porque salva através dos pobres todos os que querem ser salvos, procuremos fazê-lo, irmãos, assim, nossa Arquidiocese. Os dados que agora lhe dou servem precisamente para isso.

FATOS ECLESIAIS LOCAIS

O anúncio sobretudo da Quaresma, que já fiz no início mas que hoje repito como convite para que na próxima quarta-feira, aqui às 19 horas, nos encontremos para inaugurar solenemente a nossa Quaresma. Como muitas pessoas dos cantões vão ouvir este anúncio na rádio, quero contar-lhes o que o Padre Fabián Amaya já anunciou na sexta-feira: que mesmo as comunidades onde não há padre estão autorizadas a ir receber as cinzas na missa paroquial e depois levar as cinzas abençoadas às comunidades; e ali o responsável pela comunidade, um leigo, uma freira, uma mulher, celebra as cinzas, que consiste principalmente num convite à conversão. Lá no Arcebispado vamos mandar mimeografar os diagramas. Quem quiser pode ir lá e receber um diagrama, uma folhinha onde está escrito o que pode ser feito.

Se não conseguir aquele papelzinho, leia um trecho da Bíblia, explique o que significa a imposição das cinzas, o significado da Quaresma; e aproximar-nos com humildade para receber esta Quaresma sob a palavra de Cristo que nos diz: que o Reino de Deus se aproxima e que nos convertamos ao evangelho. Mas não deixe ninguém ficar, se você não pode nem frequentar a comunidade do cantão, faça-o em casa; O pai de família pode pegar um pouco de cinza e celebrar com sua família a inauguração da Quaresma e impor ali, como um verdadeiro sacerdote de família, a Santa Cinza, que não é um sacramento, mas simplesmente um rito para lembrar que você está pó e que você tem que virar pó e que o que lhe interessa é se converter ao Senhor. Queremos que este lindo rito chegue a todos os lares e pedimos verdadeiramente a todos que colaborem para que a Quaresma seja inaugurada da forma mais ampla possível para que todos entremos verdadeiramente num tempo de conversão, oração, jejum e penitência.

Os jejuns consistem oficialmente em comer uma única refeição principal. Se você costuma comer principalmente no almoço, depois coma um pouco no café da manhã e um pouco no jantar, deixe seu estômago sofrer um pouco. Quem costuma jantar pesado deve comer pouco no café da manhã e no almoço e comer no jantar, mas só existem dois jejuns oficiais, a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa. Durante a Quaresma, o que sei ser obrigatório é a abstinência, que consiste em não comer carne, para quem já completou 14 anos e para quem já passou dos 60. Alguém pode perguntar: que diferença faz comer carne ou não? Bom, não dá nada, o que significa é um controle da vontade, um sentido para Deus de que você está sendo privado de algo por causa dos seus excessos, por causa dos seus abusos de liberdade. Este é o sentido da penitência, mas mais do que estas coisas oficiais e legais, convido-vos a viver uma Quaresma em que não consistamos em comer tanta carne, outra coisa, mas sim em mortificar-nos e partilhar com quem tem menos ... pouco que temos. Viva esse sentimento de participação, de amor, de caridade. Acima de tudo, na nossa Quaresma, faça um grande exercício de reconciliação com os seus inimigos. Saber perdoar, saber se preparar para ressuscitar apaixonado por Cristo na próxima Páscoa.

O documento no qual faço um apelo para a Quaresma aparecerá na Orientação na próxima semana. A partir de agora anuncio que os objetivos da Quaresma são: a Páscoa, que será no Sábado Santo, 5 de abril, e no domingo, 6 de abril. Essa vigília, aquela noite, pode ser a mais solene de todo o nosso ano litúrgico. Especialmente os jovens devem preparar-se para celebrar uma Páscoa em que Cristo vivo se exprime verdadeiramente e, sobretudo, aumentar a esperança no mundo através da juventude. Também a outra meta cinquenta dias depois da Ressurreição, o Pentecostes, a vinda do Espírito Santo, que queremos celebrar com uma confirmação de toda a Diocese. Já sei que existem várias paróquias que se preparam com grupos de jovens. Acima de tudo, jovens, preparem-se bem para que no dia de Pentecostes sejam os apóstolos que receberão aquela inclusão do Espírito que Cristo obteve para nós com a sua morte para verdejar este mundo

de santidade, de esperança. A Confirmação é um sacramento tão rico, e especialmente no Pentecostes, que espero que possamos realmente fazer da nossa festa de Pentecostes, este ano, uma verdadeira renovação do rosto da nossa Diocese. Rogo aos queridos párocos, às religiosas e aos catequistas, que nos ajudem a preparar os jovens, aos não confirmados, para dar um sinal da presença do Espírito de Deus no Pentecostes, que será no dia 25 de maio. .

A aparição da Virgem a Santa Catarina Labouré, com cento e cinquenta anos, é celebrada entre as Irmãs da Caridade. De forma especial, são convidadas as Irmãs da Casa São Vicente de Santa Tecla, onde está sendo desenvolvido um belíssimo programa para esta comemoração.

Celebre a festa da Virgem de Lourdes na Paróquia de Colón, que tem um cantão com este doce nome de Lourdes. Muito típico daquele encontro, a paz das crianças. Chovem crianças no altar para saudar o sacerdote e dar-lhe a paz, e senti que as crianças são verdadeiramente os anjinhos da terra que trazem a paz que o nosso país tanto necessita. Outra coisa muito típica pela qual quero felicitar Lourdes é Don Hidalgo - esqueci o sobrenome - nos convidando para sair de sua cadeira de rodas, onde atualmente está incapacitado.

Um homem que tem sido ativo em convidá-los a rezar sempre o terço e os chama à sua casa para rezar o terço.

No cantão de San Rafael, Candelaria Cuscatlán, a imagem padroeira do Arcanjo San Rafael foi entronizada ontem à tarde.

Em Guazapa foi inaugurada uma nova comunidade de Carmelitas, filhas da Igreja. São mulheres que vão partilhar a vida com o povo e que nesta encarnação no povo, sem pertencer a uma congregação religiosa, vão despertar muitas vocações, como já estão a surgir entre as jovens, que querem verdadeiramente consagrar-se a Deus, mas não encontram um canal como aquele que o Espírito Santo pode nos iluminar e que encontrará muitas jovens que desejam verdadeiramente viver a santidade destes conselhos evangélicos que vivemos hoje.

O templo está sendo ampliado e me pediram para fazer um apelo, o que tenho prazer em fazer, para que em Guazapa e nos vários cantões colaborem nos esforços daquele Comitê que quer dar este sinal ao povo: de um templo onde a comunidade possa se reunir.

Esta noite inauguraremos o novo pároco do bairro Santa Lucía de Ilopango, que é o Padre Luis Recinos, um jovem sacerdote que veio da Nicarágua para continuar os estudos e nos prestará este serviço pastoral pelo qual estamos muito gratos.

Foi criado um Comitê de Emergência do Arcebispado de São Salvador que, junto com o Comitê Ecumênico de Ajuda Humanitária e a Cáritas, quer ser uma ajuda para tantas necessidades da diocese. Quando entrei nesta missa recebi uma carta perguntando se isso significava uma emergência diante de uma possível guerra civil. E digo-vos que não estamos a tentar alarmar ninguém. Mais do que uma guerra civil, é um terramoto que nos chega inesperadamente, e que guerra civil é maior do que aquela que estamos a viver e onde as pessoas se matam umas às outras de ambos os lados?... Portanto, não tenham medo de que isto signifique uma alarme, pode acontecer, mas não foi por isso que organizámos a nossa Comissão, mas surgiu precisamente porque depois do massacre de 22 de Janeiro tivemos dificuldade em acomodar as pessoas nos locais da Igreja e a Igreja tem que ser sempre muito hospitaleira para responder às necessidades. ...

Lá na Catedral, que pena, alguns só julgam de fora uma ocupação do templo. É certamente irritante, mas quando olhamos para dentro, para uma série de pessoas pobres que vêm fugindo daqueles cantões para onde não podem regressar porque são perseguidas e aqueles que não podem refugiar-se num templo têm de fugir pelas montanhas, então compreendemos que a Igreja precisa viver sempre na emergência.

Quero agradecer, desculpe-me por não fazê-lo, as muitas felicitações que me foram recebidas por ocasião da homenagem prestada à diocese na Universidade de Lovaina. De forma muito honrosa para mim, recebi um telegrama de um membro do Conselho Directivo, Dr. Avalos, a quem agradeço cordialmente, bem como as expressões de solidariedade. O telegrama diz: "Ao apresentar as minhas sinceras felicitações por ter-lhe conferido tão elevada honraria pela

Universidade Católica de Leuven, Bélgica, aproveito esta oportunidade para renovar as demonstrações da minha mais elevada consideração e apreço. ..."

Também de forma muito especial agradeço à Comissão Nacional de Direitos Humanos, ao Partido M.N.R. e à Central dos Trabalhadores Salvadorenhos, que fizeram uma manifestação pública de solidariedade por este motivo. E a todas as pessoas que manifestaram esta simpatia ou oraram por mim, que Deus retribua...

FATOS DA VIDA CIVIL

Desta Igreja que deve ser a luz do mundo, olhamos precisamente para o mundo que nos rodeia para tentar iluminá-lo com fé. Quando disse em Lovaina a dimensão política da fé, terminei dizendo que o que marca para a nossa Igreja os limites desta dimensão política da fé é precisamente o mundo dos pobres. Nas diversas situações políticas, o que interessa são os pobres... Não quero detalhar todos os altos e baixos da política no meu país, preferi explicar as raízes profundas da acção da Igreja neste mundo explosivo. da sociopolítica salvadorenha e tentei esclarecer-lhes o último critério teológico e histórico para a acção da Igreja neste campo: o mundo dos pobres. Dependendo de como as coisas vão para eles, para os pobres, a Igreja apoiará um ou outro projeto político a partir da sua especificidade como Igreja. Ou seja, é assim que a Igreja olha neste momento da homilia: apoiando o que beneficia os pobres. Além de denunciar tudo que faz mal ao povo... Com esse critério vamos julgar alguns acontecimentos desta semana, por exemplo.

Foi promulgado o famoso Decreto 114, que tem gerado tantas discussões e polémicas.

A Igreja não está interessada em legalismos que muitas vezes escondem o egoísmo. O que interessa à Igreja é se este decreto será verdadeiramente um passo livre para as transformações que os pobres necessitam, ou se não será eficaz no caminho para lá. Se isso significa bem para os pobres, a Igreja concorda; e se não significa nada para os pobres, o decreto também não interessa à Igreja...

Infelizmente, apesar deste caminho aberto, as promessas continuam a não se concretizar em acções. O que se tornou mais evidente esta semana é que nem a Junta nem os Democratas-Cristãos governam o país... apenas se prestam a que esta aparência seja dada a nível nacional e internacional. O massacre de 12 de Fevereiro contra os manifestantes da MERS, e o despejo sangrento dos ocupantes da sede dos Democratas-Cristãos, mostram claramente que não são eles que governam, mas sim o sector mais repressivo das Forças Armadas e do Corpo de Segurança. ... Os mesmos dirigentes da Democracia Cristã reconheceram que estes actos não podem deixar de ser considerados como actos de desobediência e contravenção à posição adoptada pela Junta através do Coronel Majano quando foi assegurada a não intervenção das Forças de Segurança. Não se importaram com a presença da filha de um membro do Conselho, nem da esposa do Ministro da Educação, nem se preocuparam em respeitar a vida dos ocupantes. Eles assassinaram... assassinaram brutalmente vários deles. As descrições que surgiram através de testemunhas oculares são horríveis.

Se a Junta e os Democratas-Cristãos não querem ser cúmplices de tantos abusos de poder e de tantos crimes, devem apontar e punir os responsáveis. Não basta dizerem que vão fazer investigações. Existem testemunhas oculares dignas de credibilidade para os membros da Direcção e do Partido, que podem abreviar as suas investigações. Espera-se também que as famílias dos assassinados pelas Forças de Segurança sejam indenizadas. Assim, diminuem cada vez mais as esperanças de que os responsáveis pela repressão dos regimes anteriores sejam punidos, visto que as actuais autoridades militares e forças de segurança, tal como os seus antecessores, continuam a manchar as mãos com sangue porque continuam a reprimir o povo agora mais do que antes ...

Isto também mostrou que o actual Governo carece de apoio popular, baseia-se apenas nas Forças Armadas e no apoio de algumas potências estrangeiras. Esta é outra responsabilidade grave da Democracia Cristã: a sua presença no governo, juntamente com interesses políticos e económicos específicos, estão a levar países como a Venezuela e os Estados Unidos a apoiar uma alternativa que afirma ser anti-oligárquica, mas que é verdadeiramente anti- popular...

Motivado por esta preocupação, ousei escrever uma carta ao próprio Presidente Carter e vou enviá-la depois que você me der a sua opinião.

Senhor Presidente:

Nos últimos dias apareceu na Imprensa Nacional uma notícia que me preocupou muito: Segundo ela, o seu governo está a estudar a possibilidade de apoiar e ajudar económica e militarmente a Junta Governamental.

Porque o senhor é cristão e porque manifestou que deseja defender os Direitos Humanos, atrevo-me a apresentar o meu ponto de vista pastoral sobre esta notícia e a fazer um pedido específico.

Estou bastante preocupado com a notícia de que o Governo dos Estados Unidos está a estudar formas de promover a corrida armamentista em El Salvador, enviando equipas militares e conselheiros para "treinar três batalhões salvadoreños em logística, comunicações e inteligência". Se esta informação jornalística for verdadeira, a contribuição do seu Governo, em vez de promover maior justiça e paz em El Salvador, agrava sem dúvida a injustiça e a repressão contra o povo organizado que muitas vezes tem lutado para que os seus direitos sejam respeitados pelos seres humanos mais fundamentais.

A actual Direcção do Governo e especialmente as Forças Armadas e as forças de segurança não têm, infelizmente, demonstrado a sua capacidade para resolver, em termos práticos, políticos e estruturais, os graves problemas nacionais. Em geral, recorreram apenas à violência repressiva, produzindo um número de mortos e feridos muito maior do que os regimes militares recentemente aprovados, cuja violação sistemática dos direitos humanos foi denunciada pela mesma Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

A forma brutal como as forças de segurança expulsaram e assassinaram recentemente os ocupantes da sede da Democracia Cristã, apesar de o Conselho de Administração e o Partido - ao que parece - não terem autorizado a referida operação é uma prova de que o Conselho e a Democracia Cristã o fazem. não governam o país, mas o poder político está nas mãos de militares sem escrúpulos que só sabem reprimir o povo e favorecer os interesses da oligarquia salvadorenha...

Se é verdade que em Novembro passado "um grupo de seis americanos esteve em El Salvador (...) fornecendo duzentos mil dólares em máscaras de gás e coletes de protecção e instruindo-os sobre como lidar com as manifestações", você mesmo deveria ser informado de que É evidente que desde então as forças de segurança com maior protecção pessoal e eficácia têm reprimido o povo de forma ainda mais violenta com recurso a armas mortíferas...

Portanto, dado que como salvadorenho e Arcebispo da Arquidiocese de San Salvador tenho a obrigação de fazer com que a fé e a justiça reinem em meu país, peço-lhe que, se realmente deseja defender os direitos humanos:

- Proibir esta ajuda militar ao Governo salvadorenho.
- Garantir que o seu governo não intervenha direta ou indiretamente nas pressões militares, económicas, diplomáticas, etc., em particular.

Neste momento vivemos uma grave crise político-económica no nosso país, mas não há dúvida de que cada vez mais pessoas estão a conscientizar-se e a organizar-se e com isso começaram a formar-se para serem gestores e responsáveis pelo futuro da o País. Salvador e o único capaz de superar a crise....

Seria injusto e deplorável se, devido à interferência de potências estrangeiras, o povo salvadorenho fosse frustrado, reprimido e impedido de decidir autonomamente sobre o caminho económico e político que o nosso país deveria seguir.

Significaria violar um direito que os bispos latino-americanos reunidos em Puebla reconheceram publicamente - quando dissemos - "A legítima autodeterminação dos nossos povos que lhes permite organizar-se segundo o seu próprio génio e o curso da sua história e cooperar numa nova ordem internacional..." (Puebla, 505).

Espero que os seus sentimentos religiosos e a sua sensibilidade para com a defesa dos direitos humanos o levem a aceitar o meu pedido, evitando assim mais derramamento de sangue neste país tão sofrido...

Sinceramente,

Oscar A. Romero (Arcebispo)

Para a Democracia Cristã

Peço que analise não só as suas intenções, que sem dúvida podem ser muito boas, mas os reais efeitos que a sua presença está causando. A sua presença está a encobrir, especialmente a nível internacional, a natureza repressiva do actual regime. É urgente que, como força política do nosso povo, vejamos onde esta força é mais eficaz a favor dos nossos pobres: Se isolada e impotente, num governo popular, cuja base de apoio não são as actuais Forças Armadas, que são cada vez mais corrupto. mas o conceito majoritário do nosso povo...

Não sou contra a instituição das Forças Armadas

Continuo a acreditar que existem elementos honestos que são a esperança da sua própria justificação. Acredito também na sociedade das verdadeiras forças de segurança, que são a segurança do nosso povo. No entanto, não posso concordar com aqueles soldados que, abusando da sua posição, desacreditam estas instituições necessárias, transformando-as em instrumentos de repressão e injustiça. Dá a impressão de que quem governa é a direita... E assim será, enquanto o Governo não apontar e punir os responsáveis por tanta repressão e for incapaz de levar a cabo as reformas propostas em favor de os pobres, porque é a oligarquia que se aproveita desta fraqueza política do Governo para atacá-lo e impedi-lo de realizar as suas reformas pela força militar.

Cada vez mais, o boato popular de coexistência entre as forças de segurança e grupos armados clandestinos de direita é ouvido novamente, como antes. O sofrimento do povo cresce até se tornar impossível. Um relato dos acontecimentos violentos desta origem direita, apenas como exemplo, quero referir aos meus queridos sacerdotes. Porque assim como os fertilizantes e o estrume tornam os jardins mais bonitos, a calúnia destes dias fez florescer também a santidade dos nossos apóstolos nos campos da pastoral. Aqui temos cartas muito bonitas de padres que repudiam a calúnia e responsabilizam seus autores pelo que lhes possa acontecer. E ratificam o seu compromisso com o povo, porque não estão comprometidos com ninguém além de Cristo e com o povo que reflete a santidade de Cristo Nosso Senhor...

Entre essas cartas, que demoraria muito para serem listadas, estão também informações sobre as metralhadoras da resistência PP. Jesuítas: No sábado, 16 de fevereiro, às 12h45 da manhã, foram ouvidos disparos de G-3 e metralhadoras, foram encontrados buracos de bala nas portas externas da casa, nos dois andares internos e em um carro. Após o tiroteio, um carro foi ouvido saindo a toda velocidade. Nesta residência vivem jesuítas perseguidos nos últimos anos. Lembremos em 1973, quando foram publicamente processados por assuntos no Externado San José, o assassinato do Jesuíta Padre Grande e outros acontecimentos que demonstram como esta linha sacerdotal é odiada e perseguida pelo que dissemos antes, pelo seu compromisso de as pessoas...

52 Os jesuítas que trabalham na Guatemala também foram ameaçados, como reacção ao documento que, em nome de todos os jesuítas da América Central, escreveu para denunciar o abuso sistemático de poder, a injustiça económica e o aumento da violência indiscriminada e das graves violações dos direitos humanos. direitos da população indígena na Guatemala.

Nossa revista Busque, recomendo fortemente, traz uma matéria sobre o Padre Rafael Palacios, assassinado em 20 de junho do ano passado, e o Padre José Alirio Napoleón Macías, assassinado em 4 de agosto. Foi feita uma compilação de documentos, testemunhos e escritos que refletem que esses padres estão longe de serem infiltrados no comunismo e são verdadeiros mensageiros do evangelho de Jesus Cristo...

Recebo uma carta extremamente triste de Juan Alcides Guardado, que se dirigia para sua casinha no povoado El Picacho, cantão La Laguna de Las Vueltas, em Chalatenango. E quando ele estava a caminho disseram-lhe para não ir, que tudo estava desolado e, na verdade, ele não conseguia nem

encontrar a própria mãe. Ele me pede para ligar por esse rádio para ver se a mãe dele mostra onde está para que eu possa ir procurá-la. Que coisas absurdas acontecem em nosso país!

São de lá, como já lhes disse, muitos que se refugiam na Catedral, e muitos também fogem desta onda de terrorismo.

Uma carta da senhora María Ignacia Rivera, de San Agustín de Usulután, também chora denunciando o assassinato de seu filho Manuel de Jesús. Ele deixa a esposa viúva com seis filhos pequenos.

O professor Agustín Osmín Hernández, capturado por cinco agentes de segurança no dia 12 de fevereiro às 11h30 da manhã em Aguilares, sua esposa e a comunidade de Zacamil também estão preocupados com ele. Espero que este aviso sirva para agilizar a sua liberdade ou levá-lo a tribunal como é justo.

Também chegaram testemunhos de solidariedade pelo metralhamento da casa do professor Guillermo Galván.

Dr. Roberto Lara Velado tem recebido ameaças de morte. Aqueles de nós que conhecemos sua honesta carreira não podemos deixar de nos solidarizar com ele e denunciar essas ameaças de morte contra a pessoa honrada e cristã do Dr. Roberto Lara Velado.

O mais grave é o da extrema direita

Que está se formando um golpe militar de direita, fala-se muito sobre isso. Bem como uma longa greve geral de empresas privadas. Seria imperdoável abrandar o progresso da aspiração do nosso povo à justiça. Aqueles que apoiam a ordem injusta em que vivemos não têm de forma alguma direito a um golpe insurrecional, mas uma vitória deste tipo sobre um povo já consciente custaria muito sangue e não seria capaz de abafar o grito por justiça naquela cidade... O mais É lógico que os poderosos da oligarquia reflitam com serenidade humana ou cristã se possível, o chamado que Cristo hoje lhes faz a partir do Evangelho: "ai de vocês, porque amanhã vocês chorarão!" É melhor, repetindo a imagem já conhecida, tirar os anéis a tempo, antes que eles cortem sua mão. Seja lógico com as suas convicções humanas e cristãs, e dê ao povo a oportunidade de se organizar com sentido de justiça e não querer defender o que é indefensável...

Finalmente, uma palavra às organizações populares

Do que YSAX disse ontem com razão quando disse: "A Coordenadora de Massas Revolucionárias, por sua vez, como organização que promove a unidade popular, se esforça para se consolidar, tenta diálogos com as forças democráticas porque sabe que sem elas o seu projeto nacional é inviável ." e a tomada do poder é extremamente custosa e até impossível, mas o que a sua alta liderança torna racional e político, as suas bases destroem com ações de combatividade irracional." Quero dizer, então, que defendemos o direito de organização e elogiamos o esforço de unidade e abertura, mas repudiamos as táticas de certos grupos de base que parecem avançar sem a sua liderança ou são mal dirigidos.

Não se pode ganhar credibilidade junto daqueles que acreditam na razão e na justiça através de ações irracionais e de ações violentas desnecessárias. A agitação pela agitação não leva a lugar nenhum. As medidas tomadas pela força não favorecem em nada o processo de unidade.

E quero lembrar que na nossa moral cristã existe um princípio que: querer extrair do outro por pressão um consentimento, um contrato, um acordo, reduz muito a sua voluntariedade e, portanto, o que não é extremamente nem às vezes é obrigatório. faz sob pressão. É muito melhor, portanto, dialogar se nossas organizações populares estão realmente amadurecendo, nisso mostram sua maturidade, e não em ações malucas.

Reitero a minha desaprovação pela estratégia de tomada de edifícios, causa muitos transtornos, sou testemunha do sofrimento de muitos reféns e dos seus familiares, principalmente quando sofrem de doenças que necessitam de cuidados. E em qualquer caso, com que direito um ser humano é privado da sua liberdade? Essa atitude se torna ridícula e perigosa quando duas organizações competem de uma só vez. Foi o caso da Sé Catedral onde a FAPU quis tirar a ocupação ao BPR e a ocupação voltou a ser discutida, onde a FAPU chegou a abusar dos

ornamentos sagrados e a deixar abandonadas alvas e outros ornamentos, até que os novos ocupantes tivessem a dignidade. para limpá-los um pouco.

Nem a ocupação pelo BPR do Instituto Salvadorenho de Comércio Exterior, quando a FENASTRAS já havia obtido os salários dos trabalhadores da APLAR S.A., favorece a unidade que as organizações buscam. na zona franca de San Bartolo e estava sendo renegociada a abertura da fábrica como empresa salvadorenha. Para o procedimento, seria feita hoje ou amanhã uma viagem aos Estados Unidos, o que não pode ser feito porque o senhor Arturo Guzmán Trigueros está refém e a liderança não está disposta a poder discutir este problema. Peço ao BPR que reconsidere urgentemente este mau passo e em nome dos 600 trabalhadores que podem ficar sem trabalho que faça todo o possível para que a FENASTRAS siga este processo para o bem destes trabalhadores.

Quem ocupava a UCA demonstrava a mesma imaturidade, não havia possibilidade de diálogo com pessoas verdadeiramente responsáveis e por isso o Reitor pôde dizer: "o que mais posso dizer se já estou a falar com estas pessoas há 22 horas? "

Em nome dos sentimentos religiosos do meu povo, sempre para o bem dos pobres e do meu povo, imploro aos líderes das organizações que hoje ocupam os templos que venham conversar comigo ou com os responsáveis pelos templos, para ver como os abrimos ao culto do povo durante a Quaresma, que já está próxima e que é um tempo de oração para o nosso povo. Tais sentimentos cristãos do povo têm pelo menos igual prioridade aos objectivos das ocupações; e, portanto, é necessária uma negociação urgente sobre estas questões e sobre estes interesses. Se se afirma que a segurança dos templos abriga as pessoas da cidade, lembre-se de que sempre foi missão da Igreja oferecer-se a todos os tipos de caridade, não apenas no templo, mas em todas as suas instituições. Por isso digo que devemos dialogar, não pensem que estão descobrindo pólvora quando a Igreja já está velha em fazer essas caridades e essas hospitalidades...

Também às organizações militares populares, um apelo para que retornem aos caminhos do respeito, da racionalidade e da dignidade humana. Refiro-me a sequestros, ameaças, vinganças. Ninguém pode fazer justiça com as próprias mãos, mas deve ir a tribunal. Tenho muitas orações que transmito a quem pode fazer algo por estas vidas em perigo. Os crimes ou pecados de outros tempos não importam quando se trata da dignidade do homem. O Papa também disse que a violência não pode ser infligida nem mesmo àqueles que alguém julga culpados, porque resulta numa verdadeira vingança.

O senhor Rodolfo Useda Franco, de Ilobasco, pediu-me que interviesse, porque foi mencionado entre os que despejaram o templo Los Desamparados e recebeu ameaças por telefone. Ele nega esse envolvimento.

Também proclamam a sua inocência vários moradores do cantão La Loma de San Pedro Perulapán, que denunciaram na rádio por terem cometido crimes e por terem matado e enterrado pessoas, o que consideram também falso.

A respeito do sequestro do Sr. Dunn, chega uma carta da Argentina oferecendo a mesma pessoa como refém em seu lugar. Tudo isto não é necessário quando os protagonistas destas coisas têm um sentimento humano e, se for verdade, a luta pelo povo enobrece qualquer esforço, perde a sua virtude quando atropela os outros homens.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Terminemos então como começámos dizendo que nos pobres, nas pessoas que sofrem, há uma grande esperança e é por isso que a Igreja, em nome de Jesus Cristo, quer extirpar tudo o que possa existir de sujo. naquele povo.

Veja desta forma, meu esforço para denunciar não tem outro objetivo senão dizer: queremos um povo santo, queremos um governo que realmente compreenda os pobres, queremos uma política que realmente promova o bem-estar do nosso povo e dos nossos pobres . E assim podemos repetir hoje com Jesus Cristo: Bem-aventurados os pobres, porque deles é o Reino dos céus...!

M. Romero: 1º Domingo da Quaresma (ciclo C) (24/02/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800224.htm>

QUARESMA, TRIUNFO DO PROJETO SALVADOR DE DEUS NA HISTÓRIA

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

24 de fevereiro de 1980

Deuteronômio 26, 4-10

Romanos 10, 8-13

Lucas 4, 1-13

Queridos irmãos:

INTRODUÇÃO

a) A liturgia da Santa Quaresma já começou

A liturgia tem uma mensagem densa para todos nós que nos dizemos cristãos. O Concílio Vaticano II resumiu assim o conteúdo da Quaresma: "o tempo quaresmal prepara os fiéis, mais intensamente dedicados à escuta da Palavra de Deus e à oração, para que celebrem o mistério pascal sobretudo através da lembrança ou preparação do batismo e através da penitência. Particular ênfase deve ser dada na liturgia da Quaresma e na catequese ao duplo caráter daquele tempo".

Preparação para a Páscoa

Temos aqui, então, que a Quaresma é uma preparação para celebrar a Páscoa. A Páscoa é a morte e ressurreição de Cristo, é a festa da nossa redenção e para a celebrar dignamente temos um longo período de preparação espiritual: é a Quaresma.

Através do Batismo e da Penitência

Que meios esta preparação utiliza? O Concílio nos disse: através do batismo e da penitência; São os dois grandes sacramentos da Quaresma. O Batismo, quem não o recebeu prepara-se para recebê-lo na noite do Sábado Santo, e nós que temos a alegria de já sermos batizados, aproveitamos a Quaresma para renovar os sérios compromissos de sermos batizados para nos tornarmos cristãos. Para que na ressurreição de Cristo sintamos verdadeiramente que a sua morte e ressurreição se tornaram a nossa morte e a nossa ressurreição, graças ao batismo.

E o segundo sacramento que deveria ser muito importante é o penitencial, o arrependimento dos pecados, do estatuto oficial de sacramento no qual, em nome de Deus, nos é dito: "Eu te absolvo dos teus pecados".

Intensidade de oração e reflexão da palavra de Deus

Essa é a grande preparação e como instrumento dessa preparação o Concílio insiste em nós: intensidade na oração e na reflexão sobre a Palavra de Deus. Ou seja, a Quaresma é um tempo de muita oração e de muita Bíblia. Muita palavra de Deus!

b) Mas ausência do nosso Y.S.A.X.

E, precisamente porque hoje foi quando mais precisávamos do instrumento que leva a palavra de Deus da nossa missa dominical, o querido Y.S.A.X., é por isso que mais o sentimos.

- Informações

\nTodo mundo sabe como a fábrica desta estação foi destruída na segunda-feira, quando uma bomba colocada por um grupo de extrema direita explodiu. Este novo ataque é uma grave violação da liberdade de expressão\x85

Este ataque pretende silenciar a voz profética e pastoral da Arquidiocese, precisamente porque tenta ser a voz daqueles que não têm voz\x85 porque denuncia a violação sistemática dos direitos humanos, porque tenta dizer a verdade, defender a justiça e difundir a mensagem cristã que desde o tempo de Jesus escandalizou os poderosos do seu tempo, e como agora, também, só foi ouvida e aceite pelos pobres e pelos simples.

Protesto\n

\nAproveito esta ocasião do primeiro domingo da Quaresma, quando a Igreja recomenda fortemente que ouçamos a Palavra de Deus, para protestar vigorosamente contra este novo ato repressivo que não é apenas contra a Igreja, mas vai diretamente contra o povo\x85 desde o O que os autores deste ataque querem evitar é que o povo saiba a verdade, tenha critérios para julgar o que está acontecendo no país e se unam para dizer em suma: Basta!, para acabar com à exploração e dominação da oligarquia salvadorenha\x85

Gratidão pela solidariedade que aumenta o poder moral da mensagem\n

\nEsta ausência da nossa emissora no ar está servindo, ao contrário do que pretendiam aqueles que querem silenciá-la, para dar mais vigor moral à palavra da Igreja\x85 A solidariedade que isso suscitou em favor da nossa emissora é maravilhosa e Quero agradecer-lhe solenemente:

Bispos do Brasil\n

\n Jamais imaginaria que num domingo de Quaresma teria aqui o apoio de um conspícuo grupo de bispos do Brasil que me enviou justamente este telegrama: "Monsenhor Romero: Acabamos de ler com profunda dor a criminosa destruição do Rádio do Arcebispo. Vemos isso como mais um sinal de perseguição à sua pessoa, aos sacerdotes, às freiras e ao povo pobre e oprimido de El Salvador. Nos solidarizamos com sua valiosa e profética homilia de domingo, 17 de fevereiro. Estamos gratos por vós e a vossa Igreja exerceis fielmente a opção preferencial pelos pobres. Seus irmãos no episcopado: Hélder Câmara, Arcebispo de Recife, Brasil; José María Pires, Arcebispo de Soa, Brasil; Samuel Ruiz, Bispo de Chiapas, México; Jesús Calderón, Bispo de Puno, Peru; Pedro Casadáliga, Bispo de San Félix, Brasil; José A. Yaguno, Vigário Apostólico de Teraumara, México; Jorge Hurton, Bispo no Chile; Tomás Balduino, Bispo de Goyas, Brasil; Marcelo Caballería, Bispo de Guaravira, Brasil; Mauro Morelli, Bispo Auxiliar de São Paulo, Brasil; e Alfredo Navas, Bispo Auxiliar de São Paulo no Brasil"\x85

O sentimento com que escreveram este telegrama nos foi transmitido por telefone, dizendo a indignação que esta notícia provocou naquela reunião que está sendo realizada no Brasil e o carinho com que escreveram este telegrama. Em resposta a isso, quero recolher estes aplausos das pessoas para vos dizer que impressão agradável causou num momento em que precisamos da nossa voz, que não pode percorrer os caminhos do ar, para encontrar o apoio continental que desejaríamos. não tive. talvez sem a bomba da estação \x85

Conselho de Administração\n

Destaquei também entre os solidários, por este motivo, o telegrama da Junta do Governo Revolucionário: "Deploramos e condenamos o ataque de dinamite que destruiu ontem as fábricas da YSAX. La Voz Panamericana, Rádio do Arcebispo de San Salvador. significa que expressamos a Vossa Excelência e, através de seus dignos meios, à Igreja Católica Salvadorenha, o nosso profundo sentimento por esta ação terrorista sem sentido, dirigida contra um importante meio de comunicação social, Atenciosamente. Junta de Governo Revolucionária"\x85

Vários cartões; \n

\nProtesto\n

\nA expressão do povo preenche uma gama imensa de sentimentos; do protesto, como esta linda carta em que diz: "Esta estação fala pelo povo, sempre há e haverá no mundo Herodes e Caifás que não querem que o povo saiba o que deveria saber, não é conveniente para eles. Minha contribuição, embora pequena\x85 mas se cerca de 20.000 católicos decidirem ajudar esta cruzada que já está aberta com ¢5,00 que eu lhes envio, não demorará muito para que o YSAX volte ao ar, e se eles destruírem de novo, vamos reconstruí-lo, fique tranquilo\x85 -E ele conclui esta linda carta dizendo "o povo pode, porque pertence a Deus"\x85

Dor\n

\nNesta gama de sentimentos também vai a dor, a angústia de muitas pessoas que até choraram, porque precisam, como algo de família, das ondas desta estação em suas casas\x85 Diz uma simpática carta da Comissão de Animação da Saúde Pastoral: "Transmitimos-vos a nossa tristeza pelo ataque contra a nossa rádio católica YSAX, que até agora tem sido a voz da Igreja e de todas as pessoas que procuram a constituição do reino de paz e de amor. acreditamos que isso não silenciará as denúncias de todas as injustiças sofridas pelo nosso povo. Simpatizamos com a dor de todos os cristãos que não terão a oportunidade de ouvir a verdade que nos seria transmitida através da nossa emissora\x85"

Ajuda\n

Também se manifesta em gestos espontâneos de ajuda, à medida que surgem. Ontem estive num cantão da freguesia de Colón, Botoncillal, e gostei da espontaneidade de um jovem que apelou ao povo para recolher, entre a pobreza dos camponeses, uma coleção que vale sim pelo dinheiro, mas também e, sobretudo, pelo carinho com que aquela doação foi feita.

Lembro-me de ontem quando estava entrando em San Salvador e tivemos que parar no sinal vermelho, alguém gritou para mim lá de baixo: "Pare a estação!" E eu olhei para ver, era um taxista que tinha ¢5,00 na mão para me dizer na rua - a voz da rua, a voz do povo - que está disposto a ajudar o nosso posto\x85

Os jovens que me convidaram para Sonsonate, com a permissão do Bispo de Santa Ana, também. Quanta espontaneidade e carinho pedir aos presentes na Eucaristia o donativo que, pela primeira vez na Diocese de Santa Ana, me ofereceram ontem!

- Redes sociais\n

\nQuero fazer um agradecimento especial às redes sociais. Todos publicaram o nosso boletim do Arcebispo e alguns comentaram em protesto, alguns até fizeram um editorial em homenagem à nossa emissora.

- Técnicos UCA\n

\n Quero também agradecer aos técnicos da UCA, que se disponibilizaram integralmente para pôr a nossa estação em funcionamento o mais rapidamente possível\x85 De tal forma que eu, pessoalmente, assumi a responsabilidade de a pôr novamente em funcionamento, contando com isso grande apoio a quem confiei esta técnica: A ascensão de um YSAX que é muito mais poderoso do que aquele que nos destruiu\x85

Gravações\n

\n Outro belo gesto de colaboração é o que estamos vendo: vários queridos irmãos aqui com seus gravadores, para levar esta mensagem em suas fitas onde as estações de rádio não podem levá-la, e enquanto durar esse silêncio, aqui estão os cassetes e as gravações, prestando esse serviço\x85

Transmissão por ondas curtas\n

\nHá algo que me surpreendeu profundamente com gratidão e simpatia. Ao entrar na missa de hoje, um representante da Rádio Noticias del Continente, da Costa Rica\x85 me disse que está recolhendo a gravação para que, logo em seguida, comece a ser transmitida na Costa Rica, em onda curta, em 31 metros . Em outras palavras, cobrimos não apenas a amplitude limitada do nosso YSAX, mas também de 1 estação de ondas curtas na Costa Rica. A Rádio Noticias del

Continente chegará a toda a América Central e ao mundo inteiro, a nossa homilia e que no próximo domingo, se ainda estivermos nesta circunstância, esta generosa estação costarriquenha instalará diretamente, para transmitir ao vivo da missa, o nosso domingo transmissão Quando você sair da missa poderá pesquisar na sua rádio, se tiver ondas curtas, lá nos 31 metros, e já estará ouvindo, aqui, como está ouvindo no mundo, nossa pobre homilia, alcançando horizontes que nem suspeitávamos antes da bomba

c) Maior obrigação de assimilar e viver a mensagem da Quaresma

Como vêem, irmãos, ninguém pode destruir os projetos de Deus Portanto, como terceiro pensamento desta introdução, é pedir a todos vocês que levem a Quaresma a sério, porque não se trata tanto da materialidade da mensagem, embora, Graças a Deus ninguém pode destruir isso, pois a tecnologia não está apenas no poder da extrema direita, mas há muitos católicos que são muito mais técnicos do que destruir com bombas

Transmita-o com o testemunho de vida

A materialidade nos interessa porque sabemos o imenso bem que a rádio faz. Contudo, diremos novamente que a palavra que vibra e soa de nada serve se não se encarna na vida do cristão. O que mais interessava a Cristo era que os seus cristãos fossem verdadeiramente a palavra viva, a luz do mundo, o sal da terra. Que as nossas comunidades e as nossas vidas individuais sejam o testemunho do evangelho que a Igreja prega; Mesmo não possuindo rádios ou aparelhos técnicos, seus cristãos pregam em todos os lugares a grande mensagem libertadora do Cristianismo.

- Viva uma intensa preparação para a Páscoa

E por isso peço-vos, então, que vivamos intensamente a nossa Quaresma como um caminho rumo à Páscoa, e que a Páscoa da Ressurreição nos comunique uma vida nova para que possamos estar verdadeiramente no meio de El Salvador, os homens e mulheres que El Salvador precisa, novos homens. Por isso, quando termina a Quaresma, a nossa Igreja quer ter a satisfação de oferecer ao país um povo renovado, uma Igreja pulsante com Cristo ressuscitado, agarrada à cruz do Senhor e que nos entrega o verdadeiro projeto de Deus para salvar o nosso país. Este é o tema da nossa homilia

Vamos chamar o tema da nossa reflexão assim:

QUARESMA, TRIUNFO DO PROJETO SALVADOR NA HISTÓRIA

Em outras palavras, Deus tem um projeto para salvar a história, para salvar os homens. E a Quaresma conta-nos como o projeto de Deus triunfa apesar das tentações do mal. E é assim que vou apresentar este tema hoje:

1ª) Vitória de Cristo sobre o inimigo do projeto salvífico de Deus.

2ª) A ação do Espírito Santo como força do projeto salvífico de Deus.

3ª) Pela fé somos participantes da vitória do projeto salvador de Deus.

1º. VITÓRIA DE CRISTO SOBRE O INIMIGO DO PROJETO SALVADOR DE DEUS

Em primeiro lugar, este domingo fala-nos de uma vitória: a vitória de Cristo sobre o inimigo do projecto salvífico de Deus.

- O encontro de Cristo com o diabo no deserto

Hoje o evangelho nos apresenta o encontro de duas tremendas forças de choque. Cristo e o diabo Cristo é apresentado como o homem que aprenderá, na experiência pessoal de cada homem, o valor da tentação para fortalecer as convicções dos seres humanos.

Cristo-Homem, viva a experiência de Israel no deserto

A sua permanência no deserto recorda-nos os 40 anos em que Israel atravessou o deserto sob a orientação do projecto de Deus; e entre as tentações e dificuldades do mundo, o diabo e as adversidades que tiveram que sofrer no deserto.

Toda esta passagem evoca o livro do Deuteronomio onde Moisés fala ao povo, lembrando-lhes as maravilhas que Deus havia feito no Êxodo e como esperava a fidelidade daquele povo. Cristo meio que resume que as pessoas nesta pose maravilhosa no deserto. Cristo em oração, Cristo ajudando, Cristo enfrentando as tentações do mal. Ele se aperfeiçoa como homem na prova e sua vitória será tão resplandecente que, ao longo de seus três anos de ensino, brilharão sempre estes princípios com os quais Ele derrotou as tentações que queriam destruir o projeto de Deus.

Lugar deserto de feras e demônios

Para os antigos, o deserto, uma área desabitada, era como o lugar de feras e demônios. Cristo, entrar naquele lugar de solidão é como um novo Adão que não entra no paraíso das delícias, mas para refazer esse paraíso a partir de um deserto. Ele é o segundo Adão, o redentor da humanidade que nos devolverá o deserto transformado em paraíso se soubermos seguir os seus caminhos.

a) Pedras - pão

As tentações já acontecem: "Se você é filho de Deus e está com fome, por que não manda aquela pedra virar pão?" E Cristo responde: "Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus é a vida do homem." Aqui aparecem os dois projetos: o projeto de Deus e o projeto do diabo, o projeto do mal. E tenha muito cuidado para observarmos agora em qual projeto estamos envolvidos.

- Uma espécie de Messias que conquista as pessoas dando-lhes o que elas querem imediatamente

O diabo promete a Cristo uma solução fácil para o problema: um milagre "transforma pedras em pão". Essas reivindicações dos adolescentes são muito parecidas com a tentação do diabo, querendo transformar pedras em pão e assim escapar da fome.

Mas o projeto de Deus quer dar sentido ao jejum, quer dar sentido à cruz, ao deserto, ao sacrifício. O pão virá. A palavra de Deus é justiça, e o pão não é feito apenas de pedras. El pan que debe de alimentar a todos los hombres tiene que ser la justa distribución de los bienes, tiene que ser cuando el rico se priva de lo que tiene para compartirlo con el pobre, tiene que ser una sociedad arreglada según el corazón y la justicia de Deus. Esta é a redenção que trago, diz Cristo.

Não é necessário resolvê-lo agora com milagres fáceis, que certamente estão ao meu alcance; e vou fazê-lo em alguma ocasião, diz Cristo, quando com cinco pães vou alimentar cinco mil pessoas; Para mim não é difícil multiplicar os pães e levar comida, e salário, e bons salários, e uma boa situação a todos os marginalizados. Mas não faríamos o mundo, os ricos continuariam a ser egoístas, o homem não se converteria, faríamos da sociedade que Deus fez inteligente e capaz de amar uns aos outros com os bens que possuem, pão suficiente para todos. Como disse o Papa Paulo VI, quando falou dos métodos artificiais contra o nascimento: "Que triste destino para os homens, ter que privá-los do banquete da vida, só porque não sabem partilhar melhor o banquete da vida. não é "Não se trata de privar os homens para ganharem vida, mas de servir à mesa para que haja pão para todos".

Portanto, poderíamos dizer também hoje: não procuremos soluções imediatas, não queiramos organizar de uma só vez uma sociedade tão injustamente organizada durante tanto tempo; Organizemos, sim, a conversão dos corações. Que cada um saiba viver a austeridade do deserto, saiba saborear a forte redenção da cruz; que não há alegria maior do que ganhar o pão com o suor do rosto e que também não há pecado mais diabólico do que tirar o pão dos famintos.

b) Trata-se de uma visão (num instante), trata-se de domínios políticos

Há outro detalhe no evangelho de hoje sobre o projeto de Deus e o projeto do mal. O evangelho diz que então, num instante - é uma visão - o diabo faz passar diante de Cristo todos os reinos e glórias do mundo: os grandes desfiles dos militares, os carros dos imperadores. Tudo isso é a glória do mundo, tudo isso é meu - que triste posse! Eu não gostaria de ter algo que fosse do diabo - tudo

isso é meu e eu darei a você se você cair de joelhos e me adore, que pretensões! E Cristo responde com o plano de Deus: "Está escrito: Só a Deus deves adorar e só a ele servir".

- Idolatria do poder

E Cristo continua a ter fome no deserto, mas não derrotou a idolatria do poder. Que lição tremenda e atual para o nosso tempo! Por que os homens lutam em El Salvador? Pelo poder? O diabo não diz que é dele e é fácil adquiri-lo, ajoelhar-se diante do diabo? Mas o projeto de Deus é NÃO à idolatria. Na minha Quarta Carta Pastoral digo que um dos serviços que a Igreja presta hoje é o desmascaramento das idolatrias: idolatria do dinheiro, idolatria do poder, pretensões de ter os homens de joelhos diante desses falsos deuses. A verdade é que o plano de Deus é: "você adorará o Senhor seu Deus". Esta é a verdadeira solução.

A verdadeira libertação do nosso povo consiste em ensinar aos homens que existe uma luta entre os poderes fáceis da terra, a partir da qual a dignidade do homem e os direitos humanos são violados e os sistemas políticos são estabelecidos e as consciências dos povos adormecem. Ai dos poderosos quando não levam em conta o poder de Deus, o único poderoso! Quando se trata de torturar, matar, massacrar para que os homens sejam subjugados ao poder. Que tremenda idolatria, que é oferecer ao deus o poder, ao deus o dinheiro! Tantas vítimas, tantos sangues que Deus, o verdadeiro Deus, o autor da vida dos homens, vai cobrar caro desses ídólatras do poder

c) Jerusalém, o objetivo de Lucas

E a terceira visão é a terceira tentação que Lucas propõe hoje no evangelho quando o diabo, que nunca quer ser derrotado, leva Cristo a propor outra tentação e o coloca no pináculo do templo – é um canto que dá para o barranco da torrente do Cedron, lá em Jerusalém - e diz-lhe: "Olha, lança-te daqui, porque está escrito que Deus enviará os seus anjos; eles te recolherão. E diante desse sucesso, a multidão do templo te aplaudirá e você será o "Messias que clama e espera por este povo".

- Nenhum messias da ostentação

Cristo, diante desta tentação, diz o plano de Deus: "Também está escrito: "Não tentarás o Senhor teu Deus", queres provar se sou um Messias fácil, um Messias do aplauso do povo, um Messias que" Quero conquistar as multidões dando-lhes soluções vãs, exibindo-me em vão diante delas, este não é o projeto de Deus".

- Vem da simplicidade da fé

O projeto de Deus é a simplicidade do homem que, através da fé e vivendo a sua vida comum, conquista a vontade de Deus, chega a um acordo com Deus. Não é necessário fazer ostentação, uma religião triunfalista, uma política triunfalista não é necessária e faz muito mal. O que é necessário é mais solidez, a simplicidade honesta dos homens dedicados ao serviço de Deus. Este é o projeto de Deus: a vida simples e comum, mas dando-lhe um sentido de amor, de liberdade. Quão lindo seria o nosso país se todos vivêssemos este projeto de Deus!, cada um ocupado no seu trabalho, sem pretensões de dominar e nada, simplesmente ganhando e comendo com justiça o pão que a sua família necessita. Não existiria esta tremenda situação que surge precisamente porque os homens procuram um falso Messias, como o proposto por Satanás.

- Vitória de Jesus

Cristo triunfa, então, sobre os projetos do mal e se apegava ao único projeto de Deus, aos ideais de Deus, e é isso que todo cristão deve fazer. Jesus vence as tentações em nome de todos os homens. Aí estou eu, aí está cada um de vocês e cabe a nós saber por que lado o projeto maligno pode entrar em nós. Uns por orgulho, outros por ganância, outros por vaidade, outros por triunfos fáceis. Tenham muito cuidado, irmãos, Cristo disse hoje uma palavra para colocar nos lábios de cada homem e diante das fáceis tentações da vida, para ter a coragem de defender o único projeto que salva e perdura, o projeto de Deus.

O caminho da cruz é o único que leva à verdadeira vitória

\n E uma cruz, quem não a carrega, querendo jogar fora essa cruz, está caindo na tentação do diabo. Agarrar-se, abraçar com amor a cruz do meu próprio dever, esse é o projeto de Deus. Viver a própria vida com amor, é isso que Deus quer para salvar os homens. Cristo, então, aparece agora, o vitorioso. Rogo-vos que durante toda a Quaresma não esqueçamos esta maravilhosa figura de Cristo no deserto, rodeado de feras, tentado pelo diabo, recuperando o paraíso. E a recuperará quando todos os homens forem como ele, fiéis seguidores do projeto de Deus.

2.- A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO COMO FORÇA DO PROJETO SALVADOR DE DEUS

A insistência de Lucas em mencionar o Espírito\n

Com que insistência o evangelho de São Lucas nos diz que Cristo foi levado pelo Espírito. É por isso que o evangelho de São Lucas é chamado: "o evangelho do Espírito. Um Cristo Salvador dos homens não é concebido se não for movido pelo Espírito de Deus. Começa porque no ventre da Virgem Maria o Espírito Santo está o autor daquela natureza humana, intimamente unida à pessoa divina de Deus Filho. Desde então, Cristo é obra do Espírito Santo e toda a obra da redenção é obra do Espírito Santo. É necessário levar isso em consideração. conta para entender então as outras leituras de hoje.

O credo do povo de Israel\n

A primeira leitura é o credo do povo de Israel. E tenhamos isto em mente, porque é "eu acredito em Deus" mas não num Deus desencarnado, é o Deus da história. Assim ordenou Moisés ao cidadão de Israel: que quando fizesse a colheita do seu campo, levasse as primícias ao templo e as oferecesse a Deus com esta oração, onde está o credo de Israel: "Então dirás diante Senhor, teu Deus: Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito e se estabeleceu lá com algumas pessoas. Depois ele se tornou uma raça grande, poderosa e numerosa. Os egípcios nos maltrataram e nos oprimiram, e nos impuseram dura escravidão sobre nós. Então clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais. O Senhor ouviu nossa voz, olhou para nossa opressão\85 "e descreve aqui como ele os tirou do Egito através do deserto para dar-lhes uma pátria, um terra prometida.

Promessa aos patriarcas\n

O credo de Israel, pura história. Credo que começa com a promessa aos patriarcas, promessas incríveis: um velho prometeu que teria um povo numeroso e não tinha filhos e era estéril. Um povo que cresce sob a escravidão e que Deus lhes diz que lhes dará uma terra que mana leite e mel. E essas pessoas partem para a terra prometida e quando isso é uma realidade, os frutos da terra são a expressão de que Deus cumpriu a sua promessa e a oferece. Aquela oferta daquela massa de Israel, como o nosso ofertório, para lhe agradecer pela nossa terra, pelo nosso país e para lembrar que Deus não abandona o povo.

- A fé de Israel é a fé da sua própria política\n

Belo credo, de fato. É por isso que os israelitas não tinham uma fé vaporosa como muitos cristãos que acreditam que quando falamos destas coisas é a Igreja que se envolve na política. A fé de Israel era a fé da sua própria política, era a fé e a política convertidas num único acto de amor ao Senhor. Foi uma política inspirada nas graças, nas promessas de Deus. E o Deus de todos os povos, também o Deus de El Salvador, tem que ser um Deus assim: quem ilumina também a política, é quem nos dá os nossos campos, é quem quer a Transformação Agrária, é quem quer uma distribuição mais justa dos bens que El Salvador produz. Não é justo que alguns amalgamem os seus cofres e o povo fique sem aqueles dons de Deus que ele deu ao povo\85

- A história de Israel tem unidade e é história de salvação porque é levada pelo espírito\n

\nEsse credo de Israel foi inspirado, então, pelo Espírito Santo. O Espírito Santo dá unidade a toda a história de Israel. É por isso que a Bíblia, que é a história daquele povo, aparece como o livro do Espírito Santo. Embora tenha sido escrita por homens de séculos e culturas diferentes, é o Espírito Santo quem escreve aquelas páginas da história de Israel, que é a Bíblia, modelo para todas as histórias de todos os povos. Portanto, todas as pessoas têm que ler a Bíblia e aprender com ela as relações entre fé e política.

A Bíblia é o livro modelo para aprender a viver essa maravilhosa relação entre fé e política. Portanto, quando o Espírito Santo leva os tempos de Israel à sua plenitude e Cristo nasce pela obra do Espírito Santo, que Cristo começa a formar um novo povo, somos cristãos. E aqui surge novamente, o povo, nós somos obra do Espírito São, a história da salvação é feita por Deus na história de cada povo e, portanto, um povo não pode ser comparado com outro povo e nenhum império tem que vir influenciar o modo de ser do nosso povo

O Deus dos grandes impérios é o Deus que exige justiça dos poderosos de lá e defende os pobres daquela cidade. Ele já tem o suficiente para fazer lá. E o Deus do nosso pobre povo também constrói a história da salvação com a história salvadorenha e não com histórias falsas. A história que o Espírito Santo anima tem um motivo maravilhoso para o povo cristão e se chama: a ressurreição. O espírito que ressuscitou Cristo deu-nos nesse Cristo ressuscitado o modelo da história. Todas as histórias devem ir para lá, para fazer com que os homens que, depois de viverem com a cruz nas costas, sejam ressuscitados para a liberdade que também deve ser saboreada nesta terra, mas que não será definitiva até que disfrutemos da plenitude do Reino de Deus .

Isto não significa que vamos deixar a libertação do povo para além da morte. Digo que Cristo ressuscitado já pertence à história actual e que é fonte de liberdade e de dignidade humana. E é justamente por isso que celebramos a Quaresma como preparação para a Páscoa, para que a partir da nossa situação salvadorenha, vivendo a nossa Quaresma salvadorenha, os salvadorenhos disfrutem da nova vida de Cristo ressuscitado buscando um país mais justo, mais fraterno, onde a vida de Deus que Cristo trouxe e que nos dá através do seu mistério pascal.

A Quaresma, então, e a Páscoa são nossas, e assim cada povo pode dizer: e Cristo é nosso, Cristo é salvadorenho para os salvadorenhos. Cristo ressuscitou aqui em El Salvador por nós, para buscarmos na força do Espírito a nossa própria idiosincrasia, a nossa própria história, a nossa própria liberdade, a nossa própria dignidade como povo salvadorenho.

3. PELA FÉ SOMOS PARTICIPANTES DO PROJETO VITÓRIA DO SALVADOR DE DEUS

A profissão de fé de Israel

Na primeira leitura de hoje, já vos disse, existe a profissão de fé do povo de Israel que consiste principalmente nesses três grandes artigos de fé do israelita:

A eleição dos patriarcas. Deus escolheu um arameu, Abraão, sem mérito, para dar à luz um povo quase do nada. O segundo artigo do credo israelita era: Deus criou um povo e o tirou da escravidão para a independência. Egito e o Êxodo. E o terceiro capítulo do credo israelita de Israel: ele nos deu um povo e temos que fazer esse povo segundo o coração de Deus. Este credo foi agora alterado para que os cristãos deixem de ser patriotas; mas para dar um sentido mais divino à nossa história, a segunda leitura fala-nos hoje.

São Paulo descreve-nos hoje maravilhosamente qual é o processo da fé cristã e qual é o conteúdo da fé cristã.

a) Processo

A profissão de fé dos cristãos

- A palavra é proclamada

O processo é muito simples, diz hoje São Paulo: "A Palavra está perto de você: você a tem nos lábios e no coração. Esta é a primeira coisa: proclamar a Palavra de Deus para torná-la próxima dos homens. a missão do pregador. Esta é a missão da rádio, por isso precisamos dela e devemos tê-la um dia porque os veículos da palavra aproximam a palavra e São Paulo diz que a fé começa aí quando a palavra sente-se próximo: "Como poderão acreditar", diz o próprio São Paulo, "se não ouvirem?"

É preciso ouvir para ver se acreditamos ou não, mas a primeira coisa é ouvir, deixar a palavra se aproximar. No processo de fé, queridos irmãos, pais, catequistas, professores das escolas cristãs, que grande missão é a nossa: levar a palavra de Deus mais perto dos ouvidos do homem.

Aceitação - internalização

Aí, é aceito no coração, a aceitação da fé, é internalizado, eu acredito. Mas esta intimidade da minha fé não basta – diz São Paulo – deve ser explicitada, deve ser exteriorizada.

É verificado em atos litúrgicos

E depois se exterioriza através dos sinais litúrgicos, os sacramentos são sinais da fé que se leva no coração. São chamados de sacramentos da fé, e é por isso que ninguém deve receber um sacramento se não souber o que vai receber. É por isso que insistimos que nenhuma criança seja batizada sem ter explicado aos seus pais e padrinhos o que significa o batismo. Que ninguém se case na Igreja sem receber uma explicação sobre o que é o sacramento do matrimônio. Ninguém deve receber um sacramento se não for como uma explicação da fé que carrega consigo.

O sacramento deve vir da fé. Ir à missa no domingo é um sacramento, a Eucaristia nos une porque acreditamos que Cristo é e é o nosso líder, o líder desta peregrinação. Por isso, todos os domingos chegamos cheios de fé para nos sentirmos muito unidos a ele. Tornamos a fé explícita. Se você não é católico, você não vem à missa porque essa não é a sua fé. Mas viemos à Missa para dizer: vou partilhar esta fé íntima que carrego com todos os meus irmãos que hoje vão assistir à Santa Missa. E isso também se torna explícito ao viver essa fé. E o que eu lhes disse antes: tornem-se microfones de Deus! Que eu transmita esta fé que carrego com o meu bom exemplo, com a minha honestidade, com a minha palavra amável, com o conforto que dou: e devo ser modelo da palavra de Deus que ganhou vida na intimidade do meu ser. Isso é fé!

b) Conteúdos da fé cristã

Qual é o conteúdo dessa fé cristã? São Paulo nos diz hoje duas coisas: creia que Cristo é Senhor e que Deus o ressuscitou dentre os mortos.

Estes são os dois grandes artigos da fé cristã: que Cristo é Senhor, e dizer Senhor é dizer Deus, que somente diante de Cristo devemos nos ajoelhar, que devemos apenas aspirar a Cristo, e que para outras coisas devemos nunca deveria desistir, mudar para Cristo Nosso Senhor, e que ressuscitou e que vive, e que me espera, e que acredito num homem que morreu, mas que está vivo e que a morte não o dominará mais. Esta é a fé cristã, por isso a Quaresma nos preparará para a Páscoa para podermos dizer não só com os lábios, mas com a vida: Cristo é Senhor, não devo adorar mais ninguém, apenas me ajoelho diante dele e mesmo que eu morra, mas sempre estarei de joelhos diante de Cristo, a vida nunca me encontrará ajoelhado diante dos homens

- Conteúdos diferentes, a mesma dedicação a Deus

Como vocês veem, queridos irmãos, a fé do Antigo Testamento e a fé do Novo Testamento, os conteúdos são um pouco diferentes, mas o que a fé quer nos dizer é o espírito da fé, que é o mesmo. Quando o israelita professou a sua fé: creio no Deus que escolheu Abraão, creio no Deus que formou um povo e o tirou do Egito, creio no Deus, que me deu esta terra com estes frutos, o que ele O que eu estava dizendo é: eu confio em Deus, acredito nele, me rendo a ele e não devo adorar nenhum deus. Agora quando o cristão diz: creio que Cristo é Senhor, creio que Cristo ressuscitou e está vivo, são conteúdos diferentes mas o objeto é o mesmo; Portanto, devo acreditar em Deus, devo adorar a Deus, devo seguir a Cristo.

Para o israelita, Cristo não existia, era uma promessa de que Deus se tornaria homem. Para nós, cristãos, aquela grande promessa da história é agora realidade: Cristo é Deus feito homem. Cabe a nós mudar toda a história de Israel por este “eu acredito”. Nele ele personifica Israel. Cristo é a personificação de toda essa história de salvação. A Quaresma nos prepara para sermos dignos de seguir este verdadeiro Cristo.

La conclusión, pues, sería esta, hermanos: Tengamos fe, creamos de verdad y desde nuestra fe, iluminemos nuestra política, trabajemos nuestra historia, seamos artífices del destino de nuestro pueblo pero no haciendo un proyecto únicamente humano y, mucho menos, inspirado por el diablo. Um proyecto que é inspirado por Deus e que me leva a acreditar em Cristo, e que me faz sentir a história do meu país como uma história de salvação, porque Cristo está bem inserido na minha família, nas leis da minha terra, na minha Governo., em tudo que é minha pátria; Cristo seja a luz que ilumina tudo. É assim que a pátria se torna antecâmara daquele Reino de Deus.

FATOS DA SEMANA

É por isso que trabalhamos, o trabalho da Igreja é muito diferente do trabalho do governo político, mas devem convergir para o culto ao único Deus. Nosso trabalho na Igreja deve ser especificamente um trabalho na Igreja. E é por isso que aproveito aqui para dar algumas informações sobre o trabalho da Igreja que estamos tentando fazer, por exemplo:

FATOS DA VIDA ECLESIAL

Quero expressar hoje nesta missa a minha gratidão pela solidariedade que, por diversos motivos, foi manifestada esta semana.

Solidariedade no terceiro aniversário de vida do meu Arcebispo convosco, que celebramos com uma bela Eucaristia no dia 22 de fevereiro. Quero agradecer-lhe profundamente por se sentir unido ao seu bispo, por caminharmos sempre neste caminho construindo a verdadeira Igreja que tem como base a presença de Cristo naquele que foi colocado, sem os seus méritos, apenas pela vontade de Deus, para ser o homem que isso significa, magistério, essa autoridade, essa unidade da Igreja. Tudo isto significou para mim uma nova reflexão, para tentar ser mais fiel e implorar-vos as vossas orações, a vossa solidariedade para que a cada dia construamos mais da autêntica Igreja do Senhor.

Por ocasião da calúnia a que foram submetidos os amados Agentes de Pastoral. Aqui está uma bela carta que vem do Vicariato de Chalatenango, para protestar vigorosamente contra a calúnia, a difamação contra o Arcebispo, os padres, os religiosos, os jesuítas, as freiras, contra o ataque, etc.: "Assim como condenamos o campanha difamatória contra o Vigário Episcopal Padre Fabián Amaya, de Chalatenango, pois somos testemunhas e colaboradores do trabalho pastoral que realizamos e está baseado em princípios e documentos evangélicos da Igreja: Vaticano II, Medellín, Puebla, Pastoral Semana cujo objetivo é promover o homem como um todo, conhecido de todos, através dos meios de comunicação social da Igreja" "O Vicariato de Chalatenango exprime-se em outras linhas sobre outros aspectos do seu testemunho de solidariedade.

Quero agradecer a solidariedade muito expressiva que chegou de vários setores à carta que endereçamos no domingo passado ao Presidente dos Estados Unidos. Vários sectores do nosso povo e da nossa Igreja manifestaram solidariedade com isto. Quero destacar aqui a carta escrita em inglês pelos padres e freiras norte-americanos que trabalham entre nós e que perguntam, junto ao Arcebispo, ao seu próprio Presidente o que perguntamos aqui na carta do domingo passado

Manifestações de carinho e solidariedade continuaram a chegar por ocasião do Doutorado Honoris Causa da Universidade de Louvain, pelo qual estou grato. Quero destacar o telegrama da Câmara Municipal de Santa Ana: "A Câmara Municipal de Santa Ana, felicita-vos pela honrosa distinção Honoris Causa, concedida pela Universidade de Leuven Bélgica, Presidente Municipal e Chefe do Distrito de Santa Ana ."

Já nos referimos ao ataque à rádio e queremos também manifestar a nossa solidariedade ao ataque de que a UCA foi vítima, uma vez que uma bomba causou grandes danos à sua biblioteca. É muito significativo que seja assim que aqueles que não sabem usar a cultura tratam a cultura com bombas.

Procurando construir esta Igreja de acordo com os planos de Deus, temos o prazer de mencionar a vida dos nossos seminários que comecei a visitar. E uma coisa maravilhosa é uma carta de mais de 100 meninos que não puderam entrar no Seminário, porque só lhes restava escolher o que o nosso Seminário era capaz de acolher. A questão é que muitos deles já concluíram o ensino médio e pedem que seu desejo não seja esquecido e que seja levado em consideração por mais um ano. Quero aproveitar para responder a uma carta tão bonita aqui em público, para dizer-lhes que não se desesperem, que continuem se preparando em sua vida espiritual e que se aproximem muito do Seminário que não pode acomodar tanto florescimento de vocações que, Graças a Deus estamos coletando, mas que em suas próprias casas e escolas possam ser formados, e quando chegar a hora serão excelentes candidatos para que o bispo imponha as mãos sobre eles e os torne sacerdotes do nosso povo.

Mas quero destacar, com grande gratidão ao Espírito Santo, esta nota de que as vocações abundam a tal ponto que não é possível recolhê-las nas salas de aula dos nossos seminários; o que significa, para quem está agora no Seminário, um incentivo de que são os escolhidos e que por isso devem ser os melhores; e também um incentivo para quem está de fora, para que Deus queira prepará-lo de outra forma. Os caminhos do Senhor são muito variados, mas o serviço prestado pelo sacerdócio é tanto mais rico quanto mais provém de uma maior abundância de experiência.

Esta semana visitei as comunidades de freiras belgas que trabalham entre nós em Quezaltenango, Cojutepeque, Santa Cruz Michapa e ainda sinto falta de Santiago Texacuangos, trazendo-lhes uma saudação amorosa de suas famílias, que sentem as comunidades onde estas estimadas congregações trabalham como suas ter.

Tivemos uma cerimônia de bênção de casamento no cantão de Botoncillal; Foi captado pela televisão da Igreja que estava lá, para trazer uma expressão da vida da Igreja nos nossos campos. Ficaram bastante impressionados com este lote de casamentos que os catequistas leigos prepararam naquele lugar.

Esta tarde, em Colón, haverá mais um lote de casamentos preparados, também, pelos catequistas.

Quero avisar, como a vida da Igreja, que no sábado, 1º de março, às 10 da manhã, nesta Igreja, ou seja, no próximo sábado às 10 da manhã, aqui na Basílica, vamos ordenar como um sacerdote do Diácono Jaime Paredes que já trabalha numa secção do nosso Seminário.

No domingo, às oito horas de hoje, começará aqui a Semana do Sacrifício Voluntário. Na Orientação de hoje você pode ler do que se trata. Pedir a solidariedade moral e económica de todo o povo para lutar contra a fome que sofre o nosso povo nas suas diversas formas. Quero fazer um apelo para que apoiemos, no próximo domingo, alguns dos responsáveis por esta campanha vão mandar uma breve mensagem aqui.

Quero agradecer às escolas, colégios e outros centros educativos católicos pela sua declaração de solidariedade para com as pessoas que sofrem, pelo seu protesto contra as repressões, pelas suas orações por tantos falecidos, especialmente professores e outras vítimas da violência, e pelas boas notícias que em Quarta-feira de Cinzas nas diversas escolas católicas foram realizados atos de reparação pela situação angustiante que vive o nosso país.

FATOS DA VIDA NACIONAL

Finalmente, irmãos, desta Igreja também vou olhar para a política do País. Não como político, não o sou, mas como Pastor, orientando um povo a ser iluminado pelos princípios cristãos; y ya que tienen que vivir ustedes en el mundo esas realidades políticas, como yo también las tengo que vivir como pastor, sepamos como criticarlas, como juzgarlas desde el evangelio y como también colaborar, comprometernos para hacer de nuestra historia, la historia según el proyecto de Deus.

Quero partir do acontecimento que nos ocupou no início: O ataque à nossa Estação.

Qualquer que seja a organização que o queira atribuir, isso não nos importa, o que nos importa é que, em última análise, os responsáveis são os membros da oligarquia que neste momento quer desesperada e cegamente reprimir o povo. Este facto de ter dinamitou o YSAX é um símbolo e tanto. Que significa? A oligarquia, vendo que existe o perigo de perder o controlo total que tem sobre o controlo dos investimentos, das agro-exportações e do quase monopólio da terra, defende os seus interesses egoístas, não com razões, não com o apoio popular, mas com a única coisa que tem, o dinheiro que lhe permite comprar armas e pagar mercenários que massacram o povo e abafam toda expressão legítima que clama por justiça e liberdade. É por isso que explodem todas as bombas operadas sob esse sinal: a de a UCA. É também por isso que assassinaram tantos agricultores, estudantes, professores, trabalhadores e outras pessoas organizadas.

Nossa Assistência Jurídica nos dá algumas informações muito dolorosas atualmente:

Muitos corpos com sinais evidentes de tortura apareceram esta semana, encontrados em vários locais do país. É uma média de seis corpos não identificados por dia. Alguns, com siglas de gangues criminosas extremistas de direita. Por exemplo, em Mejicanos, no dia 20 de fevereiro, dois corpos

de homens foram despejados de um veículo em movimento, um de 37 anos e outro de aproximadamente 28 anos. Eles tiveram suas gargantas cortadas e torturadas.

No dia 19 de fevereiro, a Igreja de Tonacatepeque foi metralhada e 6 moradores do município que estavam no parque foram assassinados.

Em Aguilares, pelo menos 50 agricultores morreram depois de terem sido torturados ou metralhados até agora, neste mês de Fevereiro.

Ao meio-dia do dia 21 de fevereiro, o doutor José Antonio Baires Zelaya e o bacharel Ricardo Alfredo Torres, funcionários da Procuradoria Geral dos Pobres, foram brutalmente assassinados e dois estudantes de direito ficaram feridos.

Já é conhecido e doloroso o assassinato do Dr. bando de assassinos comandados pela extrema direita", desde a ligação entre a denúncia feita na televisão por aquele sinistro personagem e a ação criminosa que encerrou uma vida valiosa dedicada ao serviço das causas mais nobres e altruístas, em favor do povo salvadorenho. Ele também reitera seu repúdio ao uso da violência que sangra nosso tão sofrido país." Quero expressar pessoalmente minha dor à família do querido Dr. Mario Zamora Rivas. Neste momento seu corpo está sepultado em Cojutepeque; Rogo-lhe que se junte em oração pelo seu descanso eterno.

No dia 21 de fevereiro, em Suchitoto, os camponeses Jeremías Melgar e Osmaro Acosta foram emboscados por membros reconhecidos da ORDEN, ambos assassinados. O último é um parente próximo do agricultor Lucio Elías Acosta, assassinado nas mesmas circunstâncias em 13 de fevereiro.

Além disso, naquele dia 21 de fevereiro, em Aguilares, Cantón de Amayo, os camponeses Teodoro Vega, Miguel Angel Rivas Ruiz, Manuel Marroquín e Carlos Alvarado foram assassinados por membros da ORDEN, protegidos pelas forças de segurança.

Outro professor, José Abílio Torres Benavides, foi assassinado. E até agora, neste ano, nove professores foram assassinados.

Além disso, por um sentimento de amizade, quero expressar a minha solidariedade à dor da família do Sr. Edgar Béneke, esmagada por esta onda de violência no nosso país.

As capturas ilegais continuam com a presunção de estarem politicamente desaparecidos, e estou mais interessado em trazer isso a público, porque se ainda estiverem vivos, aqueles que são responsáveis pela sua privação de liberdade, ouçam a voz das pessoas que exigem estas irmãs, que não podem estar mais desaparecidos em nossa cidade. Os agricultores Gabriel Antonio Menjívar Cornejo e Francisco Molina, capturados no dia 14 de fevereiro em Aguilares por 20 agentes à paisana da Polícia da Fazenda. Os camponeses Candelario de Jesús Alas, Silvestre Landaverde Cardoza, Pastor Escalante Escobar, Roberto Antonio Villanueva, capturados em Aguilares pela Guarda Nacional em 16 de fevereiro. Estes senhores deixam órfãos 14 crianças menores.

Os camponeses Carlos Amílcar e Rafael Antonio Linares, capturados no dia 14 de fevereiro em San Salvador. A camponesa María del Carmen Pérez, capturada no dia 15 de fevereiro em San Salvador, próximo ao mercado municipal. Lic. Jaime López e Sr. Oscar René Aparicio, capturados em 19 de fevereiro de 1980 em San Vicente.

Ao entrar aqui, a mãe de Francisco Arnulfo Ventura, capturado no dia 22 de janeiro e ainda sem comparecer, também chorava. Ela pede misericórdia para seu filho e para si mesma. Estes são os estudantes capturados perto da Embaixada da América do Norte.

A metralhadora da Escola Sagrado Coração, da casa do Prefeito de Sonsonate e outros.

Também ocorreram bombas nas instalações da Federação Sindical Revolucionária, na terça-feira, 19, bem como a tentativa de dinamitar as instalações do Sindicato das Bebidas, no dia 22 de fevereiro.

É um caso muito importante a relatar: a demissão de cinco dirigentes da Associação Operária ANTEL, que provoca um cerco militar e também a intervenção do Arcebispo. É um caso muito interessante em que parece que está a ser violado o direito de associação que o novo Conselho Directivo disse que será respeitado, mas que na prática, aqui na ANTEL, está a ser violado. Chamo a atenção para o facto de os artigos 191.º da Constituição e 204.º do Código do Trabalho, que consagram o direito de livre associação, serem postos em prática, sobretudo, pelos trabalhadores. No último minuto soube que outros 7 trabalhadores da ANTEL também foram despedidos. É justo que seja realizada em breve uma investigação e que este conflito laboral que toca intimamente nos direitos seja resolvido.

Apelo à conversão à oligarquia

Baseada no dinheiro e na violência, até agora, esta direita conseguiu paralisar o Governo e impedir de cumprir a sua promessa, que é também uma promessa das Forças Armadas: nacionalizar a banca, o comércio exterior e realizar uma reforma agrária abrangente.

Agora estamos no tempo da Quaresma, que é um tempo de conversão, de tomar consciência do que é um cristão, ou quero fazer um apelo fraterno, ao ministério pastoral, à oligarquia, para que se convertam e vivam e afirmar o seu poder económico. na felicidade do povo e não na desgraça e ruína da nossa população. Se não me querem ouvir, ouçam, pelo menos, a voz do Papa João Paulo II que precisamente esta semana, pelo menos no início da Quaresma, exortou os católicos de todo o mundo a privarem-se de riquezas supérfluas para ajudar os necessitados, como sinal de penitência quaresmal. A este respeito, penso que me lembro como o Papa Paulo VI disse que há duas formas de celebrar a Quaresma: naqueles países economicamente desenvolvidos, e nestes países pobres, onde a Quaresma é perene porque há sempre jejum. Lá deve consistir em fazer prevalecer os valores da austeridade, privando-se de alguma coisa, enquanto aqui, entre nós, aqueles que sofrem perenemente de fome, de privação, dando um sentido penitencial à sua situação e não adormecendo nessa situação, mas trabalhando para isso, uma justiça social que prevaleça no país.

Esta será a nossa melhor Quaresma: trabalhar pela justiça social e pelo amor aos pobres, como me recomendou o Papa João Paulo II durante a minha visita a Roma. O mesmo pontífice destacou que estes bens, que não são necessários para alguns, constituem para centenas de milhões de seres humanos um requisito essencial para a sua sobrevivência. Ele também enfatizou algo essencial sobre a mensagem cristã. O Papa disse que: à Igreja não se importa que haja apenas uma distribuição mais equitativa das riquezas, ela está interessada nesta distribuição porque existe realmente em todos os homens uma atitude de querer partilhar não só os bens, mas a própria vida. que estão em desvantagem na nossa sociedade. Isto é bonito. A justiça social não é tanto uma lei que ordena a distribuição; Vista cristãmente, é uma atitude interna como a de Cristo; que sendo rico, torna-se pobre para poder partilhar o seu amor com os pobres. Espero que este apelo da Igreja não endureça ainda mais o coração dos oligarcas, mas antes os mova à conversão. Compartilhe o que você é e tem. Não continuem a silenciar aqueles de nós que fazem este convite com violência, muito menos continuem a matar aqueles de nós que tentam alcançar uma distribuição mais justa do poder e da riqueza no nosso país.

É falo na primeira pessoa, porque esta semana recebi a notícia de que estou na lista dos que vão ser eliminados na próxima semana. Mas que fique claro que ninguém mais pode matar a voz da justiça.

Por esta razão, creio que este apelo à conversão se estende também às Forças Armadas.

As mais altas autoridades desta instituição, no início deste ano, comprometeram-se a apoiar o processo de reformas antioligárquicas em benefício do povo. É tempo, pelo menos hoje na Quaresma, face aos urgentes apelos do Evangelho: pôr em prática esse compromisso de honra, se realmente existe uma palavra militar. Não permita que a oligarquia continue a usá-lo para defender os seus interesses. Garantir a liberdade de expressão, mobilização, organização, etc., e apoiar a realização das mudanças autênticas que o país exige.

Parece que o Departamento de Estado dos Estados Unidos está agora a condicionar a ajuda económica e militar à existência de um governo capaz de levar a cabo as reformas. Até agora, como disse no domingo passado, é evidente que esta condição não está sendo cumprida, mas chegou uma nota jornalística que diz: "Hoje os Estados Unidos alertaram os militares

conservadores de El Salvador que as relações de Washington com aquele país seriam feridas se as Forças Armadas conseguirem bloquear o programa de reformas do governo moderado que agora exerce o poder. Não pretendemos que a assistência dos Estados Unidos a El Salvador contribua para a repressão naquele país ou que seja usada para frustrar as reformas.

O jornalista refere-se à carta que li para vocês no domingo passado, e um membro do governo dos Estados Unidos descreveu minha carta como "devastadora". Não quis devastar nada, mas simplesmente em nome do povo, pedir o que, graças a Deus, parece ter aberto os olhos dos Estados Unidos, para que esta ajuda militar não seja incondicional, mas sim rigorosamente monitorizada, para que não resulte no mal, na repressão do nosso povo. E isso é evidente porque a posição das Forças Armadas tornou-se cada vez mais pró-oligárquica e brutalmente repressiva.

Da minha palavra evangélica, apelo à conversão, quero esperar que os Estados Unidos, enquanto as nossas Forças Armadas não se converterem, não lhes dêem mais ajuda. Além disso continuo pedindo que em qualquer hipótese parte desta ajuda não seja destinada ao reforço do preparo e apetrechamento das Forças Armadas, uma vez que estas não oferecem garantias de serem preservadas por muito tempo, favorecendo o povo. Por fim, continuo pedindo quero ratificar o meu desejo de que a ajuda económica norte-americana seja dada ao povo salvadorenho sem limitar o seu legítimo direito à autodeterminação. Enquanto este direito não for garantido e que a ajuda não seja dirigida para continuar a reprimir o povo, não é justo nem a ajuda de qualquer nação que venha será benéfica para o país.

O meu apelo quaresmal à conversão dos vários sectores salvadorenhos não estaria completo se eu não dissesse também uma palavra de amor de um pastor às forças populares.

É urgente que as organizações populares amadureçam para que cumpram a sua missão de se tornarem intérpretes da vontade do povo. A elevada dignidade do nosso povo merece que o seu sofrimento e a sua opressão não sejam distorcidos, mas que sejam canalizados através da verdadeira espiritualidade da pobreza, como recordámos no domingo passado: Que a pobreza é uma denúncia das injustiças do país, mas que é também uma espiritualidade que os pobres têm nas mãos, um grande instrumento para serem santos e agradar a Deus. E a pobreza significa também um compromisso, nada menos que o de Cristo, que, sendo rico, se compromete a viver com os pobres para salvá-los, precisamente com a sua pobreza. E aqui louvo os esforços de todos os cristãos que vivem este compromisso, entregando-se ao sacrifício da pobreza.

Também como apelo à conversão dos pobres e das organizações, quero aproveitar estas sábias palavras de um querido escritor salvadorenho, nas quais diz: "se aqueles de nós que, por sermos tão pobres, não temos interesses económicos, defender, nem recebemos danos diretos. Pessoalmente, porém, sentimos um forte desejo de uma mão forte que leve a julgamento tantos desordeiros que perturbam a paz e minam a economia nacional. Qual pode ser a raiva e a reação violenta daqueles que vejam como seus bens são destruídos, com danos - inegáveis para tantas famílias pobres? Aos oligarcas, a palavra do Livro da Sabedoria pode ser aplicada quando diz: "terrível e repentinamente a ira de Deus virá sobre vocês. Os poderosos serão poderosamente atormentados" mas é com a violência terrorista proletária que a violência repressiva milionária pode e deve ser combatida? O nosso povo já não tem outra alternativa senão a violência, acreditam até alguns católicos que se autodenominam progressistas 2o.) Será com bombas, incêndios, apreensões, sequestros e até assassinatos para que o Reino de Deus e sua justiça possam finalmente ser estabelecidos? 3o) Você acredita que o Espírito Santo e não o diabo inspira esses atos de vandalismo, subversividade, mais do que a moral cristã do que o a vida e a propriedade dos oligarcas? Defender ou consertar, em vez de condenar com a mesma energia a violência subversiva, é, na minha opinião, provocar mais insolência repressiva, pois já estamos vendo por toda parte como reagem os órgãos sanguíneos da repressão contra o ataque dos os grupos de subversão".

Parece-me que é um equilíbrio saudável que temos para alcançar esta Quaresma. Repito que a Igreja defendeu e continua a defender o direito à organização e às reivindicações justas e acredita no papel que as organizações populares podem desempenhar como forças políticas; Mas, por isso mesmo, o apelo é para que amadureçam e sejam verdadeiramente expressão de um povo que não é violento por natureza, mas que ama a paz e quer soluções racionais.

Há outras cartas de natureza particular que peço que levem em consideração, aqueles que ouvirem esta mensagem. Uma família de San Antonio Los Ranchos conta que de uma determinada emissora de rádio de San Salvador foram citados os nomes como pertencentes à ORDEN, são José Humberto Menjívar e Andrés Menjívar, e que sabem muito bem que pertencem a tal organização. É preciso ter muito cuidado para não caluniar e se vingar de pessoas que talvez não tenham o que pagar.

Outro esclarecimento também vem de Chalatenango e diz: que no La Prensa Gráfica houve notícia de um homem de 72 anos morto a tiros por subversivos. A esposa afirma que se trata nada menos do que o marido e que as versões veiculadas no referido jornal são totalmente falsas "porque nós, ou seja, eu e minha família, não sabemos exatamente como ocorreram os fatos". É perigoso fazer declarações quando não se tem certeza sobre as notícias.

Também um triste telefonema de uma mãe que, enquanto estava no Hospital San Rafael de Santa Tecla, deixou sua filha de poucos meses nas mãos de uma mulher que lhe disse para ir comprar sucos, e quando voltou não encontrou nem o mulher nem a filha dele e até agora ela não apareceu. Ela implora que se alguém concordar com ela, ela mora na fazenda Talcualuya, no povoado La Esperanza, em San Juan de Opico.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Irmãos, a história do nosso povo é muito densa, mas consola-me saber que a história da salvação o ilumina. Cristo no deserto ensinou-nos hoje que um homem pode ficar impressionado pela Lei do plano de Deus e pelas tentações do mal. Que Cristo, filho do homem, porque representa todos os homens, está nos dando a grande mensagem deste domingo. Estamos trabalhando na nossa história, sob estas duas influências: a nossa fé cristã e as más influências do crime, da violência e outras que atualmente têm precedência na nossa história.

Rogo-vos, como Jesus no deserto, que reflitais, sobretudo, sobre qual é o plano de Deus. E como cristãos, cada um de nós, sejamos reflexo desse projeto de Deus. Busque acima de tudo a vontade do Senhor e não os caprichos dos homens, principalmente quando inspirados pelos crimes do egoísmo. Que possamos buscar, o que Deus quer?, mesmo na fome do deserto, mesmo na cruz do seu próprio Filho, salvador do mundo, não pelas aparências de salvação, mas pela verdadeira força que só vem da cruz e do sacrifício .

A Quaresma é, portanto, um apelo para que amemos a nossa pátria, mas para que saibamos iluminá-la pelos caminhos que o Senhor quer percorrer e não nos deixarmos enganar. Portanto, como os israelitas, na nossa missa de hoje vamos proclamar a nossa fé no Deus da nossa história

M. Romero: Ordenação sacerdotal de Jaime Paredes Osorio (ciclo C) (01/03/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800301.htm>

HOMILIA DE MONSEÑOR ROMERO NA ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE JAIME PAREDES OSORIO NA BASÍLICA DO SAGRADO CORAZÓN

1º de março de 1980

Prezado Jaime,

queridos irmãos sacerdotes,

muito querido povo de Deus:

Para compreender a profundidade deste momento foi necessário interrogar-nos até ao amanhecer quando Cristo, depois de uma noite de oração, escolheu os primeiros sacerdotes do Cristianismo. E mais ainda, seria necessário voltar às profundezas eternas de Deus, que Cristo penetrou um dia quando seus inimigos o atacaram como um endemoninhado, como um desordeiro, e disse que o Pai o havia escolhido e o enviado para o mundo. Nessas duas palavras está a essência do nosso sacerdócio. Escolhido para ser enviado.

Naquela eternidade de Deus onde surgiu também o ato de criar uma humanidade que proclama o mundo, surgiu a ideia de um povo sacerdotal, que esses homens e mulheres que povoariam o mundo se levantariam em oração a Deus e que seriam missionários do seu amor entre toda a humanidade. Conseqüentemente, o primeiro virá imediatamente após a encarnação de Cristo. É o povo de Deus, um povo sacerdotal ao qual pertencemos pelo nosso Batismo. É o pão de Deus, este é o primeiro: um povo sacerdotal chamado Igreja e que carrega uma missão muito sublime a cumprir, uma missão cultural e uma missão salvífica. Cultural, isto é, uma humanidade que se eleva no culto, no reconhecimento do Criador, na ação de graças, na súplica, no reconhecimento da majestade infinita. A adoração é um ato necessário de toda criatura que tem coração, inteligência e vontade.

Mas a adoração não é a única coisa que Deus deseja. Ele quer que as pessoas que se elevam a Ele na adoração e na oração sejam também um povo missionário, um povo que realiza a redenção. Vamos salvar este mundo que está afundando no pecado! Esta é a missão sacerdotal da Igreja. É por isso que, quando Cristo encarna, a encarnação não termina naquele ato milagroso do ventre virginal de Maria, mas continuará ao longo da história; Todo homem e mulher que crê neste Cristo é incorporado a ele com o batismo e Cristo continua encarnando para continuar formando pessoas que adoram a Deus e que são pessoas que trazem a salvação de Deus para o mundo inteiro. E daqui surge uma necessidade: há necessidade de que outros homens preservem este filho sacerdotal do povo de Deus. E aí surge o sacerdócio ministerial.

Homens escolhidos entre os homens para se ocuparem das coisas de Deus, para se ocuparem em dar ao povo o sentido cultural e o sentido salvífico; homens que continuam a ser como Cristo que encarna para continuar projetando a sua encarnação nos povos, nas famílias, nos vários sobrenomes, nos vários setores, onde a humanidade necessita e compreende a necessidade de salvar-se e elevar-se a Deus. Assim surge o sacerdócio ministerial. Para isso são necessários homens – que, como acaba de dizer a primeira leitura – tenham sido conduzidos por Deus desde o ventre materno. Ele já os tornou, disse São Paulo, aptos para esse ministério, já nascemos por desígnio de Deus homens que vão se dedicar ao culto e à palavra de Deus, ao chamado da salvação dos homens. Mas para alimentar esse povo, a nossa razão de ser, de nos sacrificar, não somos nós mesmos. Devemos cuidar do sacerdócio, mas não como uma concessão nossa, é um dom de Deus ao povo. A missão que Cristo confiou à sua Igreja não era a de se encher de auto-indulgência, de permanecer puro, sem mancha, sem ruga, mas era uma missão que Ele tinha que cumprir.

A razão de ser da Igreja é a mesma de Cristo: ele me ungiu, me escolheu, me compactou para ir, para ser enviado. Um sacerdote, então, consistirá destas duas coisas, sendo compactado. E é isso

que estamos fazendo esta manhã. Em breve teremos a honra e o prazer, bispo e sacerdotes, seus irmãos de uma nova família, de colocar as mãos como quem deposita um tesouro, uma herança sob sua responsabilidade, sobre sua consciência. Terei também a imensa honra de usar o crisma, sinal da unção que ungiu Cristo para torná-lo santo, santíssimo. E vou ungir suas mãos com esse sagrado crisma que fará de você sacerdote por toda a eternidade.

Vou separar você, vou ser seu instrumento, não sou eu quem faz isso, sou o humilde instrumento do Deus Todo-Poderoso que ungiu Cristo na eternidade e que hoje vai ungir você, vai escolher você e te consagrar, ele te selecionará do mundo para que você seja um homem definitivamente consagrado, não por um tempo, mas para sempre; profundamente, não apenas em certas camadas da sua humildade, mas em todo o seu ser. Você será um homem ungiu como a humanidade de Cristo, ungiu, permeado pelo espírito de Deus. Você não pertencerá mais a si mesmo, não pertencerá mais à sua família, não pertencerá mais de uma certa maneira ou à humanidade porque Deus o escolhe e o unge e o torna um dos seus e será a capacidade de carregar o bênção de Deus, palavra de Deus, você tem que ser algo íntimo dele, consagrado, como disse Cristo: ele me escolheu, me ungiu, me santificou. Mas não para ficar lá, mas para ser enviado

Essa consagração que de certa forma te aliena do que é humano é para que você se aprofunde no que é humano, é para que daí você vá ao mundo para levar a cabo essa missão cultural e salvífica. É preciso recolher, sempre que celebrar a sua missa, no sinal do pão e do vinho, o fruto da terra, o trabalho dos homens, os sofrimentos, as esperanças, as dores, os desejos de justiça do povo, as esperanças, a angústia de tantos que sofrem ou gozam e você terá que dizer: tudo isso que não está perdido na terra, elevemo-lo na adoração a Deus. Eles se tornarão corpo e sangue do Senhor graças à sua palavra, que será o sacrifício de Cristo no Calvário em sua missa, dando aquele sentido divino a toda dor e a toda esperança da humanidade.

Além de celebrar a missa, você vai rezar o seu breviário, você vai rezar. É uma essência da nossa vida sacerdotal: rezar. Sede noites como Cristo em oração, encontrando no íntimo do Pai o perdão para esta humanidade tão necessitada; a graça que necessitamos nas nossas limitações; levante-se com ações de graças de tantas pessoas santas em nossa cidade e peça perdão para tantas pessoas más em nossa cidade também. Este será o seu trabalho de adoração diante de Deus.

Mas não se adora apenas a missão do sacerdote, assim como não se adora apenas a imolação de Cristo.

a família desintegrada pelo pecado, salva da materialidade das idolatrias das coisas da terra para que os homens possam ser salvadores dessas idolatrias, adoradores do Deus único; salvos das injustiças que tomam conta da tristeza do povo, do povo, e não ter medo mesmo que o povo não entenda como Israel quando Moisés os tirou do Egito, suspiraram pelos alhos e cebolas do Egito e amaldiçoaram o pobre Moisés : Você teria nos deixado morrer lá. Quando não se compreende o sentido libertador da salvação, somos o alvo daqueles que não querem na história caminhar em direção à terra prometida, libertando-se daquelas escravidões em que se habituaram a viver. Livre-se do pecado!

O padre não pode tolerar o pecado. Onde quer que esteja, deve denunciá-lo e destruí-lo e sabe que muitas vezes será assassinado e morto por aqueles que insistem em entronizar o pecado. O sacerdote não pode ser cúmplice da entronização do pecado. É por isso que tem que ser uma missão salvífica e conflituosa. E no domingo passado Cristo nos disse no evangelho: Ai de vocês se aqueles que pensam que são alguma coisa no mundo te elogiam, te elogiam, te têm em alta estima! pois foi assim que trataram os falsos profetas quando lisonjeavam os seus ouvidos. Bem-aventurados sois vós quando vos perseguirem e caluniarem por causa do meu nome, porque é grande o vosso galardão nos céus!

E nisto conhecemos a autenticidade do verdadeiro profeta, do verdadeiro sacerdote, da verdadeira missão da Igreja: na medida em que prega com a autonomia da palavra gratuita do Senhor a denúncia de todos os pecados e de todas as injustiças. A vossa missão tem que ser salvífica e não salva se não denunciar o pecado. Além de estar disposto a ter seus próprios pecados denunciados. O profeta também tem que estar disposto a receber censuras pelo seu mau comportamento, pelas suas indignidades, e por isso temos que viver o esforço de sermos os principais seguidores daquele Cristo que nos pede intransigência, radicalidade no evangelho. Ninguém que põe a mão no arado é novamente indigno do reino dos céus. Deixe os mortos enterrarem seus mortos. Quem não me ama mais do que a sua própria família, o seu próprio ser, não é digno de mim. São palavras

tremendas, parecem desumanas e mesmo assim só se entende que todo aquele que deixar tudo por mim ganhará o reino dos céus e quem tiver medo de perder a vida e não quiser se envolver nos conflitos do evangelho perderá a vida deles. Vale mais esta radicalidade que nos torna fiéis a esta missão do Senhor.

Querido Jaime, cheguei bastante perto da sua alma, mas não conheço toda a profundidade da sua riqueza espiritual e sacerdotal, mas estou certo de que esta citação e tremenda herança de consagração sacerdotal e missão sacerdotal nasce com você na fidelidade. Há um caminho muito certo que Cristo escolheu e é aquele que todos nós que queremos prestar contas no final da vida temos que seguir. Isto é o que a teologia chama de "kenosis", isto é, a ruína, a humilhação, daquele Cristo que, sendo muito rico e sendo Deus, se fez pobre para salvar os pobres e para salvar dos pobres toda a humanidade. Não há outro caminho de salvação. Que não é demagogia quando o próprio Cristo diz: o espírito do Senhor sobre mim enviou-me para evangelizar os pobres. Não é no sentido do exclusivismo, é no sentido evangélico de chamar todas as classes sociais a sentirem o problema dos pobres como se fossem os nossos próprios problemas, como os sentiu Cristo, que sendo Deus e merecendo melhor do que ninguém as honras da terra, quis tornar-se indigno da fé de um metro e nasceu como o mais pobre dos pobres para ser também pobre e condenado à morte na ignomínia e no sofrimento. Esta é a kenosis que nos fala: por isso Deus lhe deu um grande nome acima de todo nome, diante do qual se dobra todo joelho no céu, na terra e nos abismos profundos. A nossa verdadeira glória, o nosso verdadeiro prestígio, para mim, não é que muitas vezes nos saíamos bem, mas que Deus se agrada de nós, que Cristo vê como tentamos permanecer muito próximos da sua luz, da sua humilhação, da sua pobreza.

Garanto-te, querido Jaime, que este é o teu sacerdócio, um sacerdócio que precisamente porque adere a essa cruz, a essa pobreza, a essa kenosis do Senhor, merecerá o teu maior prestígio porque não há sacerdócio mais amado, mais eficaz e mais útil para toda a humanidade. Um sacerdócio que cumpra melhor a missão para a qual foi consagrado, do que aquele que se identifica a partir da sua própria consagração, sem nunca trair a sua identidade sacerdotal, sem nunca mudar a sua finalidade sacerdotal para outras coisas da terra, se não for no sal, fermento, luz, fermento para todas as coisas da terra, mesmo para os esforços mais difíceis que o nosso povo faz hoje para se libertar. Mas o sacerdote deve fazê-lo a partir da sua própria identidade sacerdotal, mas com toda a corajosa integridade do seu evangelho que exige a justiça do Reino de Deus.

Prossigamos então a este ato tão significativo, dando graças a Nosso Senhor e de modo especial quero agradecer aos seus queridos pais, à sua família, porque não há dúvida de que um sacerdote é sempre produto da fé, da caridade de o bom ambiente que foi semeado na família. É portanto uma glória também para eles como para todos aqueles que te conhecem há pouco tempo e que estão aqui, estamos aqui como amigos; ou os seus novos amigos que são os seminaristas que hoje convidou e que vieram de Chalatenango e com os quais já compartilharam a existência daquela gente, a vida santa que também ali se vive. Tudo isto já constitui a vossa família sacerdotal. Não é trair o nome da sua família ou o seu sangue, mas sim apostar e não perder.

Quem está mais orgulhoso hoje do que seus queridos pais! Sabendo que as tuas próprias entranhas se prolongam na vida sacerdotal e que na tua nova família espiritual virão os teus novos irmãos sacerdotes para colocar o carácter sacerdotal na tua cabeça e na tua consciência, encontrarás apoio na oração deste povo, é por isso que somos sacerdotes.

Peço-vos, queridos irmãos, povo de Deus através do batismo e da confirmação, que acompanhem sempre intimamente os sacerdotes, deixemos de julgá-los, compreendamo-los e, como eles que lideram este desfile do povo de Deus no culto e na salvação do culto, vamos todos os seguimos com a fidelidade do Evangelho, com a franqueza de que, se alguma vez não cumprirmos bem o nosso dever, eles nos ajudarão com sentido de caridade, com sentido de compulsão. Está em jogo todo o destino da Igreja, é do interesse de todos nós que os sacerdotes sejam sempre sacerdotes e que as suas palavras para ensinar os caminhos do Senhor sejam sempre autênticas e que não nos enganem como aqueles falsos mestres que São Paulo denunciados, que por lisonjarem ouvidos falsos, não se envolvem com as dificuldades do mundo. E juntos, vamos concluir. Este é o desejo que coloco na consciência de todos vocês, queridos irmãos sacerdotes. religioso e fiel. Construamos uma Igreja como aquela que o Senhor deu ao estabelecer que seu filho se fez homem, e em torno dela crescerá esta encarnação que somos todos nós, povo de Cristo, para que se levante na oração e na adorar ao Senhor e salvar da integridade do evangelho este mundo tão necessitado de salvação.

M. Romero: 2º Domingo da Quaresma (ciclo C) (03/02/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800302.htm>

QUARESMA, O PLANO DE DEUS PARA TRANSFIGURAR AS PESSOAS DE CRISTO

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

2 de março de 1980

Gênesis 15, 5-12, 17-18

Filipenses 3, 17; 4, 1

Lucas 9, 28-36

Queridos irmãos presentes na Basílica do Sagrado Coração e queridos irmãos, aqueles que, através desta amiga estação da Costa Rica, a Rádio Noticias del Continente, estão em comunhão conosco neste segundo domingo da Quaresma:

Recebam, sobretudo, uma saudação fraterna da própria Palavra de Deus, que quer iluminar a realidade do nosso povo. E como, graças a Deus, temos esta valiosa colaboração, pedimos aos nossos amigos de fora do nosso país que saibam como que nos compreendam e que nos mostrem a sua solidariedade, especialmente na oração àquele Jesus, de quem o Pai Eterno disse esta manhã: "Ele é o Filho dos meus prazeres, o Escolhido, ouvi-o". A minha palavra não quer ser outra coisa senão um humilde eco daquela Palavra de Deus que se encarnou em Cristo e que se torna luz, orientação para todos os povos e que é o império mais urgente que os homens têm do mesmo Deus que Ele ordenou nós para ouvi-lo.

INTRODUÇÃO

a) A Quaresma é uma preparação para celebrar as festividades da nossa Páscoa cristã

Celebramos a redenção, portanto, esta celebração da Quaresma não pode ser separada das circunstâncias específicas em que as pessoas e os cristãos celebram uma época tão significativa: a redenção.

b) A história da salvação e a celebração da redenção não são estranhas à história de cada povo

É o mesmo que libertação, salvação, e o nosso povo precisa exatamente disso: da sua própria libertação. A reparação da nossa Páscoa, da nossa Semana Santa, o mistério da redenção humana, está tão profundamente encarnado na história do nosso Salvador pessoas que podemos dizer que é uma Quaresma, uma semana santa feita para nós. É a celebração da nossa redenção!

c) Cristo transfigurado personifica a celebração da nossa redenção cristã e estimula a esperança da nossa libertação nacional

E o evangelho de hoje apresenta-nos Cristo transfigurado, personificando ali a redenção dos homens, a esperança do povo.

São Lucas coloca esta cena da transfiguração como preâmbulo à subida a Jerusalém.

"Ele falou de paixão" -diz-nos o Evangelho- e é uma advertência para todos nós; O caminho da redenção tem que passar pela cruz, o caminho da ressurreição tem que ser o caminho do Calvário; Todo o sangue do nosso povo deve unir-se ao sangue de Cristo que está sendo regado nesse doloroso caminho.

- Tanto sangue salvadorenho deve ser o preço da nossa nova pátria

E esta Quaresma, celebrada entre sangue e dor entre nós, deve ser um prenúncio de uma transfiguração do nosso povo, de uma ressurreição da nossa nação. É por isso que a Igreja nos convida, no sentido moderno da penitência, do jejum, da oração, das práticas cristãs eternas, a adaptá-las às situações das pessoas.

Uma Quaresma onde é preciso jejuar nos países onde se come bem não é a mesma coisa que uma Quaresma entre os nossos povos do Terceiro Mundo: desnutridos, em Quaresma perpétua, sempre em jejum. Nestas situações, para quem come bem, a Quaresma é um apelo à austeridade, ao desapego para partilhar com quem precisa. Por outro lado, nos países pobres, nos lares onde há fome, a Quaresma deve ser celebrada como motivação para dar sentido de cruz redentora ao sacrifício que se vive; mas não por um falso conformismo que Deus não quer, mas para que, sentindo em primeira mão as consequências do pecado e da injustiça, sejamos estimulados a trabalhar pela justiça social e por um verdadeiro amor aos pobres.

- Nossa Quaresma é um esforço pela justiça social e pelo amor aos pobres.

A nossa Quaresma deve despertar o sentimento dessa justiça social. Apelamos, então, para que a nossa Quaresma seja celebrada assim: dando aos nossos sofrimentos, ao nosso sangue, à nossa dor, o mesmo valor que Cristo deu à sua situação de pobreza, opressão, marginalização, injustiça, convertendo tudo isto na cruz salvadora que redime o mundo e as pessoas. E fazer também um apelo, para que, sem ódio a ninguém, nos convertamos à partilha de consolações e também de ajuda material, dentro da nossa pobreza, junto com aqueles que talvez precisem de mais.

- Semana de sacrifício voluntário.

Neste sentido, abre-se neste domingo a Semana do Sacrifício Voluntário, da qual, no final da homilia, falará uma representante, a senhorita Refugio Alvarez, que é uma das principais promotoras desta obra que fala muito alto de um cristianismo que sabe converter, na prática da caridade e do amor, a sua fé em Jesus Cristo.

Cartas de comunidades cristãs.

Neste sentido, também é bonito ler cartas de comunidades cristãs como esta que vem de La Laguna, no departamento de Chalatenango: "Desta forma, nós, as comunidades cristãs de La Laguna, queremos ser solidários com o comunidades de Las Vueltas, Chalatenango, e oferecemos nossa ajuda moral e econômica e acomodação em nossas humildes cabanas a essas famílias indignadas, de acordo com nossa possibilidade; ao mesmo tempo, condenamos esta perseguição cruel que estão sofrendo por parte das forças de segurança e organizações de direita, ao mesmo tempo "Condenamos e repudiamos os crimes horrendos que constituem uma evidente violação dos direitos humanos; que são desrespeitados neste país, também nos solidarizamos e denunciemos os assassinatos que estão sendo cometidos sem escrúpulos e com o luxo da barbárie em essas localidades." Isso é lindo, o que aprecio e parabeno porque é assim que devemos viver a nossa vida cristã.

Também neste gesto de solidariedade de uma Quaresma que quer fazer eco à verdade de Cristo, recebi uma simpática carta de Potónico onde lamentam que esta estação bombardeada, a nossa YSAX, tenha feito o Pastor sentir-se "como se tivessem cortado a sua língua e aqueles de nós que a ouvimos com tanto prazer, como se os nossos ouvidos tivessem sido destruídos. E oferecem o seu apoio, dentro da sua pobreza, para que em breve o nosso YSAX morto ou morto ressurgirá com mais vigor do que antes.

Apresentamos então, queridos irmãos, a nossa reflexão para este domingo junto à figura do Cristo transfigurado com este tema:

QUARESMA, O PLANO DE DEUS PARA TRANSFIGURAR AS PESSOAS DE CRISTO

Este é o resumo do meu pensamento: Que a Quaresma, neste domingo da transfiguração do Senhor, nos revele o plano de Deus. Plano amoroso e poderoso para transfigurar as pessoas, salvando-as de todas as suas misérias, injustiças e pecados, para transformá-las em pessoas de beleza e da justiça e santidade do próprio Cristo. Vou desenvolver esta ideia, como sempre, no seguintes pensamentos:

1º. Cristo transfigurado, termo e plenitude da história de Israel.

2º. No Cristo transfigurado, Deus oferece às pessoas um plano de libertação integral.

3º. Cristo transfigurado é a presença antecipada de uma libertação definitiva.

1º. CRISTO TRANSFIGURADO, TÉRMINO E PLENITUDE DA HISTÓRIA DE ISRAEL

a) A história de Israel é um elemento fundamental na catequese quaresmal

É porque aquele povo que Deus escolheu para fazer do seu povo entre todas as nações do mundo, Deus quis que neles ensaiasse a libertação que Ele iria então oferecer em Cristo, a todos os povos.

Israel foi escolhido como povo de Deus

Israel é como que o modelo da história da salvação, mas depois de Cristo torna-se história da salvação na história de todos os povos. Por isso, não deve haver nenhum povo cristão durante a Quaresma que não volte à história de Israel para aprender, naquele prenúncio de Deus que foi o Antigo Testamento, tudo o que Deus quer fazer hoje com todos os povos do mundo .

b) Abraão, início da história da salvação no contexto da história natural

Portanto, a primeira leitura de hoje apresenta-nos o início daquela história de salvação no patriarca e pai de toda aquela nação: Abraão. Até Abraão, a história natural era como a tela na qual um pintor desenhava um quadro maravilhoso chamado história da salvação. Sobre a história universal, sobre a história do mundo, Deus começa com aquele pequeno versículo: "Abraão!" tecer as maravilhas da história da salvação que entrelaçarão todas as histórias do mundo.

- Duas promessas, um povo numeroso, uma terra; meta Cristo

Deus faz duas promessas a ele de acordo com o ritual daquele povo antigo. Primeiro ele o faz ver as estrelas: "Olha, conte-as se puder; então, tão numeroso quanto essas estrelas, será o seu povo, os seus descendentes". Qualquer um diria que foi uma zombaria de Deus para Abraão, já velho e estéril, sem filhos, e que lhe promete um povo, uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu. E também promete: "Vou te dar esta terra". Esta pátria que nascerá do seu ventre viverá aqui. E eram povos que Abraão então considerava como povos estrangeiros, peregrino da história, homem sem pátria, sem terra; e Deus lhe disse: "Vou dar-te um povo numeroso e esta será a terra, a pátria".

- Pacto de Deus unilateral: ele tomou a iniciativa e se comprometeu

Naturalmente Abraão diz ao Senhor: "Como saberei que esta verdade se cumprirá?" Então Deus ordena que ele faça aquele rito das promessas antigas, dos juramentos antigos, das promessas, dos animais e quebre-os em dois. Foi o gesto que quando se fez um acordo, quem jurou algo a dizer passou entre um animal dividido em dois: que se a palavra que deram não se cumprisse, deveriam ser tratados como aquela fera desmembrada. E então, à noite, a Bíblia nos conta um gesto semelhante ao de Adão quando ia nascer a primeira mulher: "Um sono profundo!" mas ele vê, porém, a passagem de Deus em forma de fumaça e de tocha que passa entre os animais desmembrados. Como se dissesse: Deus jura com o juramento habitual, que a sua palavra não é mentira e que a sua dupla promessa "de uma nação grande e numerosa e de uma terra prometida" se cumprirá no devido tempo.

- A fé é a condição do povo de Deus, todo ouvinte é filho de Abraão

É assim que nasce o povo de Israel: numa aliança de Deus que pede fé ao homem. Esta será a característica, a fé. É por isso que Abraão não é apenas o pai dos judeus que nasceram para povoar aquela terra, mas é o pai do novo Israel: o cristianismo que nasce, precisamente, da fé. Nós, cristãos, se cremos, somos filhos de Abraão, pertencemos à descendência numerosa como as estrelas do céu; e como as estrelas do céu, essa corrida de fé nunca terminará. Ninguém pode destruir os cristãos no mundo

- Cristo foi o objeto dessa iniciativa

Mas dissemos: que toda esta história de Israel tem um termo, uma meta, uma plenitude; e o motivo da escolha de Abraão, dessa terra prometida, dessa raça privilegiada pelo Senhor, é porque em sua descendência todos os povos serão abençoados. A existência de Cristo está envolvida nessa frase. Cristo que será, como homem, filho de Abraão e de todos os seus descendentes. Maria, a virgem escolhida para dar carne ao Filho de Deus, é israelita, é filha de Abraão, é a flor na qual frutifica a meta e o fim, a glória de toda a história de Israel: Jesus Cristo Nosso Senhor.

c) Jesus Cristo entre Moisés e Elias

- A lei e os profetas têm cumprimento em Cristo

Quando vemos no evangelho de hoje duas figuras marcantes do Antigo Testamento: Moisés e Elias, o grande legislador do povo, e o grande profeta do Povo, vemos também esta grande verdade que estamos tentando compreender: Que Cristo transfigurou, entre Moisés e Elias, é a plenitude de toda a história de Israel. Moisés e Elias, os patriarcas, os profetas, todo esse fio de ouro que Deus está tecendo na história de Israel tem um objetivo; traga-nos o Redentor, faça nascer o Filho de Deus no homem daquela raça. Mas aquele Filho de Deus feito homem está aqui entre estes dois grandes personagens durante as duas grandes Quaresmas de Israel.

- As duas Quaresmas no Sinai são explicadas com Cristo transfigurado

Quaresma de Moisés. Quarenta anos atravessando o deserto para chegar à terra prometida; e a Quaresma de Moisés no Monte Sinai, quarenta dias e quarenta noites falando com Deus para trazer de lá o Decálogo ao seu povo.

E Elias, que, farto da vida devido à perseguição do povo, empreende uma peregrinação quase ao suicídio: "Não sou melhor que os meus pais, manda-me a morte". E ele se deita próximo a um arbusto do deserto para esperar a morte, quando um anjo misterioso o acorda e lhe diz: "coma!" Foi o pão misterioso com que Deus o alimentou e lhe disse: "caminha, ainda tens um longo caminho para viver".

- As teofanias, as nuvens e a voz do pai, sinais do Antigo Testamento da presença de Deus

Caminhou 40 dias pelo deserto até encontrar novamente o Monte Sinai, onde também teve outra "teofania": sentiu um furacão, mas Deus não estava ali; Ele sentiu um terremoto, mas Deus não estava no terremoto; Finalmente passa uma brisa suave que lhe diz: "Deus está passando". É assim que Deus fala na intimidade da oração, é assim que se personifica o diálogo com o Senhor: se ele é forte como um furacão e um terremoto, diante das injustiças e dos pecados do povo, ele é suave e terno. com os profetas que têm que anunciar coisas tão terríveis, às pessoas que não querem se converter.

- A glória em Cristo em ser teofania

Assim, entre estas duas Quaresmas, os grandes protagonistas da Quaresma Cristã. Cristo Nosso Senhor também está nos dizendo que ali estão acontecendo todas aquelas "teofanias" que se manifestaram nas nuvens, na voz do Pai, no esplendor do Sinai; e que agora não são mais vozes misteriosas dos elementos naturais, agora é o próprio Cristo.

Cristo é a glória de Deus presente na terra, filho humilde e simples da Virgem, mas traz consigo uma divindade oculta; e nesta hora da transfiguração, Cristo Nosso Senhor aparece como a nuvem que envolve Deus, como se desvendasse todo o segredo do que escondeu para se manifestar com a glória de Deus, de tal forma que ouça do céu quem é aquele que entrou na história: "Ele é meu Filho, o eleito, escutai-o". A grande revelação. Bem-aventurados os cristãos que não esperam por Cristo como os israelitas o esperavam, mas que o viram já presente na nossa história

- Evocação do êxodo na conversa sobre sua partida pela paixão, morte e ressurreição

Falam com Moisés e Elias uma linguagem dolorosa: a paixão. E São Lucas apresenta isso. Falaram do seu êxodo, da sua partida deste mundo, partida na dor, partida na cruz, partida humilhante, mas para ressuscitar na glória de uma Páscoa que nunca terá fim. Este é o sinal de todos os povos que Deus ama: sofrer as dores do parto porque vão produzir novas gerações, novos povos.

Garantamos, irmãos, que Cristo esteja no meio do nosso processo popular. Cuidemos para que Cristo não se afaste da nossa história. Isto é o que mais interessa ao país neste momento: Que Cristo seja a glória de Deus, o poder de Deus; e que o escândalo da cruz e da dor não nos faça fugir de Cristo, abandonar o sofrimento, mas sim abraçá-lo

2º. EM CRISTO TRANSFIGURADO, DEUS OFERECE A TODAS AS PESSOAS UM PLANO DE LIBERAÇÃO INTEGRAL

É hora de projetos políticos em El Salvador. Projetos políticos que não valem nada enquanto não tentarem refletir o projeto de Deus. E a missão do Pastor, a missão da Igreja, não é entrar em concursos propondo mais um projeto; mas, com a autonomia e liberdade dos filhos de Deus e do Evangelho, apontar o bem que possa haver em cada projeto para encorajá-lo e denunciar o mal que possa haver em qualquer projeto para acabar com ele

a) Este é meu filho, o escolhido, ouça-o

Temos o plano de Deus em Cristo presente no monte santo, transfigurado como modelo de homem, e uma voz do céu que dignifica o homem: "Este é meu Filho, o Escolhido, ouvi-o". O projecto de Deus deve prevalecer sobre todos os projectos humanos para que sejam projectos verdadeiramente humanos e não anti-humanos. A Igreja deve manter sempre o homem à vista. Esta é a estrela que guia o seu caminho, muitas vezes incompreendida, muitas vezes caluniada, porque muitos gostariam de fazer prevalecer os seus projetos temporários. A Igreja não se importa mais que o homem. Homem, filho de Deus; e é por isso que lhe dói encontrar cadáveres de homens, tortura de homens, sofrimento de homens. Para a Igreja, o objetivo de todos os projetos deve ser este de Deus: o filho, o homem. Cada homem é filho de Deus e em cada homem morto é um Cristo sacrificado que a Igreja também venera

- Os dois termos da história da salvação: libertação-promoção

Nas leituras de hoje Deus nos revela os dois grandes extremos do seu projeto: Libertar de algo, promover para algo. Promover algo, remover a injustiça, remover o pecado, redimir o homem do mal.

- Não há verdadeira libertação se não houver libertação do pecado raiz de toda escravidão

Existe a causa de todas as injustiças que acontecem na história: o pecado. E por essa razão, não pode haver verdadeira libertação até que o homem seja libertado do pecado. Todos os grupos libertadores que surgem deveriam ter levado isso em conta em nossa país: que a primeira libertação que um grupo político que realmente quer a libertação do povo deve promover tem que ser: libertar-se do seu próprio pecado. E enquanto for escravo do pecado, do egoísmo, da violência, da crueldade e do ódio, não será adequado para a libertação do povo

Se o Pai quis tornar presentes a sua misericórdia e o seu amor em Cristo, dando-lhe carne humana, é porque quis que a carne humana de Cristo permanecesse um dia pregada na cruz como pagamento, como sinal do que é o pecado para Deus. O pecado é isso, é a morte. Portanto, onde há morte, há pecado, a morte é o sinal óbvio de que o pecado reina. É chocante pensar que há tantos mortos no país e que os caminhos sagrados do nosso solo estão cada vez mais encharcados de sangue humano. O pecado reina em El Salvador e os libertadores de El Salvador têm que começar por aí: como erradicar o pecado do nosso povo.

Este é o projeto de Deus, o projeto de Deus começa daí. E qualquer projeto político que não leve em conta o pecado, a injustiça, querendo manter a injustiça social, é querer manter o pecado entronizado e deixar Deus de lado. Sem Deus não pode haver libertação e onde há pecado não pode haver Deus. Projetos que são criados apenas para manter privilégios escandalosos não podem ser de Deus

Este é o termo negativo de resgate. Cristo veio para nos salvar do pecado e nós lhe custamos muito! Tanta dor e sofrimento, não nos esqueçamos disso na Quaresma. O Cristo crucificado está pregando para mim mesmo, e antes de falar e criticar os outros tenho que olhar para mim mesmo, que também preguei Cristo com os meus pecados e que enquanto eu não me redimir e não buscar a libertação da minha própria consciência para tornar-me um filho de Deus, eu mesmo preciso de libertação.

Este é meu filho: promovendo até a dignidade de participar da vida de Deus\n

Portanto, o segundo termo positivo e maravilhoso é que estes homens arrancados do pecado os elevam à dignidade de torná-los seus filhos: "Este é meu filho!" Não há nada mais bonito; e a própria consciência sente isso quando alguém está na graça de Deus, quando talvez alguém tenha saído de um pecado que lhe causou repugnância, desgosto, abominação de si mesmo. Irmãos, perdoem a franqueza: quem entre nós não sentiu o nojo do pecado? E desejo que a partir de agora todos possamos dizer que sentimos a alegria da redenção; A verdadeira promoção é sentir-se filho de Deus, perdoado por Deus, herdeiro de Deus, irmãos de Cristo, raça da eternidade.

Cristo colocado no cume do Tabor é a mais bela imagem da libertação. É assim que Deus quer os homens: arrancados do pecado, da morte e do inferno, vivendo sua vida eterna, imortal e gloriosa. Esse é o nosso destino, e falar desse céu não é alinhamento e sim motivação para trabalhar com mais determinação, com mais prazer, as grandes responsabilidades da terra. Ninguém trabalha a terra e a libertação política do povo com tanto entusiasmo como aqueles que esperam que as lutas libertadoras da história sejam incorporadas na grande libertação de Cristo. Quando soubermos que tudo o que regamos no mundo – como diz o Concílio – na justiça, na paz, nas palavras de amor, nos apelos à sanidade, encontraremos tudo isso transfigurado na beleza da nossa recompensa eterna.

- Puebla: a verdade sobre o homem\n

Cristo, então, é o modelo do plano libertador de Deus. Não quero desperdiçar seu tempo. Aqui tinha uma bela página do Documento de Puebla que, seguindo o esquema de João Paulo II quando iniciou o encontro dos bispos de Puebla, inclui as três grandes Teologias da nossa América Latina: a Teologia sobre Cristo, a teologia sobre o Igreja e a Teologia sobre o homem.

Recomendo essas páginas sobre o homem, principalmente a quem sente preocupações sociais e políticas, que não deixe de lê-las, ainda mais, de estudá-las, porque não se pode ser um bom político, um bom estrategista de sociologia, se não tiver leve em conta o homem; e a Igreja, no continente latino-americano, tem muito a dizer sobre o homem. Acima de tudo, quando se olha para o homem daquele triste desfile que Puebla apresentou: Rostos de camponeses sem terra, indignados e mortos pelas forças e pelo poder. Rostos de trabalhadores despedidos sem justa causa, sem remuneração suficiente para sustentar as suas casas. Rostos de idosos, rostos de pessoas marginalizadas, rostos de moradores de favelas, rostos de crianças que, desde a infância, começam a sentir a mordida cruel da injustiça social. E para eles para eles, parece que não há futuro. Para eles não haverá escolas, nem faculdades, nem universidades. Com que direito catalogamos homens de primeira classe e homens de segunda classe, quando na Teologia do homem só existe uma classe, os filhos de Deus para eles?

b) Os inimigos da cruz de Cristo só aspiram às coisas terrenas\n

Na segunda leitura de hoje, São Paulo fala-nos deste Cristo em que Deus nos oferece os planos da verdadeira libertação. E ele se opõe aos seguidores de Cristo, aos inimigos da cruz de Cristo que só buscam benefícios terrenos. Eles só aspiram às coisas terrenas, o seu Deus é o seu ventre, a sua glória é a sua vergonha. Frases duras de São Paulo para desqualificar aqueles projetos da história que buscam apenas os bens temporais, e apresentar o grande projeto de Deus que quer incorporar seu grande projeto divino nos projetos da terra; aquele Deus que, desde a sua ressurreição, nos diz que o cristão é um habitante da eternidade, que é um peregrino nesta terra, trabalhando nela, porque tem que prestar contas a Deus, mas que a sua pátria definitiva é onde Cristo vive para sempre, e onde seremos felizes com ele, com o grande libertado, os povos libertados; Os homens libertados serão aqueles que fizeram seu o que São Paulo chama de "a energia que tudo possui para submeter tudo a Cristo".

- A energia que você tem para submeter tudo\n

Irmãos, não somos fracos quando falamos como cristãos sobre a nossa fé em Cristo. Ninguém tem a força de um cristão quando tem fé no Cristo que vive e é a energia de Deus. Que canal da humanidade pode dizer a todos os seus seguidores que ele vive eternamente? Que pessoa vitoriosa no mundo poderá apontar a toda a Humanidade a grande vitória da sua morte e ressurreição? Estas não são considerações falsas, são a realidade fundamental da nossa fé cristã. Cristo ressuscitou e a morte não o dominará mais, e o destino desse Cristo ressuscitado é submeter toda

a história ao seu império para que um dia possa entregar a Deus o reino do universo, reino cósmico, reino dos homens, do histórias, onde até seus inimigos aparecerão acorrentados sob o poder de Cristo que vencerá para sempre.

Esta é a nossa fé que vence o mundo – disse Cristo – e é por isso que o projeto de Deus tem a maior energia, não é um projeto impopular, é um projeto que conta com o aplauso e o amor de todos os seguidores do evangelho. E que – diz o Concílio – já se formou uma nuvem de testemunhas, tudo de santo e de bom que já vem na eternidade e que não foi desvinculado da nossa história. Porque não pensamos, irmãos, que os nossos mortos se separaram de nós, o seu céu, a sua recompensa eterna, os aperfeiçoa no amor, eles continuam a amar as mesmas causas pelas quais morreram, o que significa que em El Salvador esta força libertadora não conta apenas com aqueles que ficam vivos, mas também conta com todos aqueles que quiseram matá-los e que estão mais presentes do que antes neste processo do povo

Por isso, os libertadores da história do nosso povo e de todos os povos da América e do mundo estão verdadeiramente interessados - não esqueço que me ouvem também na Costa Rica e, através das ondas curtas da Rádio Noticias del Continente, também em vários países do continente, e que o silêncio da YSAX tenha conseguido este milagre: fazer ouvir a minha voz para além das fronteiras da minha pátria Recebam, queridos irmãos do continente, este aplauso desta Igreja plena por enviar saudações a todos vocês e dizer comigo: que esta fé cristã é o que dá verdadeiro valor a todos os processos libertadores de nossos países latino-americanos: a fé em Cristo Fico feliz que a intransigência fechada daqueles que quiseram calar a voz do YSAX, abriu horizontes tão amplos a esta voz da pequena Igreja do menor país do continente, e daqui podemos dizer esta palavra libertadora

3º. CRISTO TRANSFIGURADO É A PRESENÇA ANTECIPADA DE UMA LIBERTAÇÃO DEFINITIVA

Imagem da Ressurreição

Já quase disse isso, mas quero me concentrar no evangelho de hoje. Aquele Cristo que se transfigura poucos dias antes do sofrimento do Calvário, diz-nos qual é o objectivo do sofrimento ao qual convida os seus apóstolos e os seus cristãos.

Exibição de sua glória oculta

A Teologia da Transfiguração está dizendo que o caminho da redenção passa pela cruz e pelo Calvário, mas que além da história está o objetivo dos cristãos. Não para se alienar da história, mas para dar mais sentido à história, sentido definitivo. Desde o dia em que Cristo ressuscitou, uma tocha da eternidade permaneceu acesa na própria história do tempo. Desde o dia em que Cristo ressuscitou na história dos homens, os homens contam a sua história, com uma razão que nunca existiu e ninguém jamais existirá. Cristo vive e aquele que trabalhou com ele viverá eternamente.

- Derivados da Ressurreição

Somos cidadãos do céu, de onde aguardamos um Salvador

Visto que Cristo foi ressuscitado e transfigurado por todos os homens na história, Cristo está dizendo a todos os seus seguidores: "quem crê em mim não morrerá para sempre". Este Cristo é quem empolgou São Paulo quando escreveu esta carta que lemos hoje e disse aos seus cristãos: "Somos cidadãos do céu, de onde esperávamos um salvador que nos dê energia para submeter tudo aos pés de Cristo ."

Creio, queridos irmãos - e digo-o com alegria em plena Quaresma - que nós, cristãos, somos chamados a oferecer à história do continente latino-americano os homens novos que os bispos apontaram lá em Medellín quando disse: "De nada. É útil mudar as estruturas económicas, sociais e políticas; novas estruturas são inúteis se não houver novos homens." E os homens novos, os homens renovados, são aqueles que, com a sua fé na ressurreição de Jesus Cristo, fazem sua toda esta grande Teologia da Transfiguração. Não têm medo do sofrimento, abraçam a cruz não com conformismo, mas como Maria, que da sua pobreza e do seu sofrimento soube dizer também: «Enviou aos ricos coisas vazias e encheu de coisas boas os humildes, e deu-lhes coisas vazias. enviados do trono para os poderosos quando eles se tornam idólatras de seu próprio poder "

Por isso, a oração que fizemos hoje no início da missa pedia a Nosso Senhor que purificasse o nosso olhar para que um dia o nosso olhar também se encha de alegria na contemplação da sua glória. Irmãos, não percamos de vista esta transcendência da mensagem cristã, por maiores que sejam as preocupações e responsabilidades das lutas pelo povo; Não fiquemos assim com energias imanentes, sem transcendência. Gostaria que houvesse muitos políticos, muitos jovens e homens que se organizassem, mas com um grande e profundo sentido cristão e que trouxessem este testemunho de transcendência a este processo do nosso povo hoje mais necessitado do testemunho cristão.

Portanto, o processo libertador da nossa pátria salvadorenha pode ter muita certeza de que a Igreja não o abandonará, continuará a acompanhá-lo, mas com a sua voz autêntica do evangelho, da transcendência, de Cristo. E continuará a exigir de todos os libertadores da história que, se quiserem ser fortes e eficazes, depositem a sua confiança no grande libertador Jesus Cristo e não se afastem dele em absoluto. E tenha muito cuidado para não roubar das pessoas esses sentimentos cristãos que as tornam tão nobres e tão vigorosas

FATOS DA SEMANA

Estas reflexões que fizemos sobre o Cristo transfigurado e a nossa Quaresma são o que tentamos encarnar na nossa Igreja como Arquidiocese. Portanto, para quem não está acostumado a ouvir nossas homilias, direi que passamos aqui uma espécie de crônica da nossa semana para contar o que trabalhamos na Igreja; não por vaidade, mas com o desejo de compartilhar com todos nós que acreditamos no Senhor, e formamos a Igreja, os ideais nos quais queremos crescer cada dia mais para fazer a verdadeira Igreja de Jesus Cristo

NOTAS ECLESIAIS

A primeira coisa que quero dizer-vos hoje é um apelo à generosidade de todos vós, para viver esta semana, com o espírito do Sacrifício Voluntário, cujos conceitos dirá a menina Refugio, depois da minha homilia.

Quero também informar-vos com a alegria de um Pastor que esta semana fiz os meus Exercícios Espirituais juntamente com um grupo de sacerdotes do Vicariato de Chalatenango, e que esta reflexão espiritual e pastoral entre amigos e irmãos sacerdotes me fez muito bem. Ontem, quando um jornalista me perguntou: onde encontrei inspiração para o meu trabalho e para a minha pregação?, eu lhe disse: "Sua pergunta é muito oportuna porque acabo de sair dos meus Exercícios Espirituais". Se não fosse esta oração e esta reflexão que procuro manter unido a Deus, não seria mais do que diz São Paulo: "uma lata que toca" E é por isso que apelo a todos, sacerdotes, religiosos, religiosos, cristãos, comunidades, não deixem passar a vossa Quaresma sem uma revisão muito aprofundada da vossa vida espiritual.

Quero também expressar um grande obrigado à solidariedade que continua a chegar em abundância devido ao ataque contra a nossa estação de rádio YSAX. Já expressei minha gratidão a esta emissora que hoje transmite, a Rádio Noticias del Continente, da Costa Rica e acima de tudo gosto da forma espontânea como seu representante aqui em El Salvador veio ajudar, enquanto muitas de nossas emissoras em El Salvador deixou-se vencer pelo medo Compreendo, e não os culpo, o risco de servir a verdade num mundo onde mentir é mais bem pago

Considero também gestos de solidariedade muito valiosos transmitir algumas das homilias em emissoras da Venezuela e da Colômbia, segundo o que ouvi. Também a divulgação que tem sido feita através das fitas cassete que estão sendo gravadas aqui na Igreja. No domingo passado alguém contou perto de 50 gravadores junto aos alto-falantes da Basílica. Agradeço porque este é um gesto muito simpático de solidariedade

Quero também dizer-lhes que em Orientación, nosso semanário católico, vocês podem encontrar o texto completo das homilias que não podem ser exibidas, por hoje, no YSAX. Quero agradecer de forma muito especial a ajuda que os técnicos da UCA, e esta manhã também os técnicos da ANTEL, me ofereceram para nos ajudar a construir a nossa estação católica muito em breve e com grande poder A ajuda financeira veio de várias formas; grande e pequeno. Grande como aquele daquele grupo político que me levou \$5.000,00 mas a quem eu disse abertamente: "Sem compromisso, a Igreja não se vende a ninguém" Mas a pessoa que me deu também me disse

muito francamente: "Nós não pretendemos comprá-lo, mas queremos expressar com isso a nossa admiração pela Igreja, porque a consideramos uma voz indispensável no processo atual do nosso país "

Muitas cartinhas com a linguagem simples do campo me enchem de grande emoção, porque sinto verdadeiramente o grande bem que a nossa estação faz, e o grande mal que os inimigos da Igreja fizeram ao tirar esta voz da Igreja. Espero que não voltem a repetir, que a Quaresma os converta e que saibam discutir como homens que as razões se combatem com razões se não concordam mas que nunca se usa a força bruta para querer silenciar uma voz da verdade que pode ser mais fraco no sentido físico. Lembre-se do gigante Golias que riu do pequeno Davi porque ia ao seu encontro apenas com uma funda, e Davi lhe disse: você ri porque vem confiando em suas grandes armas, eu venho até você em nome do Senhor. E o nome do Senhor move a sua funda e a pedra crava-se na sua testa e o gigante é derrotado pelo pequeno David; São atos de Deus A verdade pode ser fisicamente muito fraca como o pequeno Davi, mas não importa quão grande, não importa quão armada a mentira se torne, ela nada mais é do que um Golias fantástico que cairá no chão sob a pedra da verdade.

Quero contar a quem não viveu, o momento precioso que vivemos ontem aqui na Basílica, ao ordenar como sacerdote o nosso querido Jaime Paredes, que concelebra comigo esta manhã. Há características que me emocionaram e que penso que emocionaram todos os presentes, por exemplo, o abraço carinhoso dos seus dois pais; a presença da menina Nacha. A menina Nacha é uma doente do hospital Divina Providência que era babá do Padre Jaime e que alegria! quando ele poderia beijar as mãos de seu pai! Fiquei comovido também com a lágrima que vi no rosto de um jovem de um dos nossos seminários - porque, graças a Deus, temos agora cinco seminários e no das vocações tardias jovens que são talvez os que mais aspiram a o sacerdócio - Quando viram Jaime aqui prostrado diante do Bispo, ele tremeu verdadeiramente até às lágrimas, talvez sonhando com o dia em que em breve também ele se prostrará para receber o seu tão almejado sacerdócio.

Mas, acima de tudo, fiquei comovido - e digo isto como testemunho da nossa alegria como Igreja - pela unidade dos sacerdotes. Vieram muitos sacerdotes e, sobretudo, também o florescimento das vocações, Cinco Seminários! Era um mundo de jovens, todos aspirando ao sacerdócio em vários estágios de suas carreiras. São a esperança de um povo que Cristo poderia dizer "A colheita é grande e os trabalhadores são poucos, rogai ao Senhor da colheita que mande trabalhadores". E creio que a sua oração está fazendo este milagre: multiplicando até que tenhamos o suficiente - porque não há lugar no nosso seminário - os jovens que aspiram ao sacerdócio. Mas digo a quem não conseguiu entrar; que cultivem os seus sentimentos nas suas casas, nas suas escolas, e que mesmo sem passar pelo seminário, vivendo em comunidades cristãs, paroquiais, possam preparar-se e um dia apresentar-se prontos para receber a ordenação sacerdotal após algumas breves exigências. Irmãos, Deus está nos abençoando, e alguém que da Europa contemplou este panorama nos disse: "Vocês têm que nos enviar vocações para a Europa, lá nos faltam e aqui elas têm muitas"

Ayer partió para el Brasil una comisión de sacerdotes, religiosas y laicos, invitados para una reunión de Comunidades Eclesiales de Base, Brasil, donde estas comunidades florecen maravillosamente, dejará sin duda una gran lección, una gran experiencia, a quienes luego vendrán a cultivarlas también entre nós.

Esta noite, às 7h, haverá crismas na Paróquia do Bairro Lourdes.

No domingo passado esqueci o pedido de um querido cristão que pediu orações pela freira Marie Pierre Dykmans no primeiro aniversário de sua morte, que trabalhou muito aqui, na Escola do Sagrado Coração.

Tinha esquecido de contar que as Irmãs de Betânia mantêm uma residência para funcionários, estudantes e profissionais, como apoio espiritual e apoio moral aqui na capital. Esta casa chama-se "Ave María" e fica na zona leste da UCA. Se alguma jovem precisar deste apoio moral da Igreja, poderá encontrá-lo lá com as Irmãs de Betânia.

Nesta perspectiva eclesial do nosso domingo, quero concentrar-me também no ensinamento do Papa. Irmãos, a maior glória de um pastor é viver em comunhão com o Papa. Para mim, o segredo da verdade e da eficácia da minha pregação é estar em comunhão com o Papa. E quando encontro

nos seus ensinamentos pensamentos e gestos semelhantes aos que a nossa Igreja necessita, fico cheio de alegria. Por exemplo, quando celebrou - nos últimos dias de fevereiro - uma missa na Basílica de São Paulo pelo professor Vittorio Basselet, assassinado em Roma, falou na sua homilia do sacrifício de Basselet unido ao sacrifício de Cristo na cruz e do mártires dos primeiros dias do cristianismo. Creio que isto nos autoriza a que entre nós, sacerdotes e catequistas que morreram pela sua fé cristã, possamos também chamá-los, ainda que em sentido popular, verdadeiros mártires da nossa fé

Ao mesmo tempo, o Papa perguntou o que eu também quero perguntar agora: será que o programa que escolhe a morte de homens inocentes não está dando, talvez, a posse de alguma verdade com a qual possa vencer, com a qual possa conquistar corações e mentes? Consciências, e servir o verdadeiro progresso do homem? Ou seja, a violência é o gesto mais eloquente de quem mata não tem razão ou os seus motivos são muito fracos. A violência não honra nenhum movimento.

O Papa disse também que a raiz dos males do mundo de hoje está dentro do homem, o remédio deve começar no coração. Isto é o que estamos pregando em nossa Quaresma. O Papa também disse diante do povo de Roma: "A humanidade enfrenta uma ameaça do mal, talvez como nunca antes. Não tenhamos medo, tivemos que viver na hora de um confronto entre o bem e o mal. estão com medo, o motivo deve ser: aderir mais ao bem, em vez de ser solidário com o mal "

Outra mensagem muito oportuna do Papa para nós foi quando recomendou a pastoral dos casamentos e das famílias cristãs e se referiu, com um espírito muito compreensivo, àqueles que se separaram no casamento. O Papa disse que as famílias que vivem a separação, as pessoas que se divorciaram e se casam novamente em cerimônias civis que não completam a vida sacramental, devem ser ajudadas nas suas necessidades espirituais. Naturalmente, não é uma santificação do adultério, mas é um apelo à compreensão porque a experiência pastoral ensina muito sobre o que sofrem estes lares que não souberam ser fiéis ao seu primeiro compromisso, mas sabem que contam sempre com a misericórdia de Deus. e que a Igreja os siga com carinho para que se convertam e vivam.

Também interessante é a notícia de que em Roma, no próximo mês de outubro, haverá um diálogo entre filósofos cristãos e marxistas. Para aqueles que se assustam tão facilmente com o marxismo, não por razões cristãs mas por interesses egoístas, porque nunca vimos tanto zelo anticomunista como quando vêem os seus interesses egoístas em perigo, mas pode haver um diálogo que não dê basear-nos nos princípios da fé, mas compreender o que hoje se entende por comunismo, por marxismo. E muitas vezes, aqueles que estão mais assustados com os grandes males do comunismo não querem concentrar-se nos grandes males do capitalismo que está a sacrificar o nosso povo

FATOS DA VIDA NACIONAL

Da nossa Igreja que procuramos conviver com estas grandes reflexões, sentimos a responsabilidade de iluminar o nosso entorno, a nossa vida nacional. Aos que, longe do nosso país, não conhecem a situação de El Salvador, quero implorar-lhes: não se escandalizem antes de conhecer a realidade. Porque recebi cartas de Espanha nas quais me criticam como o maior comunista, mas implorei-lhes que conhecessem a realidade e que vissem que não sou mais do que um cristão que tenta defender o evangelho precisamente a partir do ideologias que podem fazer perder a graça do nosso povo

O primeiro capítulo do comentário desta semana refere-se à violência

As notícias que chegam ao Arcebispo sobre a crescente repressão que as forças de segurança têm desencadeado contra os agricultores organizados são cada vez mais alarmantes. Esta repressão não afecta apenas os grupos organizados, mas também a população rural em geral. As organizações populares são destruídas, você sabe com que ideias. Porque um povo desorganizado é uma massa com a qual se brinca, mas um povo que se organiza e defende os seus valores, a sua justiça, é um povo que impõe respeito. Para o conseguir, são utilizadas operações e armas muito cruéis e numerosos agricultores são assassinados sem qualquer escrúpulo. Também aqui na capital, os efeitos desta escala acelerada de repressão fazem-se sentir, embora em menor grau, complementados pela acção de organizações paramilitares de extrema-direita que actuam, ao que parece, sob a protecção das mesmas forças de segurança

confidencial a este respeito, mas reservo os meus julgamentos porque são muito comprometedores.

- Tenho o relatório de Assistência Jurídica, que me diz que esta semana a violência piorou, especialmente no campo

A situação é cada vez mais grave. Coisas realmente horríveis aconteceram nas áreas rurais. Operação militar em Rosário, Ojo de Agua, El Terrero, todas Dulce Nombre de María, em 26 de fevereiro. Foram 9 fazendas queimadas, saques e banditismo, 5 camponeses mortos e o mais doloroso foi que entre eles foram assassinadas duas crianças pequenas. Estas operações militares aterrorizam a população e ocorreram esta semana em diversas zonas do país, em Aguilares, Suchitoto, Sonsonate, Chalatenango, Sensuntepeque, cantões de La Unión.

Ainda vindo de La Unión, ao entrar na Igreja, recebi uma carta lamentando a morte de um catequista muito querido, Rubén Benítez, da paróquia de La Unión. Estas operações, além de desumanas, são inconstitucionais porque sem qualquer base legal e apoiando-se apenas em factos e rumores, as forças de segurança apoderam-se, durante três dias ou mais, de diversas populações, criando exércitos e zonas de ocupação, reprimindo, tal como fazem nos Estados de Sítio os direitos mais fundamentais dos camponeses salvadorenhos. Com que direito reclamarão depois da ocupação das fazendas por outras forças?

Quero denunciar a ameaça especialmente da Guarda Nacional e da ORDEN aos agricultores do cantão El Zapote, em Suchitoto, no sentido de que se não desocuparem a área serão cruelmente reprimidos. Houve um êxodo, mas isso é inconcebível, não há razão para os camponeses desocuparem as suas humildes casas. Peço formalmente ao Governo: que sejam respeitados os direitos sagrados destes camponeses à sua vida e à sua habitação

Entre Janeiro e Fevereiro, cerca de 600 pessoas perderam a vida devido a esta situação política. O ataque contra os agricultores é desproporcional. Outros setores da cidade também estão sofrendo. Temos 14 pessoas capturadas e posteriormente desaparecidas por motivos políticos durante estes 2 meses. Isto está devidamente registado e não é invenção de ninguém como alguém disse na televisão.

Esta semana temos 45 assassinados de setores populares por motivos políticos. Entre eles, mais três professores. Agora são treze em dois meses. Um em Atiquizaya, outro em Morazán e outros em Chalatenango. Pelo menos 13 agricultores da zona de Aguilares e Suchitoto, 8 da zona de Chalatenango, 15 de Sonsonate.

Também foram capturados o camponês Encarnación López López, o camponês José Cecilio Hernández Alfaro e o estudante Oscar Ernesto Chacón Melgar. Todos eles sem terem sido levados a tribunal. A Assistência Judiciária interveio no caso de Juan Chacón, a pedido de sua mãe. Informam-me que foram libertados ontem, juntamente com dois membros das Ligas Populares

Ao meio-dia de ontem fomos informados da captura do universitário Oscar Edmundo Bonilla, espero que ele já tenha sido libertado, e se não, junto com os demais, peço que sejam encaminhados à Justiça ou que sejam deixados sozinhos e libertados se não houver motivo para detê-los.

Preocupa-me que haja tanta violência no país, mas irmãos, o que mais me preocupa é que a capacidade de reação, condenação e protesto da população em geral diminuiu significativamente e isso permitiu que a repressão continuasse com maior descaramento e liberdade. Talvez agora, mais do que antes, sejam publicadas denúncias das diferentes organizações afetadas, condenando os respetivos acontecimentos, mas os elevados números de vítimas atraem cada vez menos a atenção da opinião pública e provocam menos reações destinadas a garantir a defesa dos direitos humanos.

Tentando analisar as causas deste fenómeno, parece-me que em grande parte se deve ao facto de existir hoje, entre a população, um maior medo de falar e de agir e o que é pior, há cada vez mais cepticismo em relação a eficácia da denúncia, do protesto e do diálogo. Cada vez mais, diferentes setores acreditam menos na eficácia das leis e da justiça estatal. As mesmas forças de segurança estão a mostrar que actualmente a única coisa em que acreditam é no poder das armas. O silêncio da Junta e do poder judicial face a tanta violência, da impressão de que não têm controlo sobre as forças de segurança e podem até ser um símbolo, um silêncio cúmplice destas violações

sistemáticas; É um silêncio muito perigoso porque contribui significativamente para que as pessoas acreditem cada vez mais no seu próprio direito de vingança, o que é muito mau, mas explicar-se-ia se não houvesse uma reacção mais firme por parte daqueles que têm de se vingar. Impor injustiça ao país\85

- Outro capítulo ao qual quero me referir é a reforma agrária\85

Há rumores de que na próxima semana serão decretadas a Reforma Agrária e talvez outras reformas económico-sociais. Todas elas, se não forem acompanhadas de uma decisão firme de acabar com a repressão, serão interpretadas como medidas de distração da opinião pública internacional e nacional que visam encobrir, assim, a torrente de sangue popular que está sendo derramada\85

Sim, insisto que há uma repressão crescente e que há cada vez menos reacções a este facto, irmãos, compreendam-me bem: não quero incitar à violência. Aqueles que me interpretaram desta forma me caluniam. Pelo contrário, o que me interessa é pedir aos responsáveis pela escala repressiva que deixem de usar a violência para manter o povo oprimido, e quero também motivar o povo a não perder a sensibilidade moral e a consciência crítica. Digo isto também porque insisto que é impossível um verdadeiro governo – que também se chama revolucionário – promover processos e projetos de reformas e mudanças sociais ao mesmo tempo que mantém um clima de repressão entre o povo.

A Reforma Agrária está na base de todas as nossas mudanças estruturais. Eu, Pastor da Igreja, não serei o técnico para apontar qual a melhor fórmula. Mas como pastor quero dizer estas quatro condições:

1ª) que é uma mudança urgente, que se não for feita rapidamente, a oposição de direita está a ter tempo para se fortalecer e a credibilidade do povo está a perder-se cada vez mais\85

2ª) que tem que ser uma reforma que tenha o apoio do povo. De forma alguma deve ser um projeto imposto de fora ou de cima. Milhões de dólares não são suficientes para uma transformação desejada pelo povo.\85 Nada mais do que a ajuda desta categoria é a opinião e o consenso maioritário do povo. Sem ele não há nada\85

3ª) condição, deve ser uma reforma justa e antecipatória da justiça. Existe o perigo dos subornos, existe o perigo das forças armadas não apoiarem o povo mas sim a oligarquia\85 se não tivermos uma força armada que apoie o povo nesta reforma agrária tudo será ineficaz. Uma função social sincera da propriedade deve ser alcançada.

4ª) Condição, muito importante para a Igreja, qualquer transformação no país deve respeitar os sentimentos cristãos do povo, a doutrina social da Igreja à qual pertence a maioria do nosso povo deve ser ouvida\85

- Um terceiro capítulo do meu comentário é a plataforma programática do governo democrático revolucionário\85

\nEste é o nome de uma lista de propostas que foi divulgada esta semana. A Coordenadora das Organizações Populares deu esta semana mais um passo no seu processo de unificação ao propor uma plataforma de governo aos sectores democráticos e ao povo em geral. Espero que os diferentes grupos políticos e sindicais reajam com responsabilidade a este convite, exprimindo o seu ponto de vista e colaborando para criar uma aliança popular maioritária que seja a expressão legítima da vontade do povo\85

Quero recordar que este mesmo apelo à solidariedade com o verdadeiro bem comum do povo, independentemente dos critérios de grupo, foi o que fiz quando foi pronunciada a proclamação de 15 de Outubro e quando alguns se apressaram a não fazer críticas construtivas, mas a negar isto. . Disse a mesma coisa quando o projecto de Transformação Agrária foi falado pelo Ministro da Agricultura que já se demitiu: Que não foi um presente do Governo ao processo popular, mas um processo que encontrou apoio no Governo. E que o Governo que quisesse ganhar essa popularidade tinha que aderir ao processo popular e não impedi-lo\85

É o mesmo critério que hoje me guia ao anunciar esta nova plataforma de organizações populares. Hoje, como então, não estou lhe dizendo para aderir a este processo de forma acrítica, mas sim para dar a sua contribuição crítica e construtiva que viabilize uma saída democrática do país. É um anúncio de que podemos compreender-nos uns aos outros e que as pessoas podem encontrar o seu caminho e não esperar que este lhes seja imposto pela força. Não cabe à Igreja identificar-se com um projeto, nem sequer tem competência técnica para opinar na perspectiva das ciências sociais sobre a forma concreta de viabilizar esse projeto. É sua missão incentivar processos que visem a unidade que busquem maior justiça e respeitem os direitos humanos mais fundamentais. A Igreja também reivindica para si, nesta hora do processo, o poder de intervir a partir dos seus poderes como defensora dos valores cristãos e humanos. A este nível, a Igreja contribui com a sua concepção do homem, dos direitos humanos e da sua promoção. Lembro-me de quando Paulo VI em plena Assembleia das Nações Unidas definiu a Igreja, indefesa e sem poderes políticos e diplomáticos, porém, a grande especialista em humanidade é a Igreja. "Especialista em humanidade!"

Portanto, o povo pode ter a certeza de ter esse especialista em humanidade no momento em que se projeta a figura do seu próprio destino. E rejeitará zelosamente qualquer visão que distorça a verdade sobre a pessoa humana. Quanto a esta verdade, então, o documento de Puebla, como já lhes disse, contém uma doutrina maravilhosa que seria bom estudar e é muito oportuna neste momento.

- Outro ponto do meu comentário é que a Igreja exorta as pessoas a terem em conta que são elas as arquitectas do seu próprio destino

Que a missão da Igreja é denunciar com igual liberdade os grupos populares que violam estes direitos humanos. Portanto, a denúncia desta manhã da repressão militar e paramilitar não estaria completa se eu não dissesse também que estas repressões, que dissemos ofenderem não só os organizados, mas também o povo, são muitas vezes, em parte, pelo menos, a culpa é de certa imprudência das organizações. Há queixas entre os camponeses de que alguns pertencentes a organizações provocam operações militares e que depois têm uma forma de se defenderem, mas que as pessoas pobres e desorganizadas são as que sofrem as consequências mais duras. Como estamos falando de um amadurecimento das organizações, peço que leve isso em consideração para não expor as pessoas que você realmente tem que ajudar. Parte do terror camponês é por vezes causada pela imprudência das próprias organizações.

A Igreja, por exemplo, denuncia quando a ocupação de um Templo calunia o pároco que justamente vigiava o povo. Quando pessoas inocentes também são falsamente apontadas. Tenho uma carta de um carteiro de San Vicente que diz que queriam acusá-lo, e ele ouviu na rádio, de pertencer às forças repressivas da cidade e que é inocente: "Moro com minha esposa, minha mãe, e meus filhos do Cantão Calderas de Apastepeque e eu trabalho nos Correios de San Vicente. Não tenho ligação com essas forças com as quais querem me misturar. Tudo isso é muito sério quando se trata de apontando pessoas que podem sofrer consequências fatais."

Acredito também que a nova ocupação da Catedral pelo BPR em plena Quaresma é um ataque aos sentimentos do povo cristão. Não concordo e acreditei que as coisas estavam resolvidas, mas peço à liderança que coloque mão firme na disciplina daquela organização porque essas coisas tiram muito prestígio.

Algumas informações confidenciais que coletei esta semana também são escandalosas. Alguém se preocupou em ver o que gastam em acampamentos pagos e teve a iniciativa de mostrar o que o BPR gastou em uma única semana de propaganda televisiva: um e às vezes dois programas por semana quando acho que o minuto custa \$100,00 e eles têm meio hora. Além de rádios e páginas inteiras de todos os jornais, pagando tarifas altas. Eles perceberam que esta semana haviam gasto \$90.000,00. Uma pessoa se perguntou: não poderiam fazer algo mais benéfico para a cidade com esse dinheiro? Moradores de favelas, feirantes, etc, há tanta necessidade. E o mais sarcástico é que estas imensas quantias de dinheiro estão a ser pagas aos meios de comunicação oligárquicos. Penso que nisto a nossa Igreja já lhes dá um exemplo de que só usará a sua pobre voz, mas não quererá também ser um colaborador de alguns instrumentos que muitas vezes se prestam à injustiça e à mentira. É bom que as organizações populares reflitam sobre isso e também amadureçam nessas críticas.

Quero também apelar daqui para aqueles que têm o Sr. Dunn e outras pessoas sequestradas em sua posse, para que haja tempo suficiente para respeitar a sua liberdade.

Mencionei no início como um gesto de solidariedade os trabalhadores da ANTEL que se oferecem para trabalhar na organização da nossa estação, e quero dizer em nome deles que ainda não conseguiram um diálogo com o responsável da ANTEL embora o O Ministério do Trabalho apelou a este diálogo. Os pedidos dos funcionários da ANTEL são estes: reintegração de quatro colegas gestores que foram demitidos sem justa causa; reconhecimento do direito legítimo à livre organização; conformidade com a plataforma de reclamações; a remoção imediata das cercas militares dos locais de trabalho; nenhuma retaliação de qualquer espécie contra os participantes do movimento, garantindo sua integridade física e moral. Acho que os pedidos são justos e seria bom que os responsáveis da ANTEL participassem do diálogo. É assim que as coisas se resolvem, através do diálogo mútuo

Quero agradecer uma iniciativa das comunidades cristãs e outras organizações sindicais, Comité Ecuménico e de ajuda humanitária, Comités Populares, que promoveram uma reunião de imprensa para defender a doutrina da nossa diocese e também do Pastor quando a sua vida foi ameaçada. Agradeço este gesto de apoio e solidariedade

Finalmente quero fazer, em nome de sua mãe, uma oração por David Agustín Cristales Elías, desaparecido desde 7 de março de 1977 e nunca mais se teve notícias dele. Ele está vivo ou morto? É a pergunta de muitas mães que, como senhora, decidem melhor convidar missas para o seu descanso eterno.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Rezemos, irmãos, a situação do nosso país é muito difícil, mas a figura de Cristo transfigurado em plena Quaresma não está longe, é o caminho que devemos seguir. O caminho da transformação do nosso povo não está longe, é o caminho que a palavra de Deus nos mostra hoje: o caminho da cruz, do sacrifício, do sangue e da dor, mas com um olhar cheio de esperança colocado na glória de Cristo, que é o Filho escolhido pelo Pai para salvar o mundo. Vamos ouvi-lo!

M. Romero: 3º Domingo da Quaresma (ciclo C) (03/09/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800309.htm>

CONVERSÃO PESSOAL, REQUISITO ESSENCIAL DA VERDADEIRA LIBERTAÇÃO

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

9 de março de 1980

Êxodo 3, 1-8a. 13-15

I Coríntios 10, 1-6. 10-12

Lucas 13, 1-9

NOTA: Antes de o Arcebispo de San Salvador proferir a homilia, as igrejas suecas, incluindo a Igreja Católica, concederam o PRÊMIO DA PAZ 1980 ao Bispo Oscar A. Romero por seu trabalho evangélico de reconciliação entre os homens, justiça e humanidade.

O Reverendo Per Arne Aglert, Secretário Geral da Ação Ecumênica Sueca, disse entre outras coisas: "Quando as pessoas são oprimidas, torturadas, perseguidas e perdem sua liberdade e condições humanas, é um dever cristão defendê-las e apoiá-las".

Dom Romero recebeu o PRÊMIO DA PAZ 1980 das mãos do Embaixador da Suécia em El Salvador, Sr. Henrik Ramel.

Em seguida, Monsenhor Romero fez a sua homilia:

Senhor Embaixador da Suécia, querido irmão secretário da ação ecumênica sueca, queridos irmãos

INTRODUÇÃO

a) Entre os mortos e os que ainda peregrinam, recebo o prêmio da paz 1980

Entre os cadáveres e aqueles de nós que peregrinamos nesta cidade, entre a dor e os aplausos, recebo com gratidão este impulso que não é só para mim, mas para toda esta querida cidade, que acaba de ser bem descrita pelo Secretário Geral da Ação Ecumênica Sueca, Rev. Per Arne Aglert, ao me presentear com este honroso prêmio do Prêmio da Paz de 1980

A presença do Embaixador da Suécia, Sr. Henrik Ramel, significa um valioso endosso daquele país a esta iniciativa ecumênica de natureza cristã. E a inesperada e dolorosa presença destes dois queridos cadáveres Lic. Roberto Castellanos Braña e sua esposa Anette Mathiesen (cidadão dinamarquês) com as suas estimadas famílias, este momento passa a significar, para um pregador da paz, um estímulo muito poderoso. É a voz de terras distantes e, portanto, de julgamentos imparciais e desinteressados, que compreendem o que muitas vezes aqui, entre nós, não queremos compreender. A voz da eternidade na presença desta morte aqui nestes dois caixões é também uma palavra que estimula desde uma perspectiva escatológica, eterna: que a caminhada cristã é a verdadeira caminhada para a paz.

b) A motivação para o Prêmio da Paz de 1980 coincide com a mensagem da Quaresma, a reconciliação dos homens.

Com que prazer li as motivações deste honroso Título do Prêmio da Paz, que visa recompensar os esforços pela reconciliação, justiça e humanidade entre os homens. Uma bela coincidência destas vozes com o seu honroso prêmio, com este ministério que São Paulo chamou: "o Ministério da Reconciliação" e que é o núcleo da Palavra de Deus que como pároco desta diocese tive que comentar esta manhã.

As leituras de hoje nos levam de volta às fontes dessa reconciliação e dessa paz

\n Reconciliação com Deus, conversão, voz inconfundível da Quaresma. Quão atual é este tema que agora vem endossar a presença da morte e das terras distantes, quando aqui em El Salvador Monsenhor Aglert acaba de nos dizer: "estamos vivendo uma noite sombria de repressão, de violência. sentiremos esse amanhecer se nos reconciliarmos, se nos convertermos." Quantas polarizações, quantas ideologias, quantos interesses egoístas, quantos caminhos errados de homens nos quais hoje gostaria de fazer ressoar a palavra de Jesus Cristo: CONVERTA-SE! Se não se converter, perecerá.

Desejo que o meu apelo à reconciliação esta manhã, tão providencialmente apoiado por estas presenças e por este prêmio, seja ouvido sobretudo por aqueles que não o querem ouvir.

- Oportunidade desta mensagem em nosso país\n

Darei, como sempre, um título a esta homilia que é como uma resposta grata da minha Arquidiocese a essa nobre ação ecumênica da Suécia e, através dessa voz ecumênica cristã e da dor desta família aqui presente com seus cadáveres, desejo espero que esta palavra encontre eco em todos os corações. O tema seria este: Segundo o plano de Deus que estamos estudando nesta Quaresma, sobre todos os projetos dos homens, especialmente os planos políticos, sociais, terrenos, o plano de Deus:

CONVERSÃO PESSOAL, REQUISITO ESSENCIAL PARA A VERDADEIRA LIBERTAÇÃO

E como sempre vamos desenvolver este tema também nestas três reflexões:

1º. O ensinamento do evangelho: "Se você não se converter, todos parecerão iguais".

2º. A lição de Israel: "Nem todos agradaram a Deus\x85 então seus corpos foram deixados no deserto."

3º. O que significa converter-se hoje, aqui em El Salvador?

1º. O ENSINAMENTO DO EVANGELHO SE NÃO SE CONVERTER, TODOS PERECERÃO IGUALMENTE.

a) O que está se tornando?\n

O ensinamento do Evangelho nos próprios lábios de Cristo: "se não souber converter, todos perecerão igualmente", faz-nos perguntar: o que é a conversão, o que é a conversão? É a síntese de todo o evangelho.

Assim começou João Batista, assim continuou Jesus Cristo e assim ordenou pregar até o fim dos séculos: "Chegou o Reino de Deus, convertam-se e creiam no evangelho!" Esta é a base deste Reino de Deus.

Isso está mudando sua mentalidade\n

Converter é a mesma coisa: fazer penitência; É igual à famosa palavra grega: "metanoia", mudança de mentalidade; isso é converter, mudar a mentalidade. Aquele que se ajoelhou diante dos ídolos da terra, mudou de ideia e se ajoelhou diante do único Senhor.

É caminhar em direção a Deus\n

\n Converter é voltar-se para Deus e já que voltar-se para Deus tem um caminho, Jesus Cristo que disse: "Eu sou o caminho, ninguém chega ao Pai senão por mim", converter é aderir a Cristo e buscar o pai.

- São Lucas apresenta o ensinamento e o exemplo de Cristo como um caminho rumo a Jerusalém\n

Há uma originalidade no evangelho de São Lucas, que é o livro deste ano: é que do capítulo 9 ao 19, esses 10 capítulos nos apresentam uma verdadeira cristologia, uma apresentação ampla do significado de Cristo como salvador da humanidade; e esta cristologia nos apresenta, esse Filho de Deus, caminhando em direção a Jerusalém. É o Evangelho que mais se centra nesta viagem rumo a

Jerusalém, não por detalhes geográficos – que não interessam muito a São Lucas – mas por uma preocupação teológica. Caminhar para Jerusalém significa para Cristo e para todos os seus seguidores cristãos, procurar a vontade de Deus, um caminho que Ele mesmo anuncia, não ignora: do sofrimento, do Calvário, das humilhações, da cruz; mas isso depois termina num golo de triunfo, de vitória, de ressurreição.

- Significa ir para a cidade das promessas de Deus\n

Jerusalém personifica para os israelitas, e especialmente para Cristo, a cidade das promessas de Deus.

- Livre-se de tudo de ruim em Jerusalém e personifique toda a força salvadora\n

Se Jesus anuncia que vai ser expulso de Jerusalém, é porque essa Jerusalém foi prostituída por homens. Os escribas, os fariseus, os próprios sacerdotes o expulsarão; e quando Cristo foi expulso de Jerusalém, levou consigo tudo o que era puro de Jerusalém; e deixa, na velha Jerusalém: as artimanhas dos homens, os pecados, as injustiças, as intrigas; mas com ele sobe à cruz neste caminho que termina na sua humilhação suprema: a inocência, a santidade, a justiça de Deus, o perdão dos homens; e da cruz todas as promessas da Jerusalém pura se expandem para todos os homens que querem acreditar neste Senhor Jesus Cristo.

É percorrer o mesmo itinerário teológico de Jesus\n

Converter-se, então, é caminhar com Jesus naquele caminho misterioso rumo à vontade de Deus, rumo às promessas de Deus, sem se deixar seduzir pelo triunfalismo, nem pelas intrigas da própria religião, nem pela política, nem pelas coisas da terra, mas ignorar ser puro e limpo com Cristo para merecer essas promessas do Senhor. Converter-se, pues, en este lenguaje del evangelio de hoy, es un caminar doloroso entre llanto y luto, entre sufrimientos y penas, coronas de espinas, latigazos, torturas, pero que terminan en la victoria final: la resurrección del Señor es la resurrección de todos nós.

b) Os episódios do evangelho superam o julgamento superficial dos homens que querem sempre ver uma relação entre a catástrofe e o pecado\n

É assim que entendemos os dois episódios que o evangelho de São Lucas nos conta, justamente neste trecho da caminhada de Cristo ensinando seus seguidores.

Um episódio diz respeito àqueles que morreram enquanto ofereciam um sacrifício. Alguns galileus piedosos encontraram a morte enquanto celebravam o seu sacrifício. Sem dúvida uma morte repressiva, uma morte de perseguição ao sentido religioso. Isto enquadra-se muito bem nas descrições que a história nos dá de Pôncio Pilatos, um homem tremendamente repressivo; homem que ainda comandava as multidões do templo: matando gente; homem que também se encaixaria bem na repressão de El Salvador hoje\

- Jesus deixa intacto o mistério do sofrimento dos bons

O outro episódio também guarda semelhanças com as conotações políticas de El Salvador. Aqueles que morreram aterrorizados naquela construção de Siloé, sem dúvida foram esses movimentos políticos, os "zelotes", morreram lutando. Qualquer que seja a situação, existe na mente humana o hábito de associar a tragédia ao pecado. Mesmo quando olhavam para um pobre menino cego, os discípulos perguntaram a Cristo: "Quem pecou para que ele ficasse cego, ele ou seus pais?" E Cristo volta à fonte deste mistério de dor. "Nem ele nem seus pais pecaram, essas coisas acontecem para a glória de Deus". E quando lhe perguntam também sobre estas duas catástrofes dos que morreram no templo e dos que morreram sob aquela calúnia, Cristo lhes diz: "você acham que aqueles que morreram assim eram mais pecadores do que todos os outros que não morreram? "de jeito nenhum", diz Cristo, e eu lhes digo: se não fizerem penitência, todos serão iguais.

O que importa é a conversão, seja qual for a vida ou a morte.\n

Quão delicado é o Senhor, não quer revelar o mistério íntimo da alma de cada morto. como eles morreram? Torturados, mortos injustamente como estes dois inocentes? como eles morreram? Não

importa, diz Cristo, o que importa é algo maior e mais transcendental: ter morrido reconciliado com Deus, convertido a Deus". E, portanto, da morte ele tira uma mensagem para todos nós que vivemos: "faça penitência, convertam-se." !".

Irmãos, se alguma vez esta observação do Senhor é válida, aqui em nosso país, quando a vida está em perigo em todos os lugares, é este momento: convertam-se!; que a morte não nos surpreenderá pelos caminhos do pecado, da injustiça, muito menos do crime, da desordem. Que a morte nos encontre no amor de Deus. Este é o grande ensinamento do evangelho e dos episódios de hoje: caminhar com Cristo e se a morte nos alcançar caminhando com ele, não há o que temer, a morte é vitória para quem crê no Senhor. "Quem me segue não morre, mas terá a vida eterna".

A parábola da figueira pede a conversão, não tanto pela severidade de São Mateus, mas pela misericórdia de Deus\n

Neste mesmo sentido devemos interpretar também a tremenda parábola da figueira estéril que hoje nos conta São Lucas. Quando aquele dono da fazenda diz ao administrador: "Corta, por que ocupa terra se não dá frutos?" O jardineiro lhe diz: "Deixa, Senhor, vou cultivar mais este ano. Talvez este ano dê frutos". No paralelo de São Mateus diz que: "quando o Senhor se aproximou, a figueira já havia sido retirada pela inutilidade de sua vida e pela maldição de Deus". Mas São Lucas, que se chama evangelho das misericórdias, não termina tão tragicamente, mas antes nos dá um sopro de esperança; O importante - diz São Lucas, interpretando Cristo - é ter uma vida útil, uma vida que produza frutos.

O que o Evangelho quer ensinar-nos é: para que serve a vida, por mais pomposa que pareça, se não dá frutos? E indica-nos também a ternura e a paciência de Deus que espera: talvez no próximo ano, talvez amanhã. É um belo apelo quaresmal para revermos as nossas vidas para ver se realmente existem frutos ou se somos figueiras que ocupam inutilmente a terra do mundo. São necessários homens de boas obras, são necessários cristãos que sejam luz do mundo, sal da terra. Hoje é muito necessário o cristão ativo, crítico, que não aceita as condições sem analisá-las interna e profundamente. Não queremos mais massas de homens com quem brincamos há tanto tempo, queremos homens que, como figueiras produtivas, saibam dizer SIM à justiça e não à injustiça, e saibam aproveitar o precioso dom da vida. Eles sabem tirar vantagem disso em qualquer situação. Queridos irmãos, o mais humilde de nós aqui, o mais pequeno, aquele que se considera o mais insignificante, é uma vida que Deus olha com amor.

Com amor Deus olha para esses dois mortos, suas vidas já terminaram mas ele já colheu os frutos deles. Deus cuida de cada homem com o carinho que aquele jardineiro cuidaria durante todo aquele ano para que a figueira que estava ameaçada de morte produzisse frutos.

Portanto, o chamado é claro para a nossa Quaresma: faça penitência! É a voz que desde a Quarta-feira de Cinzas o Senhor nos ordenou dizer a todo o nosso povo e é a voz que, graças a Deus, através desta simpática emissora, a Rádio Noticias del Continente, da Costa Rica, está conduzindo a grandes áreas que fizemos não sonhei antes que o YSAX seria destruído

Esta semana ouvimos relatos preciosos sobre esses caminhos misteriosos da Rádio Noticias do continente. Disseram-nos que a nossa homilia se repetiu segunda, terça, quarta a pedido de vários ouvintes: nunca imaginaríamos ser ouvidos pelas audiências de rádio na Costa Rica, na Colômbia, na Venezuela e em vários ambientes; Até no Cone Sul dizem que esta estação pode ser bem ouvida; e aqui mesmo no país: as congregações religiosas, as comunidades cristãs nos cantões onde há ondas curtas, ouviram a mesma coisa de antes, a nossa mensagem de rádio. Queremos agradecer intimamente, porque esta não carrega a voz de um homem, a voz nada mais é do que um eco que soa, o que é interessante é a mensagem de Deus, a mensagem de Cristo que esperançosamente chega a todos os corações: CONVERTA-SE! !

O nosso apelo pastoral, especialmente para esta Arquidiocese, com os queridos sacerdotes altruístas que colaboram com a nossa pastoral, religiosos e religiosas, comunidades cristãs, é que aproveitemos a voz da Quaresma para aproximar todos os homens daquela conversão, daquela seguimento de Cristo, que caminha para a Jerusalém espiritual, para o verdadeiro sentido do céu, a verdadeira ressurreição de que nos falou há pouco o Secretário da Acção Ecuménica.

2. O CASO DE ISRAEL NEM TODOS AGRADAM A DEUS É POR ISSO QUE SEUS CORPOS ESTAVAM NO DESERTO

a) A história da salvação, a história de Israel, é um elemento muito importante da Quaresma

Para que se veja que os apelos da Igreja hoje à penitência não são exageros, mas correspondem ao que está sendo objeto da nossa pregação quaresmal: o Plano de Deus. Conhecemos o Plano de Deus na realização da história de Israel. Ele escolheu aquele povo entre todas as nações para fazer um modelo de história, que a partir de Cristo, da sua cruz, seria a história da salvação na história de todos os povos. A história de Israel torna-se também, através da Igreja, a história do nosso povo salvadoreño. A história de El Salvador é também veículo do projeto de Deus, na medida em que nós, salvadoreños, fazemos nosso este projeto de história de salvação.

Portanto, onde quer que o Evangelho seja pregado, qualquer que seja o quadro político ou social onde for pregado, o projeto de Deus permanece sempre em vigor, o que lá na Suécia terá enquadramentos muito diferentes. Aqui em El Salvador temos realidades muito diferentes, mas sempre o mesmo projeto, a mesma necessidade de conversão.

b) A primeira e a segunda leitura de hoje apresentam-nos esta encarnação da história de Israel

Há três coisas que as leituras nos lembram hoje sobre o projeto de Deus em Israel. O primeiro é o encontro de Deus com os líderes do seu povo. Com Moisés especificamente. A segunda coisa é a revelação que Deus faz do seu nome e da sua missão entre o povo. E a terceira é a grande história do Êxodo que marca o caminho da libertação para todos os povos.

- Vocação de Moisés na teofania da sarça ardente

Hoje vemos Moisés muito despreocupado com o que Deus pensa da sua vida, ali ao lado do Monte Sinai, uma "teofania" como as do Antigo Testamento: fogo, voz de Deus, santidade infinita do Senhor. Moisés quer se aproximar e a voz misteriosa lhe diz: "Não se aproxime, a terra em que você está é sagrada". E ele lhe diz que ele é o escolhido como instrumento daquele Deus misterioso para ir e trazer liberdade ao seu povo.

A experiência de Deus essencial para você falar em nome de Deus

O que é interessante aqui; Irmãos, é esta grande experiência, os homens que conduzem o povo pelos caminhos de Deus devem ter, pessoalmente, uma experiência de Deus. É assim que a Bíblia se parece com os grandes profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel; Os homens do Novo Testamento também Paulo, os apóstolos, primeiro tiveram que aprender um contato íntimo com o Senhor. Isto é o que aparece hoje no meio daquela "teofania" do Monte Oreb. Moisés entrou em comunicação com Deus e não poderá mais esquecer aquela presença de Deus. E embora se sinta incapaz, desproporcional à grandeza de uma missão, sabe que não está sozinho, Deus vai com ele e Deus é o garante do triunfo da missão que confiou a Moisés.

O espírito de Moisés deve ser como o espírito de todos os cristãos, o povo salvador da história. Deus está comunicando a Moisés algo que ele deseja que todos os cristãos vivam. Intimidade com Deus que fortalece a nossa esperança, que fortalece os nossos esforços, que faz desaparecer todos os medos. "Não tenha medo, eu vou com você." Ali também São Paulo aprendeu a dizer: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?"

- Revelação do nome de Deus

Portanto, a segunda revelação que a Bíblia nos faz nesta manhã é a revelação do nome de Deus. Moisés pergunta prudentemente àquele ser misterioso: "E se me perguntarem, que Deus é que me ordenou, qual é o seu nome, o que vou responder?" E Deus então se define com uma palavra que constituirá a palavra sagrada de Israel: Yahweh! Senhor! É uma forma arcaica do verbo ser, hebraico.

É um ser ativo e dinâmico

É um ser, mas um ser, ativo, dinâmico, não é um ser apenas para existir. Quando Deus diz a ele: "Eu sou quem sou, sou o ser", ele quer dizer: eu sou a presença dinâmica, sou eu quem deve ser descoberto no dinamismo da história, estou presente nas intervenções de todas as Poderes do mundo, eu sou a força das estrelas e dos mares, sou eu quem faz as coisas acontecerem.

O Deus vivo intervém na história como a principal causa do que Abraão, Isaac, Jacó significa.

É por isso que ele também diz: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó", não tenho uma idéia abstrata de mim, um Deus que está lá nos céus e que deixou a terra para os homens; Não é exatamente isso. El Dios de los cielos es el Dios de la tierra, es el Dios que va construyendo la historia, el que va con los patriarcas, el que va con los padres de familia, el Dios de mis abuelos, el Dios de todo el quehacer de minha pátria.

Essa revelação, queridos irmãos, é tão relevante hoje quando estamos tentando precisamente apresentar uma religião que muitos criticam como se tivessem se afastado de sua espiritualidade. Você ouviu tantas bobagens e tantas colunas insípidas são escritas nos jornais: "Ninguém mais vai à igreja porque ninguém prega religião além da política". Aqui está a prova, a Basílica nunca esteve tão cheia de x85 quando contei à mãe triste que está aqui, Dona Rosa, que a atmosfera da Basílica talvez não fosse apropriada para seus amados mortos, ela insistiu em trazê-los, E aqui estão dois mortos entre os aplausos das pessoas \ x85

Dona Rosa é a expressão daquelas almas inteligentes, compreensivas, verdadeiramente piedosas, que entendem que o Pastor deve falar de política não porque seja político, mas porque pelo dinamismo de Deus a política também cai sob o domínio de Deus\x85 Deus diz-nos que ensinou desde aquela revelação do seu nome que é um Deus que quer estar com os homens, um Deus que sente a dor daqueles que são torturados e assim morrem, um Deus que desaprova a Igreja, que denuncia tortura, repressão e todos esses crimes. O Deus que adoramos não é um Deus morto, é um Deus vivo que sente, age, trabalha, guia essa história e nele esperamos, confiamos nele, Deus vai conosco como foi com Israel\x85

- A vontade de Deus: libertar o povo da escravidão e fazer de Moisés seu instrumento\n

E a terceira coisa que é revelada hoje no Antigo Testamento e que depois se torna como o fio dourado de todo o Novo Testamento é a vontade de Deus de libertar as pessoas da escravidão. Agora é sobre Israel e ele diz a Moisés que ele é o instrumento. E aqui ouvimos, queridos irmãos, algumas palavras que Deus poderia dizer do povo de El Salvador: "Ouví os gemidos, as lamentações do meu povo. A dor, a opressão desse povo chega aos meus ouvidos; não quero para deixá-los abandonados: "Decidi libertá-lo e você será o condutor dessa libertação." Isto dá origem à história do Êxodo. Desde então, Moisés tem trabalhado para arrancar das garras da escravidão egípcia um povo que ele conduzirá através das difíceis vicissitudes do deserto, até a Terra Santa, "uma terra, Deus agora lhe diz, que mana leite e mel".

Ele estava revelando algo além, Deus também lhe dizia que Israel é o caminho da história. Nenhum povo tem uma terra que mana leite e mel, mas esse desejo de libertação, esse desejo de fazer um povo mais justo, esse desejo de libertar os pobres e os oprimidos da opressão e da injustiça, é a vontade de Deus que eles deveriam não queremos fazê-lo, mas sim pôr-nos a caminho de uma terra prometida que não se encontrará neste mundo, mas que passa por este mundo, e que esta terra já deve ser uma antessala daquele céu onde o novo terra, o novo céu, onde existem verdadeiras riquezas que manam leite e mel.

Portanto, irmãos, a presença destes cadáveres aqui entre nós está nos dizendo a verdadeira dimensão da nossa confiança em Deus. Sem dúvida, muitos políticos me ouvirão, muitos que sem fé em Deus estão tentando fazer um País mais justo, mas eu lhes direi: meus queridos irmãos ateus, meus queridos irmãos que não acreditam em Cristo, nem no Igreja: nobre é a sua luta, mas não está completa, deixem-se guiar por estes planos de Deus, por estes projetos de verdadeira libertação, incorporem o seu desejo de justiça nestes projetos que não terminam na terra, mas sim dão os projetos da terra verdadeira força, verdadeiro dinamismo, verdadeira projeção, verdadeira esperança, transcendência.

Jesus é Yeshua -Yahve salva\n

São Paulo, então, lembrando que a última ação com a qual ele caluniou aquela história do Antigo Testamento, o último ato mais climático da atividade de Deus na história de Israel foi quando floresceu no Filho de Deus que se tornou homem, e o mesmo Deus ordena Ele para dar a ele um nome semelhante ao que ele revelou no Sinai: "Jesus". Em hebraico, é uma contração que você significa: o Yahweh salva. Jesus, nosso Cristo, que estará presente em nossa Eucaristia nesta

manhã é o eterno Yahweh, mas fez uma presença humana em Cristo, que tornará a ação de Deus presente em todos os momentos dos povos cristãos e não-cristãos. Que sempre o fizeram O projeto inabalável de libertar todos os povos do mundo da injustiça.

- Saint Paul analisa para os cristãos o ensino e o aviso do êxodo \ n

São Paulo, em sua segunda leitura hoje, estende esta história da história de Israel que nasceu com a revelação de Deus e que não durou 40 anos através do deserto e de toda a história de Israel, através de seus reinos e profetas. A lição com que São Paulo nos avisa, ele nos diz na leitura de hoje: "Tudo isso - tudo o que aconteceu no deserto - aconteceu como exemplo e foi para a nossa lição, aqueles de nós que tiveram que viver no último dos últimos idades ". A era cristã é a última no projeto de Deus e quer ser, portanto, como o aprendizado de toda essa lição da história de Israel, da história da salvação. A principal lição que desenhemos hoje e que São Paulo nos apresenta como uma lição no fracasso daqueles que perderam a fidelidade em Deus, é precisamente: a condição de pertencer ao povo de Deus não é suficiente.

- Não basta pertencer ao povo de Deus para ser salvo, mas a conversão pessoal é um requisito indispensável\ n

São Paulo nos diz hoje: aqueles que saíram do Egito rumo à Terra Prometida eram todos povo de Deus, todos eram filhos de Abraão mas nem todos chegaram, muitos ficaram caídos no deserto e a razão foi porque muitos não agradaram a Deus, porque eles não Eles foram fiéis às suas promessas, às suas esperanças. Portanto, a condição indispensável não é ser chamado de cristão ou ser chamado de filho de Abraão, a condição indispensável é o que pregamos esta manhã: a conversão pessoal. Se você não fizer penitência, seu batismo não servirá de nada. Se você não faz penitência, não adianta pertencer ao povo de Deus. Se você não se converter de coração a Deus, arrependendo-se dos seus pecados, não pense que entrará no Reino dos Céus. Esta é a grande lição e a grande lição.

3. O QUE SIGNIFICA TORNAR-SE EL SALVADOR AQUI HOJE?

E agora, queridos irmãos, adapto meu terceiro e último pensamento ao nosso querido povo, perguntando como terceira ideia desta homilia: o que significa para El Salvador hoje converter-se ao Senhor pelos caminhos de Cristo? Quem é o verdadeiro salvadoreño que hoje pode ser chamado de Povo de Deus? Aquele que caminha intimamente ligado a Cristo buscando aquela Jerusalém Celestial trabalhando para a terra, mas não para seus próprios projetos, mas segundo o projeto transcendente de Deus que nos aproxima do Reino do Senhor.

FATOS DA SEMANA

Mais do que um exame teórico de consciência, quero apresentar aqui as realidades do nosso povo para que cada um de nós e todos nós, como comunidade em reflexão, possamos dizer se caminhamos como Povo de Deus ou nos afastamos como aqueles que não obedeceram ao Senhor. A partir daí quero olhar, antes de tudo, para a vida da nossa Igreja para dizer aos queridos sacerdotes, religiosos e religiosas, seminaristas, fiéis, qual é a Igreja que devemos construir segundo o Plano de Deus, não segundo as teorias de homens.

FATOS ECLESIAIS

Há fatos preciosos que me dão grande esperança para esta Igreja de El Salvador que vivemos.

Em primeiro lugar, quero recordar aqui, com gratidão, este pequeno cartão que meu querido antecessor, Monsenhor Luis Chávez y González, me enviou: "uma saudação afetuosa e através destas linhas expresso minha profunda consternação pela onda de extrema violência que nossos amados rostos. Igreja e nossa querida Pátria El Salvador, a quem sempre pretendi servir com total dedicação e adesão sincera. Ofereço minhas pobres orações para que o Divino Salvador, exaltado detentor da República, e a Santíssima Virgem da Paz, também padroeiro do Salvador, guia todos os teus filhos pelo caminho do dom da paz". Muito obrigado Monsenhor Chávez\ x85

Lindo exemplo para vermos que a vida é sempre útil. Monsenhor Chávez, velho e enfermo, dá à sua Igreja e ao seu país todo o carinho da sua vida; A sua própria dor, as suas doenças, tornam-se

um grande serviço ao país. Desejo que esta mensagem chegue a todos os doentes, a todos os que sofrem: que não há vida inútil caminhando pelos caminhos da conversão

A Quaresma também nos oferece uma vida muito exuberante na nossa Igreja, seja na expressão popular das nossas Via Sacra que percorrem as ruas das cidades e cantões nas sextas-feiras da Quaresma; seja pela grande oração que se faz sentir em todo o lado e pela abordagem aos sacramentos. Espero que não negligencieis, queridos católicos, a vossa confissão anual, a vossa Comunhão da Semana Santa; e que aqueles dois grandes elementos que o Concílio nos lembra para viver bem a Quaresma: o batismal e o penitencial, estamos vivendo, pois a nossa Quaresma quer ser uma preparação para a grande Páscoa dos jovens onde todos eles e nós vamos renovar nossos compromissos batismais. E quer ser também uma preparação para o Pentecostes, onde os jovens que não receberam a Confirmação também a receberão num ato de verdadeira conversão a Deus. Na noite do Sábado Santo, então, 5 de abril, e do Domingo de Pentecostes, 25 de maio, teremos ali o florescimento de toda esta Quaresma que espero que vivamos intensamente.

Por isso, quero felicitar as comunidades catecumenais que entre nós são responsáveis por recordar estes acontecimentos da época de ouro da liturgia da Igreja: a preparação da Páscoa e a renovação do nosso baptismo.

Também uma expressão da Quaresma é a organização da caridade na nossa diocese. A Cáritas representa o instrumento de caridade para a vida católica na diocese de San Salvador. Aderindo à Cáritas, Comissão do Arcebispado e em comunhão com a Comissão Ecuménica de Ajuda Humanitária, procuramos servir as necessidades do nosso povo a partir da verdadeira caridade cristã, sem nos centrarmos nas fronteiras católicas ou protestantes, mas tendo sobretudo em vista a necessidade dos nossos irmãos; ajuda humanitária. Peço-lhe, então, que apoie estas obras da nossa caridade cristã.

As comunidades também viveram dias de muita criação litúrgica, catequética, etc., como o do Bairro Lourdes com o seu grupo de crismas e a jornada do pároco que acontecerá hoje às 19 horas.

Como também foi a visita a Aldeíta, onde quatro jovens se preparam para experiências pastorais juntamente com o Padre Gabriel, que também é um grande agente pastoral. É assim que se preparam para a próxima ordenação sacerdotal.

Na nova ermida do Cantón El Salitre, em Tejutla, também houve muito entusiasmo por compreender que a Igreja não é apenas o templo material, nem apenas as comissões de construção, mas é a comunidade sem a qual um templo não tem sentido .

As comunidades juvenis em todo o mundo enchem-nos de esperança. Hoje já estão realizando um encontro em San José de la Montaña que terminará com uma Missa que terei o prazer de celebrar por eles.

Em Aguilares prepara-se a celebração do aniversário da morte do Padre Grande, nosso primeiro mártir, nestas ondas de perseguição. A missa será celebrada ali no próximo domingo, às 11 horas da manhã, mas aqueles que não podem ir devido a circunstâncias muito especiais de repressão naquela paróquia, convido-os a vir aqui à Basílica. A missa das 8h do próximo domingo será também em homenagem ao Padre Grande, e daqui iremos a Aguilares para celebrar a missa de aniversário às 11h.

O trabalho silencioso das Missionárias da Caridade, lá em Cuscatancingo, é precioso. Para não perder tempo, não lhes leio uma bela carta na qual nos dizem que o testemunho que dão sem serem sacerdotes, verdadeiros missionários da pobreza, é visitar os mais necessitados, não só para levar-lhes o pouco que podem receber materialmente, mas sobretudo para que compreendam o grande dom de Cristo; que a compreendem e sabem que a pobreza se torna divina quando é sustentada por este grande dom da nossa redenção.

Os PP. Belgas da comunidade de Zacamil receberam ameaças no último domingo. Somos solidários com eles e esperamos que as suas vidas não sejam abusadas e que saibam continuar a trabalhar pela nossa comunidade, pela nossa Igreja.

Hoje, às cinco da tarde, celebrarei nesta Basílica a Missa em honra do Dr. Mario Zamora.

Amanhã às 10 da manhã, na Sé Catedral, celebrarei Missa pelo corpo presente dos 9 cadáveres que a FENASTRAS ali recolheu, recolhidos da repressão.

E por fim, a notícia que nos agrada é que a YSAX está fazendo intensos esforços para entrar no ar. Esperávamos que hoje pudesse ter sido, mas temos que ser pacientes e agradeço muito a ajuda que nos chega de muitos lugares

Estou grato, juntamente com outros testemunhos que alguns meios de comunicação publicaram, e de propósito também estou grato agora pelas notícias que foram dadas sobre o Prémio da Paz que nos trouxeram da Suécia, alguns meios de comunicação, agradeço-lhes, Eu digo. Quero recolher aqui um testemunho de solidariedade do jornal Universitário quando diz: "Tentar abafar cada voz que clama do povo, promulgando justiça autêntica, é o sonho das forças reaccionárias mais obscuras do nosso país. Violência à difusão do pensamento e paradoxalmente obtêm mais vozes, mais gritos e o comprometimento dos desejos mais preciosos deste povo que já não dorme, mas se ocupa em garantir uma autêntica nova sociedade. Esse último ataque ao YSAX revelou mais uma vez, o maior erro histórico dos inimigos do povo

Danificaram a estação de rádio do Arcebispo, privaram a Igreja de um importante meio de comunicação, mas prejudicaram os mais vulneráveis à lei, os oprimidos, pois tiraram um dos poucos meios de informação verdadeira, neste país com uma imprensa obediente, desinformadora, oligárquica por natureza. Como meio de orientação autêntica - recolhem aqui os pensamentos de Medellín, falando a quem tem e não quer dar" . "Se mantiverem zelosamente os seus privilégios, especialmente se os defenderem por meios violentos, tornam-se responsáveis perante a história por provocarem as revoluções explosivas do desespero"

Neste pensamento da Igreja, quis recordar também a sábia observação de João Paulo II aos governantes da Nicarágua que o visitaram, e disse-lhes: "que é meritório empreender uma campanha de alfabetização, desde que seja realizado com pleno respeito "pelos direitos e convicções religiosas do povo. Este respeito pelos direitos da família cristã de receber uma educação de acordo com a fé que professa exclui a imposição de conceitos diferentes". É o que sempre disse e vejo nesta palavra do Papa o que falámos pessoalmente com ele: que apoia a luta pela justiça social, o amor aos pobres, mas que tenhamos muito cuidado, queridos irmãos, para que estes bens da terra, que são justos, não nos façam esquecer os verdadeiros valores cristãos do nosso povo. Trabalhemos arduamente por este sentido cristão da nossa libertação

FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Finalmente, a análise que fazemos da Igreja, aquela comunidade que quer encarnar a história da salvação, é a Igreja; mas, como já vos disse, quer ser um povo que carregue essa história de salvação para iluminar a história profana do povo, e por isso não podemos deixar de falar das realidades sociais, económicas e políticas porque temos que iluminar eles com a luz do evangelho

Dois perfis marcam a vida cívica esta semana: a violência repressiva e a promulgação de duas leis de reforma estrutural: a reforma agrária e a nacionalização dos bancos

Em relação ao primeiro perfil, a repressão

Com tristeza devo dizer: uma horrível violência repressiva continua prevalecendo e crescendo no país, que já teve cerca de 400 mortes nos primeiros dois meses deste ano, entre as 600 causadas pela violência em geral. Quero lembrar desse número 600, que queriam distorcer essa frase do domingo passado; Por isso Orientación teve que fazer um esclarecimento que você pode ler na edição de hoje, quando chamou a atenção do diretor do Diario Latino porque dizia: "negam a declaração do Arcebispo Romero" e trazia uma reportagem do jornalista Eduardo Vásquez Bacquer , Ele fez o exército dizer que não era verdade que houve 600 mortes em encontros com forças de segurança do governo e extremistas. Eu não disse isso, o que eu disse foi: "entre janeiro e fevereiro, cerca de 600 pessoas perderam a vida devido a esta situação política" e eu mantenho isso e você pode dizer isso

Estamos a falar, então, de violência repressiva, que é atribuída às forças de segurança e também às Forças Armadas e aos grupos paramilitares de direita. Nunca deixei de denunciar também a violência de esquerda, como também farei hoje.

Esta semana, a violência repressiva divulga estes detalhes horríveis

A mesma Imprensa Nacional reconhece a localização de 14 corpos na segunda-feira. Alguns são identificados, como o do estudante Rogelio Alvarez, que morreu em consequência de torturas horríveis após ser capturado ilegalmente por civis.

Dois jovens estudantes, agricultores de El Paisnal.

Naquela mesma segunda-feira, à noite, o professor do Externado San José, José Trinidad Canales, foi morto a tiros. Chegaram 5 civis e com uma lista em mãos pediram pelo professor antes de cometer o ato. Já são 14 professores assassinados até agora em 1980.

Além disso, são reconhecidos os corpos de 4 camponeses mortos após uma invasão militar na zona rural de Cincuera.

Dezenove mortos após o ataque à Guarda. Os mortos não têm nada a ver com aquele ataque, a maioria eram transeuntes.

Na terça-feira, foi anunciada a morte de quatro agricultores, incluindo um menino de 12 anos, no povoado de El Tule, em El Paisnal.

Ao mesmo tempo, mais 3 corpos foram localizados a km. 28, próximo ao cantão de San Jerónimo.

No cantão de Suchitoto, no ICR, 13 camponeses morreram após uma invasão de 50 civis fortemente armados e vestindo coletes; Queimaram fazendas e capturaram Andrés Escobar, Francisco Escobar e Alberto Rodas.

Também estes mesmos civis, com bons camiões e bom equipamento militar, invadiram os cantões de Tres Ceibas, Líbano Trapiche e Chagüitón.

As instalações da Federação Sindical Revolucionária são saqueadas por civis armados com coletes à prova de balas. O prefeito de Divisadero, Sr. Daniel Escobar, também é assassinado.

Na quarta-feira, foram encontrados em San Pablo Tacachico os corpos emaciados de três trabalhadores, sequestrados naquele mesmo dia, nas primeiras horas da manhã.

Quatro trabalhadores são capturados em San Salvador: Alvaro Nerio, Rafael Contreras, Ofelia Meléndez e Estela Romero.

Na quinta-feira, a sede da FENASTRAS em Santa Ana foi metralhada, onde três trabalhadores morreram e os demais foram colocados em um caminhão e jogados na rodovia que leva a Sonsonate e a lei de fuga foi aplicada a eles. Morreram um a um, os pobres que talvez tivessem esperança de salvação: Roberto Rodríguez Quiñónez, José Roberto Núñez Rico, Raúl Hernández, Juan López, Víctor Juárez, Ricardo Guardado, Bonerges Solís, Ana Mirna Figueroa. Estes cadáveres estão hoje na Catedral e amanhã às 10h00 rezaremos por eles, a presente missa de corpo. Ricardo Padilla, Pedro Donal Montes, Eduardo Ortiz, foram enterrados em Santa Ana. Como já disse, foram capturados e depois foi aplicada a lei de fuga.

Sete agricultores são assassinados em San Antonio Mecate, Cojutepeque, todos organizados.

Outros camponeses organizados, assassinados em San Vicente, Cantão Analco de Zacatecoluca.

Três corpos de camponeses são encontrados na estrada para Chalatenango.

Os camponeses Juan Juárez, Julia López, Tomás Juárez e Roberto López Hernández são capturados.

E coroando esta série de sangue, este triste caso cujos cadáveres temos aqui diante de nós, estão o Lic. Roberto Castellanos Braña, membro da UDN, e sua esposa, a cidadã dinamarquesa Annette Mathiessen. Estou comovido com esta coincidência de que, enquanto a Suécia traz um prêmio da paz, uma cidadã de um país vizinho da Suécia também está aqui com o seu cadáver, como se apoiasse dolorosamente a necessidade de apoiar este trabalho pela paz

A este respeito recebi um telegrama muito revelador da Costa Rica. "Domingo, 29 de fevereiro, 17h. Polícia Nacional, em El Salvador, foram presos o marido Roberto Castellanos, colega de nossa Universidade Nacional, Annette Mathiessen, de nacionalidade dinamarquesa, estudante. Pedimos fraternalmente que denunciemos a detenção e exigimos liberdade imediata do governo. Grupo Cristão Universitário Nacional Heredia Costa Rica". Lamentamos que a nossa denúncia não tenha chegado a tempo, quando há tanta pressa em matar elementos tão valiosos como os que foram mortos nesta ocasião\85

Lá em La Unión, uma carta de um querido seminarista me diz: "Na madrugada do dia 10 de fevereiro, oficiais e membros do Exército tiraram meu outro irmão de casa - já haviam feito desaparecer seu irmão José Eduardo Alvarez e hoje ele é sobre seu outro irmão, Santos Domingo Vásquez - e apesar de minha mãe ter implorado que não o matassem, eles descarregaram suas armas nele. Novamente no dia 28 de fevereiro, na madrugada, invadiram novamente os cantões de Conchagüita, Amapolita e El Farito. , e tiraram de sua casa o jovem Narciso Antonio Cuevas, 22 anos. Ele estava tomando café da manhã quando o levaram para sair e momentos depois o mataram destruindo sua cabeça com balas. Também capturaram o senhor Santíós González e ao longo do assim conheceram seu "outro irmão Martín González, que junto com Víctor Turcios veio do trabalho no Porto de Cutuco em La Unión. Capturaram os três e foram matá-los longe do Cantão, na estrada para Pilón". E ele pede na carta que façamos algo para acabar com esta horrível repressão.

Do Conselho de Igrejas chega uma denúncia que também aqui tem sido muito contundente. Ele nos conta: "Preocupado com a prolongada detenção do estudante Guillermo Castro, membro da Primeira Igreja Batista e integrante do Movimento Estudantil Cristão, desde 29 de fevereiro. O Conselho Nacional de Igrejas foi informado desta detenção e solicitamos que sejamos informado disso. Caso contrário, se houver acusações contra ele, apreciaremos a liberdade imediata de nosso irmão cristão. Eugenio Stockell, Secretário Geral da divisão de ministérios do Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos." Em relação ao Guillermo, que conheço e amo muito, recebi muitas vozes de seus amigos e colegas. E espero que uma vida que é uma grande esperança para El Salvador e para a vida cristã seja respeitada, se ainda não tiver sido morta. Se Deus quiser, não.

Esta triste nota também veio de La Unión, da Comunidade Playas Negras: "Neste sábado, nosso catequista Rubén Benítez, da Paróquia de La Unión, foi encontrado assassinado. onde ele tinha suas armas. A Comunidade Cristã de Playas Negras é testemunha do trabalho pastoral do nosso catequista. Suas ações concretas estavam ligadas ao evangelho e ele serviu nos passos do divino Mestre, dando sua vida para servir o evangelho. Judas o vendeu."

É mais uma prova do ritmo da repressão que tem sido imposta no país contra membros de organizações populares como professores, sindicalistas e políticos. Não se esqueçam que o nosso querido falecido aqui presente é membro de um partido oficialmente reconhecido e legalizado.

O número médio de mortes diárias está a aumentar e mostra o propósito determinado e os contornos gerais de uma política que visa a extinção violenta de todos aqueles que não concordam, desde a esquerda, com o projecto de reforma proposto pelo Governo e promovido pelos Estados. Ingressou. Esta é uma informação fundamental para entender o que podem significar as reformas estruturais iniciadas esta semana\85

Também não nos calam sobre os pecados da esquerda. Mas são desproporcionalmente menores face à violência repressiva. Esta repressão não se explica pela atuação de grupos políticos militares. Esta semana, suas vítimas foram três policiais em Ilobasco e outros 3 ou 4 guardiões de propriedades ou comandantes locais; não mais que dez para todos, o que mostra a mesma proporção de 1,1/2 por dia que nos dois meses anteriores. Houve também outras ações como o ataque ao Quartel da Guarda Nacional e outras ações de assédio. Mas as 70 vítimas causadas pelas forças de segurança e pelos chamados grupos paramilitares quase nada têm a ver com a rejeição destes ataques subversivos. Em vez disso, respondem a um programa geral de aniquilação dos homens de esquerda, que não cometem violência nem a promovem se não existisse a injustiça social que pretendem acabar.

Sem dúvida houve ações de agitação como queima de ônibus, ocupações, greves, especialmente a de 7 dias decretada pela ANDES em protesto aos professores assassinados, mas os assassinos geralmente não têm sido os assassinos nessas ações.

É neste contexto de morte e aniquilação que as duas importantes medidas de reforma, a reforma agrária e a nacionalização dos bancos, devem ser julgadas.

Ambas as medidas são importantes e representam um certo triunfo, pelo menos imediato, da Junta Governamental e das Forças Armadas contra os sectores mais oligárquicos do país. Já não são apenas promessas e ameaças, mas o início de realidades. Já começou em todo o país a expropriação de explorações agrícolas com mais de 500 hectares, o que afecta cerca de 200 famílias de proprietários de terras, que, sendo dois mil e quinhentos por cento da população nacional, possuíam mais de 300.000 quarteirões de terra; como disse o Coronel Majano

Propriedades entre 500 hectares e 100 ou 150 hectares, dependendo do caso, ainda não foram afetadas. E aquelas que estão abaixo de 100 ou 150 hectares, que representam 85% dos proprietários, não serão afetadas de forma alguma. A propriedade será transferida para quem trabalha a terra e haverá três formas de propriedade - como explicou o Coronel Majano - estatal, cooperativa e privada.

Ainda não há tempo, irmãos, para avaliar adequadamente esta medida. Não podemos dar um julgamento exato. Podemos dizer que é bom que enfrente a oligarquia e que esta lei deixe essa minoria deixar de possuir terras e que esta minoria receba o pagamento pelas suas terras em títulos, como é justo. Não é suficientemente drástico e mostra que é realizado dentro de um esquema capitalista moderado Também tem uma coisa boa que, em princípio, os benefícios das terras expropriadas passarão fundamentalmente para as mãos daqueles que trabalham a terra, os camponeses assalariados. De acordo com a lei, nenhum dos trabalhadores está excluído, estejam eles organizados ou não.

No entanto, o processo também tem sempre sérias dúvidas e, francamente, não podemos silenciá-las

Deixando de lado os problemas técnicos que não tenho que julgar porque não sou, a principal dúvida surge da sua ligação a um projeto mais geral. Ou seja: o que significam estas reformas no projecto geral do Governo? Que tem como um dos seus elementos essenciais - hoje, à vista - a repressão sangrenta e até mortal de quem tem outro projeto nacional. Aí está o projeto do Governo Democrático-Revolucionário que começa a ser divulgado. O Governo tem o direito de divulgar o seu projecto e ganhar bases sociais para o mesmo.

Esta seria uma alternativa política que as organizações populares deveriam defender e confrontar politicamente. Mas o fato é que sob o pretexto de reformas querem aniquilar o que o Coronel (Majano) chamou: a extrema esquerda. Embora os direitistas recalcitrantes sejam perseguidos com medidas de facto, mas não são reprimidos como os de esquerda E é aqui que surge um pouco de injustiça ao colocar os extremos da direita e da esquerda em pé de igualdade. Porque a extrema esquerda não é tão extrema quando se lê o seu projecto de Programa de Governo Revolucionário. É preciso, portanto, levar em conta esse projeto e não tentar considerar como inimigo tudo o que se opõe ao projeto oficial.

Por outro lado, o Governo deve compreender que embora estas reformas sejam necessárias e desejáveis para as maiorias, estas maiorias não foram directamente tidas em conta. A Reforma Agrária apresenta-se atualmente como uma ação político-militar das Forças Armadas e, o que é mais grave, pode dar lugar a uma militarização sistemática de toda a República através de fazendas militarizadas Isso tornaria possível o controle e uma sistematização de vigilância e repressão, dirigida fundamentalmente contra as forças populares. Se esta medida não for alcançada, exclui todas as formas de repressão dos camponeses; Se estas reformas não forem assumidas pelo povo - tanto os organizados como os desorganizados - estas reformas não terão resolvido o problema e o seu fracasso tornar-se-á uma nova arma para a oligarquia voltar triunfante, dizendo que só ela é capaz de salvar o país

Esta crítica, então, quer ser um alerta para que as coisas boas da reforma sejam salvas destes aspectos duvidosos e perigosos. É tempo de os esforços do Governo, se forem sinceramente a favor do povo, procurarem verdadeiramente ir ao encontro e dialogar com os projectos que o povo também se opõe

Algo semelhante deve ser dito sobre a nacionalização dos bancos, embora aqui os inconvenientes sejam menores. A nacionalização dos bancos, tal como proposta, é uma medida que converge com

o projecto geral do Governo Democrático Revolucionário. É um golpe claro e preciso à oligarquia, mais forte que o dado na Reforma Agrária. Demonstra que o projecto da Junta não é oligárquico em si, embora possa continuar a ser capitalista e pró-imperialista. Suas possíveis dificuldades residem em duas coisas. Primeiro: por fazer parte de um projeto mais geral, por trás do qual estão os americanos, que inclui a repressão massiva. E isso não seria bom. E segundo: correr o risco de a medida ser tratada de forma desfavorável às maiorias. Ambas as possibilidades nos fazem ter cuidado. Os fatos mostrarão se são apenas possíveis ou reais. Si se logra evitar el aspecto represivo y se profundiza tanto en la Reforma Agraria como en la nacionalización del Sistema Financiero, tal vez se pueda ir pensando -y ésto sería lo ideal- en una aproximación de posiciones entre el proyecto de la izquierda y el proyecto do governo. Sabemos que no projeto de esquerda não existem apenas organizações conhecidas, mas também pessoas muito capazes intelectualmente, e devemos levar isso em conta. A medida desta possível aproximação está na cessação da repressão. Enquanto houver repressão, nenhuma força popular terá confiança em colaborar com o Governo.

Até onde vai esse perigo? Vocês mesmos podem julgar por uma carta que não foi divulgada e que, no entanto, é muito reveladora:

A demissão do ing, dada, ao conselho de administração, diz assim\

"No dia 6 de janeiro, a Convenção Nacional do Partido Democrata Cristão nomeou-me como candidato para fazer parte deste Honorável Conselho de Governo Revolucionário, ordenando-me que trabalhasse, pelo estrito cumprimento, no espírito e na letra, da plataforma programática que havia sido apresentado às Forças Armadas -como condição para a entrada da Democracia Cristã no Governo-

Quando as Forças Armadas aceitaram um compromisso claro com as suas plataformas e o Honorável Conselho decidiu incluir-me nas suas fileiras, tomei posse com a decisão explícita de cumprir disciplinadamente o mandato do partido.

Se é verdade que os obstáculos encontrados ao longo do caminho foram enormes, não é menos verdade que existe uma incapacidade do Conselho de actuar contra aqueles que considero os principais opositores do processo, e que fica cada dia mais claro que está enraizado nas mesmas estruturas governamentais.

O desenvolvimento de uma revolução democrática está em vias de ser totalmente desnaturado.

Não vou detalhar mais minha interpretação dos fatos. Eles provam ad nauseam, e sem discussão, a conclusão a que cheguei. Não conseguimos travar a repressão e aqueles que cometem actos simultaneamente repressivos e de desprezo pela autoridade da Junta permanecem impunes\

O diálogo prometido com as organizações populares não está a acontecer. As possibilidades de gerar reformas com o apoio do povo são escolhidas para lugares inacessíveis, etc. E se mais um exemplo quisesse ser apontado, serviriam bem as declarações arrogantes do Ministro da Defesa, negando um militar da Junta e zombando das exigências do PDC, afirmando, perante o Comando Geral das Forças Armadas (J.R.G.) resolveu que não haverá mudanças nos níveis de comando da Instituição militar depois de negar a existência de uma tentativa de golpe de estado da qual todos vocês estão informados\ E tal atitude, como a daqueles que tentaram levar a cabo o golpe, gozará -mais uma vez- da mais absoluta impunidade.

Não creio que seja necessário aprofundar mais o motivo que me levou a tomar a decisão. Já numa nota enviada ao Partido Democrata Cristão, exprimi detalhadamente as razões pelas quais este não pode continuar a representar aquele Instituto Político ao mais alto nível do Governo. Se a minha concepção dos factos contradiz fundamentalmente a linha que a actual liderança superior determina na prática, a minha ética política impede-me de continuar quando sei que esta linha não impedirá a desnaturalização do processo que indiquei. É por esta razão, Senhores Deputados, que me encontro na obrigação inabalável de apresentar a minha renúncia irrevogável ao cargo daquela Honorável Direcção que tão honrosamente me foi confiada, com a convicção de que assim melhor servirei os mais autênticos interesses do povo salvadorenho." (Héctor Miguel Antonio Dada Hirezi).

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Concluindo, queridos irmãos - perdoem quanto tempo isso demora, a vida do nosso país é tão densa -, quero dizer-lhes que São Paulo na sua segunda leitura, recolhendo uma tradição dos judeus que pensavam que aquela pedra que lhes dava de beber no deserto eu caminhava com eles, diz na epístola de hoje: "E a pedra era Cristo", já os peregrinos do deserto viveram o que estamos vivenciando esta manhã: para o altar é a pedra, é Cristo; e dela se iluminam as esperanças de Israel e as esperanças redentoras de todos os povos.

Por isso vamos aproximar-nos desta pedra que é Cristo, com estes cadáveres, com a presença honrosa destes enviados da Suécia, com a dor desta família que quis partilhar com a nossa Eucaristia, com toda a dor, toda a angústia, todas as esperanças deste povo aqui reunido. Unamos-nos a Cristo, sigamos o sinal que Cristo nos indicou como único caminho de salvação: "Voltem para o Senhor, caso contrário todos perecerão!" Mas quem caminha com ele encontrará o verdadeiro Deus e a verdadeira salvação do povo. Assim seja

M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (ciclo C) (16/03/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800316.htm>

A RECONCILIAÇÃO DOS HOMENS EM CRISTO, PROJETO DE VERDADEIRA LIBERAÇÃO

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

16 de março de 1980

Josué 5, 91a. 10-12

2 Coríntios 5, 17-21

Lucas 15, 1-3. 11-32

Queridos irmãos:

INTRODUÇÃO

1. Quaresma, caminho para a Páscoa \n

\n A Quaresma é uma peregrinação espiritual rumo à Páscoa, não esqueçamos que nos preparamos para celebrar o mistério central da nossa fé: o mistério pascal, a nossa redenção. A morte e ressurreição de Jesus Cristo não como um fato histórico, mas como algo experiencial, algo que nos toca. Cristo vai morrer e vai ressuscitar. Ele vive e morre continuamente neste dinamismo que é a redenção de que todos os homens necessitam. Por isso, todos os anos a Quaresma é como uma primavera da Igreja e a Páscoa deve significar o florescimento das virtudes e da santidade no povo cristão.

Os elementos que nos recomendam incutir muito durante esta época são: o batismo e a penitência.

- Elementos batismais: morte e ressurreição\n

Graças a Deus, somos todos um povo de batizados, mas mesmo que não vamos ser batizados, preparemo-nos para renovar a mais alta dignidade do batismo que nos configura à morte e ressurreição de Cristo. Na noite do Sábado Santo todos renovaremos, junto ao agora vazio túmulo de Cristo, que morremos com ele e que com ele queremos viver a ressurreição, a vida eterna.

- Elementos penitenciais: conversão, mudança de mentalidade, reconciliação...\n

O outro elemento, o da reconciliação, o da penitência, é tão importante porque não usamos a nossa dignidade, a nossa liberdade, e preferimos as coisas prejudiciais aos bens que Deus nos deu na sua redenção. A Quaresma é refletir sobre os verdadeiros bens aos quais devemos converter-nos novamente; e de Deus, como o pai do filho pródigo que acabamos de ler, um amor que espera, espera pelos filhos que voltam. Quando o desejo de Deus de nos salvar encontra a miséria do homem que se arrepende, o grande abraço chama-se então "reconciliação", e que é o tema das leituras deste domingo, para nos chamar à reconciliação".

2- Atualidades da mensagem quaresmal\n

Penso, irmãos: quão providencial é esta mensagem quaresmal no seu apelo à conversão e, sobretudo, no seu apelo à reconciliação num ambiente verdadeiramente necessitado de reconciliação como nunca antes!

Circunstâncias de violência... polarização... etc. \n

Há muita violência, há muito ódio, há muito egoísmo. Cada um acredita ter a verdade e culpa o outro pelos males. Ficamos polarizados. A palavra já se espalha como uma realidade que se vive, sem nos darmos conta, cada um de nós está polarizado, nos colocamos num pólo de ideias intransigentes, incapazes de reconciliação, odiamos de coração. Esse não é o ambiente que Deus

deseja. É um ambiente que necessita como nunca do grande carinho de Deus, da grande reconciliação.

Reconciliação, a maior necessidade...\n

Convido-vos, irmãos, como Pastor, a escutar as minhas palavras como um eco imperfeito e áspero; mas não olhem para o instrumento, olhem para quem o diz: o amor infinito de Deus. Convertam-se, reconciliem-se, amem-se, tornem-se um povo de batizados, uma família de filhos de Deus! Aqueles que acreditam que a minha pregação é política, que provoca violência como se eu fosse a causa de todos os males da república, esquecem que a palavra da Igreja não está inventando os males que já existem no mundo, mas iluminando-os. A luz ilumina o que existe, não cria. O grande mal já existe e a palavra de Deus quer desfazer esses males, e os aponta como uma denúncia necessária para que os homens retornem aos bons caminhos.

Irmãos, vou extrair das leituras de hoje o precioso tema da reconciliação e vou intitular a homilia deste domingo:

A RECONCILIAÇÃO DOS HOMENS EM CRISTO, PROJETO DE VERDADEIRA LIBERAÇÃO

E eu imploro que você perceba que este é o cerne da pregação. Se mais tarde tiver que relatar coisas sobre a nossa realidade eclesial e nacional, isso não é o principal, vamos iluminar essas realidades com este núcleo, mas gostaria de defender que o principal que se atende na pregação de um pastor é esta mensagem do Evangelho, esta catequese, este apelo quaresmal, este projecto de Deus sobre a vida de cada um do nosso povo.

As três reflexões nas quais irei desenvolver esta ideia serão estas:

1ª.- A história de Israel é um projeto de reconciliação.

2ª.- A parábola da reconciliação.

3ª.- A reconciliação dos homens em Cristo continua a ser o objetivo da Igreja ao oferecer a sua colaboração na crise do país. (A missão da Igreja não pode ser outra senão aquela que Cristo trouxe ao mundo "reconciliar todos os homens consigo mesmo...").

1ª. A HISTÓRIA DE ISRAEL É UM PROJETO DE RECONCILIAÇÃO

a) História sagrada, elemento importante da Quaresma\n

É necessário levar em conta aquela primeira leitura de cada domingo da Quaresma. É um capítulo do Antigo Testamento, é a História Sagrada que preparou a redenção, que, depositada por Deus, foi trazendo aos homens as promessas da redenção. Se quisermos conhecer a redenção é necessário conhecer o Antigo Testamento: a voz dos profetas, as promessas de Deus aos patriarcas, as iniciativas de Deus, os feitos daquele povo.

b) Em resumo desta história\n

Todo o Antigo Testamento poderia ser reduzido a esse projeto: criação, pecado, reconciliação.

- Criação... amizade com Deus\n

A criação é um ato de Deus, ele nos cria por amor à felicidade, para sermos seus filhos.

- Pecado... rompimento\n

Ele nos liberta à sua imagem e semelhança, mas o homem não soube usar a sua liberdade e rompeu relações com Deus, é pecado. A partir daquele momento em que Adão sai do Paraíso para ganhar o pão com o suor do seu rosto e a mulher suporta a sentença das dores do parto, o homem e a mulher são exilados, devem regressar.

- Conversão... reconciliação\n

O retorno é doloroso. Toda a história de Israel é o caminho de retorno da humanidade que rompeu com Deus. Todo o precioso livro do Êxodo, da saída da escravidão do Egito rumo à terra prometida, é o símbolo de uma peregrinação, de um regresso, de procura de reconciliação.

E chega o momento completo da história, o que São Paulo nos disse hoje: "Deus veio em Cristo para reconciliar os homens". Bem-aventurados aqueles que encontram Cristo, pois alcançaram a meta das suas aspirações: a reconciliação! A reconciliação não pode ocorrer em Deus, mas em Cristo, depositário do seu perdão e do seu amor.

Neste contexto de criação do pecado e de reconciliação, devemos ler todas as páginas do Antigo Testamento, todas as bases da história de Israel. Uma história de infidelidades e arrependimentos. Uma história que Deus compara ao marido que vê a esposa infiel e, apesar dos pecados dela, a perdoa novamente. Um amor pela reconciliação.

- Leituras para os Domingos da Quaresma\n

Ao longo desta Quaresma, se estivermos atentos, temos visto esta reconciliação através de nomes conhecidos. Já na história da salvação, depois daquele pecado de Adão, um povo começou a ser forjado por um nômade chamado Abraão. E do impossível, Deus faz nascer um povo ao qual faz uma promessa, que o vimos fazer em dois domingos: Deus em figura de fogo, passando entre as vítimas sacrificadas, para jurar a Abraão que as suas promessas se cumprirão, que Ele terá um povo do qual todas as nações serão abençoadas e a redenção que o mundo espera virá. Que as pessoas dos patriarcas eram incertas. Eles viviam pela fé numa terra que Deus havia prometido e que não sabiam onde ficava. Eles pareciam, mas não eram loucos, mas homens de fé. "Deus prometeu isso, ele deve cumpri-lo!"

- Libertação da escravidão\n

Para piorar a situação, os escravos do Egito caem; Parece que as promessas morreram.

c) O Êxodo, um caminho doloroso para a reconciliação expresso na terra prometida \n

E lá no Egito, a promessa de Deus ganha vida novamente em outro homem famoso: Moisés. Ele vai tirar o povo do cativeiro, ele os conduz por 40 anos com maravilhas maravilhosas pelo deserto. E neste domingo, dia 4. da Quaresma, a liturgia nos apresenta aquele povo já entrando na Terra Prometida. Deus está cumprindo suas promessas.

- Celebração da Páscoa em Gilgal\n

Este domingo é para celebrar com os israelitas: que Deus demora mas chega. Quantos séculos se passaram e agora eles estão aqui. Depois de cruzar o rio Jordão, lá em Gilgal, ergueram um monumento de pedras no rio e é celebrada a primeira Páscoa na terra prometida. Você deve se purificar e a purificação sangrenta da circuncisão será realizada. Homens circuncidados como Deus havia pedido a Abraão. Eles estão prontos para celebrar a primeira Páscoa. Páscoa que já é celebrada com frutos da terra; Não há mais necessidade de um "maná" milagroso: o homem tem que comer da terra que Deus lhe dá.

- Sentido teológico de posse da terra\n

Existe um relacionamento maravilhoso, irmãos. Neste momento em que a terra de El Salvador é objeto de conflito, não esqueçamos que a terra está intimamente ligada às bênçãos e promessas de Deus. O facto é que Israel já possui a sua própria terra. "Eu lhes darei toda esta terra", disse Deus aos patriarcas; e depois do cativeiro, liderado por Moisés e Josué, aqui está a terra. Por isso se celebra uma grande liturgia de ação de graças: a primeira Páscoa de Israel que já nos chama a celebrar com igual gratidão, adoração, reconhecimento, o Deus que nos salva, que também nos tirou da escravidão. O Deus em quem depositamos a nossa esperança para os nossos livramentos é o Deus de Israel que recebe neste dia a celebração da primeira Páscoa.

Há um sentido teológico, disse ele, da reconciliação e da terra. E quero enfatizar esta ideia, irmãos, porque me parece muito oportuna:

Não ter terra é consequência do pecado \n

A saída de Adão do paraíso, um homem sem terra, é fruto do pecado.

- Ter terra novamente... comer dela como se fosse sua... um sinal de reconciliação\n

Hoje, Israel perdoado por Deus, voltando para a terra, já comendo respigas da sua terra, frutos da sua terra, Deus que abençoa no sinal da terra. A terra tem muito de Deus e por isso geme quando os injustos a monopolizam e não deixam terras para outros. As reformas agrárias são uma necessidade teológica, a terra de um país não pode estar nas mãos de poucos, deve ser dada a todos; e que todos participem das bênçãos de Deus naquela terra, cada país tem sua terra prometida no território que a geografia indica. Mas tivemos que ver sempre – e nunca esquecer – esta realidade teológica: que a terra é um sinal de justiça, de reconciliação. Não haverá verdadeira reconciliação do nosso povo com Deus enquanto não houver uma distribuição justa, enquanto os bens da terra de El Salvador não beneficiarem e fizerem felizes todos os salvadorenhos.

- A terra tem algo de Deus... se for desconhecido Ele pode retirar sua virtude... \n

Precisamos, portanto, reconhecer como sagrada esta terra que tem algo de Deus. No capítulo 2 da profecia de Oséias há uma bela descrição dessa ideia que estou tentando aprofundar. Deus queixa-se do Israel infiel e a infidelidade manifesta-se no facto de ele (Israel) ter esquecido que recebeu de Deus a terra e os frutos; e compare a nação traidora, como uma esposa que se prostituiu e que anda por aí usando suas roupas, seus enfeites, esquecendo que o marido pode tirá-los dela. E Deus lhe diz: "Eu sou seu marido, te dei a terra, você está agindo como se eu não existisse, vou tirar tudo que te dei. , com sua própria miséria, você perceberá tudo o que eu te dei e você retornará. E eu te receberei com amor." Esta é a ternura de Deus: incansável em perdoar, incansável em amar.

Mas este Deus quer que compreendamos que os bens terrenos devem ser usados para nos aproximarmos dele e vivermos a reconciliação.

- Santo Agostinho também buscou a beleza das coisas\n

É semelhante a este capítulo de Oséias, um belo capítulo das confissões de Santo Agostinho durante seus namoros como pecador e sua conversão. Como fui louco - diz Santo Agostinho -, procurei a beleza que via nas criaturas; e esqueci que Deus estava dando aquela beleza a eles. Eu queria aquela beleza contra aquele Deus e esqueci que o Deus que deu aquela beleza é o Deus que eu carregava dentro. E vivi fora de mim, esquecendo que dentro de mim tinha toda aquela verdade, toda aquela beleza, toda aquela riqueza!"

Que descrição maravilhosa do pecador! O pecador é o homem que vai além de si mesmo e não encontra em si o que carrega de Deus, e por isso o busca desordenadamente, prostituindo as coisas, esquecendo que tudo vem de Deus. Ah! Se fosse levado em conta que as fazendas, as propriedades, o gado, as coisas que Deus lhes dá, não seriam usados como instrumentos de exploração, não seriam usados com injustiça e egoísmo, seriam usado como nesta cerimônia da Páscoa de Gilgal: eles cortariam as orelhas e louvariam a Deus que lhes deu a terra e lhes deu os frutos da terra; e partilhariam com os irmãos, numa verdadeira festa pascal, a reconciliação dos homens em torno dos frutos da terra. Reconciliação em vez de litígio!

- Carta pastoral do Brasil: a igreja e a terra\n

Acaba de ser publicada no Brasil uma linda Carta Pastoral de todos os bispos do Brasil, são mais de 200 e que lindo testemunho de unidade e iluminação ao povo que Deus lhes confiou! É uma pastoral intitulada "A Igreja e a Terra" e analisam a tremenda injustiça social desse verdadeiro continente que é o Brasil. As terras, diz ele, podem ser divididas em: terras de exploração e terras de trabalho. Explorar terras, o homem não se importa, mas sim ganhar mais dinheiro. E trabalhar terras, onde o homem trabalha para comer e obter o fruto do seu sustento. E analise-o à luz da palavra de Deus: Deus criou as coisas para o homem e Deus fez a terra para a felicidade de todos. E os bispos comprometem-se com estes preciosos compromissos pastorais:

1º.) Rever o património da nossa Igreja; Ao falar com os outros, podemos estar a cometer injustiça social;

2º.) denunciar situações injustas e violentas, causadas por esta injustiça da má propriedade da terra;

3º.) -muito importante, um compromisso pastoral que estamos tentando viver aqui-. Apoio a iniciativas justas e organizações de trabalhadores. Eis as palavras dos bispos brasileiros: "Nossa ação pastoral, cuidando para não substituir as iniciativas do povo, estimulará a participação consciente e crítica dos trabalhadores em sindicatos, associações, comissões e outras formas de cooperação, para que sejam organizações verdadeiramente autônomas e livres, defendendo os interesses e coordenando as demandas de seus membros e de toda a sua classe.

Apoio as organizações - os bispos do Brasil - mas no que as organizações afirmam é justo e sempre deixando que sejam iniciativas do povo. Uma Igreja faria mal se o paternalismo dissesse às organizações o que elas devem fazer. São autônomos, são a voz do povo. A Igreja só diz aos homens: usem o sentido crítico, organizem-se segundo os seus critérios, não fiquem sozinhos; para que mais tarde a Igreja possa dizer-lhes: "Não vou me envolver nas vossas iniciativas, mas também não vou deixar de denunciar as vossas injustiças".

E, graças a Deus, nós também conseguimos. Nosso desejo de promover a organização na cidade não é parcial para nenhuma organização. Não temos compromisso com nenhuma organização. Mantemos a autonomia da Igreja, para exigir o que é justo de todas as organizações e também denunciar as violências injustas, as injustiças e as imaturidades que se organizam e que podem tornar a sua organização uma idolatria e um abuso de poder.

Os bispos do Brasil afirmam "Apoiamos os esforços do homem rural por uma autêntica Reforma Agrária, que lhe permita ter acesso à terra em condições favoráveis ao seu cultivo". Irmãos, a Igreja não é contra, mas sim favorável a uma autêntica reforma agrária que beneficie verdadeiramente o homem do campo. E se alguma crítica é feita entre nós, não é porque somos contra a reforma agrária, mas porque gostaríamos que ela fosse tão autêntica, tão eficaz, que não fosse contaminada por todo esse sangue e por todas essas dúvidas que o povo manter contra o governo. ...

Mas que fique bem claro, que de acordo com a doutrina da Bíblia e a doutrina social da Igreja e as ações da Igreja, Ela - os bispos do Brasil disseram isso claramente - "apoia os esforços do homem do campo, por uma autêntica reforma agrária, que possibilite o acesso a terras em condições favoráveis ao seu cultivo"...

E também para vós, queridos trabalhadores, a Igreja olha para vós com carinho e defende as vossas legítimas aspirações. Nas palavras dos bispos do Brasil, a Igreja está empenhada em "...defender a legítima aspiração dos trabalhadores urbanos. Muitos deles são fruto da injustiça no campo, tiveram que emigrar do campo em busca de uma vida na cidade "A Igreja defende uma existência digna da pessoa humana, especialmente no que diz respeito ao direito à moradia e à justa remuneração".

Então este Antigo Testamento, esta vinda de Israel para possuir uma terra, esta Páscoa para comer não mais um "maná" que desce do céu, mas um pão que é trabalhado na terra, com as mãos de um homem livre em seu próprio país, em seu próprio campo, onde ele cultivava para comer. O Deus da reconciliação está nos dizendo tudo isso, todo o Antigo Testamento: um projeto abrangente de reconciliação!, tal como gostaríamos que fosse para o nosso país.

2. A PARÁBOLA DA RECONCILIAÇÃO

Na segunda parte do meu pensamento de hoje, quero concentrar-me na bela página do Evangelho que foi lida e me ocorreu intitulá-la assim: a parábola da reconciliação cristã.

A parábola do filho pródigo tem três fases... \n

Não sei se existe página mais bonita no Evangelho. Todo o Evangelho é lindo, mas quando se lê o que ouvimos hoje: os dois filhos, o filho mais novo que toma a sua herança e vai desperdiçá-la e, sobretudo, o carinho daquele pai que espera; e a reconciliação final da parábola... diz-se: que bela vida se realmente, apesar dos nossos pecados, levássemos em conta o desígnio de Deus de nos reconciliarmos com Ele.

Em vez de pregar, no que diz respeito a esta parábola, digo que preferiria que nos sentássemos em silêncio e nos lembrássemos de que aquelas páginas do filho são a nossa história individual. Cada um de vocês, assim como eu, pode ver na parábola do filho pródigo a nossa própria história, sempre reduzida ao projeto que dissemos do Antigo Testamento, um amor de Deus que nos tem em sua casa e um ruptura caprichosa e louca da gente por ir curtir a vida sem Deus, pecado. E uma espera por Deus, uma espera pelo dia em que o filho chegará; e quando o filho, tocado pela miséria, pelo abandono dos homens, lembra que não há outro amor senão o de Deus, ele volta, e encontra aquele Deus que ele deve ter encontrado ressentido ou de costas voltadas, voltando-se para ele com os braços estendia pessoas dispostas a fazer uma festa pela volta.

Pecado... uma separação. abuso de propriedade \n

Convido vocês, irmãos, a lerem essa parábola em suas casas ou em uma igreja, em um lugar tranquilo, mas pensando em si mesmos e pensando: quantas vezes a loucura de ter abandonado Deus, a ilusão de querer encontrar a felicidade ali longe do pai, e, talvez, enquanto você tiver dinheiro, enquanto você tiver saúde, enquanto você puder ser explorado, há amigos e eles te oferecem tudo, mas quando tudo isso acabar, o que chamamos de todo, meu dinheiro é meu Deus, meu dinheiro, meu poder, os ídólatras, quando percebem que eu não estava mais adorando ídolos e caem num rude despertar diante da realidade? Ah! Não foi Deus.

Ah! O dinheiro não poderia me dar toda a satisfação. Ah! Ele não pode fazer tudo o que eu queria com poder. Como nos sentimos tolos! Parecemos o filho pródigo naquele momento, querendo comer o milho que jogam para os porcos. O filho pródigo sentiu que os porcos eram mais felizes que ele, comeram e nem lhe deram a alfarroba dos porcos. E por vergonha de não comer na mesma canoa que os porcos, tirava às escondidas algumas espigas de milho, algumas alfarrobas; escondido ali, como um porco envergonhado, comendo sua própria miséria.

Quem não sentiu realização na vida depois do pecado, esse desgosto, esse sentimento de porco, o sentimento de vazio, o sentimento de sem Deus, sem nada, sem amigos?

- A conversão do pecador... o retorno\n

É hora de reflexão: quantas diaristas da casa do meu pai comem, estão felizes, tranquilas, e aqui estou eu morrendo de fome! Vou me levantar e vou dizer a ele: pai, pequei contra o céu e contra você, não mereço ser chamado de seu filho, me receba como um jovem, como um dia trabalhador, serei mais feliz aqui onde estou.

- Reconciliação... a festa da Páscoa \n

Ele não imagina o carinho de um pai que o espera e ao vê-lo chegar não o deixa falar, mas afoga as palavras no peito, abraça-o e ordena que se vista com roupas de gala e que haja uma festa. Mas então, o filho mais velho, ressentido, necessitado de reconciliação, também repreende o pai: "que o seu filho - ele nem o chama de irmão - jogou fora todos os seus bens e agora ele vem e você o acolhe assim e eu, que sempre te servi, um ressentido, a quem o pai diz um motivo tão amoroso -: Filho, você está sempre comigo, você usufruiu todas as minhas coisas como se fossem suas, continuará morando nesta casa como ele, mas esse seu irmão morreu e ressuscitou. Vamos fazer uma festa! É hora de reconciliação.

Quanto precisamos aqui em El Salvador meditar um pouco nesta parábola do filho pródigo. Como a denúncia da esquerda contra a direita e o ódio da direita contra a esquerda parecem inconciliáveis; e o do meio diz: "A violência, não importa de onde venha, é difícil para nós dois". E assim vivemos em grupos, polarizados, e talvez nem mesmo os do mesmo grupo se amem porque não pode haver amor onde há tanto preconceito, a ponto de odiar o outro.

Precisamos romper essas barragens, precisamos sentir que existe um pai que nos ama a todos e está esperando por todos nós. Precisamos aprender a orar o Pai Nosso e dizer: "Perdoa-nos, assim como nós perdoamos". Esta é a reconciliação que Cristo nos fala na mensagem deste domingo na parábola da reconciliação e é que Cristo, aquele que ensinou aquela parábola, naquele momento também foi vítima de uma calúnia, comeu com os pecadores: vejam como ele come com pecadores. Não há nada mais contrário à reconciliação do que o orgulho. Aqueles que se sentem puros e limpos, aqueles que acreditam ter o direito de apontar os outros como a causa de todas as

injustiças e não são capazes de olhar para dentro: que também desempenharam um papel na desordem do país.

b) Em Cristo está a reconciliação dos homens

Olhando, então o único que pode dizer que é limpo e puro e que vem em nome do mais puro amor para salvar a todos nós, é Cristo; das quais, esta manhã, não esqueçamos estas preciosas frases: "Deus fez expiar os nossos pecados àquele que não pecou, para que nós, unidos a ele, recebêssemos a salvação de Deus". Isto é o cristianismo: creia em Cristo que não tinha pecado, mas para alcançar o perdão dos pecadores ele se torna um pecador entre os pecadores. E Deus leva em conta esse sacrifício e nele perdoa os pecados de todos os homens.

- Deus, através de Cristo, nos reconcilia consigo mesmo

Não pode mais haver reconciliação exceto pela adesão a Cristo. Ou como diz também hoje a frase da segunda leitura: "Deus, por meio de Cristo, nos reconcilia consigo mesmo". Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo.

Cristo não é qualquer coisa, queridos irmãos. Cristo é a presença da reconciliação de Deus. Bem-aventurado o homem que encontra Cristo porque encontrou o Deus que perdoa. Deus em Cristo vive perto de nós. Cristo nos deu uma orientação: "Tive fome e você me alimentou". Onde quer que haja uma pessoa faminta, Cristo está muito próximo. "Eu estava com sede e você me deu algo para beber." Quando alguém chega na sua casa pedindo água, é Cristo se você olhar com fé. No doente que anseia por uma visita, Cristo lhe diz: "Eu estava doente e você veio me visitar". Ou na prisão. Quantos hoje têm vergonha de dar o seu testemunho a favor dos inocentes.

Que terror foi semeado em nosso povo, de que até amigos traem um amigo quando o vêem em desgraça! Se víssemos que Cristo é o homem necessitado, o homem torturado, o prisioneiro, o homem assassinado; e em cada figura de homem, lançado tão indignamente ao longo de nossos caminhos, descobriríamos aquele Cristo lançado, uma medalha de ouro que pegaríamos e beijaríamos com ternura e da qual não nos envergonharíamos.

Quanto tempo leva para despertar os homens de hoje, especialmente aqueles que torturam e matam e que preferem o seu capital ao homem, para terem em conta que todos os milhões que existem na terra não servem para nada, não valem nada acima do homem. O homem é Cristo e no homem visto com fé e tratado com fé, olhamos para Cristo, o Senhor.

E também encontramos Cristo em nossos templos. Irmãos, esta manhã, aqui está Cristo: "Estou no meio de vocês", diz-nos no seu Evangelho. E num momento, na hóstia consagrada, é Cristo quem se dá, se oferece a quem quiser vir recebê-lo. Cristo adorado, Cristo ouvido, Cristo sentido na presença comunitária do seu povo.

- Ele é a nossa reconciliação

Acostumemo-nos, queridos irmãos, especialmente os das comunidades cristãs, especialmente os queridos sacerdotes, comunidades religiosas, catequistas, a semear muito esta ideia de que não pode haver reconciliação no país se não for em Cristo Jesus. É projeto de Deus reconciliar os homens em Cristo. É a pedra angular da qual deriva a força de todo o edifício.

Tentar descobrir este Cristo é o nosso grande trabalho pastoral. E se me refiro aqui a coisas da terra ou da política, é para aproximar a reflexão de Cristo. Gostaria de ser bem compreendido para que as pessoas não tenham uma má ideia destas massas que, longe de serem um comício, querem aproximar o povo de Cristo, de Deus. E isto é compreendido pelos muitos testemunhos que recebo; eles me dão um grande consolo de que as pessoas realmente vêm à Igreja no domingo para buscar a Cristo. Também nas realidades criminosas da nossa terra, Cristo está lá rejeitando tudo isso e é por isso que devemos lembrá-lo também aqui...

3.- A RECONCILIAÇÃO DOS HOMENS EM CRISTO CONTINUA A SER O OBJETIVO DA IGREJA AO OFERECER SUA COLABORAÇÃO NA CRISE DE EL SALVADOR

A reconciliação é o projecto de Deus para salvar o mundo, a reconciliação continua a ser o serviço da Igreja ao mundo. Sinto-me muito Igreja falando agora sobre a reconciliação de Deus em Cristo.

Ele nos confiou o serviço de reconciliar... \n

A segunda leitura é a mais bela expressão da Igreja nos tempos de São Paulo falando aos Coríntios, como o que eu poderia dizer aqui falando aos santos de São Salvador, que são os batizados, aqueles que formam o povo de Deus. Como Paulo aos Coríntios, digo-vos as mesmas palavras: "... confiou-nos o serviço da reconciliação. Confiou-nos a mensagem da reconciliação. Portanto, agimos como mensageiros de Cristo e é como se Deus Ele mesmo exorta através de nós. Em nome de Cristo, pedimos que você se reconcilie com Deus".

Palavras da Bíblia que se tornam atuais na homilia desta Basílica.

Não fazemos mais nada, os cristãos não deveriam ver um Deus em Paulo, assim como você não verá um Deus em seu pobre pastor. Paulo e eu nada mais somos do que instrumentos pecaminosos, mas através de nós Deus exorta você à reconciliação.

É por isso que Cristo disse: "Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos despreza, a mim me despreza". Sinto mais pena do que raiva quando me ofendem e me caluniam. Tenho pena daqueles pobres cegos que não enxergam além da pessoa... que saibam que não guardo rancor, nenhum ressentimento; Nem me ofendem todas aquelas cartas anônimas que costumam chegar com tanta raiva ou que são pronunciadas por outros meios, ou que são vividas no coração. Não é uma pena de superioridade, é uma pena de gratidão a Deus e de súplica a Deus: Senhor, abra-lhes os olhos. Senhor, deixe-os se converterem. Senhor, em vez de viverem aquela amargura de ódio que vivem nos seus corações, possam viver com a alegria da reconciliação contigo.

- Este é o melhor serviço da Igreja ao país: a reconciliação\n

Neste terceiro ponto vou colocar as notícias eclesiais da semana, porque o que procuramos fazer no nosso trabalho eclesial junto com os colaboradores da Arquidiocese nada mais é do que o que São Paulo acabou de dizer: Ele nos confiou o ministério da reconciliação. Queridos sacerdotes, religiosos, religiosas, fiéis, catequistas, comunidades cristãs, que este ideal nunca se afaste de nós: fazer uma Igreja que seja instrumento de reconciliação dos homens com Deus...

Como disseram os bispos do Brasil: nunca tentemos suplantar o trabalho político dos homens políticos pelo nosso trabalho pastoral. Que sejamos, acima de tudo, pastores criando uma Igreja de reconciliação, a partir da qual seremos muito mais eficazes mesmo quando tocamos na política da terra do que nos envolvendo como se fôssemos políticos para suprir o que os políticos têm que fazer. A Igreja é missionária da reconciliação e deve dizer-se uns aos outros, apesar das opções que os diferenciam: amar-se, reconciliar-se com Deus. Que a forma como você quer o seu país não se torne tão profunda, diferente do outro que o quer de forma diferente, que você se sinta o único dono das soluções e como se fosse o único dono do país. Todos têm direito à sua opinião, vamos respeitá-la; e como Igreja, procuremos dar a luz do evangelho, da justiça, do amor, da reconciliação. Fazer esta Igreja é o que pretendemos em todo este trabalho pastoral.

FATOS DA SEMANA

FATOS ECLESIAIS

No próximo dia 19 de março, quarta-feira desta semana, é dia de São José, não esqueçamos que ele é o grande padroeiro da Igreja Universal e que hoje precisamos muito de sua amável proteção. Já adianto as minhas felicitações à paróquia de San José Villanueva e San José Cortés, bem como às comunidades religiosas que têm tal devoção ou têm San José como padroeiro. Principalmente às queridas religiosas Josefinas e às monjas Josefinas que trabalham em nossa diocese.

Como Igreja, quero agradecer-vos o testemunho de solidariedade com que muitas pessoas me honraram por ocasião do prêmio da paz que recebi no domingo passado: em nome do Conselho Directivo, em nome de entidades privadas, em nome de a Universidade e vários amigos; telegramas e cartas que muito me honram e que ofereço a Deus como oração por todos eles.

Sentimos que o trabalho da Igreja, e muito frutífero, está sendo feito para reparar o YSAX. Uma saudação de admiração ao Padre Pick, não quer que mencionemos o seu nome, tão trabalhador quanto calado, profundo técnico de rádio. "Muito em breve", diz-me, "teremos a alegria de voltar a

ouvi-lo..." A nossa rádio YSAX tem suscitado muita solidariedade, solidariedade que aprecio profundamente porque acredito que a nossa nova estação vai sair com essas novas vozes de encorajamento e ainda que Deus não, se um novo ataque a matasse, sabemos que nunca conseguirão matá-la completamente...

Vou selecionar entre os testemunhos de solidariedade esta carta do grupo Nahuatl, de canto popular salvadorenho, que me informa que vão prestar ajuda financeira - E já trouxeram o furo - "que começou a funcionar no domingo, 24 de fevereiro durante apresentação que fizemos para animar a posse da Diretoria do Foremost Union". Os associados deste sindicato apoiaram a idéia e providenciaram arrecadações para nossa rádio e o mesmo nos foi manifestado por uma federação sindical FENASTRAS, através de seus dirigentes, que nos disseram haver interesse em fazer a mesma campanha.

Um grupo de ferroviários também me causou uma impressão muito agradável quando me enviaram sua ajuda financeira com uma carta muito sincera que dizia: "Queremos dizer-lhe que estamos com você e que você tem nosso apoio em sua justa pregação, já que a libertação integral do homem tem como fundamento essencial Deus e que só a alcançaremos quando quebrarmos as cadeias do pecado. A voz da Igreja é uma voz de fé e de esperança e ilumina para nós o caminho da vida através do Evangelho . A sua colheita é grande, Monsenhor, porque não semeou em terra estéril e a sua semente é boa porque semeou semente de Deus"...

Fazendo da nossa Igreja um instrumento de reconciliação, renovamos as nomeações dos Vigários. Os vigários são os padres que dirigem um setor das paróquias. Assim, temos 10 vicariatos em toda a Arquidiocese e eles já foram nomeados. Pela paróquia Mejicanos, Padre Juan Macho Merino; para A Ressurreição, Pe. Victoriano González, Redentorista; para El Calvario P. Federico Sanggiana; pela Assunção, Padre Carlos Mejía; para Soyapango, ao Padre José Luis Bourguet; para Quezaltepeque P. Octavio Cruz e P. Trinidad Nieto; como Vigário e Pró-Vigário em Cuscatlán, P. Edmundo Brizuela e P. Jorge Benavides; pela liberdade. P. Benito Tobar e P. Javier Aguilar; e para Merced, P. Roberto Torruella e P. Teodoro Alvarenga. Assim temos toda a diocese - falta aqui Chalatenango, que tem o seu Vigário Episcopal Padre Fabián Amaya - e todos os departamentos; Portanto, possui uma organização vicária que facilita a pastoral da diocese.

O novo Senado Presbiteral também foi nomeado esta semana. O Senado é o grupo dos sacerdotes, a maior parte deles, a maior parte deles, eleitos por eles próprios para os representar no diálogo com o Bispo; e o Bispo, por sua vez, nomeia outros em menor número. Os nomeados pelo Clero foram estes: P. Sigfredo Salazar, P. Salvador Interiano, P. Ricardo Ayala, P. Octavio Cruz, P. Oscar Martel, P. Juan Macho Merino, P. Francisco Estrada, P. Carlos Mejía, P. Roberto Turruella, Padre Luis Bourguet: Os nomeados pela Cúria, pelo Bispo, são o Padre Luis Bourguet, o Padre Jesús Delgado, o Padre Luis Van Delvelde, o Padre Benito Tobar e o Padre Jorge Benavides. Já foram informados e talvez estejam recebendo as primeiras notícias pelo rádio; Estou feliz e felicito-o e espero que saiba dar um novo impulso com a sua nova nomeação a esta Arquidiocese que tanto necessita de sacerdotes totalmente dedicados ao ministério da reconciliação, como São Paulo.

A Comissão Pastoral é composta por todos os Vigários e outros responsáveis por outras comissões pastorais. Foi representada no Congresso das Comunidades Eclesiais de Base do Brasil por uma boa representação daqui presidida pelo Padre Fabián Amaya e Padre Octavio Cruz. Eles vieram muito satisfeitos, em breve nos darão relatórios.

Foi nomeado o novo pároco de Lourdes, Padre Juan Martínez, Paulino, que junto com os estudantes de teologia paulina cuidará do Bairro de Lourdes. Padre Mateo Quijada, que ali trabalhava como pároco, foi designado para a paróquia do Cristo Redentor com um encargo especial de Carmen.

Atividades da Caritas e da Comissão Ecumênica de Ajuda Humanitária

É uma organização de caridade, de beneficência, que hoje tem muito o que fazer. E a maior coisa que deve ser feita agora com urgência de emergência é ajudar os muitos refugiados que chegam até nós de áreas onde já não é possível viver - segundo muitos deles. Por esta razão, o nosso Vigário Geral dirigiu-se ao Conselho de Governo para denunciar esta anomalia. Cento e oitenta e nove pessoas, incluindo pelo menos 56 crianças menores de 10 anos, estão abrigadas na casa paroquial de San José de la Montaña e na Domus Marie. Os refugiados vêm de Cinquera, Chalatenango, Cojutepeque, Monte San Juan; Cantões El Carmen e San Antonio, o Município El Carmen; Suchitoto, Cantão La Bermuda. Essas pessoas tiveram que deixar suas casas depois que,

segundo seus depoimentos, um bom número de Guardas Nacionais e agentes da ORDER queimaram suas casas e plantações, além de matá-los a sangue frio e na frente de suas mães e pais. A situação é tal que mesmo no abrigo onde se encontram na capital a sua vida não pode ser garantida, pois como alguns de vós reconheceram, o país atravessa momentos muito críticos e violentos. Sentimo-nos alarmados ao constatar que os assassinatos, as perseguições, os desaparecimentos e as violações dos direitos humanos em geral não foram interrompidos, mas, pelo contrário, continuam a aumentar rapidamente, especialmente nas últimas semanas. E por isso imploramos, porque queremos em nome de Cristo que esta repressão pare e que a segurança dos nossos camponeses seja garantida. A Comissão Ecuménica de Ajuda Humanitária também abordou este trabalho nos mesmos termos, pedindo esta garantia.

Neste sentido, quero dizer-lhes, irmãos, que nos ajudem a fazer esta caridade, porque não sabemos até onde crescerá esta necessidade se a repressão não parar. Há cantões onde se diz que não há mais gente e que portanto se já há sangue não serve para mais nada, mas há terror, há desolação.

Também aqui na cidade as necessidades são grandes, fomos solicitados pela ajuda da Comissão Coordenadora de Vendedores dos Mercados de San Miguelito. E imploro-lhe que nos ajude a tornar eficaz esta ajuda urgentemente necessária para o nosso povo.

Com alegria informo-vos que os Colégios e Escolas Católicas estão a pensar num plano pastoral mais sintonizado com as necessidades da Diocese e em conformidade com as linhas pastorais que procuramos realizar.

Estou feliz pela vida de nossos seminários. Houve uma convivência de Seminário Menor onde expressaram a intenção limpa que anima todos os jovens que começam a se preparar para o sacerdócio. E outros jovens, não propriamente seminaristas, tiveram no domingo passado uma convivência que abre muitas esperanças para a vida da Igreja. Estive com eles e são jovens que querem verdadeiramente viver o seu compromisso com a fé e o seu serviço ao povo. Na Catedral celebrei, com outros padres, a missa pelos assassinados nas FENASTRAS que ficaram acordados naquele templo.

Em Aguilares celebra-se neste dia o aniversário da morte do Padre Grande. Às 11 horas será realizada ali a concelebração solene.

Também em Tejutla, num cantão, foi realizada ontem uma vigília que termina com uma missa solene hoje às 3 da tarde.

A nossa vida religiosa é também uma fonte de reconciliação na nossa Igreja. Ali, entre as Irmãs do Bom Pastor, morre Madre Mary Margaret Jonnieux, mulher exemplar pela sua dedicação. Ela não quis sair da sua residência dentro da prisão, porque sente que esteve lá toda a sua vida, onde trabalhou ao serviço daquelas mulheres que sofrem a privação da sua liberdade. Morrer entre seus prisioneiros é o seu ideal. Que belo exemplo da vida da Igreja!

Visitei e fiquei maravilhado com a atividade que as Irmãs Belgas estão realizando em Mejicanos. Madre María, que é carinhosamente chamada de Madre Mariches, está fazendo um verdadeiro trabalho de promoção das crianças, dos pais, de uma verdadeira comunidade educativa em torno do seu jardim de infância, assim como administra com muito cuidado a administração da Domus Marie e de todos os seus pertences.

Outra comunidade belga, em Santiago Texacuangos, presta verdadeira assistência médica a esse sector. Pessoas muito experientes fizeram do convento um verdadeiro escritório onde toda a comunidade é atendida.

Um aviso agradável também. As Missionárias da Caridade trabalham entre nós e recentemente receberam autorização do Ministério da Justiça para trabalhar nas prisões, começando pelo Presídio de Santa Tecla. Agradeço aos PP. o mesmo que o Ministério e podem ter certeza que o trabalho dos sacerdotes estará sempre neste ministério que estamos mencionando: reconciliação, aproximar os homens de Deus

Nossa igreja também recebeu perfis de perseguição esta semana: a casa dos padres de Zacamil foi revistada\

O que motivou a seguinte carta do nosso Vigário Geral ao Ministro da Defesa: "No dia 12 de março, à 1h da manhã, dois caminhões das Forças Armadas foram colocados em frente à residência dos padres belgas que trabalham na paróquia do Cel. Zacamil.

Agentes uniformizados da Guarda Nacional e outros que pareciam soldados saíram dos caminhões, em número de mais ou menos 40. Estes, através de megafones, deram 30 segundos para os padres abrirem a porta. E como não havia ninguém dentro da casa, os agentes arrombaram as portas e entraram para revistar.

Na vistoria que nossos assessores jurídicos realizaram no dia seguinte, encontraram a casa em total desordem, além de terem tirado fotos do interior da casa, segundo testemunhas. A operação durou uma hora e vários papéis foram levados. Eles saíram por volta das 2h15 da manhã.

Diante deste fato, com instruções do Arcebispo, através destas cartas, denunciemos esta ação que viola a liberdade de culto e a inviolabilidade da habitação. Isto nos prova que a Igreja continua a ser perseguida nos seus ministros. Acreditamos que mesmo em Estado de Sítio existem outras formas mais civilizadas de tratar a Igreja Católica, que reúne a grande maioria dos salvadorenses...

- O caso da Igreja do Rosário\n

Da qual foi dada uma versão muito falsa publicada no El Mundo, devemos dizer o seguinte: Os religiosos da Igreja do Rosário de São Salvador, em relação ao comunicado emitido pelas Forças Armadas e publicado no El Mundo em 10 de março, esclareça o seguinte:

"1º). Somos os primeiros a repudiar as "tomadas" que frequentemente têm sido feitas em nossa Igreja. Acreditamos que elas não são úteis nem convenientes e, em qualquer caso, somos os mais diretamente prejudicados por tais ações. Ações que de facto, tal como acontece com embaixadas, ministérios, escolas, fábricas, veículos... cujos proprietários ou administradores, assumimos, também foram obrigados a abdicar do destino normal dos seus bens para evitar perigos maiores.

2º.) Após cuidadosa reflexão podemos afirmar, em honra da verdade, que esta Igreja nunca atacou fisicamente membros de instituições armadas.

3º.) Relativamente aos acontecimentos do dia 9, a nossa versão a partir de testemunhas visuais e auditivas é a seguinte: Por volta das 23h10 a Igreja foi atacada pela sua fachada principal, por um táxi e por outros pontos. Isso pegou desprevenidos os seguranças estacionados nas proximidades, que, acreditando terem sido agredidos, repeliram a suposta agressão. E mais tarde, por volta das 23h30, elementos militares bem equipados tentaram expulsar (?) os ocupantes da Igreja, com fogo pesado que durou cerca de 20 minutos, retirando-se posteriormente.

4º.) Não duvidamos que esta - e todas as igrejas - têm como finalidade essencial ser um local de oração e reflexão espiritual. Mas a história da Igreja universal, e a mais recente do país, pode demonstrar que também serviram para defender vidas em perigo, entre outras funções nobres. É por isso que condenamos os repetidos ataques - alguns deles com vítimas - que têm sido perpetrados contra esta Igreja e esperamos que não voltem a ocorrer, mas que a solução dos conflitos seja procurada através do diálogo e da negociação.

Por fim, afirmamos que fazemos este esclarecimento não para entrar em polêmica e muito menos para defender a tomada de qualquer coisa, mas movidos pelo nosso amor ao povo salvadoreno e à verdade, que é o que Cristo, o Mestre, a quem pretendemos seguir. , nos ensina. e imita..."

Por outro lado, também podemos chamar o evento que aconteceu aqui na basílica de perseguição\n

E descrevem assim: "Na segunda-feira, 10 de março, às 6 da manhã, foi encontrada uma pasta entre a pinha de Santa Marta e uma das colunas que sustentam a cúpula da Basílica. Suspeita-se que a pasta tenha sido colocada na tarde de domingo, já que uma das portas de acesso à Basílica foi quebrada e deixada aberta por volta das 14h.

A Polícia Nacional foi imediatamente notificada do perigo de se tratar de uma bomba. Os técnicos do referido órgão compareceram e simplesmente abriram a maleta suspeita, o que realizaram com

sucesso. Dentro da pasta havia nada menos que 72 velas de dinamite, o suficiente para explodir não só a Basílica, mas todo o quarteirão.

É um ataque que todos os cidadãos, seja qual for a cor e a religião que professem, devem condenar e repudiar com a máxima energia.

Os autores do ataque frustrado, o que pretendiam? Destruir uma obra de arte? Privar o povo salvadorenho de um dos seus santuários preferidos e causar inúmeras mortes de homens e mulheres inocentes, trazendo assim mais luto e dor à família salvadorenha?

Este ataque infame só pode vir de mentes e corações doentes que perderam os sentimentos humanos mais básicos. No domingo anterior seria celebrada uma missa pelo descanso eterno do Dr. Mario Zamora Rivas, celebrada por Dom Romero. Nesse mesmo dia, foi realizada uma Assembleia da Democracia Cristã, com a presença de líderes de todo o país. Presumiu-se que os participantes participariam na celebração eucarística, uma vez que o Dr. Zamora tinha sido um dos principais membros da liderança do Partido Democrata Cristão.

Devemos agradecer a Deus que o mecanismo que ativaría as 72 velas de dinamite não funcionou, frustrando assim o ataque criminoso de dinamite..."

Só quero comentar que ao invés de sentir medo, nos sentimos mais confiantes, Deus cuida de nós... Nada de ruim pode acontecer com quem confia em Deus.

A perseguição ao Padre Samuel Orellana, pároco de Mejicanos, a quem algum grupo político popular acusa e ameaça como se fosse um colaboracionista, é de um estilo diferente. Quero dizer a todos os grupos políticos que nós, sacerdotes, estamos ao serviço do ministério da reconciliação e que devem tentar respeitar o seu trabalho e não expor as suas vidas com ameaças e acusações das quais não têm a certeza.

Asseguraram-me que as Forças Armadas têm relatos de que há armas no Seminário San José de la Montaña e em outras igrejas e que vão fazer buscas nesses locais. Espero que não seja verdade, porque posso lhe dizer com toda a minha palavra de sacerdote que não é verdade, e se você não acredita em mim, pode ir imediatamente a todas as igrejas e não encontrará armas como dizem ...

Quero também colocar neste capítulo de denúncias, de perseguições, a demissão surpresa do senhor Demetrio Olasiregui, aquele jovem que você conheceu aqui ao nos conectar com a Rádio Noticias del Continente de Costa Rica. O que aconteceu com ele tinha que acontecer com ele. Ameaçaram-no de não continuar a transmitir notícias ao exterior e, caso contrário, enfrentariam as consequências. Pouco depois, ligaram para a Imigração e o expulsaram do país. Graças a Deus, que já está na Costa Rica e sem dúvida nos escuta. Queremos dizer que lembramos de você aqui com gratidão e que esta emissora continua funcionando...

Sentimos também solidariedade nesta onda de perseguição com a Cooperativa Sacerdotal onde uma bomba também explodiu, causando estragos consideráveis.

FATOS DA VIDA NACIONAL

Desta Igreja da reconciliação que tentamos construir com todas estas actividades e perseguições, dirigimos o nosso olhar para o mundo que nos rodeia e não tomamos isto como uma entrada na política, naturalmente o ponto de vista toca em materiais políticos, mas fazemos sobretudo, do ponto de vista cristão.

A nota predominante continua sendo a repressão

Mais uma vez o Senhor pergunta a Caim: Onde está Abel, seu irmão? E embora Caim responda ao Senhor que ele não é o guardião de seu irmão, o Senhor responde: "O sangue de seu irmão clama do chão a mim. É por isso que esta terra te amaldiçoa, que abriu suas mandíbulas para receber de suas mãos o sangue de seu irmão. Mesmo que você cultive a terra, ela não lhe retribuirá com sua fertilidade, você será um andarilho e perdido no mundo. Palavras do Gênesis no capítulo 4. E esta continua a ser a principal preocupação da Igreja, é isso que a obriga a levantar incessantemente, incansavelmente, semana após semana, a sua voz, como se clamasse no deserto.

Não há nada tão importante para a Igreja como a vida humana, como a pessoa humana. Acima de tudo, a pessoa dos pobres e dos oprimidos que, além de seres humanos, são também seres divinos, porque neles Jesus disse que tudo se faz com isso. Ele o recebe como feito para ele. E que o sangue, o sangue, a morte, estão além de toda política, tocam o próprio coração de Deus, significa que nem a Reforma Agrária, nem a nacionalização dos bancos, nem outras medidas prometidas podem dar frutos se houver sangue. . . .

Não esqueçamos aquela palavra de Deus a Caim: a maldita terra nunca poderá ser fértil. Reformas sangrentas nunca poderão ser frutíferas. Ninguém pode ser contra as reformas, já o disse no corpo da homilia; Pertence à revelação de Deus o mistério da reconciliação divina e da justiça na divisão da terra. Não somos contra as reformas. Esta semana alguns me criticaram muito como se no domingo passado eu tivesse sido um crítico negativo contra as reformas. É preciso saber medir as coisas não pelo número de palavras, mas pela densidade das razões, e eu disse que a reforma era necessária e que estávamos de acordo, mas que estávamos precisamente a criticar os aspectos que nos pareciam negativos para podermos guardá-lo e torná-lo autêntico, verdadeiro, como as pessoas precisam. Somos apenas contra o sangue que acompanha a reforma, mesmo que seja sangue que os verdadeiros reformadores não querem, mesmo que seja sangue derramado pelos inimigos da reforma.

Este é o pensamento fundamental da minha pregação. Nada me importa tanto como a vida humana... É algo tão sério e tão profundo mais que a violação de qualquer outro direito humano, porque é a vida dos Filhos de Deus e porque esse sangue não faz senão negar o amor, despertar novos ódios, tornando a reconciliação e a paz impossíveis. O que é mais necessário aqui hoje é acabar com a repressão!

Quero informar que um documento sobre este ponto está sendo publicado pela universidade nacional e pela universidade jon.

E ao qual, sem dúvida, subscreverão outras entidades imparciais do país. É um documento de reflexão profunda e serena que recomendo que estudem e que as autoridades e o povo devem atender. Na conclusão desse documento lemos o seguinte:

"O esmagamento sistemático e selvagem de um povo pela sua liberdade não é o caminho para a democracia prevalecer no continente...

Não é com a destruição das sedes sindicais, são os ataques com dinamite contra rádios, universidades, igrejas.

Não é com o assassinato de dirigentes sindicais e políticos, com o massacre de centenas de camponeses, com a intimidação de cidades e cantões devastados por buscas, incêndios, perseguições permanentes; Não é com a desinformação ideológica e com o feitiço do fantasma comunista, não é com tudo isso que El Salvador vai encontrar o caminho menos violento para a salvação...

Se os efeitos nefastos da intervenção estrangeira ainda não foram visíveis é porque as organizações populares não respondem desesperadamente às constantes provocações a que são submetidas.

Por tudo isto, resta apenas fazer um apelo urgente ao fim da repressão. Se realmente queremos reformas, não podemos querer ao mesmo tempo a destruição daqueles que têm lutado por elas e daqueles que deveriam ser os seus beneficiários máximos. A repressão ocorreu anteriormente às reformas e as acompanha. É apresentado como mais importante para alguns do que as próprias reformas; Nasce manchados de sangue, mas com sangue derramado traiçoeiramente, com sangue sacrificado por assassinos impunes. O que é mais urgente em El Salvador é acabar com este derramamento de sangue... Essa é a primeira e fundamental responsabilidade do nosso Governo.

Falando em repressão, tenho um relatório denso da Assistência Jurídica\

Desde 6 de março, data em que foram decretadas as reformas e o Estado de Sítio, até segunda-feira, 10 de março inclusive, tivemos registos devidamente documentados. Quero dizer isso também, porque alguém disse que eu inventei coisas aqui, quero dizer a vocês que nunca

conseguiram me provar uma mentira em tudo o que venho dizendo aqui há tantos anos... O que acontece é que parecem mentiras. Dados como este - que só nestes quatro dias foram assassinados: 43 agricultores de diversas zonas do país: 11 trabalhadores; 22 alunos, sendo 10 do Instituto São Miguel e 4 do São Vicente; 2 profissionais; 5 pessoas não identificadas; todos dos setores populares.

Por outro lado, o setor não popular também fala das suas vítimas e também dos seus crimes, como os dois detetives e um membro da ORDEN no fim de semana passado. Eles também são repreensíveis e não tenho tendência a me manchar de sangue.

O saldo é o tráfico: as organizações populares e aquelas que se caracterizaram por manter a sua oposição estão a ser violentamente liquidadas.

Sabemos que pelo menos 500 pessoas se refugiam em alguns abrigos de caridade que lhes oferecem proteção. Fugiram das suas comunidades, por vezes levando crianças menores e idosos em longas viagens; quase sem comida, dormindo ao ar livre.

Segundo os testemunhos que temos bem documentados, há cantões onde já não existem agricultores. É muito triste, por exemplo, esta carta que me chega daqueles lugares: "Peço-lhe que peça aos senhores que governam o nosso país que parem de nos perseguir agora, pois eu e toda a minha família já fomos ameaçados muitas vezes; e a única razão é porque tínhamos uma relação com o Padre Rutilio Grande. A autoridade nos ameaça dizendo que somos guerrilheiros. E é tudo por isso, por termos conhecido o Padre Rutilio. Quero que me faça o favor de avisando-me por todos os meios que posso, pois há noites que não nos permitem dormir, há horas de refeição que não fazemos com tranquilidade, ou seja, já estamos doentes de aflição, etc." É a voz do nosso povo pobre e devemos ouvi-la.

Também no dia 11 de março, os camponeses Teófilo Guardado, Felipe Alvarenga e o Prefeito do local, que segundo os camponeses os protegia e favorecia, foram assassinados nas Vueltas de Chalatenango.

Nesse mesmo dia destruíram a Gráfica Ungo em San Salvador.

No dia 12 de março, também nos arredores das Vueltas, foram assassinados os camponeses José Arístides Rivera, Orestes Rivera e sua mãe.

Foi localizado o corpo de José Efraín Arévalo Cuéllar, capturado em 9 de março em San Miguel; Tinha sinais de tortura, era filho do professor Efraín Arévalo Ibarra, desaparecido há dois anos. Aqui tenho a carta da mãe dele, viúva do professor Ibarra, que também é muito conhecido e com tanta tristeza me diz: "assim como ela chorou o marido, hoje ela também está de luto pelo filho. No sábado, dia 9, ele estava de luto. capturado pelo G.N. às 16h45 da tarde, atrás da Igreja do Calvário, em São Miguel, e levado para o seu quartel, permanecendo nas suas mãos durante todo esse tempo, até que na quarta-feira, dia 13 do mesmo mês, foi encontrado assassinado. Você faz da minha dor sua, eu adianto minha gratidão." Façam com que a sua dor seja sua, irmãos, ela é a nossa dor.

Nesse mesmo dia foram capturados os jovens Osmín Landaverde, Manuel Sánchez, Javier Mejía e Carlos García, de Quezaltepeque. Quero também expressar como solidariedade que na madrugada do dia 13 de março, o jornal Independiente, a sede do jornal, as instalações da Comissão de Direitos Humanos e o anexo local do Comitê de Mães e Familiares de Desaparecidos foram destruídos com bombas. Tenho cartas muito interessantes sobre isso, mas por falta de tempo não vou lê-las. Quero admirar a coragem do diretor do El Independiente, que diz uma frase muito boa: "Com a censura poderiam silenciar a nossa voz, mas com a dinamite a fortalecem..."

Recebi uma carta muito corajosa da Comissão de Direitos Humanos. E agradeço por se dirigir a mim como expressão da sua aflição e coragem para me dizer frases que também me enchem de muita coragem: "Consideramos que estes crimes não são acontecimentos isolados, mas sim ligados a todas as manifestações repressivas contra pessoas, instituições, edifícios, que tem vindo a aumentar no nosso país em consequência do Estado de Sítio. Esta repressão crescente tem como principal objectivo desestabilizar, neutralizar e devastar todo o movimento popular pela libertação integral da exploração, da miséria, da repressão que são expressões dessa violação estrutural e

permanente dos direitos mais básicos do homem salvadorenho". E expressam a coragem com que continuarão a lutar, pois a dinamite também não pode parar esta luta pelos direitos humanos...

Agradeço-lhe também e solidarizo-me com as Mães dos desaparecidos na sua bela carta que me encoraja: "Pedimos desculpas a vocês e aos católicos que nos ouvem, mas não podemos deixar de ficar indignados com um ataque tão covarde contra um lugar que, pelo menos, nos ajuda a chorar e a nos consolar pela perda de nossos entes queridos..."

Fala-se também que mais quarenta vítimas da repressão foram mortas em Aguilares. Mas como queremos sempre ser sérios nas nossas informações, esperamos confirmá-las como sempre fazemos quando tratamos de acontecimentos tão graves como a vida humana.

Também houve dificuldades nas operações de Reforma Agrária. Armas foram encontradas em locais surpreendidos pela Reforma.

Quero interceder pela pessoa de José Guillermo Castro. Ele é um grande amigo meu e lamento muito que o tempo esteja passando desde que a polícia o capturou em La Unión quando voltava de uma reunião no Panamá e seu paradeiro é desconhecido. "Inicialmente - diz uma notícia que chegou até mim - a Polícia Nacional confirmou sua captura ao pai de Guillermo, mas depois lhe disseram que não o tinham visto".

Também uma reclamação dos jovens do Instituto Técnico Centro-Americano de Santa Tecla, que dizem que: celebraram sua festa no dia 6 de março às 11 da manhã: "...quando fomos surpreendidos por um contingente militar fortemente armado que entrou ao Instituto sem aviso prévio, causando pânico, confusão e ansiedade entre todas as pessoas que estavam dentro da Instituição, que aumentou ao ver como agiram com as dependências estudantis e com os alunos presos.

À tarde conta que voltaram com mais aparelhos militares, aterrorizando e maltratando física e psicologicamente o pessoal que ainda trabalhava. E estes jovens, 1o) protestam contra a rusga e os abusos cometidos por aquele corpo militar; 2o) Porque a possível denúncia não foi canalizada legalmente caso houvesse alguma anomalia contra eles; 3o) porque nenhuma autoridade do Ministério da Educação protestou denunciando tal ação; 4o) pelo estado de ansiedade e falta de segurança em que nos encontramos; e 5o) na atuação parcial dos jornais matutinos do país.

Neste capítulo de violência, quero alegrar-me pela liberdade do Sr. Jaime Hill, a quem muitas vezes expressamos a nossa solidariedade. E continuo preocupado com o destino do Sr. Dunn e das outras pessoas sequestradas. Esperemos que a Quaresma seja também um apelo para que a sua liberdade seja devolvida.

O agricultor Denis Alfredo Rivas Arteaga também foi capturado no dia 14 de março, na Relocação Chalatenango. Foi entregue à Guarda e só temo pela sua vida.

- Vantagens e desvantagens do estado de sítio

Mais uma palavra sobre essas situações e opiniões. O Estado de Sítio teve certamente a sua vantagem em termos de reprimir qualquer oposição que possa ter havido à direita para levar a cabo este processo. Os factos provaram que alguns sectores quiseram opor-se, embora em geral tenha sido aceite. Acho que é um bom passo que todos se preocupem em liderar este movimento em direção à verdadeira justiça social.

Contudo, o Estado de Sítio tem as suas desvantagens. Não trouxe uma diminuição da violência nem das forças de segurança, nem dos grupos paramilitares, nem dos grupos guerrilheiros. A liberdade de informação diminuiu, especialmente no que diz respeito à repressão no campo.

Refiro-me também às demissões dos membros do PDC que justificaram a sua desistência pelos seguintes motivos

Que o povo tem que conhecer as opiniões para julgar seus critérios. Eles renunciam, dizem, por causa da repressão e da violação dos direitos humanos. Suas palavras são: "A repressão exacerbada que se exerce cada vez mais contra as organizações populares e o povo em geral".

Outra razão, o perigo do intervencionismo militar norte-americano que é intitulado "guerra especial anti-subversiva".

Outra razão é que as reformas com repressão e sem participação popular não os satisfazem.

E outra razão muito valiosa é que eles não acreditam na participação no poder aparente e não no poder real. É uma participação, bom, não é só na aparência, mas realmente não existe tal participação no poder.

Esta renúncia foi assinada pelo Dr. Roberto Lara Velado, Lic. Alberto Arene, Dr. Rubén Zamora Rivas, Dr. Héctor Silva Jr., Dr. Héctor Dada Hirezi, Lic. Francisco Díaz Rodríguez e Dr. Francisco Paniagua Osegueda...

Também tive que informar que o novo embaixador dos Estados Unidos me visitou para me trazer a carta-resposta do presidente\n

Como é muito longo, quero apenas fazer um resumo. É expresso o reconhecimento de que a política de direitos humanos continua. Naturalmente que acreditamos que sim, mas sempre dissemos que, sendo uma política de direitos humanos, pode não coincidir com a Igreja que não defende os direitos humanos por causa da política, mas por convicção religiosa.

A carta também expressa seu apoio ao Conselho, que diz literalmente: "Oferece as melhores perspectivas". Dir-vos-ei, então, que este é um Julgamento Político e que admite discussão.

A carta também afirma: "a maior parte da ajuda financeira beneficiará os mais necessitados". Diz ainda que na "ajuda militar - isto é importante, entre aspas - os Estados Unidos reconhecem ações infelizes que as Forças de Segurança tiveram ocasionalmente no passado. "Estamos preocupados", diz a carta, "tanto quanto vocês, que este subsídio seja usado de maneira repressiva e que se trate de manter a ordem com um uso mínimo de força letal."

Fala também da necessidade de um ambiente menos beligerante e menos conflituoso; Se for necessário levar a cabo um programa de reforma, use a autoridade moral, acalme o povo.

Ele também afirma que os EUA não interferirão nos assuntos internos de El Salvador. Esperamos, como sempre dissemos, que os fatos falem mais alto que as palavras...

Por último, preocupa-me que a carta mencione a ameaça de guerra civil, apresentando-a como mais uma alternativa à reforma governamental. Acredito que outras alternativas podem ser dadas e gostaria de dizer a todos os meus queridos irmãos que não devemos ficar tão impressionados com uma guerra civil que se aproxima. Há tendências para sustentar que a psicose e esta carta contribui um pouco para isso, mas penso que ainda existem soluções racionais que devemos sinceramente procurar...

Amanhã é anunciada uma paralisação do trabalho... \n

Não vou fazer um julgamento político sobre isto, nem vou ser tendencioso em relação ao Coordenador ou a qualquer sector político. O que quero dizer: que o objectivo de chamar a atenção para a repressão e tentar acabar com ela é um objectivo legítimo e importante, e estamos a gritar ao governo: que a repressão deve parar se quisermos eliminar muitos desconfortos da nossa sociedade. . Quero também pedir, em nome da Igreja e do Evangelho, que evitemos, de ambos os lados, que o dia de amanhã se torne um confronto sangrento ou uma violência que nos traga motivos maiores para chorar.

O que vocês podem pedir, irmãos, nesta situação?: O clima que tentamos manter nesta homilia é o da reconciliação. Sou Ministro daquela Igreja da reconciliação. A este respeito, fiquei muito feliz com uma sugestão que me veio: a Igreja não deveria apenas denunciar, mas também anunciar esperança. E gostaria como esperança a coincidência com outras opiniões, a opinião da Igreja. E é, portanto, necessário abrir as diversas opiniões ao diálogo sincero. Convido-vos, portanto, a não pensarem que a única solução é a violência. É por isso que apelo ao diálogo sincero, à reconciliação em nome de Deus, como faz São Paulo.

Apelo à oligarquia para que colabore com o processo popular \n

Vocês são os principais protagonistas nesta hora de mudança, e a cessação da violência depende em grande parte de vocês. A reconciliação, dissemos, tem uma grande relação com a terra e se você perceber que está possuindo a terra que pertence a todos os salvadorenhos, reconcilie-se com Deus e com os homens, renunciando voluntariamente ao que está por vir pela paz do povo e paz, de suas próprias consciências.

Para o governo\n

Aí vejo dois setores: os que têm boa vontade mas não podem fazer o que querem, e os que não querem e estão no poder e são responsáveis pela repressão.

Para alguns eu digo: afirme seu poder ou confesse bravamente se você não consegue comandar e desmascarar aqueles que estão causando grandes danos ao país...

E para aqueles que estão no poder e não querem cooperar com a reforma mas estão sendo prejudicados pela repressão que promovem, direi: não atrapalhem, numa hora tão histórica do país vocês estão desempenhando um papel muito triste papel da traição. E é preciso que, em nome da nobreza e do amor ao povo, saibam melhor deixar as mãos livres de quem quer gerir de forma limpa os destinos do nosso povo...

Ao coordenador de massa revolucionário\n

Quero lhe dizer: que você é uma esperança se amadurecer na abertura e no diálogo.

E nesse sentido tive grande satisfação esta semana ao receber uma apresentação do Movimento de Profissionais e Técnicos Progressistas. São homens que dizem que estão felizes porque encontraram o seu lugar como profissionais e técnicos no processo popular, e que querem viver a sua capacidade profissional ao serviço do bem do seu país e estabeleceram estes objectivos:

- 1º.) Lutar pelo estabelecimento de um governo democrático com ampla base popular;
- 2º) Contribuir para o fortalecimento da unidade popular e das forças democráticas e revolucionárias;
- 3º) Contribuir para a clarificação política do sindicato dos técnicos e profissionais;
- 4º) Organizar e incorporar o processo de libertação a todos os elementos honestos dos nossos sindicatos;
- 5º) Apresentar opções técnicas, enquadradas em orientações políticas benéficas para a maioria do país, que permitam mostrar a racionalidade de uma solução democrática e salvadorenha, em oposição às soluções elitistas e demagógicas que se pretendem implementar com apoio estrangeiro.
- 6º) Denunciar a nível nacional e internacional a situação crítica que o povo vive, as suas causas e as formas irresponsáveis e antipopulares através das quais se tenta resolvê-la;
- 7º) Denunciar a contínua violação dos Direitos Humanos junto aos organismos nacionais e internacionais competentes, em sua defesa..."

Que este movimento de Profissionais e Técnicos Independentes seja acolhido e que se ofereçam àquela plataforma de diálogo que as diversas forças do povo necessitam na sua tendência para amadurecer, para unir e salvar juntos o nosso povo.

Finalmente, um apelo aos grupos guerrilheiros \n

Alguém me criticou como se eu quisesse unir as forças populares com os grupos guerrilheiros num único setor. Minha mente está sempre muito clara sobre a diferença. A eles, então, e àqueles que defendem soluções violentas, quero apelar à compreensão. Saiba que nada violento pode durar. Que ainda existem perspectivas humanas para soluções racionais e, sobretudo, acima de tudo, existe a palavra de Deus que hoje nos gritou: RECONCILIAÇÃO!

Deus quer, reconciliemo-nos e assim façamos de El Salvador uma pátria de irmãos, todos filhos de um Pai que nos espera a todos de braços abertos. Assim seja.

M. Romero: 5º Domingo da Quaresma (ciclo C) (23/03/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800323.htm>

A IGREJA, UM SERVIÇO DE LIBERTAÇÃO PESSOAL, COMUNITÁRIA E TRANSCENDENTE

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

23 de março de 1980

Isaías 43, 16-21
Filipenses 3, 8-14
João 8, 1-11

Queridos irmãos:

INTRODUÇÃO

a) Saudações à missão ecumênica \n

Esta celebração da palavra de Deus e da Eucaristia é partilhada connosco pelos nossos irmãos que formam uma Missão Ecumênica que visita El Salvador nestes dias para tomar consciência da nossa situação em matéria de direitos humanos. São eles: o Rev. Alan McCoy, franciscano, que junto com o Padre Juan Macho Merino me acompanha na presidência desta missa; o Rev. McCoy é presidente da Conferência dos Superiores das Ordens Religiosas Masculinas, nos Estados Unidos... Há também o Rev. Thomas Quigley, Leigo da Divisão Latino-Americana do Departamento de Paz e Desenvolvimento da Conferência dos Bispos dos Estados Unidos... O Rev. William Wipfler do Programa de Direitos Humanos do Conselho Nacional de Igrejas nos Estados Unidos... Sra. Betty de Nute Richardos do Comitê de Serviço de Amigos Americanos também nos Estados Unidos... e Sr. Ronald Joung do Programa de Educação para Paz, do Comité de Serviço dos Amigos... Sentimos neles a solidariedade da América do Norte no seu pensamento cristão e assim compreendemos como o Evangelho pode iluminar as diversas formas de sociedades; e sempre, na perspectiva do respeito pelo homem como Nosso Senhor nos revelou, sente-se solidário com uma Igreja que, precisamente, tenta defender aqueles direitos do homem tão pisoteados no nosso país. Agradecemos muito...

A eles a nossa gratidão e que estes dias que passam entre nós sejam extremamente benéficos para fortalecer ainda mais o seu compromisso cristão. E na nossa compreensão dos outros países, vejamos também como os nossos esforços são compreendidos e apoiados por todos aqueles que são verdadeiramente iluminados pela luz do Evangelho.

- YSAX, instrumento de verdade e justiça \n

Queremos saudar, repito, os ouvintes da YSAX que tanto esperaram por este momento e que, graças a Deus, chegou... Não ignoramos o risco que corre a nossa pobre emissora de ser instrumento e veículo da verdade e justiça, mas sabemos que o risco deve ser assumido porque por trás do risco está todo um povo que apoia esta palavra de verdade e justiça...

- Notícias de rádio do continente\n

Estou feliz por contar também esta manhã com a colaboração da Rádio Noticias del Continente, que está, deste telefone e da nossa estação, trazendo, como nos domingos passados, a nossa voz à América Latina... O jornalista Demetrio Olaziregui está conosco e ele nos contou como uma bomba explodiu perto da cabine de transmissão daquela emissora na Costa Rica. Houve diversas cargas de dinamite, que destruíram parcialmente a parede de um prédio de dois andares e todos os vidros. Teve que ser silenciado por um momento, mas depois continuou trabalhando e está nos prestando este serviço maravilhoso... Diz-nos que a homilia continuará a ser transmitida porque há

demanda da Venezuela, da Colômbia e até do Brasil... Isso A emissora recebeu de 300 a 400 cartas nas quais afirmam ouvir perfeitamente essa onda em Honduras, na Nicarágua e aqui mesmo em El Salvador, em muitos lugares.

b) Contexto litúrgico: Quaresma, preparação para a Páscoa \n

É então para agradecer a Deus que uma mensagem que não quer ser mais do que um modesto reflexo da palavra divina, encontra canais maravilhosos para se espalhar e chegar a muitos homens e dizer-lhes que no contexto da Quaresma tudo isto é uma preparação para a nossa Páscoa, e essa Páscoa em si é um grito de vitória, que ninguém possa extinguir aquela vida que Cristo ressuscitou e que a morte, nem todos os sinais de morte e de ódio contra ele, nem contra a sua Igreja, serão capazes de derrotar. Ele é o vitorioso!...

- Semana Santa, celebração da redenção\n

Assim como florescerá numa Páscoa de ressurreição sem fim, é necessário acompanhá-la também na Quaresma, numa Semana Santa que é cruz, sacrifício, martírio e como Ele disse: "bem-aventurados aqueles que não se escandalizam com a sua cruz". !"

A Quaresma é, portanto, um apelo a celebrar a nossa redenção naquele difícil complexo de cruz e vitória. Nosso povo está atualmente muito treinado, todo o seu ambiente nos prega sobre a cruz; Mas quem tem fé e esperança cristã sabe que por trás desta provação de El Salvador está a nossa Páscoa, a nossa ressurreição e essa é a esperança do povo cristão...

c) Mensagem quaresmal da palavra de Deus\n

- Revela o projeto de Deus para libertar plenamente os homens\n

\n Nestes domingos de Quaresma procurei descobrir na revelação divina, na Palavra que se lê aqui na missa, o projeto de Deus para salvar as pessoas e os homens; Porque hoje, quando surgem vários projetos históricos para o nosso povo, podemos assegurar: quem melhor refletir o projeto de Deus terá a vitória. E esta é a missão da Igreja. Portanto, à luz da Palavra divina que revela o plano de Deus para a felicidade das pessoas, temos o dever, queridos irmãos, de apontar também as realidades; veja como o projeto de Deus está se refletindo entre nós ou sendo desprezado entre nós. Ninguém deve considerar mal que à luz das palavras divinas que se lêem na nossa missa iluminamos as realidades sociais, políticas e econômicas, porque se não o fizéssemos, não seria cristianismo para nós. E foi assim que Cristo quis encarnar para que a luz que Ele traz do Pai se tornasse a vida dos homens e dos povos.

Sei que há muitos que se escandalizam com estas palavras e querem acusá-la de ter abandonado a pregação do evangelho para se envolver na política, mas não aceito esta acusação, mas antes faço um esforço para que tudo o que o O Concílio quis promover para nós o Vaticano II, o Encontro de Medellín e Puebla, não apenas o tenhamos nas páginas e o estudemos teoricamente, mas o vivamos e o traduzamos nesta realidade conflituosa de pregar o Evangelho como deveria. .. para o nosso povo. Por isso peço ao Senhor, ao longo da semana, enquanto reúno o clamor do povo e a dor de tantos crimes, a ignomínia de tanta violência, que me dê a palavra adequada para consolar, para denunciar, para pedir arrependimento, e embora continue a ser uma voz que clama no deserto, sei que a Igreja está se esforçando para cumprir sua missão...

Nos domingos da Quaresma, portanto, vimos aquele projeto de Deus que poderia ser resumido assim:

Cristo é o caminho \n

É por isso que ele nos mostra o jejum e a superação das tentações no deserto.

Cristo é a meta e a vida, o impulso, por isso nos apresentou-O transfigurado, como se nos chamasse àquela meta a que todos os homens são chamados.

A colaboração do homem: a conversão \n

E nos outros domingos, 3, 4 e 5, a colaboração que Deus pede aos homens para salvá-los: a sua conversão, a sua reconciliação com Ele. Sob exemplos muito preciosos como o da figueira estéril, do filho pródigo e desta manhã como da adúltera que se arrepende e é perdoada, é o chamado que Deus nos faz e nos diz que nos encontrará assim como o pai de o filho pródigo, bem como o salvador da adúltera; Não há pecado que não seja perdoado, não há inimizade que não possa ser reconciliada quando há uma conversão e um retorno sincero ao Senhor. Essa é a voz da Quaresma!

- Revela a concretização do projeto de Deus na história

Como também as leituras da Quaresma nos contam como Deus aplica o seu projeto na história, para fazer da história dos homens a sua história de salvação. E na medida em que estas pessoas refletem esse projeto de Deus, de nos salvar em Cristo através da conversão, nessa medida as pessoas são salvas e tornam-se felizes. Portanto, na primeira leitura de toda a Quaresma, é a história de Israel, o povo paradigma, o povo exemplar, exemplar até nas suas infidelidades e pecados para que neles aprendamos também como Deus pune as infidelidades, o pecado. E também um modelo para trazer a promessa de salvação de Deus. Desde Abraão percorremos com Moisés a peregrinação do deserto, com Josué viemos celebrar a primeira Páscoa na terra prometida.

E hoje ele nos convida a um segundo êxodo: o retorno da Babilônia. É uma história que toda cidade deve imitar; porque não é que cada cidade seja igual a Israel, mas há algo que existe em cada cidade: o grupo dos que seguem a Cristo, o grupo do Povo de Deus, que não é todo o povo natural, mas é um grupo fiel. E é por isso que o exemplo desta manhã é precioso: Seguidores de Cristo lá nos Estados Unidos vêm compartilhar com os seguidores de Cristo aqui em El Salvador, e eles, na grande nação do Norte, são a voz do evangelho contra as injustiças daquela sociedade. ...é assim que eles vêm nos dar solidariedade para que nós, o Povo de Deus aqui em El Salvador, saibamos também denunciar com coragem as injustiças da nossa própria sociedade...

À luz das palavras divinas de hoje vou apresentar esta reflexão com este título:

A IGREJA, UM SERVIÇO DE LIBERTAÇÃO TRANSCENDENTE... COMUNITÁRIO...

Estas três qualificações marcam os três pensamentos da homilia de hoje:

1º. A dignidade da pessoa é a primeira coisa que necessita urgentemente de ser libertada.

2º. Deus quer salvar todas as pessoas.

3º. A transcendência dá à libertação a sua dimensão verdadeira e definitiva.

1.- A DIGNIDADE DA PESSOA É A PRIMEIRA COISA QUE EXORTA A LIBERAR

a) Figura da adúltera diante de Cristo

Aí temos o Evangelho. E não consigo encontrar figura mais bela de Jesus salvador da dignidade humana do que este Jesus que não tem pecado face a face com uma adúltera, humilhado porque foi apanhada em adultério. E pedem pena de apedrejamento para ela. E aquele Jesus que, depois de condenar sem palavras o pecado dos seus próprios juizes, pergunta à mulher: "Ninguém te condenou?" "Ninguém, Senhor. Bem, eu também não te condeno; mas não peques mais."

Força, mas ternura. Dignidade humana acima de tudo. Era um problema legal no tempo de Jesus. Em Deuterônimo toda mulher pega em adultério tinha que morrer e quando havia espaço para discutir como deveria ser essa morte, os fariseus e os advogados argumentavam: "por apedrejamento, por estrangulamento?" e é a isso que a pergunta se refere: "Esta mulher foi pega em adultério, nossa lei diz que ela deve morrer, o que você me diz? De acordo com a discussão atual, como devemos matá-la?" Jesus não se importa com esses detalhes legalistas. Com uma dissimulação superior à má vontade daqueles que lhe armaram uma armadilha, começou a escrever na Terra, como quando se dissimula com um lápis manchando um papel. Eles insistem e Jesus dá a grande resposta da sua sabedoria: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra".

Tocou a consciência. Eles foram as testemunhas de acordo com as leis antigas, os primeiros a atirar a primeira pedra. Mas as testemunhas, quando olharam para a sua consciência, sentiram que eram testemunhas do seu próprio pecado. E a dignidade das mulheres está salva. Deus não salva o pecado, mas salva a dignidade de uma mulher imersa no pecado. O amante veio justamente para salvar os pecadores e aqui tem um caso. Convertê-la é muito melhor do que apedrejá-la. Perdoá-la e salvá-la é muito melhor do que condená-la. A lei deve ser um serviço à dignidade humana e não aos falsos legalismos com que a honestidade das pessoas é frequentemente pisoteada.

E o evangelho diz com um realismo assustador: Começaram a partir, começando pelos mais velhos. A vida está ocupada em ofender a Deus e os anos que deveriam ter-nos servido para crescermos neste compromisso com a humanidade, com a dignidade do homem, com Deus, a vida torna-se cada vez mais hipócrita, escondendo os nossos próprios pecados que crescem juntos com a idade.

O pecado pessoal é a base do grande pecado social \n

E devemos levar isto em conta, queridos irmãos, porque hoje é muito fácil, como as testemunhas da adúltera, apontar e pedir justiça para aqueles; mas quão poucos olham para a sua própria consciência! Como é fácil denunciar a injustiça estrutural, a violência institucionalizada, o pecado social! E tudo isso é verdade, mas onde estão as fontes deste pecado social?: No coração de cada homem. A sociedade actual é como uma espécie de sociedade anónima em que ninguém quer assumir a culpa e todos são responsáveis. Todos são responsáveis pelo negócio, mas ele é anónimo. Somos todos pecadores e todos fizemos a nossa parte nesta massa de crimes e violência no nosso país.

Portanto, a salvação começa no homem, na dignidade do homem, no desenraizamento de cada homem do pecado. E na Quaresma este é o chamado de Deus: Convertam-se! individualmente. Não há dois pecadores iguais entre todos nós aqui. Cada um de nós cometeu suas próprias coisas vergonhosas e queremos culpar o outro e esconder as nossas. É preciso me desmascarar, eu também sou um deles e tenho que pedir perdão a Deus, ofendi a Deus e à sociedade. Este chamado de Cristo: a pessoa em primeiro lugar!

Quão lindo é o gesto daquela mulher que se sente perdoada e compreendida: "ninguém, Senhor, ninguém me condenou. Pois bem, nem eu, eu que poderia dar a palavra verdadeiramente condenatória, não te condeno; não peque novamente." Não peque novamente! Cuidemo-nos irmãos, se Deus tantas vezes nos perdoou, aproveitemos aquela amizade do Senhor que recuperamos e vivamos com gratidão.

- Promoção das mulheres\n

Quão lindamente caberia aqui um capítulo sobre a promoção das mulheres pelo cristianismo! Se as mulheres alcançaram alturas semelhantes às dos homens, grande parte disso é este evangelho de Jesus Cristo. No tempo de Cristo ficaram surpresos que ele falasse com uma mulher samaritana porque a mulher era algo indigno de falar com o homem. E Jesus sabe que somos todos iguais: já não existe grego nem judeu; homem ou mulher, somos todos filhos de Deus. Ao Cristianismo a mulher que deveria ser duplamente grata porque. O Cristo com sua mensagem é quem promoveu a grandeza e as mulheres. E a que altura são capazes esses dons femininos, que muitas vezes não são estimulados ou apreciados com o machismo dos homens.

b) A pessoa dos acusadores\n

As testemunhas também compreenderam que a redenção começa com a dignidade humana, e que antes de serem juízes que administram a justiça devem ser homens honestos e saber pronunciar uma sentença com a consciência tranquila, porque seriam os primeiros a aplicá-la. se eles cometeram esse crime.

A atitude de Jesus. Devemos olhar para este evangelho, que é o que temos que aprender. Uma delicadeza para com a pessoa. Por mais pecadora que ela seja, ele a distingue como filha de Deus, imagem do Senhor. Ele não condena, mas perdoa. Nem consiste em pecado, é forte para rejeitar o pecado mas sabe incitar, condenar o pecado e salvar o pecador.

Não subordina o homem à lei. E isso é muito importante em nosso tempo. Ele disse: "O homem não foi feito para o sábado, mas o sábado foi feito para o homem". Não queiramos, para salvar a Constituição do país quando esta foi pisoteada por todos os lados, chamá-la; e queremos usá-lo antes para defender o nosso egoísmo pessoal. A lei para o homem, não o homem para a lei. E então Jesus é uma fonte de paz quando concedeu desta forma a dignidade humana. Sua verdadeira primazia. O homem sente que conta com Jesus, que não conta com o pecado e que deve arrepende-se e voltar-se para Ele com sinceridade. É a alegria mais profunda do ser humano.

c) São Paulo... outro convertido, liberto do pecado e da ignorância\n

\n Na segunda leitura de hoje temos também o exemplo de outro pecador que foi enganado durante muito tempo, mas ao conhecer Cristo, Cristo o salva e agora coloca toda a sua esperança como meta de toda a sua vida: chegar a Cristo. "...E considero todo o resto lixo", diz-nos a epístola de hoje. Quando as coisas da terra não forem mais idolatradas, mas o verdadeiro Deus, o verdadeiro Salvador, for conhecido, todas as ideologias da terra, todas as estratégias da terra, todos os ídolos do poder, do dinheiro, das coisas, perecerão . lixo. São Paulo, a palavra é mais difícil, "esterco", diz ele. "Para ganhar a Cristo, todo o resto parece lixo."

a) Doutrina sobre o homem em Puebla \n

Para não cansá-los, não lerei para vocês, irmãos, todo o rico conteúdo do documento de Puebla em uma de suas bases teológicas. Existem três diretrizes teológicas de Puebla: A verdade sobre Cristo, a verdade sobre a Igreja e a verdade sobre o homem. E ao falar do homem, como bispos do continente, ali em Puebla foi assinado um compromisso, quando se diz que diante das falsas visões da terra que o homem tem tido de acordo com os seus interesses, especialmente aquelas que fazem do homem um instrumento de exploração, ou aqueles que fazem do homem nas ideologias marxistas apenas uma engrenagem de toda a máquina, ou aqueles que fazem da Segurança Nacional um servo do Estado como se o Estado fosse o senhor e o homem o escravo, quando é o contrário ao redor, não é o homem para o estado, mas o estado para o homem. O homem tem que estar no topo de cada organização humana para promover o homem.

Assim, os bispos da América Latina comprometeram-se: "Professamos, portanto, que cada homem e cada mulher, por mais insignificantes que pareçam, têm dentro de si uma nobreza inviolável que eles próprios e os outros devem respeitar e respeitar sem condições". ; que toda a vida humana merece por si só, em qualquer circunstância, a sua dignidade; que toda a convivência humana deve basear-se no bem comum, consistindo na realização cada vez mais fraterna da dignidade comum, que exige não instrumentalizar uns em favor de outros e estar disposto sacrificar até mesmo bens particulares..." (317).

Esta é a base da nossa Sociologia, o que aprendemos de Cristo no seu evangelho: o homem, acima de tudo, é quem deve ser salvo, e o pecado individual é a primeira coisa que temos que consertar. Nossas contas com Deus, nossos relacionamentos individuais com ele, estabelecem a base para todo o resto. Falsos libertadores são aqueles que carregam suas almas como escravas do pecado e gritam para fora e por isso às vezes são tão cruéis porque não sabem amar nem respeitar a pessoa humana...

2. DEUS QUER SALVAR TODAS AS PESSOAS

a) Personalidade coletiva \n

Mas o segundo pensamento vai do individualismo, diríamos, à comunidade. Nas leituras de hoje isso é lindo. Veja como Deus quer salvar os homens da cidade. São todas as pessoas que Deus quer salvar.

- Deus com um povo\n

A primeira leitura de hoje, os famosos hinos de Isaías, apresentam um Deus falando a um povo; É o diálogo de Deus, com uma personalidade coletiva – assim o chamam as Escrituras – "personalidade coletiva", como se estivéssemos falando de uma pessoa; Deus fala a um povo e Deus faz desse povo o seu povo, porque vai confiar promessas, revelações que mais tarde servirão a todos os outros povos.

Diferença entre povo de Deus e pessoas naturais \n

Por isso prestem muita atenção, queridos irmãos, como na história da Bíblia, do Antigo Testamento, há coisas que se referem apenas a esse setor "povo de Deus" e também há algo que se refere ao povo comum, ao pessoas naturais. Quantas vezes os profetas reprovaram Israel por não se gloriar em ser filho de Abraão, mas em obedecer a Deus e acreditar em Deus. Os crentes, esse pequeno número, eram o verdadeiro povo de Deus. Todo o resto às vezes era prevaricador e também o eram os outros povos que se autodenominavam gentios, mas aquele núcleo que se chama povo de Deus, a personalidade coletiva com quem Deus fala, passa por Cristo a todos os cristãos; Não será mais apenas um grupo do povo de Israel, mas em cada país haverá um grupo.

E aqui temos o exemplo desta manhã. Nos Estados Unidos existe também o grupo dos cristãos que não são todos dos Estados Unidos, assim como em El Salvador existe também o grupo da Igreja que não é todos de El Salvador. E quando, como Pastor, me dirijo ao Povo de Deus, não tenho a pretensão de ser professor de todo El Salvador, mas sim de servo de um núcleo chamado Igreja, a Arquidiocese, daqueles que querem servir a Cristo e reconhecer em o bispo, ao professor que te fala em nome de Cristo. Deles espero respeito, obediência, com eles me sinto tão unido e não me surpreende que aqueles que não são da Igreja, mesmo estando dentro da Igreja, me critiquem, murmurem comigo, me desfaçam...

Estes já não são o Povo de Deus; mesmo no Novo Testamento, mesmo que sejam batizados, mesmo que venham à missa, se não se unirem solidariamente aos exigentes ensinamentos do Evangelho, às aplicações concretas da nossa pastoral, então, irmãos, saibamos como distinguir bem para não brincar com esse nome sagrado: a cidade. Chamamos o Povo de Deus como o núcleo dos salvadorenhos que acreditam em Cristo e querem segui-lo fielmente e se alimentam de sua vida, de seus sacramentos, em torno de seus pastores.

b) Historicidade da salvação \n

\nDeus salva na história\n

Este povo de Deus está acontecendo na história.

- Não me lembro do que aconteceu no passado\n

Este povo de Deus está acontecendo na história.

Você notou como dizia lindamente a primeira leitura de hoje: "Você se vangloria do primeiro êxodo quando eu o tirei do Egito, quando você atravessou o deserto, quantas maravilhas foram feitas naquela viagem com Moisés! isso já está na história, faço coisas novas?" Que linda frase de Deus! Deus é quem faz novas as coisas, é o Deus que acompanha a história.

- O novo êxodo\n

Agora o êxodo será de outra direção, da Babilônia, do exílio. O deserto por onde passarão florescerá como um jardim, as águas jorrarão simbolizando a passagem do perdão de Deus, do povo reconciliado com Deus rumo a Jerusalém, que não é mais propriamente a escravidão do Egito, mas é o exílio da Babilônia , e assim por diante. a história vai acontecer.

- Cada país vivencia seu próprio êxodo\n

Hoje El Salvador também vive o seu próprio êxodo, hoje também vivemos a libertação pelo deserto onde os cadáveres, onde a dor angustiante nos devasta, e muitos sofrem a tentação de quem caminhou com Moisés e quis voltar e não colaborou. É a mesma velha história: Deus quer salvar o povo renovando a história. A história não se repete embora diga o ditado: "a história se repete", há certas coisas que aparentemente são repetição. O que não se repete são as circunstâncias, as situações, somos testemunhas em El Salvador. Quão densa é a nossa história, quão variada de um dia para o outro! Saímos de El Salvador e voltamos na semana seguinte e parece que a história mudou completamente. Não nos estabilizemos em querer julgar as coisas como antes as julgávamos. Uma coisa é certa: tenhamos fé em Jesus Cristo, o Deus da história, firmemente ancorado em nossas almas; esse sim não muda. Mas ele tem o prazer de mudar a história, de brincar com a história; "Eu faço coisas novas."

A graça do cristão, então, não é estabilizar-se em tradições que não podem mais ser sustentadas, mas aplicar essa tradição eterna em Cristo às realidades presentes. As mudanças na Igreja, queridos irmãos, especialmente nós que fomos formados em outros tempos, em outros sistemas, temos que ter e pedir ao Senhor essa graça de ter que nos adotar sem trair a nossa fé, para sermos compreensivos de hora de hoje. Deus faz novas as coisas e por isso corrigiu os israelitas porque eles estavam felizes com o primeiro êxodo e não pensavam que Deus já estava fazendo maravilhas num segundo êxodo, e as faria muito maiores na Era Cristã como as estamos vendo .

A história não perecerá, Deus a carrega. Por isso digo que, na medida em que os projetos históricos tentam refletir o projeto eterno de Deus, nessa medida, tornam-se um reflexo do Reino de Deus e esta é a obra da Igreja; É por isso que Ela, o Povo de Deus na história, não se estabelece em nenhum sistema social, em nenhuma organização política, em nenhum partido. A Igreja não se deixa caçar por nenhuma destas forças porque é a eterna peregrina da história e aponta a todos os momentos históricos o que reflecte o Reino de Deus e o que não reflecte o Reino de Deus e o que não reflecte o Reino de Deus, Ela é uma serva do Reino de Deus...

A grande obra dos cristãos tem que ser essa, absorver o Reino de Deus e a partir dessa alma embebida no Reino de Deus, trabalhar também nos projetos da história. É bom organizar-se em organizações populares, é bom formar partidos políticos, é bom participar do governo, é bom desde que você seja um cristão que carrega o reflexo do Reino de Deus e tenta implementar onde você está trabalhando, Que você não seja um brinquedo das ambições da terra... E este é o grande dever dos homens hoje. Meus queridos cristãos, sempre vos disse e repetirei, daqui, do grupo cristão, do Povo de Deus, devem vir os homens que serão os verdadeiros libertadores do nosso povo...

Qualquer projecto histórico que não se baseie no que dissemos no primeiro ponto: a dignidade da pessoa humana, a vontade de Deus, o Reino de Cristo entre os homens, será um projecto efêmero e será cada vez mais estável e será cada vez mais solução para o bem comum do povo, segundo a natureza de cada povo, aquele que melhor reflete esse plano eterno de Deus. É por isso que devemos agradecer à Igreja, queridos irmãos políticos, por não manipular a Igreja para levá-la ao que queremos que ela diga, mas sim por dizer o que a Igreja ensina, ela não tem interesses. Não tenho qualquer ambição de poder e é por isso que digo livremente ao poder o que é bom e o que é mau e digo a qualquer grupo político o que é bom e o que é mau, é meu dever.

E daquela liberdade do Reino de Deus, a Igreja, que não é só o bispo e os sacerdotes, mas todos vocês, os fiéis, as freiras, as escolas católicas, tudo o que é o Povo de Deus, o núcleo dos crentes em Cristo , tivemos que unificar nossos critérios; Não devemos estar desunidos, não devemos parecer dispersos e muitas vezes como se estivéssemos constrangidos diante das organizações políticas populares e quiséssemos agradá-las mais do que o Reino de Deus em seus desígnios eternos. Não temos nada a pedir a ninguém porque temos muito a dar a todos... E isso não é arrogância, mas sim a grata humildade de quem recebeu uma revelação de Deus para comunicar aos outros...

3. A TRANSCENDÊNCIA DÁ A LIBERTAÇÃO, SUA DIMENSÃO VERDADEIRA E DEFINITIVA

Finalmente, o terceiro pensamento retirado das leituras de hoje é que o projeto de Deus para libertar o povo é transcendente.

a) O que é transcendência?

Acho que até repito demais essa ideia mas não vou me cansar de fazer isso, porque corremos muito risco de querer sair de situações imediatas com soluções imediatas e esquecemos que soluções imediatas podem ser remendos mas não soluções verdadeiras . A verdadeira solução tem que se enquadrar no projeto definitivo de Deus. Qualquer solução que quisermos dar para uma melhor distribuição das terras, para uma melhor administração do dinheiro em El Salvador, para uma organização política adaptada ao bem comum dos salvadorenhos, deverá sempre ser procurada no quadro da libertação definitiva.

Recentemente me foi apresentado um esquema muito significativo, e é o homem que trabalha na política que olha para os problemas temporários: dinheiro, terras, coisas e pode ser feliz apenas resolvendo esses problemas; Mas o político que tem fé volta para Deus e de Deus vê como esse

trecho imediato que os políticos de hoje estão tentando resolver não deve ser visto separadamente da perspectiva de Deus. Do início ao fim da história, Deus realiza um projeto e a solução deve ser adaptada a essa perspectiva de Deus para que seja eficaz. E segundo esta perspectiva de Deus, como aparece nas palavras de hoje lidas na Bíblia: antes de tudo, reconhecer que Deus é o protagonista da história; em segundo lugar, devemos partir da redenção do pecado; e em terceiro lugar, não descartar Cristo que é o caminho e a meta da verdadeira libertação. Aqui estão elas nas leituras de hoje, e este é o projeto que estivemos estudando durante toda a Quaresma.

- Primeiro reconheça a iniciativa de Deus para libertar\

Hoje parece claro que é Deus quem toma a iniciativa: "O povo que formei", diz Deus na primeira leitura. É Deus falando a Israel: "Eu escolhi você, estou fazendo a sua história para você". Belo é o momento em que o homem entende que não passa de um instrumento de Deus. Ele vive enquanto Deus quiser que ele viva. Ele pode fazer muito, Deus quer que ele faça muito. Você tem tanta inteligência, apenas o que Deus lhe deu. Coloque todas essas limitações nas mãos de Deus, reconheça que sem Deus nada pode ser feito. A partir daí, queridos irmãos, num sentido transcendente desta hora em El Salvador, é rezar muito, muito unidos com Deus. E há pessoas que trabalham pela libertação unindo-se a Deus.

Outro dia estávamos falando de um problema de abrigo - não confunda abrigo com quartel - o abrigo é para gente que chega com medo e vem fugindo e se escondendo. "Ah! Mas são muitos organizados e não podemos ficar parados, temos que trabalhar!" Bem, então vá trabalhar, encontre um quartel onde você possa fazer isso. Mas o abrigo é o lugar onde também trabalha o doente, aquele pai de família com a esposa doente e os filhos que não poderia ser enviado para ocupar uma Igreja, e como pode ir se está doente! Deixe-o oferecer a sua dor, deixe-o oferecer a sua doença. Isto tem valor, mas quando se perde a transcendência da luta, tudo se torna uma questão de coisas que às vezes são até erradas. Desejo que todos aqueles que hoje trabalham pela libertação do povo soubessem que sem Deus nada se pode fazer e que com Deus, mesmo o mais inútil, é um trabalho quando feito com boa vontade...

Na primeira leitura de hoje, Deus convida o povo de Israel a descobrir a sua mão, não só quando saiu do Egito para a terra prometida, mas hoje também quando vem da Babilônia para Jerusalém. Descobrir a mão de Deus nas conjunturas históricas do povo é um gesto de transcendência. É por isso que quem trabalha - repito - pela libertação do povo não perde de vista esta medida, esta dimensão transcendente.

-A segunda coisa que digo é ver como a libertação tem que começar do pecado\

Devemos ter em mente que todos os males têm uma raiz comum e esta é o pecado. No coração do homem estão o egoísmo, a inveja, as idolatrias e é aí que surgem as divisões e os acúmulos; Como disse Cristo: "Não é o que sai do homem que contamina o homem, mas o que está no coração do homem", maus pensamentos. Devemos purificar, portanto, essa fonte de toda escravidão. Por que existe escravidão? Por que existem marginalizações? Por que existe analfabetismo? Por que existem doenças? Por que existe um povo que geme de dor? Tudo isso é denunciar que o pecado existe. "A pobreza", diz Medellín, "é uma denúncia da injustiça daquela cidade".

Portanto, a transcendência da libertação parte do pecado e a Igreja estará sempre pregando: arrependam-se dos seus pecados pessoais. E ele lhes dirá como fez à adúltera: "Já não te condeno, você se arrependeu, mas não volte a pecar", o pecado é sempre mau. Como gostaria de dizer, irmãos, a todos aqueles que dão pouca importância a estas relações íntimas com Deus, que lhes dêem a importância que têm! Não basta dizer: sou ateu; Eu não acredito em Deus; Eu não o ofendo. Se não é uma questão daquilo em que você acredita, é que objetivamente você rompeu seu relacionamento com o início de toda a vida. Enquanto você não o descobrir, e não o seguir, e não o amar, você é um pedaço desarticulado de sua origem e por isso carrega dentro de si a desordem, a desunião, a ingratidão, a falta de fé, de fraternidade. Sem Deus não pode haver conceito de libertação. Pode haver libertações imediatas, mas só os homens de fé alcançarão libertações definitivas e sólidas.

Terceiro, essa transcendência requer uma fé muito grande em Jesus Cristo.\

É incomparável o pajem de São Paulo, o pecador que se esqueceu de Cristo, ou melhor, não o conheceu e antes acreditou que Cristo e seus cristãos eram traidores da verdadeira religião, que

era o Judaísmo. E ele se sentiu autorizado a ir amarrá-los e acabar com aquela seita. Mas quando Cristo lhe aparece e se revela a ele, ele percebe sua ignorância e lhe escreve: "Agora considero tudo como perda em comparação com a excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor". Que gratidão de um pecador quando diz: não te conhecia, Senhor, agora te conheço e agora tudo o mais me parece inútil em comparação com a excelência de te conhecer, meu Senhor! Por ele perdi tudo e considero tudo lixo para ganhar a Cristo e existir nele, não como minha justiça, mas com aquela que vem da fé em Cristo. Isto é transcendência.

Há muitos que querem justiça, a minha justiça, a justiça dos homens. Eles não transcendem, não é isso que me salva, diz São Paulo, é a justiça que vem pela fé em Cristo, meu Senhor. E como é que Cristo é justiça para o homem? Diz: "Conhecê-lo e o poder da sua ressurreição e a comunhão com os seus sofrimentos, morrendo a sua própria morte para um dia alcançar a ressurreição dos mortos". Você vê como a vida recupera todo o seu sentido, e o sofrimento é agora uma comunhão com o Cristo sofredor, e a morte é uma comunhão com a morte que redimiu o mundo? Quem pode sentir-se inútil diante deste tesouro de quem encontrou Cristo que dá sentido à doença, à dor, à opressão, à tortura, à marginalização? Ninguém é derrotado mesmo que seja colocado sob a bota da opressão e da repressão, quem crê em Cristo sabe que é um vencedor e que a vitória definitiva será da verdade e da justiça...!

Em na sua mesma página íntima diz São Paulo: não é que já tenha alcançado o prêmio, mas corro em frente, esquecendo o que ficou para trás e lançando-me para o que está à frente; Corro em direção à meta para ganhar o prêmio que Deus lá do alto chama em Cristo Jesus. Isto é a transcendência: uma meta para a qual queremos impulsionar toda a nossa libertação, uma meta que é a alegria definitiva de todos os homens.

FATOS DA SEMANA

Irmãos, esta é a libertação que a nossa Igreja tem para viver e pregar. Aprendemos isso na Palavra de Deus já na véspera da Semana Santa e vamos entrar nessa Semana Santa para construir mais Igreja, mais Povo de Deus. Dirijo-me neste momento aos meus queridos sacerdotes, às comunidades religiosas, às comunidades cristãs, a tudo o que se chama Igreja, Povo de Deus, núcleo de crentes, para que daqui, do nosso núcleo de crentes, tenhamos a força que Deus deu a Israel para iluminar todos os outros povos, para esclarecer e sancionar o que não é bom e para encorajar tudo o que é bom. Por isso, neste momento da minha homilia, refiro-me ao trabalho da nossa Igreja, convidando todos os protagonistas da Igreja a fazer dela verdadeiramente um motor de libertação tal como pretende o projecto de Deus.

FATOS ECLESIAIS

A primeira coisa que hoje vos anuncio é que no próximo domingo estaremos na Semana Santa e devido a circunstâncias especiais vamos celebrá-la aqui, nesta Basílica. Às 8h da manhã do próximo domingo teremos a bênção dos ramos. Vamos tentar nos unir com a Igreja do Calvário. En ese caso les voy a suplicar que hacia las 7:30 estén en el Calvario donde vamos a bendecir las palmas y de allá traeremos la procesión que significa la entrada triunfal de Cristo en Jerusalén para celebrar a la llegada a la Basílica, la misa del Domingo de Ramos. Os demais atos constarão do programa; Acontecem principalmente na Quinta-feira Santa, com a bênção das pinturas a óleo às 10 da manhã, mas anunciaremos tudo isso no próximo domingo. Quero apenas dizer-vos desde já que gostaríamos de dar à nossa Via Sacra da Sexta-Feira Santa todo o sentido de reparação, de denúncia, de solidariedade que deve ser o cristão meditando sobre a Paixão de Cristo num povo isso também acompanha sua travessia às encostas. No próximo domingo daremos informações para esta celebração de uma grande Via-Crucis que é verdadeiramente solidária da Via-Crucis do nosso povo. \t

Com as comunidades. Já me referi no domingo passado às festividades de São José que foram muito piedosas em San José de la Montaña, nos seminários que têm o seu título; em San José Cortés, em San José Villanueva, na Escola Cristóbal Colón dirigida pelo PP. Josefinos e no Externado San José.

Em Aguilares celebramos também o terceiro aniversário do assassinato do Padre Grande. É claro que a repressão tem efeitos, havia pouca gente, há medo, é uma área extremamente martirizada. A mensagem referia-se ao facto de que a mensagem de Cristo deve sempre encontrar o que o Padre Grande encontrou se se quiser ser fiel.

Em Tejutla, no cantão de Martínez, comemoramos o dia do padroeiro do cantão e ali me fizeram uma reclamação terrível: No dia 7 de março, por volta das 12 da noite, um caminhão cheio de militares vestidos à paisana e outros em trajes civis fardados, abriram as portas, entraram na casa, afastando violentamente todos os familiares com coronhas e chutes; Estupraram quatro mulheres jovens, espancaram violentamente os pais e ameaçaram-nos de que, se dissessem alguma coisa, enfrentariam as consequências. Conhecemos a tragédia destas pobres meninas.

Também tivemos uma bela festa de confirmação em Agua Caliente, uma cidade muito simpática do departamento de Chalatenango, na freguesia de La Reina.

Em Cojutepeque, o pároco Pe. Ricardo Ayala foi vítima de uma falsa denúncia. Este telegrama chegou à Cúria, cópia de um telegrama do Diretor da Guarda Nacional ao Chefe do Estado-Maior: "É uma honra transcrever nesta data a comunicação radiofônica da Guarda Nacional de Cojutepeque que diz: Senhor Comandante, Diretor da Polícia Nacional, comunico-me por telefone a esta sede que teve conhecimento de que no final desta última semana, o Padre Ricardo Ayala, pároco da Igreja de San Sebastián desta cidade, se reuniu com grupos de pessoas de ambos os sexos, San Cantão Andrés, jurisdição de Monte San Juan, este departamento, informando que no dia 15 partirá para a Nicarágua ou Cuba para trazer reforços para continuar lutando em nosso país." O Comandante sinaliza... Ridículo, né?

Quando telefonámos ao Padre Ayala, que muitos conhecem pela sua seriedade, ele escreveu isto dirigido ao Eng.^o Duarte, que foi quem comunicou o telegrama à Cúria: "A este propósito, disse-lhe 1^o.) Que é verdade que Estive nas datas indicadas nos cantões El Carmen e Soledad da jurisdição de Monte San Juan, acompanhado pelo Padre Benjamín Rodríguez, pároco da cidade. 2^o.) Que a nossa visita foi para reconciliar e consolar ambos os lados com os religiosos e evangélicos palavras. 3^o. .) Que é completamente falso e tendencioso afirmar que nos oferecemos para deixar o país no dia 15 do corrente mês para trazer reforços de outros países para continuar a luta. Essa não é a nossa linguagem nem é a missão pastoral que nos foi confiada. Atenciosamente, P. Ayala .."

Em outra comunidade do departamento de Cuscatlán, em Candelaria, também é relatado que a Guarda Nacional nos cantões de San Miguel, Nance Verde e San Juan Miraflores Acima do entendimento de Candelaria de Cuscatlán, à tarde, o jovem foi capturado o reservista Emilio Mejía que com outras pessoas viajava de transporte para Cojutepeque. Foi levado ao seu cantão San José de la Ceiba, onde naquela mesma tarde foi assassinado em frente à casa de Dom Salvador Mejía. Lá foi recolhido por sua mãe, senhora Carmen Martínez de Mejía, na manhã do dia seguinte e sepultado à tarde. Diz-se que isso aconteceu por engano, pois procuravam outra pessoa com o mesmo nome. Erro fatal.

Segundo. O senhor Emilio Mejía foi capturado em sua própria casa, no cantão de San Juan Miraflores Arriba, diante de sua esposa Pilar Raymundo de Mejía, e após ser maltratado foi retirado de sua casa. No dia seguinte, sua esposa o encontrou a cerca de dois quarteirões de distância, decapitado.

Terceiro. Foram capturados em sua própria casa, no cantão de San Miguel Nance Verde, Dom José Cupertino Alvarado e suas filhas Carmen Alvarado e María Josefa Alvarado, que foram encontrados mortos em uma plantação de café atrás da Ermida do Cantão de San Juan Miraflores Arriba. Tendo sido enterrado em uma vala comum no dia seguinte por seus parentes.

Quarto: É evidente que todos os mortos foram capturados pacificamente nas suas casas, excepto o primeiro, sem qualquer resistência. O abaixo-assinado avistou um caminhão militar com elementos da Guarda Nacional em frente ao Gabinete da ANTEL durante a tarde.

A denúncia faz uma bela análise jurídica, deixando bem claro que a lei foi violada além de vidas e diz em um de seus parágrafos: "Com esta apresentação não estou defendendo ideologias anárquicas ou subversivas, se os mortos tivessem sido acusados de tal coisa, mas questionando o procedimento fora da Lei e em completa oposição à sua dignidade como seres humanos.

À reclamação da nossa Cúria pela busca da casa do PP. Belgas da Colônia Zacamil, o Ministério da Defesa respondeu: "Quanto à busca na referida casa, desejo fazer a sua consideração os seguintes detalhes: 1^o) Que não havia nenhum sinal que a identificasse como casa de padres ou como local de culto religioso. 2^o) Que não só aquela casa foi revistada mas também outra no mesmo sector,

sobre a qual também houve denúncias que justificavam investigação. - Que também tinham, ou seja, que os PPs tinham...- 3º.) Que assim que se constatou que a casa pertencia a padres e que nada de suspeito foi encontrado, a busca foi suspensa. 4º.) Que não está descartada a possibilidade de que após a busca outras pessoas interessadas na casa possam entrar, causar dano ou deixar certa aparência de que a busca foi violenta. Não deixo de afirmar que quando a Guarda Nacional foi questionada sobre o incidente mencionado, não foi negada a busca realizada, uma vez que este Ministério ordenou mais cuidado e "respeito a casos especiais como o mencionado e que seja consultado antes de agir". Espero que os fatos digam o contrário.

Sempre informando sobre a vida da nossa diocese, na rua Real Ciudad Delgado, teremos confirmações esta tarde às 4.

As Comunidades Catecumenais celebraram esta semana o anúncio da Páscoa.

É inaugurado um novo centro de cristianismo em Soyapango, dirigido pelo PP. Dominicanos do Rosário.

Em Santa Tecla, a comunidade eclesial de base estuda e empenha-se cada vez mais neste método pastoral.

Surge uma nova paróquia em Chalatenango, paróquia de Cristo Rey formada por Paraíso, Aldeíta e Chalatenango e o pároco será o Padre Gabriel Rodríguez. Colaborarão com ele quatro seminaristas maiores que ali realizam o ano de diaconia, preparando-se para o próximo sacerdócio.

As Comunidades Educativas também trabalham numa linha pastoral para as Escolas Católicas, o que é uma grande esperança para que o trabalho das escolas não seja paralelo nem muito menos oposto à pastoral da Arquidiocese. Tivemos reuniões com o pessoal leigo de La Asunción e as teremos com as Escolas do Sagrado Coração.

Duas organizações da Diocese renovam o seu pessoal, são o Conselho Pastoral, com novos Vigários; Estudaram durante dois dias, esta semana, sobretudo, o projeto pastoral da Arquidiocese que responde - tenha isto em mente para não se deixar surpreender por más informações - ao nosso projeto pastoral na Arquidiocese, às linhas do Concílio Vaticano II, aos encontros de Medellín e Puebla e às Semanas Pastorais que se celebraram na nossa Arquidiocese.

Não gosto quando dizem a frase do Sr. Arcebispo. Não tenho uma linha pessoal, procuro seguir a linha destes grandes acontecimentos da Igreja, e fico feliz que a Comissão Pastoral o estude como um projeto de diocese, que já recebi como preciosa herança de Monsenhor Chávez e que estamos tentando implementá-los com grande sucesso nas comunidades onde são levados a sério.

O Senado também nomeou a sua nova direcção e é um organismo que funciona ao serviço de todo o Presbitério e de toda a Diocese.

Um agradecimento especial ao Padre Pick e seus colaboradores, que trabalharam tanto para colocar esta estação em funcionamento que quem ouve YSAX de longe está ouvindo.

Para que se veja que o gesto dos nossos irmãos cristãos na América do Norte não é um gesto isolado, fui informado que houve muitos testemunhos de grupos cristãos ali expressando solidariedade com a carta que enviamos ao Presidente dos Estados Unidos e apoiando o nosso desejo de que não haja ajuda militar que resulte na repressão do nosso povo... Uma dessas solidariedades é um artigo assinado pelo Sr. Murat Williams, que foi embaixador dos Estados Unidos aqui em El Salvador durante o tempo do Presidente Rivera e corrobora, com sua experiência, que essa ajuda dos Estados Unidos aqui em El Salvador sempre resulta em repressão militar...

\xa0Pode haver confusão sobre dois fatos; e por isso nossa Secretaria de Informação preparou dois esclarecimentos:

A Primeira refere-se ao policial torturado na Catedral. A versão oficial deixa um pouco ambíguo o papel do nosso Arcebispado. Ele conta que foram ao Arcebispado e o resultado foi negativo. Essa frase é muito perigosa porque nunca deixamos de prestar atenção quando temos que fazer e fazemos o que podemos. Por isso, explica o Boletim: "No dia 21 de março, membros da FAPU

pediram ao Arcebispo que os ajudasse no sepultamento de 17 corpos que tinham na Sé porque tinham medo de serem reprimidos na rua a caminho do cemitério e porque foi por isso que foram obrigados a enterrá-los na Sé. O Arcebispo prometeu obter garantias para o sepultamento, o que foi conseguido através do Ministério da Defesa, que deu grande atenção ao caso, gerindo a participação da Rede Internacional Vermelha. Cross e solicitando a participação do Ministério da Saúde. Público. Os representantes das organizações FAPU e BPR foram informados dos esforços feitos em nome do Arcebispo, mas não chegaram a um acordo. Alguns concordaram em levá-los ao cemitério e ao outros disseram que iriam sepultá-los na Catedral. Tanto os representantes do Arcebispo como os membros da Cruz Vermelha Internacional fizeram-lhes ver que colaborariam num enterro normal, mas não apoiariam uma manifestação de denúncia que queriam fazer. por esta razão. No momento em que se faziam essas providências, o Diretor da Polícia Nacional, Coronel Reynaldo López Nuila, solicitou por telefone a intervenção do Arcebispo para que os ocupantes da Catedral libertassem o cabo Miguel Angel Zúñiga, sequestrado pelos ocupantes da Catedral. Catedral. O Arcebispo enviou imediatamente à Sé um delegado que não foi atendido e foi-lhe negada a presença do Cabo Zúñiga. Depois, com um membro da Assistência Jurídica foram à Universidade de El Salvador falar com o Coordenador Revolucionário de Missas e lá relataram que a captura do Cabo era verdadeira, mas que já o tinham libertado. Juntamente com representantes da Cruz Vermelha Internacional, discutiram também o sepultamento dos corpos, deste diálogo ficou apenas decidido que os do BPR enterrariam os seus membros no cemitério e os da FAPU o fariam na Catedral.

2º.) Uma comissão composta por sacerdotes e leigos esteve presente no Hospital Militar para falar com o Cabo Miguel Angel Zúñiga, que afirmou que quando passava em frente à Sé Catedral, quatro indivíduos armados com metralhadoras aproximaram-se dele e levaram-no até a catedral, levando-o para o porão onde o espancaram e aplicaram anéis de ferro em seu pulso e mão e lhe deram choques elétricos e golpes nas orelhas e no estômago para fazê-lo dizer o nome de seus chefes e colegas, bem como a quantidade de veículos, e que todos esses dados seriam levados à Universidade Nacional. Um dos que o interrogaram borrifou-lhe os olhos com um líquido com cheiro de enxofre que lhe causou muita dor e ardor. Disseram-lhe o que iriam fazer com ele se não colaborasse, o que fizeram com o povo de San Martín e que iriam matar sua mãe. Eles colocaram armas na cabeça dele. Ele jurou por Deus e por sua mãe que nunca torturou ou machucou ninguém. Finalmente levaram-no para a rua, onde ele pegou um táxi. O médico que o atende no hospital afirmou que o cabo Zúñiga não consegue enxergar por dentro, mas que esperam que ele recupere a visão. "Ele está com dois dedos imobilizados por causa dos choques elétricos." É o caso do policial. De forma alguma aprovamos algo tão cruel. A pessoa está acima de nossos modos de pensar e devemos respeitá-los.

O outro caso que queremos esclarecer. A Igreja Católica abriu as portas de quatro instalações de sua propriedade para proteger os refugiados que fugiram de suas casas por medo da violência que assola muitos lugares do país. A nossa Igreja tem plena consciência de que proteger aqueles que sofrem com a caridade é uma das suas principais obrigações, sem ter em conta o credo que professa, nem a sua cor política, nem a sua maneira de pensar. Basta à Igreja que seja uma pessoa que venha em seu auxílio. Neste caso específico, a Igreja cedeu quatro locais para refúgio e não para centros de doutrinação política de qualquer espécie, muito menos para um campo de entretenimento militar que, em vez de proteger as pessoas, as colocaria em perigo. Por isso pediu às organizações populares que respeitem a estrita funcionalidade do abrigo, finalidade que foi dada a estes locais. E as autoridades militares também foram informadas. A Igreja realiza este trabalho humanitário através da Cáritas, que é o órgão oficial do Arcebispo para prestar este tipo de serviço. Fora da Cáritas, a Igreja não reconhece nenhuma outra organização que represente a sua ação caritativa oficial. Que fique bem claro, então, que só a Cáritas tem a representação do Arcebispo para estas obras de caridade e ajuda e caridade. Mas a Cáritas é membro do CEAH, o Comité Ecuménico de Ajuda Humanitária, que a nível ecuménico reúne outras organizações que têm sensibilidade social mas não representam a Igreja Católica, que só é representada pela Cáritas. O Arcebispo regista as suas ações de acordo com o seu trabalho humanitário e cristão e se os seus esforços não alcançaram todos os resultados desejados, não foi por inércia, mas antes porque não encontrou a compreensão e a colaboração necessárias.

É uma bela nota, também da nossa vida diocesana, que um compositor e poeta nos fez um belo hino ao nosso Divino Salvador. Em breve daremos a conhecer: "Vibram os cantos explosivos de alegria – vou encontrar-me com o meu povo na Sé Catedral – milhares de vozes juntam-se neste dia – para cantar no dia do nosso padroeiro". E assim continuam as estrofes profundamente sentidas pelo povo. A última é muito bonita: "Mas os deuses do poder e do dinheiro - se opõem a

que haja transfiguração - Portanto, agora, tu és Senhor, o primeiro - a levantar o braço contra a opressão..."

Tinha alguns textos do Papa, vamos suprimi-los porque ele os trouxe como confirmação da doutrina que estamos pregando. Acima de tudo, ele dá prioridade à pessoa humana.

Fatos nacionais \n

E agora convido-vos a ver esta Igreja que tenta ser o Reino de Deus na terra e, portanto, deve iluminar as realidades que nos rodeiam.

Vivemos uma semana tremendamente trágica. \n

Não pude fornecer dados do sábado anterior, 15 de março, mas uma das operações militares mais fortes e dolorosas foi registrada nas áreas rurais; Os cantões afetados foram: La Laguna, Plan de Ocotes, El Rosario, resultando num desfecho trágico após a operação. Muitas fazendas queimadas, saques e o que nunca falta, cadáveres. Em La Laguna, mataram o casal de Ernesto Navas, Audelia Mejía de Navas, e seus filhos Martín e Hilda, de 13 e 7 anos, e outros 11 agricultores.

Não temos nomes: em Plan de Ocotes, 4 agricultores e 2 crianças, entre eles, duas mulheres. Em El Rosario, mais 3 agricultores. Isso foi no sábado.

No domingo, há oito dias, em Arcatão, foram assassinados quatro membros da ORDEN, os camponeses Vicente Ayala, 24 anos, seu filho Freddy e Marcelino Serrano. Nesse mesmo dia, no cantão Calera de Jutiapa, o agricultor Fernando Hernández Navarro foi assassinado quando fugia de uma operação militar.

O dia 17 de março foi um dia tremendamente violento. Foi na última segunda-feira. Várias bombas explodiram na capital e no interior do país. Na sede do Ministério da Agricultura os danos foram muito extensos.

Na Universidade Nacional, o campus foi cercado militarmente desde o início da manhã e permaneceu no local até as 7 da noite. Ao longo do dia ouviram rajadas constantes de metralhadoras na área universitária. O Arcebispo interveio para proteger as pessoas que estavam lá dentro.

Dezoito pessoas morreram na Hacienda Colima, pelo menos 15 eram agricultores. O administrador e adegas da Fazenda também faleceram. As Forças Armadas afirmam que foi um confronto. A imagem dos acontecimentos foi apresentada na televisão e muitos analisaram coisas interessantes.

Pelo menos 50 pessoas morreram nos graves acontecimentos daquele dia. Na capital, sete pessoas nos incidentes na Colônia Santa Lucía. Perto de Tecnillantas, cinco pessoas. No setor de coleta de lixo, após o despejo daquela Instituição pela força militar, foram localizados os corpos de quatro trabalhadores capturados naquela ação.

No quilômetro 38 da rodovia Suchitoto, no cantão de Montepeque, morreram 16 agricultores. Nesse mesmo dia, dois estudantes da UCA, dois irmãos, foram capturados em Tecnillantas: Mario Nelson e Miguel Alberto Rodríguez Velado. O primeiro, após quatro dias de detenção ilegal, foi levado a tribunal, mas o seu irmão ficou ferido e continua detido ilegalmente. O Apoio Judiciário intervém em sua defesa.

A Amnistia Internacional emitiu um comunicado de imprensa descrevendo a repressão aos agricultores, especialmente na área de Chalatenango\n

A semana confirma este relatório apesar do Governo negar. Ao entrar na Igreja, entregaram-me um telegrama que diz: "A Amnistia Internacional ratificou hoje - ontem - que em El Salvador os direitos humanos são violados a extremos que não ocorreram noutros países. em Manágua- Patricio Fuentes, porta-voz do projeto de ação especial para a América Central da Seção de Anistia na Suécia.

Fuentes garantiu que durante duas semanas de investigações que realizou em El Salvador conseguiu verificar a ocorrência de 83 assassinatos políticos, entre 10 e 14 de março. Ele ressaltou que a Amnistia Internacional condenou recentemente o Governo de El Salvador, responsabilizando-o por 600 assassinatos políticos... O Governo salvadorenho na altura defendeu-se contra as acusações, argumentando que a Amnistia o tinha condenado com base em suposições; agora verificámos que em El Salvador ocorrem violações dos direitos humanos até um limite pior do que a repressão que ocorreu no Chile após o golpe de estado, disse Fuentes... O governo salvadorenho também disse que as 600 mortes foram produto de confrontos armados entre tropas do exército e guerrilheiros. Fuentes disse que durante sua estada em El Salvador pôde constatar que antes e depois dos assassinatos havia tortura contra as vítimas.

O porta-voz da Amnistia disse que os corpos das vítimas, como característica, aparecem com os polegares amarrados nas costas. Também aplicaram líquidos corrosivos nos cadáveres para impedir a identificação das vítimas pelos familiares e dificultar as denúncias internacionais, acrescentou. No entanto, os mortos foram identificados após um esforço de exumação do corpo. Fuentes disse que a repressão ao Exército salvadorenho visa dismantelar a organização popular, através do assassinato de lideranças tanto na cidade como no campo.

Na zona rural, segundo o porta-voz da Amnistia, pelo menos 3.500 camponeses fogem dos seus locais de origem, em direção à capital, para se protegerem das perseguições. Temos listas completas em Londres e na Suécia de crianças, jovens e mulheres que foram assassinadas por estarem organizadas, afirmou Fuentes. O informante disse que a Amnistia Internacional, que é uma organização humanitária, não se identifica com governos, organizações ou pessoas, não pretendemos derrubar o governo mas lutamos para que os direitos humanos sejam respeitados em qualquer parte do mundo... mas especialmente "onde são mais ameaçados ou abusados", disse Fuentes. "Isso confirma, então, o que estamos narrando sobre esta semana horrível.

Gostaria de fazer, a propósito deste dia tão violento do dia 17, uma análise daquilo que talvez tenha sido a causa desta violência: a greve convocada pelo coordenador de massas revolucionárias

O seu objectivo é um protesto contra a repressão e no domingo passado disse-vos que o objectivo é legítimo, trata-se de denunciar um facto que não pode ser tolerado. Mas a greve também teve uma intenção política, de demonstrar que a repressão, em vez de intimidar as organizações populares, as estava fortalecendo e de rejeitar a oposição do actual Governo que precisa de uma repressão violenta para levar a cabo as suas reformas. Algumas reformas que, por diversas razões, não são aceitáveis para as organizações populares.

O Estado de Sítio e a desinformação a que estamos sujeitos, tanto as comunicações oficiais como a maior parte dos nossos meios de comunicação, ainda não nos permitem medir objectivamente o alcance da greve nacional. As rádios estrangeiras têm falado em 70% de desemprego, o que seria certamente uma proporção muito elevada, o que poderia ser considerado um triunfo notável. Mesmo subtraindo os estabelecimentos que fecharam por medo, tanto das acções da esquerda como das implementadas pela direita e pelo Governo na própria madrugada de segunda-feira, não se pode negar que a força demonstrada pelo Coordenador no domínio estritamente laboral foi ótimo. . O Coordenador não é forte apenas no campo, mas também nas fábricas e na cidade.

É muito provável que tenham sido cometidos erros, mas apesar de todos estes fracassos, pode-se estimar que aquela greve foi um avanço na luta popular e foi uma demonstração de que a esquerda pode paralisar a actividade económica do país... A resposta do Governo ao desemprego, sim, foi difícil. Não só as patrulhas pela cidade e os tiroteios contra a Universidade de El Salvador o demonstram, mas sobretudo as mortes que causaram. Nada menos que 10 trabalhadores foram mortos em fábricas desempregadas por agentes das forças de segurança, e até três trabalhadores da Prefeitura foram encontrados assassinados após serem detidos por agentes da Polícia do Tesouro. E esta é uma reclamação clara da própria Prefeitura da capital...

Mas essas mortes foram combinadas no mesmo dia, outras, chegando ao mínimo de 60 segundo alguns e outros dizem que ultrapassam 140. E a paralisação dos trabalhos foi acompanhada no campo por algumas actividades combativas de algumas organizações populares. É o caso de Colima, San Martín e Suchitoto. Pode-se duvidar da conveniência tática da atuação dessas organizações, mas esse possível inconveniente justificou a ação repressiva do governo.

Certamente, o Coordenador tem as suas falhas e ainda tem um longo caminho a percorrer para se tornar uma alternativa coerente de poder revolucionário democrático. Gostaria que avaliassem e aperfeiçoassem uma expressão que fosse verdadeiramente do povo e que não encontrasse o repúdio do próprio povo nos seus disparates. É uma esperança, uma solução se amadurecerem e se tornarem verdadeiramente compreensivos das necessidades do povo.

Esses fracassos, no entanto, não são porque são subversivos, ou bandidos, ou socialmente ressentidos, os fracassos são porque não lhes é permitido o desenvolvimento político normal. São perseguidos, massacrados, dificultados no seu trabalho organizacional, nas suas tentativas de expandir as suas relações com outros grupos democráticos. Assim, o que vai ser alcançado é a sua radicalização e o seu desespero. É difícil nestas circunstâncias não se lançar em actividades revolucionárias e em lutas combativas. O mínimo que se pode dizer é que o país vive uma fase pré-revolucionária e de forma alguma uma fase de transição.

A questão fundamental é como sair desta fase crítica pelo caminho menos violento.

E neste ponto, a maior responsabilidade recai sobre os governantes civis e, acima de tudo, militares. Espero que não se deixem cegar pelo que estão fazendo em relação à Reforma Agrária, pode ser um engano que os impede de ver todo o problema.

Na terça-feira - seguimos uma semana repleta de acontecimentos que não podem deixar de ser mencionados. Nos recortes que trouxe do Papa, o Papa também registou o número de vítimas que houve na Itália e em Roma, especialmente naqueles dias. Significa, então, que se o Papa estivesse no meu lugar, não só apontaria os dez assassinatos cruéis na Itália, mas levaria o tempo que levamos aqui, para registrar, dia após dia, numerosos e numerosos assassinatos.

No dia 18 de março, os corpos de quatro camponeses foram localizados naquele dia em diferentes áreas. Dois em Metapán, dois em San Miguel.

Quarta-feira, 19 de março, às 5h30 da manhã, após uma operação militar nos cantões de San Luis La Loma, La Cayetana, León de Piedra, La India, Paz, Opico, El Mono, os corpos de três camponeses: Humberto Urbino, Oswaldo Hernández e Francisco García.

Na capital, às 14h, as instalações dos Sindicatos de Bebidas e da Federação Sindical Revolucionária foram ocupadas militarmente quando muitos trabalhadores vigiavam o corpo de Manuel Pacín, trabalhador que assessorava os trabalhadores municipais, cujo corpo estava localizado em Apulo ., depois de ter sido capturado. Duas pessoas foram mortas nesta ocupação, entre elas o operário Mauricio Barrera, dirigente do Sindicato das Indústrias Mecânicas e Metalúrgicas.

Dezenove trabalhadores foram levados a tribunal. A pedido dos seus familiares, o Apoio Judiciário intervém neste caso. Foi alegado que os arquivos sindicais foram confiscados.

Na Imprensa Nacional foi noticiada a morte de nove agricultores em um confronto, segundo as Forças Armadas, no município de San Bartolo Tecoluca. Às 12 horas, soldados do Exército na localidade de El Almendral, jurisdição de Majagual, La Libertad, capturaram os camponeses Miguel Angel Gómez de Paz, Concepción Coralia Menjívar e José Emilio Valencia sem terem sido libertados. Pedimos que sejam levados a tribunal.

Na quinta-feira, 20 de março, às 16h, no cantão de El Jocote, Quezaltepeque, foi assassinado o líder camponês Alfonso Muñoz Pacheco, secretário de Conflitos da Federação dos Trabalhadores Rurais. O camponês Muñoz era amplamente conhecido no campo. ... pela sua dedicação à causa dos camponeses.

E algo muito horrível, muito importante, neste mesmo dia, quinta-feira, 20, foi encontrado ainda vivo o fazendeiro Agustín Sánchez, que havia sido capturado no dia 15 por soldados em Zacatecoluca que o entregaram à Polícia da Fazenda. O agricultor Sánchez afirmou, em depoimento perante notário e testemunhas, que sua captura ocorreu na fazenda El Cauca, departamento de La Paz, quando trabalhava no ramo da União Comunal Salvadorenha. Eles o mantiveram por 4 dias, torturando-o sem comida nem água, com constantes chicotadas, asfixia, até que no dia 19 de março, junto com outros dois companheiros, foram baleados na cabeça, com a sorte que essa bala só destruiu sua bochecha. e olho. Morrendo de madrugada, alguns agricultores o ajudaram até que uma pessoa de confiança o transferiu para esta capital. O

agricultor não pôde assinar este testemunho horrível porque tinha ambas as mãos quebradas. Pessoas de reconhecida honra testemunharam esta horrível cena e há documentos fotográficos que revelam o estado em que recolheram este pobre camponês.

Temos um relato não confirmado da morte em massa de 25 agricultores em San Pablo Tacachico. No último minuto, quando a missa começa, chega a confirmação desta terrível tragédia. Diz que na sexta-feira, dia 21, a partir das 6 da manhã foi realizada uma operação militar na rua Santa Ana que leva a San Pablo Tacachico. Esta operação foi levada a cabo por militares dos quartéis de Opico e Santa Ana em combinação com a Polícia do Tesouro, estacionada em Tacachico, que levavam inclusivamente os nomes das pessoas que constam da lista dos visados. Nesta operação, realizam buscas nos cantões de El Resbaladero, San Felipe, Moncagua, El Portillo, San José La Cova, Mogotes e seus respectivos bairros Los Pozos e las Delicias. Da mesma forma, também cadastraram todos que viajavam de ônibus ou caminhavam a pé.

No cantão de Mogotes, jurisdição de Tacachico, a repressão foi mais cruel, pois as tropas de soldados com dois tanques espalharam o terror entre os habitantes deste setor. Na busca que realizaram roubaram quatro rádios e ₡ 400,00 em dinheiro, queimaram a casa e todos os pertences de Rosalío Cruz que, junto com sua família, os deixou na pior miséria. Assassinarão Alejandro Mojica e Félix Santos. A primeira em sua casa e a segunda em um barranco seco. Ambos deixaram esposas e filhos órfãos. Por medo da repressão, foram sepultados nos respectivos terrenos; Isabel Cruz, Manuel e Santos Urquilla também foram levados para destino desconhecido.

Fato final, com o qual queremos expressar especial solidariedade. Ontem à tarde, a UCA, Universidade Centro-Americana, foi atacada pela primeira vez e sem qualquer provocação. Uma boa equipe de guerra empreendeu esta operação às 13h15 com a Polícia Nacional, entraram no campus atirando e um estudante que estudava matemática, Manuel Orantes Guillén, foi assassinado. Contam-me também que vários estudantes desapareceram e que as suas famílias e a UCA protestam contra a invasão de um campo que deve ser respeitado na sua autonomia. O que não fizeram na Universidade Nacional, sem dúvida por medo, fizeram na UCA, com a qual a UCA mostra também que não está armada para se defender e que tem sido um ultraje sem motivo. Esperamos dar mais detalhes sobre isso, que é uma grave ofensa à civilização e à legalidade em nosso país.

- Significado destes meses \n

Queridos irmãos, seria interessante agora fazer uma análise mas não quero abusar do seu tempo, o que significaram estes meses de um novo governo que quis justamente nos tirar destes ambientes horríveis e se o que se pretende é decapitar a organização do povo e atraparlar O processo que o povo quer, outro processo não pode progredir. Sem raízes no povo, nenhum Governo pode ser eficaz, muito menos quando quer implementá-los com sangue e dor...

Gostaria de fazer um apelo especial aos homens do exército, e especificamente às bases da guarda nacional, à polícia, aos quartéis\n

Irmãos, eles são da nossa mesma cidade, matam seus próprios irmãos camponeses e diante de uma ordem de matar dada por um homem, deve prevalecer a Lei de Deus que diz: NÃO MATA... Nenhum soldado é obrigado a obedecer a uma ordem contra a Lei de Deus... Uma lei imoral, ninguém tem que cumpri-la... É hora de recuperarem a consciência e obedecerem à sua consciência e não à ordem do pecado... A Igreja, defensora dos direitos de Deus, da Lei de Deus, da dignidade humana, da pessoa, não podem ficar calados diante de tanta abominação. Queremos que o Governo leve a sério que de nada adiantam as reformas se estiverem tingidas de tanto sangue... Em nome de Deus, então, e em nome deste povo sofrido cujos lamentos sobem ao céu mais tumultuados todos os dias, eu te imploro, eu te imploro, eu te ordeno em nome de Deus: Parem com a repressão...!

A Igreja prega a sua libertação tal como a estudamos hoje na Bíblia Sagrada, uma libertação que tem, acima de tudo, o respeito pela dignidade da pessoa, a salvação do bem comum do povo e a transcendência que olha sobretudo para Deus e só de Deus deriva a sua esperança e a sua força.

Vamos agora proclamar nosso Credo nessa verdade...

M. Romero: Última homilia (ciclo C) (24/03/80)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/C/800324.htm>

HOMILIA PELO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO
SRA. SARA DE PINTO (ÚLTIMA HOMILIA DE
MONSENHOR OSCAR A. ROMERO)

São Salvador, 24 de março de 1980, às 17h00,
"na Capela do Hospital da Divina Providência

Devido às nossas múltiplas relações com o Editorial do jornal El Independiente, pedi para olhar tanto para os seus sentimentos filiais no aniversário da morte da sua mãe, como sobretudo para aquele espírito nobre que foi Dona Sarita, que colocou toda a sua cultura a formação, a sua delicadeza, ao serviço de uma causa que agora é tão necessária: a verdadeira libertação do nosso povo.

Acredito que seus irmãos, nesta tarde, não deveriam apenas rezar pelo descanso eterno para nossos amados falecidos, mas acima de tudo, recolher esta mensagem que hoje todo cristão deve viver intensamente. Muitos nos surpreendem, acham que o cristianismo não deveria se envolver nessas coisas, quando é o contrário. Acabaram de ouvir no evangelho de Cristo que é preciso não amar tanto a si mesmo, que se deve ter cuidado para não se envolver nos riscos de vida que a história nos exige, e que se quisermos afastar o perigo de si mesmo, perderá a vida. Por outro lado, quem se entrega por amor a Cristo ao serviço dos outros viverá como o grão de trigo que morre, mas aparentemente morre. Se ele não morresse, ficaria sozinho. Se a colheita é, porque morre, permite-se que aquela terra seja imolada, desfeita, e só desfazendo é que se produz a colheita.

Desde a sua eternidade, Dona Sarita foi maravilhosamente confirmada naquela página que escolhi para ela, do Concílio Vaticano II. Diz:

"Não sabemos o tempo em que ocorrerá a consumação da terra da humanidade. Nem sabemos de que forma o universo será transformado. A figura deste mundo, desfigurada pelo pecado, passa, mas Deus nos ensina que ele está nos preparando um novo lar e uma nova terra onde habita a justiça, e cuja bem-aventurança é capaz de satisfazer e superar todos os anseios de paz que surgem no coração humano. Então, vencida a morte, os filhos de Deus serão ressuscitados em Cristo, e o que foi semeado sob o sinal da fraqueza e da corrupção, será revestido de incorruptibilidade e, permanecendo a caridade das suas obras, todas as criaturas que Deus criou pensando no homem serão libertadas da escravidão da vaidade.

Somos avisados de que não adianta ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a si mesmo. Contudo, a expectativa de uma nova terra não deve atenuar, mas sim animar, a preocupação de aperfeiçoar esta terra, onde cresce o corpo da nova família humana, que pode de algum modo antecipar um vislumbre do novo século. Mas embora o progresso temporal deva ser cuidadosamente distinguido do crescimento do Reino de Cristo, o primeiro, na medida em que pode contribuir para uma melhor ordenação da sociedade humana, é de grande interesse para o Reino de Deus.

Pois bem, os bens da dignidade humana, da união fraterna e da liberdade; Em uma palavra, todos os excelentes frutos da natureza e do nosso esforço, depois de tê-los espalhado pela terra no Espírito do Senhor e de acordo com o seu mandato, os encontraremos novamente limpos de toda mancha, iluminados e transfigurados, quando Cristo entrega ao Pai o reino eterno e universal: "reino de verdade e de vida; reino de santidade e de graça; reino de justiça, de amor e de paz". O reino já está misteriosamente presente em nossa terra; Quando o Senhor vier, sua perfeição será consumada".

Esta é a esperança que nos anima, cristãos. Sabemos que todo esforço para melhorar uma sociedade, especialmente quando a injustiça e o pecado são tão profundos, é um esforço que Deus abençoa, que Deus quer, que Deus exige de nós. E quando você encontra, bem, pessoas generosas como Dona Sarita, e seus pensamentos encarnados em Jorgito e em todos aqueles que trabalham

por esses ideais, você tem que tentar purificá-los no cristianismo, sim, revesti-los com esta esperança da vida após a morte; porque se tornam mais fortes, porque temos a segurança de que tudo o que plantamos na terra, se o alimentarmos numa esperança cristã, nunca falharemos, encontrá-lo-emos purificado naquele reino, onde precisamente, o mérito está naquilo que fazemos. trabalharam nesta terra.

Acredito que será uma vã esperança ter horas de esperança e luta neste aniversário. Recordamos, portanto, com gratidão, esta pessoa tão generosa que soube compreender as preocupações e os esforços do seu filho e de todos aqueles que trabalham por um mundo melhor, e também soube contribuir com o seu grão de trigo para os sofredores. E não há dúvida de que esta é a garantia que o seu céu também tem de ser a medida deste sacrifício e dessa compreensão que falta a muitas pessoas neste momento, em El Salvador.

Peço a todos vocês, queridos irmãos, que olhem para estas coisas desde o momento histórico, com esta esperança, com este espírito de dedicação, de sacrifício, e façam o que pudermos. Todos nós podemos fazer alguma coisa: certamente um sentimento de compreensão. Esta santa mulher que hoje recordamos, bem, não poderia fazer as coisas talvez diretamente, mas encorajando quem pode trabalhar, entendendo sua luta e, acima de tudo, rezando e mesmo depois de sua morte dizendo com sua mensagem de eternidade que vale a pena o Vale a pena trabalhar porque todos esses desejos de justiça, de paz e de bem que já temos nesta terra, nós os formaremos se os iluminarmos com uma esperança cristã, porque sabemos que ninguém pode durar para sempre e que aqueles que se dedicaram seu trabalho um sentimento de fé muito grande, de amor a Deus, de esperança entre os homens, pois tudo isso está resultando agora, nos esplendores de uma coroa que deve ser a recompensa de todos aqueles que assim trabalham, espalhando verdades, justiça, amor, o bem está na terra e não fica aqui, mas purificado pelo espírito de Deus, é recolhido e nos é dado como recompensa.

Esta Santa Missa, então, esta Eucaristia, é precisamente um ato de fé: com a fé cristã parece que neste momento a voz da diátria se torna o corpo do Senhor que se ofereceu para a redenção do mundo e que naquele cálice o o vinho se transforma no sangue que foi o preço da salvação. Que este corpo imolado e este Sangue Sacrificado pelos homens nos alimente também para dar o nosso corpo e o nosso sangue ao sofrimento e à dor, como Cristo, não para si mesmo, mas para dar conceitos de justiça e de paz ao nosso povo. Unamo-nos, portanto, intimamente na fé e na esperança neste momento de oração por Dona Sarita e por nós.

(Neste momento o tiro soou...)